A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 927—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 1 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os actos dos monarchicos

O sr. Paulo Osorio, a quem nos referimos já por varias vezes, annotando trechos de cartas suas publicadas no *Seculo*, relativas ao procedimento dos monarchicos portuguezes ou seus agentes em Paris, enviou d'esta cidade ao *Dia* declarações que sobremaneira o honram. Explica o distincto jornalista que se encontra na capital franceza não como exilado voluntario, á maneira de muitos realistas, mas sim trabalhando para obter um diploma universitario na Sorbonne, o que desfaz a apreciação do *Dia*, quando disse que elle, «sem ter adhesivado, preferira retirar-se, depois da Republica, para o estrangeiro». O sr. Paulo Osorio não adhesivou, mas o sr. Paulo Osorio mantem vivos os seus sentimentos de patriota, e terminantemente o comprova quando declara que «ao contrario dos portuguezes domiciliados no estrangeiro que concretisam os seus votos politicos na formula: «—Antes Affonso XIII que Affonso Costa» elle, «*antigo franquista e director que foi do Jornal da Noite*, reconhecendo embora em Affonso XIII excellentes qualidades para governar hespanhoes, dentro das fronteiras do seu paiz prefere Affonso Costa.»

E' este o criterio que se impõe a todos os portuguezes que não renegam da sua Patria. Já o dissemos e repetimos. Não podemos ter a pretensão de que todos os portuguezes sejam republicanos. Tanto não é licito exigir-lhes. Mas temos o direito de exigir a todos os portuguezes que sejam portuguezes, e não são portuguezes aquelles que admittem, *em qualquer hypothese*, a preferencia do jugo estrangeiro ao governo de portuguezes, seja qual fôr a sua côr politica.

A attitude do sr. Paulo Osorio é a de todos os homens dignos que amam a sua Patria. Todos a podem servir, sejam quaes forem as instituições que presidam aos seus destinos. Tem *O Dia* enchido de insinuações e vituperios os antigos monarchicos que, pondo acima de tudo a sua Patria, reconhecendo o direito que o povo portuguez tinha de mudar de regimen, e mesmo conquistados pelos seus principios, vendo-os no terreno das realisações, lealmente servem a Republica. Ha dias, era increpado o sr. Raposo Botelho por presidir ao Conselho de Promoções no Exercito; pouco depois o sr. Moraes Sarmento, porque serve a nação e as suas instituições no cargo de director da Escola de Guerra.

O Dia esquece que, além de se guiarem por um criterio diverso, nem elles, nem outros monarchicos que não embarcaram na aventura realista, dentro ou fóra das fronteiras, tinham a garantia da sua existencia que o seu director e proprietario possue com o seu jornal, que elle não perde ensejo de declarar uma lucrativa empreza.

Esses antigos monarchicos não denigrem o seu caracter servindo o seu paiz sob a Republica. Pelo contrario, honram-se muito mais fazendo-o, do que engrossando a turba d'esses monarchicos, que em terra estranha, constantemente se empenham em vilipendiar o seu paiz, chegando á suprema abjecção de reclamarem a intervenção estrangeira na terra que lhes foi berço!

N'ossa aspiração elles concretisam os seus votos politicos. Assim o affirma o sr. Paulo Osorio, e n'estas palavras está a resposta ao *Dia* e á *Nação*, que queriam saber quem formulara esse indigno desejo. São todos os monarchicos, todos! São todos aquelles que, reconhecendo que o povo portuguez definitivamente repudiou a monarchia, só esperam com a perda da independencia nacional verem satisfeitos, senão os seus miseraveis interesses, os seus infamissimos odios. O sr. Paulo Osorio é cathegorico. Não se trata d'uma aspiração isolada. A formula «Antes Affonso XIII que Affonso Costa!» é a concretisação do pensamento geral, em materia politica, dos portuguezes domiciliados em Paris, e que *O Dia* não poderá continuar a duvidar que sejam monarchicos, porque tambem elle, monarchico, só diverge da opportunidade d'esse dilema. «Não chegámos *ainda* a esse dilema» diz elle, e o grypho é séu. Quer dizer: *O Dia*, monarchico, orgão de monarchicos, e de todos os monarchicos, desde os chamados liberaes aos retintos miguelistas, desde os indifferentes em materia de religião aos mais caracterisadamente reaccionarios; *O Dia* que hoje defende, applaude, commungа e interpreta o sentir dos antigos regeneradores, dos antigos lucianistas, dos antigos dissidentes, dos antigos nacionalistas, dos antigos miguelistas, n'uma palavra de todos os monarchicos, *O Dia* admitte a possibilidade, que implicitamente reconhece proxima, de haver portuguezes que acceitem esse dilema odioso, cuja simples ennunciação mancharia os labios que o proferissem e os ouvidos que o escutassem!

E' uma situação bem definida e que de sobra justifica os que, com a consciencia bem firme de que não praticam uma injustiça nem expressam uma calumnia, consideram traidores á Patria os monarchicos portuguezes que, em vez de formarem um partido e dentro da legalidade propugnarem pelos seus principios, só tentam atacal-a com a insinuação, com o doesto, com a mentira, com as conspirações armadas, com a organisação de columnas invasoras e de campanhas de descredito no estrangeiro, em que arrastam pela lama o nome de Portugal.

OS NOSSOS HOSPITAES

Em Santa Martha

morre-se de frio

e falta o indispensavel a uma boa hospitalisação

Entrevista com o professor Francisco Gentil

O hospital de Santa Martha é, talvez, de todos os nossos estabelecimentos de assistencia, aquelle que geralmente se suppõe mais apto a exercer a sua funcção. Imagina muito boa gente que nada lhe falta—e é tanto mais legitima esta hypothese quanto é certo tratar-se de um hospital escolar, que por todos os motivos deveria constituir um modelo de perfeição no genero.

Tão arreigada se encontra esta idéa no espirito d'aquelles que teem por missão guiar os destinos da nossa terra, que o Parlamento da Republica entendeu um bello dia ser demasiada a dotação de cem contos que cabia a esse hospital. Cortou-lhe vinte contos. Santa Martha vive hoje apertado no circulo de ferro do seu exiguo orçamento, e o pessoal superior d'esse hospital, desde o director até ao mais modesto dos assistentes, vêem com magua faltar-lhes elementos cuja existencia não pode ser dispensada nem pela hygiene nem pelo bom senso.

O sr. professor Francisco Gentil quiz ter hoje a amabilidade de me mostrar algumas d'essas deficiencias, cuja responsabilidade não pode, de fórma alguma, attribuir-se á direcção dos hospitaes, mas tão sómente ao mau systema centralisador dos nossos serviços de assistencia e á invariavel *falta de verba* com que nas estações superiores se costuma justificar a negativa a qualquer pedido de melhoramentos indispensaveis.

E' preciso accentuar-se o seguinte: o hospital de Santa Martha possue um aspecto moderno, tem enfermarias amplas e arejadas, atravez de cujas janellas entra luz abundantissima, e os serviços são feitos não só conforme as prescripções regulamentares, mas até com uma rara dedicação, que mais adeante o leitor terá occasião de apreciar. Com tudo isto, faltam-lhe coisas elementares, pormenores essenciaes, factores imprescindiveis em um hospital que passa por ser dos melhores que possuimos.

A primeira coisa que nos salta aos olhos é a falta de um balneario. Como se comprehende que ás repetidas instancias n'esse sentido feitas pelo professor Bello Moraes, director do estabelecimento, tenham correspondido nas estações officiaes com a mais lamentavel indifferença? Os doentes que ali dão entrada ou tomam banho no hospital de S. José, ou, se são directamente admittidos, tem de sujeitar-se a quaesquer caritativas abluções que a boa vontade do pessoal consegue improvisar.

Pude ver o antigo parlatorio, que está destinado aos tratamentos hydrotherapicos, quando um dia se resolverem mandar comprar umas tinas de banho. A unica pessoa que actualmente trabalha dentro d'aquella sala é um massagista, por amor do seu mister e sem que lhe seja dada por isso qualquer retribuição especial.

Proseguindo a visita, o sr. professor Francisco Gentil guia-me atravez de um corredor lageado a mosaico, a fim de me mostrar os serviços de esterelisação. Uma corrente de ar glacial escapa-se ao longo das paredes brancas.

—Deve morrer-se de frio aqui! —observei.

—E pode mesmo affirmal-o no verdadeiro sentido da palavra,—respondeu o illustre operador.—Nos nossos hospitaes é geral esta ausencia de conforto. No inverno, são frequentes as congestões pulmonares e as pneumonias produzidas por essa causa. Ha annos, na enfermaria de S. Luiz, do Hospital de S. José, morreram de frio alguns doentes. Officiei sobre esse assumpto á administração e encarregou-se o meu collega Monjardino, como inspector da hygiene hospitalar, de dar o seu parecer a tal respeito. Do relatorio por elle apresentado concluia-se que era indispensavel proceder-se desde logo ás installações de aquecimento... mas, até hoje, ninguem mais pensou n'isso. Aqui, em Santa Martha, era facil conseguir-se esse *desideratum*, adaptando os tubos de aquecimento ás caldeiras onde se produz o vapor destinado á cosinha e ao gabinete de esterilisações. Era facil, e, sobretudo, economico...

Eis-nos precisamente chegados em frente da sala de esterilisações. Apezar de taes serviços se imporem n'um hospital, a sua existencia é relativamente recente. Até, então o material tinha de ser esterilisado em S. José e transportado para ali. Apezar de tudo, cada uma das clinicas cirurgicas deveria possuir os seus serviços privativos de esterilisações, como é intuitivo n'um hospital com uma população de cerca de 500 doentes.

Mas não possuem. Como não possuem, nas salas de operações, o material necessario para certas intervenções cirurgicas. N'este ponto, Santa Martha é de uma pobreza franciscana. Alguns chefes de clinicas, querendo honestamente trabalhar, vêem-se na contigencia de adquirir á sua custa esses materiaes. O professor Custodio Cabeça, por exemplo, além dos instrumentos que comprou para a sala de operações e para o laboratorio de analyses das suas enfermarias, contractou em Italia um chefe de laboratorio, a quem paga do seu bolso.

Não ha, em Santa Martha, um gabinete de radiographia, ou, por outra, a sala destinada para esse fim não possue nenhum dos apparelhos necessarios. Se um doente apparecer com uma fractura cujo diagnostico implique o exame pelos raios X, é mettido n'um carro, e vae ser photographado ao hospital de S. José. Não ha gabinete photographico. Notem bem: no hospital escolar, onde constantemente se torna necessario documentar pela photographia alguns casos interessantes, não existe uma simples camara escura!

Na cozinha, embora modernamente installada, é flagrante a insufficiencia do pessoal. Ha apenas dois cozinheiros e quatro moços, que mal podem acudir ás exigencias do aceio. Quando foi reduzida de 20 contos a dotação do hospital, tornou-se necessario cortar empregados...

No laboratorio annexo á secção de neurologia ha uma estufa que não funcciona, embora isso dependa apenas de uma simples reparação. Porque não a mandam concertar? Uma empregada, com um sorriso ironico nos labios, esclarece:

—O senhor faz lá idéia! Ha seis mezes que ando a requisitar uma prateleira, uma simples taboa, sem mais nada, e não ha dinheiro para essa *enorme* despeza! Requisitei duas escapulas; nunca m'as deram. Pedi para virem pintar aquellas manchas da parede, e até hoje...

A explicação é sempre a mesma: «Não ha verba...» Na casa das autopsias o anatomista trabalha, durante horas seguidas, dentro de quatro gelados muros, atravez dos quaes se infiltra uma humidade maldita. No inverno, o lageado do pavimento tortura os pés como um bloco de gelo. Porque não se manda pôr ali ao menos um simples estrado de madeira? «Não ha verba...»

Os medicos dispõem, para tratar os seus doentes, de recursos limitadissimos. A's vezes é necessario prodigios de habilidade para improvisar um apparelho, porque o arsenal hospitalar não tem quasi nada do que é preciso. Não tem: pois como havia de ter «se não ha verba...»?

E, apesar de tudo, suppõe-se que em Santa Martha existe não só o indispensavel, como até o superfluo. Tanto isto se entende, que houveram por bem reduzir-lhe a dotação de nada menos de 20 contos.

—Ahi tem,—disse-me, á despedida, o sr. professor Francisco Gentil.—Bastavam esses vinte contos ou mais, dados por uma só vez, para se completar esta obra, onde são tanto mais para lamentar as deficiencias que notou, quanto é certo existirem condições magnificas n'este hospital. O director de Santa Martha tem sido incançavel no empenho de conseguir para aqui essas coisas imprescindiveis. Todos os planos estão cuidadosamente estudados, calcularam-se rigorosamente os orçamentos. Com vinte contos, como lhe disse, teriamos aquecimento, balneario, laboratorios...»

E será muito porventura vinte contos para completar um estabelecimento que certamente tem custado centenas? Vamos, meus senhores, apenas um bocadinho de senso pratico....

Hermano Neves.

INTERESSES DO POVO

Como conseguir pão barato?

Derogando a lei dos cereaes, como foi derogado o monopolio da panificação

Vae para quatorze annos que vigora em Portugal a lei dos cereaes, cognominada muito judiciosamente «a lei da fome». Mas não devemos tambem exaggerar os effeitos do monopolio concedido á agricultura nacional, com um intuito apparentemente economico. A' sombra da protecção dispensada a alguns milhares de agricultores, tem-se sacrificado a vida de uns quatro milhões e tanto de habitantes d'este mal administrado recanto do occidente. A lei de julho de 1899 tem permittido os maiores interesses á moagem e á panificação e se o governo provisorio da Republica acabou, e muito bem, com o monopolio das padarias, deve-se agora pensar na fórma de obter o pão por um preço mais vantajoso para o consumidor. Mas os governos teem ainda a responsabilidade de multiplicarem os meios de fiscalisação na moagem e na panificação, porque se sabe bem quaes são os meios que podem ser empregados para se augmentarem fraudulentamente os já avultados lucros, á custa do suor do povo.

E, em Portugal, o serviço da fiscalisação dos productos alimentares precisa ser tratado com uma attenção especialissima. Mas, voltando ainda ao assumpto principal que vimos tratando, continuaremos a perguntar:

—E' possivel, dentro da actual lei dos cereaes, obter o pão mais barato?

E não ha talvez em Portugal opinião mais auctorisada, pelo conhecimento directo que tem do estudo experimental da questão, do que o illustre director da Manutenção Militar, que nos diz:

—Em minha opinião, pode vender-se esse alimento um pouco mais barato, reduzindo tambem um pouco, quer nos lucros da moagem, quer nos da panificação. O pão barato é uma das necessidades immediatas da vida de um povo e as correntes de emigração, que se vêem augmentar de uma forma progressiva, devem preoccupar os governos que se preparam para fazer surgir uma nacionalidade nova, cheia de seiva, de luz e de progresso.

«Mas, emquanto os governos não atinarem com a resolução dos mais complicados problemas nacionaes, teem os particulares o campo livre para explorarem em Portugal uma industria lucrativa, com tendencias para augmentarem os ganhos, quando seja revogada essa odiosa lei da fome. Assim como a iniciativa particular vae facultar ao povo a acquisição das carnes ensacadas por um preço relativamente barato, tambem é de esperar que uma outra tentativa analoga seja posta em pratica por nacionaes ou estrangeiros, devidamente fiscalisados pelos laboratorios de hygiene, para fornecerem ao povo o pão barato, não por um preço tão diminuto como na Belgica ou nos colossaes celleiros da America latina, mas como inicio de um decrescimento progressivo.

Mas se esses particulares não resolverem empregar os seus capitaes em uma tal industria, cujo resultado lucrativo lhes inspira pouca confiança, deverá o governo estabelecer o elemento regulador do preço do pão. Basta para isso permittir á Manutenção Militar que forneça o pão ao publico.

Por occasião da ultima gréve dos padeiros, já ficou bem comprovado que a capacidade de producção d'aquelle estabelecimento fabril do Estado permitte o abastecimento da capital, tanto pela moagem, como pela panificação. E, a proposito, achamos interessante reproduzir alguns algarismos que nos foram facultados pelo sr. tenente coronel Vasconcellos Dias. A quantidade de massa produzida no anno passado foi de 1 milhão de kilogrammas; os bolos alimentares de 4 rações para cavallos, 100:000 por mez; a fabrica de torrefacção e moagem de café 18:000 kilos por mez; o trigo adquirido foi de 8:500.000 kilog. Os algarismos do relatorio indicam-nos que se obtiveram sem difficuldade 36 milhões de rações de 500 gr. de munição; 2:600.000 rações de pão alvo; 500:000 de 100 gr.; 100:000 rações de 250 gr.; 850:000 de 400 gr.; 300:000 de 650 gr.; 300:000 de 800 gr., e 7:000 rações de pão especial fornecido a officiaes.

E pode a Manutenção produzir muito mais, elevando-se facil e rapidamente com os elementos de que dispõe.

O grande serviço que a manutenção presta aos officiaes do exercito podia dispensal-o egualmente aos individuos da classe civil que desejassem adquirir lá o pão e até mesmo alguns dos outros generos alimentares. Podia a Manutenção fornecer alguns typos variados de pão para operarios que preferissem a mistura da farinha de trigo com outras.

E' esta uma das fórmas praticas de baratear o pão para as classes pobres. Quererá o governo pôl-a em pratica?

Poeira da Arcada

Os moradores da costa sul e leste da grã-Bretanha andam assustados com um aeroplano ou aeronave que de noite paira por cima dos fortes da Gosport e Farcham, sondando as trevas com os seus projectores. Que será? Como os inglezes vivem um pouco na apprehensão de uma proxima guerra com uma grande potencia do continente, não falta quem veja, no estranho caso, o espião surdindo nas alturas, afim de penetrar o segredo da defesa naval dos seus portos.

Irritam-se e estendem os braços ameaçadores para nordeste. O que, porem, mais assomados os torna é o misterio em que se envolve a apparição. A escuridão protege-a contra as mais atrevidas curiosidades. D'onde vem? Que quer? Porque se esconde no infinito, apenas se sente descoberta? E' de fazer perder a paciencia. Estalam pragas e injurias. As gentes de Portsmouth, Ipswich, Hornsea e Hull deixam de dormir só para se convencerem que não são victimas de uma illusão. De repente, ouve-se, lá muito alto, o ruido accelerado de um motor. Os patriotas rugem como leões. Um jornal inquire:—Quem nos molesta? Um outro responde:—O nosso inimigo!

E nós só diremos que se aproximam os tempos em que duas grandes nações ajustarão velhas contas e liquidarão velhos odios. A guerra surge como uma realidade que as novas gerações acceitam com enthusiasmo.

***

Toda a gente tem na sua vida um momento de heroismo, em que se sente disposta á pratica dos mais arriscados actos. Seja uma hora ou seja um anno, a verdade é que não existe ninguem que uma vez se não propozesse sahir fóra da sua esphera de acção, ajuizada e prudente, e partir pelo mundo em busca de aventuras extraordinarias. O desconhecido tem uma influencia irresistivel. A banalidade cança mesmo os temperamentos sem imaginação.

Quem, olhando para o mar, não sentiu nascer em si a alma de um nauta? Quem, encarando os astros e a sedução do seu fogo immortal, não pensou tornar-se aviador?

O barro humano, mesmo o mais tosco e grosseiro, possue sempre uma faisca de illusão, um lampejo de ideal. Sancho Pança é o grão de bom senso, que morava na loucura sublime de D. Quixote, feito monstro; como D. Quixote é o pequeno clarão de sonho que, nas sombras abdominaes guardava o seu fiel escudeiro, feito labareda e desvario. Já vimos um triste gottoso que se consolava da sua forçada immobilidade lendo Plutarco e Vidas de Napoleão.

Um pobre diabo que hoje deve andar por Paris, mais maluco que o parvo das peças de Gil Vicente, consumia os seus dias, na meia luz de um escriptorio de commissões, a pensar nos dramas musicaes de que trazia pejada a cabeça.

Não sabia uma nota de musica e fallava nas suas creações como de factos consumados!

Como os seus amigos se rissem com despejada irreverencia do seu talento de compositor, voltou as costas á Patria e desappareceu.

Migalhas

Conclusão

Dentro d'um periodo de tempo relativamente curto deixarão de funccionar os tribunaes militares e chegaremos a uma conclusão lisongeira para a Republica: dentro de Portugal ninguem conspirou contra ella. Com effeito, na serie de julgamentos realisados, teem apparecido alguns reus que se declararam monarchicos. Não surgiu, porém, até agora, um só que se confessasse conspirador. As provas accumuladas contra a maioria dos condemnados eram evidentemente falsas e forjadas adrede, para os comprometter, por inimigos pessoaes. Nenhum d'elles proferiu uma palavra de censura contra o regimen. Nem um só contra elle armou conluios ou alliciou partidarios. Os tenros infantes, que o Herodes mandou degolar, não eram mais isentos de culpa que os que teem occupado o banco dos reus nos tribunaes marciaes. A falsificada balança da justiça republicana é que tem falseado o peso das culpas e d'ahi o injusto martyrio a que estão sujeitos certos individuos, muitos dos quaes eram tão pouco conspiradores que até faziam parte, como o padre Domingos, de centros republicanos.

O peior é se, n'este côro geral de affeição á Republica, surge um d'estes espirra-canivetes que, em pleno tribunal e sem papas na lingua, declara altivamente ter conspirado e acceitar as consequencias dos seus actos.

Esse exemplar notavel não terá nos codigos pena sufficiente para o seu delicto. Se aos innocentes se teem applicado penas pesadas, que haverá que dar a um que se confesse culpado? N'essa altura, o tribunal, na nossa opinião, não devendo misturar um faccinora com tantos martyres, o que tinha de mais simples e mais logico a fazer... era absolvel-o.

André Brun

Um grande theatro na Avenida

Para a sua construcção, que deve estar terminada em 30 de setembro, foram já apresentadas quatro propostas, sendo uma do estrangeiro

O projecto de Guilherme Gomes e Augusto Pina

Combinaram dois artistas os seus esforços para fazerem qualquer cousa de moderno, sumptuoso e elegante para a installação d'um theatro e, valha a verdade, conseguiram-no.

Já não é o paredão desolador apresentado por alguns dos nossos mestres; não é o macisso de cantaria de S. Carlos, nem o classicismo grego do Nacional.

E' o quer que seja de moderno e magnificente, de elegante e phantasioso, que nos convida a entrar e que fará um bello effeito ao começo da nossa admiravel avenida.

Do que será o novo theatro que em 30 de setembro deve estar concluido vamos tentar dar uma idéa.

Occupará toda a extensão do antigo Music-hall, e ficará com dois andares, indicados por duas extensas varandas a todo o comprimento do edificio.

As lojas e o primeiro andar conservarão as linhas geraes que hoje apresentam, mas sobre a primeira varanda apoiar-se-hão quatro colossaes cariatides sustentando a larga varanda do segundo andar. Sobre este, deitarão largas portas envidraçadas que se abrem nos dois corpos lateraes. Entre ellas, elevar-se-ha um corpo central, terminando com um semi-circulo envidraçado, de extenso diametro, em frente do qual se erguirá um formoso grupo allegorico á musica, que de noite se desenhará nitidamente sobre o fundo fortemente illuminado a electricidade.

Aos lados do corpo terminado por este grupo, elevam-se dois torreões, architectura moderna, decorados com grandes motivos de esculptura.

A fachada do segundo andar, toda envidraçada, como dissemos, tendo ao centro uma *marquise*, é interiormente brilhantemente illuminada, dando ao conjunto um aspecto feerico e deslumbrante. Uma visão de sonho, uma realisação das phantasias das celebres *Mil e umas noites* que estontearam as nossas imaginações de quando creanças.

Até aqui, a parte de que se encarregou o architecto, Guilherme Gomes. Vejamos agora a parte com que Augusto Pina concorreu para se obter este palacio de fadas.

A distribuição interna e decoração lembram os modernos theatros francezes, como o Olympia, o Folies Bergéres, e o Moulin Rouge, de Paris.

A sala afecta a forma de ferradura, medindo na sua maior largura 21 metros e na abertura dos ramos 15, m., 50. De comprimento mede 31, m., 50, e de altura dez.

A plateia ao centro é occupada por *fauteils*, ficando ao fundo um amphitheatro, cujos logares são designados por *fauteils* d'amphitheatro. Os primeiros são em numero de seiscentos e os segundos de duzentos. Aos lados, ficam desoito filas e *promenoirs*.

Na primeira ordem haverá dezoito camarotes, e tres filas de balcão, estas com cento e oitenta logares, bancadas de geral e *promenoirs*.

A lotação total do theatro é para dois mil e cem espectadores. A decoração é no genero da do theatro Sarah Bernardht, de Paris: amarello, branco, ouro e esculpturas em pedra. As columnas que sustentam o balcão terminam em motivos de cariatides.

Como novidade entre nós, pode citar-se o facto de não haver forros de papel nos camarotes; é tudo pintura.

O palco mede 12m de fundo, 15,m50 de largo e 18,m50 de alto. A bocca do proscenio, que terá 9,m50 de largo e 7m de alto, é encimada por um grupo allegorico. O primeiro urdimento corre a 10m de altura.

Terá vinte e quatro camarins, *foyer* para artistas, *atelier* para machinistas e todas as dependencias que uma installação d'este genero demanda, com a maxima largura desejavel e com todas as garantias que se possa exigir.

O panno de bocca representa apenas pannejamentos, com uma franja sem mais motivo algum.

No primeiro andar ficarão os *foyers* para o publico, restaurante, vestiario, etc. As escadas occuparão pouco mais ou menos a situação que hoje occupam.

A illuminação, a electricidade, será de installação propria.

A empreza proprietaria, um grupo de capitalistas representado pelo conhecido emprezario dos salões Olympia e Trindade, Leopoldo O'Donnel, já recebeu quatro propostas para a construcção do edificio, sendo uma d'ellas do estrangeiro.

TRIBUNAL MARCIAL

O "complot" da Carregueira

A segunda audiencia do julgamento do dr. Carlos Lopes, Alçada de Paiva e José Casimiro decorre monotona, afóra ligeiros incidentes

Onze horas e meia. Na rua, escadarias e atrio do tribunal não se pode romper. O povo ameaça evadir a sala; muitas senhoras, entre as quaes a sr.ª D. Rosa Paes Lopes, esposa do dr. Carlos Lopes, andam envolvidas na multidão. O sr. Manuel Casimiro de Almeida não abandona o tribunal. A policia é feita por uma força de infantaria 2, sob o commando de um alferes. E' impotente para conter em respeito a multidão. Um pouco antes d'aquella hora, entram no tribunal os réus.

A's 12 horas e 20 minutos, o coronel sr. Andrade declara aberta a audiencia. O tribunal funcciona com os mesmos membros. O alferes sr. Uro-ro Gomes procede á chamada das testemunhas e dos jurados. As portas abrem-se e o povo invade a sala, havendo tumultos, mas sem consequencias.

Entra na sala a testemunha Antonio Maria Dias Pires, commerciante. Não conhecia, nunca falou e nunca encontrou o dr. Carlos Lopes em nenhuma reunião. Nada mais adeanta e não accusa. Defende. Segue-se Antonio Luiz, industrial e commerciante. Nada sabe contra o réu Carlos Lopes a não ser o que ouviu ao Francisco Cruz, que era quem andava seguindo a marcha do movimento. Acreditou sempre no Cruz, por o ter como um homem de bem e um republicano convicto. A testemunha é instada pelo sr. Cunha e Costa, mas nada adeanta.

E' chamada a depôr a testemunha Francisco José da Cruz, lithographo. Foi quem descobriu todo o *complot*. Instado pelo sr. promotor e depois pelo sr. dr. Cunha e Costa, nada accrescenta ao que teem dito as testemunhas que já depuzeram. O tribunal soffre uma decepção. O sr. promotor volta a instar a testemunha, mas esta nada mais accrescenta. E' mandada sentar para dar entrada ao sr. Frederico Carlos Rego, commerciante, que depõe ácerca da frequencia do primeiro reu no estabelecimento do Alçada de Paiva e das relações existentes entre ambos. Narra largamente como teve conhecimento da prisão do dr. Carlos Lopes e diz que este frequentava a casa de Alçada de Paiva, onde, segundo se dizia, se davam reuniões e se conspirava. A testemunha passa a ser instada pelo sr. dr. Cunha e Costa e depois pelo sr. dr. Arnaud. Responde com clareza a todas as perguntas que lhe são feitas.

As instancias continuam e, cerca das 16 horas, é interrompida a audiencia, que reabre meia hora depois. Continúa a depôr o sr. Rego, instado pelo sr. dr. Alexandre Braga, que, em certa altura, ao ser interrompido, se levanta e declara:

—Não ha aqui defeza! Não ha nada!

Ha um pequeno sussurro na sala e o sr. promotor intervem em favor da defeza.

Segue-se o sr. Henrique de Freitas, enfermeiro particular. Sabe que o Dagoberto foi, em tempos, republicano e depois tornou-se syndicalista. Era frequentador assiduo da casa do alfaiate Alçada de Paiva, onde se demorava até ás 23 horas, pouco mais ou menos, em constantes reuniões. O sr. dr. Alexandre Braga tenta fazer-lhe uma pergunta, mas tal não lhe é permittido. O sr. dr. Alexandre Braga levanta-se e diz:

—Isto nunca se viu em parte alguma!

Trava-se ligeiro dialogo e o sr. dr. Alexandre Braga dicta um requerimento protestando contra o occorrido. Por causa do requerimento o depoimento da testemunha é interrompido por mais de uma hora. E' a segunda audiencia e o tribunal vae estando cançado pela marcha dos trabalhos. Afinal o requerimento do dr. Alexandre Braga é indeferido. A testemunha é instada pelo vogal sr. dr. Gomes Ribeiro. Nada mais adeanta. Segue-se a depôr o sr. João Borges, revolucionario, que é instado pelo promotor.

Declara que, frequentando as ruas proximas da casa de Alçada de Paiva, onde tambem tem a sua residen-

Condemnado a exilio e multa

Por injuriar um Instituto

Madrid, 1 de março

O dr. Queralto foi condemnado a 7 annos de exilio e 1500 pesetas de multa, com custas do processo, por denuncia considerada injuriosa contra o Instituto Anti-tuberculoso de Barcelona.—(*Correspondente*).

OS GRANDES PROBLEMAS FINANCEIROS

O resgate das linhas ferreas

A situação da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Um convenio que tem de ser modificado

De novo voltamos hoje ao resgate das linhas ferreas, problema complexo e que póde e tem de ser encarado sob aspectos diversos. Nos primeiros artigos que *A Capital* publicou sobre o assumpto de tanta magnitude, quer no primeiro, quer no seguinte, em que se exarava a opinião do distincto engenheiro sr. Ezequiel de Campos, crêmos ter demonstrado plenamente não dever ser o Estado o encarregado da exploração, pois que d'ahi só adviriam inconvenientes e nenhumas vantagens.

Em apoio d'essa nossa asserção, citámos o que em França se passou com a linha do Oeste, que viu immediatamente diminuir as suas receitas n'uma proporção assustadora, ao mesmo tempo que os encargos subiam n'um *crescendo* fabuloso.

Deu-se o que se dá quasi sempre —se não sempre—nos serviços do Estado, que não são melhores do que os particulares, antes ao contrario, e ficam sempre por um preço mais elevado.

Tratando-se do resgate das linhas ferreas, occorre naturalmente ao espirito a situação em que ficaria a empreza que entre nós tem maior interferencia no assumpto e que é, como se sabe, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, concessionaria das linhas do norte e leste, quer dizer da nossa principal via ferrea, não falando já nas linhas subsidiarias como sejam as da Beira Baixa e Lisboa-Torres-Figueira-Alfarellos. Em que situação ficaria essa Companhia perante o resgate?

Eis o que temos de estudar, mas para isso, teremos primeiro de referir-nos á actual situação da Companhia, que, em nossa opinião, digamol-o desde já, tem de ser regularisada, e quanto antes.

Vejamos.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, por occasião do *krack* financeiro de 1891 que assoberbou o paiz, viu-se forçada a declarar-se em cessão de pagamentos e entrar n'uma concordata, da qual resultou em 1894 a homologação d'um convenio leonino—é este o verdadeiro termo—com os seus crédores externos.

Por esse convénio, a antiga Companhia real ficou administrada quasi que apenas, para não dizermos exclusivamente, por estrangeiros. Foram creadas obrigações do 1.º e 2.º graus, as do 1.º privilegiadas, quer dizer, com a garantia de receberem o juro por inteiro, o que não succedia ás do 2.º grau, a maioria das quaes em poder de portuguezes, ao passo que quasi todas, se não todas as do 1.º estavam e continuam em poder do estrangeiros.

As obrigações impostas teem sido cumpridas á risca, o juro tem sido pago semestralmente, na integra, a amortisação tem-se feito tambem com toda a regularidade, isto quanto aos obrigacionistas do 1.º grau. O mesmo não tem succedido com os do 2.º,—não por má administração, como veremos—, o que tem dado logar a reclamações, principalmente dos do Porto.

Nos accionistas, por ora, nem sequer se tem pensado. Ora os accionistas são portuguezes, sendo portanto portuguez o capital inicial da Companhia. E se alguem ha interessado em que a sua administração seja modelar são sem duvida elles, pois que em breve, a seguir-se por caminho direito como até aqui, começarão a receber dividendo e verão o seu capital valorisado. Crêmos que isto não precisa de demonstração.

Ora o convenio insere clausulas pelas quaes, embora cumpridas á risca as obrigações impostas e pagas as dividas da Companhia, os obrigacionistas do 1.º grau continuam senhores, se não de direito, de facto, da administração. Comprehende-se isto?

Não somos dos que se insurgem contra o capital estrangeiro. Ao contrario.

Mas o que não queremos, nem podemos admittir é que esse capital tenha em nossa casa mais regalias e direitos que o nosso. Não.

Mudámos de regimen, as condições do paiz mudaram por completo e é bom que, em tudo, absolutamente em tudo, isso se faça sentir. Somos pobres, mas honestos, e sabemos administrar o que é nosso, sem interferencia de extranhos.

Não se comprehende que a Companhia continue sujeita ao regimen de concordata, desde o momento em que paga por inteiro aos obrigacionistas do 1.º grau e o póde fazer tambem aos do 2.º com a maior facilidade. Bastaria para isso que, em vez de applicar, como applica, todos os annos, uma verba de cerca de 400 contos de réis a reparações indispensaveis e obras complementares, a destinasse ao pagamento do juro a esses obrigacionistas—o que, de resto, está nas condições do convenio. E não se importando com as reclamações do publico, nem com as urgencias do serviço e melhoria de estações e via, cumpriria assim estrictamente. Verdade seja que surgiriam depois mais despezas, pois tudo se iria deteriorando pouco a pouco. Se a Companhia, em vez de applicar a verba que se destina a remendos—pois não são mais que remendos isso que vae fazendo—tivesse latitude para levantar um emprestimo, ou fazer uma qualquer operação financeira de valor, 5:000 ou 6:000 contos de réis, ficaria habilitada a executar as grandes reparações e as grandes obras de que carece, taes como, por exemplo, o alargamento da estação de Santa Apolonia ou a construcção da grande estação de Entre-Campos. E a verba agora consignada a esses pequenos remendos seria o sufficiente para occorrer ao pagamento dos encargos d'essa operação financeira.

Mas, pelo convenio, a Companhia está manietada, nada, absolutamente nada pode fazer. Que urge quanto antes a intervenção do governo para normalisar tal situação, é obvio, visto que só elle se pode impôr para se chegar a tal resultado.

cia, veiu a saber que ali se conspirava.

Como republicano, tratou de verificar se o facto era verdadeiro. Fez varias indagações e dias depois encontrou-se com alguns carbonarios, que já andavam vigilantes sobre as manobras do *comité* monarchico, de que fazia parte Alçada de Paiva e d'ahi deduziu ser o facto verdadeiro. De indagação em indagação apurou que o dr. Carlos Lopes ia varias vezes ao estabelecimento de Alçada de Paiva. Apenas viu alli ir José Casimiro, uma unica vez. N'essas reuniões não pode affirmar que se conspirava; sabe, comtudo, que os réus são monarchicos e contra o regimen.

A testemunha é instadissima pelo dr. Cunha e Costa e pelo dr. Alexandre Braga. Ao dr. Cunha e Costa diz João Borges:

—V. ex.ª sabe perfeitamente que por casa dos republicanos estava distribuida muita dynamite e mesmo em casa de v. ex.ª a havia.

—Olhe! Eu não sabia isso—replica o advogado, rindo.

O julgamento prosegue segunda-feira.

Vintem Preventivo

Inicio dos trabalhos de syndicancia

A commissão administrativa ultimamente nomeada tomou hontem posse do seu cargo, iniciando os seus trabalhos a commissão de syndicancia. Foi já substituida a antiga regente da Escola 5 d'Outubro, D. Maria da Gloria Costa, e nomeada para esse logar D. Guilhermina Pereira.

Districto de Lamego

Conferencia com o sr. dr. Affonso Costa

O sr. presidente do ministerio foi hoje procurado pelos deputados srs. Henrique Cardoso, dr. Adriano Gomes Pimenta e Paiva Gomes, senador dr. Ribeiro Seixas e Mendes Garcia, proprietario de Lamego, que foram sollicitar do sr. dr. Affonso Costa o seu appoio ao projecto de lei que cria um novo districto com séde n'aquella cidade.

O chefe do governo, achando inteiramente justo o projecto, fez ver que a sua approvação trazia um augmento de despeza que vae de encontro ao seu proposito de reduzir quanto possivel o *deficit* orçamental, aconselhando a commissão a estudar a possibilidade de se crear o novo districto sem encargos para o Estado.

Na segunda-feira deve chegar a Lisboa uma grande commissão de proprietarios e industriaes de Lamego para tratarem do mesmo assumpto junto do chefe do governo.

Vida operaria

Operarios da fabrica das Varandas

O chefe do districto foi hoje procurado por uma commissão de operarios da fabrica de tecidos das Varandas, que ia saber a resposta que a direcção da fabrica déra ás reclamações em tempo apresentadas pelos operarios.

O sr. governador civil informou-os de que o sr. J. Cisneiros, um dos directores da empreza, lhe dissera que os seus operarios iam ser augmentados 20 réis por dia, sendo readmittidos os que se encontram licenceados. O sr. Cisneiros vae deixar a direcção da fabrica.

Reunião na Casa Syndical

Reuniram hoje na Casa Syndical, á praça das Flôres, os operarios de construcção civil sem trabalho, dando a commissão conta dos trabalhos effectuados junto do ministerio do fomento e repellindo os operarios que usaram da palavra toda a solidariedade com os que andam promovendo subscripções e solicitando donativos.

Todos os operarios da construcção civil devem ir inscrever-se com a maior brevidade, para lhes serem passadas guias. Depois d'amanhã, ás 10 horas, ha nova reunião.

Colhido e morto pelo comboio

Proximo da estação de Braço de Prata, foi ali colhido pelo comboio Ignacio Gomes, carroceiro da Camara Municipal, residente no pateo das Varandas, aos Olivaes, que teve morte instantanea, sendo o cadaver removido para a Morgue.

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa

Reunem ámanhã na séde os empregados do ramo de mercearia para elegerem a sua directoria, ás 16 horas. Tambem n'esse dia se realisará em Alcantara uma sessão de propaganda em local e hora que préviamente se annunciarão.

A commissão de propaganda da Associação de classe dos caixeiros realiza ámanhã, ás 14 horas, na sede do Gremio Republicano, em Alcantara, uma sessão sobre a regulamentação de horas de trabalho, descanço semanal e externato, sendo oradores os srs. Valentim Ezequiel dos Santos, Francisco Ferreira, Amilcar Costa, Julio Martins e Alfredo Moura.

A entrada é publica.

Prohibição de transito de vehiculos

A commissão administrativa do municipio de Lisboa, por proposta do vogal sr. Ricardo Covões, resolveu prohibir o transito de vehiculos, do norte para o sul, na rua 1.º de Dezembro, desde o largo de Camões até á rua do Carmo.

Batalhões voluntarios

Soc. Inst. Milit. Prep. n.º 5.—A'manhã a instrucção começa ás 9 1/2 horas no quartel de infantaria 16, onde teem de comparecer todos os socios das duas secções. Na séde da sociedade, rua Nova do Almada, 81, 2.º, D., prestam-se todos os esclarecimentos sobre a admissão de socios e vantagens das sociedades de instrucção militar preparatoria, estando aberta todas as noites desde as 21 1/2 horas.

Dr. João Coelho

No dia 5 ou 6 do corrente, deve chegar a Lisboa, vindo a bordo do vapor *Rio Pardo*, o ex-governador do Estado do Pará sr. dr. João Coelho, que vem completar o seu restabelecimento entre nós, no Estoril.

A questão do peixe

Uma declaração

Procurou-nos uma commissão de vendedores de peixe, composta dos srs. João de Carvalho, Antonio Ponas, Joaquim Almeida e Matheus Vianna, para nos declarar que o peixe podre hontem vendido foi comprado no mercado de Santos e não no mercado de 24 de Julho, como parecer todo indicar numa local da Sociedade de Pescarias Limitada.

Mais nos disseram que os vendedores ambulantes que hontem arremataram esse peixe, apezar do documento do chefe de policia Costa, ainda não foram embolsados do prejuizo que tiveram.

"A Juncção do Bem,"

commemora ámanhã o seu primeiro anniversario com uma sessão solemne e um bôdo

Como já dissemos, ámanhã, pelas 14 horas, nas salas da Associação Commercial de Lisboa, para esse fim gentilmente cedidas, realiza a commissão administrativa de «A Juncção do Bem» a festa commemorativa do primeiro anniversario da benemerita instituição, havendo sessão solemne, para a qual foram convidadas a usar da palavra os srs. drs. Affonso Costa, Rodrigo Rodrigues, Daniel Rodrigues, Brito Camacho, Theophilo Braga, Antonio José d'Almeida, Carneiro de Moura e Costa Junior, Leal da Camara, Agostinho Fortes e Antonio Motta Oliveira.

Tambem foram convidados a camara municipal, o provedor da Misericordia, meza administrativa de S. Nicolau e junta de parochia e regedoria d'aquella freguezia.

No final da sessão será distribuido um bodo a 71 pobres seus protegidos, o qual consta de 1/2 kilo de bacalhau, meio kilo de arroz, meio kilo de massa, meio litro de feijão, meio litro de grão e 500 réis em dinheiro.

As creanças, em numero de 53, serão contempladas com fazendas de lã para fatos.

Ainda a commissão administrativa enviou aos jornaes de Lisboa 10 senhas das cozinhas economicas a fim de estas distribuirem pelos pobres seus protegidos.

Agradecemos em nome dos nossos pobres as que nos foram mandadas.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Foi preso Marianno Alves Russo, morador na rua da Cruz 35, por ter furtado um protector para automovel no valor de 50$000 réis a Blando Marques, com *garage* na rua do Commercio, 30.

—Por tentar furtar um cordão e medalha de ouro no valor de 50$000 réis a Seraphim Augusto, residente na rua das Olarias, foi preso Adolpho Frederico, residente no Beco do Monete, 46, 1.º

—José Lima, residente na Rua da Palma, 24, 4.º queixou-se de que os gatunos lhe levaram de casa varias peças de roupa e outros objectos, no valor de 5$000 réis.

—Os gatunos assaltaram a casa de Gabriel Ferreira, morador na rua Martim Vaz, 19, 2.º, levando-lhe objectos de ouro e uma carteira com 10$200 réis. O valor total do roubo é de 150$000 réis.

—Da residencia de Alberto Dias Guimarães, na rua Mousinho da Silveira, 82, levaram os gatunos varios objectos no valor de 140$000 réis. O roubado queixou-se á policia.

Coliseu dos Recreios

Hoje, a «Casta Suzanna»

As duas recitas já realisadas pela companhia italiana de opera comica e operetta, com a *Côrte de Napoleão* e *Amor de Principe*, affirmaram que a companhia reunia o melhor conjuncto de actores e de cantores que teem vindo a Portugal. O exito alcançado foi enorme e enthusiastico. As recitas foram magnificas, facto que indica que serão melhores, porque o publico vae convencendo-se de que no Coliseu vê representar e ouve cantar operetta como exigem as partituras originaes e como os auctores indicam.

Hoje, a companhia italiana canta a engraçada operetta *Casta Suzanna*, para a qual ha enorme procura de bilhetes. A *Casta Suzanna*, que é hoje a operetta preferida do grande publico, será posta em scena com luxuoso apparato, com vistoso scenario e com magnificencia de adereços.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Revista da Universidade de Coimbra»

Relativo a dezembro do anno findo, sahiu o n.º 4 do primeiro volume d'esta revista. No presente numero collaboram os professores Mendes dos Remedios, Antonio de Vasconcellos, Ricardo Jorge, Julio Henriques, A. M. Simões de Castro, Costa Lobo, Lopo de Carvalho, Marques dos Santos e Alberto Pessoa, o que só por si diz o valor da obra. E com este numero terminou o primeiro volume, que é um verdadeiro repositorio de sciencia.

Pena é que a iniciativa não seja seguida pelas nossas outras escolas superiores.

«Primeiros soccorros em casos de accidentes»

A livraria Popular, da travessa de S. Domingos, 30 a 34, editou este livro, do dr. Georges Stinger, cuja utilidade ocioso será encarecer. Profusamente illustrado, este volume de perto de 200 paginas, accessivel a todas as bolsas, pois o seu preço é de 300 réis, deve ter a maior acceitação.

«Arvore amiga»

Illustrado com o retrato de Bulhão Pato, o sr. Antonio Frazão publicou em opusculo uma linda poesia consagrada á festa da arvore, na qual revela inspiração, a par de um fervoroso culto pela amiga do homem.

«El Greco»

Em separata da *Revista da Universidade de Coimbra*, publicou o sr. dr. Ricardo Jorge este seu bello trabalho sobre o pintor Domenico Theotocópuli. Sabemos que é o profissional tão sabio e illustre professor vestido todos os assumptos que estuda, ocioso será accrescentar que este obra não desmerece de todas as do mesmo auctor.

S. Thomé e Principe

A questão dos serviçaes

O orgão do Bureau International de Paris, *Le Mouvement Pacifiste*, insere nos seus numeros 1 e 2, referentes a 15 de janeiro e 15 de fevereiro, um longo documento emanado do Centro Colonial de Lisboa, no qual se apreciam no seu justo valor as accusações que pelos chocolateiros inglezes teem sido feitas ao regimen dos serviçaes em S. Thomé e Principe. Prova-se n'elle, com transcripções officiaes de cartas e relatorios de agentes consulares inglezes, quão pouca razão assiste aos nossos detractores e se não transcrevemos algumas passagens, unicamente o fazemos para não reeditar o que *A Capital* desenvolvidamente tem dito.

A Dama Rôxa

Hontem era já grande o numero de bilhetes vendidos para o espectaculo de ámanhã na Trindade, em que se representa a interessante operetta: *Dama Rôxa*.

Victimas da revolução

Balanço de fevereiro

E' o seguinte o balanço da caixa de soccorros ás victimas da revolução, com séde no governo civil, referente a hontem:

ACTIVO: Banco de Portugal: pelo deposito de um bilhete do thesouro n.º 542, 60:000$000; idem de 4 bilhetes do thesouro n.º 1935 a 1938, 4:000$000; J. H. Totta & C.ª: dinheiro depositado, 622$030; Caixa: dinheiro existente, 456$620; Total, 65:078$650 réis.

PASSIVO: Fundo de Soccorros: saldo da conta prestada em 31 de julho de 1912, 65:970$910. Creditou-se: recebido da Companhia do Congo Portuguez por intermedia da Camara Municipal, 220$000; Juros do deposito na Casa Totta & C.ª, 25$240. Debitou-se: pensões diversas, 337$500; pago por conta do internato de Crianças, 800$000; Saldo, 65:078$650 réis.

Amadeu de Freitas

Tem estado retido em casa, por doença, ha já oito dias, o nosso amigo e collega de imprensa sr. Amadeu de Freitas, cujo estado, felizmente, era hoje melhor.

PEQUENAS NOTICIAS

O operario sr. João Baptista de Barros publicou um opusculo intitulado *Causas da carestia do pão em Portugal*. A opinião do sr. Baptista de Barros concorda plenamente com a expendida em *A Capital*: foi ter sido derrubado o monopolio da panificação e ter ficado de pé a lei dos cereaes.

—Em opusculo, com o titulo *O syndicalismo*, foram publicados os artigos insertos no semanario *O carbonario* de Evora e devidos á penna do sr. dr. Julio Augusto Martins. Esse opusculo é distribuido gratuitamente.

—A Companhia de Seguros Fidelidade teve no anno findo um saldo de 90:500$964 réis, e dividendo a distribuir é de réis 67$000 por acção e o fundo de reserva ficou em 670:489$511 réis.

—Na séde da Crêcherie realisa-se ámanhã, pelas 15 horas uma reunião em que, por convite que lhe foi dirigido, o sr. Amadeu Gonçalves irá provar accusações feitas a dois membros do Grupo Acção Directa, accusações que ferem tambem a mesma escola.

—Os guardas de serviço no posto fiscal do Forte-Velho, Estoril, escrevem-nos declarando não ser verdade abandonarem o posto e o seu serviço, como alguem informou *A Capital* de 17 do mez findo.

—Promovida pela Academia de Estudos Livres, realisa ámanhã, no amphiteatro da aula de physica da Escola Polytechnica, o professor sr. João d'Almeida Lima uma conferencia publica sobre o thema «Meteorologia».

—Escreve-nos o sr. Thomé da Palma Veiga, pedindo-nos para que declaremos que não é sub-director da Assistencia Publica, logar que não existe, e que, se assistiu á reunião na Federação das Associações de Classe, o fez como particular, falando apenas para esclarecer a duvida entre operarios e operarios.

—No Porto iniciou a sua publicação *A Justiça*, jornal forense quinzenal, sob a direcção do sr. Joaquim José de Moraes.

—Na séde da Crêcherie, calçada da Graça, 87-A, realisa amanhã o sr. Joaquim Pereira dos Santos uma conferencia sobre zoologia.

—O Syndicato Agricola do Bombarral fechou a sua gerencia de 1912 com um saldo de 448$126 réis, tendo-se elevado o fundo social a 425$749 réis, resultado deveras animador. O numero de socios é de 174.

—A Caixa de Credito Agricola Mutuo do Bombarral teve no anno findo um saldo de 201$848 réis, que foi levado á conta do fundo social, elevando-se as transacções realisadas durante o anno a réis 12:798$000.

—O professor sr. Jabelonski realisa hoje, pelas 21 horas, na sala Algarve da Sociedade de Geographia, a penultima das suas conferencias sobre litteratura franceza.

—Na rua do Amparo, foi esta tarde colhido pelo automovel 896 o menor de 13 annos Joaquim Duarte, morador na rua das Farinhas, 13 que ficou ferido n'uma perna, pelo que teve de ser pensado no hospital de S. José. O «chauffeur», Manuel Antonio Cordeiro, morador na Calçada do Lavra, n.º 11, 1.º, foi preso.

"A Capital,"

RUA DO NORTE, 5—LISBOA

Telephone 2298

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre. Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos; na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita), 2 centavos.

ULTIMA HORA

Distincção a um ministro hespanhol

Madrid, 28 de fevereiro

O ministro dos negocios estrangeiros, sr. Navarro Reverter, foi nomeado por unanimidade membro da Academia da Lingua.—(*Havas*.)

Collisão no mar

Contra-torpedeiro avariado

Douvres, 1 de março

O contra-torpedeiro *Mermaid* ficou gravemente avariado do lado de bombordo em consequencia de uma collisão com o vapor *Lizard*, que ficou indemne.—(*Havas*.)

Magalhães Lima

O illustre democrata vae fazer uma conferencia em Nice

Nice, 1 de março

O dr. Magalhães Lima, a convite da Sociedade de Philosophia Cosmopolita, vem tomar parte na celebração do 50.º anniversario d'esta sociedade, sendo o thema do seu discurso «O genio da raça portugueza que sobreviveu sempre aos maiores erros e aos maiores crimes».

O dr. Lima interrompeu por alguns dias o tratamento em Lausanne.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

A bordo do *Cap Arcona*, chega ámanhã a Lisboa o sr. Fonseca Hermes, irmão do sr. presidente da Republica dos Estados-Unidos.

O deputado pelo Porto sr. dr. Angelo Vaz esteve hoje tratando com o sr. ministro do interior a maneira de mais rapidamente se iniciarem os trabalhos para a construcção do lyceu Central do Porto, que corresponde a uma grande necessidade da capital do norte.

A direcção das associações Commercial e Industrial de Lisboa e da União Commercio e Industria conferenciaram hoje com o sr. presidente do ministerio sobre assumptos de interesse. Tambem a commissão encarregada de proceder á reforma das alfandegas conferenciou com o sr. dr. Affonso Costa sobre a missão que lhe foi confiada.

—A commissão executiva da Federação Republicana Radical protestou hoje junto do chefe do governo contra a perseguição de que está sendo victima o capitão de mar e guerra sr. Fontes Pereira de Mello, que foi uma figura de valor do *comité* militar revolucionario e um dos maiores auxiliares do fallecido almirante Reis, e que agora se pretende reformar.

—Na Junta do Credito Publico effectuou-se hoje o sorteio de 152 titulos do emprestimo de 3 0|0 de 1905, que teem de ser amortisados, sem premio, em 1 de outubro do corrente anno, aos quaes compete o reembolso pelo seu valor nominal, isto é, 10$000 réis cada um. O *Diario do Governo* de ámanhã publica a relação dos numeros sorteados.

—Depois d'amanhã, ás 21 horas, reune nos paços do concelho a commissão das festas da cidade.

—A commissão executiva do conselho de melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje, resolveu varios assumptos respeitantes á Companhia das Aguas de Lisboa e deu parecer sobre 6 projectos de ampliação e construcção de predios na capital, figurando, entre os ultimos, um de um jardim-escola. Os respectivos pareceres foram hoje mesmo remettidos para os respectivos inquilinos e outros de um jardim-escola.

—A junta de saude do ministerio das finanças inspeccionou hoje 6 funccionarios do Estado para mudança de situação, entre elles o sr. Caldeira Rebollo, chefe da 3.ª repartição da direcção geral de instrucção primaria.

—Uma commissão delegada da Associação dos Agricultores e Horticultores do districto de Lisboa, dos proprietarios de vaccarias e dos donos de vaccas para venda ambulante de leite, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre as providencias a adoptar contra as fraudes na venda do leite em Lisboa e Porto, a fim de ser remodelada a fiscalisação sobre aquelle assumpto, e ainda acerca de outras providencias de interesse para aquellas classes, em harmonia com a representação entregue em 27 de janeiro ultimo. O ministro respondeu á commissão que ia resolver o assumpto, mas que para isso teria de se entender previamente com o seu collega do interior.

—O sr. ministro de Inglaterra conferenciou hoje com o director geral das colonias sr. Freire d'Andrade.

—Por falta de numero, não reuniu hoje, ficando addiada para quinta-feira, a commissão da exposição colonial internacional que se realisará em Lisboa em 1915.

—A cadernura Boa procede na terça-feira, pelas 13 horas, ás experiencias de tiro de artilharia.

—Foram hoje recebidos pelo sr. presidente do governo: commissões de aspirantes dos correios e telegraphos, de serventes dos correios, encarregados da reforma das alfandegas e de proprietarios de talhos, e os srs. dr. Antonio Luiz Gomes e Ascenção Guimarães, director da Companhia das Aguas, e a sr.ª D. Anna de Castro Osorio.

—O major do exercito allemão barão Von Stoltzenberg, addido militar em Hespanha e Portugal, visitou hoje o Collegio Militar, assistindo a varios exercicios executados pelos alumnos. Durante a visita, informou-se de muitos pormenores da vida militar portugueza e manifestou o seu enthusiasmo pelo grau de aperfeiçoamento que notou na instrucção dos alumnos do Collegio da Luz.

—O sr. ministro dos negocios estrangeiros teve hoje uma demorada conferencia com o encarregado de negocios da Italia.

—A Liga Republicana das Mulheres Portuguezas foi hoje convidar o sr. dr. Rodrigues Rodrigues a assistir á *matinée* que ámanhã se realisa no theatro da Trindade.

—Pela pasta da guerra, entre outros, foi hoje á assignatura o decreto promovendo a coronel o tenente-coronel Antonio Marques da Costa.

—Foi nomeado commandante do cruzador *Vasco da Gama* o capitão de mar e guerra sr. Antonio Ladislau Parreira.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30.

Despojos arrojados á praia

A' praia de Mattosinhos foram arrojados pelo mar varios despojos humanos, que se suppõem ser de victimas do *Veronese*. A'manhã far-se-ha na alfandega de Mattosinhos um grande leilão de mercadorias retiradas de bordo d'esse mesmo vapor.

Um policia Lovelace

A serviçal Rosa da Silva, de 15 annos de edade, queixou-se á policia contra o agente da judiciaria Antonio Borges, accusando-o de ter abusado d'ella com promessas de casamento.

Forças de prevenção

Continúa de prevenção no quartel do Carmo uma companhia de infantaria para seguir para Bragança.

Roubo de 15 contos

O consul da Allemanha pediu á policia a captura do subdito allemão Otto Thomas, que no seu paiz praticou um roubo de 15 contos, ausentando-se em seguida.

Banquete de homenagem

Os socios do Centro Hespanhol do Porto offereceram hoje no Hotel Nacional um banquete ao consul da Hespanha, por ter sido nomeado consul geral em Paris.

Contra a annexação de Mattosinhos

Hontem á noite, em Mattosinhos, houve reunião da Associação Commercial para, em comicio publico, tratar da annexação d'este concelho ao do Porto.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIO.—O mercado esteve pouco movimentado, tendo-se realisado operações a 46 3/4 dinheiro e a taxa fechando um pouco mais fraco. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 13/16	46 1/2
Londres, 90 d/v	47 7/16	—
Paris, cheque	609	611
Italia	602	606
Allemanha, cheque	250	251
Amsterdam, cheque	422	424
Madrid, cheque	940	950
New-York	1$045	1$055
Rio, s/Londres	16 5/16	—
Libras	5$100	5$130
Agio d'ouro	12 0,0	14 0,0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

		Assent.	Coup.
Tit. de	1.000$000	38,00	38,00
» »	500$000	38,00	38,00
» »	100$000	38,00	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 9$000; 4 0|0 1888, 20$400; 4 0|0 1890, 18$600.

Externas, effectuado: Banco Ultramarino, 105$000; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$800; Phosphoros, coupon, 60$700.

Obrigações, effectuado: Norte e Leste, 2.º grau, 51$600; Panificação, 44$200; Caminho de Ferro de Benguella, 80$000.

Prazo, fim de março: Assucar, 38$250, 38$500; 38$400 e 38$350; Moçambique, 4$400.

Fim de abril: Assucar, 38$700, 38$800, 38$950, e com o direito de pedir, 38$900.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez 2 1|2, 5,00; Hespanhol, 4 0|0, 90,62; Japonez, 5 0|0, 1897 101,25; Russo, 5 0|0, 1906, 104,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 104,50; Erie prefered, 45,00; Erie common, 28,75; Missouri common, 26,37; Norfolk common, 108,37; Rock Island, 23,25; Southern common, 26,87 Southern Pacific, 102,25; Union Pacific 157,37; Rio Tinto 73 3|8; Moçambique 17,00; Rand Mines, 6 3|4, Beira Railway, 19,3; Maraoui's ord. 4 11|32 idem prefered, 14 1|2 american, 12|82.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 63,70; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grao 252,00; Moçambique 21,50; Zambezia 00,00; Tabacos 000,00.

THEATROS

Nota do dia

Realisou-se em 31 do mez de janeiro no Palace Theatre do Rio de Janeiro uma festa promovida por Susanna Casterá a favor da Caixa Beneficente Theatral Brazileira e da Maison de Retraite des Artistes Dramatiques.

Tomaram parte n'essa festa quasi todos os artistas portuguezes actualmente no Rio de Janeiro. A proposito d'esse facto, o sr. Hercilio Jordão, que muito se tem interessado pela fundação da Casa de Repouso *de que a* Capital *largamente se tem occupado, escreve n'um dos ultimos numeros do* Socialista *um artigo em que lastima que os artistas portuguezes, sempre promptos a auxiliar todas as festas de beneficencia que lhes não dizem directamente respeito, sejam, por vezez, os peores inimigos dos interesses proprios. No seu artigo diz o sr. Jordão:*

Se se lhes tivessem pedido o seu concurso para a *Casa de Repouso* dos artistas dramaticos portuguezes, naturalmente negavam-se, como aconteceu o anno passado com a realisação de um espectaculo em favor do Cofre de Beneficencia da sua Associação de Classe, contra a qual não se cançam de blasphemar, apesar dos beneficios que ella lhes tem proporcionado e pode proporcionar.

Não partilho a opinião pessimista do auctor do artigo. Os artistas são, por vezes, caprichosos e seguem com facilidade o vento de qualquer politica pequenina; mas os que teem trabalhado e trabalham ainda, embora em silencio, pela fundação da Casa de Repouso Gil Vicente saberão vencer sem difficuldade os pequenos obstaculos d'esse genero que porventura venham a levantar.

O bom resultado dos trabalhos está dependente apenas de um facto: a cessão de um dos edificios do clero para séde da Casa de Repouso. *Obtido elle, a manutenção da obra far-se-ha com facilidade e sem incommodar muito os artistas. De resto, vendo elles a sua Casa de pé, nenhum se escusará a contribuir com um pequeno esforço para o progresso de uma instituição que elles são os primeiros a reclamar.*

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A companhia do Republica que parte para Coimbra na segunda-feira, requereu á Companhia dos Caminhos de Ferro que lhe fosse concedido, como sempre foi uso, poder se utilisar nos comboios rapidos da reducção habitual de preços. Foi indeferido o pedido, que era sempre attendido no tempo em que havia apenas um rapido. Hoje, que ha dois, os artistas não poderão representar em dias seguidos em Lisboa e em Coimbra, tendo que perder um dia em cada viagem, o que representa um prejuizo consideravel de tempo e de dinheiro. Já, ha dias, nos referimos aqui em geral á nova decisão do chefe de exploração. Novamente e n'este caso particular, voltamos a chamar a attenção da direcção da companhia para este assumpto de uma alta importancia.

● Uma *gralha* typographica fez-nos dizer, ha dias, que Eduardo Schwalbach cedera a *propriedade*, para Lisboa e Brazil, da sua peça *O Chico das pêgas* á empreza de que faz parte Luiz Ruas e que explorará o Apollo na proxima epocha e irá ao Rio no verão de 1914. Schwalbach cedeu apenas a essa empreza a *prioridade* de representação da sua peça durante o periodo acima indicado.

● O espectaculo dedicado a Marcellino Mesquita, no theatro Nacional, realisa-se no meado d'este mez.

● A companhia do Gymnasio irá ao Porto dar uma serie de representações.

● Está em via de constituição a nova companhia que vae funccionar no Olympia Terrasse do Porto.

● No Sá de Bandeira, do Porto, realisou-se ante-hontem a recita do maestro Luiz Gomes com dois actos da *Eva* e uma parte do concerto.

● No Aguia d'Ouro da mesma cidade representou a troupe *Grand Guignol* a peça *A grande morte*, traduzida por Oliveira Soares.

Estrangeiro

Estreiou-se em Lyon a opera comica *Le festin de duno.*

● Por causa d'uma revista que se exhibe em Nantes, o sub-prefeito enviou os seus padrinhos ao emprezario do theatro.

● Em Bucharest representou-se a peça de Sardou e Barriere *Les gens nerveux.*

● No theatro Lara de Madrid representou-se uma adaptação de *Une affaire d'or*, sucesso do theatro Antoine.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 20,45: *Republica*, O leque, 21, *Nacional*—Marcha nupcial; *Trindade*, 21: Princeza dos dollars; *Gymnasio*, Principe herdeiro; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta; *Coliseu dos Recreios*, Companhia italiana de opera e opereta—Casta Zuzana.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 e 22 1/2: *Povo*, Ah! Pá! *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Infantil*, Piadas e Beliscões.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

O viaducto do Corona

na linha do Sado

Conforme o annuncio que publicamos na respectiva secção, realisa-se no dia 3 de abril, na direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, a arrematação da empreitada de construcção e montagem de dois tramos metallicos no viaducto do Corona, na linha do Sado, assim como a das grades de ferro nos passeios.

A base da licitação é de réis 19:300$000.

Festas associativas

Na Tuna Commercial de Lisboa ha ámanhã, ás 20 e meia horas, recita pela Troupe Dramatica Portugueza, com a operetta *O canto celestial* e a comedia *O Tio padre*, seguindo-se baile.

BRINDES

A casa da rua de S. Julião, 108, fabrica de carimbos de borracha, metal e madeira, pertencente ao sr. Adelino Lopes Pedroso, distribuiu pelos seus clientes e amigos um lindo estojo de algibeira, um verdadeiro mimo.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 28.—Foi nomeado administrador d'este concelho o sr. dr. Ricardo Marcos Martins, antigo e devotado republicano, de quem muito ha a esperar, attendendo á sua intelligencia e honestidade de caracter.

—Na cadeia civil d'esta comarca existem actualmente 41 reclusos, sendo 6 do sexo feminino e 35 do sexo masculino.

Movimento do porto

Hamburgo, v. Rotterd., «Belgrano» (B.) 2
R. J., Santos, etc. «Strathalbyn» (Liv.) 2
Sant. e R. Prata, «Cap Vilano» (Hamb.) 2
Brazil e Rio Prata, «Aragon» (South.) 3
Bordeus, «Samara» (Brazil)........ 3
R. Jan. e Santos, «Circé» (Havre)........ 3
Bah., R. J. e Sant., «Eisenach» (Brem.) 4
Archipelago dos Açôres «Funchal»...... 5
R. Jan. e Santos, «Tijuca» (Hamb.)...... 5
South., v. Vigo, «Araguaya» (Brazil)..... 5
Bremen, v. Vigo, «S. Nevada» (Brazil) 5
N. York, «E. Accame» (Marselha)........ 5

Francisco Duarte Marques

FALLECEU

Guilhermina Rodrigues Marques, Francisco Jayme Tavares Marques, Amelia Delfim Marques, Emilia Delfim Marques, Amelia Augusta Marques Reis, Fausta Augusta Marques Rodrigues, Henriqueta Tavares Marques, Amalia de Sousa e Vasconcellos, Albertina Marques Rodrigues Teixeira, Laura Leitão, Antonia de Sousa Franco Martins Leitão, Idalina Tavares Pedroso de Lima, Raul Martins Leitão, Antonio José Marques de Castro Rodrigues, Carlos Fernando Garcez Teixeira

Cumprem o doloroso dever de participar a todos os parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de seu muito querido e chorado marido, pae, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, Francisco Duarte Marques e que o seu funeral terá logar ámanhã, 2 de março, pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da rua do Amparo, para o Caes do Terreiro do Paço, com destino ao cemiterio de Almada.

Esperam lhes honrem este acto com a sua presença.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Serviço de Secretaria —Secção do Pessoal.

Concurso para admissão de praticantes do serviço do Movimento

ANNUNCIO

Faz-se publico que a junta medica a que devem ser submettidos os candidatos a praticantes do serviço do Movimento, terá lugar nos dias que opportunamente forem indicados no *Diario do Governo*, e nos jornaes mais lidos d'esta capital, ficando por esta fórma alterado, na parte applicavel, o annuncio publicado nos jornaes dos dias 13 e 14 de janeiro findo.

Lisboa, 18 de fevereiro de 1913.

O Engenheiro sub-director

José Abecasis Junior

AVISO AO PUBLICO

Desde a data do presente Aviso, sempre que os remettentes declararem nas notas de expedição *um vagão de...* e a carga a transportar não attinja o pezo exigido para vagão, a taxa será processada como remessa de vagão ou de detalhe, conforme seja mais conveniente para o publico, cobrando-se, porém na ultima hypothese, além do preço de transporte e manutenção, *1$000 réis por vagão* como *estacionamento* do vagão requisitado indevidamente.

Fica, pois, pelo presente Aviso annullado o § 3.º do artigo n.º 83 da tarifa geral e a alinea *h)* da 11.ª das Condições Geraes de applicação das tarifas especiaes internas de pequena velocidade em applicação desde 20 de janeiro de 1912.

Lisboa, 15 de fevereiro de 1913.

O engenheiro sub-director da Companhia,

Ferreira de Mesquita

38 Folhetim d'A CAPITAL 1-3-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

VIII

A Torre dos Dois Amantes

O guarda levantára-se e começára passeando pela casa esfregando as mãos.

O sr. marquez está contente que nem um rato, tão contente mesmo que amanhã virá elle proprio pôl-o em liberdade. Sim... elle depois pensou melhor... Parece que ha umas pequenas formalidades... Parece que o sr. deputado terá que assignar alguns cheques, sim... escorrer para ali tudo que apanhou ao sr. marquez e mais alguma coisinha de indemnisação. Mas o que é isso para si?... Uma miseria! Sem contar que a partir de agora, acabou-se com as correias, e mais com as cadeias de ferro... Em resumo, um tratamento de rei. E até, veja lá, recebi ordem de lhe fornecer uma garrafa d'um vinho que é uma belleza, e mesmo—o sr. marquez é muito generoso—uma garrafinha com cognac.

Sebastiani disse ainda duas ou trez graçolas, depois pegou no candieiro, lançou em volta um olhar investigador e disse ao filho:

—Deixemol-o dormir. E vocês tambem descancem, mas em todo o caso tomem attenção... Nunca se sabe o que póde succeder.

Retiraram-se os quatro.

Lupin esperou, depois disse em voz baixa:

—Posso começar?

—Póde... mas attenção!... E' possivel que elles d'aqui a uma ou duas horas venham fazer uma ronda.

Lupin metteu mãos á obra. Tinha comsigo uma lima excellente, e o ferro dos varões, enferrujado e gasto pelo tempo, quasi que se quebrava por si em certos pontos. Por duas vezes Lupin suspendeu o trabalho, de ouvido á escuta. Mas o ruido que elle ouvia era o correr d'alguma ratazana nos escombros do andar superior, ou o vôo d'alguma ave nocturna. E de novo recomeçára o trabalho animado por Daubrecq que escutava á porta e que o preveniria ao menor alarme.

—Uff!—disse elle dando uma ultima limadella—já não era sem tempo, pois não se está muito á larga n'este maldito buraco... E depois... faz um frio de rachar.

Carregou com toda a sua força sobre o varão de ferro que limára por baixo e conseguiu affastal-o o sufficiente para que um homem pudesse passar entre os dois varões que ainda ficavam. Depois teve que recuar até á outra extremidade do corredor, para a parte mais larga onde deixára a escada de corda, e, tendo-a presa aos varões de ferro, chamou para baixo:

—Psst... está prompto... Venha...

—Já vou... Um momento... Deixe escutar... Está bem... Dormem todos... Deite a escada.

Lupin desenrolou a escada para baixo e perguntou:

—E' preciso que eu vá lá abaixo?

—Não... Estou um pouco fraco... Mas a cousa sempre se conseguirá...

E de facto Daubrecq pouco depois chegava lá acima ao orificio e enfiou-se no corredor onde esperava, aquelle que ali fôra salval-o. O ar livre porém pareceu estontear-o... Alem d'isso, para se dar forças bebêra metade da garrafa de vinho, e teve um desfallecimento que o derrubou por meia hora sobre a pedra do corredor. Lupin, perdendo a paciencia, atava-o já a uma das pontas da corda que estava presa aos varões de ferro e preparava-se para o descer como um fardo, quando Daubrecq voltou a si já bem disposto.

—Passou,—disse elle.—Agora sinto-me bem. Levará muito tempo?

—Bastante. Estamos a cincoenta metros de altura.

—Mas como não previu Albufex que era possivel uma evasão por aqui?

—A penedia é a pique.

—Mas o senhor conseguiu...

—Ora... as suas primas insistiram tanto... E depois... é preciso viver... E eu espero que ellas sejam generosas...

—Excellentes primas!—disse Daubrecq.—E onde estão ellas?

—Lá em baixo, n'um barco.

—Ha então um rio?

—Sim... mas não estejamos com conversas... E' perigoso.

—Uma palavra ainda... Estava já ali havia muito tempo, quando me atirou a carta?

—Não... isso sim!... Tinha chegado um quarto de hora antes... depois lhe conto... Agora tratemos de nos safar.

Lupin passou primeiro, recommendando a Daubrecq que se agarrasse bem á corda e que descesse ás recuadellas.

Foram-lhes necessarios mais de quarenta minutos para chegarem á saliencia que formava a penedia, e por varias vezes Lupin teve que ajudar o seu companheiro, cujos pulsos ainda maguados pela tortura tinham perdido um pouco da energia e flexibilidade.

Por varias vezes o deputado gemeu:

—Ah! canalhas... canalhas... que deram cabo de mim... Tu m'as pagarás, Albufex!

—Silencio!—disse Lupin.

—O que é?...

—Lá em cima, bulha...

Immoveis sobre a saliencia da penedia, os dois escutavam. Lupin pensou no sr. de Tancarville e na sentinella que o matou com um tiro de arcabuz, e estremeceu, com um calafrio de angustia, em meio do silencio e das trevas.

—Não, — disse elle... — enganei-me... De resto é disparate... Aqui ninguem nos podia acertar...

—Mas quem?

—Nada... nada... uma idéa estupida...

A's apalpadellas, procurou e acabou por encontrar os degraus da escada. Depois, continuou:

—Aqui está... E' a escada que está encostada mesmo á margem da ribeira. Está-lhe de guarda um dos meus amigos, com quem se acham no barco as suas primas.

E soltou um ligeiro assobio.

—Cá estou,—disse elle a meia voz.

—Agarrem bem a escada.

E disse a Daubrecq:

—Eu vou adeante.

Daubrecq objectou:

—Seria talvez melhor eu descer primeiro.

—Porque?

—Porque estou extenuado. Ata-me a corda á cintura e aguentar-me-hia... Com isso arrisco-me...

—Sim, tem razão,—disse Lupin.—Approxime-se!

Daubrecq approximou-se e poz-se de joelhos na rocha. Lupin atou-o, depois, curvado ao meio, agarrou a escada para que não oscillasse com a descida.

—Vá,—disse elle.

No mesmo momento sentiu uma violenta dôr nas costas!

—Com mil raios!—exclamou elle, cahindo por terra.

Daubrecq vibrara-lhe uma facada abaixo da nuca, um pouco para a direita.

—Ah! miseravel... miseravel...

Na sombra distinguiu Daubrecq que se desembaraçava da corda e ouviu-o murmurar:

—Tambem sempre és muito estupido... Trazes-me uma carta das minhas primas Rousselot, em que eu reconheci logo a lettra da mais velha, Adelaide, carta que a bregeira da priminha, espertalhona como é, por desconfiança e para que eu me precavesse, se fosse necessario, assignou com o nome da mais nova, Eufrasia Rousselot. Vê lá se ella tinha ou não razão... E' claro que com um pouco de reflexão, eu, que não sou tolo de todo... Emfim, tu és o cavalheiro Arsenio Lupin, protector de Clarisse, e salvador de Gilberto. Velho Lupin, parece-me que d'esta não escapas tu... poucas vezes firo, mas quando firo... dá certo.

Inclinou-se para o ferido e apalpou-lhe as algibeiras.

—Dá-me cá o teu revolver... Comprehendes... Os teus amigos vão reconhecer quasi logo que não é o patrão que lhes apparece e hão de tentar agarrar-me...

(Continua).

Companhia de Seguros Fidelidade

Dividendo de 1912

Réis 67$000 por acção

Livre de imposto de rendimento

Paga-se nos dias 3, 4, 5 e 6 do proximo mez de março, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, e em todas as quintas-feiras, na séde da Companhia, Largo do Corpo Santo, 18.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1913.

Pela Companhia de Seguros Fidelidade
Os Directores
Caetano da Silva Pestana
João Theotonio Pereira Junior

Palacete

Arrenda-se Avenida Antonio Augusto de Aguiar n.º 100. Tem 28 compartimentos acabados de renovar, jardim, cocheira e cavallariça. As chaves estão no predio em construcção ao lado e trata-se Rua Julio d'Andrade (ao Thorel), n.º 7.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24
— LISBOA —
Lado de cima do arameiro

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:

12—180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis—3:000—19$500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Limas», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12—480 réis—100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unico depositario—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A, Lisboa.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO

40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1/2, Manuel Careça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa-Hora, 43 e 45
Figueira da Foz

30% de reducção 30%

Liquidação

De importantes saldos de
Metaes, Objectos para brindes, Talheres, Vidros, Crystaes, Cristofle e Cutellarias

Loja de Novidades

Casa fundada em 1898

61 Rua da Palma 63

Em frente da Confeitaria Pires

O unico estabelecimento de Lisboa que não tem competidor!

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

MONIZ & BAPTISTA
FERRAGENS, FERRAMENTAS E TODOS OS ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
26, AVENIDA DA LIBERDADE, 26-A
LISBOA

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

A 001

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em roupparia, fanqueiro e modas

Tantal

Lampada com filamento estirado de maior resistencia

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.TA

LISBOA — PORTO

Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios seguros para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas, broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 58, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

C.ª de Seguros PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Quinarrhenina

A cura rapida da Anemia, Chlorose, Febres palustres ou sezões obtem-se com a

Quinarrhenina

Gama e consideraveis melhoras na Tuberculose.

Na Convalescença da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento nota-se augmento de peso, de appetite e recuperamento de forças.

Premiada nas exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova, com 5 grandes premios e 5 medalhas de ouro. Na de Barcelona—membro do jury—As mais altas recompensas.

Frasco 8l c.

Á venda nas boas pharmacias e drogarias. Deposito geral — Pharm. Gama—C. da Estrella, 118.—Agente para revenda em Lisboa: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31.—LISBOA.

TOSSES E GRIPPE — Curam-se rapidamente com o *Xarope Gama de creosota lacto-phosphatado*.

Formula analoga ao xarope Famel

Frasco 6l c.

A'venda em todas as pharmacias e drogarias.—Dep. geral— Pharm. Gama—C. da Estrella, 118.—Agente para revenda em Lisboa: Raul Gama, Rua dos Douradores 31.—LISBOA.

BANCO DE PORTUGAL

Dividendo de 7 por cento

O pagamento d'este dividendo, relativo ao 2.º semestre de 1912, livre do imposto de rendimento, ha de começar no dia 1 de março proximo, das 10 horas da manhã á 1 da tarde, e continuará todos os dias uteis, excepto ás terças e sextas feiras, destinadas ao pagamento de dividendos atrazados.

Recommenda-se aos srs. accionistas, para regularidade do serviço, que mencionem os titulos ao portador em relações separadas das dos titulos nominativos.

Banco de Portugal, 28 de fevereiro de 1913.

Pelo Banco de Portugal
Os directores
J. da Motta Gomes
A. J. Gomes Netto

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da 3.ª vara civel de Lisboa—cartorio do 1.º officio—correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, citando D. Benigna Lizarda da Cunha, moradora que foi na rua de D. Pedro V, n.º 48, 2.º, e actualmente ausente em parte incerta, para todos os termos da acção de divorcio que lhe move seu marido Manuel Dias Saldanha, morador n'esta cidade.

Esta citação ha de ser accusada na 2.ª audiencia posterior ao praso dos editos, e qualquer impugnação deverá ser apresentada até á 3.ª audiencia seguinte, sob pena de revelia.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás terças e sextas feiras de cada semana, pelas 10 horas, no tribunal da Boa Hora, não sendo feriado, pois que então se fazem no dia immediato.

Lisboa 18 de fevereiro de 1913.

Verifiquei
O juiz de direito da 4.ª vara civel servindo pela 3.ª vara
Oliveira Gusmão
O escrivão
Joaquim F. J. Carneiro

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Construcção da linha do Sado

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico, que no dia 8 do abril de 1913, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de dois tramos metalicos, solidarios, de taboleiro superior com 50 m., cada um, entre os eixos dos apoios, para o VIADUCTO DO BARRANCO DA LINHA DO SADO, e das grades de ferro nos passeios dos seus encontros e muros de avenida.

A base de licitação é de 19.300$000 réis, e o deposito provisorio de 482$500 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 2 do referido mez.

O programma do concurso e o caderno de encargos estão patentes na Secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, largo de S. Roque 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 2.ª Secção de Construcção, em Azinhaga dos Bairros, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1913.—O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos.—(a) *José Antonio de Moraes Sarmento.*

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0/0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1/2 0/0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0/0 ao anno

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose — Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações (Cimento ou platina)		Obturações de porcelana	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoricos, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas do ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 de março, *Cazengo*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Dia 10 de março, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tuogue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Para a de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 23 com transbordo na Ilha do Principe.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza, RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 928—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 2 de Março de 1913

Telephone n.º 22?3—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Nos hospitaes

As revelações que hontem a *Capital* publicou acerca das condições em que se encontrám os hospitaes de Lisboa são gravissimas. O nosso collega Hermano Neves visitou o de Santa Martha, ouvindo da bocca do sr. dr. Francisco Gentil, pormenores assustadores. N'aquelle hospital não ha balneario, não ha material para operações, não ha gabinete radiographico, e não ha, sobretudo, aquecimento, estando os enfermos sujeitos a succeder-lhes o mesmo que o illustre professor declarou ter já acontecido n'uma enfermaria do hospital de S. José, ou seja morrerem de frio os doentes! Semelhante ausencia de conforto produz, de inverno, as congestões pulmonares e as pneumonias, que *são frequentes*.—Digam-nos se não é um verdadeiro cumulo esta situação paradoxal de ir para um hospital grangear uma doença de morte?

Em face de revelações, como as que o sr. dr. Gentil fez ao nosso camarada de redação, não se admitte sequer a possibilidade de não serem tomadas providencias immediatas. Ha questões que podem soffrer dilações, embora graves e instantes. Esta não. Quando alguem, com a auctoridade scientifica, e a pratica dos hospitaes que possue o sr. Francisco Gentil faz affirmações d'esta ordem, impõe-se uma resolução immediata da parte dos poderes competentes. Nós não pòdemos, nem devemos dormir tranquillamente sabendo que nos nossos hospitaes é tal o desconforto que se morre litteralmente de frio, como se os infelizes doentes lá albergados em vez de estarem protegidos pela assistencia official, em que se traduza uma verdadeira solidariedade social, se encontrassem n'um deserto de gelo, sem possibilidade de serem soccorridos pelos seus semelhantes.

E ao mesmo tempo, que irrisão não resulta d'uma hospitalisação em taes condições! Dir-se-hia que em vez de trabalhar para a vida se trabalha para a morte. E' o falseamento absoluto do humanitario principio que creou taes estabelecimentos, e os contribuintes, quo para elles pagam com a satisfação de crearem uma obra de bondade e de salvação, só podem sentir-se possuidos da mais justificada indignação, sabendo a forma como se executa essa obra, tão meritoria nas suas intenções e tão deploravel nos seus resultados.

Devem fazer-se economias? Decerto. Mas as economias só podem executar-se em tudo o que for superfluo ou que represente esbanjamento. N'aquillo que é indispensavel á vida dos doentes, ninguem o poderia pensar. Mais valera então fechar os hospitaes, porque estar tratando d'uma doença um enfermo e deixal-o contrahir outra, por falta do conforto necessario, seria uma maldade monstruosa complicada com uma monstruosa hypocrisia.

E, todavia, quanto dinheiro se tem gasto ou antes desbaratado em hospitaes. No do Desterro, ha uma escada que consta ter custado 43 contos. Para os serviços hospitalares foram comprados ha tempos 12 contos de parafusos! E, como estes, dezenas, centenares de exemplos. Entretanto, os doentes morrem de frio, por falta do aquecimento preciso; não ha balnearios, não ha material de operações, não ha gabinete de radiographia, o hospital de Santa Martha não possue uma simples camara escura, nega-se, por não haver verba, uma tabua, meia duzia de escapulas, a mais insignificante reparação... Pode isto acaso admittir-se? E' isto porventura toleravel?

Seria bem conveniente que em vez de se saber em globo quaes os rendimentos e as despezas hospitalares, se conhecessem detalhadamente essas verbas, isto é, qual a receita e despeza do hospital de S. José, do hospital do Desterro, do hospital de Santa Martha, n'uma palavra de todos os hospitaes de Lisboa, a fim de melhor avaliarmos da sufficiencia ou insufficiencia das suas dotações. Mas não! Tudo está englobado, encontra-se uma verba geral, e é bem difficil n'essas condições saber se essa verba com effeito é bastante para os serviços que deve assegurar, e se se trata de uma má administração ou de uma esmagadora insufficiencia de recursos.

Seja, porém, como fôr, esta situação é que não pode continuar. A população de Lisboa não pode estar sujeita a ella. Ha situações que, reveladas, teem de ter uma solução immediata. Esta é uma d'ellas. O que está em perigo é a vida humana, e não ha nada que deva ser mais precioso e mais sagrado.

Bens de congregações religiosas

Foram separados para o museu nacional alguns objectos existentes no extincto convento de Santa Joanna, figurando entre elles varios quadros e um altar de talha.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

HOMENS D'ALEM MAR

A bordo do "Cap Arcona,,

passa por Lisboa

o sr. Fonseca Hermes

i mão do presidente da Republica do Brazil e chegam os srs. visconde de Moraes e o pintor Sousa Pinto

A's 8 horas, o vaporsito que ha de conduzir-me a bordo do *Cap Arcona* está já de caldeiras acesas, atracado á ponte do Arsenal de Marinha. Para a gente que se levanta tarde, a cidade e o rio, vistos a esta hora matinal, teem um aspecto estranho e uma phisionomia absolutamente diversa do habitual. Dir-se-hia que uma outra luz, mais viva e mais crua, veste as coisas que nos cercam, as pessoas que passam, as casas altas de janellas cautelosamente fechadas, a agua do Tejo e os barcos que a sulcam, d'uma *toilette* mais clara e mais alegre, que dá a tudo o que nossos olhos descortinam um ar afavel e levemente espiritual. E o vaporsito principia a mover-se. Ao longe, um pouco abaixo do Posto de Desinfecção, o grande barco em que viajam os srs. Fonseca Hermes, Visconde de Moraes e Sousa Pinto, o illustre pintor portuguez que no Rio e em S. Paulo acaba de realisar notabilissimas exposições de trabalhos seus, ergue da agua levemente esverdeada a silhueta enorme, como um monstro adormecido. O sr. Santos Tavares, secretario do sr. ministro dos estrangeiros, acompanha-me. Vae, em nome do seu ministro, apresentar ao irmão do marechal Hermes, presidente da Republica Brazileira, os cumprimentos de boas vindas. O sr. Fonseca Hermes e notario no Rio. A sua clientela é colossal e os seus interesses fabulosos. Trezentos contos fortes por anno. Mas alem d'isso, é ainda deputado e parlamentar de influencia preponderante. E' *leader* d'um partido de governo e foi elle quem, em 5 de outubro apresentou a moção saudando a Republica Portugueza pelo seu anniversario.

E', portanto, um bom amigo de Portugal. O sr. visconde de Moraes é muitas vezes millionario, sendo tambem um grande caracter e um grande coração. Sabe fazer bem e é modesto, e na colonia portugueza do Rio a sua individualidade sobresáe como a de um patriota que acima de tudo põe os interesses da sua Patria. N'isso se differença honradamente de tantos outros portuguezes e viscondes que por lá esqueceram o que devem á terra onde nasceram. O pintor Sousa Pinto vive ha largos annos em Paris. E' o auctor da *Culotte déchirée* e de tantas outras obras primas que poucos em Portugal conhecem e que no outro lado do Atlantico, lá onde e oiro parece brotar da terra como de fonte inexgotavel jorra a agua pura, encontraram admiradores e... compradores. São estes os homens que a minha curiosidade de *reporter* me leva a procurar n'esta linda manhã de domingo, com o Tejo muito calmo, o ceu muito azul e o sol muito quente, a annunciar-me uma primavera que se approxima nimbada de luz e coroada de flores...

***

E o vaporsito continúa a cortar a agua avelludada em direcção ao *Cap Arcona*. Em volta do enorme barco outros vapores rodopiam, aguardando os passageiros. Pela coberta, os viajantes passeiam inquietos, e agora, que o transatlantico está a uma dezena de metros, veem-se distintamente as caritas empenujadas de duas ou trez loiras inglesitas, com os seus *tailleurs* muito cingidos e as suas boinas de viagem, olhando extaticas o rio, como se por elle vogasse alguma d'essas falsas illusões que as mulheres bonitas deixam, a cada passo, perdidas pela vida... A' pôpa do *Arcona*, agglomera-se a gente pobre—camponios do Minho, que um vago sonho de abundancia e um instincto atavico de aventura impellirám um dia para as mysteriosas terras de Santa Cruz. Foram felizes, não foram? Oh! é vêl-os para se ter a impressão immediata de que os seus passos e os seus exforços se perderam n'esse Brazil onde a fortuna é pelo menos tão caprichosa como em qualquer outra parte do mundo. O seu aspecto é de desalento e o olhar mortiço de quasi todos parece ter-se definitivamente apagado e arredado d'essa luz que, nos olhos das pessoas felizes denuncia tranquilidade, confiança e triumpho. O desembarque já principiou.

O sr. Fonseca Hermes, que parte no *sud-express* para Paris a fim de ir encontrar-se com um filho que ha muita tem em tratamento na Europa, é um dos primeiros a saltar para a lancha a vapor que o ha de levar para terra. N'esse instante, o meu barquito approxima-se, faz-se a abordagem e é a occasião de falar com o sr. Fonseca Hermes que surge. O irmão do marechal Hermes é um pouco mais alto do que elle. A' primeira vista, advinha-se n'esse brazileiro de largos hombros e modos acolhedores o politico a quem a profissão apaixona. Fala-me, em rapidas palavras, da colonia portugueza. Ha de tudo por lá. Gente que ama apaixonadamente a sua terra e gente que a detesta! «Os barões assignalados...» Sim, esses são terriveis. Odeiam esta Republica, e o facto consummado não logra conquistar-lhes as simpathias. Mas tambem ha patriotas que põem acima de tudo o bem da sua Patria. O visconde de Moraes pertence a esse numero. Mas os jornaes, alguns jornaes do Rio...

—Sabe que em muitos d'elles apparecem, a cada passo, telegrammas da *Havas* mais que alarmantes sobre Portugal?—pergunta o sr. Fonseca Hermes ao sr. Santos Tavares.

—São lá forjados—responde o secretario do sr. ministro dos estrangeiros. E põem-lhe a nota da *Havas* para lhes imprimir um ar de seriedade que d'outra fórma não teriam...

Do Posto de Desinfecção, o sr. Fonseca Hermes segue directamente para a estação do Rocio. Em maio deve estar no Rio. E' então que principia a sessão parlamentar ordinaria. Em abril, deve realisar-se uma outra sessão extraordinaria para discussão e votação do Codigo Civil.

***

O sr. visconde de Moraes é dos arredores de Villa Real. Franzino, olhar vivo, excessivamente moreno, é uma creatura que o Brazil absorveu. Traz comsigo numerosissima familia—filhas, filhos, netos, genros, etc. A creançada rodeia-o, e um bambino mais travesso, se não fossem os estranhos que o conteem em respeito, não largaria ali mesmo o *frak* correcto do avô, emquanto elle não lhe satisfizesse um certo capricho que não se atreve, por ora, a exteriorisar. Aguardam o visconde meia duzia de creanças de um asylo que elle sustenta em Lisboa.

"O multi-milionario ao pisar de novo o solo do seu paiz ri de commoção. E aos amigos que o esperam dá noticias dos que ficaram. O dr. Bernardino Machado está excellente, e a sua bondade faz-lhe crer que um dia breve a paz reinará onde até agora tem existido a discordia e a sisania. De politica, o sr. visconde de Moraes acha que não vale a pena falar. Talvez tenha razão. Despacham-se malas, desinfectam-se roupas, os passageiros de terceira classe invadem o Posto de desinfecção e sahem em bando, em busca d'outros destinos. Sousa Pinto é o ultimo a desembarcar. Magro, nervoso, quasi acobreado, não pára um instante. Fala da Madeira a correr, e a correr diz que as suas exposições foram magnificas e que vendeu muito mais de cem quadros. Agora vae ver a familia á Miramar, perto da Granja, lá para o Norte. Depois, pintará alguma coisa n'um recanto de Portugal e partirá de novo... A sua vida é assim—um pouco errante e um pouco bohemia. E não é essa, afinal, a vida de quasi todos os artistas?

Braz Simões

Cartuchame abandonado

E' encontrada grande porção em Queluz

Pertenceria aos conspiradores da Carregueira?

QUELUZ, 1.—Hoje, pelas 8 horas, quando uns trabalhadores da propriedade Almeida Araujo estavam apanhando herva n'umas terras, proximo á estrada districtal de Lisboa a Cintra, no sitio denominado «Mina Velha», encontraram grande quantidade de cartuchame emballado, espalhado entre a herva.

Dado conhecimento d'este caso mysterioso á auctoridade, compareceu o vereador Sá Piedade juntamente com outros individuos, que mandaram juntar todo o cartuchame e conduzil-o para o Centro Republicano A Lucta, verificando-se ahi serem 150 cartuchos emballados para revolver, 236 para pistolas automaticas e 83 para carabina Manelicher, com os respectivos carregadores, sendo todo este cartuchame para armas de guerra.

Juntou-se bastante gente e muito rapazio, que ajudaram a apanhar os cartuchos, não podendo evitar-se que elles se safassem, levando comsigo bastante cartuchame.

Presume-se que fosse para ali arremessado na madrugada de hoje, por estarem pouco orvalhados e os envolucros metallicos não estarem ferrugentos.

Presume-se tambem que o cartuchame pertencesse aos conspiradores da Carregueira.

A auctoridade procede a averiguações.

A Juncção do Bem

solemnisou hoje o seu primeiro anniversario comparecendo o ministro do interior e o director da Assistencia Publica

Um pequeno grupo de negociantes da freguezia de S. Nicolau, uma meia duzia quando muito, ha pouco mais de um anno tomou a iniciativa de constituir uma instituição de beneficencia, para soccorrer os seus co-parochianos pobres e desprovidos de assistencia.

Inaugurada essa instituição em 1 de março de 1912, com o nome de «Juncção do Bem» celebrou hoje o seu primeiro anniversario com uma sessão solemne que se realizou na séde da Associação Commercial de Lisboa que para esse fim cavalheirosamente a cedeu.

A assistencia era numerosa e em grande parte composta por senhoras.

Aberta a sessão pelo presidente, Francisco Barreto, offereceu a presidencia ao

dr. Augusto Barreto, director da Assistencia Publica

e é n'essa qualidade que fala.

Em breves e emocionantes palavras exalta a acção da Juncção do Bem e invoca o auxilio da assistencia particular para coadjuvar a Assistencia publica a fim de tornar largamente beneficos e efficazes os seus effeitos.

Refere-se aos profissionaes da mendicidade que classifica de criminosos, pois que não só roubam o Estado negando-lhe o esforço do seu trabalho, depauperando-o nas suas energias que não utilisam em proveito commum, mas tambem roubam os verdadeiros necessitados apropriando-se do obulo que a elles é destinado.

O profissional da mendicidade é com arte que simula a fome, a doença, a miseria mais commovente; a todas as bolsas a sua hypocrisia sabe arrancar dinheiro.

O verdadeiro necessitado não tem aquelles recursos para commover; pede porque a necessidade lh'o impõe; não faz da miseria uma aureola; soffre-a e esmagado por ella não sabe representar para commover: a sua fome não é espectaculosa; a sua dôr não tem seducção. E a caridade por elle passa fria, exausto o sentimento pelas fingidas miserias com que o illudiram, exhausta a bolsa pela mendicidade feita profissão.

E' para acabar com esta odiosa industria que o auxilio da assistencia particular se torna indispensavel á assistencia publica, devendo as duas trabalharem solidariamente.

Em toda a parte, em todos os paizes civilisados ha mais ou menos mendicidade; mas em parte alguma como em Portugal. E' o resultado da educação fradesca que tantas gerações teem soffrido; são ainda vestigios da *sopa do convento*.

D'ahi a origem do portuguez ser um pedinchão. Desde creança começa a pedir empenhos, a pedir protecção; depois de homem até pede para figurar, para satisfazer a sua vaidade ou a sua ambição.

Ora para evitar este mal torna-se indispensavel reeducar, levantar a raça do marasmo em que a educação fradesca a deixou. A raça é boa; d'isso lhe apresenta a Historia sobejas provas. Que a Republica trate de fazer renascer as nobres qualidades que nos distinguiram no passado.

Ha seculos que tinhamos adormecido; acordámos agora; mas ainda não estamos completamente despertos. E é preciso que despertemos.

Continuando, diz que em todos as parochias devia haver instituições como a Juncção do Bem. Assim acabaria a torpe exploração do mendigo que infesta e enodoa a cidade.

Causa pasmo aos estrangeiros que um povo tão activo, tão generoso como o que fez a Revolução de 5 de Outubro, sem egual nos povos civilisados, viva na abjecção da mendicidade como se vê em Lisboa, indieando assim a sua depressão moral.

O estrangeiro ignora a causa d'esta anormalidade. E' a educação fradesca que se manifesta em nós. E é preciso renoval-a; o povo portuguez tem que ser reeducado.

A Assistencia Publica por si só é impotente; precisa da cooperação da assistencia particular. Os seus rendimentos são pequenos. As verbas calculadas que constituem a sua dotação foram muito inferiores ás obtidas. A receita foi um terço do que se imaginava, uns cento e oito-centos apenas, e com isto pouco se póde fazer. Só em subsidios mensaes dispende a Assistencia Publica sete contos de réis.

Urge, pois, que em todas as parochias se constituam commissões para que com o seu auxilio se possa pôr côbro a esta situação, que apenas serve para nos humilhar.

Segue-se-lhe no uso da palavra o sr.

Rodrigues Simões, vereador

que falla em nome da Camara Municipal de Lisboa. Corrobora as ideias expostas pelo director da Assistencia Publica. Preconisa a conjugação do esforço da Assistencia particular com o da Assistencia Publica. Não se deve esperar tudo da acção do governo, é preciso tambem a iniciativa individual.

Diz que a Assistencia aos desamparados deve começar logo que elles entram no mundo, e acompanhal-os desde o berço, para assim se obter uma raça forte capaz de engrandecer Portugal.

Insiste pela Assistencia domiciliaria á maternidade. Tem palavras de elogio para as cantinas escolares cuja acção exalta, e termina por dizer que emquanto fôr permittido que as crianças andem pelas ruas pedindo esmola nunca entre nós se estinguirá a mendicidade.

Segue-se a este orador o sr.

Alberto Macieira, director da Associação Commercial de Lisboa

dizendo que a mendicidade é um cancro, e o mendigo um ladrão que rouba o pobre, o verdadeiro necessitado

A' Assistencia compete descriminar o mendigo profissional d'aquelle que tem direito ao auxilio da solidariedade humana. Entre os primeiros chega a haver verdadeiros capitalistas. Ora, para proceder a descriminação, bem mais efficaz do que a Assistencia Publica é a assistencia particular.

A seu vêr, a assistencia official deve ser apenas um fiscal da assistencia privada. E' preciso evitar que os mendigos presos por exercerem aquella profissão e enviados para as terras da sua naturalidade, voltem poucos dias depois a continuarem a sua industria pelas ruas e praças da cidade.

A' extincção da mendicidade está ligado o resurgimento da nação portugueza.

Falla a seguir o sr.

Apollinario Pereira, vereador

Diz que em Portugal ha muito pedinte porque o trabalho não tem funcção certa.

Todos pedem. Cita o facto de os membros da Junta de repartidores serem assediados com pedidos, os vereadores da mesma fórma, sendo constantes os esforços que todos empregam nos pedidos, tendentes a não pagar, não comprehendendo que os pagamentos das contribuições para o Estado devem a todos obrigar. Attribue o facto á falta de educação civica.

Entra n'esta altura na sala o sr. ministro do interior, que assume a presidencia.

Continuando, o orador diz que a assistencia precisa ser baseada em moldes differentes do que vulgarmente se chama a caridade. A Republica deve garantir aos que trabalham elementos para ganhar o pão pelas suas aptidões.

Em Portugal é habito viver-se do favor. E a proposito cita que o proprio negociante por grosso faz favores ao commerciante a retalho, creando excepções ás regras estabelecidas. Os caixeiros viajantes para arranjarem encommendas teem que presentear os seus clientes, se assim não fizerem perdem a freguezia. A toda a hora e em tudo o empenho, o favor, o caldo da portaria.

Termina felicitando a Juncção do Bem pela sua iniciativa e pela sua acção.

Vem então ao estrado da presidencia uma creança da escola da Juncção do Bem recitar uma poesia. Terminada a recitação toma a palavra o sr.

Dr. Rodrigo Rodrigues, ministro do interior

que diz ser a caridade um dos sentimentos mais arreigados no povo portuguez, principalmente na mulher. Refere-se ás nossas misericordias, instituições especiaes do nosso paiz, que em parte alguma ha instituição que com ellas se compare e que no estrangeiro se teem copia do já.

A nossa raça affirma-se grandemente por toda a parte. E' uma raça que parece morrer, mas que renasce por epocas. Cita para accentuar o nosso valor o facto de a orientação colonial de Affonso de Albuquerque ser hoje seguida na India pela nação ingleza.

A mulher, diz o orador, é por natureza conservadora; o homem conquistador.

Por isso a mulher conserva os principios de beneficencia e caridade que entre os portuguezes sempre a distinguiram.

Lembra que Bismark depois de ter creado a unidade allemã, querendo augmentar e engrandecer a Allemanha dissera; eduquemos as nossas filhas; educal-as é educar as esposas e as filhas da Germania.

Lisboa se prima na pratica do Bem, deve-o á acção da mulher.

Terminada a oração do ministro do interior o presidente da Juncção do Bem levantou um viva á Patria, outro á Republica, e outro ao chefe do Estado, que foram calorosamente correspondidos, tocando então o sexteto o Hymno Nacional que foi reverentemente ouvido de pé.

Em seguida, com a assistencia do sr. ministro do interior e do director da Assistencia Publica, foi distribuido um bodo a setenta e duas desvalidas da freguezia de S. Nicolau.

O bodo compunha-se de um pacote contendo bacalhau, arroz, feijão e grão, e dez tostões em prata.

A festa decorreu brilhante, fallando todos os oradores com a inspiração e calor de quem se sentia abrazado pelo fogo sagrado da Cruzada do Bem, que não é pela esmola que deprime, mas pela solidariedade humana que anima e que conforta.

INTERESSES DO PORTO

O Lyceu feminino

Falta de accommodação nos lyceus existentes e augmento de frequencia da população feminina

Porto, 1. — Continuando a interessante palestra a que amavelmente se prestou o sr. dr. Santos Silva, perguntámos-lhe:

—Na população feminina dos dois lyceus do Porto nota-se que, nas ultimas classes, ha mais alumnas em sciencias do que em lettras. Representará este facto alguma caracteristica na orientação do espirito, nas aspirações da mulher portugueza?

—Não posso,—diz-nos o apaixonado pedagogista e illustre reitor do Lyceu Rodrigues de Freitas,—não me é facil tirar d'esse facto uma conclusão geral, tanto mais que não sei se nos outros lyceus o mesmo caso se dá tambem. O que é certo é que esse augmento de frequencia na secção de sciencias demonstra que a tendencia da mulher se dirige, de preferencia, para a medicina, para o ensino superior; havendo, no entanto, as que se destinam ao Curso Superior de Lettras, o que lhes dá direito a serem professoras do ensino secundario, nos lyceus.

E continuou:

—Essa tendencia é justificada por que, mais tarde ou mais cedo, o ensino feminino tem de desenvolver-se; além do do Porto, teem de crear-se outros lyceus femininos, e, n'esses estabelecimentos, collocadas como professoras as alumnas que agora seguem o curso de lettras.

—Creado o lyceu feminino no Porto, a frequencia feminina augmentaria muito...

—Indubitavelmente. Se agora, com o processo da co-educação, com a promiscuidade de alumnos e alumnas, a frequencia feminina se eleva, nos dois lyceus do Porto, a 264 alumnas, depois de haver um lyceu feminino—que é necessario e indispensavel na capital do norte—essa frequencia augmentaria extraordinariamente, estou certo d'isso.

«Pois não lhe parece? E' clarissimo. Se agora, com todos os perigos da co-educação, com o justo receio dos paes, com todo o coefficiente da antiga educação, que quasi relegava a mulher dos meios intellectuaes, subordinando-a quasi que só ao lar e aos condimentos da cosinha... se, não obstante este peso de chumbo, calcado e decalcado na rotina e na tradicção, a frequencia feminina dos lyceus é grande, muito maior seria, muito mais larga, muito mais intensa, se a essa educação se déssem todas as facilidades, todas as accommodações, toda a hygiene social e caracter independente e pedagogico que são necessarios á verdadeira educação moderna.

E diz-nos ainda:

—N'este lyceu, ainda as accommodações não são tão horriveis como no lyceu Alexandre Herculano. As alumnas teem uma grande sala, para descanço, no intervallo das aulas; e, tanto quanto possivel, o contacto com os alumnos é o minimo, apenas o encontro quando atravessam corredores, ou sobem ou descem escadas, na passagem para as aulas. Mas ha, infelizmente, uma grande falta, que é a de pessoal feminino para vigilancia e serviços d'essa população feminina. E' uma falta do regulamento dos lyceus; porque, desde que se admitte a frequencia de alumnas, devia dar-se-lhe pessoal feminino correspondente.

— Mas v. ex.ª — dissemos-lhe — tem uma servente...

— Sim: eu consegui arranjar, ou, antes, introduzir n'este lyceu uma mulher—para prestar serviço ás suas 122 alumnas. Mas, que é isso? Não é nada, como se comprehende.

—Entende, portanto, que um lyceu feminino no Porto é uma questão de absoluta necessidade?

—De inadiavel necessidade. E com esta vantagem ainda: que o Estado não se sobrecarregava, para isso, com qualquer onus. A frequencia d'esse lyceu pagaria, com vantagem, todas as despezas feitas com elle.

Concluindo, diz-nos:

—Ha a notar ainda uma coisa. E' que a frequencia dos lyceus deve seleccionar-se. Os lyceus devem ser para os que se destinam aos cursos superiores, para os que, no futuro, terão de desempenhar as funcções de dirigentes sociaes,—jornalistas, litteratos, grandes burocratas, os altos funccionarios do Estado, etc. Os que se dedicam ao pequeno commercio, a artes, a industrias, esses devem, antes, frequentar as escolas technicas e profissionaes, primarias e medias.

Trabalhos parlamentares

Prorogação da actual sessão legislativa

Consta-nos que a primeira proposta de prorogação da actual sessão legislativa será apresentada no sentido dos trabalhos parlamentares findarem a 30 de abril, havendo assim uma prorogação de um mez. E' quasi certo que ella não bastará para a discussão do orçamento geral das receitas, dos orçamentos parciaes de todos os ministerios e ainda de varios importantes projectos de lei que estão pendentes da sancção parlamentar, não fallando já nos diplomas do governo provisorio que, a opposição deseja ver discutidos. Assim, suppomos que não andará longe da verdade quem marcar os dias 15 ou 31 de maio para termo da actual sessão legislativa.

Migalhas

Dois hospedes

Ao apertar de novo a mão de Olavo Bilac, recordei hontem a noite em que o conheci e a profunda impressão que me ficou do convivio com o poeta illustre que tanto admirava e cujos versos os lettrados de Portugal e Brazil sabem de cór. Relembrei aquella noite em que, com João do Rio, Baptista Coelho, Manuel Penteado e Augusto Pina, durante horas estive, n'um restaurant de noite, ouvindo o verbo prestigioso do auctor da *Via Lactea*. Uma cantadeira de fado surgiu por acaso e aquelles corações brasileiros, irmãos e amigos, exprimiram a sua commoção perante a nossa canção popular. João do Rio descreve essa noite n'um dos seus livros. Poucos dias depois Bilac abalava por essa Europa. Novamente de relance nos visita. Negocios de importancia absorvem o espirito do mais belo poeta do Brasil contemporaneo. Lastimemol-o, nós os que desejariamos conserval-o largo tempo ao nosso lado para lhe significarmos a nossa profunda admiração e a nossa estima.

Rafael Pinheiro, que pela primeira vez nos visita e nos concede um mais largo praso de estada entre nós, acorda no meu coração a saudade profunda que sinto sempre, e que sempre exprimo quando posso, por essa mocidade carioca, generosa e expansiva, que tão acolhedora me foi na minha estada na capital brazileira. Rafael era um dos camaradas d'aquellas horas de vadiação, entre as cinco e o jantar, que se juntam na Colombo, na Cavé, á porta do *Jornal do Brazil* ou no atrio do *Paiz*, jornalistas, litteratos, artistas, caricaturistas, toda a espuma intellectual e moça d'uma grande cidade. Rafael Pinheiro foi durante annos, a mais sympathica figura e o *leader* da academia carioca. Com a sua eloquencia caudalosa, elle conduzia e orientava os seus camaradas. Doutorado, a politica e os seus debates attrahiram a sua alma combativa. Entretanto tinha sempre as suas horas, em que esquece as preoccupações da sua vida nova, para se recordar da bohemia mental do seu tempo de estudante.

Vinha então tomar o seu logar n'aquelles certamens de espirito e de satyra, que se travavam nas *terrasses* dos cafés ou nas esquinas, ao lado de Emilio Menezes, de Bastos Tigre, de Marques Pinheiro seu irmão, de João Luso, de Raul Pederneiras, Luiz Peixoto, Carlos Callixto, Julião Machado e tantos, e tantos outros. Separamo-nos na Bahia, ha pouco mais de um anno, quando elle ia buscar o seu mandato de deputado. Disse-me:—«Até breve»—Não se esqueceu da sua promessa e eil-o entre nós. Oxalá leve do nosso ceu e dos seus camaradas portuguezes a recordação que traz do Brazil quem, encontrou um irmão em cada amigo n'esse paiz de sonho e de ternura.

André Brun

NA IMPRENSA NACIONAL

Exercito de uma Democracia

O soldado tem de ser um exemplar cidadão, diz o tenente sr. Helder Ribeiro

Realisou-se hoje na Imprensa Nacional a annunciada conferencia do tenente sr. Helder Ribeiro sobre o *Exercito de uma Democracia*. Assumiu a presidencia o sr. ministro da justiça e, apoz algumas palavras de apresentação proferidas pelo administrador da Imprensa Nacional, o conferente principiou por dizer que as suas considerações tendiam apenas a provar que o exercito é compativel com a Democracia. Explica como a evolução das or-

OS GRANDES PROBLEMAS FINANCEIROS

O resgate das linhas ferreas

ou convém e se faz, ou não convém e, em tal caso, proroga-se a actual concessão

Como se podem concluir a rede ferro-viaria e as estradas

Dissemos no artigo anterior que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estava manietada pelas clausulas do convenio para poder effectuar qualquer operação financeira ou emprestimo que lhe permitta arcar de frente com as obras indispensaveis que tem a executar e que redundariam n'um augmento de receita para ella e consequentemente para o Estado.

Assim é com effeito, visto que no convenio se attendeu apenas a garantir o pagamento aos obrigacionistas, sendo prohibido á administração distrahir qualquer verba. Por isso se não conclue com a rapidez que era para desejar a segunda via entre Lisboa e Porto, se não fazem as installações necessarias em Santa Apolonia; se não constroe a estação de Entre-Campos, se não procede á reconstrucção da ponte sobre o Douro, n'uma palavra, finalmente, se não attende ás necessidades mais urgentes.

E, ou o conselho de administração se vê forçado a fazer o que actualmente faz, destinando annualmente uma verba de cêrca de quatrocentos contos de réis para remendos—é o termo—ainda que com o risco, como tantas vezes se tem dado, de se vêr envolvida em processos que lhe intentam os obrigacionistas do 2.º grau, ou tem de não fazer reparações algumas, para pagar o pleno juro d'essas obrigações.

Temos de concordar em que tal situação é insustentavel e que d'ella só adveem prejuizos, e grandes.

Um pequeno exemplo, para amostra.

Porque a estação de Santa Apolonia não tem os caes indispensaveis para a descarga de carvão, de que a Companhia, como escusado seria dizel-o, recebe milhares de toneladas por anno, só de indemnisação pela demora occasionada aos vapores que d'esse genero veem carregados e que não effectuam a descarga a tempo e horas, pagou o anno passado uma verba de quarenta contos de reis. Ora tal quantia, mesmo para uma companhia cujas receitas e despezas se cifram por milhares de contos de reis, não é verba tão desprezivel que não valha a pena ser tomada em conta.

E onde estão vagons modernos, frigorificos para transporte de carnes congeladas, leite, fructas e tantos outros productos que teem de ser transportados em condições differentes das habituaes? Nada d'isso a companhia tem, nem tão cedo virá a possuir.

Se o convenio fosse modificado, facilmente se poderia obter a quantia indispensavel para fazer todos esses melhoramentos. Uma operação financeira que desse 5.000 ou 6.000 contos seria para isso o sufficiente. E ninguem melhor que o governo poderia contribuir para se chegar a um accordo no sentido d'uma modificação que se torna inadiavel.

Conjugue-se isto com a ameaça do resgate e ahi se terá a razão do estagnamento da Companhia. E' um crime andar a ameaçar com o resgate ha cerca de 20 annos. Ou o resgate convem e se faz depois d'um estudo rigoroso e serio, ou não convem e se offerece á actual companhia a prorogação da concessão mediante determinadas vantagens para o Estado.

Assim é que é. Nada de papões para metter medo.

No caso de querer fazer um grande emprestimo e procurar recursos sem sobrecarregar os contribuintes, adjudique-se por concurso a exploração das linhas do Sul e Sueste e das do Minho e Douro, ou juntas, ou separadas, mediante uma renda fixa e uma participação nos lucros brutos ou nos liquidos. Este é o caminho a seguir.

Seria a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, ou outra que tomaria essa adjudicação? E'nos indifferente, e mesmo—digamol-o sem rebuços—quantos mais concorrentes, melhor. Mais lucraria o Estado, pois maior seria a renda offerecida e maior a participação.

Essa adjudicação poderia servir de base para uma grande operação financeira que nos permittisse completar a nossa rêde ferro-viaria e concluir as nossas estradas.

Sem estradas e sem caminhos de ferro não podemos dar o salto que a nossa economia reclama.

Feitas essas obras, poderá então equilibrar-se o orçamento do Estado, não pela diminuição de verbas indispensaveis e que teem impreterivelmente de ser gastas, mas sim pelo augmento de receitas que irão assim avolumando, á medida que a riqueza nacional fôr augmentando mercê do desenvolvimento commercial de regiões até hoje condemnadas a não progredirem por falta de meios de transporte.

Que o governo estude o problema, um dos aspectos do qual acabamos de expôr, e que proceda em conformidade com os interesses superiores do paiz, os quaes a tudo, absolutamente a tudo, devem prevalecer.

---

ganisações sociaes veiu atravez dos tempos acompanhando a arte da guerra e como, do feudalismo que outr'ora a tornava uma necessidade ella já hoje é como a Democracia, apenas um meio de honroramente se liquidarem questões graves entre duas nacionalidades.

Assim, dos interesses privados que a explicavam outr'ora ella hoje justifica-se apenas pelos interesses collectivos d'um paiz, constituindo excepção no *modus vivendi* social moderno.

A largos traços descreve depois como a educação do soldado moderno difere da do antigo, citando episodios das velhas guerras, seus meios de combater e armas empregadas, e referindo-se tambem á disciplina no exercito deduz identico confronto, para concluir affirmando que, dentro das democracias, o soldado tem de ser antes de mais nada um exemplar cidadão para que a Patria sinta no seu exercito como que um desdobramento de si propria na hora grave do perigo.

Concluida a conferencia, o sr. ministro da justiça felicitou o conferente pela forma brilhante como expuzéra o assumpto e a assembléa dispersou entre palmas e vivas á Republica, ao dr. Affonso Costa e aos ministros da justiça e interior, o qual tambem ouviu parte da conferencia.

Jacintho Marques

Acaba de regressar do estrangeiro, onde foi fazer o seu costumado sortimento, este nosso particular amigo, socio da casa J. Nunes Correa & C.ª da rua Aurea.

A elegante clientella d'esta acreditada alfaiataria, encontrará alli tudo quanto ha de mais chic e de novidade nos grandes centros da moda, como Paris e Londres.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Um concurso demorado e illegal

pois que a elle são admittidos candidatos que não podiam nem deviam concorrer

Em 31 de dezembro de 1906 foi publicado um decreto mandando admittir nas vagas que occorressem de escripturarios de 3.ª classe empregados administrativos e auxiliares dos diversos serviços de obras cuja idoneidade fosse comprovada por provas documentaes e praticas.

Isto fez-se no sentido de acabar com o grande numero de auxiliares que enxameavam as repartições de obras publicas.

Em conformidade com esse decreto, o conselho de administração ordenou á direcção que procedesse ao exame por provas documentaes e praticas dos referidos empregados para serem providos nas vagas de escripturarios de 3.ª classe e mais os empregados auxiliares de escriptorio em serviço nos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

Em virtude d'esta ordem, a direcção, em 2 de julho de 1912, declarou aberto o concurso por espaço de 30 dias, para os empregados que constam do decreto e mais dos que estavam n'aquella data ao serviço nos caminhos de ferro.

Pois esse concurso, aberto com todas as formalidades legaes em 2 de julho de 1912, não se effectuou até agora. Porque? Não se sabe... O que se sabe, é que são passados 7 mezes já e que em 12 de fevereiro passado appareceu o conselho a auctorisar que a todos os auxiliares existentes n'esta data seja facultada a admissão ao concurso, portanto, todos os que existiam á data da convocação e os que entraram depois, alguns de bem fresca data.

E' um caso que não merece reparo? De forma alguma, porque constitue um abuso que precisa acabar.

Desde 31 de dezembro de 1906 que não deviam admittir mais auxiliares, porque ha um quadro para entrar para o serviço dos caminhos de ferro, mediante concurso publico.

Tem-se abusado na admissão dos auxiliares, que se presta á maravilha para favorecer amigos á custa do Estado. Os quadros estão sempre preenchidos. Nem admira!

Em resumo: o actual concurso é illegal, pois não deviam ser admittidos os auxiliares nomeados depois de 31 de julho.

Crêmos que não pode haver controversia sobre tal assumpto.

MUSICA

Orchestra Symphonica Portugueza

Em beneficio dos executantes acaba de realisar-se o 13.º concerto da orchestra Blanch.

Não havia a habitual enchente, que o dia primaveril affastou uma parte de concorrencia; em compensação, era superior o nivel artistico da platéa, que ovacionou pela primeira vez com calor a 5.ª symphonia de Beethoven. Bem justa foi a ovação, pois a regencia de Blanch no *andante*, que se manteve n'uma rara elevação, no *scherzo* e no *allegro final*, magistralmente detalhados, foi de todo o ponto superior e digna de uma bella batuta.

Na primeira parte, as *Scenas pittorescas* de Massenet, executadas em 1874 no antigo Circo Price, sob a direcção de Colonne, que a orchestra pela primeira vez executava, mereceram applauso. A *suite*, impregnada da maneira tão gauleza do seu auctor, sempre paizagista, é uma deliciosa e fresca serie de quadros, que se ouve com encanto, embora o primeiro numero seja um tanto frouxo.

Na terceira parte, a Rapsódia *Espana* de Chabrier e a *Tomada de Moscow*, de Tschaikowsky: a rapsódia, já por serem os themas muito conhecidos, já pelo abuso do rithmo da valsa, é fatigante e falha de interesse; da symphonia do compositor russo já varias vezes temos dito da nossa impressão.

Poeira da Arcada

Avelino d'Almeida, entrevistado ha poucos dias por um redactor do Intransigente, *afirmou que ao governo pertencia a publicação de toda a papelada encontrada no espolio das congregações, tanto mais que a isso se comprometera, quando da publicação do catalogo dos jesuitas. Tem toda a razão o nosso querido amigo. Não se compreende que se entregue uma documentação tão preciosa, cujo valor historico uma comissão de competentes devia fixar previamente, ao comentario e á critica de particulares, por maior que seja a sua probidade e sciencia.*

O trabalho apresentado pelo governo é que seria o ponto de partida de outros trabalhos de que se incumbiriam os historiadores, os historiografos e os simples propagandistas. O que se está fazendo diminue bastante até o efeito moral e scientifico da obra. Se ainda fôr tempo de emendar a mão, proceda-se de outra sorte para com os restantes documentos.

⁂

Falas-nos das tuas desillusões politicas... As tuas desillusões, oh Coiso. Quem te não conhecer que te compre. O que tu tiveste sempre foram uns bellos dentes e um apetite voraz, só comparavel ao daquelles passaros do Sahará que, segundo diz Camões, até digeriam ferro.

Sempre te conhecemos bom moralista nos discursos, mas optimo pirata na defeza dos teus apetites. E' claro, hoje tu dizes que estás resolvido a entregar o teu proprio corpo ao martirio, para dares um decisivo testemunho da fé desinteressada que te anima. Estás como os corvos que em presentindo carne putrida grasnam de contentes.

Mas que diabo haverá por ahi para roer?...

⁂

Carouy, um dos bandidos que a justiça franceza condenou a trabalhos forçados perpetuos, matou-se. Antes do gesto final, enviou ao seu advogado o sr. Alexandre Zevaès uma carta, em que se revolta contra os processos da bertillonage.

Ah! la science! elle me joue un sale tour.

E assim Carouy para não suportar a degradação das galés, foi-se para os braços da morte, descrente nessa sciencia que nos bons tempos [illegible] doutrinarismo anarquista elle invocava para o resgate dos proletarios.

UM SYMPTOMA

Voai... voai...

O que se tenciona fazer dos aeroplanos obtidos por subscripção nacional?

Vae para um anno que o espirito patriotico dos portuguezes foi despertado com o apello, lançado á opinião publica por alguns jornaes e collectividades, de uma subscripção nacional para a acquisição do aeroplanos. No intento de commover o subscriptor escreveram-se bocadinhos de oiro. Houve conferencias publicas, comicios populares, alvitres na imprensa — eu não sei se os senhores já repararam alguma vez n'esta muito nossa mania de escrever cartas para os periodicos apenas se ventila alguma questão de interesse geral, embora na maior parte dos casos se não faça a mais rudimentar ideia do assumpto de que se trata.

Os alvitres attingem por vezes o cumulo da ingenuidade. Pois se já se chegou a propor a serio que se pagasse a divida publica por subscripção nacional...

Mas vamos á questão. N'esta historia dos aeroplanos houve sacrificios commoventes, gestos rasgados, attitudes cheias de nobreza. Ora os funccionarios de um determinado serviço que offereciam uma percentagem dos seus vencimentos para que os nossos futuros pilotos aereos tivessem azas; ora um brazileiro amigo que mandava de presente ao nosso exercito um monoplano novinho em folha; ora um ou outro sonhador que se punha inteira e incondicionalmente á disposição do paiz para arriscar a sua vida pela patria, dirigindo nos ares as futuras unidades da nossa esquadra aerea...

Tudo isto, agora, considerado a sangue frio, longe dos enthusiasmos do instante, fóra das influencias perturbadoras do *élan* nacional, faz lembrar com franqueza, um episodio de Tarascon descripto pela penna magistral de Alfonse Daudet. Os aeroplanos vieram, as experiencias fizeram-se, os olhos maravilhados de Lisboa viram as frageis libellulas cortar ousadamente o fundo tranquillo do ceu azul. Para cumulo do optimismo, nenhuma das experiencias foi coroada por um desfecho tragico, embora o primeiro aeroplano militar portuguez, o Republica, tivesse uma bella tarde cahido no Tejo com duas pessoas.

Mas de subito fez-se um silencio de morte em torno da questão. Nunca mais ninguem ouviu falar de aviação official, nem de pilotos do exercito, nem de aerodromos, nem de subscripções. Aquelles que contribuiram com o seu rico dinheirinho para a festa, quando alguma vez se lembram d'esse patriotico gesto, coçam pensativos atraz da orelha sem se atreverem a formular uma hypothese ácerca do destino dado á sua quota. Os que mais enthusiasticamente preconisavam para o nosso exercito a acquisição da *quarta arma*, se alguem hoje lhes fala n'isso, respondem com ar desdenhoso—que o nosso paiz, *pelo regimen particular dos seus ventos e pela disposição orographica do seu terreno se não presta ao exercicio da áviação.* Como se em Pau, em plenos Pyrineus, não existisse uma escola de aviadores e os proprios Alpes não tivessem já sido transpostos por habeis recordmen!

Mas afinal o que é feito dos nossos aeroplanos militares? Onde pára o *Republica* da casa *Avro;* o *Deperdussin* do coronel brasileiro, o *Voisin* que o *Seculo* offereceu? Que destino se dá ao remanescente da subscripção aberta, que ainda assim attinge a somma de alguns contos de réis? A que voragem foi parar todo esse desperdicio de energias e de dinheiro, em que é que liquidou todo esse enthusiasmo, toda essa actividade, todo esse patriotico forvor? Não sabem? Pois sei-o eu. N'umas dezenas de caixotes, guardados em qualquer arrecadação do Estado, e sem duvida destinados a provocar, d'aqui a mil annos, tremendas controversias entre os archeologos do tempo.

Os aeroplanos foram encaixotados, porventura á espera que o Aero-Club de Portugal tenha inventado, independentemente do que lá fóra se tem feito a direcção dos balões e a solucção do vôo mechanico. E' o celebre discurso de Descartes sobre o methodo applicado á investigação scientifica. Primeiro os *papagaios*, depois o exercicio de *glissades* aereas, á maneira de Lilienthal ou de Pilcher, em seguida a construcção de pequenos modelos, movidos por minusculas helices accionadas por um elastico torcido, e assim successivamente até á resolução definitiva do problema. E' este, ao que supponho, o programma do Aero-Club, e ninguem certamente se atreverá a contestar o que n'elle ha de logico e de methodico. Ninguem—pelo menos os que como eu sabem que teem sido essas as *étapes* conquistadas, umas após outras, pelos diversos inventores,

Entretanto no estrangeiro vôa-se. Em Inglaterra, na França, na Allemanha, nos Balkans e até na Cochinchina, segundo hoje nos informa um telegramma do *Seculo*. A Hespanha, que se arma até aos dentes, trabalha sem descanço nos seus parques de aviação. Votam-se creditos supplementares, experimentam-se modelos novos, verificam-se *performances* arrojadissimas. Que tem isso? Nós havemos de lá chegar tambem, com o andar dos tempos e a vagarosa paciencia de quem sabe esperar. Quando o Aero-Club tiver executado, uma por uma, todas as *étapes* do seu programma, e os aviadores portuguezes sahirem triumphalmente d'essa escola inverosimil, então iremos buscar aos seus caixotes os membros desconjuntados do *Republica*, do *Voisin*, do *Deperdussin* e Portugal contará para a sua defeza com mais um elemento invencivel e decisivo.

Simplesmente n'essa occasião, senão já agora, os aeroplanos desarmados não estarão mais em estado de se poderem montar. Guardados sem precauções, sem vigilancia e sem cuidado, esquecidos, por assim dizer, no fundo da arrecadação, as madeiras estarão empenadas de todo, os metaes irremediavelmente oxidados... Nada d'aquillo terá outro prestimo que o de figurar n'um museu de antiguidades. Não como documento da moderna industria, mas como symptoma do desleixo em que vivemos e do qual, parece, nos não resolvemos tomar emenda.

Hermano Neves.

A GUERRA NOS BALKANS

Linhas de Tchataldja

O ultimo baluarte ottomano

Depois do armisticio, não teem sido grandes vantagens colhidas pelos alliados balkanicos sobre as operações da guerra. E comtudo quando elle se rompeu pela inutilidade das negociações, contavam que por meio de um esforço decidido e simultaneo se apoderariam dentro em pouco das fortes praças de Andrinopla, Soutari e Janina, que tão ardente resistencia teem provado.

O desmedido vigor da defeza d'essas praças e o ultimo baluarte turco que se levanta em Tchataldja teem feito desesperar os exercitos alliados, cuja missão prevista seria o ir dictar a paz em Constantinopla. Mas essa muralha apresenta abruptas collinas que cospem furiosamente o fogo de um extremo a outro, desde o mar de Marmara ao mar Negro, fechando de Norte a Sul o isthmo rochoso, cheio de barrancos e ravinas, rodeado de lagos e de pantanos, n'uma frente de 40 kilometros proximamente.

Trinta kilometros apenas medeiam entre estas linhas de defeza e a Stambul dos turcos e se ellas se rompessem o espectaculo seria certamente grandioso, perante 28 fortes eriçados de canhões e ligados entre si por innumeras trincheiras guarnecidos de milhares de espingardas. Na verdade, tal obstaculo, só por si, constitue uma longa fortaleza, cujas extremidades se apoiam nas aguas de dois profundos mares. Ante esta barreira inerte, passiva e ao mesmo tempo formidavel, toda a estrategia é impotente, vã toda a tentativa de manobra.

O problema do rompimento das linhas de Tchataljda é d'aquelles que deve sériamente deixar perplexos os generaes bulgaros.

Com effeito, nenhum movimento envolvente é possivel contra esta posição que tem por cumplices lagos e terrenos alagadiços e cujos flancos se apoiam em aguas onde só dominam os defensores.

E' preciso que uma série de combates de frente, de batalhas cara a cara e de combates corpo a corpo, decidam finalmente de quem ha de ser a victoria, se da obstinação dos turcos em se manter, se do impeto furioso e heroico dos bulgaros.

Este sitio de Tchataldja denota uma estranha fatalidade para os turcos, os quaes, vencidos por toda a parte, em campo razo, apresentam simultaneamente a seus adversarios, nos confins dos seus antigos dominios da Europa, duas grandes frentes fortificadas, atraz das quaes resistem ainda com encarniçamento:—a frente circular de Andrinopolis e a frente linear de Tchataldja; isto é, um circulo e uma linha de fogos mortiferos. E' pouco já, mas é demasiado. Se uma brécha se abre n'este circulo e n'esta linha, a Turquia desapparece por completo do mappa da Europa.

O que é certo porém é que Andrinopolis tem de se render á avalanche de projecteis que a artilharia bulgara lança sobre seus fortes, e não póde ser socorrida. Não póde ser socorrida, porque parallelamente á frente de Tchataldja, d'onde se projectam alturas de 150 a 260 metros que vão de Silivré a Terkas, se estende a oito kilometros mais para oeste outra linha de collinas escarpadas, formando numerosos contrafortes e fortificações naturaes, cujas cristas vão até 200, 250 e 300 metros de altura. Sobre esta linha de alturas, estabeleceram os vencedores posições inexpugnaveis a qualquer intento de sahida que os turcos tentem realisar, para os acometter e socorrer Andrinopolis. Em taes posições se encontram as tropas bulgaras desde o amanhecer de 17 de novembro, sempre vigilantes para impedir qualquer retorno offensivo por parte dos vencidos.

E' durante a noite, e pelo exame dos relampagos produzidos pelos tiros d'artilharia que guarnece as linhas turcas, rodeando-as de um cordão de fogo, que bem se pode imaginar do seu valor.

Todo o mundo sabe demasiadamente que as obras d'esta linha de defeza são antigas; é porém evidente que os turcos ahi teem desenvolvido grandes energias, reforçando-as e fazendo d'ellas um obstaculo formidavel, que só uma numerosa e grossa artilharia poderia reduzir á escravidão.

Se os turcos bateram tão rapidamente em retirada desde Mustaphá e Kik-Kilisse, é porque contavam encontrar nas suas linhas de defeza um abrigo, atraz do qual tivessem tempo de se reorganisar, sem receiar serem envolvidos.

Na realidade, o dique é forte e seguro, mas o exercito bulgaro é tambem um formidavel ariete, e o impeto dos seus soldados tem feito milagres que causam a admiração das nações militares. Problema semelhante ao que se apresenta actualmente em Tchataldja ao general Savoff, se apresentou a Massena ante as linhas de Torres Vedras. Basta o que temos dito para se comprehender tudo o que a situação actual entre bulgaros e turcos, tem de patetica e solemne, e qual a attenção especial com que todos os militares do mundo olham para esta lingua de terra que separa os dois mares: de Marmara e Negro, lingua de terra que representa o que resta do poderio do imperio ottomano da Europa.

Se as pazes se não fizerem antes, pela humilhação dos vencidos, e os vencedores insistam em dictar a sua imposição em Constantinopla, é indispensavel, que primeiro succumba Andrinopolis, para que a via ferrea de Sofia a Tchataldja esteja desembaraçada da fortaleza ottomana que a corta, impedindo a circulação. E' preciso que a artilharia de sitio fique livre para, transportada pela via ferrea, vá prestar o seu valioso concurso na brecha das linhas que fecham o caminho de Stambul dos turcos, Constantinopla dos christãos.

Tudo pode ser, levando em conta o extraordinario estado de animo do exercito bulgaro. o triumpho do enthusiasmo, a guerra da ideia e da fé, a vontade de vencer para ser grande esta nação que tem ambições. E sem ambições, mal vae a existencia dos povos.

Felizes os povos, que, nas guerras futuras estejam sustentados por uma convicção tão potente como a do povo bulgaro. Desgraçados os povos que deixem penetrar no seu espirito a duvida e septicismo e que na vespera de um grande conflicto, tomem por ardor viril. o que outra cousa não é, senão uma sobrexcitação de momento. Não bastam os grandes armamentos; é preciso que os povos que se prezam e que desejam ser considerados, mantenham uma feroz energia e um grande espirito de sacrificio, que deve animar a nação armada no momento da crise suprema. Por isso os povos se devem habituar a conhecer os seus inimigos, a odial-os até ao ponto de desejar a sua perda e é isto que representa a lucta pela existencia entre as collectividades.

Bem sabemos que uma guerra é um cataclismo, semelhante ás mais horrorosas convulsões da natureza; que é uma calamidade cujos mais ferozes instinctos do homem primitivo vem substituir os resultados da civilisação, mas por isso mesmo os povos devem estar preparados para affrontar taes crises, e ai d'aquelles que se não tenham preparado durante muito tempo, para provadas energias e longos soffrimentos.

E' pela historia das luctas cruentas da humanidade, que a todo o momento se deve recordar, que os povos se devem orientar para nunca esquecer que para a guerra, só a guerra.

Miguel Garcia
Tenente-coronel

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

A Liga só morrerá quando deixar de existir a Republica, diz a sr.ª D. Maria Velleda

Revestiu desusado brilhantismo a festa que a Liga Republicana das Mulheres Portuguezas hoje realisou no theatro da Trindade para commemorar o seu 4.º anniversario.

Estava a festa marcada para as 14 horas, mas os retardatarios fizeram com que a sessão solemne só tivesse inicio ás 15.

Entretanto a banda de infanteria 2, sob a regencia do maestro Guerreiro, ia executando varios trechos de concerto que a assistencia acolhia com estrepitosos applausos.

Os ogares de camarotes, balcão e plateia foram-se enchendo pouco a pouco de forma que a breve trecho a elegante casa de espectaculos tinha uma enchente. Levantado o panno, uma tuna de senhoras bandolinistas executou um trecho, findo o qual a banda de infanteria 2 fez ouvir a *Portugueza* entre vivas ao sr. dr. Affonso Costa, á Republica, ao governo, etc., cujos representantes se viam espalhados pelos camarotes de 1.ª ordem.

A sr.ª D. Maria Velleda, assomando á bocca do proscenio, diz que seria fastidioso enumerar os trabalhos da Liga, a qual, integrando-se no seu papel, tem cumprido fielmente o seu dever. Explica como a Liga foi fundada, isto é, n'um movimento de revolta contra as leis de João Franco. Desde essa data tem tentado espalhar o ideal republicano por todo o paiz.

A Liga Republicana filiou-se no partido democratico por ser este o mais avançado. Espera que elle cumprirá as promessas que fez.

E' facto que a situação actual está longe de as satisfazer. Em todo o caso continuar-se-ha trabalhando para o bem do paiz, tendo a Liga tomado o compromisso formal de não sossobrar. Aproveita-se o dia de hoje para a inauguração de uma nova bandeira que a meio tem uma folha de hera, que representa o lemma da Liga: *Eu morro onde me prendo*. Por isso a Liga só morrerá quando a Republica deixar de existir.

D'um camarote *avant-scène* é desfraldada a nova bandeira, que é saudada com uma estrondosa salva de palmas emquanto a banda executa o hymno nacional.

Por fim a sr.ª D. Maria Velleda convida o sr. governador civil a tomar a presidencia. o que este faz, convidando a secretarial-o as srs. D. Maria Castro Lopes e D. Carolina Amaro.

O sr. dr. Daniel Rodrigues, ao abrir a sessão agradece o convite que lhe foi dirigido e louva a prestante instituição. Depois de descrever a traços rapidos a historia da Liga, occupa-se das qualidades da mulher portugueza, que só pretende progredir e tornar-se util no seu paiz.

Depois de preconisar a educação media aconselha á Liga o levantamento da instrucção secundaria, afim de que a mulher se desenvolva e se levante o nivel moral e intellectual a que tem jus.

Depois de alguns trechos pela tuna é convidado a usar da palavra o sr. dr. Carneiro de Moura, que após um largo exordio sobre a dedicação das senhoras que formam a Liga das Mulheres Republicanas, preconisa o respeito pela sua obra grandiosa e bella. Diz que essa obra traz para a vida a bondade nacional.

O sr. Ladislau Piçarra elogia a Liga pela luta por ella encetada contra a prostituição e o alcoolismo. E' sua opinião que tão prestante instituição se não deve sómente cingir em levar ao parlamento as suas reclamações. Deve fazer larga propaganda, ser uma mãe vigilante junto das creanças.

Apella, pois, para uma acção pratica nos meios educativos, não sendo a mulher somente educada para a familia mas sim para a sociedade.

E' sua opinião que a Liga não deve estar filiada em nenhum partido politico, mas sim conservar-se independente, olhando unicamente á educação. Aconselha por fim a realisação de conferencias sobre a obra maternal, a creação de um cofre de auxilio mutuo para as socias, consultas medicas ás creanças, em resumo: a organisação da educação profissional, contribuindo assim para o progresso da sociedade Portugueza. Termina por saudar a Liga, fazendo votos para que a mulher seja uma digna cooperadora do trabalho nacional.

Fala em seguida o representante da Mocidade Republicana que depois de saudar a Liga, faz o elogio do actual governo e do seu chefe. Depois de saudar o senador Arthur Costa como representante do sr. dr. Affonso Costa levanta um viva á Republica, que é correspondido com enthusiasmo.

O sr. governador civil declara que pelos seus affazeres tem de se retirar e por isso convida a Sr.ª D. Anna de Castro Osorio a occupar o seu logar.

Entretanto a tuna de senhoras bandolinistas executa uma rapsodia de fados, que é muito apreciada.

O deputado sr. Ribeira Brava diz que levámos tanto tempo a combater a egreja para agora lhe seguirmos os exemplos, pois que não ha festa que não metta sermão. Elle fallará pouco e só felicitará a Liga pelo que tem feito de util ou seja a educação e a civilisação que tem espalhado pela sociedade portugueza. Reputa as mulheres eguaes aos homens nos direitos e estes eguaes áquellas nas obrigações. Vê que na nova bandeira da Liga se destaca uma folha de hera, cujo lemma é: *morro onde me prendam*. O tal lemma responderá ás senhoras portuguezas da Liga:

—Prendam-se e não morram.

E' lida uma carta do sr. França Borges pedindo desculpa por não poder comparecer.

A sr.ª D. Anna de Castro Osorio, não havendo mais oradores inscriptos encerra a sessão depois de ler um extenso discurso em que se destacam os motivos da fundação da Liga ou seja o cuidar-se da autonomia da Patria.

Descreve depois a historia de Portugal mostrando as traições dos nossos reis e das Cortes e comparando-as com os traidores de agora—os jesuitas—, que queriam vender a nossa Patria ao estrangeiro o que se não conseguiu pois que Portugal ainda é grande devido ao povo. Por ultimo diz que a Liga tem agora, mais do que nunca, de trabalhar, cuidando da união de todas as mulheres portuguezas.

A's 17 horas e 10 minutos terminava a bella festa depois da sr.ª D. Maria Velleda ter agradecido a comparencia de todos, o auxilio brilhante dos oradores, a cedencia do theatro e o concurso da banda de infantaria 2.

Coliseu dos Recreios

A "Casta Susana"

Foi um successo completo a *réprise* da lindissima opereta *A Casta Susana*, hontem, no Colyseu dos Recreios.

Conjugaram-se por fórma tão brilhante os elementos artisticos, a parte musical e o deslumbramento do scenario e vestuarios, que o publico passou uma noite deliciosa e applaudiu todo o espectaculo com verdadeiro enthusiasmo.

Hoje repete-se a deliciosa peça, o que garante ao Colyseu, mais uma das suas colossaes enchentes.

Amanhã em recita da moda teremos a *réprise* do *Conde de Luxemburgo*.

PEQUENAS NOTICIAS

Em folha solta, publicou o sr. Sebastião Joaquim Baçam uma monographia de Santarem, trabalho muito bem feito, como todos os que sahem da sua penna.

—Realisam-se amanhã, ás 20 horas prefixas, no Conservatorio, os ensaios do Orpheon e Tuna Academica de Lisboa.

—O relatorio da Associação de Classe dos Trabalhadores da Imprensa mostra que o saldo do anno findo foi de 109$7.5 réis, sendo o numero de socios existentes em 31 de dezembro, de 91.

Ultima hora

NOTAS DIVERSAS

O ministerio da guerra e o quartel general vão mudar para o palacio das Necessidades.

No edificio do convento de Santa Joanna activam-se as obras para a installação dos archivos do ministerio das finanças.

Trata-se da construcção de um hospital para syphiliticos, tendo já sido vistos alguns edificios do Estado para vêr se podem ser aproveitados para a sua installação.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30.

A' facada

Na rua Costa Cabral foi preso o sapateiro Abilio d'Oliveira por tentar esfaquear a taberneira Felicidade de Jesus, de Paranhos, e o marido d'esta, que acudira em seu soccorro.

Tambem foi preso Ricardo Fuerte, que anavalhou Antonio Tavares Barata e Eduardo Augusto dos Santos, os quaes tiveram de ir curar-se ao hospital.

Agressão

Adelina da Silva, moradora na rua do Campo Pequeno, queixou-se de que José Vareiros, em seguida a uma questão que haviam tido a ferira com uma facada no rosto.

Pedido de captura

Da Povoa de Varzim foi pedida a captura do cocheiro Antonio Dias d'Oliveira, que d'ali fugiu depois de ter roubado 90$000 réis.

Salvados do "Veronese,,

A bordo do vapor *Veronese* procedeu-se hoje ao salvamento de varias caixas com mercadorias destinadas á Argentina.

Na delegação da Alfandega em Leixões procedeu-se ao leilão de salvados, sendo arrematadas muitas caixas com conservas e bebidas. Para Inglaterra foram mandadas roupas, baixella e outros apetrechos.

Quatro tiros de revolver

Joaquim Pinto da Silva, fogueiro, morador na rua do Areal, queixou-se á policia de que o seu visinho Fernando Ribeiro disparára a noite passada contra elle quatro tiros de revolver, que o não attingiram.

Assaltados e espancados

Esta madrugada, quando passavam em S. Roque da Lameira, foram assaltados por um grupo de individuos desconhecidos os trabalhadores Domingos Ferreira Alves e Manoel Ferreira d'Oliveira, que foram espancados, ficando muito feridos.

Um grande theatro na Avenida

Attenda-se á commodidade dos espectadores e a empreza tudo terá a lucrar

Um nosso leitor, que assigna com a inicial X, a proposito do artigo que hontem publicámos sobre o grande theatro que vae construir-se na Avenida, escreve-nos pedindo que lembremos á empreza que não commetta o erro que em casas de espectaculos entre nós tem sido sempre praticado: o de se pôr de parte completamente a idéa da commodidade, principalmente no que respeita a *fauteuils*.

Diz o nosso leitor—e com razão—que são incommodos, mal construidos, pequenos, apertados, incommodando quem n'elles se senta e os visinhos do lado, difficultando a entrada e sahida do espectador.

Accrescenta elle:

Vamos a ver se a nova empreza arranja as cousas como deve ser. Sou talvez exigente; não queria que o novo theatro tivesse *fauteuils* não só melhorados em relação aos outros, mas que os tivesse bons, perfeita e completamente bons sobre todos os pontos de vista.

Perderá talvez a empreza por ter que diminuir a lotação em virtude do espaço occupado por novos logares de grande commodidade, mas não deve esperar que todas as noutes, 2100 espectadores encham a sua sala.

Em troca, a reputação adquirida por um theatro n'essas condicções, com logares immensamente commodos, será a garantia do seu exito pela certeza que o espectador terá de que alli passará um boccado da noute agradavel, chamando assim diariamente a esse theatro uma multidão desejosa de distracção e commodidade.

Esta opinião não é só minha; é de todos aquelles que como eu se aborrecem á noute não tendo para onde ir passar umas horas agradaveis e *commodas*, porque nada é agradavel de ver se a gente não está *commodamente* installado.

Não ha duvida

De que a concorrencia d'esta noite ao Theatro da Trindade está naturalmente indicada tratando-se da operetta *Dama roxa* que tanto tem agradado e dada a circunstancia de ser domingo. E' dia que muita gente prefere para ir ao theatro A applaudida peça repete-se ámanhã.

O «Vintem Preventivo» e as victimas da Revolução

Uma carta que nada esclarece

A pedido do sr. Carlos Steffanina, publicamos a seguinte carta:

Sr. Redactor. — Peço a V. o favor de publicar o seguinte:

Vendo que um sr. Soares Moita vem para a imprensa fazer affirmações tendenciosas e menos verdadeiras a proposito da applicação que o sr. dr. Euzebio Leão, ex-governador civil de Lisboa e de quem eu me honro de ter sido secretario particular—fez do producto das subscripções que lhe foram entregues para as victimas da Revolução de 5 de outubro de 1910 e, não podendo e não querendo consentir que ellas passem em julgado sem o devido correctivo, declaro o seguinte:

1.º — O dr. Euzebio Leão installou no Governo Civil, em 15 de julho de 1911, a *Commissão protectora das victimas da Revolução*, da qual faziam parte dois representantes da Camara Municipal, por ella nomeados, os srs. Pimentel Leão e Alberto Marques, dois representantes das juntas de parochia os srs. Lima Bayar e *Abel Sebreza*, e o Governador Civil de Lisboa, como presidente.

Os cidadãos Pimentel Leão e Abel Sebrosa só assistiram á primeira reunião e este ultimo declarou não acceitar o encargo!...

2.º—A esta commissão foram entregues, em 9 de agosto de 1911, os seguintes valores:

Em dinheiro	237$620
Em uma letra s/ o Banco Ultramarino	999$000
Em deposito na casa Totta	2.975$620
Em um bilhete do thesouro	60.000$000
Total	64.212$240

3.º Em 21 de junho de 1911 o governador civil enviou o Directorio do Partido Republicano, á sua Junta Consultiva e o *Governo Provisorio*, fez uma escriptura com o *Vintem Preventivo* pela qual esta instituição tomava o encargo de recolher, tratar e educar todos as victimas da Revolução que d'esses auxilios carecessem e a abonar todo o dinheiro que faltasse para com os juros dos dinheiros recebidos satisfazer o *quantum* das pensões, subsidios, etc., etc., que a «*Commissão protectora*» decidisse conceder.

4.º A commissão protectora, cuja séde é no Governo Civil, tem publicado regularmente os seus balancetes, e é actualmente presidida pelo cidadão dr. Daniel Rodrigues, que por iniciativa do seu illustre antecessor mandou passar os balancetes para elucidação das lusas gentes abaixo reproduzo, ficando o original á disposição de quem quizer verificar a sua authenticidade, menos do cidadão Soares Moita, porque não merece.

Lisboa, 1 de Março de 1911.

C. Steffanina.

A carta do sr. Steffanina, embora trazendo informações valiosas, nada esclarece. Trata-se do «Vintem Preventivo» e não do dinheiro para as victimas da Revolução, em que nunca até hoje ninguem fallou.

O que se quer e pretende averiguar é onde param as escolas que o «Vintem Preventivo» devia sustentar, onde está o dinheiro que dos seus subscriptores recebeu e quaes os seus subsidiados, assim como a applicação que tiveram os juros do dinheiro dado por victimas da Revolução, juros que passou a receber em virtude d'um contracto celebrado com o governador civil, ao tempo o sr. dr. Euzebio Leão.

Da commissão do dinheiro para as victimas da Revolução fazem ainda parte os srs. Alberto Marques e Lima Bayard. Ora, repetimos, ninguem fallou nem pediu contas a essa commissão. O que se exigiu foram contas á direcção do «Vintem Preventivo».

O caso é muito differente.

Partido Republicano

Commissão parochial do Campo Grande

As listas para inscripção no cadastro do partido republicano portuguez estão patentes na rua Oriental do Campo Grande n.os 18, 111 A e 131, e na Azinhaga das Freiras, no estabelecimento proximo da fabrica de sabão.

Commissão municipal de Lisboa

Reunem amanhã, ás 21 horas, na séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, todos os membros effectivos e supplentes d'esta commissão.

Para a festa da Arvore

Acaba de sahir o livro

"A Arvore"

Leituras patrioticas a favor da propagação, defeza e culto da Arvore, prefaciado pelo dr. José de Castro (iniciador da Sociedade Nacional O Culto da Arvore), um vol. de 200 pag. illustrado com 30 gravuras, edição de luxo em papel couché, 200 réis br. e 300 réis com enc. especial em percalina, proprio para brindes ás creanças.—Pedidos á casa editora, A. David, R. Serpa Pinto, 30 a 36—Lisboa.

Movimento associativo

Vendedores de leite

Reune amanhã, pelas 12 horas, a classe, *socios e não socios*, na sua séde, rua do Benformoso, 150, 2.º, a fim de tratar de assumptos importantes e assentar no caminho a seguir perante a formação d'uma companhia, em Lisboa, para a exploração da venda do leite.

Postos do registo civil

Deve-se installa-los decentemente e melhorar o ordenado dos ajudantes

Certidões que custam um preço fabuloso

Sr. Redactor—O governo e a Camara Municipal de Lisboa estão tratando de installar as conservatorias do registo civil por uma forma decente, a fim de que as pessoas, que precisam entrar, n'aquellas repartições o não façam com repugnancia. E justa tal deliberação do governo, mas não devia unicamente restringir-se ás conservatorias.

As repartições concelhias do registo civil estão, bem ou mal, installadas em casas proprias, que lhes são fornecidas pelas respectivas Camaras Municipaes.

Mas os postos do registo civil nas freguezias ruraes são uma lastima e as casas onde estão installados, á custa dos proprios ajudantes do registro, são uma vergonha. Alguns ha onde as pessoas que necessitam ali ir teem de entrar por uma taberna immunda e quasi sempre repleta de beberrões.

Os desgraçados ajudantes que auferem de emolumentos liquidos dois a trez mil réis mensaes, não podem, por falta de meios, arrendar casas á sua custa e mobilal-as condignamente para o fim a que se destinam.

Melhor seria que os conservadores do registo civil, alguns dos quaes tiram chorudos ordenados de 400 e 500 escudos por mez, fossem obrigados a pagar a renda das casas e mobilal-as á sua custa, e a verba que o Estado e as Camaras Municipaes dispendem com o aluguer de casas e mobilia fosse applicada para os postos do registo nas freguezias ruraes, para não continuarem no estado vergonhoso em que se encontram em todo ou quasi todo o paiz.

Ainda mais. Como exigir que o ajudante de um posto se sujeite a estar seis horas diariamente captivo, andar vestido decentemente e sustentar-se com o ordenado de dois ou trez mil réis mensaes? Impossivel. Ao menos entregue-se a cada posto o respectivo registo parochial, e commetta-se-lhe as attribuições de passarem as certidões, para assim auferirem mais alguns interesses.

Nem é justo que os pretendentes, quando necessitam de qualquer certidão, tenham de percorrer grandes distancias, indo á cabeça do concelho sollicitar o que precisam.

E certo que o codigo do registo lhes faculta o direito de requererem as certidões nos postos e em que por sua vez cobram-as do respectivo official. Mas tambem não é menos certo que quando as certidões são pedidas por esta via, demoram-se oito, dez e quinze dias para serem expedidas, de modo que o pretendente que tem urgencia se vê obrigado a ir á cabeça do concelho buscal-as.

Não basta o elevado custo que hoje se paga por uma certidão.

Antigamente no registo parochial uma certidão custava 240 réis, hoje no registo civil custa a seguinte bagatella: Certidão, 550; Despezas de transporte á cabeça do concelho, 260; um dia perdido, 400; Total, 1$510 réis.

E isto quando o pretendente é servido n'esse mesmo dia, de contrario, tendo de ali voltar, a certidão custa-lhe 2$170 réis!! Só esta bagatella!

O sr. Affonso Costa, presidente do ministerio, auctor do Codigo do registo Civil, se de certo desconhece como estas coisas se passam na pratica, por isso aqui lhe ficam expostas com toda a clareza e verdade, para que attente bem n'ellas e as remedeie, como é urgente fazer-se.—*Assiduo leitor.*

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina Escolar de S. Mamede

Na séde da Cantina Escolar de S. Mamede dá-se assistencia medica e remedios gratuitos a todas as creanças pobres da freguezia, ás terças feiras e sabbados, pelas 17 horas. O serviço clinico é prestado generosamente pelo sr. dr. Couto Nogueira dedicado subscriptor d'aquella instituição.

Notas de sport

Tiro aos pombos.—Promovido pelo Club de Tiro do Porto, o antigo Elite Sport Club, realisa-se nos dias 15 e 16, no *stand* do Calvario, d'aquella cidade, um concurso de tiro aos pombos, dividido em trez partes, sendo a ultima o Campeonato Nacional de Tiro, com 5 premios de 100$000 réis, 60$000, 50$000, 40$000 e 30$000 réis, sendo o 1.º premio o primeiro premio uma medalha d'ouro e o seu nome inscripto na *Taça Campeonato*, offerecida pelo sr. dr. João Antunes Guimarães.

"A'manhã se Deus quizer..."

Dedicado á actriz Emilia d'Oliveira, foi publicado pela Sociedade Phonographica Portugueza este fado da revista *Auto... aqui...* lettra de *Eu Tu e Elle* e musica de Alves Coelho, que tão applaudido tem sido.

THEATROS

Nota do dia

Os nossos leitores teem encontrado em varios jornaes as reclamações apresentadas por emprezas e pela Associação de classe dos artistas dramaticos, contra uma recente decisão da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. A reducção de preços nos comboios rapidos, que era concedida ha annos aos grupos artisticos em viagem, acaba de ser supprimida.

Ao passo que, em França, por exemplo, os artistas teem direito a 50 % de abatimento em qualquer transporte e essa vantagem se torna extensiva aos seus creados, em Portugal, tendo augmentado o numero de comboios rapidos, a reducção de pouco mais de 20 % que lhes era feita, vae desapparecer. Ha tempos, um funccionario do ministerio do Interior era de opinião que as tournées não deviam pagar direitos de auctor para não serem prejudicadas na diffusão da Arte pela provincia. Essa diffusão não merece as sympathias da Companhia dos Caminhos de Ferro, notando-se, aliaz, que em poucos annos ascende a algumas dezenas de contos de réis, a importancia dos transportes das tournées artisticas e que a reducção pedida é conto dissemos, inferior á que n'outros paizes se obtem, em casos identicos.

Ha muita gente que suppõe que pelo facto de se tratar de uma questão de theatro, ella não merece que se lhe ligue importancia de maior. Para certos espiritos, tudo quanto se liga a comediantes é negocio de pouca monta e uma empreza ou uma sociedade artistica não são commercio serio, mas sim um divertimento sem regra e sem escripturação. Entretanto, em volta das emprezas e das tournées vivem centenas de familias e desde que se difficultem as condições de existencia dos grupos artisticos, os prejuizos, que lhes são causados, attingem indirectamente uma infinidade de pessoas.

O porteiro da geral

Cartaz do dia

THEATROS—A's 20,45: *Republica*, O leque, 21, *Nacional*—Marcha nupcial; *Trindade*, 21: Dama roxa; *Gymnasio*, Principe herdeiro; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta; *Coliseu dos Recreios*, Companhia italiana de opera e opereta—Casta Suzana.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 e 22 1/2: *Povo*, Ahi! Pá! *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Infantil*, Piadas e Beliscões.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 1—No hospital da Universidade foi feita a operação da apendicite no estudante Eugenio Veiga, que se encontra em plena convalescença. Operou o sr. dr. Sergio Callixto, professor da Universidade.

—Devido aos esforços do sr. governador Civil d'este districto parece estar terminado o conflicto entre os cursos do 1.º e 2.º anno de direito, pelo que já voltaram ás aulas. Logo que definitivamente o conflicto seja resolvido os interessados estão resolvidos a fazer ao chefe do districto uma carinhosa manifestação de sympathia.

—No Governo Civil foram passados 120 passaportes e 2 bilhetes de edentidade na semana finda, sendo 111 para o Brazil e 9 para a America do Norte. Os bilhetes de edentidade foram um para Hespanha e um para o Rio de Janeiro.

—Deu á luz um menino a esposa do sr. dr. Francisco Pedro de Jesus, redactor de *A Democracia*.

—A Camara em sua sessão ultima aceitou a demissão pedida pelo sr. Money, chefe dos serviços municipalisados.

—Deu entrada na Penitenciaria o capellão do exercito conceirista, padre Candido Felippe Nery.

—Foi nomeado thesoureiro da Universidade o sr. Antonio Justino da Costa, que n'esta cidade goza de geraes sympathias.

Movimento do porto

Brazil e Rio Prata, «Aragon» (South.)	3
Bordeus, «Samara» (Brazil)	3
R. Jan. e Santos, «Circe» (Havre)	3
Bah., R. J. e Sant., «Eisenach» (Brem.)	4
Archipelago dos Açores «Funchal»	4
R. Jan. e Santos, «Tijuca» (Hamb.)	5
South., v. Vigo, «Araguaya» (Brazil)	5
Bremen, v. Vigo, «S. Nevada» (Brazil)	5
N. York, «E. Accame» (Marselha)	5

Aguas "Foz da Certã"

Appreciação feita pelo chimico Charles Lepierre, professor do Instituto Superior Technico

A composição chimica das *Aguas Acidulas da Foz da Certã*, pelo seu caracter muito especial, torna estas aguas dignas de serem recommendadas como adjuvantes no tratamento de doenças produzidas por germens infecciosos de natureza microbiana.

Com effeito a mineralisação d'estas aguas é devida essencialmente á existencia de *sulphato acido d'aluminio*, sal que, ao mesmo tempo que gosa de propriedades acidas, tem um poder adstringente muito pronunciado.

Ora todos os bacteriologistas sabem que em geral os micro-organismos não pullulam e morrem rapidamente nos meios acidos mesmo diluidos; o mesmo se dá com os compostos do aluminio que são bastante antisepticos.

Determinando a composição microbiana *qualitativa* das aguas da Foz da Certã, tal como se encontra no mercado, verifiquei que são *aguas puras*. Sob o ponto de vista *qualitativo*, verifiquei que a agua da Certã não contem nenhum germen pathogenico (B. typhico, colibacillo, estaphylococcos, etc.)

Emfim, submettendo, segundo uma technica que n'um relatorio mais desenvolvido indiquei, numerosas especies microbianas á acção da agua da Certã, cheguei á conclusão que estas aguas exercem uma acção microbicida evidente sobre muitos germens, (typhico, B. diphterico, V. cholerico e mesmo sobre o B. da peste) comparando com a acção produzida pela agua commum ou distillada. Outros germens, como era natural prever, resistem mais.

Do conjuncto d'estes factos:—1.º composição chimica das aguas da Certã; 2.º pureza microbiana da agua engarrafada; 3.º acção microbicida,—podemos concluir que se pode aconselhar o uso das aguas da Foz da Certã, não só como agente therapeutico—com determinadas applicações—assim como bebida muito hygienica.

Charles Lepierre.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Serviço de Secretaria — Secção do Pessoal.

Concurso para admissão de praticantes do serviço do Movimento

ANNUNCIO

Faz-se publico que a junta medica a que devem ser submettidos os candidatos a praticantes do serviço do Movimento, terá logar nos dias que opportunamente forem indicados no *Diario do Governo*, e nos jornaes mais lidos d'esta capital, ficando por esta forma alterado, na parte applicavel, o annuncio publicado nos jornaes dos dias 13 e 14 de janeiro findo.

Lisboa, 18 de fevereiro de 1913.

O Engenheiro subdirector

José Abecasis Junior

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

VIII

A Torre dos Dois Amantes

E, como já não tenho muitas forças, um tiro ou dois... Comprehendes, não?... Adeus, Lupin, e muitos, muitos agradecimentos, porque realmente se não fôsses tu não sei bem o que seria de mim... Safa! Albufex não estava lá com meias medidas... Mariola... ainda bem que o vou apanhar...

Daubrecq acabara os preparativos. Assobiou como Lupin fizera. Do barco responderam-lhe com um assobio egual.

— Ahi vou, — disse elle em voz baixa.

N'um esforço supremo, Lupin estendeu o braço para o impedir de descer, mas já o não agarrou. Quiz gritar, prevenir os seus cumplices, mas a voz estrangulou-se-lhe na garganta.

Sentiu um amollecimento de todo o seu ser, zumbidos horriveis nos ouvidos.

De subito, clamaram em baixo. Depois, um tiro. Depois outro, seguidos de uma gargalhada de triumpho. E queixumes de mulher, gemidos. E, pouco depois, ainda mais dois tiros...

Lupin pensou em Clarisse, ferida, morta talvez; n'esse Daubrecq que fugia victorioso, em Albufex, na rolha de crystal de que um outro dos dois adversarios ia apoderar-se sem que ninguem pudesse oppor-se-lhe. Depois uma visão brusca mostrou-lhe o senhor de Trancarville cahindo no espaço com a amante nos braços. Por fim, murmurou varias vezes:

— Clarisse... Clarisse... Gilberto...

Um grande silencio se fez n'elle, uma paz infinita invadiu-o, e, sem nenhuma revolta, teve a impressão de que o seu corpo, extenuado, que nada retinha já, rolava até mesmo á beira do rochedo, para o abysmo...

IX

Nas trevas

Um quarto de hotel, em Amiens. Pela primeira vez, Arsenio Lupin volta a si. Clarisse está á sua cabeceira. Le Ballu tambem.

Ambos conversam, e Lupin, sem abrir os olhos, escuta-os.

Sabe assim que receiaram pela sua vida, mas que todo o perigo está afastado. Depois, no decurso da conversa, apanha certas palavras que lhe revelam o que se passou na noite tragica de Montpierre, a descida de Daubrecq, a confusão dos cumplices que não reconheciam o patrão, depois a lucta rapida. Clarisse que se lança sobre Daubrecq e que é ferida no hombro por uma bala. Daubrecq que salta d'um pulo para a margem, Grognard que lhe dispara dois tiros e que corre em sua perseguição, Le Ballu que sobe a escada e que encontra o patrão desmaiado.

—E, palavra!—explica Le Ballu,—ainda pergunto a mim mesmo como não rolou pela encosta abaixo. E' certo que havia ali um recantosito, mas em declive, e que, meio morto, é que não é elle ter-se agarrado á valentona, apesar de meio morto, vinha parar cá abaixo! Irra! que era já tempo, quando eu la cheguei.

Lupin escuta, escuta desesperadamente. Reune todas as suas forças para ouvir e para comprehender as palavras. Mas de subito, uma phrase terrivel é pronunciada: Clarisse, chorando, falla dos dezoito dias que acabam de passar, outros dezoito dias perdidos para a salvação de Gilberto.

Dezoito dias! Este numero aterra Lupin, que para si pensa que tudo está acabado, que não terá tempo para restabelecer e continuar a lucta... Gilberto e Vaucheray estão perdidos... E' o cadafalso, o inevitavel cadafalso!...

Lupin sente-se desfallecer... E de novo a febre e o delirio o atacam.

Seguem-se outros dias. E' talvez esta a epocha da sua vida de que Lupin falla com mais pavor. Tinha em meio da febre a consciencia sufficiente e a lucidez bastante para avaliar exactidão a sua situação. Mas não podia coordenar as ideias, seguir um raciocinio, e indicar ou prohibir aos seus amigos esta ou aquella linha de conducta.

Muitas vezes, quando voltava a si, encontrava-se com a mão entre as de Clarisse, e, n'essa meia somnolencia que a febre dá, dizia-lhe palavras estranhas, palavras de ternura e de paixão, implorava-a, agradecia-lhe, abençoava-a pelo que ella lhe trazia nas trevas da sua vida, de luz e de alegria.

Depois, mais calmo, e sem bem comprehender o que dissera, esforçava-se por gracejar:

—Estive delirando, não é verdade? Muita tolice devo ter dito!

Mas pelo silencio de Clarisse, Lupin sentia que podia bem dizer todas as tolices que a febre lhe inspirava. Ella nem sequer as ouvia. Os cuidados que prodigalisava ao doente, a sua dedicação, a sua vigilancia, a sua inquietação ao menor signal alarmante, á mais ligeira recahida, tudo isso fazia, não por elle, Lupin, mas por elle, possivel salvador de Gilberto. Ella espiava anciosamente os progressos da convalescença. Quando estaria elle capaz de se pôr de novo em campo? Não seria para ella uma loucura o deixar-se estar para ali junto d'elle, quando cada dia que se passava era uma esperança que se perdia?

Lupin não cessava um momento de repetir a si proprio, com a intima convicção de que podia assim influir na sua cura:

—Quero pôr-me bom... quero pôr-me bom...

E não se mexia durante dias inteiros para não desarranjar o penso, ou augmentar, por menos que fosse, a excitação dos seus nervos.

Esforçava-se tambem por não pensar em Daubrecq. Mas a imagem do seu formidavel adversario perseguia-o, e a cada momento elle reconstituia as phases da evasão, a descida ao longo da muralha... Um dia, n'um impeto, como se lhe viesse de subito uma lembrança ao espirito, exclamou:

—A lista! a lista dos *vinte e sete*! Daubrecq deve tel-a ido buscar... ou então Albufex!... Está sobre a meza!...

Mas Clarisse socegou-o:

—Ninguem a pode ter ido buscar, affirmou ella. No mesmo dia do seu desastre, Grognard foi a Paris com uma carta minha para Prasville, pedindo-lhe que redobrasse de vigilancia em volta da casa de Daubrecq, para que ninguem lá pudesse entrar, principalmente Albufex...

—Mas Daubrecq?

—Está ferido e não poude voltar a casa.

—Ah! murmurou Lupin, então está bem... E a senhora... Clarisse... também está ferida, não?

—Ah! uma cousa muito ligeira, n'um hombro.

Lupin ficou mais tranquillo depois d'estas revelações.

Comtudo ideias tenazes, persistentes, que elle não podia affastar do espirito, nem reproduzir em palavras, perseguiam-n'o sempre. Sobretudo estava pensando constantemente n'esse nome de Maria que o soffrimento arrancara a Daubrecq. De quem queria elle falar? De que era esse nome? Era o titulo de algum dos livros da bibliotheca que estava sobre a meza? Era apenas parte d'esse titulo? E o livro designado indicaria a chave do enygma? Era a palavra da fechadura do cofre forte? Era um conjuncto de lettras inscriptas em qualquer parte, na parede, n'um papel, na tabua da meza, n'uma caixa de papel?

Perguntas obsecantes, desesperadoras, a que lhe era impossivel dar uma resposta, e que o extenuavam, e que lhe faziam voltar o delirio...

Uma manhã, Arsenio Lupin acordou melhor disposto. A ferida estava fechada, a temperatura era quasi normal. Um medico, dos seus amigos, que diariamente ia de Paris visital-o, prometteu-lhe que o deixaria levantar no dia seguinte. E n'esse dia logo, na ausencia dos seus cumplices e de Clarisse, que tinham ido a Paris em busca de informações, fez com que o levassem para junto da janella aberta de par em par.

Continúa.

Propriedade de F. A. de Miranda e Sousa.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 929—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 3 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereçoteleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Contra a Patria

Novo artigo do sr. Paulo Osorio em que se revelam novos detalhes do patriotismo monarchico e ao mesmo tempo se esclarece o caso a que por vezes nos temos referido de haver circulado um pamphleto em Paris, no qual, tratando se de assumptos portuguezes, se incitava Affonso XIII e os homens publicos que o rodeiam «a seguir o caminho que as circumstancias lhes impunham».

Fixemos a verdade, porque a verdade é devida a todos, mesmo aos mais abjectos e desprosiveis. O auctor d'esse pamphleto, segundo o sr. Paulo Osorio nos ellucida, é o miseravel escriba que dá pelo nome de Homem Christo, filho, e que, como seu pae, serve, n'uma linguagem de bordel, a causa da corrupta monarchia de Bragança. O pamphleto, que se vende publicamente nos Kiosques dos *Boulevards* parisienses, chama-se *La Contre-Révolution*. Foi n'elle que veio escripta a celebre phrase. Mas o seu auctor escreveu uma carta ao sr. Paulo Osorio declarando que ella «não se refere de forma alguma á intervenção do rei de Hespanha em Portugal, mas sim á necessidade de defender-se contra os manejos de republicanos portuguezes e hespanhoes, em territorio hespanhol, contra a monarchia, contra a vida dos seus principaes chefes e do proprio chefe do Estado».

E' um accervo de calumnias? Sem duvida. Nem os republicanos portuguezes, nem mesmo os hespanhoes, tentaram nunca o assassinato politico. Ninguem pode, sequer, provar que os republicanos portuguezes tenham qualquer ingerencia na vida politica hespanhola. Mas o que é necessario frisar é que até este calumniador, este verdadeiro bandido que se chama Homem Christo, filho, trepida deante da enormidade de um incitamento á intervenção estrangeira, não se atreve a tomar a responsabilidade de qualquer phrase que possa ter approximação mais ou menos directa com o vergonhoso dilema que os monarchicos, actualmente no estrangeiro, e se não todos, a maior parte resolvem por esta solução: «Antes Affonso XIII que Affonso Costa»!

Pois bem! Estas invocações á administração estrangeira, que o proprio Homem Christo, filho, desapprova; que a propria *Nação*, o orgão dos absolutistas e dos reaccionarios, demonstrou repellir, só um jornal entre nós a considerou possivel, e implicitamente a reputou legitima, dizendo apenas que *ainda* não chegámos á situação que permitta o estabelecimento d'esse dilema, como se em qualquer situação haja quem, sendo portuguez, reclame a perda da independencia da sua Patria!

O Dia foi mais longe do que Homem Christo, para se irmanar intimamente aos abominaveis traidores que em Paris, como o sr. Paulo Osorio relata, esfregam as mãos de contentamento dizendo: «Vamos direitinhos para as mãos dos inglezes!» e a essas pretenciosas seresmas que rejubilam de as julgarem hespanholas, affirmando que só regressão a Portugal quando elle já estiver sob o jugo estrangeiro.

E' preciso conhecermos bem todos os inimigos da Patria, porque se torna necessario imprimir-lhes na face o estygma da reprovação nacional. Nós não vemos já n'elles monarchicos portuguezes: vemos n'elles traidores, simplesmente traidores. Elles proprios se collocam fóra de todas as leis. Não ha lei nenhuma, em paiz nenhum, que reconheça o direito de renegar a Patria, continuando a pertencer a essa Patria. Não ha duvida que no dominio philosophico a idéa da Patria pode ser discutida. Mas se essa discussão é possivel, o que não é licito é tramar contra a independencia d'essa mesma Patria. Aquelles que defendem a theoria da extincção de todas as Patrias, n'um alto sonho de fraternidade universal, nada teem de commum com aquelles que apenas guerreiam traiçoeiramente uma Patria: a sua!

E' preciso que se saiba quem são os portuguezes que solicitam a intervenção estrangeira; que apellam para a intervenção estrangeira ou que admittem a possibilidade de a reclamar um dia. Não bate, no peito de nenhum, um coração portuguez! Ao pé d'estes Judas, o conquistador estrangeiro não merece tanto odio, nem a sua acção seria tão abominavel, abusando da força. Traições d'esta ordem são inexpiaveis. A Historia tem para ellas sempre o mesmo ferrete de ignominia. A consciencia dos homens honestos tem sempre para elles o mesmo desprezo e a mesma repugnancia.

Para os pobres d'«A Capital»

As senhas da «Juncção do Bem»

As 10 senhas dos jantares das cosinhas economicas, que, como antehontem noticiámos, recebemos da prestimosa instituição a «Juncção do Bem», foram entregues aos seguintes pobres:

Esther Salles, duas, rua do Capellão, 19, loja; Amelia Pombinho, duas, Palacio Conde de Soure (á Penha); Maria Jesus Pereira, duas, rua Luz Soriano, 102; Alberto Landeau, duas, rua de S. Bento; Antonio do Sousa Baptista, duas, sem domicilio.

INTERESSES DO PORTO

O Lyceu Rodrigues de Freitas

precisa tambem de edificio proprio

E' relativamente facil, e de economia para o Estado, resolver-se a questão—Pode adaptar-se para elle o palacio dos Carrancas

Porto, 2—Assim nos disse o illustre medico e pedagogista, sr. dr. Santos Silva, no final da amavel palestra que nos concedeu, e cujas notas, tão interessantes, reproduzimos nos dois anteriores artigos publicados na *Capital*.

—E' relativamente facil e até de economia para o Estado, não falando já da melhoria de condições de installação e de ensino—accentuou o distincto pedagogista—e torna-se indispensavel, um edificio proprio para o lyceu Rodrigues de Freitas, que é muito mais frequentado do que o de Alexandre Herculano.

—Mas, objectámos nós, a installação d'este lyceu, se não é uma coisa perfeita, é, no emtanto, rasoavel e sem poder comparar-se com a do lyceu Alexandre Herculano...

—Eu lhe digo: a nossa installação não se pode dizer que seja um horror; é até supportavel. Material de ensino temol-o como o não tem melhor qualquer lyceu de Lisboa; mas não basta isto para o ensino moderno... Não temos campo para jogos, para exercer a educação physica... Não podemos fazer do lyceu, como é preciso, um verdadeiro semi-internato, isolando a população escolar do meio sempre perigoso da rua...

E, olhando com magua, atravez a janella da secretaria, para os dois predios da frente, accrescentou:

—Veja v. essa miseria: a cadeia da Relação... O presidio militar...

—Mas, o que é certo é que o Estado não está, infelizmente, talvez em condições de construir dois lyceus no Porto; e, como o de Alexandre Herculano tomou o primasia...

—O Estado póde, creio eu, realisar esta nossa aspiração, satisfazer esta necessidade do Porto com relativa facilidade e economia, como já lhe disse.

E explicou;

—Estamos a pagar alugueres exageradissimos, 2:400$000 réis por anno. Alem do aluguer, temos as despezas de manutenção, conservação, obras de adaptação, que são despezas grandes, e com que só lucra o senhorio... E não temos, apesar de tudo, um edificio em condicções.

—Como julga V. Ex.ª que se poderá resolver a questão?

—Intendo que nos poderiamos installar perfeitamente no palacio dos Carrancas; não, é claro, como elle está, mas adaptando-o, abrindo-lhe uma grande galeria ao centro, levantando-lhe as paredes... Fica n'um local magnifico, socegado, com um grande campo para jogos, para *foot-ball*, até para *tennis*... Sabe que é lá que está o Velodromo...

E, sorrindo:

—Ficavamos perto do Palacio de Crystal, para onde poderia derivar uma grande parte da população lyceal.

—Mas esse edificio não pertence á casa de Bragança?

—Pertence parte; mas outra parte pertence ao Estado. Segundo informações que tenho, aquelle edificio foi comprado aos Carrancas pelo rei D. Pedro V, mediante o pagamento de determinadas annuidades. Emquanto D. Pedro foi vivo, essas annuidades foram pagas pela casa de Bragança; mas desde que lhe succedeu D. Luiz—principiaram os adiantamentos—e as annuidades eram pagas com dinheiro do Estado... D'esta maneira, podia o Estado tomar perfeitamente conta do edificio, indemnisando apenas a casa de Bragança das primeiras annuidades pagas por ella, o que não pode elevar-se a muitos contos...

—E quanto calcula V. Ex.ª que se possa gastar nas obras de adaptação do edificio?

—Julgo que se não gastariam mais de 50 a 70 contos.

—Mas, para isso mesmo...

—O governo levantava um emprestimo...

—E para os encargos?

—Para os encargos d'esse emprestimo, parece-me que se poderia buscar uma verba importante nas despezas que se fazem com as presidencias dos jurys de exames nas 5.ª e 7.ª classes,..

E explicou:

—Como sabe, veem professores de fóra para essas presidencias. Pelo espirito da lei, essa funcção tem um caracter de fiscalisação que, na verdade, seria util se, realmente, fosse exercida. Mas os relatorios apresentados por esses presidentes denunciam mais um espirito de critica á Reforma do ensino, do que a funcção de fiscalisação. Ora, mobilisando o Estado cincoenta professores para as presidencias dos jurys, a quem paga despezas de viagens e gratificações, não falando na verba que dispende com os professores que os ficam a substituir, e, dando-se uma media de 80$000 réis por cada professor, teriamos—acabando com essas presidencias—uma verba de 4 contos que se podia applicar perfeitamente aos encargos do emprestimo

—E a fiscalisação do ensino?

—Sou de opinião, diz-nos o illustre pedagogista, de que o ensino secundario deve ser fiscalisado; mas esses presidentes, até agora, não teem exercido tal fiscalisação. E eu intendo que, sem prejuizo algum do ensino, essa funcção pode perfeitamente realisar-se, nomeando para taes presidencias professores extranhos aos quadros lyceaes.

—E confia V. Ex.ª que o governo realise a sua aspiração, que representa, inegavelmente, um beneficio de grande magnitude para o Porto?

—Confio plenamente, porque sei quanto o illustre presidente do Conselho e todo o governo querem e desejam os melhoramentos da capital do norte.

—Entre outros assumptos, tambem do edificio para o Lyceu foi tratar em Lisboa o sr. governador civil...

—E' verdade; e posso asseverar-lhe que o illustre magistrado está deveras empenhado em que esta questão se resolva o mais depressa possivel, satisfazendo assim os desejos e as aspirações do Porto.

Migalhas

Os amphibios

Certos que se julgam finórios arranjaram, para sua conveniencia, uma attitude que lhes garante a tranquilidade e ao mesmo tempo lhes satisfaz o gosto. Batem no peito e declaram em alta voz que são republicanos. Entretanto, como certos *constantes leitores* dos jornaes do Brazil, accrescentam: —«Senhor redactor. Não era esta a Republica que eu tinha sonhado»!—Fazem ao novo regimen todas as recriminações, advogam todas as causas que o podem desprestigiar, fazem rancho com todos os mexericos, ora colhendo uma flor de rhetorica nos canteiros avançados, ora usando dos tropos com que os elementos retrogrados fazem o seu jogo. Andam sempre sonhando que nova lebre hão de levantar para crear um embaraço, pequeno que seja. Tiram dos factos e dos homens as conclusões mais desanimadoras e tendo, por vezes, alguma ligação com o passado combativo das Idéas, fazem hoje da politica uma perpetua discussão de pessoas. Dos argueiros fazem esquadrões. São os peores inimigos da Republica, pois dizem mal d'ella com o ar compungido de quem lastima as desgraças d'um ser muito amado. Como o Colosso de Rhodes, teem, apezar de anões, um pé em cada margem. Nadam na agua turva das deslealdades para, ao menor alarmo, tocarem na terra firme das affirmações de fé. Alguns adheriram na hora do perigo. A' sombra das condescendencias vão fazendo agora os seus malabares equivocos. Outros eram republicanos n'outras eras, com a mira em tempos melhores para o governo da vidinha. Afinal a estas phocas faltaram-lhes com as pescadinhas.

André Brun

Bens de congregações religiosas

Objectos antigos para o museu de arte—Arrendamento do convento da Portella

O museu de arte antiga pediu ao ministerio da justiça a cedencia da porcelana da China do seculo XVIII, copos de vidro pintado e coalhado, bem como uma pintura do seculo XVII, uma esculptura de barro do seculo XVIII, da casa congreganista do Varatojo. Solicitou tambem os seguintes objectos, alguns de grande merecimento artistico: uma interessante imagem de S. Francisco, esculptura em marfim do seculo XVIII; uma bandeja de prata, duas casulas brancas e uma encarnada; um veu de calix, 3 bolsas de corporaes, uma capa de asperges, uma casula nova completa, uma dalmatica e uma pintura representando Nossa Senhora.

Foi tambem solicitado ao mesmo ministerio, para n'ella ser installada uma escola, uma casa congreganista em tempos occupada pela associação auxiliadora dos parochos na Feira.

O convento da Portella, em Leiria, vae ser cedido por arrendamento á camara municipal d'aquella cidade, No arrendamento comprehende-se tambem a parte rustica do edificio, bem como a cedencia dos materiaes de construcção que ali se encontram.

REPARTIÇÕES MILITARES

O ministerio da guerra e o quartel general

vão ficar installadas n'uma dependencia do antigo convento do paço das Necessidades

O sr. coronel Xavier Barreto fa'a-nos das vantagens d'essa transferencia de installações

Noticiámos hontem que as repartições do ministerio da guerra e do quartel general vão ser transferidas para o palacio das Necessidades. Conversando hoje sobre o assumpto com o antigo ministro da guerra, sr. coronel Xavier Barreto, ouvimos de s. ex.ª os seguintes informes:

—Já se pensa ha bastante tempo n'essa transferencia, que obedece principalmente a um principio de economia. Devo dizer-lhe, porém, que aquellas repartições apenas occuparão nas Necessidades uma dependencia do palacio, que é o antigo convento. O resto do edificio creio que se destina ao ministerio dos negocios estrangeiros, que ali poderá ficar em optimas condições de installação.

—Diz v. ex.ª que se trata de um principio de economia...

—De facto, corta-se do orçamento do ministerio da guerra a despeza de 3:500$000 réis, que tem sido paga annualmente pelo aluguer do edificio onde se encontra installado o Quartel General, havendo ainda a vantagem d'essa repartição ficar em condições muito superiores de alojamento. O ministerio da guerra, por sua vez, tambem lucrará com a mudança, pois vae para um edificio onde possuirá um esplendido salão de conferencias, podendo ficar todas as suas repartições installadas em salas sufficientemente amplas, o que não succede agora.

«Como se trata de um edificio do Estado, não será dinheiro perdido aquelle que se gastar em reparações e conservação do edificio, ao contrario do que vem succedendo com o predio onde teem estado as repartições do Quartel General. Além do pagamento do aluguel, gasta-se todos os annos em reparações uma quantia que só aproveita ao dono do edificio, que não possue, de resto, as esplendidas condições de alojamento que se encontram no antigo convento das Necessidades.

«Feita a transferencia, tal como se encontra dalineada, poderão depois os ministerios das colonias e da marinha alargar as suas installações, necessidade que se vem fazendo sentir ha muito tempo. Já vê, por tudo isto que lhe digo, que só ha vantagens em se executar aquelle plano de transferencia, já estudado no tempo em que eu geria a pasta da guerra.

—E não se aproveitará a vastidão do novo edificio para ali installar, junto do Quartel General, algum dos corpos da guarnição de Lisboa?

—Realmente, pensou-se já em transferir ao mesmo tempo, para esse convento do paço das Necessidades, o grupo de metralhadoras que se encontra na Cova da Moura, no antigo quartel de caçadores 2. Nada se resolveu definitivamente; estando agora o problema dependente da orientação seguida pelo actual ministro da guerra na transferencia de todas essas installações.

—Não haverá ainda algumas vantagens em se encontrarem no mesmo edificio as repartições do ministerio da guerra e do Quartel General?

—Para effeitos de serviço, poupar-se-ha, muitas vezes, o desperdicio de tempo, embora, como já lhe disse, a transferencia seja principalmente motivada por um principio de economia e pelo desejo de installar melhor aquellas duas repartições,

«Actualmente, o ministerio da guerra paga ao da justiça varias quantias de aluguel por antigos conventos da provincia onde se encontram alojados regimentos. Com a verba de 3:500$000 réis, que o Quartel General de Lisboa deixa de pagar, talvez se possam satisfazer todos aquelles alugueis, applicando-se as mesmas quantias na conservação e em reparações dos edificios.

—E a distancia, a que ficam depois do centro da cidade o ministerio da guerra e o quartel-general, não será desagradavel para os officiaes que tenham de apresentar-se em qualquer d'aquellas repartições?

—Nunca é desagradavel aquillo que se faz por obrigação do serviço. De resto, a distancia não é coisa que deixe de ser facilmente vencida...

Conflicto entre americanos e mexicanos

Seis soldados mortos

Washington, 3 de março

Deu-se um conflicto em Douglas, Arizona, entre soldados mexicanos e americanos.

Ficaram seis mexicanos mortos. O *attorney* geral pediu instrucções para Washington, dado o caso d'uma intervenção eventual.—(*Havas*).

TRIBUNAL DE GUERRA

Mais testemunhas de accusação

no julgamento do dr. Carlos Lopes, Alçada e José Casimiro

As portas do tribunal abrem-se cerca do meio dia e meia hora, e a sala enche-se rapidamente. Na primeira fila vêem-se algumas senhoras varios officiaes do exercito e o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que é testemunha no processo.

Durante dez minutos procede-se á chamada das testemunhas, que recolhem, como é costume, (aliaz incomprehensivel e injustificavel n'um julgamento d'estes) a uma sala isolada.

E' o sr. Julio Bernardo Teixeira, cortador, a primeira testemunha a ser instada pelo sr. promotor de justiça. Uma vez, viu entrar o reu José Casimiro no restaurant, Pinheiro, da rua Alexandre Herculano, com um tal Ricardo Pereira e um terceiro individuo, e outra vez viu-o conversar com José de Mascarenhas, um dos membros do *complot* da Carregueira. O assumpto d'essa palestra não o conheco.

—Ouviu fallar alguma vez em certas reuniões de conspiradores na travessa de Santa Quiteria?—pergunta o sr. major Cruz.

—Até lá perdi muitas noites,—responde a testemunha.

O sr. promotor de justiça faz um gesto de espanto:

—Pois o senhor tambem lá ia?

—Tambem,—torna tranquillamente o interpellado sem perceber o quipró-quó.

—...A's reuniões dos conspiradores? Assistiu a essas reuniões?...

—Ora essa! Não senhor. Perdi noites mas fui a vigiar. Nunca vi coisa alguma de suspeito.

O sr. Alexandre Braga, passando a instar a testemunha, fixa com especialidade o seguinte ponto: José Casimiro foi visto a conversar com José de Mascarenhas, na rua, em frente do restaurante Pinheiro, sem terem n'essa occasião entrado juntos n'esse estabelecimento.

O segundo depoimento é do sr. Francisco José Vieira, empregado do commercio. Conta que cerca de um mez antes da ultima incursão viu entrar varias pessoas para o estabelecimento do reu Alçada, entre ellas uma das testemunhas de defeza que depõem no actual processo, chamada Salles. Entre as pessoas que entraram estava o dr. Carlos Lopes. Sabe que o sr. Francisco José da Cruz falou com este reu sobre assumptos da conspiração, tendo-lhe o dr. Carlos Lopes recommendado que alliciasse o maior numero de gente possivel. Isto mesmo lhe referiu o Cruz.

O sr. promotor requer a acareação da testemunha Cruz com Francisco José Vieira, porquanto ha evidente contradicção nos dois depoimentos.

O sr. dr. Cunha e Costa toma alguns apontamentos sobre a reunião presenceada pela testemunha, e faz-lhe a tal respeito varias perguntas, terminando por dizer:

—Não posso alongar-me agora em considerações. Mas o facto é materialmente impossivel.

Ainda, a instancias do mesmo advogado, declara que nunca ouviu ao dr. Carlos Lopes, a quem por vezes consultou como medico, qualquer palavra sobre politica, e o mesmo acerca do reu Alçada. Ouviu, porem, dizer que conspiravam.

O dr. Cunha e Costa requer egualmente a acareação com a testemunha Cruz, commentando:

—Este Cruz tem quatro depoimentos differentes nos autos...

Procura-se o Cruz, mas não está presente. Parece que houve quem respondesse por elle á chamada. A acareação torna-se portanto impossivel.

Terceira testemunha: Augusto Faustino de Oliveira, commerciante:

—Tem conhecimento de alguma reunião politica em casa do réu Alçada?

—Fui á agencia de annuncios que existe defronte do estabelecimento do Alçada no mez de maio de 1912 pôr um annuncio. Ia commigo a testemunha que acaba de depôr. Como estivesse chovendo, á sahida ficámos algum tempo recolhidos, e vimos o tal Salles á porta do estabelecimento. Em seguida, entrou o Alçada e o Carlos Lopes. Eu não acreditava lá muito que houvesse conspiradores, mas, na Camara Municipal, onde fui depois tratar de negocios meus, encontrei o sr. Cruz, que me disse: «Ora, essa! Você não sabia que ha conspiradores? Pois ha, sim senhor, e até com a cumplicidade do governo republicano, que sabe da conspiração e não procede contra os culpados...»

E o sr. Faustino de Oliveira prosegue n'este tom. Soube tambem que os trez réus presentes se reuniram para combinar a destruição da Republica no escriptorio de Bernardino Ruas, na rua da Prata, 234, 2.º, com um quarto individuo cujo nome não cita. De resto, confirma o depoimento da testemunha anterior, até certo ponto, não se lembrando, comtudo, de vêr entrar para o estabelecimento do Alçada mais do que tres pessoas.

—E o que pensa d'isso?—pergunta o sr. major Cruz.

—Penso que elles tramavam a revolução monarchica, de accordo com os conspiradores da Carregueira. E', pelo menos, essa a minha opinião...

O defensor do dr. Carlos Lopes accentúa a flagrante contradição entre os depoimentos d'esta testemunha e da anterior, no que respeita ao numero de pessoas que ambos viram entrar para o estabelecimento do réu Alçada.

O sr. dr. Arnaut, patrono de Carlos Alçada, chama tambem a attenção do jury para algumas discordancias que notou no decorrer d'este depoimento, e pede a acareação com a testemunha anterior.

O sr. dr. Alexandre Braga frisa o seguinte:

—Os elementos que os accusadores d'estes homens teem reunido para os comprometter são tudo o que ha de mais vago, de mais indeciso, de menos seguro. Dizem apenas: «foi no mez de tal, do anno de tal, cerca das tantas horas da tarde».

A testemunha responde que não pode effectivamente affirmar a data exacta, embora tenha a certeza de que o facto referido se passou no mez de maio.

O sr. promotor de justiça lembra que as instancias da defeza se devem limitar aos assumptos tocados pela accusação, e em seguida passa-se á acareação com a testemunha antecedente, declarando esta ao sr. juiz auditor não se recordar precisamente do motivo por que entrou na escada defronte do estabelecimento de Carlos Alçada.

Quanto ao numero de pessoas que entraram n'essa tarde para a pretendida reunião de conspiradores, Francisco José Vieira insiste em que seriam sete ou oito pessoas, e Faustino de Oliveira declara não se recordar.

—Foi como já tive occasião de dizer... Não sei mais. Não me recordo demais...

—Seria um mez antes da incursão que esse facto se deu?

Francisco José Vieira responde:

—Eu, quando disse um mez, não queria com isso determinar precisamente 30 dias. Podia ser um mez ou 29 dias, ou um mez e quatro dias—em todo o caso menos de 2 mezes...

O auditorio sorri. Como nada mais se apure dos dois, é dada a acareação por finda.

Comparece agora a testemunha Adelino de Sousa Campos, aspirante dos correios e telegraphos, que começa por declarar ser convicção sua que os réus conspiraram e fizeram-n'o em toda a parte.

—Porquê?

—Ora, porque eu fui conspirador republicano e conspirei sempre na rua, em casa, a bordo dos paquetes, etc.

Sabe a testemunha que os reus, a quem conhece muito bem, se reuniam para conspirar em casa do Alçada e depois na de Bernardino Ruas, a quem já tem ouvido chamar republicano historico, embora o não considere como tal, nem depois do 5 de outubro. E accrescenta:

—Disse-se que elles iam a casa do Ruas tratar de um emprestimo para José Casimiro poder comprar um cavallo. Mas como é que elles podiam lá ir com esse fim, se n'essa occasião o Bernardino Ruas estava em Paris?...

Começa a instar o sr. dr. Cunha e Costa.

—A testemunha acaba de declarar que se lhe fosse permittido fazer justiça, estes senhores não estavam aqui. Onde é que estavam?

—Ora essa? Liquidava-se isso com meia duzia de chibatadas, e elles deixavam de conspirar...

Como o advogado do dr. Carlos Lopes queira continuar a instancia, a testemunha resolve interrompel-o a cada instante. Depois de alguns minutos de manifesta impaciencia, o sr. dr. Cunha e Costa exclama severamente:

—O sr. não está aqui na *Carbonaria*. Está n'um tribunal e tem portanto de me respeitar!

Levantam-se alguns protestos na assembléa, promptamente abafados perante a ameaça expressa pelo sr. presidente de mandar evacuar a sala.

A testemunha continúa a responder com visivel mau humor Resignadamente, o sr. dr. Alexandre Braga commenta:

—E' isto! As testemunhas podem responder-nos com sete pedras na mão!

O sr. dr. Cunha e Costa pergunta:

—Já ouviu da bocca do dr. Carlos Lopes alguma palavra sobre politica?

—Não ouvi nunca. Eu conheci-o quando elle era alferes e eu soldado. Nunca lhe ouvi palavra alguma a elle proprio, mas tenho a convicção de que elle conspirava.

—O sr. Adelino declarou ter visto os reus dr. Carlos Lopes e José Casimiro entrarem para casa de Carlos Alçada, que já lá estava. Estava no passeio fronteiro?

—Qual passeio?

—Sim, no do outro lado?

—Qual lado?

O advogado tem de fazer um esforço para não perder a paciencia. E prosegue:

—Sim, do lado fronteiro da rua!

—Ah, torna a testemunha. Assim, entendo. Eu é que sou um pouco estupido...

Seguidamente, a testemunha declara que está no proposito de se não

alongar muito no seu depoimento. Instado ainda durante algum tempo pelo sr. dr. Cunha e Costa e depois pelo sr. dr. Arnaut, o sr. Adelino Campos apenas confirma o que já disse nos autos, e o facto de ter ido duas vezes vigiar a casa do Alçada. Quanto ás pessoas que n'essa occasião o acompanhavam e ás datas precisas em que isso se deu, não se recorda. Relativamente ás reuniões em casa de Bernardino Ruas, só sabe d'ellas por assim lh'o ter contado o seu amigo Sá Pinto.

Cabe agora a vez de interrogar ao sr. dr. Alexandre Braga. A testemunha responde com um ar um tanto *saccadé*. O advogado commenta:

—Venho para aqui revestido de infinita paciencia. A testemunha apresenta-se com ar arrogante, como se estivesse em terreno conquistado... Pois até estou disposto a deixar-me injuriar.

O sr. presidente intervem, pedindo ao patrono de José Casimiro que não discuta com a testemunha e a esta que conserve a sua serenidade. O sr. dr. Alexandre Braga prosegue:

—A testemunha foi vigiar a casa de Alçada de dia ou de noite?

—Fui duas vezes, sempre de noite, porque de dia tenho de ganhar o pão para comer.

—Mas o reu affirmou nos autos, sob sua honra, que pelos seus olhos observou que os reus se reuniam ali para conspirar de dia e de noite. Quando é que disse a verdade?

—Eu não estava lá de dia, mas tinha lá gente minha. Tenho a convicção de que se reuniam tambem de dia...

—Não se trata de convicção, torna o sr. dr. Alexandre Braga. O sr. disse que o sabia por observação propria... Foi o seu depoimento...

—Pois confirmo em absoluto esse depoimento! — brada a testemunha o reu bastante alterado.

O sr. promotor de justiça pretende justificar a expressão da testemunha, contra o que o sr. dr. Alexandre Braga protesta:

—V. Ex.ª está sempre a interromper as instancias da defeza! Ora isso não pode ser.

Declara ainda a testemunha que viu entrar o reu José Casimiro para a casa de Santa Quiteria. O advogado d'este reu nota que nos autos o reu affirmou, por sua honra, que sabia d'esse facto por ouvir dizer, e comenta:

—Vamos a vêr: como descalça agora esta bota?

A testemunha accode:

—Ah! descalço...

—Não. Não é preciso. Já vimos como descalçou a outra, e com isso me satisfaço.

Como, entretanto, tenha chegado a testemunha Francisco José da Cruz, litographo, procede-se á acareação com Francisco José Vieira, como fôra requerido no principio da audiencia, pelo promotor de justiça.

Vieira affirmára no seu depoimento que a testemunha Cruz lhe contára que tinha tratado directamente com o dr. Carlos Lopes, a quem fôra mandado apresentar depois de ter sido alliciado em casa de *miss* Alice Lawrence, na presença de um tal Sant'Anna.

Cruz affirma que lhe narrou os factos por alto e não se admira, portanto, que a memoria o atraiçoe. Confirma, de resto, o seu depoimento anterior, em que declarou não ter nunca tratado directamente com o dr. Carlos Lopes.

Como nada mais se apure, termina n'esta altura a acareação, interrompendo-se a audiencia.

São 15 horas e tres quartos.

Reabertura da audiencia

O julgamento prosegue cerca das 16 horas e meia, com o interrogatorio da testemunha Francisco Sá Pinto, empregado do commercio.

Disse-lhe o seu patrão, sr. Seixas, que Carlos Alçada pedira a Bernardino Ruas que lhe emprestasse a casa para realisar umas reuniões com amigos seus, a fim de tratar de negocios commerciaes. A sua opinião foi logo de que se tratava de conspiradores monarchicos, e assim, como era caixeiro de praça, contou o facto em muitos logares. Preveniu tambem amigos seus entre os quaes os srs. Adelino Campos e Faustino de Oliveira, para que os grupos civis republicanos ficassem alerta. Nada mais sabe. Não pode affirmar positivamente se foram ou não conspirar, porque não viu, e refere apenas o que lhe foi contado pelo seu patrão e pelo proprio Bernardino Ruas, que n'este momento se encontra ausente, e que não assistiu á reunião havida no seu escriptorio. Nada mais sabe. A'cerca da identidade de uma quarta pessoa que acompanhava os arguidos nada egualmente sabe dizer.

A's instancias da defeza, confirma as suas declarações e diz ter desconfiado que elles iam conspirar, porque quem quer tratar de negocios trata-os em sua casa. O sr. dr. Cunha e Costa sublinha a sua affirmação de que se Bernardino Ruas, que a testemunha considera um bom republicano, tivesse suspeitado sequer de que os reus iam conspirar, não lhes teria decerto cedido a casa. Não se lembra o sr. Sá Pinto ou não lhe contaram quanto tempo, pouco mais ou menos, durou a conferencia que os arguidos tiveram no escriptorio, mas recorda-se de ter aconselhado a Bernardino Ruas que fosse ao *Mundo* prestar declarações sobre o assumpto, a fim de não ser envolvido no processo como accusado de conspirador.

Instada em seguida pelos outros dois advogados, a testemunha nada mais adeanta. O sr. dr. Alexandre Braga nota que no primeiro depoimento do sr. Sá Pinto, este declarou não ter ligado importancia alguma ao facto. A testemunha insiste, porém, que logo que lhe contaram as coisas, suspeitou tratar-se de conspiradores, prevenindo d'isso, n'esse mesmo dia, o seu amigo Faustino de Oliveira.

—Essa circumstancia não consta do seu primeiro depoimento—diz o sr. dr. Alexandre Braga.

O sr. Sá Pinto:

—Porque julguei que não era preciso fazer allusões a essa conversa. Mas, declaro sob minha palavra de honra, que no mesmo dia em que soube dos factos preenvi o Oliveira. Provavelmente disse asneira...

—Ah, se o sr. declara que depôz asneiras... Mas deixe-me dizer-lhe: em depoimentos só ha verdades ou inverdades...

—Como era a primeira vez que eu depunha...

—As testemunhas não são profissionaes—torna o dr. Alexandre Braga.

O sr. promotor de justiça intervem n'esta altura, dizendo:

—Agora é que a testemunha está depondo definitivamente...

—E' boa!—exclama o sr. dr. Cunha e Costa.—N'esse caso o outro depoimento foi provisorio...

E o sr. dr. Alexandre Braga conclue, em tom entre magoado e ironico:

—Bem; ficamos sabendo que ha depoimentos provisorios n'este processo.

A pedido da defeza, o sr. juiz auditor faz ainda algumas perguntas á testemunha sobre a situação financeira de Bernardino Ruas. O sr. Sá Pinto declara, a custo, que era má, porque tinha feito uma reunião de credores...

—Fallido, não é assim.

—Eu não queria empregar esse termo. Exactamente, fallido. Custame bastante que me obriguem a pronunciar esta expressão, que eu não queria dizer...

Segue-se a depôr o sr. Carlos Cadete, 1.º sargento reformado da guarda republicana. Limitou o seu depoimento á declaração de que o reu ausente Dagoberto pertencia á Casa Syndical, sendo comtudo considerado como monarchico pois pretendeu alliciar dois sargentos da armada no Rocio, junto ao kiosque da *Boia*, para a conspiração monarchica, vindo o Dagoberto em casa do Alçada algumas vezes, sem poder precisar o que elle lá fosse fazer.

Os patronos do dr. Carlos Lopes e de José Casimiro nada quizeram da testemunha, que foi apenas instada pelo sr. dr. Arnaut, o qual lhe perguntou se sabia que o Dagoberto embarcára para o Brazil com dinheiro dado pelo Alçada. A testemunha declarou que assim ouvira dizer.

O sr. capitão Osorio de Castro, defensor officioso do Dagoberto, pergunta se a testemunha tinha o Dagoberto na conta de syndicalista ou de monarchico. O sr. Cadete julgava-o syndicalista.

Segue-se Antonio José de Barros, 1.º contramestre de torpedeiros. E' um dos que Dagoberto tentou alliciar para as hostes couceiristas. Descreve esse encontro com elle e declara ter ouvido dizer que Carlos Alçada lhe fornecia os meios da vida, pois que o *Mulum*, como o Dagoberto era conhecido, não tinha emprego algum. Tambem lhe disseram que elle era espião e pertencera á juventude catholica.

A testemunha seguinte é o sr. Luiz Julio da Cruz, industrial e commerciante e uma das mais importantes testemunhas que depõem no processo. Ha um movimento de sensação no auditorio.

A instancias do sr. promotor de justiça, a testemunha narra o seguinte:

—Sou empregado na Penitenciaria. No dia 27 de maio, vim ao telephone tratar de qualquer assumpto, e desliguei. De repente, tocaram: voltei ao apparelho e ouvi a voz do Dagoberto Monteiro, que queria fallar a Gabriel Jorge e lhe pedia que o chamasse ao telephone. Eu já andava desconfiado. Cheguei ao telephone e perguntei:

—«O que queres, ó Monteiro?

—«E's o Gabriel Jorge?

—«Sou.

—«Bem. Logo á noite vem ter comnosco á porta do Alçada. Está cá o Peres.»

«Fui ter com o Gabriel e dei-lhe o recado, dizendo-lhe:

—«Olha que aqui anda coisa.»

—«Não ha duvida, sr. Cruz, respondeu-me elle. Eu entendo-me com o meu chefe, a quem alguma coisa tenho contado...

—«N'esse caso você vae lá hoje á casa do Alçada, e depois conta-me.

«A' noite fui esconder-me proximo e vi chegar o Gabriel Jorge. Dentro estava o sr. José de Mascarenhas e o sr. Carlos Lopes.

«O Gabriel Jorge contou-me que o Peres combinára uma ida a cavallo até á Carregueira para conhecerem o sitio. Fui no dia seguinte a Algés, que era o ponto de partida, e vi-os effectivamente seguir a cavallo.»

A narrativa da testemunha prosegue no meio de grande silencio. São 18 horas da tarde, tempo de fecharmos este relato, reservando-nos para o prolongar mais resumidamente na secção de ultimas noticias.

A' hora de fecharmos o nosso jornal continúa depondo o sr. Julio da Cruz. A audiencia será interrompida, para continuar ámanhã.

Camara dos deputados

Cria-se uma bolsa de trabalho em Lisboa e discute-se o exercicio da caça

Preside o sr. Simas Machado, secretariado pelos srs. Velez Caroço e Eduardo de Almeida. A segunda chamada respondem 74 deputados. Do governo comparece o sr. Alvaro de Castro. A acta é approvada. Galerias quasi desertas. Faz-se a inscripção para antes da ordem.

O sr. *Sá Pereira* faz-se echo, perante a Camara, das más condições em que os representantes da imprensa trabalham no parlamento. O que os impossibilita de ouvirem o que se diz e de darem, por isso, aos seus extractos o devido desenvolvimento. E isso não admira que assim succeda desde que os proprios deputados são os primeiros a não ouvir o que os collegas dizem! Semilhante estado de coisas não pode continuar, sendo preciso pôr-lhe termo com uma medida energica que resolva por completo o assumpto. Pelos motivos expostos envia para a mesa uma proposta para que só antes da ordem os deputados possam falar do seu logar ou quando o presidente entender permittil-o. Sempre que se effectuem interpellações ou em assumptos da ordem do dia, os oradores deverão falar da tribuna, por ser esse o meio de se fazerem ouvir.

Pede urgencia e dispensa do regimento, que a camara não concede, ficando a proposta para segunda leitura.

O sr. *Cunha Macedo* refere-se a uma aprehensão de armamento e munições feita em tempos no Gerez pelo ex-deputado Rodrigues de Azevedo, aprehensão essa em que interveio abusivamente o commandante do posto mais proximo da guarda fiscal, para haver a respectiva multa. E foi assim que aos donos do armamento, depois de instaurado um processo por vezes inepto e criminoso, foi imposta uma multa colossal, o que deu origem a uma verdadeira mercantilagem vindo por fim a multa a ficar em metade e aquelles sobre quem ella incidiu a terem de vender tudo para a pagar. O processo respectivo está no contencioso fiscal, onde ha muito que fazer. Pede, entretanto, ao sr. ministro das finanças que dê as suas ordens para que o referido processo seja julgado quanto antes.

O sr. *ministro das finanças* replica que tem dado successivas ordens para que os serviços do seu ministerio andem em dia. Quanto aos do contencioso fiscal, sabe que são muitos, mas pode affirmar que o processo a que o sr. Cunha Macedo se referiu será julgado logo que seja possivel e castigados os actos abusivos por elle citados e que devem ser verdadeiros, porque de contrario esse deputado não se lhes referiria com tanta precisão.

O sr. *Jacintho Nunes* tem a palavra para apresentar á Camara uma representação assignada por mil e quatrocentos cidadãos e que lhe foi entregue por um grupo de senhoras. Não se trata d'esta vez de pedir o voto para a mulher, mas d'um caso de caridade, que não pode deixar de ser attendido. Os 1.400 cidadãos que assignam a representação pedem que seja indultado um individuo preso na Penitenciaria, tuberculoso no ultimo grau. E' uma faculdade, a de indultar e amnistiar, que pertence exclusivamente ao sr. Presidente da Republica. E como o sr. Presidente do ministerio está presente, pede-lhe que recommende ao Chefe do Estado o desgraçado a que se refere a representação, porque bem digno elle é d'isso.

O sr. *presidente do ministerio* responde que já conhecia o caso apresentado pelo sr. Jacintho Nunes, por d'elle se ter occupado a imprensa e por já ter fallado na Penitenciaria com o condemnado em questão, que se encontra realmente em estado perigoso. Não terá, pois, duvida em recommendar esse infeliz á clemencia do Chefe do Estado, sendo porém de esperar que o sr. Jacintho Nunes não leve a sua piedade a pedir, d'aqui em deante, outros indultos para quantos presos doentes existam por essas cadeias.

Entra-se na ordem do dia.

O sr. *Cunha Macedo* pede que se discuta o projecto que auctorisa a Camara do Porto a contrahir um empreitimo para melhoramentos locaes. Trocadas explicações entre esse deputado e o chefe do governo, o sr. C. Macedo retira o seu requerimento. E' posto á discussão o projecto que subtrae alguns penitenciarios ao regimen celular. O sr. *ministro da justiça*, em virtude de ter sido nomeada uma commissão encarregada de proceder á reorganisação judiciaria, propõe que o projecto seja retirado da discussão.

Discutem a proposta de adeamento os srs. *Caetano Gonçalves, João Gonçalves* e *ministro da justiça*. A Camara approva-a, sendo o projecto retirado da discussão. Segue-se o projecto que concede uma pensão a um dos heroes de 31 de janeiro. Defende-o o sr. Angelo Vaz. E' approvado. Lê-se o projecto que cria uma Bolsa de Trabalho em Lisboa, que é approvado na generalidade sem discussão. Na especialidade falam os srs. *Silva Ramos* e *Ramos da Costa*, depois do que o projecto é approvado.

Entra em discussão o projecto regulando o exercicio da caça. O sr. *João Luiz Ricardo* entende que o projecto precisa de modificações que indicará na discussão da especialidade; o sr. *Jacintho Nunes* acha que não se pode legislar uniformemente para todo o paiz, porque, emquanto a caça abunda no sul, no norte quasi não existe. E o lavrador do sul precisa de se defender dos inimigos das suas searas e dos seus montados, que são os coelhos, as lebres, os pombos bravos, etc. O sr. *Francisco Cruz* quer que a legislação sobre a caça seja uniforme, porque sem isso não haverá meio de pôr em pratica a doutrina que o projecto fixe. Falam mais os srs. *Mattos Cid* e *Jacintho Nunes*, sendo o projecto approvado em seguida na generalidade.

Na especialidade, falam, apresentando emendas, os srs. *Mattos Cid* e *João Luiz Ricardo*, interrompendo-se a discussão para se votar um projecto da commissão de guerra anulando o decreto de 21 de maio de 1912, que regula a situação dos officiaes e praças de *pret*, requisitadas para servirem nos diversos ministerios. E' approvado.

Prosegue a discussão do projecto da caça, falando mais os srs. *Mattos Cid* e *Francisco Cruz* e outros, ficando o resto do projecto para a sessão de ámanhã.

No Senado

Discute-se o projecto de lei regulando o ensino primario e normal

A's 15 horas lê-se a acta e o expediente, com 31 senadores presentes e o sr. Braamcamp Freire na presidencia. Nos trabalhos de antes da ordem tem a palavra o sr. *Ladislau Piçarra*, que chama a attenção do Senado para um facto narrado n'um jornal da manhã respeitante á nomeação de um empregado para a segunda circumscripção electrica do Porto, onde elle não é preciso conforme o expõe o articulista da local referida. Transferindo-o para outro serviço faz-se uma economia de 400 escudos. Deseja saber, pois, o que ha de verdade a tal respeito.

O sr. *Bernardino Roque* requer que seja discutido ámanhã o projecto de lei sobre doença do somno em S. Thomé. Entra em discussão na generalidade a proposta de lei n.º 53-A, considerando para todos os effeitos o Jardim Zoologico e de Aclimação em Portugal uma instituição de utilidade publica. O sr. dr. *José de Castro* pede a approvação do projecto, mas desejava que o Jardim Colonial estivesse installado dentro d'elle. O sr. *Sousa da Camara* explica o motivo porque o Jardim Colonial não pode estar incluido no Jardim Zoologico: visto a deficiencia de terrenos.

O sr. dr. *Adriano Pimenta* pede todos os documentos relativos á cobrança das actuaes receitas do Registo Civil, visto constar-lhe que os actos officiaes d'estes serviços deixam muito a desejar. Pede tambem que lhe sejam enviados os documentos ha tempos já pedidos e que correm pelo ministerio do fomento, bem como o ultimo relatorio das obras publicas minas. Como a demora d'esses documentos é já um abuso participa ao sr. presidente que emquanto esses documentos lhe não forem enviados os reclamará diariamente.

Põe-se depois á votação o projecto de lei n.º 53-A que fica approvado na generalidade, e especialidade sem mais discussão.

A proposta de lei n.º 55 A. que se lhe segue, auctorisando a Camara Municipal de Grandola a desviar do seu fundo de viação a quantia de 7.900 escudos que serão empregados na construcção d'um quartel. Approvado sem discussão na generalidade e especialidade. E segue se-lhe immediatamente o projecto de lei n.º 33 C. construcção de casas baratas e hygienicas por cooperativas e outras collectividades de construcção e credito. O sr. *Fortunato da Fonseca* pede a dispensa da leitura do projecto. Approvado. O seu auctor, sr. *Bernardino Roque*, defende-o acaloradamente. Não se alongará,—declara,—porque o não permitte a sua saude e porque emfim já se não usam os discursos longos. Vae pois mostrar as vantagens d'este projecto rapidamente. Elle foi uma das aspirações e das promessas do velho partido republicano portuguez. Justo é pois que a Camara lhe preste toda a sua attenção e o approve.

Tendo dado a hora passa-se á Ordem do dia, ficando o sr. Bernardino Roque com a palavra reservada. E entra-se na discussão do projecto de lei n.º 123 regulando o ensino primario e normal. Falam sobre este assumpto varios senadores. O sr. *Brandão de Vasconcellos* pede ás 17,20' que se dê a materia por discutida sem prejuizo dos oradores inscriptos. Approvado. Depois de falar ainda o sr. *Silva Barreto*, procede-se á votação do artigo 105.º e respectivas emendas, ficando approvada a emenda do sr. ministro do interior que determina que seja de 3 o numero das escolas normaes nos territorios da Republica—Lisboa, Porto e Coimbra.

Não havendo depois numero para continuarem as votações, tem a palavra para explicações o sr *Leão Azedo*, depois do que a sessão foi encerrada.

Para amanhã antes da ordem interpellação de sr. José Maria Pereira ao sr. ministro da justiça o pareceres 45, 47, 66 e 248; na ordem 123 e 143.

Poeira da Arcada

Com o seu ultimo livro A Elegia da Lenda, *Veiga Simões definiu as suas qualidades de prosador, que as paginas da* Nitokris *e da* Nova Geração *revelavam ainda com o pitoresco e a indecisão de um escriptor que busca o seu roteiro, atravez as adivinhações do instincto. Não ha que duvidar: encontra-se na posse de todos os meios de elocução necessarios a um temperamento que dos espectaculos da natureza e da vida só deseja fixar aquellas notas em que a emoção, subtilmente ironica, se veste de uma fria melancholia, para melhor accentuar a falta de serio nas nossas esperanças e nos nossos desejos. Claro, a sua maneira especial de visionar as coisas e as pessoas consiste principalmente em lhes avultar certos aspectos e feições, como mais apropriados a fazer realçar a alma passageira, volatil e snob que lhes communica uma aparencia momentanea de força ou de graça.*

Veiga Simões não pertence ao numero dos que procuram, a poder de penetração e analise, rasgar o misterio que se occulta por detraz das formas, das côres, dos movimentos e dos sons, abrindo as perspectivas interiores em que, como nas velhas cisternas, um leve clarão illumina a superficie liquida que mata a sêde aos torturados de ideal.

O auctor da Elegia da Lenda *não se propõe sondar taes profundezas: a parte apparencial e transitoria da existencia basta-lhe para satisfazer as suas ambições litterarias, encontrando ahi as tintas sufficientes para evocar as imagens que o comico, com seus longes de saudosa amargura, lhe disperta.*

Uma commovida piedade faz com que elle derrame, mesmo sobre os gestos e vultos em que o Ridiculo amostra o seu vulto mais desageitado e desfeito, uma levissima poeira de ternura que encanta e prende.

O que vem a significar A Elegia da Lenda?

A sua desillusão de estudante, perante essa Coimbra que a tradicção, a poesia, o fado e as memorias um dia tinham levantado diante da sua juventude, como uma terra cujos tentaculos abraçavam para sempre os que uma vez lá tinham alcançado os primeiros compassos do amor, da arte, da bohemia e do espirito.

Os seus olhos chegaram demasiado tarde? Ou os seus olhos eram assaz sabios para se não deixarem enredar n'um prestigio mentiroso?

Talvez uma e outra coisa. A verdade é que, ao entrar na existencia, onde os homens só cuidam de bem lograr os seus iguaes, os seus cinco annos de academico não representavam um copioso patrimonio de recordações suaves. Coimbra déra-lhe uma carta de bacharel e não o sonho de que falavam as gerações passadas.

Amarga decepção!

Pegou da penna e escreveu não uma satira mordente, o que brigaria com o seu sorriso de ironista, mas sim uma chronica cheia de vivacidade e humor, tenuemente maliciosa, scintilante como um cristal, em que foi reduzindo a capitulos curtos, mas judiciosos, o desapontamento da sua antevisão lograda. A Elegia da Lenda *annuncia em boa linguagem culta o termo de mais uma devoção—essas illusões que nossos paes encaravam com poetico enlevo, dando-lhes sempre a devida distancia, para lhes não tirar a seducção.*

Os deuses vão-se e a vida cobre-se de espinhos.

THEATROS

Nota do dia

Para o Eden-Theatro que se vae construir na praça dos Restauradores ha, segundo dizem os jornaes, quatro propostas de exploração e entre ellas uma estrangeira. Dado o genero a que a nova sala de espectaculos está destinada a explorar, devemos desejar que a proposta acceite seja a do concorrente estrangeiro. Em Portugal, em questão de mise-en-scéne *andamos terrivelmente atrasados e não porque não sejamos susceptiveis de fazer, dentro dos nossos meios d'acção, coisas equivalentes ás que se fazem lá por fóra; mas porque, no nosso meio, é quasi crassa a ignorancia dos directores de theatro e dos enscenadores de peças de espectaculos. Temos artistas pintores notaveis, temos um* costumier *cheio de boa vontade e que tem feito na sua arte progressos enormes desde que se tem posto a viajar. Falta para dar a todos esses elementos unidade e cohesão, e para rubricar os esforços de todos com uma dose de bom gosto, dentro da exhuberancia, direcções intelligentes que encaminhem os collaboradores e não se limitem a receber-lhes os trabalhos na vespera da apresentação.*

Ora n'este sentido é que falhamos por completo. Os nossos emprezarios não viajam. Não vão ao estrangeiro ver os estabelecimentos modelares. Curam por informações muita vez dos jornaes illustrados. Resulta que as nossas enscenações, tanta vez faustosas, são sempre pesadas e desharmonicas.

Por isso, admittindo a possibilidade de que o concorrente estrangeiro do Eden-Theatro seja uma creatura de bom gosto, educada e habituada a ver ou a realisar coisas interessantes, devemos desejar que elle seja o preferido. Ia fazer coisas velhas n'um theatro novo não adeanta nada.

O porteiro da geral

Entre nós

As quatro peças que a companhia do Republica representará em Coimbra, durante a estada da actriz hespanhola Rosario Pino no seu theatro, são as seguintes

Primerose, de Robert de Flers e Caillavet; *A tomada de Berg-op-Zoom*, de Sacha Guitry; *Aljubarrota*, de Ruy Chianca; *Sua filha*, de Felix Duquesnel.

A partida da companhia para Coimbra effectua-se na quarta-feira, 5, ás 9 horas e 25 minutos da manhã.

● O cartaz artistico de Leal da Camara, annunciando as representações da *Marcha nupcial* reproduz a scena do piano do 2.º acto da peça de Henry Bataille, passada entre a actriz Palmyra Torres e o actor Carlos Santos, uma das situações dominantes da obra actualmente em scena no theatro Nacional. Deve ser affixado por estes dias.

● O papel que fôra confiado á actriz Alda Aguiar na peça de Vasco de Mendonça Alves, *A conspiradora*, actualmente em ensaios no theatro do Gymnasio, passou para a actriz Maria Frazão, por motivo de doença d'aquella artista.

● Ouvimos que está em via de organisação, para explorar um dos theatros de Lisboa durante os mezes do estio, um grupo de artistas de que fazem parte alguns elementos do theatro Nacional. Mais nos consta que a peça escolhida é de Oscar Wilde.

● Mendonça de Carvalho, que tem conquistado em pouco tempo um logar de destaque no nosso theatro, faz ámanhã a sua festa no theatro do Gymnasic com a *Menina do chocolate*.

● A inscripção para o banquete de homenagem a Luiz Galhardo está aberta no *Picadilly* do Chiado e no buffete do theatro Avenida.

● Recebemos e agradecemos o primeiro numero do *Theatro* que insere, além de varios artigos sobre assumptos de theatro, numerosas caricaturas de Amarelhe.

● Adelina Abranches, Aura Abranches e Alexandre Azevedo, reapparecem brevemente n'uma recita unica, n'um dos theatros da capital, partindo em seguida para o Brazil.

● A distribuição da peça de D. João de Castro *O sacrificio de Abrahão*, em ensaios na Trindade, é a seguinte:

Abrahão Roballo, Gomes; *Benjamin*, Ferrari; *Callisto*, Correia; *Formosinho*, Antonio Sá; *Dr. Malaquias*, Gabriel Pratas; *Valerio*, Alvaro d'Almeida; *Mexia*, Mario Pedro; *Daniel*, Mario Santos; *Alvaro*, Candeira; *1.º socio*, idem; *2.º socio*, Franco; *3.º socio*, Raposo; *Baptista*, Franco; *Cocheiro*, Mario Santos; *Praxedes*, Conde; *Angelina*, Ausenda; *Regina*, Medina; *Judith*, Angelisa Victor; *Lydia*, Albertina Rodrigues; *Celina*, Maria Santos; *Dorothea*, Amelia Barros; *Palmyra*, Rosa Pereira; *Lucinda*, Marcia Belle; *Eufemia*, Olympia; *Izabel*, Alabrtina; *Rosa*, Rosa Pereira; *Maria*, O. Pereira; *Julia*, Marcia.

● Partiu hoje para o Rio de Janeiro a actriz Carolina Baptista.

● Os srs. Pedro Correia e Carlos Fernandes estão escrevendo uma revista em 2 actos intitulada *Zé Reclama*, e que se destina a um dos nossos theatros populares.

Estrangeiro

La presidente de Hennequim e Veber acaba de obter um grande exito em Napoles.

● O theatro da Zarzuela, que acaba de ser reconstruido em Madrid, comporta dois mil e quinhentos espectadores.

● Em Posen representou-se o *Principe Constante* de Calderon e o *Jardim das cerejeiras* do dramaturgo russo Tchekow.

PEQUENAS NOTICIAS

Quando o menor de 4 annos Antonio Martins, filho de Anna Rosa Martins, moradora na rua de S. Jeronymo, a Alcantara, 7, 2.º, estava brincando com uma caixa de phosphoros, estes incendiaram-se, ficando elle muito queimado pelo corpo, pelo que teve de ir receber curativo ao hospital da Estephania.

—Na Morgue deram entrada um feto que foi encontrado em frente do edificio da Cordoaria, no areal da Junqueira, e o cadaver de Marianna Ritta Fernandes, moradora na calçada de Santo André, 45, 2.º, a qual falleceu esta tarde repentinamente.

Theatro da Trindade

Na Trindade vão bastante adeantados os ensaios da opereta original do sr. D. João de Castro: *O sacrificio de Abrahão* cuja *première* não deve demorar muito tendo de ser suspensas as representações da *Dama roxa* que continua em pleno agrado.

ULTIMA HORA

EM MARVILLA

Um homem é morto por não pagar 1$900 réis

que devia ao guarda de uma quinta, o qual, depois de o assassinar, o enterrou a meio metro de profundidade

Pelas 16 horas de hoje começou a circular em Lisboa que em Marvilla fora descoberto um grande crime, na antiga quinta dos Alfinetes, pertencente ao sr. visconde de Moraes e hoje aos seus herdeiros.

Circundam o palacio bellos terrenos de semeadura que actualmente se acham arrendados aos srs. Joaquim Patacão, lavrador, e José Augusto de Aguiar, commerciante estabelecido com salchicharia na rua de Marvilla.

Tem este senhor ao seu serviço no amanho das terras 6 homens e 2 mulheres, que são dirigidos pelo caseiro Augusto Jorge, que ali presta serviço ha uns 3 annos.

Do pessoal trabalhador faziam tambem parte um vaqueiro de nome José Dionysio e um guarda da noite de nome Manuel Correia, individuo dos seus 30 annos, desordeiro incorrigivel e temido no sitio pelas suas façanhas.

Por occasião da feira da Luz, foi álli o rendeiro Augusto de Aguiar comprar umas vaccas, que foram conduzidas pelo vaqueiro para Marvilla, coadjuvado por um maltez de nome Manuel que o vaqueiro para isso expressamente contractou.

O maltez, achando-se desempregado, ficou por Marvilla, vivendo em commum com os trabalhadores da quinta, com os quaes dormia na casa da malta.

Ha dias conseguira ser admittido na fabrica do guano, parecendo que emquanto esteve desempregado não pediu dinheiro emprestado ao guarda Manuel Correia, emprestimo esse que ia além de 1$900 réis.

Por causa da divida parece ter havido questão entre elles e tanto que ha dias o Correia, conversando sobre o assumpto com o vaqueiro, exclamou:

—Elle não me paga, mas eu dou-lhe um tiro!

Os dias foram-se passando e o maltez não voltava a apparecer, até que antehontem, quando o guarda, muito embriagado, regressava á quinta, ao falar com o caseiro, este perguntou-lhe:

—Olhe lá. O que é feito do Manuel?

O interrogado respondeu cynicamente:

—Esse homem não torna mais a apparecer. Dei-lhe um tiro, matei-o e enterrei-o na quinta. O que diz você a isto.

A tal pergunta, o caseiro, julgando que a embriaguez do guarda o faria dizer asneiras, replicou-lhe:

—Não digo nada, porque não accredito. Você está a brincar...

E voltando-lhe as costas dirigiu-se para casa.

Durante toda a noite esteve porém o caseiro a pensar no caso, até que no dia seguinte logo de manhã cedo se decidiu a ir contar o que ouvira a um individuo de nome Moraes, que possue uma taberna á esquina da rua de Marvilla, encarregando-o por seu turno de participar o caso á policia.

Foi o Moraes á esquadra do Beato participar o que se passara, tendo d'ali sahido varios guardas que pesquizaram a quinta nada encontrando de suspeito.

O caso foi então participado á policia judiciaria, tendo estado hoje no local o agente Correia, do posto antropometrico, acompanhado de dois guardas que minuciosamente pesquizaram todo o terreno. Pelas 15 horas depararam com um pedaço de terra revolvida de fresco, o agente Correia mandou ao Vaqueiro que cavasse, sendo então descoberto o cadaver do maltez a uma profundidade de meio metro, o maximo.

Logo que o caso foi conhecido correram á quinta dos Alfinetes muitos moradores do sitio, não lhes sendo porem permittido approximar-se da cova a qual foi novamente tapada até comparecer o sub-delegado de saude.

Este não tinha apparecido até á hora que d'ali retirámos.

Só depois da comparencia das auctoridades é que o cadaver será removido para a morgue.

Emquanto ao criminoso, desappareceu esta manhã da quinta, não tornando mais a ser visto.

O vaqueiro, com quem nos avistámos, affirmou-nos que o guarda já por varias vezes o aggredira, tendo-lhe ha dias arremessado com um tacho á cabeça. Na noite da bebedeira, ou seja quando assassinou o maltez, tambem o quiz aggredir com tiros; tendo-lhe apontado ao peito a espingarda com que sempre andava armado.

O vaqueiro salvou-se da investida, refugiando-se na vaccaria. Ainda assim o guarda disparou uma carga de chumbo contra as janellas da casa, cujos vidros ficaram partidos e com marcas dos bagos de chumbo as paredes.

Parece que depois d'este attentado é que o guarda praticaria o assassinio. Presume-se que estivesse esperando a chegada do maltez para lhe pedir o pagamento da divida e que, como este não a satisfizesse, fosse então morto.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro dos estrangeiros, sabendo ser melindroso o estado de saude da princeza Julianna, herdeira do throno da Hollanda, telephonou ao nosso representante na Haya afim d'elle, em nome do governo portuguez, se informar do estado de saude d'essa princeza.

Apresentada pelo deputado sr. Pires de Campos, procurou hoje o presidente do governo, uma commissão de contribuintes de Porto de Moz, afim de pedir que o lançamento da contribuição predial de 1912 se fizesse pelo mappa de 1910 e não pelo que está em vigor relativo a matrizes differentes, cujo rendimento collectavel é duplicado. O sr. dr. Affonso Costa prometteu estudar o assumpto para que justiça seja feita aos reclamantes e para bem da Republica.

—O sr. ministro do interior mandou hoje recolher o livro de ponto de todas as direcções geraes ás 11 1/2 horas da manhã. O resultado foi que na direcção geral de instrucção primaria estavam apenas dois empregados e na de saude faltavam todos.

—Uma commissão de operarios da Fabrica de Bolachas da Pampulha procurou hoje o sr. ministro do interior para lhe pedir que empregasse os seus bons officios junto dos proprietarios da mesma fabrica, no sentido de ali serem readmittidos. Dizem elles que foram injustamente despedidos, até contra as proprias disposições testamentarias do fallecido Eduardo Costa. Foram recebidos pelo secretario sr. Alfredo Pinto, que prometteu interceder junto do sr. ministro a fim de conseguir dos proprietarios da fabrica da Pampulha a solução amigavel do assumpto.

—Na Junta do Credito Publico realisou-se hontem o sorteio das obrigações da divida interna de 4 0/0 de 1890 e 4 1/2 de 1888-1889, que teem de ser amortisadas no dia 1 de abril proximo. O *Diario do Governo* de ámanhã publicará as respectivas relações.

—No ministerio das finanças effectuaram-se hoje as provas do novo concurso para preenchimento de uma vaga de 2.º official da direcção geral da fazenda publica. Comparecendo 6 concorrentes e faltando 5.

—O *Diario do Governo* publica ámanhã o regulamento da inspecção-medica-escolar e serviços clinicos da Casa Pia de Lisboa.

—A direcção do gremio Lafonense, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre uma reclamação referente á freguezia de S. Vicente de Lafões acerca do caminho de ferro do Valle do Vouga.

—Pela administração geral dos correios e telegraphos foi officiado ao ministerio da justiça perguntando se os ajudantes dos secretarios do tribunal do commercio teem attribuições analogas aos delegados do procurador da Republica.

—Já restabelecido, o capitão sr. Roberto Baptista reassumiu as funcções de chefe do gabinete do sr. ministro da guerra, cargo, que ao que parece, não deixará, em contrario do que se disse.

—O sr. ministro dos estrangeiros, acompanhado do sr. Santos Tavares, visitou esta tarde a exposição de quadros da Assistencia aos Tuberculosos, sendo recebido pelo sr. Mario Baptista Ribeiro, sub-chefe da Contabilidade.

—Uma commissão da Associação de Classe de Chapelleiros procurou hoje o sr. presidente do governo para lhe pedir que sejam elevados os direitos alfandegarios para a importação de chapeus de palha para homem e senhora, visto a importação lesar os interesses d'aquella classe e de muitas outras, e o artigo importado ser mais ordinario e imperfeito que o nacional, evitando-se assim uma crise na referida classe. Como o sr. dr. Affonso Costa não estivesse, foi a commissão recebida pelo secretario sr. Dias Monteiro, que prometteu expôr o assumpto ao ministro.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciou hoje demoradamente o sr. visconde de Carnaxide.

—O sr. Cerveira de Albuquerque, governador civil do Porto partiu para aquella cidade no rapido da tarde.

—O sr. Adelino Fonseca reassumiu hoje as funcções de secretario do sr. ministro das colonias.

—Por ter terminado a commissão que estava desempenhando em Londres, apresentou-se hoje ao serviço o 1.º official da direcção geral das colonias sr. José de Almada.

O caso do "Vintem Preventivo,,

A commissão de syndicancia ao «Vintem Preventivo» continuou hoje os seus trabalhos. A proposito do caso d'essa instituição teem apparecido na imprensa referencias ao sr. dr. Eusebio Leão e do mesmo modo teem apparecido defezas. Ora é bom accentuar que as primeiras são desabridas e as segundas desnecessarias.

O sr. dr. Eusebio Leão está inteiramente affastado da questão que se debate e que afinal se resume em saber a applicação que tiveram os rendimentos de diversas proveniencias que constituiam fundo do «Vintem Preventivo».

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia o mercado esteve pouco movimentado, realisando-se a 46 13/16 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 13/16	46 11/12
Londres, 90 d/v....	47 7/16	—
Paris, cheque.....	609	611
Italia	600	606
Allemanha, cheque.	250 1/2	251 1/2
Amsterdam, cheque.	422	424
Madrid, cheque....	940	950
New-York	1:045	1:055
Rio, s/Londres	16 5/16	—
Libras..........	5$100	5$140
Agio d'ouro	12 0/0	14 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se.

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,00	38,00
» » 500$000	38,00	38,00
» » 100$000	38,00	38,55

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1890, coup, 48$000; 4 1/2 88-89, assent., 54$800.

Externos, effectuado: 1.ª serie, 65$900, 65$900; 3.ª 68$800.

Acções, effectuado: Banco Ultramarino, 101$000; Economia Portugueza, 18$000; Aguas, 88$500; Assucar, 38$000 e 38$100; Phosphoros, coup., 60$800; Norte e Leste, 69$800; Zambezia, 2$850.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent. 76$200; Prediaes 5 0/0, 78$500; Ambacas, 87$500; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 62$000.

Praso, fim de março: Assucar, 38$350; Moçambique, 4$450; Norte e Leste, acções, 69$900; Zambezia, em prime de 100 réis, 2$900.

Fim de abril: Assucar, 38$700, e com o direito de pedir, 39$000; Cazengo, 1$900; Moçambique, 4$150 e 4$500; Zambezia, 2$900.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez 2 1/2, 5,00; Hespanhol, 4 0/0, 90,62; Japonez, 5 0/0, 1897 101,25; Russo, 5 0/0, 1906, 104,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 104,62; Erie prefered, 45,00; Erie common, 28,50; Missouri common, 26,87; Norfolk common, 108,00; Rock Island, 23,25; Southern common, 26,37 Southern Pacific, 102,25; Union Pacific 157,37; Rio Tinto 74; Moçambique 17,00; Rand Mines, 6 7/8; Beira Railway, 19,3; Maraoni's. ord. 4 5/16 idem prefered. 14 1/2 american, 13/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 63,75; Norte e Leste, acções 325,00 e 2.º grao 000,00; Moçambique 21,25; Zambezia 14,25; Tabacos 000,00.

Paris, e Londres Berlim

Para estes grandes centros, onde vae não só adquirir as ultimas novidades da sua especialidade, mas tambem verificar as recentes evoluções da moda, seguiu hontem o sr. Miguel Pereira Lourenço, socio da casa Lourenço & Santos.

PELO ESTRANGEIRO

Para o que tem servido a propaganda pacifista

Noventa e cinco corpos de exercito se preparam para entrar na lucta

A Russia interessando-se, como é natural, pela maneira como a França responde ao augmento do poder militar allemão, faz-lhe saber pela sua imprensa que é preciso que o exercito francez fique em condições de, no momento da declaração de guerra, fazer frente durante vinte dias ao exercito allemão.

E' este o lapso de tempo necessario para que a Russia concentre os seus corpos de exercito sobre a fronteira allemã, para assim enfraquecer as forças que se defrontarem com os francezes, e tornar então certa a victoria d'estes.

O exercito russo é, n'este momento, uma potencia militar digna de respeito pela sua enorme força; é esta a opinião unanime dos addidos militares de todas as embaixadas.

Mas o que a Russia não póde é fazer transportar as suas forças rapidamente para as fronteiras allemãs ou austriaca. Não tem as linhas ferreas estrategicas de que precisa para a rapida mobilisação.

Agora que para breve se annuncia o explodir dos rancores entre a França e a Allemanha, é interessante passar uma revista ás forças de que uma e outra potencias disporão para a lucta, que deve marcar epoca na historia europeia.

A Russia conta n'este momento trinta e sete corpos de exercito: sete na Siberia, Turkestão e Caucaso, e os trinta restantes na Europa. Mas, em caso de guerra, é facil fazer chegar ao theatro da lucta os sete corpos da Asia.

Dos trinta que tem na Europa, um tem que ficar na Finlandia, e outro em S. Petersburgo. Os vinte e oito restantes ficam livres para serem enviados sobre as fronteiras allemã, austriaca e rumaica.

Vejamos agora as forças de que póde dispor a França em uma lucta com a Allemanha. Contando com o corpo de exercito colonial, dispõem os francezes de vinte e um corpos de exercito que, com os trinta de que pode dispor a Russia, elevam as forças adversarias da Allemanha a cincoenta e um corpos de exercito.

Os allemães, por seu lado, dispõem de vinte e quatro corpos de exercito allemães, dezeseis austriacos e cinco rumaicos; ao todo, quarenta e cinco.

Temos, pois, que no momento de rebentar a guerra, a França poderá apresentar cincoenta e um corpos d'exercito contra quarenta e cinco que pode apresentar a Allemanha.

O lado feio para a França é que esta differença não pode contar-se como effectiva logo de principio, por causa da morosa mobilisação do exercito russo.

E' é por isso que a Russia diz á França que se aproste para durante vinte dias manter em respeito as tropas allemãs, impedindo-lhes a entrada no territorio da republica.

Este numero de combatentes pode ainda ser elevado, no caso da Italia, fazendo parte da Triplice, e a Inglaterra, a Bulgaria e a Servia, pelas suas relações com a França e a Russia, entrarem tambem na contenda.

E a estes preparativos para a guerra nos levou a propaganda da Paz.

Bem empregado tempo.

Partido Republicano

Centro Andrade Neves

Continúa aberta a inscripção de alumnos para o curso nocturno pelo methodo de João de Deus, sendo a aula obsequiosamente regida pelo cidadão Manoel da Silva Lima e funccionando das 20 ás 22 horas.

A séde do Centro é na rua Maria Pia, 65, 1.º

E A MISERA PASSA...

Dezeseis annos e doida!

Internada no manicomio Miguel Bombarda, apóz um crime de que foi victima

Alguem nos enviou hontem uma carta a proposito da misera de que *A Capital* se occupou no seu numero de 24 do mez findo. Não pudemos hontem mesmo referir-nos a esse caso, porque a falta de espaço nol-o impediu, e se hoje o fazemos é porque entendemos que a policia tem ainda uma missão a cumprir: a de descobrir os auctores d'um crime repugnante de que a pobre doida foi victima ha pouco. Não basta tel-a internado no manicomio Miguel Bombarda.

Para essa descoberta dá a carta que recebemos a seguinte preciosa indicação:

«Sabe-se que dias antes uns patifes a atrahiram para uma rua qualquer (porque ella dava attenção a quem se lhe dirigia) a agarraram á força e metteram n'um automovel fechado, seguindo por esses caminhos, e zombando da sua sinceridade. Deve-se notar, segundo um jornal—*O Seculo*, me parece—que por occasião da primeira prisão, tendo-se-lhe feito exame medico, viu-se que estava honrada. Não quer isto dizer que no caso do automovel houvesse qualquer tentativa nem se deixou de a haver.

«A pequena teve educação esmerada, toca piano e sabe alguma coisa o francez.»

Pois houve não só tentativa, mas consummação do repugnante attentado. Não poderá a policia saber o numero do automovel e o nome do *chauffeur* e por ahi descobrir o resto?

Quer-nos parecer que sim.

A aviação em Portugal

Sallès reapparece no domingo

O extraordinario aviador Sallès, que maravilhou o nosso povo, subindo n'um fragil aeroplano em dias de chuva e de vento, o homem temerario que veio *rehabilitar* a aviação, reapparece no proximo domingo, n'uma festa preparada no campo do Aerodromo de Belem. Para solemnisar a festa da arvore, Sallès consentirá a entrada a todas as creanças protegidas pelas juntas de parochia, asylos e escolas officiaes, que possam assistir ao espectaculo depois da ceremonia da plantação da arvore nas respectivas freguezias.

Sallès deve realisar alguns vôos audaciosos no seu monoplano, completamente reconstruido por elle e pelo seu companheiro Profuno nas officinas da casa Berliet.

A creação de juizes populares

Precisam ser reduzidas as despezas dos inventarios orphanologicos de pequena importancia

A proposito do echo que *A Capital* publicou sobre a creação de juizes populares recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor—Na *Capital* vejo sob a epigraphe «A creação de juizes populares» uma carta de «Assiduo leitor», que, como portuguez, gosta de dar opiniões sobre coisas que prova não conhecer; e se não, veja v. este periodo: «Inventarios orphanologicos ha em que, sendo o seu valor de uns miseros 200 ou 300 mil réis, é todo absorvido pelas grossas custas judiciaes e pelos caminhos a grandes distancias, ficando a viuva e os pobres orphãos sem meios alguns, nem sequer para o luto!!!» A primeira admiração é d'elle, as outras são nossas e dizem respeito á ignorancia do «Assiduo leitor».

Imagine v. que um inventario orphanologico até 300$000 réis tem os emolumentos dos juizes e curador, limitados a 1 0|0 cada um, os salarios do escrivão até 3 0|0, os do official até 1 0|0, os dos louvados 1 0|0 para todos e o contador não pode ter mais de 3$000 réis. E assim, temos que, um inventario de 300$000 réis, orphanologico, é claro, nunca pode custar mais de: Para o juiz, 3$000 (metade para o Estado; para o curador, 3$000 (metade para o Estado; para o escrivão, 9$000; para o official, 3$000; para os louvados, 3$000; para o contador, 3$000 réis; sellos (ainda que sejam 100 folhas), 5$000; editos, se os houver, e pequenas coisas e papel, 6$000—Total, 35$000 réis.

Ahi tem v. como a viuva fica sem recursos para o luto. Dêmos mesmo de barato, que sejam 50$000 réis, se os annuncios forem caros; mais do que isso é que não pode custar.

E' assim que muita gente discute as coisas d'este paiz.

Deixem trabalhar a commissão livremente, que essa, pelo menos, sabe o que faz e tem lá altos espiritos, que decerto farão por accertar, visto que, o eminente estadista Affonso Costa não poude levar a cabo, por falta de saude, esta importante reorganisação.

Desculpe v.—*Um amigo de «A Capital».*

Não discutimos se o que cada funccionario recebe é muito ou pouco. O que dizemos apenas é que é demasiado o que os interessados—no presente caso a viuva e orphãos—pagam. N'um inventario de 300$000 réis poder chegar a pagar 50$000 réis é muito, pois representa nada menos de 16,6 0|0 sobre a importancia total.

Já vê *Um amigo de «A Capital»* que a carta a que responde, no fundo tem razão. O que *O assiduo leitor* não soube talvez foi expôr a questão com sufficiente clareza.

NOS BALKANS

Entre a guerra e a paz

Quanto mais os turcos dão, mais os bulgaros exigem

Quanto tempo durarará ainda este periodo de inactividade dos exercitos inimigos, defrontando-se com as armas em descanço, os canhões silenciosos e as espadas nas bainhas?

Terminará d'esta vez definitivamente a guerra em consequencia das negociações mais ou menos secretas que estão sendo encetadas?

Tudo o que por emquanto se diz del e-se no vago, não dando ensejo a uma fundamentada previsão.

E' certo que já se avançou bastante desde o inicio das negociações em Londres, em que os delegados turcos propunham aos vencedores apenas a autonomia da Macedonia. Já se chegou mesmo a não considerar Andrinopla como um obstaculo invencivel para a conclusão da paz. A Turquia chegou até ao ponto de marcar nitidamente a nova fronteira, que, partindo dos arredores de Midia, sobre o mar Negro, deixando Losengrad e Andrinopla aos bulgaros, e passando por Kulili e Burgas, viesse terminar em Enos, na embocadura do Maritza. E é quasi certo que se então elles tivessem feito estas concessões, a conclusão da paz devia já estaa assente.

Mas os ventos mudaram d'então para cá. A guerra recomeçou e novos e importantes sacrificios de vidas e dinheiro foram feitos.

Os bulgaros agora gritam a sua inflexibilidade, exigindo que a fronteira vá de Midia a Rodosto. E, assim, os jovens turcos pagarão a paz mais cara do que poderiam tel-a pago o velhos turcos.

E' grande a divergencia entre as propostas e as exigencias para que se possa ligar grande credito aos boatos que noticiam estar-se tratando em S. Petersburgo da definitiva negociação da paz.

Entretanto, os adversarios vão conservando-se face a face em Andrinopla, Gallipoli e Tchtaldja e não será para admirar que os turcos, antes de se confessarem definitivamente vencidos, se sacrifiquem mais uma vez em sanguinolenta hecatombo.

Fallecimentos

Por telegramma do encarregado do vice-consulado do Brazil no Funchal ao consul geral d'esta cidade, sabe-se ter fallecido a bordo do *Araguaya*, em viagem para Lisboa, o dr. Pereira Ramos, antigo prefeito da capital federal do Brazil.

O cadaver, embalsamado, vem no mesmo vapor para Lisboa.

—Tambem falleceu madame Victoire Fosse, cujo funeral se realisa amanhã, ás 10 horas, sahindo o prestito funebre da egreja de S. Luiz para o cemiterio oriental.

Coliseu dos Recreios

Hoje, recita da moda

Em recita da moda, realisa-se hoje á noite, pela primeira vez n'esta epoca, a representação da famosa operetta austriaca *O Conde de Luxemburgo*, com musica de Franz Lehar. A magnifica peça é posta em scena com todo o esplendor e com todo o brilhantismo, estando distribuidos os principaes papeis ás primeiras figuras da companhia.

—A'manhã representa-se a operetta de Kalman *Uma manobra em outomno*; para breve annuncia-se a estreia em Portugal da operetta, com musica de Strauss, *Uma mulher divorciada*.

Movimento associativo

Cortadores Lisbonenses

Como já dissémos, reunem hoje á noite, ás 21 horas, os encarregados responsaveis de talhos no Poço do Borratem, 33, 1.º, para apreciarem a situação em que actualmente se encontra a classe e tomar resoluções de caracter definitivo.

Mestres dec. de est. e pintura

Para tratar da cooperativa reune a assembléa geral ámanhã, ás 16 horas, na rua do Arco do Bandeira, 128, 2.º

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 2—Está sendo muito commentado n'esta cidade o deshumano caso de ter sido negada a entrada no hospital da Misericordia a uma pobre creatura de nome Alice Rama, sem familia, atacada de eclampsia.

Estamos certos que o sr. visconde da Marinha Grande, provedor d'aquella instituição de caridade, não foi sabedor de tão lamentavel deshumanidade que em nada levanta os creditos do hospital.

—Pelo inesperado fallecimento n'esta cidade da sua cunhada D. Eugenia Dias Ferreira, está de luto o correspondente na Figueira do *Diario de Noticias* e da *Lucta* sr. Antonio Cabral. Sentidos pesames.

—Ainda não foi nomeado administrador para este concelho.

—Foi acommettido de doença grave, mas vae felizmente em via de restabelecimento, o sr. Sotero Simões d'Oliveira, pharmaceutico d'esta cidade.

FAMALICAO, 2—A gréve que rebentou na importante fabrica dos srs. Sampaio & Ferreira, de Ribe d'Ave, continua sem solução e sem se saber quando, afinal operarios e patrões se convencerão de que não póde continuar este estado de cousas. O movimento é devido a terem os patrões despedido 6 operarios. Os operarios em gréve são 800. Não ha disturbios e continua laborando a fabrica que no mesmo logar está installada com 400 operarios, pertencente ao sr. Maximo Ferreira. A auctoridade administrativa mostrou-se incansavel para solucionar o conflicto, mas dizem-nos que as maiores difficuldades são levantadas pelos patrões.

—Sahiu hoje d'esta local, dando assim cumprimento ao decreto que o expulsou d'aqui por 16 mezes, o abbade d'esta villa.

Movimento do porto

Bah., R. J. e Sant., «Eisenach» (Brem.)	4
Archipelago dos Açores «Funchal»......	5
R. Jan. e Santos, «Tijuca» (Hamb.)......	5
South., v. Vigo, «Araguaya» (Brazil).....	5
Bremen, v. Vigo, «S. Nevada» (Brazil)	5
N. York, «E. Accamo» (Marselha).........	5

✝

Victoire Fosse

Jean Fosse et son épouse Marie Jean Fosse et Maurice Fosse ont la douleur de faire part de la perte qu'ils viennent d'éprouver en la personne de M.me Victoire Fosse, leur mère, belle mère, et grand mère, décédée le 2 Mars et vous prient d'assister a ces obsèques qui matin auront lieu mardi le 4 Mars á 10 heures du matin á l'Eglise Saint Louis. Le cortéje part de cette église pour le comitière orientel.

40 Folhetim d'A CAPITAL 3-3-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

IX

Nas trevas

Sentia-se como que renascer, com a luz do sol, com a atmosphera tepida e suave annunciando a approximação da primavera. Começava encadeando as ideias, dispondo no seu cerebro os factos segundo a sua ordem logica e as suas secretas ligações.

A' noite recebeu um telegramma de Clarisse annunciando-lhe que as cousas iam mal e que ficava em Paris, com Le Ballu e Grognard. Atormentado com este telegramma passou peor de noite. Quaes podiam ser as noticias que tinham motivado o telegramma de Clarisse?

Mas no dia seguinte ella entrou-lhe no quarto, muito pallida com os olhos vermelhos de chorar, e deixou-se cahir n'uma cadeira, sem forças.

—O recurso foi negado! balbuciou ella.

Lupin reprimiu um movimento de desespero e disse, fingindo-se surprehendido:

—Mas, contava que assim não fosse?

—Não, não, respondeu ella. Mas apezar de tudo... emfim sempre tinha uma esperança...

—E foi hontem que elle foi negado?

—Foi ha oito dias. Le Ballu não m'o quiz dizer e eu não me atrevo a lêr jornaes...

Lupin insinuou:

—Resta a commutação da pena?

—A commutação?... Imagina por acaso que vão commutar a pena aos cumplices de Arsenio Lupin?

Clarisse atirou estas palavras com um arrebatamento e uma amargura que elle fingiu não perceber.

—A Vaucheray, talvez não, disse elle. Mas terão dó de Gilberto, da sua pouca edade...

—Não... Não terão dó d'elle.

—Como o sabe?

—Fallei com o advogado d'elle.

—Fallou com o advogado d'elle? E disse-lhe que...

—Disse-lhe que era a mãe de Gilberto, e perguntei-lhe se, proclamando a identidade de meu filho, isso poderia influir no desenlace... ou pelo menos retardal-o.

—O quê?... Pois faria isso?... Confessaria...

—A vida de Gilberto antes de tudo. Que me importa o meu nome? Que me importa o nome de meu marido?

—E o do pequenino Jacques? objectou Lupin. Tem o direito de perder Jacques e de fazer d'elle o irmão d'um condemnado á morte?

Clarisse baixou a cabeça. Lupin proseguiu:

—Que lhe respondeu o advogado?

—Respondeu-me que tal cousa de nada podia servir a Gilberto. E, apezar de todas as suas negativas, eu bem vi que elle não tinha a menor illusão, e que a commissão dos perdões não commutaria a pena.

—A commissão sim, mas o presidente da Republica?

—O Presidente conforma-se sempre com o parecer da commissão.

—Não se conformará d'esta vez.

—E porquê?

—Porque se fará pressão contra elle.

—E como?

—Pela entrega condicional da lista dos vinte e sete.

—Mas tem-n'a?

—Não.

—Então...

—Mas hei-de tel-a.

A sua convicção não enfraquecera. Fez a affirmação com toda a serenidade e com toda a fé no podêr infinito da sua vontade.

Clarisse encolheu ligeiramente os hombros, menos confiante do que elle.

—Se Albufex não lhe tirou a lista, um só homem, um unico, póde fazer alguma cousa: Daubrecq.

Clarisse disse estas palavras n'uma voz baixa e distrahida, que o fez estremecer. Pensava ella ainda, como tantas vezes elle julgára perceber, em ir ter com Daubrecq e pagar-lhe a salvação de Gilberto?

—Fez-me um juramento, disse elle. Lembra-se? Combinou-se que a lucta contra Daubrecq seria dirigida por mim e sem que jámais houvesse a possibilidade de um accordo entre si e elle.

Clarisse replicou com simplicidade:

—Nem sei mesmo onde Daubrecq está. E se eu o soubesse, não o saberia já o senhor tambem?

A resposta era evasiva. Mas Lupin não insistiu, promettendo, porém, a si mesmo vigial-a no momento opportuno, e perguntou-lhe, pois, muitos pormenores eram ainda ignorados por elle.

—Então não se sabe o que é feito de Daubrecq?

Não. Evidentemente uma das balas de Grognard attingiu-o, porque no dia seguinte ao da sua evasão, encontrámos proximo do rio um lenço manchado de sangue. Além d'isso viram, ao que parece, na estação de Aumale, um homem que parecia muito cansado e que caminhava com muita difficuldade, tomar um bilhete para Paris, subir para o primeiro comboio que passou... e é tudo quanto sabemos.

—Deve estar ferido gravemente, pronunciou Lupin, e está-se a curar n'algum esconderijo seguro. Talvez tambem elle julgue prudente escapar, durante algumas semanas ás possiveis armadilhas da policia, de Albufex, de nós, de todos os seus inimigos.

Reflectiu um momento. Depois continuou:

—Que se passou em Montpierre, depois da evasão? Não se falou de nada na região?

—Não. De madrugada tiraram a corda, o que prova que Sebastiani e os filhos deram pela fuga de Daubrecq na propria noite. Sebastiani esteve ausente durante todo o dia.

—Sim. Foi prevenir o marquez. E este onde está?

—Em casa. E, segundo as averiguações de Grognard, nada se passa lá de suspeito.

—Tem a certeza de que não foram á casa da praça Lamartine?

—Tanta quanta se póde ter.

—Dubrecq não foi lá?

—Não.

—Fallou, n'esso caso com Prasville?

—Prasville está ausente, com licença. Mas o inspector principal, Blanchon, que elle encarregou d'este assumpto, e os guardas que vigiam a casa, affirmam que, em conformidade com as ordens de Prasville, a sua vigilancia não cessa um momento, mesmo durante a noite, que está sempre um de vigia, e que ninguem lá podia ter entrado.

—Portanto temos que considerar em principio, concluiu Arsenio Lupin, que a rolha de crystal está ainda no escriptorio de Daubrecq. Não é verdade?

—Se ella lá estava antes do desapparecimento de Daubrecq, ainda lá deve estar.

—E sobre a mesa do trabalho.

—Sobre a mesa do trabalho? Porque diz isso?

—Porque o sei,—disse Lupin que não esquecera a phrase de Sebastiani.

—Mas não sabe em que objecto está escondida a rolha de crystal?

—Não. Mas uma meza de trabalho é um espaço restricto. Em vinte minutos examina-se toda. Em dez minutos se fôr necessario desmancha-se taboa por taboa, prego por prego.

A conversa fatigára um pouco Arsenio Lupin. Como elle não queria commetter nenhuma imprudencia, disse a Clarisse:

—Ouça... Peço-lhe ainda dois ou trez dias. Estamos hoje em segunda-feira, 4 de março. Depois d'amanhã, quarta-feira, o mais tardar quinta-feira, poderei sair e tenho a certeza de que triumpharemos.

—E d'aqui até lá?

—D'aqui até lá, volte para Paris. Installe-se com Grognard e com Le Ballu no hotel Franklin, perto do Trocadero, e vigie a casa de Daubrecq. Como pode lá ir estimule o zelo dos agentes.

—E se Daubrecq voltar?

—Se voltar, tanto melhor... temol-o á mão.

(Continúa).

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1[2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1[2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1[2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1[2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1[2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 10
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Fendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0[0 seja qual for o numero de grossas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

30 % de reducção 30 %
Liquidação

De importantes saldos de Metaes, Objectos para brindes, Talheres, Vidros, Crystaes, Cristofle e Cutellarias

Loja de Novidades

Casa fundada em 1898

61 Rua da Palma 63
Em frente da Confeitaria Pires

O unico estabelecimento de Lisboa que não tem competidor!

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

ROUPARIA CENTRAL DE J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Tantal

Lampada com filamento estirado de maior resistencia

á venda em todos os bons estabelecimentos e na Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.TA

LISBOA — PORTO
Rua Augusta, 27, 2.º — R. 31 de Janeiro, 171

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0[0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1[2 0[0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0[0 ao anno

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:362$894
Maritimos	»	341:2.8$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da 3.ª vara civel de Lisboa—cartorio do 1.º officio—correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, citando D. Benigna Lizarda da Cunha, moradora que foi na rua do D. Pedro V, n.º 48, 2.º, e actualmente ausente em parte incerta, para todos os termos da acção de divorcio que lhe move seu marido Manuel Dias Saldanha, morador n'esta cidade.

Esta citação ha de ser accusada na 2.ª audiencia posterior ao praso dos editos, e qualquer impugnação deverá ser apresentada até á 3.ª audiencia seguinte, sob pena de revelia.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás terças e sextas feiras de cada semana, pelas 10 horas, no tribunal da Boa Hora, não sendo feriado, pois que então se fazem no dia immediato.

Lisboa 18 de fevereiro de 1913.

Verifiquei
O juiz de direito da 4.ª vara civel servindo pelo da 3.ª vara
Oliveira Gusmão
O escrivão
Joaquim F. J. Carneiro

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez
Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense
Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:
12—180 réis—100—1$000 réis
Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis=3:000—19$500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12—480 réis=100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unico depositario:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A. Lisboa.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894
Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Serviço dos Armazens Geraes
Fornecimento de tijollos refractarios direitos

No dia 10 de março, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 30:000 tijollos refractarios direitos.

As condições estão patentes na repartição central do Serviço dos Armazens Geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 26 de fevereiro de 1913.
O Eng.º Sub-Director da Companhia
Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE
Construcção da linha do Sado
Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico, que no dia 3 de abril de 1913, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de dois tramos metalicos, solidarios, de taboleiro superior com 50 m., cada um, entre os eixos dos apoios, para o VIADUCTO DO BARRANCO, DA LINHA DO SADO, e das grades de ferro nos passeios dos seus encontros e muros de avenida.

A base de licitação é de 19.300$200 réis, e o deposito provisorio de 482$500 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 2 do referido mez.

O programma do concurso e o caderno de encargos estão patentes na Secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, largo de S. Roque 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 2.ª Secção de Construcção, em Azinheira dos Bairros, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1913.—O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos.—(a) *José Antonio de Moraes Sarmento.*

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Bom emprego de capital

Pelo praso da 3.ª vara de Lisboa, e cartorio do escrivão Lopes Ferreira, e por execução contra D. Pedro de Mendonça será vendido no dia 5 de março por 12 horas á porta do Tribunal o predio denominado Chalet Boston no logar de Carcavellos. Vae á praça pela avaliação de réis 4:200$000.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Camboumac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0[0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Rotterdamsche Lloyd

Serviço de paquetes holandezes com saidas regulares quinzenaes para os portos do Mediterraneo, Egypto, Ceilão e Java

Primeiras saidas para Tanger, Gibraltar, Marselha, Port-Said, Suez Colombo, Pandang e Batavia, recebendo passageiros para Timor (Dilly), Madras, Goa, Calcuttá, Rangoon, Bombaim, Hong-Kong (Macau), Shanghai, portos do Japão e Australia

Paquete	OPHIR	em 28 de fevereiro.
»	TAMBORA	» 14 » março.
»	KAWI	» 28 » »
»	SINDORO	» 11 » abril.
»	WILLES	» 25 » »

Para carga e passagens trata-se com os agentes

HENRY BURNAY & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 10

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 de março, *Carengo*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Dia 10 de março, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na Ilha do Principe.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 930—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 4 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Administração colonial

A conferencia hontem realisada pelo sr. Alfredo de Magalhães foi muito importante, e merece sobretudo louvores pelo desassombro manifestado nas suas affirmações. E' preciso que se comece a fazer, tanto na politica como na administração, um uso permanente da verdade. Aquelles que com a sua exposição se escandalisaram, ou são creaturas com interesses ligados á existencia de ficções, ou espiritos timoratos com os quaes não ha que contar para a grande obra de remodelação de costumes e processos que a Republica tem por missão effectuar. O sr. Alfredo de Magalhães fallou alto e claro. Se ha que responder-lhe, é necessario que essa resposta se impregne d'um desassombro identico.

A conferencia do sr. Alfredo de Magalhães pode dividir-se em duas partes. Uma foi a analyse viva das difficuldades com que tropeça quem queira fazer alguma coisa de novo ou iniciar um estudo minucioso dos defeitos da nossa administração. Tropeçou n'essas difficuldades o governador de Moçambique. Levantaram-lh'as os que deviam ser seus collaboradores, ou apoiarem-o na sua missão. N'esse ponto, a historia do orçamento da provincia é eloquente. Depois de lhe terem annunciado que elle só poderia equilibrar, apresentaram-lh'o com um *deficit* de 600 contos. O sr. Alfredo de Magalhães comprehendeu a guerra de que era objecto. Mas quando por fim enviou o seu orçamento para Lisboa, onde procurava melhorar a sorte dos pequenos funccionarios, esse orçamento foi-lhe aqui regeitado. Por motivos de economia? Não, porque o orçamento que prevaleceu apenas diminuia 1 conto na despeza. Mas elle favorecia os altos funccionarios, já largamente estipendiados, prejudicando os pequenos, cuja situação o governador procurára melhorar.

Outro ponto que o sr. Alfredo de Magalhães frisou foi o da constante preoccupação, que se tem observado na nossa politica colonial, de agradar sobretudo aos estrangeiros. Ora, o dr. Alfredo de Magalhães manteve sempre em presença do estrangeiro—são as suas palavras textuaes—«aquella altivez portugueza que desejava que caracterisasse a nossa administração.» Só temos que applaudir por esta declaração o conferente de hontem. Nas altas regiões tem havido sempre o culto do estrangeiro, dando-se mesmo factos que provam uma subserviencia anti-patriotica. A historia do convenio de Lourenço Marques, com o Transvaal e as colonias da Africa do Sul, frisantemente o attesta. E na questão dos serviçaes de S. Thomé não menos se tem manifestado essa preoccupação, sendo d'ella que essencialmente derivaram as complicações que têm aggravado essa questão.

A politica colonial portugueza é excessivamente malleavel, e d'essa malleabilidade excessiva têm resultado para o paiz prejuizos que ainda se não avaliaram em toda a sua extensão, mas que ninguem ignora que compromettem o presente e o futuro das nossas colonias.

Conhece-se a opinião d'*A Capital* sobre o systema da autonomia colonial, que, podendo merecer sympathias pelos seus principios, não poderia, nas circumstancias actuaes, representar senão um erro dos mais graves, sem produzir nenhum dos effeitos generosos que da sua adopção se presumissem. Como já ha dias o accentuámos, a autonomia em que tanto se falla redundaria, não na autonomia para as colonias, mas na autonomia para os funccionarios, servindo para crear uma auctoridade despotica e não para os fins de liberdade que a deveriam justificar. Ora esses funccionarios, ambiciosos do supremo mando, encontram-se, logo de entrada, installados nas secretarias do ministerio das colonias, procurando mandar sempre, e quando o não conseguem, difficultam, embaraçam e esterilisam, pelo menos, a acção d'aquelles que pretendem fazer alguma coisa de util e benefico, independentemente do seu saber quasi dogmatico e da sua auctoridade quasi omnipotente.

Para nós, a conferencia do sr. Alfredo de Magalhães tem sobretudo o alto interesse de pôr em fóco o problema da administração colonial, limpo dos subterfugios, sophismas e falsas apparencias que de ordinario impedem o seu conhecimento exacto. E é bem necessario que em Portugal estas questões comecem a ser tratadas d'uma maneira limpida, porque é sobretudo da boa administração publica que ha de resultar o prestigio da Republica e o futuro desafogado da Nação.

A guerra nos Balkans

A occupação de Santi-Quaranta pelos gregos

Athenas, 4 de março

As forças gregas occuparam hontem o porto de Santi-Quaranta, em Janina, Turquia da Europa.—*(Correspondente)*.

Padua Correia

A sua morte

Morreu hoje Padua Correia, pelas 9 horas da manhã, n'uma enfermaria do hospital de Santa Martha. O seu talento, as suas excepcionaes qualidades de jornalista, o esforço combativo que dispendeu em tantos annos de lucta e que devia marcar-lhe com justiça um logar de destaque nas camadas que governam—nada d'isso poude conseguir-lhe um fim de vida mais suave. Para ali morreu, n'uma sala destinada aos indigentes, sem ter a envolvel-o sempre, nas horas prolongadas da sua agonia lenta, a carinhosa ternura que só pode ser dada por aquelles que sentem como suas as dôres que nós soffremos. Não teve sempre a amparal-o o amor infinito de uma mãe, a dedicação de uma esposa, que pudessem, embora com sorrisos amargurados, suavisar-lhe um pouco a tortura que o vinha acompanhando na derradeira jornada. Elle bem comprehendia a sua intelligencia a triste crueldade do destino.

Raros amigos, d'aquelles que são certos em todos os instantes, lá estavam dia a dia, quasi sem forças para olhar o seu rosto de moribundo, sem coragem para continuar a animal-o com piedosas mentiras.

Havia pouco mais de dois mezes que elle começára a sentir aggravado um antigo padecimento de figado. Apparecia então na Camara dos Deputados com uma côr de pallidez esverdeada, movendo-se a custo, deslisando como uma sombra pela sala e corredores.

Os medicos consultados não accordavam n'um diagnostico seguro, pelos symptomas complexos que a doença apresentava. Que era do figado, um pouco tambem dos intestinos...

E elle lá andava, peorando dia a dia, cada vez mais fraco, por fim não podendo mover-se sem o amparo de um braço amigo. Submetteu-se a um exame radiographico, e disseram-lhe que entrasse então n'um hospital, pois falava-se n'uma operação que fizesse desapparecer a enfermidade.

Entrou no hospital de Santa Martha, mas o mal era dos que não perdoam: tornava-se impossivel a intervenção cirurgica. Como recurso extremo, provocaram-lhe um abcesso de fixação, a ver se o organismo reagia contra a infecção geral que começava a apresentar-se com terriveis symptomas. De nada valeu essa ultima tentativa.

A meados da semana passada, terça e quarta-feira, ainda houve uma sombra de esperança. A febre baixava, o doente sentia-se mais animado... Mas depressa a illusão desapparecia e os medicos verificavam a certeza d'uma agonia proxima.

As duas ultimas vezes que lá estivemos, sabbado e domingo, esperava-se a todos os instantes o derradeiro minuto em que o seu coração deixaria de bater. Quasi não podia articular uma palavra, os olhos apagados, a pelle estalada pela febre que o vinha queimando. Mas percebia-se que mantinha lucida a sua intelligencia, que tambem elle esperava o minuto derradeiro.

Ainda ha oito, ha dez dias, elle se interessava por coisas de politica. Queria saber o que se dizia no Parlamento, as novidades que os jornaes não contavam, o ultimo boato da sala dos Passos Perdidos.

E mantinha no commentario a mesma ironica vivacidade antiga, que logo se quebrava, transformando-se em resignada tristeza, quando lhe falavamos nas suas melhoras, d'aquellas melhoras que elle bem sabia não existirem. Meneava o rosto emmagrecido:

—Não, isto vae mal...

* *

Padua Correia principiou a destacar-se no Porto, ainda alumno no Instituto Industrial. Pouco depois entrava para a redacção da «Voz Publica», moldando então na originalidade da sua prosa todo o seu temperamento de combate, castigando fundo os erros e os homens do regimen antigo. Na propaganda republicana do norte do paiz, elle occupou um logar brilhante, pelo seu talento e pela sua cultura.

Proclamada a Republica, naturalmente arrefeceram os seus impetos de combate. Ainda collaborou alguns mezes na *Montanha*, mas já substituindo o antigo gesto demolidor por um cuidado de forma litteraria muito propria.

Ultimamente, a ideia fixa do seu espirito era a creação do districto de Lamego, por onde tinha sido eleito deputado. Não deixou a morte que elle sentisse a immensa alegria de ver essa aspiração satisfeita.

Morreu, emfim, um homem de talento raro, que era alguem, que tinha conquistado o direito de um fim de vida menos doloroso para a sua intelligencia e para a sua sensibilidade.

«A Capital» Publica-se aos domingos.

Migalhas

Paz... paz... paz...

Os pacifistas são creaturas que não desanimam facilmente. Com uma paciencia evangelica e uma resignação mais do que christã, realisam periodicamente os seus congressos, fazem sahir as suas publicações e continuam angariando assignaturas para as mais pacificas mensagens. E' um entretimento, que corre parelhas em simplicidade com aquella bisca familiar com que a gente pacata entretem os serões. De cada vez que vem o mal ao mundo, não é por culpa d'esses sympathicos idealistas, que compraram em segunda mão o lavatorio de Pilatos.

Entretanto, e como se os pacifistas não existissem, as grandes nações preparam-se para se envolverem n'um barulho, sempre annunciado e sempre transferido, mas que ha de dar nas vistas, apesar de se ter construido um lindissimo palacio na Haya para os amigos da Paz, a que, com um pouco de irreverencia, poderiamos considerar como uma succursal do *Retiro dos pacatos*.

O Oriente ferve em cachão, travam-se batalhas e cortam-se narizes tres vezes ao dia. Votam-se a cada passo creditos formidaveis para o augmento dos exercitos e para a construcção de novas esquadras. Forjam-se novas allianças e o cheiro a chamusco invade de tal forma as pituitarias eu:o jóias que as corporações operarias accentuam a sua decisão de, na hora do incendio total, ainda aggravarem mais a situação com uma suspensão geral de trabalho.

Cada dia, ao abrir os jornaes, é com anciedade que vamos espreitar o serviço da *Havas*, não seja o caso que a dança já tenha começado. Felismente para elles, os pacifistas continuam vivendo felizes dentro da sua illusão e persistem em falar da concordia universal com um guarda-chuva debaixo do braço e um raminho de oliveira no bico.

André Brun

Diplomacia brasileira

Transferencias e nomeações

Rio de Janeiro, 4 de março

O sr. Santos Lisboa, ministro do Brazil em Lisboa, foi nomeado para o mesmo cargo junto do Vaticano. O sr. Lorena Ferreira, ministro do Brazil em Asuncion, foi nomeado para Lisboa. O sr. Emery, addido commercial á legação brasileira em Paris, foi transferido na mesma qualidade para Buenos-Ayres, e o sr. Francisco Guimarães foi nomeado addido commercial á legação do Brasil em Paris.—*(Havas)*.

Poeira da Arcada

Rodin diz que o esplendor phisico da belleza feminina não dura mais que seis mezes. Floresce divinamente, n'um curto lapso de illuminação, e passa logo a declinar para o crepusculo. Da mocidade se póde, talvez, dizer outro tanto. E' uma apotheose entre o nascente e o poente da existencia.

Ha até creaturas que nem tiveram tempo de se sentir moças. A sua sensibilidade não despertou com a força necessaria para lhes sacudir os nervos. Têr vinte annos é uma coisa importante na vida, mas com a condição de metter dentro de elles o fulgor dos astros e as videncias de um profeta.

D'outra sorte, são uma sombra e nada mais.

Na ternissima comedia Alt-Heidelberg, *que o nosso caro collega Hermano Neves traduziu para o Gymnasio com o titulo de* Principe Herdeiro, *a mocidade passa n'uma ronda bohemia em que a alegria crepita e estala como um espumoso champagne. Comedia para novos e para velhos: aquelles escutam-na como um appello que acorda as almas para receberem os beijos da aurora; estes como uma voz que lá de mui longe, das quebradas da saudade, resuscita os dias de sol e de energia generosa.*

* *

Perguntam-nos que imagens nos despertam certos nomes de pessoa?.... Alice lembra-nos um fragil calice de licor com uma mosca dentro; Margarida uma cotovia, cantando nos ares; João um perdigueiro; Bernardino um sugeito que, para nos falar, nos lança perdigotos á cara; Carlos um avestruz, etc., etc.

Alliança anglo-hespanhola

Entrevista de Affonso XIII com o ministro da guerra inglez

Madrid, 4 de março

O rei D. Affonso recebeu esta manhã o coronel Sheeley, ministro da guerra inglez, com o qual teve uma longa e cordeal entrevista. —*(Havas)*.

AMERICA DO NORTE

A posse do presidente Wilson

A mudança de governo significa mais que a victoria d'um partido, diz o magistrado supremo da grande Republica

Washington, 4. t.

As solemnes cerimonias que acompanham a posse d'um presidente dos Estados Unidos, foram hoje celebradas na ordem usual e com todo o esplendor devido. Seguiu o cortejo desde a Casa Branca até ao Capitolio, ao longo da extensa Avenida da Pensylvania, que separa os edificios do Executivo d'aquelles que pertencem aos ramos legislativos do governo. O programma do dia attingiu a sua culminancia na impressiva e historica ceremonia da posse mantida pela tradição sobre o terraço do Capitolio.

N'este sitio historico, o sr. Wilson, em pé e de cabeça descoberta, prestou o juramento do estylo nas mãos do ministro da justiça, proferindo então o seu discurso inaugural, que foi ouvido com ardente espectativa pela multidão dos convidados que enchiam os grandes estrados erguidos em roda e todo o espaço aproveitavel sobre o terraço.

O discurso do sr. Wilson é como segue:

Houve uma mudança de Governo. Começou ha dois annos, quando a Camara dos Representantes se tornou democratica por uma decisiva maioria. Completou-se agora. O Senado, prestes a reunir-se, será tambem democratico. Os cargos de Presidente e vice-presidente foram confiados a democratas.

Que significa esta mudança? E' esta a questão que predomina hoje em nossos espiritos. A esta pergunta vou eu tratar de responder o mais cabalmente que poder.

Significa muito muito mais que a mera victoria d'um partido. A victoria d'um partido pouco significa, excepto quando a nação se serve d'esse partido para um intento largo e definitivo. Ninguem póde enganar-se sobre o intento com que a nação procura agora servir-se do Partido Democratico. Procura servir-se d'elle para interpretar uma mudança nos seus proprios planos e pontos de vista. Algumas coisas antigas com que nos fomos familiarisando e que principiaram a insinuar-se nos proprios habitos do nosso pensar e das nossas vidas alteraram o seu aspecto, á medida que as temos, ultimamente, encarado criticamente, com os olhos despertados de novo; teem largado seus disfaces, patenteando-se estranhas e sinistras. Algumas coisas novas, á medida que as encaramos francamente, com vontade de comprehendermos o seu verdadeiro caracter, teem chegado a tomar o aspecto de cousas em que ha muito temos acreditado, e que são materia familiar das nossas proprias convicções. Temos sido refrescados por uma nova percepção da nossa vida.

Vemos que em muitas cousas, aquella vida é deveras grandiosa. E' incomparavelmente grandiosa nos seus aspectos materiaes, no seu volume de riqueza, na diversidade e no arrojo da sua energia, nas industrias que teem sido concebidas e edificadas pelo genio de homens, individualmente, e pela iniciativa, sem limites, de grupos d'elles.

E' grandiosa tambem, muito grandiosa, na sua força moral. Em nenhuma outra parte do mundo têm homens e mulheres nobres exhibido, sob formas mais impressivas, a belleza e a energia de sympathia e auxilio e conselhos, nos seus esforços para rectificar a injustiça, alliviar o soffrimento, e collocar os fracos no caminho da valentia e da esperança. Além d'isso, temos edificado um systhema grandioso de governo, que tem durado longo tempo, como sendo, a muitos respeitos, modelo para aquelles que procuram assentar a Liberdade em alicerces que resistirão á mudança fortuita, ás tempestades e ás casualidades. A nossa vida encerra tudo quanto é grande e encerra-o com a maxima abundancia.

Mas o mal tem vindo com o bem, e muito ouro de fino quilate tem sido corroido. Com a riqueza tem vindo o desperdicio indesculpavel. Temos esbanjado uma grande parte d'aquillo que podiamos ter aproveitado, e não temos parado para observar a farta generosidade da Natureza, sem a qual o nosso talento para as grandes emprezas teria sido impotente e sem valor, despresando a cautella, vergonhosamente prodigos, ao mesmo tempo que admiravelmente defficientes.

Os governos teem-se por vezes esquecido do povo

«Temo-nos orgulhado dos nossos feitos industriaes, mas, até agora, não temos parado tempo bastante para deliberadamente calcular o custo humano, o custo em vidas extinctas subitamente, em energias sobrecarregadas e rotas: o custo horrivel, physico e espiritual, aos homens, ás mulheres e ás creanças, sobre os quaes o peso esmagador e o encargo de tudo isso tem recahido, de uma fórma que inspira dó, durante todos estes annos. Os gemidos e a angustia de tudo isto não tinham ainda chegado aos nossos ouvidos, nem o tom sumido, solemne e emocionante da nossa vida, surgindo das minas e das fabricas, e sahindo de cada lar, no qual a lucta tem tido a sua séde intima e familiar. Com o governo grandioso foram-se muitas coisas graves e secretas, no exame e o escrutinio das quaes, com olhos candidos e inexperientes, tinhamos demorado tempo demais. O governo grandioso que amavamos tem demasiadas vezes servido para fins particulares e egoistas, e os que o exerciam tinham-se esquecido do povo.

Por fim, uma visão da nossa vida, na sua totalidade, nos tem sido concedida. Vemos o mal e o bem, o que é baixo ou decadente, como o que é são e vital. Com esta visão nos approximámos de novos negocios.

O nosso dever é limpar, reconsiderar, restaurar, corrigir o mal sem prajudicar o que é bom, purificar e humanisar todos os processos da nossa vida vulgar, sem os enfraquecer ou sentimentalisar. Tem havido qualquer coisa de crú, de falta de coração e de sentimento na nossa présa de vencermos e de sermos grandes. O nosso pensamento tem sido: «Que cada homem trate de si e cada geração trate de si», emquanto fomos construindo machinismos gigantescos que tornavam impossivel que outros, que não fôssem os que empunhavam as alavancas dirigentes, tivessem a possibilidade de tratarem de si.

Não nos tinhamos esquecido da nossa moralidade. Lembravamo-nos bem que tinhamos estabelecido uma forma que era destinada a servir tanto para o mais humilde como para o mais poderoso, com mira unicamente nos padrões da justiça e da rectidão, e lembravamo-nos d'isso com orgulho. Mas fomos muito descuidados, e com muita pressa de sermos grandes.

Agora chegámos ao sobrio segundo pensamento. As cataratas do descuido tem cahido dos nossos olhos. Temos resolvido aferir, outra vez, cada um dos processos da nossa vida nacional pelos padrões que tão orgulhosamente estabelecemos no principio e que sempre temos trazido nos nossos corações. A nossa obra é uma obra de restauração.

Temos parcellado com certa minuciosidade as causas que devem ser alteradas e aqui tendes alguns dos artigos principaes:

Uma pauta que nos isóla da parte que nos toca no commercio do mundo e viola os principios justos de contribuição e torna o governo instrumento facil nas mãos dos interesses particulares; um systema bancario e fiduciario, baseado na necessidade que o governo teve de vender as suas obrigações ha cincoenta annos, e perfeitamente adaptado para a concentração de numerario e a restricção de credito; um systema industrial que, encarado por todos os lados, tanto financeiros como administrativos, segura as redeas do capital, restringe as liberdades e delimita as opportunidade do trabalho, explora, sem renovar ou conservar, os recursos naturaes do paiz; um corpo de actividades agricolas, ao qual nunca ainda foi dada a efficiencia das grandes emprezas commerciaes, nem foi servida como devia ser pelo intermedio da sciencia, levada directamente ao estabelecimento rustico, nem lhe foram facultadas as facilidades de credito mais adequadas ás suas necessidades praticas; correntes de agua por aproveitar, terrenos incultos por desbravar, florestas por tratar, prestes a desapparecerem, sem projecto nem esperança da sua replantação; em cada mina, montes de desperdicio ao abandono.

A sociedade não pode esmagar e damnificar as suas partes constituintes

«Temos estudado, como talvez nenhuma outra nação o tem feito, os meios mais efficazes de producção, mas não temos estudado devidamente o custo nem a economia, quer como organisadores de industrias, quer como estadistas, quer como individuos. Tão pouco temos estudado e aperfeiçoado os meios pelos quaes o governo possa ser posto ao serviço da humanidade em salvaguardar a saude da nação, a saude de seus homens, das suas mulheres e de suas creanças, bem como os direitos d'elles na lucta pela existencia. Isto não é nenhum dever sentimental. A base inabalavel do governo é a justiça e não a commiseração. Estas são materia de justiça.

Não pode haver egualdade nem opportunidade, o principio essencial da justiça no corpo politico, se homens, as mulheres e as creanças não forem resguardados nas suas vidas, na sua propria vitalidade, das consequencias de grandes processos industriaes e sociaes, que não podem alterar, dominar, nem individualmente fazer-lhes frente.

A' sociedade cabe o dever de cuidar que não vá ella mesma esmagar, enfraquecer ou damnificar as suas partes constituintes. O primeiro dever da lei é o de conservar sã a sociedade que serve. Leis sanitarias, leis sobre a pureza dos generos alimenticios, e leis determinando as condições do trabalho que os individuos não teem o poder de fixar para si, são partes intimas do proprio expediente da justiça e da efficiencia geral.

São estas algumas das coisas que devemos fazer sem deixar as outras por fazer, a salvaguarda fundamental da propriedade e do direito individual, que é da moda antiga e que nunca deve ser descurada.

E' esta a elevada empreza do dia novo: erguer tudo quanto diz respeito á nossa vida, como nação, á luz que refulge do fogo do lar da consciencia de todo o homem, e da visão da rectidão.

E' inconcebivel que façamos isto como partidarios; é inconcebivel que o façamos na ignorancia dos factos, taes como o são, ou com uma pressa cega. Havemos de restaurar e não destruir. Lidaremos com o nosso systema economico como existe, e como puder ser modificado, e não como poderia ser se tivessemos uma folha limpa de papel para n'ella escrever; e, passo a passo, tornal-o-hemos aquillo que devia ser no espirito dos que admittem duvida quanto á propria sapiencia e procuram os conselhos e os conhecimentos e não a satisfação intima sem profundidade, ou a exaltação de sentimento até—nem elles mesmo o sabem.

A justiça e somente a justiça será sempre o nosso lemma.

Comtudo não será nenhum processo frio de mera sciencia. A nação tem sido profundamente, como vida, movida por uma paixão solemne, movida pelo conhecimento do mal feito, dos ideaes perdidos, do governo, com demasiada frequencia, debochado e tomado instrumento de malevolencia. Os sentimentos com que frente a esta nova idade do direito e da opportunidade atravessam as fibras dos nossos corações como uma aria vinda da presença do proprio Deus aonde a justiça e a misericordia são conciliadas, e o Juiz e o Irmão identificam-se. Sabemos que a nossa empreza não é meramente tarefa da Politica, antes é uma empreza que ha-de revelar tudo que em nós existe; se somos capazes de comprehender a nosa epocha e as necessidades do nosso povo, se em verdade somos a lingua e o interprete d'elle, se temos coração puro para comprehender e vontade apurada para escolher o nosso elevado curso de acção.

Este dia não é dia de triumpho é dia de dedicação. Aqui se reunem não as forças de um partido mas as forças da humanidade. Corações de homens dependem de nós; vidas de homens estão na balança; esperanças de homens convidam-nos a declarar o que faremos. Quem poderá viver digno d'esta grande confiança? Quem se atreverá a deixar de o tentar? Chamo para ao pé de mim todos os homens honrados, todos os patriotas, todos os homens que olham para o futuro. Ajudando-me Deus, não lhes faltarei se me quizerem aconselhar e apoiar».—*(Havas)*.

TRIBUNAL DE GUERRA

Terminam os depoimentos de accusação

Uma testemunha que é interrogada durante duas horas e meia

A audiencia começa pouco depois do meio dia e meia hora, sendo ouvido primeiramente o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, ministro do interior. Narra a forma como tomou conta da direcção da Penitenciaria, em janeiro do anno passado, e a agitação que ali notou provocada por um electricista que lá estava empregado. Um bello dia, o sr. dr. Macieira, ministro da justiça, perguntou-lhe pelo telephone o que havia de anormal no estabelecimento que dirigia e communicou-lhe haver suspeitas de que alguem tratasse de alliciar gente na Penitenciaria para um movimento hostil ao regimen. Refere em seguida a forma como despediu o Dagoberto Monteiro, e a narração que lhe foi feita por Julio Cruz acêrca dos factos passados com Gabriel Jorge, conforme o depoimento hontem feito no tribunal pela testemunha Cruz.

Luiz Julio da Cruz

—Em que conta tem V. Ex.ª o Julio Cruz?—pergunta o sr. promotor de justiça.

—Na conta de um homem serio e de um empregado cuidadoso.

—Acha que elle seria capaz de mentir?

—V. Ex.ª comprehende que me é difficil responder a essa pergunta. Tenho-o na conta de um bom cidadão.

O sr. dr. Cunha e Costa deseja apenas saber do ministro do interior se ouviu alguma vez a Gabriel Jorge qualquer referencia concreta acêrca do dr. Carlos Lopes de onde pudesse concluir-se a sua culpabilidade. O sr. dr. Rodrigo Rodrigues responde negativamente.

O sr. dr. Arnaut pergunta se a conversa pelo telephone teria durado muito tempo. O sr. dr. Alexandre Braga accentua que, conforme se deduz do que Gabriel Jorge narrou á testemunha, o mesmo Jorge não assistiu a determinados factos a que fez referencia, e o sr. capitão Osorio, defensor officioso do Dagoberto, pede tambem alguns esclarecimentos acêrca d'este réu.

Segue-se a depôr Sebastião Ramos Lisboa, alfayate. A testemunha, que tem um aspecto macilento e cansado, começa a depôr com voz debil, pelo que o sr. presidente o manda approximar-se do jury. Mora na rua do Ouro, por cima do consultorio do dr. Carlos Lopes e trabalha por cima da loja do Alçada. Diz que conhece todos os reus e que algumas vezes os viu entrar para esse estabelecimento. Constou-lhe que conspiravam contra a Republica. Uma vez, á porta da loja do Alçada, ouviu o Dagoberto dizer a dois marinheiros e a um paisano:

—Ainda cá não está ninguem!

Sabe egualmente que Miss Lawrence procurou um dia no seu consultorio o dr. Carlos Lopes, dizendo ao continuo que o não ia consultar e que lhe annunciasse simplesmente o seu nome. Devem ter-se passado estes factos entre 20 a 25 de junho. Viu egualmente entrar no consultorio muitos officiaes de marinha, do exercito, e alumnos da escola de guerra. O sr. promotor commenta:

—A testemunha devia ter reparado nas graduações. Se eram officiaes de patente superior...

—Iam quasi sempre á paisana. Mas eu sabia as patentes de alguns...

O sr. dr. Cunha e Costa inquire da testemunha quaes as horas habituaes em que sahia da officina para ir jantar, e toma rapidamente alguns apontamentos. O sr. Ramos Lisboa declara ainda que viu poucas vezes o dr. Carlos Lopes ir ao estabelecimento de Carlos Alçada, e que só conhecia, das pessoas que iam ao consultorio do dr. Carlos Lopes, Cunha Belem, Salles, Dagoberto e um homem alto, gago, cujo nome não sabe.

Ao sr. dr. Arnaut declara a testemunha que nunca viu o sr. Carlos Alçada tomar parte nas palestras dos individuos alludidos. A certa altura, o sr. promotor de justiça protesta contra a forma pela qual o patrono de Carlos Alçada está instando a testemunha.

O presidente do tribunal adverte o sr. dr. Arnaut que tem de restringir-se exclusivamente, na sua instancia, aos pontos tocados pelo promotor de justiça, aliás, ver-se-ha obrigado a retirar-lhe a palavra.

Após este ligeiro incidente, o advogado de Carlos Alçada prosegue no esclarecimento de algumas circumstancias favoraveis ao seu constituinte, seguindo-se-lhe o sr. dr. Alexandre Braga, que, ás primeiras perguntas feitas ao sr. Ramos Lisboa, é egualmente interrompido pelo sr. promotor de justiça:

—Protesto contra a maneira como a defeza está levando a testemunha a tirar conclusões que são favoraveis aos reus!

O dr. Alexandre Braga suspende-se um instante, e prosegue, sem fazer reparo algum ás palavras do sr. major Cruz. A sua instancia é encaminhada no sentido de demonstrar quanto ha de vago e de indeciso nas declarações da testemunha.

Quanto ao defensor officioso do Dagoberto, limita-se a frisar a circumstancia de que era muito natural que este reu fosse visto a fallar com marinheiros, visto elle proprio ter pertencido á marinha.

Gabriel Jorge

Depõe em seguida Abilio Pereira da Silva, industrial e commerciante. Começa por declarar que não conhece nenhum dos accusados. Refere que o Dagoberto, quando era electricista da Penitenciaria, se revoltava contra todas as leis e todos os homens da

Orçamento geral das receitas

Foi hoje distribuido na Camara dos Deputados o parecer da commissão de finanças sobre o orçamento geral das receitas. As alterações mais importantes que apresenta são aquellas que nós indicámos ha dias, sobretudo nas verbas relativas ás contribuições de registo e predial.

No Japão

Cidade destruida por um incendio

Tokio, 4 de março

Um enorme incendio destruiu a cidade de Nuzamu, com excepção da *Villa* da imperatriz viuva e de duas ruas.—*(Havas)*.

Republica, e conta como o Gabriel Jorge soube astuciosamente captar lhe a confiança, falando do regimen tão mal ou peor do que elle.

O resto do depoimento condiz com o que hontem foi narrado pela testemunha Julio Cruz, historia que o sr. Pereira da Silva ouviu referir ao proprio Gabriel Jorge. A maior parte do interrogatorio visa a esclarecer o caso de uma mala de mão contendo 100 pistolas para os conspiradores, que foi despachada para o norte na estação do Rocio. A testemunha refere ter sabido que os factos se passaram por outra forma: tratava-se de uma ou duas malas que não foram despachadas; mas que seguiram na mesma carruagem em que viajou José Casimiro. E' convicção sua que foram duas malas, pois de outra forma não comprehende que o Dagoberto Monteiro tivesse lamentado tanto n'essa occasião a ausencia do Gabriel Jorge.

Passando-se ás instancias da defeza, o sr. dr. Cunha e Costa declara que nada pretende da testemunha. O sr. dr. Arnaut faz-lhe algumas perguntas, que de novo levantam protestos da parte do sr. major Cruz, e o sr. dr. Alexandre Braga limita-se a esclarecer o caso das malas, frisando varias divergencias nos depoimentos feitos acerca do mesmo caso.

A audiencia é interrompida cerca das 14 horas e trez quartos.

Reabertura da audiencia

A's 15 horas e 26 minutos, o tribunal começa a funccionar novamente. Nota-se no auditorio uma certa anciedade em ouvir a primeira testemunha que vae depôr—o sr. Gabriel Jorge, sapateiro empregado nas officinas da Penitenciaria.

O promotor começa por lhe perguntar em que data entrou para o serviço da Penitenciaria. A testemunha, gaguejando bastante, responde:

—Em 26 de 1911.

—Isso é o dia e o anno. Em que mez foi?

—Em 26 de janeiro de 1911.

—Conte lá o que sabe.

E o sr. Gabriel Jorge começa a contar. Travou relações com o Dagoberto Monteiro e desconfiando que ali havia *qualquer coisa*, fingiu concordar sempre com os protestos do Dagoberto contra o regimen, até que um dia este o convidou a ir para o Paiva Couceiro. Respondeu-lhe Gabriel que ia de boa vontade, mas não sabia como havia de sustentar depois a mulher e os filhos.

N'esta altura o sr. promotor interrompe:

—Então o senhor disse que era solteiro...

—Isso não tira nada, torna a testemunha. Ha muita gente que não é casada e tem mulher e filhos...

Na assembleia ouvem-se risos abafados. Gabriel Jorge prosegue a sua narrativa, dizendo que lhe fôra garantido que a mulher ficaria recebendo, durante a sua ausencia, 18$000 réis por mez. O Dagoberto accrescentava que tinha já na Penitenciaria mais cinco homens aliciados, mas resolveu depois que o Gabriel não fosse para a Galliza, porque, na sua qualidade de antigo militar, convinha mais que ficasse conspirando em Lisboa.

O Dagoberto, um dia, convidou-o a ter uma conferencia no Rocio com o Peres, um dos implicados no *complot* da Carregueira.

A certa altura, os srs. drs. Cunha e Costa e Alexandre Braga protestam contra a forma por que o sr. promotor de justiça está guiando o depoimento da testemunha.

—V. ex.ª, afinal, é quem está a depôr!

—A lei prohibe expressamente que v. ex.ª esteja suggerindo as respostas á testemunha. V. ex.ª está, afinal, a lêr-lhe o primeiro depoimento que elle fez...

Proseguindo, o Gabriel conta como foi apresentado ao Peres pelo Dagoberto, na qualidade de chefe de um grupo civil, e como foram depois ao estabelecimento de Carlos Alçada, onde, além do proprietario, a testemunha viu o dr. Carlos Lopes e José de Mascarenhas.

—Conhece-os?—pergunta o promotor de justiça, indicando os réus.

—Sim senhor. Mas o sr. dr. Carlos Lopes estava á paisana.

—Tem a certeza de que foram elles?

—Pela physionomia, parecem...

Segue-se a narrativa da ida a Algés e do passeio a cavallo a Queluz, muito minuciosamente feita. No caminho recorda-se de terem visto o dono da casa de banhos de S. Paulo, observando o Peres n'essa occasião, com rancor: «—Se a nossa revolução estivesse para rebentar ámanhã, dava já um tiro n'aquelle homem!» Mais adeante, mostrou-lhe o Peres umas terras que lhe pertenciam, dizendo: «—Estão para ahi sem semente... Não as semeio, só para fazer *crear crise* ao novo regimen...» Ainda mais longe, indicou-lhe os moinhos onde, dizia, estava escondido armamento, e passando Linda-a-Pastora pararam defronte de uma casa. O Peres, solemne, declarou: «—Aqui, n'esta casa, habitava Paiva Couceiro, que ainda ha de ser um dia rei de Portugal»! Foram depois ao sitio de onde devia partir o assalto monarchico contra o quartel de Queluz; viu que os soldados bebiam o vinho que o Peres lhe offereceu n'uma taberna, e, perguntando particularmente ao seu guia o que significava isto: «—Esta gente é toda nossa,—retorquiu o Peres. — Só os officiaes é que não, mas esses matam-se e acabou-se».

Foram d'ali até ao casal da Carregueira...

—A pé ou a cavallo?

—A cavallo.

—Veja lá... Não metteram os cavallos na cavallariça?

—Fomos a cavallo até Queluz.

—E d'ahi para a Carregueira?

—Fomos a pé...

Viu um dia sahir José Casimiro de casa de Carlos Alçada.

— Tem a certeza de que era elle?

—Tenho a certeza. Eu só vou dizer a verdade, prosegue, n'uma visivel preoccupação de que o não acreditem, o sr. Gabriel Jorge. Não ouvi, venho contar o que vi com os meus olhos.

O Dagoberto informava-o sempre do que se passava. Um dia disse-lhe que na vespera tinham chegado 12 contos do Brazil para a conspiração, e como Carlos Alçada não quizesse recebel-os, foram entregues ao dr. Carlos Lopes.

—E o sr. acreditou isso?—pergunta o promotor com mal contida admiração.

—Eu... acreditei que elle me disse...

Trata-se em seguida do caso das malas na estação do Rocio. Dagoberto convidara-o a ir á estação para levar uma mala com pistolas, mas, não apparecendo a tempo, o Monteiro disse-lhe depois que podia ter ganhado 5$000 réis se não tivesse faltado. Ao referir-se ao numero das malas, que a testemunha não sabe precisar bem, a defeza protesta novamente contra a forma como o sr. promotor de justiça está fazendo o interrogatorio. Refere ainda que na Penitenciaria, o Peres tem dito que elle não os devia ter trahido, porque d'elles recebeu muito dinheiro, o que é redondamente falso, pois nunca dos conspiradores acceitou cinco réis. E conclue a sua narrativa com o estribilho que lhe dita a sua preoccupação:

—Eu só venho para dizer a verdade. Só digo aquillo que me dita a consciencia.

O sr. promotor pergunta:

—A testemunha esteve ha pouco tempo no Brazil. Viu lá o Dagoberto?

Que sim que tinha visto. Foi até uma vez assaltado em plena rua por elle e por outros conspiradores; mas, como puxasse da pistola que trazia, os aggressores fugiram.

—As declarações que vieram do Brazil foram feitas pela testemunha?—pergunta o sr. major Cruz.

—Foram, sim senhor, mas não fui eu que as escrevi.

—E as datas? Foi o senhor que as deu? Parece haver engano em algumas.

—N'algumas já havia duvida, porque nem eu suppunha que precisasse tornar aqui. Quando havia duvida, punha-se uma data pouco mais ou menos...

Instado pelo sr. dr. Cunha e Costa, declara que nunca trocou com o dr. Carlos Lopes quaesquer palavras sobre a conspiração. O sr. promotor de justiça protesta contra a forma de interrogar usada por este advogado, que comtudo prosegue, notando algumas divergencias entre as declarações actuaes da testemunha e o depoimento que consta dos autos.

As contradições notadas pelo sr. dr. Cunha e Costa provocam visivel sensação no jury.

O sr. promotor de justiça protesta novamente:

—Isto não são instancias, sr. presidente!

—Eu bem sei que o senhor está a querer embrulhar-me,—diz a testemunha.

O sr. presidente adverte o sr. dr. Cunha e Costa:

—Peço-lhe que não formule as suas perguntas de um modo tão irritante...

—A que chama v. ex.ª irritante?

—Sim, de uma fórma tão energica e violenta. Isso dispõe mal a testemunha...

—Ah! lá por isso não faz mal,—acode o sr. Gabriel Jorge.

E o interrogatorio continúa. Depois do sr. dr. Cunha e Costa, cabe a vez ao sr. dr. Arnaut e em seguida ao sr. dr. Alexandre Braga que, com os autos na mão, procura estabelecer mais precisamente alguns factos citados pelo sr. Gabriel Jorge por fórma um tanto vaga.

—Disse a testemunha que o sr. José Casimiro viajava em primeira classe para não ser compromettido se se descobrisse a mala. Foi esta a razão que lhe deu o Dagoberto?

—Sim, senhor.

—E no dia seguinte na loja de Carlos Alçada, e estando presente o Dagoberto, chegou um telegramma em que se dizia que tudo chegara sem novidade?

—E' verdade.

—Devo observar, prosegue o sr. dr. Alexandre Braga, que esse telegramma não apparece nem foi provada a sua existencia. Peço ao digno jury que note cuidadosamente esta circumstancia.

Depois de algumas perguntas feitas pelo sr. capitão Osorio acerca do Dagoberto, é dado por findo o depoimento do sr. Gabriel Jorge, o mais longo que tem sido feito n'este julgamento, pois durou precisamente duas horas e meia. A ultima testemunha de accusação a ser interrogada é o sr. Armando Porphirio Rodrigues, administrador do palacio da Ajuda.

Fechamos esta noticia no momento em que começa a interrogal-o o sr. promotor de justiça.

Vêr em «Ultima Hora» a continuação do julgamento

Camara dos deputados

Presta homenagem a Padua Correia e discute o projecto da caça

E dizendo que estão presentes 71 deputados, o sr. *Simas Machado* declara aberta a sessão. Presente o sr. presidente do ministerio. Galerias quasi desertas. A acta é approvada e depois do expediente ter o devido destino, o sr. *presidente* diz que é com o coração contrangido pela mais amarga dôr que participa á Camara a morte do deputado Padua Correia, eleito pelo circulo de Lamego. Na sua edade, quando para traz fica um vasto cemiterio onde repousam amigos, parentes e conhecidos, factos d'esta ordem não deviam já impressional-o, muito. Puro engano. Perante factos d'esta natureza, a sua sensibilidade não pode ficar indifferente. Padua Correia era um talento de eleição, que se distinguiu tanto nos jornaes como no Parlamento. Sobre o seu feretro desfolha as suas mais intensas saudades, e propõe que a sessão se suspenda por dez minutos, que se lance na acta um voto de pezar e que ámanhã não haja sessão para que os deputados possam concorrer ao funeral do extincto.

O sr. *presidente do ministerio* diz que Padua Correia foi um dos mais esforçados, dos mais energicos, dos mais originaes combatentes da Republica. Elle era ainda um rapaz cujo talento se revelava em todos os seus actos, em todas as suas palavras e escriptos. Viu-o hontem, pela ultima vez, e ficou aterrado perante os estragos que n'aquelle ente a morte já fizera. E' perante os homens que tombam que os homens que ficam sentem toda a sua pequenez. Que elles, por um instante, cruzem as suas armas para prestar homenagem ao luctador que desapparece, gasto um pouco pela tenacidade com que tanto trabalhou pela causa nobilissima da Republica. Associa-se commovidamente, em nome do governo, ás propostas do presidente.

O sr. *Antonio José d'Almeida* declara que não sabia que o sr. Padua Correia se encontrava em perigo de vida. Lamenta profundamente a sua morte. O desapparecimento d'esse homem, que foi sempre um grande combatente, mas que não foi menos defensor do novo regimen, uma vez que o viu proclamado. Com Padua Correia manteve por mais d'uma vez ardentes pugnas, mas nunca por virtude d'ellas as suas relações pessoaes soffreram a menor alteração. Padua Correia era um grande republicano. Para a sua memoria vão todas as suas homenagens e todo o seu pesar por o vêr tão subitamente desapparecer.

O sr. *Amorim de Carvalho* fala pelos independentes e põe em relevo a acção revolucionaria de Padua Correia e a influencia que exerceu na academia do seu tempo; o sr. *Adriano Gomes Pimenta* traça o perfil de jornalista e de homem de acção que não sabia tregiversar nem recuar fosse perante o que fosse; o sr. *Manuel Bravo* exalta as faculdades organisadoras do extincto, lembra o grupo de republicanos que em volta d'elle se aglomerou, diz que elle tomou parte em quantos projectos revolucionarios se organisaram para derrubar a monarchia e lamenta sinceramente a morte de tão illustre portuguez; o sr. *Jacintho Nunes*, em nome do partido unionista, diz que Padua Correia era tão grande jornalista como orador incisivo. O seu espirito era originalissimo, tão original que não deixa discipulos. Falam mais, associando-se ás propostas do presidente, que são approvadas, os srs. *Angelo Vaz* e *Costa Bastos*. Depois nomeia-se a commissão que ha de representar a Camara no funeral e que fica composta pelos srs. Nunes Godinho, Mattos Cid, Barros Cid, Mesquita Carvalho, Simões Raposo, Victorino Godinho e Adriano Pimenta. A sessão encerra-se em seguida por dez minutos, em signal de sentimento.

A sessão reabre ás 4,10 entrando-se na ordem do dia. Antes, porem, o sr. *Jorge Nunes* manda para a meza um projecto de lei regulando as circumstancias em que o Estado deverá conceder os transportes aos empregados publicos das colonias que sejam auctorisados a gozar as suas licenças nas terras onde nasceram.

Prosegue a discussão do projecto que regula o exercicio da caça. Falam apresentando emendas, os srs. *Aresta Branco*, *Jorge Nunes*, *Pires de Campos*, *Mattos Cid*, *Francisco Cruz*, e outros. O sr. *Manuel Bravo* requer que se prorogue a sessão, o que é approvado, mas nas alturas do artigo 15.º o sr. *Antonio Granjo* requer a contagem, encerrando-se a sessão por falta de numero.

No Senado

Continúa-se na mesma... encerrando as sessões por falta de numero

Abre a sessão com 32 senadores ás 14,35. Depois de approvada a acta e lido o expediente tem a palavra para a annunciada interpellação ao sr. ministro da justiça, o sr. *José Maria Pereira*. Refere-se ao decreto de 27 de Maio de 1911 que creou a Camara de peritos contabilistas cujos fins moralisadores eram não deixar que continuasse a pratica de nomeações para exames de escripta de individuos sem a competencia profissional necessaria. Diversos foram já os ministros que passaram pela pasta da Justiça e ainda até hoje nenhum se dispoz a pol-a em execução. Porquê? Dir-se-hia que um anathema peza sobre essa lei e que a sua execução trará á Republica gravissimos perigos! Cumpriram nobremente o seu dever, dando-lhe execução na parte que lhes competia as seguintes entidades: Tribunaes do Commercio do Porto e de Lisboa, Associação Commercial do Porto, Associação Industrial Portuense, Associação Commercial de Lisboa, Industrial Portugueza, Lojistas de Lisboa, Agricultura Portugueza e Associação dos Advogados. Todos enviaram para o Ministerio da Justiça a lista com os nomes dos peritos eleitos por estas collectividades. Todos cumpriram portanto, excepto o governo, dando assim um tristissimo exemplo de desrespeito pela lei.

O actual ministro irá por certo dizer hoje á Camara quaes as difficuldades que se têm pois levantado em volta d'esta lei, que ha muito já devia estar em execução. Não pode ser que continuemos a ignorar que no *Diario do Governo* está publicada uma lei que é lei do Paiz e que não tem execução por culpa do executivo.

O sr. *ministro da justiça* declara que o cumprimento d'essa lei depende d'um estudo rigoroso de repartição e que elle brevemente virá á Camara com um projecto de lei alterando o referido decreto que, tal como está, não pode ter effectividade pelas grandes difficuldades que trazia na sua execução.

Entra depois em discussão o parecer n.º 45 sobre faltas ás sessões dos seguintes senadores, por motivo de doença: — *Cerqueira Coimbra*, *Pedro Martins*, *Adriano Pimenta*, *Souza da Camara*, *Ribeiro Seixas*. Entende o parecer que devem ser relevadas as faltas dadas por todos os senadores devendo ser abonado o subsidio ao dr. Ribeiro Seixas por virtude de apresentação de attestado medico. Posto á votação, foi regeitado. Pedida a contra-prova, foi approvado.

O sr. *Souza Junior* participa ao Senado o fallecimento do deputado Padua Correia. O sr. *presidente* chama a attenção do Senado para essa participação e propõe que alem d'um voto de sentimento exarado na acta, a Camara suspenda os seus trabalhos por cinco minutos, o que se faz. Reaberta a sessão, associam-se a esta manifestação de pesar os srs. *Estevão de Vasconcellos*, *Luz Rosette* e *Miranda do Valle*, em nome dos seus partidos. Discute-se depois o projecto de lei n.º 19-C, que tem por fim conceder ás familias dos medicos e pessoal menor dos hospitaes, que fallecerem por effeito de molestia infecciosa contrahida em serviço publico de assistencia e defesa sanitaria de epidemias, subsidios annuaes, quando d'elles necessitarem. O sr. *Sousa Junior* é de parecer que este projecto só deve ser discutido depois de se saber se os medicos foram ou não incluidos na lei dos accidentes de trabalho, que está na outra Camara para apreciação das emendas votadas no Senado. E n'este sentido envia para a meza uma questão previa. O sr. *Abilio Barreto* acha mais pratico officiar-se á outra Camara para que não approve a emenda que o Senado introduziu n'essa lei, approvando-se depois o projecto em discussão. O sr. *Ladislau Piçarra* entende que a lei dos accidentes do trabalho se refere apenas aos operarios. O sr. *Nunes da Matta* diz que os medicos tambem são operarios, porque transformam tambem muitas vezes o organismo humano.

Falam ainda sobre o assumpto os srs. *Sousa Junior* e *Bernardino Roque*, depois do que, tendo dado a hora, se passa á ordem do dia, continuando em discussão o projecto de lei que regulamenta a instrucção primaria e normal. Approva-se o art. 105.º com um § concedendo passagens aos alumnos dos Açores que venham matricular-se no continente. Regeitado o subsidio pelas Bolsas de Estudo proposto pelo sr. Christovão Moniz. Discutido o art. 106.º, vae para se proceder á votação. Mas não ha numero e o sr. *presidente*, depois de esperar algum tempo, manda proceder á 2.ª chamada, a que respondem 36 senadores. Já teem porem sahido alguns.

Não ha novamente numero e depois de algumas explicações o sr. *Anselmo Braamcamp Freire* encerra a sessão, marcando a proxima para amanhã. Eram 17 horas.

Dr. Alfredo de Magalhães

Uma carta a proposito da sua conferencia

Do sr. dr. Alfredo de Magalhães recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor, meu presado amigo:—

A *Republica* d'esta manhã, dando significado politico á minha conferencia de hontem sobre Moçambique, affirma que não posso manter-me nas fileiras do partido democratico, e que a minha attitude determinaria uma scisão partidaria.

Devo desmentir immediatamente, da maneira mais cathegorica, a conjectura d'*A Republica*, e definir d'uma vez para sempre a minha posição dentro do agrupamento politico em que me encontro. Soldado disciplinadissimo da Republica, por amor d'este malaventurado paiz, eu não me sinto obrigado a abdicar da minha intelligencia nem do meu caracter; e com a mesma energia que puz durante longos annos, com tanta pertinacia quanta fé, na demolição do regimen bragantino, não deixarei de cumprir o meu dever, com altivez e perfeita independencia, combatendo os erros e as contradições do novo regimen.

E' assim, e só assim, que eu quero ser considerado ainda o partidario mais obscuro do sr. dr. Affonso Costa.

Permitta v. que aproveite o ensejo para declarar tambem, que não tomo a responsabilidade das palavras que a imprensa me attribue como proferidas na minha conferencia. Vejo impressas immensas inexactidões, que serão devidamente corrigidas na publicação que tenho de fazer, em opusculo, das seis conferencias annunciadas.

Subscrevo-me de v. etc.—*Alfredo de Magalhães.*

Vôos em monoplano

Sallés reapparece no domingo

Está marcado para as 14 horas de domingo o primeiro vôo do intrepido e corajoso aviador francez Sallés no campo do Hypodromo de Belem. E' o primeiro vôo que o temerario aviador realisa depois do emocionante desastre que o ia victimando n'uma das suas festas no mesmo campo de aviação. Sallés utilisará o seu monoplano *Amadora*.

Theatro da Trindade

A nova peça *O sacrificio de Abrahão*, original do sr. D. João de Castro, deve subir á scena na proxima semana, representando-se até lá a applaudida operetta *Dama Roxa* que tantos e tão justos applausos conta. A musica d'aquella operetta é do distincto maestro Nicolino Milano.

PEQUENAS NOTICIAS

O Centro Alexandre Braga admitte uma professora habilitada para a aula do sexo masculino, tratando-se na rua das Escolas Geraes, 68, 1.º, das 20 ás 22 horas.

—Na Academia de Estudos Livres realisa-se no domingo um sarau litterario-musical, fazendo o professor do Conservatorio sr. Thomaz Borba uma conferencia sobre arte musical.

—Na sexta-feira, ás 21 horas e meia, realisa o sr. Agostinho Fortes a sua terceira lição de historia universal na séde da Academia de Estudos Livres.

—A escola racional «A Crêcherie» realisa no corrente mez um passeio educativo ao Jardim Zoologico, sendo as creanças acompanhadas por um professor, que lhes dará as necessarias explicações. Na séde, calçada da Graça, 37-A, realisa o sr. Joaquim Pereira dos Santos, no dia 9, uma conferencia sobre zoologia.

—Sahiu o n.º 4 da *Educação*, revista quinzenal da Sociedade Promotora de Escolas, trazendo collaboração dos srs. Affonso Lopes Vieira, Marques Leitão, Fernando Rocha, J. Isidoro Netto e Antonio Lima.

—Foi distribuido um pequeno catalogo com grande numero de vistas da villa de Ludlow, em Massachussets, nos Estados Unidos da America do Norte, onde, ao que esse catalogo diz, o emigrante portuguez obtem boa collocação e trabalho bem remunerado.

—Alfredo Motta, morador na travessa particular, lettras B. C., na rua Maria Pia, aos Terramotos, suicidou-se hoje por meio de enforcamento. O cadaver foi removido para a Morgue.

THEATROS

Entre nós

Rafael Pinheiro, o prestigioso orador brasileiro de passagem entre nós, realisará provavelmente uma conferencia no theatro Republica.

● Ruy Chianca está trabalhando n'um peça historica, cuja principal figura é D. Francisco Manuel de Mello.

● A reabertura do Olympia do Porto realisa-se com a peça *A espiga*. A seguir subirão á scena as peças *Pae Paulino* e *Zig-zag*, remodeladas pelos seus auctores.

● A revista *A'lerta* será brevemente ampliada com um quadro novo.

● A empreza do Rocio Infantil commemora na quinta-feira com uma *matinée* offerecida ás creanças pobres a festa de Julio Barros, auctor da revista *Piadas e beliscões*; teve a gentileza de nos enviar 20 bilhetes, para os petizes nossos protegidos, o que muito agradecemos.

● Foi contractado pela empreza Piteira, para o theatro Moderno, o actor Manuel Rocha.

Pobre e... roubada

Um appello

Guilhermina Rosa é uma desgraçada moradora n'um quarto alugado na rua de João Braz, 2 A, 1.º, que soffre de tonturas depois que em dezembro findo foi atropellada na rua da Boa Vista por um automovel. Hontem, ao sentir uma d'essas tonturas, sentou-se no poial d'uma porta, mas em tão má hora que alguem, aproveitando o seu estado, lhe furtou de dentro d'um saquito que levava na mão, a quantia de 1$540 réis. A dona da casa exige-lhe — porque é pobre tambem — a renda e a desventurada não tem onde nem a quem recorrer.

Será uma esmola bem empregada.

O crime de Marvilla

Dá entrada na Morgue o cadaver da victima

Causou a maior impressão não só em Lisboa, mas nos arredores de Marvilla, o horroroso crime descoberto na quinta dos Alfinetes, em Marvilla, e a que *A Capital* de hontem largamente se referiu.

Hoje de manhã, muito povo correu ao local do crime, no intuito de presencear o desenterramento do cadaver, o qual durante a noite ficou guardado por policias da esquadra do Beato.

Pelas dez horas, tendo comparecido o sub-delegado de saude sr. dr. Alvaro da Fonseca, os agentes Figueiredo da 1.ª secção judiciaria e Correia, do posto antropometrico e varios guardas da esquadra, bem como o chefe Pires, procedeu-se á exhumação do cadaver, que foi depois deposto no solo, sendo-lhe lavada a cara, a fim de a limpar da terra que havia adherido ás pastas de sangue.

O maltez foi mettido n'uma carroça e conduzido para a esquadra do Beato, onde depois do subdelegado de saude ter feito o seu relatorio, foi mettido n'uma maca e transportado para a Morgue, dando ali entrada pelas 16 horas.

O assassinado era de estatura regular, magro, cabello negro com barba um pouco crescida e pequeno bigode acastanhado. Vestia fato de trabalho, jaleca e collete de saragoça castanha clara com alamares pretos, calça apertada á perna, abusinada, de cotim ás riscas, botas pretas camisa azul com riscas brancas e cinta de lã preta.

Nas algibeiras foram-lhe apenas encontrados um grande lenço vermelho com barras brancas, quatro vintens em cobre e um pedacito de papel em quadrado, sujo de terra, em que se lia o seguinte, escripto a lapis:

—«A conta que passaram ao portador nem vem certa ou então querem entrujal-o porque por umas parcellas tiram-se as outras. A conta é a seguinte:

640—210—250—535—1010—690—825—Somma: 4.160».

Nas costas nada se via escripto.

No exame superficial feito ao cadaver, averiguou-se que o maltez, fora aggredido á traição, tendo recebido uma chumbada na nuca, por detraz da orelha direita. Ainda na nuca se via uma funda facada de orelha a orelha, que parece ter sido feita com uma faca de podar. No pulso da mão esquerda apresenta tambem um golpe fundo.

Os agentes Figueiredo e Correia procederam depois em Marvilla a varias investigações, trazendo para o governo civil a espingarda do criminoso, uma forquilha ensanguentada, que parece ter servido para enterrar o assassinado, um barrete verde pertencente á victima e mais alguns objectos insignificantes, taes como: um pequeno espelho redondo de algibeira, botões de camisa etc.

A policia continua nas suas investigações para deter o assassino.

Movimento associativo

Orpheon e Tuna Academica

Continua hoje e ámanhã o apuramento de vozes em casa do sr. Guilherme Ribeiro, na rua da Horta Secca, 18, 3.º, continuando tambem aberta a inscripção para os estudantes que queiram fazer parte da Tuna na séde da Tuna Commercial, calçada do Marquez de Tancos, 2 a S. Christovão, ou na Escola Polytechnica (porteiro).

Coliseu dos Recreios

Manobras de Outomno

A companhia de opereta italiana Granieri continúa a sua carreira de triumphos, cantando e representando no Coliseu todas as noites as mais festejadas peças do moderno repertorio austriaco. E esses exitos tornam-se tanto mais notaveis, quanto é certo que a companhia se vê obrigada a representar uma opereta differente todas as noites, para aproveitar as poucas noites que ainda tem disponiveis na sua permanencia em Lisboa.

Hontem *O Conde de Luxemburgo* foi magistralmente cantado e representado. O publico victoriou, com enthusiasmo, actores e cantores. Hoje, a companhia representa a lindissima opereta do maestro Kalman, *Manobras de Outono* e para breve annuncia a celebre opereta *Uma Mulher Divorciada*, que é nova para Portugal e que augmentou extraordinariamente a fama e merecimento artistico do inspirado maestro Strauss.

ULTIMA HORA

Tribunal de guerra

Com o depoimento do sr. Porphirio Rodrigues no processo contra o dr. Carlos Lopes, Carlos Alçada e José Casimiro, terminou hoje o interrogatorio das testemunhas de accusação. São lidos em seguida os depoimentos das testemunhas de accusação que não compareceram por motivo justificado; Henrique Sant'Anna, Carlos Martins Ruas, Domingos Augusto Rodrigues e Antonio Martins Seixas.

A's 18 horas e 35 minutos começaram os depoimentos das testemunhas de defeza.

GRÉVES

A dos fragateiros terminou hoje

Foi esta tarde solucionada a greve dos fragateiros que durava ha 41 dias, tendo servido de medianeira a Associação Commercial. Já hoje mesmo seguiram para a Povoa de Santa Iria barcos com as tripulações completas, devendo todo o pessoal retomar ámanhã o trabalho e tendo sido expedidos telegrammas aos tripulantes que haviam seguido para as terras das suas naturalidades.

As principaes bases do accordo são: readmissão de todo o pessoal e não se exercerem vinganças.

NOTAS DIVERSAS

A Junta de parochia, Centro Republica e commissão politica de Parafica, telegrapharam ao sr. ministro do fomento agradecendo a apresentação ao parlamento do projecto de lei relativo ao porto de Leixões, e pedem que toda a area d'aquella freguezia seja annexada ao concelho do Porto.

O ministro do Japão, enviou ao nosso governo uma nota diplomatica, pedindo informações sobre o auxilio reciproco que os tribunaes portuguezes concedem a pedido de tribunaes estrangeiros. Tambem o mesmo ministro deseja conhecer as leis applicaveis no caso referido nas colonias portuguezas, devendo-se notar que o Japão não é signatario da convenção da Haya.

—O addido militar allemão foi hoje cumprimentar o sr. ministro da marinha e pedir-lhe licença para visitar alguns estabelecimentos dependentes do seu ministerio.

—A primeira reunião para apreciar o regulamento da Caixa de reformas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes deve realisar-se no dia 14, na Casa da Moeda.

—O sr. governador civil de Coimbra solicitou do sr. ministro do fomento, que seja deferido o pedido em que os habitantes do logar de Quinta, freguezia de Serpins, concelho de Lousã, pedem que aquelle logar seja incluido no giro do carteiro dos logares visinhos.

—A camara municipal de Campo Maior pediu ao ministerio da justiça a concessão para utilisar nas escolas officiaes do concelho, todo o material e mobiliario escolar existente e arrolado na casa congreganista d'aquella localidade.

—A camara municipal do concelho de Veira, querendo fundar uma bibliotheca em harmonia com o decreto de 11 de março de 1911, pediu ás bibliothecas e archivos nacionaes, alguns livros, que se possam dispensar para aquelle fim.

—No dia 8 sahiu do dique do arsenal o vapor *Lidador* e o transporte *Salvador Correia*, entrando a 11 a canhoneira *Tejo*.

—Esteve hoje com o sr. ministro do fomento acompanhado do sr. Alfredo Pinto, secretario particular do sr. ministro do interior, o sr. Antonio José Gaspar de Moraes, proprietario em Murça, que pediu ao sr. Antonio Maria da Silva um pequeno subsidio para a reconstrucção do pontão que liga Mohfebres a Milhaes, destruido pela cheia de 1909. O sr. ministro do fomento attendendo á justiça do pedido e a que o povo de Monfebresdará toda a pedra que fôr necessaria deferiu a pretensão.

—O sr. ministro da marinha visita officialmente, no dia 6, a Escola Pratica de Torpedos e Electricidade e a Escola de Artilharia Naval, sendo o embarque ás 12 horas no Arsenal da Marinha.

—Foi approvado pelo governo o orçamento geral da despeza e receita do Collegio das Missões Ultramarinas para o anno economico corrente, cuja receita é calculada em 27:363,87 escudos e a despeza computada em egual quantia.

—Segue no dia 7, via Port-Said, a fim de tomar posse do seu cargo, o juiz da comarca de Salsete sr. dr. Antonio dos Reis Torgal Roque.

—Com o chefe do governo conferenciaram hoje os srs. ministro da guerra e governador civil de Faro.

—Regressaram do Porto os srs. engenheiros Cordeiro de Sousa e Abilio da Costa que, junctamente com o engenheiro sr. Henrique Carvalho d'Assumpção, director da 1.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, estão encarregados de elaborar o projecto de canalisação e defeza dos molhes do porto de Leixões.

—Só no proximo sabbado é que o chefe do governo poderá receber a commissão delegada das sociedades de recreio que vae representar contra a ordem de encerramento d'essas aggremiações ás 2 horas da noite e contra as exigencias de licença para restaurante.

—Varios habitantes do concelho de Sabrosa representaram ao sr. ministro da justiça demonstrando os graves prejuisos que lhes adveem da execução da portaria de 10 de dezembro de 1905, em relação aos documentos sujeitos a registo de propriedades, e pedem providencias no sentido de mais facilmente e sem grandes dispendios de tempo e dinheiro se effectuarem aquelles serviços.

—O sr. governador civil do Algarve pediu ao sr. ministro do fomento a creação de uma estação telegrapho-postal em Alvôr.

—O sr. Antonio Maria Meyrelles de Vasconcellos, chefe da 3.ª repartição de fazenda das colonias entregou hoje ao respectivo ministro um requerimento, pedindo uma syndicancias aos seus actos, por julgar injuriosas e falsas as affirmações feitas pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães na sua conferencia de hontem no theatro Nacional ácerca da administração colonial na parte que diz respeito áquelle funccionario. O sr. Meyreles está na disposição de pela imprensa ou por qualquer outro meio tratar o assumpto da forma que julgar mais conveniente.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30.

Furto de roupas

Os larapios a noite passada arrombaram as portas de um estabelecimento de roupas do sr. Ritta Monteiro, da rua Formosa, roubando roupas no valor de cem mil réis.

Letra falsificada

O negociante Horacio Ferreira queixou-se á policia de que hontem um individuo, que suspeita seja um seu antigo empregado, foi em seu nome á casa bancaria Borges & Irmão tentando ali descontar uma lettra no valor de 81 escudos, que lhe foi apprehendida, evadindo-se ao saber que ia ser preso.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve um pouco movimentado, mas firme, realisando-se 46 3/4 e 46 11/16 a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 3/4	46 5/8
Londres, 90 d/v.	47 3/8	—
Paris, cheque	609 1/2	611 1/2
Italia	602	606
Allemanha, cheque	251	252
Amsterdam, cheque	422	424
Madrid, cheque	940	950
New-York	1:050	1:060
Rio, s/Londres	16 5/16	—
Libras	5$100	5$140
Agio d'ouro	12 0/0	14 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se.

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	88,00	88,00
» » 500$000	88,00	88,00
» » 100$000	88,00	—

Certificados de 50$000 réis, 89 0/0.

Obrigações, effectuado: 4 0/0 1888, réis 20$450.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$000.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 152$000; Lisboa & Açores, 101$000; Ultramarino, 105$000; Aguas, 86$500; Assucar, 88$300; Moçambique, 4$450; Norte e Leste, 68$200; Tabacos, 71$000 coup. e assent. 71$500; Zambezia, 2$850.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 5 1/2, 78$200; Municipaes, 6 0/0, 82$100; Norte e Leste, 2.º grau, 51$700 e 51$800; Caminhos de Ferro de Benguella, 80$000.

Praso, fim de março: Assucar: 88$300; Moçambique, 4$450 e em prime de 100 réis, 4$500.

Fim de abril: Moçambique, 4$450 e em prime de 100 réis, 4$600 e 4$550.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez 2 1/2, 74,37; Hespanhol, 4 0/0, 90,62; Japonez, 5 0/0, 1897 101,25; Russo, 5 0/0, 1906, 104,25; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 105,25; Erie prefered, 46,00; Erie common, 29,12; Missouri common, 27,00; Norfolk common, 108,62; Rock Island, 28,28; Southern common, 27,00; Southern Pacific, 103,12; Union Pacific 158,87; Rio Tinto 74; Moçambique 17,00; Rand Mines, 6 7/8, Beira Railway, 19,3; Maraqni's, ord. 4 9/32 idem prefered. 141/2 american, 11/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 63,80; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 255,00; Moçambique 21,75; Zambezia 00,00; Tabacos 596,00.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Joanna Luduwika Alvares Vasques do Bulhão da Cunha, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 14 horas, da rua da Princeza, 2, em Pedrouços, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Annuario Commercial

A edição de 1913

Está em distribuição a edição do corrente anno do *Annuario Commercial*, que vem, se isso é possivel, muito melhorada e com uma bella planta da cidade o seu primeiro volume. Do exito do annuario dizem melhor que nós o poderiamos fazer, os annos que conta, 33, e a sua larga tiragem.

E' um livro completo no genero e indispensavel em qualquer casa commercial.

Partido Republicano

Centro Rodrigues de Freitas

Realisa-se em breve a inauguração da nova séde, na travessa do Açougue, 6, discursando os srs. coronel Correia Barreto, dr. Lomelino de Freitas e Antonio Ferrão e abrilhantando a festa a banda da Republica, a Sociedade Recreio Operario «A Portugal» e a Tuna Xabreguense.

REMEMORANDO...

A revolução franceza de 1848

e a sua influencia em Portugal

Pensou-se em proclamar entre nós a Republica, chegando Anselmo Braamcamp a ir em missão a Paris

A Revolução franceza de fevereiro de 1848, que ali proclamara a Republica, repercutira-se na Europa. Veneza proclamava a Republica, sendo seu presidente Daniel Danin; a Hungria sublevava-se contra a tyrannia austriaca, escolhendo para seu chefe o eminente patriota, Luiz Hossut; Roma, proclamava a queda do governo temporal do Papado, tendo á frente d'esse movimento Garibaldi e Mazzini; as idéas de Liberdade e Emancipação avassalavam todos os espiritos d'essa romantica epoca. Berlim, Vienna de Austria e Madrid, levantavam o pendão da revolta contra as desprestigiadas e ominosas monarchias! E a propria Suissa reformava a sua constituição. Mas tudo isto foi ephemero! As insurreições foram dominadas depois de sanguinolentas luctas, e o poder temporal restabelecido, estando em Roma um exercito francez de 45000 homens para assegurar a soberania do Pontifice!

Portugal não foi estranho a essa onda revolucionaria. Em 1848, organisava-se em Lisboa um triumvirato revolucionario, constituido por Antonio de Oliveira Marreca, Antonio Rodrigues Sampaio, José Estevam; Henrique Lopes Mendonça, João Felix Henriques Nogueira, Gilberto Rolla, José Elias Garcia, Francisco Maria de Sousa Brandão e Casal Ribeiro, cooperavam n'essa revolução que proclamaria a Republica Portugueza. Em missão especial partiu para Paris Anselmo Braamcamp, procurando o appoio do governo provisorio francez. Esta missão não teve exito. Infelizmente a lucta de 1846-1847, entre patuléas e cabralistas, esmagada pela intervenção armada da Hespanha, da França e da Inglaterra, esgotára todas as energias do povo portuguez!

Os jornaes d'esse tempo, a *Revolução de Setembro* e o *Patriota*, de Leonel Tavares, fundado por Manuel de Jesus Coelho, e outras publicações clandestinas dispunham e incitavam a opinião para uma acção revolucionaria.

A traição do 2 de dezembro desorientou por completo a Democracia Portugueza. Poucos d'esses combatentes ficaram na brecha, salientando-se Henriques Nogueira, o glorioso auctor do *Municipio e da Reforma* e do *Almanach Democratico*. Henriques Nogueira falleceu em 22 de janeiro de 1858.

∴

Até 1870, em que o 3.º imperio francez se afundou na lama de Sedan, ficando Napoleão III prisioneiro de Guilherme da Allemanha, poucas escaramuças liberaes se produziram em Lisboa, sendo as mais notaveis os *meetings* promovidos pela Sociedade Patriotica, do Becco do Rosendo, e a agitação popular contra as irmãs da caridade francezas, (1862), em que se notabilisou no parlamento o insigne orador, José Estevam!

Na imprensa, a *Discussão* e o *Futuro*, jornaes democraticos que depois se fundiram no diario, *Politica Liberal*, collaborayam Sousa Brandão, Gilberto Rolla, Elias Garcia, Teixeira Simões e outros, apoiando abertamente este movimento de protesto contra a permanencia d'essas sinistras toupeiras!

E caso singular, Sampaio na *Revolução* e Casal Ribeiro, no parlamento, defendiam a sua existencia «em nome dos immortaes principios!»

E' pelos annos de 1867-1868, que a idéa republicana em Lisboa, começa a germinar com a organisação do celebre club dos Lunaticos do Pateo do Salema, que foi a alma da revolução denominada a *janeirinha*, contra o governo da fusão-historicos e regeneradores—presidido por Joaquim Antonio de Aguiar, que determinou a organisação do partido reformista, o mais avançado d'aquelles tempos.

A proclamação da terceira Republica em França, em 4 de setembro de 1870, animou os democratas lisbonenses, organisando-se então varios centros republicanos em Lisboa.

Mas a definitiva creação do partido republicano só tem logar no banquete do palacio de Quintella, em 15 do março de 1876, realisado como manifestação de regosijo, pela victoria dos republicanos francezes na eleição de deputados, effectuada em 20 de fevereiro do mesmo anno.

Este banquete que só póde denominar *furionista*, serviu para congraçar e disciplinar forças dispersas, unindo-se fraternalmente opportunistas, democratas e federaes. A essa magna reunião presidiu Oliveira Marreca. E' d'essa data em diante que vem a organisação do Partido Republicano Portuguez.

Paulo da Fonseca

VOAR... VOAR...

O Aero Club de Portugal diz de sua justiça

Nunca aconselhou nem concorreu para a acquisição immediata de aeroplanos

Da direcção do Aero Club de Portugal recebemos a seguinte carta:

Sr. director—Tendo sido publicado na *Capital* de 2 do corrente um artigo intitulado *Voar... voar...* em que se fazem referencias ao Aero Club de Portugal, a direcção do mesmo Club roga a v. a fineza da publicação do seguinte:

1.º O Aero Club de Portugal nada tem de commum com os aeroplanos militares a cuja acquisição immediata foi sempre contrario, como consta de varios artigos publicados na *Revista Aeronautica*, seu orgão official, e em outros jornaes nomeadamente em *Os Sports Illustrados*.

2.º O mesmo Aero Club em varias conferencias havidas com o Directorio do Partido Republicano Portuguez e commissões angariadoras de donativos para a compra de aeroplanos pronunciou-se sempre contra a acquisição d'estes por acharem extemporanea sem que primeiro se creasse a *Escola e Campo de Aviação*.

3.º O Aero Club nunca concordou com a fórma de propaganda adoptada, abstendo-se systematica e propositadamente de n'ella intervir.

4.º A sua opinião sobre estes assumptos consta dos relatorios officiaes, da commissão aeronautica militar, já publicados; commissão constituida na sua totalidade por socios do mesmo Club.

5.º O trabalho executado pelo Aero Club é bem differente do que se suppõe e se os resultados obtidos nem sempre teem correspondido aos esforços empregados é isso em grande parte devido á indifferença do nosso meio e não pouco ao ridiculo que por vezes se tem procurado lançar sobre esta associação.

Pela publicação d'estas declarações agradece a v.—*A Direcção do Aero Club de Portugal*.

Assumptos agricolas

A Kainite nos trigos — Sua influencia devida á potassa e á magnesia—Necessidade e vantagens de empregar a Kainite nos Milhos

Lá diz o ditado: «Agua mole em pedra dura, tanto bate até que fura». Sem cessar, todos os annos vimos a batalhar, mostrando aos lavradores, com factos positivos e concretos, os excellentes resultados da applicação dos bons adubos. Temos provado que a potassa, além de outros elementos, é um dos elementos que tem bastante influencia na cultura dos cereaes.

A potassa é tão necessaria aos cereaes como o azote e o acido phosphorico; é devido á potassa que a granação é completa, e é ainda devido á potassa que o trigo é pesado e perfeito.

Vão diminuindo os incredulos, pois que os lavradores, que experimentam e seguem os nossos conselhos, vêem a confirmação do que dizemos, sobretudo pelos resultados das colheitas e ainda pela qualidade dos productos; mas, muitas vezes, já pelo aspecto da cultura e pelo seu desenvolvimento, se póde avaliar o bom resultado final; a carta seguinte prova a boa adaptação dos adubos por nós aconselhados e, pelo que o lavrador nos diz, vê-se que o effeito dos adubos indicados é excellente:

«Ervedal do Alemtejo, 2-3-1913.—Emquanto ás searas, estão magnificas, o meu trigo, de que lhe tenho fallado, está soberbo; tem tido tão grande desenvolvimento que, na data actual, já as mulheres que o andam mondando, quando colhem a herva não apparecem, e tenho sustentado parte do gado vaccum, que lavra n'aquella herdade, com a folhagem que mando as ceifeiras cortar por cima para que não acame. Emquanto ás outras searas adubadas com Superphosphato de 12 0|0 agua, tambem não estão más, mas o meu trigo durante a secca, conservou-se com maior vantagem, no passo que o outro, depois das chuvas, tambem está bom». (Carta em nosso poder).

Os adubos empregados foram a Kainite e o Phosphato Thomaz. Estes dois adubos continuam, portanto, a mostrar o seu incontestavel valor e a sua apropriação aos terrenos portuguezes.

O Phosphato Thomaz tem, do mesmo modo que a Kainite, os seus creditos firmados; no emtanto, ambos n'este caso provam quanto é conveniente a applicação dos dois na mesma terra. A Kainite fornece a potassa e, bastantes lavradores que applicam este ou outro adubo potassico, nos teem dito que o peso do trigo augmentou e que as espigas eram melhor formadas. Mas um outro ponto da maior importancia é que a Kainite dá tambem uns 10 0|0 de magnesia, o esta absorve a humidade do ar, e, por isso, conserva mais frescura nas terras; e, assim, as culturas não se recentem tanto da secura. E' incontestavel esta vantagem, tendo sido devido á applicação da Kainite que a seara se conservou melhor do que a que levou só o Superphosphato Thomaz, é sabido que dá tão bons resultados como o super, e, em bastantes terras, ainda é superior, o que não admira por ser extremamente adequado para os terrenos portuguezes.

Na cultura do Milho e na da Batata, que agora se estão a semear, podem com eguaes vantagens ser applicados o Phosphato Thomaz e a Kainite, e melhor ainda se se juntar a Cal Azotada; todos os annos temos excellentes informações das adubações feitas n'estas condições. Para qualquer cultura podem os lavradores empregar tambem, de preferencia, os Adubos completos especiaes da marca registada «Trevo de 4 Folhas», os quaes indicaremos immediatamente a quem nos disser a qualidade da terra e nos enviar a amostra. São os adubos que maior efficacia e mais largo emprego teem em todo o paiz e que podem ser expedidos pela casa O. Herold & C.ª de Lisboa, ou pelas suas succursaes em Porto, Pampilhosa, Regoa, Faro e Santarem (S. Pedro).

Na cultura do Milho, a potassa é egualmente indispensavel para as massarocas serem completamente formadas e os grãos de milho serem ricos de amido; além d'isso, sendo esta cultura, durante mezes em que ha menos chuvas, ahi está a vantagem em empregar a Kainite. Nas batatas tambem se dá o mesmo, a potassa é que as fórma grandes e sãs, impedindo o desenvolvimento das doenças; e, está provado que, quanto mais potassa tiver a terra, tanto maiores e melhores serão os tuberculos.

Não deixem, pois, os lavradores, de lêr bem estes esclarecimentos e de encommendarem os adubos apropriados.

Para as vinhas ou para as batatas e outras plantas, contra o mildio e outras doenças, devem empregar a Calda Bordeleza Sholoesing, que não só é a calda que melhores resultados dá pela sua preparação esmerada e acondicionamento racional em latas de folha, ao abrigo da humidade, mas é muitissimo pratica, pois que não é preciso estar com pesagens: cada lata tem dois kilos e basta misturar com 100 litros de agua, e, em seguida, sem mais cuidados, applicar. Experimentem.

Não devem tambem os lavradores demorar-se em applicar, quanto antes, nas suas culturas fracas ou atrazadas, o Nitrato Modificado com Potassa, da marca registada «Prodigio». N. M. P. 104, o qual dá o azote e a potassa indispensaveis ao crescimento e á granação. Peçam já.

Para a festa da Arvore

Acaba de sahir o livro

"A Arvore"

Leituras patrioticas a favor da propagação, defeza e culto da Arvore, prefacio do illustre dr. José de Castro (iniciador da «Defeza Nacional», cujo titulo é: *Acho bem!* A peça, que é cheia de fina verve, deve ser representada, pela primeira vez, em 15 do proximo mez de maio.

Livro de O Culto da Arvore), um vol. de 200 pag. illustrado com 30 gravuras, edição de luxo em papel couché, 200 réis bro. e 300 réis com capa especial em percalina, proprio para brindes ás creanças.—Pedidos á casa editora, A. David, R. Serpa Pinto, 30 a 36—Lisboa.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 2.—Houve hoje ensaio geral da peça para a recita de despedida dos quintanistas de direito, cujo titulo é: *Acho bem!* A peça, que é cheia de fina verve, deve ser representada, pela primeira vez, em 15 do proximo mez de maio.

—A Commissão Administrativa Parochial de Santa Clara foi hoje cumprimentar o sr. governador civil.

—Realisou-se na Associação Commercial uma bella conferencia sobre o thema «Defeza Nacional», sendo conferente o capitão-tenente da armada sr. Leotte do Rego. A sala estava repleta de espectadores, entre elles muitas senhoras, sendo o illustre conferente muito applaudido.

Movimento do porto

Archipelago dos Açores «Funchal» 5
R. Jan. e Santos, «Tijuca» (Hamb.) 5
South., v. Vigo, «Araguaya» (Brazil) 5
Bremen, v. Vigo, «S. Nevada» (Brazil) 5
N. York, «E. Accamee» (Marselha) 5

41 Folhetim d'A CAPITAL 4-3-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de Arsenio Lupin

IX

Nas trevas

—E se ella se fôr embora?

—N'esse caso Le Ballu e Grognard devem seguil-a.

—E se lhe perderem a pista?

Lupin não respondeu. Ninguem mais do que elle sentia o que havia de funesto em ficar inactivo, n'um quarto do hotel e quanto seria util a sua presença no campo de batalha! Talvez mesmo uma idéa persistente tivesse prolongado a sua febre para além dos limites normaes.

—Vá-se embora, peço-lhe, murmurou elle.

Havia entre os dois um embaraço, um mal estar que augmentava á medida que se approximava o dia fatal. Injusta, esquecendo, ou querendo esquecer que fôra ella quem lançára o filho na aventura de Enghien, Clarisse Mergy não esquecia que a justiça perseguia Gilberto com tanto rigor, não tanto por ser criminoso, como por ser cumplice de Arsenio Lupin. E depois, apesar de todos os seus esforços, apesar dos prodigios da sua energia, a que resultado, no fim de contas, chegára Lupin? Em que aproveitára a Gilberto a sua intervenção?

Depois de um silencio, Clarisse levantou-se e deixou-o só.

No dia seguinte, elle estava mais fraco. Mas no outro, que era terça-feira, como o medico lhe exigisse que não sahisse antes do fim da semana, Lupin perguntou-lhe:

—E se assim não fizer, o que tenho a receiar?

—Que a febre volte.

—Mais nada?

—Mais nada. A ferida está sufficientemente cicatrisada.

—Então... succeda o que succeder, vou já comsigo, no seu automovel para Paris, onde chegaremos ao meio dia.

O que determinára Lupin a partir immediatamente para Paris fôra uma carta que recebera de Clarisse e em que esta lhe dizia: *Encontrei a pista de Daubrecq*. E fôra tambem a leitura de um telegramma annunciando a prisão do marquez de Albufex, comprometido na questão do Canal.

Daubrecq vingava-se.

Ora se Daubrecq se podia vingar era porque o marquez não pudéra evitar essa vingança apoderando-se do documento que estava sobre a mesa de trabalho do deputado. Era porque os agentes de policia e o inspector principal Blanchon, postos de vigia por Prasville á casa da praça Lamartine, tinham feito boa guarda. Emfim... era porque a rolha de crystal ainda lá estava.

Ainda lá estava, e isso provava, ou que Daubrecq não se atrevera a voltar a casa, ou então que o seu estado de saude o impedira, ou ainda que elle tinha confiança bastante no esconderijo que escolhera para que lhe não valesse a pena incommodar-se.

Em todo o caso, não restava duvida alguma sobre o que havia a fazer: era preciso operar, e operar o mais depressa possivel. Era preciso chegar antes de Daubrecq e apanhar a rolha de crystal.

Logo que chegaram ás proximidades da praça Lamartine, Lupin fez parar o automovel, despediu-se do medico e foi ter com Grognard e Le Ballu a quem prevenira da sua chegada.

—E a senhora de Mergy?—perguntou-lhes elle.

—Não voltou ao hotel desde hontem. Sabemos, por um bilhete d'ella, que viu Daubrecq sahindo da casa das primas e tomando um trem. Tomou o numero do carro e deve informar-nos do que se fôr passando.

—E depois?

—Depois... mais nada.

—Mais nenhuma noticia?

—Sim... Segundo os jornaes da manhã, esta noite, no carcere, Albufex cortou as veias com um vidro. Deixa, ao que parece, uma carta, uma longa carta, carta de confissão e ao mesmo tempo de accusação, confessando o seu crime, mas accusando Daubrecq da sua morte e expondo o papel desempenhado por Daubrecq na questão do Canal.

—E é tudo?

—Não. O mesmo jornal noticia que, segundo toda a verosimilhança, a commissão dos perdões, depois do exame do processo, regeitou a commutação da pena de Gilberto e Vaucheray, e que sexta-feira, provavelmente, o presidente da Republica receberá os advogados dos condemnados, que, segundo o costume, lhes irão pedir a commutação da pena, mas que, tambem segundo o costume, o Presidente a recusará, conformando-se com a decisão da commissão dos perdões.

Lupin sentiu um calafrio.

—A coisa vae depressa—disse elle.—Vê-se que Daubrecq deu desde logo do principio um impulso vigoroso á velha machina judiciaria. Mais uma semana e funcciona a guilhotina. Ah! meu pobre Gilberto! se, depois de amanhã o memorial do teu advogado não leva ao Presidente da Republica o offerecimento condicional da lista dos *vinte e sete*... estás perdido.

—Então, patrão... assim desanima?

—Eu?! Isso sim! D'aqui a meia hora terei a rolha de crystal. D'aqui a duas horas falarei com o advogado de Gilberto. E o pesadello terá terminado.

—Bravo, patrão!... Já parece outro esperamol-o aqui?

—Não. Voltem para o hotel. Eu lá irei ter.

Separaram-se. Lupin foi direito á casa de Daubrecq e bateu á porta. Veiu abrir-lhe um agente de policia que logo o reconheceu.

—E o sr. Nicola, não é verdade?

—Sim, sou eu. O inspector principal Blanchon está cá?

—Está.

—Posso falar-lhe?

Levaram-n'o ao gabinete de trabalho, onde o inspector Blanchon o recebeu com amabilidade.

—Sr. Nicola, tenho ordem de me pôr á sua completa disposição E estimo muito vêl-o hoje.

—E porquê, senhor inspector principal?

—Porque ha novidade.

—Alguma coisa de grave?

—De muito grave.

—Então diga depressa.

—Daubrecq voltou.

—O quê—exclamou Lupin dando um pulo—Voltou? E está aqui?

—Não... Foi-se embora.

—E entrou aqui n'este gabinete?

—Sim.

—Quando?

—Esta manhã.

—E não lh'o impediu?

—Com que direito?

—E deixou-o só?

—Por sua ordem terminante, sim, deixámol-o só.

Lupin empallideceu. Daubrecq voltara a buscar a rolha de crystal. E Lupin de si para si dizia:

—Veiu buscal-a... Teve medo que a encontrassem e veiu buscal-a... Era inevitavel... Albufex preso, Albufex accusado e accusando... Era preciso que Daubrecq se defendesse. A partida é-lhe rude. Depois de mezes e mezes de mysterio, o publico sabe finalmente que a creatura infernal que engendrou todo o drama dos *vinte e sete*, o que deshonra, o que mata, é elle, Daubrecq. Que seria d'elle se por acaso o seu talisman o não protegesse mais? E veio buscal-o.

Por fim, disse com uma voz que procurava tornar tranquilla:

—E ficou aqui muito tempo?

—Uns vinte segundos apenas.

—Como... só vinte segundos?

—Só.

—Que horas eram?

—Dez horas.

—E já podia conhecer o suicidio do marquez de Albufex?

—Sim. Vi-lhe na algibeira um dos jornaes que dá essa noticia.

—E' isso... é isso... Por isso elle cá veio—disse Lupin.

E depois perguntou ainda:

—O sr. Prasville não lhe dera instrucções especiaes com respeito ao caso de Daubrecq aqui voltar?

(Continua)

✝

D. Joanna Luduwika Alvares Vasques de Bulhão da Cunha
FALLECEU
R. I. P.

Manoel Christino da Silva na qualidade de testamenteiro da Ex.ma Senhora D. Joanna Luduwika Alvares Vasques de Bulhão da Cunha participa o seu fallecimento a todos os parentes, e ás amigas e pessoas de relações da Ex.ma Fallecida e que o seu funeral terá logar amanhã ás 5 do corrente pelas duas horas da tarde, sahindo o prestito funebre do Largo do Principe n.º 2, em Pedrouços, para o seu jazigo no Cemiterio dos Prazeres.

ANNUNCIO
Nos termos e em cumprimento do disposto no art. 19.º do Dec. de 3 de Novembro de 1910 — Faz-se publico que, por sentença de 8 de fevereiro de 1913, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges Augusto de Freitas, empregado publico, residente n'esta cidade, Rua Infante D. Henrique N.º 36, 2.º andar, e seu conjuge Maria José Bandeira, residente em parte incerta, pelos fundamentos dos N.os 1.º e 5.º do art. 4.º do cit. Dec.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito da 4.ª vara da comarca de Lisboa,
Oliveira Guimarães.

Bom emprego de capital
Pelo praso da 3.ª vara de Lisboa, e cartorio do escrivão Lopes Ferreira, e por execução contra D. Pedro de Mendonça será vendido no dia 5 de março por 12 horas á porta do Tribunal o predio denominado Chalet Boston no logar do Carcavellos. Vae á praça pela avaliação de réis 4:200$000.

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894
Séde: Estação do Rocio — Lisboa

Serviço dos Armazens Geraes
Fornecimento de tijollos refractarios direitos

No dia 10 de março, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 3:000 tijollos refractarios direitos.

As condições estão patentes na repartição central do Serviço dos Armazens Geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 11 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 26 de fevereiro de 1913.
O Eng.º Sub-Director da Companhia
Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro do Estado
DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE
Construcção da linha do Sado
Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico, que no dia 5 de abril de 1913, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de dois tramos metallicos, soldados, de taboleiro superior com 50 m. cada um, entre os eixos dos apoios, para o VIADUCTO DO BARRANCO, DA LINHA DO SADO, e das grades de ferro nos passeios dos seus encontros e muros de avenida.

A base de licitação é de 19.300$000 réis, e o deposito provisorio de 482$500 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 2 do referido mez.

O programma do concurso e o caderno de encargos e mais peças estão patentes no Serviço de Construcção e Estudos, largo de S. Roque 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 2.ª Secção de Construcção, em Azinhaga dos Bairros, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1913. — O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos. — (a) *José Antonio de Moraes Sarmento.*

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma. Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde: Estação do Rocio-Lisboa

Aviso ao publico
No dia 10 de março de 1913 será posta em vigor a nova tarifa de camionagem em Lisboa combinada com a Empreza Geral de Transportes Limitada para transportes de ou para domicilio e Despachos Centraes.

Para mais esclarecimentos podem os interessados consultar a tarifa á sua disposição nos logares do costume, ou obtel-a por compra nas estações d'esta Companhia.

Lisboa, 1 de março de 1913.
O Director Geral
L. Forquenot.

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde: Estação do Rocio — Lisboa

Serviço dos Armazens Geraes
Fornecimento d'artigos d'estofo

No dia 17 de Março, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento d'artigos d'estofo para guarnição de carruagens.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas ás 16, e em Paris, nos escriptorios da Companhia, 28 rue de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1913.
O Eng.º Sub-Director da Companhia
Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde: Estação do Rocio — Lisboa

AVISO AO PUBLICO
Segundo aviso da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta, a *paragem do Baraçal*, situada entre as estações de Celorico e Villa Franca das Naves, fica habilitada, desde 1 de março de 1913, a fazer serviço de grande e pequena velocidade, interno e combinado, com as seguintes restricções:

Não recebe nem expede volumes de peso indivisivel superior a 180 kilos; tambem não recebe nem expede vehiculos nem animaes (excepto os cães e aquelles que sejam taxados a peso, em conformidade com o N. B. dos respectivos Capitulos IX e IV da Tarifa Geral d'aquella Companhia.

Lisboa, 1 de Março de 1913.
Pelo Director Geral da Companhia
(a) Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894
SÉDE: ESTAÇÃO DO ROCIO — LISBOA
Serviço directo combinado com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

AVISO AO PUBLICO
PARAGEM DO BARAÇAL
(Serviço provisorio)

Segundo aviso da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta, a Paragem do Baraçal, situada entre as estações de Celorico e Villa Franca das Naves, fica habilitada, desde 1 de Março de 1913, a fazer serviço de grande e pequena velocidade, interno e combinado, com as seguintes restricções:

a) Não recebe nem expede volumes de peso indivisivel superior a 180 kilos.

b) Tambem não recebe nem expede vehiculos nem animaes (excepto os cães e aquelles que sejam taxados a peso, em conformidade com o N. B. dos respectivos Capitulos IX e IV da Tarifa Geral d'aquella Companhia).

c) Os expedidores coadjuvarão a pesagem e a condução dos volumes para o local onde devem ser carregados.

d) Os consignatarios retirarão as suas remessas, dentro do praso de 12 horas da sua chegada, do local onde tiverem sido descarregadas.

e) O praso de armazenagem gratuita é limitado, seja qual fôr a tarifa applicada, a 6 horas contadas desde a hora em que os volumes forem depositados para expedir, ou da chegada do comboio em que forem transportados.

A Companhia fica isenta de toda a responsabilidade por avarias ou molhas no caso coberto n'esta Paragem para armazenagem de mercadorias.

A Companhia dos Caminhos de ferro da Beira Alta tambem não se responsabilisa pelo atrazo que as remessas de pequena velocidade possam soffrer á partida, quando os volumes de que se componham, devido ao seu numero, tenham de fraccionar-se para seguir por differentes comboios.

Os preços applicaveis ao transporte de passageiros e bagagens são calculados tendo em vista as distancias seguinte:

De Baraçal a Pampilhosa	124 kilometros
De Baraçal a Guarda	31 »

Os preços para o transporte de mercadorias serão os resultantes da applicação das tarifas as estações immediatas — Celorico ou Villa Franca — conforme o sentido da remessa.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1913.
O Engenheiro Sub-Director da Companhia
Ferreira de Mesquita

Empreza Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir

Dia 7 de março, *Cazengo*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Dia 10 de março, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 931 — 3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 5 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereçoteleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A democracia em acção

O discurso do sr. Wilson, novo presidente da Republica norte-americana, proferido no terraço do Capitolio de Washington, no acto da posse do seu elevado cargo, é um alto documento do instante historico que atravessamos, e define, com rara expressão, as tendencias que devem presidir ás democracias modernas.

Começou o sr. Wilson por accentuar que o partido democratico exercia agora o predominio na politica americana, mas teve logo o cuidado de fixar bem a significação d'esse predominio. Não se trata da méra victoria d'um partido. Trata-se da victoria de ideias que a maioria da nação adopta, e é a nação que realmente as põe em pratica, servindo-se para isso do partido que as inscreve no seu programma.

O novo presidente dos Estados Unidos expõe em seguida a situação do seu paiz. E, immediatamente, colloca o dedo na chaga social: «Creámos riqueza, exclama elle, mas temo-nos esquecido dos productores d'essa riqueza».

Não basta ser rico: é necessario ser justo. Uma sociedade não se apoia sobre saccos de oiro, mas sobre consciencias satisfeitas.

Por baixo d'essa riqueza fabulosa, que deslumbra o mundo, ha um soffrimento muito mais collossal, resultado d'uma labuta gigantesca, que representa um esforço junto do qual o dos Titans não significaria mais do que o debil gesto d'uma creança. O gemido que vem das minas, que sáe das fabricas e officinas, é alguma cousa de formidavel, que um dia resoará no mundo com um clamor trovejante, mais forte do que o estrepito de todas as tempestades e o troar de todos os canhões.

O sr. Wilson toma como lêma— a justiça. Não se trata de commiseração. A piedade é no fundo injusta, porque dá a noção d'uma superioridade de alma precisamente áquelles que manteem uma organisação social deshumana e iniqua. A base dos governos modernos é a justiça. E a justiça manda que se salvaguarde a vida dos que trabalham, não explorando o seu esforço, garantindo a sua existencia, e collocando-a n'um pé de egualdade com todos os seus concidadãos, que podem não realisar os seus duros trabalhos manuaes, mas que, na esphera da sua actividade, trabalhadores são tambem, e como trabalhadores se devem considerar, não se reputando senhores em presença de escravos, mas agentes da mesma obra de progresso, de belleza e de bondade.

O discurso do sr. Wilson é todo elle concebido n'este alto espirito. E' bem o programma de uma sociedade que quer viver na paz, entregue apenas ás luctas generosas e incruentas que na paz se travam para as conquistas do pensamento e para as victorias da vida. Por isso mesmo, é interessante formar o contraste entre essa sociedade, que exerce uma tão forte hegemonia na America, e as sociedades europeias, que n'este momento não parecem preparar-se senão para uma chacina collossal que, a dar-se, ficará registada na Historia como a conflagração mais tremenda que se tem dado, entre o formigueiro humano, sob as claridades do ceu impassivel.

Essa obra de paz, essa obra de progresso, essa obra de justiça, é bem a obra genuina das democracias. Ella tem de ser hoje um esforço pratico. Não devemos deixar ás gerações que hão de vir o encargo de melhorar uma situação social que já hoje não pode nem deve permanecer inalteravel. E sendo um grande pensamento humanitario, esta iniciativa representa tambem um grande pensamento politico. Não ha hoje governantes dignos d'este nome que não comprehendam que a questão social avança sobre elles, trazendo, como divisas de combate, as mais largas e imperiosas reivindicações. A missão dos governos é prevenir esse choque. Por meio de uma politica que, sendo recta, será habil, cumpre entrar no caminho de todas as concessões possiveis a uma humanidade dolorosa, e já revoltada, que espera, enfim, tomar o seu logar na vida, em condições differentes da servidão e da miseria a que, ha tantos seculos, tem estado avassalada.

Mercê d'essa politica, que não receia contemplar os horisontes vastos da questão social, a paz e o progresso são possiveis. Mais ainda: devem assegurar-se. Pensar de maneira differente não é servir nem a humanidade, nem as patrias, nem as sociedades que as constituem e as instituições que as dirigem.

A revolução no Mexico

A batalha de Cedral

Mexico, 5 de março

Durante a batalha de Cedral foram mortos cinco federaes. Os insurrectos tiveram 17 mortos e numerosos feridos.—*(Correspondente).*

INTERESSES DO PORTO

Salubridade publica

As «ilhas» do Porto são um verdadeiro fóco de insalubridade, um horror que urge destruir, ou, pelo menos, melhorar

Porto, 4. — Occupando-se hontem, no Senado, do projecto de lei em discussão, sobre construcção de casas baratas, o sr. Bernardino Roque affirmou que em Lisboa havia 2:200 casas sem as necessarias condições hygienicas; e, quanto ao Porto, disse que não tinha elementos estatisticos para dizer o numero de casas nas mesmas condições, mas que lhe parecia que esse numero não devia ser menor.

Sem elementos estatisticos, mas pelo conhecimento que temos da vida do Porto, das condições de habitabilidade das classes desprotegidas, podémos desde já affirmar que o numero de casas sem hygiene, verdadeiros focos de doença e de insalubridade geral, pardieiros infectos onde não entra o sol, sem cubagem, com ar pestilento e deleterio, — é muito, muitissimo maior.

Mas, para appoiar o nosso modo de ver e para dar-lhe uma auctoridade scientifica, procurámos hoje mesmo —visto que o assumpto é de opportunidade—o novel e distincto medico sr. dr. Mendes Correia, filho, porque sabiamos que a esta questão tinha dedicado, ha annos, uma grande parte da sua actividade—tendo, inclusivamente, destinado este assumpto á sua these final—e pedimos-lhe para nos fornecer alguns elementos da sua observação e do seu estudo. O distincto medico, que nos recebeu amavelmente no seu consultorio da rua Formosa, disse-nos logo:

—E' certo que dediquei a minha attenção e os meus trabalhos scientificos, durante muito tempo, ás condições em que vivem os pobres, percorrendo, n'esse intento, todos os bairros miseraveis, todas as «ilhas» do Porto. Agora, porém, toda a minha attenção, todo o meu estudo, toda a minha intellectualidade se concentram e se adstringem aos problemas de anthropologia, de psychiatria, do criminalogia...

—Ainda assim...

—Ainda assim, posso dizer-lhe que o Porto, quanto a condições de hygiene nas habitações das classes pobres, das classes operarias, até mesmo de algumas classes medias, está muito peor do que Lisboa.

—Assim pensavamos...

—E' a triste realidade,—accrescentou o sr. dr. Mendes Correia, com aquelle seu sorriso sempre franco, sincero, borboleteando-lhe na leve comissura dos labios, como a petala d'uma camelia branca sobre a espuma tranquilla e mansa d'um lago—é, infelizmente, uma verdade horrorosa, um pavôr, o estado, as condições, o meio, o ar respiravel em que, n'esta cidade, vivem muitos milhares de familias...

—Nas chamadas «ilhas»,—objetámos.

—Sim, nas «ilhas», que correspondem ao que, em Lisboa, se diz «pateos». Mas as «ilhas» do Porto são muito mais insalubres do que os «pateos» da capital. Muito mais immundas, muito mais miseraveis...

E, levantando-se da sua «chaise» ingleza, de pé, n'uma attitude de orador, que o é tambem, e distincto, diznos mais:

—A maior parte das «ilhas» do Porto é constituida por uma especie de renque de habitações, com o corredor ao meio, em muitas de menos de um metro. Ha tambem as «ilhas» em altura, deixe-me dizer-lhe assim, como nas Antas, como no Barredo, de mais de um andar, servidas as dependencias por um varandim de madeira, de fórma que, n'esses miseraveis casebres, além da promiscuidade dos habitantes, os despejos, a «sewage» dos de cima, vêm precipitar-se nos inquilinos dos andares inferiores, atravez dos soalhos esburacados e fendidos, n'um horror de immundicie e de insalubridade.

—A promiscuidade não se dá somente entre os diversos habitantes, dá-se tambem dentro das proprias familias de cada mansarda...

—Isso mesmo,—diz-nos o distincto medico.

E accrescenta, com certa magua:

—Em geral, n'estas casas, ha só uma cama, e, raro, duas. Nas mais pobres, um só leito serve para toda a familia. Nas outras, na que ha duas camas, uma é para os paes, e a outra para os filhos... Sejam elles todos rapazes, ou rapazes e raparigas! Uma promiscuidade que é um horror! Porque... não é necessario dizer-lhe mais nada, concluiu tristemente.

—E, quando existem esses dois leitos, ficam proximos um do outro?

—Evidentemente; porque, no geral, estas «ilhas» teem apenas um cubiculo e, raramente, dois, como já lhe disse. Mas esses dois cubiculos são, —um para cosinha, com a sentina ao lado do fogão, e o outro para as camas de dormir... Camas! Um velho enxergão, de palha humida, velha, moida de annos...

—Uma vida verdadeiramente miseravel...

—Olhe—diz-nos o sr. dr. Mendes Correia—eu vi, no Barredo, o *aposento* d'uma velhinha, que me horrorisou. Tinha o catre, a sua pobre cama, n'um recanto, que servia de sentina para umas sete ou oito familias! Quer dizer: ali, ao aposento d'aquella desgraçada, iam diariamente, de dia e de noite, mais de trinta pessoas, fazer os seus despejos, atirar para o buraco toda a «sewage» da «ilha», que, a pobre velhinha, no seu catre duro, ia aspirando, aspirando, até que a intoxicação a livrasse d'aquella miseria e d'aquella immundicie...

—Mas isso representa um perigo para a salubridade publica...

—Um grande perigo—diz-nos por fim o distincto medico.

E relatou-nos outros casos, verdadeiramente pavorosos, que pedem e exigem medidas urgentes da parte de quem tem a seu cargo a vigilancia da salubridade publica.

Fica esse relato para outro artigo.

Migalhas

A' volta do panno verde

Enviaram-me hontem, com uma gentil dedicatoria, dois volumes sobre o jogo. Das poucas vezes que, na minha vida, tenho arriscado uns cobres no panno verde ficou-me a impressão de que a roleta, o monte, a banca franceza eram umas engenhocas em que cada qual punha o seu dinheiro que engordava ou desapparecia, consoante a sorte se manifestava favoravel ou adversa. Os livros que percorri hontem o que foram para mim cheios de revelações explicaram-me que tal não é. Sorte em absoluto não existe. Todos os phenomenos d'essa natureza são susceptiveis de obedecer a regras e a systemas e desde Pascal, que foi o primeiro que estudou a roleta scientificamente, até d'Alembert, cuja celebre progressão foi aproveitada, varios cerebros illustres se teem occupado do assumpto e em portuguez ha cerca de vinte volumes diversos que estudam o jogo como uma sciencia exacta. O calculo das probabilidades e outros que eu perdéra de vista desde os bancos da Polytechnica, tornei a encontral-os hontem applicados ao que muitos suppõem ser apenas uma coisa frivola.

Não supponham, porém, os batoteiros, que o dr. Affonso Costa persegue encarniçadamente, que basta estudar vinte annos algebra superior para se poder ganhar com conhecimento de causa quinze tostões n'uma noite. E' preciso, além d'isso, como as conclusões scientificas se não podem tirar senão d'uma serie de muitos milhares de golpes, ter uma fortuna grande para poder resistir a todos elles. N'estas circumstancias, ou, sem lêr nenhum dos volumes que se escreveram sobre o jogo, descobri uma maneira segura de ganhar: é pôr uma casa de batota e fazermos banca com o dinheiro que nos propunhamos apontar. Os pontos que estudém calculo de probabilidades para nos enrolarem, tem todas as de endoidecerem. Os outros, que jogam pelo methodo pae Adão, esses enrolá-los-hemos nós, com toda a certeza.

André Brun

Torpedeiro mettido a pique

Morre afogada quasi toda a tripulação

Heligoland, 5 de março

O torpedeiro allemão *S-178* foi abalroado e afundado pelo cruzador couraçado *York* da mesma nação, a duas milhas ao sul de Heligoland, morrendo uns 50 ou 60 tripulantes e sendo salvos 15.—*(Havas).*

Ministro das colonias e Dr. Alfredo de Magalhães

O sr. dr. Almeida Ribeiro pede explicações ao governador geral de Moçambique

Por nos ser pedido pelo sr. ministro das colonias, damos publicidade ás seguintes cartas:

Lisboa, 5 de março de 1913.

Ex.mo Sr. Dr. Arthur Rodrigues de Almeida Ribeiro, da nossa maior consideração e estima: — Tendo-nos V. Ex.ª encarregado de procurar o Ex.mo Sr. Dr. Alfredo de Magalhães a fim de saber a verdadeira significação de algumas palavras proferidas por S. Ex.ª na conferencia realisada no Theatro Nacional na noite de 3 do corrente, desempenhámo-nos d'essa honrosa missão.

A carta que incluimos e de que o seu Ex.mo signatario auctorisou a publicação resume as considerações que o mesmo Ex.mo Sr. verbalmente nos fez sobre o sentido dos conceitos expressos na sua conferencia.

Essa carta satisfez-nos por completo e esperamos que egualmente satisfará a V. Ex.ª

De V. Ex.ª, com muita consideração e particular estima, Att.os Ven.es e Am.os Obg.mos (aa) *Antonio de Gamboa Rivara, Antonio G. Vianna de Lemos.*

Ex.mos Srs. *Antonio de Gamboa Rivara* e *Antonio G. Vianna de Lemos*, da minha maior consideração:—Para satisfazer o desejo de vv. ex.as, tenho a maior satisfação em declarar, que em toda a minha conferencia sobre Moçambique não ha a minima insinuação ao caracter do sr. dr. Almeida Ribeiro, ministro das colonias. Fiz considerações de caracter geral sobre a capacidade e competencia dos ministros do Ultramar, que muitas vezes—muitas!—teem sido instrumentos inconscientes embora, de interesses e ambições inconfessaveis. Não está em o direito de apreciar a administração do sr. dr. Almeida Ribeiro porque ella está em começo, e, comquanto não tenha a honra de ter com elle relações pessoaes, sei por consenso geral que é um homem de bem e um bom portuguez. E' quanto basta para dissipar as apprehensões de s. ex.ª sobre o sentido verdadeiro, leal, da interpretação das minhas palavras.

Subscrevo-me com a mais elevada consideração, de v. ex.as, mt.º att.º e ven.—(a) *Alfredo de Magalhães.*

Lisboa, 5 de março de 1913.

P.S.—Podem vv.as ex.as, se assim o julgarem conveniente, dar publicidade esta carta.

INTERESSES GERAES

Os modernos processos therapeuticos

Uma visita ás installações physiotherapicas do dr. Samuel Maia

Enorme é a distancia que medeia entre os primeiros processos da sciencia medica, fundada quasi toda em principios empiricos e os que actualmente se usam no allivio do soffrimento humano.

Mesmo sem termos que remontar aos tempos em que a medicina quasi se confundia com a magia, limitando-nos a compararmos o estado da sciencia medica em meados do seculo ultimo com o estado em que actualmente se encontra, vemos que o estudo atturado, e a experiencia accumulada teem modificado por completo os systemas de tratamento adoptados.

Ao imperio da droga succedeu o dos agentes physicos. Assim a chimica cede o logar á physica, á mechanica e á pharmacopea.

Em vez dos armarios em que se enfileiram os frascos rotulados, contendo venenos energicos ou substancias inertes, como um arsenal de morte, erguem-se os aços reluzentes dos machinismos complicados, cuja acção physica sobre o organismo, combate os principios morbidos que n'elle se acoitaram.

Foram estas as considerações que hontem nos assaltaram ao visitar o consultorio do dr. Samuel Maia, onde este medico installou os seus apparelhos de physiotherapia. Ao entrarmos na sala dos apparelhos, a primeira impressão que se recebe, salvo a abundancia de luz, é a de que entramos n'uma sala de torturas das epocas medievaes, ou das que a Inquisição entre nós utilisava ainda nos fins do seculo dezoito.

Mas em breve a illusão se desfaz, a realidade é mais agradavel. O ferragoulo dos carrascos, e o habito negro dos dominicanos é substituido pelos aventaes de brancura immaculada do medico e dos enfermeiros seus ajudantes.

O conforto moderno substitue a nudez das paredes ennegrecidas das antigas salas dos tormentos.

Ao centro dá-nos na vista um alto apparelho, solido, elegante, que a electricidade põe em movimento.

O paciente—se é justo assim designar quem experimente uma impressão agradavel—senta-se sobro um coxim, apoia os braços sobre uns supportes, ajusta as costas a uma almofada, e respira amplamente em virtude das acções combinadas produzidas pelo apparelho que lhe imprime todos os movimentos de respiração sem que para isso tenha que empregar o mais simples esforço. Far-se-hia assim respirar um morto.

Tem este apparelho por fim dilatar a capacidade thoraxica, augmentando concomitantemente a area pulmonar, e facilitar a respiração sem fadiga, condição especial para os auto intoxicados, aos quaes seria erro exigir esforços dos seus organismos depauperados.

Tornando-se impossivel a doentes n'estas condições, em constante sensação de fadiga a que são levados pelo desregramento no regimen alimentar pela sedentariedade e excesso de excitação nervosa, todo e qualquer exercicio activo e salutar, este, como outros apparelhos, teem uma racional applicação, visto conseguirem passivamente o effeito hygienico do movimento muscular, sem o menor dispendio da energia.

E' gymnastica respiratoria.

Um outro apparelho curioso é o de massagem rotativa operada sobre o abdomem cuja acção suave tem por fim debellar a prisão do ventre.

O de massagem percurtoria não é menos interessante, produzindo-nos uma impressão indiscriptivel que se traduz ao fim d'algum tempo por um bem estar extraordinario. Estes dois apparelhos além da acção tonica da massagem, são applicados para fazer desapparecer a gordura que se sobrepõe ao tecido muscular.

Curiosissima tambem a bycicleta fixa. Um individuo sem que tenha de sahir do aposento pode percorrer kilometros e kilometros em byciclete. Um pedometro marca a distancia percorrida; um parafuso de reclamo difficultando á vontade o movimento das rodas obriga a esforços como os que se empregariam para vencer as difficuldades das rampas.

Para a gymnastica dos desportes, movimentos activos, não é este o unico apparelho. Tem um outro em que se emprega esforço identico ao executado com os remos.

Para gymnastica medica vê-se outro apparelho, engenhosissimo ao mesmo tempo que de grande simplicidade.

Todos elles teem por fim corrigir defeitos organicos, congenitos ou adquiridos, e ampliar a capacidade thoraxica ao mesmo tempo que desenvolvem equilibradamente os musculos.

Em um gabinete especial estão os apparelhos para *douches* de ar, em substituição dos *douches* d'agua, produzindo á vontade corrente d'ar quente ou frio; para tratamento pela luz e pelo calor, podendo-se tomar banho, indifferentemente, de qualquer d'estes dois agentes physicos; e para massagem vibratoria.

Assim reuniu o dr. Samuel Maia no seu laboratorio physiotherapico apparelhos de thermotherapia, phototherapia, massagem vibratoria, gymnastica respiratoria e gymnastica medica, donde obtendo movimentos activos e passivos, ao sabor das necessidades do tratamento dos seus clientes.

A louvavel iniciativa do conhecido hygienista tem por fim tornar o tratamento pela massagem accessivel a todas as classes. Até agora em Portugal apenas se aplicava a massagem manual, cára pela duração do tratamento e por isso sómente ao alcance das classes endinheiradas.

A massagem mechanica, embaratecendo-o, vulgarisa este systema de tratamento que tão vantajoso se tem mostrado.

O dr. Maia espera, para o proximo anno, alargar as suas installações para o que já encommendou numerosos apparelhos no estrangeiro, e poder assim proporcionar por preços reduzidissimos as vantagens da physioterapia ás classes desprotegidas, que á mingua de recursos frequentemente succumbem a doenças que os modernos systhemas de tratamento sem grande custo debellam quando atalhadas a tempo, e de que no peior dos casos, pelo menos alliviam os soffrimentos.

SENADO

Sempre a falta de numero... e continuar-se-ha

Faz-se a chamada ás 14,45, com o sr. Tasso de Figueiredo na presidencia. Respondem á chamada 25 senadores que approvam a acta sem reparos. Chega o sr. Anselmo Braamcamp Freire, que toma o seu logar. Lido o expediente, entra-se nos trabalhos de antes da ordem, sendo apresentado para discussão o parecer n.º 70 favoravel á proposta de lei do sr. Anselmo Xavier para que a urgencia na discussão de qualquer projecto só seja admittida quando approvada por dois terços dos senadores presentes e em votação nominal. O sr. *Brandão de Vasconcellos* apresenta um additamento e o sr. *Abilio Barreto* uma proposta de modificações, propondo o sr. *Brandão de Vasconcellos* que tudo isto vá á commissão respectiva o que a Camara approva.

E passa-se ao projecto de lei já hontem discutido sobre pensões ás familias dos medicos mortos no exercicio das suas funcções. Voltam ainda a falar sobre a questão prévia do sr. Sousa Junior para saber se os medicos estavam ou não incluidos no artigo 1.º da lei dos accidentes de trabalho conjugado com o artigo 18.º, o srs. *Abilio Barreto, Bernardino Roque, Sousa Junior, Estevão de Vasconcellos* e *Brandão de Vasconcellos.*

Não havendo numero para votação, o sr. Anselmo Braamcamp Freire diz ao Senado que lhe parece não dever mandar fazer a 2.ª chamada, visto o motivo d'essa falta ser o de alguns senadores terem ido cumprir o doloroso dever de acompanhar um deputado hontem fallecido. O Senado concorda e a sessão encerra-se ás 15,30. Amanhã sessão á hora regimental.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

TRIBUNAL DE GUERRA

A defeza do Dr. Carlos Lopes

occupa quasi toda a audiencia de hoje, sendo todas as testemunhas unanimes em considera-lo innocente

A audiencia de hoje, a 5.ª d'este julgamento, começa, como de costume, cerca do meio dia e meia hora. A affluencia de publico é maior. No largo, em frente do edificio do tribunal, nota-se grande apparato de policia.

O presidente do tribunal

Começam os depoimentos pela testemunha dr. Lopes da Silva, medico e deputado, que declara formalmente considerar o dr. Carlos Lopes um brioso official, incapaz de conspirar contra a Republica, por ser um digno cumpridor dos seus deveres. Termina por fazer um elogio caloroso das qualidades intellectuaes e moraes d'este accusado.

Segue-se o sr. Adriano Mendes de Vasconcellos, deputado. Conta que, tendo ouvido os boatos que corriam ácerca da culpabilidade do dr. Carlos Lopes como conspirador, immediatamente o procurou para lhe perguntar que fundamento tinham essas accusações. O arguido jurou-lhe solemnemente, pela honra de sua filha, que eram completamente infundados esses boatos. Não crê, pois, que o dr. Carlos Lopes tenha tido qualquer interferencia nos manejos dos conspiradores.

O sr. José Miranda do Valle, senador, não acredita na culpabilidade do dr. Carlos Lopes, pois não vê elementos que possam conduzir a essa conclusão. Sabe que, na época em que mais actividade se lhe attribue na conspiração monarchica, o arguido frequentava todas as noites o Coliseu, onde tinha uma cadeira ao lado da sua.

Capitão Almeida Bastos, testemunha de defeza do dr. Carlos Lopes

Depois seguidamente o senador sr. Magalhães Vasques. Considera o dr. Carlos Lopes uma intelligencia privilegiada, e acha-o incapaz de se comprometter em aventuras. Dá a sua palavra de honra que deixaria de lhe falar se suppuzesse que elle conspirava contra o regimen.

O sr. dr. Egas Moniz conhece o dr. Carlos Lopes do tempo de estudante e nunca viu que se salientasse pelas suas idéas politicas. O anno findo foi por elle convidado a vêr uma sua doente, a esposa de Carlos Alçada, que estava attingida por uma doença da sua especialidade.

O sr. capitão Victorino Godinho, deputado, affirma antes de tudo que não transige com conspiradores, pois até no parlamento votou contra a amnistia. Em seguida, faz um caloroso elogio do dr. Carlos Lopes, que conhece desde a Escola do Exercito; considera-o lealissimo e conta que, apezar do arguido saber que elle conspirava como republicano, nunca o trahiu, nem deixou de se portar para com elle como um perfeito homem de bem.

O sr. Antonio da Silva Gouveia, negociante e deputado, abona o bom comportamento do sr. dr. Carlos Lopes, a quem considera incapaz de conspirar.

O sr. dr. Victor de Macedo Pinto, medico e deputado, considera-o egualmente incapaz de commetter o crime de que é arguido e não conhece elemento algum que possa conduzir a essa suspeita. Sabe que o deputado sr. Thomé de Barros Queiroz, ao saber dos boatos que corriam, proporcionou a fuga para o estrangeiro ao dr. Carlos Lopes, o que este não acceitou, por não se considerar culpado. Depois d'esse facto, não tem duvida alguma em que o accusado está innocente.

O sr. dr. Barbosa Magalhães, deputado, conhece ha muito o dr. Carlos Lopes, que considera um homem de bem, incapaz de trahir o seu paiz. Conhece-o desde o tempo de Coimbra; discutiu muitas vezes politica com elle e nunca se passou o mais pequeno incidente que, de perto ou de longe, o pudesse levar agora a suspeitar de que o arguido commetteu realmente o crime que lhe imputam.

A testemunha seguinte é o sr. Lourenço Alves, dono da barbearia onde o dr. Carlos Lopes costumava ir. No dia 1 de Outubro de 1911, viu entrar na sua loja o accusado, que mostrava grande indignação por se ter dito que elle espalhara que haveria motim no dia da abertura das Constituintes.

Major Cruz, promotor de justiça

O sr. promotor de justiça pergunta á testemunha se não foi procurado pelo dr. Carlos Lopes para assignar um desmentido para os jornaes.

—Effectivamente, falaram-me n'isso,—responde a testemunha.

Para esclarecer este ponto, faz-se a acareação do dono da barbearia com um seu official. O sr. Lourenço Alves, por não estar na occasião com os nervos perfeitamente tranquillos, não se recorda bem de como se passaram as coisas.

O sr. José Velloso Figueiroa Rego diz estar convencido da innocencia do dr. Carlos Lopes. Diz que se creou em torno d'elle uma atmosphera de suspeições—uns diziam que elle era conspirador, por inconsciencia, outros, por maldade, e outros ainda pelo exagero da paixão republicana que os cega. O sr. Figueiroa é amigo do dr. Carlos Lopes e tem gratidão pela forma como elle o tratou, mas é antes de tudo republicano, e não transigiria com sentimento algum se soubesse que o arguido é realmente conspirador. Affirma-o sobre palavra de honra. Refere ainda alguns factos que a seu ver tornam inverosimil a accusação que é feita ao dr. Carlos Lopes.

O lythographo Cruz

E' um homem de bem e um homem de coração, dá consultas aos pobres sem lhes levar dinheiro e em cada doente que trata tem um amigo.

Segue-se o sr. Julio da Costa Adão,

commerciante. E' republicano antigo. Sabe que o dr. Carlos Lopes ia a casa de Carlos Alçada na qualidade de medico, pois andava a tratar a esposa d'este réu. Algumas circumstancias, que pormenorisadamente refere, levam-no á convicção absoluta de que o dr. Carlos Lopes nunca conspirou.

O sr. Theodoro Pombo, commerciante, sabe que o dr. Carlos Lopes ia a casa de Carlos Alçada apenas no exercicio da sua profissão. Nunca teve, nem ainda hoje tem, a menor duvida ácerca da innocencia do accusado, que considera um perfeito homem de bem.

Depõe agora o capitão sr. Almeida Mattos, que com grande energia declara que não viria ali depôr se não estivesse absolutamente convencido de que o dr. Carlos Lopes está innocente. Considera-o um homem de bem, uma intelligencia superior e um caracter de oiro. Narra o que lhe foi contado pelo litographo Cruz, na cadeia do Limoeiro, onde foi ouvil-o, e o qual terminou por lhe confiar que eram falsas as declarações feitas no primeiro depoimento, e que o dr. Carlos Lopes estava perfeitamente innocente do crime de que elle o accusara. Esta narração do Cruz foi-lhe feita por duas vezes, uma d'ellas na presença de testemunhas.

O capitão sr. Almeida Mattos, cujo depoimento produz grande sensação, declara ainda que muitas vezes conversou com o dr. Carlos Lopes sem jámais lhe ter ouvido qualquer palavra contra o regimen. Narra em seguida varios episodios que demonstram a inverosimilhança da accusação e affirma que um homem que é auctor da lei do descanço semanal não pode deixar de ter ideias liberaes. Ora o dr. Carlos Lopes foi o auctor d'essa lei, que levou ao parlamento ainda no tempo da monarchia.

Passando a ser instado pelo sr. promotor de justiça, o capitão sr. Almeida Mattos presta ainda alguns esclarecimentos ácerca da sua ida ao Limoeiro.

—As declarações que o Cruz fez a V. Ex.ª foram depois escriptas pelo seu punho?—diz o promotor.

—Exactamente.

—E assignadas por V. Ex.ª?—continúa o sr. major Cruz.

—Sim, senhor.

—Então que valor tem esse documento?

— Ora essa!—exclama com grande surpresa a testemunha.—Pois não tem valor um documento assignado por mim, que sou um homem de honra, pelo general sr. Oliveira Gomes e pelo sr. Bernardino Soares, que são egualmente pessoas honradissimas? Não tem valor? Ora essa!...

O sr. presidente do tribunal lembra á testemunha a conveniencia de se exprimir com menos violencia.

—E' que o sr. promotor está duvidando da minha dignidade pessoal, —explica o capitão sr. Almeida Mattos.

—Tambem lhe lembro que deve moderar um pouco o seu tom de voz, —torna o sr. presidente.

—Não posso. Este é o meu tom natural de voz. Fallo assim em toda a parte, não o faço de proposito aqui.

—Está bem.

O sr. promotor de justiça, depois de ter achado digna de censura a attitude da testemunha, que tem no exercito um posto inferior ao seu, pede que seja feita a acareação com o Cruz lithographo.

O sr. dr. Cunha e Costa pretende que se leiam antes as declarações primitivas d'esta testemunha, que constam dos autos, e se confrontem com o depoimento prestado por ella n'este tribunal. Mas a acareação faz-se, e o Cruz declara então que foi procurado a primeira vez no Limoeiro pelo alferes Lhorente, a quem disse ser falso que o dr. Carlos Lopes o alliciára no seu consultorio e lhe mandara subtrahir armas na Escola do Exercito. Affirma terem sido esses os unicos pontos em que se retratou do seu primeiro depoimento. Eguaes declarações fez depois ao capitão Almeida Mattos, que lhe apresentou um documento para elle assignar, ao que se recusou.

O capitão sr. Almeida Mattos assegura que isto é uma falsidade. Que os factos se tinham passado conforme narrára ao tribunal e que o conselho apreciará as declarações divergentes, conforme a cathegoria moral das pessoas que as fazem. Terminada a acareação, o sr. presidente manda suspender por dez minutos a audiencia. São 15 horas e um quarto.

Reabertura da audiencia

O sr. Antonio Alves de Mattos, vereador da camara municipal e commerciante, é a primeira testemunha a depôr depois da reabertura da audiencia, que se verifica cerca das 16 horas. O sr. dr. Cunha e Costa pergunta:

—O sr. Alves de Mattos, que é pessoa de cathegoria dentro do partido republicano e amigo politico dos homens que estão agora no poder, vae fazer-me o favor de elucidar o conselho ácerca da sua impressão sobre o dr. Carlos Lopes?

A impressão do sr. Alves de Mattos é o mais lisongeira possivel; conhece muito bem o arguido, e considera-o um homem de bem, incapaz de conspirar. Nunca lhe ouviu qualquer referencia de onde tal pudesse concluir-se. Nem mesmo a sua vida, cheia de trabalho, lhe permittia que perdesse o tempo com aventuras.

Segue-se o general sr. Oliveira Gomes. O seu depoimento confirma plenamente as declarações do capitão sr. Almeida Mattos, a quem acompanhou ao Limoeiro, bem como o sr. Bernardino Soares, para ouvir o que disse Francisco Cruz ácerca do dr. Carlos Lopes. Lembra-se perfeitamente que o Cruz confessou n'essa occasião serem falsas as declarações que fizera sobre a culpabilidade do dr. Carlos Lopes, a quem nunca tinha ouvido qualquer palavra sobre politica. E' ainda convicção do general sr. Oliveira Gomes que o dr. Carlos Lopes está completamente innocente do crime de que o accusam, pois conhece-o ha muito tempo e considera-o incapaz de conspirar.

O sr. promotor commenta:

—A testemunha Cruz aqui no tribunal nega que os factos se tenham passado como V. Ex.ª refere.

O sr. general replica:

—Que quer V. Ex.ª que eu lhe faça? Um de nós mente: ou elle, ou eu. O tribunal que aprecie.

O sr. Bernardino Soares, commerciante, confirma egualmente a narrativa do capitão sr. Almeida Mattos. Tanto esta como a testemunha antecedente affirmam que, na occasião da entrevista no Limoeiro, o capitão sr. Mattos não apresentou a Francisco Cruz qualquer documento para assignar.

O sr. promotor de justiça requer a acareação do Cruz com ambas estas testemunhas. Novamente o sr. dr. Cunha e Costa pede que leiam ao Cruz as declarações que lhe são attribuidas nos autos. O sr. juiz auditor diz que a lei manda que as acareações se façam apenas as testemunhas acabem de depôr, por consequencia a acareação de Francisco Cruz só póde legalmente ser feita com o sr. Bernardino Soares.

—Venha a testemunha Cruz!

—Prompto.

E esta testemunha surge perante o tribunal, declarando ser falso o que os srs. Bernardino Soares e general Oliveira Gomes teem deposto ácerca da entrevista do Limoeiro.

Passa a depôr o sr. Carlos da Silva Lhorente, alferes de cavallaria. Soube que o Cruz no Limoeiro, declarára a uns companheiros de prisão estar arrependido de ter feito accusações falsas ao dr. Carlos Lopes. Por um sentimento de humanidade, foi ouvir o preso, que lhe repetiu isso mesmo, accrescentando que ia escrever uma carta á pessoa que accusára. Essas affirmações de Cruz foram depois ouvidas pelo sr. Presado e por varios empregados da secretaria do Limoeiro.

O sr. alferes Lhorente declara em seguida ter visto muitas vezes o dr. Carlos Lopes em companhia de republicanos, um dos quaes é nem mais nem menos que o vice-presidente da Camara dos deputados. Não crê que elle conspirasse, porque uma pessoa conspira naturalmente com as pessoas com quem acompanha, e o sr. dr. Carlos Lopes não ia certamente envolver-se n'uma aventura monarchica com o sr. Thomé de Barros Queiroz, o sr. coronel Silveira, etc. Termina por dizer, que póde empenhar a sua palavra de honra em como o dr. Carlos Lopes não conspirou, pois sabe que é superiormente intelligente o que está convencido de que *isto* não anda para traz.

O sr. promotor de justiça requer novamente a acareação com Francisco Cruz, que affirma serem falsas as declarações do sr. alferes Lhorente, e insiste em que a entrevista, na cadeia do Limoeiro, se passou conforme a versão por elle referida no tribunal.

O sr. João do Nascimento Reis, empregado do commercio que em seguida depõe, narra um episodio para provar que o Francisco Cruz nunca teve com o dr. Carlos Lopes qualquer conversa. Tem a convicção de que está innocente da accusação de conspirador.

Segue-se o sr. Jorge Parreira, enfermeiro da Escola de Guerra. Affirma que no anno lectivo de 1912 não houve desastre algum no picadeiro da Escola, o que vem contrariar um pormenor citado pela accusação.

O sr. major Pacheco Simões, chefe de uma repartição no ministerio da guerra, declara que conhece o dr. Carlos Lopes ha 5 annos, desde que foi commandante da companhia de alumnos da Escola do Exercito. O conceito que forma ácerca d'elle é de tal ordem que ainda hoje o conta no numero dos seus melhores amigos. Não crê que elle fosse conspirador, porque se admitisse essa hypothese, qualquer pretexto lhe teria servido para eximir-se a vir ao tribunal. Nem acha sobretudo verosimil que elle fosse escolher um cavalleiro tauromachico e um alfayate para conspirar—porque isso seria uma conspiração de opera-comica.

O major sr. Ferreira Quaresma, no seu depoimento, não crê egualmente que o dr. Carlos Lopes conspirasse. Não conhece acto nenhum em desabono da sua lealdade de soldado, e ainda hoje tem por elle a mesma grande estima e consideração de sempre.

Segue-se na ordem das testemunhas, Emilio Segurado, de quem o dr. Cunha e Costa declara prescindir.

Depõe agora o sr. Francisco Augusto Rosa, que é contra-mestre da alfaiataria Alçada de ha tres annos a esta parte. Conhece o dr. Carlos Lopes ha dois annos.

Ia a casa de seu patrão porque andava a tratar da esposa do sr. Alçada, a quem dava injecções de cacodylato de soda. Esse tratamento era feito no gabinete de provas, e durava dez minutos ou um quarto de hora.

—Quantos freguezes poderia ter o sr.—Alçada? pergunta o sr. dr. Cunha e Costa.

—Não sei ao certo. Ahi 500 ou 600...

—Via entrar, portanto, durante o dia innumeras pessoas no gabinete de provas...

—Exactamente.

—Viu alguma vez o dr. Carlos Lopes falar com o sr. José Casimiro?

—Nunca.

—E com D. José de Mascarenhas? E com o Peres?

—Nunca vi.

—Viu alguma vez o Dagoberto na loja do sr. Alçada?

—Era electricista da casa.

—Viu lá o Gabriel Jorge?

—Gabriel Jorge? Não sei. Não conheço...

O depoimento d'esta testemunha é todo feito n'este tom: perguntas e respostas, muito claras e concisas.

Segue-se o sr. Virgilio Miguel dos Santos, empregado da alfayataria Alçada. Conhece o dr. Carlos Lopes ha anno e meio. O seu depoimento confirma as declarações da testemunha anterior. O Gabriel Jorge viu-o uma ou duas vezes, quando foi á loja procurar o Dagoberto, electricista da casa. Não conhece D. José de Mascarenhas, mas conhece o Peres e sob a sua palavra de honra de homem e de republicano pode affirmar que nunca o viu falar com o sr. dr. Carlos Lopes.

Quanto ao sr. José Casimiro nunca o viu senão n'este tribunal. Tambem está certo de que, se houvesse no estabelecimento Alçada reuniões de conspiradores, isso daria immediatamente nas vistas. Nunca teve qualquer suspeita a tal respeito e foi com grande surpreza que soube da accusação feita contra o sr. Carlos Alçada.

São 18 horas. A inquirição das testemunhas prosegue no meio do maior silencio e da attenção do publico, que se tem hoje conservado n'uma grande calma.

Poeira da Arcada

O tédio é uma coisa que se vence com um pedaço de imaginação e gosto, procurando-se, nas coisas e nas pessoas, os seus aspectos e traços simpaticos. O interesse está em toda a parte: o essencial é sabe-lo descobrir. A simples mancha de nuvens que atravessa os espaços, empanando a pureza do azul, é cheia de significado, podendo-se d'ella extrair trechos de poemas e imagens de pintura.

Ruskin enternecia-se até ás lagrimas deante da corola morta de uma flôr.

Um mólho de violetas ou um ramo de cinerarias encerra promessas infinitas, para os que queiram lêr as revelações do seu colorido e do seu perfume.

A turba que percorre as ruas e praças, ora rumorosa como uma cascata, ora calma e recolhida como as naves de uma Sé, umas vezes aclamando os heroes, outras vezes lançando-lhes ao rosto injurias e vituperios—essa turba pitoresca, serpeante e tentadora, fornece aos olhos inteligentes um espectaculo digno da maior atenção.

Por isso é que as pessoas que vivem sem saber o que hão de fazer das vinte e quatro horas do dia, sentindo correr o tempo com a mesma nota de eterno enfado, provam que não tiram dos seus sentidos e das suas curiosidades todo o partido possivel. Que um vicioso, exgotado pelo regimen de violencia a que submette os seus nervos, não encontre em si estimulos sufficientes para se apaixonar pela vida, comprehende-se; mas que os moços se envolvam no silencio a que o pessimismo convida os que já não praticam o culto do esforço, isso é que causa espantos e confusões.

**

O Times *louva os francezes pela energia serena que estão mostrando n'este momento. Uma França confiada e forte responde a uma Allemanha impaciente e nervosa. Será desinteressado o elogio? Não sabemos, mas parece-nos que tanto a Inglaterra como a Russia contam com o celebre Chantecler Gaulêz para aguentar os primeiros golpes rudes dos soldados da Triplice. A missão é honrosa, mas bastante difficil. Antes que se execute a mobilisação do exercito russo e as primeiras divisões inglezas desembarquem no continente, a França resistirá ás investidas dos alliados.*

Estará ella á altura de tão alto esforço?

Conseguirá, antes de chegar aos campos de batalha, fazer a unificação moral de todos os seus filhos?

Dr. Francisco Pereira Passos

O seu funeral

No jazigo municipal do cemiterio dos Prazeres, ficaram hoje depositados, até serem trasladados para o Rio de Janeiro, os restos mortaes do dr. Francisco Pereira Passos, que foi prefeito da capital fluminense e que falleceu a bordo do *Araguaya* quando de viagem para Lisboa.

Eram 11 horas quando o *Araguaya* fundeou em frente ao posto de desinfecção, seguindo immediatamente para bordo o sr. Raul Gaya, empregado superior do consulado brazileiro, que dispoz as coisas para o funeral, depois de ter apresentado as suas condolencias á familia do extincto.

A urna foi transportada n'um rebocador para o posto de desinfecção, onde se organisou o prestito funebre, seguindo o feretro para o cemiterio n'um carro negro tirado a tres parelhas. A urna ia coberta com a bandeira brazileira.

Entre a assistencia recorda-nos ter visto os srs. drs. Eduardo Lisboa, ministro do Brazil; Teixeira de Macedo, consul; dr. Vicente Ferrer, vice-consul; dr. Velloso Rebello e Belford Ramos, secretarios da legação; Raul Gaya, Jorge Clington, Henrique de Hollanda, José Nogueira Pinto, José Antonio Juca Santos, Rafael Pinheiro, Mario Santos, Diogo Teixeira de Macedo, etc.

Junto ao jazigo usou da palavra o deputado brazileiro sr. Rafael Pinheiro, que fez o elogio do extincto, referindo-se ás suas qualidades de caracter e á sua obra de expansão na cidade do Rio de Janeiro.

PADUA CORREIA

Os membros do governo incorporam-se no funeral do brilhante jornalista

Realisou-se hoje, pelas 15 horas, o funeral do deputado e brilhante jornalista Antonio Padua Correia, hontem fallecido, conforme noticiámos, no hospital de Santa Martha, victima de uma doença de figado.

O prestito funebre sahiu d'aquelle hospital para o cemiterio do Alto de S. João. Antes da hora marcada para o funeral, já no pateo do Hospital se viam muitos amigos do extincto, entre os quaes tomámos nota dos srs.:

Dr. Affonso Costa e ministros dos Extrangeiros, Interior, Guerra e Marinha, que tambem representava o sr. ministro das colonias, Annibal Fernandes, representando o sr. ministro do Fomento, Luiz Filippe da Matta, Arthur Ferreira, Souza Franklin, Luiz da Camara Lemos, Prazeres da Costa, Jayme Valente, João Pedro de Oliveira, França Borges, Ismael Freire Mergulhão, Vasco de Araujo, Bernardo de Oliveira Sardoeiro, João de Assis Paixão, dr. Henrique de Vasconcellos, Augusto Rato, Guilherme Correia, Helder Ribeiro, Angelo Vaz, Seixas Junior, dr. Souza Junior, dr. Adriano Pimenta, Eduardo Clemente Martins, Henrique Cardoso, Alfredo Ladeira, Sá Pereira, Carlos Callixto, Alfredo Leal, Carlos Trilho, Santos Tavares, José Gaspar Pereira, Pires Pereira, Duarte de Almeida, Francisco da Cruz, Adriano Mendes de Vasconcellos, Urbano Rodrigues, dr. José de Abreu, Alvaro Poppe, Arthur Costa, dr. Germano Martins, Corregedor da Fonseca e dr. Alfredo de Magalhães.

Da casa mortuaria para o carro funebre organisou-se um turno, pegando ás borlas os srs.:

Dr. Affonso Costa, dr. Rodrigo Rodrigues, major Pereira Bastos, Freitas Ribeiro, Miranda do Valle, dr. Alberto Xavier, representando o sr. Ministro da Justiça e Almeida Ribeiro.

Sobre a urna foram depostas tres corôas de flores artificiaes: da mãe e irmãos, da commissão municipal de Lamego e do Centro Republicano Democratico Padua Correia de Valbom.

Representações

O sr. Mendes Guerra, de Lamego, amigo dedicadissimo de Padua Correia e que para Lisboa veiu logo que a sua enfermidade entrou n'um periodo inquietador, recebeu d'aquella cidade numerosos telegrammas encarregando-o de representar varias collectividades no funeral, entre outras, todas as commissões republicanas, junta de parochia de Almacave, Camara municipal, Associação Commercial, etc.

A morte de Padua Correia causou em Lamego funda consternação, encerrando o commercio as suas portas.

No funeral fizeram-se ainda representar:

Directorio do Partido Republicano, pelo sr. Luiz Filippe da Matta, Centro Eleitoral Defensores da Republica, pelo sr. Arthur Ferreira; A Juncção do Bem, pelo sr. José Gaspar Pereira; *O Mundo*, pelo seu director sr. França Borges; *A Patria*, pelo sr. dr. Henrique de Vasconcellos; *A Montanha*; pelos srs. Adriano Gomes Pimenta e dr. Sousa Junior; Club de Acção «A Montanha», pelos srs. Seixas Junior e Corregedor da Fonseca; *O Correio da India* pelo sr. Sousa Franklim; Centro Heliodoro Salgado de Bemfica e commissão parochial de Bemfica, pelo sr. Augusto Rato; Centro Duarte Leite, do Porto, pelo sr. Oldemiro Cesar; commissão politica de Santo Ildefonso, do Porto, pelo sr. Sebastião Pedreira; commissão municipal do Porto, pelo sr. dr. Germano Martins.

Tambem se fez representar a Federação Republicana Radical.

A deputação da Camara dos Deputados era constituida pelos srs. Aresta Branco, Nunes Godinho, Mesquita de Carvalho, Carlos Callixto e Simões Raposo.

Tomaram parte no funeral a esposa do extincto, seu irmão e cunhada, ficando o cadaver no jazigo de Guilherme Gomes Fernandes.

Espectaculo prohibido

por ser considerado immoral

Por ordem da auctoridade, foi prohibido o espectaculo d'esta noite no theatro do Povo, antigo Rua dos Condes, onde actualmente se representa uma revista intitulada *Ahi pá!* que a auctoridade considerou immoral.

A provincia de Moçambique

A segunda conferencia do sr. dr. Alfredo de Magalhães

Realisa-se no sabbado, ás 21 horas, no Coliseu da rua Nova da Palma, a segunda conferencia do sr. dr. Alfredo de Magalhães, por elle dedicada ao povo de Lisboa.

N'ella apresentará o governador geral de Moçambique novos pontos de vista sobre a nossa administração ultramarina, impressões muito interessantes d'aquella provincia e da União Sul Africana, apresentando typos, monumentos, obras agricolas e industriaes, etc., por meio de projecções luminosas, antes e depois da conferencia.

DAMA ROXA

O facto de retirar de scena a applaudida operetta *Dama roxa* que tanta concorrencia tem chamado ao theatro da Trindade não quer dizer que não volte a representar-se apesar do successo que está reservado á operetta portugueza: *O sacrificio de Abrahão* cuja *première* deve realisar-se em breve.

Fallecimento

Falleceu o tenente da companhia de telegraphistas de praça sr. Ernesto Carlos Lobo dos Santos e Silva, cujo funeral se realisa amanhã, pelas 12 horas, da rua D. Estephania, 64, 1.º, para o cemiterio occidental.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO REPUBLICA.
—**Amores y Amorios**, quatro actos dos irmãos Quinteros, pela *tournée* Rosario Pino.

Amores y Amorios *é uma singela historia de amor. Um homem, que arvora a frivolidade em norma da sua vida sentimental, sente-se um dia preso por um verdadeiro affecto que começou por desprezar e que acaba por se tornar a necessidade da sua vida. A peça dos Quinteros, hontem representada, tem uma acção pequena e diluida. Entretanto, tal é o brilho do dialogo e a observação dos incidentes, tão habilmente são baralhados o espirito e o sentimento que os quatro quadros da peça ouvem-se com um interesse profundo. A impressão final é excellente e, por vezes, uma commoção profunda se destaca d'aquella obra, na apparencia frivola. A cada passo o dialogo resplandece de paradoxos graciosos, de lindos couplets sentimentaes. Os typos são observados com minuciosa exactidão e a sua psychologia á flôr da pelle é bem marcada a definida.*

A companhia de Rosario Pino tem, além da figura principal, elementos muito dignos de apreço. Rosario, com a sua linda voz e a sua graciosidade, incarnou a heroina principal e imprimiu-lhe alternadamente a ingenuidade, a ironia e a ternura que a personagem requer. As actrizes Valero e Robles, os actores Echaide, Leonardo, Moreno, etc., interpretaram com correcção e brilho as outras figuras. O publico applaudiu calorosamente Rosario Pino na sua entrada e todos os artistas nos finaes dos actos.

André Brun

Noticias

Entre nós

● Partiram hoje para Coimbra no comboio da manhã os artistas do theatro Republica que ali vão dar quatro espectaculos.

● Angela Pinto faz a sua recita no Avenida no proximo dia 17.

● Intitula-se o *Fim do mundo* a peça phantastica de Chagas Roquette, Bento Faria e Xavier Marques com que se inaugurará a epoca de verão na Trindade. Parte da musica será escripta por Wenceslau Pinto.

● Recebemos e agradecemos a reproducção do cartaz do Leal da Camara para o *Principe Herdeiro*.

Estrangeiro

● No theatro municipal do Rio de Janeiro foi representada para abertura da epocha uma peça em 3 actos de Baptista Coelho (*João Phoca*) intitulada *Sem vontade*. Escripta em Portugal e passada em Lisboa, foi um grande successo no Rio, pelo que felicitamos cordealmente o humorista brasileiro que Lisboa tão bem conhece.

● Uma companhia dirigida por Avellar Pereira está representando no theatro S. Pedro do Rio a operetta portugueza *Amor de tricana*.

● Raul Pederneiras fez representar no *Chantecler* da mesma cidade uma magica original.

● A companhia Carlos Leal vae trabalhar no theatro Carlos Gomes e não no Pavilhão Internacional.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21: *Republica*, 2.ª recita de assignatura da companhia dramatica hespanhola Rosario Pino—Don Gil de las calzas verdes; *Nacional*, Marcha nupcial; *Trindade*, Dama roxa; *Gymnasio*, Lição cruel; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta; *Coliseu dos Recreios*, companhia italiana de opera comica e opereta—Primeira e unica representação da operetta Sonho de valsa.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi! Pá! *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Infantil*, Piadas e Beliscões.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

VOAR... VOAR...

A compra de aeroplanos

não se fez por falta de indicação do ministerio da guerra, diz a commissão do ministerio das finanças

Sr. director d'«A Capital».—A Capital de 2 do corrente, publica um artigo do sr. Hermano Neves sobre aeroplanos que, entre algumas considerações muito justas insere um periodo de que a commissão do ministerio das finanças, da qual faço parte, tem o dever de dar um esclarecimento para que como diz aquelle senhor, aquelles «que contribuiram com o seu rico dinheirinho e coçam pensativos atraz da orelha sem se atreverem a formular uma hypothese acerca do destino dado á sua quota», saibam o motivo por que ainda não se fez acquisição d'um aeroplano.

Apesar de termos uma nota, dada pelo Aero Club de Portugal, dos typos d'apparelhos escolhidos pela commissão do ministerio da guerra, foi resolvido n'uma reunião, officiar ao ex.mo ministro da guerra, para que nos dissesse qual a marca de aeroplanos que deviamos comprar, indicando a importancia que tinhamos angariado e que se encontra depositada na Caixa Geral de Depositos. Esse officio foi enviado em 24 de janeiro findo e apesar de pedirmos nos dissessem com a possivel brevidade qual o apparelho preferido, até hoje não obtivemos resposta.

Eis o motivo por que, bem a nosso pesar, não satisfizemos já o desejo dos subscriptores que é tambem o nosso. Agradecendo a publicação, creia-me de v. etc.—*Raul Courrege.*

ULTIMA HORA

Serviço militar francez

A lei dos trez annos terá effeito rectro-activo

Paris, 5 de março

A lei do serviço militar de trez annos terá effeito rectroactivo e applicar-se-ha á classe já em effectivo serviço actualmente. O governo insistirá para que a discussão d'essa lei seja o mais proximo possivel.—(*Havas*).

Não haverá dispensas do periodo dos tres annos

Paris, 5 de março

O conselho de ministros reunido no Elyséo approvou, em conformidade com a opinião unanime do conselho superior de guerra, um projecto de lei que será apresentado amanhã á Camara dos deputados, tendente a estabelecer o serviço militar de tres annos egual para todos, sem nenhuma dispensa.—(*Havas*).

Tribunal de guerra

Depõem ainda Virgilio Miguel dos Santos, Manuel Luiz Fernandes e o commendador Antonio Santos, emprezario do Coliseu dos Recreios, o qual produz um depoimento humoristico, principiando por dizer que o réu Carlos Lopes, sendo grande apreciador da arte e do bello, frequentava assiduamente a sua casa de espectaculos.

Interrogado pelo promotor sobre se sabia o que era conspirar, respondeu que não tinha ido a Coimbra estudar direito, por não saber que havia de vir depôr a este tribunal. Accrescenta que se não fôra o ter cedido, a pedido do sr. dr. Magalhães Lima, o Coliseu da rua da Palma para umas reuniões revolucionarias, com certeza já teria vindo responder ao tribunal de Santa Clara, pois nada menos de cinco vezes foi já denunciado como conspirador.

A's 18 horas e meia, chegou ao Campo de Santa Clara uma força de cavallaria da guarda republicana, sob o commando do tenente Rego, para evitar manifestações.

Fogo violento

Proximo das 19 horas manifestou-se fogo com violencia n'uma carvoaria do becco dos Toucinheiros, em Xabregas, sendo mandado avançar para ali muito material, que á hora a que fechamos o nosso jornal ainda não tinha retirado.

Prisão de conspiradores

A' porta da egreja de Arroyos foram hoje presos o coadjutor d'aquella egreja, Ignacio Celestino Fernandes Lobo e o andador Francisco Gonçalves, contra quem havia mandados de captura passados pelo Tribunal Marcial de Lisboa e que são accusados de conspirarem contra a Republica.

NOTAS DIVERSAS

O sr. governador civil de Aveiro, na qualidade tambem de presidente da Junta das obras da barra e da ria d'aquella cidade, solicitou, do sr. ministro do fomento que o engenheiro ao serviço das mesmas obras faça parte da commissão encarregada de proceder ao reconhecimento e delimitação da propriedade alagada na referida ria.

—O sr. governador civil de Leiria solicitou do sr. ministro do fomento que sejam enviados á camara municipal de Ancião os estudos do ramal a ligar com o logar das Ramalheiras na estrada districtal 123, com o ramal da Venda do Brazil, a fim de se proceder á construcção do lanço a ligar a Lagôa Parada da freguezia de S. Thiago da Guarda com o ramal municipal da Venda do Brazil.

—O sr. governador civil substituto de Beja e Matheus Barros conferenciaram com o sr. ministro do fomento sobre a installação da estação telegrapho-postal de Ervidel e ácerca da estação postal de Ferreira do Alemtejo, passando esta estação a desempenhar todo o serviço fechando ás 21 horas.

—Nos termos do artigo 11.º do contracto de 8 de novembro de 1906, reuniu hoje sob a presidencia do sr. ministro das finanças, o tribunal arbitral para julgar dois recursos interpostos pela Companhia dos Tabacos contra as decisões arbitraes proferidas em 2 de maio de 1911 (partilha de lucros com os operarios). O tribunal julgou legitimas as partes e conhecendo os recursos, negou-lhes provimento e confirmou as sentenças recorridas.

—O sr. presidente do ministerio, recebe no proximo sabbado, a commissão dos ferro-viarios do Sul e Sueste encarregada de proceder á remodelação da Caixa de Aposentações dos empregados da linha do Estado, que lhe vae expôr os seus trabalhos já feitos e pedir que o assumpto seja resolvido o mais breve possivel. A commissão, depois da conferencia com o sr. dr. Affonso Costa, irá dar conta aos seus camaradas, no mesmo dia, do resultado d'essa conferencia n'uma reunião que se effectuará no Barreiro.

—A camara do Funchal, que foi demittida e expulsa na ultima sessão pelo governador civil, pediu ao governo para que lhe seja permittido voltar á proxima sessão, que se realisa amanhã.

—A commissão encarregada de elaborar as bases para o concurso do monumento ao marquez de Pombal foi hoje entregar o seu relatorio ao sr. ministro do interior.

—O senador sr. dr. Sousa Junior conferenciou hoje com o sr. ministro do interior sobre a situação dos assistentes de clinicas da faculdade de medicina do Porto, os quaes estão sem receber os seus vencimentos desde julho do anno passado. O sr. ministro prometteu regularisar tal situação, levando ao parlamento uma proposta sobre o assumpto.

—Vão ser dadas por findas as commissões exercidas na provincia de Timor pelos missionarios João Pedro Dias do Valle e Manuel de Mattos Silva.

—Pela União Colonial Portugueza foram eleitos delegados á commissão central do centenario de Ceuta e Affonso de Albuquerque, de que é presidente o sr. Braamcamp Freire, os srs. Pedro Massano de Amorim, Antonio Brandão de Mello e Lopes de Figueiredo.

—Foi demittido, por abandono de logar e ter subtrahido a quantia de 379$850 réis que lhe estavam confiados como chefe da estação telegraphica de Moçambique, o 1.º aspirante do quadro telegrapho postal d'aquella provincia, José Moraes da Silva.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30.

Visita a fabricas

O governador civil visitou esta tarde, acompanhado do sr. Elysio Mello, algumas fabricas para estudar as condições em que se encontra o operariado e a situação da industria.

Morte repentina

Victima de congestão cerebral acaba de fallecer o aspirante Guerra, dos telegraphos, quando estava em serviço.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve bastantes transacções, realizando-se a 46 11/16 a praso e 46 5/8 a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 11/16	46 9/16
Londres, 90 d/v....	47 5/8	—
Paris, cheque.....	610 1/2	612 1/2
Italia........	604	608
Allemanha, cheque.	251	252
Amsterdam, cheque.	423	425
Madrid, cheque....	940	950
New-York......	1:050	1$060
Rio, s/Londres....	16 5/16	—
Libras..........	5$110	5$140
Agio d'ouro......	12 0/0	14 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se

		Assent.	Coup.
Tit. de	1.000$000	37,95	38,00
» »	500$000	—	38,00
» »	100$000	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 9$100; 4 0/0 1888, 20$500; 5 0/0 1909, 79$000 e 79$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$000 e 3.ª 68$100.

Acções, effectuado: Lisboa e Açores 101$000, Ultramarino 105$000; Assucar 88$100; Cazengo 1$700; Moagem (Nova) 70$000; Phosphoros 61$000; Tabacos, coup. 71$000; Empreza Agricola do Principe, 4$800.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 80$000; Predines 5 0/0 78$500; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie 62$000; Norte e Leste, 2.º grau, 51$900.

Praso, fim de abril: Moçambique, em prime de 100 réis, 4$550; Norte e Leste acções, em prime de 1$000, 72$000, e 2.º grau, 52$400 e em prime de 500 réis, 52$00 e 52$8000.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez 2 1/2, 74,25; Hespanhol, 4 0/0, 90,62; Japonez, 5 0/0, 1897 101,25; Russo, 5 0/0, 1906, 104,25; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 105,00; Erie pretered, 45,62; Erie common, 28,50; Missouri common, 27,00; Norfolk common, 108,62; Rock Island, 28,12; Southern common, 26,85 Southern Pacific, 102,00; Union Pacific 158,37; Rio Tinto 78,18; Moçambique 17,00; Rand Mines, 6 7/16; Beira Railway, 19,3; Maraoni's. ord. 4 1/4 idem prefered. 141/2 american, 11/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 68,90; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grao 255,00; Moçambique 21,75; Zambezia 14,00; Tabacos 596,00.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Associação de Instrucção ás Classes Trabalhadoras, rua dos Cordoeiros, 50, 1.º, está aberta todos os dias uteis, das 21 ás 22 horas, a segunda epocha de matriculas.

—Na Sociedade de Estudos Pedagogicos, rua da Paz, 7, realisa-se hoje, ás 21 e meia horas, sessão, sendo a ordem da noite: communicações livres e esboço d'um plano geral de conferencias populares.

—Na séde da Associação Commercial de Lojistas realisa ámanhã, ás 21 horas, o distincto caricaturista sr. Leal da Camara a sua annunciada conferencia sobre «Publicidade».

—A banda da guarda republicana executa ámanhã, no concerto que dá na parada do Carmo, das 12,30 ás 14 horas, o seguinte programma: *Marcha militar franceza*, Allier; *Phédre*, ouverture, Massenet; *Scherzo da 8.ª symphonia*, Beethoven; *Lohengrin*, selecção, Wagner; *Revoltosa*, zarzuella, Chapi; *Scenes champêtres*, divertissement, Kessels; *Glorias d'Allemanha*, marcha, Schroeder.

Coliseu dos Recreios

Hoje «O Sonho de Valsa»

A companhia italiana Granieri está fazendo uma excellente temporada em Lisboa, obtendo todas as noites grandes triumphos e vibrantes ovações, com a representação das mais modernas operetas do repertorio austriaco. Hontem nas *Manobras de Outono* alcançou um grandioso sucesso theatral, sendo todos os interpretes vibrantemente applaudidos. Hoje representa a celebre, popular e linda operetta *Sonho de Valsa*, que é das mais inspiradas composições do maestro Oscar Strauss, sendo o papel de Franzi desempenhado pela graciosa e desenvolta Fernanda Razzoli.

A'manhã, a companhia Granieri canta a deliciosa operetta japoneza *Geisha* e brevemente, pela primeira vez em Portugal, a operetta de Leo Fall *Uma mulher divorciada*.

Instituto de cegos

A' sua inauguração, no Estoril, assiste o sr. Presidente da Republica

O sr. dr. Manuel de Arriaga realisa amanhã a visita inaugural da nova séde do Instituto de Cegos Branco Rodrigues, no edificio mandado propositadamente construir, no Estoril, pelo seu fundador, e onde já se acham definitivamente installados os alumnos cegos.

Este edificio cujo projecto é devido ao architecto sr. Ventura Terra, reune todas as condições indispensaveis para o humanitario fim a que se destina.

Para assistir ao acto não foram feitos convites. As auctoridades e os protectores do Instituto serão convidados individualmente a visitar a nova installação depois da visita do sr. presidente da Republica.

A aviação em Portugal

A festa de domingo

Ha o maior interesse em assistir á grande festa de aviação que se realisa, no proximo domingo, no campo do Hypodromo de Belem, porque n'ella reapparece o intrepido e temerario aviador francez Sallés, depois do grave desastre que o atirou para o hospital e que lhe inutilisou o seu monoplano. O corajoso *piloto dos ares*, que não teme o vento e a chuva, apesar do desastre está tão animoso em subir como antes estava e projecta no domingo realisar trez audaciosos vôos, alguns d'elles para o Aero-Club chronometrar e fiscalisar.

O monoplano de Sallés reapparece tambem completamente reconstruido pelo aviador. Está amanhã e depois em exposição nas officinas Berliet e segue no sabbado para o campo de Belem.

Oliveiras doentes

O desenvolvimento das doenças nas oliveiras tem augmentado assustadoramente. De varios pontos do nosso paiz temos recebido informações de lavradores e ramos de oliveiras doentes. Na verdade, alguns ramos estão bastante atacados de diversas doenças e insectos, mas, outros tambem mostram enfraquecimento da vegetação, e isto certamente em consequencia da falta de adubações apropriadas e da pobreza da terra.

Com respeito ás doenças e insectos é sabido que todas as plantas mais ou menos enfraquecidas, quer pela falta quer pela falta de fertilidade de adubações, se resentem mais facilmente dos ataques e são, portanto, mais prejudicadas. Indispensavel portanto se torna o emprego de adubações convenientes.

Mas o ataque das doenças e o seu desenvolvimento, a invasão dos insectos e a sua propagação se effectivamente teem tido um augmento crescente bastante rapido ultimamente, é, comtudo fóra de duvida que o quasi abandono em que teem estado a maioria dos olivaes, muito tem contribuido para que gradualmente os males que agora atacam as oliveiras tivessem tomado enorme incremento, em prejuizo dos olivedos sem tratamento e mesmo dos que eram cultivados e tratados com esmero.

A casa O. Herold & C.ª que tanto se interessa pelo progresso da agricultura, e desejando contribuir para que se debelassem as doenças nas oliveiras participou para a casa ingleza Cooper, importante sociedade fabricante de productos chimicos e de que é agente em Portugal, as queixas dos lavradores. A casa Cooper, que tanto se tem esmerado no fabrico de productos especiaes contra os insetos e doenças e que são tão conhecidos em todo o mundo, acaba de nos escrever uma carta de que copiamos o seguinte vinda da agencia de Madrid, 1-3 1913:

«... Com respeito á doença nas oliveiras cumpre-nos dizer-lhes que podem recommendar o nosso Fluido C. V. para esta doença. Na primavera passada vendemos a entidades officiaes 1:360 tambores de 5 litros d'este producto para combater a doença das oliveir na provincia de Jaen (Hespanha)».

Como se deprehende da carta acima os resultados da applicação do Fluido C. V. contra a doença das oliveiras em Hespanha tem sido combatido favoravelmente; era como as doenças que existem no nosso paiz, nas oliveiras, são as mesmas que ha n'esse paiz, aconselhamos os lavradores a fazerem applicação do mesmo producto, para o que estamos habilitados a fornecer os seus pedidos de Fluido C. V.

Este Fluido C. V. applica-se na dose de 1 litro para 75 a 100 litros de agua e já tem sido empregado, com completo exito, no nosso paiz, pelo que pode ser usado com toda a garantia.

Daremos todos os esclarecimentos que desejarem os lavradores, pois que temos o maior interesse em que possam alcançar excellentes resultados nos tratamentos das oliveiras. Devemos, comtudo, novamente acentuar que do mesmo modo que tratam das doenças deviam os proprietarios de oliveiras fazer a applicação de adubações racionaes, empregando adubos em que entrem o azote, o acido phosphorico e a potassa, sendo este ultimo elemento o que mais intensa acção tem na boa floração e frutificação, sem o que não se pode ter boa azeitona e bom azeite.

Queiram os lavradores dirigir os seus pedidos para a casa O. Herold & C.ª, de Lisboa, ou para as succursaes em Porto, Pampilhosa, Regoa, Faro e Santarem (S. Pedro).

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

6820 ...... 12:000$000
5788 ...... 1:000$000

7793......	400$000	2848......	100$000
2677......	200$000	3856......	100$000
5735......	200$000	3909......	100$000
153......	100$000	3929......	100$000
442......	100$000	6250......	100$000
979......	100$000	7364......	100$000
1320......	100$000		

Partido Republicano

Commissão parochial de S. Vicente

Reune depois d'ámanhã, ás 20,30 horas para eleição do delegado ao Congresso do Partido Republicano Portuguez, que se realisa em Aveiro nos dias 5, 6 e 7 de abril. Pede-se a comparencia de todos os membros da commissão.

Commissão parochial dos Anjos

Reune ámanhã, ás 21 e meia horas, no local do costume, para tratar de assumpto urgente e de interesse partidario, devendo comparecer todos os membros effectivos e supplentes.

Commissão parochial do Soccorro

Para tratar de assumptos urgentes, reune amanhã, ás 22 horas, na rua Fernandes da Fonseca, 41, 1.º, devendo comparecer todos os membros da commissão.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A arvore»

Um bello e lindo livro este, agora editado pela casa Alfredo David, da rua Serpa Pinto, e pertencente á sua collecção Bibliotheca da Infancia, de que é o 12.º volume. Traz um prefacio do sr. dr. José de Castro, o iniciador da Sociedade de propaganda a favor da arvore, o que mais valorisa o bonito volume, que apparecé em occasião opportuna. Lindamente encadernado, o seu preço é de 300 réis.

«Tosca»

A Empreza Lusitana Editora publicou na sua collecção «O livro popular» a *Tosca*, de Gustave Dubarry. Toda a gente conhece o drama do mesmo titulo, e por isso se imagina o interesse que o romance vae despertar, e muito mais se accrescentarmos que a traducção é primorosa, pois a firma Bernardo d'Alcobaça, pseudonymo bem conhecido, e o volume com uma bella capa artistica, custa 100 réis apenas.

ROUPA DE FRANCEZES

Os gatunos entraram na residencia do sr. Amadeu Infante, na rua Barata Salgueiro, 26, furtando-lhe varios objectos e peças de roupa, tudo no valor de 50$000 réis.

Escola Academica

Agencia da Caixa Economica Postal

O director da Escola Academica, sr. dr. Mauperrin Santos, a fim de incutir o espirito pratico de economia nos seus educandos, requereu a nomeação de agente da Caixa Economica Postal, cargo que, convém dizel-o, nenhuma vantagem material lhe trará.

Os serviços da agencia, estabelecida nos escriptorios commerciaes da Escola, serão extensivos não só aos estudantes, mas a todo o pessoal, sem excepção.

Todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas, estarão abertos os escriptorios para depositos, pedidos de reembolsos, venda de estampilhas e fornecimento de boletins.

E' uma iniciativa digna de louvor a do sr. dr. Mauperrin Santos.

A festa da arvore no Jardim Zoologico

Bilhetes para instituições protegidas por «A Capital»

Como se sabe, o Jardim Zoologico celebra no proximo domingo o festival da arvore, cerimonia que promette revestir o maior brilhantismo. Para que as creanças de instituições protegidas pelo nosso jornal pudessem a ella assistir, teve a direcção do Jardim a gentileza de nos enviar dois bilhetes, cada um dos quaes dará entrada a 100 creanças, acompanhadas de cinco pessoas adultas.

Esses bilhetes enviámol-os, um ao nosso prezado amigo sr. Rodrigues Simões, presidente da Associação de Assistencia Infantil da parochia civil do Camões, e outro á «Juncção do Bem», da freguezia de S. Nicolau.

TOURADAS

Praça de Algés

Realisou-se no domingo na praça de Algés mais uma das licções praticas, que o bandarilheiro Luciano Moreira ali costuma dar.

Estão formadas quatro *cuadrillas* para se apurarem os mais aptos, afim de se apresentarem ainda este mez, no dia 30, n'aquella praça.

Os jovens toureiros principiantes estão animadissimos e cheios de boa vontade, o que certamente contribuirá para obterem bom exito.

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 4.—No proximo domingo realisa-se na parada do Castello a festa da arvore, que deve revestir toda a pompa, fazendo uso da palavra, diversos oradores.

—Retirou para Lisboa, d'onde segue para a India, o alferes de infanteria 17 sr. Costa Alvarez.

Movimento do porto

Hamburgo, «Rio Pardo» (Brazil)........ 6
R. Jan., Santos e Buenos Aires «Desua
Batavia, etc. «K. Willem III» (Amster). 7
Africa Occidental «Cazengo»........ 7
Liverp., via Cherb. «Antony» (Brazil). 8
Hamb. via Vigo, etc. «K. F. A.» (Brazil). 8

O Inspector e officiaes em serviço na Inspecção do Serviço Telegraphico Militar, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu presado camarada tenente da companhia de telegraphistas de praça, Ernesto Carlos Lobo dos Santos e Silva e convidam os seus camaradas a acompanhar o prestito funebre que deve sahir em 6, pelas 12 horas, da residencia da rua D. Estephania, 64, 1.º andar, para o cemiterio occidental.

42 Folhetim d'A CAPITAL 5-3-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de Arsenio Lupin

IX

Nas trevas

—Não. Por isso, como o sr. Prasville está ausente, telephonei para a perfeitura e espero ordens. O desapparecimento do deputado Daubrecq fez, como se sabe, muita sensação, e a nossa presença aqui é admissivel, aos olhos do publico, emquanto durar esse desapparecimento. Mas visto que Daubrecq voltou, visto que temos a prova de que não está sequestrado nem morto, não podemos continuar n'esta casa.. Não lhe parece?

—Que importa—disse Lupin distrahido.—Que importa que a casa esteja guardada ou não? Daubrecq veio cá; por conseguinte, a rolha de crystal já aqui não está.

Mal acabára de dizer estas palavras, surgiu-lhe naturalmente ao espirito uma pergunta: Se a rolha de crystal já ali não estava, não se notaria essa ausencia precisamente por qualquer indicio material? O acto de tirar esse objecto, contido sem duvida n'outro objecto, não teria deixado um vestigio?

A constatação era facil. Tratava-se simplesmente de examinar a mesa, visto que Lupin sabia pelos gracejos de Sebastiani que era n'ella o sitio do esconderijo e esse esconderijo não podia ser complicado, visto que Daubrecq não estivera no escriptorio mais que vinte segundos, isto é, por assim dizer, apenas o tempo de entrar e sahir.

Lupin olhou. E foi immediato. A sua memoria registava tão fielmente a imagem da mesa, com a totalidade dos objectos que estavam sobre ella, que a ausencia d'um d'elles deu-lhe logo na vista, como se esse objecto, só elle, fosse o signal caracteristico que distinguisse aquella mesa de todas as outras mesas.

—Ah!—pensou elle com um estremecimento de alegria—tudo concorda... tudo... até o começo da palavra que a tortura arrancou a Daubrecq na torre de Montpierre! O enygma está decifrado. D'esta vez não ha hesitação possivel. Está descoberto o mysterio!

E sem responder ás perguntas do inspector, Lupin pensava na simplicidade do esconderijo, e lembrava-se da maravilhosa historia de Edgard Póe em que a carta roubada, tão avidamente procurada por todos, está como que aos olhos de todos. Não se suspeita do que não parece dissimular-se.

—Vamos,—disse comsigo Lupin, sahindo excitado com a sua descoberta,—está escripto que, n'esta maldita aventura, esbarrei até ao fim com as peores decepções. Tudo o que eu architecto, logo desaba. Todo o triumpho termina por uma derrota.

Comtudo, não se deixou desanimar.

Se, por seu lado, já sabia da fórma por que Daubrecq escondia a rolha de crystal, por outro lado ia saber por Clarisse Mergy onde Daubrecq se occultava. O resto não seria para elle mais que uma brincadeira de creanças.

Grognard e Le Ballu esperavam-no no salão do hotel Franklin, pequena pensão de familia situada proximo do Trocadero. Clarisse ainda lhes não mandara dizer nada.

—Ora!—disse Lupin—tenho confiança n'ella. Não largará Daubrecq sem saber alguma coisa ao certo.

Comtudo, para o fim da tarde começou a perder a paciencia e a inquietar-se. Travára uma batalha—a ultima esperava elle—em que qualquer demora arriscava tudo perder. Se Daubrecq despistasse Clarisse, como descobril-o de novo? Já não dispunham, para reparar os erros praticados, de semanas ou dias, mas apenas de algumas horas, d'um numero de horas terrivelmente restricto.

—Tem a certeza de que não veio nenhuma carta para algum d'estes meus amigos? perguntou elle ao dono do hotel, d'uma das vezes que este appareceu no salão.

—Tenho a absoluta certeza.

—E para mim, para Nicolo?

—Tambem não veio nada.

—E' curioso, disse Lupin. Esperavamos ter noticias da senhora Audran (era o nome que Clarisse dera no hotel).

—Mas essa senhora veio cá, exclamou o dono do hotel.

—Como assim?

—Veio esta tarde e, como estes senhores não estavam, deixou uma carta no quarto. O creado não lhes disse nada?

A' pressa, Lupin e os seus dois cumplices subiram ao quarto de Clarisse. Estava effectivamente uma carta sobre a mesa.

—Ah! — exclamou Lupin. — Está aberta. O que quer isto dizer?... E que significam estas thesouradas?

A carta continha as seguintes linhas:

Daubrecq passou a semana no hotel Central. Esta manhã mandou as malas para a estação de *e telephonou que lhe reservassem um logar de* sleeping-car *para* *Não sei a hora do comboio. Mas estarei toda a tarde na estação. Venham os tres o mais depressa possivel. Preparar-se-ha o raptal-o.*

—E esta?—disse Le Ballu.—Mas a que estação? E para onde mandou elle reservar o logar? Cortaram á thesoura justamente o logar das palavras.

—E' isso mesmo,—disse Grognard.—Cortaram exactamente as palavras que eram mais necessarias.

Lupin não se mexia. Subira-lhe á cabeça uma tal quantidade de sangue que elle apertava com as mãos as fontes, como se receasse que ellas estoirassem. De novo a febre o invadia, ardente e tumultuosa, e a sua vontade, exasperada até ao soffrimento, concentrava-se n'essa inimiga, a febre, que elle precisava suffocar instantaneamente, se não queria ficar vencido de vez.

N'um esforço formidavel, disse serenamente:

—Daubrecq veio aqui.

—Daubrecq!

—Pois quem? A senhora de Mergy podia-se ter divertido a supprimir ella mesmo estas palavras? Daubrecq veiu aqui! A senhora de Mergy julgava vigial-o, e era elle que a vigiava a ella.

—Como?

—Sem duvida por intermedio d'esse creado que nos não preveniu da vinda da senhora de Mergy ao hotel, mas que teria prevenido Daubrecq. E elle veiu cá, e leu a carta. E, por ironia, contentou-se em cortar as palavras essenciaes.

—Podemos sabel-o... interrogar o creado...

—Para quê? Para que nos serve saber como veiu elle, visto que sabemos *que elle veiu?*

Examinou a carta largo tempo, voltou-a, tornou a voltal-a, depois levantou-se e disse:

—Vamos.

—Mas onde?

—A' estação de Lyão.

—Tem a certeza?

—Com Daubrecq não tenho a certeza de nada. Mas como temos que escolher, pelo espaço em branco da carta, entre a estação de Lyão e a estação de Este, supponho que os seus negocios, os seus prazeres, a sua saude, levam antes Daubrecq para Marselha ou Nice, Monaco, etc. do que para o oriente da França.

Eram mais de sete horas da tarde quando Lupin e os seus companheiros sahiram do hotel Franklin. A toda a velocidade um automovel fel-os atravessar Paris. Mas, logo que chegaram, em poucos minutos puderam constatar que Clarisse Mergy não estava na estação.

—Comtudo... comtudo...—resmungava Lupin, cuja agitação augmentava com os obstaculos,—comtudo se Daubreq tomou um logar no *sleeping* (wagon-leito) só pode ter sido por um comboio da noite. E só são sete e meia!

(Continúa).

Ernesto Carlos Lobo dos Santos e Silva

Tenente de engenheria

FALLECEU

Alfredo Augusto dos Santos e Silva, D. Maria Julia B. Lobo dos Santos e Silva, D. Maria Etelvina Lobo dos Santos e Silva, Alvaro Lobo dos Santos e Silva, D Ritta de Cassia Lobo dos Santos e Silva. D. Emilia Izabel Lobo dos Santos e Silva, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações, que foi Deus servido levar da vida presente, seu muito querido filho e irmão, e que o prestito funebre sahirá no dia 6 de Março, da casa da sua residencia rua D. Estephania n.º 64, 1.º andar pelas 12 horas da tarde para os Prazeres.

Maria Perpetua Garrudo Moita

FALLECEU

Candido dos Santos Moita e seus filhos, Gertrudes da Conceição Garrudo, Antonio da Silva Garrudo Junior sua mulher e filhos, Margarida Luiza Roque Moita e seu filho dr. Santos Moita, Maria Perpetua Moita do Deus seu marido e filho, Manuel dos Santos Moita Junior, Antonio dos Santos Moita sua mulher, filhos e genro o capitão Aurelio de Madureira, participam a todos os parentes e pessoas da sua amizade que foi Deus servido levar da vida presente sua estremosa mulher, mãe, filha, irmã, cunhada e tia Maria Perpetua Garrudo Moita, cujo funeral se ha-de realisar amanhã 6 do corrente sahindo o prestito funebre da capella de S. José para a estação do Rocio ás 10 horas.

Dr. Francisco Pereira Passos

MISSA

Madame Passos Castro e filhas, Olympia Passos, Paulo Passos (ausente) e dr. Francisco Oliveira Passos (ausente), convidam a Colonia Brasileira e as pessoas das suas relações a assistirem á Missa que ámanhã, 6, pelas 11 horas da manhã, mandam rezar na Egreja de S. Domingos, pelo eterno repouso do seu saudoso pae e avô.

Desde já agradecem reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Para os devidos effeitos se faz publico que por escriptura de 24 de fevereiro de 1913 outorgada perante o notario abaixo assignado, foi constituida uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada nos termos e sob as clausulas constantes dos artigos seguintes:

1.º—Esta sociedade adopta a firma Pedro H. Cardoso, Limitada, e tem a sua séde em Lisboa, sendo o seu estabelecimento na rua do Conselheiro Arantes Pedroso, numero trez, com communicação pela rua de São Lazaro, n.º 215, e uma officina na dita rua do Conselheiro Arantes Pedroso, n.º 13.

2.º—O seu objecto é o commercio de compra e venda de meudezas de vacca e salga de tripa, tendo para esta ultima industria uma officina, a já referida.

Poderão elles socios exercer qualquer outro ramo de negocio, em que accordem, excepto o bancario.

3.º—A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os effeitos o seu começo se contará de 26 de dezembro de 1912.

4.º O capital social é de oito contos de réis dividido em duas quotas, sendo uma de quatro contos de réis pertencente ao socio Pedro Hermenegildo Cardoso e a outra de quatro contos de réis pertencente ao socio Manuel Ignacio Baptista.

A quota do socio Cardoso acha-se integralmente realisada nos seguintes valores:

Installação do estabelecimento, réis 2:500$000.

Installação da officina 500$000 réis.

Patente de invenção n.º 6776, de salga de tripa 1:000$000 de réis. Valores estes que elle transfere para esta sociedade e á mesma ficam pertencendo. A quota do socio Baptista é em dinheiro, tendo já entrado com 1:300$000 réis, e obriga-se a fornecer os restantes 2.700$000 réis conforme fôr necessario, até 31 de dezembro do corrente anno.

5.º—A cessão de quotas no todo ou em parte fica dependente do consentimento da sociedade.

E' dispensado, porem, o consentimento especial da sociedade para a sessão de toda ou parte de uma quota a favor de um associado, e para a divisão de quotas por herdeiros de socios.

6.º—A sociedade reserva-se o direito de preferencia para o caso de cessão de quotas a estranhos e não usando esse direito dentro do prazo de 8 dias contados da communicação do ajuste, competirá elle a qualquer dos socios dentro de egual praso, e só findo elle sem algum socio haver preferido, se poderá livremente realizar a sessão.

7.º—Ambos os socios são os gerentes da sociedade com o uso da firma, sem direito a retribuição especial, e sendo dispensados de caução e assim ambos representarão a sociedade em juizo e fora delle, activa e passivamente.

§ 1.º—Os gerentes distribuirão entre si os respectivos serviços, como bem entenderem, mas desde já determinam que os de gerencia propriamente technica do estabelecimento e officina, e a caixa, ficam a cargo do socio Cardoso, e os de escripturação ficam a cargo do socio Baptista.

§ 2.º—O uso da firma fica limitado aos actos e operações da sociedade, não podendo, portanto, os gerentes usar da firma social para assignar lettras de favor, fianças ou abonações ou quaesquer outros actos alheios ao giro social.

8.º—Para seus gastos pessoaes e por conta dos seus lucros annuaes, poderá retirar cada socio da caixa da sociedade, e de quatro em quatro semanas até a quantia de 30$000 réis.

9.º—Todos os annos se dará balanço que será fechado em Dezembro e referente á ultima quarta-feira d'esse mez, sendo irreclamavel depois de lançado no respectivo livro e pelos socios assignado.

O primeiro balanço dar-se-ha no fim do corrente anno de 1913.

10.º—Dos lucros liquidos apurados em cada anno retirar-se-ha a percentagem de 5 0|0 para o fundo de reserva legal emquanto este se não achar completo e sempre que seja preciso reintegral-o, e o remanescente será para dividir pelos socios na proporção de 60 0|0 para o socio Cardoso e 40 0|0 para o socio Baptista.

As perdas, havendo-as, serão supportadas pelos socios em partes eguaes.

11.ª—Não haverá prestações supplementares, mas sempre que a sociedade careça de algum supprimento, poderão os supprimentos ser feitos por qualquer dos socios vencendo o juro na rasão de 6 0|0 ao anno.

12.º—O socio que quizer renunciar á sociedade ou dissolve-la, tem de dar aviso escripto, com antecipação de 6 mezes.

13.º—Fallecendo qualquer dos socios, o sobrevivo terá o direito de adquirir a quota do fallecido pagando aos respectivos herdeiros no praso de 6 mezes e com dinheiro, a importancia da mesma quota, accrescida da respectiva parte no fundo da reserva, e dos supprimentos que tenha feito, e quanto a lucros de uma quota de lucros proporcional aos que tiver havido no anterior anno social e que em egual periodo ao decorrido desde o ultimo balanço até ao dia do fallecimento.

No caso de interdicção de algum dos socios proceder-se-ha de identica fórma.

14.º—No caso do fallecimento de um dos socios e que ao sobrevivo não convenha adquirir a quota do fallecido, mas a continuação da sociedade, os herdeiros ou representantes do fallecido exercerão em commum os direitos d'este que não forem meramente pessoaes, emquanto a quota respectiva se achar indivisa.

O mesmo succederá no caso de interdicção.

15.º—Não convindo ao socio sobrevivo ou não interdicto nem a acquisição nem a continuação da sociedade, esta entrará em liquidação, sendo elle o liquidatario, com assistencia de um herdeiro ou do representante legal do outro.

16.º—Dissolvendo-se a sociedade em vida dos socios, estes procederão a liquidação e partilha nos termos em que então se accordarem ou como fôr de direito.

17.º—Finalmente a sociedade será em todo o omisso regulada pelas disposições da lei de 11 de abril de 1901 e mais legislação applicavel.

Lisboa, 1 de março de 1913.

O notario,
Alfredo May d'Oliveira

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 932—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 6 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

SIGNAES DOS TEMPOS

Multiplicam-se os signaes dos tempos no sentido de indicarem a proximidade de graves acontecimentos internacionaes. O augmento dos effectivos allemães, a que se seguiu logo a mensagem do sr. Poincaré ao parlamento francez e a adopção de medidas que bem demonstram o empenho de dar uma evidenciação pratica aos sentimentos que n'essa mensagem transpiram, foram os dois factos mais clamorosos que deram ao mundo rebate d'esses acontecimentos que, por um conjuncto de circumstancias de todos conhecidas, se tornaram inevitaveis. Das medidas de preparação da França duas já são notorias: a nomeação do sr. Delcassé para embaixador na Russia, escolha que flagrantemente significa o proposito de tornar a alliança russa um pacto ainda mais definido para a eventualidade d'uma campanha, e a revogação da lei dos dois annos de serviço militar, voltando-se ao periodo triennal, com uma tal precipitação que a essa medida se confere, como os telegrammas de hoje nos annunciam, um effeito retroativo. E' assim que a França espera poder equilibrar as suas forças com as da Allemanha, que vão n'um avanço assustador.

E' evidente que, ainda assim, a França não poderá dentro de dois ou tres annos estabelecer esse equilibrio, e por isso mesmo a guerra se torna para ella inevitavel, visto que, quanto mais tempo decorrer, em maiores condições de inferioridade se encontrará na presença da sua vencedora de 1870.

Por seu lado, a Inglaterra, cuja rivalidade com a Allemanha assenta em questões irreductiveis de caracter tanto economico como politico, vê proximo o dia em que, apezar dos seus esforços, a superioridade da sua marinha já não a poderá garantir de uma derrota. A Allemanha é já hoje uma grande potencia naval. Possue, ainda por cima, o maior exercito do mundo, e a Inglaterra teve ainda outro dia ensejo de verificar, em manobras que effectuou, não lhe ser possivel em determinadas condições evitar um desembarque de forças inimigas.

Por isso tambem, n'essa Inglaterra tão prudente, tão serena, tão conscia do seu poderio, lavra um tamanho sobresalto ao vêr que passam por cima das suas cidades, dos seus arsenaes, das suas fortalezas, mysteriosos dirigiveis, que de noite dirigem sobre ellas a luz dos seus poderosos reflectores, e esse sobresalto levou-a já a votar uma lei de rigorosa defeza, considerando o caso como da mais perigosa espionagem, e procedendo, em vista d'isso, como se procede contra a espionagem, de maneira a cohibir pelo terror dos seus castigos a audacia dos seus invasores aerios.

Ao mesmo tempo que isto succede, falla-se na entrada da Hespanha para a *Triplice Entente*, e, poucos dias apoz a publicação na *Correspondencia Militar* d'um artigo a que já aqui alludimos, e em que se preconisa a alliança franco-hespanhola, apparece em Madrid o ministro da guerra inglez, realisando entrevistas que em todo o tempo se consideraram, apesar dos desmentidos da praxe, indicios seguros de importantes combinações internacionaes.

Que quer isto dizer senão que a Hespanha se prepara para não se encontrar isolada na formidavel conflagração que se prepara e em que os vencedores dictarão a lei não só aos vencidos, mas ainda áquelles povos fracos que, pelo simples facto da sua fraqueza, estão sempre sujeitos a ser a presa dos vencedores?

A Hespanha, nos significativos termos de que se serviu a *Correspondencia Militar* offerece a sua alliança, mas offerece-a como um valor attendivel para a solução do conflicto que se travar. Os 200:000 homens que põe á disposição da França, com outras garantias que a sua situação geographica lhe permitte conceder, podem, com effeito, em determinado momento, representar um elemento decisivo. Por isso mesmo, propõe uma alliança, isto é, um accordo em que ás vantagens offerecidas devem corresponder outras vantagens que as compensem.

Não offereceu a sua alliança quando, dessangrada e depauperada pela guerra com os Estados Unidos, tinha maior necessidade de auxilio. Não o fez, porque bem sabe que a politica internacional não se move por simples razões sentimentaes.

Mas pode fazel-o agora, em que representa um valor attendivel, e, por isso mesmo, os factos parecem já indicar que a sua proposta está sendo tomada na devida consideração.

Mais uma vez pomos estes factos em fóco para que sobre elles incida a attenção indispensavel. Se a perspectiva d'uma grande conflagração internacional deve encher-nos de apprehensões, essas apprehensões ainda mais fortes e justificadas se tornariam se a Hespanha entrasse com effeito para o grupo da *Triplice Entente*, tornando-se, *ipso facto*, alliada da Inglaterra, da Inglaterra que é tambem nossa alliada, sendo a segurança mais forte d'esse facto o compromisso por ella tomado de nos auxiliar na defeza d'um ataque eventual da nação visinha.

Todas as nações que querem viver livres teem de assegurar a sua independencia pela unica forma pratica que effectiva a sua segurança. Portugal tem de tornar-se um valor militar tão importante quanto os seus recursos lh'o permittam. E, para esse fim não serão demasiados todos os sacrificios a que se sujeite e todos os esforços a que se decida.

INTERESSES DO POVO

Como conseguir o pão barato?

Revogando a lei protectora cerealifera, que faz com que em Portugal o pão seja mais caro que em paiz nenhum do mundo

O governo provisorio decretou a liberdade da industria da panificação, o que nada influiu no preço do primeiro alimento do povo. O pão continuou a ser vendido entre nós mais caro do que em nenhum outro paiz civilisado. A lei de 14 de junho de 1899, promulgada sob um criterio de protecionismo economico muito original e que só traduz a excessiva condescencia de que é dotado o povo portuguez estabeleceu o preço medio de 68 réis por cada kilogramma de trigo mole e de 65 réis por cada kilogramma de trigo rijo.

Se confrontarmos estes preços com os da Bolsa do Commercio de Paris, vemos que se encontra 43 réis para o preço corrente do trigo em França.

Mas ainda um facto mais curioso: A Hespanha vende os seus trigos, pelo preço medio de 45 réis, aqui na fronteira da Extremadura. Mas poderá alguem objectar:

—Será porque teem a mão d'obra mais barata nos diversos trabalhos agricolas?

Não a teem em condições mais vantajosas, pois toda a gente sabe que até ha pouco tempo eram grandes as correntes de trabalhadores portuguezes que iam a Hespanha contractados por occasião das ceifas.

Fazendo o confronto do preço do trigo em Portugal com o dos outros paizes da Europa nota-se como é entre nós que elle é mais elevado e d'aqui como consequencia immediata haver villas e aldeias no norte onde o pão de trigo constitue um luxo que não é permittido a toda a gente.

Os trigos americanos são obtidos por um preço muito mais barato e a elevadissima protecção conferida á cultura do trigo derivou do baixo preço com que, desde 1878, os trigos americanos começaram a invadir os mercados da Europa.

Pelas nossas leis protectoras cerealiferas, o preço medio fixado para o trigo nacional é, como já dissémos, 70 réis por kilogramma, sendo porém este preço ás vezes augmentado em 10 a 15 0|0 pelos açambarcadores.

Quando se recorra á importação do trigo estrangeiro, os direitos de importação teem de variar de forma a elle não sahir ás fabricas de moagem por preço superior a 60 réis por kilogramma.

Ora os trigos teem o seu preço de cotação mundial em média por 40 réis cada kilogramma, isto é, quasi 80 0|0 menos do que o preço legal portuguez. Sendo Portugal o unico paiz em que o trigo tem preço legal *decretado* fóra das leis economicas da offerta e da procura, resulta como consequencia logica que é o paiz em que o pão se paga mais caro.

Mas parece que, á sombra de uma lei protectora tão vantajosa, a cultura do trigo devia ter augmentado consideravelmente.

E' sobre isto que alguem nos illucida:

—A lei protecionista, chamada a lei da fome, não lhe deu os resultados que se esperava, porque muitas terras de cultura fomentaria estavam arrendadas, aproveitando só aos senhorios o augmento da renda resultante da protecção exagerada e ainda pela falta de concorrencia derivada do preço fixo e certo, o qual affasta a necessidade urgente de tirar de cada hectare maior numero de hectolitros, para compensar pela quantidade colhida o possivel abaixamento do preço.

«Alguns terrenos incultos e pobres foram aproveitados para a lavoura mas pela falta de adubação azotada produzem um anno e esperam 5 ou 6 que se enriqueçam naturalmente.

«Mas pelo exame das estatisticas de importação do trigo no decennio de 1879 a 1888 antes da protecção alfandegaria e no decennio de 1889 a 1898, depois da mesma, prova-se que a cultura do trigo no ultimo periodo considerado não augmentou, porque a importação estrangeira foi de 13 mil toneladas, no decennio anterior o que até denota diminuição, ou quando muito estacionamento, se contarmos com o possivel e natural accrescimo de consumo.

«Devemos pois pedir á lavoura nacional que se sacrifique no interesse publico e ainda com o pequeno sacrificio imposto, fica-lhe uma sufficiente margem para lucros, como se deprehende do confronto feito com os preços dos trigos em toda a parte do mundo.

«E se pedirmos á moagem e á panificação que não ambicionem lucros tão consideraveis, como já ficou demonstrado nas nossas entrevistas com o director da manutenção militar, ainda se poderá obter o pão, por um preço que não deverá ficar muito além do que, se estabelece nos mercados mundiaes.

A guerra nos Balkans

Navios gregos mettidos a pique

Paris, 6 de março

Os jornaes inserem um telegramma de Constantinopla noticiando que o cruzador turco *Hamidich* metteu a pique trez transportes de guerra gregos replectos de tropas.—(*Havas*).

A entrada dos gregos em Janina

Athenas, 6 de março

O general grego Soutzo, seguido de trez esquadrões, entrou em Janina ás 9 horas da manhã. A bandeira hellenica fluctua em Bizani.—(*Havas*).

Migalhas

A aldeia da virtude

Fialho descreveu a tempo *A cidade do vicio*. Dentro de trez mezes, o chronista que queira definir Lisboa terá que dár ao seu livro o titulo diametralmente opposto. O sr. governador civil começou prohibindo por immoral uma especie de peça que se representava n'um theatro popular e está no proposito de continuar a depurar, por esses meios decisivos, a linguagem, que no theatro se tem introduzido desde que até quem não sabe escrever dicta obras dramaticas a um compadre e as faz representar. Hontem, a auctoridade superior do districto convocou os proprietarios dos salões cinematographicos e manifestou-lhes o seu desejo de vêr excluidas dos programmas, não só aquellas fitas em que se exibem casos de roubo, assassinato, etc, sem conclusão moral, mas ainda mesmo aquellas «em que, em scenas apaixonadas, haja troca de abraços prolongados».

Dentro de algum tempo, as *soirées* e *matinées* dos *cinemas* serão todas *roses* e as meninas de quinze annos poderão levar as suas mães e avós ao theatro sem receio de as ver enojadas pelo palavriado porco de certos borradores de papel.

Estamos absolutamente de accordo com o pensamento do sr. governador. Lisboa precisa de ser saneada moralmente, muito especialmente no que se refere a espectaculos, que são destinados a serem apreciados por conhecedores e incautos. D'uma certa repressão não podem resultar senão beneficios para a moralidade geral burgueza e para o prestigio familiar dos nossos divertimentos. Felizmente, o vicio é susceptivel de se organisar de fórma a que os que n'elle encontram um prazer — respeitavel como todos os prazeres—não fiquem prejudicados. O que é logico é que elle se exerça com recato, em locaes reservados, com santo e senha especial e nunca ás escancáras, em plena luz e offerecendo-se de surpreza a quem lhe não encontra sabor. Dirigindo-se a um publico ainda barbaro, elle tinha que ser grosseiro e a grosseria merece, não só a repressão da auctoridade, como as iras de todas as creaturas intelligentes.

No emtanto, cumpre-nos recommendar um criterio artistico n'essa censura que se vae estabelecer e recordar ao sr. governador civil que, no segundo theatro francez, n'esse austero Odéon, onde se representou ha pouco o *Fausto* de Goethe e onde Shakespeare está em sua casa, como Corneille e Racine, acaba de ser levada á scena uma adaptação da *Mandagora* de Machiavel, que está muito longe de ter o entrecho singelo da *Historia do menino da matta e do seu cão Piloto*. Simplesmente, essa adaptação, que tomou o titulo suggestivo de *La nuit florentine*, foi escripta por Emilio Bergerat, o successor directo de Bauville e um dos mais singulares poetas que a França tem produzido ha oitenta annos a esta parte.

André Brun

Lancha voltada

Tripulante afogado

PORTIMÃO, 6.—Uma barca da armação do industrial João Antonio Judice Fialho, ao entrar a barra d'esta villa, foi voltada pelo mar, podendo comtudo ser salva a tripulação, excepto um tripulante, que morreu.

DR. ALFREDO DE MAGALHÃES

Como nos rehabilitarmos como potencia colonial?

Dil-o-ha o governador geral de Moçambique, a quem não importam pessoas, mas principios

Meu amigo:—Ainda a proposito da minha conferencia sobre Moçambique, os jornaes da manhã publicam dois *documentos*, verdadeiro signal dos tempos, que eu não posso deixar sem réplica formal.

O primeiro, estampado *de chapa* em varias folhas, é um balão que não abona, em verdade, a esperteza do aeronauta. Resa assim:

Corre com certa insistencia que o sr. dr. Alfredo de Magalhães não volta a exercer o cargo de governador geral de Moçambique, como de ha muito manifestára desejos, indigitando-se para o substituir o official da armada sr. Ernesto Jardim de Vilhena, que já exerceu interinamente aquelle logar e foi governador do districto de Lourenço Marques.

Já tardava. Eu sei o que ando a fazer e conheço o meio em que vivo. Limitar-me-hei a dizer, contestando, que o sr. Ernesto de Vilhena, chefe do gabinete do sr. ministro das colonias, não poderia occupar a minha situação de governador geral de Moçambique, se eu quizesse abandonal-a, que não quero, *porque não devo*, pela simples razão de ter o seu nome interessado na gerencia de varias companhias d'Africa. E' certo que a Republica ainda não entrou no ministerio do ultramar, por desgraça nossa; mas ella entrará; eu confio na honra e na fé politica do sr. dr. Affonso Costa. Porque a Republica tem n'elle o mais estrenuo advogado. E basta.

O segundo documento é contristador. Na primeira pagina do *Mundo*, um sr. Antonio Meyrelles, que muito depois de 5 d'outubro esvurmava ainda contra o novo regimen, enfardado n'uma libré de moço de estrebaria da casa real (assim costumava o sujeito photographar-se), fortalecido na convicção precaria de que um homem da minha cathegoria não desce a arrancar-lhe as orelhas do caco, procura desmentir-me, como se eu fosse capaz de mentir, e diz-se, suprema affronta, *meu correligionario!*

Que commentario poderia eu fazer?

E' claro que eu tenho de concitar contra mim, n'uma obra grande que me impuz de sanidade moral, variados lebreus eriçados e torvos. Posso com elles; se não pudesse, não me teria mettido ao caminho, cortado de encruzilhadas, certo de que hei de chegar ao fim, e hei de vencer. Não arredarei uma só palavra do meu libello; a minha acção é continua, coherente e profundamente reflectida, como é mister que seja. Hei de exgotar o processo da accusação, e serei justo. Mas não basta demolir, urge reconstruir. Reconstruiremos! Eu direi, antes de partir para Lourenço Marques, o que é necessario que a Republica faça para se rehabilitar como potencia colonial e para honrar antigos compromissos, quando todos nós arguiamos de inepcia e de traição o morto regimen.

Concluindo, devo protestar contra a insidia d'aquelles que viram em qualquer passagem da minha conferencia insinuações pessoaes. Para mim não ha pessoas. Melhor dizendo: as pessoas não me interessam nada.

Entre as causas grandes da nossa caracteristica anarchia colonial, apreciei, em primeiro logar, a incapacidade sabida, infelizmente consagrada, dos ministros. Fallei de um modo generico; não podia fazel-o de outro modo. Quem ignora que no elenco ministerial se tem, de ordinario, distribuido a pasta mais importante, que é a das colonias, á figura mais apagada e subalterna? Não é n'ella que os nossos estadistas teem feito o seu aprendizado, compromettendo gravemente a nação? Não terei eu razão reclamando aguias em vez de morcegos? E não é horrivel a nossa inconsciencia? Não explicará ella, em grande parte, o triste papel que representamos no mundo, em competencia com as nações fortes, que não confiam os seus destinos ao primeiro aventureiro que passa?

E' o que pensa e tem a coragem de o proclamar com o desassombro que se deve á Verdade, quem é

De V...

Alfredo de Magalhães

P. S. Não vá qualquer leitor julgar que me prende ao logar de governador de Moçambique qualquer interesse pessoal. Expliquemo-nos. Por mais de uma vez eu declarei ao sr. Cerveira de Albuquerque que não fazia questão de honorarios; que o governo os reduzisse, e eu aceitaria a reducção de bom grado. Demais, eu tenho servido sempre o paiz com um desinteresse que me auctoriza a fallar claro e alto.

A Hespanha arma-se

A construcção da segunda esquadra

Madrid, 6 de março

Segundo diz a *Correspondencia de España*, o orçamento do ministerio da guerra soffrerá grandes alterações. Quanto ao da marinha terá um augmento que irá até 80 milhões de pesetas, a fim de fazer face á construcção da segunda esquadra.—(*Havas*).

TRIBUNAL DE GUERRA

Iniciam-se os debates

pronunciando o dr. Cunha e Costa um discurso brilhante, e affirmando que o actual processo é um processo de bolas de sabão

Dr. Cunha e Costa

Hoje a audiencia começou mais cedo. Cerca das 11 e meia, constituiu-se o Tribunal, começando por ser ouvida a ultima testemunha de defeza de José Casimiro. E' o *chauffeur* Bernardino Carlos Pinto, que o sr. dr. Alexandre Braga interroga. Declara que muitas vezes esteve ao serviço do arguido, e que, no dia em que este partiu para o norte, apenas levava comsigo uma manta de viagem e um sobretudo.

Após este depoimento, passa-se immediatamente aos debates. O sr. promotor de justiça principia por dizer que os reus estão incursos na penalidade indicada pelo artigo 5.º do decreto de 30 de abril de 1912, isto é, ao seu crime corresponde a pena de 4 annos de prisão maior cellular, seguidos de 8 de degredo, na alternativa de 15 annos de degredo em possessão de 1.ª classe.

Dos depoimentos das testemunhas de accusão, prosegue o sr. major Cruz, deprehende-se claramente que os accusados estavam todos de accordo em promover uma rebellião contra o regimen republicano. Quanto ao sr. Carlos Lopes, considera como provado que assistia a reuniões de conspiradores em casa de *miss* Lawrence e procurava entender-se com o Cruz lithographo para alliciar gente.

A'cerca das reuniões em casa de Carlos Alçada, entende estar demonstrado que o dr. Carlos Lopes tomava parte n'ellas, pois, a doença da esposa do proprietario não era tão grave que justificasse a assiduidade do medico. Houve um periodo de resto em que o tratamento foi suspenso—e foi precisamente n'essa epoca que o reu mais frequentou aquella casa, que tambem costumava ser visitada pelo Pores e José de Mascarenhas, dois dos conspiradores da Carregueira. Elogia em seguida o sr. promotor de justiça o cuidado e o zelo com que os vigilantes defensores da Republica conduziram as suas investigações de forma a não deixar ficar impune o attentado que se preparava contra o regimen.

Voltando ao caso da doença da esposa de Carlos Alçada, acha singular que o tratamento d'essa senhora fosse feito n'um gabinete de provas da alfaiataria. Não tem duvida em acreditar na remessa de fundos do Brazil ao dr. Carlos Lopes, pois é de todos sabido que d'aquella proveniencia veiu muito dinheiro para a conspiração monarchica.

Acha pueril o pretexto invocado para justificar as idas do Dagoberto a casa do Alçada. Como electricista...? Pois esse estabelecimento tem lá installações electricas que justifiquem a necessidade permanente de um electricista?

Passa em seguida a tratar do caso das malas. José Casimiro podia muito bem ter collocado a mala com armamento na rede da carruagem, em outro compartimento affastado d'aquelle em que viajava acompanhado por um amigo que hontem depoz. As malas não foram despachadas, foram levadas á estação pelo Dagoberto. Acha natural isso e cheio de verosimilhança este facto.

Não crê na historia da compra de um cavallo de toureio, invocada por José Casimiro para se desculpar. Invocou-se o argumento de uma perseguição ao José Casimiro para explicar a sua presença n'este tribunal.

Nada mais logico. A perseguição foi motivada pelas suspeitas gravissimas que sobre elle pesava.

Sobre o Dagoberto, diz que todas as testemunhas são unanimes em affirmar que era alliciador de conspiradores e inimigo acerrimo da Republica.

As testemunhas de defeza limitaram-se a manifestar a sua opinião sobre os réus. Disse-se aqui ser impossivel que o dr. Carlos Lopes conspirasse, porque é superiormente intelligente. A razão é infantil. Tambem entre os couceiristas da Galliza havia muitos com grande intelligencia, como, por exemplo, o capitão João d'Almeida, antigo governador de Huilla.

Depois de ter exposto todos os pontos da accusação, termina o sr. major Cruz por dirigir ao conselho o seu appello para que justiça seja feita contra quem pretendeu destruir o actual regimen. O discurso do promotor de justiça durou 1 hora e 40 minutos.

—Tem a palavra o illustre defensor do primeiro reu! — diz o sr. presidente.

No publico ha um grande movimento de attenção. O sr. dr. Cunha e Costa levanta-se e começa por declarar que o illustre promotor de justiça deve ser dotado de excepcionaes faculdades para poder durante mais de uma hora bordar considerações sobre coisas vagas. E' impossivel dar ordem e methodo á defeza. Uma parte da accusação é infantil, a outra irrisoria. Só admittindo que uma coisa se pode dividir em tres metades, ficará á defeza qualquer coisa para destruir.

Com muito espirito, refere uma anecdota de Coimbra, dizendo em seguida que o sr. promotor se limitou a falar do que disseram as testemunhas de accusação, sem se referir sequer ao que disseram de importante as testemunhas de defeza.

O homem que vem defender está ali, n'uma situação de immensa anciedade. Em casa d'elle, uma senhora e uma creança esperam-n'o angustiosamente ha longos mezes. Pois n'este momento só esse homem existe para elle.

N'uma causa solidaria como esta, a defeza de um dos reus implica a defeza de todos. E' sobretudo o seu collega Alexandre Braga que o tribunal deve escutar. N'esta altura, n'um arranco de maravilhosa eloquencia, o dr. Cunha e Costa, fazendo o elogio do dr. Alexandre Braga, eleva-se á altura dos grandes tribunos classicos. E' impossivel reproduzir aqui as suas palavras, que sahem em torrentes, dominando todos os espiritos. Depois com um sorriso ironico nos labios, passa a referir-se ao julgamento. E' este um processo que se dissolve, tritura e esmigalha em dez minutos. E' um processo de bolas de sabão. Felizes dos advogados, se só tivessem causas d'estas a defender.

Acompanhando o libello da accusação, o patrono do dr. Carlos Lopes começa por analysar o depoimento do Cruz lythographo. Lê o primeiro depoimento do Cruz, supprimindo os nomes de varios officiaes do exercito accusados de conspiradores e accentua que, afinal, o Cruz se desdisse de tudo quanto affirmara ácerca do dr. Carlos Lopes.

—Chama a accusação a isto uma *pequenina divergencia* nos depoimentos. Eu accuso hoje, por exemplo, o meu collega Alexandre Braga de ser um assassino—e amanhã digo exactamente o contrario. Isto é, na opinião do illustre accusador, uma *pequenina divergencia*...

O Sant'Anna e o Cruz, lythographo, no processo contra Miss Lawrence foram considerados como pouco dignos de credito. Elle, orador, sabe isso muito bem, porque foi o advogado de Miss Lawrence—e, a proposito, póde garantir que todo o processo decorreu sem a intervenção da legação ingleza, porque só com essa condição acceitou o encargo. Como se comprehende que a justiça não considere, n'um caso, as testemunhas dignas de credito, e as considere agora n'este processo? Será porque os accusados tiveram a infelicidade de nascerem portuguezes?

Elle, orador, não distingue entre justiça civil e justiça militar. Os militares mais graduados teem, quando os accusarem, de procurar gente da sua profissão.

Demonstra em seguida que o estudante Andrade, da Escola do Exercito, nunca existiu—ou se existiu, a accusação do Cruz é uma coisa estupida. E' duro, mas deve dizel-o assim mesmo. N'esta ultima hypothese, porque não se interrogou o Andrade? Porque não se fez em 7 mezes o que se podia fazer em 10 minutos?

Do vacuo não é possivel extrahir coisa alguma. Do depoimento do Cruz nada fica de pé. Este homem disse, por exemplo, que o dr. Carlos Lopes se escondera por occasião da visita do Presidente da Republica á Escola de Guerra. Isto é infantil e parvo—como se o sr. dr. Carlos Lopes praticasse um acto de menino birrento e malcreado. Mas o sr. general Moraes Sarmento, commandante d'aquella Escola, veiu affirmar que foi elle proprio quem apresentou o dr. Carlos Lopes ao Presidente.

Passa, em seguida, a tratar da personalidade do Sant'Anna. E' um homem que se vendeu primeiro aos conspiradores e depois a nós. Sabe que entre os republicanos ha muitos exhaltados e auto-sugestionaveis, mas sinceros homens de bem. Comtudo, a par d'esses ha outros que para bem da Republica se deviam passar novamente para a monarchia.

A proposito, acha altamente inconveniente que n'este processo continue a haver referencias a *miss* Lawrence, que uma investigação policial já illibou de qualquer responsabilidade.

Das 34 testemunhas de accusação nenhuma *ouviu* da bocca do dr. Carlos Lopes qualquer palavra que conduzisse, de longe ou de perto, á suspeita de que elle fosse um conspirador. Nem uma palavra! E' apenas uma vaga e insidiosa accusação de se reunir com pessoas adversas ás instituições.

Apezar de ser vaga essa accusação, elle vae provar que todas as vezes que a accusação se refere a uma data precisa, essa data é falsa.

O Gabriel Jorge, cujo depoimento deixou certamente o Conselho edificado a seu respeito, lembra-se por acaso de uma data: 1 de junho, em que viu o dr. Carlos Lopes em casa de Alçada. Pois n'esse dia, o dr. Carlos Lopes estava em Coimbra, onde vae todos os annos assistir ao anniversario de seu pae. E' um facto provado.

Em seguida, analysa passo a passo toda a historia narrada pelo Gabriel Jorge, entremeando os seus commentarios de algumas phrases pittorescas, que despertam o bom humor da assembléa. A certa altura, porém, em palavras retumbantes de indignação, o illustre advogado verbera o procedimento de Gabriel Jorge, accusando falsamente os réus, sem pensar nas familias, que ficariam enlutadas com a sua morte moral.

—Tudo que esse homem contou é mentira—clama o dr. Cunha e Costa —pois conhecendo, como conheço bem, o ministro de Portugal no Rio de Janeiro, considero-o absolutamente incapaz de ter procedido pela forma leviana que o Gabriel Jorge refere!

Demonstra depois o illustre advogado que o dr. Carlos Lopes não teve entendimento algum com os implicados na Carregueira, porque nem sequer os conhecia. E commenta:

—A defeza tem de provar que são falsas as accusações irrisorias que não foram provadas. Para que serviu pois a accusação? Para encher paginas •

paginas de um processo tão vasio, como o craneo de Iorik quando Hamlet o levantou da cova... Para cada pretexto da accusação trouxe uma prova concludente: O sr. promotor de justiça, porém, não fez caso d'isso!

A historia das reuniões no gabinete de Carlos Alçada é irrisoria. Provou-se que esses gabinetes não passavam de simples *cortiços*, separados por biombos, onde não se podiam reunir mais que 4 ou 5 pessoas. Então essa gente, se realmente conspirava, porque ia fazel-o ás vistas de todos, n'um estabelecimento frequentado por centenas de freguezes, quando tinha tanta casa em Lisboa onde podia alugar um quarto para esse fim?

Quanto aos 12 contos que o Dagoberto disse terem sido enviados do Brazil a Carlos Alçada e depois entregues ao dr. Carlos Lopes, não passam de uma invenção. Dagoberto tem sido apresentado como testemunha digna de credito, quando depõe contra monarchicos, e como um bandido, quando accusa republicanos. Mas a verdade é só uma. Se Dagoberto é pulha, ha de sel-o na monarchia, como na Republica, no socialismo, como no anarchismo. E finalisando um trecho de elevadissima eloquencia, o sr. dr. Cunha e Costa exclama:

—Um mau é sempre um mau. Gabriel Jorge é sempre Gabriel Jorge!

Depois de ter desfeito mais alguns elementos que restavam da accusação, o illustre advogado lembra quantos republicanos de cathegoria vieram a este tribunal affirmar por sua honra que o consideram um innocente.

—Estranho conspirador este,—continúa o sr. dr. Cunha e Costa,—estranho conspirador este a quem um alto funccionario do regimen declara:—«Se estás culpado, foge! Ainda ha em minha casa logar para tua mulher e tua filha...» Estranho conspirador esse que não foge!

«O homem que defendo n'este tribunal é d'aquelles que poderiam muito bem ter escripto este delicioso soneto de Antonio Nobre:

Em certo reino, ao pé do mar—aos annos que isto lá vae—Senhor da Desventura!

. . . .

Nada me importa, pois, seja meu amo O Carlos ou o Zé da Thereza. Amigos, que desgraça nascer em Portugal!

«Ah, eu tenho confiança no Conselho, tenho toda a confiança n'esses cinco homens que além se sentam n'aquellas cadeiras, porque são cinco homens de bem, e os homens de bem do meu paiz só pódem formar um juizo n'esta causa.

E, dirigindo-se ao dr. Carlos Lopes, com a voz profundamente commovida e em tom de suggestiva emoção, o dr. Cunha e Costa termina assim o seu brilhantissimo discurso de defeza:

—Escute, Carlos. Tenho a certeza que esta noite vae regressar a sua casa, e vão beijal-o sua mulher e sua filha. Mas não conte a sua filha o que se passou n'este tribunal. Seria profundamente doloroso que ainda tão pequenina aprendesse já a detestar os homens e a duvidar da justiça humana»!

Raras vezes se tem occasião de escutar n'um tribunal portuguez uma tão elevada oração de defeza como a que acaba de ser pronunciada aqui. O sr. dr. Cunha e Costa, que falou durante quasi duas horas, attingiu por vezes as culminancias da oratoria, sendo completamente impossivel reproduzir palavra por palavra a grandeza dos conceitos que exprimiu.

Perante a deficiencia d'estas notas, o reporter sente que é quasi um dever commentar n'estes termos o discurso do grande tribuno.

São 15 horas precisas. A audiencia é interrompida, e o patrono do dr. Carlos Lopes é rodeado por grande numero de assistentes que commovidamente o abraçam. O dr. Alexandre Braga approxima-se tambem, dizendo:

—Nunca te vi assim...

Ao que o seu collega, limpando o suor que lhe escorre em bagas da testa, responde:

—Este, defendi-o com o coração...

Reabertura da audiencia

A's 15 horas e quarenta minutos abrem-se de novo as portas do tribunal, e, momentos depois, é dada a palavra ao sr. dr. Arnaut, defensor de Carlos Alçada.

Depois de fazer o elogio do seu collega sr. dr. Cunha e Costa, declara que pouco lhe resta dizer, visto que a defeza de um dos accusados implica necessariamente a defeza dos outros. De resto, toda a accusação feita contra o seu constituinte é vaga e imprecisa. Affirmou-se que elle conspirava porque fazia reuniões em sua casa, mas o facto é que a essa casa iam pessoas de todos os crêdos politicos e a uma accusação formulada assim, sem base, só se póde responder com a simples negativa. Logicamente, porém, essas mesmas accusações, vagas como são, não resistem á menor analyse. E' por isso que elle, orador, desde que conheceu e estudou o processo, não teve mais duvida alguma ácerca do resultado d'este julgamento, que só póde terminar pela absolvição dos reus.

Provou-se, pelos depoimentos das testemunhas, que nos gabinetes do estabelecimento de Carlos Alçada se não podiam effectuar quaesquer reuniões, porquanto eram pequenissimos. De resto, como se admitte que os empregados da casa, um dos quaes é republicano até á medula dos ossos, não tivessem nunca tido qualquer suspeita ácerca d'essas reuniões de conspiradores?

Como é que, andando Carlos Alçada vigiado, como se provou que andava, e sabendo-o elle, como se provou que sabia, se comprehende que elle fosse effectuar em sua casa reuniões com o fim de destruir a Republica?

Em seguida, o sr. dr. Arnaut explica ao que se reduziam as relações entre o seu constituinte e o Dagoberto Monteiro. Depois refere-se a Gabriel Jorge—que é uma especie de traço de união que se pretende estabelecer entre este caso e o *complot* da Carregueira.—Não acha crivel que Dagoberto Monteiro, um individuo intelligente, como as testemunhas foram unanimes em affirmar, tenha tomado ao telephone a voz de Julio Cruz pela de Gabriel Jorge, que é notavelmente gago. No depoimento d'esta testemunha, que analysa detalhadamente, não vê senão coisas vagas, contradictorias, inverosimeis. De cada um dos argumentos allegados pela accusação tira novas conclusões a favor da defeza, accentuando sobretudo que Gabriel Jorge tem apresentado, no decorrer do processo, versões diversas ácerca dos mesmos factos. Que crédito podem, pois, merecer ao Conselho essas versões?» O seu discurso, que dura cerca de uma hora e um quarto, foi uma serie de considerações e de raciocinios cheios de lucidez, conduzindo á conclusão da innocencia de Carlos Alçada.

Vêr na Ultima hora, *continuação.*

OS ELECTRICOS

Creança colhida e morta por um electrico

ao atravessar a antiga rua da Inveja

Quando o carro electrico 404, guiado pelo guarda freio n.º 980, descia esta tarde a antiga rua da Inveja, colheu, proximo do gradeamento existente em frente da Morgue, um rapazito que, não tendo visto o vehiculo, atravessava n'uma corrida desvairada a rua. Apesar dos estorços que o guarda-freio empregou para se servir do travão automatico, o pequeno foi apanhado pelo salva-vidas e por este arrastado durante alguns metros, sendo triturado pelas rodas deanteiras.

Quando finalmente se conseguiu parar o carro, alguns passageiros, auxiliados por grande numero de pessoas que promptamente acudiram, conseguiram tirar a creança de debaixo do carro. Levada em braços ao hospital de S. José, o medico de serviço apenas poude verificar o obito ordenando por isso a remoção do cadaver para a Morgue.

O pequenito tinha 10 annos e era filho do policia n.º 1535 da esquadra do Campo dos Martyres da Patria, com quem ia ter, a fim de ir visitar a mãe, que ha algum tempo se encontra em tratamento no hospital. O guarda freio foi preso.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

O balancete da semana finda accusa a receita de 38.769,029 e despeza de 31.668,097. Nomeou-se uma commissão, composta dos srs. dr. Almeida Furtado, Salazar de Sousa e Apollinario Pereira, para dar parecer sobre uma representação em que os vendedores ambulantes de peixe pedem que o mercado de Santos continúe aberto, a fim de poderem comprar peixe bom e barato. Resolveu-se officiar aos sub-delegados de saude, chamando-lhes a attenção para o estado em que se encontram os saguões e as fachadas dos predios, a fim de se attenuar a crise de trabalho.

Ploetzlich und unerwartet starb am 3 März unsere liebe Grossmutter

Frau Joanna Cordeiro Feio

im 88 Lebensjahr

Dies zeigen tiefbetruebt an José Pereira Cardoso Junior und Frau Margarethe geb. Stoeklein

Lissabon d. 5 März 1913.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Principia a discutir-se a lei travão, falando o sr. ministro das finanças

O sr. Simas Machado abre a sessão ás 15,10, com 74 deputados. Do governo comparece o sr. presidente do ministerio. Nas galerias trinta espectadores quando muito. A acta é approvada sem discussão. Concede-se uma licença de quinze dias e leem-se telegrammas de varios pontos do paiz dando sentimentos pela morte do deputado Padua Correia. O sr. presidente participa que recebeu varios telegrammas de camaras e outras collectividades do districto do Porto, pedindo que se discuta quanto antes o projecto sobre o porto de Leixões. A esses pedidos, como homem que largo tempo viveu no Porto, ligando a essa terra o seu coração, junta tambem os seus, certo de que a Camara os attenderá.

Vozes da esquerda:—Apoiado!

O sr. *Antonio José d'Almeida:*—E quando se discute a lei eleitoral?

O sr. *Manuel Bravo:*—E o projecto da lei travão?

O sr. *Antonio José d'Almeida:*—Registo a declaração de que a lei eleitoral se discutirá logo que a commissão apresente o seu parecer.

O sr. *presidente* propõe que se envie um telegramma de pesar pelo abalroamento e perda de um torpedeiro allemão, e pelas mortes que esse desastre causou, ao presidente do *Reichstag*, e que se telegraphe tambem ao presidente Wilson, dos Estados Unidos, felicitando-o por ter tomado posse da presidencia d'essa Republica, facto esse que foi acolhido em todo o mundo com o maior regosijo. A proposta é approvada.

O sr. *Ribeira Brava* envia para a meza uma nota de interpelação ao sr. ministro das colonias sobre a concessão feita á Casa Blandy, do Funchal, para estabelecer depositos de carvão e de abastecimento de agua a navios, em Cabo Verde.

O sr. *Victorino Guimarães*, depois de dizer que nos ultimos tempos se tem apreciado injustamente na imprensa factos occorridos na Escola de Guerra propõe que se publiquem no *Diario do Governo* a reclamação apresentada pelo candidato, capitão de infanteria com o curso de estado maior, sr. Correia dos Santos á vaga de lente adjuncto da 8.ª cadeira da referida Escola; a consulta do conselho escolar da Escola de Guerra refutando a citada reclamação e o parecer da Procuradoria Geral da Republica sobre o mesmo assumpto. O *chefe do governo*, na ausencia do ministro da guerra, diz que concorda com essa proposta, dada a necessidade que ha de se liquidar um assumpto tão importante como este. A proposta, reconhecida a urgencia é approvada.

O sr. *Brito Camacho* apresenta um projecto de lei para ser concedido o bronze preciso para o busto de Camara Pestana, o grande medico bacteriologista que, como todos sabem, foi victima do seu amor pela sciencia. O referido busto deve ser fundido no arsenal do exercito, e se já se tem concedido facilidades d'esta natureza quando se tratou de prestar homenagem a homens illustres, jamais ellas se terão permittido com tanta justiça como d'esta feita.

O sr. *Gaudencio Pires de Campos* lembra á Camara que o anno passado foi enviado para a meza um projecto de lei assignado por cincoenta deputados determinando que se procedesse quanto antes á construcção de uma linha ferrea que partindo do Vallado e passando pela Batalha, ligasse a linha do oeste ás linhas do Norte e da Beira Baixa, linha essa cuja necessidade é instante, não podendo a sua construcção por tal motivo ser adiada. A região que o referido caminho de ferro vae servir é das mais ricas em madeiras, marmores, vinhos, productos agricolas, etc. Espera, pois, que o sr. presidente marque o referido projecto para a ordem do dia d'uma das proximas sessões.

O sr. *Pereira Victorino* manda para a mesa uma representação da camara municipal e d'outras entidades de Vizeu, defendendo a integridade do districto e pedindo a construcção de linhas ferreas n'aquella região.

O sr. *Prazeres da Costa* apresenta um projecto de lei remodelando a tabella dos ordenados dos funccionarios ultramarinos; o sr. *Macedo Pinto* apresenta uma representação da Liga Agraria do Norte protestando contra a lei da contribuição predial e pedindo a immediata revisão da lei de 4 de maio; o sr. *Paiva Gomes* envia á mesa um projecto de lei regulando a concessão de licenças por diuturnidade de serviços e uma representação dos funccionarios do ultramar pedindo que lhes equiparem os vencimentos aos do ministerio das colonias.

O sr. *Ezequiel de Campos*, respondendo ao sr. Pires de Campos, diz que a commissão de obras publicas ainda não deu o seu parecer sobre o projecto a que esse deputado se referiu, por esperar que se faça o resgate das linhas da Companhia Portugueza ou que a Camara tome a tal respeito qualquer deliberação.

O sr. *Jacintho Nunes*, em negocio urgente, pretende referir-se á demissão dos corpos administrativos. A Camara não reconhece a urgencia, e como aquelle deputado dê a sua palavra de honra que pediu a palavra em primeiro logar, para antes da ordem, levanta-se entre elle e a presidencia um ligeiro incidente, que se liquida depois de trocados entre os dois algumas phrases vivas e energicas.

Na ordem do dia, entra em discussão o projecto que não permitte que os deputados durante a discussão do orçamento, apresentem propostas ou projectos que augmentem as despezas publicas.

O sr. *ministro das finanças* approvado o projecto na generalidade faz varias considerações sobre a doutrina do artigo primeiro e d'um outro, que deve ser inscripto antes d'esse, determinando o periodo de interdição para o Parlamento augmentar as despezas do Estado. O orador fala do que se faz no parlamento inglez, estabelece as razões porque se deve impedir que o thesouro se sobrecarregue, por iniciativa parlamentar, com despezas novas e diz que essa medida, alem de ser moral é absolutamente indispensavel. Não concorda, porém, com o artigo do projecto que dispensa o governo de applicar todas as leis que acarretem augmento de despeza, porque em seu entender, semilhante faculdade, deixada ao ministro das finanças com tão grande latitude seria bastante perigosa. Alem d'isso, se o referido ministro ficar assim armado contra o parlamento podem dar-se illegalidades revoltantes e até perigosas para o prestigio do parlamento e do regimen.

Entrando n'outras considerações financeiras, o sr. ministro das finanças diz que lhe seria facil provar, com numeros que tem á mão, quanto a lei que se discute é precisa e quanto os seus resultados são beneficos. Depois affirma que, dado o estado em que a monarchia deixou as finanças, ninguem podia exigir que os orçamentos da Republica se equilibrassem de começo. Mas o que todos têm o direito é de exigir que o Parlamento contribua para que esses orçamentos se equilibrem e não para que os *deficits* se agravem de anno para anno. Refere-se aos funccionarios que não executam bem as leis fiscaes e de finanças e entende que ao Parlamento devem vir todas as despezas justas, para alli serem apreciadas e discutidas com toda a largueza, fazendo-se uma politica nobre e elevada, da qual só possam advir vantagens para o Paiz.

Lê a nota dos *deficits* de gerencia desde 1894 até 1913, *deficits* rectificados, e diz que Dias Ferreira para equilibrar as despezas, reduziu as mesmas 10:000 contos, procurando ao mesmo tempo crear receitas, não obstante a hostilidade com que os partidos o trataram, impedindo-lhe quasi toda a acção. Entretanto, o *deficit* quasi desappareceu, para subir logo a mais de dois mil contos e para attingir dentro em pouco mais de dez mil contos. A influencia dos deputados republicanos, em 1900, fez com que o *deficit* decrescesse, mas essa melhoria pouco se manteve, continuando o *deficit* a crescer até ao regicidio. N'esse anno, o *deficit* não foi muito além de mil contos, para em 1910 ser quasi de 3:000 contos. Dos numeros que tem á vista conclue-se que a monarchia, sempre que se encontrava ás soltas, gastava á larga, de tal maneira que, se tivesse vivido em Portugal mais dois ou trez annos, levarnos-hia toda a esperança de salvação.

Isso é que é preciso que toda a gente que todos os portuguezes saibam; para que a todos seja feita a justiça merecida. A administração republicana revelou-se pela sua honestidade logo no primeiro anno em que o *deficit* liquidado foi de 290 contos. Depois, vieram diversas leis que augmentaram a despeza e vieram sobretudo as duas incursões monarchicas pesar extraordinariamente sobre o thesouro, de tal modo que o orçamento de 1911-1912 se fechou com o *deficit* de 5895 contos.

Não julga possivel que o *deficit* d'este anno se extinga, mas espera que elle se reduza a proporções quasi insignificantes dado o augmento das receitas provenientes da contribuição predial e da contribuição de registo e a honrada applicação que se fará dos dinheiros publicos. E' preciso que o ministro das finanças fique habilitado a adiar a applicação de certas leis, porque só ha um meio de se prejudicar a Republica: gastar mais do que houver e lançar nas finanças publicas uma grande perturbação. Outro não existe.

Ha receitas que podem augmentar bastante. A da contribuição predial está n'esse caso. Como se explica então que em volta d'esse imposto tamanha especulação se haja feito? Muitos dos pequenos contribuintes foram isentos e os outros soffreram augmentos progressivos. São esses que se queixam: mas de duas uma ou a Republica augmentava as suas receitas e salvava-se, ou deixava as suas finanças arruinadas e a sua perda seria fatal. Foi pelo primeiro caminho que elle enveredou. Eis o que os seus inimigos lhe não perdoam, porque não queriam que ella melhorasse o seu credito nem regulasse as suas finanças mas não tem duvida em affirmar que todos aquelles que prezam o futuro do seu paiz tem de se associar para que os pobres paguem menos e os ricos paguem um pouco mais, estabelecendo assim um sisthema de equidade que moralizará o imposto, qualquer que elle seja.

Refere-se á contribuição industrial, até hoje distribuida verdadeiramente ao acaso; condemna o exagerado proteccionismo á sombra do qual as industrias nacionaes teem vivido; diz que o povo tem estado e está esmagado por uma multidão de impostos indirectos e affirma que é indispensavel que pague quem pode pagar, para que aquelles que nada teem e que de tudo precisam fruam um pouco mais de bem estar e de felicidade porque anceiam. Se ha quem queira que o paiz progrida, que as vias de communicação se multipliquem; esse alguem que trabalhe com a sua energia e com a sua intelligencia para o progresso do regimen. A lei que se discute fala á consciencia de todos os homens de bem, porque a futuros desperdicios poder-se-ha oppor o ministro das finanças, recusando-se a sancional-os e dando-os portanto como de nenhum effeito. E para terminar o sr. ministro das finanças apresenta diversas emendas que teem por fim tornar a proposta do sr. Vicente Ferreira mais rigorosa e mais proficua. Essas emendas, acompanha-as o orador de varias considerações, referindo-se, com grande energia, aos funccionarios publicos que teem de ser fatalmente integrados no novo regimen e que não podem continuar a contrariar a obra da Republica, servindo-se para isso de todos os pretextos. A Republica proclamou-se em 5 de outubro. Como podem os governos continuar mettidos dentro da caixa de ferro das leis da monarchia, interpretadas por monarchicos?

Passa-se á segunda parte da ordem sendo approvado um projecto que concede uma pensão mensal de 30$000 ao cidadão Francisco Xavier Latino Coelho, irmão de Latino Coelho. Depois continua a discussão do projecto regulando o exercicio da caça. Falam os srs. *Jorge Nunes*, que não quer que a caça se prohiba durante dois ou trez annos e o sr. *Francisco Cruz*, que discorda da opinião do sr. Jorge Nunes. O sr. *Antonio Granjo* requer a contagem, mas como ha numero a sessão continua, occupando-a a discussão do projecto até ao fim. A sessão encerra-se ás 18,20.

No Senado

Continua em discussão o projecto de lei sobre instrucção primaria

Preside o sr. Anselmo Braacamp Freire. Approvada a acta, e lido o expediente, tem a palavra o sr. *Miranda do Valle*, que envia para a mesa uma proposta para que se não conte, para effeito de deliberações, com os senadores exercendo commissões ou fallecidos, cujas vagas não estejam prehenchidas. Admittida. Foi a imprimir. O sr. dr. *José de Castro* trata das chocadeiras, cuja efficacia preconisa, e da industria dos queijos, dizendo que trata d'estas pequeninas coisas, que parece nada valerem, porque entende que são em defeza da Republica. Affirma que é urgente que as escolas do Paiz se incumbam de variadissimos viveiros onde se cultivem todas as arvores e principalmente as oliveiras, que o sr. Rozendo Carvalheira julga já atacadas da *formiga branca*. E' necessario empregar, portanto, contra essa doença todos os meios prophylaticos, pondo assim uma barreira a esse terrivel mal que promette propagar-se em prejuizo da nossa agricultura.

O sr. *Nunes da Matta* explica que não veio hontem ao Senado por ter andado em serviço no rio Tejo. Põe-se em seguida á discussão a questão previa do sr. Sousa Junior consignando que os medicos não estão incluidos na lei dos accidentes de trabalho. Approvada e vae a requerimento do seu auctor á commissão de hygiene. O sr. *Sousa da Camara* responde ao dr. José de Castro alongando-se egualmente em considerações sobre fabrico de queijos, de vinhos e plantações de arvores. Sobre olivicultura diz que não ha tratados em abundancia e os que actualmente existem são caros. Preferia que o ensino agricola se fizesse em todo o Paiz por meio de escolas moveis, facilmente adaptaveis ao meio em que se encontrassem.

O sr. *Paes Gomes* envia para a mesa uma representação approvada em comicio publico realisado na cidade de Vizeu e na qual se pede que se construa uma linha ferrea que, ou saindo de Vizeu ou destacando-se da do Valle do Vouga em S. Pedro do Sul, vá alcançar o valle do rio Paiva, no concelho de Castro Daire, e siga por Arouca a Sobrado de Paiva e d'ahi até Gaya, servindo assim, além dos melhores interesses de Vizeu e de toda a região atravessada, os da cidade do Porto e sua bacia commercial, que ficaria ligada directamente com uma das mais importantes zonas do centro do paiz, bem como o prolongamento do ramal de Santa Comba Dão a Vizeu, explorado pela Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, até encontrar o outro troço da linha explorada pela mesma companhia, entre Foz Tua e Bragança, bem como ainda o caminho de ferro entre Regoa e Villa Franca das Naves, pelo menos o troço da linha entre Regoa e Moimenta da Beira até ao ponto em que encontrasse a linha de Vizeu a Foz-Tua.

Entra-se depois na ordem do dia, continuando em discussão o decreto do governo provisorio sobre instrucção primaria e normal.

Approva-se o art. 106.º com alterações. Art. 107.º approvado com uma substituição do sr. ministro do interior. Discutem o art. 108.º os srs. *Ladislau Piçarra, Goulart de Medeiros, Arantes Pedroso, Bernardino Roque, Abilio Barreto* e *Sousa da Camara* que envia para a mesa uma questão prévia para que se discutam conjuntamente os art. 108.º e 115.º, a tabella annexa ao parecer n.º 123 sobre vencimentos dos professores primarios.

O sr. *ministro do interior*, no actual momento, não concorda com a questão prévia do sr. Sousa da Camara, que volta a defendel-a. Posta á votação, foi approvada por 21 votos contra 17. Na discussão da referida tabella entram os srs. *Sousa da Camara* e *Silva Barreto*, que declara não entrar mais na discussão d'este projecto. Para ámanhã, antes da ordem, os projectos 66, 67, 68 e 248; e na ordem os n.os 123 e 143.

Poeira da Arcada

O jornalista inglez Freeston resumiu as suas opiniões sobre Portugal n'estas palavras:

—«Bello paiz, ricas paisagens com todas as condições para athrair turistas, mas o demonio são as suas estradas, que no genero realisam o que de mais atrazado ha na Europa. Emquanto a locomoção fôr tão difficil e perigosa, o melhor que os portuguezes teem a fazer é não chamar visitantes, se não querem vel-os fugir para nunca mais voltarem.

Meios de communicação cada vez mais perfeitos são indispensaveis requisitos do turismo moderno».

Aqui está um homem que resiste á seducção de um brinde, afirmando os sagrados direitos da verdade. Ha trechos de paisagem, nas nossas provincias, que só são conhecidos de raros. E porquê? E' que se acham tão longe de todo o contacto das gentes, tão desprovidos da ligação das estradas que parecem ter ainda o sêllo das primeiras manhãs da humanidade. Nós que tivemos em Vasco da Gama o descobridor do roteiro da India, temos ainda que descobrir a terra que habitamos.

Quem é que conhece por ahi a enorme messe de belleza natural que, entre Portalegre e Marvão, occupa duas leguas de montes e valles, com uma plenitude e umariqueza de colorido que assombram?

* *

A vida nacional presta-se magnificamente a annotacões de toda a casta, fornecendo a melhor materia prima a ironistas, satyristas e moralistas. O que por ahi vae de aleijões, de vicios meudos, de costumes torpes, de mentiras reles, de traições pequenas e grandes, de vaidades masculinas e femininas!

No seu recentissimo livro Ferro em Braza, *Henrique Trindade Coelho, n'uma serie de quadros em que se accumulam notas de uma agudeza mordentemente espirituosa, dá uma volta á feira portuguêsa, vassourando-lhe os ridiculos e as embofias, os idolos e as fachadas mal pintadas, as ronhas e as teias de aranha. Prosa incisiva e nervosa, á maneira de certos risos que percutem como marteladas e ferem como espinhos. A politica, a arte, a litteratura, as idéas e os factos, os homens e as mulheres, as perversões do gosto e as fallencias do caracter, tudo elle submette ao jugo da sua penna que umas vezes espalma os mostrengos, outras os torce e retorce para lhes mostrar a sua inutilidade e outras ainda lhes traça as linhas do vulto com a malicia de um caricaturista.*

* *

Ha promessas que dispertam em nós tamanha anciedade que os minutos que nos separam da sua realisação tomam as proporções de monstros em cuja dentuça a nossa esperança pode ser despedaçada. Os olhos trespassam as maiores distancias, a fim de surprehender a face do misterio e os nossos braços erguem-se supplicantes como se quizessem evocar, nos espaços mudos, a aurora de um astro. Não experimentava esta tortura aquelle filosofo chinez que dizia aos impacientes que o consultavam: — «Não movas os teus labios, porque a pergunta que me fizeres, seja ella qual fôr, mais tarde ou mais cedo causar-te-ha um remorso. O silencio é o premio das almas superiores».

PEQUENAS NOTICIAS

Suicidou-se hoje, atirando-se da janella á rua, Antonio Alfredo, morador na rua Andrade, 37, 3.º. O cadaver foi removido para a Morgue.

—A Federação Espirita Brazileira, cuja livraria é na Avenida Passos, 30, Rio de Janeiro, distribuiu gratuitamente dois livros para diffusão das suas doutrinas, um intitulado «Lições de espiritismo para as creanças», outro «O suicidio», em que se combate a deserção da vida.

ULTIMA HORA

Aviador que cahe

Berlim, 6 de março

O tenente aviador Bedenk cahiu da altura de 15 metros, ficando gravemente ferido.—(*C.*)

Tribunal de Guerra

Discurso do dr. Alexandre Braga

E' dada a palavra ao sr. dr. Alexandre Braga, patrono de José Casimiro. Um grande murmurio de sensação no tribunal. O illustre advogado começa, gravemente:

—Vae fallar-vos um homem que nasceu republicano e republicano ha de morrer...

E logo, com aquella palavra serena e convincente, explica em que consiste a sua fé republicana. Não tem nenhum merito por amar a Republica. Nasceu assim como podia ter nascido de outra fórma. E' uma questão atavica.

Pois que alguem tenha posto em duvida a sua sinceridade ao vir defender José Casimiro, quer falar, ainda que contrariando, um pouco de si proprio. Aos 16 annos, pela Republica, com mais 60 ou 70 companheiros, esteve preso na cadeia do Porto. Foi cobardemente aggredido n'essa noite; um dos seus companheiros levou tão brutaes coronhadas que morreu.

Não teve medo: ora já republicano, pulsava-lhe nas veias o sangue de Alexandre e de Guilherme Braga, dois homens que legaram ao seu paiz um pouco de gloria. Até nas suas horas tresloucadas de rapaz encontrou sempre algum tempo para dedicar-se á cultura das letras, legando ao seu paiz algumas paginas sinceras, sentidas, convictas e apaixonadas. Em Coimbra, foi sempre o portae-standarte das ideias republicanas.

Foi elle que no anniversario de 31 de janeiro levou a academia de Coimbra até ao Porto, a prestar homenagem aos vencidos. Combateu pela Republica na imprensa, o jornal em que escreveu, *Portugal*, pode attestar o que foi a sua actividade n'esse campo. Quando se começou a organisar o partido republicano, foi falar em comicios, um pouco em toda a parte. Bazilio Telles e Candido dos Reis delegaram n'elle o cuidado de organisar em Coimbra algumas tentativas revolucionarias.

Veiu depois a sua entrada no Parlamento. Todos sabem qual foi a acção dos deputados republicanos.

Foi um dia ao Brasil, por amor da Republica. Accusaram-n'o de ter ido em busca do oiro. Só trouxe dividas e a saude abalada.

Vinda a Republica, recolheu á sua obscuridade, sem ambicionar os cargos elevados que tanta vez tem visto tomar de assalto por inuteis e *parvenus*. A voz do orador troveja no tribunal:

—E houve um portuguez, Luiz Julio da Cruz, que disse que a Republica nada me deve, mas sim a elle e aos seus companheiros!!

«Nenhuma ingratidão, por maior que seja fará diminuir o amor que tenho pela Republica. A ella, á suprema deusa do meu espirito, pertence todo o meu sangue, todo o vigor do meu braço e toda a actividade do meu cerebro».

A sua Republica não é a que impõe que se matem adversarios com punhaes envenenados, a sua Republica é bem differente. Se pensasse assim, julgar-se-hia aviltado.

Sente-se bem á vontade no seu logar. Está defendendo um homem que é o symbolo da sua Republica, porque se encontra protegido pelas suas leis e pelas suas garantias.

Tem de affirmar, por muito que lhe custe, que a defesa de José Casimiro a faz de graça, com grave prejuizo da sua vida, porque não é rico, e teve de abandonar processos e restituir dinheiros que já tinha recebido por serviços de que não se póde agora occupar.

Referindo-se ao sr. dr. Cunha e Costa, declara que o invejou, pela oração magistral e soberba que lhe ouviu, e faz um caloroso elogio das suas faculdades. Em seguida, entra na materia do processo, e na refutação das accusações, que, na sua expressão, não valem um caracol. Toda a accusação se baseia em coisas que ouviam dizer ao Dagoberto. Mas sabe-se que ainda que o proprio Dagoberto o viesse dizer ao tribunal, isso não constituiria prova segundo a lei.

O seu collega Cunha e Costa disse que depuzeram contra os accusados 34 testemunhas. Não foi bem isso. Foram apenas 34 echos do que disse o Dagoberto. Mas quem é capaz de garantir que Dagoberto tivesse pronunciado essas coisas? As versões divergem notavelmente umas das outras. As proprias testemunhas de accusação teem dito, n'este tribunal, que quem conta um conto, accrescenta um ponto...

Esta expressão é edificante e bastaria para desfazer toda a accusação em pó impalpavel.

A uniformidade dos processos seguidos pelas testemunhas accusatorias fazem porém presumir que houve entre ellas combinação previa.

Em seguida, analysa a affirmação feita em alguns depoimentos que José Casimiro ia a casa de Carlos Alçada. A primeira testemunha que tal affirmou, Alexandre Alves de Carvalho, fel-o por ouvir dizer a Luiz Cruz. Não é uma testemunha, é um echo.

Segue-se João Borges, que diz que viu entrar o Casimiro. E' porém preciso não esquecer que cahiu em contradições varias quando foi instado pela defeza. Este facto, declara o orador, reduz todo o valor ao seu depoimento.

Antonio José de Souza diz que viu tambem sahir o Casimiro de casa do Alçada, uma vez, no mez de julho. Provou-se que a esse tempo José Casimiro não estava em Lisboa. Adelino Campos disse que de dia não tinha visto entrar o arguido em casa de Carlos Alçada. No primeiro depoimento disse o contrario.

Um a um, com meticulosa precisão, o orador prosegue analysando os depoimentos varios onde é accusado o seu constituinte. São 18 horas da tarde. Sahimos do tribunal, a custo, tal a agglomeração do publico que se encontra na sala.

Afim de manter a ordem em caso de necessidade, encontra-se no edificio alem da guarda do costume, um pelotão da guarda republicana sob o commando do alferes Luna de Oliveira.

Cá fóra, uma força de 14 agentes de policia, commandada por um chefe e superiormente dirigida pelo capitão Esmeraldo.

A's 18 horas e meia, o sr. dr. Alexandre Braga continúa ainda falando. O seu discurso é ouvido no meio do mais religioso silencio. Depois d'este advogado, seguir-se-ha no uso da palavra o sr. capitão Osorio de Castro, defensor officioso do reu ausente Dagoberto Monteiro.

A sentença deve ser lida bastante tarde.

NOTAS DIVERSAS

O sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo seu secretario sr. Roque d'Arriaga, visitou hoje a Academia de Estudos Livres, assistindo a uma lição da escola maternal.

—No ministerio da guerra deu ha dias entrada um requerimento em que o capitão sr. Correia dos Santos pede para ser ouvido o Supremo Conselho de Justiça Militar ácerca da sua reclamação do concurso da Escola de Guerra. Como se sabe, só o governo pode consultar este Supremo Conselho, por meio de uma portaria.

—A junta geral do Funchal pediu ao governo que seja approvado com brevidade o seu orçamento, a fim de se dar começo aos melhoramentos que vão ser feitos na cidade.

—Reune amanhã, pelas 21 horas, o Conselho do Turismo.

—Foi encarregado de proceder a averiguações no arsenal do exercito, ácerca de irregularidades que ali se diz terem havido, o major de artilharia 1 sr. Pires Leitão.

—A ordem do exercito, 1.ª serie, hoje publicada, insere o regulamento de promoções aos postos inferiores do exercito.

—Acompanhado pelo pessoal do seu gabinete, o sr. ministro da marinha visitou hoje as escolas praticas de torpedos e electricidade e de artilharia naval.

—O encarregado de negocios da Noruega conferenciou hoje com o director geral das colonias.

—O deputado sr. Jacintho Nunes entregou ao sr. ministro do fomento um officio da Associação Humanitaria de Salvação Publica do Dafundo, pedindo a cedencia temporariamente do material que se encontra no palacio do Alfeite. Parece que o pedido vae ser attendido.

—No concurso hoje realisado na Junta de Credito Publico para fornecimento de cambiaes, destinados aos encargos do coupon externo de julho, foram compradas 4:000 libras ao preço de 5$143 réis, cada uma, e 21:000 a 5$145 réis.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30.

O roubo no Minho e Douro

Foi intimado hontem na cadeia da Relação o despacho de pronuncia pelo furto de bilhetes nos caminhos de ferro do Minho e Douro aos revisores Carlos Zagallo, Luciano Perdigão, José Maria d'Amorim Junior, Fausto d'Amorim e Emilio Romani, sendo arbitrada a cada um a fiança de dois contos de reis, que não prestaram. No mesmo processo foi hoje intimado o réu que estava afiançado José de Barros Vianna.

A questão das cultuaes

Com o governador civil conferenciou hoje uma commissão do Valbom, que veiu tratar da questão da cultual n'aquella villa.

CAIXA ECONOMICA PORTUGUEZA

Elevam-se a cerca de dez mil contos de réis as importancias depositadas

Durante o mez de fevereiro findo as entradas na Caixa Economica Portugueza foram na importancia de réis 1.408:313$507 e as sahidas na de 1.190:618$421, havendo um excesso de entradas sobre as sahidas na importancia de 217:695$086 réis.

As delegações creadas posteriormente a 5 de Outubro de 1910 tiveram um movimento de entradas de 298:588$849 e de sahidas de réis 231:733$655, de que resulta um saldo positivo de 66:855$194 réis, que, adiccionado ao do mez anterior, perfaz uma existencia de 1.699:476$371 réis.

As entradas na Caixa Economica Portugueza e suas delegações desde 30 de Junho ultimo até á data teem sido na importancia de 11.717:386$778 réis e as sahidas na de 10.514:025$623 réis, havendo portanto um saldo positivo de 1.203:361$155 réis, que, adiccionado ao existente n'aquella data, perfaz uma totalidade de 9.878:647$774 réis.

RATICES DA JUSTIÇA

Um prezo que não é julgado

emquanto a policia se não dignar deitar a mão á queixosa

Escreve-nos Agostinho Gomes, preso na cadeia do Limoeiro, no quarto do grupo D, pedindo-nos para chamar a attenção do juiz do 1.º districto da Boa Hora para o seu caso. Diz elle:

Encontro-me preso ha 90 dias sem responder, nem idéa de me ver chamado a fazel-o, apezar de por mais de uma vez ter mandado á Boa Hora para tal fim, respondendo-me d'alli que não poderá realizar-se o julgamento emquanto a queixosa, que dá pelo nome de Coimbra e é já bastante conhecida da policia, não apparecer! De forma que, sr. redactor, se esta mulher não mais apparecer, tambem não mais respondo, ficando assim preso toda a vida!

Diz a policia tambem que não encontra essa mulher quando é certo, que ainda não ha quinze dias ella passou aqui defronte da cadeia, o que vem demonstrar claramente que a auctoridade pouca ou nenhuma importancia tem ligado ao facto, de forma que aqui estou e estarei de *conserva* até que a justiça se digne mandar-me julgar.

Não commentamos. Apenas nos limitamos a chamar a attenção do sr. juiz do 1.º districto para o caso, que bem é digno de reparo é. Nada mais.

Para a festa da Arvore

Acaba de sahir o livro

"A Arvore"

Leituras patrioticas a favor da propagação, defeza e culto da Arvore, prefaciadas pelo dr. José de Castro (iniciador da Sociedade Nacional O Culto da Arvore) — um vol. de 200 pag. illustrado com 30 gravuras, edição de luxo em papel couché, 200 réis bro. e 300 réis com enc. especial em percalina, proprio para brindes ás creanças.—Pedidos á casa editora, A. David, R. Serpa Pinto, 30 a 36—Lisboa.

Coliseu dos Recreios

Representa-se hoje á noite a «Geisha»

São apenas em numero de 8 as recitas que dá em Lisboa a companhia italiana de Amedeo Granieri e essas recitas vão ser preenchidas com as mais notaveis peças do moderno repertorio austriaco. Hoje, n'um belo parentesis n'esse repertorio, a companhia canta e representa a lindissima opereta japoneza *Geisha*, com os principaes papeis distribuidos ás sr.as Frumento e Razzoli e aos srs. Raffaelo Vizzani, E. Razzoli e Antonio de Rubeis. O exito da representação está garantido e deve ser superior ao do *Sonho de Valsa*, que hontem foi grande e entusiastico.

A'manhã, a pedido, a companhia canta a famosa opereta *A Casta Suzana*, que representa o maior acontecimento artistico e musical da epoca. Para breve, a companhia annuncia a notavel opereta do maestro Leo Fall: *A mulher divorciada*.

O Sacrificio de Abrahão

A nova opeṛetta *O sacrificio de Abrahão*, do sr. D. João de Castro está despertando o mais vivo interesse pelo entrecho que é bastante comico e pela musica que representa mais uma confirmação do muito que vale Nicolino Milano.

Movimento associativo

Grupo Recreativo Algés

Continua a ser bastante frequentada a aula de musica que este Grupo mantem ha mais de um anno, para filhos de socios, sob a direcção do sr. Antonio Silva.

A inscripção de alumnos para a aula de gymnastica sueca, continua aberta até depois d'amanhã.

Caixeiros de Lisboa

Amanhã, pelas 22 horas reunem na séde da Associação dos Caixeiros de Lisboa os caixeiros de pastelaria ali filiados, para elegerem a sua directoria e nomearem delegado á grande commissão de propaganda daquella collectividade.

Victima de um erro judiciario

Mais donativos

Da lista de subscripção que se encontra na alfaiataria «Ao Guarany», sita no Rocio, 122, foram enviados ao desventurado ex-penitenciario mais 2$800 réis, sendo digno do maior louvor o interesse que os proprietarios e os empregados d'aquelle importante estabelecimento vêm dispensando a esta obra humanitaria, recommendando-a com insistencia á generosidade e altruismo da sua numerosa, clientella.

Da lista da Casa Suissa, ao Rocio, tambem foram entregues 900 réis.

Pede-nos o ex-penitenciario que lembremos ás pessoas da provincia a quem foram enviadas listas de subscripção a conveniencia de remetterem a importancia que porventura tenham colhido, embora as listas continuem em seu poder.

Semana santa e feira em Sevilha

Serviço especial a preços reduzidos

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelece, por occasião das festas em Sevilha, um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos validos para a ida de 15 de março a 15 de maio e para o regresso até 30 de junho.

Os preços d'estes bilhetes são: de Lisboa ou de Entroncamento a Sevilha e volta 18$860 em 1.ª classe, 12$960 em 2.ª e 8$660 em 3.ª; e do Porto-Campanhã 21$860 em 1.ª, 14$960 em 2.ª e 10$160 em 3.ª.

O largo prazo e ainda a circumstancia do restabelecimento do serviço de comboios rapidos entre Lisboa e Sevilha a partir do proximo dia 15, faculta aos seus portadores não só o assistirem ás afamadas festas, cujo esplendor é bem conhecido e que imprimem a Sevilha, como em nenhuma outra epocha do anno, toda a caracteristica da graça e da alegria andaluza, como ainda lhes facilita uma demorada excursão pela Andaluzia.

MOVIMENTO MUTUALISTA

Empregados no Commercio de Lisboa

O fundo social eleva-se a réis 294:082$175

O relatorio e contas, agora publicados, da Associação de Soccorros Mutuos de Empregados no Commercio de Lisboa, mostra o incremento que aquella collectividade tem tomado de anno para anno.

Assim, a receita, que em 1910 fôra de 38:655$335 réis e em 1911 de 40:709$845, elevou-se no anno findo a 42:707$805 réis, sendo as despezas n'um total de réis 25:677$775, havendo portanto um saldo de 17:030$040 réis, o que entre nós é, se não exemplo unico, pelo menos muito raro.

O fundo social ficou elevado á importante quantia de 294.082$175 réis.

Foram subsidiados durante o anno 553 socios, elevando-se a importancia d'esses subsidios a 18:518$250 réis e attingindo assim essa verba, desde o anno da fundação da Associação, 1872, até 1912, a quantia de 146:788$715 réis. O numero de socios existentes em 31 de dezembro findo elevava-se a 4:463.

TOURADAS

Campo Pequeno

Apresenta-se com bellos elementos a futura temporada no Campo Pequeno. A empreza tenciona trazer a Lisboa os *espadas* Bombita, Gaona e outros dos de maior renome em Hespanha. Quanto a touros conta com o concurso das mais conceituadas *ganaderias*, sendo o da inauguração fornecido pelo acreditado lavrador do Cartaxo sr. Manuel Duarte de Oliveira. Entre outras corridas extraordinarias, realisar-se-hão duas, uma nocturna e outra de tarde, por occasião dos festejos da cidade, em junho, e do anniversario da Republica e ainda uma outra. Na proxima segunda feira abre a locação de logares na bilheteira da Avenida, onde, como de costume, accorrerão os aficionados a tomar assignaturas, para terem os logares garantidos em todas as corridas mediante uma pequena importancia de marcação.

Notas de sport

Excursão de estudo e sportiva.—Chegam hoje a Lisboa onde veem em excursão de estudo e sportiva a 6.ª e 7.ª classe e o *team* de *foot-ball* do lyceu de Faro. Tencionam jogar n'um *match* com o 1.º *team* da Associação Escolar do Lyceu Pedro Nunes, depois d'amanhã, no campo d'este.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 5.—Apresentou-se na Penitenciaria, a fim de responder no tribunal de guerra por estar accusado de pertencer ao *complot* de Coimbra o 1.º sargento cadete de cavallaria 4 Francisco Peixoto da Silva Bourbon.

—Por ordem dimanada do ministerio da justiça foi removido da Penitenciaria d'esta cidade para a cadeia de Cabeceiras de Basto o preso politico Manuel d'Andrade que ali vae cumprir a pena de prisão correccional em que foi condemnado por este tribunal militar.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21: *Republica*, companhia dramatica hespanhola Rosario Pino—Malvaloca; *Nacional*, Marcha nupcial; *Trindade*, Dama roxa; *Gymnasio*, O principe herdeiro; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, Alerta; *Coliseu dos Recreios*, companhia italiana de opera comica e opereta. Primeira representação da opereta japoneza, do maestro Sdney Jones, Geisha.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Infantil*, Piadas e Beliscões.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2,—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Batavia, etc. «K. Willem III» (Amster)	7
Africa Occidental «Cazengo»	7
Liverp. via Cherb. «Avon» (Ingl.)	8
Hamb. via Vigo, etc. «K. F. A.» (Brazil)	8
Bordeus, «Garonna» (Brazil)	9
Pará e Manaus, «Hildebrand» (Liverp.)	9
Pernambuco, «Demerara» (Liverpol)	9
Braz. e R. Prata, «S. Salvador» (Brem.)	10
Afr., or., via S. Thomé e Loanda, (Moç.)	10
Hamburgo, «Santos» (Brazil)	10
La Plata e R. Prata, «Arlanza» (South.)	10
New-York, «Roma» (Marselha)	11
Brazil e R. Prata «Burdigala» (Bord.)	11
Bordeus, «Valdivia» (Brazil)	11
Hamb., via South., «Windhuck» (Af. or.)	11

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

IX

Nas trevas

Um comboio partia: o rapido da noite. Mal tiveram tempo de percorrer todos os compartimentos. Nem Clarisse, nem Daubrecq.

Mas quando se iam a retirar, um carregador, ao pé do buffete, dirigiu-lhes.

—Algum dos senhores chama-se Le Ballu?

—Sim, sim,—disse Lupin.—Depressa... Que quer?

—Ah! é o senhor?... Pois a dama dissera-me effectivamente que seriam dois... mas que talvez fossem tres... E eu então estava hesitante...

—Mas diga o que é... Que dama é essa?

—Uma senhora que passou toda a tarde na estação junto das bagagens, á espera.

—E depois?... Tomou algum comboio?

—Sim, senhor—tomou o expresso de luxo,—ás seis horas e meia... decidiu vir quasi á hora da partida, segundo pareceu... e disse-me para lhes communicar que o sujeito que os senhores sabem ia n'aquelle comboio e que se dirigia para Monte-Carlo.

—Ah! com mil demonios!—murmurou Lupin,—e nós que deixámos partir agora mesmo este rapido... E não temos agora senão os comboios da noite que param em todas as estações e andam como carros de bois. São mais de tres horas perdidas.

O tempo pareceu-lhes interminavel. Compraram os bilhetes, marcaram os logares, telegrapharam ao dono do hotel Franklin pedindo que lhes mandasse a correspondencia para Monte-Carlo. Depois jantaram, leram alguns jornaes e, finalmente, ás nove e meia o comboio partiu.

Assim, pois, por um conjunto de circumstancias verdadeiramente tragicas, no momento mais grave da luta, Lupin voltava costas ao campo da batalha e ia á aventura, procurar não sabia onde, vencer não sabia como, o mais temivel e mais habil dos inimigos que elle jámais combatera.

E isto passava-se quatro, cinco dias, o maximo, antes da execução inevitavel de Gilberto e de Vaucheray.

Essa noite foi dolorosa para Lupin. A' medida que analysava a situação, esta apparecia-lhe cada vez mais terrivel. De todos os lados só via a incerteza, as trevas, a desorientação, a impotencia.

Conhecia, é certo, o segredo da rolha de crystal. Mas como saber se Daubrecq não mudaria ou não teria já mudado de tactica? Como saber se a lista dos *vinte e sete* se encontrava ainda n'essa rolha de crystal, e se a rolha de crystal ainda estava no objecto em que Daubrecq a escondera primeiro?

E tinha outro motivo de inquietação no facto de Clarisse Mergy julgar seguir e vigiar Daubrecq, quando, pelo contrario, era esse que a espionava, que a fazia seguir e a arrastava, com uma diabolica habilidade, para os sitios por elle escolhidos, longe de todos os soccorros e de toda a esperança de soccorro.

Ah! o jogo de Daubrecq era claro. Lupin conhecia bem as hesitações da desgraçada mulher. Bem sabia, e Grognard e Le Ballu confirmaram-lh'o da forma mais formal, que Clarisse encarava como possivel, como acceitavel, a transacção infame projectada por Daubrecq. E, n'esse caso, como podia elle, Lupin, triumphar? A logica dos acontecimentos, dirigidos de tão formidavel maneira por Daubrecq, ia ter ao desenlace fatal: a mãe tinha que se sacrificar e, para salvar o filho, immolar os seus escrupulos, a sua repugnancia, a sua propria honra.

—Ah! bandido!—rugia Lupin com impetos de raiva,—se eu te apanho, has de ver-te grego... Ah! o que te succederá é que n'esse dia não queria estar no teu logar...

Chegaram ás tres horas da tarde. E Lupin teve logo uma decepção, ao vêr que Clarisse não estava na estação.

Esperou. Nenhum mensageiro se lhe approximou. Interrogou os carregadores e os empregados da estação. Nenhum tinha notado, na multidão, viajantes cujos signaes correspondessem aos de Daubrecq e de Clarisse.

Era preciso, em vista d'isso, pôrem-se em busca d'elles por todos os hoteis e pensões de Monte Carlo. Que de tempo perdido!

No dia seguinte á tarde, Lupin adquiria a certeza de que Daubrecq e Clarisse não estavam nem em Monte Carlo, nem em Monaco, nem no Cabo Ail, nem na Turbia, nem no Cabo Martin.

—Então?... Então que quer dizer isto?—murmurava elle, fremente de colera.

Por fim, no sabbado, na posta restante, entregaram-lhe um telegramma reenviado pelo dono do hotel Franklin e que dizia:

«Elle desceu em Cannes e parto para San-Remo, hotel dos Embaixadores. Clarisse.»

O telegramma tinha a data da vespera.

—Co'os demonios!—exclamou Lupin.—Passaram por Monte Carlo. Um de nós devia ter ficado de vigia na estação. Pensei n'isso, mas no meio d'esta embrulhada...

Lupin e os seus companheiros tomaram o primeiro comboio que seguia para Italia.

Ao meio dia atravessaram a fronteira.

Ao meio dia e quarenta chegaram á estação de San-Remo.

Avistaram logo um creado com um bonnet, em que estavam bordadas as palavras *Hotel dos Embaixadores* e que parecia procurar alguem entre os viajantes.

Lupin approximou-se d'elle:

—Procura o sr. Le Ballu, não é verdade?

—Sim, senhor... O sr. Le Ballu e mais dois viajantes.

—Da parte de uma senhora, não é assim?

—Sim, senhor. Da parte da senhora de Mérgy.

—Ella está no seu hotel?

—Não, senhor. Não chegou a sahir do comboio. Fez-me signal para lhe ir fallar, deu-me os signaes dos senhores, e disse-me: *Previna-os de que vamos para Genova... Hotel Continental.*

—Estava só?

—Estava.

Lupin mandou o homem embora, depois de o ter gratificado. Depois, voltou-se para os seus companheiros:

—Hoje é sabbado. Se a execução é na segunda-feira, não ha nada a fazer. Mas na segunda-feira é pouco provavel... E' indispensavel que esta noite eu apanhe Daubrecq, e que na segunda-feira esteja em Paris com o documento. E' a nossa ultima probabilidade de triumpho.

Grognard foi á bilheteira e comprou tres bilhetes para Genova.

Lupin teve uma hesitação suprema.

—Não, realmente, é tolice. O que é que vamos nós fazer? Em Paris é que nós devemos estar... Vejamos... vejamos... Que havemos de fazer?

Esteve quasi a abrir a portinhola para sahir do comboio... Mas os seus companheiros detiveram-no. O comboio partia. Lupin sentou-se de novo.

E os tres continuaram a louca perseguição ao acaso, para o desconhecido...

Isto passava-se dois dias antes da inevitavel execução de Gilberto e de Vaucheray.

X

Dôce ou secco?

N'uma das collinas que rodeiam Nice, de mais lindo aspecto ergue-se, entre o valle de Mantega e o valle de S. Silvestre, um hotel colossal de onde se domina a cidade e a maravilhosa bahia dos Anjos. Ahi se reune uma multidão enorme e cosmopolita vinda de toda a parte. Ahi se acotovella gente de todas as classes, vinda de todos os paizes, falando todos os idiomas.

(Continúa).

A Quinarrhenina e a opinião medica

A **Quinarrhenina** do conceituado pharmaceutico A. M. Gama, *é um excellente e util preparado de que tenho tirado felizes resultados* em casos de **Anemia** e de **Tuberculose** incipiente e por isso *o prescrevo frequentemente* na minha clinica, *mesmo na infantil*, em vista do fraco titulo alcoolico (4 0|0) que tem.

Alfredo Luiz Lopes, *medico dos Hospitaes e da Misericordia Director clinico da Assistencia Nac. aos Tuberculosos e da enfermaria de tuberculosos do Hosp. do Rego, etc.*
Lisboa, 19-10-912.

... sr. Gama.

Pede-me V. a minha opinião sobre o seu preparado **Quinarrhenina**, visto ter sido um dos primeiros a ensaial-a na minha clinica. Acho justo e legitimo o pedido, visto V. ter posto á minha disposição, a titulo gracioso, alguns frascos para ensaio.

De muito pouco ou nada lhe servirá a minha humilde opinião, visto que a apologia da **Quinarrhenina** está feita; no emtanto, é com o maior prazer que acedo ao seu pedido e declaro que é **um magnifico tonico e reconstituinte** *de que os meus doentes teem colhido optimos resultados e salutares beneficios.* **Os seus effeitos surprehenderam a minha espectativa**, principalmente em casos de **inapetencia, anemia, paludismo** e *outras doenças provenientes de* **fraqueza geral.**

E' tal a minha confiança na efficacia dos seus effeitos que do seu uso passei quasi ao abuso *prescrevendo a Quinarrhenina insistentemente a creanças e a adultos.*

De V.

Manuel Marques de Lunas, *medico.*
Albergaria-a-Velha, 15-1-913.

Luiz Maria Rosette, *medico*, etc.

Attesto sob a minha honra que, tendo indicado durante 2 annos proximamente a **Quinarrhenina** (formula do distincto pharmaceutico A. M. da Gama) em varios casos de: **scrofulose, rachitismo** e **anemias**, onde o apparelho digestivo se encontra em boas condições de absorpção e eleminação, **notei os resultados mais lisongeiros e benficos.**

D'onde concluo que a Quinarrhenina é um optimo preparado no seu genero.

Por ser verdade passo a presente.
Coimbra, 13-1-913.

Luiz Maria Rosette.

... sr.

Em resposta á carta de V. tenho a dizer que empreguei o seu excellente preparado —**Quinarrhenina**—em um doente **convalescente** de *influenza* e **que deu os melhores resultados.**

De V...

Antonio Augusto d'Almeida
Sub-delegado de saude
Villa Nova de Gaia, 13—1—913.

Francisco d'Assis Brito Junior, medico dos hospitaes, etc.

Attesto que considero o preparado pharmaceutico conhecido pelo nome de **Quinarrhenina** e preparado pelo sr. Antonio Maria da Gama Junior, **um bom meio de administração** de *quina* e de *arrhenal* **PER OS.**

D'elle tenho sempre tirado bons resultados em casos da minha clinica perfeitamente determinados. E' para que conste e por me ser pedido passo o presente que assigno.

Lisboa, 30—12—912.

F. d'Assis Brito Junior

... sr.

Em resposta á sua carta de 27 do corrente, sou a dizer-lhe que **obtive o melhor resultado** dos frascos de **Quinarrhenina**, que fez o favor de me mandar em 15-1-910 e estou certo de que este preparado constitue um *excellente tonico reconstituinte* em todos os estados **adynamicos**, *sobretudo nos que succedem aos ataques agudos de* **sezonismo.**

De V.

Affonso de Castro, *medico*
Vidigueira, 29—11—912.

... sr. Gama

Agradecendo penhoradamente a sua offerta de 2 frascos de **Quinarrhenina**, devo dizer-lhe que do seu emprego **tirei resultados de primeira ordem** n'uma **convalescença**, ainda *febril*, de uma *grippe pulmonar.*

A febre *desappareceu em pouco tempo* e o **avigoramento geral** *tornou-se bem patente.*

Desejaria ver a sua influencia nas **chloro-anemias** e mesmo comparal-a com a sua *Ferri-fosfo kola* e para isso, recorro á sua complacencia, pedindo me envie os frascos precisos.

De V.

Antonio da Silva Gouveia, *medico*
Castello de Paiva—30-II-912

A **Quinarrhenina** que tenho empregado varias vezes no minha clinica, parece-me um *tonico util*, sobretudo na **convalescença** *de doenças febris*, **com inapetencia** e nos *enfraquecidos* de **impaludismo.**

Carlos Silva, *medico dos hospitaes, diplomado pela Faculdade de Medicina de Paris e director da clinica de Dermat. e Syphil. do hospital de S. José.*
Lisboa—17-XII-913.

... sr. Gama

Tendo experimentado n'uma pessoa de minha familia, que soffria de **anemia**, os frascos do seu *precioso* preparado, **Quinarrhenina**, que V. teve a amabilidade de me offerecer, cumpre-me declarar-lhe que *os resultados foram muito lisongeiros*, **levantando-lhe as forças e augmentando-lhe o numero de globulos rubros.**

De V.

José Pereira do Nascimento
1.º tenente-medico, antigo chefe do serviço de saude na Guiné, etc.
Lisboa—22-4-912.

... sr. Gama

Por descuido deixei de accusar a remessa dos dois frascos do **Quinarrhenina** que V. se dignou mandar-me em 23-1-910, do que peço desculpa.

Foi um individuo de minha familia **anemico** e com **anorexia** *pertinaz* que usou d'ella **com optimo resultado.**

Pode V. fazer uso d'esta minha declaração como muito bem lhe convier.

De V. ...

Candido de Padua Carvalho, *medico*
Gouveia—29-XI-912.

... Sr. Gama

Em resposta á carta de V. devo dizer que tive poucas occasiões de receitar a **Quinarrhenina**, apenas o fiz algumas vezes quando estive substituindo um collega e confesso que n'um caso nitido de **clorose** me **deu optimos resultados.**

Apenas verifiquei este caso. Depois dediquei-me exclusivamente á minha especialidade e, n'estas circumstancias, raras vezes ha occasião de formular para o estado geral. Os clientes recorrem sempre ao seu clinico e nós, por dever de camaradagem, até aconselhamos a irem consultal-o.

De V.

Manuel Frota
medico estomatologista
Coimbra, 11-1-913.

... Sr.

Satisfazendo o pedido de V. devo dizer-lhe que tenho empregado o seu magnifico preparado—**Quinarrhenina**—na **convalescença** de certas doenças, **sempre com bellos resultados**, mas sobretudo *onde a sua acção se manifesta d'uma maneira palpavel* é na **anemia palustre.** o que me habilita a d'elle fazer largo uso na minha clinica, prescrevendo-o ameudadas vezes, **pois vejo na Quinarrhenina um medicamento de absoluta confiança.**

E' o que se me offerece dizer sobre o assumpto, podendo V. fazer d'esta carta o uso que entender.

De V.

Gabriel d'Almeida
medico municipal, sub-delegado de saude, etc.
Aljustrel, 11-1-913.

... Sr. Gama

Desde que recebi os dois frascos de **Quinarrhenina** que teve a amabilidade de me offerecer, é frequente prescrever na minha clinica, o uso d'este *precioso medicamento* **cuja acção tonica e reconstituinte é manifesta e constante nos casos de asthenia geral.**

A sua efficacia, tolerancia e paladar agradavel, são qualidades que caracterisam o valor therapeutico do seu preparado e que o recommendam na **convalescença das doenças infecciosas**, e em todos os casos em que haja necessidade de corrigir perturbações de **dynamismo** organico ou favorecer a reparação de lesões estructuraes e alterações chimicas.

Por todos estes motivos, é com absoluta confiança que lanço mão da **Quinarrhenina**, de preferencia a outros preparados similares.

De V.

A. Almeida Dias
medico, inspector sanitario escolar, etc.
Lisboa, 3-1-913.

Alfredo Tovar de Lemos Junior, medico-cirurgião pela Escola Medico-cirurgica, etc.

Certifico que na minha clinica tenho empregado a **Quinarrhenina** Gama, em varios casos de **Anemia, Impaludismo, Tuberculose** e **Convalescença** de doenças graves, **sempre com excellente exito** e que as suas propriedades therapeuticas, a par da sua boa preparação, a tornam um medicamento de confiança.

Por ser verdade e me ser pedido passo a presente que assigno.

Lisboa, 1 de Janeiro de 1911.

Alfredo Tovar de Lemos Junior

... sr.

Aguardei para mais tarde a resposta á sua estimada carta para lhe poder communicar o resultado obtido com o seu preparado—**Quinarrhenina**—*que foi excellente*, **debellando as manifestações palustres** de que soffria.

Acceite pois V. os protestos do meu reconhecimento pelos beneficios obtidos e pela sua generosidade.

De V.

José Pinto Soares de Vasconcellos, *medico municipal.*
Marco de Canavezes, 18-5-912.

... sr. Gama

Apraz-me significar-lhe a evidente efficacia que nos meus doentes tenho colhido com o uso do seu producto **Quinarrhenina.**

Ainda não o ensaiei em um numero de casos sufficientes para deduzir conclusões e absolutamente seguras, mas apresso-me a fazer-lhe esta declaração no fito de o animar a uma ampla expansão do seu producto que, a meu vêr, bem merece a attenção dos clinicos.

José de Faria, *medico e cirurgião dos Hospitaes.*
Lisboa, 20-2-913.

... sr.

Recebi pelo correio 2 frascos do seu excellente preparado **Quinarrhenina** que acabo de experimentar n'uma das minhas doentes *com bom exito.*

Em occasião opportuna hei-de tornar a experimental-o.

Saude e fraternidade

Antonio F. Pinto da Motta, *medico.*
Fiães, Feira, 16-2-913.

Já conclui os ensaios que fiz com os 2 fr. de **Quinarrhenina** que me mandou. *A preparação d'este medicamento está muito bem feita.* A sua apparencia é muito agradavel *e o sabor*, não obstante o gosto amargo da quina, *é bom.* Empreguei-a em uma pessoa de minha familia, que vinha arrastando uma longa **convalescença** d'uma *febre typhoide* e convenci-me que a **Quinarrhenina** muito contribuiu para que a doente em pouco tempo melhorasse, tendo hoje **muito boa apparencia, com augmento de peso e bom apetite.**

Além d'outras indicações especiaes, como por ex. na **malaria**, a **Quinarrhenina** parece-me um bom tonico.

Sousa Avides, *medico*
Porto, 24-2-909.

Tenho usado na minha clinica a **Quinarrhenina** Gama e d'ella *tenho tirado bons resultados*, quer nas primeiras edades quer nas ultimas, onde já existem *desassimilações não compensadas.* Em dois **tuberculosos** consegui que ella exercesse o seu poder *antitermico* e combatesse a **anorexia**, *resultado que não tirava com outros medicamentos* empregados n'estes casos. Julgo-a, pois, um **medicamento precioso para combater alguns estados febris, levantamento do estado geral e muito util na convalescença de todas as doenças**, podendo rivalisar com os que nos veem do estrangeiro.

F. A. Casa Nova, *medico*
Lisboa, 10-9-909.

... sr. Gama

O frasco de **Quinarrhenina** que me mandou, appliquei-o a uma pessoa de familia, **obtendo** com elle até á data **resultados satisfatorios**, traduzindo-se estes especialmente **por augmento de appetite** e estou convencido de que ainda hão de ser mais favoraveis com a continuação.

De v...

José Christino, *medico*
Montemór-o-Velho, 24 9-910.

J. Madeira Pinto, *medico*, agradece a v. o offerecimento do seu preparado—**Quinahrrenina**—com o qual **colheu bom resultado** em um dos seus clientes.

Lisboa, 17-2-910.

...Sr. Gama

Agradecendo a offerta de 3 frascos do seu preparado **Quinarrhenina** que por 2 vezes recebi, cumpre-me affirmar a V. Ex.ª, com satisfação, que do seu uso, em duas **creanças de fraca constituição**, meus netos, **consegui o mais benefico resultado.**

E' sem duvida um optimo preparado no seu genero, que continuarei aconselhando, confiado no seu elevado poder therapeutico.

De V....

Joaquim José d'Andrade Sequeira, *medico do Hospital de Portalegre.*
Portalegre, 2-2-913.

Dr. M. de Sousa Avides, recebeu e agradece 2 frascos de **Quinarrhenina**, magnifico preparado que já conhece bem e que lhe continua a dar os melhores resultados na clinica.

Porto, 25-1-913.

... sr. Gama:

O seu preparado—**Quinarrhenina**—que emprego na minha clinica ha mais de dois annos, é um medicamento que se patenteia sempre, *com acção segura*, nas **febres infecciosas**, *tanto mais se o quinino foi empregado sem effeito.*

Na **anemia** e **neurasthenia tenho obtido optimo resultado; surprehendentes** nas crises de **crescimento das creanças** quando a **cephaleia, emagrecimento** e acidentes nervosos se manifestam.

Não é a **Quinarrhenina** desagradavel ao paladar; é bem tolerada e não mostra mal estar.

Do que deixei dito, que é a expressão da verdade, fará o uso que lhe aprouver.

De V...

A. E. Figueiredo Cardoso, medico.
Lisboa, 20-10-912.

... sr. Gama:

Dos frascos de **Quinarrhenina** que teve a amabilidade de me enviar, empreguei um n'uma cliente com uma **cachexia** d'origem **palustre**, ultimamente aggravada com **accessos terçãos**, e com uma lesão cardiaca, *conseguindo vencer a nova poussée hematozoaria.*

O outro empreguei-o n'uma cliente que não querendo seguir o tratamento prescripto n'um ataque de *grippe*, sobreveiu-lhe tal **anorexia** que em pouco tempo a collocou *em extremo estado de fraqueza.* Pouco mais de meio frasco foi o sufficiente **para lhe restituir o appetite** e **obter** consequentemente **o restauramento das forças perdidas.**

Finalmente, sendo chamado para vêr uma creança de 7 para 8 annos, recemchegada do Brazil, d'onde retirou por conselho medico *e que ha mezes estava sujeita a accessos de* **febres intermitentes,** *renitentes até ás injecções de quinina, prescrevi tambem a* **Quinarrhenina.** Pois com um frasco d'este preparado, **desappareceram-lhe as intermitentes** e até hoje ainda não voltaram, tendo-se passado talvez 6 mezes, depois que cessou o seu uso.

E eis tudo o que posso dizer-lhe sobre o seu preparado, *que considero como preenchendo absolutamente o fim* **anti-malarico e reconstituinte** que V. tinha em vista, quando da sua manipulação.

De V...

Henrique Souto, *medico municipal e sub-delegado de saude.*
Estarreja, 21-10-912.

...Sr. Gama Junior

Tendo empregado a sua **Quinarrhenina** em varios doentes meus, muito me agrada confirmar-lhe que n'este preparado *sempre encontrei um valioso auxiliar* nas **convalescenças** de doenças graves, e em varios estados de **asthenia**, *como tonico geral e reconstituinte, como eupeptico* e tambem contra a **anorexia.**

Nas creanças, a quem tão facil é de ministrar pelo seu sabor, especialmente nas **lymphaticas** e **escrofulosas**, *eu o tenho aconselhado sem nunca ter de me arrepender*, antes bem ao contrario.

Agradecendo os frascos de Quinarrhenina que gentilmente me enviou para distribuir pelos meus pobres, assigno-me.

De V....

Conceição e Silva Junior, *medico dos hospitaes.*
Lisboa, 31-12-912.

Em face da opinião insuspeita e valiosissima de tantos clinicos illustres sobre o valor therapeutico da **Quinarrhenina**, pode-se afoitamente dizer que é um preparado de absoluta confiança para combater

Anemia
Chloro-anemia (chlorose)
Anemia palustre
Febres palustres ou sezões
Tuberculose
Rachitismo
Escrofulose
Convalescenças difficeis
Cachexias
Cephalcia, Nutrição e crescimento das creanças
Adynamia
Asthenia
Anorexia, etc.

Não tendo os inconvenientes dos preparados de FERRO e QUINA, não exigindo dieta alguma e sendo de agradavel paladar, torna-se um medicamento precioso pela facil administração em adultos e creanças.

Em poucos dias de tratamento nota-se augmento de peso e de apetite, recuperamento de forças, bem estar geral, etc. Nos doentes atacados de **PALUDISMO** ou sezões e convalescença de doenças febris, produz immediato abaixamento de temperatura, manifestando-se a sua acção ainda com mais energia nos casos renitentes á quinina e aos cacodylatos.

Frasco 810 réis. Para a provincia e colonias é preciso juntar o porte da encommenda postal. Até 6 frascos: 150 e 400 réis, respectivamente.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito no Porto—Pharmacia Ricca, rua do Bomjardim, 370.
Agente para revenda em Lisboa—Raul Gama, rua dos Douradores, 31.
Deposito geral—Pharmacia Gama, calçada da Estrella, 118—LISBOA

NOTA—Os documentos que possuimos comprovando o valor therapeutico da **Quinarrhenina**, não serão publicados mais do que uma só vez no mesmo jornal.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 933—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 7 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Em fóco

O assumpto do dia é a questão suscitada pela conferencia que o sr. dr. Alfredo de Magalhães realisou no theatro Nacional e que deu em resultado a sua demissão de governador geral da provincia de Moçambique.

Essa demissão não deve ter surprehendido ninguem, nem mesmo o sr. Alfredo de Magalhães. Funccionario de confiança do governo, e tendo tornado alvo d'uma critica tão severa os actos do ministerio a que estava subordinado, o illustre democrata não podia illudir-se sobre as consequencias da sua attitude. A consciencia da gravidade d'essa attitude realça mesmo o seu gesto. O desassombro que reivindica para a sua iniciativa era tanto maior quanto para a realisar sacrificava a sua elevada situação official.

Se a demissão dada ao sr. dr. Alfredo de Magalhães é uma consequencia logica da attitude que tomou e das palavras que proferiu, não é, porem, menos certo que essa resolução governamental choca vivamente a consciencia dos velhos republicanos que conhecem a historia politica do sr. Alfredo de Magalhães, e, n'este momento, rememoram os seus indiscutiveis serviços, prestados á Republica, quer nos periodos ardentes da propaganda, quer depois do seu advento como regimen de Estado.

Não se eximirão a um sentimento de magua os que não esquecem o concurso dedicado dos bons e convictos republicanos á grande obra iniciada e prosoguida atravez de tantas difficuldades, sacrificios, perseguições e luctas para que os principios da democracia, regenerando uma sociedade inteira, assegurassem o futuro da nação e affirmassem as victorias do ideal. Crêmos bem que o sr. dr. Affonso Costa passará mesmo n'este momento um dos mais desagradaveis momentos da sua existencia politica, tendo de sacrificar ás normas de uma disciplina, que não cuidamos agora de discutir na sua essencia, um dos seus mais dedicados correligionarios e um dos mais intrepidos cooperadores da Republica.

Entretanto, consummado o facto da demissão do sr. Alfredo de Magalhães, liquidado o incidente sob o ponto de vista da disciplina, a questão em si permanece de pé, e essa questão consiste nas tremendas accusações feitas pelo ex-governador geral de Moçambique aos actos do ministerio das colonias.

A conferencia realisada pelo sr. Alfredo de Magalhães no theatro Nacional é a primeira d'uma serie que o conferente vae proseguir. O sr. Alfredo de Magalhães fez accusações graves. Certamente desenvolverá as que já expoz e annunciará as que lhe restam a apresentar. E, em presença d'ellas, impõe-se um exame severo, um inquerito rigoroso aos actos d'esse ministerio. D'elles dependem altissimos interesses da nação, porventura os mais importantes no momento actual. O governador de Moçambique foi demittido; mas fica o cidadão, a quem se não pode negar a auctoridade especial que lhe confere o facto de ter exercido esse cargo, e que, conjugada á sua experiencia dos homens e dos factos, á sua intelligencia e ao seu zelo patriotico e republicano, requerem a attenção de todo o Paiz, na discussão d'um assumpto que é para elle, repetimos, de primordial interesse.

Ha na vida politica dolorosas contingencias. Esta é uma d'ellas. Entretanto, acima de tudo está o dever de acautelar os interesses da Nação e de servir a verdade. Do esclarecimento das accusações do sr. Alfredo de Magalhães só pode resultar beneficio para o Paiz. Verdadeiras, urge remediar o mal que ellas apontam, reconhecendo-as destituidas de fundamento, a opinião tranquillisar-se-ha e á administração accusada alcançará a devida reparação moral. O que importa fixar é que, quando se entra no caminho d'estas revelações, cumpre ir até ao fim, para as sancções que lhes devem corresponder.

Dr. Francisco Alves de Azevedo

A sua chegada a Lisboa

Vindo de Berlim, onde tem frequentado as clinicas da *Charité*, especialisando-se na pratica da Gynecologia, chegou esta manhã a Lisboa, a bordo do *Feldmarschall*, o nosso querido amigo dr. Alves de Azevedo, que algumas vezes, sempre que os seus trabalhos scientificos lh'o permittiam, nos distinguiu com a sua collaboração, enviando-nos cartas da grande cidade allemã. E'-nos grato recordar que foi elle um dos estrangeiros que mais distinctamente têm cursado em Berlim a faculdade de Medicina, á frente da qual se encontram hoje as maiores mentalidades scientificas da Allemanha.

Ao dr. Alves de Azevedo enviamos um cordeal abraço de boas vindas.

FUNCCIONARIOS ULTRAMARINOS

Vencimentos superiores ao do chefe do Estado

Um projecto de lei em que se fixa o maximo de vencimentos de aquelles funccionarios

Como dissemos no relato da sessão da Camara dos Deputados, o sr. Prazeres da Costa enviou para a meza um projecto de lei regulando os vencimentos dos funccionarios das provincias ultramarinas.

—A que motivo obedeceu a apresentação d'esse projecto—perguntámos-lhe, depois de terminada a sessão.

O sr. Prazeres da Costa respondeu-nos:

—Antes de mais nada, deixe-me dizer-lhe que é grave, como, de resto, ninguem ignora, a situação da fazenda publica. Para a melhorar, assentando em mais solidas bases o credito do paiz, é justo que empreguemos todos os esforços ao nosso alcance, esforços que teem de obedecer a esta orientação: augmento de receitas e diminuição de encargos. A economia é sempre um preceito de boa administração quando, sem prejuizo dos serviços do Estado, supprime trabalhos inuteis e reduz verbas exageradas.

—Então, o projecto visa a estabelecer economias nas despezas ultramarinas?

—E' esse o seu exclusivo fim. Acho extraordinario o que se está passando nas nossas colonias, onde ha funccionarios cuja remuneração é superior aos vencimentos do chefe do Estado. Não quero referir-me aos commissarios da Republica, nem aos governadores geraes, de provincia ou de districto, mas simplesmente a funccionarios subalternos.

«Sei que o sr. Cerveira de Albuquerque, quando assumiu a gerencia da pasta das colonias, averiguou que um funccionario de Moçambique ganhava cerca de 14 contos de réis por anno, cortando esse abuso immediatamente.

«Como o sr. Botto Machado já referiu no Senado, ha um director de obras publicas em S. Thomé que ganha 27 contos de reis por anno, ao passo que o governador ganha apenas 6 contos.

—Mas, em relação aos outros paizes, Portugal não pagará deficientemente aos seus altos funccionarios coloniaes?

—E' facil demonstrar o contrario. Os vencimentos dos altos funccionarios coloniaes inglezes são: secretario geral, 4:5000$000 réis; director das obras publicas, 4:500$000 réis; inspector de fazenda, 4:500$000 réis. Na França, esses vencimentos são, respectivamente, de 3:600$000 réis; 3:500$000 réis e 3:500$000 réis. Em Portugal, um secretario geral ganha 5:400$000 réis, um director das obras publicas 6:000$000 réis e um inspector de fazenda 5:400$000 réis.

«Já vê que, da comparação, resulta provar-se que em Portugal se paga áquelles funccionarios melhor que na Inglaterra e na França. Em compensação, os funccionarios de baixa cathegoria possuem, regra geral, vencimentos insignificantes.

«Outro inconveniente que é preciso remediar é o modo como se fazem, no nosso paiz, as nomeações de todos aquelles funccionarios. O pessoal das colonias hollandezas é recrutado entre os diplomados da escola de Delfte e universidade de Leyde, não se fazendo nenhuma nomeação, especialmente para cargos administrativos, sem serem precedidas de um exame severo. Na Inglaterra, os pequenos funccionarios são nomeados pelo governador e os restantes escolhidos em concurso, mediante determinados diplomas. Em França, ha cursos especiaes que variam segundo a carreira escolhida e dão ingresso, depois do concurso, aos serviços coloniaes. Só em Portugal se faz a nomeação d'esses funccionarios sem se obedecer a nenhum principio de selecção.

—No projecto que apresentou são fixados os maximos de vencimentos para os funccionarios coloniaes?

—Determinou-se ahi que nenhum funccionario colonial, embora accumulando, possa receber annualmente, sob qualquer designação, quantia superior a 2.500$000 réis em Cabo Verde, India, Macau e Timor; réis 3.600$000 réis em S. Thomé, Angola e Guiné; 4.000$000 réis em Moçambique. Como já lhe disse, ficam exceptuados d'essa disposição os commissarios da Republica, governadores geraes, de provincia e de districto e funccionarios contractados.

—E a remuneração proveniente de emolumentos?

—Aquellas quantias são estabelecidas tambem, como maximo de vencimento, para os funccionarios que apenas recebem emolumentos ou ordenado fixo de qualquer designação e emolumentos.

A revolução no Mexico

A familia de Madero

New-York, 7 de março

Vinda de Cuba, onde se havia refugiado, chegou a familia do presidente Madero.—(*Correspondente*).

Na fabrica de cerveja "Germania"

Cinco operarios em risco de morrerem asphyxiados

De manhã começou circulando o boato de que na nova fabrica de cerveja «Germania», á Avenida Almirante Reis, se dera um grande desastre. Os novelleiros, na ancia de espalhar noticias terroristas, affirmavam haver já tres mortes e que varios operarios, que tinham corrido em soccorro dos seus companheiros, haviam ficado gravemente feridos, pelo que haviam recolhido em perigo de vida ao hospital de S. José.

Esses boatos alarmantes mais se justificavam desde que a pessoa alguma era permittida a entrada no local do desastre, nem mesmo aos representantes da imprensa, o que fazia suppôr que realmente ali occorrera algum caso grave.

Um soldado da guarda fiscal, que faz serviço á porta da nova fabrica em construcção, informa-nos vagamente:

—Sei que houve realmente qualquer coisa, mas não posso precisar o que foi. Dizem que ficaram 5 operarios asphixiados. Só o que lhe sei dizer é que elles foram em automoveis para o hospital.

Emquanto aguardamos alguem que se preste a dar-nos quaesquer informações, olhamos o edificio em construcção. Occupa metade d'um dos ultimos quarteirões da Avenida Almirante Reis, ao fim d'essa rua. E' uma edificação grande, genero moderno, toda ella gradeada em redor. Um operario, que apparece, presta-se a dar-nos os seguintes esclarecimentos:

Ao fundo da nova fabrica fica installado, n'um subterraneo, o *silo* ou seja o deposito destinado á seccagem da cevada, cuja communicação é feita por uma escada de mão em ferro. Esse subterraneo, especie de caixa quadrada, é construido em cimento armado e, para que as suas paredes seccassem mais rapidamente, determinou-se que ali fossem collocados alguns fogareiros alimentados com carvão de coke.

Hoje de manhã, foi ordenado a alguns operarios que procedessem á limpeza do referido *silo*, tendo sido o primeiro a descer ao subterraneo o operario Albino dos Reis, morador na travessa das Amoreiras lettras J. R. 1.º. Devido, porém, á grande quantidade de acido carbonico espalhado pelo recinto, sentiu-se o Albino muito afflicto, acabando por cair por terra com os sentidos perdidos.

Os restantes companheiros, estranhando a sua demora, chamaram por elle, mas, como não obtivessem resposta, decidiram-se a descer. Em primeiro logar seguiu o allemão, montador de machinas, Gustavo Flores, morador na rua de Arroyos, 96, 2.º D.º, que, ao chegar ao fundo do subterraneo, sentindo-se afflictissimo, chegou ainda a subir a escada de ferro, mas cambaleou e foi cahir no lagedo, abrindo uma brecha na cabeça. A outros tres operarios que desceram em soccorro dos seus companheiros e que eram, José Augusto, morador na rua José Estevão, 19; Francisco Antonio de Sousa, residente na calçada da Pichelleira, em Chellas, e Francisco Baptista, morador na rua Simão Rodrigues Godinho, lettra V, succedeu o mesmo, cahindo todos uns sobre os outros.

Dado o alarme, appareceram os bombeiros, acompanhados do chefe Pedro, que trataram de retirar os operarios da te r vel situação em que se encontravam. Entretanto, uma das paredes do subterraneo era esburacada a camartello por um operario, a fim de poder dar entrada ao ar.

As victimas foram mettidas em automoveis e transportadas para o hospital de S. José, onde o medico de serviço lhes prestou os necessarios soccorros, sendo-lhes dadas injecções no peito.

Hospitalisados, ficaram unicamente o allemão Gustavo Flores, que só amanhã ou depois poderá sahir, e o Albino dos Reis, que egualment ali terá de ficar alguns dias.

Os restantes operarios, depois de medicados, recolheram á fabrica, completamente restal[illegible]

NA RUSSIA

O jubileu dos Romanoff

A recepção no palacio de Inverno

S. Petersburgo, 7 de março

O czar, a czarina, o herdeiro da corôa e toda a familia imperial receberam esta tarde no palacio de Inverno as felicitações dos altos funccionarios a proposito das festas do jubileu. O presidente da Duna proferiu um discurso, no qual recordou a subida ao throno da familia Romanoff, accrescentando que o povo russo, do mesmo modo que ha cem annos, cérca o soberano d'um amor e respeito infinitos. As pessoas admittidas á recepção cumprimentaram em seguida os soberanos.

Ao presidente do conselho e ministro das finanças, Kokovtzow, foram entregues pelo czar as insignias do jubileu.—(*Havas*).

Governo de Moçambique

Declarações do sr. Ernesto de Vilhena em resposta ao sr. dr. Alfredo de Magalhães

Sr. redactor.—Permitta-me v. que, como única resposta a uma carta hontem publicada no seu jornal pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães, eu faça as seguintes declarações:

1.º Que fui absolutamente extranho á publicação da noticia a que sua ex.ª se refere, e que allude á sua exoneração do cargo de governador geral da Provincia de Moçambique, e á minha nomeação para o mesmo cargo.

2.º Que faço parte, effectivamente, do conselho de administração de uma companhia agricola africana, denominada «Companhia do Borôr», e que ahi continuarei emquanto esse logar não fôr incompativel com qualquer outro que porventura venha a exercer.

3.º Que não sou candidato ao governo geral da Provincia de Moçambique.

4.º Que me julgo muito satisfeito por ter servido a Republica, e por consequencia o Paiz, pondo lealmente á disposição dos ministros das colonias, como elles podem attestar, tudo o que tenho aprendido durante o largo periodo do exercicio de tres governos, e do estudo das questões que mais interessam ao regimen da nossa administração ultramarina.

5.º Que detesto, absolutamente, intrigas de todo o genero, de que nunca me servi no decurso da minha modesta carreira, e de que não necessito para n'ella proseguir.—De v. etc., *Ernesto Jardim de Vilhena.*

A vida e o tedio

E' bem sabido que ha gente que se encontra deslocada n'este mundo, como os tardios convivas que, quando chegam aos festins, encontram todos os logares tomados. Os vinhos coroam os copos de finas espumas, o espirito faisca em ditos facetados de ironia e o prazer, mais doido que uma bacante, entoa essas canções nocturnas, em que o amor e a morte passam de braço dado...

Que hão de fazer os que chegaram fóra de horas?

Retirar-se ou esconder-se na sombra, a fim de seguirem com olhos avidos o espectaculo dos sentidos e apetites em brodio tumultuoso. Podendo ser actores, ficam na categoria de espectadores. E qual é o papel da galeria? Ou abdicar da sua pessoalidade acompanhando, com imaginação desvanecida, os perturbantes lances da orgia, como o ouvinte que se deixa arrastar pela palavra imperiosa do orador, ou então marcharem tristemente, cahindo na solidão do seu egoismo e lastimando a sua inação, em face da irradiante chama de delirio que illumina as fantasias como um facho uma kermesse.

E assim nasce o tedio, que se pode definir um excesso de tempo sobre os compassos do nosso coração.

Os que se divertem não ouvem a marcha das horas, visto que a energia que os anima é de tal sorte abundante e generosa que elles se comprazem em a deixar exercer-se livremente nos jogos mais raros e caprichosos, sem necessidade de a regularem ou medirem. Achando-se plenamente felizes, dispensam-se de preoccupações—a maior das quaes é a tortura que nos obriga a reger os rithmos do nosso ser pelos ponteiros de um relogio. Cada momento que passa encerra uma ameaça de destruição.

Quantas vezes o nosso sonho de poetas e philosophos é extenso como a via lactea, mas a duração e o seu tragico limite pairam sobre elle como uma acha de armas sobre uma fronte orgulhosa!?

N'uma onda de amargura e revolta o homem sobrepõe-se ao transitorio e ao perecivel, encarando a sua obra á luz da eternidade. Assim devem ter trabalhado os fundadores de imperios e os creadores de religiões.

Alexandre, na sua ancia de conquistador, suppunha-se o agente de uma civilisação immortal e Christo sacrificou o seu corpo purissimo á projecção infinda do seu verbo entre as raças.

Os que gosam sentem o tempo tão pouco como o ar que respiram.

Os que criam, sentem-n'o com a dolorosa inquietação, o duro sobresalto de quem póde succumbir precisamente no instante em que o Palacio da Bentura lhes vae abrir as suas portas.

Mas que dizer d'aquelles que nem com a voz, com o gesto, com a acção ou com o pensamento podem encher o vacuo enorme da sua existencia? Não se póde afirmar que vivem, por, que a vida suppõe movimento, idéa, esforço, aspiração e crença—o que significa ou plenitude ou tendencia para a atingir,—mas tambem se não póde afirmar que estão mortos, porque a sua consciencia accusa um conflicto, uma opposição com o mundo exterior.

A sua posição, perante as coisas, é o mais equivoca possivel. A sua attitude é do mais negativo humanismo. Retidos dentro de si mesmos, como escravos que não sabem usar da liberdade, aborrecem-se infinitamente, vendo correr os dias uns após outros, sempre sob a mesma luz gelida da indifferença e as paisagens sob a mesma côr cinzenta de monotonia.

Falta-lhes a coragem, que tem todo o individuo que se domina, de se projectarem fóra da sua treva interior concebendo a sua actividade em labor constante. Morrem no silencio de si proprios, quando podiam e deviam deixar-se levar pelo mesmo grito que o instincto previdente solta nos peitos fortes. Em frente delles agita-se febrilmente o operario, o commerciante, o industrial, o artista, o sabio, o crente, o guerreiro e o colonisador, tentando cada qual, pelo braço, pela intelligencia ou pela inspiração, prolongar a sua força em trabalho perduravel.

Elles o que fazem?

Não são capazes de se conceberem a si proprios como tipos da mesma especie. Repugna-lhes a dôr que grava em todos os rostos esses vincos nobres que traduzem a lucta da mente contra o bloco, do desejo contra o obstaculo. Uma covardia profunda prende-lhes o animo e a vontade, como a terra da sepultura prende os cadaveres.

Como não se julgam capazes de reagir contra o terror que os opprime, produzindo á luz do dia acções de fecundidade e belleza, de sorte a collaborarem em nervo e alma para se elevarem acima da inercia que os mata, adoptam, para julgar os seus semelhantes e para determinar o valor de todo o esforço humano, os processos de uma critica tortuosa e malevola, que consiste principalmente em analisar e dissecar o que por sua natureza só deformadamente se submette á analise e á dissecação: o sentimento e o instincto.

Schopenhauer, proclamando como desforço nosso contra a obscura vontade que gera a illusão de viver o culto da destruição da especie, teve um gesto tão anti-natural como se sustentasse que a fome era uma fonte de energia e poder. A vida é um facto que não soffre discussão. O pensamento que a quer penetrar comette o mesmo crime que o punhal que traspassa um coração.

Agindo, soffrendo e amando é que o homem se liberta da oppressão do tédio.

Joaquim Manso

A CAPITAL publíca-se aos domingos.

ASSISTENCIA INFANTIL

Em Bemfica

Distribuição de calçado

A commissão parochial de beneficencia da freguezia de Bemfica, que distribuiu no principio do anno pelos alumnos pobres das escolas parochiaes, de ambos os sexos, os livros necessarios para os seus estudos, fará ámanhã a distribuição de 29 pares de botas a outros tantos alumnos e alumnas, que, sem este auxilio, não poderiam frequentar a escola. Todos os contemplados se apresentarão com esse calçado na festa da arvore, que se realisa no proximo domingo em Bemfica.

O cacau e os serviçaes de S. Thomé

Um protesto contra os novos impostos

O Centro Colonial recebeu hontem de S. Thomé o seguinte telegramma, assignado por uma commissão de agricultores e commerciantes:

Agricultores e commerciantes reunidos, já muito sobrecarregados com hypothecas, juros e grandes encargos, não podem pagar novos impostos sobre cacau, nem novos encargos sobre serviçaes, que trarão a completa ruina á provincia. Protestam, pois, contra as projectadas leis: o novo imposto do cacau e o decreto de 8 de fevereiro.

O Centro Colonial já se estava occupando d'esses assumptos, devendo procurar brevemente o sr. ministro das colonias para representar contra as disposições do decreto de 8 de fevereiro sobre descontos de salarios a serviçaes.

Migalhas

A ironia

Henrique Trindade Coelho acaba de publicar um livro intitulado *Ferro em braza*. Deu-nos prazer lel-o por todos os motivos e principalmente porque estamos convencidos que os ironistas têm um papel importante no actual momento historico. Já uma vez pedimos aos governos a creação d'um conselho de humoristas, que apreciasse as leis antes d'ellas serem submettidas ao parlamento. Aquellas a quem fosse conferido um *placet* unanime poderiam circular sem receio. Aquellas, que suggerissem o menor commentario humoristico, deveriam ser postas de parte, pois não ha arma mais cruel contra homens e contra ideias do que a Satyra. Um dito de espirito derruba um individuo e desvanece uma theoria com uma força mil vezes mais perigosa do que todas as argumentações logicas. Os que negam o alcance do Riso são, no fundo, aquelles que mais o temem.

Demolidor, reduzindo a cacos as mais imponentes estatuas, elle adquire, desde que se exprime nas formulas subtis da ironia, uma agudeza profunda. E' a pedra do rei David e não ha gigantes que elle não tombe.

Ha homens inutilisados por uma alcunha, ha vidas cortadas por uma anecdota. Por vezes—bem o sei—é injusto e attinge creaturas, cujos meritos não mereciam as suas irreverencias.

Então é maldosamente improficuo.

São casos raros. Quasi sempre, quando ataca os balofos e os inuteis, as convenções idiotas e os preconceitos com força de lei, a sua acção é nobre e generosa, no sentido de que toma a defesa de muitos seres subjugados a todas essas insanias.

No livro a que me referi, applicam-se a certas personalidades e a alguns costumes a marca candente do ridiculo. Essa obra, que pode parecer esterilmente dissolvente, é no fundo de um saneamento moral necessario. Sobretudo, desde que o funccionamento das nossas engrenagens sociaes se tenha regularisado e estabilisado, deve proseguir-se com mais requintada violencia. Ha que varrer a nova feira das vaidades portuguezas, pelo que ellas têm de prejudicial para a paz e para a Republica e pelo que ellas têm de affrontoso para os artistas e para as creaturas intelligentes.

André Brun

A paz armada

Augmentos militares

S. Petersburgo, 7 de março

O governo assignou o decreto que manda crear mais tres divisões de infantaria.—(*Corresponde nte*).

Poeira da Arcada

O serviço militar de tres annos e o augmento aos effectivos provocou, na extrema esquerda do parlamento francez, um tal movimento de protesto que degenerou em verdadeiro tumulto. O ministro da guerra só, atravez de interrupções e ápartes, conseguiu fazer-se ouvir. Os socialistas querem reformas sociaes e não despezas militares. Na proporção em que estas augmentarem, aquellas irão diminuindo. Vêem bem que a ideia da guerra é estructuralmente contraria á sua propaganda. Uma França vencida ou uma França vencedora apparece-lhes como um campo pouco proprio ás suas sementeiras apostolicas. Quer-nos parecer, porém, que os seus esforços resultarão inuteis, porque os factos são factos e, como taes, impõem irresistivelmente a sua lição. Os tempos não correm de feição ao idealismo pacifista. As nações preparam-se para rudes experiencias.

***

O dr. José de Castro occupou-se hontem, no Senado, da divulgação de conhecimentos uteis. Houve quem visse no caso uma referencia ironica ás astrologias do senador Nunes da Matta e ás pedagogias estellares do senador Ladislau. Seria assim? Talvez. Santo Antonio fingia dirigir-se aos peixes, para melhor tosar os homens. Pode muito bem ser que o dr. José de Castro tenha usado o mesmo processo.

Que bom seria que alguns dos nossos senadores aproveitassem as ideias de s. ex.ª e partissem para a provincia a leccionar o povo, ensinando-lhe a arte de se servir das chocadeiras e das colmeias moveis!

***

Nas escolas primarias de França, adopta-se um compendio de historia — o Manual de Guiot e Mane—que o episcopado condemnou, como contrario á consciencia dos catholicos. A cada passo surgem conflictos por causa de tal condemnação. O professor de Couffouleux, que se mostrou intransigente, perante a obstinação de alguns paes que queriam que elle retirasse das mãos dos pequenos o livro incriminado, já foi alvo de uma tentativa de assassinato. Vive n'um inferno, cercado por odios mais tenazes que dentes de lobo. Todavia, a sua coragem não desarma, porque não faz mais que ser uma sentinella vigilante das leis que crearam e manteem a escola laica.

***

O sr. João Diogo publicou, n'uma pequena brochura, a sua conferencia realisada na Universidade popular do Porto. Intitula-se a Escola e a Vida. *Demonstra com bellos argumentos esta verdade:— que toda a educação deve cuidar principalmente de desenvolver, na creança, as faculdades de acção. O proprio pensamento, além do seu valôr como instrumento de pura especulação, necessita ser orgão primario das nossas experiencias e das nossas praticas.*

Pena é que, a respeito do ensino jesuitico, se limitasse a dizer-nos o que já fez o giro dos comicios e propagandas.

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

Discute-se a lei travão, interrompendo-se os trabalhos por causa da constituição da commissão de contas publicas

Com 73 deputados, o sr. Simas Machado abre a sessão ás 15,5, estando presentes os srs. ministros das finanças, marinha e colonias. Galerias com a concorrencia do costume. A acta é approvada sem discussão. Secretariam os srs. Vellez Caroço e Eduardo d'Almeida. O sr. *ministro da marinha* manda para a mesa uma proposta de lei concedendo a pensão mensal de 35 escudos á familia do fallecido machinista contractado Francisco Maria Antunes, victima do naufragio da canhoneira *Faro*. O mesmo ministro apresenta ainda outra proposta fixando em 4 praticos o pessoal pratico para os navios do Estado na costa do Algarve.

O sr. *Cunha Macedo* refere-se a expressões proferidas hontem pelo sr. Victorino Guimarães a proposito do ultimo concurso na Escola de Guerra. Disse esse deputado que o caso tem sido apreciado com paixão nas conversas dos cafés e até na imprensa, fazendo-se em volta d'elle uma especulação lamentavel. Ora a verdade é que homens eminentes, consultados a proposito da forma como os concursos se realisaram, referem que os regulamentos e a lei não tinham sido cumpridos. Não o interessa senão o lado legal da questão, mas está certo que homens como o sr. Correia Barreto, Annibal Bettencourt e Pedro Martins não se prestariam a especulações. Era isso o que sobre a questão tinha de dizer e declarar á Camara.

O sr. *Jacintho Nunes* volta a occupar-se da competencia dos governadores civis para dissolverem ou nomearem commissões administrativas municipaes, e especialmente trata do caso do Funchal, onde, como é sabido, o administrador do concelho prendeu um vereador que não quiz acatar o mandado de despejo, arbitrario e injusto, que o governador civil lhe passou. E' todavia, esse funccionario praticou semelhante arbitrariedade e nem sequer, por via d'ella, foi suspenso, quanto mais demittido. Mas não é só na Madeira que se praticam violencias no que respeita á organisação das commissões municipaes.

Com a commissão municipal de Lisboa dá-se tambem um facto curioso: o seu presidente, coronel Barreto, não póde occupar esse logar, por não ser elegivel. Sabe isso o sr. ministro do interior? E sabe tambem o que se passou na Juventude Catholica? Procedeu, porventura, contra aquelles que assaltaram a séde d'essa collectividade? E o caso d'*A Alvorada*? A lei permitte a apprehensão, mas é uma vergonha pratical-a, porque esse facto significa pelo menos que o governo tem medo de responsabilidades que lhe cabem inilludivelmente.

O sr. *ministro do interior* replica que todas as substituições de commissões administrativas, feitas por governadores civis, são anteriores á approvação da moção que o sr. Jacintho Nunes ha tempos apresentou ao Parlamento. Quanto ao caso da Madeira, o governo já recebeu d'ali relatorios sobre o que se passou, tendo enviado esses documentos á Procuradoria Geral da Republica. O governo está disposto a fazer manter as regalias do poder central, de harmonia com a lei, no que respeita a nomeações e demissões de commissões administrativas municipaes e parochiaes. Quanto ao caso da Juventude Catholica, elle é meramente policial, e quanto á apprehensão do papel a que o mesmo deputado se referiu, desde que ella foi legal, o governo não fez mais do que cumprir o seu dever.

O sr. *Jacintho Nunes* profere ainda algumas palavras para provar que os corpos administrativos não podem ser dissolvidos senão mediante inqueritos previamente ordenados.

O sr. *Pires de Campos*, por parte da commissão encarregada de colligir os papeis dos jesuitas, informa a Camara de que a historia do collegio de Campolide está prompta, havendo, comtudo, necessidade de illustrar a obra com gravuras, que não podem mandar fazer-se por falta de verba. Pede, pois, que a Camara auctorise a commissão a fazer essa despesa, que é insignificante. A Camara defere o pedido.

O sr. *Rodrigo Fontinha* insurge-se contra o facto de se pretender que continue em exercicio o reitor do lyceu de Vianna do Castello, que, no uso do seu direito, pediu a sua demissão, com prejuizo do reitor eleito, a quem não foi ainda concedida a posse, com manifesta postergação da lei.

O sr. *ministro do interior* responde que o conselho escolar, ao eleger o seu novo reitor, não cumpriu a lei, sendo esse o motivo porque o funccionario eleito não tomou ainda conta do seu logar.

O sr. *Francisco Cruz* occupa-se do estado da instrucção no concelho da Chamusca, desejando que sejam providas as escolas do Chouto, da Chamusca e da Carregueira, fechadas ha mais d'um anno e perguntando se o professor de Valle de Cavallos tem recebido os seus ordenados, apezar de não dar aula.

O sr. *Aresta Branco* diz que por um decreto do governo provisorio foram dissolvidas todas as camaras municipaes e substituidas por commissões nomeadas pelos governadores civis. Tambem essas são consideradas illegalmente nomeadas?

O sr. *ministro do interior* replica que sim. Só o governo pode nomear ou dissolver as commissões em questão. E' o seu criterio, porque é esse o criterio que a lei lhe impõe. O sr. *José Montez* tambem se refere ao que se tem passado com um membro da commissão administrativa de Thomar, antigo republicano, o qual, apezar de não ter pedido a demissão, foi demittido, com grave offensa da lei e da moral, sendo nomeados para a nova commissão todos os que compunham a antiga, menos esse, decerto por estar filiado na União Republicana. O sr. *ministro do interior* replica que procedeu conforme informações de

governador do districto, por ellas lhe merecerem, como não podia deixar de ser, a maior confiança.

O sr. *Antonio Granjo* diz que foi nomeado administrador do concelho de Amarante um cidadão brazileiro. Tem o governo conhecimento d'esse facto? O sr. *ministro do interior* replica que esse caso já foi devidamente liquidado. O sr. *Silva Gouveia* protesta contra a projectada concessão de varias ilhas do archipelago de Bijagoz a um inglez que ali pretende estabelecer machinas para a extracção d'oleos, com grave prejuizo do gentio e dos negociantes que já ali existem e cujos interesses correm grave risco. O sr. *ministro das colonias* responde que vae pedir informações ao governador da Guiné e que só tomará qualquer deliberação em virtude do que d'ali lhe disserem.

Na ordem do dia, volta a discutir-se a lei travão. O sr. *Luiz de Mesquita Carvalho* apresenta uma moção, que justifica largamente, pela qual, reconhecendo que as emendas apresentadas são de grande importancia, a Camara resolve que ellas sejam submettidas á apreciação da commissão de finanças, adiando-se, até á apresentação do respectivo parecer, a discussão do projecto. O sr. *ministro das finanças* pronuncia-se aberta e energicamente contra semilhante adiamento. A lei travão não é sua, mas reconhece que lhe é absolutamente necessaria para a boa marcha da Republica, devendo, por isso, ser votada quanto antes.

O sr. *Jorge Nunes* discute o projecto com grande prazer, por o considerar de urgente necessidade, porque só por virtude d'elle se pode pôr um travão ao augmento de despezas, que cada vez iam sendo maiores, não crescendo simultaneamente as receitas. Não ha deputado nem senador, diz, que não traga na algibeira, na melhor das intenções, meia duzia de projectos augmentando as despezas e diminuindo as receitas. E' urgente acabar com isso. A certa altura do seu discurso, como o orador se refira á commissão de contas publicas, levanta-se nas bancadas evolucionistas uma certa celeuma que, por inesperada, surprehende toda a gente.

—Essa commissão não está bem constituida!—exclama-se.

—A maioria deve ser da opposição, e a opposição somos nós!

—Devemos ter lá quatro representantes!

—Os unionistas apoiam o governo. Pertencem á maioria!

E os apartes continuam por largos momentos, sem promessa de abrandar. A campainha presidencial vibra aflicta, mas em vão; o *charivari* é de ensurdecer, de modo que o sr. Nunes Godinho, que está na presidencia, não tem remedio senão pôr o chapeu e interromper os trabalhos por um quarto d'hora. Durante o tempo que a sessão está levantada, o incidente continúa a ser apreciado com vivacidade. Depois, recomeçados os trabalhos, o sr. *Simas Machado* annuncia que vae proseguir a discussão do projecto dado para ordem do dia.

O sr. *Antonio Granjo* requer que se faça uma inscripção especial sobre o incidente.

E' approvado.

O sr. *Antonio Granjo* diz que é preciso que se saiba quem é maioria e quem é a minoria. Em seu entender, só os evolucionistas constituem opposição. E a lei da contabilidade diz que na commissão de contas publicas devem entrar 4 membros da opposição e dois da maioria, disposição essa que presentemente não se cumpre.

E' preciso que se faça uma politica clara e é ao governo que compete tomar a iniciativa de fazer cumprir a lei n'esse ponto. E, de duas uma, ou os evolucionistas ficam com minoria na commissão e o governo tem maioria, ou se dá o contrario, e o governo não tem maioria que o apoie.

O sr. *Nunes Godinho*, vice-presidente, explica o motivo porque constituiu a commissão com dois deputados evolucionistas, dois unionistas, um democratico e um independente. Consultou todos os grupos politicos antes de fazer as nomeações, e foi de harmonia com essas consultas que organisou a respectiva commissão.

O sr. *Brito Camacho* diz que como a sessão já está perdida ninguem lhe levará a mal que faça um pouco de historia. A União republicana tem feito ao governo aquella oposição patriotica que o proprio sr. Antonio José d'Almeida prometteu tambem. Mais nada. Nunca se intrometteu em pugnas politicas, mas não tem dado ao governo aquelle appoio incondicional que caracterisa o appoio das minorias. Não pertence, portanto, a União á maioria, porque o governo possue maioria sua. E, assim, esse partido só não terá na commissão de contas publicas a representação que lhe pertence se por generosidade ou benevolencia quizer cedel-a.

O sr. *presidente do ministerio* confirma as palavras do sr. Brito Camacho e diz que no dia em que lhe faltar o apoio decidido d'uma maioria firme ir-se-ha embora.

O sr. *Antonio José d'Almeida* regista as palavras do sr. Brito Camacho e diz que fica assente que sem a União, o governo pode governar, por dispôr de maioria nas duas casas do Parlamento.

O sr. *Julio Martins* apresenta a seguinte moção: «A Camara julgando que o governo não satisfaz no momento actual as aspirações da Nação, passa á ordem do dia».

O governo sae da sala, e a moção nem sequer é admittida. Regeitam-n'a em massa democraticos, unionistas e independentes.

O sr. *presidente do ministerio*, voltando á sala:

—Emquanto a opposição continuar assim, não preciso de maioria!

O sr. *Antonio Granjo* volta a falar e verbera a attitude dos unionistas.

—O sr. Brito Camacho não se presta...

O sr. *presidente do ministerio*:—O sr. Brito Camacho não se presta a dar maioria para especulações politicas!

Vozes:—Apoiado! Muito bem!

E volta a desenhar-se um novo tumulto, que se domina facilmente, proseguindo o orador na sua apreciação ás palavras do sr. Brito Camacho. O governo não póde com a confiança dos unionistas.

Vozes:—Não é isso! Não é isso!

E o incidente liquida-se em seguida, continuando-se na ordem do dia.

O sr. *Victorino Guimarães* requer que a sessão se prorogue até se votar o projecto.

Os evolucionistas protestam em altos brados. O requerimento não pode ser approvado, mas o presidente põe-no á votação e a Camara approva-o. Os partidarios do sr. Antonio José continuam a protestar, e o *chefe do governo*, tomando a palavra, responde ao sr. Jorge Nunes, sem fazer caso dos protestos dos deputados que não concordam com a prorogação da sessão. Por fim, os evolucionistas abandonam a sala, ficando apenas d'esse partido o sr. Celorico Gil.

Falam depois os srs. *Brito Camacho* e *José Barbosa*. Depois é dada a palavra ao sr. *Celorico Gil*, que ás 19 horas está proferindo um discurso de manifesto obstrucionismo.

No Senado

Continúa-se apenas discutindo, apezar de cada minuto de discussão custar 12$000 réis ao Estado, segundo affirma o sr. ministro do interior

A's 14,35' o sr. Anselmo Braamcamp Freire manda ler a acta, depois de terem respondido á chamada 27 senadores. Não havendo expediente, entra-se nos trabalhos de antes da ordem. O sr. *Thomaz Cabreira* envia para a mesa uma nota de interpellação ao sr. ministro da guerra sobre os concursos na Escola de Guerra. O sr. *Arthur Costa* declara ter recebido um protesto de oitenta e quatro cidadãos do concelho de Figueira de Castello Rodrigo, contra o facto de uma força publica ter acompanhado os louvados que foram a Escalhão no exercicio do seu cargo, arrombando as portas da propriedade do cidadão Francisco Maria Bordallo de Sá. Pede por isso ao sr. ministro da justiça que mande averiguar as razões que determinaram a ida d'essa força militar para acompanhar os referidos avaliadores e quaes as arbitrariedades commettidas. O sr. *ministro da justiça* diz não ter conhecimento de taes factos, mas que vae proceder a indagações. Seguidamente é posto mais uma vez em discussão o projecto de lei n.º 59-A estudando e combatendo a doença do somno em Angola. Sobre este projecto faz varias considerações o seu autor, sr. dr. *Bernardino Roque*. Não pede para a provincia de Angola muitas missões scientificas. Apenas uma e por isso mesmo tem direito a pedir ao Senado a approvação do seu projecto. O sr. *ministro das colonias* responde que julga mais modesto o decreto de 17 de agosto de 1912 do que o projecto em discussão. Attendendo, pois, a que Angola nos assoberba com um *deficit* de 2:000 contos, acha preferivel aguardar os resultados do citado decreto. O sr. *José Maria Pereira*, em negocio urgente, chama a attenção do governo para uma local inserta n'um jornal republicano da manhã, local assignada por um grupo de republicanos democraticos protestando contra a absolvição dos accusados que hontem responderam no tribunal marcial de Santa Clara. Ninguem pode duvidar dos sentimentos republicanos d'elle orador. Por isso mesmo levanta bem alto no Senado a sua voz repellindo vehementemente a ameaça inclassificavel que essa local representa. O tribunal julgou, e quer do julgamento provenha uma condemnação ou uma absolvição, temos apenas que o acatar com todo o respeito. E' preciso que essa local, é necessario que essa ameaça coisa alguma represente, para que se não dê a dentro da Republica o desprestigio da justiça republicana. (*Appoiados na direita da Camara*).

Depois do protesto do sr. José Maria Pereira, volta á discussão o projecto de lei 59-A, respondendo o sr. *Bernardino Roque* ás considerações do sr. ministro das colonias, sendo por vezes interrompido, em apartes, pelo sr. dr. *Sousa Junior*. Depois de falar novamente o sr. *ministro das colonias*, entra-se na ordem do dia, continuando a discussão do projecto de lei n.º 23, sobre reforma do ensino primario e normal. Como não esteja presente o sr. ministro do interior, o sr. *Ladislau Piçarra* requer a sua presença, pelo que fica a sessão interrompida. São 16 horas. A's 16,20, com o sr. Rodrigo Rodrigues na sua cadeira de ministro, reabre a sessão, tendo a palavra o sr. *Ladislau Piçarra* que deseja saber se o sr. ministro do interior approva ou não a tabella de vencimentos de professores primarios apresentada pelo sr. Sousa da Camara. O sr. *ministro do interior* não acha criterio rasoavel sujeitar a competencia dos professores a uma simples questão de economia. O professor primario é mal pago em toda a parte do mundo. Accentua porém que a Republica que já augmentou os seus ordenados os tenciona augmentar mais ainda.

Depois d'estas explicações, o sr. dr. *Ladislau Piçarra* continúa o seu discurso, parecendo-lhe que era razoavel e justo que se fixasse desde já o *quantum* d'esses vencimentos. O sr. *ministro do interior*, voltando a falar, diz que vae ser breve porque o tempo gasto nas discussões do Senado é precioso porque representa para o Estado uma despeza de doze mil réis por cada minuto. Se o Senado tiver isto bem presente por certo resumirá sempre, tanto quanto possivel, as suas considerações. Sobre o assumpto falla ainda o sr. *Abilio Barreto*, que quer 3 annos e não 5, como preparação para o professorado. O sr. *Goulart de Medeiros* quer augmento de ordenados aos professores, mas sem novos encargos para as camaras do Paiz. Augmentem-se-lhes os ordenados para se lhes poder exigir em absoluto toda a responsabilidade dos seus actos. A verba actual é vergonhosamente exigua. Depois de falarem ainda os srs. *Ladislau Piçarra* e *Leão Azedo*, vae pôr-se á votação a tabella de vencimentos, mas n'esta altura o sr. presidente declara que o sr. *Leão Azedo* pede para enviar para a mesa uma nova questão prévia. Consulta por isso a Camara se consente que seja attendido esse pedido. Consentido. Propõe que antes de se votar a tabella annexa ao artigo 163 fique bem explicado, por classes, a cathegoria dos professores. Admittida. Para isto, diz o sr. *ministro do interior*, não basta uma discussão. E' necessario um inquerito rigoroso a todas as escolas do Paiz sob o ponto de vista economico e pedagogico.

Falam sobre o assumpto os srs. *Leão Azedo*, *Goulart de Medeiros* e *ministro do interior*, que apresenta uma nova proposta sobre classificação de professores primarios. O sr. *Machado de Serpa* declara inopportuna tal discussão visto que se está tratando do ensino normal. O sr. *Ladislau Piçarra* está indeciso. O Senado que resolva, que elle lá está para ouvir essas considerações. Exgotada a inscripção vota-se em primeiro logar a questão prévia do sr. *Leão Azedo*. Approvada lê-se depois a proposta do sr. ministro do interior, que fica tambem approvada salva a redacção. Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Thomaz Cabreira* envia para a meza uma representação da Liga Agraria do Norte protestando contra a lei de Contribuição Predial pedindo para que ella seja publicada no *Diario das sessões*. O sr. *Carlos Rister* propõe um voto de sentimento pelo fallecimento da esposa do senador Antão de Carvalho, a que se associa o sr. *ministro do interior* em nome do Governo. Continuando no uso da palavra, o sr. *Rodrigo Rodrigues* declara que o governo não é responsavel pelo que se publica nos jornaes, isto em referencia ao que disse o sr. José Maria Pereira. A ordem publica será mantida e assegurado a todo o cidadão portuguez o livre exercicio da justiça.

A proxima sessão é na segunda feira, á hora regimental.

RECORDAÇÕES ANTIGAS

UMA BIZARRA FIGURA

A proposito de uma conferencia que vae realisar-se no theatro Nacional

O dr. Cunha Dias effectuará domingo, no Theatro Nacional, uma conferencia subordinada a este titulo: «Um episodio da vida d'Elle...» Falará de uma bizarra figura do seu intimo conhecimento, dizendo os amores que elle sentiu, as cartas que elle escreveu, e contando depois como todos os seus romanticos sonhos de ventura terminaram... junto de uma alemtejana abastada, dona de ricas propriedades e fartos rendimentos.

O nosso collaborador dr. Sobral de Campos, que tambem conheceu essa figura estranha, encarregou-se de a apresentar aos nossos leitores, escrevendo as linhas que seguem:

... Ora este *Elle* de que Cunha Dias nos vae falar na *matinée* do dia 9, no Nacional, foi tambem do meu conhecimento; foi mesmo um bom companheiro que tive, durante certo tempo, quando em Vizeu ia galgando arrastadamente os sete penosos annos do lyceu. Sim, foi em Vizeu que o conheci. Eu já lá estava havia annos e *Elle* appareceu ahi por fevereiro ou março de 904 ou 905, indo de Coimbra, onde tivera pouco tempo antes uma scena violenta com um professor do lyceu.

Vivo, insinuante, um certo ar altivo que a principio poderia parecer aggressivo e postiço, mas que depois todos reconheciam ser natural, muito pessoal, *Elle* interessou-me. E fui eu, entre os condiscipulos que não o conheciam, um dos que mais depressa se approximavam d'elle, um dos que em poucos dias se tornavam amigos—com a facilidade com que aos 16 ou 18 annos o coração inexperiente nos faz ser expontaneos e sinceros e rapidamente enlaça amizades e amores...

Elle atravessava n'esse tempo uma fase curiosa, embora não das mais felizes, e de que mais tarde veiu a libertar-se. Era bohemio, então, e o alcool era para elle quasi uma necessidade. Bebia muito absintho e isto prejudicava certamente os seus nervos irriquietos, predispostos para neurasthenias. Varias vezes lhe notei isto mesmo, mas elle raramente me attendia. Quasi nunca estava disposto a escutar a serio as minhas observações ponderosas e amigas. Blagueava, sorria, fazia discursos todos cheios de gestos cuidados—que elle tinha a mania do gesto, do gesto artistico, da *linha helenica*, como elle dizia—e tudo o que eu dissera se perdia. Que *Elle* fazia isto mais pelo desejo de contrariar as minhas observações, por uma preoccupação excessiva de affirmar-se, por uma exagerada e absurda opposição a tudo, que pela necessidade imperiosa do alcool, do que pela escravisadora acção do absintho.

E, tanto assim era, que mais tarde—pouco depois, talvez, de nos separarmos—plenamente se libertou d'estes habitos que eu tanto combatia.

* *

Era bohemio então. Passava varias noites, até tarde, pelos cafés e casas de pasto. Depois, com companheiros ou sem elles, ia, estrada fóra, a construir philosophias complicadas e phantasias estranhas, umas vezes por entre nevoeiros humidos, outras sob o luar clarissimo e adoravel... Acompanhei-o n'essas peregrinações algumas noites.

Uma vez por outra vinham-lhe quatro ou cinco dias em que não bebia ou bebia menos, e recolhia, ao hotel em que se installara, a horas pacatas e burguezas e com planos sizudos de estudo e vida nova. Combinavamos então levantar cedo, ir para o campo, antes das aulas, gosar as manhansinhas deliciosas que eu tanto amara sempre.

E iamos, quasi de madrugada, respirar o ar saudavel dos pinheiros, encher o espirito de motivos simples e pagãos, sentir a seiva que subia com vigor nos troncos de arvores, amar o monte, a colina, o sol, a rocha de granito, encontrar nas coisas uma alma ou tornar a nossa alma irmã das coisas...

Conversavamos, discutiamos, riamos alegremente ou seguiamos, callados, fazendo pouco ruido com os pés sobre a herva, não fossemos nós estragar a symphonia esplendida da manhã. A's vezes eu organisava contos, escrevia-os e lia-lh'os. *Elle* fazia discursos, a que procurava sempre juntar o sabor grego. E, á sombra dos pinheiros ou ao sol doirado em campos sem sombra, a capa negra apanhada em pregas rigidas, a cabelleira fulva sacudida como a juba d'um leão, *Elle* dizia os seus discursos com toda a seriedade.

E os passaros que passavam, descnidados, em vôos serenos, deviam sorrir ironicamente das minhas prosas irregulares tocadas de inspiração e dos seus discursos bem trabalhados na fórma, mas muitas vezes baseados sobre assumptos estravagantes...

Elle, um dia, chegou mesmo a pretender convencer-me de que uma rola que nos apparecia sempre em certa estrada, com o seu canto curioso, o troçava e o não podia ver..

* *

Separámo-nos. Eu fui para Coimbra e d'elle nada soube durante certo tempo. Mais tarde lá me appareceu.

Agora, consta-me apenas que casou com mulher rica, uma alemtejana qualquer, senhora de muita herdade farta e muito suino na engorda. Mas eu não sei se isto é certo.

Cunha Dias, que o seguiu mais de perto, desde creança, e lhe conhece muito melhor toda a curiosa biographia, dirá na proxima *matinée* do Nacional, com espirito, com elegancia, com justeza de observação e colorido, o que foi o é este *Elle*, de que me accupei n'estas ligeiras notas.

Cunha Dias nos dirá coisas interessantes d'essa vida accidentada, d'essa complexa psychologia, d'esse espirito brilhante laivado de loucura e torturado pela fórma, d'essa organisação complicada, cheia de coisas contradictorias mas onde predominou, durante certo tempo, a idéa de vencer na vida e de vencer com *linha* e com belleza...

Sobral de Campos

Theatro da Trindade

Começaram já os ensaios de apuro do poema e musica da nova operetta do sr. D. João de Castro: *O sacrificio de Abrahão*, cuja *première* se annuncia para a proxima semana. Depois de ámanhã será o ultimo domingo em que se representa a applaudida *Dama roxa* no Trindade.

MUSICA

Concertos symphonicos no Salão da Trindade

A Empreza do Salão da Trindade inicia depois d'ámanhã, ás 15 horas, uma serie de concertos symphonicos, que serão regidos pelo artista José Henrique dos Santos, sendo a orchestra composta por 30 professores, além do orgão, a cargo de José Bonet. Como solistas contam-se Francisco Benetó, Alfredo Napoleão, Carlos Quilez e outros artistas com que a empreza está em contracto. O programma do concerto de depois d'ámanhã é o seguinte:

I, *Les noces de Figaro*, ouverture, Mozart; II, a) *Adagietto*, Bizet; *Liebsliedchen*, pizzicato, Faubert; III, *Siegfrieds Rheinfahrt*, Wagner; IV, *Eantasie e Polonaise de concerto*, A. Napoleão dos Santos; V, *Coriolan*, ouverture, Beethoven; VI, *Canzonetta*, Godard; VII, *Intermezzo*, Orenski; VIII, *Marche Henrique*, Saint-Saens.

Operarios sem trabalho

Reunem-se ámanhã para distribuição de guias

Todos os operarios sem trabalho, associados e não associados, devem comparecer ámanhã, ás 10 horas, no Terreiro do Paço, para lhes serem distribuidas guias, conforme a inscripção.

Os não associados devem ir munidos de attestados, ou, os que ainda os não tiverem, comparecer para os ir buscar.

Os operarios que ha dias foram despedidos das obras do hospital da Estrella procuraram hoje o sr. ministro da guerra solicitando-lhe para serem readmittidos n'essas obras.

Coliseu dos Recreios

Hoje reapparece a «Casta Susana»

E' sensacional o programma de hoje no Coliseu, porque se realisa uma unica representação da famosa operetta do maestro Jean Gilbert *A Casta Susana*, cujos principaes papeis foram confiados aos melhores artistas, cantores e actores da companhia italiana de Amedeo Granieri, Antonio de Rubeis, Razzoli, Vizzani e Battglini e Anita Granieri, Emilia Frumento e Zelinda Tati. A engraçada operetta é representada a pedido geral do publico.

Antes de partir para Genova, a companhia Granieri realisará apenas sete unicas recitas, representando seis operettas differentes, entre ellas, a *Divorciada*, do maestro Leo Fall, *Os Saltimbancos*, do maestro Gamu, a *Viuva Alegre*, a *Eva*, etc. Hontem, a companhia alcançou um exito extraordinario cantando a *Geisha*, inspirada operetta do maestro Sidney Jones.

VIDA ARTISTICA

Exposição de quadros e objectos d'arte

Continuam patentes na sala das sessões da Assistencia Nacional aos Tuberculosos os quadros e outros trabalhos artisticos, offerecidos pelos nossos primeiros artistas e amadores, que vão ser vendidos em leilão no dia 16 do corrente, pelas 14 horas.

A exposição tem sido muito visitada e continúa aberta, das 10 ás 18 horas, nos dias uteis. No domingo proximo, tambem estará aberta das 12 ás 17 horas.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Alda Caria de Jesus, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 16 horas, da travessa do Alecrim, 3, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres.

—Tambem falleceu o sr. João José Pires, sahindo o funeral, ámanhã, ás 14 horas, da rua Alexandre Herculano, 17, 2.º, para o cemiterio occidental.

A aviação em Portugal

A festa de Belem

O melhor espectaculo de aviação que se tem realisado até hoje em Portugal é o que se annuncia para depois de ámanhã, ás 15 horas, no campo do hyppodromo de Belem. O espectaculo tem o attractivo do programma, porque inclue tres vôos, um d'elles chronometrado pelo Aero-Club de Portugal e tambem o attractivo da reapparição do intrepido e corajoso aviador francez Sallés, que veiu demonstrar ao povo de Lisboa que os aeroplanos eram apparelhos praticos e que serviam até para cortar o espaço em dias de vento e de chuva.

Na festa teem entrada gratis os alumnos das escolas e asylos municipaes, menores de 13 annos que tiverem tomado parte na festa nacional da arvore.

O monoplano de Sallés, completamente reconstruido pelo temerario aviador, está em exposição na casa «Berliet».

Festas associativas

No Club Estephania realisa-se ámanhã um sarau-concerto em que tomam parte as sr.as D. Beatriz d'Almeida, D. Ermelinda Cordeiro, D. Fabia Henriques Novaes, D. Maria d'Alarcão, D. Maria Pinheiro dos Santos e D. Stella Leitão e os srs. Alfredo Rocha, Cesar Leiria, Eduardo Vasques, Jayme de Padua Franco e dr. João Maria da Costa, sendo a orchestra dirigida pelo sr. Henrique Carlos de Menezes Alarcão.

E' uma festa que, pelo seu programma, promette ser brilhante.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Maria Magdalena, creada de servir em casa do sr. Joaquim Pereira Baptista Guimarães, morador no becco do Monete, 7, 1.º andar, queixou-se á policia de que, tendo sahido em passeio com os seus patrões, ao regressar a casa deu por falta de varios objectos de ouro no valor de réis 206$500.

Os gatunos haviam arrombado a porta, que deixaram encostada quando sahiram.

—A pedido de Venancio Lopes Netto, morador em Sacavem, foi preso Manuel Bernardo de Carvalho, residente na rua do Merca Tudo, 11, 3.º, a quem accusa de lhe ter subtrahido objectos no valor de 78$600 réis.

—Joaquim Eugenio Alonso, negociante residente em Evora, queixou-se de que n'um carro electrico da carreira do Dafundo lhe furtaram o relogio e a corrente de ouro, no valor de 65$000 réis.

—Tambem se queixou á policia José de Carvalho, morador n'um barracão da Companhia Previdente, de que lhe furtaram a quantia de 55$000 réis.

PEQUENAS NOTICIAS

A casa Ramos & Silva, do Chiado, 63 e 65, distribue por occasião da festa da Arvore, depois d'ámanhã, uns lindos lenços de papel de seda com maximas allusivas ao culto de arvore.

—Na séde da Associação Industrial, rua do Mundo, 20, 1.º, realisa ámanhã, ás 21 horas, o ex-ministro sr. dr. Celestino d'Almeida uma conferencia sobre o thema «Marinha e fomento».

—Na Sociedade de Geographia realisa ámanhã, ás 21 horas, o professor sr. Jean Jablonski a sua ultima conferencia sobre Pierre Mille e a maneira como elle entende a moral europeia.

—Com destino aos portos de Africa Occidental seguiu o paquete *Cazengo* da Empreza Nacional de Navegação, levando a seu bordo 80 passageiros de 1.ª classe, 24 de 2.ª e 16 de 3.ª, tres degredados e um marinheiro da armada para Loanda. Entre os passageiros de 1.ª classe iam os srs. Francisco Guilherme Hold, Francisco Luciano, capitão Antonio Freire de Oliveira e Antonio Ruy da Costa.

—Hoje de madrugada quando se estavam fazendo manobras com um vagon na estação de Alcantara-mar, o capataz Manuel Soares, que seguia no estribo do referido vagon, foi attingido por um guindaste, de que resultou ficar bastante ferido na cabeça e com lesões internas no peito e costa. Conduzido immediatamente ao hospital de S. José, recolheu a uma das enfermarias.

—Acompanhada de um official de deligencias, seguiu hoje no comboio correio para Oliveira do Hospital Maria Lucrecia, que ha tempos se havia evadido da cadeia d'aquella villa.

—Na Morgue deram hoje entrada quatro fetos, dois dos quaes appareceram na rua Carlos Dias e outros dois na doca de Alcantara.

—A commissão dos ferro-viarios eleita na Caixa Economica Operaria, reune ámanhã, pelas 13 horas, na séde do syndicato.

—A policia procura os menores de 13 annos Alfredo Marques que se ausentou de casa da sua familia na rua do Bemformoso, 238, 2.º, e o de 17 annos José Paz, que desappareceu da rua do Embaixador, 148, loja.

ULTIMA HORA

VIDA POLITICA

A exoneração do sr. dr. Alfredo de Magalhães

Decorre com vivacidade a sessão da Camara dos Deputados

Na sala dos Passos Perdidos e corredores da Camara discutia-se hoje vivamente a exoneração do sr. Alfredo de Magalhães, constando que o incidente será apreciado terça-feira n'uma reunião do grupo parlamentar democratico.

N'esse grupo, não ha, n'este momento, unanimidade de opiniões sobre o assumpto, mas a maioria inclina-se a entender que era inevitavel a medida tomada hontem em conselho de ministros, em face das asperas referencias de censura feitas pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães na sua conferencia, poucos dias depois de publicado o regulamento dos funccionarios publicos.

Alguns deputados democraticos, que possuem relações de intima amizade com o ex-governador geral de Moçambique, affirmavam que a applicação do regulamento é descabida, porquanto s. ex.ª já declarou que as suas palavras não visavam o actual ministro das colonias. Accrescentavam ainda que o sr. dr. Alfredo de Magalhães, nas suas considerações de ordem geral, quiz, especialmente, apreciar a orientação seguida n'aquella pasta nos tempos da monarchia, embora censurando irregularidades praticadas por funccionarios em todos os tempos.

Como os antigos ministros das colonias, tanto da monarchia como da Republica, não são hoje superiores de nenhum funccionario d'aquelle ministerio, concluiam que não podia applicar-se o regulamento ao sr. dr. Alfredo de Magalhães.

A discussão versava sobre esses dois pontos, embora, como já dissemos, a maioria julgasse defensavel a exoneração, embora commentando-a.

A conferencia do sr. dr. Alfredo de Magalhães provocou ainda um incidente de caracter pessoal, que nos abstemos de referir por motivos faceis de calcular.

* * *

Como os leitores verão do relato da sessão da Camara, deram-se ali hoje animados incidentes, que provocaram, primeiro, uma interrupção dos trabalhos, e depois o abandono da sala por parte dos deputados evolucionistas.

A sessão decorreu com muita vivacidade.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da marinha concordou com o parecer concedendo a pensão de sangue á mãe do missionario Alves, morto quando commandava os arraiaes que auxiliavam as nossas forças em Timor.

—O capitão sr. Correia dos Santos encarregou o advogado sr. dr. Antonio Sarmento Brandão de recorrer da decisão do sr. ministro da guerra, ácerca do ultimo concurso na Escola de Guerra, para o Supremo Tribunal Administrativo e na minuta serão mencionados factos que justificam resumidas affirmações já feitas pelo reclamante e que tanto melindraram a Escola de Guerra por não as ter visto comprovadas.

—Uma commissão de vendedeiras de gallinhas, da Praça da Figueira, procurou hoje o sr. ministro das finanças para reclamar contra a contribuição da industria que lhe foi lançada.

—O sr. ministro da justiça recebeu hoje uma commissão de Lafões, concelho de S. Pedro do Sul, que tratou de assumptos de interesse para aquella localidade.

—O cruzador allemão *Eber* chegou hoje á Cidade da Praia, retirando d'ali na proxima segunda-feira.

—O sr. governador civil de Santarem instou hoje com o sr. director geral de obras publicas e minas, pela approvação do projecto e orçamento, para a construcção de um hospital civil em Alcanena.

—Com o chefe do governo conferenciaram hoje os srs. Antonio Bello, director da Nova Companhia Nacional de Moagens dr. Sousa Rodrigues governador da Companhia de Credito Predial, e dr. Estevão de Vasconcellos, administrador geral da Caixa Geral de Depositos.

—Reune ámanhã de tarde a commissão penal e prisional.

—O sr. Martinho de Brederode, 1.º secretario da legação de Portugal em Pekim, foi transferido para a legação de Paris.

—O sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciou hoje com o encarregado de negocios da Italia.

—Vae ámanhã á assignatura presidencial o decreto nomeando o sr. Mario Vieira de Sá para o logar de preparador do laboratorio de pathologia vegetal do Instituto Superior de Agronomia.

—O julgamento do tenente Pimentel deve realisar-se segunda feira e, ao que parece, será numerosamente concorrido, pois a elle assistirão todos os revolucionarios civis e militares.

—Desde 1 de janeiro d'este anno até 20 de fevereiro ultimo, os caminhos de ferro do Estado renderam o seguinte: Sul e Sueste, 244.142$310, mais 15.488$870 do que em egual periodo de anno passado, sendo esse augmento representado, na grande velocidade no valor de 19.338$690, porquanto o rendimento na pequena desceu 3.944$820; Minho e Douro, 229.194$000 réis, mais 16.894$606, sendo na grande velocidade 9.956$283 réis e na pequena velocidade 6.938$323 réis.

—Conferenciaram hoje com o sr. ministro do interior os srs. governadores civis de Villa Real e de Santarem.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia o mercado esteve bastante movimentado, realisando-se operações a 46 9/16 e 46 5/8 a dinheiro e 46 5/8 a praso. Eis-o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 9/16	46 7/16
Londres, 90 d/v....	47 3/16	—
Paris, cheque.....	612	614
Italia........	604	608
Allemanha, cheque..	252	253
Amsterdam, cheque.	424	426
Madrid, cheque....	940	950
New-York.......	1:050	1$060
Rio, s/Londres....	16 9/32	—
Libras.........	5$120	5$160
Agio d'ouro.....	12 0/0	14 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,00	38,00
» » 500$000	—	38,05
» » 100$000	38,20	—

Obrigações, effectuado: 3 0/0 1905, 9$650; 4 0/0 1888, 20$450; 4 1/2 88-89, assent. réis 54$500; 4 1/2 1905, 80$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 68$000 e 3.ª 68$300.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 153$000; Ultramarino 105$500; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 4.650; Gaz, port. 52$100.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 80$100, Prediaes, 6 0/0, 89$300; Ultramarino, hypothecarias, 93$000; Norte e Leste, 2.º grau, 52$000; Caminho de Ferro de Benguella, 81$000.

Praso, fim de abril: Moçambique, em prime de 100 réis, 4$550; Norte e Leste, 2.º grau, 52$800 e, em prime de 500 rs. 52$800; Beira Alta, 17$000 e 17$100 e em prime de 500 réis, 17$200 e 17$500.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez 2 1/2, 78,87; Hespanhol, 4 0/0, 90,62; Japonez, 5 0/0, 1897 101,25; Russo, 5 0/0, 1906, 104,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 105,00; Erie pretered, 45,62; Erie common, 28,87; Missouri common, 26,62; Norfolk common, 106,00; Rock Island, 23,12; Southern common, 26,87; Southern Pacific, 101,87; Union Pacific 156,87; Rio Tinto 74 5/8; Moçambique 17,00; Rand Mines, 6 7/8, Beira Railway, 19,5; Maraoni's. ord. 4 5/16 idem prefered 141/2 american, 1 1/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 63,80; Norte e Leste, acções 334,00 e 2.º grao 254,00; Moçambique 21,50; Zambezia 00,00; Tabacos 603,00.

Salão da Trindade

Concertos orchestraes

Assistimos hontem ao primeiro ensaio para o concerto que ha de realisar-se domingo pelas 3 horas da tarde. Ouvimos trechos de Mendelsshon, Wagner e Bizet, a que o maestro Henrique dos Santos conseguia dar uma interpretação e execução perfeitissimas.

N'uma manifestação louvavel do acrisolado patriotismo, a empreza preferiu entregar a direcção dos seus concertos das *matinées* a um artista portuguez.

O nosso meio artistico deve, no proximo domingo, sentir-se agradavelmente impressionado, pois que o annunciado concerto é um verdadeiro acontecimento nos fastos da musica em Portugal.

E que como tal o reconhecem os amadores, indica-o a procura de bilhetes, que já a esta hora é difficil satisfazer.

A provincia n'A CAPITAL

ESPINHO, 6.—No proximo domingo realisa-se n'esta villa a festa da arvore, que revestirá grande imponencia. Haverá cortejo civico em que tomarão parte todas as escolas do concelho, associações, bombeiros voluntarios e sociedades de recreio locaes, auctoridades, etc.

—Os reaccionarios espinhenses não se cançam de barafustar contra as instituições do paiz, querendo, a proposito de ter tomado posse dos bens do culto a commissão cultual, desprestigiar a Republica e as suas auctoridades, incitando os ignorantes á revolta. O antigo parocho, que não quiz continuar no seu posto subordinado á cultual, celebra missa em sua casa e onde para tal fim o chamam, fazendo da religião de que é ministro um commercio ambulante. Isto tem levantado acres censuras aos republicanos locaes.

JOÃO JOSÉ PIRES

FALLECEU

Delphim Cerqueira Costa, e Antonio Rodrigues d'Amaral, empregados da casa João José Pires, cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e Ex.mos freguezes o fallecimento do seu bom patrão e amigo, cujo funeral se realisará ámanhã, 8, ás 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da rua Alexandre Herculano n.º 17, 2.º D. para o cemiterio dos Prazeres, cujo acto esperam que honrem com a sua presença.

Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram.

João José Pires

FALLECEU

Julia, Raul Cerqueira da Costa Pires, Maria Elvira Cerqueira da Costa, Albertina da Gloria Cerqueira da Costa, Ruth Izaura Cerqueira da Costa participam a todas as pessoas de sua amizade e relações o fallecimento de seu querido e chorado marido, genro e cunhado, cujo funeral será religioso e se realizará ámanhã, 8 do corrente, pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da rua Alexandre Herculano n.º 17, 2.º-D para o cemiterio dos Prazeres.

Não se fazem convites especiaes, pelo estado de consternação em que se encontram.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO REPUBLICA.—**D. Gil de las calzas verdes**, quatro quadros de Tirso de Molina; **Malvaloca**, tres actos dos irmãos Quinteros. *Tournée* Rosario Pino.

A mano pecadora que modernisou a velha peça de Tirso de Molina fê-lo de maneira a requintar a levesa e a graciosidade d'aquella acção de farça, cujo maior encanto está principalmente na sua singeleza. A redondilha hespanhola, deliciosamente adaptavel—como a nossa, de resto—áquelle genero de theatro dá ao dialogo um tom brincado, que canta no nosso ouvido e dá aos conceitos uma forma concisa que os avoluma. Dentro do theatro de Tirso de Molina, D. Gil de las calzas verdes é das obras mais populares do theatro classico hespanhol, que tantas joias encerra.*

Esse theatro, escripto na infancia da arte dramatica, quando ainda se não scismava que ella serviria para a confecção dos pastelões psichologicos da era presente e na epoca em que as personagens não careciam de ser complicadas de táras várias para serem interessantes, tem para os nossos ouvidos a musica limpida d'uma fonte que sussurra n'uma sombra florida, para os nossos olhos o attractivo de figuras que parecem descidas dos quadros d'esses pintores que nos prendem nos museus d'arte antiga.

Apraz-nos ouvir desfiarem-se aquellas rimas singelas e ver aquelles mantos, aquellas espadas, aquelles [c]atros emplumados desfilarem, ora movidos em maneios de cortesia, ora agitados em gestos de combate. Na hora em que se immobilisam para que se recite a copla final, temos a illusão que os manequins, que um milagre aviventou durante umas horas, vão regressar ao silencio d'um passado alegre e pittoresco e fica-nos uma saudade. Quasi exclamariamos:—«Mais um pouco...»

***

A companhia de Rosario Pino confirmou a boa impressão de vespera. Pino foi graciosissima no seu travesti e a sua interpretação é carinhosamente sobria e respeitosa do texto veneravel que recita. Dentro d'essa linha, todos os sentimentos que agitam Doña Joana foram accentuados como lhe competia. Os seus camaradas realisaram um conjuncto de estylo. Concepcion Robles foi uma Ignez gentilissima, dizendo certas passagens com um grande relevo. Carlota Pazo muito bem, como Echaide, Soto, Valente, Moreno Miranda e Canisceres, estes ultimos em papeis quasi insignificantes. Garcia Leonardo, que antehontem marcára intelligentemente uma figura comica, foi hontem um gracioso lacaio e reforçou os creditos conquistados perante o nosso publico.

Na Hespanha dramatica contemporanea os Quinteros occupam um logar de primasia. Se verdadeira é a historia, que alguem nos contou, os irmãos Quinteros que trabalham para o theatro são na realidade tres: um que sobresae nas qualidades inventivas, dois que realisam litterariamente as suas creações. O primeiro mantem-se n'uma obscuridade propositada, emquanto seus irmãos recolhem os applausos e figuram nos cartazes e nas edições.

A fecundidade da firma Quinteros é assombrosa. Tem rubricado mais de cem peças, desde trabalhos de folego até saynetes e dialogos. N'um paiz, onde o theatro é essencialmente regional, elles escolheram a Andaluzia como local de acção de quasi todas as suas obras e têm acarinhado essa provincia de Hespanha com todo o profundo amor que ella merece pela sua côr, pelo encanto das suas mulheres, pela fragrancia das suas flôres, pelo pittoresco dos seus costumes e da sua architectura.

As peças dos Quinteros valorisam-se, não só pelas qualidades propriamente do officio, mas ainda e principalmente pela verdade da observação. Os typos principaes da galeria enorme desenhada pelos irmãos celebres são surprehendentes de exactidão. Agitam-se dentro das peças, como se, desviados um momento da vida quotidiana a ella voltassem logo para que os espectadores, terminado o espectaculo, os pudessem encontrar a cad[a] esquina de rua, a cada volta de estrada. A arte dramatica exercida assim, com tal esmero de probidade, attinge a sua verdadeira missão e a sua grandeza absoluta. Dignifica o paiz que a inspira e os artistas que a exercem.

**

Malvaloca é uma herva brava e rescendente d'esse chão andaluz tão colorido e luminoso. Muitos a respiraram e a puzeram de lado. Ella, despreoccupada, ia sempre espargindo o seu perfume e a sua alegria. Um dia dá-se mais uma vez aquelle milagre da caixa de correio amorosa, cuja lenda Anatole France escreveu com tão mimo e Malvaloca sente na sua alma um grande affecto redemptor. O homem que lhe estende mais que os braços e lhe dá todo o seu coração soffre cruelmente das reminiscencias do passado do ente a quem adora. A cada passo um incidente lhe recorda a vida aventurosa de Malvaloca e um espinho cruel se lhe crava no peito. Na officina de fundição que dirige acaba de se concertar um sino que se partira. Do mesmo bronze se faz um sino novo. N'um crisol se funde o metal e um molde novo, absolutamente egual ao antigo, restitue ao campanario a musica antiga, o som puro d'outras eras. Infelizmente, não pode fundir-se, no crisol do mais vehemente amor, uma alma e limpa-la das taras do passado, para o mundo, para os amigos e parentes, para quantos cercam aquelle cazal desventurado, dentro da sua felicidade, e ao vibrar alegre do sino restituido á sua torre respondem lagrimas crueis d'aquelles dois corações.

O que este rapido esquisso do entrecho não pode abranger é toda a delicadeza d'esses tres actos admiraveis, profundamente impressionantes e toda a nobreza que elles encerram. Feitos com uma arte de theatro consummada, a singeleza com que se dizem a cada passo cousas profundas, a alegria que por momentos polvilha aquelle drama cruel produziram um effeito consideravel. Nos finaes dos actos o publico quasi gritou pelos auctores, e as ovações que acolheram o descer do panno e que victoriaram os interpretes dirigiam-se, n'uma grande parte, ao talento superior dos que escreveram com tanto coração aquella obra prima.

Rosario Pino foi uma Malvaloca superior. Poz de pé com grande auctoridade, com uma vivacidade gracil e com uma commoção justa e precisa, aquelle typo de amorosa, que iguala os grandes typos do romance e do theatro de paixão. Não ha distincção a fazer entre os seus camaradas, que representaram todos com amor n'uma das mais bellas peças que temos ouvido ultimamente e uma das mais limpidas joias do theatro hesp[anhol] moderno.

André Brun

[illegible]

Entre nós

Morreu o velho [Mar]ques, porteiro do Republica. Deixa saudades aquelle pobre diabo, gago e teimoso, que, no exercicio das suas funcções, era notavel. Se Deus occupasse um camarim do theatro, Marques negal-o-hia como o mais irreductivel atheu. Era d'uma rigidez de principios rara no nosso tempo e ninguem se gaba de ter illudido a sua vigilancia e de ter penetrado, sem razão, na caixa do theatro de que elle era o Cerbero infatigavel. Têm fama no estrangeiro o aroma das sopas de hortaliça que elle fabricava no seu cubiculo e os bilhetes em linguas estrangeiras com que elle recommendava os seus serviços aos artistas em *tournée*. Teve a honra de ser citado no jornal a *Comedia*. Deixa saudades...

● A recita do actor Chaby realisar-se-ha, provavelmente, com a *reprise* d'uma peça portugueza que ha muito se não representa no Republica.

● A reapparição da companhia Adelina-Azevedo far-se-ha no theatro Avenida, em recita do actor Alfredo Ruas. Representar-se-hão tres peças e cantar-se-hão canções portuguezas.

● Deve chegar por estes dias a Lisboa mr. Brunet, contra-mestre de Landolt, o primeiro *costumier* de Paris. Esta casa tenciona estabelecer em Lisboa um *atelier* para fornecer material para Portugal e Brazil.

● O actor Telmo Larcher realisa o seu beneficio no proximo sabbado com o *O Pinto calçudo*, que a empreza tem reservado para esta noite.

● A actriz Pepita de Abreu não faz parte da nova companhia do Olympia do Porto.

Estrangeiro

Damos em seguida, absolutamente em primeira mão, pois os jornaes do Rio ainda não teem completo conhecimento d'elle, o programma da temporada proxima nos theatros Municipal e Lyrico da capital brazileira:

Maio—Zacconi, no Municipal; operetta italiana, Vitali, no Lyrico. *Junho*—Novelli no Lyrico, até 15; de 15 a 30, operetta allemã, Huguenet, no Municipal. *Julho*—*Città de Milano*, operetta italiana, no Lyrico, até 15 de agosto; Marthe Regnier, no Municipal. *Agosto*—Tina di Lorenzo, no Municipal; Izidora Duncan e harpistas francezas, no Lyrico. *Setembro*—Opera italiana do theatro Constanzi de Roma, no Municipal, devendo cantar o *Parsifal*, *Walkiria*, *Siegfred* e *Lohengrin*, de Wagner e a nova opera brazileira *Abul*; no Lyrico, companhia franceza de operetta. *Outubro*—Companhia de operetta italiana *Caramba*, que actualmente está em Madrid, no Lyrico.

● Polaire já não vae este anno á America. Fará no verão a epoca em Vichy.

● Por occasião da centessima da *Viuva alegre* no theatro do Chateau d'Eau, para onde emigrou depois de quatrocentas representações no Apollo, realisou-se n'aquelle theatro uma batalha de flores.

● Bassi, o emulo de Caruso, vae cantar em Paris n'um concerto de beneficencia organisado no Trocadero.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21: *Republica*, companhia dramatica hespanhola Rosario Pino—Lo Cursi; *Nacional*, Marcha nupcial; *Trindade*, Dama roxa; *Gymnasio*, O principe herdeiro; *Apollo*, Os velhos gaiteiros; *Avenida*, A'lerta; *Coliseu dos Recreios*, companhia italiana de opera comica e opereta—Recita de accionistas—A casta Zuzana.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Infantil*, Piadas e Beliscões.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

OBRA MATERNAL

Contra a mendicidade infantil

A Obra Maternal, collectividade fundada exclusivamente para combater a mendicidade infantil, reune ámanhã, pelas 20 horas, na rua Andrade, 89-2.º, para apresentação de contas, relatorio e novos estatutos. Devendo d'esta reunião sahir uma commissão que trate de pôr-se em campo para estudar o problema da mendicidade infantil e procurar d'alguma forma solucional-o, pede-se a todas as pessoas que se interessam pelo assumpto, sejam ou não subscriptores da Obra, que ali compareçam.

Batalhões voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5.—Os mancebos que ainda não foram inspeccionados devem comparecer hoje, ás 22 horas, na séde, rua Nova do Almada, 81, 2.º D. Depois d'ámanhã, a instrucção começa ás 9 e meia horas.

Movimento associativo

Ass. Acad. Fac. de Letras

Reune ámanhã, em sessão extraordinaria, ás 11 horas.

Assumptos agricolas

O pulgão da vinha

Está rebentando a vinha e por isso, infelizmente, está para breve a apparição do pulgão da vinha, isto é, da lagarta que o precede. Quão terrivel este insecto é conclue-se das palavras de muitos viticultores que já em abril se queixam que elle lhes fez já a terça parte ou metade da vindima, apesar de ainda mal se terem formado os principios do cacho.

E' claro que se procura um remedio contra semelhante praga. A apanha á mão do pulgão é custosa e de resultado imperfeito. Mesmo com productos chimicos é difficil matar o pulgão quando elle já se apresenta sob a fórma de insecto, porque está pela natureza protegido exteriormente por uma couraça quasi impenetravel e inatacavel por corrosivos e interiormente parece elle resistir tambem a todos os venenos e corrosivos que, de mais a mais, não se pódem applicar demasiado concentrados, porque iriam infallivelmente matar a vegetação da vinha ao mesmo tempo que o pulgão.

De mais a mais, a facilidade com que o pulgão salta d'uma cêpa para a outra torna difficil a guerra contra elle.

O ataque ao pulgão tem, pois, de ser feito á lagarta do pulgão e logo no principio da invasão. A lagarta resiste menos a venenos e corrosivos, tanto interior como exteriormente.

A casa O. Herold & C.ª, recommenda aos viticultores o seu insecticida 2:004 A C (marca registada) a base de arsenio e por isso venenoso. Em França e America este artigo é applicado d'uma forma geral contra todos os insectos que comem a folhagem. Como é corrosivo, ao mesmo tempo é preciso applical-o mais dilluido quando se trate de plantas mimosas. Mesmo a temperatura tem talvez certa influencia sobre a maior ou menor quantidade de aguas em que se deve desfazer um kilo. Em geral, um kilo é para 100 a 125 litros de agua.

Desfaz-se primeiro o kilo d'este insecticida, em 2 litros de agua, depois juntam-se mais 3 litros de agua, desfazendo bem a solução, por fim junta-se o resto da agua, a pouco e pouco, mexendo sempre. E' preciso tambem mexer a solução durante a applicação.

Tem havido lavradores que se deram mal porque applicaram o remedio só quando já apparecia o insecto ou porque o applicaram demasiado forte ou fraco, ou porque o não conservaram em agitação durante a pulverisação. Mas a grande maioria deu-se muito bem e ha de dar-se cada vez melhor á medida que vae tomando cuidado no modo de applicação.

Este insecticida applica-se por meio de um pulverisador vulgar. Ha lavradores que o dissolvem na calda do Sulphato de cobre, applicando-o assim na primeira sulfatação e dão-se muito bem assim, havendo a vantagem de se evitar as despezas de uma pulverisação especial.

Este insecticida vende-se em latas de 5 e 10 e barris de 25,50 e mais kilos. Uma lata de 5 kilos custa 2$500 réis, uma de 10 kilos 4$500 réis, accrescentando a ambas o transporte em caminho de ferro.

Outros insecticidas tem a casa Herold e ella distribue sobre o assumpto gratuitamente um folheto a quem o pedir. Se em Portugal os insecticidas não teem mais creditos e adeptos é porque o lavrador portuguez se lembra de Santa Barbara só quando troveja e dos insectos seus inimigos só quando a invasão attingiu o seu auge e quando nada ha a fazer. O ataque aos insectos deve ser feito n'uma epocha em que a vegetação esteja em reposo, porque n'essa epocha podem applicar-se sem perigo remedios mais fortes. Devem os insectos, além d'isto, ser atacados na sua phase mais fraca. N'outros paizes os lavradores até desinfetam o solo em certas epochas do anno, para matar as larvas ali escondidas.

A casa O. Herold & C.ª convida todos os lavradores a consultarem os seus agronomos sobre qualquer assumpto d'este ramo de negocio e do dos seus adubos da marca registada «Trevo de 4 folhas» que tem nos seus armazens de Lisboa, Porto, Pampilhosa do Botão, Regoa, Faro e Santarem (S. Pedro).

Jardim Zoologico

A festa da arvore

Da «Juncção do Bem» recebemos um officio de agradecimento por lhe termos enviado uma das senhas que a direcção do Jardim Zoologico teve a gentileza de nos enviar e que dá entrada n'aquelle parque ás creanças protegidas por aquella benemerita instituição.

A outra senha, como já tivemos occasião de dizer, foi enviada á Assistencia Infantil da parochia civil do Camões.

Movimento do porto

Liverp., via Cherb. «Antony» (Brazil)	8
Hamb. via Vigo, etc. «K. F. A.» (Brazil)	8
Bordeus, «Garonne» (Brazil)	9
Pará e Manaus, «Hildebrand» (Liverp.)	9
Pernambuco, «Merchant» (Liverpol)	9
Braz. e R. Prata, «S. Salvador» (Brem.)	10
Afr., or., via S. Thomé e Loanda, (Moç.)	10
Hamburgo, «Santos» (Brazil)	10
Brazil e R. Prata, «Arlanza» (South.)	11
New-York, «Roma» (Marselha)	11
Brazil e R. Prata «Burdigala» (Bord.)	11
Bordeus, «Valdivia» (Brazil)	11
Hamb., via South., «Windhuck» (Af. or.)	11

Pelo juizo de direito da 4.ª vara de Lisboa e cartorio do 3.º officio, se annuncia que, por sentença de 14 de fevereiro de 1913, transitada em julgado, foi decretado o divorcio difinitivo entre os conjuges: autor, Annibal Mendes, e, ré, Maria Gertrudes da Conceição, ambos moradores em Lisboa.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Oliveira Guimarães

44 Folhetim d'A CAPITAL 7-3-19.3

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

X

Dôce ou secco?

Na noite d'esse mesmo sabbado em que Lupin, Grognard e La Ballu se dirigiam para Italia, Clarisse Mergy entrava n'esse hotel, pedia um quarto do lado do sul, e escolhia, no segundo andar, o n.º 130, que vagára n'essa manhã.

Este quarto era separado do n.º 129 por uma porta dupla. Clarisse, logo que ficou só, afastou o reposteiro que tapava o primeiro batente da porta, correu sem ruido o fecho, abriu essa primeira porta e encostou o ouvido á segunda.

—*Elle* está ali—pensou ella—e está-se vestindo para ir ao casino, como hontem fez.

Quando o seu visinho, sahiu Clarisse dirigiu-se para o corredor e, aproveitando um momento em que não passava ninguem, approximou-se da porta do numero 129. Estava fechada á chave.

Toda a noite esperou a volta do hospede visinho e só se deitou ás duas horas. No domingo de manhã pôz-se de novo á escuta.

A's onze horas o hospede do 129 sahiu e d'esta vez deixou a chave na fechadura.

A' pressa Clarisse deu volta á chave, entrou resolutamente, dirigiu-se para a porta de communicação, e, tendo affastado o reposteiro e corrido o fecho, entrou no seu quarto.

Passado algum tempo ouviu duas creadas arranjando o quarto ao lado. Esperou que ellas se fossem embora, e, certa de que a não incommodariam, entrou de novo no quarto visinho.

A commoção obrigou-a a encostar-se [a] uma poltrona. Depois de dias e [illegible] de encarniçada perseguição, depois de terriveis alternativas de [esperança] e de angustia, ella conseguia por fim introduzir-se n'um quarto habitado por Daubrecq. Ia poder, emfim, procurar á sua vontade, e, se não descobrisse a rolha de crystal, poderia ao menos, occulta no intervallo das duas portas de communicação e por detraz do reposteiro, vêr Daubrecq, espionar os seus gestos e surprehender o seu segredo.

Procurou. Chamou-lhe logo a attenção um sacco de viagem, que ella conseguiu abrir, mas no qual foram inuteis as suas investigações.

Remexeu as prateleiras d'uma mala e os escaninhos d'uma malêta. Procurou no armario, na meza, na sala de banho, por todos os lados e em todos os moveis... E nada... nada...

Estremeceu ao vêr junto da janella um pedaço de papel amarrotado, como que lançado para ali ao acaso.

—Não será por acaso—pensou ella—aquelle papel...

—Não,—disse uma voz por detraz d'ella, precisamente no momento em que ia abrir o fecho.

Clarisse voltou-se e viu Daubrecq.

Não teve um movimento de espanto, nem de susto, nem sequer de embaraço ao vêr-se em presença d'elle. Havia alguns mezes que soffria demasiado para que pudesse inquietar-se com o que Daubrecq podia pensar ou dizer ao surprehendel-a assim em flagrante delicto de espionagem.

Deixou-se cahir n'uma cadeira, com desalento.

Daubrecq disse:

—Não... E' um engano, minha querida amiga. Como dizem as creanças não sei já em que jogo: *Frio... frio... como a pedra do rio.* E, comtudo, é tão simples... é tão facil! Quer que a auxilie? Ao seu lado, n'aquella pequenina meza... E, que diacho! sobre ella não está grande cousa! Apenas o necessario para ler, para escrever, para fumar e para comer... Mais nada. Quer uma d'estas fructas crystalisadas? Eu prefiro esperar pela refeição mais substancial que encommendei.

Clarisse não respondeu. Parecia mesmo não ouvir o que elle dizia, como se esperasse as outras palavras, mais graves essas, que elle não podia deixar de vir a pronunciar.

Daubrecq desembaraçou a pequena meza de todos os objectos que estavam sobre ella e pôl-os sobre o marmore do fogão. Depois, tocou a campainha.

Appareceu um creado:

—O almoço que eu encommendei está prompto?—perguntou Daubrecq.

—Está, sim, senhor.

—E o Champagne?

—Tambem.

—Dôce e sêcco?

—Sim, senhor.

Um outro creado trouxe uma bandeja e poz sobre a meza dois talheres, um almoço frio, fructas e Champagne.

Depois os dois creados retiraram-se.

—Para a meza, minha querida senhora. Como vê, tinha pensado em si e o seu talher está posto.

E sem parecer notar que Clarisse não parecia de fórma alguma disposta a acceitar-lhe o convite, sentou-se e começou a comer, ao mesmo tempo que ia dizendo:

—Francamente, já esperava que acabaria por me conceder esta entrevista. Ha quasi oito dias que anda atraz de mim e eu dizia commigo: *Ora vejamos... que Champagne preferirá ella? Doce ou secco?* E estava perplexo. Sobretudo depois da nossa sahida de Paris. Tinha-lhe perdido a pista, isto é, receava que Clarisse tivesse perdido a minha e tivesse renunciado a esta perseguição que me era tão agradavel. Os seus lindos olhos tão brilhantes de odio, sob os seus formosos cabellos um pouco grisalhos, faziam-me falta nos meus passeios. Mas esta manhã percebi tudo. O quarto contiguo a este estava finalmente vago e a minha excellente amiga Clarisse pudera emfim installar-se... como direi?... á minha cabeceira. Desde então fiquei tranquillo. Ao voltar aqui, em vez de almoçar no restaurante, como é meu costume, tinha a certeza de que a encontraria arranjando as minhas cousas a seu geito e conforme o seu gosto. E, por isso, encommendei logo dois almoços... um para este seu creado e outro para a minha excellente amiga.

Clarisse escutava-o agora, e com que terror! Assim, pois, Daubrecq sabia-se espionado! Assim, pois, havia oito dias elle ludibriava-a e illudia todas as suas manobras!

Em voz baixa, com perversa anciedade no olhar, perguntou:

—E foi de proposito, não é verdade?... Sahiu de proposito de Paris para me trazer atraz de si?

—Nem mais, nem menos,—respondeu Daubrecq.

—Mas para quê...? Para quê?

—Ainda o pergunta, minha querida amiga?—disse Daubrecq, esfregando as mãos de contente.

Clarisse levantou-se a meio da cadeira, e, inclinada para elle, pensou, como pensava sempre, no assassinio que podia commetter, que ia commetter. Um tiro de revolver e o animal immundo rolaria a seus pés.

Metteu a mão no seio, onde occultava a arma.

Daubrecq disse:

—Um momento, minha querida amiga... D'aqui a pedaço dê o seu tiro... Mas, antes d'isso, leia este telegramma que acabo de receber.

Ella hesitava, não sabendo que armadilha lhe preparava elle. Mas Daubrecq, tirando um telegramma da algibeira, accrescentou:

—Diz respeito a seu filho.

—A Gilberto?—exclamou ella alvoroçada.

—Sim... a Gilberto... tome... leia.

Clarisse soltára um rugido de terror. O telegramma dizia:

«A execução é na terça feira de manhã...

E immediatamente gritou, lançando-se a Daubrecq:

—Não... não é verdade! E' uma mentira... para me fazer perder a cabeça... Ah! eu conheço-o... o senhor é capaz de tudo... Mas diga... ande... confesse... E' mentira, não é verdade?... Não é para terça feira... d'aqui a dois dias!... Não... não... não é verdade... Ainda temos quatro, cinco dias mesmo para o salvar... Mas diga... ande... diga que é mentira...

Estava sem forças, extenuada por este excesso de revolta, e a sua voz não era já senão por sons inarticulados.

(Continúa).

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso — Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis. Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c. Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.

O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.

Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 6.ª vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Branquinho, pretendem D. Emilia Julia d'Abreu Reis, viuva e seus filhos José d'Abreu Reis, casado, D. Laura d'Abreu Reis Ribeiro Ferreira, casada, Mario d'Abreu Reis, Fernando d'Abreu Reis, solteiros e maiores, Jorge d'Abreu Reis e Alvaro d'Abreu Reis, solteiros, menores emancipados, ser julgados habilitados, a 1.ª como meeira e os demais como herdeiros de seu marido e pae Antonio José dos Reis, que era natural desta cidade, e falleceu na rua do Salitre, n.º 115, freguezia de Camões da mesma cidade, em 23 de janeiro do corrente anno, sem testamento, tendo havido do seu casamento com a 1.ª justificante, como unica descendencia, os ditos seus filhos,—isto para, designadamente, averbarem em seus nomes quaesquer papeis de credito e inscrever immobiliarios nas competentes conservatorias. São, pois, pelo presente citados por editos de 30 dias, que começam a correr da publicação do 2.º annuncio, quasquer pessoas incertas que se julguem com direito a impugnar a mesma habilitação, com assistencia do Ministerio Publico, para na 2.ª audiencia ordinaria d'este juizo posterior ao prazo dos editos, verem accusar esta citação, e ahi assignar-se-lhes o praso de 3 audiencias para a contestarem, querendo, sob pena de revelia.

As audiencias ordinarias n'este juizo fazem-se em todas as terças e sextas feiras no Tribunal da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, d'esta cidade, não sendo dias feriados, pois sendo-o, se fazem nos dias immediatos, se tambem não o forem e sempre pelas 10 horas.

Lisboa, 28 de fevereiro de 1913.

O escrivão

José Francisco Jorge Br[illegible]nquinho.

Verifiquei o Juiz de Di[illegible]ito

A. Gouveia.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Tantal

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.TA

LISBOA — PORTO

Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-do Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	50000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau, o mais simples e economico, custando a analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO

40, Rua da Magdalena, 42

LISBOA

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:

12—180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores:

1:000—7$000 réis=3:000—19$500 réis

5:000—30$000 réis

Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.

12—480 réis=100—3$500 réis

1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unico depositario:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A, Lisboa.

Antonio Aurelio

Clinica geral e doenças das senhoras

CONSULTORIO—Rua Garrett, 61, 1.º Dir.

Consultas todos os dias das 2 ás 4

Telephone—1289

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Serviço dos Armazens Geraes

Fornecimento de tijollos refractarios direitos

No dia 10 de março, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 30:000 tijollos refractarios direitos.

As condições estão patentes na repartição central do Serviço dos Armazens Geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 26 de fevereiro de 1913.

O Eng.º Sub-Director da Companhia

Ferreira de Mesquita

Alda Caria de Jesus

FALLECEU

Gertrudes Freire Caria de Jesus, Manuel Jesus Alho, Laura Caria de Jesus Mergulhão, seu marido Manuel Carlos Mergulhão e seus filhos, Isaura Caria de Jesus Nunes da Motta e seu marido Arthur Baptista Nunes da Motta, José Luiz Freire Caria, sua esposa e filhas, Francisco Freire Caria e sua esposa, Maria de Jesus Sant'Anna e suas filhas, Justina Jesus Godinho, seu marido e filha, Annibal de Jesus, participam o fallecimento de sua muito querida filha, irmã, cunhada, tia, sobrinha e prima, cujo funeral se realisará ás 16 horas (4 da tarde), de ámanhã, sahindo o prestito da travessa do Alecrim, 3, 3.º, para o cemiterio occidental.

Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Aventuras extraordinarias DE

Arsenio Lupin

Volumes publicados

Arsenio Lupin, gatuno d'alta roda, 1 vol.	350
Arsenio Lupin contra Herlock Sholmes, 1 vol.	350
A Agulha Occa, 1 vol.	350
813, 1 vol.	350

A' venda em todas as livrarias e na Empreza Lusitana Editora

Calçada do Ferregial, 23, 1.º

LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Serviço dos Armazens Geraes

Fornecimento d'artigos d'estofo

No dia 17 de Março, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento d'artigos d'estofo para guarnição de carruagens.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas ás 16, e em Paris, nos escriptorios da Companhia, 28 rue de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1913.

O Eng.º Sub-Director da Companhia

Ferreira de Mesquita

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Banco Colonial Portuguez)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 12.000:000$000

REALISADO 5.400:000$000

Séde em Lisboa: Rua do Commercio, 74

Este banco abriu uma nova

FILIAL NO RIO DE JANEIRO

Rua da Quitanda, 120 a 124 ◆◆◆ Caixa postal n.º 1668

Fazendo entre outras as seguintes operações: Depositos á ordem e a praso. Saques a 90 dias sobre Londres contra o London County & Westminster Bank, Ld. e Comptoir National d'Escompte de Paris. Saques sobre todas as principaes localidades de Portugal, Ilhas Adjacentes, Colonias e Estrangeiro. Cartas de Credito Directas e Circulares sobre todos os paizes do mundo, e todas e quaesquer outras operações bancarias.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.	FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000$000 réis	RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, **A. Borges de Sousa.**

Da bocca e dentes, ás 15 1/2, **Manuel Caroça.**

Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**

Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**

Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**

Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, **J. da Costa Nery.**

Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**

Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**

Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.

Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, **J. D. de Oliveira Soares.**

Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 10 de março, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na Ilha do Principe.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 934—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 8 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Factos e provas

Na sessão de 14 de janeiro, apresentando ao exame parlamentar o orçamento geral do Estado, o sr. dr. Affonso Costa, ao referir-se ao *deficit* do ministerio das colonias, accentuou a circumstancia de haver colonias onde se vive n'uma abundancia que de modo nenhum se compadece com a pobreza da metropole. E o sr. Affonso Costa accrescentou ainda esperar que, dentro de poucos annos, o *deficit* colonial deixará de existir, para honra de todos.

Representam uma confirmação bem frisante das palavras do chefe do governo os esclarecimentos que hontem forneceu a um redactor d'*A Capital* o sr. deputado Prazeres da Costa, auctor d'um projecto de lei regulando os vencimentos dos funccionarios das provincias ultramarinas. Segundo apontou o sr. Prazeres da Costa, um funccionario de Moçambique ganhava, ainda ha pouco tempo, 14 contos de réis por anno. Um director de obras publicas em S. Thomé ganha 27 contos de réis annuaes, emquanto os vencimentos do governador não vão além de 6 contos. E, comparando os honorarios dos altos funccionarios coloniaes inglezes e francezes, o sr. Prazeres da Costa chegou á conclusão de Portugal pagar mais do que essas duas ricas e florescentes nações aos funccionarios de cathegoria identica.

Semelhantes averiguações, incidindo sobre factos irrecusaveis, se justificam as palavras do sr. Affonso Costa, no seu discurso de apresentação do orçamento, que teve todo o caracter d'um programma de equilibrio financeiro e de moralidade administrativa, não menos justificam o interesse com que a opinião está acompanhando todos os incidentes que ao ministerio das colonias se referem, e o ultimo dos quaes foi o da attitude tomada pelo sr. Alfredo de Magalhães, iniciando uma serie de conferencias sobre a nossa administração colonial.

Não ha duvida que a maneira como essa administração se exerce, os processos que são postos em pratica pela burocracia do ministerio das colonias, bem como os actos dos seus delegados no ultramar, o caracter obscuro de muitos d'esses processos, a attribuição de verbas para certos serviços que quasi só no papel existem, certas desegualdades, varias concessões, determinados accordos e outros diversissimos assumptos em que se nota, umas vezes a incompetencia, outras o favoritismo, de ha muito concitam sobre esse ministerio as attenções do publico, que, com a proclamação da Republica, esperava que tudo se tornasse limpido, claro e simples nos negocios publicos, e na administração do Estado.

O caso do sr. Alfredo de Magalhães tem dois aspectos. Um d'elles é o burocratico, que foi resolvido com a sua demissão. Mas este facto em nada attinge a questão proposta. E' essa que essencialmente interessa ao Paiz. O ex-governador de Moçambique annunciou que fará luz sobre muitos pontos desconhecidos ou obscuros da nossa administração ultramarina. Demittido ou não demittido, o que a opinião indagará é se os factos por elle apontados são ou não verdadeiros. E' este o eixo da questão. O mais são circumstancias que, qualquer que seja a sua significação especial, não passam de circumstancias secundarias em presença da importancia d'esta questão.

Prosegue em breve o sr. Alfredo de Magalhães a série das suas conferencias. Tudo depende do que n'ellas dirá. O seu caso pessoal será muito attendivel, mas o seu desaggravo, embora explicavel, não é o que o Paiz necessariamente espera. O que o Paiz espera é saber a verdade sobre a administração colonial, sobre o funccionamento do respectivo ministerio. Factos, provas, eis o que aguarda. Fornecerá o sr. Alfredo de Magalhães esses factos, essas provas? Se assim fôr, logo que revele uns e apresente outras, a questão passa a ser da opinião publica, que vigia, como lhe cumpre, para que a Republica siga um caminho de boa administração e de exemplar moralidade.

Migalhas

A Republica das lettras

Certa gente, que prima por não entender as coisas mais simples o por querer reduzir o sentir geral ao sectarismo das suas opiniões, extranha que Aquilino Ribeiro pedisse para o seu livro um prefacio a Malheiro Dias. No entender de certa gente, um revolucionario dos mais activos, tendo o seu nome ligado a aventuras celebres e a violentas acções, nada deveria poder ter de commum com um homem declaradamente partidario d'um regimen que aquelle combateu encarniçadamente. Muito povo tem pasmado perante a junção d'esses dois nomes na cobertura d'um volume, como deante d'um acontecimento inexplicavel.

E' que, ó barbaros! esses espiritos de eleição, esses dois artistas, um d'elles celebre já pela sua obra, o outro affirmando-se no primeiro golpe como dos melhores litteratos do momen-

UMA PHANTASIA

O delirio dos 35:000 contos

que o fiscal da lei pretende exigir para o Estado, como indemnisação dos terrenos usurpados em S. Thomé

Trinta e cinco mil contos é uma bonita quantia, e far-nos-hia com effeito muita conta que entrassem inesperadamente nos cofres publicos. O que não se poderia fazer com trinta e cinco mil contos! Trabalhos de fomento de reconhecida utilidade, a acquisição de navios de guerra, armamento e municiamento para o exercito... Sabe-se lá...

Ora houve alguem que de repente achou verosimil a creação d'essa receita extraordinaria. De facto, conforme ha dias noticiaram os jornaes, o delegado de uma das varas da Boa Hora acaba de propôr duas acções contra agricultores de S. Thomé, accusados de terem n'aquella ilha usurpado terrenos ao Estado, e reclamando em cada uma das acções a restituição aos cofres publicos de cêrca de dois mil contos, como valor attribuido aos mesmos terrenos. Ao mesmo tempo, annunciaram-se mais acções n'uma importancia total de 35:000 contos.

E' positivamente a febre do ouro. E como, em geral, succede nas febres intensas, estamos em frente de um caso de delirio perfeitamente caracterisado. Reclamar 35:000 contos como indemnisação de terrenos usurpados em S. Thomé attinge o cumulo da megalomania. Senão, vejamos, serenamente, quanto poderia o Estado, por uma maneira razoavel, reclamar—caso se prove que os terrenos em questão foram insophismavelmente usurpados.

Antes de tudo, a base de calculo para attribuir um valor qualquer a esses terrenos deve ser a consideração do que elles eram ao tempo da pretendida usurpação e nunca a do que elles são hoje. A terra de S. Thomé vale actualmente muito por circumstancias fortuitas, dependentes de variadissimos factores, o primeiro dos quaes é certamente o esforço, a tenacidade e a energia dos que lá teem trabalhado. Se não fosse isso, S. Thomé seria ainda nos nossos dias um extenso *obó*, como por lá se diz, do qual difficilmente se poderia tirar qualquer vantagem economica.

Mas que o não fosse. Temos um exemplo bem á mão. A Guiné portugueza é constituida por terrenos fertilissimos, exhuberantes de riquezas naturaes, com uma rede hydrographica que simplifica em extremo as communicações no interior e situada a poucos dias de viagem da Europa. Tem um serviço de correios e telegraphos regularmente montado. Possue, para quantos extensos para a creação de gados, florestas enormes de preciosas madeiras. Todos os quinze dias é ligada com Lisboa por uma carreira directa. Pois, quanto valem, *hoje*, os terrenos da Guiné? O Estado pede por hectare apenas o fôro annual de 200 réis. Pois esse valor do terreno tem sido invariavelmente considerado como muito elevado. Os pedidos de concessão são feitos com a offerta de 5, 10, 15 e 20 réis por hectare, e quando esses requerimentos são deferidos, como sempre succede, são os terrenos postos a concurso, ficando o requerente o direito de opção. Não ha exemplo de que o hectare tenha sido aforado por preço superior a 50 réis.

Ora os terrenos de S. Thomé, ha cincoenta annos, tinham certamente um valor muito inferior ao que teem hoje os da Guiné. E' uma coisa elementar. N'esse tempo, em que não se fallava em cacau, as communicações, tanto d'ali para a Europa como na propria ilha, não passavam de coisa primitiva e rudimentar. De longe em longe, um navio de vella emprehendia a arriscada derrota para aquellas paragens. O colono não tinha commodidades; não havia braços que valorisassem a terra. Só quem tivesse um espirito temperado de aço pensava em ir ali jogar a vida e a saúde. Demos ao hectare um valor de 30 réis de aforamento annual—e já é mais do que então se offereceria ali por terras cobertas de floresta de desbravamento difficilimo. Toda a ilha de S. Thomé, que tem 82.500 hectares, concedida em taes condições, pagaria apenas o fôro annual de 2.475$000 réis. Ora como pela legislação que regula a remissão de fóros o emphyteuta pode remir o seu fôro pagando por uma só vez a importancia relativa a 20 teriamos para todos os terrenos de S. Thomé um valor total de... 49.500$000 réis!

Como é, pois, que se vem fallar agora em 35:000 contos? Que febre é essa que nos cega?

A avaliação dos terrenos só póde logicamente ser feita n'estes termos. O contrario é, pelo menos, um disparate que faria rir, se não tivesse inconvenientes de aspecto nada comico. Porquanto, dado que se prove a usurpação dos taes terrenos e que os seus actuaes proprietarios fossem condemnados a indemnisar o Estado, a somma d'essas indemnisações ficaria infinitamente longe dos 35:000 contos, o que não deixaria de crear em torno da questão uma atmosphera grave de suspeições injustas.

Por mais extravagante que isto pareça a cerebros tacanhos, encontraram-se n'um terreno, felizmente neutro, que são as sombras tranquillas do «Bosque Sagrado» onde passeiam os poetas, e ahi, tendo nos olhos uma chamma egual, no coração uma identica aspiração, reconheceram-se irmãos e deram-se fraternalmente o osculo da paz. E ahi, que lhes importa o que dizem os que não entram n'esse recinto vedado, onde não ecôam os rancores e as agitações? Ahi, os gestos são brandos e os homens sentem o dulcissimo allivio de se poderem estimar, pois que á porta d'esse templo da Belleza deixam-se aquellas sandalias que roçam pelo pó das pequenas miserias. Elevam-se as almas dulcissimamente e tudo se esquece quanto é mesquinho e torpe. Ahi, as discussões são placidas, teem um objectivo superior e para comprehender a augusta serenidade d'essa mansão é preciso ter cruzado as suas alas e transposto as suas vedações. Tão altas são, porém, que para as vencer é preciso ter azas. Quatro pés não bastam.

André Brun

Pobres d' "A Capital,,

Um donativo

A generosa anonyma E. F., sempre prompta a mitigar todas as dôres e acudir a todas as miserias, enviounos 500 réis para serem entregues a Guilhermina Rosa, moradora n'um quarto alugado na rua de João Braz, 2 A, 1.º, a desgraçada a quem, aproveitando um momento de desfallecimento, alguem roubou 1$540 réis que levava n'um misero sacco.

Em nome da contemplada os nossos agradecimentos.

Delimitação do Barotze

A missão chegou ao meridiano 24º E

No ministerio das colonias foi recebido um telegramma da missão de delimitação da fronteira de Barotzé, communicando terem chegado ao meridiano 24º E e que recebem correspondencia pela via Brokenhill.

A catastrophe do "Alumchim,,

Cincoenta mortos e sessenta feridos

Baltimore, 8 de março

O numero dos mortos, em consequencia da explosão a bordo do vapor *Alumchim*, eleva-se a uns 40 ou 50, e o dos feridos a 60, dos quaes 15 mortalmente. Ha innumeros cadaveres ainda submersos, e ha pessoas feridas horrivelmente mutiladas.—*(Havas)*.

ASSISTENCIA INFANTIL

Associação Protectora das Creanças

Jantar commemorativo

A convite da commissão executiva da Associação Protectora das Creanças, fomos hoje assistir ao jantar commemorativo do presente dia, jantar dado em cumprimento d'um legado de Raphael da Silva.

Esta associação teve a sua primeira séde na travessa da Gloria, ao antigo Passeio Publico, e foi instituida em 1881 por iniciativa dos srs. Antonio Marcelino Lima de Carvalho, que foi durante muitos annos director da Casa da Moeda; dr. Joaquim Salgueiro de Almeida e engenheiro de Pomares. E' hoje seu director o sr. Augusto Pires Branco e regente D. Adelaide Prazeres. Ha annos falleceu um dos bemfeitores da Associação, o sr. Raphael da Silva, que lhe legou uns vinte e tantos contos com a clausula de melhorarem o *lanche* das creanças no dia do anniversario do seu fallecimento e do fallecimento de seu pae. Eis o motivo por que hoje, 8 de março, dia do passamento de Raphael da Silva, a Associação Protectora das Creanças melhorou o costumado *lanche* com o seguinte *menu*: sopa, cosido, carne guisada com batatas, sobremesa e vinho.

A associação dá diariamente *lanche* a 96 creanças que tantas são as que actualmente frequentam a sua escola, da qual é professora D. Luiza Baptista da Silveira. A sala da aula, ampla, cheia de luz e com todos os necessarios utensilios pedagogicos fica n'uma das dependencias da Irmandade do Sacramento que para esse fim a cedeu. A séde da Associação Protectora das Creanças está na travessa do Sacramento desde 1893.

Morte de Alfred Picard

Paris, 8 de março

Falleceu o sr. Alfred Picard, antigo ministro da marinha.—*(Havas)*.

EM FÓCO

O sr. dr. Alfredo de Magalhães

explica-nos o motivo por que não realisa hoje a sua annunciada conferencia

Assistirá ao proximo Congresso do partido republicano, não estando disposto a abandonar a politica

A segunda conferencia do sr. dr. Alfredo de Magalhães, annunciada para hoje, vinha despertando uma legitima curiosidade da parte do publico, que esperava anciosamente as novas revelações do illustre ex-governador geral de Moçambique.

Fomos procural-o de tarde, no intuito de saber os pontos principaes que s. ex.ª versaria.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, em poucas palavras, informa-nos de que já não podia realisar hoje a sua conferencia annunciada, o que o impedia de nos fornecer os elementos que solicitavamos para satisfazer a curiosidade dos nossos leitores que não pudessem ouvil-o.

—E os motivos d'essa inesperada resolução?

Como resposta, s. ex.ª mostra-nos a seguinte carta do emprezario sr. Antonio Santos:

«Ex.mo Sr. Dr. Alfredo de Magalhães—Meu Ex.mo Amigo: — Prestando-me desinteressadamente á realisação da conferencia que V. Ex.ª desejava effectuar no Coliseu de Lisboa, fazia-o em vista das declarações de V. Ex.ª, de que apenas se tratava da propaganda para o desenvolvimento e prosperidade da Provincia de Moçambique, fazendo conhecer ao publico muitas das suas bellezas e riquezas até agora ignoradas. Os acontecimentos, porém, que se teem dado, depois da primeira conferencia de V. Ex.ª no Theatro Nacional, transformaram este assumpto n'uma questão d'ordem politica, em que não desejo cooperar, por querer manter a mesma attitude *de sempre*—isto é conservar-me e conservar os Coliseus absolutamente estranhos á politica partidaria; e, por isso, com muito pezar communico a V. Ex.ª que não posso auctorisar a realisação da conferencia de V. Ex.ª no Coliseu de Lisboa.

Em outro assumpto em que não se envolva a politica partidaria tem V. Ex.ª á sua disposição o que tem a honra de se subscrever com muita consideração e estima. — De V. Ex.ª M.º Resp.or e Obrg.mo—*Antonio Santos* — C/de V. Ex.ª — 7 de Março de 1913.»

Terminada a leitura da carta, o sr. dr. Alfredo de Magalhães accrescenta:

—Ainda empreguei insistentes esforços, por intermedio de amigos meus, para poder effectuar hoje a minha segunda conferencia. Nada consegui, recebendo aquella carta já de madrugada. No emtanto, devo dizerlhe que não desisto de realisar todas as conferencias que annunciei, logo que obtenha a concessão de uma sala propria para isso. Ellas obedecem a um plano methodico, seriamente estudado, e julgo do meu dever imperioso fazer todas as affirmações que entendo necessarias para prestigio da Republica e prosperidade do meu Paiz.

—V. Ex.ª sabe, por certo, que, em torno da sua exoneração se teem architectado hypotheses varias, que talvez não correspondam á rigorosa exactidão dos factos. Diz-se, por exemplo, que o sr. dr. Affonso Costa lhe escreveu, antes de o exonerar...

—Não escreveu. Desde que cheguei de Africa fallei com o presidente do conselho duas ou tres vezes fugidiamente; nunca elle me escreveu.

—Ouvi dizer o contrario.

—Pois quem lh'o disse faltou á verdade, tenha a certeza d'isso.

—Que pensa v. dos motivos da sua exoneração?

—Desconheço-os inteiramente.

—Invocam-se razões de disciplina.

—Bem sei; mas olhe, meu amigo, a proposito do assumpto não me pergunte nada, porque desejo manter-me n'uma reserva absoluta.

—O facto tem despertado todavia extraordinario interesse, a opinião...

—Ninguem mais que eu respeita a opinião; mas sobre o procedimento do sr. Affonso Costa para commigo não arriscarei uma palavra.

—Diz-se que v. se retira da vida politica.

—Não é verdade; eu não sei o que seja retirar. Estou onde estava, e sinto-me perfeitamente bem como soldado disciplinado e dedicado que fui sempre e serei sempre do partido republicano, dizendo o que tiver a dizer nos meus correligionarios no proximo Congresso. O meu espirito não pode desviar-se pelo momento da grave questão moral que é a administração ultramarina. Levantei-a com energia e n'ella proseguirei até conseguir que a Republica entre e triumphe no ministerio das colonias.

N'ella empenharei com todo o ardor a minha vida inteira.

O sr. Antonio de Meirelles pede-nos a publicação das seguintes cartas, já conhecidas:

Ex.mos srs. Pompeu de Meirelles Garrido e *Antonio Ferreira Campos Navarro, meus prezados amigos.*—Tendo o jornal *A Capital* no seu n.º 932, de hoje, inserido uma carta do sr. dr. Alfredo de Magalhães, na qual sou offendido no meu brio e honra, rogo a v. ex.as o subido favor de procurarem aquelle senhor, a fim de resolverem esta pendencia, para o que lhes confiro plenos poderes. Com a maxima consideração sou de — V. ex.as am.º att.º e ven.or—*Antonio Maria de Meirelles e Vasconcellos.*—Hotel Borges, 6 de março de 1913.

Ex.mos srs. Antonio Ferreira de Campos Navarro e Pompeu de Meirelles Garridó.—Procuraram-me vv. ex.as em nome do sr. Antonio Meirelles, por motivo de referencias que lhe fiz, para elle offensivas, na minha conferencia de ha dias sobre Moçambique e n'uma carta inserta hontem n'*A Capital*. Claro que eu tomo, agora e sempre, seja com em toda a parte, plenas responsabilidades dos meus actos; mas o duello é um preconceito que os principios condemnam e que eu não poderei nunca servir. Assim confirmo o que pessoalmente já disse a vv. ex.as esta manhã em minha casa, julgando-me dispensado de incommodar dois amigos que em meu nome procurem vv. ex.as. Escusado seria accrescentar que não retiro nem uma palavra nem uma virgula do que disse e escrevi ácerca do sr. Antonio Meirelles. Sou com toda a consideração — De vv. ex.as att.º ven.or—Lisboa, 7 de março de 1913.—*(a) Alfredo de Magalhães.*

Ex.mo sr. Antonio Maria de Meirelles e Vasconcellos e nosso prezado amigo.—Tendo-nos v. ex.ª, por sua carta de 6 de março de 1913, encarregado da incumbencia de procurar o sr. dr. Alfredo de Magalhães, a fim de liquidarmos o assumpto a que se refere a citada carta de v. ex.ª, dirigimo-nos ao Avenida Hotel, a fim de lhe dar conhecimento da missão que junto d'elle nos levava. Recebidos pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães, depois de lhe termos mostrado a carta em que v. ex.ª nos conferia os necessarios poderes, pedimos ao mesmo senhor que nos indicasse dois representantes seus para com elles nos entendermos. Como o sr. dr. Alfredo de Magalhães começasse de abordar o assumpto, que em nosso entender sómente deveria ser tratado pelos seus representantes, assim lh'o significámos, ficando combinado que os seus representantes nos procurariam na séde da Sociedade Hipica Portugueza, pelas 17 horas de hoje. Encontrava-se os signatarios d'esta carta aguardando a chegada dos representantes do sr. dr. Alfredo de Magalhães na séde da Sociedade Hipica, á hora aprazada, quando pelo ex.mo sr. José Francisco Coelho nos foi entregue a carta que lhe enviamos e á qual o mesmo ex.mo sr. nos auctorisou a dar publicidade. Em vista da recusa, expressa na carta junta, do sr. dr. Alfredo de Magalhães de se bater em duello, de nos por finda a nossa missão, aproveitando o ensejo para significar a v. ex.ª a nossa profunda estima e consideração.—Lisboa, 7 de março de 1913.—(aa) *Pompeu de Meirelles Garrido.*—*Antonio Ferreira de Campos Navarro.*

Excepcionalmente e por o incidente ter tido inicio em *A Capital*, accedemos ao pedido, pois só essa consideração nos poderia levar a infingir a regra estabelecida: não registarmos o que os jornaes da manhã dão.

Assignatura presidencial

Pastas da guerra, marinha e colonias

Pela pasta da guerra foram hoje á assignatura os seguintes decretos: promovendo: a general por escolha o coronel de artilharia 5, sr. Pereira d'Eça; o coronel o tenente-coronel de engenharia sr. Gomes Teixeira; a tenente coronel o major Silva e Cunha; a majores os capitães Nunes da Matta, de artilharia, Egydio de Souza, de infantaria Ignacio da Silva; a capitães os tenentes Cesar de Brito, de cavallaria, Lurinhão d'Azevedo, do quadro auxiliar de engenharia e artilharia Marques da Silva; collocando na reserva o coronel de engenharia Monteiro de Lima, por ter attingido o limite de edade.

Pela pasta das colonias foram, entre outros, os seguintes decretos: homologando a consulta do Supremo Tribunal Administrativo, sobre o recurso n.º 13:959, em que é recorrente Manuel de Sampaio Mansilha e recorrido o ministro das colonias; provendo definitivamente Francisco Xavier Soares no logar de professor regente da escola do sexo masculino de Vasco da Gama, no Estado da India; nomeando Elesbão dos Prazeres Barreto, advogado provisionario, para o logar vago de julgado municipal do Pondá.

Aposentando Alfredo Guilherme de Oliveira de Lacerda Castello Branco, conductor de 1.ª classe do quadro das obras publicas das colonias com a pensão annual de 480$000 réis; promovendo ao posto de tenente coronel para o quadro a que pertence o major do quadro de Moçambique, Joaquim Reverendo da Conceição; exonerando o capitão de fragata Augusto Eduardo Neuparth do cargo de capitão dos portos da India e nomeando para esse logar o capitão tenente Tito Augusto de Moraes.

Nomeando chefe do serviço de saude do quadro de Moçambique o tenente coronel medico sub-chefe do serviço de saude do mesmo quadro, Patricio Dias da Silva.

O sr. ministro da marinha, entre outros levou tambem á assignatura os decretos nomeando commandante da escola pratica de torpedos e electricidade o capitão tenente Ayres de Sousa Salazar Moscoso cargo que exercia interinamente;

Nomeado 2.º tenente pharmaceutico Carlos Candido Coutinho, 1.º classificado no concurso realizado para preenchimento de uma vaga de pharmaceutico da armada; mandando regressar ao serviço da armada o guarda-marinha machinista Miguel Cardoso Pessoa; promovendo a 2.º tenente da administração naval o guarda marinha João José da Silva Teixeira e mandando passar á situação de commissão nas colonias o guarda marinha machinista Raul Boaventura Biel.

INTERESSES DO PORTO

SANEAMENTO DA CIDADE

As «ilhas» são um fóco de insalubridade

O ar que em muitas d'ellas se aspira tem mais microbios que o ar dos esgotos de Paris

Porto, 6.—Continuando a fornecer-nos as interessantes notas do seu estudo sobre as condições de insalubridade em que, no Porto, vivem milhares de familias, o distincto medico sr. Mendes Correia, filho, diz-nos:

—Ainda observei quadros mais pavorosos do que os que já lhe referi. No Barredo, por exemplo, vi uma pobre mulher que dormia com a cabeça pousada sobre a tampa de uma sentina...

—E' um horror!

—E' um crime social deixar que continue, que persista esta promiscuidade infame, este viver sem nenhumas condições de saude, sem ar, sem luz, em focos vivos de todas as doenças as mais deleterias e as mais perigosas, que podem, d'um momento para o outro, irradiar para a peripheria da cidade, o que seria, então, um verdadeiro desastre, uma hecatombe de vidas...

E accrescentou:

—No Barredo, as «ilhas» são casarões grandes, de dois e trez andares, alugado cada cubiculo de cada andar, ás vezes, a mais do que uma familia! A promiscuidade, a mizeria, a immundicie, é tudo uma coisa simplesmente horrivel. N'estas «ilhas», as sentinas ficam nos patamares das escadas. Veja v. que magnifica recepção aos visitantes, aos proprios moradores, quando á noite, cançados do moirejar de todo o dia, procuram descançar...

—O ar que essa pobre gente ahi aspira deve ser de uma grande impureza, improprio, nocivo até á vida...

—Ar impurissimo, e falta de cubagem nas habitações.

E explicou:

—Para avaliar do grau de impureza do ar d'essas habitações, basta que lhe diga que estando calculado em 25 metros a cubagem que deve existir n'um quarto de dormir, por cada pessoa, — eu encontrei em alguns quartos de «ilhas» uma aglomeração tal que não chegavam a pertencer 3 metros cubicos a cada pessoa, não contando ainda com o espaço occupado pelos moveis!

—Quanto ao ar...

—Isso é medonho. Fazendo, para o meu estudo, analyses bacteriologicas, cheguei a esta conclusão terrivel, horrorosa:—no ar de uma alcova de uma «ilha» da praça da Alegria encontrei *trez vezes mais* microbios do que os que existem no ar dos esgotos de Paris!

—E' realmente um horror. Mas não é possivel destruir de repente, arrasar essas miseraveis habitações, porque não ha bairros novos com casas baratas...

—Mas, se não podem arrasar-se, pelo menos, o que é preciso, o que é indispensavel, o que é urgentissimo é melhorar, tanto quanto possivel as condições hygienicas d'esses tristes agglomerados; saneal-os o melhor que poder ser, e, pouco a pouco, á medida que alguem bairro novo se faço, ir arrasando de vez esses ninhos de miseria social e moral que são a vergonha do Porto.

—Infelizmente, parece que no Porto não ha quem edifique para os pobres... Não se fazem casas pequenas...

—Estou certo,—conclue o sr. dr. Mendes Correia—parece-me bem que a velha rotina da cidade vae soffrer, em breve, uma completa transformação.

—Com o porto de Leixões?

—Sim; com o porto de Leixões, que vae alargar immenso o ambito, a expansão, o arcaboiço do antigo burgo, e até com a lei, que se está discutindo, das casas baratas...

E, por fim, diz-nos, sorrindo:

—Seria magnifico que toda essa gente infeliz e miseravel, que agora vive em casebres immundos, sem ar e sem luz, se pudesse transmudar para longe, para entre pinhaes, onde a luz cahisse a jorros e o ar fosse puro e tonificante... Como essa gente se julgaria feliz!

A PRIMAVERA

Batalhas de flôres na Avenida da Liberdade

Uma leitora d'*A Capital*, a sr.ª D. Maria José d'Almeida, escreve-nos, a proposito da estação que se avisinha e em que tudo sorri, a primavera, alvitrando que se aproveitem os dias primaveris para organisar batalhas de flôres, que dando occasião ao publico para se divertir com decencia e artisticamente, poderiam attrahir a Lisboa grande numero de forasteiros desde que á organisação das festas presidisse um são criterio.

Entende a sr.ª D. Maria José d'Almeida que era ao municipio que incumbia a organisação das festas e que, se ellas não trouxessem proventos aos cofres municipaes, tambem os não sobrecarregariam.

A idéa ahi fica e parece-nos digna de estudo.

Escola Officina n.º 1

Festa no theatro Republica

No dia 19 realisa-se no theatro Republica a festa promovida pela direcção da Sociedade Promotora das Escolas e cujo producto se destina ao desenvolvimento da Escola Officina n.º 1. O espectaculo compõe-se-ha de uma peça das melhores do reportorio d'aquelle theatro e ainda de outros numeros que opportunamente serão annunciados. Dados o fim a que se destina a receita da festa e as sympathias de que goza aquella instituição é de prever enorme affluencia.

Centro brazileiro

A sua fundação

A convite d'uma commissão de membros da colonia brazileira, residente em Lisboa, effectua-se ámanhã, ás 14 horas na séde do consulado do Brazil, praça do Camões, 22, 1.º, uma reunião a que assistirão o ministro, secretarios, consul e viceconsul d'aquella nação, e que se acordar na fundação d'um centro onde diariamente possam reunir-se, não só a familia brazileira, tão numerosa entre nós, como os amigos da grande nação irmã.

Achamos dignos de louvor todos os esforços em tal sentido empregados.

O crime de Sacavem

O assassino responde depois d'ámanhã na Boa Hora

Deve realizar-se depois de ámanhã, no 1.º districto criminal, o julgamento de Juel da Costa, o moageiro que em 13 de julho do anno findo assassinou com um tiro de revolver o mestre da fabrica de Moagem em Sacavem o subdito allemão John Kuhn.

Tanto o assassinado como a sua esposa S.ª D. Elisa Kuhn gozavam de geraes sympathias pelo seu trato affavel e pelos beneficios que dispensavam aos necessitados.

A viuva encontra-se actualmente na sua terra natal, Neufchâtel, na Suissa, para onde seguiu algum tempo depois do drama. Foi porem tal o choque soffrido que dias depois do embarque a pobre senhora principiou a dar symptomas de alienação mental, encontrando-se ainda enferma.

O caso dos concursos na Escola de Guerra

Uma carta do sr. Correia Barreto

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor—*A Capital* de 25 de fevereiro, a proposito do ultimo concurso para professores da Escola de Guerra, depois do sub-titulo «A opinião do ex-ministro da guerra, coronel sr. Correia Barreto» expõe a opinião de alguns professores e conclue da seguinte forma: «Segundo nos informam, o ex-ministro da guerra, sr. coronel Correia Barreto, que subscreveu o regulamento em vigor, sendo interrogado ácerca do assumpto, declarou que as provas deviam ser prestadas todas parallelamente, embora o candidato requerente fosse sempre o primeiro a prestar cada uma d'ellas e não entrasse no sorteio».

Embora eu não pareça muito regular o chamar a attenção do publico por um vistoso titulo para uma opinião apresentada, no final, por um «segundo nos informam», não dei importancia alguma ao caso, porque estava longe de suppôr que o assumpto seria tão largamente debatido. Mas, vendo agora que a minha opinião, assim apresentada n'*A Capital*, já foi invocada no Parlamento e que até um jornal monarchico pretende especular com ella, venho dizer-lhe que eu não podia ter emittido a minha opinião por aquella fórma tão absoluta.

Quando fui procurado pelo capitão sr. Correia dos Santos, que pretendia saber o que eu pensava sobre o caso, disse lhe que, admittindo que elle tivesse razão, deveria ter reclamado quando foi chamado a prestar a segunda prova e vir que os seus competidores ainda não tinham dado a primeira.

De resto, o relatorio que precede o regulamento dos concursos, e que n'aquella occasião eu não tinha presente, explica bem a intenção do legislador; lá vem bem claro: «E attendendo a que provas d'esta natureza exigem um esforço intellectual verdadeiramente exhaustivo e sacrificios pecuniarios, a situação fica que se procurasse impôr responsabilidades particulares e penalidades que até certo ponto dessem garantias de não tentar eximirse a taes incommodos quem, por sua espontanea vontade, as impunha a todos os concorrentes».

Esta transcripção, que até hoje ainda ninguem fez, deve ajudar a lançar alguma luz n'estes debates, já demasiado prolongados.

Pela publicação d'esta, muito obrigado lhe fica o de v. etc.—*Antonio Xavier Correa Barreto.*

Abstemo-nos de bordar sobre esta carta as considerações que porventura ella nos pudesse suggerir. Simplesmente não podemos deixar de discordar com o reparo do sr. Correia Barreto, a quem não pareceu «muito regular o chamar a attenção do publico por um vistoso titulo por uma opinião apresentada no final por um *segundo nos informam*». De resto, se o sr. coronel Barreto nos permitte, concluimos da leitura da sua carta que era afinal perfeitamente exacta a informação dada pela *Capital* e nem elle por certo a desmentirá.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Partido Republicano

Centro 5 de Outubro de 1910

A direcção d'este centro promove ámanhã a festa da Arvore, no jardim da Praça das Flores. A's 14 horas, os alumnos da escola depois de ouvirem uma palestra, allusiva ao acto, pelos srs. senador Ladislau Piçarra, Agostinho Fortes, lente da faculdade de lettras, e Martins Contreiras, professor, entoarão varias canções e himnos referentes á solemnidade, a qual será tambem abrilhantada por um grupo da Academia Philarmonica Verdi, indo em seguida assistir á festa no Jardim Zoologico.

Na séde do centro continuará a kermesse até ás 17 horas, reabrindo ás 19 horas e fazendo-se tambem leilão das prendas offerecidas pelas alumnas do Centro, sendo abrilhantada pelo sexteto Mozart e seguindo-se sarau dramatico por um grupo de amadores.

Centro Republicano Social

N'este Centro de instrucção e propaganda, antigo Centro da Pena, realiza-se ámanhã a festa da inauguração do busto da Republica e do retrato do sr. presidente da Republica. A' festa presidirá o sr. dr. Meyrelles Leite, havendo alvorada ás 6 horas, sessão solemne ás 14, abrilhantadas uma e outra pela tuna do Centro e annunciadas por salvas de 25 morteiros.

Centro Rodrigues de Freitas

Realiza-se ámanhã a inauguração da nova séde, na travessa do Açougue, 6, sendo o programma o seguinte: ás 6 horas, alvorada; ás 12, plantação da arvore pelos alumnos das escolas do Centro; ás 13, sessão solemne; das 16 ás 20, concerto pela banda da Republica, e ás 21 sarau dramatico.

Ao commercio

Tendo-se espalhado tendenciosamente o boato de que vae fechar a casa Ernst George, successores, venho publicamente declarar que tal versão é absolutamente destituida de fundamento, pois aquella casa continuará a exercer o seu commercio na sua antiga séde da rua da Prata, n.º 8, 2.º

Lisboa, 8 de março de 1913.

a) *C. George.*

Coliseu dos Recreios

Cantam-se hoje, pela primeira e unica vez, «Os saltimbancos»

A companhia italiana Granieri continúa obtendo novos e constantes exitos theatraes em todas as suas apresentações no Coliseu dos Recreios e esses successos teem excepcional importancia porque todas as noites representam operettas differentes, fazendo como que uma revista geral de todas as peças mais notaveis do moderno repertorio. Pena é que a companhia só trabalhe até ao dia 17, pelo facto de ter de embarcar para Genova, porque o publico apreciaria melhor algumas das operetas, magistralmente interpretadas pela companhia, que representa o melhor conjunto artistico que tem vindo a Lisboa. Hoje cantam-se, pela primeira e unica vez, *Os saltimbancos*, do notavel maestro Luiz Ganne, que é das mais lindas operas comicas que se conhecem.

Antes da sua partida para Genova, a companhia ainda representa as famosas operettas *Eva*, *Principe dos dollars*, *Mulher divorciada* e *Viuva alegre*. Esta está annunciada para o espectaculo da moda de depois d'ámanhã.

Notas de sport

Recreios desportivos da Amadora—Para commemorar a festa da arvore que ámanhã se realisa nas escolas da Amadora, será franqueado ás creanças e ao publico o recinto dos recreios desportivos. Finda a *matinée* no Cinema, as creanças seguem para o recinto da patinagem, onde a banda da Sociedade Recreio Artistico executará um variado repertorio. Um grupo de senhoras e creanças executará, em patins, phantasias e volteios interessantes. De Lisboa concorrem á festa os mais distinctos patinadores.

No *court* de *tennis* haverá *matchs* entre as melhores *tennistas* da Amadora e Queluz. A Sociedade Recreio Artistico tocará no *rink*.

S. M. Fernandes da Fonseca

Reune amanhã, ás 14 horas, a assembléa geral, para apreciação do relatorio e contas da gerencia de 1912 e tomar conhecimento das escusas pedidas por alguns socios dos cargos para que foram eleitos, procedendo-se a nova eleição se ellas forem acceites.

TOURADAS

Campo Pequeno

O novilheiro Ernesto Vernia, que no anno anterior teve enorme successo em Madrid, foi o escolhido pela empreza do Campo Pequeno para a inauguração das suas corridas, a primeira das quaes deve realisar-se no domingo de Paschoa, 23 do corrente. A temporada deve ser brilhante, pois a empreza tem já contractados alguns dos primeiros «espadas» do paiz visinho, como *Bombita*, Gaona e outros, contando tambem com touros dos principaes lavradores e com o concurso dos melhores artistas portuguezes. Depois d'ámanhã abre na Praça dos Restauradores a venda de bilhetes para a primeira corrida e a locação por assignatura.

Praça d'Algés

Approxima-se a temporada n'esta praça, trabalhando-se activamente nos principaes melhoramentos por que ella está passando. A nova temporada, é cheia de attractivos, havendo afamados artistas contractados no estrangeiro.

Movimento associativo

Distribuidores de jornaes

Amanhã, ás 19 horas, na Casa Syndical rua dos Prazeres, á praça das Flores, ha reunião magna de distribuidores de jornaes para tratar d'uma questão pendente com um jornal da tarde.

Caixeiros de Lisboa

Para tratar de assumpto importante, reunem amanhã, ás 13 horas, os associados do ramo de confeitaria e pastelaria.

Previdente dos Off. da Guarda Republicana

A direcção d'esta collectividade pede a todos os consocios que não estejam ao serviço da Guarda Nacional Republicana a fineza de mandarem dizer para o Quartel dos Loyos as suas residencias e situações.

Tuna Commercial de Lisboa

Por deliberação da commissão directora ficou resolvido que a aula de dança passe a funccionar ás terças e quintas feiras, das 22 ás 24 horas, a começar em 11 de corrente.

Morte de um palhaço

Victima d'um desastre quando trabalhava, recolhe ao hospital e morre

Na enfermaria de S. José do hospital do mesmo nome falleceu hoje o acrobata Manuel Vilhalpando, que ha dias foi victima de um desastre no Casino Setubalense quando trabalhava sobre um arame, que, rebentando, o fez cahir desamparadamente no solo, de que resultou ficar o artista com a espinha partida.

O cadaver de Vilhalpando ainda não foi enviado para a Morgue, parecendo que se não procederá a essa formalidade por varios amigos do extincto terem solicitado dispensa da autopsia.

Esses amigos pensam ainda organisar uma festa em beneficio do palhaço Goro Vilhalpando, irmão mais velho do fallecido, tendo-se já constituido uma commissão que sollicitou do emprezario sr. Antonio Santos a cedencia de um dos coliseus para a realisação d'essa festa de caridade.

Sociedade de Geographia

Preparação militar da Hespanha

Depois d'amanhã, pelas 21 horas, em sessão ordinaria da direcção, realisará na Sociedade de Geographia uma interessantissima communicação sobre «Preparação militar da Hespanha» o socio e considerado official do exercito, sr. João Correia dos Santos.

Mostrando os progressos da evolução militar do paiz visinho, o nosso presado collaborador indicará o que nos cumpre fazer para tornar verdadeiramente respeitavel o nosso exercito, mostrando tambem que já possuimos para isso muito mais do que se suppõe.

A communicação será acompanhada de projecções electro-luminosas.

PEQUENAS NOTICIAS

Apparece depois d'amanhã, completamente melhorada a revista illustrada *O Occidente*, que será posta á venda avulso ao preço de 100 réis. Traz 16 bellas gravuras e um brinde, quadro de Campas.

—A'manhã, ás 15 horas, a Academia de Estudos Livres visita o novo paquete *Moçambique*, da Empreza Nacional de Navegação, que está atracado ao caes da Fundição. A' noite, ha sarau musical, com concerto pelo quartetto Silveira Paes.

—Em opusculo foram publicados os protestos contra o projecto de lei annexando Mattosinhos ao concelho do Porto.

—A Companhia de Fiação e Tecidos de Alcobaça teve de lucros liquidos no anno findo 72:261$568 réis, sendo o dividendo proposto de 10$000 réis por acção.

—Procedente dos portos d'Africa entrou hoje no Tejo o paquete *Malange* da Empreza Nacional de Navegação, trazendo 127 passageiros para Lisboa.

—A policia procura a menor de 14 annos Benta da Encarnação Moreira, que se ausentou de casa da sua familia na rua da Boa Vista, 200, 2.º

Pelo estrangeiro

Como a França educa hoje os homens de ámanhã

Entre nós é com um certo sorriso de superioridade indulgente que se falla nos *boy-scouts*. Pois a França, que nós estamos sempre pressurosos a copiar no que ella tem de ridiculo, não desdenhou os *boy-scouts* e creou tambem, á imitação d'elles, os seus *eclaireurs de la France*.

E a importancia que as estações superiores lhes dispensam é tal, que o ministro da guerra não desdenhou de enviar a assistir ao exercicio dos rapazes uma commissão sua delegada, composta por um vice-almirante, um major e um capitão, consagrando assim a utilidade d'aquella instituição de educação physica, moral e civica.

Os jornaes francezes descrevem o espectaculo pitoresco dos rapazitos, os mais novos contando apenas dez annos, envergando os seus uniformes de kaki, as cabeças cobertas com largos chapeus de feltro, as canellas resguardadas por polainas, a cosinharem a sua refeição ao ar livre, a construirem pontes com troncos d'arvores, e a escavarem trincheiras d'abrigo.

Emquanto uns se entregavam a estes trabalhos, outros, atravez de um bosque, montavam linhas telephonicas e telegraphicas, outros estabeleciam communicações por meio de telegraphos opticos com bandeiras, outros exercitavam-se nos serviços de ambulancia, transportando feridos.

Era digno de ver-se a actividade, o enthusiasmo e a iniciativa d'aquelles rapazotes, a quem a fadiga não abatia, e que depois d'estes exercicios fizeram ainda uma marcha de dezesete kilometros.

Mas não é só o gosto pela actividade physica e pela vida ao ar livre que aquella instituição, em França, procura desenvolver nas creanças. Sem phrases retumbantes, em que a adjectivação se engrena, mas cultivando-lhe simplesmente o sentimento da honra, dá-lhos o mais são dos ensinamentos moraes.

Por juramento obriga-os a serem bons, leaes, enthusiastas, a terem como religião o respeito da propria dignidade, a sacrificarem-se pelos fracos, a serem bondosos para com os animaes, e, sobretudo, a uma dedicação absoluta pela Patria. E é assim que a França prepara uma mocidade energica, intelligente e generosa para maior honra e gloria do seu nome.

Fallecimentos

N'uma das enfermarias do hospital de S. José, onde ha dias soffreu uma melindrosa operação ophtalmologica, falleceu hoje José Maria da Silva Mattoso, decano dos vendedores de jornaes. Contava 56 annos e deixa viuva e dois filhos. José Maria vendia jornaes desde 1878, sendo por isso muito conhecido por todos os que trabalham na imprensa.

—Tambem falleceu a sr.ª D. Elisa Branco, tia do estimado compositor typographico d'*A Capital* sr. Gabriel Duarte, a quem enviamos os nossos pezames. O funeral realisa-se ámanhã, pelas 15 horas, sahindo da rua do Norte, 45, 2.º, para o cemiterio oriental.

GOUVEIA, 8. — Falleceu, sendo hoje sepultada, a sr.ª D. Maria dos Anjos Marques da Cunha, irmã dos industriaes srs. Antonio Mantas, capitalista na Guarda, e João Marques da Cunha, d'esta villa, e tia do sr. Antonio Marques da Silva, proprietario da Empreza hydro-electrica de Ceia.

No Salão da Trindade

Inauguram-se ámanhã ás 14 horas os concertos d'orchestra d'arco —O que nos diz o emprezario sr. Leopoldo O D'Onnell—O maestro portuguez será Henrique dos Santos—O seu valor—O sr. O D'Onnell diz-nos que entramos em um periodo de «verdadeiro renascimento musical»

Principiam ámanhã ás 14 horas os concertos d'orchestra d'arco, e que se repetirão todos os domingos á mesma hora. No programma do primeiro concerto figuram obras de Mozart, Beethoven, Wagner, Bizet, Tauber, Godard, Orensky, Saint-Saens e Alfredo Napoleão; como estes concertos marcarão no nosso meio muzical um facto digno de interesse, fomos procurar o emprezario do *Salão da Trindade* o sr. Leopoldo O. D'Onell, para sabermos qual a orientação artistica que elle deseja dar aos seus concertos.

O conhecido emprezario estava no salão a assistir ao ensaio da sua orchestra, quando o fomos procurar. O sr. O D'Onnell, com a maxima gentileza, conduziu-nos ao escriptorio da empreza, e ali nos prestou todos os dados para a nossa entrevista.

Do salão chegavam-nos os sons d'essa notavel *ouverture* do grande Beethoven, *Coriolan*, que se deve executar ámanhã, e nós n'aquelle gabinete, fallando de musica, vivemos por uns momentos em uma atmosphera d'arte em que o nosso espirito se sentia elevar em uma região puramente ideal.

—Avalio a causa da sua visita,—disse-nos o sr. O'Donnell, sorrindo-se;—deseja alguns esclarecimentos sobre os concertos da orchestra, não é verdade?

—Effectivamente, é tão acanhado o nosso meio musical, que a mais pequena iniciativa que appareça é sempre um grande acontecimento.

—Estes primeiros concertos serão com uma orchestra de arco e orgão, estando este a cargo do conhecido artista José Bonet, sob a direcção de José Henrique dos Santos.

—Um habil artista portuguez.

—O sr. José Henrique dos Santos, como sabe, é um antigo alumno do nosso Conservatorio; na orchestra de S. Carlos como primeiro flauta recebeu elogios dos maestros Mancinelli e Mugnane; como compositor, os seus trabalhos de orchestra e a oratoria *Jesus e a Samaritana*, fizerem d'elle um compositor consagrado. Como regente tenho plena certeza que ha de fazer boa figura; pela forma como teem corrido os ensaios estou satisfeitissimo.

—Mas V. Ex.ª acha que os seus concertos virão em boa epoca? V. Ex.ª bem vê que os *concertos symphonicos* continuam todos os domingos...

—Eu nada tenho com os *concertos symphonicos*; sou o primeiro a reconhecer no sr. Pedro Blanch um artista intelligente, um bello regente d'orchestra e desejo frisar bem nitidamente, d'uma vez para sempre, que a inauguração dos meus concertos não teve a mesquinha idéa de fazer guerra a este ou áquelle grupo artistico. Lisboa deve seguir o exemplo de todas as grandes capitaes da Europa e da America. Não vejo que vantagem possa nascer para a arte estar cultivada apenas em uma orchestra. N'este ponto tenho idéas muito vastas. Quanto mais orchestras houver, mais rasgados horisontes se desvendam para a arte de Mozart! O poder educativo é muito maior e nós temos obrigação de cuidar na cultura artistica das massas populares. Em Paris lá temos agora os concertos populares na sala do *Trocadero*, dirigidos pelo maestro Charpentier. Por que razão não devemos seguir esse caminho?

—Estamos plenamente de accordo, e qual é a orientação artistica que tenciona dar aos seus concertos?

—A orientação nos programmas será seguida sempre de combinação e modo de vêr com o nosso director d'orchestra. Felizmente, estamos de accordo.

—Musicas classicas...

—Sem duvida; por emquanto, com uma simples orchestra d'arco, os programmas tornam-se um pouco difficeis de se combinarem; mas logo que a orchestra esteja completa, além do reportorio classico, entraremos em franca escola moderna, iremos até Debussy, Ravel e Dukas, d'outra forma como poderia o publico avaliar a evolução musical?

— Foi com satisfação que vimos uma obra portugueza já n'este primeiro concerto.

—N'este ponto desejo seguir um caminho completamente opposto á orientação que temos visto seguir até aqui. Até agora o compositor portuguez, para conseguir ouvir uma sua composição, era necessario revestir-se de mil empenhos; com a minha orchestra não será necessario taes trabalhos, eu e José Henrique dos Santos estamos dispostos a acceitar toda a obra portugueza.

«Além dos *novos*, como Floriano Rodrigues, Eduardo Ferreira, José H. dos Santos, Thomaz de Lima, etc., temos os já consagrados, como Julio Neuparth, Augusto Machado, Thomaz Borba, Alfredo Napoleão, João Arroyo e outros.

—Pode V. Ex.ª indicar-nos algumas obras de artistas portuguezes que tenha tenção de apresentar?

—Tenciono dar as *scenas orchestraes* de Thomaz de Lima, da oratoria *Moabita*, um interessante trabalho de pintura orchestral, a phantasia *cantos do meu paiz*, que ha de causar successo, um grande *concerto* para violino e orchestra de Alfredo Napoleão e que será executado por Benetó, a *primeira sanata* de Beethoven, orchestrada por Augusto Machado, e outra obra que ainda é segredo e que ha de causar um acontecimento artistico!

—Os seus concertos decerto virão preencher uma lacuna...

—Assim espero; atravessamos um periodo de *verdadeiro renascimento musical*, devemo-nos todos unir e conseguirmos qualquer coisa de util para bem da arte em Portugal.

Com estas palavras nos despedimos do arrojado emprezario, que tanto se interessa pelo desenvolvimento da musica portugueza.

Os srs. Leopoldo O'Donnell e J. Henrique dos Santos foram hoje amavelmente recebidos pelo chefe do Estado, que accedeu ao convite que lhe foi feito para assistir ámanhã á inauguração dos concertos.

Alumnos da Escola Medica

Reunião, ámanhã, dos alumnos do 2.º anno

Reunem ámanhã, ás 11 horas, no edificio da Escola, os alumnos do 2.º anno, curso transitorio, para tratar de assumpto urgente, pelo que a commissão promotora pede a comparencia dos interessados.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO REPUBLICA—*Tournée* Rosario Pino—Lo cursi, trez actos de Jacinto Benavente.

O theatro de Benavente fórma com o dos Quinteros o mais violento contraste. Benavente não vê a vida com os olhos misericorliosos dos auctores de Malvaloca. Alguem lhe chamou o Becque hespanhol. Ha, talvez, exagero n'esta approximação. Se o theatro a que pertence La comida de las fiéras *se assignala em geral por uma critica de costumes modernos, Benavente ainda está longe da crueza desoladora de quem escreveu* La parisienne *e* Les corbeaux. *A ironia de Benavente fica áquem do pessimismo absoluto de Becque. O seu theatro tem surprehendido em Hespanha não só pelo grande talento que revela, mas ainda pela sua invulgaridade. Em volta d'algumas das suas peças, como* Lo cursi, *por exemplo, fez-se um successo de grande curiosidade. Certa sociedade hespanhola, pelo visto quasi tão incaracteristica e tão macaqueada dos maus figurinos francezes de exportação como a nossa gente elegante, teve surpreza em se vêr á luz da ribalta e as alusões amargas que o auctor lhe atirava não deixavam de a lisongeiar, porque certas imbecilidades já se dão por felizes quando são citadas e quando alguem se occupa d'ellas. Assim succedeu com os* Postiços de Schwalbach. Le cursi *de Benavente, comparada a certas satyras francezas, é uma doce agua de rosas. Refez o dramaturgo, em ponto mais pequeno, algumas das considerações do Livro dos snobs de Thakeray, com a differença de que o livro do humorista inglez, pela observação profunda da sua epoca, ficou para sempre nas bibliothecas, ao passo que, dentro d'alguns annos, Benavente ha-de recordar* Lo cursi *com um sorriso, como quem se lembra d'uma garotice que fez em certa altura da vida para arreliar meia duzia de pessoas. Tem o escriptor hespanhol as qualidades para vincar uma obra forte. O modelo é que a não inspirou e mereceu provavelmente.*

A peça tem uma acção debil, como convém a um estudo de caracteres. Os que se apresentam em Lo cursi *não teem volume dentro da sua frivolidade. Não incarna a maior parte d'elles, caracteristicas geraes e assentes. São afinal casos especiaes e restrictos pela propria marcha da peça. O dialogo é brilhante e vivaz e os ditos de espirito abundam, nem todos tendo, porém, a agudeza que seria necessaria n'uma obra em que se pretendesse marcar uma satyra de caracter amplo e decisivo.*

A peça, feitas estas restricções ao seu alcance social, apresenta um interesse regular para nós, tendo sido um grande successo em Madrid. Transplantada para outra latitude, decresce a sua violencia, já limitada como indicámos. Ouve-se naturalmente com agrado, porque Benavente tem um grande talento, muito mais evidente n'outras obras, e deixa sempre em tudo quanto escreve a marca d'esse talento.

**

O desempenho foi um pouco inferior aos anteriores. A maior parte dos artistas, se estavam seguros do texto que recitavam, não o estavam na interpretação das figuras que marcavam. Rosario Pino muito bem.

André Brun

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21: *Republica*, companhia dramatica hespanhola Rosario Pino La noche del sabado; *Nacional*, Marcha nupcial; *Trindade*, Soldado de chocolate; *Gymnasio*, O principe herdeiro; *Apollo*, Sonho dourado; *Avenida*, A'Lerta; *Coliseu dos Recreios*, companhia italiana de opera comica e opereta — Primeira e unica representação da operetta Os saltimbancos.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Povo*, Ahi Pa!; *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Infantil*, Piadas e Beliscões.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

ULTIMA HORA

NOTAS DIVERSAS

Uma commissão delegada de representantes de quasi todas as cooperativas de consumo do paiz, entregou hoje ao sr. ministro das finanças uma representação reclamando contra o lançamento de novas contribuições que lhes foram impostas.

—A commissão executiva do conselho de melhoramentos sanitarios na sua nessão de hoje tratou da apreciação de 6 projectos para construcção e ampliação de predios em Lisboa e da pretenção de José Villalonga, pedindo para ligar o cano de despejos da sua propriedade em Paço d'Arcos com o collector geral d'aquella povoação.

—A camara municipal do concelho de Alvalazere representou ao sr. ministro da justiça pedindo que o julgamento das transgressões de posturas municipaes seja transferido dos juizos de paz para o de direito d'aquella comarca.

—Tres delegados de operarios fundidores de metaes, desempregados expuzeram hoje ao sr. ministro do fomento que tendo a Empreza Industrial, de Santo Amaro, despedido alguns seus collegas, e tendo a mesma Empreza contractado com o governo varios trabalhos, de canalisação em Porto Alegre e na Bahia dos Tigres, e construcção de estufas para o Jardim Colonial, a Empreza podia readmittil-os, pedindo tambem que os que se encontram sem trabalho sejam collocados nas obras do Estado onde haja trabalhos da sua especialidade.

—A commissão delegada dos ferro-viarios dos caminhos de ferro do Estado esteve hoje com o chefe do governo a quem pediu a sua interferencia junto do sr. ministro do fomento, para que sejam introduzidas varias modificações no regulamento da sua caixa de aposentações. O sr. dr. Affonso Costa prometteu attender o pedido.

—O commercio do Ambriz pediu para que o regimen pautal seja egualado ao do Congo, pois que a posição geographica e a falta de vias de penetração não permittem outro e que seja prohibido tambem o transito terrestre no sul.

—O ministro das colonias mandou abrir concurso para prehenchimento do logar de mestre mechanico das officinas navaes da provincia de Angola, sendo o vencimento de cathegoria 360$000 e de exercicio 720$000 réis.

—O sr. dr. Affonso Costa recebeu hoje os srs. drs. Costa Nery, Manuel Catanho de Menezes e Pedro de Castro, Avelino Monteiro, Caldeira Queiroz e o engenheiro da Propaganda de Portugal sr. Vasconcellos.

—O sr. ministro dos negocios extrangeiros, depois da assignatura, conferenciou demoradamente com o sr. presidente da Republica.

—Pelo governador de Angola foi mandado para a metropole, chegando hoje a bordo do paquete *Malange*, o menor Antonio José, de 8 annos, filho de uma degredada que falleceu n'aquella provincia. A creança esteve hoje no ministerio das colonias, onde lhe deram um officio para se apresentar no Albergue de Creanças Abandonadas.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30.

Festa academica

A'manhã ha a festa do Orpheon Academico, que promette ser brilhante.

Furtos

Os gatunos furtaram a Antonio Candido Pereira, da rua de S. Bento, uma corrente de ouro no valor de 30 escudos e 50 escudos em dinheiro.

Foi enviado ao tribunal o conhecido gatuno Albertino Silva por furto de 4 escudos a Fernandes Barros, da praça Carlos Alberto.

Foram enviados para a cadeia Herculano Pastor e Delfim Queiroz, por terem furtado á firma Leão & C.ª dois fardos de fazendas no valor de 250 escudos e a João do Rego e Silva uma peça de baeta no valor de 25 escudos.

Colhido por uma machina

Na estação das Devesas (em Gaya) uma machina em manobras apanhou o trabalhador Manuel José Gonçalves, que recolheu maltratado ao hospital da Misericordia.

Contrabando apprehendido

A guarda fiscal apanhou na Ribeira um contrabando de aguardente que foi mandado para a alfandega bem como o portador, Alvaro da Silva.

Roubo de 1:000$000 réis

A policia procura capturar um individuo que n'um comboio do Douro roubou valores approximados a um conto de réis.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve bastantes transacções, realizando-se 46 5|8 a praso largo, 46 11|16 a praso longo e 46 1|2 a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 9|16	46 7|16
Londres, 90 d|v....	47 3|16	—
Paris, cheque.....	612	614
Italia..........	604	608
Allemanha, cheque.	252	253
Amsterdam, cheque.	424	426
Madrid, cheque....	940	950
New-York.........	1:050	1$060
Rio, s|Londres....	16 9|32	—
Libras..........	5$130	5$160
Agio d'ouro......	12 0|0	14 0|0

BOLSA.—As inscripções effectuaram se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,10	38,05
» » 500$000	38,10	38,05
» » 100$000	38,20	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 9$150; 4 0|0 1888, 20$450; 4 1|2 88-89, coup. 55$000; 4 1|2 1905, 80$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$000 e 3.ª 68$300.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 153$500; Ultramarino, 106$000; Economia Portugueza, 18$500; Moagem (nova) réis 70$090; Phosphoros, coup. 61$000; Norte e Leste, 68$000; Gaz, port. 52$200.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent., 76$500 e coup., 80$500; Prediaes 5 0|0, 78$800; Norte e Leste, 1.º grau, 63$500; Beira Alta, 2.º grau, 17$000; C. de Ferro de Benguella, 80$000.

Praso, fim d'abril: Beira Alta, 17$100 e em prime de 250 réis 17$700, 17$650 e 17$500.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez 2 1|2, 78,62; Hespanhol, 4 0|0, 90,62; Japonez, 5 0|0, 1897 101,25; Russo, 5 0|0, 1906, 103,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 104,62; Erie prefered, 45,25; Erie common, 28,00; Missouri common, 26,12; Norfolk common, 108,00; Rock Island, 22,25; Southern common, 26,62; Southern Pacific, 102,12; Union Pacific 155,62; Rio Tinto 73 1|4; Moçambique 17,00; Rand Mines, 6 3|4; Beira Railway, 19,3; Maraoni's. ord. 4 3|16 idem prefered. 141|2 american, 1 1|16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 00,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grao 254,00; Moçambique 21,50; Zambezia 00,00; Tabacos 000,00.

A AVIAÇÃO EM PORTUGAL

Sallés vôa ámanhã em Belem

São emocionantes todos os espectaculos de aviação porque no estado actual de construcção de apparelhos do ar, notoriamente dos aeroplanos, ainda representa uma louca temeridade o guiar um fragil apparelho a mais de 1:000 metros d'altura sobre montes, casas e mares. O aviador, peoneiro d'uma grande conquista humana, ainda é um homem de coragem fóra do commum, pois tem desprendimento da vida e afronta a morte sorrindo. Pois um d'esses espectaculos emocionantes está annunciado para as 15 horas de ámanhã, no campo do Hypodromo de Belem, para reaparição do intrepido aviador francez Sallés, o temerario piloto de monoplanos, que não teme o vento e a chuva. Sallés vae realisar alguns vôos arriscados e difficeis, um d'elles chronometrado pelo Aero Cub de Portugal.

Na festa teem entrada gratis todas as creanças, menores de 13 annos, alumnos dos asylos e collegios municipaes e officiaes.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A psychologia do jogador»

Original de B. Mendonça, sahiu este livro no qual, seguindo o methodo Dolivaes, o auctor estuda a maneira de fazer obedecer o jogo a um estudo logico e raciocinado. Bem escripto e com conclusões logicamente deduzidas, o livro é deveras interessante e vale a pena ser lido, embora, é claro, não acreditemos na efficacia do methodo. Para nós, o jogo de azar ha de ser sempre o jogo de azar. Mas, repetimos, o livro é interessante. O deposito é na livraria Moderna, da rua Augusta, 95.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

A pedido de madame Rivier, residente na calçada de Santo Amaro, 2, foi hoje detida Gertrudes Magna da Conceição e Silva, moradora na rua das Fontainhas, 54, 1.º, a quem accusa de lhe ter furtado varios objectos no valor de 59$000 réis.

—Joaquim Mendes da Costa, residente na rua do Bemformoso, 120, 1.º, queixou-se á policia de que os gatunos lhe roubaram de sua casa 4 peças de fazenda de lã no valor de 90$000 réis, uma pulseira de ouro avaliada em 15$000 réis, um binoculo de madreperola avaliado em 5$000 réis e varias peças de roupa, tudo no valor de 180$000 réis.

A venda ambulante de amendoas

Não será este anno permittida em Lisboa

A commissão administrativa do municipio de Lisboa resolveu indeferir todos os requerimentos pedindo licença para venda ambulante de amendoas, a fim de evitar que, como nos annos anteriores, as ruas da cidade sejam percorridas por individuos trazendo carroças, taboleiros, etc., alguns d'elles até com tombolas e rifas, abuso que não deve ser consentido.

"A Capital,,

RUA DO NORTE, 5 — LISBOA

Telephone 2298

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.

Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita), 2 centavos.

Concurso para conductores d'obras publicas

Para proteger alumnos que ainda não teem o curso, são prejudicados os já diplomados

Do sr. Arlindo Boavida, um dos alumnos do Instituto Technico Superior que concluiram no anno passado o curso de construcção civil, recebemos uma carta em que apresenta uma justificada reclamação, que bem merece as attenções de quem no assumpto superintende.

Diz o sr. Arlindo Boavida que ha no quadro de conductores d'obras publicas trinta e tantas vagas, e que os alumnos que no anno findo concluiram o respectivo curso, em numero de vinte, tendo terminado o tirocinio, pediram em novembro para que fosse aberto concurso.

Como tres alumnos do Instituto Industrial e Commercial do Porto, que tambem tinham concluido o curso, não tivessem feito ainda o tirocinio, estes protestaram contra a abertura do concurso n'aquella occasião, e, como era de justiça, ficou assente que seria aberto durante o mez corrente.

Succede, porém, que outros alumnos que só em junho futuro concluirão o seu curso, se concluirem, andam influindo para que o concurso não seja por emquanto annunciado, a fim de que elles possam tambem concorrer com os que terminaram os seus estudos e estão habilitados desde o anno passado.

Conclue o sr. Arlindo Boavida que, terminando os alumnos do Porto o seu tirocinio em 8 de abril, é, effectivamente, de justiça que se mande abrir o concurso em 1 de abril, por espaço d'um mez, para assim proteger os direitos dos que concluiram o curso no anno findo, mas essa medida não deve abranger os que abusivamente querem concorrer com elles, estando ainda nas escolas e fazendo, portanto, perder aos primeiros dinheiro e antiguidade no serviço.

Batalhões voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. n.° 5 — Todos os socios das duas secções d'esta sociedade teem de comparecer amanhã, ás 9 1/2 horas, no quartel de infanteria 16, para tomarem parte na instrucção.

Continua aberta a inscripção de socios nos seguintes locaes: ruas da Prata, 139 e 245; da Magdalena, 148, e de Santo Antão, 189 e 191.

Soc. Inst. Mil. Prep. n.° 1 — O tenente de infanteria 5 sr. Virgilio Simões pediu no mez findo, por falta de saude, a sua exoneração de instructor d'esta Sociedade. Em consequencia, porém, de ser avultadissimo o numero de socios a instruir n'aquelle quartel, o que importa um trabalho extenuante para os restantes membros do conselho technico, a direcção da Sociedade, secundada por um numeroso grupo de consocios seus, procurou o referido official, no intuito d'elle continuar a exercer o seu cargo, posto que ainda não esteja completamente restabelecido. O sr. tenente Simões acceedeu ao pedido, depois de muito instado, continuando assim a prestar os valiosos serviços que, com toda a dedicação, dispensou a esta corporação, como os seus camaradas, desde o inicio.

Festas associativas

No proximo dia 16 realisa-se na Academia Recreativa de Lisboa um grande festival dedicado á defeza nacional, havendo conferencia por um official de marinha e sendo representada pela primeira vez por amadores a magnifica peça de Alexandre Dumas, filho, *A Dama das Camelias*.

ASSUMPTOS AGRICOLAS

A adubação do milho

Nas regiões mais quentes está-se tratando de encetar a sementeira do milho. Em todo o paiz, entre terras quentes e frias, esta sementeira começa em março e prolonga-se até junho.

Nos ultimos annos a carestia e falta de milho tem sido grande e oxalá que o lavrador d'ahi conclua quão conveniente lhe é dedicar-se a esta cultura mais a mais que, applicando judiciosamente os adubos chimicos pode obter colheitas abundantissimas em muitos casos quasi milagrosas.

Recommendamos em especial como bons adubos e de applicação simplificada os adubos completos da marca registada, «Trevo de 4 folhas» devendo o lavrador ter o cuidado de escolher a formula apropriada á sua terra. Ha quem recommende o Superphosphato para o milho. Não ha duvida que é um bom adubo, mas não deve ser applicado exclusivamente; como qualquer outro adubo simples, não deve ser applicado exclusivamente só por si. Além d'isso, o Superphosphato tem algum inconveniente para terras demasiado seccas e as demasiado humiferas, porque nas primeiras o seu acido sulfurico tem uma acção corrosiva augmentada e nas segundas augmenta n'ellas a acidez já por si em geral excessiva. Quem, porém, preferir o Superphosphato deve juntar a trez partes d'elle uma de Sulfato de amonio e outras trez partes de kainite. Além d'isto, é claro que ha Superphosphato e Superphosphato e o mesmo acontece no Sulphato de amonio. Quer isto dizer que o lavrador deve fazer diligencia que lhe seja fornecido de ambos os artigos, não o fabrico mais barato, mas o melhor que ha. Deve o lavrador fazer elle mesmo experiencias confrontativas entre diversas marcas de Superphosphato e de Sulphato de amonio.

Crêmos, porém, que esta adubação ficará em effeito atraz do que se faz com os adubos completos da marca registada «Trevo de 4 folhas» e mesmo da adubação seguinte: uma parte de cal azotada, trez de Phosphato Thomaz e trez de Kainite. Emfim, o lavrador experimente em confronto e escolha. Nas adubações acima indicadas pode, para terras finas, macias, não calcareas, substituir-se com vantagem as 3 partes de Kainite por uma de Sulphato de Potassio e nas terras grossas e calcareas por uma de Chloreto de Potassio.

Nas terras em que apparece todos os annos o bicho chamado «alfinete» não se deve applicar durante alguns annos senão adubos chimicos; não deve ser applicado n'ellas nem estrume nem matto por alguns annos. Em occasião opportuna daremos aqui mais instrucções sobre a extincção d'este terrivel bicho.

Nenhum lavrador em geral deve deixar de adubar o milho. O milho é uma cultura exgotante. O que pela colheita o lavrador tira de elementos fertilisantes da terra deve repôr sob a forma de adubos. Quem julgar que a terra eternamente só dá sem ter que receber chegará á mesma a que chegou o inglez da anecdota com o seu cavallo, ao qual elle queria ensinar a trabalhar sem comer. Quando o cavallo estava quasi costumado a dispensar comida morreu—de fome, é claro, e assim terras boas continuadamente obrigadas a produzir sem receberem adubação alguma tornar-se-hão em terras improductivas, difficeis e dispendiosas de tornar productivas.

Os lavradores que até hoje ainda usam adubos fingidos, chamados adubos baratos, que sahem carissimos, experimentem ao lado d'estas adubações boas e verdadeiras e verá que serão convertidos como S. Thomé.

O milho exige adubações completas, ricas em azote, acido phosphorico e potassa. Quem quizer fugir a isto não engana a terra nem o milharal, mas a si mesmo e o seu bolso.

A casa O. Herold & C.ª recommenda aos srs. lavradores os seus adubos de todas as variedades acreditadas que vende sob a marca registada «Trevo de 4 folhas», tendo escriptorios e armazem em Lisboa, Porto, Pampilhosa do Botão, Santarem (S. Pedro), Regoa e Faro.

Victima de um erro judiciario

Mais donativos

Foram hoje entregues ao desventurado ex-penitenciario os seguintes donativos: do deputado J. N. 1$000 réis, 700 réis da lista que se encontra na alfayataria «Ao Guarany» e 500 réis da que se acha no estabelecimento «Brazil Elegante», Rocio, 8.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 7—Realisa-se no domingo a festa da arvore em que tomam parte todas as creanças das escolas d'esta cidade. Havera um cortejo em que se incorporam as bandas de infantaria 22, Bombeiros e Euterpe, e á noite sarau no theatro Portalegrense, usando da palavra os srs. Luiz Balthazar Teixeira, Alves Sequeira e Portilheiro.

—Consta-nos que virá a esta cidade realisar uma conferencia politica, o deputado evolucionista sr. Vasconcelos e Sá.

MORTAGUA, 7—Os gatunos roubaram a noite passada, por meio de arrombamento, a alfaiataria de Anacleto de Gouveia Nobre, levando fatos na importancia de 140$000 réis. A auctoridade procede a averiguações.

—Realisa-se no proximo domingo a festa da arvore em todas as escolas do concelho.

GOUVEIA, 8.—Quando hontem á tarde regressava de Freixo da Serra o importante industrial sr. Antonio Rodrigues Frade, as muares que puxavam o carro tomaram o freio nos dentes, do que resultou o vehiculo voltar-se e ficar aquelle industrial com uma perna fracturada pela coxa. O cocheiro tambem ficou com ferimentos no craneo.

Movimento do porto

Bordeus, «Garonna» (Brazil)	9
Pará e Manaus, «Hildebrand» (Liverp.)	9
Pernambuco, «Merchant» (Liverpol)	9
Braz. e R. Prata, «S. Salvador» (Brem.)	10
Afr., or., via S. Thomé e Loanda, (Moç.)	10
Hamburgo, «Santos» (Brazil)	10
Brazil e R. Prata, «Arlanza» (South.)	11
New-York, «Roma» (Marselha)	11
Brazil e R. Prata «Burdigala» (Bord.)	11
Bordeus, «Valdivia» (Brazil)	11
Hamb., via South., «Windhuck» (Af. or.)	11

ELISA BRANCO

Falleceu

Gabriel Duarte e sua mulher, Armando Lucio Duarte e sua mulher, Candida Duarte Silva e seu marido (ausentes) e Jesuina Amelia Branco, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o fallecimento da sua querida tia Elisa Duarte Branco e que o seu funeral se deve realisar ámanhã, 9, pelas 15 horas, sahindo o enterro, a pé, da sua residencia, rua do Norte, 45, 2.°, para o cemiterio do Alto de S. João.

45 Folhetim d'A CAPITAL 8-3-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de Arsenio Lupin

X

Dôce ou secco?

Daubrecq contemplou-a um momento. Depois encheu uma taça de Champagne que bebeu de um trago; tendo dado alguns passos, ao acaso, pelo quarto, voltou junto d'ella e disse:

—Ouve-me, Clarisse...

O insulto d'aquelle tratamento por tu fêl-a estremecer com uma imprevista energia. Ergueu-se indignada, offegante:

—Prohibo-lhe... prohibo-lhe que me fale assim... E' um ultrage que eu não admitto... Ah! miseravel...

Daubrecq encolheu os hombros e continuou:

—Vamos... vejo que não está ainda bem no ponto que é preciso. Isso provém sem duvida de que ainda tem esperança n'um soccorro... Prasville talvez! esse excellente Prasville de quem Clarisse é o braço direito... Mas cahiu mal, minha excellente amiga. Imagine que Prasville tambem está compromettido na questão do Canal... Não directamente... quer dizer... o seu nome não está na lista dos *vinte e sete*, mas figura lá sob o nome de um dos seus amigos, o antigo deputado Vorenglade. Estanislau Vorenglade, o seu testa de ferro, ao que parece, um pobre diabo que eu tenho deixado em socego, porque não rendia nada. Ignorava tudo isto, e eis que esta manhã me communicou em carta a existencia d'um pacote de documentos que provam a cumplicidade do nosso excellente amigo Prasville. E quem me communica isto? O proprio Vorenglade. Vorenglade que, farto de arrastar uma vida de miseria, quer explorar Prasville, mesmo correndo o risco de tambem ser preso, e que o que quer é entender-se commigo. E Prasville... catrapuz!... Que tal, hein? Ha-de confessar que é de primeira ordem... E asseguro-lhe que Prasville dentro em pouco... catrapuz! O bandido... que ha que tempos me maça e me persegue...—Ah! Prasville, meu velho, mal sabes o que te espera...

E esfregava as mãos, satisfeito por aquella nova vingança que se preparava. E continuou:

—Bem vê, minha querida Clarisse, que, d'este lado, não ha nada a esperar. Então quem? A que taboa de salvação espera poder agarrar-se?... Ah! mas esquecia-me... O senhor Arséne Lupin! O senhor Grognard! O senhor Le Ballu!... Pufi! ha de confessar que esses cavalheiros não teem sido brilhantes e que todas as suas proezas não me teem impedido de seguir o meu caminho. Que quer? Essa gente imagina que ninguem os eguala. Quando encontram um adversario que se não atrapalha, como eu, perdem a cabeça, fazem tolices sobre tolices, sempre julgando que o enganam... Pobres patetas! Emfim, como em todo o caso Clarisse parece ainda ter algumas illusões a respeito do sobredito Lupin, visto que ainda conta com esse pobre diabo para me esmagar e para fazer um milagre a favor do innocente Gilberto, não tenho remedio senão tirar-lhe mais essa illusão. Ah! Lupin!... Oh! Deus do céu!... pois ainda acredita em Lupin? Ainda pôz em Lupin as suas ultimas esperanças! Lupin!... Mas, espere, Clarisse, já vae saber o que é feito d'esse ridiculo fantoche, d'esse Lupin de operetta!

Pegou no auscultador do telephone que ligava o quarto com o escriptorio do hotel e disse para baixo:

—Fala aqui do quarto 129. Queira fazer subir a pessoa que ahi está em baixo, sentada no banco á entrada da porta... Hein?... Isso mesmo, um sujeito com um chapeu de côco cinzento... Elle já está prevenido...

E, tendo desligado o telephone, voltou-se para Clarisse e continuou:

—Nada receie... Este sujeito é absolutamente discreto. De resto é essa a divisa da sua agencia: *Rapidez e discreção*. Antigo agente da segurança, já me prestou varios serviços, e, entre elles, o de a seguir a si, emquanto Clarisse me seguia a mim. E' certo que desde que chegámos do sul da França, elle se tem occupado menos da minha querida amiga, mas isso explica-se porque eu o occupei n'outra coisa. Entre... entre, Jacob.

Elle mesmo abriu a porta, e um sujeito, baixo, magro, de bigode ruivo, entrou.

—Jacob, faça favor de contar a esta senhora, em poucas palavras, o que tem feito desde quarta feira á tarde, dia em que, deixando-a entrar na estação de Lyon, no comboio expresso de luxo que me levava para o Sul, o senhor ficou á espera na estação. Claro está que só lhe pergunto o emprego do seu tempo na parte que diz respeito a esta senhora e á missão de que o encarreguei.

Jacob tirou da algibeira um livro de notas no qual leu o seguinte:

Quarta feira, tarde—Sete horas e um quarto, Estação de Lyon. Espero os senhores Grognard e Le Ballu. Chegam com um terceiro individuo que eu não conheço, mas que não pode deixar de ser o sr. Nicole. Mediante 10 francos peço emprestado a um carregador a sua blusa e o seu bonet. Dirijo-me áquelles senhores e digo-lhes da parte de uma senhora «que iam para Monte-Carlo». Em seguida, telephono ao creado do hotel Franklin. Todos os telegrammas recebidos pelo dono do hotel ou reexpedidos por elle serão lidos pelo creado, e, sendo necessario, interceptados.

Quinta-feira.—Monte-Carlo. Aquelles senhores percorrem todos os hoteis, procurando a senhora em questão.

Sexta-feira.—Excursões rapidas á Turbia, a Ail, ao Cabo Martin. O sr. Daubrecq telephona-me. Julga elle conveniente e mais prudente despachar aquelles senhores para Italia. Faço-lhes pois expedir pelo creado do hotel Franklin um telegramma, assignado Clarisse, marcando-lhes San-Remo como ponto de reunião.

Sabbado — San-Remo, na estação. Mediante dez francos, peço emprestado o bonet do porteiro do hotel dos Embaixadores. Dirigem-se a mim. Explico-lhes da parte d'uma senhora, a senhora de Mergy, que seguem para Genova, hotel Continental. Hesitação dos tres senhores. O sr. Nicole quer apear-se. Os seus companheiros impedem-lh'o. O comboio põe-se em marcha. Boa viagem, meus senhores. Uma hora depois tomo o comboio para França e paro em Nice, onde espero novas ordens.

E Jacob, fechando o livro de notas, concluiu:

—E é tudo. O dia de hoje só será inscripto á noite.

—Pois póde já inscrevel-o, senhor Jacob. «*Meio dia:* — O sr. Daubrecq manda-me á Companhia dos Wagons-Lits. Marco dois logares para o comboio das duas e quarenta e oito, e mando os bilhetes ao sr. Daubrecq por um portador. Em seguida, tomo o comboio do meio-dia e cincoenta e oito para Vintimille, estação da fronteira, onde passo o dia na estação, vigiando todos os viajantes que entram em França. Se os senhores Nicole, Grognard, Le Ballu se lembrarem de deixar a Italia, de passar por Nice e voltarem a Paris, tenho ordem de telegraphar á Prefeitura de Policia communicando-lhe que Arsenio Lupin e dois dos seus cumplices seguem no comboio tal.»

Emquanto falava, Daubrecq fôra levando Jacob para a porta, e depois de o ter feito sahir deu volta á chave, correu o fecho e approximando-se de Clarisse, disse-lhe:

—E agora, *ouve-me*, Clarisse...

D'esta vez ella não protestou. Que fazer contra um inimigo tão poderoso, tão engenhoso, que previa todas as minucias e que ludibriava os seus adversarios com tal desenvoltura? Se algumas esperanças ainda tinha até então em Arsenio Lupin, como as podia conservar, agora que elle estava em Italia, despistado e ludibriado? Comprehendia agora, emfim, porque tinham ficado sem resposta os tres telegrammas que ella mandára para o hotel Franklin.

(Continúa).

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio	annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	»	»	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	»	»	12$000 »

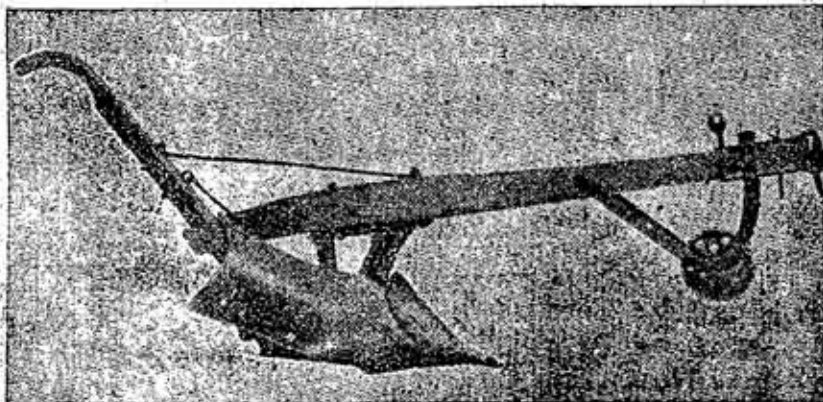
Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Instalações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.
Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.
Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36
Telephone **737**—Endereço telegraphico **CHARRUA**

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	50000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

A cura rapida da

Anemia, Chlorose, Febres palustres ou sezões

obtem-se com a

Quinarrhenina

Gama e consideraveis melhoras na **Tuberculose.**

Na **Convalescença** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento nota-se augmento de peso, de appetite e recuperamento de forças.

Premiada nas exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova, com 5 grandes premios e 5 medalhas de ouro. Na de Barcelona—membro do jury—As mais altas recompensas.

Frasco 81 c.

Á venda nas boas pharmacias e drogarias.
Deposito geral — Pharm. Gama—C. da Estrella, 118.—Agente para revenda em Lisboa: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31.—LISBOA.

TOSSES E GRIPPE — Curam-se rapidamente com o *xarope Gama de creosota lacto-phosphatado.*

Frasco 61 c.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias. — Dep. geral— Pharm. Gama—C. da Estrella, 118.—Agente para revenda em Lisboa: Raul Gama, Rua dos Douradores 31.—LISBOA.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:
12—180 réis—100—1$000 réis
Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis=3:000—19$500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12—480 réis=100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unico depositario:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A, Lisboa.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Serviço dos Armazens Geraes

Fornecimento de tijollos refractarios direitos

No dia 10 de março, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 30:000 tijollos refractarios direitos.

As condições estão patentes na repartição central do Serviço dos Armazens Geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 26 de fevereiro de 1913.

O Eng.º Sub-Director da Companhia
Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Serviço dos Armazens Geraes

Fornecimento d'artigos d'estofo

No dia 17 de Março, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento d'artigos d'estofo para guarnição de carruagens.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas ás 16, e em Paris, nos escriptorios da Companhia, 28 rue de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1913.

O Eng.º Sub-Director da Companhia
Ferreira de Mesquita

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas, broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 58, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Wotan

Lampada muito economica com filamento estirado

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.TA

LISBOA — PORTO
Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171

MONIZ & BAPTISTA
FERRAGENS, FERRAMENTAS E TODOS OS ACCESSORIOS PARA
AUTOMOVEIS
26, AVENIDA DA LIBERDADE, 26-A
LISBOA

Tosse e Debilidade geral

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito

Pharmacias:
Jayme Tavares
Casaca
Azevedo, R. do Principe, 48
e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

ROUPARIA CENTRAL

— DE —

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em roupaparia, fanqueiro e modas

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedirá

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: **RIBEIRO**

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindastes, excavadores, material para minas, etc.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Banco Colonial Portuguez)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 12.000:000$000

REALISADO 5.400:000$000

Séde em Lisboa: Rua do Commercio, 74

Este banco abriu uma nova

FILIAL NO RIO DE JANEIRO

Rua da Quitanda, 120 a 124 ◆◆◆ **Caixa postal n.º 1668**

Fazendo entre outras as seguintes operações: Depositos á ordem e a praso. Saques a 90 dias sobre Londres contra o London County & Westminster Bank, Ld. e Comptoir National d'Escompte de Paris. Saques sobre todas as principaes localidades de Portugal, Ilhas Adjacentes, Colonias e Estrangeiro. Cartas de Credito Directas e Circulares sobre todos os paizes do mundo, e todas e quaesquer outras operações bancarias.

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 10 de março, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empreza
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 935—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 9 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os concursos na Escola de Guerra

Nós temos sobre o caso dos concursos na Escola de Guerra a opinião de que elle constitue uma questão liquidada. Liquidada porque se encontra perfeitamente definida. Os leitores da *Capital* viram que os mais distinctos professores e directores de estabelecimentos de ensino formularam sobre ella um parecer quasi unanimemente identico.

«As provas seguem parallelamente em egualdade de condições para todos». Foi assim que se exprimiu, no inquerito a que este jornal procedeu, o sr. Verissimo de Almeida, director do Instituto de Agronomia. O sr. Silva Telles, da Faculdade de Lettras, accrescentou que processo contrario «daria ao ultimo candidato uma vantagem extraordinaria, podendo mesmo ter mezes para estudar os pontos» dado o caso de serem numerosos os concorrentes. O dr. Annibal de Bettencourt, director do Instituto de Bacteriologia, declarou que «a lei não pode de maneira nenhuma ser interpretada de fórma a que um candidato faça as provas todas a seguir». O dr. Alfredo Bensaude, director do Instituto Superior Technico, manifestou-se no sentido das opiniões já expostas. Só o dr. Roy Palhinha, secretario da Faculdade de Sciencias, se manifestou de opinião um pouco discordante.

Assim, o principio das provas parallelas ficou largamente justificado, não só sob o ponto de vista da interpretação do regulamento, mas ainda sob o da logica mais racional e da justiça mais estricta. Mas, sendo assim, o requerimento do sr. Correia dos Santos justificava-se tambem de maneira a não ser admissivel um despacho favoravel?

Esse segundo aspecto da questão ficou, a nosso vêr, elucidado por meio d'uma expressão perfeita, na entrevista que sobre o mesmo assumpto realisaram as *Novidades* com o reitor do Senado Universitario de Lisboa, o sr. dr. Julio de Mattos. O illustre professor, depois de se pronunciar tambem favoravelmente ás provas parallelas, manifestou a sua extranheza por não ter o candidato em questão apresentado o seu requerimento antes de iniciadas as provas do concurso. A lei não estabelece praso para essas reclamações, mas o sr. Julio de Mattos frisou justamente que o caso era de effeito moral, visto que só depois d'um resultado desfavoravel é que se apresentava uma reclamação que deveria ter aproveitado a todos os concorrentes.

Exposta assim a nossa opinião sobre o assumpto, que consideramos liquidado, resta formular algumas ligeiras observações sobre um detalhe incidental da questão que provocou uma carta do sr. Correia Barreto, a que foi dada publicidade.

O sr. Correia Barreto permittindo-se apreciações sobre a factura jornalistica de *A Capital*, procurou rectificar a informação que démos sobre o seu parecer ácerca d'este caso. Para isso invoca um periodo do relatorio que precede o regulamento dos concursos que não é applicavel ao caso, porque evidentemente se refere áquelles requerentes que, procurando apenas protelar um determinado acto ou prejudicar os seus competidores, acabam por eximir-se ás condições que elles proprios reclamaram, o que não é manifestamente o caso sujeito.

O sr. Correia Barreto não tentou, pois, elucidar a questão, mas sim complical-a com obscuridades e tangentes que não são as mais proprias para o esclarecimento de interpretações que necessitam ser justas e claras para não produzirem injustiças e abusos que se podem repetir e generalisar. Sentimos ter que formular este juizo severo sobre a intervenção do sr. Barreto n'este caso, sem que para tal influa a incorrecção de s. ex.ª, não esperando a publicação, que fizémos, logo após o recebimento, da sua carta nas columnas d'este jornal para a enviar a outros jornaes, o que da da parte do sr. Correia Barreto representa a suspeita d'uma possivel deslealdade da parte de quem, para com s. ex.ª, nunca assumiu qualquer attitude de hostilidade ou incorrecção.

A Capital nunca recusou as defezas correctas nem os esclarecimentos necessarios da verdade. Devia-o saber s. ex.ª, que nos pretende dar lições de jornalismo serio, escrupuloso e leal.

INTERESSES DO PORTO

O Instituto Technico Industrial e Commercial está pessimamente installado

O que urge fazer

Porto, 8. — Tendo aqui tratado da necessidade de construir-se edificios proprios para os lyceus d'esta cidade, e, sabendo que o Instituto Technico Commercial e Industrial, com uma população escolar de mais de trezentos alumnos, se não acha em melhores condições pedagogicas e de installação, procurámos o director d'este importante estabelecimento, o sr. dr. Paulo Marcellino Dias de Freitas, que muito amavelmente nos recebeu e nos disse, logo de começo:

—Não se comprehende nem se admitte um ensino technico sem o desenvolvimento de laboratorios e de officinas. Um ensino especial como aquelle que aqui se ministra, para engenheiros, para mechanicos, para electricistas, não póde, para ser proveitoso, deixar de ser pratico, completamente pratico.

—Não ha, então, os laboratorios, nem as officinas precisas?

—Olhe,—diz-nos o eminente pedagogista,—estamos aqui pessimamente installados. Como vê, occupamos uma pequena parte d'esta grande móle de granito... que é a Universidade. Para officinas, não temos espaço; e, quanto a laboratorios, temos apenas um, de chimica, para todas as applicações da chimica nos cursos em que ella entra e que são quasi todos...

—Mas não teem os alumnos umas officinas de trabalho pratico, ao pé do Palacio de Crystal?

—Uma miseria. São officinas acanhadissimas, tendo, por isso, de organisar-se por turmas o trabalho pratico dos alumnos. Ora, isto é inconvenientissimo. Alguns alumnos tocalhes a vez do ensino pratico de mez a mez, e até com maiores intervallos. Assim, deixa o ensino de ser util, efficaz, porque lhe falta a sequencia e a continuidade de trabalho, o que é indispensavel para um ensino technico.

—Valorisar o ensino...

—Isso mesmo. Valorisar o ensino de maneira a que d'aqui não saiam technicos de livros, mas technicos de pratica.

—E onde edificar um predio em condições de ministrar esse ensino segundo a melhor pedagogia moderna?

—A questão de edificio proprio para o Instituto está resolvida, — diz-nos o sr. dr. Paulo Marcellino.—Deve construir-se nas Aguas Ferreas; e, adoptando-se o projecto que foi apresentado ao governo, fica em magnificas e esplendidas condições.

—E poderá o Estado, nas actuaes circumstancias do thesouro, arcar com a despeza de um edificio em condições, despeza que déve elevar-se a algumas centenas de contos?

—Pode — diz-nos o sr. dr. Paulo Marcellino, tomando um ar de alegria e de satisfação pela affirmativa da resposta.

E explicou:

—O projecto do edificio é meu. Sabe por quanto poderá ficar? Apenas por 150 contos. E com todas as commodidades, satisfazendo todas as exigencias da pedagogia e do ensino.

—Mas isso mesmo...

—Por mais de quatrocentos contos está já este labyrinto da Universidade, com mais de 600 metros de corredores... e sem condições pedagogicas. De mais, para a verba a dispender com o edificio, o Estado tem já quantias importantes de que póde lançar mão.

«Eu de ha muito que trabalho por esta ideia: tornar o ensino technico pratico, valorisal-o. Para isto, só n'um edificio em condicções. Primeiro, pensou-se no antigo palacete Villar de Perdizes, ás Taypas, que é do Estado. N'esse intuito, chegaram a adquirir-se ainda dois predios juntos, para mais larga ficar a area do novo Instituto. Reconheceu-se, porem, que a installação ainda não podia ficar perfeita; e, assim, ficou resolvido, quando da vinda aqui do então ministro sr. Estevão de Vasconcellos, que a construcção se fizesse na quinta das Aguas Ferreas. O ministro prometteu apresentar ao parlamento um projecto de lei n'este sentido e cumpriu a sua palavra.

—Mas, — interrompemos nós,—v. ex.ª disse-nos que o governo podia lançar mão de algumas verbas importantes para a despeza a fazer com o novo edificio...

—E' claro. Essas verbas são as que proveem da venda ou alienação dos predios do Estado destinados até agora á installação do Instituto. E deve ser importante o producto d'essa alienação. O palacete Villar de Perdizes, os dois predios juntos... é uma area enorme. E no local em que é, no angulo das Taypas e da rua de S. Miguel...

—E o que falta então fazer?

—O projecto de lei auctorisando a alienação d'esses bens do Estado já foi approvado. Portanto, falta somente a expropriação do novo terreno e proceder á venda dos predios alienados.

O illustre pedagogista disse-nos, depois, em que condicções deve ficar o novo edificio do Instituto.

Será assumpto de outro artigo.

Poeira da Arcada

Esteve ha dias, entre nós, um collaborador do Heraldo de Madrid, que assigna artigos interessantes com o pseudonimo de El Duende de la Collegiata. As suas impressões publicou-as antehontem n'aquelle jornal.

Visitou as mumias reaes de S. Vicente, que não o impressionaram bem, pelo estado de decomposição e abandono em que se encontram.

Diz que Lisboa é uma cidade triste.

E reproduz as palavras de um hespanhol, seu velho amigo, que casualmente lhe surgiu nas ruas da cidade.

—Que me conta da Republica e de Affonso Costa?

A pergunta, claro está, foi formulada tendenciosamente para alcançar certa e determinada resposta. Convem denegrir, mesmo estupidamente. Qualquer opinião serve. Nas frescas paredes caiadas de novo, a garotada lança os primeiros esboços indecentes. Não se prende com considerações: o importante é borrar, sujar. Assim o tal Duende. Não quiz ou não teve tempo para observar. Mas, para offender e insultar, sobejoulhe. Bastou-lhe encontrar um patricio. Este, que affirma residir em Portugal ha uns poucos de annos, mostrou ser possuidor d'aquella fórma de gratidão que paga abraços com dentadas. Sempre ha cada castelhano!...

**

O Dia, quando algum monarchico de importancia se passa para qualquer dos trez partidos do regimen, sai a terreiro para dizer coisas duras, lembrando aos desertores, sobretudo, o seu crime de ingratidão. Diz-se até que para escaparem a tão austera reprimenda, certos monarchicos mordem os pulsos na sombra, sem se atreverem a romper o isolamento em que fazem de catões constrangidos. Parece-nos, porém, que O Dia, fazia melhor em deixar cada qual seguir o rumo da sua inspiração ou a inspiração dos seus apetites. Os sugeitos que por medo não executam as suas transmigrações politicas, não merecem com certeza o premio de que alguem lhes transforme a covardia em exemplar fidelidade. As suas virtudes são um caso lastimavel de reles hypocrisia. E os outros, os chamados adhesivos? Talvez entre elles haja alguns que, antes de evolucionarem, consultaram a sua alma vegetativa ou os seus instinctos de rapina, mas ha muitos que simplesmente se limitaram a cumprir um dever de consciencia. E estes não receiam as pedradas de ninguem.

**

Que o applauso das turbas não merece uma grande confiança, é uma verdade que muita gente tem de dolorosas experiencias. Os acclamados de hoje quasi sempre são os lapidados de ámanhã. Rochefort que conheceu todos os favores e revezes da fortuna, diz que os que o applaudiam, no seu regresso do exilio, eram sempre os mesmos que, em altos gritos, pediam o seu desterro perpetuo. Só os ambiciosos de curta visita é que se podem fiar na constancia da rua. Um homem que se avalia e julga, com o simples testemunho da sua consciencia, dispensa os apoiados dos outros. Atravez de contrariedades, persiste egual a si mesmo. Ordinariamente o idolo decahido não é digno de uma grande estima. Soffre o que mereceu: uma onda de popularidade o ergueu, outra o sepultou. Não existe compensação mais justa.

NO RIO DE JANEIRO

Ruas invadidas pelo mar

estando os seus moradores bloqueados

Rio de Janeiro, 9 de março

Em consequencia d'um furioso golpe de resaca na bahia, as aguas, saindo do seu leito, abriram uma grande brecha no parapeito do caes e inundaram as ruas circumvizinhas. Por este motivo estão interrompidas as communicações e os habitantes achamse bloqueados.—*(Havas)*.

LIVROS NOVOS

O Jardim das Tormentas

POR

Aquilino Ribeiro

De Paris, recebemos excellentes noticias do nosso querido camarada Aquilino Ribeiro. Nos intervallos dos seus estudos scientificos, escreveu Aquilino um soberbo volume de provas novellescas e n'elle se revela não só um artista culto e enamorado de altos ideaes, como um prosador delicioso e seguro do seu officio. Recommenda-se mais o livro de Aquilino por uma qualidade rara: pela sua originalidade. As novellas de que se compõe o seu volume, apropriadamente chamado *Jardim das Tormentas*, seduzem e prendem por um interesse sempre crescente e pelo traçado singular de quasi todas as paginas. Consola-nos o verificar que um litterato moço tão alto eleva o facho das nossas tradições de escripta. Não está morta a litteratura em Portugal. As paginas que temos presentes nol-o affirmam consoladoramente. *O Jardim das Tormentas* é apresentado por um prefacio de Malheiro Dias, escripto em soberbissima prosa e com grande elevação de idéias. Muito gratos ficamos a Aquilino Ribeiro pelo envio.

REGRESSO Á TERRA...

LISBOA DESCENTRALISA-SE

e a Amadôra é já hoje um dos mais interessantes arredores de Lisboa

A cidade da classe média

A dois passos de Lisboa—vinte minutos de comboio bastam para lá conduzir o citadino que n'uma doce manhã de sol queira mergulhar os pulmões no ar vivo da serra—Cresce e espaneja-se uma vilasita modesta, de largas ruas bordadas de edificações modernas á beira das quaes crescem arvores tenras, que mal começam a cravar no solo as raizes fartas e a estender para o espaço, varrido pelas nortadas, os bracitos frageis, que o primeiro vendaval pode quebrar e torcer... E' a Amadora, a velha, a antiga Porcalhota do coelho guizado e do vinho palheto, a espumar nos copos grosseiros das tascas primitivas, a Porcalhota das ruas lamacentas, onde os estroinas iam parar ao romper da manhã, depois de largas horas de borga e de bohemia, e onde os gulodosos dos bons petiscos, solteirões e beberrões, e gente pacata e gente do mundo, cahia pelas tardes de verão a saciar todos os instinctos de comillões impenitentes que seis dias de trabalho intenso só tinham afinado e aguçado... O burgo antigo, com os seus miseros pardieiros e as suas ruelas enlameadas, habitado por indigenas aperrados áquelle recanto tradicional dos suburbios de Lisboa, já não existe. Levou-o esta coisa simples que se chama o progresso e transformou-o a vontade rija como o aço, de um grupo de homens que não sendo da Amadora, por ella tem feito impossiveis.

Eu não sei se ainda hoje por lá se cosinha, n'alguma horta recatada o bom coelho dos tempos idos... Nem sei se da Porcalhota d'outrora resta mais alguma coisa do que aquella ruasita estreita que a gente descortina, quando do comboio, ao avistar as primeiras casas, espreita a medo pela janella do vagon entreaberta. Mas o cio que tudo isso passou e supponho que se a tradição d'esse passado bem pouco distante ainda vive, ninguem a relembra senão para em volta d'ella crear qualquer coisa de notavel e de afavel, que se imponha triumphantemente aos olhos de quem passa. O milagre da vontade exercida com methodo, alli foi florir n'aquelle descampado arido d'outros tempos; e os seus fructos, sadios e magnificos, offerecem-se a quem chega com olhos capazes de os ver e alma disposta para os admirar. Li em tempos um velho livro que me fallava da fuga das cidades e prégava, entre lampejos de verdade e de bondade o regresso á terra, como meio mais proficuo de equilibrar os nervos d'esta pobre gente *detraquée*, que pelas grandes capitaes arrasta todo o seu immenso cansaço espiritual, e todo o seu incuravel infortunio de viver. Pois se um dia eu poder realizar as humanos preceitos do alfarrabio bofiento será na Amadora novinha em folha que o meu sanatorio espiritual lançará tambem raizes. E' que quem ali viver tem de regressar á terra que tudo cria...

**

Mas a Amadora com os seus trez mil habitantes, o seu optimo *stand* de jogos, onde se patina e praticam os mais variados *sports*, as suas escolas quasi monstruosas, as suas ruas bem alinhadas e as suas edificações que uma densa atmosphera de pacatez reveste e protege, é uma terra civilisada. E é, sobretudo, uma terra instruida, uma povoação de gente culta, de pessoas de bem, que dão a impressão de para ali se terem voluntariamente exilado, fugidos a esta tragica existencia de Lisboa, onde a vida, por cada minuto de ventura que nos dá, nos concede sempre dias interminaveis de amarga desventura. A Amadora rescende a burguezismo, mas a esse burguezismo limpido que se contenta com pouco e quando tem muito, não tem duvida repartil-o com os que nada possuem. Os seus trez mil habitantes devem constituir uma grande e bondosa familia que as rivalidades não separam e que as invejas não torturam. Deve haver por lá poucos doentes do estomago, e os biliosos, se existem, hão de certamente conseguir amortecer o travor do seu fel ao contacto de tanta singeleza e simpleza. Porque a Amadora é, das povoações dos arredores de Lisbôa, a mais caracteristica e a mais progressiva. E' a terra da classe média e dos trabalhadores desinteressados. Eu nunca lá tinha ido. Pois mal apiei do comboio, convenci-me de que tinha cahido entre amigos. Era dia de festa e plantavam-se as arvores. Os pequenitos das escolas passavam em bandos pelas ruas. Havia sol, uma aragem fresca que amortecia o calor, e os platanos dos passeios, da grossura de bengalas, principiavam a estoirar os bolbos onde se geram as folhas mimosas.

Metti-me na multidão, fui ás escolas officiaes, installadas n'um velho palacio solarengo; á Escola Maria Pinto, á Escola Maternal, á escola do Centro republicano e por ultimo á melhor de todas, por estar installada em edificio proprio, á escola modelo Alexandre Herculano. Acompanharam-me os messenas d'aquella cidadesinha em formação. Santos Mattos, J. Correia, Delphim Guimarães, etc. José Pontes foi o meu amavel cicerone. E depois de tudo vêr a minha admiração quedou-se diante d'este mysterio perturbante: como se fez tanto em tão pouco tempo?

**

Não falta quem se apresse solicito a desvendar-me o curioso enigma. A Amadora é terra de gente que trabalha. Alguem, um dia reconheceu que no descampado agreste podia haver um dos mais captivantes refugios dos miseros que a vida das cidades extenúa. A agua não faltava. Em qualquer ponto onde se abrisse um poço, ella brotava, fresca e purissima, a offerecer-se aos sequiosos e a retribuir os esforços dos que a procuravam. Construiram-se as primeiras casas, vieram, lá para o planalto desabrigado, os primeiros moradores. Seguiram-se-lhes outros e outros, constituiu-se a Liga dos Melhoramentos, e o progresso da povoação tornou-se cada vez mais intenso. O que está feito ficou já apontado a largos traços. Mas o que se tenciona fazer é que virá dar á Amadora o direito de ser considerada como a mais linda e a mais sympathica das povoações arrabaldinas, como a mais civilisada de quantas repousam o seu tedio e a sua preguiça em torno d'esta feia e ás vezes quasi monstruosa Lisboa.

Deserto árido plantaram-se já para cima de quatro mil arvores, que o nescio saloio a principio cortou mas que depois não teve remedio senão deixar crescer. Mais de doze mil esperam nos respectivos viveiros o ensejo de virem crear rama e dar sombra nos logares que lhes estão destinados. Projectam-se parques e ha de augmentar-se o campo dos jogos, e um dia que não virá longe ha de erguer-se, n'um recanto da povoação, cercado de jardins e de negros arvoredos, um theatro lindo, onde ás noites a grande familia que povoa a Amadora affavel possam avistar-se e saudar-se na santa paz das consciencias que não têm a manchal-as o menor attentado á vida intima dos visinhos... Depois virá tambem um hotel acolhedor e modesto, construido á beira do futuro parque, quasi no extremo do povoado, onde os que não teem familia possam, umas semanas em cada anno acolher-se para cuidarem da sua saude moral. E vejo já o edificiosinho alegre, de largas janelas e varandas corridas, com terraços espreitando o sol, a trasbordar de hospedes e de foragidos, servidos por creaditas airosas, que uma boa hospedeira, typo antigo, industria e dirige, sempre com um sorriso fino para os que chegam e uma caprichosa saudade para os que abalam... Só então e quando essa mansão de paz para os vagabundos que vão pela vida fóra sem lançarem raizes, tornar a Amadora accessivel aos que soffrem de falta de bom sol e do bom ar sem poderem ir bebel-os aonde os ricos vão procural-o, me naturalisarei cidadão do burgo lavado e claro que surgiu por um milagre da vontade, das cinzas da desapparecida patria do coelho á caçadora. Virá um dia esse hotel ideal?

Braz Simões

Reorganisação naval

O parecer da commissão do caderno de encargos

Consta que a commissão do caderno de encargos apresentará ainda este mez o seu parecer acerca das propostas relativas á construcção da pequena esquadra.

E' natural que julgue exagerados os preços fixados n'aquellas propostas, tanto mais que se trata de unidades sem valor apreciavel. Por outro lado, ha ainda o proposito firme de restabelecer quanto possivel o equilibro orçamental, e com esse proposito não se coaduna o desperdicio que representaria a acquisição dos pequenos cruzadores.

Não será demais repetir que, a ter de gastar-se a verba fixada no orçamento para compra de material naval, melhor será começar a execução do projecto da grande esquadra, comprando cruzadores de tonelagem bastante para poderem cumprir a missão que a essas unidades é destinada.

Certamente, os illustres officiaes de marinha que constituem a commissão do caderno de encargos terão estudado todos os detalhes do problema, apresentando o seu parecer de harmonia com as exigencias da reorganisação da nossa armada e com os recursos do thesouro publico.

Com navios de lata, que para nada servem porque nenhuma funcção desempenham, não deve o paiz gastar o seu dinheiro.

Trabalho indigena em S. Thomé

O que sobre este assumpto pensa o governo inglez

Quando, por diversas vezes, accentuei n'este jornal a necessidade de se tratar a questão dos serviçaes de S. Thomé independentemente de quaesquer pressões, ameaças, ou suggestões de collectividades estrangeiras, estava eu certo de que a força moral resultante de tal procedimento se havia fatalmente de impor a toda a gente de boa fé, com especialidade aos governos das grandes potencias coloniaes. A recente publicação do *Livro Branco*, em Londres, abrangendo documentos e correspondencia trocada sobre a questão desde maio de 1912 até ao mez de fevereiro ultimo, vem confirmar planamente essa maneira de vêr. A lenda da escravatura em S. Thomé está reduzida a farrapos. A acção da *Anti-Slavery and Aborigenes Protection Society*, que pretendia diffundir o nosso descredito como nação civilisada, deu positivamente em droga.

Perante as queixas formuladas junto do governo inglez pelos membros da referida sociedade philantropica, accusando-nos de manter nas nossas colonias da Africa Occidental um regimen de trabalho indigena que não podia distinguir-se da escravidão, *sir* Edward Grey declara que «as condições em que deve effectuar-se o recrutamento de serviçaes indigenas nas colonias portuguezas parecem agora ser satisfeitas».

E accrescenta:

«O governo de sua magestade britannica não se pode obrigar a reclamar do governo portuguez a immediata repatriação de cerca de 30.000 serviçaes, ainda mesmo que alguns d'elles fossem originariamente recrutados por fraude ou pela força. Esses trabalhadores não estão presentemente em condições de escravidão de que haja logar libertal-os; são individuos trazidos para a ilha, talvez alguns originariamente contra o seu desejo mas que hoje são livres por lei. Todas as provas evidenceiam que são geralmente bem tratados e vão sendo gradualmente repatriados, ao passo que está muito longe de ser certo que lhes trouxesse beneficio serem compellidos a regressar aos seus paizes de origem ou que desejem para ali voltar.»

E', na essencia, o que sempre tem affirmado *A Capital*. A questão da pretendida escravatura está pois liquidada em todos os seus aspectos. A attitude do governo inglez, que até certo ponto não se tinha definido ainda, acaba de nos demonstrar que elle se colloca nobremente ao lado da verdade e da justiça.

E' natural que os calumniadores, com os dentes quebrados em S. Thomé, tentem obstinadamente afiar as garras sobre Angola. Quando a hora chegar, veremos que nova serie de intrigas vão surgir ali contra nós...

Hermano Neves.

Migalhas

A festa de hoje

Toda a meuçalha portugueza—os homens e mulheres de amanhã— como é uso chamar-lhes para os lisongear e para os fazer estar quietos nas sessões solemnes—foi hoje convocada para dar com a sua despreoccupada alegria, um relevo a uma festa muito natural n'um paiz como o nosso onde as arvores são tão desprezadas pelos homens. E' realmente uma idéa gracil associar esses pequeninos cerebros a um sentimento que a todos devia interessar. Não entenderão talvez todos os petizes quanto o culto da arvore merece dos nossos corações, e como deveria ser enthusiastico o nosso amor por essa grande amiga que, como muito bem dizem os disticos postos em alguns jardins e passeios de Lisboa, é a lenha das nossas lareiras, as traves do nosso tecto, as travessas do nosso berço e as taboas do nosso caixão. E a poesia, um tudo nada rhetorica, não a comprehenderão completamente os auditorios infantis dos discursos de hoje. Entretanto, a arvore é um dos preferidos encantos da rapaziada. E' por ella que se marinha nas horas da *gazeta* ao collegio, é á sombra d'ella que se jogam as cinco pedrinhas, é ella que fornece os ramos para os cortejos da sahida da escola e ella dá os fructos que se roubam, as flores que se arrancam aos braçados. Nos seus troncos se formam os ninhos que é proeza desencantar e a arvore, se é uma grande amiga do homem, é a victima complacente da creança.

E' possivel que de tudo quanto ouçam hoje acerca da festejada lhes fique uma impressão de respeito por ella. Duvido, porém, que seja duradouro esse sentir.

E' principalmente para que uma mão pequena a destroce que a Natureza envia em cada primavera uma nova tunica aos arvoredos. E' para que olhos ingenuos se riam ao escutal-os, que a sombra das ramadas é quarto de noivado dos passaros chilreantes. Sem mágua só vê a arvore offendida se é minuscula a mão que a attinge e a sua bondade é bastante para perdoar as offensas quando são pequeninas.

André Brun

A guerra nos Balkans

Tomada d'um dos fortes de Andrinopla pelos bulgaros

Paris, 9 de março

Um telegramma, de Philipopoli para o *Matin* diz que recomeçou furiosamente o bombardeamento de Andrinopla, tendo os bulgaros tomado já o forte de Cheit Antarla e feito 400 turcos prisioneiros.—*(Havas)*

EDUCANDO

A festa da arvore hoje celebrada

revestiu o maior brilhantismo, pondo em movimento milhares de creanças, para quem o dia foi de jubilo

A pequenada das escolas teve hoje um dia de alegria. Portugal commemorou, de Norte a Sul, a festa da arvore.

Impossivel se torna dar uma nota detalhada das festas hoje realisadas com tanto brilho e enthusiasmo. Destacaremos no entanto as seguintes, que pelos elementos que as acompanham se tornam dignas de uma referencia especial.

Na Escola 28 (Soccorro) houve *matinée* ás 13 horas, tendo os alumnos cantado varios hymnos allegoricos, bem como a *Trova campestre*, musica do dr. Antonio Vianna e lettra de Accurcio Cardoso, que foi muito applaudida. As sr.as D. Celeste da Silva Duarte, D. Lidia Ramos Dias, D. Fernanda Gaspar de Carvalho e D. Ermelinda Fernandes Saque, executaram ao piano alguns trechos, que foram muito applaudidos. Recitaram poesias e monologos as meninas Maria Rosa Perdiz, Alice Fernandes, Candida de Oliveira Sacramento, Iréne Alves, Guiomar Antunes, Emiliana Arvelos, Isaura Delfim Rocha e outras. A directora da escola fez uma prelecção allusiva ao acto, finda a qual foi servido aos alumnos um jantar, que decorreu no meio da maior alegria.

Os alumnos das escolas 44 e 51, que pertencem ás trez freguezias conjunctas da Sé, Santo Estevão e S. Miguel, plantaram arvores nos largos fronteiros ás egrejas das mesmas freguezias. Pelas 11 horas formou-se um cortejo civico, que percorreu as ruas de S. João da Praça, S. Miguel, Regueira, Remedios, calçada do Museu de Artilheria, ruas do Jardim do Tabaco, Terreiro do Trigo, Bacalhoeiros, Padaria e Sé. Durante o percurso as creanças, que eram acompanhadas de muitas pessoas de familia, cantaram a *Portugueza* e a *Sementeira*. Durante a cerimonia da plantação das arvores fez uma prelecção aos alumnos o regente da escola 44, sr. Alfredo Xavier. Terminada a plantação, dirigiram-se todos os alumnos para a escola onde se realisou a *matinée* cujo programma foi cumprido á risca. Primeiramente, foi cantada a *Portugueza* pelos 80 alumnos d'ambas as escolas, muito bem ensaiados pela professora de piano sr.ª D. Regina Annes Beganha. A professora sr.ª D. Lucinda Tavares fez depois uma allocução á arvore findo o que foi recitada pelo alumno Adelino Tavares a poesia *A Escola*, seguindo-se a *Canção da Tristeza* pela alumna Celeste de Sousa. Houve ainda mais poesias pelas alumnas Maria José Gil e Celeste de Sousa, terminando a primeira parte do programma com o *Hymno da arvore* cantado por todos os 80 alumnos.

A 2.ª parte constou do hymno da Cantina Escolar de S. Miguel, pelos alumnos das escolas 44 e 51; discurso pelo sr. dr. Carneiro de Moura, que se occupou largamemte da instrucção e canções pelas meninas Celeste de Souza; *A nossa escola*, por 80 alumnos; poesias, dialogos, etc. terminando pelo hymno nacional. Durante a festa, que foi interessantissima, a banda do commando geral de artilheria executou varios trechos musicaes. Aos alumnos foi no final offerecido um *lanche*.

Revestiu uma simplicidade encantadora a festa realizada na escola Central n.º 1, á rua da Escola Municipal. Os alumnos plantaram no pa-

prio jardim da escola um pecegueiro que pela mesma foi adquirido, assistindo ao acto todos os professores e alumnos, tendo tido o publico entrada franca.

Os alumnos do Centro Escolar Republicano 5 d'Outubro plantaram uma arvore no jardim da Praça das Flores, tendo o acto sido muito concorrido. Antes da cerimonia, usaram da palavra os srs. Ladislau Piçarro, Agostinho Fortes e professor sr. Mario Contreiras. Os alumnos cantaram hymnos e canções allusivas á festa, a qual foi tambem abrilhantada por um grupo musical da Academia Philarmonica Verdi.

Os alumnos da escola 58 plantaram uma arvore na Tapada da Ajuda, tendo-se a cerimonia realisado pouco depois das 11 horas, e tendo n'essa occasião feito uma prelecção a professora sr.ª D. Silvia Ramalho. Em seguida realisou-se na séde da escola, em Alcantara, no edificio da Escola Normal, a *matinée* que constou de hymnos, poesias, monologos, duettos e quartetos, etc. Um magnifico quarteto composto das senhoras D. Bertha Quirido, D. Ermelinda Cardoso, do sr. José Caldeira e menino Fausto Caldeira abrilhantou a festa, executando bellos trechos de musica.

Finda a festa foi offerecido um lanche aos alumnos.

As escolas 8 e 22 solemnisaram conjunctamente a festa da arvore, tendo-se para isso os respectivos alumnos reunido no jardim de Santa Catharina, onde plantaram uma arvore, sendo n'essa occasião feita uma prelecção pelo professor sr. Santos Martins sobre *O dever e vantagens de se prestar culto ás avores e de promover a sua propagação*. Os alumnos de ambos os sexos entoaram depois varios hymnos bem como a *Portugueza*, findo o que regressaram á séde da escola n.º 8, na rua dos Poyaes de S. Bento, 7, sendo-lhes ahi servido um lanche.

N'outras escolas a festa decorre egualmente com brilhantismo

Impossivel se torna, como acima deixamos dito, dar uma nota detalhada de todas as festas hoje realisadas.

Solemnisaram tambem a festa da arvore as escolas 4 e 70 no Campo de Santa Clara onde os alumnos plantaram uma arvore no jardim da propria escola; os alumnos da escola central n.º 6, da calçada da Estrella, plantaram ali uma amoreira branca, havendo consagração á bandeira e lanche offerecido pelos professores; na escola central n.º 10, plantação de uma arvore no pateo da mesma escola na rua da Costa do Castello, com prelecção pelo professor sr. José Carvalho da Silva; plantação de quatro arvores na rua Borges Carneiro, pelos alumnos da escola n.º 11, com allocução ás creanças pelo sr. Ismael Pimentel. Pelas 10 horas da manhã foi distribuido calçado e fatos aos alumnos. Plantação de uma arvore no pateo da escola 21, na travessa da Boa-Hora, pelos respectivos alumnos; plantação de uma arvore no jardim annexo á escola 24, na rua do Machadinho, pelos alumnos d'essa escola; plantação de uma arvore pelos alumnos da escola central n.º 9 na rua de S. João dos Bemcasados; de outra no jardim da escola n.º 12 na rua da Rosa e no jardim da escola central n.º 13, na rua das Amoreiras, 210; plantação de uma larangeira, ás 10 horas, n'um terreno annexo á escola central n.º 14, no largo do Leão, pelos respectivos alumnos, em numero approximado a 300, tendo sido feita uma prelecção pelo professor interino sr. José Luiz Junior. As creanças cantaram a *Portugueza*, a *Sementeira* e o *Hymno da Arvore*, sendo-lhes depois offerecido um lanche a expensas dos professores.

A festa no Jardim Zoologico

Foi encantadora a festa realisada no Parque das Larangeiras, onde se encontra installado o Jardim Zoologico.

Desde manhã que os electricos transportavam para ali innumeras creanças que alegremente depois se espalhavam pelos arruamentos e avenidas, brincando e saltando como é proprio das suas idades.

Calcula-se em cerca de 2:000 o numero de creanças que accorreram ao bello parque das Laranjeiras, estando largamente representadas as seguintes escolas: Associação Protectora das Creanças, Albergue das Creanças Abandonadas, Cantina de S. José, sexo feminino; Juncção do Bem, sexo masculino, Associação de Beneficencia da freguezia da Encarnação, Cantina de S. José, sexo masculino; Juncção do Bem, sexo feminino; Centro Escolar do Grupo Civil *A Republica* n.º 4; Escola Elias Garcia n.º 3: Centro Escolar Dr. Antonio José de Almeida.

Escola 5 de outubro; Escola 31 de janeiro, Centro Escola Affonso Costa, Escola primaria n.º 50, sexo feminino, Escola Primaria n.º 2, sexo feminino, n.º 49 sexo masculino; n.º 16 sexo feminino, Escola do Bairro do Seculo, Asylos da Ajuda e da Santa Casa da Misericordia.

As creanças enfeitaram os troncos das arvores da rua da Entrada e da Avenida principal, transformando os logares em verdadeiros arruamentos de flores, que produziam um effeito surprehendente.

A concorrencia de visitantes ao jardim foi de 5:000 pessoas.

Nos arredores de Lisboa

A festa da arvore não foi sómente solemnisada com enthusiasmo em Lisboa, mas nos seus arredores. Assim no Lumiar houve distribuição de um bodo a 50 pobres, distribuição feita n'um edificio em construcção para séde das escolas da Sociedade Instrucção e Beneficencia, na alameda das linhas de Torres. Proximo d'esse edificio foi plantada uma arvore.

As escolas primarias das diversas escolas plantaram arvores, seguindo depois em passeio, acompanhadas da philarmonica da Academia, até á Ameixoeira, onde lhes foram offerecidos bolos.

No Campo Grande reuniram-se 600 creanças, parte d'ellas da Acade mia Instrucção Popular, que ali plantaram 12 arvores.

No Beato, cerca de 500 alumnos, dos quaes 54 foram vestidos pela commissão organisadora da festa, plantaram arvores na villa Zenha em frente á Associação de Assistencia Escolar do Beato e Olivaes, sendo o acto abrilhantado pela banda do Asylo Maria Pia. Terminada a plantação seguiram as creanças para a escola onde se realisou uma *matinée* sendo-lhes por fim distribuido um lanche.

Em Barcarena plantaram os alumnos da escola official e da escola particular de Tercena, 16 arvores junto á fabrica da polvora negra. Depois, realisou-se n'um recinto proximo á referida fabrica uma sessão solemne em que usaram da palavra varios oradores. A festa terminou com a distribuição de premios aos alumnos que ficaram approvados nos annos lectivos de 1910-911 e 1911-912 e um lanche a todas as creanças.

As creanças da cantina do Bem em Campolide plantaram as suas arvores na quinta do Asylo dos Velhinhos, tendo a festa sido em verdade interessantissima. As creanças seguiram para alli em carros ornamentados. As arvores foram tambem conduzidas n'um carro artisticamente enfeitado.

Houve sessão solemne, seguindo-se o jantar nos refeitorios do asylo, offerecido pelos subscriptores da mesma cantina.

Ainda houve festas em Pedrouços, Bemfica, Carnide, Amadora, Seixal, Trafaria, Aldeia de Paio Pires, Loures e Odivellas.

Em Villa Boim

VILLA BOIM, 9.—A's 11 horas, é posto o cortejo da festa da arvore em marcha, percorrendo as principaes ruas. Na praça publica as creanças plantam uma acacia e o professor sr. Luiz Mantel, faz uma allocução sobre a festa, seguindo-se o sr. Antonio Joaquim Fanaças, que proferiu um bello discurso realçando o amor pela arvore e appellando para a união dos influentes d'esta terra a fim de trabalharem em commum para o progredimento d'esta villa. Depois, o lavrador e proprietario sr. Joaquim Gonçalves Pinto Cordeiro, dirigiu palavras de amor, conforto e incitamento pela cultura da arvore. Todos os oradores foram muito ovacionados, dirigindo-se em seguida o cortejo ao club artistico onde as creanças recitaram poesias e lhes foi servido um *lanche*.

Vida operaria

Congresso dos operarios da industria metallurgica

Pelas 14 horas realisou-se hoje na Casa Syndical a sessão inaugural do 1.º congresso dos operarios da industria metallurgica.

Presidiu o sr. Eduardo de Freitas, secretariado pelos srs. Joaquim de Souza e Manuel dos Santos Xavier. Constituida a meza, leu-se o expediente que constava de moções enviadas por diversas collectividades operarias, acceitando os seus delegados do congresso e fazendo votos pelos bons resultados do mesmo cujas resoluções apoiam logo que tenham em vista melhorar a situação economica em que se encontra a classe operaria metallurgica.

Depois da leitura do expediente foi nomeada uma commissão para rever os mandatos dos delegados ao congresso e sobre elles dar o seu parecer. Reaberta a sessão, foi lido esse parecer, que foi approvado depois de trocadas algumas explicações entre varios delegados e o presidente, sr. Eduardo Freitas, sobre algumas duvidas suscitadas acerca da legalidade dos mandatos.

Terminada a discussão d'esse parecer, entrou em discussão o regulamento do congresso, documento que foi discutido na especialidade, sendo approvado com algumas modificações.

O congresso occupar-se-ha dos seguintes assumptos: organisação da Federação Corporativa; a situação do operario metallurgico, em relação a crise da industria; defeza do aprendizado; o regimen pautal; o desenvolvimento colonial debelará a crise da metalurgia; as 8 horas de trabalho; moções e relatorios diversos.

Os electricos

Paragem da circulação

Hoje pelas 17 horas partiu-se no Rocio o cabo conductor da tracção electrica, o que originou a paragem da circulação dos carros.

No local compareceram immediatamente os carros de prompto soccorro, com o competente pessoal, que ás 19 horas ainda estava reparando a avaria.

TOURADAS

Campo Pequeno

São os seguintes os preços da locação por assignatura, que amanhã começa na bilheteira da praça dos Restauradores para a futura epoca do Campo Pequeno. Camarotes 55$000; fauteuils, 2$000 e 1$600; cadeiras 1$200 e 1$000; barreiras de sombra 1$800; barreiras de sombra-sol 1$000; contra barreira de sombra 1$200 e 1$000; idem, de sombra-sol 800 e 600; sol, barreira, 800; contra barreira e 1.ª fila 600; geral de sombra, 800; de sombra-sol, 600 e 500; galeria de 1.ª ordem 600 réis.

VOAR... VOAR...

Um aviador portuguez

quer voar, mas não póde fazel-o, porque... o ministerio da guerra diz nada ter com os apparelhos já adquiridos

Está ha dias em Lisboa o sr. Luiz de Noronha, que em França foi estudar a aviação e que no curto praso de 13 mezes alcançou o seu *brevet* de piloto passado pelo Aero-Club de França, ao mesmo tempo que satisfazia todas as provas do *brevet* militar, sendo o unico estrangeiro que até hoje conseguiu obter esse diploma.

O sr. Luiz de Noronha que pilotou diversos apparelhos, especialmente biplanos Farman e Voisin, ao regressar a Portugal, entendeu do seu dever vir offerecer-se ao ministro da guerra, para pedir lhe fosse cedido um dos aeroplanos que temos, a fim do o pilotar e proceder a diversas experiencias.

Nada mais natural e nada que mais lisongeasse o nosso amor patrio. Um aviador portuguez, em terras portuguezas, elevando-se magestosamente nos ares, era espectaculo que a muitos commoveria e que—estamos certos—concorreria para reavivar o enthusiasmo que nos primeiros momentos despertou a ideia de se adquirir esses novos meios de defesa, de uma utilidade incontestavel.

Imagine-se, pois, qual foi a decepção do aviador, ao ouvir dizer ao titular da pasta da guerra que nada tinha com isso e que quem superintendia em assumptos de aviação era o chefe da commissão aeronautica, presidente da direcção do Aero-Club, coronel de engenharia sr. Hermano d'Oliveira.

Preciso é declarar que o Aero-Club tem trabalhado incançavelmente, mas a sua orientação na acquisição de aeroplanos e na opportunidade de os aproveitar, segundo a opinião do ex-presidente e da direcção d'esta collectividade nas columnas de *A Capital*, diverge da que o directorio do partido republicano portuguez e outras entidades teem feito.

Em resumo: prefere-se deixar apodrecer, estragar apparelhos que dentro em pouco, a continuarem como até aqui encaixotados, estarão inutilisados, a confiar um d'elles a um aviador portuguez que deu as suas provas e que espontaneamente se offerecia para fundar uma escola entre nós.

Mas ha mais ainda. No ministerio da guerra, se não estamos em erro, existe um offerecimento d'uma vasta porção de terreno para campo de aviação. Não é acceite, porque, diz-se, fica longe de Lisboa, exactamente, em nosso entender, a melhor razão para o ser. Um campo de aviação deve ficar sempre o mais longe possivel das grandes cidades, pois as experiencias quasi sempre, se não sempre, se realisam de madrugada ou manhã cedo, até o sol começar a ir alto, e não é nas proximidades das cidades que esse *desideratum* se póde conseguir. O aviador, para estar bem disposto e ter o pulso firme, precisa dormir no campo de aviação. Como conseguil-o a dois passos de Lisboa, por exemplo?

Rejeite-se!

A commissão de empregados do ministerio das finanças envia-nos a seguinte nota: a subscripção aberta entre os funccionarios do ministerio e das colonias, encerrada em 28 de fevereiro, attingiu a importancia de 6:950$056 réis, assim representada: Productos dos descontos feitos nas folhas de vencimentos conforme o despacho ministerial de 3-8-912, 5:148$515; Importancias entregues a José de Carvalho, thesoureiro da commissão, 1:481$521.—Réis 6:950$056.

D'esta importancia já a commissão depositou na Caixa Economica Portugueza a quantia de 6:886$707 réis, aguardando o recebimento das restantes prestações para terem egual destino, provisoriamente.

Colonia brazileira

A reunião de hoje

No consulado do Brazil reuniu hoje a colonia brasileira residente em Lisboa e que se fez representar numerosamente, presidindo o consul, secretariado pelos srs. Nogueira Pinto e Duarte da Silva, expondo este ultimo os fins da reunião e fazendo a comparação do que se passa em Lisboa com o que se dá em Londres e Paris, onde, a colonia, apesar de muito menos numerosa, tem centros proprios. Alvitrou a idéa d'uma subscripção para occorrer ás despezas de principio de installação.

Falaram ainda os srs. Nogueira Pinto, dr. Herlander Ribeiro, este na qualidade de amigo do Brazil, e José Pereira Machado, resolvendo-se por fim que a commissão iniciadora do movimento fosse encarregada de levar á pratica a fundação do Centro, ficando aggregados a essa commissão os srs. Duarte da Silva e Helder Ribeiro.

NOTAS DE SPORT

A semana desportiva do "Mundo"

Começaram hoje as provas no Campo do Sporting Club de Portugal, sendo apuradas algumas e continuando as eleminatorias das outras

Sol de ouro em ceus d'anil, dá um tom festivo ao recinto; das quatro faces do vasto campo trez negrejam de povo. Em uma d'ellas, na do sul, as galerias abrigam as familias dos socios do S. C. P. e os seus convidados. Ao centro, n'um recinto reservado, estão os ministros das finanças, interior e estrangeiro. Duas bandas de musica fazem-se ouvir alternadamente.

O ruido forte dos cobres das bandas, a vosearia do povo que assiste aos episodios, as palmas que estrugem por momentos, a disposição dos grupos d'especialidade desportiva pelo campo, fazem lembrar uma feira, em que todos os espectaculos funccionam ao mesmo tempo.

Aqui, junto ás galerias, são os esgrimistas; dois crusam as espadas no meio d'um grupo. Decide-se eliminatorias; o jury observa attento o combate; os concorrentes esperando a sua altura, envergando os seus fatos de sala d'armas, espada na mão, e mascara sobre o braço commentam mentalmente as defesas, os ataques, as faltas, os bons golpes; mestres d'armas olham com cuidado o trabalho dos seus discipulos.

Mais além, os saltadores de vara, nas suas camisolas ligeiras, de cuecas, exhibem as pernas nervosas e apruma das, correspondendo a braços musculosos cujos biceps resaltam.

N'um angulo do recinto, sobre a lona que recobre uns colchões, os luctadores enlaçam-se pelos troncos que o sol doura.

Mais longe são os discobolos que atiram ao largo o disco. Esta forma é definitiva; ficou vencedor Francisco Stromp da S. C. P.

Pouco depois decide-se a final de 800 metros da corrida a pé, tendo conquistado Armando Cortesão o primeiro logar.

Mas eivavam ainda os applausos ao vencedor quando no campo entra uma motocyclete; é a primeira que chega do longo percurso de cincoenta kilometros á Povoa, a Vialonga, pelos Olivaes. Monta-a Manuel Teixeira de Queiroz, do Gymnasio Club.

E o movimento não cessa; luctadores, esgrimistas, saltadores, todos estão exhibindo aptidões, conquistando classificação.

Eis que um grupo numeroso de corredores abala para a corrida dos 5:000 metros. No canto dos luctadores não se repara em tal. Os corredores vão deixando para traz a pista. Um d'elles avança; toma deanteira sobre os outros.

Entretanto, sobre a lona dos luctadores contorcem-se dois torsos atrigueirados, musculosos, a que a luz doce do sol põe em relevo as saliencias n'um esbatido acizentado. A discussão é longa, os golpes succedem-se, a parada é prompta e a defeza energica, mas um esmagamento de ponte termina o combate e um dorso negro destaca-se sobre a brancura da lona em que as espadas assentam.

Os corredores continuam devorando a pista.

Esgrimistas e saltadores suspenderam os seus exercicios. Dos corredores, o que á segunda volta se tinha collocado primeiro entra já no maciso dos que distanciára, tendo ganho sobre elle uma volta. Os seus amigos applaudem-o; mas os adversarios não desistem e se querem conservar o seu logar tem que defendel-o.

No canto dos luctadores não fica deserta a arena; combate-se sempre.

Agora já pelas quatro faces do recinto se vê os corredores; vão dispersos; alguns desistem; o que se afirmára primeiro continua no seu logar. E' a ultima volta; mas um esforço e a victoria é certa. Um ultimo arranco e eil-o chegado á meta. E' o numero 5, Aquilino de Sousa, do L. S. C.

Esgrimistas e saltadores recomeçam a discutir as provas, e o salto á vara mais elevado viu-se ser o de Caboça Ramos, do G. L. B., que attingiu a altura de trez metros e meio.

Mas eis que no campo dos esgrimistas dois novos adversarios se defrontam. Um é alto, nervoso, bem lançado; o outro de mais pequena estatura é tambem mochido por boas molas.

Logo ao primeiro cruzar de ferros, os adversarios desconfiam um do outro; ao apalparem-se reconheceram reciprocamente as forças.

O mais pequeno receia os a fundo extensos do inimigo; o mais alto teme o ataque prompto e energico do antagonista.

Os ferros evitam-se; abrem-se astuciosamente; cada um dos adversarios abre entrada ao outro para o convidar ao ataque, mas nenhum esboça um golpe; os ferros nos seus sobrios desvios indicam a resistencia dos dedos que os sustentam.

O mais alto só quer atirar á certa; muda de frente, procura flanquear o adversario; mas é em vão; a espada antagonista vae sempre rapida á linha. Desconfia da extensão do a fundo e mantem-se na expectativa. Inicia-se uma phase que termina por um corpo a corpo.

Novamente em guarda. Os ferros continuam a evitar-se como duas cobras que procuram a situação e o momento opportunos para se enlaçarem. Eil-o; um tempo ao braço, e o mais pequeno dos adversarios é tocado.

A lucta continua entre os dois esgrimistas. Entretanto faz-se saltos de altura com corrida.

Succedem-se os concorrentes; por fim verifica-se que a maior altura attingida fôra a do salto de Costa Cabral que vencera um metro e noventa e cinco.

O sol vae já declinando sensivelmente; as sombras alongam-se sobre o terreno despido de verdura.

As eliminatorias continuam para serem apurados os concorrentes definitivos. Apenas em esgrima se sabe já alguma cousa: primeira meia final, Mario Noronha.

E o sol continua devorando as terras verdejantes, emquanto as musicas resoam e a multidão, agora augmentada, continúa a escurecer as faces extensas do vasto quadrilatero do campo do Sporting Club de Portugal.

Pelo estrangeiro

A nova contribuição de guerra da Allemanha elevar-se-ha a réis 226:250:000$000

A proposito da contribuição de guerra—é o termo que com rigor se pode applicar aos sacrificios agora exigidos pelo imperador da Allemanha aos seus subditos—o *Lokal Anzeiger* do dia 6 publicou uma interessante estatistica, da qual sobresahia que só no reino da Prussia ha 752.000 pessoas que possuem uma fortuna de 20:000 a 200:000, 47:000 com a de 200:000 a 500:000, 14:000 millionarios, 9:000 tendo uma fortuna computada em cerca de 10 milhões, 176 a de 25 milhões, 65 a de 50, 6 a de 80, 4 a de 100 e 4 uma fortuna que excede a 100 milhões.

Lançando um imposto sobre as fortunas de 20:000 a 200:000 marcos de 1|4 0|0, de 1|3 0|0 sobre as de 200:000 a 500:000, de 1|2 0|0 sobre as de um milhão, de 1 0|0 sobre as de dez milhões, de 1 1|2 0|0 sobre as de 20, de 2 0|0 sobre as de 50, de 2 1|2 0|0 sobre as de 80, de 3 0|0 sobre as de 100 e de 4 0|0 sobre as que excedem 100 milhões, obter-se-ha uma contribuição total de 566 milhões de marcos só da Prussia.

Tomando o numero de 3 a 5 como proporção das fortunas na Prussia e na Allemanha, o *Lokal Anzeinger* chega a uma contribuição total de 905 milhões de marcos, ou sejam réis 226.250:000$000, tomando para valor do marco 250 réis.

Se a contribuição fôr paga por trimestre em quatro partes eguaes, as pessoas que tenham uma fortuna de 18:000$000 réis por exemplo, só terão a pagar 45$000 réis ao todo, ou 11$250 réis por trimestre. Um millionario ou o que tiver um milhão, pagará 1|2 0|0, sejam 90$000 réis ou 22$500 réis por trimestre.

Vê-se, pois, que a contribuição não será muito pesada e não sobrecarregará demasiado as classes ricas.

Mas, primeiro que tudo, os numeros do *Lokal Anzeiger*, jornal officioso, não são definitivos no que respeita á taxa da contribuição. Além d'isso, a estatistica que publica a respeito de fortunas na Allemanha, apesar de bebida em boa fonte, não póde ser absolutamente exacta. O imposto directo não existe no imperio allemão. O ministerio das finanças não tem dados alguns sobre a fortuna dos particulares. Certos Estados confederados teem já o imposto sobre a fortuna, a Prussia tem o imposto sobre o rendimento.

No Reischstag são variadas as opiniões sobre o modo de lançar a contribuição de guerra. Ao passo que uns querem que se sobrecarregue a propriedade agricola, outros pretendem que sejam os predios os encarregados de custear as suas despezas.

Pelo contrario, ha ainda que entendem que devem ser os que ganham principes ordenados os que maior contribuição devem pagar.

Nada, porém, obstará a que o governo allemão obtenha a formidavel contribuição de guerra. A Allemanha com a sua administração medieval, onde o governo não tem poder economico, mas um poder politico quasi illimitado, dará o que o seu soberano e o seu governo quizerem.

Para que servirá essa contribuição? Não o dizem officialmente, nada se sabe ainda. Mas certos jornaes referiram-se á necessidade de construir quarteis militares e fortificações na fronteira russa.

Ora para isso bastarão 300 milhões. O que se fará do resto? Servirá para augmentar o thesouro de guerra de Spandau, ou servirá para outras obras de que ainda se não falou?

A commissão do orçamento da guerra approvou a nomeação d'um oitavo inspector geral de guerra. Para os vinte e quatro corpos de exercito da Allemanha, havia até agora sete inspectores geraes. Deve concluir-se que o ministerio da guerra, ao crear um oitavo, tem a intenção de reforçar o exercito existente com trez ou quatro novos corpos?

Todas estas despezas mysteriosas nada teem com a nova lei militar propriamente dita do presente anno, que augmentará os effectivos do paz da Allemanha em 168:000 homens e que fará dispender mais 54 mil contos de réis por anno.

E acode naturalmente ao espirito a seguinte pergunta:

—Acabou-se? Continuará a Allemanha n'este caminho?

Não sabemos.

Quaes são os designios da Allemanha? Que significam os augmentos formidaveis do seu exercito, de ha dois annos a esta parte? Quaes são as suas intenções, qual o seu fim?

Só o imperador e o seu sequito militar o poderão dizer. O que apenas se sabe com certeza é que a Allemanha quer ser assaz forte para declarar a guerra quando entender o momento propicio.

Fal-a-ha d'aqui a dois, trez, cinco, dez ou vinte e cinco annos? Não se sabe.

O successo da "Dama roxa"

A empreza da Trindade em vista do extraordinario agrado com que está sendo acolhida a encantadora opereta *Dama roxa* resolveu não a retirar tão cedo de scena adiando assim a apresentação da nova opereta *O sacrificio de Abrahão* original do distincto escriptor sr. D. João de Castro.

MUSICA

Orchestra Symphonica Portugueza

Com a habitual concorrencia acaba de realisar-se no theatro Republica (do cujos corredores da segunda ordem continua a fazer-se deposito de coisas velhas) o 14.º concerto Blanch.

Na primeira parte executou-se a 2.ª *suite* do *Peer Gyut*, que a orchestra ainda não tinha dado; o publico fez bisar a *Canção de Solveig*, a que o quarteto de corda imprimiu todo o sentimento.

Começava a segunda parte pelo *final* do *Ouro do Reno* de que já por occasião do festival wagneriano dissemos ser das paginas da Trilogia que menos preoccupam da representação scenica. Seguia-se o *allegretto* da 7.ª symphonia de Beethoven: se é certo que não approvamos a execução de andamentos soltos, não é menos que a interpretação dada á extraordinaria pagina foi de todo o ponto superior e digna de applauso. Fechava a parte a *Rapsodia Popular* de Filippe da Silva, cuja segunda audição não nos causa melhor impressão que a primeira.

Abria a terceira parte por um trecho d'um novo, ainda não executado: *Os Paraizos Artificiaes* de Freitas Branco. Se bem que hesitante na forma, o que de resto o auctor ressalva chamando-lhe esboço symphonico, mostra á composição de Freitas Branco conhecimento do complexo instrumento que é a orchestra; alem d'isso, a obra tem personalidade, qualidade primacial. O publico ficou perplexo e um tanto surprezo, o que não admira: o auctor parece seguir a esteira do impressionismo, declivo perigoso, que muitas vezes apenas encobre a falta de inspiração. Parece que a platéia ficou n'esta duvida.

Os Preludios de Liszt, é o seu mais bello poema symphonico, foi o *clou* do concerto; a conducção de Blanch, cuidadissima, fez-nos ouvir todas as grandes bellezas do poema, que a orchestra traduziu com alma e correcção.

A fechar, outra primeira audição: a conhecida *Marcha Militar* de Schubert, tão variada de timbres e rica de *entrain*.

O sr. Presidente da Republica assistiu á segunda e terceira parte do concerto.

H. de A.

Festas associativas

Com extraordinario brilhantismo realisou-se hontem no Club Estephania um sarau concerto em que tomaram parte algumas das nossas mais distinctas amadoras de canto e musica. As sr.ªs D. Fabia Novaes e D. Beatriz de Almeida disseram com a maior correcção versos de D. João da Camara. Mesdemoiselles Stella Leitão e Ermelinda Cordeiro cantaram, entre outros numeros, a canção da *Geisha*, *Il pesciolino mamorato* e a *Preghiera de Elisabeth*, da *Tannhauser*, acompanhadas ao piano pela sr.ª D. Maria de Alarcão.

Foram o numero mais avidamente esperado e delirantemente applaudido foi o concerto de piano de Melle. Pinheiro dos Santos, que magistralmente interpretou a *Toccata* op. III de Saint Saens, o concerto em fá menor de Listz e a *chanson de solveig* de Grieg, com um superior poder de technica e de sentimento.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Luiz Duarte, morador nas escadinhas do Marquez de Ponte do Lima, 16, 3.º, participou á policia de lhe ter sido assaltado na rua de Amendoeira por dois desconhecidos que lhe levaram uma cadeia e medalha de ouro no valor de 55$000 réis.

—A pedido de Casimiro da Assumpção Quaresma residente na rua da Graça, 2 loja, foi presa Germana dos Santos, moradora na rua da J aqueta, 29, 3.º, que é accusada pelo Casimiro de lhe haver roubado ha uns dois annos, quando esteve ao seu serviço, varios objectos de ouro no valor de 20$270 réis.

—Tambem foi preso José da Silva, morador na rua do Arco do Marquez de Alegrete, 76, 3.º, a pedido de Augusto Villa Lopes Saldanha, residente no campo de Santa Clara, 133, 2.º, que o accusa de lhe ter roubado varias peças de roupa e 29 camisas no valor de 50$000 réis.

Club Fenianos Portuenses

Da direcção d'esta benemerita collectividade portuense recebemos um amavel officio communicando-nos a eleição dos seus corpos gerentes para o exercicio de 1912-1913. Agradecemos a gentileza.

Ultima hora

A aviação em Portugal

O apparelho de Sallés cahe ficando o aviador ligeiramente ferido

Realisou-se hoje, no hippodromo, a annunciada ascensão de Sallés.

No 1.º vôo, na primeira *envolée* foi de Lisboa para o mar, não conseguiu subir, tendo que fazer a *envolée* de Pedrouços para Belem, que foi longa, mantendo-se o apparelho custo no ar. Talvez a 100 metros voltou sobre o rio, fazendo uma emocionante *aterrissage* em frente do *hangar*.

O vento conservou-se continuamente em redemoinhos e por tal difficilissimo para a aviação. O primeiro vôo durou uns 6 minutos, tendo-se effectuado ás 15 horas e meia. Cerca das 16 e meia Sallés fez nova *envolée*, muito artistica, voltando sobre o campo e no alto em frente do *hangar*. C... mo estivesse muito vento que obrigava o apparelho a um *piqué de vez*, fez uma volta forçada, a fim de não ir cahir sobre a enorme agglomeração de povo que ali estacionava; veiu voltar, a uns 6 metros do sólo, o apparelho perdeu o equilibrio e veiu cahir no sólo sobre o lado direito, ficando bastante damnificado o *chassis*, e a aza direita, soffrendo o motor pequena avaria e tendo ficado em estilhas a helice.

Sallés, apenas soffreu grande commoção, pequena escoriação n'um braço e perna direita. O aviador seguiu no automovel do aviador portuguez Noronha para o hospital de S. José, onde foi pensado, seguindo depois para o café Suisso.

As reparações no apparelho poderão levar 8 a 12 dias.

ELEVADORES

Na linha Camões-Estrella

O elevador da Estrella occasionou hoje mais um desastre.

Quando o carro n.º 2 passava em frente á escola official n.º 6, proximo ao largo da Estrella, colheu o menor de 7 annos Antonio Figueiredo, filho de Sebastião Figueiredo, morador na travessa do Bahuto, 17, 1.º

O infeliz foi arrastado pelo vehiculo, não tendo tido tempo de puxar o freio, que era o n.º 28, Joaquim Raphael, residente na rua Maria Pia, de travar o elevador.

O carro triturou a pobre creança que ficou com os intestinos de fóra e com as pernas n'um estado horroroso.

Em soccorro do infeliz correram logo varios populares que haviam presenceado o que se passava tornando-se necessario levantar o vehiculo tendo esse trabalho sido feito com toda a dedicação pelos srs. Pedro Joaquim, morador na rua Possidonio da Silva, 55, 1.º; José Esteves Innocencio residente na Calçada da Estrella n.º 118 e pelo bombeiro de 2.ª classe José Candido Gomes Santos.

O pequenito foi então retirado debaixo do carro e immediatamente transportado para o hospital da Estrella, de onde, depois de lhe terem prestado os primeiros soccorros, foi mandado para o hospital de S. José, recolhendo em perigo de vida á enfermaria de Santa Joanna.

O guarda-freio foi preso e conduzido á esquadra proxima.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30.

A festa da arvore

Realisou-se em todas as freguezias da cidade a festa da arvore, que foi brilhantissima em Gaya e Avintes.

Sarau academico

O sarau realisado pelo orpheon academico, no Palacio de Crystal, a favor das escolas liberaes de Coimbra, foi immensamente concorrido, sendo todos os numeros muito applaudidos.

Incendio

A's 14 horas manifestou-se incendio na rua da Torrinha, em casa de Rita da Silva Barbosa, originado por uma creança que levando uma vela não communicou fogo a uma cama, passando d'ahi á armação, que ardeu. Foi extincto pelos bombeiros municipaes.

Mãe que abandona os filhos

Alexandre José de Barros, de Carrazedo d'Amares, procurador de Manuel Barros, ausente no Brazil, queixou-se hoje á policia de que a esposa d'este, Custodia Maria Antunes, fugira para o Porto em companhia de Manuel Ferreira, deixando ao abandono quatro filhos menores e levando de casa todas as roupas e joias.

A policia procura os dois.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO REPUBLICA—*Tournée* Rosario Pino—**La noche de sabado, cinco actos de Jacinto Benavente.**

La noche de sabado, *representada hontem deu-nos melhor que* Lo cursi *uma impressão exacta do talento vigoroso, amargo e altamente philosophico do auctor dos* Interesses creados. *Impressa de um constante symbolismo, abundante de altos e profundos pensamentos,* La noche de sabado *é a glorificação das theorias nietzcheanas, que celebram a vontade como unico factor do triumpho na vida. Uma creatura, nascida do nada, segue na esteira do sonho que uma inspiração alheia lhe suggeriu e caminha para elle, atravez de todas as dôres. Em volta d'ella a querer tolher-lhe o passo ou a servir-lhe de escolta, agita-se a ronda infernal das almas, n'uma perpetua noite do* Sabbat *lendario, cavalgando n'uma vertigem illusões, vicios, instinctos, alegrias ficticias e magoas reaes.*

Para um publico frivolo como o nosso, La noche de sabado, *pela sua elevação, pelo estranho de certos dialogos, pesados como o bronze das verdades immortaes, pela sua theatralidade á margem quasi sempre dos cordelinhos convencionaes da arte dramatica, produz uma surpreza que causa uma immediata hesitação. Basta que uma peça faça pensar um pouco para que as nossas plateias estaquem receosas. Alguns lances de theatro, porém, empolgaram o publico, exactamente os mais melodramaticos e os mais vulgares. A belleza da* noche de sabado *está, no emtanto, muito principalmente nas palavras do dialogo, onde a cada passo nos impressiona a grandeza de certas idéas. A peça é cruel, como cruel é a alma humana quando reflexiona os seus sentimentos e os discute. Fica-nos uma impressão dolorosa e pesada; mas, a par d'isso, uma admiração profunda pelo talento de Benavente, que tem obras mais accessiveis ao vulgo.*

Não cabe infelizmente no estreito espaço de que dispomos uma mais detalhada analyse da peça, sob tantos aspectos interessante, que vimos hontem. Cumpre-nos accentuar que foi objecto de largas discussões e isso é já significativo.

* * *

Rosario Pino encarnou o principal papel feminino, papel de largas exigencias e de variados aspectos. Fel-o com grande intelligencia e com vigor. Concepcion Robles e Echaide coadjuvaram-n'a com vontade. Desejariamos especialisar alguns artistas mais, que o mereceriam, mas como os cartazes e programmas, para nos tolherem esse prazer, não mencionaram senão o nome dos artistas, temos o desgosto de não ligar esse nome ás pessoas a quem pertencem. Desculpem-nos os camaradas de Rosario Pino entre os quaes ha artistas conscienciosos e dignos de menção.

André Brun

Noticias

Entre nós

O Chefe do Estado assiste amanhã á festa de Rosario Pino.

Teem sido acolhidos com enthusiasmo em Coimbra os espectaculos da companhia do Republica.

● Sobem á scena no Apollo no proximo dia 21 os quadros novos da peça *O sonho dourado.* Intitulam-se a *enseada azul* e *Bolsa ou vida.* Este ultimo quadro prepara a apotheose nova de Luiz Salvador.

● Acha-se quasi completamente restabelecido o maestro Fillipo Duarte.

● A estreia da companhia José Ricardo no Rio de Janeiro, realisar-se-ha com a peça *Flor da Rua* de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa ou com *O ramo de perpetuas* de Campos Monteiro, que sobe á scena de amanhã a oito dias em recita de José Ricardo.

Estrangeiro

Alem das companhias que citamos ante-hontem trabalhará em outubro no Lyrico do Rio de Janeiro a companhia de bailados russos que tem feito, ha trez annos, temporada no Chatelet de Paris.

● Na opera de Monte Carlo subiu á scena a nova opera de Raul Gunsburg.

● Nas Folies Bergeres estreiou-se com exito a novo revista *En avant... Mars.*

Cartaz do dia

THEATROS —A's 21: *Republica,* companhia dramatica hespanhola Rosario Pino —La loca de la Casa; *Nacional,* Marcha nupcial; *Trindade,* A dama rôxa; *Gymnasio,* O principe herdeiro; *Apollo,* Sonho dourado; *Avenida,* A'lerta; *Coliseu dos Recreios,* companhia italiana de opera comica e opereta — Os saltimbancos.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Povo,* Abi Pal; *Phantastico,* Ratos e Ratinhos; *Infantil,* Piadas e Beliscões.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Um aventureiro na empreza de Ceuta»

E' uma obra já conhecida, esta, devida á auctorisada penna do sr. A. Braamcamp Freire, agora editada em opusculo pela livraria Ferin. Do seu valor litterario podem dizer os que já a leram. E' um documento valioso, que vem lançar luz n'uma das paginas mais gloriosas da historia de Portugal, a das emprezas em Africa, iniciadas pela conquista de Ceuta. Bastar-lhe-hia esse se outros não tivesse—que tem—para o recommendar como digno de ser lido.

Seguiu hontem para Paris o socio gerente da Firma Viegas & C.ª, proprietarios da Arcada de Lisboa, elegante estabelecimento de chapeus de senhora da Rua Nova do Carmo, 85.

Brevemente, inauguração da estação de verão e exposição das ultimas creações da moda.

Coliseu dos Recreios

O grande successo dos «Saltimbancos»

Com esta deliciosa opera comica teve hontem a companhia Granieri um triumphante successo.

As bellezas da partitura e a originalidade do entrecho dos *Saltimbancos* tiveram a realçal-as a explendida interpretação, devendo especialisar-se a viva e ajuizada Fernanda Razzoli na parte de *Marion,* que cantou primorosamente; a sr.ª Anita Granieri na parte de *Suzana,* a que deu um relevo extraordinario, e os srs. Vizzani, que continua a ser um dos artistas mais queridos do publico, Marchetti, o admiravel comico, Ottavo Razzoli, magnifico elemento da companhia, e Rubeis, o distincto tenor. Muitos dos trechos dos *Saltimbancos* foram bisados a pedido do publico.

Hoje repete-se a encantadora opera comica e amanhã em recita da moda dedicada á sociedade elegante, a primeira e unica representação da *Viuva Alegre.*

N'uma das primeiras récitas, a premièro da *Divorciada.*

Partido Republicano

Com. parochial de Santa Catharina

Todos os membros d'esta commissão, tanto effectivos como supplentes, devem reunir amanhã, pelas 21 horas, no Centro Henriques Nogueira, rua do Seculo, 21, a fim de ser eleito o delegado ao congresso do partido republicano portuguez.

Commissão Parochial de S. Vicente

A primeira das conferencias sobre defeza nacional que esta commissão resolveu iniciar realiza-se no dia 16, sendo conferente o sr. Gomes Neves, na rua das Escolas Geraes, 68, 1.º

Commissão municipal de Lisboa

Reunem amanhã, ás 21 horas, na séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, todos os membros, effectivos e supplentes.

Movimento associativo

Centro Alexandre Braga

Reune amanhã, ás 21 horas, a assembléa geral, para discussão do relatorio e contas e eleição dos novos corpos gerentes.

Club Taurino Manuel dos Santos

Reune amanhã, ás 22 horas, a asembléa geral, a fim de auctorizar a direcção á proceder judicialmente sobre referencias feitas publicamente ao Club.

Movimento do porto

Braz. e R. Prata, «S. Salvador» (Brem.) 10
Afr., or., via S. Thomé e Loanda, (Moç.) 10
Hamburgo, «Santos» (Brazil)........ 10
Brazil e R. Prata, «Arlanza» (South.).... 11
New-York, «Roma» (Marselha)........ 11
Brazil e R. Prata «Burdigala» (Bord.) 11
Bordeus, «Valdivia» (Brazil)........ 11
Hamb., via South., «Windhuck» (Af. or.) 11
Brz., R. Prata e Pac. «Orcoma» (Liv.,) 12
Cherb. e South «Vandycla» (Brazil)....... 12
R. Jan. e Santos «Petropolis» (Hamb.). 12
Pern. Bahia, etc. «S. Paulo» (Hamb.).... 13
Pern! Bah., R. J. e S. «Ryniand» (Ams.) 13
Pará e Manaus «Rhaetra» (Hamburgo) 14
Hamb., via Havre «Rio Negro» (Brazil) 14

46 Folhetim d'A CAPITAL 9-3-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

X

Dôce ou secco?

Daubrecq lá estava na sombra, vigiando, isolando-a dos seus companheiros de lucta, levando-a pouco a pouco, prisioneira e vencida, ás quatro paredes d'aquelle quarto.

Sentiu a sua fraqueza, a sua impotencia. Sentiu-se á mercê do monstro. Tinha que se calar e que se resignar.

Daubrecq repetiu com uma alegria sinistra:

—Ouve, Clarisse. Ouve as palavras irremediaveis que vou pronunciar. Ouve-as bem. E' meio dia. Ora é ás duas horas e quarenta e oito minutos que parte o ultimo comboio, ouves? o *ultimo comboio* que póde levar-me a Paris ámanhã, segunda-feira, a tempo de salvar o teu filho. Os comboios da noite chegariam muito tarde. Os comboios de luxo já não teem logar. Portanto, é ás duas e quarenta e oito que é preciso que eu parta... Devo partir?

—Sim.

—Os nossos logares estão tomados. Acompanhas-me?

—Sim.

—Acceitas?

—Sim.

—Serás minha mulher?

—Sim.

Ah! estas respostas horriveis dera-as a desgraçada mulher como que n'um torpor pavoroso, recusando mesmo comprehender ao que se compromettia. Que elle partisse, que elle afastasse Gilberto da sangrenta guilhotina, cuja visão a perseguia dia e noite... E depois, e depois, succederia o que devia succeder.

Daubrecq soltou uma gargalhada.

—Ah! brejeira! respondeste muito depressa... Estás prompta a prometter tudo que eu quizer... não é verdade? O essencial é que Gilberto seja salvo, não é assim? Depois, quando o ingenuo Daubrecq apresentar o seu annel de noivado... que vá passear? Vamos... vamos... basta de vagas palavras. Nada de promessas que se não comprem... factos, factos, nada de palavras e promessas... factos immediatos.

E, nitidamente, sentado junto d'ella, Daubrecq articulou:

—Aqui tens o que proponho... Pedirei, ou antes, exigirei, não o perdão de Gilberto, mas um addiamento da execução, um addiamento de tres ou quatro semanas. Inventar-se-ha um qualquer pretexto. Com isso não tenho nada. E quando Clarisse Mergy fôr Clarisse Daubrecq, então, e só então, reclamarei o perdão, isto é, a substituação da pena. E podes estar socegada, farão o que eu exigir.

—Acceito... Acceito...—balbuciou ella.

Daubrecq riu de novo:

—Sim... acceitas porque isso se passará d'aqui a um mez... e d'aqui até lá encontras um meio qualquer, um qualquer soccorro... o sr. Arsenio Lupin...

—Juro sobre a cabeça de meu filho...

—A cabeça de teu filho!... Mas, minha pobre pequena, para que a cabeça de teu filho não rolasse no cadafalso, darias tu a tua alma ao diabo...

—Ah, sim...—murmurou ella estremecendo,—daria a minha alma com alegria...

Daubrecq approximou-se mais d'ella e disse-lhe baixo:

—Clarisse, não é a tua alma que eu peço... é outra cousa... Ha mais de vinte annos que toda a minha vida gira em volta d'este desejo. E's a unica mulher que amei... Detesta-me... Odeia-me, tudo isso me é indifferente... mas não me repillas... Esperar? Esperar ainda um mez, Clarisse? Não, não, ha muitos, ha demasiados annos que espero

Ousou tocar-lhe a mão, e Clarisse teve um tal gesto de nojo que elle, n'um accesso de raiva, exclamou:

—Ah! o que eu te affirmo é que o carrasco não estará com estes rodeios e com estas supplicas quando deitar as mãos ao corpo de teu filho... E ainda estás com difficuldades!... Mas pensa, lembra-te que a cousa é para depois d'amanhã... Quarenta horas... nem mesmo quarenta e oito... nem mesmo dois dias... E hesitas... e tens escrupulos, quando se trata de teu filho?... Vamos, basta de choradeiras, basta de sentimentalismos estupidos... Quero as cousas como deve ser... Segundo o teu juramento de ha pouco, és desde agora a minha mulher, a minha noiva... Clarisse... Clarisse... dá-me os teus labios...

Ella mal o repellia, com o braço estendido, quasi desfallecida. E com um cynismo em que se revelava a sua natureza abominavel, entremeando as palavras crueis e as palavras de paixão,—elle continuava:

Salva o teu filho... pensa no ultimo dia, no vestuario funebre, na camisa que entreabrem, nos cabellos que o carrasco corta.... Clarisse... salval-o-hei... Sê minha... toda a minha vida te pertencerá... Clarisse...

Ella já não resistia... Estava acabado. Os labios do homem immundo iam tocar-lhe os seus e era preciso que assim fosse, e nada, nada podia fazer com que assim não fosse. Era o seu dever obedecer ás ordens do destino. Sabia-o de ha muito. Comprehendeu-o no seu intimo e fechou os olhos para não vêr a féra ignobil que se approximava do seu rosto. E em voz baixa repetia:

—Meu filho... meu pobre filho...

Passaram alguns segundos... dez, vinte, talvez, Daubrecq já se não movia, Daubrecq já não falava. E ella espantou-se d'este grande silencio, d'este subito apaziguamento. Teria no ultimo momento o monstro um remorso?

Abriu os olhos.

O espectaculo que surgiu ao seu olhar deixou-a estupefacta. Em vez do rosto simiesco, terrivel que ella esperava vêr, deparou com um rosto immovel, desconhecivel, contrahido por uma expressão de extremo pavor, e cujos olhos, invisiveis sob o duplo obstaculo das lunetas, pareciam olhar para mais acima que ella, para mais acima que a poltrona em que estava prostrada.

Clarisse voltou-se. Dois canos de revolver emergiam á direita, um pouco acima das costas da poltrona. E não viu senão isso, esses dois revolveres enormes e temerosos, que mãos crispadas seguravam.

Ella não viu senão isso e tambem o rosto de Daubrecq, que o medo descorava pouco a pouco até tornal-o livido.

E quasi ao mesmo tempo por detraz d'elle alguem rastejou e surgiu brutalmente, lançando-lhe um dos braços em volta do pescoço, derrubando-o com uma incrivel violencia e applicando-lhe sobre o rosto uma mascara de algodão e panno.

Clarisse reconhecera o sr. Nicole.

—Ajudem-me. Grognard e Le Ballu!—gritou elle, — deixem os revolvers... já não ha que recear... Atemno bem... Está inutilisado.

Daubrecq effectivamente descahira sobre si mesmo e ajoelhara, desfeito, como um fantoche desarticulado. Sob a acção do chloroformio, o bruto formidavel desabava inoffensivo e ridiculo.

Grognard e Le Ballu enrolaram-no n'um cobertor e ataram-no solidamente.

—Prompto! — exclamou Lupin levantando-se de um pulo.

E n'um accesso de louca alegria, poz-se a dançar um desordenado cancan no meio do quarto. E, como á porta d'uma barraca de feira, foi annunciando:

—A dança do prisioneiro... A sarabanda do captivo... Phantasia dançante sobre o cadaver d'um representante do povo!... A polka do chloroformio!... Olé! Olé!... A dança do urso!... Ratatchim... Ratatchim... Pum... Pum...

Todo o seu feitio trocista, todos os seus instinctos alegres, suffocados havia tanto tempo pela anciedade e pelas derrotas successivas, tudo isso irrompia, estoirava em accessos de riso, em sobresaltos nervosos, n'uma pittoresca e imperiosa necessidade de exuberancia e de tumulto infantis.

(Continúa)

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50 premio annual 4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50 » » 8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50 » » 12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso — Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis. Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c. Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de 5 réis em cada 500 réis.
Papeis de credito — Juro annual, 6 p. c.
(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez
Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense
Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.
Preço para as de 5mm redondas e quadradas:
12—180 réis—100—1$000 réis
Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis—5:000—19$500 réis
5:000—30$000 réis
Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12—480 réis—100—3$500 réis
1:000—26$000 réis
Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.
Unico depositario:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A, Lisboa.

Tantal

Lampada com filamento estirado de maior resistencia

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade
SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.TA
LISBOA — PORTO
Rua Augusta, 27, 2.° ◆ R. 31 de Janeiro, 171

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis		
Com anesthesia local	1$000 »	1.° grau	4$000 réis
» » geral	5$000 »	2.° »	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »	3.° »	6$000 »
Obturações — Cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.° grau	1$000 réis	1.° grau	4$000 réis
2.° »	1$500 »	2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »
3.° »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Construcção da linha do Sado

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico, que no dia 3 de abril de 1913, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de dois tramos metallicos, solidarios, de taboleiro superior com 50 m., cada um, entre os eixos dos apoios, para o VIADUCTO DO BARRANCO DA LINHA DO SADO, e das grades de ferro nos passeios dos seus encontros e muros de avenida.

A base de licitação é de 19.300$000 réis, e o deposito provisorio de 482$500 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 2 do referido mez.

O programma do concurso e o caderno de encargos estão patentes na Secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, largo de S. Roque 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 2.ª Secção de Construcção, em Azinheira dos Bairros, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1913.—O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos.—(a) *José Antonio de Moraes Sarmento.*

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Serviço dos Armazens Geraes

Fornecimento de tijolos refractarios direitos

No dia 10 de março, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 30.000 tijolos refractarios direitos.

As condições estão patentes na repartição central do Serviço dos Armazens Geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 26 de fevereiro de 1913.
O Eng.° Sub-Director da Companhia
Ferreira de Mesquita

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)
Phosphoros de enxofre .... 18$000 réis
» amorphos ....
Cera commum .... 86$000 »
Cera luxo (quarto de caixote) .... 18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para fazer-se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas, brochado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 58, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

A 001

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Serviço dos Armazens Geraes

Fornecimento d'artigos d'estofo

No dia 17 de Março, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento d'artigos d'estofo para guarnição de carruagens.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas ás 16, e em Paris, nos escriptorios da Companhia, 28 rue de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1913.
O Eng.° Sub-Director da Companhia
Ferreira de Mesquita

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.° 16
4,—Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedirá

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912
Terrestres........ Rs. 383:562$894
Maritimos........ » 341:208$612
Total.... Rs. 724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados á polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Banco Colonial Portuguez)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 12.000:000$000

REALISADO 5.400:000$000

Séde em Lisboa: Rua do Commercio, 74

Este banco abriu uma nova

FILIAL NO RIO DE JANEIRO

Rua da Quitanda, 120 a 124 ◆◆◆ Caixa postal n.° 1668

Fazendo entre outras as seguintes operações: Depositos á ordem e a praso. Saques a 90 dias sobre Londres contra o London County & Westminster Bank, Ld. e Comptoir National d'Escompte de Paris. Saques sobre todas as principaes localidades de Portugal, Ilhas Adjacentes, Colonias e Estrangeiro. Cartas de Credito Directas e Circulares sobre todos os paizes do mundo, e todas e quaesquer outras operações bancarias.

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 10 de março, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 936—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 10 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º. Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A questão do pão

Realisou-se hontem em Lisboa uma reunião popular para tratar da questão do pão barato. Ninguem negará que essa questão seja de uma importancia capital. Nós pagamos o pão carissimo. E' forçoso que o seu preço baixe, depois do um exame attento do assumpto em que, attendendo-se aos interesses do consumidor, se não descurem os do Estado, nem os da agricultura nacional.

Destruido o monopolio do pão, a população de Lisboa julgou assegurado o seu barateamento. Tal não succedeu, porém. E não succedeu porque não podia succeder. A questão era e é mais complexa, o que não quer dizer que seja insoluvel.

Attribue-se á lei dos cereaes a causa de não ter podido baixar o preço do pão. Na reunião de hontem apontaram-se factos e numeros que são dignos de consideração; e que, com effeito, no regimen que essa lei estabelece se tem de procurar a causa d'esse preço excessivo, demonstra-o o facto de o proprio governo, pela bocca do sr. Affonso Costa, haver reconhecido que, mercê d'ella, os moageiros e fabricantes de pão realisam lucros fabulosos, parecendo duas entidades privilegiadas em detrimento do consumidor. São as textuaes palavras do chefe do governo.

Os numeros certificam a verdade d'esta acersão. Assim, emquanto a moagem franceza compra trigo a 43 réis o kilo e vende a farinha a 62,53 réis o kilo, o que lhe dá uma margem de 19,53 réis, a moagem portugueza compra trigo a 68 réis e vende a farinha a 91,44 réis o kilo, o que lhe dá uma margem de 23,44 réis, ou seja mais 3,89 réis em kilo para o moageiro portuguez.

Mas é no trigo extrangeiro que sobretudo essa margem se accentua, porquanto, comprando-o os moageiros a 60 réis, nem por isso deixam de vender a farinha pelo mesmo preço que estabelecem á producida pelo trigo nacional, o que dá ainda á sua margem 8 réis em kilo.

Segundo as estatisticas officiaes de 1900 a 1908, por três entidades se divide o producto do pão. O Estado recebe 1.553 contos; a agricultura, 1.200 e os moageiros 1.745.

Logo por estes numeros se vê que são os moageiros os que arrecadam a maior parte. Pondo de lado o que o Estado recebe, chega-se á conclusão de que a agricultura que produz o trigo, e nos trabalhos da sua lavoura emprega muitos milhares de braços, recebe menos 545 contos do que os moageiros, que o moem, empregando um numero relativamente diminuto de braços, porque os seus trabalhos são sobretudo realisados pelo emprego de machinismos.

Evidentemente, a lei dos cereaes, que permitte este estado de coisas, necessita ser modificada. Não pode desproteger-se inteiramente a agricultura nacional, não pode o Estado prescindir totalmente das verbas que arrecada, mas com um exame attento e bem orientado ha de chegar-se certamente a uma formula que, acautelando interesses justos, alliviará o consumidor do tremendo encargo que sobre elle pesa, para a acquisição de um producto que é essencial para a sua alimentação.

Acima de todas as razões que se possam invocar, uma ha que a todas sobreleva. Não se comprehende, não é justo, nem pode continuar existindo uma situação de que resulta ser o povo portuguez o que tem de pagar mais cara a sua alimentação. Somos pobres e temos de fazer de ricos para viver. Não ha maneira de illudir este aspecto d'uma questão que emquanto não fôr resolvida manterá uma verdadeira angustia social, que só pode prejudicar o progresso, a paz e a felicidade da nossa terra.

O governo da Republica apontou o mal. Cumpre-lhe envidar todos os esforços para o remediar. A parte mais essencial da missão que á Republica cabe realisar está na transformação das condições economicas da vida portugueza, favorecendo as classes pobres que constituem a maioria dos nossos elementos sociaes. A's reclamações d'essas classes deveriam prestar um ouvido attento. Ainda outro dia o novo presidente dos Estados Unidos frisava o verdadeiro caracter d'uma democracia, que é preoccupar-se com os que trabalham e soffrem. E' n'esse espirito que a Republica Portugueza tem de se orientar para se tornar uma authentica, bella e fecunda democracia.

Eleições em Hespanha

Os liberaes vencem por grande maioria

Madrid, 10 de março

Segundo o resultado official das eleições nas provincias, estão eleitos, até agora, 95 liberaes, 57 conservadores, 8 republicanos e 20 catholicos.

O presidente do conselho, conde de Romanones, esteve no paço a dar conta ao rei do triumpho dos monarchicos, cuja maioria é enorme nas provincias.—(*Havas*).

CARTAS DE BRUXELLAS

A gréve geral na Belgica e o suffragio universal

Lucta entre catholicos e liberaes para a conquista do poder

Bruxellas, março de 1913 —O que, n'este momento mais preoccupados traz os alegres habitantes da boa cidade de Bruxellas, não é a boa mesa, nem o *Vaudeville*, nem a patinagem, coisas a que todo o bruxellense que se presa, presta culto: é a ameaça de gréve geral, de que se fala para quatorze de abril, por causa do famoso suffragio universal.

O leitor sabe com certeza que se trata d'uma antiga aspiração dos partidos socialista e liberal e que o partido catholico ou conservador, se recusa obstinadamente a satisfazer, porque bem sabe elle que, uma vez o suffragio universal em vigor, nunca mais o partido catholico conheceria as doçuras e as vantagens da posse do poder.

Como toda a gente sabe, o voto na Belgica é plural, isto é, ha pessoas que teem mais d'um voto, dispondo de dois ou três, segundo a cathegoria das funcções que exercem na sociedade ou segundo o rendimento, que é a funcção social por excellencia.

Comprehende-se que os conservadores, os que dispõem das vantagens do voto duplo e triplo, desejem *conservar* este estado de coisas, que lhes assegura, ou pelo menos tem assegurado uma maioria politica com uma minoria de individuos e assegurado a continuação no poder, do partido catholico, ha perto de 30 annos.

Esta desegualdade politica não obstou a que os liberaes e socialistas fizessem continuos progressos e os catholicos vissem diminuir, a cada eleição para deputados, a sua maioria parlamentar, a ponto de por alguns annos governarem com quatro ou cinco votos de maioria no parlamento. N'estas condições, os catholicos estavam muito arriscados a, na primeira eleição que se realisasse, verem a pequena maioria transformar-se em minoria e acabar-se assim a supremacia politica, que não seria senão o começo da sua perda.

Era o que se esperava ha alguns mezes, por occasião das eleições para deputados. Mas a surpreza foi enorme quando o partido catholico appareceu com mais de 20 votos de maioria para o parlamento! As eleições foram encarniçadas, havendo em alguns pontos graves tumultos, onde, como em Liége, os gendarmes fizeram as delicias da manutenção da ordem, de que resultou feridos e mortos.

Ninguem se illudiu com a significação da victoria dos catholicos, começando immediatamente os mais violentos protestos contra a forma como as eleições se tinham feito. E' que os catholicos, vendo-se perdidos, esqueceram-se por uns momentos do reino dos céus, em que, como é sabido, pensam constantemente, e puzeram em pratica tudo que era capaz de dar votos: corrupção, intimidação, pedidos, ameaças, promessas, tudo, emfim, com que se dobram consciencias, além de uma propaganda furibunda entre os habituaes abstencionistas, para que, d'esta vez, concorressem ás urnas. Moveram-se influencias de toda a ordem e as freiras e os frades, sobretudo, andaram n'uma roda viva, pedindo, implorando, intrigando, como elles o sobretudo ellas sabem fazer, junto das esposas, das mães e das filhas dos que votavam. Dos protestos contra aquellas eleições é que resultou esta agitação de agora.

Liberaes e socialistas não parecem resolvidos a esperar por outras eleições e renovarem no chamado terreno eleitoral as tentativas de maioria parlamentar, porque o receio que soffreram no verão passado fez-lhes vêr que, por esse systema, permanecerão eternos candidatos ao poder. De modo que resolveram recorrer para a acção extra-eleitoral e impuzeram ao governo uma modificação no suffragio, sob pena de se declarar a gréve geral.

A gréve geral! Veja o leitor como são as coisas. Gente ha, n'este momento, na Belgica, que está decidida á gréve geral, para que se elejam deputados por uma fórma differente da seguida até agora. Pois uma grande parte d'essa gente é a que se encolerisa e pede e reclama castigos severos para os operarios, para os trabalhadores, quando estes appellam para a gréve, geral ou não, para augmentarem os salarios ou diminuirem as horas de trabalho, o que, diga-se o que se disser, sempre é mais positivo do que a fórma de enviar deputados ao parlamento.

A negregada, a infame acção directa, a odiosa e utopica gréve geral, passam a ser admiraveis instrumentos de lucta! O que é criminoso ou estupido empregar para se ter mais pão ou menos fadiga é patriotico e intelligente quando se trata de ter mais votos! Mysterios politicos e sociaes, que vieram substituir os da religião, em que já ninguem acredita.

Mas como, apesar de tudo, a gréve geral é uma coisa que apavora muita gente, e cujas consequencias se ignoram e podem ser muito desagradaveis, liberaes e socialistas teem-se esforçado por evitar a gréve, propondo ao governo varios modos de a evitar, desde que este transija um pouco. Mas eis que, contra este desejo de pacificação, se levanta uma coisa sagrada, em que se não pode bulir sem que a terra estremeça nas suas entranhas: é o principio d'auctoridade. O governo não quer ceder em coisa alguma, para que se não diga que se intimida com ameaças ou que obedece a intimações dos adversarios.

E, ou porque os catholicos creem que liberaes e socialistas não teem confiança em si proprios, ou por qualquer outro motivo, o que é certo é que se mostram absolutamente intransigentes, verdadeiramente intrataveis, desafiando os outros a que façam o que quizerem, nada cedendo, como se tivessem a certeza do triumpho e desejassem que estalasse essa gréve geral com que os adversarios os ameaçaram. São elles, os governamentaes, os conservadores, os amigos da ordem e da tranquillidade, que prégam a doçura christã, que repellem todas as propostas que os adversarios, os impios e os perturbadores, lhes fazem de pacificação, de transigencia de parte a parte, para se evitar uma situação que, com a gréve geral, se pode tornar grave para todo o paiz.

Isto vem-nos dizer, mais uma vez, que a ordem e a legalidade são excellentes coisas... para os outros, e que se põem de lado, sem a menor cerimonia, logo que sem o seu emprego os nossos interesses se defendem melhor. E' com estas e outras que, pouco a pouco, o povo, o eterno ludibriado, vae aprendendo alguma coisa. E' muito lentamente, é certo, mas lá vae aprendendo, ainda que com muito sacrificio e muitas desillusões.

Apesar da attitude quasi provocadora dos catholicos, é possivel e mesmo provavel que tudo acabe por se arranjar, sem haver necessidade de recorrer á gréve geral. Os governamentaes, por muita confiança que tenham ou mostrem ter na sua força e no seu prestigio, bem sabem que não lhes convém, ainda menos do que aos adversarios, a gréve geral; que esta é sempre para elles um mal e que pode trazer consequencias inesperadas e muito desagradaveis, tanto para o famoso principio da auctoridade, como para os interesses da sua politica.

E', pois, provavel que a gréve geral se evite, com uma pequena transigencia da parte do governo. Mas, seja como fôr, quer os catholicos saiam victoriosos d'esta lucta, quer soffram um revez, a tranquillidade já não reinará na Belgica até á queda do partido catholico, que varias circumstancias podem retardar, mas que nada poderá impedir. Não é só a questão do suffragio universal que agita a Belgica; é, como em todos os paizes, a formidavel questão social, que ámanhã, mesmo com o suffragio universal conquistado, levantará a massa dos trabalhadores contra o governo liberal, contra os burguezes liberaes, os alliados de agora, que querem bem a egualdade politica, mas que sympatisam com a egualdade economica tanto como os catholicos.

A' questão social e á politica junta-se a questão regionalista, entre flamengos e valons, em virtude da attitude dos primeiros, que entendem disfructar da supremacia no paiz, quando não ha razão para isso. O movimento flamengo produziu, como é natural, uma reacção valon, caracterisando-se a lucta entre as duas partes, pela supremacia das linguas flamenga ou franceza. Ha ainda como causa provavel de inquietação a questão colonial, o Congo, que os allemães cubiçam. Os belgas receiam um golpe allemão que lhes tire uma boa parte do Congo e não sabem bem como evitar isso, porque coitados, a respeito de força armada, estão... como os portuguezes.

Ainda se elles tivessem a defender-lhes a sua colonia o que nós possuimos—o direito de alguns seculos de occupação—bem estava, mas não teem e ahi é que está o mal d'elles. Felizmente que nós estamos bem protegidos pelo nosso glorioso passado e podemos dormir tranquillos.

Emilio Costa

LIVROS NOVOS

"O caso Lawton,,

pelo professor dr. Azevedo Neves

Quem escreve estas linhas encontrava-se ha pouco mais de um anno em S. Vicente de Cabo Verde, no exercicio de uma missão jornalistica de inquerito ás colonias portuguezas feita por iniciativa d'este jornal. Era no dia 21 de fevereiro de 1912. Durante um passeio pela zona marginal da cidade do Mindello, deparou-se-nos do repente, em frente do edificio da Capitania, vasto ajuntamento de populares que em dialecto creoulo commentavam qualquer acontecimento de sensação. O mar acabára de arrojar á praia o cadaver de um recemnascido,—um filho de brancos, em torno do qual começavam ali mesmo a germinar as suspeitas de um grande crime.

Seguimos poucos dias depois viagem para S. Thomé, quando a justiça tratava já de organisar contra Mr. e Mrs. Lawton um processo pelo crime de infanticidio. Na bocca do povo, naturalmente proponso a phantasiar os factos, corriam tenebrosos pormenores ácerca d'esse caso. Dizia-se que Alina Lawton, uma gentil ingleza de rara formusura, induzira seu marido, em virtude da decisiva influencia que sobre o seu fraco espirito de apaixonado exercia, a assassinar barbaramente o fructo recemnascido dos seus beijos. Uma velha parteira mentecapta teria tomado parte activa na execução do sinistro plano. Depois, a uma rapariguita inconsciente fôra confiada, durante a noite, com a creança morta recalcada dentro de uma lata, a missão de arrojar ás ondas da bahia a prova lugubre do crime.

Soubemos mais tarde que o tribunal condemnára os dois esposos a vinte e cinco annos de degredo, e suppuzemos que assim tinha terminado essa emocionante tragedia. O advogado dos arguidos, porém, recorrera para instancias superiores e, profundamente convencido que estava em face de um erro tremendo de justiça, appellou para a sciencia—e a sciencia veiu brilhantemente demonstrar que estavam innocentes e illibados de toda a culpa os dois esposos. E' esse, nas suas linhas essenciaes, o *caso Lawton*, assumpto de um magnifico trabalho do illustre medico-legista, professor dr. Azevedo Neves, que o correio hoje depoz sobre a nossa banca de redacção.

No prefacio do seu livro, o notavel homem de sciencia refere-se nos seguintes termos a esse processo, já agora celebre:

«O caso Lawton, monstruoso, cheio de erros e de interpretações falsas, contem abundante materia de interessante estudo e de excellente recreio para quem gostasse de escogitar factos estranhos e psychologias curiosas; mas, ali dentro, crepita a desgraça de dois individuos no ardor exhuberante da mocidade, em plena florescencia. Os folhas d'aquelle processo estão manchadas de lagrimas».

Registamos n'estas rapidas linhas o apparecimento do livro, cuja leitura interessa ainda áquelles que não procurem n'elle outra coisa mais do que a emoção d'uma tragedia recente. E' enorme o seu valor scientifico, mas não é menos consideravel a sua importancia moral, visto tratar-se da sciencia posta ao serviço da verdade e da justiça. Por todos os motivos, a obra do dr. Azevedo Neves, honra a sciencia portugueza e é mais uma prova brilhante das aptidões intellectuaes do seu illustre auctor, de resto sobejamente demonstradas n'outros trabalhos scientificos.

Explosão n'um cinematographo

Quarenta e seis pessoas feridas

Monceau-le-Neuf, 10 de março

Deu-se uma explosão n'um cinematographo, ficando feridas 46 pessoas, dez das quaes se encontram em estado desesperado.—(*Havas*).

O crime de Sacavem

Julgamento addiado

No tribunal da Boa-Hora devia hoje realisar-se o julgamento do moageiro Juel da Costa, que em 3 de julho do anno findo matou com um tiro de revolver, em Sacavem, o mestre geral da fabrica de moagens, John Kuhn.

Por falta de testemunhas de accusação foi o julgamento addiado para o proximo mez.

Soberanos estrangeiros em Paris

Paris, 10 de março

O presidente da Republica destinou o palacio de Fontainebleau para alojamento dos soberanos estrangeiros.—(*Correspondente*).

Poeira da Arcada

O povo começa a velar pelos seus interesses directamente, dispensando o concurso dos rhetoricos e suas melodias. Como quer o pão barato, decidiu-se a tratar a questão por si proprio, denunciando desde já a celebre lei dos cereaes como uma lei egoista que, no fim de contas, só engorda os moageiros e certos grandes lavradores, votando os pobres ao despreso.

O comicio que hontem se realisou, no Poço dos Negros, é um bello symptoma. Disseram-se verdades e affirmaram-se bons propositos. Agora, aguardemos os factos. Quando o povo, eterna voz da justiça, com a simples manifestação da sua força faz reclamações, estas são satisfeitas fatalmente.

⁂

Em presença do esforço formidavel que as nações fazem, a fim de se prepararem para a guerra, os prophetas encaram o porvir com terriveis inquietações. Não falta quem sustente a queda irremediavel da civilisação europeia—civilisação que parecia a negação brilhante do facto brutal da violencia, mas que na realidade encaminha as raças para a morte, como a barbarie ou o odio fanatico. As chamadas ideias pacifistas não fazem caminho, porque contrariam a febre de expansão que domina os povos mais trabalhadores, mais fortes e mais ricos. O homem adquirindo, pela sciencia, uma maior acção sobre as forças da natureza, demandou mais largo campo para a sua ambição. A concorrencia, porém, trouxe a lucta das cubiças e dos apetites.

Roma e Cartago bateram-se para se disputarem a posse do Mediterraneo occidental e suas ilhas. Tal conflicto foi um dos mais importantes da historia antiga e com certeza o que mais concorreu para attribuir aos latinos o seu grande papel de educadores.

O que será, em comparação d'este, o proximo ajuste de contas? Não ficarão, tanto vencidos como vencedores, exgottados para sempre, incapazes de se refazerem para a producção industrial, para a sciencia e para o comercio? Que novos destinos se vão rasgar ás sociedades? Que auroras e que crepusculos?

⁂

Do Excelsior:

Os jornaes americanos affirmam que o conde Boni de Castellane casará brevemente com a sr.ª Pierpont-Morgan, filha unica do billionario do mesmo nome.

Aqui está um homem que consegue descobrir a America pela segunda vez. Não demonstra a difficuldade da empreza com um ovo vulgar, como Colombo. Mas sim com os ovos de oiro de uma linda pata.

Progressos da aviação

Carreiras entre Calais e Dover

Paris, 10 de março

Em meiados do corrente mez começará entre Calais e Dover um serviço regular de hydroeros com quatro sahidas diarias, explorado por uma companhia anglo-franceza.—(*Correspondente*).

Os electricos

O excesso de corrente originou, ao que se suppõe, as explosões hontem dadas

Numerosas pessoas estiveram hoje examinando as avarias causadas pelas explosões que hontem se manifestaram nas *adufas* da tracção electrica, e nas caixas de resistencia, que na maioria, ficaram todas despedaçadas.

Durante a noite passada, o engenheiro da companhia sr. Waite com o pessoal operario esteve procedendo ás necessarias reparações, tendo sido substituidas já as varias partes do cabo negativo que se incendiou junto ás caixas de resistencia.

A caixa que mais soffreu foi a do Rocio, em frente á rua do Arco do Bandeira, que ficou por completo partida e com os fios electricos torcidos e quebrados.

Hoje foi substituida essa caixa e transferido o cabo subterraneo para uma nova caixa em frente á *Maison Blanche*, seguindo d'ali por um poste de madeira propositadamente collocado e indo depois ligar ao cabo conductor.

Desconhecem-se ainda os motivos que originaram o incidente, estando o engenheiro Waite apurando o caso. Parece no entanto que as explosões foram causadas pelo excesso de corrente.

As carreiras dos electricos foram hoje feitas com reducção de velocidade, não se tendo feito as extraordinarias nem tendo tão pouco circulado os carros de 4 motores, que demandam de enorme energia.

Os operarios que hontem á noite ficaram queimados em resultado da explosão que se deu no Rocio estavam hoje melhores.

O engenheiro Finch, cujo estado continua a ser grave, apezar de não ser desesperado, foi removido para o hospital inglez.

O Papa melhora

Roma, 10 de março

O Papa passou a noite socegado e começou a alimentar-se mais abundantemente.—(*Havas*).

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

A PROPOSTA BLANDY

Porque se hesita

em dotar S. Vicente de Cabo Verde com mais um deposito de carvão?

Não é a primeira vez e talvez não seja esta a ultima que n'*A Capital* se trata do problema de S. Vicente. A situação de decadencia d'aquelle porto é positivamente angustiosa. De longa data procedem os estudos e alvitres tendentes a restituir-lhe uma vitalidade que vae perdendo a olhos vistos. Todos os governadores e todos os governos dos ultimos tempos se teem defrontado com a questão, e, entre a diversidade de planos propostos para solucionar o problema do rejuvenescimento de S. Vicente, notou-se quasi invariavelmente a existencia de um ponto commum: é necessario crear a concorrencia no fornecimento de combustivel aos navios que tocam n'aquelle porto.

A fórma mais simples de o conseguir seria permittir que se estabelecesse um novo deposito de carvão, mas em condições de *effectivamente* concorrer com os que já lá existem. Como se não podia, em virtude de accordo feito com o governo inglez, fazer essa concessão ao primeiro que apparecesse, chegou-se mesmo a pensar n'um deposito por conta do Estado, suppondo-se ingenuamente que tanto bastaria para regular o preço da hulha. Cêdo, porém, se viu quanto seria inutil este meio. E S. Vicente continuava, como ainda continua, a decahir lamentavelmente do seu antigo explendor.

Foi n'esta altura que appareceu a proposta Blandy, a que n'este jornal me referi, um dia, largamente. O representante d'esta firma em Lisboa procurou o sr. ministro das colonias, expoz-lhe o assumpto, e a ideia do estabelecimento de mais um deposito no porto do Mindello foi em principio acceita como unica salvação possivel para aquella ilha, tão feliz na sua situação geographica quão desgraçada sob o ponto de vista da sua valorisação material.

Pouco depois, e por indicação pessoal do sr. Cerveira de Albuquerque, Blandy foi a Londres entender-se com o governo britannico e vêr se, do accordo referido com o nosso governo, não resultaria qualquer obstaculo ao prosseguimento das negociações. O governo inglez nada teve que oppor á proposta—o que é muito natural, visto tratar-se de um subdito britannico. Tudo corria ás mil maravilhas.

Ainda por indicação do sr. ministro das colonias, Blandy mandou a S. Vicente um emissario seu a fim de escolher o terreno em que seria estabelecido o futuro deposito. Terminado este pormenor, fez-se a minuta do contracto entre o governo e a firma Blandy, o qual foi presente ao conselho de ministros e ali approvado por unanimidade. O proprio titular da pasta das colonias deu aos futuros concessionarios a garantia pessoal que o contracto seria assignado o mais rapidamente possivel, para que tambem com a maior brevidade se modificasse a triste situação do porto de S. Vicente.

Só n'esta altura se reparou que havia uma lei de dezembro de 1903—que não permittia que se effectuasse a concessão sem concurso prévio. Mas, attendendo a que se tratava de um caso melindroso que envolvia compromissos tomados para com uma nação alliada, o parlamento entendeu dever auctorisar o governo a assignar o contracto ajustado, fazendo assim uma justificada excepção á lei de 1903. Esta auctorisação do Congresso foi concedida em 28 de janeiro passado.

Estavam resolvidas todas as difficuldades, removidos um a um todos os obstaculos. O commercio, a agricultura, o povo de Cabo Verde rejubilavam. Um syndicato de companhias de navegação, á frente das quaes se encontra *sir* Owen Philipps, gerente e quasi o supremo senhor da *Mala Real Ingleza*, e entre as quaes se conta a *Companhia do Pacifico*, a *Lanfort and Halld*, a *Union Castle Mail*, etc., garantia-nos, pelo seu accordo com Blandy, que a frequencia de navios ao porto de S. Vicente duplicaria de um dia para o outro. Dois engenheiros de Blandy tinham ido em pessoa a Cabo Verde estudar as futuras obras, cais acostaveis, quebra-mar—um emprehendimento quasi gigantesco, que daria por certo occupação segura a muitos milhares de braços cabo-verdeanos, que hoje pendem inertes, em face da miseria atroz d'aquella provincia. Faltava apenas legalisar o contracto, assignando-o.

Pois parece que por não haver mais difficuldades a vencer é que ninguem tornou a pensar n'isso. Ninguem, não é bem o termo. Quasi todos os dias de Cabo Verde se enviam telegrammas para a metropole; o ministerio das colonias deve ter recebido algumas dezenas. O seu laconismo é o que ha de mais eloquente: *Situação angustiosa... Commercio, agricultura, povo pedem active concessão Blandy*...

Supponho que, infelizmente, se não activa coisa alguma. Porquê? Não está assente, em conselho de ministros, que essa proposta representa para Cabo Verde um factor importantissimo e porventura decisivo de progresso? Porque se não faz esse beneficio enorme áquella desgraçada região, desde que d'elle não provem nenhuma complicação para o paiz, nem a lei se oppõe a que se faça?

Estaremos nós á espera que a firma Blandy, *sir* Owen Philipps e as companhias de transatlanticos se aborreçam de injustificadas delongas, desistindo da sua proposta? E teriamos, sobretudo, dada essa hypothese, alguem que nos viesse fazer outra egual?

Não, meus senhores. Emquanto me não fôr provado o contrario, continuarei pensando e affirmando que as hesitações para permittir o estabelecimento de mais um deposito de carvão em S. Vicente constituem um grave erro administrativo e uma prova, senão de desleixo, pelo menos de symptomatica leviandade.

Hermano Neves.

TRIBUNAL MILITAR

Julgamento do tenente Pimentel

Depoimento das testemunhas de accusação e de defeza

A sala está cheia, predominando o elemento popular. Tudo gente nova. Apenas uma ou outra cabeça encanecida branqueja entre a concorrencia. Lá fóra, no largo, frente ao edificio, uma força de cavallaria 4, em descanço, os cavallos á mão, conserva-se na espectativa de qualquer acontecimento.

Na sala que precede a das audiencias, soldados de infanteria 5 dormitam sentados sobre os bancos que se perfilam junto ás paredes lateraes, emquanto varios sargentos, officiaes e civis passeiam, conversando, á espera de que seja proferida a sentença de tres reus que estão sendo julgados. Seguir-se-ha então o julgamento do tenente Pimentel.

Emfim, ás 14.40', constitue-se o tribunal para o seu julgamento e o presidente, coronel Antonio Silva, abre a audiencia.

O sr. dr. Antonio Granjo, defensor do reu, toma o seu logar, e este entra na sala. Aspecto sympathico, envergando bem o uniforme da guarda republicana.

Passa-se á chamada das testemunhas. Officiaes de marinha e do exercito, trajando de grande uniforme, dão um aspecto apparatoso á sala. Sargentos e soldados da guarda republicana e varios civis, senadores, deputados, servem-lhes de fundo. As testemunhas occupam duas filas de cadeiras.

Terminada a chamada, o secretario lê o libello accusatorio: desobediencia e offensas por palavras a superiores.

O promotor pede a leitura da participação que deu origem ao processo, assignada pelo capitão Andrade. Assim se faz, sendo em seguida mandadas retirar as testemunhas.

Começa o interrogatorio do reu. As perguntas relativas á identidade e depois a communicação de que, se quizer, pode não responder. O seu advogado contesta a accusação por negativa dos factos constantes do libello. Não desobedeceu a ordens recebidas, nem produziu palavras offensivas, pelo menos na sua intenção. Allega os serviços prestados á Republica pelo accusado e o seu bom comportamento anterior.

O auditor passa a interrogar o reu, lendo-lhe a accusação e dizendo-lhe que exponha o que entendesse ácerca d'ella.

Nega ter desobedecido; apenas em conversa dissera que se tivesse que ir para a rua com uma força, por causa da manifestação annunciada a proposito de tenente Santos, para não bater no povo, daria parte de doente. Com a expressão de «canarim» a proposito do tenente coronel Maia, julgava que queria dizer miudinho, exigente no serviço, e que não era expressão offensiva, fazendo justiça aos seus meritos de official. E, com estas declarações, confirma o que dissera no primeiro interrogatorio a que foi sujeito.

E' chamada a 1.ª testemunha alferes Quaresma, da guarda republicana. Diz ter ouvido dizer aos sargentos que o accusado dissera mal do general e do tenente-coronel, a quem o...

mara canarim; a respeito de não querer ir para a rua por occasião da manifestação, não ouviu falar.

Perguntado pelo promotor ácerca da significação da palavra «canarim», diz que depende da intenção com que fôr proferida. A instancias da defeza, diz que não foi a dois sargentos que ouviu dizer o que atraz relatára, mas a um na presença de outro. Quanto a uma outra palavra que a accusação tomou como injuria, o sr. dr. Granjo pergunta á testemunha se lhe parece que o accusado, proferindo-a, teria a intenção de offender. A testemunha responde não crer em tal.

Entra a depôr o 1.º sargento da guarda republicana Antonio Gonçalves. Diz ter ouvido dizer a um cabo, o 30, que havia de lá apparecer uma manifestação de 12:000 homens, mas que se não assustasse, não era contra elles, mas contra os commandantes.

Foi quando elle fallava com outro sargento sobre o caso que o alferes Quaresma o ouviu.

O promotor faz notar que o alferes Quaresma affirma ter-lhe ouvido a elle dizer que o accusado attribuia a causa da situação ao general e ao tenente-coronel.

Vem a depor o 2.º sargento da Guarda Republicana Correia; diz ter ouvido ao cabo 30, na secretaria, que o tenente Pimentel dissera que ia fazer-se uma manifestação de 12.000 homens, por causa das duas pessoas que commandavam a guarda.

Os depoimentos d'estas testemunhas tendem a um certo vago, que quasi desfazem a accusação.

Quem sabe tudo é o cabo 30; a proposito de tudo, o cabo 30 vem á balha. Instado pelo defensor, accentua que não ouviu dizer nada ao accusado, foi só ao cabo 30. Apenas ao accusado ouviu por varias vezes apreciações desfavoraveis ao general. Já mezes antes lh'o tinha ouvido.

E' chamado o 2.º sargento da guarda republicano Francisco, a depôr. Diz que estava elle, o cabo 9 e o cabo 30 na secretaria do 3.º esquadrão, pelas nove horas da noite, de 28 de desembro, e ouviu o tenente Pimentel dizer que se tivesse que sahir para a rua, por causa da manifestação, não batia nem mandava bater no povo.

Ainda depõem mais duas testemunhas de accusação: o cabo Domingos Vaz e o cabo Calvino.

Entra a depôr o capitão de mar e guerra Machado Santos; é a primeira testemunha de defeza. Diz que conhece o accusado ha muito tempo, considerando-o muito como homem e militar. Sabe que elle tinha pelo commandante muita consideração e que, além d'isso, era incapaz de proferir uma palavra com intenção de offendel-o. Julga que as palavras por elle proferidas na secretaria, relativas á manifestação, eram apenas uma resposta a perguntas que o sargento lhe tinha feito.

Segue-se-lhe o tenente Mathias dos Santos, da Guarda Republicana, que julga o accusado incapaz de ter querido offender os seus superiores. Se empregou alguma expressão desagradavel foi, por certo, por lhe ignorar o valor.

A instancias, diz que nas outras manifestações occorridas nunca o accusado se negou a sahir em serviço.

Vem depôr a seguir o tenente da Guarda Republicana Francisco Treno, que diz considerar o accusado incapaz de proferir quaesquer palavras com intenção de offender os seus superiores.

Vem agora depôr Franklim Lamas, commerciante, que emitte egual opinião.

Segue-se-lhe o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que diz ter por o accusado acrisolada sympathia, porque elle é um verdadeiro republicano, e um elevado caracter, julgando-o incapaz de tentar offender os seus superiores, e acentua que affirma assim a sua opinião, apesar de ter grande consideração pelo general Encarnação Ribeiro.

Continuando n'esta ordem d'ideias, faz calorosamente a defesa do tenente Pimentel. E' depois ouvida a testemunha João Augusto de Andrade, revolucionario civil, que allude aos serviços militares e civicos prestados pelo accusado, dizendo que pelo seu procedimento e por lhe conhecer o caracter o julga incapaz de offender a disciplina ou os seus superiores.

Segue-se-lhe o capitão tenente Carlos da Maia, que julga o reu incapaz de praticar os actos de que foi accusado. Segue-se a esta testemunha o deputado sr. Luz d'Almeida, que emitte opinião egual, accrescentando que se elle proferiu qualquer palavra offensiva para os seus superiores foi sem lhe conhecer o valor.

E' então chamado o capitão de fragata, medico naval, sr. Vasconcellos e Sá, que por bem conhecer o caracter do accusado o julga incapaz de ter tido a intenção de offender os seus superiores. E em sua defeza cita varios episodios. E' chamado a depôr o capitão de mar e guerra sr. Ladislau Parreira, que tambem julga o accusado incapaz de praticar os crimes que lhe assacam.

A's 17 e 30, foi interrompida a audiencia por 15 minutos.

Reaberta, e tendo a defeza prescindido do resto das testemunhas, passa-se a entrar nos debates.

Tem a palavra o promotor, que começa por fazer o elogio do dr. Antonio Granjo. Entrando na accusação, historia os factos que servem de base ao processso. A sua accusação, que se desenha nitida, embora ligeira, quanto á primeira parte, á provocação á desobediencia, quando se refere á parte respeitante ás suppostas expressões injuriosas é mais uma orcção de defeza, porque entende que o cargo de promotor não é só accusar. E é n'essa orientação que faz o seu discurso.

Quanto á expressão «canarim» acha que é uma falta de respeito, mas não lhe parece que seja uma verdadeira injuria.

Levanta-se então o sr. Granjo, que manifesta o seu agradecimento pelas palavras amaveis que o promotor lhe dispensou. Passa depois a exaltar a figura do accusado como revolucionario, e entra a seguir na defeza propriamente dita, desfazendo os argumentos em que se baseia a accusação.

Paquetes d'Africa

A partida do «Moçambique»

Do caes da Fundição, largou hoje ao meio-dia, com destino á Africa Oriental, o novo paquete *Moçambique*, da Empreza Nacional de Navegação.

A seu bordo seguiram 132 passageiros, sendo 38 de 1.ª classe, 27 de 2.ª e 59 de 3.ª Entre os passageiros seguiram os srs.: D. Bernardo Antonio da Costa de Sousa Macedo, capitão de fragata, que se destina a Lourenço Marques; dr. Manuel Cardoso Mesquita Portugal e esposa, para Lourenço Marques; Joaquim de Sousa Martins, idem; tenente-coronel Francisco dos Santos Callado, para Moçambique; Luiz Antonio Ribeiro Botelho, secretario do governo de Loanda; major Joaquim Bernardo da Conceição para Moçambique e general Francisco Manuel Valente, para Inhambane.

A Dama Roxa

Realisa ámanhã a sua festa artistica o actor Corrêa que no theatro da Trindade tem sido sempre um dos actores que mais se teem distinguido pelo seu valor, desempenhando um grande numero de papeis sempre com extrema correcção e merecido applauso. A peça escolhida para a sua festa é a lindissima operetta *Dama roxa*, em que elle desempenha uma graciosa personagem.

MUSICA

Uma audição ao piano do poema symphonico de João Arroyo

Acabamos de ouvir pelo auctor o poema symphonico, op 22, ultima producção do dr. João Arroyo.

A impressão produzida pelo magnifico poema em todos que o ouviram—criticos e amadores—foi excellente, firmando-se mais uma vez a reputação do grande compositor, o primeiro temperamento musical portuguez.

O poema tem quatro partes; *Un flirt, L'âme chante, Ciel d'orage* e *Lesnoces*.

O pouco tempo de que dispomos não nos permitte falar da obra com a minucia que desejariamos. Em poucas palavras diremos que foi a ultima parte, de factura decidida e consciente, a que mais nos agradou, revelando-se n'ella a garra do talento e uma *allure* voluntariosa que lembra alguns finaes beethovenianos.

A primeira, d'uma composição delicada e rendilhada, um pouco *à la Chopin*, sendo de magnifica impressão ao piano, deve perder um pouco na execução orchestral, onde talvez o rithmo repetido de valsa a banalise.

As duas partes centraes, deliciosas de inspiração e harmonia, são de exito seguro onde quer que se executem.

Tal é a impressão, palida e rapidamente alinhavada, que nos deixou a audição do poema symphonico, que o auctor executou como grande pianista que é.

H. de A.

PEQUENAS NOTICIAS

O guarda 537 da policia civica descobriu hontem no beco Estevão Pinto, em Campolide, um matadouro clandestino. Foi apprehendida uma vitella desmanchada e entregue ao Albergue das Creanças Abandonadas. O dono da casa bem como algumas mulheres foram presos.

—A Companhia Fabril Lisbonense teve no anno findo um saldo de 22:859$181 réis, reunindo a assembléa geral no dia 24, ás 14 horas, na rua de Santa Justa, 22, 1.º, para lhe ser presente o relatorio e eleger os corpos gerentes.

—O conselho regional das Associações reuniu hoje sob a presidencia do sr. governador civil, tratando unicamente de assumptos de mero expediente.

—Manoel Leal Ferreira, residente na rua da Regueira, 64, 2.º, envolveu-se em desordem com Francisco Jorge dos Santos, morador em Oeiras, sendo aggredido com uma funda facada nas costas, pelo que recebeu curativo no banco do hospital de S. José. O aggressor foi preso.

—Sahiu hoje o numero 1281 do *Occidente*, que com elle inicia a serie de melhoramentos a que já nos referimos. Traz variadas e bellas illustrações e magnifica collaboração.

—A policia procura o menor de 14 annos Arnaldo Silverio, que se ausentou de casa de sua familia na rua de Miguel Lupi, 2, D., e o menor de 10 annos Celestino Mendes Monteiro, que desappareceu de sua casa na travessa do Oleiro, 9, loja.

—João Alberto Manilho, morador na travessa dos Pescadores, 26, 1.º, esquerdo, aggrediu com bofetadas e á marrada Domingos Pereira, morador na travessa do Fiuza, 17, 3.º, tentando por fim roubar-lhe o relogio e a corrente. O gatuno aggressor foi preso, dando entrada n'um dos calabouços do governo civil.

—Quando esta tarde o menor de 11 annos Joaquim Garcia Marques, residente na rua Martim Vaz, 82, 1.º, estava sentado da muralha do Terreiro do Paço, tentando apanhar gaivotas, perdeu o equilibrio, cahindo ao rio. Foi salvo por varios fragateiros.

VIDA POLITICA

Incidentes parlamentares

O partido evolucionista na sessão de sexta-feira — Dois minutos de palestra com o sr. dr. Julio Martins

Os leitores sabem que a sessão de sexta-feira, na Camara dos Deputados, decorreu muito agitada, havendo primeiro uma interrupção dos trabalhos e depois o abandono da sala por parte dos deputados evolucionistas.

Repetir-se-hiam hoje os mesmos incidentes, em virtude de qualquer deliberado proposito da opposição parlamentar? Tentámos sabel-o, abordando para isso o deputado sr. dr. Julio Martins. A sua resposta, pronunciada quasi de fugida, pode assim traduzir-se:

—Os incidentes de sexta feira foram a consequencia natural de situações que nós não creámos. Que pretendemos nós, os deputados evolucionistas? Primeiro, definir claramente a attitude em que se encontra, perante o governo, um grupo partidario. Nada mais legitima, segundo julgo, que essa delimitação, franca e aberta, de responsabilidades parlamentares. Ou o partido da União apoiava o governo, e n'este caso deviam os evolucionistas possuir quatro representantes na commissão de contas publicas, ou encontra-se, como nós, collocado no terreno da opposição, e restaria então saber se o governo possue a necessaria maioria nas duas casas do Parlamento.

«Já vê que toda a questão se limitava a um simples esclarecimento, que nós tinhamos o direito de pedir, para que o paiz saiba a quem cabem as responsabilidades do que se vae passando em materia de orientação governativa. Esse esclarecimento, de resto, podia ser-nos apresentado immediatamente pelo sr. presidente da Camara, e toda a questão estaria logo terminada.

«Não tivemos, nem temos, propositos deliberados de levantar incidentes, e não é por nossa culpa que se perturba a marcha regular dos trabalhos. Conhecemos muito bem as obrigações que nos cabem, mas não estamos dispostos a deixar prevalecer, sem o nosso protesto, o regimen autocratico do posso, quero e mando. O paiz a todos julgará.

—Ainda na sessão de sexta-feira, o abandono da sala...

—Foi o protesto contra a prorogação da sessão, requerida até se discutir o projecto que continua hoje na ordem do dia. Não comprehendemos que se fizessem votar de afogadilho disposições importantes, que deviam merecer ampla e larga discussão.

«Foram esses os motivos dos dois incidentes. Mas, falaremos com mais vagar sobre o assumpto, pois não tenho agora tempo... para entrevistas.

E o sr. dr. Julio Martins entrou na sala.

Quadro de mizeria

A's almas bemfazejas

Esther Salles é uma desgraçada que tem três filhos e cujo marido, ha pouco sahido do manicomio Miguel Bombarda, ali tem de dar de novo entrada, por se ter aggravado o seu estado. Uma pequena machina de costura que a desventurada tinha foi empenhada para pagar a renda da mizeravel habitação. E dias e dias passam em que ella e os filhos, todos creanças, nem uma migalha de pão teem para illudir o estomago.

As almas generosas que venham em auxilio de tamanha desventura, suavisando um pouco a horrivel miseria em que se debatem quatro creaturas.

Notas de sport

Portugal e Brazil—A Associação de Football de Lisboa já tomou conhecimento official do convite que lhe foi dirigido pelo Botafogo Foot-ball Club, importante associação sportiva do Rio de Janeiro, para a ida de um grupo portuguez a jogar alguns *matchs* com *teams* brazileiros. A Associação respondeu hontem ao Botafogo com um amavel officio devendo dentro de algumas semanas ficar constituido o grupo portuguez. A partida já está fixada para a segunda quinzena de junho, devendo o regresso fazer-se em agosto. Nos centros sportivos do Rio de Janeiro é grande o contentamento pela resolução tomada pelo Botafogo, preparando uma grande manifestação aos nossos jogadores.

Concurso hippico internacional—No proximo mez de maio realisa-se em Lisboa o grande concurso hippico internacional que, como nos annos anteriores, é organisado pela Sociedade Hippica Portugueza. O programma está já elaborado e divide-se por cinco dias de provas, devendo despertar interesse grande, porque ha provas novas, novos obstaculos e outros com maiores difficuldades do que nos anteriores concursos.

Por tudo isto e ainda porque a totalidade dos premios ascende a sete contos de réis, o concurso de Lisboa de 1913 deve ser um acontecimento sensacional tanto para o publico como para os entendidos.

Camara dos deputados

Discute-se o regimen cerealifero e prosegue o debate sobre a lei travão

O sr. Simas Machado abre a sessão com 70 deputados, ás 15,5. Do governo estão o presidente do ministerio e o ministro da guerra. Nas galerias, trinta espectadores, o maximo. A acta é approvada sem reclamação e o expediente tem o devido destino, havendo entre elle um telegramma do presidente do Reichstag agradecendo os sentimentos da Camara portugueza pela perda de um torpedeiro allemão.

O sr. *Paes de Figueiredo* pede, em virtude d'um telegramma que recebeu de Sinfães, que se mande concluir quanto antes o troço da estrada que liga essa villa com a linha ferrea do Minho e Douro. N'essa estrada teem principiado os trabalhos por muitas vezes para se interromperem por outras tantas, com grave prejuizo do Estado e dos povos da região. O sr. *ministro do fomento* replica que se informará e que tomará as providencias que julgar justas.

O sr. *Angelo Vaz* apresenta uma representação dos habitantes da freguezia de S. Mamede da Infesta, pedindo a annexação ao municipio do Porto. Este pedido é justo, diz o orador, por serem importantes os interesses que ligam a referida povoação á capital do norte.

O sr. *Rodrigo Fontinha* pede ao sr. ministro do fomento que mande proceder ás necessarias reparações nas comportas da doca de Vianna do Castello, as quaes, tal como estão, não satisfazem, concorrendo o mau estado em que a doca se encontra para afastar a navegação do porto de Vianna do Castello. O sr. *ministro do fomento* diz que providenciará.

O sr. *Marques da Costa* diz que no tribunal marcial de Coimbra appareceu um processo ao qual haviam sido arrancadas 70 folhas, escrevendo o escrivão do processo á margem que isso se fizera por ordem superior. Pede ao governo que mande proceder ás deligencias necessarias para se averiguar quem deu tal ordem.

O sr. *João de Menezes* occupa-se do magno problema da carestia do pão, regimen cerealifero e limite das padarias. Em tempos constituiu-se uma commissão para estudar o regimen doscereaes, que o governo provisorio não teve tempo para regular. Tem essa commissão reunido? Tem desempenhado as funcções de que a incumbiram? A moagem é um cancro tremendo, que convem extirpar. E' ella que faz com que o pão em Portugal seja mais caro que em nenhum outro paiz da Europa. O regimen em questão deve ser remodelado quanto antes.

O sr. *ministro do fomento* replica que o governo está estudando a questão, que é difficil de resolver. A commissão a que o sr. João de Menezes alludiu tem reunido regularmente, mas como ha importantes interesses a respeitar, é claro que não se podem tomar resoluções precipitadas.

O sr. *Severiano José da Silva* refere-se aos tumultos que em tempos se deram na Camara do Porto, os quaes chegaram a fazer interromper as sessões e deram logar a uma syndicancia demorada e minuciosa aos actos da commissão que a esse tempo geria os negocios municipaes.

O relatorio dos syndicantes foi já remettido para o ministerio do interior, o que indica claramente que a commissão administrativa, accusada de varios delictos, vae ser substituida por outra. E, sendo assim, pede ao sr. presidente do ministerio, como homem d'honra que é, que mande publicar as conclusões dos syndicantes, para não sanccionar com o seu silencio actos que porventura sejam puniveis pelas leis do paiz.

O sr. *presidente do ministerio* replica que fará publicar a referida syndicancia e accrescenta que a nomeação da futura commissão administrativa não obedecia a fins politicos.

O sr. *ministro das colonias*, a proposito de concessões na Guiné, diz que ha ainda ali muitos terrenos livres, não correndo por isso os indigenas perigo de ser expoliados. Quanto a regulamentos das obras publicas das provincias ultramarinas, já recebeu alguns, esperando, porém, por outros para depois se elaborar um diploma que sirva para todas as colonias.

O sr. *Mesquita de Carvalho* envia para a mesa um projecto de lei auctorisando pelo ministerio da justiça a publicação de actos diplomaticos, convenções e tratados com applicação nos tribunaes e nas repartições do registo civil, comprehendendo as convenções de direito internacional privado e os tratados consulares, de propriedade litteraria, de commercio, de extradicção, de administração de justiça internacional e quaesquer outros applicaveis no territorio da Republica Portugueza.

Entra-se na ordem do dia, votando-se o artigo 2.º do projecto da lei travão. Sobre o artigo 3.º, o sr. *Mesquita de Carvalho* produz algumas e judiciosas considerações, combatendo-o e combatendo tambem as emendas que, a proposito d'elle, o sr. ministro das finanças trouxe ao Parlamento. O artigo, no modo de vêr do orador, não é constitucional.

O sr. *ministro das finanças* replica que o artigo é uma arma com que os governos ficam para evitar que os dinheiros publicos sejam malbaratados. Não se trata de fazer politica, porque tudo o que é reduzir os poderes do Parlamento é colocar os governos n'uma situação de inferioridade notavel perante as opposições. Administrar povos consiste em não gastar mais do que as receitas. E' assim que se faz em todos os paizes honestos, que tomam a peito viver sem serem classificados de perdularios ou esbanjadores. O que é preciso é moralisar a administração publica, de maneira que se destrua a atmosphera de desconfiança que o regimen cahido deixou que se elevasse em volta da nossa nacionalidade. Talvez um dia fosse obrigado a votar despezas para as quaes não houvesse a necessaria receita. Mas declara que jámais o faria, a não ser obrigado pelas circumstancias.

O sr. *Mesquita de Carvalho* volta a insistir na inconstitucionalidade do artigo, que não deve ser votado pela Camara. Os argumentos de que o orador se serve para demonstrar essa asserção fundam-se na doutrina do diploma fundamental da Nação, contra o qual o Parlamento não pode attentar.

O sr. *Caldeira Queiroz* requer que a materia se dê por discutida com prejuizo dos oradores inscriptos.

Os evolucionistas protestam.

—Não póde ser! E' uma violencia! O melhor é votarem a lei d'uma só vez.

E alguns murros nas carteiras acompanham estas phrazes de protesto. Mas o requerimento é approvado, no meio de regular alarido e entre á partes como estes:

—O projecto fica como o dos ratos!

—E como o das amas de leite!

O sr. *José d'Abreu*:

—O' sr. Malva do Vale, peça a palavra e faça a sua estreia!

Vota-se o artigo e todas as emendas que lhe dizem respeito, tendo sido rejeitada a votação nominal requerida pelo sr. Mesquita de Carvalho. Depois faz-se tambem silencio nas bancadas evolucionistas, entrando em discussão o artigo seguinte, sobre o qual fala em primeiro logar o sr. *ministro das finanças*, esclarecendo-o largamente. Segue-se no uso da palavra o sr. *Mesquita de Carvalho*, que considera o artigo contrario aos preceitos da Constituição. Em seu entender, contra o que o projecto dispõe, não se podem cortar nem diminuir ordenados a empregados publicos senão por motivos disciplinares. Sem isso, reduzir-lhes os vencimentos não passa d'uma violencia sem nome.

O sr. *Jacintho Nunes* acha que o artigo em discussão é uma especie de crê ou morres lançado ás faces dos empregados publicos. Não lhe dá o seu voto, porque para isso teria de ir contra os seus principios de liberdade e de justiça. Apresenta por isso uma moção propondo que o artigo seja eliminado. Diz ella: «Durante a discussão do orçamento poderão augmentar-se as receitas e diminuir-se as despezas, mesmo com a suspensão de cargos, ou a reducção de quaesquer vencimentos mediante a approvação de simples propostas pelo Congresso, devendo as respectivas commissões de redacção inserir na lei do orçamento geral do Estado as disposições de execução permanente dimanadas das votações».

O sr. *Julio Martins* ataca violentamente o artigo, que considera attentatorio dos deveres dos empregados publicos e julga violento e contrario aos interesses da Patria e da Republica, a qual não pode por ora atacar as regalias dos funccionarios que a servem.

O sr. *Barbosa de Magalhães* defende o projecto, por o considerar um indicio claro da politica financeira do governo. Os ordenados dos funccionarios só podem ser alterados por propostas que as respectivas commissões terão de apreciar. Porque o combatem, então?

A's 19 horas, a discussão continúa em sessão prorogada.

No Senado

Sessão perdida — Os senadores não sabem votar, diz o sr. Leão Azedo

A's 14,45, com o sr. Tasso de Figueiredo na presidencia, respondem á chamada 30 senadores. Approva-se a acta. Expediente sem importancia.

O sr. *ministro das colonias* refere-se á exportação do vinho da Madeira e Porto para a Africa e diz que ella não pode ser permittida em vasilhame para evitar adulterações. O sr. *Goulart de Medeiros* não concorda, dizendo que o vinho em garrafas se torna mais dispendioso e de mais difficil fiscalisação.

O sr. *Nunes da Matta* explica a rasão porque não pode ámanhã comparecer á sessão visto haver reunião do Conselho Superior da Armada de que faz parte.

Continua em discussão o projecto de lei n.º 66, creando uma missão para estudar e atacar a doença do somno em Angola. O sr. *ministro das colonias* envia para a meza um novo projecto de substituição e pede que elle vá á commissão respectiva. O sr. *Bernardino Roque* acha o projecto apresentado ainda mais incompleto do que o seu. Ora se o seu já não é a ultima palavra no assumpto e o do sr. ministro das colonias é muito mais difficiente, approval-o será commetter um erro inadmissivel. O sr. *presidente*—a proposta do sr. ministro não está em discussão... O *orador*, continuando:—Ora essa? Então para que me deu a palavra? Mas que má vontade que ha sempre na Camara para discutir assumptos coloniaes! O sr. *Vera Cruz* requer que o projecto vá ás commissões de hygiene e colonias. Approvado.

E passa-se ao projecto de lei n.º 259-B —Exposições e concursos—applicação da verba de 12:000 escudos, inscripta no orçamento geral do Estado no artigo 45 do capitulo 3.º Antes porém estabelece-se um ligeiro incidente entre os srs. *Bernardino Roque, Goulart de Medeiros* e a *presidencia* por ter o projecto n.º 66 sido retirado da discussão.

Depois de varios apartes o socego restabelece-se e a discussão do n.º 259-B continua. Posto á approvação na generalidade é approvado.

N'esta altura, entre os srs. *Tasso de Figueiredo* e *Bernardino Roque* trocam-se explicações sobre o incidente de ha pouco. Na especialidade do projecto de lei 259 B, fallam os srs. *Estevão de Vasconcellos, Miranda do Valle, Abilio Barreto* e *Christovão Moniz*.

Tendo dado a hora, entra-se na ordem do dia—projecto de lei 128 reorganisando o ensino primario e normal, já ha bastantes dias em discussão. O sr. *Leão Azedo* envia para a meza uma proposta modificando o seguimento da discussão. O sr. *Ladislau Piçarra* não lhe vê opportunidade, e o sr. *ministro do interior* acha-a prejudicial, vindo embrulhar ainda mais a já embrulhada discussão d'este projecto.

Põe-se á votação a proposta do sr. Leão Azedo. Regeitada.

O sr. *Leão Azedo*:—Não está, não, senhor. Os srs. senadores não sabem votar. Pois se estavam conversando, como haviam elles de ouvir a minha proposta? Peço a contra-prova.

Feita a contra-prova, ficou regeitada como da primeira vez, e a discussão do projecto continúa. O sr. *Ladislau Piçarra* manda para a mesa nova proposta de emenda ao artigo 108.º O sr. *ministro do interior* já não sabe o que fazer, diz, para seguir semelhante discussão, visto que se anda do fim para o principio sem nada se adeantar. O sr. *presidente* dá explicações a tal respeito. Mas ninguem se entende apesar dos srs. *Ladislau Piçarra, Leão Azedo, ministro do interior* e *Goulart de Medeiros* se darem reciprocamente variadissimas explicações, que cada vez mais embaraçam o assumpto. Por fim o sr. *Leão Azedo* declara que apesar do Senado reprovar a sua proposta de ha pouco, elle a não considera reprovada e por isso envia para a mesa em continuação d'ella uma nova proposta que passa a ler e trata da classificação dos professores primarios Apesar do assumpto ter sido já rejeitado pelo Senado, n'esta mesma sessão, o que o sr. *Tasso de Figueiredo* faz salientar, o Senado no emtanto admitte-a.

O sr. *Ladislau Piçarra* requer que todas as propostas, apresentadas vão á commissão de instrucção, com o que não concorda o sr. Leão Azedo. O sr. *Miranda do Valle* acha que a discussão está muito desorientada e por isso approva a proposta de addiamento do sr. Ladislau Piçarra. O sr. *ministro do interior* lamenta tal facto pelo que elle representa de desorientado no caminho que a discussão vae seguindo mas vota tambem a proposta do sr. Piçarra por necessaria e opportuna. Durante 20 minutos o sr. *Leão Azedo* lê e envia para a meza umas roucas de propostas.

A's 17.30 o sr. *Silva Barretto* requer a contagem. Mas o sr. *Tasso de Figueiredo* não tem pressas e a Camara vae palestrando emquanto os continuos entram e sahem as portas da sala afanosamente procurando os que faltam. Emfim um quarto de hora depois faz-se a chamada. Ella porém de nada parece servir porque no fim a mesa não sabe quantos senadores estão. Mas o sr. *Miranda do Valle* elucida: estão 37. Nova contagem. Havia engano: tinha contado tambem o sr. ministro do interior. E dizendo isto e affirmando o sr. *Miranda do Valle* que na sala estavam 36, procede-se á votação da proposta do sr. Ladislau Piçarra, que fica approvada, sendo este senador aggregado á commissão de instrucção. E a sessão encerra-se ás 17,45.

ULTIMA HORA

O tenente Pimentel

é condemnado em 2 dias de prisão disciplinar

Terminados os debates, o jury reuniu para deliberar, voltando á sala ás vinte horas e quinze minutos.

Deu como não provado o crime de offensa entendendo que apenas houve uma falta de respeito.

Attendendo ao bom comportamento do reu e aos serviços por elle prestados á Republica, foi condemnado apenas em 2 dias de prisão disciplinar.

Desastre nos fornos da cal

A' hora do nosso jornal ir para a machina, somos informados de que se deu um desastre nos fornos da cal, ao Alvito.

Parece ter ficado muito queimado um operario que alli trabalha n'um dos referidos fornos.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente da Republica visitou hoje a exposição José Campas, adquirindo o quadro n.º 38 *Idillio* (Italia).

—A direcção do montepio *A Reforma*, Associação de Soccorros Mutuos, com séde no Porto, representou ao sr. ministro do fomento reclamando contra o procedimento do tribunal arbitral d'aquella cidade, da sua sentença de 24 de fevereiro ultimo, em relação ao socio d'aquelle Montepio sr. Joaquim Ferreira Marques.

—O *Diario do Governo* deve publicar ámanhã um decreto pelo ministerio da justiça prohibindo o presbitero Joaquim Teixeira da Silva Amaral, parocho da freguezia de Espinho, districto de Aveiro, de residir durante 6 mezes dentro dos limites do referido concelho e limitrophes, alem de perder os beneficios materiaes do Estado.

—Uma numerosa commissão de industriaes, proprietarios de fabricas de fiação e tecidos, acompanhada pelo sr. dr. Silva Amado, conferenciou hoje com o sr. ministro das colonias sobre a manufactura de algodão para a Africa Occidental.

—Regressou do Porto o sr. dr. Eurico Seabra, chefe da repartição das congregações religiosas.

—A Camara Municipal de Gaya, as commissões parochiaes e o governador do Porto solicitaram do ministerio da justiça a cedencia da quinta congreganista que fica adjacente ao parque Soares dos Reis, d'aquella villa, a fim de procederem a alguns importantes melhoramentos no concelho, sendo esses melhoramentos os seguintes: córte de avenidas para Coimbrões, Devezas e Villar do Paraizo; alargamento e embellezamento do referido parque e ainda o terreno indispensavel para a construcção dos novos Paços do Concelho e repartições publicas, etc.

—A bordo do *Hildebrand* seguiu hoje para o Funchal o sr. visconde da Ribeira Brava.

—Apresentada pelo deputado sr. dr. José d'Abreu, procurou hoje o sr. ministro do interior a direcção da Liga Commercial de Lojistas de Setubal, que lhe pediu que seja dissolvida a actual commissão administrativa d'aquella cidade, por, dizem, os seus membros se haverem incompatibilisado com a maioria dos municipes, especialmente com a classe commercial. O ministro fez remetter o pedido ao governador civil, a fim de elle mandar syndicar os actos da referida commissão administrativa.

—O sr. ministro da guerra, acompanhado pelos seus ajudantes de campo, visitou hoje o serviço de torpedos fixos em Paço d'Arcos.

—Uma commissão da Associação de Classe dos Chapeleiros procurou hoje novamente o sr. presidente do governo para tratar do assumptos respeitantes á importação de chapeus de palha estrangeiros visto virem prejudicar a industria nacional, que é mais perfeita e mais barata. Os commissionados levaram alguns chapeus manufacturados no estrangeiro e outros em Portugal. A commissão foi recebida pelo secretario sr. Dias Monteiro, que prometeu interessar-se pelo assumpto ficando com as amostras de chapeus para apresentar ao ministro.

—Acompanhados pelo sr. dr. Francisco Alberto da Costa Cabral, governador civil de Evora, e pelos deputados sr. dr. Pimenta d'Aguiar e João Luiz Ricardo, conferenciaram hoje com o sr. ministro do interior as direcções das associações Commercial, Industrial e Syndicato Agricola pedindo-lhe que mantenha ali a Escola Normal, porque, além da optima installação, tem uma grande frequencia e é de muita importancia para aquella cidade. O sr. dr. Rodrigo Rodrigues respondeu que estava no espirito do governo crear na nova lei apenas tres escolas normaes com uma organisação quanto possivel perfeita, mas que, no caso do Parlamento resolver augmentar o numero d'essas escolas, achava de toda a justiça que Evora não fosse esquecida.

O sr. governador civil apresentou tambem os representantes das collectividades acima referidas ao sr. presidente do governo.

A provincia n'A CAPITAL

CAXIAS, 10.—Como *A Capital* noticiou, realisou-se hontem n'esta localidade a festa da arvore, que attingiu grande brilhantismo. A's 11 horas a commissão, acompanhada por um grupo de musicos da Cruz Quebrada, dirigiu-se para Laveiras, sendo no adro da egreja plantada uma arvore e fazendo uma preleção ás creanças o sr. João Cordes, que enalteceu o acto que se estava realisando, saudando a commissão promotora da festa. A' professora foi entregue um lindo pendão de setim tendo na occasião as creanças feito uma manifestação á commissão e cantando em côro *A Sementeira*. A's 11 e meia, o cortejo poz-se em marcha para Caxias, pela seguinte ordem: A' frente as creanças da escola, conduzindo o pendão a menina Bertha; seguia-se a banda de musica e os alumnos da casa de reforma e detenção, com o terno de corneteiros, fechando o cortejo, que era bastante extenso, a commissão e muito povo, tocando no percurso, a banda, a *Portugueza* e outros hymnos patrioticos.

Na avenida das Palmeiras foram plantadas duas arvores, fazendo um brilhante discurso o sr. Delphim Lopes, que ao terminar foi muito felicitado. Em seguida, houve varias poesias por meninas, corridas de saccos e velocidade, jogos da agulha e pucaros por creanças da escola, sendo distribuidos 17 lindos premios aos vencedores. Depois procedeu-se á distribuição de 21 bibes, 24 pares de peugas, 7 pares de calçado, lapis e papel a varias creanças, das mais necessitadas.

Pelas 17 horas, foi distribuido ás 60 creanças da escola, pela commissão e professora, um lancho que constou de sandwiches, bolos e leite, sendo levantados muitos vivas á Republica e á commissão promotora da festa, que acompanhou até Laveiras as creanças, podendo dizer-se que a festa deixou a melhor impressão no publico que a ella assistiu.

As contas da despeza e receita estão patentes ao publico no kiosque Elegante d'esta localidade.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30.

Irmandade da Lapa

O governador civil foi procurado por uma grande commissão de irmãos da irmandade da Lapa pedindo a conservação da mesa actual, em contrario de outra commissão pretendida pelo padre Guimarães que promoveu a syndicancia á mesa e que pede a sua dissolução. O governador civil disse que da syndicancia nada se provou de grave contra a mesa e que não a dissolve porque não sujeita a sua orientação a politiquices, tanto mais que dentro de dois mezes tem de fazer-se a eleição da nova mesa e portanto os irmãos que resolvam o caso.

Gatuno de relogios

E' amanhã remettido para Lisboa o gatuno Iglesias, auctor do furto de 150 relogios, preso em Valença.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 46 1/2. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 9/16	46 7/16
Londres, 90 d/v....	47 3/16	—
Paris, cheque.....	612	614
Italia...........	602	607
Allemanha, cheque.	252	253
Amsterdam, cheque.	423 1/2	425 1/2
Madrid, cheque....	940	950
New-York.......	1$050	1$060
Rio, s/Londres....	16 1/4	—
Libras...........	5$180	5$190
Agio d'ouro......	12 0/0	14 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,10	38,10
» » 500$000	38,10	38,05
» » 100$000	38,20	38,65

Obrigações do Estado, effectuado: 4 0/0, 1888, 20$450; 4 0/0 1890, assent. 48$600; 4 1/2 80$000.

Externas, effectuado: 3.ª serie 68$300.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 153$500; Banco Commercial de Lisboa, 188$500; Lisboa & Açores, 100$800; Cazengo, 1$650; Moçambique, 4$400; Phosphoros, 60$700; Tabacos, 71$500.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 80$500; Prediaes, 5 0/0, 78$500; Ambaca, 87$000; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª série, 63$000; União dos Viticultores de Portugal, 4$000.

Praso, fim de março: Moçambique, 4$400; Fim de abril: Moçambique, em prime de 100 réis, 4$500; Norte e Leste acções, 68$800.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez 2 1/2, 73,50; Hespanhol, 4 0/0, 90,62; Japonez, 5 0/0, 1897 101,00; Russo, 5 0/0, 1906, 103,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 103,25; Erie prefered, 45,00; Erie common, 27,62; Missouri common, 25,75; Norfolk common, 107,62; Rock Island, 22,25; Southern common, 25,75; Southern Pacific, 101,62; Union Pacific 153,00; Rio Tinto 73 5/8; Moçambique 17,00; Rand Mines, 6 3/4; Beira Railway, 19,3; Marconi's, ord. 4 3/16 idem prefered. 141/2 american, 1 9/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 63,80; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grao 254,25; Moçambique 21,25; Zambezia 00,00; Tabacos 599,00.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Por meio do *conto do vigario*, dois gatunos apanharam a José Duarte, natural de S. Paio, concelho de Gouveia, hontem chegado a Lisboa e que ámanhã segue para o Brazil, para onde já comprou o bilhete de passagem, o melhor de 250$000 réis. O burlado queixou-se á policia.

—Manuel Gregorio, encarregado da Carvoaria de Cacilda Martins Moinhos, na rua dos Remedios, 117, queixou-se hoje á policia de que os gatunos entravam no estabelecimento, roubando a quantia de 51$000 réis, que tinha guardada n'uma caixa de madeira.

—Foi preso hoje Antonio Alves de Oliveira, que reside na rua dos Cavalleiros, 105, 2.º, por ter sido encontrado pela policia a tentar burlar com uma cautella, que dizia estar premiada com 100$000 réis, Manuel Gonçalves, residente na rua do Capellão, 20, 3.º.

—A sr.ª D. Anna Cruz Folgosa do Amaral, moradora na travessa das Recolhidas, 8, 2.º, queixou-se hoje á policia de que seu filho Manuel da Cruz Amaral, aproveitando a sua ausencia lhe roubou a quantia de 210$000 réis.

Partido Republicano

Centro Republicano Portuguez, de Santos

Para os corpos dirigentes foram eleitos:

Assembléa geral:—Presidente, Abel do Castro. Directoria:—Presidente, Rebello Gonçalves; Vice-presidente, Victor Soalheiro; 1.º secretario, Benjamim M. Cabral; 2.º, Manuel Cabral Guedes; 1.º thesoureiro, José Luiz Antunes; 2.º, João da Silva Vieira; Vogaes, Antonio Pinto Candido, João Marques Azevedo e Domingos Mendes Guimarães. Conselho consultivo:—Rodrigo da Costa Santos, Alexandre Taveira, Alexandre Sousa Machado, Joaquim Ferreira da Costa e Antonio Augusto Marialva. Commissão de contas:—João Monteiro d'Oliveira, José Pinto d'Oliveira e José Soares Antunes. Commissão de syndicancia:—Antonio Collaço, Abilio F. de Carvalho e Manuel Alves Nogueira.

Coliseu dos Recreios

Hoje «A Viuva Alegre»

Esta semana é a ultima em que se apresenta a excellente companhia de operetta de Amedeo Granieri, que nos dias que se tem demorado em Lisboa se affirmou o melhor agrupamento artistico que tem vindo a Portugal. As suas ultimas representações constituiram verdadeiros acontecimentos artisticos, authenticos exitos theatraes. E a impressão sobre o publico tem sido tão favoravel que se lamenta que a companhia se demore apenas 4 noites mais. Hoje, representa a famosa *Viuva Alegre*, que immortalisou o maestro Franz Lohar. Amanhã, pela primeira vez em Lisboa, a aparatosa operetta, em 3 actos e de grande espectaculo *Divorciada*, para a qual o celebre maestro Leo Fall escreveu uma musica lindissima.

Movimento associativo

Centro Escolar Democratico Hespanhol

Muda brevemente a sua séde para a nova residencia na rua da Gloria (antigo edificio da Tuna Commercial). A direcção trabalha activamente para que a festa da inauguração seja uma festa brilhante e deixe a todos os seus socios gratas recordações, para o que conta já com valiosas adhesões, entre as quaes a do socio honorario D. Rodrigo Soriano, que honrará a festa com a sua presença.

TOURADAS

Praça d'Algés

Abre as suas portas, no proximo domingo, 16, com uma corrida de 10 touros, para inauguração da presente temporada.

A bilheteira abre depois d'amanhã, no local do costume, kiosque Sol, no Rocio, havendo este anno logares de barreiras, e contra-barreiras em todos os sectores da praça.

ASSUMPTOS AGRICOLAS

A duração do effeito de certos adubos chimicos

Participa-nos a casa O. Herold & C.ª importantes negociantes de adubos chimicos da nossa praça de Lisboa e do Porto, que teve ha poucos dias a visita de um lavrador do Lavre (freguezia do concelho de Montemór-o-Novo), que lhe disse que o trigo semeado em terra adubada com Phosphato Thomaz, em outubro de 1911, e que já em 1912 deu boa colheita de trigo está dando agora, com aquella unica adubação, segunda colheita de trigo bastante prometedora. Quer dizer que uma unica adubação com Phosphato Thomaz produz a seguir duas boas colheitas de trigo, cereal este que é o mais exigente entre os cereaes, em alimentação.

Ao lado d'essa informação põe a casa Herold uma outra, chegada tambem agora do concelho de Móra, vizinho do de Montemór-o-Novo, que diz que os trigos estão todos bons, tanto os não adubados como os adubados, mas que aveias e cevadas estão ordinarias.

Esta informação é fornecida por um negociante de adubos, que em 1911 colocou entre os seus freguezes grande quantidade de Phosphato Thomaz e pequena quantidade de Superphosphato, voltando, porém, em 1912, a vender de preferencia Superphosphato.

Mas o mesmo negociante enviou-nos, apezar d'isso, a informação que segue, a qual confirma o que acima dizemos, e é tambem confirmada por inumeros lavradores:

«*Móra, 14-3-1912.*

«As searas do PHOSPHATO THOMAZ são as que estão com melhor aparencia, dito por todos que o compraram, melhor que qualquer outro adubo, hoje mesmo um freguez me disse que um PHOSPHATO THOMAZ é o melhor trigo que tem».

D'estes factos e da informação recebida, tiram-se interessantes conclusões:

1.ª Que os lavradores se arriscaram a semear em 1912 trigo sem nova adubação nas terras que em 1911 tinham semeado egualmente com trigo, adubando-o com Phosphato Thomaz; sabe-se que a colheita do anno passado foi boa, em relação ao anno, e egual á que deram terras semeadas com Superphosphato. Note-se ainda (inf. de 1912 sobre estado searas), que o trigo é o cereal mais exigente.

2.ª Que nas terras semeadas de trigo com Superphosphato em 1911 os lavradores não se arriscaram a semear sem nova adubação em 1912 o trigo, que é o cereal mais exigente, mas sim só cevadas e aveias, que são cereaes menos exigentes.

3.ª Que cevadas e aveias semeadas em 1912, sem adubo, em terras que em 1911 tinham levado trigo com Superphosphato, estão fracas e pouco prometedoras.

Isto prova que as terras adubadas com Phosphato Thomaz produzem no primeiro anno trigo pelo menos tão bom como terras adubadas com Superphosphato e que no segundo anno se póde semear n'aquellas (nas do Phosphato Thomaz) outra vez trigo, com bom resultado, e n'estas (nas do Superphosphato) só cevada e aveia e com fraco resultado.

Isto deve dar que pensar aos lavradores e devia obrigal-os a fazerem todos elles os seus confrontos entre o Phosphato Thomaz e o Superphosphato. E' claro que a um Superphosphato esmerado, como é o da marca ingleza Gallo, não levará o Phosphato Thomaz a palma com tanta facilidade como a um Superphosphato de marca vulgar e ordinaria. Mas, se os lavradores fizerem com cuidado experiencias confrontativas, prolongando a sua observação por 3 annos consecutivos, chegarão a convencer-se, cada vez mais, das grandes vantagens que offerece o Phosphato Thomaz. Os inimigos d'este adubo dizem que se dissolve muito devagar e que precisa de muita agua para produzir effeito. A isto oppomos as seguintes duas informações, que dois lavradores do Alemtejo enviaram á casa Herold, além de muitissimas outras, que ali foram e são constantemente recebidas:

«*Bencatel, 6-1-1912.*—Com respeito ao Phosphato Thomaz, 16 %, que V. S.ª me vendeu, estou sinceramente satisfeito, porque tenho trigo que hoje, n'esta epoca, está com a altura de 50 centimetros e tenho já metido gado para o cortar, porque assim d'aqui a pouco estaria espigado.»

O mesmo lavrador escreveu-nos mais a seguinte:

Bencatel, 20-6-1912.—Em primeiro logar, sou a dizer-lhe que fiquei satisfeito com o Phosphato Thomaz que V. S.ª me forneceu; apezar do anno ser pessimo, ainda assim é o melhor d'esta região.»

Vendas Novas, 30-7-1909. — Dos adubos de que fiz uso na Herdade das Silveiras, e fornecidos por V. S.ª, obtive melhor resultado com o Phosphato Thomaz; por experiencia em terreno de alqueive o trigo semeado com o Superphosphato rendeu 9 sementes e com o Phosphato Thomaz rendeu 12 sementes; na mesma terra o mesmo trigo sem adubo deu 6 sementes; o Phosphato Thomaz em anno secco não faz r[illegible]ntir tanto a semente; tem a vantagem de fazer melhor adubação, por se espalhar melhor na terra, quando o tempo esteja sereno e não havendo vento; continuarei de futuro com o Phosphato Thomaz; gasto menos dinheiro na adubação e tiro melhor resultado.»

Outras vantagens do Phosphato Thomaz poderiamos enumerar, mas por hoje basta. Só queremos ajuntar que nem com Superphosphato, nem com Phosphato Thomaz, applicado cada um isoladamente em sua terra, o lavrador dá ás suas terras uma adubação completa, que é indispensavel. Se ha lavradores que dizem que os adubos escaldam as terras, é porque applicaram durante annos só e exclusivamente e sempre só Superphosphato. O lavrador que se assustar com o custo das adubações completas experimente-as em escala reduzida e depois resolva, e, entretanto, no grande resto da sua lavoura applique Kainite (adubo potassico barato) junto com Superphosphato ou com Phosphato Thomaz, em partes eguaes. Os resultados d'esta adubação lhe mostrarão que ainda não conhecia, nem podia conhecer, com os adubos incompletos que applicava, o verdadeiro partido que se pode tirar de boas adubações e despertar-lhe-ha o apetite para melhor estudar o assumpto. Veja elle a seguinte informação:

Ervedal do Alemtejo, 2-3-1913.—Emquanto ás searas, estão magnificas o meu trigo, de que lhe tenho falado, está soberbo, (adubado com Phosphato Thomaz e Kainite em partes eguaes); tem tido tão grande desenvolvimento que, na data actual, já as mulheres que o andam mondando, quando colhem a erva, não apparecem, e tenho sustentado parte do gado vacum, que lavra n'aquella herdade, com a folhagem que mando as ceifeiras cortar por cima, para que não acame. Emquanto ás outras searas adubadas com Superphosphato de 12 0/0 agua, tambem não estão más, mas o meu trigo durante a secca conservou-se, com maior vantagem, ao passo que o outro, depois das chuvas, tambem está bom.»

A casa O. Herold & C.ª põe ao serviço dos lavradores esmerados, cuidadosos e zelosos, o conselho dos seus dois agronomos.

Como todos sabem, a casa Herold tem em armazem quantidades importantes de todos os adubos acreditados, vendendo-os sob a marca registada «Trevo de 4 Folhas». Os armazens são em Lisboa, Porto, Pampilhosa do Botão, Regoa, Santarem (S. Pedro) e Faro.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 9.—Com indescriptivel enthusiasmo realisou-se hoje a sympatica festa da arvore em todas as escolas primarias da cidade, sendo enorme a concorrencia a tão significativo acto.

—A camara municipal deliberou conceder á sociedade Tiro e Sport a avenida dos Bentos para ali realisar nos fins de junho um concurso hipico.

—Em resultado d'um processo disciplinar que lhe está sendo instaurado por abuso de bebidas alcoolicas vae ser demittido, segundo consta, o porteiro do lyceu Antonio Marques Figueiras.

—Nas escolas primarias de Villa de Mattos, que se acham em estado lastimoso, vão finalmente ser feitas algumas reparações, para as quaes foram concedidos 65$000 réis verba bastante exigua para as obras de que carece.

—O sr. Antonio Augusto Gonçalves escolheu na capella do cemiterio da Conchada um Christo e dois quadros a oleo que julga, como mestre que é no assumpto, dignos de figurarem no Museu Machado de Castro.

—Durante a semana finda foram passados no governo civil 114 passaportes, dos quaes 104 para os diversos portos do Brazil. E não haver um meio de debellar esta febre de emigração!

FIGUEIRA DA FOZ, 9.—Com uma imponencia desusada realisou-se hoje a festa da arvore por iniciativa do commandante de artilharia 2, que tão proficuamente tem contribuido para o desenvolvimento das idéas democraticas no nosso meio. Esta festa tão brilhante e encantadora foi unica e grandiosa, e crêmos que no paiz se não fará outra que a egule. Effectuou-se, no quartel de artilharia 2 havendo parada, discursos pelo commandante do 28, inspector escolar dr. Saldanha Cabral, regente agricola Alberto Reis e Joaquim Martins, todos calorosamente acclamados. Depois realisou-se um cortejo composto pelas creanças das escolas officiaes e particulares regimentos de artilharia 28, de infantaria 28 e officialidade dirigindo-se ao Theatro José Ricardo, onde o emprezario lhe preparou uma pequena festa, mimoseando-os com esplendidas fitas. Foi uma grandiosa festa que honra sobremaneira o commandante de artilharia 2, sr. José Maria d'Almeida, que tantos e tão grandes esforços empregou para o seu exito.

—Já foi nomeado administrador substituto deste concelho o sr. Antonio Fino Franco, pharmaceutico. Deve tomar posse ámanhã.

—Continuam muito animados os bailes no Casino Mondego.

—Disem-nos que em breve sahirá um semanario republicano, com o titulo *Justiça*, sob a direcção do advogado dr. José Luiz d'Almeida.

—Vem brevemente a esta cidade realisar uma conferencia sobre a defeza nacional o coronel sr. Alexandre de Oliveira.

Movimento do porto

Brazil e R. Prata, «Arlanza» (South.)	11
New-York, «Roma» (Marselha)	11
Brazil e R. Prata «Burdigala» (Bord.)	11
Bordeus, «Valdivia» (Brazil)	11
Hamb., via South., «Windhuck» (Af. or.)	11
Brz., R. Prata e Pac. «Orcoma» (Liv.)	12
Cherb. e South «Vandyck» (Brazil)	12
R. Jan. e Santos «Petropolis» (Hamb.)	12
Pern. Bahia, etc. «S. Paulo» (Hamb.)	13
Pern. Bah., R. J. e S. «Ryniand» (Ams.)	13
Pará e Manaus «Rhaetra» (Hamburgo)	14
Hamb., via Havre «Rio Negro» (Brazil)	14

17 Folhetim d'A CAPITAL 10-3-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de Arsenio Lupin

X

Dôce ou secco?

Esboçou uma ultima pirueta; deu uma ultima volta ao quarto, e finalmente parou com um pé no ar em attitude de estatua symbolica:

—Quadro allegorico! — annunciou elle.—O archanjo da Virtude esmagando a hydra do Vicio!

E tudo aquillo era tanto mais comico, quanto Lupin apparecia sob o aspecto do senhor Nicole, com a sua caracterisação e o seu fato de professor modesto.

Um triste sorriso illuminou o rosto de Clarisse Mergy, o seu primeiro sorriso depois de mezes seguidos. Mas de repente, presa de novo da sua ideia fixa, implorou:

—Por amor de Deus... pensemos em Gilberto.

Lupin correu a ella, enlaçou-a nos seus braços e, n'um movimento espontaneo, tão ingenuo que não podia senão provocar-lhe o riso, deu-lhe nas faces dois beijos sonoros.

—Toma, illustre senhora... Aqui tens dois beijos d'um homem honrado... Em vez de Daubrecq sou eu que te beijo... Se dizes mais uma palavra recomeço os beijos e nunca mais deixo de te tratar por tu... E podes zangar-te á vontade... Ah! como eu estou contente!...

Pôz um joelho em terra e, respeitosamente, beijando-lhe a mão, disse:

—Peço-lhe perdão, minha senhora, a crise passou.

E levantando-se, continuou, gracejando de novo, emquanto Clarisse lhe perguntava o que queria elle dizer:

—Deseja então o perdão de seu filho?... Pois está concedido. Minha senhora, tenho a honra de lhe conceder a graça de seu filho commutando-lhe a pena de morte na de trabalhos forçados por toda a vida, e, como desenlace, a sua proxima evasão. Está combinado, não é verdade, Grognard? Não é verdade, Le Ballu? Embarcam para a Nouméa com o pequeno e prepara-se tudo. Ah! respeitavel Daubrecq, mereces um cirio! Mas na verdade estava já tratando a gente com uma tal semcerimonia que não havia remedio senão pôr cobro a isso. Com que então chamas a Lupin fantoche, creançola, o diabo! e isto emquanto elle te escutava á porta? Ora parece-me que o fantoche, o creançola manobrou menos mal e que tu não estás fazendo agora positivamente uma linda figura, illustre representante do povo!... Ora, o typo!... O quê... Que queres?... Uma pastilha de Vichy... Não?... Talvez uma ultima cachimbada... Pois toma lá...

Tirou um cachimbo de cima do fogão, inclinou-se para o captivo, afastou-lhe o algodão da cara, e entre os dentes introduziu-lhe a ponta de ambar.

—Aspira, meu velho, aspira. Pa[illegible]á que cara tão feia que tens! Vamos... puxa... Mas, é verdade, esquecia-me de te encher o cachimbo... Aonde está o tabaco? O teu Maryland preferido? Ah! cá está...

Tirou de cima do fogão um pacote amarello de tabaco, ainda não encetado, e disse:

—O tabaco de Sua Excellencia! Attenção! O momento é solemne... Encher o cachimbo de Sua Excellencia... safa!... que honra... Reparem bem... Aqui não ha preparação alguma.

Abriu o pacote, e, com os dedos, delicadamente, lentamente, como um prestidigitador que opera perante um publico estupefacto, e que, de sorriso nos labios, cotovellos erguidos, mangas arregaçadas, termina a sua sorte, tirou de entre o tabaco um objecto brilhante que apresentou aos espectadores, segurando-o nas pontas dos dedos.

Clarisse soltou um grito.

Era a rolha de crystal.

A mãe de Gilberto n'um impeto correu para Lupin e arrancou-lhe da mão a rolha tão desejada, tão dolorosa e tragicamente procurada.

—E' isto! é isto!—proferiu ella febrilmente.—Esta não tem falhas! E depois, olhe, esta linha escura entre as facêtas doiradas... E' ella... não ha duvida! Ah! meu Deus! meu Deus!... á não posso mais...

Estava tão tremula que Lupin tirou-lhe a rolha e, por sua vez, poz-se a examinal-a.

O interior era oco e dentro via-se um pedaço de papel enrolado, feito n'uma bola.

—O papel!—disse elle em voz baixa, commovido, tremulo tambem.

Houve um grande silencio, ancioso. Todos sentiam como que um pavor do que se ia passar.

—Peço-lhe... por amor de Deus!—balbuciou Clarisse.

Lupin desenrolou o papel.

Havia uma lista de nomes.

Eram vinte e sete, os vinte e sete nomes da famosa lista: Langeroux, mont, Vorenglade, Albufex, Laybach, Dechau Victoriano Mergy, etc., etc.

E, por debaixo, a assignatura do presidente do conselho de administração do Canal francez dos Dois Mares, a assignatura côr de sangue.

Lupin consultou o relogio.

—Uma hora menos um quarto.—disse elle.—Temos ainda uns bons vinte minutos... Comâmos.

—Mas,—exclamou Clarisse anciosa—não se esqueça de...

Lupin declarou com simplicidade:

—Estou com uma fome desesperada...

Sentou-se á mesa, cortou um largo pedaço de carne e disse aos seus dois cumplices:

—Grognard... Le Ballu... não querem comer?

—Não seria mau, patrão, porque tambem estamos cheios de fome.

—Pois então, meninos, vamos a isto. E uma taça de Champagne ha de saber-lhes bem. E' ali o nosso amigo Daubrecq quem paga... A' tua saude, illustre representante do povo... Tambem queres uma gotta?... Pois então dize lá... Que Champagne preferes?... Dôce ou secco?...

XI

A cruz de Lorena

Lupin, logo que acabou de comer, readquiriu toda a sua decisão e auctoridade. O momento já não era para gracejos e elle não devia ceder de novo ao desejo de surprehender os seus companheiros com as suas brincadeiras. Visto que descobrira a rolha de crystal no seu esconderijo, previsto por elle com toda a exactidão, visto que possuia a lista dos *vinte e sete*, tratava-se agora de alcançar sem demora o fim da partida. Partida simples, pois o que faltava fazer não offerecia difficuldade alguma. Comtudo era preciso levar a esses actos definitivos uma decisão e uma perspicacia infalliveis. A menor falta era irremediavel. Lupin sabia-o, mas o seu espirito tão excepcionalmente lucido tinha examinado já todas as hypotheses. E eram actos e palavras maduramente pensadas que elle ia praticar e pronunciar.

—Grognard, o moço está á espera na rua Gambetta com a carroça e a mala que comprámos. Tral-o aqui e faz que subam a mala. Se te perguntarem alguma coisa lá em baixo diz que é para a senhora do quarto 130.

Depois, dirigindo-se ao seu outro companheiro, proseguiu:

—Le Ballu, vae á *garage* e recebe o automovel. O preço está combinado. São dez mil francos. Comprarás um casaco e um bonet de *chauffeur*, e trarás o automovel aqui para a porta.

—Falta o dinheiro, patrão.

Lupin pegou n'uma carteira que tinham tirado do casaco de Daubrecq e n'ella encontrou um grosso maço de notas do banco, do qual tirou dez.

—Toma lá dez mil francos. Ao que parece, o nosso amigo esteve com sorte hontem no casino. Vae, Le Ballu... e rapido.

Os dois homens sahiram pelo quarto de Clarisse.

Lupin aproveitou o momento em que ella o não olhava e metteu a carteira na algibeira. E fez isto com uma evidente e profunda satisfação.

Continúa.

José Bastos Pereira da Costa

LIMITADA

Por escriptura de 1 de março de 1913, lavrada nas notas do notario Rodrigues Grilo, de Lisboa, foi constituida por José Bastos Pereira da Costa e João Bastos Pereira da Costa, uma sociedade commercial, que se rege pelo disposto nos seguintes artigos:

1.° A sociedade é por quotas, de responsabilidade limitada, e adopta a firma José Bastos Pereira da Costa, Limitada.

2.° A séde é em Lisboa, e o estabelecimento na Calçada do Marquez de Abrantes, n.° 15, 1.° andar, com entrada pelo n.° 11.

3.° O seu objecto é o commercio, por grosso, de fazendas nacionaes e estrangeiras, especialmente artigos de retrozeiro e capelista, podendo, por accordo dos socios, ser explorado qualquer outro ramo de negocio.

4.° A sociedade tem começo em 1 de março de 1913 e a sua duração é por tempo indeterminado.

5.° O anno social é de 1 de Julho a 30 de Junho. O primeiro periodo, porém, comprehende o tempo que decorre até 30 de Junho proximo.

6.° O capital social é de 6:000 escudos, em dinheiro, subscripto pelos dois socios em duas quotas eguaes, ou sejam 3:000 escudos cada socio.

Unico. Declaram os socios, sob sua responsabilidade, que cada um d'elles já entrou com 50 por cento da sua quota, obrigando-se a entrar com os 50 por cento restantes á proporção que o negocio exigir, e, em todo o caso, no praso maximo de dois annos.

7.° A cessão de quotas dependerá do consentimento da sociedade, á qual fica o direito de preferencia.

8.° E' dispensada a auctorisação da sociedade ou dos socios para a cessão de parte de quota a favor d'um associado e para a divisão de quotas por herdeiros de socios fallecidos.

9.° A administração de todos os negocios da sociedade e a representação d'esta em juizo e fóra d'elle, activa e passivamente, serão exercidas por qualquer dos socios, os quaes ficam nomeados gerentes, e cada um d'elles, pois, usará da firma.

10.° O uso da firma é restricto ás operações sociaes, não podendo nenhum dos gerentes emprega-la em lettras de favor, fianças, abonações ou outro acto de que, directa ou indirectamente, possa provir prejuizo ou responsabilidade para a sociedade.

11.° Embora ambos os socios sejam gerentes, competem a José Bastos Pereira da Costa a compra e a venda dos artigos especiaes do negocio, e a João Bastos Pereira da Costa a escripturação, a caixa e tudo o mais que se relacione com os serviços do escriptorio.

12.° Os gerentes são dispensados de caução e terão a retribuição que annualmente se deliberar, a qual será paga como se determinar na respectiva acta.

13.° Os balanços serão annuaes e fechados com data de 30 de Junho.

14.° Deduzidos 5 por cento para fundo de reserva, os lucros liquidos serão repartidos entre os socios em partes eguaes; e as perdas na mesma proporção.

15.° Quando algum dos socios pretenda retirar-se da sociedade, avisará o outro, por carta registada, seis mezes antes de encerrado o balanço annual.

Approvado o balanço, effectuar-se-há a sahida do socio, pertencendo a sua quota ao outro, que lhe pagará tudo quanto lhe seja devido, em oito prestações trimestraes e eguaes, accrescidas do juro annual de 6 por cento.

16.°—Quando, fallecido um socio, os seus herdeiros não queiram a respectiva quota, será esta adquirida pelo outro socio, querendo, pagando-lha, bem como os lucros e parte do fundo de reserva, pagamento que se effectuará nos mesmos termos do artigo 15.°, ultima parte.

Unico. O ultimo balanço geral servirá de base para a fixação da importancia devida.

17.° Quando o fundo de reserva tenha de ser dividido, a proporção será a mesma que para a distribuição dos lucros.

18.° Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de abril de 1901 e mais legislação applicavel, bem como as deliberações da assembleia dos socios.

Lisboa, 3 de março de 1913.—O notario, *José Carlos Rodrigues Grillo.*

ANNUNCIO

Tribunal do Commercio de Lisboa

2.a Vara

Por este tribunal, cartorio do escrivão Delfim d'Almeida, correm seus termos uns autos de acção ordinaria por meio da qual, D. Maria Josepha Nuñez Martins, viuva, proprietaria, residente na travessa do Possolo, E A, terceiro, direito, d'esta cidade, pretende fazer verificar a seu favor e de sua filha menor Sarah, e contra a massa fallida de Domingos Marques Cardoso, um credito hypothecario de quatro contos de réis, e o direito á restituição de varios bens moveis arrolados para a dita massa. E nos mesmos autos correm editos de dez dias, a contar da ultima publicação legal, citando os credores da referida massa fallida de Domingos Marques Cardoso, para todos os termos da acção. Esta citação deve ser accusada na segunda audiencia posterior aos editos, na sala das sessões do Tribunal do Commercio de Lisboa, no Torreão Oriental do Terreiro do Paço onde as audiencias se fazem todas as segundas e quintas feiras, ou no dia immediato quando aquelles não sejam uteis.

Lisboa, 4 de março de 1913.

O escrivão,

Delfim d'Almeida

Verifiquei, *Paiva*

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Serviço dos Armazens Geraes

Fornecimento de tijollos refractarios direitos

No dia 10 de março, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 30:000 tijollos refractarios direitos.

As condições estão patentes na repartição central do Serviço dos Armazens Geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 26 de fevereiro de 1913.

O Eng.º Sub-Director da Companhia

Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Serviço dos Armazens Geraes

Fornecimento d'artigos d'estofo

No dia 17 de Março, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento d'artigos d'estofo para guarnição de carruagens.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas ás 16, e em Paris, nos escriptorios da Companhia, 28 rue de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1913.

O Eng.º Sub-Director da Companhia

Ferreira de Mesquita

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 937—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 11 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A situação dos funccionarios

A publicação do regulamento disciplinar dos funccionarios civis e o artigo da lei travão que o Parlamento hontem approvou lançam no espirito da pequena burocracia um pavor que, nem por ser porventura exaggerado, deixa de justificar receios de que elle venha a converter-se, com a sua perspectiva de possiveis arbitrios, n'uma fonte de graves prejuizos para o Paiz.

Com effeito, as medidas agora tomadas relativamente ao funccionalismo collocam a burocracia subalterna sob a dependencia absoluta dos chefes, e embora o espirito do regulamento não seja certamente esse, o certo é que, pela experiencia dos factos, os pequenos estão firmemente capacitados de que só elles pódem ser attingidos por castigos e perseguições, emquanto que os grandes funccionarios raramente são por seu turno attingidos.

D'ahi uma subserviencia que só póde dar funestos resultados. Porque, vendo-os na posse d'uma arma terrivel, os seus subordinados difficilmente terão a coragem moral de revelar quaesquer incorrecções ou escandalos que se deem nas differentes espheras da administração publica, o prejudicado será, afinal de contas, o Paiz, que não terá meio de obter a revelação d'esses factos, que tanto podem attingir a sua honra como a sua segurança ou a sua fazenda.

Não acreditamos que tal succeda sob o regimen republicano; mas é manifesto que na opinião publica se accentua o vago receio de que as determinações severas tomadas sobre os funccionarios possam servir de obstaculo a esclarecimentos da verdade, que se não podem dispensar para que a administração do Estado se regenere e normalise.

E' evidente que a disciplina tem de se manter dentro dos ministerios. Sobre esse ponto não pode haver divergencias de opinião. Mas é necessario destrinçar entre a exacta comprehensão dos deveres burocraticos e esse terror panico que pode levar um serventuario do Estado, que por esse mesmo é um cidadão com maiores obrigações de zelar os seus interesses, a não dizer uma verdade, a não denunciar um escandalo, a não prestar qualquer informação que se oriente apenas no desejo de evitar á Nação prejuizos ou vexames, ou de permanecerem impunes arbitrios e até crimes.

Com uma espada de Damocles sobre a cabeça, sujeito á demissão pura e simples, o funccionario publico, sobretudo o de pequena cathegoria, não se atreverá a respirar, quanto mais a tomar iniciativas que o podem fazer lançar ás féras, sob o pretexto facil d'um acto de indisciplina.

Póde isto convir ao Paiz? Póde isto convir á Republica? Ninguem decerto o avançará. E nem mesmo se póde confiar absolutamente na acção dos seus ministros, porque nenhum ministro pode saber tudo quanto se passa nas secretarias, ou nas longiquas administrações que de alguns ministerios dependem.

A verdade é que, mais do que nunca, o mysterio se condensará sobre os serviços publicos, e como póde exigir-se d'aquelles funccionarios que se encontrem ao facto de quaesquer irregularidades o cumprimento d'esse essencial dever civico, que consiste em não lhes dar uma cumplicidade implicita, se lhes foram apontadas as mais tremendas sancções no caso de as revelar?

Repetimos: o terror que lavra no funccionalismo talvez seja exaggerado, mas seria bem util para o Paiz e para a Republica que se elucidassem claramente a significação e o alcance dos rigores disciplinares, para que os regulamentos que os preceituam não viessem a produzir um resultado contraproducente, que decerto não está nas intenções nem do governo nem do Parlamento.

Poeira da Arcada

Ha dias o sr. ministro das finanças indicou á Camara os deficits rectificados das gerencias dos ultimos annos economicos. E' a linguagem dos numeros, que nem por isso é menos eloquente. Vê-se que o nosso passado financeiro trazia no ventre uma grande promessa: ou a emenda de uma vida de erros e desperdicios ou a bancarrota irremediavel. A revolução de 5 de outubro chegou a tempo de evitar esta ultima alternativa. Emendemo-nos, pois. Todos nós temos o dever moral de acceitar os sacrificios que a actual situação exige.

Se persistirmos no egoismo cego dos que se recusam obstinadamente a cooperar na grande obra do nosso resgate, o futuro se encarregará de nos justiçar, mas com justiça de turco. Que ninguem tenha illusões. Dá para a pena supportar as amarguras da hora presente, porque melhores tempos nos compensarão com vantagem.

**

Portugal é terra prodiga em adjectivos de favor. Temos a furia do elogio sem peso nem medida. A's vezes, chamamos talentos aos imbecis e genios aos simples talentos. Parece que esta tendencia para a emphase e para a amplificação provém do nosso feitio de meridionaes. Talvez... Exercemos a critica ou com pouco escrupulo ou com incompetencia. Lá por fóra, quando um homem recebe certas homenagens, estas sagram-n'o decisivamente, impondo-o á estima das turbas. Entre nós, não. Depois de elevados ao Capitolio, nos braços do exagero, os nossos celebres ficam sempre constituidos no perigo de desabar com o seu pinaculo de areia.

As reputações armam-se tão desentoadamente que não offerecem nenhuma probabilidade de resistencia aos ataques dos zoilos. Frequentemente nós por ahi encontramos trapeiros que, quinze dias antes, eram pelo menos os Messias do seu bairro. Assim, as biographias resultam uma especie de andaime mal seguro, em que ninguem se pode manter de pé, bem firme e senhor de si, dois minutos a fio.

Os heroes não resistem a certas pedradas, como os moralistas não aguentam certos remoques.

**

O sr. Antonio José d'Almeida d'antes atirava á gentalha bellos tropos com sabor de amendoas, hoje arremessa-lhe pedras com a sua funda de jornalista. Porque, dois gestos tão differentes? E' que s. ex.ª pretende fundar um imperio sobre as ruinas do seu prestigio popular.

Migalhas

O catharro do papa

Wenceslau Polycarpo Banana não se dispensa um só dia de lêr as gazetas sérias. Ao acordar de manhã cedo, antes mesmo que sua esposa, com o carinho enkistado de vinte e oito annos de matrimonio com medalha de comportamento exemplar, lhe venha trazer o café com leite e a torrada, que não dogma da religião caseira, o Banana desdobra o seu jornal pacato, jornal de familias, e lê tudo o que se passa n'esta Lisboa, desde as conferencias das commissões provinciaes com o sr. ministro do fomento, até aos roubos do forasteiro. Para o fim, guarda a enfiada de telegrammas estrangeiros e é com verdadeira alegria e assestando melhor a sua luneta, que elle se informa dos terramotos que teem havido em Honolulu e das revistas militares que Guilherme II tem passado. Ha dias, uma noticia laconica magoou-o bastante: o Pápa estava doente. Quando a torrada compareceu ladeando a tijella do café com leite, communicou a nova a sua esposa, que não pareceu preoccupar-se muito com o caso. No electrico, indo para a repartição, insinuou a um sujeito conhecido, no meio da palestra:

—«Então o pápa está doente?

O outro não fez reparo. Ao chegar ao ministerio, disse ao amanuense, que se lhe senta á dextra na enfiada de mezas envernisadas:

—«Então o pápa tem passado mal?

—«Ainda bem,—reflicu o outro, que não póde cheirar homens de saias.

No jornal da tarde reproduzia-se a noticia. O Banana, ao chá, tornou a insistir junto da madama:

—«O pápasinho, coitado, lá está de cama...

—«E a D. Joaquina tambem,—concordou a mulher, que tem a visinha de baixo em disposições de dar mais um filho á terra portugueza.

No outro dia, Banana foi espreitar á secção estrangeira, mal chegou o jornal. O pápa estava na mesma. Wenceslau Polycarpo fallou n'isso a quatro ou cinco pessoas, que não manifestaram o menor interesse. Nos dias seguintes, sempre que chegavam pelos fios noticias de Roma, o Banana se compungia com as poucas melhoras do Soberano Pontifice, até que, arreliada, Dona Brisida, sua consorte, lhe perguntou hontem um pouco rispidamente:

—«Mas afinal que tens tu com isso?

—«Ora essa? E' que eu tambem padeço do catharro.

—«E depois?

—«Depois? Gostava de vêr se é molestia de que uma pessoa morra, mesmo sem ser papa.

André Brun

MANEJOS OCCULTOS

Uma gréve de proprietarios

como protesto contra a applicação da lei de contribuição predial

Fala-se n'um movimento dos ruraes do Alemtejo

Nos centros de palestra corre com certa insistencia, e alguns jornaes se fizeram echo já d'esse boato, que certos proprietarios e agricultores se preparam para um movimento de resistencia contra a applicação da lei de contribuição predial. Tratámos de procurar informes, com as reservas aconselhadas em tão melindroso assumpto, e convencemo-nos de que alguma coisa se desenha no horisonte...

A forma de protesto que os recatados mentores do movimento defendem com mais energia é a da resistencia passiva. Os proprietarios recebem os avisos para pagar ao Estado as suas contribuições, lançadas segundo as taxas fixadas na nova lei? Pois bem, não pagam. Ficarão tranquillamente á espera da execução das suas propriedades, confiados na impossibilidade de se effectuarem, ao mesmo tempo e em todo o paiz, milhares e milhares de penhoras. Além d'isso, o Estado precisa de dinheiro, *em praso certo*, para saldar os seus compromissos, e bastará a demora de pagamento para crear ao governo graves difficuldades, obrigando-o, porventura, a abandonar as cadeiras do poder e ficando o seu successor collocado na contigencia forçada de derogar a lei.

**

São esses, segundo apurámos, os calculos feitos por algumas dezenas de proprietarios, que desejam aproveitar-se dos syndicatos agricolas, espalhados por todo o paiz, para conseguirem os seus fins, envolvendo-os n'uma rede de compromissos cautelosamente preparada.

Que esses calculos sahirão errados e que o malevolo plano irá por agua abaixo—é absolutamente seguro, pois que, descoberto o jogo, facil se torna ás auctoridades da Republica convencer os iniciadores do movimento da vantagem, *para elles proprios*, de não entrarem nos perigos d'essa gréve desastrada. Julgam exorbitantes as percentagens lançadas sobre o seu rendimento collectavel? Adoptem o recurso, legitimo e justo, que a lei lhes faculta: a reclamação. Se ella fôr razoavel, não deixará de ser attendida.

Mas o plano, muito especialmente preparado para se effectivar nos concelhos do norte, demonstra que os inimigos da Republica lançam mão de todos os meios para saciarem os seus desejos de vingança, pretendendo atemorisar o contribuinte ingenuo com o espectro da sua proxima ruina—como consequencia que elles dizem fatal, da applicação da lei.

Precisamente n'um concelho do norte, Barcellos, essa applicação faz-se sentir, nas suas linhas geraes, por estes effeitos:

Entre cêrca de 18:000 contribuintes, ficam eliminados completamente 10:500; ficam beneficiados com a reducção de 3|7 do que pagavam cêrca de 2:400; ficam beneficiados com 1|7, approximadamente 4:000; manteem as collectas de 1910 cêrca de 930, e apenas 170 contribuintes serão aggravados. N'aquelle concelho, é de presumir que a contribuição predial rustica de 1912 seja inferior em cêrca de 3:500$000 réis á de 1910. E porquê? Porque ali a propriedade está muito dividida e a lei favorece os pequenos proprietarios.

E' isto que os dirigentes do plano se não atrevem a dizer, porque a lei só aggrava realmente os possuidores de fartos rendimentos, a quem nada deveria custar pagar ao Estado aquillo que devem justamente pagar.

Os contribuintes que passam a ter o duplo da contribuição são aquelles que possuem um rendimento collectavel, em propriedades, superior a 20 contos de réis. E' bom que isto se saiba, para se attribuirem as responsabilidades da occulta manobra a quem ellas realmente devem caber.

**

Ao mesmo tempo que se fala n'esse plano de protesto contra a lei ultimamente votada, começa tambem a dizer-se que os ruraes do Alemtejo procuram fazer uma greve geral com caracter violento. Porque? Fundamentada em que pretexto? Ignora-se, mas certo é que não falta quem lhe ligue, n'uma provavel acção conjuncta, dos dois movimentos.

Tambem sobre esse ponto trataremos de colher informes, e temos razões bastantes para garantir que aquelles trabalhadores se não associarão a qualquer protesto de caracter reaccionario ou conservador. Acreditál-o seria fazer uma grave injustiça aos seus ideaes progressivos e de libertação, que podem não ser orientados com segurança, que só estarão destinados a triumphar em tempos muito distantes, mas que nós queremos suppôr absolutamente sinceros.

Assim, enganam-se os que julgam o elemento operario capaz de auxiliar, embora inconscientemente, os manejos dos inimigos da Republica. E' esta a nossa convicção, baseada em seguros informes que colhemos.

NO INSTITUTO SUPERIOR TECHNICO

A substituição de um professor

é largamente debatida, hoje, na sessão da Camara

O sr. dr. Camara Reis apresenta-nos a sua opinião sobre o assumpto.—O que nos dizem dois alumnos que se encontram em gréve

Hoje, na sessão da Camara dos Deputados, foi largamente apreciado um caso que vem interessando os meios escolares. Trata-se da substituição do professor Gonçalves Lisboa, que regeu durante dois annos a cadeira de allemão do Instituto Superior Technico, pelo professor Agostinho de Campos. Sobre o assumpto falaram os srs. Carneiro Franco, ministro do fomento, Brito Camacho e Ramada Curto, sendo conveniente notar que aquella substituição provocou da parte dos alumnos um movimento de protesto, que já se traduziu na recusa de frequencia ás aulas.

Terminado o debate, dentro da sala, procurámos alguem que pudesse fornecer-nos elucidações seguras sobre o assumpto. E' o sr. dr. Luiz da Camara Reis quem se presta amavelmente a dar-nos a sua opinião, dizendo:

—Em meu entender, o professor Gonçalves Lisboa foi injustamente substituido. Ninguem duvida da sua competencia, e estou certo que o proprio conselho escolar que propôz a substituição julgou que elle desejava, voluntariamente, abandonar a regencia da cadeira.

—Mas como se explica, n'esse caso, a nomeação do novo professor?

—Essa nomeação foi o resultado da proposta apresentada pelo director do Instituto ao anterior ministro do fomento sr. Fernandes Costa.

—E possuiria esse director quaesquer razões de duvida ácerca da competencia do sr. Gonçalves Lisboa?

—Não, pois os factos demonstram precisamente o contrario. A sua nomeação data de dois annos, sem ello a ter sollicitado, e foi o proprio director do Instituto quem lh'a participou. Agora mesmo, passou um attestado em que affirma que Gonçalves Lisboa exerceu sempre as suas funcções de professor «com a maior competencia, zelo e assiduidade». Já vê que não existiam essas suppostas razões de duvida, e eu desconheço, realmente, os motivos invocados para a injusta substituição.

«O que sei dizer-lhe, porque isso é absolutamente certo, é que o sr. Alfredo Bensaude, director do Instituto Superior Technico, já apresentara ao sr. dr. Brito Camacho, n'esse tempo ministro do fomento do governo provisorio, o nome do sr. Agostinho de Campos para a regencia da cadeira de allemão. O sr. dr. Brito Camacho allegando razões de ordem moral entendeu que não devia nomeal-o, e o actual sr. ministro do fomento acaba de declarar, na Camara, que, em seu entender, continuam a prevalecer as mesmas razões. Se a nomeação do sr. Agostinho de Campos dependesse de s. ex.ª, não a effectuava. Isto é importante, como pode calcular, para se estabelecer um juizo fundamentado sobre a questão.

«Ha ainda outro factor importante a considerar: as excessivas horas de serviço que ficam sendo desempenhadas pelo professor sr. Agostinho de Campos, que já leccionava no Lyceu Pedro Nunes e na Casa Pia. Ao todo, terá em cada semana trinta e trez horas, em trez estabelecimentos de ensino. Poderá cumprir rigorosamente esse serviço? E' legitimo estabelecer uma duvida, se nos lembrarmos de que uma syndicancia na Casa Pia demonstrou que o sr. Agostinho de Campos, «durante o periodo em que foi director geral de instrucção secundaria deu um sem numero de faltas, na sua aula».

«E' curioso tambem que, em dezembro ultimo, o proprio director do Instituto, sr. Bensaude, declarou ao professor Gonçalves Lisboa que lembraria novamente o seu nome para o actual anno lectivo. Uma serie de contradicções e pontos obscuros, dos quaes resultou, a meu vêr, a substituição de um professor competente, estimado pelos discipulos e considerado por todos os collegas.

«Pela minha parte, estou ainda convencido de que, das averiguações a que o sr. ministro do fomento vae mandar proceder, resultará a necessidade de reparar a injustiça praticada com um distincto professor e velho republicano.

Despedindo-nos do sr. dr. Camara Reis, tivemos occasião de falar com dois dos alumnos que se encontram em gréve. Um d'elles declarou-nos:

—Abandonámos as aulas porque julgamos uma injustiça a substituição do professor sr. Gonçalves Lisboa. Isto mesmo participámos ao professor sr. Agostinho de Campos, com toda a lealdade, fazendo-lhe vêr que não existia, da nossa parte, nenhum proposito de desconsideração. Esperamos agora que o governo ou o Parlamento resolvam o caso, dentro das suas attribuições, como nos parece de inteira justiça.

Poincaré agraciado com o Tosão d'ouro

Paris, 11 de março.

Annunciam de Bayonne ao *Petit Journal* que o rei Affonso irá muito brevemente a Paris a fim de entregar o Tosão de Ouro ao presidente Poincaré.—*(Havas.)*

Pobres d'«A Capital»

Um donativo de 5$000 réis

Não faltam almas bemfazejas que acudam a minorar a desgraça. E ainda a esmola é mais generosa quando se occulta sob um pseudonymo, ou, pelo menos, sob um simples nome.

Tal o caso que hoje se dá. Uma leitora d'*A Capital*, commovida ao lêr o appello que hontem fizemos em favor de Esther Salles, a desgraçada que tem o marido gravemente doente e trez filhos menores, enviou-nos a quantia de 5$000 réis, para lhe serem entregues. Assigna essa leitora o envio da generosa dadiva com o simples nome de Alice.

Em nome da contemplada os nossos sinceros agradecimentos a quem tão generosamente sabe mitigar a miseria alheia.

O papa paralytico

Paris, 11 de março

Telegrapham de Roma ao *Journal* que o papa soffre d'um ataque de hemiplegia; o lado direito, a garganta e a lingua estão em parte paralysados.—*(Havas.)*

NA LINHA DE CASCAES

Temeridade que póde custar a vida

Homem em estado grave

Pelas 11 horas e 20 minutos, foi hoje colhido no entreposto de Santos, pelo comboio rapido de Cascaes, o creado de bordo do vapor *S. Miguel*, Francisco Pedim Barreiro, que ficou muito ferido, pelo que teve de ser conduzido ao hospital de S. José, onde recolheu em estado grave á enfermaria de Santo Antonio.

O Padim, que é natural de Pontevedra, ha 6 annos que se achava empregado na Empreza Insulana de Navegação e havia chegado a Lisboa na semana passada a bordo do *S. Miguel* que se encontra atracado ao caes acostavel de Santos recebendo carregamento. Hoje de manhã veiu a terra para falar á namorada, que o aguardava na rua 24 de Julho. Ao atravessar a passagem de nivel galgou as cancellas que se encontravam fechadas, o que indicava a approximação do comboio 1203, que pelas 11 horas e 15 minutos sahira do caes do Sodré.

Varias pessoas que presencearam a temeridade do rapaz, ainda lhe gritaram para que não avançasse. Mas era já tarde. A locomotiva n.º 430, apanhando-o, atirou-o a grande distancia, deixando-o n'um lago de sangue.

Momentos depois, comparecia o carro do soccorros do corpo de bombeiros municipaes, onde foi mettido e transportado para o hospital.

O medico de serviço no banco prestou-lhe os primeiros soccorros, verificando-se que o seu estado inspira serios cuidados.

A questão do peixe

No mercado de Santos especula-se com a venda do gelo, diz um exportador de peixe

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. redactor—A fim de mostrar não só a v. mas ainda ao publico que lê esta carta o quanto é prejudicial para todos o mercado de Santos, propriedade da Sociedade Commercial de Pescarias Limitada, rogo-lhe a fineza de publicar no seu conceituado jornal o que vou expôr:

Nós, exportadores, servimo-nos das installações do mercado para lavagem, arranjo e encaixotamento de peixe.

Para que elle se conserve até ao local do destino é necessario, como v. sabe, empregar o gelo.

Pois bem, a Sociedade de Pescarias prohibiu a entrada do gelo dentro das suas installações, obrigando-nos a comprar aquelle que nos fôr necessario ao preço de 10 réis o kilo, quando cá fóra se compra a 8 réis, ficando, portanto, nós prejudicados em 2 réis, o que, em grandes porções, representa um grande prejuizo.

Não deixarei de clamar, por esta e outras, bem alto, que realmente existe um monopolio.

Agradecendo a publicação d'esta, creiame de v., etc.—*Manuel Pires.*

INTERESSES DO PORTO

Instituto Industrial e Commercial

Projecto de edificio proprio

Condições em que deve ficar

Porto, 10.—O respeitavel director do Instituto, que a uma amplissima cultura intellectual allia primorosas qualidades de caracter e uma alma cheia de bondade, continuando a interessante palestra iniciada, cujas primeiras notas *A Capital* já reproduziu, disse-nos:

—O projecto do novo edificio a levantar na quinta das Aguas Ferreas offerece todas as condições necessarias para a educação do ensino e para a educação do caracter. Porque—acrescentou—é necessario que a pedagogia se não limite sómente á formação, ao desenvolvimento do espirito, mas attenda tambem, e com todo o carinho, á formação do caracter.

E, sorrindo, accentuou:

—Como pode haver disciplina, vigilancia, n'um edificio, por exemplo, como este, da nossa Universidade, em que os corredores são tantos e tão extensos... que nem os atalhos de um labyrintho?

—Mais empregados menores,—objectámos.

—E' exactamente esses empregados que é forçoso dispensar: os que não recebem de boamente observações de pessoas que lhes são inferiores. Demais, esses empregados, na maioria dos casos, são soldados reformados e, por isso, naturalmente grosseiros. Se o não são, se querem agradar, tornar-se bemquistos... são venaes, e ainda é peor.

—E então...

—Eu quero a vigilancia feita pelo director do estabelecimento de ensino, pelos seus professores. Ha o respeito de parte a parte e não se offende nem se deprime o caracter e a dignidade do alumno.

—E como pode exercer-se essa vigilancia?

—No meu projecto está perfeitamente prevista essa funcção educativa. Imagine v. que, ficando o edificio amplissimo, com todas as salas e officinas precisas, com doze laboratorios, com salões para conferencias, para theatro, etc., esse edificio não tem um só corredor, senão os de serviço d'aulas, e esses mesmos fechados, abrindo-se sómente á entrada e á sahida dos alumnos.

E, com toda a satisfação de quem está a ver quasi realisado um ideal do seu espirito, explica:

—O edificio começa por um largo pateo. A seguir, entra-se n'um vestiario, com 300 cabides, trezentas gavetas e 300 pequenos armarios...

—Um para cada alumno...

—Exactamente. Para dependurar o seu chapeu, guardar os seus livros e, no pequeno armario, de que terá uma chave, poder ter, de reserva, um casaco, uma camisola, um par de botas para mudar, quando estiver chuva. Pois não é uma deshumanidade deixar estar um alumno com os pés molhados horas e horas seguidas? E, quanto a ter cada um o seu cabide, basta dizer-lhe que pelos chapeus se transmittem muitas doenças, especialmente no couro cabelludo.

—Em seguida a esse vestiario...

—A seguir, entra-se na zona ruidosa,—um grande gymnasio com 20 metros do comprido por 7 de largo e 6 de alto. Immediatamente, a grande sala do Orpheon, podendo adaptar-se a theatro, servindo n'esse caso de palco, e a sala do gymnasio—que fica n'um plano um pouco inferior—de plateia. N'estas duas grandes salas, podem os alumnos discutir, fazer conferencias, palrar, cantar, berrar... E' a zona ruidosa. A mocidade precisa d'esta liberdade... Não havemos de torcer a inclinação natural, obrigar a mocidade que precisa de saltar, de brincar, de rir, a fazer-se muda... Mas tambem a devemos isolar da rua. E, por isso, é que o meu projecto dá toda a amplidão ao que chamo a zona ruidosa, como vê.

—Depois...

—Depois d'isto, sobe-se pela escada nobre e dá-se no grande *atrium*, como os romanos lhe chamavam. Para este *atrium* é que dão todas as aulas. E' aqui, como se deprehende, a zona silenciosa.

—D'essa maneira, quem estiver no grande *atrium*, vê tudo quanto se passa nos corredores que dão para cada aula...

—Vê perfeitamente tudo—diz-nos o sr. dr. Paulo Marcellino—e ahi está como o director, ou qualquer professor do estabelecimento podem exercer a vigilancia e zelar pela disciplina.

Por fim, o distincto pedagogista e illustre director do Instituto disse-nos:

—Estou certo de que o governo, pelas demonstrações que já tem dado de bem querer attender as reclamações e interesses da capital do norte, em breve mandará proceder á expropriação do terreno, para, em seguida, se começar a construcção do edificio.

—Que deve ser modelo...

—Não o digo por vaidade,—mas, innegavelmente, deve servir de modelo a estabelecimentos congeneres.

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

Discute-se uma substituição de professores no Instituto Superior Technico e cria-se a secretaria da presidencia da Republica

As 15,10', o sr. Simas Machado manda proceder á segunda chamada. Respondem 74 deputados. A acta, como de costume, é approvada sem discussão. O sr. presidente participa que recebeu uma representação dos trabalhadores fluviaes do Porto, na qual se fazem varias considerações sobre a transformação do porto de Leixões em porto commercial e se pede que se attendam no projecto respectivo os interesses d'essa classe. Do expediente ha ainda outras representações e varios documentos que, depois de lidos, seguem o devido destino. Concedem-se quinze dias de licença ao deputado sr. Valente d'Almeida e lança-se na acta um voto de sentimento pela morte da mãe do deputado sr. João Gonçalves.

O sr. *Jacintho Nunes* diz que a policia de Beja tem tambem a seu cargo fazer cumprir as posturas municipaes, mas como não quer malquistar-se com as populações ruraes, deixa de cumprir essa sua funcção, com grave prejuizo dos agricultores e dos proprios interesses municipaes. Para obviar a semelhante inconveniente, manda para a mesa um projecto de lei auctorisando a camara d'aquella cidade a transformar em zeladores, sem augmento de despeza, os fiscaes dos diversos serviços que ella presentemente mantém. Pede urgencia e dispensa do regimento, pedido que a Camara differe.

O sr. *Germano Martins* protesta contra a concessão de urgencia a assumptos que o não são, e o sr. *Pires de Campos*, associando-se a esse projecto, propõe que a regalia concedida pelo projecto á camara de Beja se conceda a todas as outras, em egualdade de circumstancias. O sr. *Jacintho Nunes* insiste no seu projecto, que é necessario, por a policia de Beja ter immensos serviços a seu cargo e dispôr d'um reduzido effectivo para os desempenhar. Acceita a emenda do sr. Pires de Campos. O sr. *Dias da Silva* entende que não devem dar-se funcções de zeladores a quaesquer assalariados, mas a empregados dos municipios. O sr. *Pestana Junior* é de parecer que a doutrina do projecto deve applicar-se tambem aos municipios das ilhas. O projecto é em seguida approvado, com as varias emendas que o alteraram.

O sr. *Carneiro Franco* protesta contra o facto de ter sido substituido pelo professor Agostinho de Campos o professor Lisboa, que no Instituto Superior Technico regia a cadeira de allemão. Tal substituição, apezar de votada e approvada pelo conselho escolar, é illegal, accrescendo ainda a circumstancia do professor Agostinho de Campos ter horas demais de trabalho por semana.

O sr. *ministro do fomento* responde que a substituição se fez por proposta do conselho e segundo informações recebidas do director, e lê varios documentos para demonstrar que não se desrespeitou a lei e que se attendeu ás exigencias do ensino.

O sr. *Carneiro Franco*, generalisando o debate, aprecia mais desenvolvidamente a questão e diz que as informações fornecidas pelo director do Instituto Technico não se impunham pela sua exactidão. O professor dr. Gonçalves Lisboa foi abusivamente esbulhado do logar que exercia, não podendo de modo algum justificar-se esse facto com a independencia do conselho escolar, o qual não pôde ir até offender gravemente a lei. Já se disse que o professor Lisboa exerceu em tempos uma commissão de serviço que prova quanto aquelles que são agora arguidos de o perseguir o consideravam. E' certo, mas a verdade é que essa commissão lhe foi dada por elle ser o unico professor allemão que não tinha livros a concurso. A moralidade da Republica foi gravemente offendida, sendo necessario tomar providencias que a rehabilitem.

O sr. *Brito Camacho* declara que, quando ministro, o director do Instituto lhe apresentou uma lista de tres

candidatos para o logar de professor de allemão d'essa escola. N'essa lista figurava o sr. Agostinho de Campos, que elle declarou desde logo que não nomeava, apesar do sr. dr. Bensaude lhe ter ponderado que o julgava a elle o mais competente. A questão, no fundo, não passa d'uma questão de methodos. O sr. Gonçalves Lisboa e o sr. Campos são mais ou menos competentes, conforme o criterio que se adoptar para a apreciação dos methodos que cada um usa. O sr. Gonçalves Lisboa esteve no Instituto em commissão, que devia durar um anno, findo o qual podia ser reconduzido ou não. Por isso, o lado legal nada tem que ver com o caso. O sr. Gonçalves Lisboa podia ser dispensado de servir por mais tempo n'aquella escola, e, se o foi, sendo substituido pelo sr. Agostinho de Campos, isso nada mais significa do que ter o sr. Bensaude voltado á sua ideia primitiva de julgar o sr. A. de Campos o mais competente para ensinar o allemão no Instituto. Só conheceu o professor Bensaude no dia seguinte áquelle em que o nomeou para director d'esse estabelecimento d'ensino e tem por elle o respeito que se deve a todos os homens de sciencia da sua cathegoria.

O sr. *Ramada Curto* diz que o pequeno incidente que acaba de levantar-se pode ser perigoso, perante o publico, para o futuro do Instituto Superior Technico, á frente do qual urge que continue o sr. Alfredo Bensaude, que está tratando de transformar essa casa n'um estabelecimento modelar. O lado legal nada tem com o caso e é pelo menos comico admittir-se que, como se diz para ahi, o professor Bensaude haja entrado n'uma cabala tendente a prejudicar o professor de Lisboa. Um homem da cathegoria do sr. Alfredo Bensaude não usa de semelhantes processos. Portanto, o lado moral da questão deve estar tambem liquidado. Foi o sr. Gonçalves Lisboa substituido? Foi. Mas para isso influiu decerto a circumstancia do director do Instituto e o conselho escolar estarem convencidos de que, procedendo assim, serviam o ensino.

O sr. *Carneiro Franco* rebate as affirmações do sr. Ramada Curto e do sr. Brito Camacho, insistindo nas suas primitivas affirmações. O sr. *ministro do fomento*, para fechar o incidente, diz que a questão se resume em saber se o sr. Agostinho de Campos exerce ou não o seu cargo com a devida assiduidade. N'esse sentido, vae proceder ás diligencias precisas, e se a nomeação do sr. Agostinho de Campos fôr prejudicial para o ensino do allemão no Instituto Superior Technico, fará sentir isso sem perda de tempo ao conselho escolar.

Na ordem do dia discute-se o projecto que crêa a secretaria da presidencia da Republica. O sr. *presidente do ministerio* apresenta varias emendas que teem por fim auctorisar o governo a arrendar uma parte do palacio de Belem ao secretario geral da presidencia; extinguir o logar de administrador do palacio de Belem; extinguir as funcções protocollares no palacio de Belem, fixar ordenados aos empregados da futura repartição, etc. As emendas, que o seu auctor justifica largamente, não foram admittidas nem votadas por falta de numero.

Feita a chamada, averigua-se que ha numero, sendo então as emendas admittidas. A Camara vota-as em seguida e approva-as, bem como o projecto. Na segunda parte da ordem é posto em discussão o projecto que concede alguns terrenos á misericordia de Cintra. E' approvado sem discussão. Lê-se o projecto que reorganisa o hospital das Caldas da Rainha. Falla o sr. *Jorge Nunes* que fica com a palavra reservada, visto dar a hora para se encerrar a sessão.

No Senado

Só discussões estereis... e nada mais

Com 26 senadores e o sr. Tasso de Figueiredo na presidencia, faz-se a chamada ás 14,35. Acta e expediente sem reparos. Nos trabalhos de antes da ordem continúa em discussão na especialidade o projecto de lei n.º 68 (Exposição e concursos) hontem approvado na generalidade. O sr. *Sousa da Camara* envia para a mesa uma proposta para que no projecto e antes do artigo 1.º sejam incluidos dois novos artigos: um creando associações locaes e outro estabelecendo as regalias dos syndicatos. O sr. *Miranda do Valle*, relator, concorda com os artigos apresentados e pede para retirar o seu artigo addicional hontem apresentado. Admittida a proposta Sousa da Camara e concedido o pedido Miranda do Valle. O sr. *Ladislau Piçarra*, emquanto se faz uma segunda leitura da ultima redacção do projecto dos addidos, já approvado, envia para a mesa uma representação de 47 operarios do Estado, uns já tuberculosos e outros suspeitos da mesma doença e que foram despedidos pelo seu estado de saude, uns, e reduzidos a 50 e 75 0|0 os salarios a outros. Na representação pedem os operarios para lhes serem abonados os seus antigos salarios.

Approva-se seguidamente a ultima redacção do projecto dos addidos e volta-se depois ao projecto de lei n.º 66, apresentando ainda o sr. *Sousa da Camara* uma proposta de emenda ao artigo 1.º. Posto o artigo á votação, foi este rejeitado tal como estava no parecer, ficando approvados os dois artigos e a substituição apresentada pelo sr. Sousa da Camara. Artigo 2.º do projecto approvado com alterações propostas pelo mesmo senador, o mesmo acontecendo ao artigo 3.º e restantes. Depois do que, tendo dado a hora para a ordem do dia, se passa ao projecto de lei do sr. Bernardino Roque, n.º 248, sobre construcção de casas baratas, que ha dias já foi posto á discussão na generalidade, tendo então o seu auctor ficado com a palavra reservada sobre o assumpto, pelo que hoje continuou a sua defeza com grande copia de argumentos, tendentes a demonstrar a necessidade absoluta e urgente que ha de se construirem os futuros bairros operarios, hygienicos e baratos. Em certa altura do seu longo discurso e quando o orador achava preferivel edificarem-se construcções para os indigentes com os 67 contos a elles destinados pela Assistencia, o sr. *Fortunato da Fonseca* pergunta em áparte:

—E até lá onde dormem os indigentes?

Ao que o sr. *Abilio Barreto* responde tambem em áparte.

—Ora essa... No Hotel do Pinho!

A Camara ri, ou antes, os poucos senadores que permanecem na sala riem-se e o sr. dr. *Bernardino Roque* continúa o seu discurso, volta e meia interrompido por ápartes do sr. Fortunato da Fonseca. Fala ainda sobre o assumpto o sr. *Ladislau Piçarra*, que louva a intenção do sr. Bernardino Roque, mas não vê viabilidade no caso. Por isso mesmo, parecia-lhe melhor que tivesse primeiro trazido á Camara os meios de combater a pouco e pouco os factores da nossa miseria social.

Fala depois o sr. *Fortunato da Fonseca*, que combate o projecto por inexequivel e por trazer encargos para o thesouro. Entre o orador e o auctor do projecto trocam-se varias explicações, ficando o sr. Fortunato da Fonseca com a palavra reservada. A proxima sessão é ámanhã, á hora regimental.

A Dama Rôxa

Na Trindade representa-se hoje a *Dama rôxa* em festa artistica do actor Corrêa e annuncia-se para ámanhã em recita da casa, continuando assim a repetir-se como uma das peças mais queridas do publico e da empresa!

Partido Republicano

Centro Dr. Affonso Costa

Foi eleito delegado ao Congresso do Partido Republicano Portuguez o sr. Abel Moreira Ferreira.

Commissão parochial da Encarnação

Para assumptos urgentes, reune ámanhã, na sua séde, ás 22 horas.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. dr. Antonio Granjo realisa depois d'ámanhã, ás 21 horas, na Sociedade Propaganda de Portugal uma conferencia sobre Traz-os-Montes.

—No collegio Luso-Francez, sito na rua do Arco do Bandeira, 226, realisa-se ámanhã, ás 19 horas, uma festa escolar que promette revestir grande brilhantismo.

A Associação de Soccorros Mutuos dos Carteiros e Boletineiros de Lisboa teve no anno findo a receita de 878$540 réis e a despeza de 902$837, havendo assim um *deficit* de 24$297 réis, *deficit* devido, segundo o relatorio que temos presente, á verba de subsidios e medicamentos que excedeu em 104$246 réis a do anno anterior.

—A policia fez hoje uma rusga aos garotos que infestavam as ruas da baixa. Foram presos 11 menores, que mais tarde deram entrada nos calabouços do governo civil.

Pelo estrangeiro

Manifestação contra a Triplice — A grève geral na Belgica — Despezas da marinha britannica — Canhões contra os aeroplanos

Os meios allemães mostram-se vivamente affectados pelo incidente que assignalou em Constantinopla a festa dada pelo embaixador da Russia por occasião do tri-centenario do advento ao throno dos Romanoff.

Os embaixadores da França e da Inglaterra dirigiram-se de grande uniforme e, acompanhados de todo o seu pessoal á embaixada da Russia, sem avisarem o marquez de Pallavicini, decano do corpo diplomatico, do cerimonial que contavam imprimir a essa visita. Os outros diplomatas apresentaram-se na embaixada da Russia vestidos civilmente.

Os jornaes allemães pretendem vêr na attitude correcta dos embaixadores da *Triple-Entente* uma manifestação contra a Triplice Aliança.

* * *

Parece afastado o perigo que ameaçava a paz interior da Belgica, a vida economica do paiz. Os socialistas parece terem renunciado á grève geral, cujas formidandas consequencias teriam recahido em primeiro logar sobre os operarios.

N'uma entrevista dos delegados socialistas com o burgomestre de Bruxellas chegou-se a accordo para que os burgomestres das grandes cidades empreguem todos os seus esforços para obterem do governo que seja estudado o problema revisionista procurando-se assim um meio de conciliação.

Em virtude d'esse accordo, o *comité* socialista do suffragio universal e da grève geral resolveu suspender a deliberação tomada de proclamar a grève geral no dia 14 de abril.

Nos meios politicos tem-se a convicção de que tal decisão determinará o completo apaziguamento e que o problema da reforma eleitoral poderá ser examinado em condições normaes antes das eleições legislativas de 1914.

* * *

O parlamento da União sul-africana reunido no Cabo votou uma proposta reconhecendo a importancia da questão da defeza naval e encarregando o governo de se entender com o governo britannico para conhecer a quantia total que á União cabe fornecer ao imperio para as despezas de defeza, a fim de poder fazer approvar pelo parlamento os creditos propostos.

O ministro da justiça fez vêr que a União Sul-africana tinha já dado 933.587 libras sterlinas para a marinha britannica, sem contar com o subsidio annual de 500.000 libras sterlinas e um privilegio aduaneiro para os productos manufacturados em Inglaterra; que, além d'isso, a União Sul-africana tomára a seu cargo as responsabilidades do imperio para com os indigenas. O orçamento sul-africano está, pois, já sobrecarregado, mas, apesar d'isso, os sul-africanos cumprirão o seu dever.

Um deputado do Estado de Orange achou muito elevada a actual contribuição da União para as despezas navaes britannicas, declarando, todavia, que convem não a diminuir, para testemunhar os bons sentimentos de que a colonia está animada.

* * *

Um destacamento de duzentos homens e quinze officiaes do artilharia apeada, chegado ha alguns dias a Swinemünde, na Allemanha, fez experiencias de um novo systhema de canhões especialmente destinados a dispararem contra os aeroplanos.

Essas experiencias, que durarão tres semanas, fazem-se com o maior mysterio.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Agostinho Domingos, morador em Celorico da Beira, freguezia de Mescatella, queixou-se á policia de que, andando a passear pela cidade, déra por falta de uma carteira com 200$000 réis e um bilhete de passagem para o Brazil, ignorando se a perdera ou se lh'a roubaram.

—A pedido de D. Maria Ritta Bandeira, residente na calçada do Marquez de Abrantes, 24 A, 1.º foi hoje presa Marcolina dos Reis Monteiro, moradora no pateo do Gil, a quem accusa de ser conivente n'um roubo de 100$000 réis ha dias praticado na sua casa.

—João da Silva, residente na rua do Bemformoso, 276, 4.º, queixou-se á policia de que tendo entrado n'um armazem de vinhos na calçada de Arroyos, 38, ali dera por falta de um berloque de ouro no valor de 53$000 réis. Como se queixasse, varios individuos que se encontravam no armazem puzeram-no fóra depois de o aggredirem com socos, tendo-lhe um d'elles tirado um guarda chuva que depois partiu aos bocados.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A joia do vice-rei»

A Empreza Lusitana Editora reeditou agora na sua collecção «O Livro Popular» esta obra de Pinheiro Chagas, por demais conhecida para que precisemos falar do seu valor. Apenas, por isso, nos limitaremos a dizer que foi um bom serviço o que a Empreza Lusitana prestou ás lettras, lançando no mercado, por um preço tão barato, 100 réis, o bello volume, que traz uma artistica gravura na capa.

Portugal, Hespanha e Inglaterra

A proposito da conferencia do capitão Correia dos Santos

A aproximação da Hespanha e Inglaterra constitue um dos assumptos mais importantes em todas as combinações da politica externa e as suas consequencias não podem passar despercebidas aos que se teem preoccupado com a defeza nacional. Versou hontem este assumpto n'uma importante conferencia da maxima actualidade o sr. capitão Correia dos Santos, perante a assembléa da Sociedade de Geographia. Tem a Hespanha considerado o nosso paiz como o verdadeiro reducto da defeza da Peninsula e sempre se preoccupou seriamente que a nossa alliança com outra nação pudesse servir para se aproveitar tão importante base de operações para o ataque dos seus territorios.

E apezar da sua grande superioridade numerica, o exercito do paiz visinho foi-se aperfeiçoando successivamente, não no numero dos seus combatentes, mas no valor real das suas aptidões profissionaes.

E tanto se propagou o echo do valor militar dos officiaes hespanhoes, para além das suas fronteiras, que no Mexico e n'outras Republicas sul-africanas são contractados para instructores das forças militares bem organisadas.

Tem a Hespanha procurado seguir os processos modernos de instrucção pratica profissional, tendo para isso adidos militares em todas as grandes capitaes, que informam o ministerio da guerra em Madrid do que se passa de mais notavel e digno de ser seguido.

Portugal acabou com os addidos militares e nem sequer os conservou em Madrid, Londres e Paris, onde a sua presença se torna de uma necessidade absoluta. Os officiaes hespanhoes, sempre que são nomeados para alguma commissão de serviço fóra do seu paiz, são obrigados a fazer uma conferencia na guarnição militar a que pertencem, para transmittirem aos seus camaradas as impressões recebidas e, além d'isso, elaboram um relatorio sobre um assumpto especialmente indicado pelo ministro da guerra. Já outro tanto não succede em Portugal, onde quasi nunca se sabe o que vão ver lá fóra os officiaes enviados pelo ministerio da guerra. Toda esta impulsão dada ao exercito hespanhol não podia deixar de produzir na Inglaterra a melhor impressão e assim se justifica a approximação da Hespanha.

Além do valor real que a Gran-Bretanha encontra na organisação das forças terrestres e navaes do reino nosso visinho, tambem não lhe é indifferente encontrar pontos de notavel importancia, taes como Cadiz, Malaga, Algeciras, Alhucemas e Ceuta, que, com Gibraltar, tanta influencia podem desempenhar n'uma lucta naval no Mediterraneo.

Mas não basta dizer que o exercito hespanhol apresenta na sua organisação militar um effectivo orçamental de 12.321 officiaes e 116:233 praças de pret, com 28:781 cavallos e muares constantemente renovados pelos seus valiosos depositos de remonta, havendo a accrescentar ainda as tropas de carabineiros e guarda civil, em numero de 781 officiaes, 18:975 praças de pret.

O que se torna conveniente accentuar bem é que estes homens estão armados e equipados para todas as necessidades de uma guerra, que estão educados n'uma escola de constante actividade na instrucção dos jogos de guerra. Os officiaes sahem de manhã com os regimentos para exercicios nas proximidades dos quarteis, levam um *croquis* do terreno que lhes é distribuido á sahida do quartel e quando chegam ao local dos exercicios, começam por dar primeiro a instrucção aos exploradores do terreno, para depois seguir a instrucção dos jogos de guerra, com os alvos — figuras representando os atiradores nas suas posições de combate.

Outras vezes não se distribue *croquis* dos terrenos e o official encontra-se nas mesmas condições em que se poderia encontrar nos territorios do Riff sem possuir quaesquer elementos de informação ácerca das posições occupadas pelo inimigo. E toda a instrucção militar obedece assim continuamente a um plano de aproximação da realidade do campo da batalha. Os commandantes de companhia criticam depois os resultados obtidos no tiro e indicam aos seus subalternos a forma de se conseguir um resultado mais propicio e percentagens mais elevadas.

Um dos assumptos muito importante e a que o conferente de hontem deu o maior relevo foi á forma como se executa a instrucção das metralhadoras, para a qual não se regateiam as munições precisas para educar os apontadores.

Tambem a Hespanha adopta de ha muito a bala ponteaguda na espingarda Mauser, depois de ter procedido a um estudo muito demorado, do qual resultou a adopção de um typo aperfeiçoado de polvora sem fumo e installações amplissimas nas fabricas de Sevilha e Granada.

O contingente annual votado ultimamente para o exercito hespanhol é de 64:000 homens dos quaes foram incorporados 41:926.

Os regimentos de infantaria possuem uma secção de explosivos, constituida por 20 praças commandadas por um official subalterno e que empregam as granadas de mão.

Como ponto importantissimo da conferencia de hontem, ha ainda a notar a fórma como se cuida em Hespanha da instrucção pratica dos officiaes nas academias militares installadas fóra de Madrid, para assim serem aproveitados os terrenos extensissimos na instrucção dos futuros officiaes.

O material de guerra que a Hespanha possue, que é do mais moderno, será augmentado brevemente em 200 peças Scheneider Canet, já encommendadas.

A esquadra tambem já attingiu 100:000 toneladas e vae ser augmentada com as unidades construidas em consequencia dos recursos provenientes dos 80 milhões ha pouco votados. E o que devemos concluir de todos estes preparativos e de tamanho resurgimento dos meios de defeza ou de ataque no paiz visinho?

As conclusões são faceis de tirar e é a propria Hespanha que o diz: «Como é que nós otros, com nuestra gloriosa historia, no hemos de aspirar tambien a engrandecer-nos?»

A guerra nos Balkans

Da tomada de Janina, diz o general Eydoux, derivarão consequencias importantes

A supremacia da tactica militar franceza sobre a allemã

O general Eydoux, entrevistado pelo correspondente especial do *Temps*, fez as seguintes declarações a proposito da tomada de Janina pelos gregos:

—Não posso exprimir-lhe a minha alegria de francez e de filho adoptivo da Grecia. A tomada de Janina constitue um facto capital na guerra balkanica, não só pela sua importancia mas pelas consequencias que d'ahi derivarão.

«Das tres cidades sitiadas pelos alliados, Janina foi a primeira a cahir, apesar de ter as melhores defesas naturaes e ter sido, ha quatro annos, consideravelmente fortificada por officiaes allemães, que a consideravam quasi inexpugnavel.

«Não lhe falarei nos fortes turcos, porque toda a imprensa se referiu já á sua importancia e á excellencia das suas posições estrategicas, mas posso hoje dizer-lhe de que fracos meios dispunha o exercito grego.

«Possuia 48 canhões de campo, 24 Schneider-Canet de montanha e apenas trez baterias de sitio, umas das quaes de Krupp, modelo antigo, que haviam ido chegando pouco a pouco. A excellencia do tiro e uma concentração de fogos notavel foram as unicas coisas que puderam compensar a inferioridade esmagadora da artilharia grega com relação á artilharia turca, superior em numero, calibre e posição.

«Não posso deixar de lhe manifestar a minha admiração pelo valor e resistencia do soldado grego. Não são conhecidos na Europa, nem mesmo na Grecia, as privações e os soffrimentos dos sitiantes, devidos ao inverno extraordinariamente rigoroso este anno nas regiões elevadas.

«Entre muitos casos pathologicos, posso affirmar-lhe que a 800 soldados gregos gelaram os pés e tiveram, á maior parte d'elles, de ser amputados. Accescente a isto que eram os mesmos soldados que davam os assaltos e que os repelliam e que ha dois mezes viviam n'um sobresalto continuo.

«Não posso ainda fornecer-lhe o numero official de perdas, mas as informações que a tal respeito tenho já, fazem-me recear que tenha sido consideravel.

«Entretanto, por espantoso que possa ser, nada se deve lastimar, porque os resultados excedem todas as esperanças: 33:000 prisioneiros, mais de 150 canhões, Essad, cognominado o Victorioso, e quatro outros generaes aprisionados, eis um balanço de que uma grande potencia poderia orgulhar-se.

«A Grecia tem no seu sólo 86 000 prisioneiros, dos quaes 18 generaes. Pois, no principio da guerra, alguns jornaes estrangeiros diziam que a Grecia tinha apenas um exercito de 80.000 homens. Deixe-me dizer-lhe, visto que abordamos esse assumpto, que a Grecia tem desde já 100:000 homens de primeira linha disponiveis ao primeiro signal e que não fez ainda o ultimo esforço.

«Vou dar-lhe os seguintes numeros: 20:000 homens acabam de exercitar-se em Athenas e 10.000 estão nos diversos depositos da cidade; além d'isso, d'um dia para o outro póde convocar-se os recrutas de 1912 e 1913, que, por lei, deviam já estar nas fileiras.

«Apenas foi chamado um terço dos primeiros, por medida de economia politica, a fim de deixar os operarios agricolas sufficientes para as colheitas do anno».

E o general concluiu a sua entrevista com o jornalista francez fazendo um caloroso elogio das qualidades estrategicas do diadoque.

O correspondente do *Temps* termina a sua correspondencia dizendo que tão brilhante resultado se deve ao armamento francez e á missão militar franceza que, n'um curto praso de tempo, conseguiu melhorar o exercito grego.

ULTIMA HORA

No lago de Scutari

Soldados montenegrinos afogados

Paris, 11 de março

Os jornaes d'esta manhã publicam um telegramma de Cettinhe annunciando ter naufragado no lago de Scutari uma barca onde seguiam 68 montenegrinos e varios soldados, morrendo todos afogados.—*(Correspondente).*

Vida politica

O sr. Adriano Mendes de Vasconcellos, deputado, afastou-se do grupo parlamentar democratico, retomando dentro da Camara a sua liberdade de acção politica.

Morta com uma facada no coração

ao tentar defender o marido

CHAVES, 11.—Perto d'esta villa, na povoação de S. Lourenço, Christovam José Antonio e Manuel Fonseca entraram em casa de João Silva, a fim de exigirem a entrega d'uma arma que lhes pertencia e que o ultimo tinha vendido.

Depois de certa altercação, agrediram-no barbaramente, assim como a sua mulher, que acudira em defeza do marido e que foi morta com uma facada no coração.

NOTAS DIVERSAS

O conselho da provincia de Angola auctorisou a camara municipal de Mossamedes a abrir concurso para a illuminação electrica da cidade e fornecimento de energia a particulares. O municipio elaborou as bases do referido concurso, havendo varios proponentes.

O sr. Henrique Cantarinho membro da commissão de syndicancia aos serviços de exploração do porto de Lisboa, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre os trabalhos já effectuados por essa commissão. Amanhã o engenheiro sr. Antonio Maria da Silva, receberá duas commissões de empregados d'aquella exploração, compostas de delegados ao proximo congresso do partido republicano portuguez, onde devem tratar d'aquelle assumpto, e outra delegada da Associação dos Empregados da referida exploração, que tratará junto do ministro de um conflicto entre estes empregados e o chefe de trafego e o capataz ali em serviço.

—O *Diario do Governo* de ámanhã publica a portaria nomeando membros do conselho disciplinar do ministerio do interior, effectivo, o sr. dr. Augusto Barreto, director geral da Assistencia, e substituto, dr. Queiroz Velloso, director geral da instrucção secundaria superior e especial.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. ministro do interior e governador civil de Evora.

—Consta que a Companhia Ingleza para abastecimento de carnes congelladas, vae montar talhos em todas as ruas da capital, alem dos que já possue.

—O sr. Moraes Pinto solicitou hoje do sr. ministro do fomento que seja estabelecida na Malveira uma estação telegraphica, melhoramento tambem reclamado pela direcção do Centro Republicano, commissão parochial e junta de parochia d'aquella localidade. O ministro ficou de estudar o assumpto.

—O governador de Angola remetteu ao ministerio das colonias alguns ossos e mais pontos essenciaes para a classificação dos cetaceos que habitam os mares d'aquella provincia. Estes elementos de classificação são destinados á commissão central de pescarias e depois de examinados constituirão subsidios importantes para a elaboração do regulamento da pesca da baleia nos mares de Angola.

—Foi marcado em 25:000 escudos o deposito que a Companhia de Pesquizas Mineiras de Angola tem que depositar para poder tomar posse dos terrenos que pediu lhe fossem reservados.

—O sr. José Nunes, alferes do secretariado militar na provincia da Guiné vae ser nomeado administrador da circumscripção civil de Cacheu.

—Segundo communicação do consulado geral de Portugal em Zanzibar, foi resolvido pelo governo inglez que aquelle porto deixe de ora avante de retribuir as salvas á terra dadas pelos navios de guerra que o visitarem.

—Com o sr. ministro do interior conferenciou hoje demoradamente o sr. dr. Julio Dantas, sobre assumptos relativos ás bibliothecas e archivos nacionaes.

Tambem com o mesmo ministro conferenciou o general sr. Encarnação Ribeiro.

—São consideradas officiaes as correspondencias que transitarem abertas pelo correio e forem expedidas pela associação de caridade e beneficencia denominada Assistencia aos Indigentes e á Infancia Desvalida de Gôa, que sejam distribuidas dentro do Estado da India.

—Devem ser presentes á proxima junta de saude das colonias as praças das diversas classes da armada requisitadas pelo ministerio das colonias para substituirem as que devem regressar das canhoneiras *Patria* e *Macau*, por terem terminado o seu tempo de serviço na provincia de Macau.

—Consta que no districto do Funchal apenas dois ecclesiasticos teem recebido as pensões estabelecidas pelo governo ao clero, tendo aos outros caducado esse direito por as não terem recebido no praso legal.

—Conferenciaram hoje com o sr. presidente do governo os srs. ministro do interior e commandante da guarda republicana, e com o director geral das colonias o encarregado dos negocios da Noruega.

—O general reformado sr. Gomes de Sousa teve hoje demorada conferencia com os srs. ministro e director geral das colonias. Consta que vae ser dada áquelle official uma commissão de serviço no ultramar.

—Vae ser aberto concurso na secretaria das colonias para o provimento da cadeira de instrucção primaria na freguezia de S. João Baptista, da ilha de Santo Antão, de Cabo Verde.

A provincia n'A CAPITAL

ESPINHO, 10.—A festa da arvore, revestiu n'esta praia grande solemnidade sendo organisado um extenso cortejo, composto dos alumnos de todas as escolas officiaes e particulares, bombeiros voluntarios, aggremiações, auctoridades e commissões administrativas, o qual ás 15 horas saiu da frente dos Paços do Concelho em direcção ao Parque João de Deus onde se realisou a cerimonia da plantação, discursando o professor official sr. Oliveira e Silva e o presidente da camara sr. dr. Pinto Coelho, que, enalteceram o culto da arvore, entoando no final as creanças a *Portugueza* ao som de uma banda de musica.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30.

A beneficencia a cargo das juntas de parochia

Ha mezes, por iniciativa do governador civil de então, foi prohibida a mendicidade nas ruas. Os mendigos recebiam alimento e dinheiro para alugar das casas na policia. Hoje a commissão administrativa d'este serviço reuniu e vendo que as despezas eram enormes, apesar de muitos offerecimentos de particulares, resolveu que desde o dia 16 do corrente ficasse a cargo das juntas de parochia o serviço de beneficencia aos mendigos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS — Durante o dia houve algum movimento, realisando-se operações a 46 1|2 a dinheiro e 46 5|8 a praso longo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 9|16	46 7|16
Londres, 90 d|v....	47 3|16	—
Paris, cheque.....	612	614
Italia..........	604	608
Allemanha, cheque.	252	253
Amsterdam, cheque.	424	426
Madrid, cheque....	940	950
New-York.......	1:050	1$060
Rio, s|Londres....	16 1|4	—
Libras.........	5$130	5$160
Agio d'ouro......	12 0|0	14 0|0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,20	38,10
» » 500$000	38,20	38,10
» » 100$000	38,20	38,65

Certificados de 50$000 réis, 39,20.

Obrigações do Estado, effectuado: 4 1|2 assent. e coup. 5 0|0, 4 1|2 1912, ouro, 87$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$100 e 3.ª 68$200 e cautellas do 3.ª serie, 2$550.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$000; Ultramarino 106$500; Fidelidade 1:110$000; Moagem (Nova) 70$000; Phosphoros, coup. 61$800 e 60$900 o assent 61$50; Norte e Leste 67$500; Tabacos 71$500; Zambezia 2$800.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 80$500, Prediaes, 5 0|0 78$700; Ultramarino, hypothecarias, 93$000; Ambacas 87$000; Moagem (nova) 94$500; Caminho de Ferro de Benguella, 80$000.

Praso, fim de abril: Moçambique, 4$400; Zambezia, 2$850.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 64,25; Inglez 2 1|2, 73,62; Hespanhol 4 0|0, 90,92; Japonez, 5 0|0, 1897 101,00; Russo, 5 0|0, 1906, 103,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 103,25; Erie prefered 45,00; Erie common, 27,62; Missouri common, 25,75; Norfolk common, 107,62; Rock Island, 22,25; Southern common, 25,75; Southern Pacific, 101,62; Union Pacific 153,00; Rio Tinto 73 5|8; Moçambique 17,00; Rand Mines, 6 3|4, Beira Railway, 19,3; Maraouis, ord. 4 3|16 idem prefered 14 1|2 american, 1 9|16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 00,00; Norte e Leste, acções 0 0,00 e 2.º grao 0 0,00; Moçambique 21,25; Zambezia 00,00; Tabacos 000,00.

"A Capital,,
RUA DO NORTE, 5 — LISBOA
Telephone 2298
ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)
Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.
Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.
ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)
Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita), 2 centavos.

CLASSES QUE RECLAMAM

Caminhos de ferro do Sul e Sueste

Não ha verba especial para empregados extraordinarios e o serviço podia ser feito pelos do quadro

Sr. redactor.—O orçamento dos caminhos de ferro do Estado não tem verba consignada para pagar a empregados auxiliares admittidos contra lei e sem auctorisação superior, alguns muito recentemente, pela direcção do Sul e Sueste. Não havendo verba orçamental e sendo o vencimento d'esses empregados de 600 a 800 réis diarios, onde se vae buscar dinheiro? A' verba de trabalhos extraordinarios.

Aproveitarão esses trabalhos com a admissão do taes empregados, a quem se não exige pelo menos as habilitações necessarias? Não. Antes pelo contrario, porque, podendo não ser gasta por completo essa verba, exgota-se no fim do anno. Ha serviços que exigem determinadas horas além das regulamentares? Pois, n'esse caso, trabalhe-se o tempo que fôr estrictamente necessario, mas esse serviço deve ser feito pelo pessoal do quadro, que assim terá uma melhoria do vencimento. O que se não comprehende é que se admittam empregados novos para fazer favores á custa do Estado e que sejam prejudicados aquelles que podiam e deviam fazer esses serviços e a quem mais uns mil réis honestamente ganhos compensariam dos descontos e deducções de toda a especie que teem nos ordenados.

Agradecendo-lhe, sr. redactor, a publicação d'esta carta, sou de v. etc.—*A. M.*

O Carregado lucta com falta d'agua

Uma incuria a que urge pôr cobro

Escreve-nos do Carregado o sr. J. Campelo, dizendo-nos que aquella commercial e populosa povoação possuia um unico chafariz para serviço publico, com o qual, como tudo parecia indicar, se devia ter os maiores cuidados. Pois ha uns tres mezes que não deita uma unica gotta d'agua e, apesar das reclamações feitas á camara municipal e ao administrador do concelho, as coisas continuam na mesma e essas justas reclamações não são attendidas.

Duzentas familias ou mais que ali habitam e não teem poços seus teem do andar de bilha na mão a pedir aqui e ali que lhes forneçam uma pinga d'agua, não falando já nos animaes que não teem onde matar a sede.

O sr. Campelo chama—e com justissima razão—a attenção de quem competir para tão lamentavel incuria.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO REPUBLICA —*Tournée* Rosario Pino— **La loca de la casa**, quatro actos de Perez Galdós.

O successo formidavel em Hespanha da sua Elektra, as discussões a que deu logar pelos sentimentos que punha em jogo, impuzeram Perez Galdós, romancista já consagrado, ás attenções das platéas. La loca de la casa, que vimos ante-hontem é uma peça curiosa com um acto notavel: o quarto. Até ahi a peça arrasta um pouco dentro da inverosimilhança de certos caracteres. No quarto acto, porém, dados de barato os ilogismos psychologicos anteriores, surge uma situação interessantissima que surprehende pela novidade e pela fórma como é tratada.

Se a personagem de Victoria, alma mystica que se sacrifica para salvar a casa e a honra commercial de seu pae, é mal assente e mal definida na sua evolução, o typo de Pepe, o rustico que não conhece outro movel de vida senão a lucta aspera do interesse, é tratado com uma verdade e uma minuciosidade profundas. A alma rude d'aquelle homem que tendo começado a sua vida na mais humilde posição chega a ser millionario e a dispôr do destino da casa dos seus antigos patrões, é a verdadeira espinha da Loca de la casa. As outras figuras são pallidas e sem interesse. Luiz Echaide representou esse papel como um grande actor e o seu trabalho foi digno dos maiores applausos. Rosario Pino incarnou a nebulosa Victoria e foi notavel de intenção no quarto acto. Os restantes artistas bem.

A. B.

Noticias

Entre nós

A *Flambée* subirá á scena no Republica, na proxima semana.

● Entrou em ensaios do apuro a peça de Ramada Curto *Segundas nupcias* que constitue o proximo espectaculo do Nacional.

● O scenographo Mergulhão, logo que conclua o scenario da *Conspiradora* de Mendonça Alves, começará as scenas novas da *Visinha do lado*.

● Sobe á scena amanhã no theatro Avenida o quadro novo da revista *Alerta*, intitulado *Contrôle popular*.

Estrangeiro

● No Theatro des Arts em Paris estrearam-se a opera comica *Les aveux indiscrets* e um acto da opera bailado *Les clements*.

● A Comedia Franceza recebeu por unanimidade a *Marcha nupcial* de Henry Bataille.

● O mimico Mevisto obteve um grande exito no Etoile Palace n'uma pantomima de que é auctor: *La traguenard*.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 20,45: *Republica*, O legue—Auto... aquil 21 *Nacional*, Marcha nupcial; *Trindade*, A dama roxa; *Gymnasio*, O principe herdeiro; *Apollo*, Os velhos caiteiros; *Avenida*, Alerta! *Coliseu dos Recreios*, companhia italiana de opera comica e opereta—A Divorciada.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Infantil*, Piadas e Beliscões.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Esteplania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

O regimen cerealifero

No Funchal, o kilo de pão custa 120 réis

Sr. redactor.—Assisti no domingo a um comicio onde o povo d'esta capital reclamava a abolição do regimen cerealifero.

E' justa a pretensão, porque essa odiosa lei monarchica pode bem, pelos seus tristes effeitos, ser classificada de lei da fome. Como pelo adeantado da hora não pude fazer uso da palavra, peço a v. o favor de tornar publico que a esse comicio o povo madeirense dá o seu mais incondicional appoio, pois que, apezar de na ilha da Madeira a producção do trigo não dar para o consumo d'um mez, essa lei é-lhe extensiva, o que dá logar a ser vendido o kilo do pão, no Funchal, a 120 réis.—Do v. etc.—*Cruz Junior.*

TOURADAS

Campo Pequeno

A empreza d'esta praça contractou já o fornecimento de curros com os lavradores Roberto & Roberto, Manuel Duarte de Oliveira, Antonio Lapa, Luiz Patricio, Antonio L. Lopes e J. Pinto Barreiros, sendo pertencentes ao sr. Duarte d'Oliveira os touros que hão de ser lidados na corrida de inauguração, que, como dissemos, se realisará a 23 do corrente. Está já aberta a bilheteira.

Praça d'Algés

A corrida de inauguração é no proximo domingo e o que essa corrida será, dil-o de sobejo o cartaz. Como *espada* vem Ricardo Torres *Bombita*, e é cavalleiro Fernando Ricardo Pereira. Accrescente-se a isto que o curro é de Emilio Infante e que bandarilheiros são: Moreno, Barquero, Jorge Cadete, Luciano Moreira, Ribeiro Thomé e José da Costa.

Coliseu dos Recreios

Estreia-se hoje a operetta «A Divorciada»

A excellente companhia italiana de Amedeo Granieri, que está realisando as suas ultimas representações, pois embarca a 18 para Genova, dá hoje á noite em estreia, no palco do Coliseu, a celebre operetta em 3 actos, de grande espectaculo, *arreglo* de Victor Leon e musica do maestro Leo Fall *A Divorciada*. Os primeiros papeis foram distribuidos á sr.ª Anita Patrizzi, Fernanda Razzoli, Emilia Frumento e Elisa Patrizzi e aos srs. Rubeis, Granieri, Marchotti, Razzoli e Vizzani. A famosa operetta é posta em scena com luxuoso scenario e deslumbrante guarda-roupa. A orchestra será dirigida pela maestra concertadora Annina Capelli.

Amanhã, a companhia representa pela primeira e unica vez a operetta do maestro Henry Hirchomann *Vida de Bohemia*.

A provincia n'A CAPITAL

S. JOÃO DE AREIAS, 10.—Revestiu o maior brilhantismo e imponencia a festa da Arvore, em que tomaram parte as 250 crianças das escolas, junta de parochia, vereador municipal, philarmonica Fraternidade e mais de 2.000 pessoas. Plantaram-se 25 arvores, entoando as crianças das escolas, a quem foi distribuido pelas senhoras um *lanche*, a *Sementeira*, *Hymnos das Escolas* e das *Arvores* e *Portugueza*. Organisou-se um cortejo, que percorreu as principaes ruas da villa, havendo sempre o maior enthusiasmo entre toda a assistencia, principalmente entre as crianças, que andavam radiantes com a sua festa.

Movimento do porto

Brz., R. Prata e Pac. «Orcoma» (Liv.)	12
Cherb. e South «Vandycla» (Brazil)	12
R. Jan. e Santos «Petropolis» (Hamb.)	12
Pern. Bahia, etc. «S. Paulo» (Hamb.)	13
Pern. Bah., R. J. e S. «Ryuland» (Ams.)	13
Pará e Manaus «Rhaetra» (Hamburgo)	14
Hamb., via Havre «Rio Negro» (Brazil)	14

Aguas "Foz da Certã,,

Appreciação feita pelo chimico Charles Lepiérre, professor do Instituto Superior Technico

A composição chimica das *Aguas Acidulas da Foz da Certã*, pelo seu caracter muito especial, torna estas aguas dignas de serem recommendadas como adjuvantes no tratamento de doenças produzidas por germens infecciosos de natureza microbiana.

Com effeito a mineralisação d'estas aguas é devida essencialmente á existencia de *sulphato acido d'aluminio*, sal que, ao mesmo tempo que gosa de propriedades acidas, tem um poder adstrigente muito pronunciado.

Ora todos os bacteriologistas sabem que em geral os micro-organismos não pullulam e morrem rapidamente nos meios acidos mesmo diluidos; o mesmo se dá com os compostos do aluminio que são bastante antisepticos.

Determinando a composição microbiana *qualitativa* das aguas da Foz da Certã, tal como se encontra no mercado, verifiquei que são *aguas puras*. Sob o ponto de vista *qualitativo*, verifiquei que a agua da Certã não contem nenhum germen pathogenico (B. typhico, colibacillo, estaphylococcos, etc.)

Emfim, submettendo, segundo uma technica que n'um relatorio mais desenvolvido indiquei, numerosas especies microbianas á acção da agua da Certã, cheguei á conclusão que estas aguas exercem uma acção microbicida evidente sobre muitos germens, (typhico, B, diphterico, V, cholerico e mesmo sobre o B. da peste) comparando com a acção produzida pela agua commum ou distillada. Outros germens, como era natural prever, resistem mais. Do conjuncto d'estes factos:—1.º composição chimica das aguas da Certã; 2.º pureza microbiana da agua engarrafada; 3.º acção microbicida,—podemos concluir que se póde aconselhar o uso das aguas da Foz da Certã, não só como agente therapeutico—com determinadas applicações assim como bebida muito hygienica.

Charles Lepiérre.

48 Folhetim d'A CAPITAL 11-3-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de Arsenio Lupin

XI

A cruz de Lorena

—O negocio não é muito mau—disse elle comsigo.—Todas as despezas pagas, uma boa quantia para mim e a coisa não fica por aqui.

Depois, dirigindo-se a Clarisse, perguntou:

—Tem alguma mala?

—Tenho... uma mala que comprei ao chegar a Nice, como comprei tambem alguma roupa e objectos de *toilette*. Não tinha trazido nada, pois sahi de Paris imprevistamente.

—Prepare e arranje tudo isso. Depois vá lá abaixo ao escriptorio e diga lá que espera a sua mala, que é um moço que lh'a traz da estação e que tem que a arranjar no seu quarto. Depois annuncie a sua partida.

Quando ficou só, Lupin examinou Daubrecq attentamente, depois revistou-lhe as algibeiras e fez mão baixa de tudo que lhe pareceu apresentar qualquer interesse.

Grognard foi quem voltou primeiro. A mala, uma grande mala de couro, com uma capa de oleado, foi posta no quarto de Clarisse. Ajudado pela mão de Gilberto e por Grognard Lupin transportou Daubrecq de um quarto para outro e metteu-o na mala, bem sentado, mas de cabeça curvada, para se poder fechar a tampa.

—Não digo que seja tão confortavel como um beliche n'um comboio de luxo, meu caro deputado,—observou Lupin—mas sempre é melhor em todo o caso do que um caixão. Ao meno ahi dentro poderá respirar. Três pequenos buracos de cada lado e terás ar bastante. Não tens razão de queixa.

Depois, desrolhando um frasco, continuou:

—Vá lá mais um pouco de chloroformio...

—Molhou de novo a mascara de algodão, emquanto, por sua ordem, Grognard e Clarisse punham roupa varia em volta de Daubrecq para o aguentar direito.

—Perfeito! — disse Lupin — Foi bom termos comprado essas almofadas. Agora fechemos a mala, que poderia assim dar a volta ao mundo, sem incommodo de maior para o nosso illustre amigo.

Le Ballu chegou n'esse momento com o fardamento de *chauffeur*.

—O automovel está lá em baixo, patrão—disse elle.

—Bem. Agora desçam a mala, vocês dois, seria perigoso confial-a á gente do hotel.

—Mas se nos encontram?

—Que tem isso? Não és tu o *chauffeur* d'esta senhora aqui presente, que está no quarto 130, que desce comtigo tambem, que comtigo sae para o automovel, e que me vae esperar, a duzentos metros da porta? Que tem de extraordinario que carregues a mala da tua patroa, ajudado por Grognard?

«Ah! Fechemos primeiro a porta de communicação.

Passou para o outro quarto, fechou o outro batente da porta, correu o ferrolho, depois sahiu e tomou o ascensor.

Lá em baixo no escriptorio, preveniu:

—O sr. Daubrecq foi chamado a toda a pressa a Monte Carlo e encarregou-me de o prevenir de que só volta depois de amanhã. De resto, as suas malas ficaram no quarto. Aqui está a chave.

E foi-se embora tranquillamente. A duzentos metros da porta do hotel encontrou o automovel onde estava Clarisse, que se lamentava:

—Ah! meu Deus!... não podemos chegar a Paris amanhã de manhã! E' uma loucura! Qualquer desarranjo no automovel e tudo está perdido!

Por isso mesmo—disse Lupin—nós dois vamos de comboio... E' mais seguro...

E fazendo-a subir para um trem, deu as suas ultimas instrucções aos dois homens:

—Cincoenta kilometros á hora, em média, não é verdade? Cada um de vocês descançará emquanto o outro vae ao volante. Assim, vocês podem estar em Paris amanhã, segunda feira, das seis para as sete horas da tarde. Mas não vão depressa de mais. Se guardo Daubrecq não é porque precise d'elle para os meus projectos, é como refem... e tambem por precaução... Desejo tel-o debaixo de mão durante alguns dias. Portanto, cuidem d'elle. De três em três horas deitem no algodão algumas gottas de chloroformio. E a caminho, le Ballu... E tu, Daubrecq, tem paciencia se não vaes muito á larga... Fez-se o melhor que se poude.... Até amanhã, rapazes.

Viu o automovel afastar-se. Depois fez-se conduzir a uma estação telegraphica, onde expediu o seguinte telegramma:

«Sr. Prasville:

Prefeitura da Policia.—Paris.

Individuo encontrado. Levar-lhe-hei o documento ámanhã. Communicação urgente.

Clarisse.»

A's duas horas e meia, Clarisse e Lupin chegavam á estação.

—Contanto que haja logar!—disse Clarisse que com tudo se alarmava.

—Logar?... Mas os nossos logares estão marcados.

—Por quem?

—Por quem?

—Por Jacob... por Daubrecq.

—Como assim?

—Como? No escriptorio do hotel entregaram-me uma carta que um moço trouxera para Daubrecq. Eram os bilhetes de dois logares de *sleeping-car* que Jacob lhe mandava. Além d'isso tenho o seu bilhete de deputado. Viajaremos, pois, com o nome de Daubrecq e sua esposa, e todos os empregados terão por nós as attenções que se devem a um representante do povo. Como vê, minha querida senhora, tudo está previsto.

O trajecto d'esta vez, pareceu curto a Lupin. Interrogada por elle, Clarisse contou-lhe tudo o que fizéra n'aquelles três dias. Elle proprio explicou o milagre do seu apparecimento no quarto de Daubrecq, quando este o julgava em Italia.

—Um milagre, não—disse elle—mas houve em mim, quando sahi de San-Remo para Genova, um phenomeno de ordem especial, uma especie de intuição mysteriosa que me impelliu primeiro a saltar do comboio—o que Le Bellu me impediu—e depois a correr á portinhola, a—baixar a vidraça e a seguir com os olhos o creado do Hotel dos Embaixadores que me déra o seu recado. Ora, precisamente n'esse momento, o dito creado esfregava as mãos com um ar tão satisfeito que, sem outro motivo, subitamente comprehendi tudo. Estava ludibriado, e ludibriado por Daubrecq, como a senhora o estava tambem. Uma serie de pequeninas faltas me veiu á memoria e o plano do adversario appareceu-me todo nitidamente ao espirito. Um minuto mais e o desastre seria irremediavel. Tive, confesso-o, alguns momentos de verdadeiro desespero ao pensar que não poderia remediar todos os erros commettidos. Isso dependia simplesmente do horario dos comboios, que me permittiria ou não encontrar ainda na estação de San-Remo o emissario de Daubrecq. D'esta vez, porém, o acaso foi-nos favoravel. Logo que nos apeámos na primeira estação, chegou um comboio para França. Quando chegámos a San-Remo, o homem ainda lá estava. Eu tinha razão. Elle já não tinha o bonnet de creado de hotel. Estava de chapeu de côco e subiu para um compartimento de segunda classe. Então descancei... a victoria era minha.

—Mas... como?...—disse Clarisse que, apesar dos pensamentos que a obcecavam, se interessava pela narração de Lupin.

—Como cheguei até ao seu quarto? Não perdendo mais de vista o sr. Jacob, deixando-lhe plena liberdade de acção, certo de que elle iria dar conta da sua missão a Daubrecq. De facto esta manhã, depois de uma noite passada n'um pequeno hotel de Nice, elle foi ter com Daubrecq ao Passeio dos Inglezes.

(Continúa).

Tantal

Lampada com filamento estirado de maior resistencia

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.ᵀᴬ

LISBOA — PORTO

Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção,

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de [illegible] pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0ᵐ,25 X 0ᵐ,25 X 0ᵐ,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0ᵐ,25 X 0ᵐ,50 X 0ᵐ,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0ᵐ,50 X 0ᵐ,50 X 0ᵐ,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e [illegible] trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso — Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000. Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c. Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.

O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.

Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Construcção da linha do Sado

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico, que no dia 3 de abril de 1913, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de dois tramos metalicos, solidarios, de taboleiro superior com 50 m., cada um, entre os eixos dos apoios, para o VIADUCTO DO BARRANCO, DA LINHA DO SADO, e das grades de ferro nos passeios dos seus encontros e muros de avenida.

A base de licitação é de 19.300$000 réis, e o deposito provisorio de 482$500 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 °/₀ da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 2 do referido mez.

O programma do concurso e o caderno de encargos estão patentes na Secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, largo de S. Roque 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 2.ª Secção de Construcção, em Azinheira dos Bairros, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1913.—O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos.—(a.) *José Antonio de Moraes Sarmento.*

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Banco Colonial Portuguez)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 12.000:000$000

REALISADO 5.400:000$000

Séde em Lisboa: Rua do Commercio, 74

Este banco abriu uma nova

FILIAL NO RIO DE JANEIRO

Rua da Quitanda, 120 a 124 ◆◆◆ Caixa postal n.º 1668

Fazendo entre outras as seguintes operações: Depositos á ordem e a praso. Saques a 90 dias sobre Londres contra o London County & Westminster Bank, Ld. e Comptoir National d'Escompte de Paris. Saques sobre todas as principaes localidades de Portugal, Ilhas Adjacentes, Colonias e Estrangeiro. Cartas de Credito Directas e Circulares sobre todos os paizes do mundo, e todas e quaesquer outras operações bancarias.

CARNE LIQUIDA

DEL DR. VALDÉS GARCIA de MONTEVIDEO.

Reconhecido como o tonico reconstituinte mais poderoso e mais rapido.

Cura a anemia e as fraquesas nervosas torna rapidas as convalescencias e estimula o apetite.

—A vénda— em todas as pharmacias e drogarias

Depositarios geraes — RIBEIRO da COSTA y C.ª LISBOA.

—Concessionario— Luis Andreu—BARCELONA.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

ROUPARIA CENTRAL

— DE —

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 912

Terrestres	Rs.	383:362$894
Maritimos	»	341:2[illegible]8$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1/2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas.

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5ᵐᵐ redondas e quadradas:
12—180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis=3:000—19:500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12ᵐᵐ X 3, especiaes para os isqueiros.
12—480 réis=100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unico depositario:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A, Lisboa.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO

40, Rua da Magdalena, 42

LISBOA

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio, Lisboa—Serviço especial para Miranda do Corvo por motivo da Festa dos Passos.

Bilhetes especiaes de ida e volta a preços muito reduzidos, validos no dia 16 de março de 1913, tanto para os comboios ordinarios como para os comboios especiaes estabelecidos por motivo das festas e annunciados no respectivo cartaz.

Preços dos bilhetes (incluindo impostos): De Coimbra, 500, 390, 300; de Carvalhosas, 380, 310, 220; de Ceira, 310, 250, 170; de Trémos, 170, 130, 100; de Almalaguez e Padrão, 140, 120, 80; de Louzã, 26[illegible], 220, 150 réis, respectivamente em 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

Demais condições vêr nos cartazes afixados nos logares do costume.

Lisboa, 8 de março de 1913.

O engenheiro sub-director da companhia
Ferreira de Mesquita

Cigarros finos

Grande successo

ELEPHAS

Puro tabaco Turco de 1.ª escolha, finissimo aroma, muito suave, não prejudica a garganta e bronchios.

20 cigarros ponta ouro e ambré 200 réis

Cuidado com as imitações

Aventuras extraordinarias DE Arsenio Lupin

Volumes publicados

Arsenio Lupin, gatuno d'alta roda, 1 vol.	350
Arsenio Lupin contra Herlock Sholmes, 1 vol.	350
A Agulha Occa, 1 vol.	350
813, 1 vol.	350

A' venda em todas as livrarias e na Empreza Lusitana Editora

Calçada do Ferregial, 23, 1.º

LISBOA

M. Martins

Fornecedor dos Hospitaes Civis e Militares, Caminhos de Ferro do Estado e da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Apparelhos ortopedicos e protesicos. Fundas, cintas para ventre, meias elasticas.

Construcção e reparação de mobiliario para salas de operações e Mechanotherapia.

Medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro em 1908

170, R. da Magdalena, 172

Antiga Calçada de Caldas—Lisboa

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110 2.º

TELEPHONE 3022

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894. Séde: Estação do Rocio—Lisboa. Serviço combinado com a Companhia dos Caminhos de Ferro de Madrid a Zaragoza e a Alicante.—Serviço especial para Sevilha na primavera de 1913. Semana Santa de 17 a 23 de março—Feira annual de 18 a 21 de abril.

Bilhetes especiaes de ida e volta. Validos para ida, de 15 de março a 15 de maio para volta (chegada á procedencia) até 30 de junho. Preços (incluidos os impostos). De Lisboa-Rocio ou Entroncamento a Sevilha e volta, 1.ª classe, 18$360; 2.ª classe, 12$960; 3.ª classe, 8$660; de Porto Campanhã a Sevilha e volta, 1.ª, 21$360, 2.ª, 14$960; 3.ª, 10$160. Os bilhetes de 3.ª classe só são validos para os comboios ordinarios: Partido de Lisboa ás 2[illegible],10, chegada a Sevilha ás 20,00: Partida de Sevilha ás 7,10; chegada á Lisboa á 1,13.

Os bilhetes de 1.ª e 2.ª classes são validos para os comboios ordinarios e para os *comboios rapidos* que, durante os mezes de março e abril, circularão entre Lisboa e Sevilha com carruagens de 1.ª e 2.ª classes e logares de luxo (camas).

Partidas de Lisboa a 15, 19 e 22 de março e 9, 12, 16, 19, 23 e 26 de abril ás 17,02; chegada a Sevilha ás 9,20. Partidas de Sevilha a 16, 20 e 23 de março e 10, 13, 17, 20, 24 e 27 de abril ás 23,50; chegada a Lisboa ás 14,45.

Pela occupação de simples logares de 1.ª ou 2.ª classes não se paga supplemento algum. Pela occupação de logares de «camas» os passageiros de 1.ª classe pagarão por cada viagem (ida ou volta) o supplemento de 3$870; os de 2.ª classe pagarão a differença entre os preços dos bilhetes de 1.ª e 2.ª classes e bem assim o supplemento acima indicado. Os passageiros podem reservar logares n'estes comboios comprando de vespera os seus bilhetes na estação de Lisboa-Rocio.

Para mais esclarecimentos vêr os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 6 de março de 1913.

O engenheiro sub-director da Companhia

Ferreira de Mesquita

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 938—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 12 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O segundo heroe

D. João de Almeida, o chamado heroe dos Dembos, está no Brazil. Segundo se affirma, a sua presença ali animou a parte monarchica da colonia, que sonha restaurações, e que, pelo visto, não ha maneira de vêr sahir da sua crassa estupidez. E', com effeito, inacreditavel a extensão d'essa estupidez, e é, considerando-a, que reconhecemos toda a razão da phrase desalentada de Flaubert: *La bêtise humaine est infinie!* Com effeito, roubada pelos mais grosseiros processos, tendo assistido aos mais desastrosos fracassos, illudida pelos mais ridiculos carapetões, essa gente ignara e boçal reputa a expoliação de que tem sido objecto uma prova de absoluta honradez, as derrotas são para ella victorias, e as mentiras verdades irrecusaveis.

Não admira, pois, que esta parte da colonia portugueza, tão propicia ás emprezas dos aventureiros, seja o alvo de todos aquelles que procuram explorar um rico filão de ouro. Emquanto ella existir, com os seus cofres abertos, tentando as cobiças d'esses aventureiros, a conspiração monarchica ha de persistir, como pretexto indispensavel para a exploração a que alludimos.

Mas, para que essa exploração se exerça, necessario é arranjar nomes que attraiam a confiança d'esses rudes entendimentos. O primeiro foi o de Paiva Couceiro. Era um heroe. Com os olhos fitos n'esse nome, que se lhes affigurava aureolado de todos os prestigios, os monarchicos do Brazil deixaram metter as mãos nas algibeiras. Mas Paiva Couceiro passou á historia, esfarrapado o seu prestigio pelos proprios que o acompanhavam. Era necessaria outra figura. Era necessario outro heroe. Esse heroe é João de Almeida.

O heroe João de Almeida! Ninguem esqueceu as peripecias que com esto heroe se teem dado. Apoz a segunda incursão adquiriu-se a certeza do que esse D. João de Almeida fôra o chefe de estado maior da segunda incursão, em que porventura tomára parte fiando-se já, para o caso da derrota, em que o confundissem com o austriaco d'esse mesmo nome, que tambem era um dos invasores daterra portugueza. Mas a confusão desfez-se, e o celebre heroe dos Dembos, que na incursão não praticára nenhum heroismo, desapparecou aos primeiros rebates da derrota, abalando para Londres, onde se podia julgar em segurança.

O governo portuguez pergunta ao heroe se é verdade ter entrado n'essa incursão, e o heroe responde com subterfugios de toda a especie, acabando por declarar que não podia sahir de Londres para vir justificar-se a Lisboa, no mesmo tempo que appellava para republicanos em destaque, dando a entender que não seria capaz de hostilisar a Republica.

Tudo, no procedimento d'este homem, respira duplicidade, mentira e cobardia. E, todavia, é appellidado de heroe! E' porventura isto o heroismo? Todas as causas, boas ou más, teem tido a servil-as verdadeiros heroes, e precisamente onde se conhece a existencia d'esse heroismo é na maneira desassombrada, altiva, e intrepida com que acceitam a responsabilidade dos seus actos, mais ainda, a reivindicam como um titulo de gloria, perante os martyrios mais crueis, agigantando-se a sua figura moral á medida que se approximam a dôr o a morte!

O procedimento de João de Almeida foi tão vil que os monarchicos exilados na Hespanha e na França se enojaram com a sua attitude, chegando um d'elles, o porventura o mais miseravel, ou seja o folliculario ignobil que se chama Homem Christo, a crival-o, na sua folha immunda, com as mais sangrentas ironias.

Pois bem! E' este homem que assume, no momento actual, o primeiro logar na conspiração monarchica. E' este homem, que não podia sahir de Londres para se justificar, que pode ir ao Brazil para que a sua presença infunda alentos na multidão de lorpas que é necessario explorar para a continuação da aventura que, para tantos, se tornou uma profissão rendosa.

A' maneira que a mera possibilidade d'uma restauração monarchica se vae diluindo nos nevoeiros sebastianistas, a horda que a toma como sua bandeira vae apparecendo composta de figuras mais baixas e mais mesquinhas. O heroe João d'Almeida ainda é mais repugnante que o heroe Paiva Couceiro. Esses qualificativos que um povo, enthusiasta e desvairado por miragens de velhas glorias, um dia lhes outorgou, representam hoje alcunhas, a que só se pôde ligar a idéa d'um sarcasmo. Se os heroes são d'este calibre, o que serão os outros?

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

VOTAR-SE-HA UM DIA

O Codigo Administrativo?

Uma sessão parlamentar bastava para isso, diz o sr. Jacintho Nunes

Quer fazer-se das commissões politicas armas eleitoraes

Desde o começo d'esta legislatura que o codigo administrativo anda em discussão na Camara dos Deputados. Em volta d'esse diploma, que tem tido por principal defensor o velho republicano dr. Jacintho Nunes, teem-se travado os mais apaixonados debates, que na maioria dos casos apenas teem contribuido para lhe difficultar a approvação necessaria e definitiva. Ha que tempos que não se ouve falar em tal documento! O que é feito d'elle? Que caminho levou? Teria o parlamento desistido de sancionar a parte que requer ainda o seu voto ou estará á espera de que surjam trabalhos das commissões para dar por finda essa obra, que tão necessaria é para o restabelecimento integral da vida administrativa local? Eis o que o paiz deve ter interesse em saber. Vae dizer-lh'o o sr. Jacintho Nunes.

—Todo o codigo está discutido e votado, diz esse deputado, á excepção dos capitulos que se referem ás entidades que hão de substituir os administradores de concelho, ao contencioso administrativo, imprudentemente arrancado ao ministerio do reino, e ás disposições transitorias. O parecer sobre o primeiro d'esses capitulos já está impresso e tem sido dado successivas vezes para ordem do dia, sem que a Camara tenha chegado a pronunciar-se sobre elle. O parecer sobre as disposições transitorias, relatado pelo sr. dr. Mattos Cid, está exactamente nas mesmas circumstancias. Quer dizer, se a Camara dos Deputados quizesse, bastava uma sessão para que os dois pareceres ficassem approvados. Mas ficava ainda para ser sanccionada a parte referente ao contencioso. Depende do seu relator, dr. Barbosa de Magalhães, que esse capitulo se liquide tambem sem demora. Porque não apresenta esse deputado immediatamente o seu parecer? Não sei, mas naturalmente por não lhe sobrar tempo para o redigir.

«Mas—oiça bem—prosegue o sr. dr. Jacintho Nunes—a Camara não tem pressa nenhuma em approvar o codigo administrativo. Ou então não se importa absolutamente nada com isso. E assim, o paiz fica inhibido, depois de se ter prorogado uma sessão legislativa e antecipado outra para a elaboração definitiva d'esse diploma, de se administrar por si, continuando os municipios e as parochias entregues ás commissões a quem foram collocados a seguir á revolução ou aos que os governos teem nomeado para lhes gerir os negocios. Nunca a dissolução de cargos administrativos foi levada tão longe n'este paiz como o está sendo agora, não escapando a essa sanha de tudo substituir por partidarios de confiança nem as proprias misericordias e confrarias. Liguemos, pois, todos esses factos, raciocinemos um pouco sobre elles e vêr-se-ha, afinal, que se pretende transformar em armas politicas as commissões administrativas de municipios e parochias e os corpos gerentes de quantas misericordias e confrarias ha por esse paiz além. Se não é isto, se a conclusão a tirar do que se passa é outra, temos de reconhecer que não é facil encontral-a.

E o sr. Jacintho Nunes diz mais:

—Succede com o Codigo administrativo o que succede com a lei eleitoral. A Camara não a quer discutir, a Camara não a quer approvar. Já por duas vezes ella veio á discussão e de ambas ellas foi retirada, regressando, a pobresita, ao seio das commissões de onde viera e que por lá a guardam bem avaramente. Entretanto, a anarchia na administração local continúa e os municipios, e as parochias não podem alimentar a esperança de ter dentro em breve a administral-as individuos eleitos pelo povo e não nomeados pelo poder central...

E o sr. *Jacintho Nunes*, afastando-se, profere ainda palavras amargas contra a permanencia das commissões administrativas á frente das corporações locaes, facto esse que, em seu entender, é perigoso e attentatorio do prestigio do regimen.—O codigo administrativo, repete depois esse deputado n'uma roda de amigos e collegas, tem de ser votado quanto antes. Estão os senhores dispostos a isso? E como alguem lhe faça uma observação opportuna, o illustre e intemerato defensor das regalias locaes exclama n'aquella sua voz forte que faz com que muitos lhe chamem o unico rapaz da Camara:

—Veremos, veremos! Entretanto, toca a montar a machina, para o que der e vier!

Migalhas

A novecentos e nove

Hontem, ao bater das cinco da tarde, quando as sombras do crepusculo iam envolvendo a Avenida d'uma melancolia doce e as arvores se entretinham a abotoar-se com as primeiras galas primaveris, foi-nos dado, a mim e a um estrangeiro que me acompanhava, presenceiar um espectaculo emocionante, que me encheu de orgulho por nos dar uma idéa approximada do quanto o *sport* automobilistico está sendo cultivado em Portugal. Dois intrepidos *chauffeurs* de boas familias, pilotando cada qual o seu *torpedo* de grande força e desejosos de estabelecer os creditos das respectivas marcas, faziam a todos os cavallos dos seus motores o *raid* Praça dos Restauradores-Rotunda. Os policias, a quem cumpre manter a disciplina do transito, marinhavam pelos candieiros de illuminação, os raros passeantes, que philosophavam pelas margens da pista, fugiam aterrados, o solo vibrava, os predios tremiam... Apenas os *chauffeurs* de profissão, que fazem praça em certos pontos da Avenida, se interessavam valorosamente pelo resultado da corrida, atrevendo-se a espreitar. Ouvia-se o ladrar de protesto de um cão que, por milagre, não provára a sensação de aguentar com o peso d'um carro de quarenta cavallos o um burro, e as creadas que, vigiando creanças de casa rica, viram passar aquella tormenta e o som terrivel das buzinas escutaram, no peito os meninos apertaram, não sabendo a que santo agradecer o ainda estarem vivas depois d'aquelle horror.

O estrangeiro que me acompanhava disparou para a agencia de vapores a indagar quando haveria carreira para a sua terra e ou fiquei só, impavido e sorrono, com a tentação de requerer a medalha da torre e espada com que se premeia o valor na minha terra.

Passado um momento, os dois competidores regressavam do alto da Avenida, em andamento moderado e quasi a par. D'um carro ao outro circulava, entre sorrisos, aquella afabilidade que distingue os luctadores corteses. O vencido não guardava rancor ao que o vencera. Certamente desciam á Praça dos Restauradores para recomeçar a lucta. Vi ao longe passar n'uma rua transversal uma maca conduzida por dois gallegos. Pareceu-me aquillo um triste presagio e, pelo sim pelo não, fui-me escapulindo para casa. Fui prudente e logico. Não se fez a Avenida para vadiações e conversas: fez-se para outros destinos, entre os quaes certamente o mais nobre é o de servir de pista de experiencia dos automoveis de força.

André Brun

O orçamento de Moçambique

O dr. Alfredo de Magalhães realisará depois d'ámanhã a sua segunda conferencia

O sr. dr. Alfredo de Magalhães ainda não poude realisar a segunda conferencia, dedicada ao povo de Lisboa, sobre Moçambique, porque, a despeito de infatigaveis esforços seus e dos seus amigos para obter casa apropriada, nada conseguiu até agora. O ex-governador geral de Moçambique parece disposto, não tendo possibilidade de arranjar um vasto recinto, a multiplicar as conferencias, indo a todos os centros e associações populares cumprir a sua palavra, solemnemente empenhada, de esclarecer a opinião publica sobre a nossa administração ultramarina.

Depois d'ámanhã, ás 21 horas, realisará a segunda conferencia, em local que ámanhã será annunciado.

Uma resposta ao sr. dr. Alfredo de Magalhães

O sr. de Antonio Meirelles fez hoje distribuir um opusculo, intitulado «Resposta á primeira conferencia do dr. Alfredo de Magalhães». D'esse opusculo, transcrevemos o seguinte:

Diz que o seu projecto regeitado, o foi, apesar de terem sido muito bem calculadas as receitas e as despezas, não só sob o ponto de vista theorico, segundo orientação de economistas cotados. Não diz porque o seu projecto foi rejeitado—mas eu vou preencher esta lacuna, elucidando a causa da regeição.

O projecto do sr. Magalhães era uma phantasia.—A seu bel-prazer, conforme attraz disse como ella era feito, os vencimentos eram augmentados ou diminuidos—as dotações alteradas, e, para cumulo supremo, criava logares novos, para o que não tinha auctoridade nem competencia.—No seu projecto, lembrou-se de alterar por completo os serviços de agrimensura—o elaborou um projecto de orçamento para estes serviços sobre um projecto de reorganisação, que nem sequer deu a honra de mandar para aqui a amostra do que seria essa reorganisação.

Ninguem ignora que o novo orçamento é de competencia, e n'elle não pode ser inscripto, tanto no tocante á receita como á despeza, sem que haja uma lei que tal auctorise.—Pois, apesar d'isso, a grande maioria das suas propostas alterava completamente as disposições approvadas por lei, que só podiam ser alteradas por diploma de egual força. Não vale a pena estar a insistir no mesmo ponto; quem duvidar do que affirmo verá a exactidão do que digo se compulsar o projecto que o sr. Magalhães mandou ao ministerio e que por ahi anda impresso.

Eu não quero dizer que o projecto do sr. Magalhães não fosse praticavel.—Talvez fosse—se elle o tivesse feito acompanhar com propostas justificativas devidamente elaboradas, e se, na previsão da receita, não tivesse phantasiado.—Mas não justificou as suas propostas, e fez phantasia na previsão da receita, e depois—*entre o seu orçamento e o approvado não havia, como na conferencia affirmou, apenas a differença de um conto de réis.*

Tenho na minha frente o seu projecto e n'elle, a paginas IV, li o seguinte que transcrevo:

Resumo: Receita, 6.675:534$500; Despezas: Ordinaria, 5.648:360$439; Extraordinaria, 990:800$500; total, 6.639:160$939. Saldos a applicar nos termos do artigo 2.º do decreto de 21-11-908, 36:373$651, 6.675:534$500.

Palacio do Governo Geral da Provincia de Moçambique, em Lourenço Marques, 29 de junho de 1912.—O Governador Geral—(a) *José Alfredo Mendes de Magalhães*».

No orçamento em vigor, que o sr. Magalhães atacou, e do qual affirma na sua conferencia, que entre o seu e o approvado havia apenas uma differença de 1 conto de réis—leio o seguinte que transcrevo:

«Receita, 5.878:595$613; Despezas: Ordinaria, 4.875:616$132; Extraordinaria, réis 977:800$500. Saldo a applicar nos termos do artigo 20.º do decreto de 21-11-908, 25:181:981, 5.876:590$613. Ministerio das colonias, em 9 de Novembro de 1912.—(ass.) *Joaquim Basilio Cerveira e Sousa de Albuquerque e Costa*».

Não pode restar a minima duvida que mais uma vez o sr. Magalhães fez uma affirmação falsa.

No seu projecto a despeza era calculada em 6.639:160$939; no approvado é de 5.853:116$632—785:744$307.

Logo a differença entre o seu orçamento e o approvado é *apenas* de 785:744$307 *réis para menos; e não de 1 conto de réis, como disse.*

Dr. Velloso Rebello

Socio do Instituto de Coimbra

O sr. dr. A. Velloso Rebello, primeiro secretario da legação do Brazil e que tão fundas sympathias tem conquistado entre nós pelas suas primorosas qualidades de caracter e lhaneza de trato, acaba de ser nomeado socio do Instituto de Coimbra. Não podia ser melhor e mais bem merecida a escolha.

LEI-TRAVÃO

O artigo setimo

N'um grupo de deputados, fala o sr. dr. Antonio Granjo, dizendo o que pensa e o que julga do famoso artigo

No decorrer das sessões da Camara, quando a discussão dos assumptos principia a despertar menos interesse, mercê de uma certa monotonia que deriva talvez da repetição dos mesmos argumentos, os srs. deputados costumam vir palestrar para os Passos Perdidos e corredores, muitas vezes fraternisando cordealmente com os mais ferrenhos adversarios.

N'um d'esses grupos de palestra, discutia-se hoje acaloradamente—o artigo setimo.

E' o artigo da lei travão, approvada já na Camara, que interessa a funccionarios publicos. Resa assim, tal qual os senhores vão lêr:

«Durante a discussão do orçamento, poderão augmentar-se as receitas e diminuir se as despezas, mesmo com a suppressão de cargos ou a reducção de quaesquer vencimentos, mediante a approvação de simples propostas pelo Congresso, enviadas á commissão do orçamento e de finanças, devendo a respectiva commissão de redacção inserir na lei do Orçamento Geral do Estado as disposições de execução permanente dimanadas d'essas resoluções».

Entre o grupo de commentadores do artigo, destacava-se o dr. Antonio Granjo, com a sua aspera vivacidade de que jámais o abandona, falando alto, argumentando em linguagem forte. Ouvimos que dizia:

—Convença-se v., meu caro amigo, de que o artigo setimo não é simplesmente a espada de Damocles suspensa sobre a cabeça dos funccionarios publicos...

—Ainda é mais alguma coisa?

—E' a abdicação, feita pelo Parlamento, de direitos que lhe cabem e que são essenciaes e imprescindiveis em todas as assembléas legislativas, as quaes não podem exercer integralmente o seu papel fiscalisador sem possuirem certas e determinadas garantias.

Alguem objectou:

—Não comprehendo.

—Eu explico, continuou o dr. Antonio Granjo. A'manhã, por meio de uma simples proposta, que tanto pôde corresponder—embora apenas apparentemente—a uma justificavel diminuição de despezas, como pode traduzir um occulto e injustificavel proposito de represalia politica, o Parlamento ver-se-ha obrigado a satisfazer os desejos do governo e da maioria que o apoia, sem que se cumpram as regulares praxes regimentaes—indispensaveis, repito, para que o seu papel fiscalisador seja integralmente exercido.

«Serão apenas ouvidas, e *pro-forma*, as commissões do orçamento e de finanças, onde tambem o governo possue maioria. Não ha segunda leitura, é possivel que nem haja discussão de pareceres, acabando assim as garantias do tempo necessario para o estudo das propostas. Um deputado affirma, por exemplo, que se pode supprimir qualquer cargo publico ou reduzir os vencimentos do funccionario que o desempenha.

«Imagine v. que esse serviço depende do ministerio do fomento ou do ministerio da justiça. Succede o seguinte: em primeiro logar, os deputados não terão tempo de averiguar se o cargo que se pretende supprimir é ou não é necessario para o bom funccionamento dos serviços publicos, pois que a proposta poderá ser votada no mesmo dia; em segundo logar, as commissões especialmente relativas áquelles dois ministerios, que deveriam pronunciar-se sobre o assumpto com mais competencia, não poderão apresentar o seu parecer. E', ou não é, a abdicação de imprescindiveis regalias do Parlamento?

—Admittindo que o seja, essa abdicação justifica-se pela necessidade de fazer economias. O equilibrio orçamental tem de fazer-se, custe o que custar e doa a quem doer.

O dr. Antonio Granjo ainda continua:

—Havia muito que responder a essa objecção. Mas eu só quero dizer-lhe que a applicação do artigo não trará as economias que muita gente suppõe. Os funccionarios dispensados irão para o quadro dos addidos, a vencer os ordenados de cathegoria. Já vê...

«Depois, é preciso não esquecer o seguinte: a Republica já alienou as sympathias do clero, do funccionalismo, de uma grande parte do exercito, por causa do predominio de um grupo dos proprietarios... Quem é que nos fica, se as camadas proletarias já começam a manifestar o seu descontentamento? Creia v., meu caro, o artigo setimo vem fazer crescer essa onda de descontentamentos que anda em torno da Republica.

E o dr. Antonio Granjo ainda ficou a combater o artigo setimo, sempre com a sua vivacidade azeda, emquanto nós sahiamos dispostos a commetter a indescripção de reproduzir um pouco as suas palavras. Mas é que nós, em boa verdade, não sabiamos bem o que era esse diabolico artigo setimo—e calculâmos que, aos leitores, succedia precisamente a mesma coisa...

A QUESTÃO DO PEIXE

Mercado de Santos

Protestos e contra-protestos

Uma grande commissão de delegados da Associação de Classe de Agricultores e Horticultores, Vendedores de peixe, Pescadores de Cezimbra e Federação Socialista, esteve hoje nos Paços do Concelho onde entregou ao vereador sr. Alves Torgo, uma representação contra o mercado de Santos e venda de peixe ali.

Os vendedores de peixe, por seu turno, entregaram uma estatistica da venda do peixe pela qual se vê que no Mercado de 24 de Julho nos mezes de setembro, outubro e novembro se fez de venda 229:889$400 réis. No mercado de Santos, de dezembro a fevereiro venderam-se 267:410$000 réis, havendo portanto para este ultimo uma differença de 37:520$600 réis.

Os electricos

Não houve crime na avaria de domingo

Um jornal da manhã noticiava hoje que a policia de investigação havia recebido denuncia de que o caso occorrido no passado domingo, de se ter fundido o cabo negativo da tracção electrica, não tinha sido um incidente vulgar, mas sim proveniente de um acto criminoso.

Essa noticia carece de fundamento, conforme as informações que nos foram hoje fornecidas pelo director da policia de investigação criminal, sr. dr. Alpheu e Cruz.

O que se passou foi o seguinte: Quando em Lisboa se dá qualquer occorrencia de importancia, a policia de investigação é immediatamente avisada do caso, procedendo-se ás investigações necessarias para se apurar se houve responsabilidade ou negligencia.

Provou-se não haver crime, não tendo apparecido quaesquer denuncias ou suspeitas.

As investigações a que se procedeu obedeceram unicamente a uma formalidade da mesma lei.

Hojo continuaram as reparações nas partes do cabo queimadas, as quaes devorão estar concluidas dentro de tres ou quatro dias.

Os electricos ainda hoje continuaram com a velocidade moderada, em consequencia de apenas estar trabalhando o cabo positivo ou seja o principal conductor da electricidade.

O caso do Caes do Tojo

Por se provar a legitima defeza, o policia não será castigado

O guarda 386, Delfim Castanheiro, que hontem matou na Rua do Caes do Tojo um carroceiro conhecido pelo Thiago, caso a que os jornaes da manhã de hoje se referem, esteve hoje no governo civil, onde se apresentou ao respectivo commandante, que ouviu as suas declarações bem como as testemunhas que eram os seus collegas 771 e 761, o soldado 143 do 1.º batalhão da guarda republicana; Serafim Pires Ramos, proprietario do armazem de gessos na Avenida das Côrtes, 66; Antonio Fialho, morador na mesma rua n.º 76; Fernando Silva, morador na rua das Madres, 41, 3.º; Simplicio Pereira, residente na travessa da Condessa do Rio, 23, loja, e o conductor n.º 6 dos carros de Eduardo Jorge.

Tendo-se provado a legitima defeza, foi resolvido que o guarda não seja castigado. O 386 apresentou-se á paisana, por o fardamento ter ficado todo rasgado. Logo que tenha outro fardamento continuará no serviço.

A revolução no Mexico

Envio de 10:000 soldados para Sonora

Mexico, 12 de março

O governo decidiu enviar com toda a urgencia dez mil homens para Sonora a fim de reprimir a insurreição em El Paso.

A batalha que se travou no dia 5 do corrente em Parral entre os insurrectos e federaes durou cincoenta horas, sendo por fim os insurrectos batidos. A população commetteu excessos, fazendo os soldados fogo sobre os cabeças de motim.—(*Havas*).

Pobres d' "A Capital"

Entrega de donativos e recebimento de outros

Noticiámos hontem ter recebido da generosa anonyma Alice a quantia de 5$000 réis para Esther Salles, cujo marido tem de novo de ingressar no manicomio Miguel Bombarda, por se ter agravado o seu estado. A hora já é de não podermos accusar, recebemos ainda de J. M. o donativo de 300 réis para a mesma desventurada.

Segundo recibo em nosso poder, á contemplada foram hoje entregues esses 5$300 réis.

Mas a caridade portugueza é inexgotavel e hoje ainda, de dois corações generosos, que se acobertam sob o anonymato, recebemos, de um 2$000 réis, e do outro 500 réis, destinados a suavisar o infortunio da misera.

Em seu nome, os mais cordeaes agradecimentos a quem sabe exercer com tanto altruismo a caridade.

Poeira da Arcada

Transcrevemos o testamento de Carlo Romussi, director de Il Secolo, de Milão, que é digno de prender a attenção das pessoas a quem a vida e a morte suscitam graves e sérias reflexões. Tratase de um deista que punha na sua crença uma grande elevação. Era uma alma serena e forte, bellamente illuminada de idealismo. Não avançou para o Além com a humildade triumphante de um christão, mas sim com a curiosidade de um velho sabio.

—«Creio em Deus—força suprema que anima o mundo de que somos particulas infinitecimaes. Sinto em mim a ancia do infinito que não posso alcançar, porque vivo limitado nos restrictos confins do intellecto e da materia, e affronto curioso o Além para conhecer se, como espero, todo a nosso ser resiste á morte e se prolonga na affectividade. Se esta esperança fôr uma illusão, bemdita seja ella, porque me sorriu sempre nas mais asperas realidades da vida. Quero ser cremado, a fim de que a decomposição do meu corpo não manche a festa da vida que continua depois de mim, mesmo para não deixar aos que me são caros a impressão da materia que se dissolve e se corrompe. Quero desapparecer do mundo, deixando sobretudo a impressão do sorriso e do amor.

«Não desejo padres no meu funeral, sem que com isto queira offender os sacerdotes que conheci e estimei, emquanto vivo, mas porque, como pesquizador da Verdade, não posso associar-me a nenhuma religião revelada. Republicano, desde que tive uzo de razão, expiro com o voto nos labios de que a Republica, governo de liberdade para todos, de verdadeira justiça, de fraternidade, venha depressa consolar a Italia...»

***

Os numeros hontem publicados pela Patria são um indice magnifico da vida financeira da Republica. Baixaram tanto a divida fluctuante interna como a externa. Esta, de 11.651:243,545 passou a 7.454:289,140.

A conta corrente com o Banco de Portugal soffreu uma reducção, de dezembro até aos fins do ultimo janeiro, de 800:000 escudos. Do emprestimo dos caminhos de ferro simplesmente a quantia de 733.000 escudos, que foram entregues á administração dos caminhos de ferro. Na casa Baring Brother's existem, portanto, ainda, 1.766:192,343 escudos.

Como se vê, caminhamos para um periodo de desafogo. Os que hoje lêem corajosamente para nos desalentar de um passado em descredito, em breves annos poderão apontar com orgulho a obra que realizaram. Os corvos agoirentos, os pessimistas e os pescadores de aguas turvas sumir-se-hão no pó das ruinas em que hoje medram. O momento é, por emquanto, de amargura, mas a confiança em breve ganhará os mais timidos e receosos.

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

Discutem-se varios assumptos e inicia-se o debate sobre a transformação do porto de Leixões

O sr. Simas Machado abre a sessão ás 3,5' com 70 deputados. A acta é approvada, e, lido o expediente, faz-se a inscripção para antes da ordem do dia. O sr. *Marques da Costa* apresenta um projecto de lei concedendo á camara de Estarreja e presbiterio da freguezia de Salreu, para ali se installar um asylo de velhos. Manda tambem uma nota para a presidencia, na qual se apontam varios assumptos sobre que esse deputado pretende interrogar o sr. ministro da guerra.

O sr. *Dias da Silva* refere-se ás considerações que ha dias os srs. João de Menezes e ministro do fomento fizeram a proposito do regimen dos cereaes. Disse-se então que as disposições legaes que regulam o assumpto não teem sido cumpridas, o que tem originado varios abusos, condemnaveis sob muitos titulos. As camaras municipaes teem-se furtado ao respeito da lei de 1912, disse-se. Entretanto, affirma que a camara de Villa Franca não sophismou a lei, como se prova com os editaes por ella publicados.

O sr. *ministro do fomento* replica que são os importadores que sophismam constantemente, arranjando testas de ferro á sombra dos quaes servem admiravelmente os seus interesses. E não se julgue que os consumidores lhes merecem alguma consideração. O que elles querem é locupletar-se seja á custa de quem fôr. Contra isso é que o Parlamento tem o dever de se insurgir, tomando as medidas que a taes escandalos julgar applicaveis, para lhes pôr fim.

O sr. *Henrique Cardoso* refere-se ao contracto com a companhia de energia electrica de Campanhã e Porto A e alfandega, contracto esse que foi agora assignado. Antes d'elle, a companhia fornecia o kilowatt de energia a 60 réis. Agora fica-o fornecendo a 160. Além d'isso, o Estado tem de pagar ainda a nova installação de Campanhã, que importa em mais de 3:000 escudos, ficando o mesmo Estado sem installações privativas, visto a companhia, quando acabar o contracto, poder levar o que fez agora por conta alheia. O preço fixado para o fornecimento da energia é exagerado, como facilmente se prova, visto no Porto se fornecer energia electrica por 22 e 30 réis. Outr'ora, gastavam-se oito contos com a illuminação de Campanhã e agora passam a gastar-se 16. O contracto deve estar no concelho de administração dos caminhos de ferro.

O sr. *ministro do fomento* responde que não conhece o contracto, que vae estudal-o e que dirá depois á Camara o que entender justo sobre o caso.

O sr. *Eduardo d'Almeida* refere-se á campanha que anda travada em volta do museu archeologico e do seu director e pede ao governo que, para honra do regimen, mande proceder ás devidas deligencias para se averiguar o que n'essa campanha ha de exacto. O sr. *ministro do interior* promette attender as reclamações do sr. deputado Eduardo d'Almeida.

O sr. *Manuel José da Silva* deseja que lhe digam quaes os motivos que determinaram a nomeação para director do conservatorio de Lisboa de um professor interino, com grave desrespeito dos direitos e melindres pessoaes dos professores effectivos.

O sr. *Rodrigues de Sá* diz que, n'um certo concelho do norte, foi nomeado administrador o medico municipal, contra o que dispõe a lei em vigor. O sr. *ministro do interior* replica que não se sabe do desrespeito não terá duvida em modificar o que se tiver feito.

O sr. *Victorino Guimarães* insurge-se contra os deputados que não frequentam assiduamente o parlamento, o que dá origem a que as sessões abram sempre tarde e fechem cedo, por falta de numero. Semelhante estado de coisas tem de modificar-se, custe o que custar, e para isso chama a attenção da commissão de infracções.

O sr. *Jacintho Nunes*, presidente da commissão alludida, diz que não pó-

de tomar providencias pelo facto da presidencia ainda não ter remettido a nota dos deputados que por qualquer motivo hajam perdido o direito ao seu mandato. Logo que a commissão receba essa nota, procederá. O sr. presidente informa que já enviou ao secretario da commissão a nota referida.

O sr. *Francisco Cruz* pede que se mande proceder ás reparações da estrada de Torres Novas á estação do caminho de ferro que serve essa villa e necessita. O sr. *ministro do interior* promette fazer o que poder para attender a reclamação do sr. Francisco Cruz. O sr. *Mattos Cid* reclama tambem contra o mau estado em que se encontra o lyceu de Vizeu.

O sr. *Balthazar Teixeira* refere-se á deficiencia das installações do Liceu Maria Pia, frequentado por um numero de alumnos muito superior á sua lotação official. O edificio é acanhado e não possue as condições hygienicas necessarias para o fim a que o destinam.

O sr. *ministro do interior* acha justas as considerações do sr. Balthazar Teixeira, mas a verdade é que não é facil encontrar edificio onde o referido liceu funccione em melhores condições.

Na ordem do dia, realisa-se em primeiro logar a interpellação do sr. *Mesquita de Carvalho* ao sr. ministro do interior sobre a nomeação do sr. João de Barros para director geral provisorio de instrucção primaria. O orador diz que os diplomas legaes não se fazem para ser rasgados como farrapos velhos, e a verdade é que na portaria que nomeou o sr. Barros para aquelle cargo não se observou a legislação em vigor, como demonstra.

O sr. *ministro do interior* responde que nomeou o sr. João de Barros porque na direcção geral de instrucção primaria não havia nenhum chefe de repartição para exercer o logar de director geral interinamente. Um estava de licença, outro estava a ser syndicado e ao terceiro faltava competencia para o cargo.

O sr. *Mesquita de Carvalho* volta a usar da palavra para rebater as affirmações do sr. ministro do interior, concluindo por apresentar uma moção, na qual se censura o ministro, convidando-o a demittir o sr. João de Barros do cargo para que foi nomeado, em contrario do que dispõe a lei.

A moção é regeitada por 43 votos contra 40.

Principia a discutir-se o projecto que transforma em porto commercial o Porto de Leixões.

O sr. *Costa Bastos* principia por apresentar uma moção na qual se diz que, em virtude do projecto ser importante e dever ser demoradamente estudado, se deve retiral-o por quinze dias da discussão. Desenvolvendo a sua moção, o orador serve-se de varios argumentos e formula varias duvidas sobre as vantagens que trará o projecto que vae principiar a discutir-se.

O sr. *Alexandre de Barros* não concorda de modo nenhum com a moção do sr. Costa Bastos. O assumpto está estudado e é bem conhecido de todos os deputados e de todo o paiz, e o Norte, onde a população é mais densa, não possue um porto commercial. O futuro do Norte está em Leixões, e a transformação d'esse porto em porto commercial vem realisar um velho sonho, que até hoje tem sido a maior preoccupação dos povos do Norte.

O sr. *Severiano José da Silva* apresenta uma moção na qual se reconhece a necessidade da votação immediata da proposta sobre as installações maritimas de Leixões e da cidade do Porto e se insta pela sua immediata discussão.

O sr. *Angelo Vaz* diz que ha mais de trinta annos que se pensa na transformação de Leixões em porto commercial, tendo-se os governos da monarchia por mais d'uma vez servido d'esse projecto para a caça ao voto. O Parlamento da Republica tem por dever dotar o Porto com esse melhoramento, que transformará por completo a sua economia.

O sr. *Guilherme Howell* entende que o projecto deve ser modificado de harmonia com as representações que sobre o assumpto se têm recebido no Parlamento.

Em seguida encerra-se a sessão.

No Senado

E' retirado da discussão o projecto de lei sobre construcções baratas

Preside o sr. Anselmo Braamcamp Freire e respondem á chamada, ás 14, 40, 32 senadores. Acta sem reparos e expediente do seu destino. Nos trabalhos de antes da ordem tem a palavra o sr. *Ladislau Piçarra*, que volta a falar n'uma lei d'um jornal da manhã onde se trata mais uma vez do emprego da circumscripção electrica do Porto cuja presença ali é prescindivel podendo-se com a sua transferencia fazer uma economia de 400 escudos. Pede por isso mais uma vez ao sr. presidente para transmittir as suas novas considerações ao sr. ministro do fomento.

O sr. *João de Freitas* lê uma especie de libello accusatorio contra o juiz de direito de Bragança apontando uma grande quantidade de factos tendentes a demonstrar a acção immoral d'aquelle juiz no cumprimento da justiça. Acha extraordinario que esse [illegible] contra o juiz de Bragança no conselho superior de magistratura, ainda até hoje se não procedesse a uma syndicancia para averiguar onde está a verdade d'esses factos que, como o estavam a deixar de ouvir pelas considerações feitas, são gravissimos. Pede ao sr. ministro das finanças, presente, que faça saber isso mesmo ao seu collega da justiça, o que o sr. dr. *Affonso Costa* promette, parecendo-lhe porém que os factos apontados lhe algum com gravidade, outros inverosimeis e ainda outros sem importancia alguma.

O sr. *Rodrigo Rodrigues* declara que o governador civil de Lisboa se limitou apenas a cumprir o seu dever. A situação é de os onde homens representava escandalo, porque elles estavam ali illegalmente. Vae abrir-se concurso para esses logares. Que elles concorram e justiça se

lhes fará. Quanto ao inspector escolar de Bragança já tem conhecimento particular do caso e logo que o tenha officialmente participal-o-ha. O sr. *Souza Junior* chama a attenção do mesmo ministro para o facto de se não cumprir no Paiz a lei da revacinação, cujos resultados beneficos se hão de fazer necessariamente sentir na extincção da variola. O sr. *ministro do interior* entende que o assumpto merece toda a attenção, mas que se não deve exigir dos subdelegados de saude todo esse trabalho, quando da vacinação qualquer pessoa se pode encarregar. Este processo usou elle ministro quando esteve na Guiné e póde dizer, para vergonha nossa, que a vacinação nas nossas colonias está muito mais em acção do que na Metropole. Promette portanto não largar de mão o assumpto, empregando desde já todos os esforços para que a lei actual se cumpra.

O sr. *João de Freitas* insta uma vez mais tambem pela remessa dos documentos ha um mez já requeridos pela pasta das finanças e a justiça. Sobre a demora da entrega d'estes documentos dá-lhe explicações o sr. ministro do interior que promette transmittir o mesmo pedido aos seus collegas.

O sr. *Bernardino Roque* refere-se á demissão de varios empregados do Governo Civil e diz que esse acto representa para elle, senador, uma verdadeira injustiça, visto que esses empregados ali prestavam serviço ha mais de 20 annos. Pergunta por isso ao sr. ministro do Interior em que situação ficam esses desgraçados após o acto, embora legal, do sr. governador civil. Deseja tambem que se lhe diga o que ha a respeito da syndicancia ao inspector escolar de Bragança e qual é actualmente a sua situação n'aquelle districto escolar.

O sr. *Ladislau Piçarra* entrega ao sr. ministro das finanças o relatorio de contas do Instituto Educação e Trabalho e chama para elle a sua attenção. O sr. *Abilio Barreto* pede ao sr. dr. Affonso Costa remedio para os males de que enferma o Instituto a que se referiu o sr. Ladislau Piçarra, que actualmente lucta com bastante falta de verba para as suas despezas inadiaveis. O sr. *ministro das finanças* diz que o primeiro cuidado de todo o bom portuguez é contribuir para o equilibrio do orçamento. Ora, o pedido do sr. Piçarra e do sr. Barreto traz augmento de despeza e a tudo que trouxer augmento de despeza elle, ministro, responderá sempre—Não, não e não! Além d'isso, nada justificava a protecção immediata ao referido Instituto, quando o paiz inteiro precisa de instrucção. Voltando a usar da palavra, o sr. *Abilio Barreto* declara que o sr. dr. Affonso Costa não respondeu ás declarações que lhe fizeram, limitando-se apenas a responder ao relatorio apresentado, do qual tem, com certeza, apenas uma ligeirissima leitura. O Instituto para viver precisa de dinheiro e se lh'o não derem terá que fechar as suas portas com prejuizo para a instrucção e para o paiz. Entra-se na segunda parte da ordem do dia—construcção de casas baratas — projecto nº 86, de que é auctor o sr. Bernardino Roque, continuando o sr. *Fortunato da Fonseca* as suas considerações de hontem.

O sr. *Thomaz Cabreira* envia para a mesa uma questão previa para que seja nomeada uma commissão inter-parlamentar composta de cinco membros de cada Camara para organizar um novo projecto de lei sobre construcção de casas baratas. Admittida. Combate-a o sr. *Bernardino Roque*, defendendo novamente o seu projecto.

Posta á votação a questão previa do sr. Thomaz Cabreira, foi esta approvada. Passa-se depois á proposta de lei nº 576 auctorisando a Camara Municipal de Ferreira do Zezere a augmentar a sua percentagem sobre as contribuições directas do Estado até que se proceda á revisão das matrizes prediaes, devendo a mesma percentagem ser calculada de fórma a que produza para o municipio um rendimento egual ao que resulta da applicação de 75 0|0 sobre as contribuições directas do Estado liquidadas n'aquelle concelho no anno de 1912. Approvado.

Parecer nº 67—Não attendendo a pretenção do cidadão Guilherme Delgado Louro por não achar provada sufficientemente a sua qualidade de revolucionario.

Approvado.

Parecer nº 64—Da commissão de finanças abstendo-se de dar parecer na petição do cidadão Francisco de Paula Carvalho, que reclama contra uma preterição de que se julga victima. Approvado o parecer da commissão.

Parecer nº 65—Entendendo que devem ser relevadas as faltas dadas pelos senadores Sousa Junior e João de Freitas, e abonando o subsidio aos srs. Correia de Lemos, Magalhães Lima e Ribeiro Seixas.

O sr. *Miranda do Valle* requer que a discussão d'este parecer seja addiada *sine die*. Não concordam com esta opinião os srs. *Sousa Junior* e *Annibal Xavier*. O sr. *Miranda do Valle* explica que o addiamento se refere só á parte que diz respeito ao abono de subsidios.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* é de opinião que o assumpto deve ser resolvido já. O sr. dr. *Bernardino Roque* approva o requerimento do sr. Miranda do Valle. O sr. *Silva Barreto* entende que os tres referidos senadores teem direito ao subsidio porque determina o artigo 12 da Constituição, ao abrigo da qual se encontram. O sr. *João de Freitas* approva a questão prévia; se ella, porém, fôr rejeitada pela Camara, rejeita absolutamente a parte que diz respeito aos subsidios. O sr. *Feio Terenas* não concorda. Não quer addiamento mas sim a discussão para já, comprovando que a rejeição, conforme a Camara o entendeu, visto que todos os documentos exigidos foram apresentados.

Põe-se á votação o requerimento do sr. Miranda do Valle. Rejeitado. Vota-se o parecer da commissão. Approvado. O sr. *João de Freitas* pede a contra-prova e requer votação nominal. O sr. presidente declara que não póde conceder deferimento á votação nominal sem um apenas á contra-prova. Faz-se, ficando novamente approvado por 22 senadores contra 15. Antes de se encerrar a sessão o sr. Tasso de Figueiredo faz declaração de voto. A'amanhã ha sessão.

Pendencia de honra

Tout est bien...

O professor sr. Sebastião Gonçalves Lisboa, julgando-se attingido por uma phrase da informação a seu respeito dada pelo sr. Rodrigo Pequito, director da 2.ª secção do Instituto Technico Superior, encarregou dois amigos seus, os srs. Eduardo Andréa e Armando Cyrillo Soares, professores da faculdade de sciencias, de exigirem d'aquelle senhor uma explicação.

O sr. Rodrigo Pequito lealmente declarou que, não conhecendo pessoalmente o sr. Gonçalves Lisboa e tratando-se apenas d'uma questão de serviço, de fórma alguma as suas palavras podiam ser consideradas como menos dignas para o caracter d'esse professor.

E assim ficou liquidado o incidente.

INTERESSES DO PORTO

Pequeno commercio da rua

O pejamento das praças e ruas principaes impede o transito e dá mau aspecto á cidade

Porto, 10.—Na ultima sessão da Camara Municipal, o seu presidente, espirito orientado e scientifico, homem de raras qualidades de trabalho e de uma tenacidade evidente, o sr. Xavier Esteves e propoz, e toda a Camara approvou, que este anno fosse o ultimo em que se concedessem licenças para a exploração do pequeno commercio da rua, com carros ou taboleiros, ou alpendres, para venda de refrescos e quinquilharias e quaesquer industrias similares.

A cidade tem-se desenvolvido muito, disse elle, e não póde soffrer-se que o transito publico, de peões, carros e automoveis, de cada vez mais intenso, seja impedido pela exploração de qualquer commercio que se póde e deve fazer dentro de casas ou de portaes.

Disse ainda o distincto engenheiro que, não só este commercio, de retalho e miudezas, mas ainda a industria dos engraxadores, pobremente vestidos; atravessando em todas as direcções a principal praça do Porto, creanças descalças e rôtas, moendo a quem passa, não só os habitantes da cidade, mas ainda os estrangeiros que nos visitam, com a offerta de pequenas coisas que vendem, juntamente com as lamurias tristes da sua precaria situação de miseria e de fome, tudo isto, todo este espectaculo é deprimente, e deve acabar, porque a cidade precisa de dar o aspecto de civilisação a que tem direito, pelo seu trabalho e pelo seu progresso verdadeiramente ascendente e, felizmente, grandioso.

Falando hoje com um dos mais importantes negociantes da Praça da Liberdade, antiga Praça Nova, relativamente á medida tomada pela Camara, disse-nos elle:

—Essa medida é justissima e deve ter o applauso de toda a cidade. Não se admitte que, n'esta hora de progresso moderno, de civilisação, de movimento intensivo a que chegámos, o Porto offereça o mesmo aspecto, não direi hediondo, mas miseravel, de tempos idos, de epochas affastadas. Nós já não somos o burgo antigo, a cidade de «tamancos», como em tempos nos chamavam, n'uma ironia dura, se bem que um tanto injusta...

E, apontando-nos para o chamado passeio das Cardosas, a que—com muita justiça de critica—os estudantes do ultimo anno de medicina na sua peça de despedida chamaram o «Club dos Encostados», accentuou:

—Veja v., se aquillo se pode admittir... O que faz alı tanta gente *parada*... tanta creatura, de faces e trajes e trejeitos tão diversos,—para não dizer duvidosos—impedindo o transito de quem tem tempo e horas marcadas para os seus trabalhos, para os seus negocios, para quem a perda de um minuto de tempo representa muitas vezes a perda de muito dinheiro...?

—Nos passeios ainda ha uma certa desculpa... Vêr quem passa, cortejar as mulheres bonitas...

—Para isso ha locaes especiaes... Os «passeios»—a propria palavra o indica—são para andar, para girar, para circular:—*circulez! circulez!* como diz a policia, em Paris, a quem d'elles quer fazer estacionarismo.

—Mas o peor...

—O peor, indiscutivelmente, é a agglomeração de grupos nos cotovellos ou esquinas das ruas. Isso é que devia acabar-se. A policia, n'este caso, prestaria um bom serviço a quem trabalha, porque lhe desimpedia o transito, e até á moral publica, porque evitava-se conversas e ditos, ás vezes tão picantes, que offendem o ouvido mais duro de quem passa... A' esquina do Suisso, dos Congregados, de Santo Antonio, para a Batalha, da Praça Parada Leitão para a de Carlos Alberto... não imagina, é uma coisa que não quero classificar.

—Concorda, então, com a medida tomada pela Camara?

—Concordo plenamente; mas ainda desejava que ella fosse mais extensiva. Ao pejamento dos passeios e esquinas de ruas, como lhe disse, e até á extincção de certas exposições ou vendas de objectos, que tornam a cidade uma villoria sem esthetica e sem hygiene...

E, pondo-se de pé, para sahir, porque o tinham chamado pelo telephone, concluiu:

—Veja, por exemplo, o que se passa na Cordoaria! E' ali que temos a nossa Universidade, o nosso jardim Botanico, o Jardim da Cordoaria. E' ali que tem de passar forçosamente quem quizer visitar a Relação, o presidio militar, o Lyceu Rodrigues de Freitas... Quem quizer vêr o primeiro hospital do paiz, o grandissimo hospital da Misericordia... Quem se dirigir para o Palacio de Crystal... Pois bem: ao pé d'esse jardim, junto a uma das suas portas de entrada, vende-se louça ordinaria, em tendas ordinarissimas, e, note:—roupa velha, coisas sujas... uma miseria que nos deshonra e nos deprime, perante nós proprios e, muito especialmente, perante os estrangeiros que nos visitam.

—E' preciso, então?

—Dar á cidade o aspecto de civilisação que ella alcançou, á custa de muito trabalho e de muitos sacrificios.

Feira de Santos

Será um dos numeros das festas da Cidade

Uma grande commissão de feirantes esteve hoje, pelas 14 horas e meia, nos Paços do Concelho, onde foi entregar á vereação, que se achava reunida, uma representação em que se pede para que a nova feira seja installada em Santos. Allegam os reclamantes que a feira de Alcantara, além de acanhada, é pouco hygienica e mal frequentada.

O vereador sr. Alves Torgo, em nome dos seus collegas, respondeu que o assumpto seria convenientemente tratado na sessão camararia de amanhã.

Consta que a Camara está na intenção de deferir o pedido, ficando o antigo terreno de Alcantara destinado a depositos de material de construcção da Camara.

A feira de Santos ficará incluida no programma das festas da Cidade, e denominar-se-ha Feira de Lisboa, parecendo que o terreno será gratuitamente cedido aos feirantes com a condição d'estes apresentarem installações limpas e decentes. As que não estiverem n'esse caso não serão admittidas.

Matinée Rose

no Olympia

E' amanhã que no elegante salão Olympia se realisa uma *matinée* que por certo deixará grata recordação de uns momentos bem passados.

Além dos *films* que a empreza fará correr no écran, o que são sempre novidades, haverá dois solos de harpa executados pela snt.ª Lolita Vercruysse. Tambem a completar este bello espectaculo a snt.ª Emiliana Salgado cantará a *Traviata*.

Gatunos de hoteis

Camillo Iglezias é tambem o auctor d'um furto no hotel Francfort

O sr. dr. Alpheu Ferreira e Cruz, director da policia de investigação criminal continuou hoje interrogando o hespanhol ha dias preso em Valença, de nome Camillo Iglesias, accusado de ter roubado, quando hospedado no hotel Alliance, 33 relogios de ouro a um caixeiro viajante suisso.

Pelas investigações a que hoje se procedeu veiu a apurar-se que o Camillo Iglesias foi tambem o auctor de um roubo importante ha tempo praticado no hotel Francfort, embora elle continue negando.

O agente Sequeira prosegue nas suas investigações, devendo sahir hoje de Lisboa n'uma missão importante.

O gatuno vae amanhã para juizo.

Pelo mundo dos criminosos

Pedindo para que os seus retratos não sejam affixados nas esquadras

Noticiaram ha dias os jornaes que o sr. dr. Alpheu da Cruz estava na disposição de mandar affixar nas varias esquadras da policia, bem como no governo civil, as photographias dos gatunos, *vigaristas* e outros criminosos que teem transitado pela investigação criminal, isto no intuito de pôr de sobreaviso os incautos a fim de se não deixarem ludibriar pelos amigos do alheio.

Essa noticia, que cahiu de chofre entre os frequentadores dos calabouços do governo civil, alarmou-os extraordinariamente e a tal ponto que ao sr. dr. Alpheu da Cruz teem ultimamente sido dirigidas innumeras cartas, pedindo-lhe para que tal ideia não seja levada por deante.

Algumas d'essas missivas são, em verdade, interessantes e dignas de registro.

Um dos signatarios allega que tal medida representa a *suprema Vergonha e o descredito moral*.

A ideia das photographias parece no emtanto que não será posta de parte, applicando-se unicamente aos gatunos e *vigaristas* e não áquelles cujos delictos sejam insignificantes.

THEATROS

Medalhões

Marcellino Mesquita

E' difficil accrescentar uma palavra a quanto se tem dito em seu louvor. Em Portugal esgotam-se facil e rapidamente os adjectivos e aquelles qualificativos supremos, que deveriam coroar uma carreira invulgar, são com tal facilidade attribuidos aos primeiros golpes que quanto hoje deveriamos dizer do auctor do Regente *elle o ouviu e leu ha largos annos. Na hora presente, cada artigo laudatorio representa, para o seu nariz cançado de todos os incensos e para o seu espirito saciado de todas as apotheoses, uma insufficiente consagração d'uma vida de trabalho.*

O que poderia satisfazer o espirito de Marcellino não são artigos de jornal, embora muito sentidos e muito justos. Seria uma consagração popular e expontanea, que o publico de todas as classes lhe prestasse e que n'outro paiz não seria negada a quem tanto brilho tem imprimido a um dos ramos da actividade litteraria, consagração que teria por pretexto a festa de hoje, em que se celebra, ao cabo de uns poucos d'annos de presença nos cartazes, a duocentesima representação d'uma das suas peças. Infelizmente, em Portugal as homenagens como a d'hoje são sempre ridiculamente restrictas e quasi exclusivamente prestadas por amigos pessoaes. O grande publico não guarda aos que, pelo seu talento, lhe permittem saborear horas de elevação espiritual, uma carinhosa gratidão. O enthusiasmo que certas obras e certos artistas lhe inspiram tem a curta duração do momento de surpreza. Passado esse momento, ou os esquece, ou lembra-os com indifferença; e quantos dos que applaudiram phreneticamente Marcellino no instante dos seus triumphos passam insensiveis pelo cartaz que annuncia uma insufficiente consagração! Para os que começam a sua vida litteraria com impetos de revolta, como a começou Marcellino, e triumpham por ella fóra com probidade e arrogancia, deve doêr esta frieza d'um povo frivolo. Os amigos que hoje forem cumprir o dever de abraçar Marcellino Mesquita não lhe farão esquecer que cá fóra ha uma multidão que não cumpre o seu.

André Brun

Noticias

Entre nós

Além da actriz Geniat, é provavel que Huguenet seja acompanhado na sua *tournée* a Portugal pela actriz Rovousse, que acaba de enviar a sua demissão de pensionista da Comedia Franceza.

● Depois do quadro novo que se estreia amanhã no Avenida, a revista *Alerta* será ampliada com um *Jornal fallado*.

● Na epoca de verão é provavel que funccione n'um dos nossos theatros uma companhia de zarzuela hespanhola com espectaculos de sessões.

● Os principaes papeis da *Visinha do lado* que subirá á scena no Gymnasio serão desempenhados por Zulmira Ramos, Alegrim e Mendonça de Carvalho.

● Estreia-se no Olympia do Porto no proximo sabbado, com a peça *A espiga* a nova companhia d'aquelle theatro.

● A apotheose de Luiz Salvador para o 2.º acto do *Sonho dourado* representa a erupção de um vulcão.

● No theatro Infantil do Rocio entrou em ensaios a revista em um acto e quatro quadros *Aventuras de Pierrot*, de Gil de Mello e Camara Manuel, musica de Fortée Rebello.

O scenario será de Viegas e guarda-roupa feito sobre figurinos de Almada Negreiros.

● São os seguintes os titulos dos quadros da revista *Vae no balão* de Sacadura Cabral e Raul Bastos: 1.º *No Olimpo*; 2.º, *Commercio e Industria*; 3.º *Guarda-roupa Nacional*; 4.º, *Café e má lingua*; 5.º, *(Apotheose) A Magalhães Lima* —2.º acto—6.º quadro, *No olho... da rua*; 7.º, *A dispensa do Zé*; 8.º, *Na explanada dos heroes*; 9.º, (Apotheose) *Gratidão Nacional*. A musica é do inspirado maestro Del Negro e a enscenação de Rogerio Machado.

Salão da Trindade

O grande industrial

E' ámanhã que se estreia no Salão da Trindade o *film* O GRANDE INDUSTRIL extrahido do celebre romance do mesmo titulo, de *George Ohnet* e que deve causar sensação no nosso meio cinematographico.

O papel da protagonista desempenhado pela celebre tragica Jeanne Hading.

Damos em seguida o programma completo de *films*: *Manobras da Esquadra franceza*; *Casar sim, mas morrer não*, estreia; *Pesadello de um cocheiro*, estreia; *O grande industrial*, 3 actos, estreia; *Kri-Kri busca um emprego*, estreia.

No programma do concerto figuram os melhores trechos musicaes, que serão executados pelo notavel sextetto d'este Salão, de que fazem parte Laureano Forsini, José Bonnet e Carlos Quilez, etc.

ULTIMA HORA

Guarda Republicana

Parte para Braga a 1.ª companhia

No comboio da noite parte hoje para Braga uma força de infantaria da Guarda Republicana, sob o commando do capitão sr. Rodrigues, da 1.ª companhia da mesma guarda, que para ali vae unicamente emquanto se não estabelece a companhia da Guarda Republicana, que se está constituindo no Porto.

Essa força é composta de 130 soldados e cabos, 3 corneteiros, 3 sargentos e dos alferes srs. Cabeçadas, Mattos e Barreto.

NOTAS DIVERSAS

Os commerciantes e agricultores de Chai Chai pediram uma verba de 30 contos para serem applicados na creação de uma quinta experimental e um posto zootechnico, para o que já teem gado no valor de 600 libras, sendo o resto da verba pedida para estudos de irrigação no valle do Limpopo.

O ministro das colonias fez distribuir aos governadores das provincias ultramarinas uma circular em que se lhes recommenda que procurem cobrir com receitas todas as despezas ordinarias e que todas as alterações dos serviços sejam indicadas, não nas tabellas orçamentaes, mas constem de propostas especiaes.

No ministerio das colonias foi recebido um telegramma do secretario do governo de Loanda, dizendo que os rendimentos da alfandega de Loanda desde 1885 a 1912, foram respectivamente: 268 contos, 217, 349, 358, 473, 537, 457, 454, 827, 813, 634, 424, 458, 468, 562, 480, 424, 307, 428, 444, 387, 369, 380, 323, 410, 639, 410 e 430 contos de réis.

O conselho de ministros reune hoje, pelas 21 horas, no ministerio das finanças.

—Tomou hoje posse do commando do cruzador *Vasco da Gama*, o capitão de mar e guerra sr. Antonio Ladislau Pereira, sendo-lhe a posse dada pelo capitão de mar e guerra sr. Antonio d'Almeida Lima, que foi nomeado presidente da commissão central de pescarias.

—Na recepção semanal do corpo diplomatico compareceram hoje os srs. ministros da Hespanha e Allemanha.

—O sr. general Gomes de Sousa voltou hoje novamente a conferenciar com o sr. ministro das colonias, a proposito da syndicancia que vae fazer em Cabo Verde os actos do capitão Simas.

—Vae ser exonerado, a seu pedido, do cargo de residente do forte de S. João Baptista de Ajudá o capitão reformado do quadro da India sr. Eduardo Germarck Possolo.

—Pelas 21 horas reunem hoje no ministerio da justiça as commissões incumbidas da reforma da lei do inquilinato e do regimen penal e prisional.

—Nos dois primeiros mezes do corrente anno os caminhos de ferro do Estado tiveram o seguite rendimento: Sul e Sueste, 281:232$210 réis, mais 8:707$940 réis do que em egual periodo de 1912, tendo a grande velocidade rendido mais réis 14$175$185, e pequena menos 5:467$245; Minho e Douro, 270:252$000 réis, mais 21:919$904, sendo na grande velocidade mais 9:210$896 réis e na pequena mais 12:709$008.

—Regressa hoje á noite ao seu districto o sr. governador civil de Evora.

—Vae á proxima assignatura o decreto mandando continuar no quadro sem exercicio o juiz da Relação de Nova Gôa, sr. dr. Caetano Francisco Claudio Eugenio Gonçalves, por ter regressado do exercicio do mandato de deputado pela provincia de Angola depois de tomar posse do referido logar.

—Segue no dia 23 para Angola, a bordo do paquete *Malange*, o presidente da Relação d'aquella provincia, sr. dr. Manuel do Sacramento Monteiro.

—O deputado sr. João Damas apresentou hoje ao sr. ministro do fomento a commissão administrativa municipal de Mação, que pediu que se mande proceder á construcção de duas variantes á estrada districtal 120, de Louzã a Belver, entre Mação e Certã. O engenheiro sr. Antonio Maria da Silva achou justo o pedido, e ficou de recommendar o assumpto ao director da respectiva direcção de obras publicas.

—A commissão do pessoal menor das escolas primarias e parochiaes de Lisboa vae ámanhã, acompanhada de todos os seus collegas que queiram fazel-o, pelas 12 horas, tratar junto do sr. ministro do interior da sua situação.

—O sr. ministro do fomento recebeu hoje a commissão delegada da associação do pessoal da exploração do porto de Lisboa que reclamou contra as perseguições que estão sendo promovidas pelo chefe do trafego e pelo capataz ali em serviço. O sr. Antonio Maria da Silva, depois de ouvir attentamente os commissionados, encarregou-os de elaborar um relatorio comprovativo dos factos apontados, não só das perseguições feitas ao pessoal d'aquella exploração por parte de alguns superiores, mas ainda dos prevaricadores envolvidos pela commissão de syndicancia.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30.

A questão do porto de Leixões

Estava convocada para hoje uma reunião de negociantes da parte alta da cidade para discutir as obras do porto de Leixões, dizendo no convite que tal obra representa um perigo para o commercio da cidade. Acaba, porém, de ser espalhado um manifesto convidando os defensores de Leixões a ir a essa reunião mostrar que taes negociantes são inimigos do Porto e da Republica.

Palacio dos Carrancas

O governador civil visitou hoje o Palacio dos Carrancas para ver se elle se pode adoptar ao lyceu Rodrigues de Freitas.

Evasão de gatunos

Da cadeia de Vianna do Castello evadiram-se a noite passada dois gatunos. A policia procura-os.

Apprehensão de bilhetes postaes

Estando á venda bilhetes postaes illustrados com imitação de sellos de 1|4, 7 1|2 centavos e 1 escudo que podem adaptar-se ás correspondencias, foram destacados agentes para fazer a sua apprehensão.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, realizando-se operações a 46 7|16 a dinheiro, 46 5|8 e 46 9|16 a prasos. Eis o fecho:

	Compra	*Venda*
Londres, cheque...	46 1|2	46 3|8
Londres, 90 d|v...	47 1|8	—
Paris, cheque.....	618	615
Italia..........	604	609
Allemanha, cheque.	252 1|2	253 1|2
Amsterdam, cheque.	424 1|2	426 1|2
Madrid, cheque....	940	950
New-York.......	1$050	1$060
Rio, s|Londres....	16 1|4	—
Libras..........	5$190	5$160
Agio d'ouro......	12 0|0	14 0|0

BOLSA.—As inscripções realizaram-se:

	Assent.	*Coup.*
Tit. de 1.000$000	38,20	38,10
» » 500$000	8,20	38,10
» » 100$000	38,30	—

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$100; 2.ª 65$000 e 3.ª 68$800.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$000; Lisboa & Açores, 100$800; Aguas, 88$500; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$700; Moagem (nova), 69$900; Panificação, 115$700; Phosphoros, coup. 61$000 e as-ent. 60$800; Norte e Leste, 67$500; Gaz, coup. 54$000; Tabacos, coup. 71$500; Zambezia, 2$800.

Obrigações, effectuado: Ambacas, réis 87$500.

Praso, fim de março: Tabacos, 71$500.

Fim de abril: Moçambique, 4$100 e em prime de 100 reis, 4$00; Zambezia, 2$850.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 63,87; Inglez 2 1|2, 73,75; Hespanhol, 4 0|0, 90,62; Japonez 5 0|0, 1897 92,62; Russo, 5 0|0, 1903, 104,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 104,12; Erie prefered, 45,00; Erie common, 28,62; Missouri common, 25,87; Norfolk common, 107,62; Rock Island, 22,62; Southern common, 26,25; Southern Pacific, 102,75; Union Pacific 153,00; Rio Tinto 74 1|4; Moçambique 17,00; Rand Mines, 6 7|8; Beira Railway, 19,3; Maraoni's ord. 4 7|32 idem prefered. 141|2 american, 1 1|32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 00,00; Norte e Leste, acções 0 0,00 e 2.º grau 0 0,00; Moçambique 21,25; Zambezia 00,00; Tabacos 00,00.

PEQUENAS NOTICIAS

A's 21 horas, realisa-se hoje na séde da União Christã da Mocidade (Protestante), rua das Gaivotas, 6, ao Conde Barão, um debate sobre: «Deve-se ou não conceder o voto á mulher?» Estão inscriptos como oradores a favor do voto o sr. Rodolphe Horner, a sr.ª D. Laura Torres e o sr. Henrique Tavares, e como polemistas contra, o sr. Roberto Moreton, a sr.ª D. Amelia Santos e o sr. José Augusto Leal. Haverá jury e plebiscito.

Na Associação de Instrucção ás Classes Trabalhadoras, rua dos Cordoeiros, 50, 1.º, está aberta a segunda epocha de matricula, que se effectua todos os dias uteis, das 21 ás 22 horas.

—A commissão delegada dos operarios sem trabalho pede a comparencia de todos, associados e não associados, ámanhã, ás 11 horas, no Terreiro do Paço.

—Um grupo de alumnos do Instituto Superior Technico veiu pedir-nos para declararmos que nada teem com a questão hontem ventilada na Camara dos Deputados a proposito da substituição do professor de allemão. Trata-se do Instituto Superior de Commercio e não do estabelecimento de que elles são alumnos.

—No Jardim Zoologico reapparece no proximo domingo o camello das Canarias, passeando creanças.

—Do Funchal partiram para a America 180 emigrantes.

—No Collegio Luso-Francez, da rua do Arco do Bandeira, 226, realisa-se esta noite uma festa escolar, que promette ser magnifica pelo seu primoroso programma, sendo depois servida uma delicada ceia, seguida de baile.

—A bordo do vapor *Arlanza* da Mala Real Ingleza a policia de emigração prendeu hoje seis emigrantes portuguezes que haviam embarcado em Vigo, e que se destinavam ao Brazil, com passaportes falsos. São elles: José Gonçalves, Domingos Fernandes, Antonio Vieira, Antonio José Barroso, Canuto Affonso e Antonio Claro, todos naturaes de Portalegre e de edades que regulam de 18 a 19 annos. Conduzidos para o governo civil, declararam ali terem sido engajados por um individuo qualquer a quem cada um deu a quantia de 50$000 réis.

—A policia enviou hoje para a Tutoria da Infancia os 11 menores que hontem foram detidos nas ruas da Baixa accusados de mendicidade.

—A policia judiciaria enviou hoje para juizo José Joaquim Baptista, residente na travessa das Pedras Negras, 1, 4.º, que é accusado de ter exercido violencias sobre a menor Maria Augusta Salles Fernandes, residente na travessa de Santo Ildefonso, 14, 1.º

—Albertina Candias, moradora na travessa das Flores, á Ajuda, 4, pateo, porta 2, tentou esta tarde suicidar-se ingerindo agua phenica. Foi conduzida ao hospital de S. José.

O successo da Dama Roxa

Não se representa amanhã na Trindade a applaudida *Dama Roxa* em consequencia de ser beneficio, mas annuncia-se para depois. A interessantissima peça que tantos applausos conta parece que não sahirá tão cedo do cartaz!

LÁ POR FÓRA

O serviço militar em França

Motivos allegados pelo governo para o elevar a tres annos

N'este momento, discute-se acaloradamente em França a proposta de lei que eleva a tres annos o serviço militar. Entre os motivos que o governo francez apresenta para justificar essa lei, parece-nos interessante reproduzir os seguintes:

«Para que a nação armada possa realmente defender-se no dia em que a sua segurança estiver ameaçada, precisa de possuir, em tempo de paz, os effectivos que correspondam ás suas necessidades—e estas já não são hoje as mesmas que eram hontem. Precisa, especialmente, de estar prevenida para todas as eventualidades da guerra moderna.

«Além d'isso, quasi não é necessario recordar que a deficiencia dos contingentes não permitte regular as nossas unidades pelos effectivos fixados, os quaes já são muito inferiores aos numeros que lhe correspondem nos exercitos estrangeiros. Sob esse ponto de vista, é do tal ordem a nossa situação que ainda ficou agravada com algumas medidas recentemente decretadas para se augmentar os meios de acção do nosso exercito.

«Alargando o numero das nossas baterias, generalisando o emprego das metralhadoras na infantaria, garantindo o rapido desenvolvimento da nossa aviação militar, realisámos uma obra absolutamente necessaria, mas fizemol-a com os contingentes normaes e d'ahi resultou que fossem introduzidas na nossa organisação novas causas do enfraquecimento numerico das unidades existentes.

«A instrucção é prejudicada com esse estado de coisas, e o valor offensivo das nossas tropas mobilisadas corre o risco de ficar muito diminuido. Estamos impossibilitados, pelas deficiencias dos effectivos, de corresponder ás novas necessidades reveladas pelos progressos de cada dia e pela experiencia das guerras.

«Quanto á nossa cavallaria, está enfraquecida, não só pela falta de homens, mas ainda e sobretudo pela pouca resistencia dos soldados instruidos. Faltam n'essa arma em numero sufficiente soldados antigos e bem adextrados.

«Sob esse ponto de vista, os resultados obtidos desde que se encontra em vigor a lei de 1905 demonstraram incontestavelmente que não bastam dois annos para que os recrutas d'essa arma possam adquirir a instrucção necessaria.

«Se é essa a resultante da fraqueza dos nossos effectivos, a experiencia dos ultimos annos demonstrou que no estado dos nossos costumes e dada a situação social do paiz, não podemos esperar que se estabeleça uma corrente de alistamentos bastante para supprir todas as necessidades. E é hoje principio assente que os meios administrativos ou financeiros não podem provocar um levantamento dos effectivos em relação com as necessidades presentes. Esses meios, d'aqui em deante, não passarão de expedientes, aos quaes não poderemos recorrer sem perigo para o paiz.»

EM TREMEZ

Entre regedor e presidente da junta de parochia

Uma condemnação illegal, diz o ultimo, por protestar contra o não cumprimento da lei

Do sr. Antonio Fernandes, professor primario e presidente da junta de parochia da freguezia de Tremez, Santarem, recebemos um memorial em que expõe ter sido injusta a condemnação que lhe foi imposta em policia correccional, sentença de que recorreu para o tribunal da Relação, onde o processo está actualmente.

Conta o sr. Fernandes o caso assim: tendo a commissão concelhia de arrolamentos e inventarios interpretado erradamente algumas artigos da lei da separação da egreja do Estado, foram arrolados e inventariados bens que pertencem á junta de parochia de Tremez.

Por tal motivo, mandou a commissão concelhia dos bens ecclesiasticos pôr em hasta publica o rendimento d'um olival que á junta pertence desde 1868, designando o dia 13 d'outubro de 1912 para a arrematação e enviando tres editaes ao regedor, no qual delegou, não enviando nenhum á junta de parochia. O presidente e vogaes da junta, que no proprio dia da arrematação tiveram conhecimento d'esta, porque o edital que appareceu na porta da egreja foi affixado em 12, depois do sol posto, insurgiram-se contra o atropello da lei e censuraram o procedimento do regedor, fazendo o sr. Fernandes commentarios ordeiros e justos, dizendo que o acto da arrematação era uma burla e uma illegalidade e que a junta a protestar, como protestou, e que, se se fizesse justiça, a azeitona voltaria segunda vez á praça.

Para a junta poder protestar, ella, presidente, mais d'uma hora depois do regedor andar annunciando a arrematação, retirou o edital da porta da egreja, para servir de base ao protesto.

E' esse o *crime*—diz o sr. Fernandes—por que foi condemnado. Entende, por isso, que o processo deve ser annullado, tanto mais que deu sempre provas do seu amor á Democracia e á instrucção durante 11 annos de permanencia em Tremez, tendo tido já dois premios de 60$000 réis como recompensa dos serviços escolares prestados.

Tal é, em resumo, o que o sr. Antonio Fernandes nos diz.

Coliseu dos Recreios

Ultimos espectaculos da companhia Granieri

Está annunciada para o dia 19 a ultima recita da companhia italiana de Amadeo Granieri, que nas poucas noites em que se exhibiu em Lisboa conquistou o favor publico, que o consagrou como o melhor conjuncto de operetta que tem vindo a Portugal. O successo hontem alcançado pela nova operetta *A divorciada* foi extraordinario.

Hoje á noite, a companhia representa a lindissima operetta do maestro Henry Hirchsmann *Vida de Bohemia*, sendo a orchestra dirigida pelo maestro Aulus Capelli. A recita está annunciada como primeira e unica representação.

Nos dias 20 e 21 não ha espectaculo no Coliseu. No dia 22 estreia-se a grande companhia de opera lyrica italiana, dirigida pelo sr. Giovani Mestrue.

Partido Republicano

Commissões parochiaes de Lisboa

A commissão municipal de Lisboa convoca as commissões parochiaes a reunirem amanhã, pelas 21 horas, no largo de S. Carlos, 4, 2.º, a fim de se tratar de assumptos importantes e de interesse partidario.

Commissão parochial do Castello

Reune amanhã, pelas 21 horas, a fim de eleger delegado ao Congresso do Partido Republicano Portuguez e para revisão dos boletins já preenchidos.

TOURADAS

Algés

Abre amanhã a bilheteira para a extraordinaria corrida na praça de Algés, onde o celebre Ricardo Torres, *Bombita*, fará as delicias dos seus admiradores, lidando touros do reputado *gauadero* Emilio Infante.

E' grande o enthusiasmo que está despertando a corrida.

Movimento associativo

Escola Trindade Coelho

E' convocada a reunião da assembléa geral para o dia 16, pelas 14 horas, reunindo com qualquer numero de socios e sendo a ordem dos trabalhos:

Apresentação do relatorio e contas da gerencia da direcção do anno findo; eleição de nova direcção; qualquer outro assumpto que os socios desejem tratar.

Caixeiros de Lisboa

Reunem hoje, na rua Garrett, 62, 2.º, pelas 22 horas, os empregados de escriptorio para eleger a sua directoria.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1784	20:000$000
4426	2:000$000

8474	600$000	2267	100$000		
8458	200$000	2328	100$000		
47 7	200$000	2815	100$000		
152	100$000	2959	100$000		
19 0	100$000	3231	10 $000		
1981	100$000	5481	100$000		
2126	100$000				

Fallecimentos

Falleceu o sr. José Antonio Gomes Caldas, cujo funeral se realisa amanhã, ás 10 horas, saindo da rua da Prata, 98, 2.º, E.

—Tambem falleceu o engenheiro sr. Gaspar da Graça Côrreia Fino, realisando-se o seu funeral amanhã, pelas 16 horas, da rua Garrett, 62, 3.º, para o cemiterio occidental.

ASSUMPTOS MILITARES

NA GUARDA REPUBLICANA

Diligencia que não é rendida—Falta de sargentos

Sr. redactor.—Nos primeiros dias do corrente mez, o commando geral das guardas republicanas mandou recolher todas as diligencias, não vindo porém a de Cezimbra, que ali se encontra desde 1 de fevereiro, isto é, ha já mais d'um mez.

Porque não ha de essa seguir o exemplo das outras e cumprir-se a lei, recolhendo tambem, ou sendo substituida?

Para Braga foram tres sargentos e um 1.º cabo. Escusado será dizer que os sargentos que aqui ficaram foram sobrecarregados com o serviço. Achamos, por isso, conveniente que o commando geral mande nomear os cabos necessarios para desempenharem o serviço dos que marcharam em serviço.—*Assiduo leitor.*

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Pelo processo do *conto do vigario*, foi hoje burlado em 625$00 réis Antonio Pina e Mello, chegado de Mossamedes no dia 8 do corrente mez. O burlado apresentou queixa á policia.

—Henrique Pottessinau, residente na rua do Carmo, 27, 5.º, participou á policia que da sua casa roubaram a quantia de 19$000 réis tendo tambem sido roubados os seus creados Mauricio Vecellerri e Silvino Fernandes, a quem os gatunos levaram roupas e outros objectos, tudo no valor de 160$800 réis.

A provincia n'A CAPITAL

LAVOS, 11.—Decorreu animadamente a festa da arvore, discursando os srs. dr. Correia Monteiro e seu filho sr. Joaquim Correia Monteiro, o qual conquistou as maiores sympathias do povo. A festa foi abrilhantada pela philarmonica dos Carvalhos. As escolas estavam muito bem ornamentadas com flores e com bandeirinhas verdes e encarnadas.

Antes da plantação das arvores houve cortejo, cantando as alumnas a *Maria da Fonte*, acompanhadas pela musica. Foi recitada uma linda poesia pela menina Luiza Fernandes.

VILLA BOIM, 11.—Realisou-se com extraordinario brilho a festa da arvore, havendo sessão solemne no Club Artistico. O professor sr. Luiz Martel, começando por agradecer a cooperação de quantos trabalharam para o engrandecimento da festa, convidou para presidir o sr. dr. Delphim Miranda, que por sua vez convidou para o secretariarem o sr. Domingos José Cordeiro e a sr.ª D. Bernardina Reis Cruz, distincta professora, fazendo o sr. dr. Miranda um soberbo discurso de incitamento ao amor pela instrucção e pôndo á disposição dos grandes d'esta terra a sua sincera cooperação para o progresso da instrucção. Depois d'alguns alumnos e alumnas fazerem uns pequenos discursos e recitar poesias, falou o commerciante sr. Raul Valladas, que n'um longo discurso proferiu palavras de verdadeiro amor pela cultura da arvore e de incitamento á instrucção.

Com enthusiasticos vivas á Patria e á Republica pelo sr. Domingos José Cordeiro, secundados pela assistencia com verdadeiro enthusiasmo, terminou a festa.

Movimento do porto

Pern. Bahia, etc. «S. Paulo» (Hamb.)	13
Pern. Bah., R. J. e S. «Rynland» (Ams.)	13
Pará e Manaus «Rhaetra» (Hamburgo)	14
Hamb., via Havre «Rio Negro» (Brazil)	14
Hamb., Rio da Prata «Guinée»	14
Liverpool, via Vigo, «Ambrose» (Pará)	14
R. J. e B. Ayr, «C. Finisterres» (Hamb.)	16
Rio Jan. e Santos «Vulcain» (Havre)	17
Cabo Verde e Brazil «Amazone» (South.)	17
Brazil e Rio da Pr. «Amazon» (South.)	17
R. Jan. Santos, etc., «Zeelandia» (Amst.)	17
Rotr. e Hamb., (C. Ortegal» (Brazil)	17

Gaspar da Graça Correia Fino

FALLECEU

A Direcção da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes cumpre o doloroso dever de convidar os seus consocios a incorporarem-se no funeral do seu prestante e saudoso secretario Gaspar da Graça Correia Fino, que se realisará amanhã 13 do corrente, pelas 4 horas da tarde, saindo o prestito da Rua Garrett, 62, 3.º, para o cemiterio occidental.

49 Folhetim d'A CAPITAL 12-3-19.3

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

XI

A cruz de Lorena

Conversaram longo tempo. Seguio-se. Daubrecq voltou para o hotel, installou Jacob n'um dos corredores do rez-do-chão, em frente dos gabinetes dos telephones, e metteu-se no ascensor. Dez minutos depois sabia eu o numero do seu quarto, e sabia que, desde a vespera, uma senhora habitava o quarto visinho, o n.º 130. *Creio que démos no vinte*,—disse eu a Grognard e a Le Bailu. Bato ligeiramente á porta do seu quarto, nin-guem senhora. Nenhuma resposta. E a porta estava fechada á chave.

—Sim... E então?—disse Clarisse.

—E então... abrimol-a. Imagina por acaso que ha uma só chave no mundo que possa abrir a fechadura d'uma porta? Entrei. No seu quarto, ninguem. Mas a porta de communicação estava entreaberta. Approximo-me. Um simples reposteiro me separava de si e da Daubrecq... e do pacote de tabaco que eu avistava sobre o marmore do fogão.

—Conhecia então o esconderijo da rolha de crystal?

—Uma rapida pesquisa no gabinete de trabalho de Daubrecq em Paris fizera-me constatar o desapparecimento d'esse pacote de tabaco. Além d'isso...

—Além d'isso?...

—Eu sabia por certas palavras arrancadas a Daubrecq na torre dos Dois Amantes que a palavra *Mary* continha a chave do enygma. Ora essa razão não era senão o principio de uma outra palavra que eu adivinhei, por assim dizer, no mesmo momento em que notava a ausencia do pacote de tabaco...

—Que palavra era?

Maryland... a marca do tabaco... tabaco Maryland, que é o unico tabaco de que Daubrecq se serve para os seus cachimbos.

E Lupin pôz-se a rir.

—Que tolice, hein!... E ao mesmo tempo como é bem achado da parte de Daubrecq! Procura-se por toda a parte, rebusca-se por todos os lados! Eu cheguei a desaparafusar os botões electricos e até mesmo as lampadas para vêr se lá estava a famosa rolha de crystal! Mas como poderia eu lembrar-me, como poderia lembrar-se fosse quem fosse, por maior que fosse a sua perspicacia, de rasgar a banda de um pacote Maryland, banda *collada, carimbada, datada* pelo Estado, sob a fiscalisação das contribuições indirectas! Imagine... o Estado cumplice de uma tal infamia! A administração das contribuições indirectas prestando-se a semelhantes manobras! Não, mil vezes não! A *regie* póde ter muitos defeitos. Póde fabricar phosphoros que não acendam, e cigarros em que entre tudo menos tabaco. Mas d'ahi a suppôr que esteja feita com Daubrecq para subtrahir a lista dos *vinte e sete* á legitima curiosidade do governo, ou ás tentativas de Arsenio Lupin, ha um abysmo! Note que bastava, para metter lá dentro a rolha de crystal, carregar um pouco o tabaco, deslizar cuidadosamente a banda, abrir o pacote, metter a rolha e tornar a sellar tudo. Note tambem que bastava-nos ter pegado em Paris no maço de tabaco, tel-o examinado um pouco mais de perto para descobrir o esconderijo. Em todo o caso a verdade é que em si proprio o pacote de Maryland confeccionado, approvado pelo Estado e pela administração das contribuições indirectas, era uma cousa sagrada, intangivel, insuspeitavel. E o caso é que ninguem o abriu.

E Lupin concluiu:

—E foi assim que esse demonio de Daubrecq deixou atirado para cima da meza e entre outros maços de tabaco tambem inteiros, esse maço de tabaco intacto. E nada n'este mundo podia suscitar a qualquer pessoa a ideia, mesmo vaga, de pesquizas n'esse pequeno maço inoffensivo. Devo observar-lhe além d'isso...

Lupin proseguiu por largo tempo as suas considerações relativas ao maço de tabaco e á rolha de crystal, ao engenho e á perspicacia do seu adversario, tanto mais interessante quanto acabára por vencel-o. Mas Clarisse, a quem estas questões importavam muito menos que a preoccupação dos actos que havia a praticar ainda para salvar Gilberto, mal escutava, entregue aos seus pensamentos.

—Tem a certeza—dizia ella—de que seremos bem succedidos?

—Toda a certeza.

—Mas Prasville não está em Paris.

—Se lá não está, está no Havre. Li isso n'um jornal hontem. Em todo o caso o nosso telegramma falo-ha vir logo a Paris.

—E julga que elle terá bastante influencia?

—Para alcançar pessoalmente a graça de Gilberto e de Vaucheray, não. Se não fosse isso, já o teriamos obrigado a proceder. Mas tem a intelligencia sufficiente para comprehender o valor do que lhe trazemos... e para proceder sem demora.

—Mas, precisamente, é o que pergunto: não estaremos enganados sobre o valor do documento?

—E Daubrecq enganou-se? Não estava elle, melhor que ninguem, em situação de saber a omnipotencia d'esse papel? Não teve elle d'isso mais de vinte provas decisivas? Lembro-me de tudo quanto elle conseguiu só porque o sabiam possuidor do documento... *Sabiam-no*, e mais nada. E porque o tinha, ella matou seu marido. Edificou a sua fortuna sobre a ruina e sobre a deshonra dos *vinte e sete*. Ainda hontem um dos mais intrepidos, Albufex, deu cabo de si na prisão. Não... esteja socegada... em troca d'este papel poderemos pedir o que quizermos. Ora, o que pedimos nós? Quasi nada... menos que nada... a graça de um rapaz de vinte annos. Quer dizer, que ainda nos hão de chamar tolos. Pois quê? temos na nossa mão...

Calou-se. Clarisse, extenuada por tantas commoções, adormecera em frente d'elle.

A's oito horas da manhã chegaram a Paris.

Dois telegrammas esperavam na sua casa de Clichy.

Um era de Le Ballu, expedido de Avignon na vespera, dizendo que tudo ia bem e que esperava estar em Paris á hora marcada. O outro era de Prasville, datado do Havre e dirigido a Clarisse:

«Impossivel ir amanhã, segunda-feira, de manhã. Vá ao meu gabinete ás cinco horas. Conto comsigo.»

—A's cinco horas—disse Clarisse—como é tarde!

—E' uma hora excellente—affirmou Lupin.

—Comtudo, se...

—Se a execução fosse amanhã de manhã... não é isso o que quer dizer?... Não tenha medo de essas palavras, visto que a execução se não realisará.

—Os jornaes...

—A senhora não leu os jornaes e eu não consinto que os leia. Tudo o que elles dizem não significa nada. Uma só coisa importa: a nossa entrevista com Prasville. De resto...

Tirou do armario um pequeno frasco e, pondo a mão no hombro de Clarisse, disse-lhe:

—Estenda-se n'esse campé e beba alguns golos d'isto.

—O que é?

—Uma coisa que a fará dormir durante algumas horas... e esquecer. Sempre são algumas horas de ganho.

—Não, não—protestou Clarisse—Gilberto não dorme... Gilberto não esquece.

—Beba—disse Lupin, insistindo com suavidade.

Clarisse cedeu, de repente, por cobardia, por excesso de soffrimento, e docilmente estendeu-se no campé e fechou os olhos. Passados alguns minutos, adormeceu.

Lupin chamou o creado.

—Os jornaes, depressa... comprastel-os?

—Estão aqui, patrão.

Lupin abriu um d'elles e viu logo esta noticia:

(Continúa)

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Construcção da linha do Sado

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico, que no dia 3 de abril de 1913, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de dois tramos metalicos, solidarios, de taboleiro superior com 50 m., cada um, entre os eixos dos apoios, para o VIADUCTO DO BARRANCO, DA LINHA DO SADO, e das grades de ferro nos passeios dos seus encontros e muros de avenida.

A base de licitação é de 19.300$000 réis, e o deposito provisorio de 482$500 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 °/o da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 2 do referido mez.

O programma do concurso e o caderno de encargos estão patentes na Secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, largo de S. Roque 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 2.ª Secção de Construcção, em Azinheira dos Bairros, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1913.—O engenheiro chefe do serviço de construcção e estados.—(a) *José Antonio de Moraes Sarmento.*

José Antonio Gomes Caldas

Falleceu

Amalia Vieira Caldas e sua familia, irmãos, sobrinhos, cunhados e mais familia participam que falleceu o seu muito querido marido, irmão, tio e cunhado José Antonio Gomes Caldas e que o prestito funebre se realisa amanhã, 13, ás 10 horas prefixas, sahindo da R. da Prata, 98, 2.º, Esq.

N. S. U.

Semana esportiva do "Mundo"

Corrida de motocycletas, de amadores, 50 kilometros, effectuada em 9 de março.

1.º, 2.º e 3.º premios—N. S. U.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894. Séde: Estação do Rocio—Lisboa. Serviço combinado com a Companhia dos Caminhos de Ferro de Madrid a Zaragoza e a Alicante.—Serviço especial para Sevilha na primavera de 1913. Semana Santa de 17 a 23 de março—Feira annual de 18 a 21 de abril.

Bilhetes especiaes de ida e volta. Validos para ida, de 15 de março a 15 de maio para volta (chegada á procedencia) até 30 de junho. Preços (incluidos os impostos). De Lisboa-Rocio ou Entroncamento a Sevilha e volta, 1.ª classe, 18$360; 2.ª classe, 12$960; 3.ª classe, 8$660; de Porto-Campanhã a Sevilha e volta, 1.ª, 21$360, 2.ª, 14$960; 3.ª, 10$160. Os bilhetes de 3.ª classe só são validos para os comboios ordinarios: Partida de Lisboa ás 20,10, chegada a Sevilha ás 20,00: Partida de Sevilha ás 7,10; chegada á Lisboa á 1,13.

Os bilhetes de 1.ª e 2.ª classes são validos para os comboios ordinarios e para os *comboios rapidos* que, durante os mezes de março e abril, circularão entre Lisboa e Sevilha com carruagens de 1.ª e 2.ª classes e logares de luxo (camas).

Partidas de Lisboa a 15, 19 e 22 de março e 9, 12, 16, 19, 23 e 26 de abril ás 17,05; chegada a Sevilha ás 9,20. Partidas de Sevilha a 16, 20 e 23 de março e 10, 13, 17, 20, 24 e 27 de abril ás 23,50; chegada a Lisboa ás 14,45.

Pela occupação de simples logares de 1.ª ou 2.ª classes não se paga supplemento algum. Pela occupação de logares de «cama» os passageiros de 1.ª classe pagarão por cada viagem (ida ou volta) o supplemento de 3$870; os de 2.ª classe pagarão a differença entre os preços dos bilhetes de 1.ª e 2.ª classes e bem assim o supplemento acima indicado. Os passageiros podem reservar logares n'estes comboios comprando de vespera os seus bilhetes na estação de Lisboa-Rocio.

Para mais esclarecimentos vêr os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 6 de março de 1913.

O engenheiro sub-director da Companhia
Ferreira de Mesquita

Annuncio

Pelo juizo de direito da comarca de Montemor-o-Novo, cartorio do escrivão Angelo Lisboa, correm editos de trinta dias, que principiarão a contar-se da data da segunda publicação d'este annuncio, citando Annibal Vaz, casado, proprietario que foi morador em Lisboa na Avenida Fontes Pereira de Mello, n.º 22, e agora está ausente em parte incerta, para na segunda audiencia d'aquelle juizo, que tiver logar depois de findo o prazo dos editos, vir accusar esta citação e marcar-se-lhe o prazo de tres audiencias para contestar a acção de divisão de cousa commum proposta por José Bonniz e mulher D. Elvira Cassar dos Anjos Bonniz,—sob pena de revelia.

Lisboa, 28 de fevereiro de 1913.

O escrivão
Diogo José Vieira
Verifiquei:
O juiz de direito da 4.ª vara, pelo da 3.ª
Oliveira Guimarães

Annuncio

Pelo Tribunal da 2.ª vara commercial de Lisboa e cartorio do 2.º officio, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação do presente annuncio, citando Manuel Garcia Maldonado, vendedor ambulante de rendas, morador, que foi, na rua do Arco do Marquez d'Alegrete, 30, 3.º andar, e hoje ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, que começará a contar-se depois de findo o dos editos, apresentar, querendo, no referido cartorio, sito no torreão do lado oriental da Praça do Commercio, d'esta cidade, a impugnação do pedido que faz Manuel Diaz, commerciante estabelecido n'esta cidade, na rua de Santa Justa, 61, 1.º andar, na acção especial que lhe move e na qual lhe pede o pagamento da quantia de 126$435 réis, proveniente de varios fornecimentos de fazendas, e bem assim as custas e sellos dos autos e procuradoria condigna, tudo sob pena de revelia.

Lisboa, 6 de março de 1913.

O escrivão
Alberto Augusto Ferreira
Verifiquei
Paiva.

Companhia Portugueza de Phosphoros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital réis 4.500:000$000

Mesa da Assembléa Geral

Não tendo podido reunir por falta de representação de capital sufficiente, a assembléa geral ordinaria d'esta Companhia convocada para hoje, é a mesma assembléa convocada para o dia 29 do corrente mez, pelas duas horas da tarde, no edificio do Banco Lisboa & Açores, sendo a ordem do dia:

1.º—Discutir o relatorio do Conselho de Administração relativo á gerencia de 1912 e votar as conclusões do parecer do Conselho Fiscal;

2.º—proceder á eleição da Mesa da assembléa Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal, que devem funccionar no triennio de 1913 a 1915.

Lisboa, 12 de março de 1913.

O Presidente da Mesa
(a) *Isidoro José de Freitas.*

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio, Lisboa—Serviço especial para Miranda do Corvo por motivo da Festa dos Passos.

Bilhetes especiaes de ida e volta a preços muito reduzidos, validos no dia 16 de março de 1913, tanto para os comboios ordinarios como para os comboios especiaes estabelecidos por motivo das festas e annunciados no respectivo cartaz.

Preços dos bilhetes (incluindo impostos): De Coimbra, 500, 390, 300; de Carvalhosas, 380, 310, 220; de Ceira, 310, 250, 170; de Trémoa, 170, 130, 100; de Almalaguez e Padrão, 140, 120, 80; de Louzã, 260, 220, 150 réis, respectivamente em 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

Demais condições vêr nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 8 de março de 1913.

O engenheiro sub-director da companhia
Ferreira de Mesquita

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 939 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 13 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O caso do policia

O guarda 386 da policia civica matou a tiro de revolver, ante-hontem á noite, na rua do Caes do Tojo, um carroceiro de nome Thiago. No dia seguinte, isto é, hontem de manhã, o policia apresentou-se no governo civil, onde foi ouvido pelo seu commandante bem como as testemunhas que indicou. Immediatamente, o sr. commandante da policia resolveu que o guarda não seria castigado, por considerar o seu caso de legitima defeza, determinando que continuasse no serviço, logo que tivesse outro fardamento, por ter ficado rasgado o que usava quando se deu o conflicto.

O sr. commandante da policia exhorbitou. Nem no fôro civil, nem no fôro militar, um facto d'esta gravidade se liquida por semelhante fórma, isto é, pelo simples arbitrio de um chefe, seja elle qual fôr. A vida humana é tão sagrada que se comprehende não ser possivel dar a attentados que a exterminam uma sancção tão expeditiva. Quer no fôro civil, quer no fôro militar, o homicidio é sempre julgado por um tribunal. O proprio homicidio involuntario, bem definido, bem expresso, bem claro, é sujeito a esse processo. Não está na alçada de qualquer entidade, por mais elevada que seja, decidir se houve ou não crime, o proceder como um juiz sem se ter procedido a um julgamento.

Se passasse sem reparo a decisão do sr. commandante da policia crear-se-hia um precedente terrivel. A vida dos cidadãos ficaria á mercê da irritabilidade ou do desvario de um agente. Não haveria segurança para ninguem.

Não ha duvida de que se respeita o direito de legitima defeza. Esse direito pode ir ao ponto de dar a morte, mas só em ultima extremidade. Foi esse o caso de agora? Não é o sr. commandante da policia que o pódo decidir, depois de ouvir só as testemunhas apresentadas pelo interessado. E' a justiça, depois de proceder a um inquerito absolutamente imparcial. O sr. commandante da policia não podia arvorar-se em juiz, o, mesmo que como juiz pudesse proceder, ainda assim teria procedido com a mais censuravel precipitação.

O zelo pelo prestigio da auctoridade não invalida o respeito pela justiça. Nem ha prestigio possivel que na justiça se não baseie. Pode-se infundir o terror, mas não se grangeia aquella estima e deferencia que se devem votar aos poderes que protegem e não esmagam.

Se em todas as sociedades, regidas por qualquer systema, a observancia d'esta noção é imprescindivel para a harmonia social, que é a verdadeira expressão da ordem, n'aquellas em que a democracia presida ella tem de merecer um culto absoluto, porque desprezal-a equivale a aluir os proprios alicerces do regimen que ella orienta, na razão, na justiça, na liberdade e no direito.

Processo pessimo seria o de deixar a vida humana dependente simplesmente do arbitrio das pessoas ou do criterio especial das classes. Não pode ser, nem deve ser. Um facto unico que o demonstrasse seria deploravel. Convertendo-se n'um precedente, tanto mais para temer quanto justificaria os actos de individuos na sua maioria rudes ou boçaes, tornar-se-hia execravel. E' isso sobretudo que cumpre evitar.

Não queremos com isto avançar que o guarda em questão não teria procedido estrictamente dentro do direito da legitima defeza. Não o affirmamos, nem o negamos. Esperamos que a justiça o averigue. E' o seu papel. E' a sua missão. Não podemos substituir-nos a ella. Tudo o que não seja entregar-lhe o caso, e esperar serenamente a sua decisão, é irregular e perigoso.

Uma democracia não serve apenas para assegurar direitos puramente politicos. Serve para assegurar interesses economicos e interesses vitaes. Zelando a vida humana pora em pratica o mais elevado e o mais essencial dos seus principios.

UM MAL QUE SE ALASTRA

O tratamento da raiva no Instituto Bacteriologico

Uma proporção assustadora: em 1893, 367 casos; em 1911, 1:694 casos

Hoje, ao meio dia, eu procurava no Instituto Bacteriologico o sr. dr. M. Athias.

—Que entre...

E encontrei-me então n'uma pequena sala, de claro aspecto, mobilada com muita simplicidade: o gabinete do chefe do serviço serotherapico.

—Se v. ex.ª permitte, eu desejava assistir ao tratamento anti-rabico, colher alguns elementos para um artigo ligeiro de reportagem.

—Da melhor vontade...

E o sr. dr. Athias, dois minutos depois, acompanha-nos ao laboratorio da preparação do sôro.

Extrahiam-se as medullas a sete coelhos, estendidos n'uma meza de marmore e mortos pela inoculação do *virus*. N'um gabinete annexo, estavam as medullas seccas de um, dois e tres dias, em frascos que continham um sal de potassa, para absorvente da humidade.

O sôro prepara-se rapidamente, emulsionando as medullas com agua distillada ou sôro physiologico.

Tudo prompto, agora, para o tratamento de hoje, eis-nos a caminho de outra secção do Instituto, a vinte ou trinta passos de distancia do laboratorio.

⁂

No corredor que dá ingresso ao gabinete onde se faz o tratamento, formam os doentes duas alas, aguardando a chegada do medico. Algumas creanças choram, quando o vêem passar, todos se acotovellam depois, homens e mulheres de todas as edades, á espera da sua vez.

O sr. dr. Athias senta-se e prepara-se para o começo da operação: a seringa, desinfectada á lampada, e tampões de gaze o algodão embebidos n'um antiseptico. A injecção é de dois centimetros cubicos de sôro e faz-se na região abdominal, sub-cutanea.

Os doentes principiam a entrar, um a um, chamados pelo enfermeiro. Uma desinfecção rapida—e em trez, quatro segundos, está feito o tratamento. As creanças gritam, querem sahir, debatem-se no colo das mães, e é preciso que o enfermeiro as segure com força durante os poucos instantes que dura a operação. Só uma d'ellas, cinco ou seis annos de edade, não estove com o trabalho de deitar lagrimas. Dirigiu-se ao medico, em ar de grave intimativa, para lhe dizer:

—Não espete a agulha com muita força...

Veem agora duas raparigas esbeltas, muito risonhas. São já conhecidas da gente da casa, o ninguem diria, ao vel-as irrequietas e tão contentes, que correm n'este momento o perigo de morrer entre pavorosas convulsões de dôr.

—... Porque ha casos de morte, embora muito raros, vae-nos dizendo o sr. dr. Athias, proseguindo sempre a sua tarefa. Desde 1893 a 1912, trataram-se de raiva, no Instituto, 17.332 pessoas. Morreram 66, mas d'essas só 31 apresentavam symptomas mais de 15 dias após ter terminado o tratamento. Aqui, a percentagem média da mortalidade é de 0,18 0|0, ao passo que em Moscow, por exemplo, é superior a 8 0|0.

«Uma observação curiosa: os casos mais graves chegam-nos sempre dos districtos do norte. Não me recordo de ter morrido qualquer doente do Algarve.

O sr. dr. Athias acabára de dar a ultima injecção. Tinham passado 12 minutos. Perguntei:

—Quantos doentes se trataram hoje?

—Setenta e dois.

⁂

Foi já no seu gabinete que o sr. dr. Athias, amavelmente palestrando, me informou:

—Ha no nosso paiz, em relação aos outros, uma excessiva quantidade de casos de raiva. Só no anno passado trataram-se no Instituto mais de 1.600 pessoas, o que demonstra, bem á evidencia, que não se cumprem as leis que se fizeram para reprimir a propagação do mal. De 1893 até hoje, a proporção augmenta n'um crescendo assustador: n'aquelle anno foi de 367; em 1911, foi de 1.694. Os numeros dos annos intermedios são: 419, 585, 738, 374, 341, 516, 651, 763, 867, 909, 1.018, 1.294, 1.447, 1.174, 1.225, 1.672 e 1.278.

«Depois, o tratamento é simplesmente preventivo. Apparecidos os symptomas da doença, a morte é certa, dentro de dois, trez dias. Eu proprio já fiz o tratamento algumas vezes, pela necessidade do prevenir o contagio quando apparece algum caso muito adeantado. Mas, como já lhe disse, a percentagem da mortalidade é insignificante, o tambem não são numerosos os casos de excessiva gravidade. Estes soffrem o tratamento durante 21 dias; os outros, mais benignos, são tratados em 10, 12 dias, começando-se sempre pelo sôro da medulla secca de trez dias.

—E os doentes não podem ser albergados no Instituto?

—Eram, antigamente. Hoje, apresentam-se na Assistencia, que os distribue pelos asylos e casas hospitalares a seu cargo. Os que trazem symptomas da doença ficam isolados no hospital do Rego, simplesmente á espera que a morte venha libertal-os do soffrimento.

⁂

Percorri depois algumas dependencias do Instituto, n'uma rapida visita, procurando fixar de memoria as notas soltas que tracei. Mas a amabilidade do sr. Annibal Bettencourt, o director d'aquelle modelar estabelecimento scientifico, accede em proporcionar-me occasião de o visitar mais demoradamente. Lá estarei, dentro de poucos dias, a satisfazer a minha curiosidade profana na admiração que a todos deve merecer uma tão elevada obra de sciencia.

Herculano Nunes

PELA NOVA LEI DA

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

o numero dos contribuintes alliviados é maior do que o dos aggravados

Publicámos ha dias uma nota, relativa ao concelho de Barcellos, da qual se deprehende claramente que o numero de contribuintes beneficiados pela nova lei da contribuição predial é muito maior que o dos aggravados. Este facto, que de uma maneira geral se verifica para os outros concelhos do paiz, vem contrariar de uma maneira efficaz qualquer má impressão com que a nova lei porventura fosse acolhida pelo publico.

De resto, é preciso accentuar-se que, apezar da tributação ultimamente decretada, e da violencia das taxas escolhidas, os proprietarios abastados ainda pagam proporcionalmente menos que os contribuintes mais modestos.

Vimos já o que se passava no concelho de Barcellos, onde a propriedade está bastante dividida. Analisemos hoje se o facto apontado se verifica n'um concelho com regimen differente de propriedade, e escolhamos, por exemplo, o de Aljustrel.

N'aquelle concelho, estavam incluidos na tributação e ficam isentos pela nova lei, os contribuintes cujo rendimento se achava comprehendido entre 5$000 e 8$000 réis approximadamente. N'estas condições, existem ali mais de 2|5 de 337, ou sejam mais de 200. Este numero 337 é o total de contribuintes cujo rendimento se achava calculado entre 5$000 e 10$ réis.

Os restantes 2|5 de 337 e ainda 3|5 de 268 (havia 268 contribuintes cujo rendimento orçava entre 10$000 e 20$000 réis), ou sejam cerca de 300 contribuintes, pagarão apenas, pela nova lei, 4|7 do que pagavam.

Dos 268 alludidos contribuintes, os 2|5 restantes, mais 112 (que tinham de rendimento entre 20$000 e 30$ réis), mais 96 e ainda mais 3|5 de 95 das classes immediatamente superiores, ou seja um total de cerca de 375 contribuintes, pagarão 6|7 do que até aqui pagavam.

Pagarão o mesmo que pagavam os restantes 2|5 de 95, mais 168 (numero de contribuintes cujo rendimento collectavel estava comprehendido entre 100$000 e 200$000 réis) e ainda mais de 2|5 de 34, o que dá um total de 219 pouco mais ou menos.

Os restantes 3|5 de 34, mais metade da classe immediatamente superior que conta 27 contribuintes, pagam já 8|7 do que pagavam. São 33.

A restante metade de 27 mais 3|5 dos 27 contribuintes da classe immediata, ou sejam cerca de 29 contribuintes pagarão 9|7 do que pagavam.

Os restantes 2|5 de 27, mais 3|5 de 7 da classe immediata, ou cerca de 14, pagarão 10|7 do que pagavam. Finalmente os restantes 2|5 de 7, e apenas 3 contribuintes, pagarão 11|7 do que pagavam.

Conclue-se d'aqui que pela nova lei ficam isentos de contribuição predial em Aljustrel mais de 200 contribuintes; ficam pagando menos do que pagavam cerca de 700; continuam pagando o mesmo 200 e tantos, e passam a pagar mais apenas cerca de 80 contribuintes.

Na Argentina

Emprestimo para obras de saneamento

Buenos Ayres, 12 de março

Camara dos deputados:—O presidente da commissão do orçamento affirma a necessidade d'um emprestimo para a execução das obras projectadas, mas o ministro das finanças declara que será possivel pagar essas despezas sem recorrer ao emprestimo, á excepção das que se effectuarem com as obras de hygiene publica na cidade de Buenos Ayres.—(*Havas*).

Migalhas

Palavras, palavras...

Voltaire escreveu algures n'uma das suas obras que as tres principaes occupações dos francezes do seu tempo eram: praticar o amor, cultivar a maledicencia e dizer tolices. Se o amargo Arouet tivesse que definir as caracteristicas dos lisboetas d'agora, que poderia fazer de melhor do que repetir as suas palavras d'outro tempo? São, na verdade, aquelles os vertices do triangulo alfacinha: um d'elles desculpavel, os outros dois sempre ridiculos o quasi sempre irritantes, especialmente o ultimo. E' phantastica a porção de tolices que se dizem por essa Lisboa fóra. Os jornalistas, que as escrevem nas gazetas, têm a justificação de que ganham a sua vida n'esse mistér. O que assombra é a quantidade de gente que, farta de saber que o silencio é de ouro, lança essa fortuna ás mãos cheias pela bocca fóra. Dobaldo a Sabedoria das Nações tem accumulado conselhos lapidares que insinúam, por exemplo, que «o tolo calado passa por acisado», que «quem muito fala pouco acerta» etc. etc. Não ha meio de pôr um dique a esta pécha infallivel de todo o bom portuguez e especialmente do lisboeta: fallar de tudo, d'aquillo que sabe, do que mal sabe e do quanto não sabe.

Somos os palestradores mais encyclopedicos do mundo. N'uma hora de palestra, a conversa róla da politica caseira á administração colonial, da navegação aerea á floricultura, da culinaria á arte dramatica, do livre pensamento á creação dos bichos da seda, do regimen penitenciario á musica de camara. O inferno!...

Pois, se houver na roda vinte palestradores, ha vinte opiniões differentes. Cada qual apresenta trinta argumentos, a logica leva bordoada de cego e um minuto cada um se desdiz trez vezes e adhere a cinco criterios diversos. E, quando um cidadão tem gasto durante o dia cinco horas n'esse aprazimento de dizer quanto lhe vem á bocca, retira-se ufano para casa, com o contentamento intimo do que é um cavalheiro a quem o mais pintado não consegue fazer o ninho atraz da orelha. E, n'esta convicção de que somos todos uns grandes finórios e que os outros é que são tolos, vamos vivendo tranquillos, fóra do senso commum, á margem do senso pratico, engasupados perpetuamente por todos os «contos do vigario» que os verdadeiramente espertos—calados, esses, como ratos—nos vão armando a cada passo.

André Brun

AS SESSÕES NOS DEPUTADOS

Principiam tarde e a más horas

Porquê?

O numero que a Constituição exige para a Camara deliberar é exageradissimo, urgindo reduzil-o

O problema quasi angustioso da falta de numero com que dia a dia se defronta o presidente da Camara dos Deputados, sem ter á mão meios para o resolver, vae-se agravando á medida que o numero de deputados decresce. E, todavia, como na sessão de ante-hontem clamou o sr. Victorino Godinho, urge tomar providencias energicas que ponham termo a um tal estado de coisas, perturbador da boa ordem com que os trabalhos devem decorrer e attentatorio da consideração a que teem incontestavel direito aquelles representantes do paiz que, tomando a serio o seu mandato, comparecem a todas as sessões e na Camara se conservam desde que ellas abrem até que fecham. Os cabulas não prejudicam apenas o paiz com a sua falta de assiduidade. Sacrificam tambem os collegas perante o conceito publico, visto que quem está de fóra não sabe distinguir e engloba nas suas censuras tanto os que vão ao Parlamento como os que durante semanas lá não põem os pés.

—Ha em tudo isto um erro de origem, uma *gafe* de nascença, dizia ainda hoje um deputado. A Constituição exige, para a Camara tomar deliberações, que esteja presente a maioria absoluta dos seus membros. Quer dizer, dos 138 deputados, que são os que n'este momento se encontram no exercicio do seu mandato, devem estar na Camara metade e mais um para que uma votação seja legal. E' facil de vêr a difficuldade que isso representa, dada a circumstancia de muitos legisladores serem empregados publicos, não receberem cinco réis do subsidio e terem nas suas repartições afazeres que ora os impedem de estar em S. Bento á hora em que o regimento manda iniciar os trabalhos, ora os obrigam a sahir antes dos mesmos trabalhos terminarem. Eu bem sei que a Constituição, exigindo a maioria absoluta, quiz forçar a maior parte dos deputados a frequentar regularmente a Camara. Mas o resultado, como se está vendo, foi contraproducente...

—E qual o remedio?

—Ora ahi é que está a difficuldade. *Hoc opus hic labor est*. A Constituição só póde ser alterada de dez em dez annos, podendo no entanto a primeira revisão fazer-se cinco annos depois de ter entrado em vigor. Isto é, durante esses cinco annos, tem de manter-se o preceito constitucional. Em nenhum outro Parlamento do mundo se exige um tão elevado numero de deputados para que se realisem as votações. O Parlamento francez tem mais de quinhentos membros e, todavia, delibera com menos da quinta parte. E lá os deputados recebem a bagatella de 15:000 francos por anno, ou sejam apenas tres contos de réis. No Parlamento italiano succede o mesmo, pouco mais ou menos. De resto, creio que só ha um Parlamento na Europa onde os deputados não faltam ás sessões. E' o da Suissa. Mas n'esse paiz tudo se passa ao contrario dos outros... O dever acima de tudo.

—De maneira que...

—Sim, é isso. Esperemos pela primeira revisão constitucional e só então o drama da falta de numero, como os srs. jornalistas já lhe chamaram um dia, terá o seu epilogo; o tirano irá a enterrar, entre archotes acesos e balões á veneziana, n'uma estrellada noite de junho, saudado com enthusiasmo pelos canticos de jubilo dos que fogem da Camara como o diabo da cruz...

Ouçamos um membro da commissão de infracções:

—Nós só tomamos conta das faltas dos srs. deputados quando nol-as participam a tempo e horas. As denuncias são com a mesa. Não temos nada com isso. Segue-se o exemplo do Senado, que não põe ninguem fóra, limitando-se a lamentar compungidamente a ausencia dos que sahem. Depois... sabe o meu amigo uma coisa? Se se levassem as coisas á risca, se se applicasse a lei com rigor, uma grande parte dos nossos collegas desappareceria. Iam-se mais de vinte, pertencentes aos diversos grupos. Mas como muitos d'elles fazem cá falta... O caso é bicudo, mas a commissão procura resolvel-o a contento de todos...

Agora outro deputado, dos que querem eleições immediatas:

—A falta de numero? Ora adeus! Isso vae acabar com as eleições supplementares. Os deputados em exercicio são presentemente 138, faltando, portanto apenas 4 para haver eleições, visto a Constituição determinar que ellas se realisem logo que o numero de membros da Camara desça a menos de 135. Mas no Senado vão dar-se trez vagas. São as dos srs. Manuel de Oliveira, eleito por Ponte do Lima, que abandona o seu logar por falta de saude; Santos Moita eleito por Torres Novas, que já renunciou, e Tito de Moraes, eleito por Lisboa, que foi em tempos nomeado capitão do porto de Setubal, perdendo por isso o seu mandato. Para as vagas em questão vão ser eleitos outros tantos deputados. Logo, apenas falta que um dos meus collegas desappareça para ter de se cumprir a Constituição. Ora o sr. Affonso Ferreira pensa ir para a Africa emquanto o sr. Ezequiel de Campos tenciona, ao que se diz, renunciar. Um d'esses ou qualquer outro que parta, e as eleições supplementares terão de effectuar-se...

E o meu interlocutor accrescenta:

—Realisar-se-hão fatalmente. E aqui que ninguem nos ouve, fique sabendo que constituirão um brilhantissimo triumpho para o partido republicano portuguez...

RATICES NOSSAS

Uma divisão administrativa patusca

tal é o verdadeiro termo, que se applica á da Amadora

Ha coisas que só em Portugal succedem e que em nenhum outro paiz do mundo se dão. Um exemplo, e bem frisante, é o que se dá aqui a dois passos de Lisboa, com a Amadora, a linda e hodierna povoação, composta da antiga Porcalhota e da nova povoação, tendo já uma população de 3.000 habitantes.

Para os effeitos judiciaes, pertence a Amadora á comarca de Cintra; para os administrativos, ao concelho de Oeiras; para os civis, á freguezia de Carnaxide; para os religiosos, a Bemfica; finalmente, para os escolares, ao circulo de Setubal.

Querem melhor do que isto? Quando se pensará a serio em simplificar d'uma vez por todas a nossa engrenagem burocratica, poupando trabalho e passadas a quem tenha necessidade de tratar da sua vida?

INTERESSES DO PORTO

A adaptação do porto de Leixões

encontra a combatel-a os "empatas" que nunca conseguiram o mais pequeno melhoramento

Porto, 12.—Porque deve entrar esta semana em discussão, no parlamento, o projecto de lei que adapta Leixões a porto commercial, movimentaram-se o agitaram-se interesses e aspirações diversas n'esta cidade, em Gaya e em Mattosinhos, uns applaudindo e acceitando a obra tal qual foi elaborada pela Junta Autonoma das Installações Maritimas, e outros reprovando-a com argumentos que aqui já expuzemos, quando d'esta questão tratámos com toda a largueza e imparcialidade.

Voltamos ao assumpto porque é a questão do dia e porque parece querer irritar-se, o que representaria um grave perigo para o futuro do Porto e de todo o norte do paiz.

Até aqui, apenas se tinham defrontado interesses da beira-rio; apenas o commercio e a industria da parte baixa da cidade tinham levantado os seus protestos—diga-se francamente—não quanto á realisação da obra de Leixões, mas quanto ao que elles chamavam o abandono da barra e do rio Douro. Tudo se tinha, porém, esclarecido em conferencias entre o sr. Calem Junior, por parte dos negociantes, e o sr. Xavier Esteves, por parte e como presidente da Junta Autonoma.

Apparece, porém, agora um grupo de negociantes da «parte alta da cidade» a convidar o commercio e a industria para uma reunião, hoje á noite, na séde da União dos Empregados do Commercio, para se «resolver sobre o perigo de Leixões».

Em vista de mais este elemento discordante, procurámos saber os motivos de tal reunião e qual o «perigo» que a obra de Leixões representa.

Disse-nos um importante negociante:

—O perigo está em que Leixões vae progredir e nós vamos soffrer uma grande baixa de vendas... A reunião de hoje foi convocada para que esse perigo se ponha bem em evidencia e se resolva a maneira o a fórma de o evitar.

—Mas,—objectámos nós,—a obra de Leixões é uma obra para o futuro... O Porto tende a alargar-se e a expandir-se, e, segundo os technicos,—que são os que teem auctoridade na materia,—a barra e o rio Douro nunca poderão adaptar-se á grande navegação...

—Será assim; mas nós, primeiramente, queremos as obras da barra e do rio; e, depois, que se faça muito embora a obra de Leixões.

A seguir a este negociante, procurámos um dos defensores do porto commercial de Leixões, que nos disse o seguinte:

—Olhe: todos esses protestos, todos esses argumentos representam o passado, a rotina, pequenos interesses feridos de momento. Não valem nada; mas podem fazer um entrave á obra de Leixões, e isso é que é preciso evitar de todas as fórmas.

—E como explica V. Ex.ª este novo movimento do commercio da parte alta da cidade, que não tem in-

Poeira da Arcada

A dansarina Amedée Villany teve de suspender as representações que estava dando no Comedie Royale, em Paris, porque a justiça entendeu que a devia processar por offensas ao pudor publico, apresentando-se em scena completamente nua. E' um pouco mais ou menos o que em Munich lhe aconteceu. Os nossos costumes toleram sem protesto de maior as mais escandalosas exhibições de grotesco, de ridiculo, de fealdade, de hediondez e de miseria. A prostituição é uma instituição essencialmente conservadora e acatada, embora ella represente em destruição de belleza e em symbolo de desvergonhamento um largo mar de torpeza e crime.

Quem é que se revolta contra ella? Um ou outro constructor de sociedades novas. D'ella vive muita gente que tem fama de honrada. Fartos lucros ella distribue a pessoas de virtude. Merece, portanto, a protecção da lei que a tolera.

Nos theatros, casinos e music-halls, as mulheres não se despem, á vista dos espectadores, mas articulam toda a linguagem maligna e esboçam toda a gesticulação perversa que desperta nas multidões o grito rouco da besta-féra. Insinuam mais do que demonstram, mas tal insinuação, covarde e hipocrita, desmoralisa com segurança infallivel. Depois, essas plasticas semi-veladas, com iniludiveis estigmas de degradação e vicio faia, não teem a consagração da belleza harmoniosa e luminosa, o que as absolveria de se apresentarem, em frente de uma plateia, para atiçarem os desejos e as cubiças. São corpos nascidos em tortura, são torsos convulsionados e sacudidos—quantas, quantas vezes!—pela garra destruidora da tuberculose. Quem se retira indignado?

Ninguem. Mães e filhas, filhos e paes, novos e velhos, ricos e pobres, innocentes e patifes, discipulos e mestres, envolvidos na mesma athmosfera de cumplicidade, condescendem com a indecencia, admittindo-a, sagrando-a e divinisando-a, quasi.

Annunciem, porém, a esses faunos que Amedée Villany ou qualquer outra cigana de Phidias—para apparição conduzindo n'um palco a meada fluidica de uma dansa sagrada—vai produzir-se á sua vista, n'um desnuamento mais completo que o da Venus de Milo, e as virtudes indignadas rugem e vociferam, como se o Diabo fosse surdir de algum alçapão! Tal a logica dos nossos costumes...

DR. ALFREDO MAGALHÃES

Conferencias sobre Moçambique

A segunda realisa-se depois de ámanhã

A segunda conferencia sobre Moçambique, dedicada pelo seu ex-governador ao povo de Lisboa, realisa-se depois d'amanhã, ás 21 horas, no amplo salão da Caixa Economica Operaria.

Porque o recinto não comporta mais de duas mil pessoas, o sr. dr. Alfredo de Magalhães resolveu que a entrada fosse feita por cartões, que serão distribuidos amanhã.

Antes e depois da conferencia serão feitas numerosas projecções luminosas de typos, costumes, industria, agricultura, paizagem, etc., do Moçambique e da União Sul Africana.

VIDA ARTISTICA

EXPOSIÇÃO THOMAZ DE MELLO

Abre depois d'amanhã, pelas 14 horas, no salão d'arte dos Armazens Grandella, a exposição de quadros a oleo e aguarellas do consagrado artista Thomaz de Mello e sua discipula D. Emilia, sendo os quadros expostos em numero de 55.

EXPOSIÇÃO NA ASSISTENCIA AOS TUBERCULOSOS

A exposição de quadros e d'objectos d'arte, que a Assistencia aos Tuberculosos vae vender no dia 16, em leilão, tem sido muito visitada, continuando patentes ao publico, das 10 ás 18 horas, todos os trabalhos artisticos, na séde da mesma Associação, á praça da Ribeira Nova.

A guerra nos Balkans

O «raid» do cruzador turco «Hamidich»

Cettigne, 13 de março

O cruzador turco *Hamidich* appareceu em frente de Antivari, mas não bombardeou a cidade; tomou depois a direcção de Italia. O bombardeamento de Durazzo não causou nenhum estrago e o do S. João de Medua matou ou feriu uns 60 servios.—(*Havas*).

Pobres d'"A Capital,,

Um donativo de 5$000 réis

Foram hoje entregues a Esther Salles, conforme recibo em nosso poder, os 2$500 réis do que hontem accusámos a recepção. Uma senhora, que occultou o seu nome, mandou chamar a desventurada á sua casa e, além de a soccorrer pecuniariamente, deu-lhe um magnifico cobertor dos de papa, para agasalhar os filhos, dado que Esther Salles nos veio pedir para agradecermos.

Um generoso amigo nosso, que insistiu em occultar o nome, para celebrar uma data que lhe é muito querida, entregou na nossa redacção a quantia de 5$000 para ámanhã ser distribuida pelos nossos pobres, deixando o modo de a distribuir á nossa escolha. Será, pois, essa quantia distribuida por dez dos nossos pobres.

Ao generoso bemfeitor, em nome dos contemplados, os nossos sinceros agradecimentos.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

teresses ligados directamente ao rio?

—Uma questão de solidariedade com o commercio ribeirinho, e mais nada.

—Tem, então, confiança em que a obra de Leixões se faça?

—Toda a confiança. E deixo-me dizer-lho porquê. O assumpto está estudado pelas pessoas competentes. Tem a adhesão de todas as corporações preponderantes do commercio, da industria e da finança. Está, de mais a mais, convenientemente esclarecido pela discussão em conferencias contradictorias e pela imprensa. Para que estar a olhar para pequenos nadas?

E, sorrindo, concluiu:

—E' necessario caminhar... O Porto já não é o velho burgo entaipado, da Sé até Miragaya. Tem de seguir para a frente. O commercio moderno, a navegação moderna exigem outras condições de accommodamento, que os antigos ignoravam e dispensavam.

—Mas, se o governo recúa...

—Não tenha esse receio. O governo tem á frente um homem de acção, um homem de rara energia, um homem que faz, que executa... E como o problema está estudado, e o governo sabe que elle representa um grande interesse para o futuro do Porto e de todo o norte do paiz, esteja certo que a obra de Leixões ha de ser votada, na sua essencia, e, talvez, com pequenas e leves alterações.

"A Cambada,,

Apparece no dia 1 do proximo mez *A Cambada*, pampleto semanal de critica de costumes, redigido por Francisco Moreno e Victor Falcão. Do valor da nova publicação dizem sufficientemente os nomes dos seus redactores.

Dr. Fernando Rodrigues Costa

Regressa a Lisboa este distincto facultativo

Regressou a Lisboa, vindo de Paris após uma demorada estada na Suissa, Allemanha e França, onde se especializou em doenças de estomago e intestinos, o sr. dr. Rodrigues Costa que seguiu primeiramente os cursos dos professores Combes e Bourget em Lausanne, depois seguiu para Allemanha, tendo com todo o brilho frequentado, como interno, os hospitaes de Berlim, e por ultimo, em Paris, seguiu as mais notaveis clinicas hospitalares.

E' pois com uma solida especialização que este nosso presado amigo vae dedicar-se á clinica em Lisboa.

Theatro da Trindade

Na Trindade, hoje e depois de ámanhã, são espectaculos de beneficio, porém, ámanhã e domingo teremos em scena a encantadora *Dama roxa* que continua despertando os mais enthusiasticos applausos.

Banda de marinheiros

Pensa-se em melhorar a sua organisação

Sob a regencia do seu novo chefe, sr. Brito, tem a banda de marinheiros dado magnificos concertos aos sabbados. No programma do ultimo figurou uma selecção da *Gioconda*, cuja execução, impeccavel, foi muito apreciada.

Ao que consta, o sr. ministro da marinha pensa em melhorar a organisação da banda, augmentando o numero de figuras de fórma a equilibrar os differentes naipes, e em melhorar tambem os vencimentos dos musicos, de forma a equiparal-os aos das bandas do exercito, o que é de toda a justiça.

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa

Na séde d'esta collectividade, rua Garrett, 62, 2.º, reunem hoje, pelas 22 horas, os caixeiros de praça, para elegerem a sua directoria e nomearem delegado á grande commissão de propaganda.

Centro Latino Coelho

Para prestação de contas e eleição de corpos gerentes reune a assembléa geral no dia 19, ás 21 horas. Os livros e mais documentos estão patentes na secretaria do Centro desde as 10 ás 22 horas.

Cooperativa dos officiaes inferiores da armada

Reune no domingo, pelas 16 horas, na séde da associação de soccorros mutuos Fraternidade Naval, na rua da Boa Vista, 62, 1.º D, a commissão nomeada para elaborar os estatutos, a fim de discutir as emendas feitas ao projecto que havia sido distribuido pelas sub-commissões.

Chauffeurs em Portugal

Reune a assembléa geral amanhã, ás 20 horas e meia, na séde, rua do Salitre, 7, para nomeação de uma commissão para remodelar os estatutos e organisar um regulamento interno e resposta do delegado á Federação, para tratar do imposto ás classes operarias.

Victima de um erro judiciario

Novos donativos

Foram entregues hoje á desventurada victima do monstruoso erro judiciario mais 780 réis da lista de subscripção que se acha na tabacaria Phenix, sita á rua 1.º de Dezembro, e 500 réis da que se encontra na vaccaria da rua de S. Paulo.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

A pharolagem de Moçambique póde ser estudada por um official nomeado para esse fim

O sr. *Simas Machado* abre a sessão ás 15,10, com os 73 deputados do estilo. E' lido o expediente, depois de approvada a acta, fazendo-se a seguir a inscripção para antes da ordem. O sr. *Cunha Macedo* pergunta se ainda não chegou á mesa, vindo do senado, o projecto dos addidos. Faz essa pergunta para evitar que o referido diploma durma descançadamente por alguma secretaria da Camara, a fim de se servirem interesses de terceiros. O sr. *presidente* responde que ainda não lhe foi entregue o referido projecto.

O sr. *Velez Caroço* manda para a mesa um projecto de lei auctorisando o governo a nomear para os logares de inspectores primarios os antigos sub-inspectores e os professores primarios de ensino normal com mais de seis annos de exercicio do cargo.

O sr. *Camillo Rodrigues*, em negocio urgente refere-se a um annuncio publicado no *Diario do Governo* sobre a concessão a uma empresa ingleza do grandes territorios no archipelago de Bijagós, na Guiné, concessão essa que não devo ser feita, por pôr em grave risco a soberania nacional. O governo, segundo o annuncio do respectivo concurso pode fazer ou deixar de fazer a concessão, conforme aos interesses nacionaes approuver.

O sr. *Alfredo Ladeira* chama a attenção do sr. ministro do fomento para o facto de haver muitos proprietarios que não cumprem as posturas sobre limpeza de predios e que não pagam as multas que lhes são impostas, havendo fiscaes que com elles fazem causa commum e se entreteem diffamando a Republica.

O sr. *ministro do fomento* responde que tomará as providencias que o caso requer.

O sr. *ministro das colonias* replica que o governador da Guiné lhe telegraphou dizendo que havia em Bijagós muitos terrenos disponiveis, podendo, portanto, fazer-se a concessão. Quanto ao facto d'ella ser pedida por um estrangeiro, será para desejar que os capitaes estrangeiros afluam em grande quantidade ás colonias portuguezas.

O sr. *Jacintho Nunes* lê á Camara uma moção approvada no Centro Republicano Radical de Lisboa, n'uma assembléa de revolucionarios civis e militares, na qual se protestava contra a condemnação do tenente Pimentel e contra a absolvição dos ultimos conspiradores e se dizia que se ia proceder a uma syndicancia a proposito d'esses factos para se informar devidamente o governo. Protesta contra semelhante intervenção de um poder occulto nas funcções dos poderes do Estado e pergunta se o governo está disposto a sanccionar a attitude dos revolucionarios civis e militares, se porventura elles teimarem em levar por deante a sua deliberação.

O sr. *ministro do fomento* responde que communicará ao sr. ministro da guerra as considerações do sr. Jacintho Nunes, seguro de que esse seu collega tomará as providencias que julgar convenientes.

O sr. *Francisco Cruz* protesta contra o facto de se mandar para a provincia de Moçambique um engenheiro hydrographo com o encargo de estudar a farolagem d'essa provincia, quando sobre o assumpto ha já elaborados dois magnificos relatorios—um do sr. Schultz Xavier e outro do sr. Hugo de Lacerda. A nomeação d'agora é absolutamente inutil e desnecessaria, tendo apenas como consequencia immediata o aggravamento das despezas orçamentaes, com grave prejuizo dos interesses publicos.

O sr. *ministro das colonias* replica que foram as necessidades impostas pelo assumpto que o determinaram a fazer a nomeação contra a qual o sr. Francisco Cruz se insurge.

O sr *Francisco Cruz* insiste nas suas primitivas affirmações. Não havia motivo para se mandar fosse quem fosse a Moçambique estudar a illuminação da costa, visto o caso estar de ha muito resolvido por competentes.

O sr. *ministro das colonias* responde que não se trata de proceder a novos estudos mas de continuar os que já estão feitos. E, para isso, o official agora escolhido é competente.

O sr. *Nunes Ribeiro* acha que o paiz perde o seu tempo e o dinheiro que dá aos que o representam no Parlamento, visto as repartições publicas adulterarem e alterarem quantas determinações a Camara toma. As questões de hydrographia e farolagem nas colonias pertencem á marinha colonial. Só os officiaes d'essa corporação pódem, segundo a lei, occupar-se d'esses assumptos. O official inculcado não está habilitado a desempenhar a commissão de que o incumbiram; ser capitão do porto da Beira, como é o sr. Bernardo da Costa, não basta. E' precisa a competencia especial.

O sr. *Pereira Cabral* não concorda com as declarações do sr. ministro das colonias e envia para a mesa uma moção convidando-o a demittir o sr. Bernardo da Costa Mesquitella do logar para que o nomeou. E' admittida. O sr. *Jorge Nunes* diz que nem a competencia technica do nomeado nem as condições financeiras de Moçambique justificam a nomeação alludida. O governo tem de ser o primeiro a zelar rigorosamente os dinheiros publicos.

Ao que parece, ha na direcção geral das colonias o empenho de que se julgue em todo o mundo que o paiz nada em dinheiro. Só assim se explicam casos como este e ainda o de continuar em Londres o director geral de fazenda das colonias depois de se ter reconhecido que essa commissão de serviço era inutil e da commissão de inquerito aos actos d'esse funccionario ter declarado necessaria a sua permanencia em Lisboa.

O sr. *Cunha Macedo* diz em nome da referida commissão, que ella não foi consultada sobre a ida d'esse funccionario a Londres e declara que se torna urgente liquidar a questão que em volta d'essa personagem ainda tecida ha tanto tempo. O sr. *Carvalho Araujo* diz que o sr. ministro das colonias, querendo farolar a costa de Moçambique, procura habilitar-se com os elementos necessarios para esse fim. Consultou por isso as repartições competentes e como ellas foram de parecer que se nomeasse um official para ir á referida colonia colher os desejados elementos, fiz a nomeação, como elle proprio ou qualquer outro a fariam. Apresenta uma moção na qual se confia que o governo resolverá o assumpto de harmonia com os interesses da nação.

O sr. *ministro das colonias* replica que vae averiguar da competencia do nomeado e da legalidade d'essa nomeação. Se uma e outra não existirem não terá duvida em reparar o erro que tiver commettido, repondo os dinheiros que porventura se hajam gasto indevidamente.

O sr. *Carlos da Maia* diz que a moção do sr. Carvalho Araujo veiu desvirtuar por completo a questão, por não se tratar de dar ou tirar confiança ao ministro. Do que se trata é de accentuar que a ida do sr. Bernardo Mesquitella a Moçambique é absolutamente inutil, por haver ali officiaes competentes para desempenhar as funcções que a esse official foram commettidas. O sr. ministro das colonias foi illudido por informações que lhe prestaram nas repartições respectivas e mais nada.

Falam mais o sr. *Jorge Nunes*, que entende que a questão se resume em saber se a nomeação foi legal e se o nomeado é ou não competente; o sr. *Carvalho Araujo* diz que não desvirtuou a questão, pondo-a nos devidos termos; o sr. ministro das colonias não deixará de proceder de harmonia com os interesses da nação.

O sr. *Carlos da Maia* não concorda com taes affirmações, porque, sem sombra de duvida, não se póde considerar opportuna a moção do sr. Carvalho Araujo. O sr. *Barbosa de Magalhães* acha que á moção do sr. Pereira Cabral tinha de corresponder outra moção como a do sr. Carvalho Araujo, para que o ministro não pudesse de modo algum ser considerado em cheque.

O sr. *Brito Camacho* presta toda a sua homenagem ao sr. ministro das colonias e ás suas intenções. Se errou, foi porque o informaram mal. Quanto a moções politicas, entende que é perigoso apresental-as a proposito de tudo e de nada. Vota a moção do sr. Carvalho Araujo.

A moção do sr. Pereira Cabral é regeitada, sendo approvada a do sr. Carvalho Araujo.

O sr. *ministro da justiça* pede urgencia para uma proposta de lei organisando a Colonia Penal Agricola. A proposta é lida na meza.

O sr. *Celorico Gil*—Todos os dias se fazem pedidos de urgencia para propostas importantes. Não pode ser! O que se quer é anichar empregados. Requeiro a contagem!

Procede-se á chamada. Respondem 84 deputados, continuando a sessão.

Falam sobre o projecto os srs. *Mattos Cid* e *ministro da justiça*, encerrando-se a seguir a sessão.

No Senado

A discussão da lei-travão provoca discursos vehementes da opposição e um vivo incidente

Abre a sessão ás 14,30'. Na presidencia o sr. Tasso de Figueiredo, secretariado pelos srs. Martins Cardoso e Evaristo de Carvalho. Approvam a acta 32 senadores; e não havendo expediente, entra-se nos trabalhos de antes da ordem.

Parecer n.º 69, da commissão de petições, considerando-se incompetente para tomar conhecimento e julgar do requerimento em que o cidadão Alfredo Augusto da Costa Campos Branco appella para o Senado contra uma deliberação do Conselho Superior de Administração Financeira do Estado, que negou *visto* ao decreto que promoveu o requerente a segundo official da direcção geral da fazenda publica. Não havendo numero para votação, lê-se na meza um telegramma do presidente do Syndicato Agricola, solidarisando-se com a Liga Agraria do Norte no seu protesto contra a nova lei de contribuição predial. Segue-se depois a leitura do *parecer n.º 49*, da commissão de guerra, que diz que tendo havido no anno economico de 1911-1912 despezas no ministerio da guerra que não podiam ser previstas, deve ser approvado o projecto de lei vindo da Camara dos Deputados, n.º 11-B, o qual tem por fim a transferencia de verbas na somma de 41:000$000 réis a dentro do orçamento do proprio ministerio da guerra. Da mesma opinião é a commissão de finanças.

Não havendo ainda numero para se votarem os pareceres lidos, e estando presente o sr. ministro das finanças, é dada a palavra ao sr. *João de Freitas*, que pela centesima vez reclama do referido ministro parte dos documentos que requereu pelo ministerio das finanças e para cuja falta não vê motivo justificavel. Chama depois a attenção do ministro para a maneira como se está fazendo a venda dos bens das congregações religiosas que, segundo a lei, devia ser feita em hasta publica, o que se não tem feito. Contra isto protesta e pede explicações. Por fim volta a falar sobre o caso do juiz de Bragança, relembrando os factos graves já hontem apontados, pedindo uma vez mais uma syndicancia urgente a fim de que justiça se faça em toda a sua plenitude para que aquelle juiz seja illibado das accusações que lhe assacam se ellas forem injustas ou rigorosamente castigado se elle realmente prevaricou. O sr. *ministro da justiça* declara não se encontrar para já habilitado a responder ao sr. João de Freitas, mas que vae proceder ás necessarias averiguações e depois dirá de sua justiça.

Affonso Costa requer urgencia para a discussão do projecto de lei n.º 82, hoje entregue n'esta Camara juntamente com o summario, e mais conhecido pela *lei-travão*. Consultada a Camara, foi approvada a urgencia. O sr. *Goulart de Medeiros* requer que se não approvem hoje os pareceres n.os 69 e 49 e que sejam amanhã postos novamente á discussão visto ter sido limitado o numero de senadores que hoje assistiram á sua apresentação. Approvado. E entra-se na discussão do projecto de lei n.º 68—*Lei-travão*.

O sr. *Sousa da Camara* acha-o anti-democratico, anti-constitucional e anti-republicano, não comprehendendo como se vem exigir da Camara a discussão d'uma proposta de lei de tanta responsabilidade, quando essa proposta apenas hoje foi distribuida. Além d'isso o projecto de lei vae ferir o funccionalismo que tantos serviços prestou á Republica nos primeiros tempos do seu triumpho.

Só uma vez em Portugal se approvou uma lei quasi egual a esta mas mesmo assim ainda não tão violenta como a de hoje. Foi em 1907. E sabem por quem? Por esse homem que todos os republicanos que tanto amam e tanto defendem a Patria e a Republica, atacam apaixonadamente e sem treguas — por João Franco! E' necessario que todos defendam os principios republicanos e os principios d'esta lei são, permitta-se-lhe a expressão, principios ultra reaccionarios sobretudo a materia do artigo 8.º E' a negação absoluta de todo o passado de liberdade e de republicanismo. Diz-se que o Governo virá ao Parlamento dar contas dos seus actos. Puro platonismo. O Governo, tendo nas mãos a arma terrivel d'esta lei, pode fazer tudo o que lhe approuver. Ella vem annullar toda a doutrina constitucional que foi approvada nas Constituintes.

Não discute as intenções do ministro, que reputa boas, mas isso não o impede de atacar á lei que se discute, por a considerar anti-republicana e anti-patriotica. Com esta lei tiram-se aos funccionarios publicos todas as suas garantias, sem exclusão alguma, o que elle, orador, considera uma verdadeira tirannia. Considera a lei, repete, anti-constitucional, e vae provar a sua asserção analisando-a. Ella vae contra o artigo 1.º da Constituição restringindo as prerogativas da Camara. No artigo 31 da Constituição temos a maneira de promulgar uma lei, e n'esta proposta o governo fica com o direito de lhe dar ou não execução. Como se comprehende isto? Pois se o Congresso tem o direito de fazer executar uma lei, mesmo sem o beneplacito do presidente da Republica, como é que o Parlamento vae agora abdicar d'essa prerogativa em favor do poder executivo, em submissão á vontade de um ministro? E assim successivamente. Pode, pois, o Parlamento approvar esta lei, que ella jamais terá execução. Pode o ministro fazel-a approvar, que nunca poderá conseguir que ella se execute porque vae arbitraria e violentamente contra o artigo 31.º da Constituição.

E' verdadeiramente uma lei anti-constitucional e anti-republicana. E' uma arma terrivel, é uma arma medonha que fica nas mãos do governo. Temos que legislar não para um, mas sim para todos os governos. E' um atropello a tudo que existe no mundo civilizado, no mundo liberal. Equilibre-se o *deficit*, mas não se espesinhe a Constituição da Republica. A este criterio, agora posto em prática, opporá sempre o seu voto. Sempre!

O sr. dr. *Affonso Costa* responde que o sr. Souza da Camara fez accusações de que não poderá tomar a responsabilidade. Parece que o governo se senta nas cadeiras para apresentar um projecto de lei não só contra a Republica, mas contra a Patria. Ora isto não é verdade, apezar de todos os adjectivos condemnatorios de que o sr. Souza da Camara usou e abusou.

O artigo 8.º não representa doutrina nova nem attenta contra a Constituição, como está bem expresso no artigo 26.º do mesmo projecto de lei. Merecia a pena o sr. Sousa da Camara ter-se filiado n'um partido politico não como soldado, mas como chefe, tal foi a vehemencia do seu ataque a um projecto de lei que o governo apresenta como medida de salvação publica para equilibrio orçamental. O projecto não lhe pertence; o projecto de lei agora apresentado faz parte do plano do velho partido republicano portuguez, que o adoptou em 1890, quando tratou de reorganisar as suas forças e reconstruir o seu plano de combate e de governo futuro. E' preciso pôrmos as nossas contas em ordem. Restabelecer as nossas finanças, extirpar a nossa crise financeira. Mal da Republica se não começar desde já por pôr as suas contas em ordem. Se o não fizer, não anda.

Este projecto apenas inutilisa a acção de governarmos á antiga, não dando a nenhum governo uma arma de vingança, como quer o sr. Sousa da Camara. Não. Nós temos que caminhar assim porque não devemos de maneira alguma voltar a viver como a monarchia portugueza do credito que tudo desorganisa e que tudo asphixia. Qual era, sr. Sousa da Camara, o homem de bem que fosse ao mesmo tempo ministro e que fosse satisfazer os desejos d'uma lei que trouxesse augmento de despeza sem lhe conceder ao mesmo tempo a receita respectiva? Quem seria esse homem de bem? Não. Não haveria nenhum que não puzesse ao par dos seus deveres de ministro os altos interesses da Patria. E esses interesses impõem no actual momento a approvação immediata da proposta apresentada. Diz o sr. Sousa da Camara que o artigo 8.º é reaccionario, ultra-phantastico, e não sei mais quê. Reaccionario o art. 8.º! Pois este artigo é precisamente egual ao artigo 12 da lei de 20 de março de 1908 que os republicanos approvaram junctamente com a monarchia, por acharem que assim contribuiam para o bem da Patria, que elle, orador, pôz sempre acima da politica. E um facto ha que ninguem poderá contradizer: é que ha funccionarios que não são maus por serem terriveis.

E havia de se fazer para cada um d'esses empregados uns que não foram ás suas repartições deixando crescer as hervas em frente das suas portas e outros que andam pelo estrangeiro tramando contra a Republica, havia de se fazer, repete, uma lei especial para os pôr na ordem, para liquidar as suas irregularissimas situações.

O sr. *Feio Terenas*—V. ex.ª faz da approvação d'esse projecto uma questão ministerial?

O sr. *Affonso Costa*—Não, senhor. Se enveredasse por esse caminho, teria que o fazer constantemente. Em seguida o sr. *ministro das finanças* faz o paralello do estado financeiro de Portugal e França, e pede ao Senado que vote hoje mesmo esta proposta visto que ámanhã a sua comparencia se torna indispensavel na outra Camara. Não voltará a discutil-a, limitando-se apenas ás ligeiras e indispensaveis explicações a quando da discussão na especialidade, isto sem desprimor para ninguem. Parece-lhe, porem, que o Senado approvando este projecto de lei pratica um acto de altissimo alcance financeiro e patriotico.

O sr. *Sousa da Camara* volta a fallar, agradecendo a maneira ironica como o sr. ministro das finanças o elevou ás culminancias de chefe do partido para o reduzir depois ás dimensões d'um soldado inapto. Rebate as affirmações do ministro, adduzindo os argumentos já expendidos no seu primeiro ataque e exclamando uma vez mais um pouco exaltadamente que a lei, apesar da defeza do sr. dr. Affonso Costa, é anti-constitucional e póde prestar-se politicamente á vinganças partidarias para com um adversario terrivel!» (Esta affirmação provoca um ligeiro sussurro nas bancadas da esquerda, levantando-se o sr. dr. Affonso Costa a rebatel-a. Entre o sr. Sousa da Camara e dr. Affonso Costa a discussão irrita-se, dizendo ambos ao mesmo tempo as suas rasões, até que o sr. *Goulart de Medeiros*, em aparte, vem em defeza do sr. Sousa da Camara. Por fim o incidente serena e o sr. *Sousa da Camara* continúa o seu ataque terminando-o pelo mesmo pedido de que o Senado não vote o projecto.

O sr. *Nunes da Matta* encara a questão pelo lado moral.

O sr. *Goulart de Medeiros* (áparte)—pois é por esse lado que nós atacamos. Mas já que v. ex.ª gosta de grilheta ao pé, está muito bem na sua defeza! Contra isto protesta o sr. *Nunes da Matta*, continuando na sua defeza, um tanto prolixamente. Fala depois o sr. *Goulart de Medeiros*. Começa por declarar que o seu ataque não visa o governo, que se deve manter no Poder visto ter uma grande maioria parlamentar. Vem apenas atacar o projecto em discussão, monstruoso conluio de ideias reaccionarias e republicanas. O talento do sr. ministro das finanças não devia rebaixar-se a assignar um documento de tal ordem vexatorio que constitue uma verdadeira afronta para o Parlamento da Republica. Para approvar esta lei, valia mais o presidente do ministerio dar ordem de despejo ao actual Parlamento, cuja situação se torna insustentavel com a desconfiança e o vexame que este projecto lhe acarreta.

—Esta lei—exclama o orador—éattentatoria de todas as regalias e sobretudo da propria Constituição da Republica, para a qual é um vexame inutil que bem pouco merece a defeza calorosa que o sr. ministro das finanças lhe dispensou!

O sr. *Thomaz Cabreira* seguidamente explica o seu voto como membro da commissão de finanças. Depois usa da palavra o sr. dr. *José de Padua* que diz que, felizmente, não pesa sobre este projecto a pasta d'um ministro. Por isso, pode dizer que o seu *modus faciendi* o aterra e o irrita. Não podem admittir-se estas discussões de afogadilho em assumptos de tanta responsabilidade. Combate depois vivamente todo o projecto, não por ser ministro o sr. Affonso Costa, mas sim porque é uma arma terrivel nas mãos d'um futuro ministro que seja faccioso e mau. Tendo dado a hora, fica o orador com a palavra reservada. A'manhã ha sessão.

TRIBUNAL MARCIAL

Julga-se um ex-policia

que declara ser convictamente monarchico, mas nunca conspirador

Presidindo o coronel Andrade e com o jury da ultima audiencia, foi hoje julgado João Paulo da Costa, ex-policia civico. O promotor, capitão sr. Adrião, requereu a leitura de alguns documentos juntos ao processo, o que se fez. O defensor officioso, capitão sr. Osorio de Castro, requer que na leitura das cartas se diga as datas em que foram escriptas, pois algumas perdem o valor devido á data. O secretario Urosa declara que uma não tem data e a outra é escripta em 5 de outubro de 1910. A leitura dos documentos prosegue com grande monotonia e sem interesse.

São lidas cartas, umas sem importancia e outras apontando e designando policias promptos para defender a monarchia. O sr. Osorio de Castro requer para ser lido o exame dos peritos á lettra, afim de ver se é toda egual. O sr. presidente faz as perguntas do estylo. O reu responde chamar-se João Paulo da Costa, filho de Paulo da Costa e de Maria Claudina, de 28 annos, solteiro, natural de Sobral de Monte Agraço. O sr. Osorio de Castro apresenta a contestação de defeza e o sr. auditor passa a interrogar o réu, que declara ser tudo falso quanto figura no processo pois nunca conspirou.

Foi soldado de artilharia e tendo passado á reserva entrou para a policia de segurança e mais tarde para a da judiciaria onde esteve pouco tempo, por haver sido nomeado para a policia preventiva tendo servido com D. Carlos e D. Manuel, de quem gostava muito. Proclamada a Republica, voltou á policia judiciaria onde se conservou até 7 de outubro em que pediu a demissão, tencionando ir para os electricos. Não chegou a entrar porque tinha de estar um mez sem ganhar. Em janeiro de 1911 seguiu para a sua terra, onde esteve até fins de setembro á excepção de alguns dias que esteve em Condeixa. Seguiu depois para o Cartaxo e esteve depois na Gollegã em casa de Henrique da Costa, com o nome de João Antunes. Deu o nome trocado por causa das perseguições. Declara que é monarchico e sempre o será, mas não conspirador. Vale mais ser monarchico sem conspirar do que ser como muitos republicanos que o são. Recebeu cartas para ir para a fronteira mas nunca acceitou tal convite.

Em seguida foi inquirido o alferes de infanteria 1 que levantou o auto não adeantando nada mais do que relatar a sua collaboração na organisação do processo. Foram depois lidas deprecadas de trez testemunhas e como não existisse mais nenhum depoente, o promotor capitão sr. Adrião iniciou os debates orientando o seu discurso no sentido de demonstrar as razões em que o libello foi baseado.

O advogado officioso capitão sr. Osorio de Castro reforçando a sua contestação procurou destruir a razão da culpa proferindo um longo discurso.

A's 17 horas e meia o juiz recolheu á sala das deliberações voltando pelas 18 horas e meia a dar o seu *veredictum* que habilitou o juiz auditor a lavrar a seguinte sentença: 4 annos de prisão maior, cellular seguidos do 8 de degredo, alternativa de 15 de degredo e em qualquer dos casos em possessão de 1.ª classe.

Assistencia infantil

Premios de robustez e bom tratamento

A administração da Misericordia de Lisboa, seguindo a norma adoptada de ha annos, procederá á distribuição depois de ámanhã ás 13 horas, de premios de robustez e bom tratamento ás mães pela Santa Casa subsidiadas,

Já o dissemos por mais de uma vez e repetimol-o hoje: nada mais util e benefico que incitar o amor pela creança e dignos de louvor são a administração da Misericordia e o seu provedor, sr. Pereira de Miranda, pelos cuidados dispensados aos seus tutellados.

ULTIMA HORA

NOTAS DIVERSAS

O governador civil e a camara municipal de Leiria pediram ao ministerio da justiça a cedencia do convento de Sant' Anna, d'aquella cidade, a fim de n'ella serem installadas varias repartições publicas e a delegacia do Banco de Portugal. O convento em questão terá de ser demolido, aproveitando-se apenas os terrenos e quinta annexa.

O Centro Escolar Democratico Dr. Castello Branco e a commissão parochial da freguezia de S. Paulo, de Lisboa, pediram á commissão das congregações religiosas a cedencia de varios objectos escolares pertencentes ao extincto convento das Salesias e indispensaveis para serem applicados ao ensino a cargo d'aquella instituição.

Vae ser provisoriamente applicada a uma escola uma das antigas casas religiosas Dolorosa, da Villa da Feira.

—A direcção do Centro Colonial teve hoje larga conferencia com o sr. ministro das colonias ácerca do decreto de 8 de fevereiro ultimo, reclamando principalmente contra os descontos dos salarios dos serviçaes de S. Thomé.

—A Junta de Credito Publico adquiriu hoje, em concurso, 25:000 libras, em cambiaes, destinadas aos encargos do coupon externo de julho proximo, sendo 5:000 a 5$165 cada uma e 20:000 a 5$170 réis.

—Uma numerosa commissão de serventes das escolas primarias de Lisboa foi hoje recebida pelo sr. ministro do interior, a quem expôz a sua precaria situação, visto a exiguidade dos seus vencimentos e pediram lhes seja melhorada essa situação e que seja renovado o artigo 400 da lei de 1892, que determina quando qualquer d'aquelles funccionarios tenha mais de 8 faltas ainda que por doença lhes não seja abonado o vencimento. O sr. dr. Rodrigo Rodrigues, respondeu que emquanto á primeira petição nada podia fazer, visto que todos os serviços das escolas de instrucção primaria iam passar á cargo da Camara Municipal de Lisboa, e emquanto ao segundo pedido era seu intento revogar aquelle artigo.

—Uma commissão da Federação Operaria das associações de classe de Lisboa, procurou hoje o sr. ministro do interior, a quem ia pedir que não seja consentido á Empreza Geral de Transportes o açambarcamento de bagagens no posto maritimo de desinfecção. Foi recebida pelo secretario sr. Alfredo Pinto, que ficou de transmittir o pedido ao ministro.

—O sr. V. de Waegenaere está organisando uma excursão do Transvaal a Lourenço Marques por occasião da paschoa. A partida de Pretoria é no dia 19 do corrente, retirando os excursionistas no dia 24.

—O encarregado de negocios da Italia conferenciou hoje com o director geral das colonias, sr. Freire de Andrade.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30.

A questão de Leixões

Tem sido vivamente commentado, sendo o caso do dia, o facto dos tumultos que se deram hontem á noite na reunião de commerciantes que discordam do projecto de lei sobre Leixões tal qual foi apresentado ao Parlamento. Receia-se que a questão se aggrave, visto o caracter que tomou.

A proposito da reunião de hontem, foi largamente distribuido pela cidade o manifesto que a seguir publicamos:

«Um grupo de individuos convida os commerciantes e industriaes da parte alta da cidade para uma reunião que hoje se realisa no salão da União dos Empregados do Commercio, rua Fernandes Thomaz, 325, — porque constitue um perigo para o commercio d'esta praça a approvação do projecto de lei sobre Leixões!

Esse grupo encobre os fomentadores da guerra contra o grande melhoramento que ha de ser o principal factor do progresso não só do Porto como do norte do Paiz.

Esses que hoje combatem a obra monumental de Leixões, nunca a dentro do seu formidavel reducto que era a Associação Commercial, se importaram com os interesses do pequeno commerciante nem do progresso d'esta terra que os enriqueceu. Todos elles muito tementes a Deus e amantes do seu rei, não puderam jámais conseguir nem o porto commercial de Leixões, nem a linha ferrea marginal nem a de cintura!

Mas, porque é preciso empatar uma iniciativa proveitosa que tem o apoio do governo da Republica, lançam mão os grandes patriotas! de todos os meios para conseguir os seus fins!

Commerciantes e industriaes do Porto! já que os maus portuenses vos querem tornar cumplices inconscientes da sua obra ruim, ide logo á reunião annunciada e mostrae a esses inimigos do Porto, da Liberdade e da Republica, que sabeis cumprir altivamente o vosso dever.

Viva o Porto! Viva a Republica!

Um grupo de commerciantes portuenses

Morto pelo comboio

Na estação de Ermezinde, o comboio apanhou o carregador Abel Eduardo de Sousa, de 21 annos, dando-lhe morte instantanea. O cadaver foi trazido para a Morgue.

Choque de vehiculos

Na estrada marginal houve hoje choque entre um electrico e uma carroça, ficando ambos os vehiculos muito damnificados.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

Leu-se o balancete da semana que decorre de 6 a 12 do corrente mez, pelo qual se verifica que a receita cobrada n'esse periodo de tempo foi de escudos, 31.132,61 e a despeza de 29.017,733.

A commissão resolveu manter a deliberação de não permittir vendedores ambulantes de amendoas, indeferindo uma representação que pedia a revogação d'essa deliberação.

Depois de larga discussão, resolveu-se que a feira que costumava realisar-se em Alcantara, se fizesse este anno em Santos, desde 1 de junho a 31 de agosto, podendo prorogar-se este praso se os feirantes o requererem, visto não se realisar a do Parque Eduardo VII.

Resolveu-se que das varias representações sobre o mercado de peixe de Santos, fosse a commissão encarregada do estudo da questão do peixe.

Tambem se resolveu, por proposta do vogal sr. Ricardo Covões, que os vehiculos que adoptam taximetros sejam obrigados a trazerem as *espinhas de aço* que dão movimento a esses apparelhos, mettidas n'um tubo sellado, de fórma a evitar que manualmente se lhes possa dar movimento.

Francisco Benetó

Acha-se completamente restabelecido o distincto violinista sr. Francisco Benetó, tendo já reassumido a direcção artistica dos concertos no Salão da Trindade e Olympia.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Maria do Laço Nogueira, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 11 horas, da Praça da Alegria, 68 r|c, para o cemiterio oriental.

MUSICA

Concerto no Conservatorio

Realisa-se no proximo dia 3 de abril, no salão do Conservatorio, um concerto promovido por um grupo de revolucionarios civis, coadjuvado pelos directores, professores e alumnos d'aquelle estabelecimento e ainda por outros elementos do meio artistico.

Estão empregando todos os esforços para que essa festa de solidariedade revista o maximo brilhantismo.

Emprezas theatraes e contractadores de bilhetes

O publico não pode assistir a festas d'arte ou tem de pagar um preço exorbitante

Sr. redactor—O facto agora dado com a festa artistica do actor Brazão no Theatro Republica, faz com que venha chamar a attenção d'*A Capital* para—como direi? —uma industria muito prospera entre nós, mas que urge extinguir, ou, pelo menos, tributar.

Foi o caso que a empreza do Republica marcou o prazo, até ao dia 10, para os assignantes poderem ter preferencia aos seus logares. Nada mais justo. Mas, depois d'esse dia, o publico, ao que pareço, podia e devia ir á bilheteira marcar os logares que melhor lhe conviessem.

Pois, sr. redactor, no proprio dia 10, ás 16 horas, quem quizesse um *fauteuil* só o poderia obter na ultima fila, a n.º 14. Claro é que não foram os assignantes das *premiéres* que tomaram todos os logares o a prova mais cabal é que nas mãos dos contractadores havia grande numero de bilhetes.

Quer dizer: o publico que quer ir vêr uma noite de arte, applaudir um dos nossos primeiros, se não o primeiro actor, ou tem de sujeitar-se a pagar pelo preço que lhe exigirem o bilhete, ou tem de desistir do seu empenho.

E' isto serio? Entendemos que não. O theatro tem uma bilheteira. Venda ahi os bilhetes, mas ao publico e só ao publico, pelo preço da tabella.

E se não ha modo d'acabar com os contractadores, sejam estes tributados pela tabella da contribuição industrial, pela taxa «agencias indeterminadas». Talvez assim se consiga acabar com essa rendosa industria. E o publico com isso só terá a lucrar.

Agradecendo-lhe a publicação d'estas linhas, sou de v. etc.—*Luppe Goes.*

ROUPA DE FRANCEZES

João Rodrigues Couto, empregado na padaria da rua dos Sapateiros, 9, queixou-se á policia de que lhe subtrahiram um relogio de nickel; uma corrente, medalha e bolsa de prata, no valor de 5$450 réis e uma caixa de folha com a quantia de 47$800 réis, ignorando quem fosse o gatuno.

Notas de sport

Concurso hippico internacional—Os cinco dias de provas do concurso hippico internacional de Lisboa estão despertando especial interesse no paiz e no estrangeiro, d'onde virão, ao que parece, alguns excellentes cavalleiros, entre os quaes dois belgas, officiaes de cavallaria, que são verdadeiras notabilidades em concursos hippicos. Esse enorme interesse do estrangeiro tem-se já manifestado em insistentes pedidos de esclarecimentos, que a Sociedade vae satisfazer com uma larga remessa de programmas e regulamentos.

Nos nossos centros hippicos treina-se e trabalha-se animadamente.

PEQUENAS NOTICIAS

A companhia de seguros Portugal teve no anno findo de lucros a quantia de 8:275$588 réis, propondo a direcção que seja distribuido o dividendo de 10 °|°.

—O sr. dr. Alpheu da Cruz, director da investigação criminal, assignou hoje mandados de expulsão do paiz aos *apaches* Salvator Bonici e Baptiste Coccaldi, francezes e aos vadios e gatunos brazileiros Francisco Silveira do Amaral, que já foi expulso com o nome de Benedicto Paulo de Faria, e Antonio Alves de Oliveira.

—Esta tarde houve grande borborinho no Rocio, motivado por um garoto que havia sido detido e que fugira depois á policia. O gaiato foi de encontro a um pobre homem cheio de varises, resultando do encontrão rebentar-lhe uma veia, deixando o passeio todo cheio de saugue. O caso fez juntar muito povo, correndo logo versões varias e, entre ellas, a de que havia sido praticado um crime. O garoto foi preso e deu entrada no governo civil.

—A policia de segurança continuou hoje nas rusgas aos menores pelas ruas de Lisboa. Foram detidas 6 creanças, que recolheram ao calabouço 5, devendo amanhã dar entrada na Tutoria da Infancia.

THEATROS

Nota do dia

Dos espectaculos da companhia Rosario Pino resultou uma lição clara e evidente para os nossos dramaturgos. A actriz hespanhola e os seus camaradas apresentaram-nos tres firmas hespanholas das mais cotadas no paiz visinho: Quinteros, Benavente e Galdós. A primeira triumphou absolutamente sobre as outras duas, aliás formidavelmente talentosas. Malvaloca e Amores y Amorios *foram, para o grande publico e tambem para a critica lettrada, os grandes successos da ultima tournée, não só pelas qualidades de ternura e de commoção que encerravam, como tambem pela verdade dos typos e caracteres que nos apresentavam. A sobriedade a que está sujeito o theatro d'aquelle genero impressiona bem mais o nosso publico simplista do que as divagações do theatro de analyse e de critica.*

O pittoresco natural, que lhe deriva do seu regionalismo, dá-lhe uma auctoridade superior á que deriva de qualquer phantasia, por mais artistica que seja, e os nossos auctores dramaticos devem, no successo das peças citadas, vêr uma indicação segura para o seu trabalho.

O publico agradecerá e pagará com successo aos que lhe forneçam um theatro bem portuguez, alheiado completamente das influencias estrangeiras, theatro em que circulem figuras bem nossas, agitadas pelos nossos mais característicos sentimentos. O nosso meio lisboeta não inspira verdadeiramente senão a comedia gervasiana; mas ha por esse paiz fóra tradições e habitos sufficientes para enmoldurar entrechos logicos e singelos.

Ao vêr as peças dos Quinteros que Rosario Pino representou e especialmente a Malvaloca, *a muitos labios acudiu o nome de D. João da Camara. Porque não fez escola em theatro esse alto espirito?*

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Já está aberta a folha no theatro Nacional para as primeiras recitas das *Segundas nupcias*, achando-se já marcados muitos logares.

● Na recita do Eduardo Brazão ser-lhe-ha offerecido um sonêto do Avelino de Sousa impresso em seda branca e emmoldurado n'um curioso trabalho feito em madeira a canivete por Augusto Correia.

Um grupo de amigos do mesmo actor offerece-lhe ámanhã, noite da sua festa, uma pasta artistica, contendo varios autographos, a qual estará exposta, durante o dia, n'uma das vitrines da joalheria Leitão, a quem foi confiado esse trabalho.

● O scenario da *Conspiradora*, com que realisa a sua festa a actriz Lucinda Simões, é todo novo e pintado por Carlos Mergulhão.

● Realisa-se hoje no theatro Avenida a *première* do quadro novo *Contrôle popular*.

Estrangeiro

Na reprise do *Cyrano* o actor Desjardins, do Odéon, vae retomar o papel de De Guiches, que creou junto de Coquelin. O papel de Roxane será representado por André Mégard.

● *La présidente* de Hemrequin e Veber que será representada no Republica no Carnaval está em scena em Bruxellas e obteve um grande exito em Roma.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 20,45: *Republica*, A tomada do Berg-op-Zoom—Auto... aqui!; 21 *Nacional*, Marcha nupcial; *Trindade*, A viuva alegre; *Gymnasio*, A menina do chocolate; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta; *Coliseu dos Recreios*, companhia italiana de opera comica e opereta—A princeza dos dollars.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi! Pá! *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Infantil*, Piadas e Beliscões; *Salão 5 d'Outubro*, Prega-lhe e foge.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 1 — Prosegue no domingo no quartel d'infanteria 5 a instrucção ministrada aos socios da 1.ª secção e aos da 2.ª que ainda não completaram essa instrucção. Todos deverão, pois, estar alli ás 9 1/2 horas prefixas. Todos os da 1.ª secção deverão ir já almoçados. Haverá tambem ensaio d'outras canções patrioticas, com a banda regimental. E' da maxima conveniencia que todos se apresentem devidamente fardados e será enviada nota das faltas á inspecção d'infanteria, o que prejudica os socios nas regalias que a Ordem do Exercito concede aos que recebem ininterruptamente a instrucção. Os que ainda não foram inspeccionados terão de apresentar-se n'esse dia, na séde da sociedade, Rocio, 108, 3.º, das 11 ás 13 horas. De contrario, perdem o direito ás regalias e não serão considerados como filiados n'esta corporação. Os que já foram inspeccionados e ainda não tenham em seu poder as cadernetas, devem requisital-as na referida séde, até domingo proximo.

Coliseu dos Recreios

«Princeza dos Dollars»

Em primeira e unica representação, a excellente companhia italiana do Amedeo Granieri apresenta hoje no Coliseu a celebre operetta do maestro Leo Fall *Princeza dos Dollars*, que é das mais lindas e apparatosas peças do repertorio moderno. São as sr.as Anita Patrizzi e Fernanda Razzoli que desempenham os papeis de Alice e Daisy Gray, sendo os papeis de Fredy, Schelick e Couder representados pelos srs. Granieri, Schezzi e Marchetti.

A companhia despede-se difinitivamente no dia 19, porque no dia 20 e 21 não ha espectaculos e no dia 22 estreia-se a companhia de opera lyrica italiana dirigida por Giovani Mestres.

A companhia representa amanhã, a pedido geral, *A Viuva Alegre*, e no sabbado a famosa *Eva*.

TOURADAS

Praça d'Algés

Foram hoje afixados os cartazes para a corrida d'inauguração, em que toma parte o notavel matador Ricardo *Bombita*, com touros de Emilio Infante.

No proximo domingo é inaugurado o novo desvio, onde os electricos aguardam o final da corrida, para o publico encontrar carros com abundancia, o que representa uma grande commodidade. Estarão em exposição os magnificos touros, de Emilio Infante, para os *afficionados* examinarem de perto as bellas estampas de Valle Figueira e a embolação é franca para quem apresentar bilhete para a corrida.

A banda do commando geral d'artilheria toma parte na corrida por especial deferencia.

Abriu hoje a bilheteira, sendo enorme a concorrencia.

Partido Republicano

Centro Democratico de Angeja

A commissão organizadora d'este centro reune no domingo, ás 14 horas, na Calçada do Lavra, 16, *villa* Ferreira, 6, 1.º, para assumpto de urgencia, pedindo a comparencia de todos os membros.

A provincia n'A CAPITAL

FAMALICÃO, 12. — Aggravaram-se as ultimas greves que noticiei. Adheriram as fabricas de Caniços, Pedóme e Beirro, devendo actualmente ser o numero de operarios grévistas n'este concelho de 3.000 approximadamente. Em Caniços constou hontem ter havido disturbios. Forças militares, apenas estão 30 soldados em Riba d'Ave. Ha noticia de factos graves, pois que os grévistas sem meios de sustento exigem aos proprietarios pão e outros comestiveis. Urge pôr fim por qualquer forma a este estado de cousas, que, a demorar, se fará sentir muito na economia do concelho. O governador civil d'este districto, dr. Manuel Monteiro, foi no sabbado a Riba d'Ave vêr se conseguia congraçar as partes em litigio mas nada conseguiu. Na segunda feira foi aberta a fabrica Sampaio & Ferreira sendo protegida pela auctoridade administrativa, a entrada dos operarios que quizessem retomar o trabalho, mas apenas compareceram 70, que não puderam fazel-o em virtude de o numero ser exiguo.

—A festa da arvore decorreu aqui com bastante animação, encerrando com uma sessão solemne em que usaram da palavra o administrador d'este concelho, sr. Rocha Carvalho, o academico sr. Nuno Simões fechando com um discurso do senador sr. Souza Fernandes.

Movimento do porto

Pará e Manaus «Rhaetia» (Hamburgo)	14
Hamb., via Havre «Rio Negro» (Brazil)	14
Cabo Verde e Guiné, «Guiné»	14
Liverpool, via Vigo, «Ambrose» (Pará)	14
R. J. e B. Ayr, «C. Finisterre» (Hamb.)	16
Rio Jan. e Santos «Vulcain» (Havre)	17
Brazil e Rio da Pr., «Amazon» (South)	17
R. Jan. Santos, etc., «Zeelandia» (Amst.)	17
Rott. e Hamb., (C. Ortegal» (Brazil)	17

Leilão de quadros e objectos d'arte

No dia 16 de março corrente, pelas 14 horas, se ha de proceder á venda em leilão, pelo maior lanço, no Instituto Central da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, á Praça da Ribeira Nova, dos quadros e objectos d'arte, offerecidos á mesma Associação, a quando da sua fundação, pelos nossos principaes artistas e amadores.

As condições para a venda estão patentes no acto do leilão.

Agradecimento e prevenção

F. Ferreira & Ct.ª, proprietarios da LEITARIA HOLANDEZA, rua Ferreira Borges, 30-C, 30-D, contra os quaes se mancommunaram tres empregados seus, para traiçoeiramente se apossarem das vendas que lhes tinham sido confiadas, veem publicamente significar a todos os seus estimados freguezes, o mais indelevel reconhecimento pela confiança e apreço de que estão dando continuas provas, mantendo-lhes a sua preferencia e repellindo condignamente as capciosas e falsas allegações com que teem pretendido mistificar esses nossos freguezes.

A'quelles, porém, cuja credulidade foi attingida, os signatarios certificam a falsidade de affirmações taes como as de serem casados (só o distribuidor de Campo de Ourique o é), de ficarem na miseria e de terem tomado de trespasse a vaccaria sita na rua João de Deus, n.º 11, á Estrella, e que afinal é propriedade exclusiva do sr. Manuel Alves, conforme este, ante testemunhas, nos affirmou.

Além d'outros expedientes, vão até ao de ameaçarem aggredir o pessoal que se conservou fiel á casa e o que foi admittido de novo.

Succedendo haver freguezes que não conheçam estes factos, assim os prevenimos, certos de que, conhecedores d'elles, continuarão a honrar-nos com a sua confiança.

Lisboa, 12 de março de 1913.

F. Ferreira & Ct.ª

Maria do Laço Nogueira

FALLECEU

Joaquim de Sousa Loureiro Junior, na qualidade de testamenteiro de D. Maria do Laço Nogueira, participa aos seus parentes e pessoas das suas relações de amizade, o seu fallecimento e que o seu funeral se ha de realisar ámanhã, 14 do corrente, sahindo da sua residencia Praça da Alegria, n.º 68, r/c, para o seu jazigo no cemiterio Oriental, pelas 11 horas.

---

50 Folhetim d'A CAPITAL 13-3-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

XI

A cruz de Lorena

«Os cumplices de Arsenio Lupin. «Sabemos de fonte segura que os cumplices de Arsenio Lupin, Gilberto e Vaucheray, serão executados na terça feira de manhã. O executor Deibler já foi examinar a guilhotina. Tudo está prompto».

Lupin levantou a cabeça com ar de desafio.

—Os cumplices de Arsenio Lupin! A execução dos cumplices de Arsenio Lupin! Que lindo espectaculo! E como a multidão correria a vêl-o! Mas tenham paciencia, meus senhores, a scena não se representará! Espectaculo suspenso por ordem da auctoridade! E a auctoridade sou eu!

E bateu violentamente no peito, com um gesto de orgulho.

—A auctoridade sou eu.

Ao meio dia recebeu um telegramma que Le Ballu lhe expedira de Lyon:

«Tudo vae bem. O pacote chegará sem avaria».

A's tres horas Clarisse acordou.

As suas primeiras palavras foram estas:

—E' para ámanhã.

Lupin não respondeu. Mas ella viu-o tão sereno, tão sorridente, que se sentiu penetrada d'uma paz immensa e teve a impressão de que tudo acabára, terminára a bem, segundo a vontade do seu companheiro.

A's quatro horas e dez minutos dirigiram-se para a Prefeitura.

O secretario de Prasville, prevenido telephonicamente pelo seu chefe, introduziu-os no gabinete e pedia-lhes que esperassem.

Eram cinco horas menos um quarto.

A's cinco horas em ponto, Prasville entrou correndo e exclamou logo:

—Tem a lista?

—Tenho.

—Dê cá.

E estendeu a mão. Clarisse, que se levantára, não se mexeu.

Prasville olhou-a um momento, hesitou, depois sentou-se. Comprehendia agora. Clarisse Mergy, perseguindo Daubrecq, não procedera só por odio e por desejo de vingança. Um outro motivo a impellia. A entrega do papel não se effectuaria sem certas condições.

—Sente-se, faça favor,—disse elle—mostrando assim que acceitava o debate.

Prasville era um homem magro, de rosto osseo, a quem um pestanejar constante e uma certa deformação da bocca davam uma expressão de falsidade e de desconfiança. Não gostavam d'elle na Prefeitura, onde a cada momento era preciso emendar as tolices que elle fazia. Mas era d'essas creaturas pouco estimaveis que se utilisam para tarefas especiaes e que se mandam logo embora, dando um suspiro de allivio.

Entretanto, Clarisse tornára a sentar-se, e como continuasse calada, Prasville disse:

—Diga, minha querida amiga, e fale com toda a franqueza. Não tenho duvida alguma em declarar-lhe que desejamos muito apoderar-nos d'esse papel.

—Se é apenas um desejo—observou Clarisse a quem Lupin ensinára o papel nos seus menores detalhes—se é apenas um desejo, receio que não possamos chegar a um accordo.

Prasville sorriu:

—Este desejo, evidentemente, levar-nos-ha a certos sacrificios.

—A todos os sacrificios—rectificou a senhora de Mergy.

—A todos os sacrificios, desde que, claro está, nos conservemos dentro dos limites dos desejos acceitaveis.

—E mesmo se sahissemos d'esses limites, não?—perguntou Clarisse, inflexivel.

Prasville impacientou-se.

—Mas, emfim, vejamos do que se trata. Explique-se.

—Desculpe-me, meu caro amigo. Desejava antes de tudo accentuar a importancia que liga a este papel, e, com respeito á transacção immediata que vamos fazer, queria especificar bem... como direi?... o valor do que para essa transacção trago. Como este valor é illimitado, repito, deve ser trocado por um valor illimitado tambem.

—Está entendido,—disse Prasville com irritação.

—Não é pois necessario que eu faça a historia completa da questão e que annuncie por um lado a serie de desastres que a posse d'este papel lhe teria permittido evitar, e por outro lado as vantagens incalculaveis que pode tirar do facto do papel passar ao seu poder.

Prasville teve que fazer um esforço para se conter e para responder ainda delicadamente:

—Perfeitamente. Vamos adeante.

—Desculpe-me, mas era necessario que nos explicassemos com muita nitidez. Ora ha um ponto que precisamos esclarecer. O senhor está em condições de poder tratar pessoalmente do caso?

—Como assim?

—Pergunto-lhe, não evidentemente se tem o poder de resolver este assumpto immediatamente, mas se representa perante mim, o pensamento d'aquelles que conhecem o assumpto e que teem qualidade para o resolver.

—Sim—respondeu Prasville com firmeza.

—Por conseguinte uma hora depois de lhe ter communicado as minhas condicções, poderei ter a sua resposta?

—Sim.

—E essa resposta será a do governo?

—Sim.

Clarisse inclinou-se e em voz baixa accrescentou:

—Essa resposta será a do Elyseu?

Prasville pareceu surprehendido. Reflectiu um instante e depois respondeu:

—Sim.

Então Clarisse concluiu:

—Resta-me pedir-lhe a sua palavra de honra que, por mais incomprehensiveis que lhe pareçam as minhas condições, não exigirá que eu lhe revele o seu motivo. Essas condições são o que são. A sua resposta deve ser *sim* ou *não*.

—Dou-lhe a minha palavra de honra,—declarou Prasville.

Clarisse teve um instante de commoção que a tornou ainda mais pallida do que estava. Depois, com um esforço, cravando o olhar em Prasville, disse:

—A lista dos *vinte e sete* será entregue em troca da graça de Gilberto e de Vaucheray.

—Hein! O quê?

Prasville ergue-se estupefacto:

—A graça de Gilberto e de Vaucheray!... dos cumplices de Arsenio Lupin?

—Sim—disse ella.

—Os assassinos da *villa* Maria Thereza! Os que devem ser executados ámanhã?

—Sim, esses mesmos,—disse ella em voz alta e firme.—Peço, exijo a sua graça.

—Mas é uma insensatez. Porquê? Para quê?

—Lembro-lhe, Prasville, que me deu a sua palavra de honra...

—Sim... Sim... E' verdade... Mas a coisa é tão imprevista.

—Porquê?

—Porquê? Mas por todas as razões

—Quaes?

—Emfim... mas pense bem! Gilberto e Vaucheray foram condemnados á morte.

—Mandal-os-hão para as galés...

—Impossivel. O caso fez enorme bulha. São cumplices de Arsenio Lupin. A sentença teve a acceitação geral.

—E depois?

—E depois... E depois... Não, não podemos insurgir-nos contra as decisões da justiça.

Não é isso que se lhe pede. Pede-se uma commutação de pena, o que é legal.

—A commissão dos perdões já resolveu.

(Continúa)

CIGARROS FINOS ROMANOS

Manipulados com superior tabaco havano e maryland. Mistura preferida dos bons fumadores, fino aroma e muito suave. Não prejudica a garganta nem os bronchios.

26 CIGARROS ponta ambré 200 réis

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO

Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Construcção da linha do Sado

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico, que no dia 3 de abril de 1918, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de dois tramos metallicos, solidarios, de taboleiro superior com 50 m., cada um, entre os eixos dos apoios, para o VIADUCTO DO BARRANCO, DA LINHA DO SADO, e das grades de ferro nos passeios dos seus encontros e muros de avenida.

A base de licitação é de 19:300$000 réis, e o deposito provisorio de 482$500 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 2 do referido mez.

O programma do concurso e o caderno de encargos estão patentes na Secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, largo de S. Roque 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 2.ª Secção de Construcção, em Azinheira dos Bairros, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1918.—O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos.—(a) *José Antonio de Moraes Sarmento.*

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Tantal

Lampada consideravelmente estirada de maior resistencia

á venda em todos os bons estabelecimentos e na Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.TA

LISBOA — PORTO
Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Banco Colonial Portuguez)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 12.000:000$000

REALISADO 5.400:000$000

Séde em Lisboa: Rua do Commercio, 74

Este banco abriu uma nova

FILIAL NO RIO DE JANEIRO

Rua da Quitanda, 120 a 124 ◆◆◆ Caixa postal n.º 1668

Fazendo entre outras as seguintes operações: Depositos á ordem e a praso. Saques a 90 dias sobre Londres contra o London County & Westminster Bank, Ld. e Comptoir National d'Escompte de Paris. Saques sobre todas as principaes localidades de Portugal, Ilhas Adjacentes, Colonias e Estrangeiro. Cartas de Credito Directas e Circulares sobre todos os paizes do mundo, e todas e quaesquer outras operações bancarias.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

A 001 — BONUS UNIVERSAL — PENINSULA

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:

12—180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores:

1:000—7$000 réis—[illegible]—10$500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.

12—180 réis—100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unico depositario:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A, Lisboa.

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, **A. Borges de Sousa.**
Da bocca e dentes, ás 15 1/2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Annuncio

Pelo juizo de direito da comarca de Montemor-o-Novo, cartorio do escrivão Angelo Lisboa, correm editos de trinta dias, que principiarão a contar-se da data da segunda publicação d'este annuncio, citando Annibal Vaz, casado, proprietario que foi morador em Lisboa na Avenida Fontes Pereira de Mello, n.º 22, e agora está ausente em parte incerta, para na segunda audiencia d'aquelle juizo, que tiver logar depois de findo o prazo dos editos, vir accusar esta citação e marcar-se-lhe o prazo de tres audiencias para contestar a acção de divisão de coisa commum proposta por José Bonniz e mulher D. [illegible] Cassar dos Anjos Bonniz—sob pena de revelia.

Lisboa, 28 de fevereiro de 1918.

O escrivão
[illegible]
Verifiquei.
O juiz de direito da 1.ª vara, [illegible]
[illegible]

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 »
2.º, 3.º e 4.º grau	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e com mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e medidas de grau [illegible] mais simples e [illegible] analyse menos de 2$ réis.

Apparelho complet, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Ins antaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para [illegible] calos [illegible] 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á **ENGOMMADARIA CENTRAL**
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Mozaicos—Azulejos Cal hydraulica cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Materiaes de construcção e sanitarios

Grande sortimento de azulejos—Ladrilhos mosaicos—Cimentos—Cal hydraulica—Pozzolana—Telha—Tijolos—Tubagens—Bacias—Retretes—Urinoes—Autoclismos—Lavatorios, etc.

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª (IRMÃO)

Rua 24 de Julho n.º 148

Annuncio

[illegible]

Lisboa, 6 de março de 1918.

O escrivão
Alberto Augusto Ferreira
Verifiquei
Paiva

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 11 de março, Guiné, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, S. [illegible], Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22 [illegible] para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, [illegible]), Benguella Velha, Quissembo, [illegible], Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, [illegible] em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. [illegible] para S. Thomé e Loanda.

[illegible] passageiros nos vapores que sahem a 7 e 23 [illegible] da Ilha do Principe.

Dia 25, [illegible] para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de abril, [illegible] para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, [illegible], Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, [illegible], Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue [illegible].

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 940—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 14 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A QUESTÃO DA EMIGRAÇÃO

Falla o dr. Raphael Pinheiro

Defendendo a sua Patria de accusações injustas — Os factores da campanha contra a corrente emigratoria para o Brazil — O ultimo golpe da Liga Monarchica D. Manuel II

Da entrevista que se segue e que nos foi concedida gentilmente pelo dr. Raphael Pinheiro, resalta que, em virtude de referencias desagradaveis, ouvidas n'uma recente conferencia e lidas em alguns artigos soltos, o illustre parlamentar brasileiro, ora entre nós, teve a impressão de que existe uma especial animosidade dos poderes publicos contra a emigração para o Brazil. Ora o que ha, na verdade, é um grito de alarme geral contra toda e qualquer emigração, que se não destine ás nossas colonias, o que é logico. Desde que ella não possa ser canalisada naturalmente n'esse sentido vel-a-hemos, com serenidade, embora com magua, seguir o rumo da Republica irmã.

No Avenida Palace, onde o encontrámos, ás nossas primeiras palavras, logo com um sorriso nos seus olhos claros, o dr. Raphael Pinheiro nos disse:

—«Tudo poderia imaginar ter de fazer n'esta cidade que eu chamo—*«a dos lindos olhos e do ceu suave»*—tudo, meu bom amigo. Tudo, menos ter de envergar, a attitude solemne do estrangeiro, que se vê forçado a defender o seu paiz, e do legislador que não pode deixar sem protesto as affirmações menos veridicas e, por vezes, altamente attentatorias á honra d'esse mesmo paiz. Porque o meu amigo, melhor do que eu, certamente, já atentou na caracteristica d'essa campanha contra a minha patria, que por ahi se vae fazendo sem o formal protesto d'aquelles a quem incumbe esse iniludivel dever. Essa caracteristica é a de apresentar o Brazil, como uma terra onde os que para ella emigram, cheios de esperanças e de ambições, encontram desilusões, desgraça e um safaro campo, onde apenas o natural protegido por leis odientas e crueis, tem meios de se tornar rico e opulento, á custa do suor honesto e das agonias do incauto estrangeiro...

A um movimento nosso, continuou o deputado pela Bahia:

—Pelo seu movimento, parece-lhe que eu exagero... Veja o que diz o *Seculo* ainda hontem, em duas largas columnas. A verdade é esta: procura-se, a todo o transe, convencer os emigrantes que a terra brazileira aperta: é uma formosa e cynica *entoleuse*, que explora e rouba quantos esfomeados de ventura e avidos de fortuna e bem estar, ousam confiar em seio tão traiçoeiro... Esta descoberta sensacional levaram tempo a fazel-a. E que tempo!... Desde que a onda emigratoria portugueza leva rumo do Brazil... E o meu amigo sabe que ha muitas dezenas de annos, que ella não pára...

—Qual é a sua opinião actual sobre a questão emigratoria?

—«O que eu penso ácerca da questão emigratoria portugueza?

Para responder a essa pergunta, eu nada mais teria a fazer que repetir as honestas, sinceras e justas palavras com que o illustre dr. Bettencourt Rodrigues — um grande e nobre patriota e republicano d'esta terra,—tão superior o brilhantemente esgotou o assumpto. S. ex.ª, com aquella superioridade aquilina de vistas, que é o traço fundamental dos nobres espiritos praticos, abeberados na sciencia exacta, disse verdades que, oxalá, para bem de Portugal e por bem do Brazil, sejam ouvidas por quem deve ouvil-as, meditaI-as e seguil-as. Comprehendo que o problema emigratorio, assume em Portugal, as justas e indiscutiveis proporções de uma questão nacional, que exige a maxima attenção e o carinho maximo dos seus homens publicos Patriota, que me préso e ufano de ser, comprehendo bem e justamente aquilato no alheio coração esta hyperesthesia do patriotismo, em crises como esta em que o solo portuguez sente esta sangria enorme do seu braço fecundante. Comprehendendo que, á semelhança do individuo, ante o perigo uma nação desvaire instante, e procure reagir pelos mais violentos meios, pelas medidas mais reaccionarias e oppressivas... Mas que isso não se perpetue, e, logo que a calma succeda ao desvario, compete aos elementos dirigentes, collocar as coisas no seu justo logar. Porque as leis economicas são o desespero do patriotismo romantico e tumultuario... inflexiveis, como são, essas leis, zombam de tudo quanto pretenda derrogal-as. São czarianas, authocraticas, essas senhoras que, por isso, talvez, que são femininas, participam da teimosia peculiar ao seu sexo. Esportas não se deixam fraudar um só instante... E, quando se julga que ellas foram contrariadas, pela falta de reacção immediata, é tudo apparencia. Como acontece com certa serpente do meu paiz, a «*cobra dorminhoca*», essa primeira inacção é precursora de um desastre fatal. Pois, como o despertar da serpente, que é a picada inevitavel e mortal, a reacção da lei economica violada é sempre ruinosa, desastrosa, para o Paiz, que imprudente commette essa violação. E o peor é que, n'este mundo de invenções e de subterfugios, nada se descobre, para obviar a essa fatalidade. Mas... divaguei um pouco de mais...

—Quaes são, no seu entender, os factores que levaram os homens publicos portuguezes a essa reacção contra a emigração para o Brazil?

—«O primeiro, o mais nobre, aquelle que, em todos os seus volteios, guarda esse impeto, para mim imperecivel da alma luzitana, foi o problema colonial. Gerou-o um movimento fatal de hereditariedade, era do valor portuguez, resurgindo após uma revolução triumphante. O que fez desabar sobre este nobre Paiz a mais forte corrente de protesto, que, nos tempos modernos, já agitou Portugal? O *ultimatum*, uma questão africana, uma face do problema colonial. O que esse facto representou como conquista de adhesões, sei-o eu, muito menos que vós outros portuguezes. A hora maxima de avanço para os ideaes democraticos em Portugal, talvez, haja soado n'essa occasião. Sem querer fazer phrases e com os olhos turvos e o criterio falho de um estrangeiro, eu penso que se poderia chamar tal instante:—o estremecimento democratico do Povo Portuguez. Ora, feita a Republica, a mim se me afigura naturalissimo, inevitavel mesmo, que os governantes se lembrassem de que a esse problema nacional muito deviam elles e, por um sentimento de gratidão, o tomassem a peito, no que faziam obra do mais alto patriotismo. E como a terras, uberrimas que ellas sejam, só as valorisam braços, o meio mais facil que encontraram foi pretender desviar a corrente emigratoria do seu leito consuetudinario para encaminhal-a para as terras adustas, onde pareceo residir o mais lindo pedaço do futuro de Portugal. Mas... taes trabalhos de desvio de correntes já não se fazem mais aquella facilidade dos tempos heroicos da fabula. Hercules não deixou, testamento ou livro onde se perpetuassem o seu impeto semi-divino e as suas façanhas portentosas... E para sobrecarga temos nós, pobres humanos, aquellas irritantes leis de que falámos ha pouco: as tyranicas leis economicas. E por isso, penso eu, a corrente emigratoria do Continente para as Colonias não teve o incremento que se esperava e devera ter. Ao contrario, avoluma-se a corrente para o Brazil e consequentemente: pasmo, irritação, dispautério e violencia em certo grau contra o meu Paiz... Para entenderem mais essas coisas já escuras, surge o segundo factor, esse menos interessante, mas infinitamente mais typico, pelo menos para um brazileiro: o aproveitamento da emigração, como arma politica de opposição, pela parte monarchica da Colonia Portugueza no Brazil. Uma vez fracassada a pretendida *boycotage* dos productos portuguezes, tão vivamente combatida pelos brazileiros, esmagada a tentativa armada das incursões, para as quaes ha quem diga, que do Brazil vieram cerca de 20 mil contos... lembraram-se os monarchicos de proteger essa corrente de expatriados voluntarios que as revoluções, sempre e infallivelmente, determinam. Começaram por animar os correligionarios, depois viram, talvez, que o problema emigratorio preoccupava o espirito das regiões governativas, e, como arma de combate, para causar quisilia ao antagonista, parece-me,—nada tenho de provas que me auctorizem uma affirmativa positiva, — que favoreceram, já pela collocação na chegada, já por conselhos por cartas, a ida de muitos colonos para o Brazil. Depois, o exemplo de serem logo empregados quantos monarchicos lá chegam, com detrimento flagrante da collocação dos meus patricios, como é facil de prever, despertou dessejos, fortaleceu designios, desencadeou ambições. E a onda cresceu e mais do que nunca crescerá. E a culpa recahirá exclusivamente sobre os que promoveram esta campanha invidiosa contra o Brazil. Crescerá, porque os elementos monarchicos da colonia portugueza que de mais perto vivem em contacto com os portuguezes, do que os da Colonia propriamente republicanos levantaram a luva que lhes atirou a colonia monarchica e fez, como se diz pittorescamente em giria, o jogo que ella queria que elles fizessem. Crescerá, por que toda a mentira pulverisada ou calumnia desmascarada só serve, obedecendo ás leis immutaveis intransgrediveis da dynamica applicada á sociedade, para crear uma reacção de violencia egual e contraria, que eleva e exhalta a victima das mesmas. Crescerá, porque o oleo da verdade fluctua sempre, á maneira d'aquella ficção poetica dos crentes, imaginando o espirito divino pairando sobre as grandes aguas do anniquillador diluvio vingador... E, n'esse caso, esse oleo, vem a ser o meu caro amigo e sabem-n'o, sobejamente, quantos portuguezes e outros europeus estiveram no Brazil, é esse confronto que o meu Paiz pode desassombradamente desafiar, por mais vigoroso que elle seja, em todas as questões pertinentes á liberdade, á segurança e ás vantagens concedidas a quantos para elle emigram, confiados na protecção formal que lhes assegura a sua liberrima constituição politica e a tradicional generosidade acolhedora do seu povo. Perdôe-me, esta tirada. Absolva-a pela verdade e pela sinceridade que ella encerra. E' um grito de quem se sente, injustamente, magoado. O meu amigo, sabe, o que é o portuguez no Brazil. Conhece, uma resposta corriqueira, que até parece imbecil, a esta pergunta:—«Fulano é estrangeiro?»

—«Não. E' portuguez.» E essa caslinada em vez de riso deve arrancar funda emoção nos portuguezes. Porque elles sabem o que nós os amamos no nosso paiz, onde as dôres são mutuas, os anceios de bondade os mesmos, em que as nossas familias não sabem bem onde começa o brasileiro ou finda o portuguez e vice-versa. onde permittimos que elle se intrometta nos nossos negocios politicos, com uma familiaridade de irmãos que os tem levado até á protecção pecuniaria de movimentos subversivos, como o da revolta de 6 de setembro. Depois os republicanos portuguezes bem viram o que foi para nós o triumpho dos seus ideaes, o que por elle fizemos para a sua positivação internacional. Não que o tenhamos feito esperando remunerações... No meu paiz sabe-se mais dar que receber... Mas se não pretendemos remunerações, equivalencias ou coisas semelhantes, tão correntes em casos internacionaes como esse, esperavamos ao menos solida amisade, e a sua natural funcção de respeito e justiça. E isso em bem do proprio sentimento republicano.

—Creia — interrompemos nós — que a grande massa do povo portuguez guarda ao povo brazileiro uma profunda gratidão pela sua attitude.

—«Dentro das luctas intestinas da colonia portugueza no Brazil e especialmente no Rio, onde attingem maior violencia, quasi todas as sympathias acompanhavam o Gremio Republicano. A propaganda da Liga monarchica D. Manuel II é tão intensa e tão ás claras, que mais de uma vez, o governo tem sido obrigado a fazer-lhe sentir os excessos. Honestamente, direi, que nos meios politicos brazileiros ella conta com certa animosidade. Comprehende-se. O Brazil tem um escasso grupo monarchico que com ella vive de mãos dadas. Pois bem. A Liga Monarchica acaba de dar um golpe de mestre, de uma alta diplomacia, n'essa animosidade. E que golpe!

E, como o interrogassemos com curiosidade, Raphael Pinheiro proseguiu:

—«Acaba de fazer,—nada mais, nada menos,—a declaração cathegorica, formal de que é inexacto, falso e mentiroso o que, em materia de emigração se tem dito em Portugal contra o Brazil. E ainda mais: *Que está prompta a repatriar, immediatamente todo o emigrante portuguez que se não julgue satisfeito no Brazil.* Meu amigo nós somos, como vós outros, um povo sentimental... Um desmentido d'esses, cathegorico, arrazador, consola, paga e conquista corações... mesmo a contragosto. Repare bem: é a defeza da honra e dos creditos do Brazil, que essa aggremiação faz, contra declarações de amigos nossos... Eu não posso falar mais... A defeza do Brazil como lar de famintos emigrantes e familias infelizes está feita. E de que modo, meu amigo, de que modo...

* * *

Raphael Pinheiro fallára sempre com aquelle calor e aquella sinceridade que fazem d'elle um dos mais fluentes oradores brazileiros. Do interesse das suas palavras julgarão os nossos leitores. A ultima parte da sua entrevista encerra um esclarecimento curioso e digno de ponderação. N'um aperto de mão lhe agradecemos quanto as suas palavras encerram de amizade por Portugal e de bons desejos para que se não annuvie o ceu claro das nossas relações com o seu paiz.

A. B.

Poeira da Arcada

Sofia Casanova fez representar, no Theatro Hespanhol, de Madrid, uma peça intitulada La Madeja. Pretende garantir a superioridade das suas patricias, em relação a qualquer outra mulher.

—«A sus ojos, la Eva española es superior á sus congéneres de otros países».

Como trabalho dramatico, a propria assistencia feminina não se mostrou disposta a quebrar lanças em seu favor. Coisa incolor, em tom de ladainha. O thema laudatario tambem não alcançou um grande assentimento.

Que realmente as hespanholas teem grandes e bellas qualidades, não que não são unicas no mundo. Nada de exageros.

Houve mesmo um critico que não teve duvida em affirmar que a sua mentalidade accusa um avultado deficit comparada com a mulher franceza ou ingleza. Todos os movimentos retrogados dos ultimos annos hão merecido o seu apoio. O fanatismo e seus feitos odiosos alimentam-se principalmente de devoções e dedicações femininas.

* * *

Ha cinco ou seis annos abriram-se concursos de inglez, por provas publicas, para as escolas industriaes. Muitos candidatos se apresentaram a disputar o respectivo diploma. Os que o alcançaram, puzeram-se a esperar que o governo creasse as cadeiras de que abrira concurso, a fim de obterem uma collocação. Espectativa longa, longuissima! Até á data, nada de novo. Parece que era tempo e mais que tempo de satisfazer as legitimas aspirações dos que, confiados nas promessas do governo, se dedicaram ao estudo, passando pelas forcas caudinas de um exame, que não é uma brincadeira.

* * *

Lisboa gozou hoje uma das mais formosas manhãs d'este inverno doce e affavel que se vae despedindo com a ternura compadecida de quem só vive pelo coração. Que deliciosas palpitações nas arvores em que a vida se annuncia em promessas de flores! O Tejo largo, macio e sereno mostrou, nos variadissimos tons das suas aguas, toda aquella riqueza de colorido que os olhos dos poetas celebraram na pompa patriotica e amorosa das suas rimas.

Bandos de costureiritas gentis—rostos illuminados por grandes olhos luzos, boccas seductoras em claros risos de alvorada—espargiram as notas claras e suaves da sua juventude, breve como a espuma, nos passeios que o sol—protector desvelado de convalescenças e infancias pallidas—cobria de carinhos e meiguices, dignos de epidermes palatinas.

No ar, corriam perfumes de lilaz e no azul purissimo das alturas, as azas gracis das aves matinaes deslisavam como dedos alvos de virgem ou de santa sobre um manto de veludo.

VIDA ARTISTICA

Exposição de arte applicada

Promovida pelo *Supplemento de Modas e Bordados do Seculo*, abre depois d'amanhã na rua Serpa Pinto, 101, 3.º, uma exposição d'arte applicada.

Exposição de desenhos

Na Escola Industrial Affonso Domingues realisa-se depois d'amanhã, ás 13 horas, a abertura da exposição de desenhos e trabalhos officinaes (methodos de ensino). A exposição fica aberta até domingo, 23, todos os dias das 12 ás 17 horas.

UMA INTERPELLAÇÃO NA CAMARA

O preço do milho nas lojas dos revendedores

Uma lei que não se cumpre inteiramente

O deputado sr. Dias da Silva enviou para a mesa da Camara uma nota de interpellação ao sr. ministro do fomento sobre o preço fixado pelos revendedores para os cereaes importados nos termos da lei de 21 de dezembro de 1912.

Essa interpellação é motivada pelo facto do sr. ministro do fomento ter declarado que os revendedores continuam fazendo a habitual especulação com o preço dos cereaes. Ora, a verdade é que a lei approvada a 21 de dezembro para importação de milho, centeio e fava, determina que o preço d'esses cereaes importados não poderá ir além do seu custo com a percentagem de 5 °/₀ e as despezas dos transportes. A's camaras municipaes cumpria a obrigação de affixarem, dentro de oito dias, as tabellas contendo os preços por que aquelles cereaes poderiam ser vendidos nos seus concelhos, attendendo-se ás condições fixadas na lei.

O sr. Dias da Silva, na sua interpellação, manifestára o desejo de que o ministerio do fomento, por intermedio dos seus delegados no paiz, evite as especulações a que o sr. Antonio Maria da Silva se referiu.

Tempestade nos Estados Unidos

Pessoas mortas, estragos consideraveis

New York, 14 de março

Em consequencia d'uma tempestade morreram em varios Estados onze pessoas, sendo os estragos consideraveis em Laredo nos Estados Unidos.—(*Havas*).

TEMPOS ANTIGOS...

Eduardo Brazão

A primeira representação do "Hamlet", ha 28 annos — Figuras d'esse tempo — Notas e recordações

Uma palestra com o illustre artista

Eduardo Brazão foi desencantar o *Hamlet* ao velho reportorio das suas mais remotas noites de triumpho, e appareceu logo, no palco do Republica, philosopho sombrio atormentado pela séde da vingança.

E' a sua festa artistica, que deverá evocar-lhe recordações saudosas de periodos que já não voltam, de companheiros que desappareceram no dobar dos annos, de amigos que eram sempre certos n'estas noites de carinhoso enthusiasmo. Depois, os cabellos já branqueados pela poeira do tempo, uma mocidade que se gastou em quarenta annos de palco...

De tudo isso elle se recordará, n'uma impressão forte de saudade, quando as palmas o acclamarem logo com estrepito. A cabelleira farta, o trajo escuro, espadim á cinta, o desvairado olhar perdido em allucinadas visões—todos os detalhes de interpretação da grande figura shakespereana que Eduardo Brazão mais uma vez irá viver, não poderão apagar do seu espirito a recordação dos *outros*, d'aquelles que se foram para não mais voltar...

* * *

Procurámol-o hontem para o ouvirmos desfiar um pouco essas recordações antigas, e sentimos então perpassar deante dos nossos olhos toda uma epocha dourada de gloria. O que foi o theatro portuguez, ha vinte, ha trinta annos! Parece que os velhos sempre teem razão; por muito que isso custe ao orgulho e ao amor proprio dos novos...

Vivia-se n'esse tempo com mais impetuosa audacia, mas nunca a febre do triumpho embriagava a ponto de fazer esquecer o equilibrio justo das proporções, a ancia inattingivel da perfeição suprema.

Mas deixemos fallar Eduardo Brazão, por um momento evocando esse passado cheio de saudade:

—Quando eu pedi ao José Antonio de Freitas para me fazer um arranjo do *Hamlet*, muita gente encolheu os hombros pela desmedida audacia que a minha tentativa representava, affirmando que não havia em Portugal um publico que comprehendesse a peça. *Aquillo* era bom para os tragicos estrangeiros, que por ahi appareciam em *tournée*, precedidos de um grande reclamo da imprensa de todo o mundo. Mas eu não desisti, e durante dois annos cuidei de estudar o papel, procurando bem apprehender todas as *nuances* da figura que tanto me apaixonava. Estudei, e o publico disse-me que venci.

«As discussões que se travaram em torno da minha interpretação! Que Hamlet devia ser um doido, diziam uns; que era um philosopho, affirmavam outros; um amoroso incomprehendido, não faltava tambem quem o dissesse. E eu parecia-me, afinal, que a creação de Shakespeare era uma creatura bem humana, que justificava o equilibrio do seu espirito nas proprias palavras que pronunciava. Pois não é verdade que elle provine os seus companheiros de que não estranhem se o virem com a razão apparentemente perturbada? As suas allucinações, as suas palavras de delirio obedecem a um fim: a vingança.

«Lembro-me que Antonio Ennes applaudiu com sinceridade o meu trabalho. Mais tarde, dizia-me a duqueza de Palmella, tendo visto o papel desempenhado por artistas italianos e francezes, que lhe parecia mais humana, mais razoavel, a figura que eu creára. Palavras de bondade amiga, mas certo é que a peça, nos seus 28 annos de carreira, sempre chamou ao theatro farta concorrencia. Algumas vezes serviu para livrar empresas de difficuldades, quando me corria falho e era preciso uma peça de cartaz, isto que, em theatro, nós chamamos um *tiro*...

«Ao principio, acompanhavam-me no desempenho os nomes mais gloriosos do theatro portuguez: uns foram depois afastados pela morte; outros, separados pelo destino. Rosa Damasceno fazia a *Ophelia*; João Rosa, o *Rei*; Antonio Pedro, o *Coveiro*; Augusto Rosa, o *Horacio*; Ferreira da Silva, *Laertes*; Carolina Falco, a *Rainha*. Um conjunto que não deveria envergonhar-se de representar ao lado das primeiras companhias de qualquer paiz. Foi isso ha 28 annos...

Uma pausa, e Eduardo Brazão continua:

—Fiz depois o *Othello*, que me exgotava a ponto de ser obrigado a descançar no dia immediato, e a proposito d'essa minha interpretação das creações de Shakespeare algumas vezes se discutiu em publico se eu deveria insistir na tragedia ou dedicar-me mais especialmente á comedia alta. Se me fosse dado intervir no pleito, eu diria que me sinto á vontade nos dois generos, desde que as personagens me interessam o bastante para as estudar com especial carinho. No emtanto, se procurar predilecções entre a serie de papeis que tenho desempenhado, direi que me divirto, que me divirto muito no *Bibliothecario*, e que gosto de fazer o *Marquez de Villemer*. O *Kean*, detesto-o. E' para mim um posadello...

«De resto, não se póde fazer a tragedia sem a experiencia de outros generos do theatro. O cuidado das linhas, a certeza do gesto e da attitude só se adquirem ao fim de muito esforço, muita pratica e muito estudo. Ha esta differença: quasi sempre, a tragedia é de mais seguro effeito. Na alta comedia, ha pequenos detalhes em que o publico não póde reparar e que traduzem muitas horas de trabalho. A magua com que nós reconhecemos, ás vezes, todo esse esforço perdido! Emfim...

«Como todos, tambem tenho sentido os meus instantes de desalento, e penso então em abandonar o theatro. Mas não posso. Que hei-de eu fazer, se não sei fazer outra coisa? Nem chego a comprehender a resignada facilidade com que os artistas francezes da *Comedie* se reformam e se mettem em casa, ao fim de um certo tempo de trabalho.

«O theatro é um vicio, que mais nos attrahe quanto mais nos tortura. Ainda hoje não consigo entrar no palco, nas primeiras representações de qualquer peça, sem me sentir quasi apavorado deante de tantos olhos que espreitam todos os nossos movimentos, que escutam todas as nossas palavras... E se o papel me esquece, se eu não sei o que hei de fazer, o que hei de dizer? Succedeu-me isso um dia, n'uma traducção de Urbano de Castro. A certa altura, esqueci-me do papel. Parei, no meio da scena, e quanto mais os collegas me repetiam a deixa, quanto mais o ponto me gritava as phrases do papel, menos eu ouvia. Uma tortura que não póde descrever-se! Mas depois recuperei o sangue frio e lá fui...

* * *

A palestra deslisa depois para a evocação de mais longos detalhes dos antigos tempos, que Eduardo Brazão animava com a vivacidade do seu espirito, sempre com uma delicadeza insinuante e natural.

Sahimos de sua casa com a recordação de tres horas bem passadas n'aquelle *home* confortavel, decorado graciosamente por mãos de artista.

Herculano Nunes

UMA IRREGULARIDADE

O processo de um conspirador

ao qual se arrancaram 70 folhas

O deputado sr. Marques da Costa referiu ha dias, na Camara, que tinham sido arrancadas 70 folhas do processo de um conspirador que estava para ser julgado no tribunal marcial de Coimbra. O escrivão, á margem do processo, declarou terem sido retiradas por ordem superior.

Tratámos de colher informes sobre o caso, que se nos afigurou estranho, e soubemos, afinal, que elle se não reveste de grande importancia.

E' certo que as 70 folhas foram arrancadas por ordem superior, mas a fim de ficarem appensas a outro processo, onde eram necessarias como documentos comprovativos da mesma culpa. Praticou-se, no emtanto, a irregularidade de não deixar o respectivo tratado junto ao processo primitivo, constando-nos que se tomaram providencias para que taes factos se não repitam.

UM ESCANDALO?

No Supremo Tribunal de Justiça

Uma queixa contra o actual juiz presidente

Pela sr.ª D. Maria Celestina Alves Machado, filha do conde de Alves Machado, foi hoje apresentada ao sr. ministro da justiça uma queixa contra o juiz, actualmente servindo de presidente do Supremo Tribunal de Justiça, sr. dr. João José da Silva, em que este magistrado é accusado de parcialidade e se pede ao sr. dr. Alvaro de Castro que avoque a si o processo e tome as providencias que o caso requer.

Diz a queixosa, entre outras razões que allega, que tendo sido julgada definitivamente filha perfilhada e herdeira successivel do conde de Alves Machado, o accordão do Supremo Tribunal de Justiça que negou revista sobre embargos e que tem a data de 13 de dezembro findo só foi intimado ao solicitador Frederico Guilherme de Faria em 6 de fevereiro d'este anno e ainda não poude nem poderá transitar em julgado, não só porque d'elle se pediu aclaração ou declaração e se deduziram novos e devidos embargos—o que são expedientes de mera chicana—mas porque se tem requerido, sob a falsa apparencia de suppostas e repetidas reclamações para que o processo vá á conferencia, além de ser requerida uma longa certidão de quasi todo o processo, que conta duas mil e trezentas folhas. E tudo isso—diz a requerente—tem sido deferido com a maior complacencia pelo juiz presidente, o unico juiz que no accordão de primeira revista votou vencido, motivo por que não tinha nem tem a legalidade, nem competencia para despachar sobre requerimentos que as partes façam, competencia que só o relator ou na sua falta ou impedimento o juiz seguinte que fez vencimento tem.

Diz ainda a sr.ª D. Maria Celestina Alves Machado que os requerimentos não teem sido submettidos a julgamento, talvez propositadamente, devido á protecção que o juiz dr. Silva e alguns empregados do Tribunal, nomeadamente o 2.º official D. Nuno de Saldanha Daun e Lorena Monteiro dispensam á parte contraria.

A revolução no Mexico

Guarnição que se rende aos insurrectos

Los Nogales, 14 de março

A guarnição d'esta cidade rendeu-se depois d'um terrivel combate que travou com os insurrectos.—(*Havas*).

Cem mortos, duzentos feridos

New York, 14 de março

Em Los Nogales, Mexico, os federaes foram batidos, fugindo para o territorio americano. Depois de entregar as armas, dispersaram-se. Tiveram, segundo consta, uns 100 mortos e 200 feridos.—(*Havas*).

TRIBUNAL DE GUERRA

O proximo julgamento

Realiza-se no dia 17

Os membros do pretendido complot do Algarve José Negrão Buisel, Guilherme Xavier de Basto, Francisco Mendes de Basto, Frederico de Assis Amado, Manuel Mario Monteiro Mascarenhas, Linneu da Veiga Andrez, José d'Assis Amado, Jeronymo Negrão Buisel, José Silveira dos Santos, Francisco Augusto Macedo Ferreira Junior, José Avellar Bastos e Guilherme Avellar Bastos, são julgados no tribunal militar na proxima segunda feira, 17. No libello são accusados de conspirar contra a republica, tendo realisado n'esse sentido varias reuniões e soltado, durante um jantar havido n'uma quinta de Portimão, vivas a Paiva Couceiro.

Ha n'este processo 15 testemunhas de accusação, todas por deprecada e 94 testemunhas de defeza, das quaes 66 depozeram egualmente por deprecada, devendo as restantes comparecer no tribunal. O promotor de justiça é o sr. capitão Adrião, e o arguido José Negrão Buisel será defendido pelo sr. dr. Sobral de Campos.

E' curioso accrescentar que todos ou quasi todos os accusados são republicanos, e alguns d'elles teem prestado á causa do actual regimen valiosos serviços. José Silveira dos Santos, por exemplo, pertence ao partido republicano ha nada menos de trinta e trez annos.

Abalroamento

Onze pessoas afogadas

New York, 14 de março

Abalroaram no porto uma fragata e um reboccador, afundando-se aquella e morrendo afogadas onze pessoas.—(*Havas*).

Migalhas

Uma idèa

Uma carta, hoje inserta no *Seculo* encerra uma idéa na verdade aproveitavel e que posta em pratica daria um novo aspecto á nossa cidade baixa.

Ao passo que no Rocio vem desaguar o transito da cidade e n'elle se agglomera quasi todo o seu movimento, o Terreiro do Paço, permanece durante o dia d'um aspecto triste e durante a noite converte-se n'um deserto, onde é quasi perigoso circular. Propõe-se na carta de hoje, a mudança da estação central do movimento dos carros electricos para a praça do Commercio. Esta mudança diz o signatario, daria a esta praça, principalmente de noite, muito movimento, do que ella tanto precisa, sendo tão bella e importante. Esta praça é o desembarcadouro natural e principal de quem vem do mar e portanto, parece tambem natural que ahi se fizesse a estação inicial e *terminus* das carreiras dos electricos. A modificação a fazer-se, seria apenas a abertura de ruas centraes, parallelas ás que actualmente a circumdam, destinadas ao movimento dos carros electricos. A parte central, em torno da magnifica estatua de D. José I, que ainda ficaria muito ampla, seria ajardinada e arborisada, bem como os passeios entre essas novas ruas e as actuaes.

Indica mais a carta umas modificações logicas de itinerarios dos carros electricos e dos locaes de estação das praças de trens e automoveis.

Logo ao primeiro aspecto seduz a idéia apresentada, d'uma simplicidade absoluta e de que resultaria para a Camara Municipal uma despesa minima. O Rocio nada perderia da sua agitação habitual e os extremos das grandes ruas que n'elle vêm desembocar e que ligam á Praça do Commercio lucrariam em movimento e em frequencia nocturna. Um dia ha de chegar em que o movimento de desembarque se faça quasi todo no Terreiro do Paço e acontecerá o que succedeu no Rio de Janeiro, em que o largo do Paço absorveu parte da agitação da praça Tiradentes, o antigo Rocio da capital brazileira.

A idéa é tão simples e affigura-se-nos de tão variados resultados practicos que a julgamos digna da attenção da vereação lisboeta. Não se requerem disposições grandiosas e os embaraços que a rotina poderá apresentar, breve os venceria a evidencia das vantagens. Trata-se por assim dizer d'um alargamento da Baixa e já que ella se não resolve a subir a Avenida proporcionemos-lhe uma solução que ella acceitará de melhor grado.

André Brun

O CODIGO ADMINISTRATIVO

Urge normalisar a vida administrativa

e egualar os vencimentos de empregados, alguns dos quaes ganham menos que um jornaleiro

Sr. director d'«A Capital» — O que o seu importante jornal do dia 12 diz a respeito do novo codigo administrativo veiu desilludir completamente a desprotegida classe dos empregados administrativos, a que tenho a honra de pertencer, sobre a constantemente empanada esperança de ver melhorada a sua situação pecuniaria.

Além de se não normalisar a vida administrativa dos municipios, como diz o sr. dr. Jacinto Nunes, ha um outro motivo que devia por uma vez merecer a attenção do Congresso Nacional, com a maior urgencia, já que providencia alguma se deu até hoje, no sentido de tirar da miseria muitos secretarios e amanuenses de camaras e administrações de concelho. Escusado é repetir o que tantas vezes se tem dito para demonstrar a justiça que nos assiste, demais a mais não sendo o Estado sobrecarregado com um centavo sequer; mas, entre outras razões, é bom recordar que um pedreiro, um carpinteiro qualquer artista e até n'algumas terras um jornaleiro, ganham mais que nós, sem as exigencias e o decoro que temos de guardar. Accresce ainda a razão da desegualdade de vencimentos, pois empregados da mesma cathegoria recebem vencimentos varios. Assim, os secretarios que foram nomeados anteriormente ao codigo de 1896 teem todos pelo menos 300$000 réis annuaes, e em muitos concelhos, depois de implantada a Republica, aproveitando a garantia do codigo de 1878, foram elevados os ordenados pelas camaras, ficando a maior parte com réis 240$000 nos concelhos de população superior a 15:000 habitantes e 180$000 réis nos restantes.

Approve-se ou não o novo codigo administrativo, segundo convem ou não convem aos interesses da Nação ou da politica geral, mas providencie-se para que os vencimentos sejam elevados, para acudir a muita miseria e haver perfeita egualdade, o que já não é cedo depois de tantas promessas. Continuarmos a ser desprezados como nos ultimos annos da monarchia, não é justo nem humano!

Agradecendo a publicação d'estas linhas subscrevo-me de v. etc. *Manuel Martins Cardigos* (secretario da administração do concelho de Ponte de Sôr).

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

O sr. ministro das finanças diz que dissolverá os syndicatos agricolas que se insurgirem contra o regimen

O sr. *Simas Machado* abre a sessão ás 3,5' com 73 deputados. Do governo estão presentes os srs. ministros da justiça e dos estrangeiros. A acta é lida e approvada. No expediente, lê-se um telegramma do presidente dos Estados Unidos, agradecendo o telegramma de felicitações que a Camara lhe enviou ao assumir a chefia d'esse paiz. Feita a inscripção, o sr. *Fernando de Macedo* volta a insistir na necessidade de se discutirem quanto antes as emendas do Senado ao projecto dos addidos, que ainda não chegou á meza, segundo informações que recebeu da presidencia. Promette não abandonar o assumpto, até que o projecto em questão appareça.

O sr. *Ramos da Costa* apresenta um projecto de lei destinando a Pantheon Nacional o antigo e incompleto templo de Santa Engracia, do qual o ministerio do fomento tomará conta immediata, mandando tambem elaborar o projecto e o orçamento, para se fazer a referida applicação do templo, ouvida a commissão dos melhoramentos nacionaes. Depois, o orador insurge-se contra a falta d'agua e contra a fórma como a Companhia das Aguas de Lisboa está cumprindo o seu contracto.

O sr. *Julio Martins* diz que o administrador do concelho de Souzellas tem praticado varias illegalidades e violencias, contra as quaes tem recebido algumas reclamações. Pede, por isso, que o sr. ministro do interior providencie. O sr. *Macedo Pinto* apresenta um projecto de lei alterando um outro já votado na Camara no dia 19 de fevereiro findo. E' approvado.

O sr. *João de Menezes* pergunta ao sr. ministro das colonias, que não está presente qual foi o chefe de repartição do ministerio das colonias que o aconselhou a mandar a Moçambique um official com o encargo de estudar o estabelecimento da pharolagem na costa d'essa provincia e pergunta mais se foi elle quem se lembrou do nome do official escolhido ou se alguem lh'o indicou. Deseja ainda saber se os officiaes do registo civil que são deputados, recebem o seu subsidio. O sr. *presidente* replica cathegoricamente que não.

O sr. *Sá Pereira* pergunta ao sr. ministro do interior se é verdade ter o sr. commandante da policia deliberado que um seu subordinado que matou com um tiro um individuo não seja submettido á acção dos tribunaes, visto tel-o feito em legitima defeza. O sr. *ministro do interior* replica que o processo está sendo organisado devidamente e que o guarda referido será entregue aos tribunaes.

O sr. *José Barbosa* refere-se a autonomia financeira do ministerio das colonias, a qual não pode continuar sob pena de se darem de futuro os mesmos inconvenientes que se teem dado até agora, e que para bem de todos devem terminar. Manda por isso para a mesa um projecto de lei submettendo todas as despezas do ministerio das colonias á sancção do Supremo Conselho de administração financeira do Estado. O projecto não se discute immediatamente por não estar presente o sr. ministro das colonias, muito embora o sr. Aresta Branco haja pedido a urgencia e dispensa do regimento.

O sr. *Aresta Branco* apreciando disposições do codigo administrativo, diz que lhe parece que não podem ser substituidas por outras commissões as que uma vez forem nomeadas quer para gerir as camaras e juntas de parochia, quer para administrarem instituições de beneficencia. A referida substituição só pode fazer-se por corporações eleitas. O sr. *ministro do interior* replica que não pode dar já uma resposta immediata; consultará, porém, as estações competentes e trará á Camara a resposta que obtiver.

O sr. *Emygdio Mendes* reclama perante o sr. ministro das finanças contra a forma como alguns secretarios de finanças estão applicando a lei da contribuição predial e a da contribuição de registo, aggravando em demasia e illegalmente os contribuintes, por collectarem mal e arbitrariamente o rendimento collectavel dos predios que teem de ser transaccionados.

O sr. *ministro das finanças* explica com a lei na mão, que a lei está sendo bem interpretada e bem applicada, muito embora isso pese a muitos interessados, que são obrigados a pagar ao Estado o que ao Estado legalmente devem. Bem sabe que se tem feito por esse paiz fóra uma larga campanha contra a lei da contribuição predial, chegando os syndicatos agricolas a publicar manifestos chamando o povo á revolta ou induzindo-o a resistir á lei. Os auctores d'esses manifestos já foram autoados, e os syndicatos agricolas vae mandal-os dissolver. Quasi toda a gente rica está satisfeita com a lei da contribuição predial por ella lhe permittir reclamar em tempo competente e em bases novas e praticas contra o lançamento da respectiva contribuição. De resto, não tardará muito que traga á Camara documentos provando até que ponto teem descido os inimigos do regimen para, á sombra da lei predial, o prejudicarem.

O sr. *Manuel José da Silva* solicita do sr. ministro do fomento que melhore, quanto lhe seja possivel, a situação dos trabalhadores da doca do Funchal, os quaes só teem que fazer tres e quatro dias por semana, o que os colloca em precarias circumstancias. Apresenta tambem um projecto de lei regulando a situação de certos empregados do ministerio dos estrangeiros.

Na ordem do dia, continua a discutir-se o projecto que auctorisa o governo a installar desde já uma colonia penal agricola, em sitio que mais adequado lhe pareça. Falam os srs. *Brito Camacho, ministro da justiça* e *Barbosa de Magalhães*, que defendem calorosamente o projecto e a creação da referida colonia penal, por ser absolutamente preciso arrancar ás cadeias a enorme quantidade de vadios que n'ellas se encontram ha immenso tempo á disposição do governo, sem que se saiba que destino se lhes ha de dar. Mas emquanto a colonia se não cria entende, e n'esse sentido apresenta uma proposta, que se deve auctorisar o governo a continuar applicando aos vadios a lei que lhes diz respeito, e que foi em tempos approvada. A commissão de legislação reune para apreciar essa proposta, interrompendo-se por tal motivo a discussão do projecto.

A requerimento do sr. *João Ricardo*, prosegue a discussão do projecto de Leixões. O sr. *José da Silva* é de parecer que no projecto tem de acautelar-se os interesses d'aquelles a quem a transformação de Leixões mais de perto diz respeito. As classes trabalhadoras, sobretudo, são as que mais attenção merecem, sendo de esperar que se tomem em conta as representações recebidas no Parlamento.

O sr. *Germano Martins* afirma que se trata de realisar uma obra importantissima para o Porto, reclamada ha mais de trinta annos pela capital do norte, cujo desenvolvimento depende da transformação em porto commercial do porto de Leixões. Não é technico e por isso se abstem de apreciar o projecto por esse lado. Mas vê que a obra em questão é necessaria, devendo aproveitar-se a circumstancia de haver um Governo e uma Camara dispostos a votar o projecto para levar por deante um tão valioso emprehendimento. Os interesses de Leixões e do Douro são antagonicos, por isso, aquelles a quem a transformação de Leixões desagrada não podem deixar de se revoltar contra ella. Termina mandando para a meza diversas emendas e instando pela construcção do caminho de ferro da Alfandega a Leixões.

O sr. *Brito Camacho* defende tambem a transformação de Leixões, escudando-se na opinião de pessoas de larga auctoridade, como o engenheiro Adolpho Loureiro uma verdadeira summidade, a quem presta toda a sua homenagem. A construcção do porto commercial de Leixões será, tem a certeza d'isso, bem vista lá fóra.

O sr. *Ezequiel de Campos* diz que as obras de Leixões principiaram ha 130 annos, adquirindo-se só agora a convicção de que a obra deve fazer-se. Mas deve ser levada a cabo d'um jacto, porque de contrario tudo o que se fizer será perder tempo e dinheiro.

Presta ao sr. Affonso Costa e ao sr. ministro do fomento a maior homenagem por terem trazido ao parlamento o projecto que se discute e termina apresentando varias emendas e exaltando a memoria de Adolpho Loureiro, honra dos engenheiros portuguezes. O sr. *Guilherme Howell* discorda de certas disposições do projecto, mandando novas emendas para a mesa.

O sr. *ministro do fomento* defende calorosamente o projecto, cuja approvação representa uma reparação dada ao norte do Paiz. O porto de Leixões ha de vir a ser um grande porto commercial, sendo presentemente o seu movimento elevadissimo já. A obra que a monarchia nunca realisou vae a Republica leval-a a cabo, e dos seus beneficios aproveitarão não só o Porto, como todo o norte do Paiz.

O projecto é approvado na generalidade, falando sobre o artigo 1.º, que é approvado tambem; os srs. *Ezequiel de Campos, A. Pope, Costa Bastos* e *ministro do fomento*, deliberando que Villa Nova de Gaya tenha representação na junta autonoma. O sr. *Howell* requer a contagem, e como não haja numero, procede-se á chamada.

Foram votados os projectos do porto de Leixões e da colonia penal agricola.

No Senado

Approva-se a lei-travão na generalidade, dando aso a vivos incidentes e animada discussão

A's 12,45 respondem á chamada 32 senadores, presidindo á sessão o sr. Amaro de Azevedo Gomes. Lê a acta o sr. Evaristo de Carvalho e, como não ha expediente, o sr. *ministro das colonias* explica ao Senado a razão porque nomeou interinamente um juiz governador geral de Moçambique na vacatura do sr. dr. Alfredo de Magalhães, replicando-lhe o sr. *Brandão de Vasconcellos* que essa nomeação feita pelo poder executivo sem o visto do poder legislativo é attentatoria da lei e pode dar logar a abusos invocando-se as mesmas razões para successivas nomeações interinas. O sr. *João de Freitas* lê o artigo 25 da Constituição da Republica para demonstrar que taes nomeações se não podem fazer sem a sancção do Senado.

O sr. *ministro das colonias* explica que o fez pela importancia da colonia em que a vaga se deu e que não podia estar sem governador a não ser com prejuizo dos seus interesses, que são de altissima complexidade. O sr. *João de Freitas* concorda com as explicações dadas, mas acha que estando o Parlamento aberto essa nomeação se não poderia fazer sem brigar com o já citado artigo 25 da Constituição.

O sr. *Bernardino Roque* estranha que só depois da nomeação feita é que o sr. ministro venha ao Senado perguntar se ella está ou não bem feita. O sr. *ministro das colonias* responde que a nomeação ainda não está feita. Tem ali apenas a proposta e vem tão sómente saber o que o Senado resolve sobre ella. O sr. *José Maria Pereira* lastima o animo leve com que o sr. ministro das colonias tratou do assumpto que nada justifica, visto que o Parlamento está em plena actividade. Aguarda, por isso, que o ministro envie para a mesa a necessaria proposta. O sr. *ministro das colonias* volta a falar e envia para a mesa uma proposta nomeando Governador Geral interino de Moçambique o juiz da Relação de Moçambique dr. Augusto Ferreira dos Santos. O sr. dr. *Sousa Junior* rebate as asserções do sr. José Maria Pereira e os srs. *Goulart de Medeiros* e *Ladislau Parreira* insurgem-se contra a votação do Senado sobre uma nomeação interina. A nomeação a fazer-se tem que ser definitiva. Contra estas opiniões fala o sr. *José de Castro*, que não percebe para que serve n'esta altura uma nomeação interina feita pelo Senado que tem todo o direito para a fazer definitivamente. Entre a direita e a esquerda da Camara trocam-se apartes.

O sr. *Bernardino Roque*—A Camara não póde fazer nomeações interinas. *Vozes da esquerda*—Póde tal. Ora... Ora... Estabelece-se barulho. Fala toda a Camara e ninguem se entende. Pede-se ordem. O sr. *presidente* toca a campainha e o sr. *Sousa Junior* requer que se dê a materia por discutida sem prejuizo dos oradores inscriptos. Foi o copo de agua fria a acalmar os nervos dos senadores. O silencio faz-se e o requerimento approva-se. O sr. *Jose de Padua* não vê differença em se nomear um governador difinitivo ou interino. Se o governo escolheu uma pessoa para esse cargo é porque tem confiança n'elle. E o que não ha duvida alguma é que essa nomeação se tem que fazer. Exaltadamente fala ainda o sr. *João de Freitas*, o que vem estabelecer de novo uma certa excitação na direita da Camara entre o orador e os sr. Bernardino Roque e Goulart de Medeiros. A Camara resolve que a nomeação se faça interinamente. Os sr. Bernardino Roque e Goulart de Medeiros, exclamam das suas cadeiras:—Mas isto não póde ser E' contra a Constituição. O melhor é sahirmos da sala. E de seguida abandonam os seus logares acompanhados por mais alguns senadores a caminho dos corredores da Camara.

Procede-se depois á chamada para a votação da proposta que é feita por escrutinio secreto. Ficou approvada por 28 votos contra 6. Nomeia-se em seguida a commissão inter-parlamentar que deve estudar o novo projecto das casas baratas. Ficou composta dos seguintes senadores: *Sousa Junior, Bernardino Roque, Thomaz Cabreira, Goulart de Medeiros* e *Cerqueira Coimbra*.

Como não está presente o sr. ministro das finanças são postos novamente á discussão como hontem havia sido pedido pelo sr. Goulart de Medeiros, os pareceres n.os 69 e 49, a que nos abstemos de fazer referencias por os termos já hontem dado na integra. Sobre o parecer 69 falam os srs. *Goulart de Medeiros* e *Pedro Martins*.

São 16 horas e cinco minutos. Entra na sala o sr. dr. Affonso Costa. Galerias regularmente concorridas. Depois de falar ainda o sr. *Sousa Fernandes*, vota-se e approva-se o parecer n.º 69. Lê-se depois o parecer n.º 49. Posto á votação, foi approvado na generalidade, entrando-se finalmente na ordem do dia, continuação da discussão do projecto de lei sobre funccionarios publicos—*Lei-travão*.

O sr. *José de Padua* começa por analysar o artigo 8.º, que condemna em absoluto. Se as disposições do artigo nono, como declarou o sr. ministro das finanças, são lei do Paiz, para que se veem incluir de novo n'esta lei? Parece uma distincção entre morte natural e morte violenta.

O sr. dr. *Affonso Costa*—Falta a morte cirurgica. Esta da lei é a morte racional, equitativa, creada sómente para o mau funccionario.

Não concorda com esta opinião o sr. *José de Padua*, que continua imperturbavelmente o seu ataque. Por este artigo todos podem trazer á camara as suas propostas demittindo funccionarios. Essas propostas serão fatalmente mal discutidas e apressadamente votadas, muitas vezes sem o necessario conhecimento minucioso das causas apresentadas. Ora isto é uma arma terrivel, uma arma medonha nas mãos seja de quem fôr; arma que nunca se deve fornecer nem o Senado pode approvar.

O sr. dr. *Affonso Costa* declara que a maneira como o assumpto vae sendo tratado n'esta Camara o magôa até pessoalmente. Está-se perdendo tempo. Discutindo-se na generalidade como se estivessemos já na especialidade.

O sr. dr. *José de Padua* pergunta ao sr. presidente se está fóra das normas da discussão do projecto na generalidade, ao que *o sr. presidente* responde, dizendo que lhe parece que effectivamente o senador se afastou do verdadeiro terreno da discussão.

N'esse caso—diz o sr. dr. *José de Padua*—abstenho-me para já das minhas considerações reservando-me para as fazer quando se discutir o artigo 8.º.

Tem a palavra a favor do projecto o sr. dr. *José de Castro*. Não tem politica nem está filiado no partido do sr. dr. Affonso Costa, mas entende que o projecto apresentado representa um acto de justiça e um gesto altivo e nobre do sr. presidente do ministerio, que está ali sacrificando até a sua clientella para não dizer já a sua propria saude. Os empregados publicos precisavam d'uma lei rigorosa. Regulamentos havia muitos. A lei appareceu agora e é esta. Por isso deve ser approvada pelo Senado para que possamos caminhar.

O sr. *João de Freitas* vae fallar sem a mais pequena imposição ou feição partidaria. Na sua apreciação não vê nem quer vêr o governo que está no poder.

A lei-travão é necessaria e já ha mais tempo devia ter sido apresentada e approvada na sessão legislativa passada. E se isso se tivesse feito não tinham certamente sido apresentados tantos projectos e projecticulos que vieram trazer á Republica augmento de despeza, projectos e projecticulos que trouxeram apenas gravame para a nossa economia publica. Em Portugal, como na França, tem-se abusado e muito do pessimo systema da creação de logares; E isto é absolutamente inadmissivel. Não é verdade que este projecto represente uma grilheta para o Parlamento. Não. E' apenas uma restricção parcial que tem por fim evitar que a Patria portugueza venha a cahir nas mãos dos seus credores externos, mercê da sua desorganisação financeira. Vota, por isso, o projecto na generalidade e votará com restricções o § 1.º do artigo 1.º e o artigo 5.º com redacção nova. Não acceita nem vota o artigo 8.º que representa uma arma inacceitavel pela maneira como pode ser usada praticamente. Com elle poderá um governo arrancar ao Parlamento reducção de vencimentos, extincção de logares, n'uma perseguição partidaria que é preciso que não possa existir, e por isso mesmo repudia a doutrina de semelhante artigo. Não quer connivencia alguma com tal disposição, nem com o seu voto o governo terá jámais semelhante arma. O mais está bem, excepto as emendas apontadas.

O sr. *Botto Machado* requer que se dê a materia por discutida com prejuizo dos oradores inscriptos.

O sr. *Feio Terenas*—E' a primeira vêz que se apresenta semelhante requerimento no Senado! Posto á votação o requerimento do sr. Botto Machado, foi approvado por 23 votos contra 21. Approva-se depois o projecto de lei na generalidade, sendo lido na mesa e posto á discussão o artigo 1.º e seu paragrapho cuja doutrina o sr. dr. Affonso Costa explica.

O sr. *Sousa da Camara* acha o artigo absolutamente dispensavel e o seu paragrapho unico, anti-constitucional e ultra anti-democratico. Esta proposta de lei é a absorpção do poder legislativo pelo poder executivo. Exaltam-se os animos. O sr. dr. José de Castro protesta. O sr. Goulart de Medeiros approva e o sr. dr. *Affonso Costa*, exaltadamente diz que a doutrina d'esta lei o é já ha muito tempo na liberal Inglaterra. Trocam-se apartes violentos e a campainha sôa repetidamente a chamar á ordem os senadores, continuando o sr. Sousa da Camara o seu ataque ao artigo 1.º, depois de serenados os animos.

Por fim, o orador envia para a mesa uma proposta ao referido artigo, não sem primeiro se ter levantado novo incidente provocado por um aparte do dr. João de Freitas. A proposta é para que qualquer projecto que traga augmento de despeza seja discutido sempre na presença de um membro do governo. Foi admittida. O sr. *Sousa Junior* requer prorogação de sessão, o que provoca novo tumulto d'esta vez mais violento, declarando o sr. *Affonso Costa* que lastima o que se está passando, parecendo que o tratam com menos respeito do que o devido a um membro do ministerio.

Põe-se depois á votação o requerimento, que é approvado por 22 votos contra 16. Mas o incidente não serena e os apartes cruzam-se violentos de parte a parte gesticulando o sr. *Arthur Costa* e protestando em alta grita contra umas palavras do sr. *Rovisco Garcia*, que declara que votará contra tudo porque o não deixaram falar, nem se julga sufficientemente esclarecido sobre o assumpto d'esta lei. Por fim o sr. dr. *Affonso Costa* declara que não quer favores.

— Ou o Senado tem pelo assumpto e por elle o maximo respeito ou sae immediatamente por aquella porta fóra!—exclama o *sr. ministro das finanças*. Entre elle e o sr. *Brandão de Vasconcellos* trocam-se explicações, dizendo o sr. dr. *Affonso Costa* que é preciso esclarecer bem o que se passa ali para evitar más interpretações por parte da imprensa. Tem depois a palavra o sr. dr. *Pedro Martins*, que ataca egualmente toda a doutrina do artigo 1.º por anti-constitucional e anti-democratica. Se precisasse para justificar esta asserção d'uma auctoridade de peso recorreria ao proprio sr. presidente do ministerio, que ainda na outra Camara, ao discutir-se a lei da contabilidade, disse que essa lei era uma invasão do poder legislativo sobre o executivo. *Mutatis mutandis*, o caso de hoje é exactamente o mesmo.

A's 18 e 25 lê-se na mesa o artigo 1.º para ser votado. O sr. Brandão de Vasconcellos requer que o artigo seja votado em tres partes, duas para o corpo do artigo e uma para o paragrapho. Approvado. Lê-se depois a substituição apresentada pelo sr. Sousa da Camara. Ficou approvado o artigo e prejudicada a substituição. Lê-se o artigo 2.º que o sr. dr. Affonso Costa explica como fez ao artigo 1.º O sr. *Goulart de Medeiros* combate-o. E' um artigo prescindivel, escusado e contraditorio. Posto o artigo á votação foi approvado.

Artigos 3.º, 4.º e 5.º, approvados sem discussão. Artigo 6.º, combatido pelo sr. Pedro Martins, defendido pelo sr. dr. Affonso Costa que declara que o Grupo Parlamentar democratico não tem responsabilidade alguma na apresentação de projectos de lei que tivessem trazido para o Estado augmento de despeza, o que é contraditado pelo sr. João de Freitas, estabelecendo-se entre este senador e o sr. ministro das finanças um diagolo de *sim* e *não*, até que o sr. dr. Affonso Costa exclama:—Não seja teimoso. Pode v. ex.ª dizer cem vezes que sim, que eu, que estou no uso na palavra, direi que não, cento e uma.

A'hora de fecharmos o nosso extracto, volta a falar o sr. dr. Affonso Costa, defendendo o artigo 8.º, que foi atacado pelo sr. dr. José de Padua. A discussão deve terminar hoje.

Na Companhia das Aguas

descobre-se um roubo de perto de 4 contos de réis

E' preso no Porto o gatuno

Na Companhia das Aguas foi ha três dias descoberto um roubo importante, que se calcula que attinja a cifra de três a quatro contos de réis.

O caso está envolto no maior mysterio, tendo a direcção da Companhia chamado o seu pessoal, a quem recommendou que guardasse o maior segredo, a fim de cá fóra nada transpirar.

Apesar das ordens terminantes que foram dadas para se não divulgar o caso, conseguimos apurar que o roubo se deu na repartição da contabilidade. O gatuno, continuo da Companhia chama-se Americo Cardoso da Silva e falsificava recibos e documentos com os quaes recebia dinheiro em duplicado.

Logo que a queixa foi recebida no governo civil foi superiormente determinada uma busca á residencia do infiel empregado, sendo apprehendidos varios documentos de importancia um recibo falsificado e um retrato do qual se mandaram tirar varias reproducções, a fim de serem enviadas para as auctoridades do paiz para se proceder á detenção do criminoso.

Essa medida não se tornou porem necessaria, porque a policia do Porto, tendo sido avisada do caso, prendeu esta tarde o falsificador, sendo ás 15 horas e 50 minutos enviado um telegramma para a policia de Lisboa dando parte do occorrido.

No governo civil estiveram hoje prestando declarações o guarda livros e o chefe da contabilidade da Companhia das Aguas.

O criminoso deve amanhã chegar a Lisboa.

"A Dama Roxa,,

Os que estão aguardando que a empreza da Trindade annuncie peça nova, teem que esperar visto que o publico não permitte que desappareça tão cedo do cartaz a interessante operetta *Dama rôxa* que bem pode considerar-se a peça da actualidade.

O golpe de Estado

Transferencia de sargentos e cabos

Em 27 de janeiro ultimo realizou-se no tribunal de Santa Clara o julgamento, em conselho de guerra, de tres sargentos e tres cabos de artilheria accusados de se acharem implicados no golpe de Estado, sendo absolvidos, por nada se provar contra elles. Agora são transferidos pela seguinte forma: O 1.º sargento Manuel Ricardo Guerreiro e o 1.º cabo João Vieira da Silva para o grupo de montanha aquartellado em Evora, o 2.º sargento José Martins e o 1.º cabo Viriato Ribeiro Ferreira para artilharia 7 em Vizeu; o 2.º sargento Manuel Marques para artilharia 2 na Figueira da Foz; o 1.º cabo ferrador Julio Gonçalves Batalha para artilharia 3 em Santarem.

O sargento Martins e os cabos Vieira e Viriato haviam sidos já transferidos quando da sua captura.

BOA HORA

Julgamentos

Em audiencia de jury presidida pelo sr. dr. Horta e Costa respondeu hoje no 1.º districto criminal João Cardoso, natural de Lisboa, accusado de em 10 de novembro do anno findo ter vasado um olho com um tiro de pistolla a Faustino Santhiago Peres, caso occorrido na officina de nikelador da Calçada do Sacramento, 48.

Foi absolvido por se ter provado, a falta de intenção criminosa, tendo as proprias testemunhas de accusação deposto em sua defeza. O ministerio publico era representado pelo sr. dr. Maia Mendes, estando a defeza a cargo do sr. dr. Sampaio Maia.

Emprezas theatraes e contractadores de bilhetes

A empreza do theatro da Republica não tem negocios com os contractadores

Sr. redactor—A proposito de uma carta publicada hontem na *Capital* tenho a dizer-lhe simplesmente:

1.º—Que a empreza do theatro da Republica nunca teve nem tem negocio de especie alguma com os contractadores de bilhetes.

2.º—Que alguns contractadores são assignantes do theatro ha longos annos, nas mesmas condições que qualquer outro assignante.

3.º—Que os contractadores se servem muitas vezes de terceiras pessoas que compram bilhetes no camaroteiro que depois lh'os entregam, o que se não pode impedir porque os bilhetes se vendem a qualquer que os queira comprar.—O secretario da empreza do theatro da Republica, *Luiz Cardoso*.

PEQUENAS NOTICIAS

Abre ámanhã, ás 16 e meia horas, na rua de Santa Justa, 58, um novo estabelecimento de discos, gramophones e perfumarias, pertencente á firma Cardoso & Silva.

—Reune esta noite, ás 21 e meia horas, na séde da Escola Colonial, a commissão encarregada de elaborar os estatutos da Bolsa de Estudos e Viagens fundada pelos alumnos da mesma escola. A' reunião assistem todos os professores.

—A Empreza fornecedora de peixe aos domicilios fará depois d'ámanhã sahir carroças dotadas de todos os requisitos para bem conservarem o genero e as quaes percorrerão toda a área da cidade, o que representa um importante melhoramento para o consumidor.

—Promovida pela commissão parochial republicana de S. Vicente, realisa-se depois d'ámanhã, pelas 20 horas e meia, na rua das Escolas Geraes, 63, 1.º, uma conferencia sobre defeza nacional, sendo conferente o sr. Gomes Nevoa. A entrada é publica.

—A commissão administrativa municipal da Nazareth publicou um relatorio referente á sua gerencia de 1912, no qual dá conta dos actos que praticou e das obras que fez, assim como discrimina a parte financeira. E' um documento escripto com toda a clareza e um exemplo que desejariamos vêr seguido pelas suas congeneres.

—Em opusculo sahiu uma bonita poesia do sr. Humberto Beça, recitada por occasião da festa da arvore das escolas de Ermezinde.

—Foi hoje preso Antonio Teixeira Machado, morador na rua do Arco da Graça, 77, 1.º, por ser encontrado no largo de Camões exigindo as licenças a varios vendedores ambulantes, ameaçando-os de prisão, para o que se intitulava policia.

—No Funchal prepara-se festiva recepção á tuna academica de Coimbra que a'i irá nas proximas ferias da Paschoa.

—No largo do contador-mór, 18, 3.º, suicidou-se esta tarde por meio de enforcamento Marcellino José Pinto. O cadaver foi para a morgue.

—O sr. dr. Alpheu da Cruz, chefe da investigação criminal, assignou hoje o mandado de expulsão do gatuno de nacionalidade franceza Jean Baptiste Zecaldi,

ULTIMA HORA

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Incitamento á rebellião

O governo ordena a apprehensão de um manifesto e a captura dos seus auctores e distribuidores—Associações encerradas

Dissemos ha dias que alguns proprietarios e agricultores trabalhavam surdamente n'um movimento de resistencia contra a applicação da lei da contribuição predial, pretendendo enredar nas malhas d'essa rede todos os outros contribuintes.

Podemos informar agora os leitores, como complemento d'aquella noticia, de que ao governo chegou o conhecimento do seguinte facto: o syndicato agricola de Abrantes fez distribuir um manifesto incitando todos os proprietarios a desobedecer ao cumprimento da lei.

O sr. ministro do interior ordenou immediatamente a todas as auctoridades administrativas do paiz que façam a apprehensão d'aquelle manifesto, prendendo os seus auctores e distribuidores, que serão remettidos ao poder judicial como incursos na lei de 30 de abril de 1912. Assim, as palavras do manifesto são interpretadas como um incitamento á rebellião.

O sr. ministro do interior ainda ordenou ás auctoridades de Abrantes o encerramento das associações onde se reuniram os instigadores do movimento, procedendo-se a um rigoroso inquerito para se apurarem todas as responsabilidades.

Estas providencias demonstram que o governo está disposto a proceder com toda a energia contra os que pretendem crear embaraços á marcha do regimen, pois de outro modo se não pode explicar a attitude dos iniciadores do protesto desde que elles se recusam a lançar mão do argumento que a lei lhes faculta: a reclamação.

Chefe do partido evolucionista

A sua partida para o Porto

O sr. dr. Antonio José d'Almeida seguiu hoje pelas 19 horas para o norte, em viagem de propaganda politica que deverá demorar cerca de duas semanas. Acompanham-no os seus correligionarios srs. dr. Antonio Granjo, Rodrigo Fontinha, dr. Malva do Valle, Rodrigues de Sá, Miguel de Abreu, dr. Cerqueira Coimbra, tenente-coronel Manuel Coelho e dr. Canavarro Valladares. Passarão o dia de amanhã no Porto, sahindo depois em visita aos districtos de Vianna do Castello, Braga, Villa Real, Bragança e Vizeu.

A' partida compareceram muitos amigos politicos do chefe evolucionista.

Uma divida de um seculo reclamada agora ao Estado

O sr. Eduardo Perry Vidal enviou ao Parlamento uma representação pedindo o pagamento de 240 contos de réis, importancia que declara devida pelo Estado a alguns credores que lhe passaram procuração para aquelle effeito.

A divida que data do anno de 1797, foi apenas de noventa contos, sendo pagos seis e subindo agora a 240 com os juros accumulados de cinco por cento.

O crime da Quinta dos Alfinetes

A policia dá tempo a que o assassino fuja

O caso que vamos narrar é em verdade espantoso e dispensa commentarios.

Está ainda na memoria de todos o recente crime praticado na Quinta dos Alfinetes, em Marvilla, em que o guarda d'essa quinta, Manuel Correia, o *Carvalhadas*, assassinou com um tiro de espingarda e uma funda facada na nuca o trabalhador Manuel dos Santos.

A policia de investigação proseguiu nas suas investigações afim de conseguir prender o assassino que, como é sabido, se evadiu na manhã da descoberta do cadaver.

A policia conseguiu saber hontem que o *Carvalhadas*, após o crime, se refugiára na Quinta da Feiteira, em Sacavem, onde foi pedir trabalho, sendo-lhe satisfeito o pedido.

Descoberta essa pista foram nomeados o agente Figueiredo e o guarda Lopes para proseguirem na diligencia, que se devia effectuar esta manhã.

Pois com espanto geral foi superiormente determinado hoje que se sustasse essa diligencia, allegando-se que havia falta de pessoal e que se não podiam dispensar guardas ou agentes n'esse serviço.

Entretanto, constando ao criminoso que a policia já estava ao facto do seu paradeiro, tratou de desapparecer.

NOTAS DIVERSAS

O presidente dos Estados Unidos da America do Norte enviou hoje ao sr. dr. Manuel d'Arriaga o seguinte telegramma de agradecimento:

Agradeço a Vossa Excellencia as suas expressões de estima e peço-lhe para exprimir ao governo portuguez o interesse do governo dos Estados Unidos da America pela nova Republica e os melhores desejos pelas suas prosperidades.—*W. Wilson.*

Tambem identico telegramma recebeu o sr. presidente da Camara dos Deputados.

O Syndicato Agricola Fayalense, devido aos prejuizos que lhe causou a importação do milho exotico, pediu para serem os exportadores isentos de pagamento da renda ao Mercado Central pelo deposito de milho ali existente.

—No governo civil deram hoje entrada varios livros e documentos do Vintem *Preventivo* que para alli foram transportados n'uma carroça.

—O corpo de salvação publica do Dafundo sollicitou novamente do sr. ministro do fomento que lhe seja cedido o material de incendios, que se encontra guardado no palacio do Alfeite.

—A commissão mixta dos industriaes e operarios corticeiros continuou hoje com os seus trabalhos, occupando-se da base inicial da assistencia aos operarios corticeiros.

—Houve hoje demorada conferencia entre os srs. ministros do interior, guerra e marinha.

—Dois negociantes estrangeiros conferenciaram hoje com o sr. ministro das finanças sobre assumptos de caracter aduaneiro, tendo assistido á conferencia o sr. Manuel dos Santos director geral das alfandegas.

—A commissão delegada da Federação operaria das associações de classe de Lisboa entregou hoje ao sr. ministro do fomento, identica representação á já entregue ao sr. ministro do interior, pedindo que não seja concedida a exploração solicitada pela Empreza Geral de Transportes, de todos os locaes de embarque e desembarque de passageiros em Lisboa para o serviço de bagagens, e que seja permittido ás classes reclamantes a livre concorrencia, não só para satisfação dos seus legitimos interesses como ainda para interesse do publico.

—Na Horta os consumidores de energia electrica estão descontentes com o facto de entrar em vigor o regulamento das licenças de exploração das installações electricas, cujas taxas acham exhorbitantes.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30.

O dr. Antonio José d' Almeida

Todos os Centros e commissões do partido evolucionista convidaram os correligionarios a irem esperar na estação de S. Bento o rapido que chega á meia noite e meia hora, em que deve chegar o dr. Antonio José d'Almeida.

Pela auctoridade foram tomadas medidas para evitar possiveis conflictos.

Emigração clandestina

A auctoridade hespanhola entregou á policia repressiva de emigração que os trouxe para terra, quatro emigrantes de Macedo de Cavalleiros, tres de Vinhaes, dois de Bragança, um de Villa Real e um do Porto, que engajados para ir para o Brazil por José Ribeirinho, de Mirandella e Arthur Terelho, de Vinhaes que apanharam 40$000 réis a cada um e os abandonaram em Vigo. Os emigrantes foram entregues ao tribunal de investigação.

Orpheon Academico

Partiu esta tarde no expresso o Orpheon Academico do Porto em digressão artistica á Corunha. Teve na estação uma despedida muito enthusiastica.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se 46 7|16 para fim do corrente, 46 5|8 a praso longo; ficando vendidas a este cambio, e 46 3|8 a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 7|16	46 5|16
Londres, 90 d|v....	47 1|16	—
Paris, cheque.....	614	616
Italia..........	604	609
Allemanha, cheque.	252 1|2	253 1|2
Amsterdam, cheque.	425	427
Madrid, cheque....	940	950
New-York.......	1:050	1$060
Rio, s|Londres....	16 1|4	—
Libras.........	5$140	5$170
Agio d'ouro......	18 1|2 0|0	15 0|0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,20	38,20
» » 500$000	38,20	38,20
» » 100$000	—	38,65

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 9$150; 4 0|0 1890, assent. 48$600; 4 1|2 88-89, coup. 55$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$200 e 3.ª, 68$300.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$000; Assucar, 38$000; C. N. dos Caminhos de Ferro, 4$700, Phosphoros, coup. 60$300 e ass. 60$800; Zambezia, 2$800; Empreza. Agricola Principe, 4$800.

Obrigações, effectuado: Prediaes 6 % 89$500; Ultramarino, coupon, ouro, 85$000 e hypothecarias 93$000; Norte e Leste 1.º grau 63$500.

Praso, fim de março: Assucares 38$000; Tabacos 71$400.

Fim de abril: Assucar 38$800; Norte e Leste, 2.º grau, 52$000 e 52$100; Beira Alta, 2.º grau, 17$200 e 17$150.

BOLSA DE LONDRES.— Portuguez, 63,87; Inglez 2 1|2, 73,62; Hespanhol, 4 0|0, 90,62; Japonez, 5 0|0, 1897 98,62; Russo, 5 0|0, 1906, 104,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 104,12; Erie prefered, 45,25; Erie common, 23,00; Missouri common, 26,12; Norfolk common, 107,00; Rock Island, 26.12; Southern common, 26,15 Southern Pacific, 103,00; Union Pacific 153,75; Rio Tinto 73 7|8; Moçambique 17,00; Rand Mines, 6 3|4; Beira Railway, 19,3; Maraoni's. ord. 4 1|4; idem prefered. 14 1|2 american, 1 1|32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portugue. 63,85; Norte e Leste, acções 330,00 e 2.º grau 254,00; Moçambique 21,25; Zambezia 13,75; Tabacos 000,00.

Festas associativas

No Centro Escolar Republicano 5 d'Outubro de 1910 realiza-se depois d'ámanhã um sarau dramatico por amadores, seguindo-se *kermesse* e leilão das prendas offerecidas pelos alumnos. A festa é abrilhantada por um grupo da Banda da Republica.

O caso do Caes do Tojo

O processo enviado para juizo

O sr. dr. Alpheu da Cruz, director da repartição de investigação criminal, enviou hoje para juizo o processo relativo ás investigações policiaes sobre o caso succedido na rua do Caes do Tojo, onde o policia 386, matou o carroceiro Thiago com um tiro de revolver no peito. Do processo deprehende-se que o guarda procedeu em legitima defeza.

A policia já havia enviado para juizo a participação do occorrido. Cumpre agora á Boa Hora instaurar o processo.

O funccionalismo portuguez

vae ficar á mercê de qualquer ministro, de qualquer senador, de qualquer «leader» parlamentar

Sr. redactor.—O artigo d'*A Capital* ácerca do pavor que está lavrando no funccionalismo portuguez merece o apoio de todo esse funcciolismo, e creia, sr. redactor, que o tem obtido mais do que se imagina.

Essa verdadeira guerra ao funccionalismo que para ahi se está fazendo aliena as sympathias á Republica de milhares de homens que de hoje em deante vêem perdidas todas as garantias de futuro, de melhoria e até mesmo do presente.

Os funccionarios publicos não mais poderão viver socegados. Os cursos que lhes exigiram foi dinheiro deitado á rua, os concursos que fizeram não teem mais valor, o seu trabalho passado, os seus annos de canceira, as suas aspirações, os seus direitos adquiridos—tudo isso vão ser outras tantas bolas de sabão á mercê de qualquer ministro apertado pelos afilhados, de qualquer senador que lhes queira mal, de qualquer *leader* parlamentar que lhes tenha odio ou embirração!

Uma simples proposta mettida a tempo e com arte, e toda a vida burocratica, os longos annos de trabalho obscuro, os rios de dinheiro em impostos que pagaram, as esperanças de melhoria, o futuro, tudo se irá por agua abaixo!

E si dos funccionarios se lhes passar pela cabeça protestar!

Sobre as garantias de trabalhadores do Estado pende o *Artigo Setimo!* Sobre o protesto pende o *Regulamento Disciplinar!*

A vida do funccionario em Portugal já era triste pelo pouco que ganhava e pelo muito que dispendia. Agora tornou-se uma coisa tragica, uma agonia de todos os dias, uma vida de alçapões, de ratoeiras e de miseria moral.

O funccionario publico portuguez vae passar a não ter garantias.

Creia, sr. redactor, que quem lhe escreve esta carta não tem politica e bem desejaria que o paiz progredisse.

Mas não se progride assim. Está provado que o odio não é positivamente o melhor motor do progresso. E se ha classe que menos mereça o odio e a perseguição dos poderes publicos é a classe burocratica portugueza. A boa vontade não se estimula a pau, a lealdade não se recompensa com conselhos disciplinares de Terror, nem a fome se mata com *artigos setimos!* Não é, pelo menos, esse o papel de uma Republica.

Eis o que lhe diz sobre o assumpto, com o estimulo perdido, já sem gosto pelo serviço e com vontade de emigrar d'este desgraçado paiz, o de v., etc.—*Um pobre amanuense.*

Emprezas theatraes e contractadores de bilhetes

Na vespera da festa de Pedro Blanch não havia já bilhetes na casa

Sr. redactor.—Perfeitamente d'accordo com a carta do sr. Juppe Goes, hontem publicada no seu muito lido jornal, venho tambem depôr contra o abuso da cedencia dos bilhetes aos contractadores pelas emprezas theatraes. Na vespera da festa artistica de Pedro Blanch, no Republica, ás 4 1/2 horas da tarde não havia bilhetes de geral na casa, para no dia do concerto os contractadores poderem fazer bello negocio, como aconteceu. Não sei se n'estes casos a responsabilidade pertence ás emprezas se aos bilheteiros.

Como quer que seja, o publico é sempre o prejudicado n'esta *excepcional terra de exploradores* e muito agradecido elle ficará a v. se não levantar mão do assumpto.

Venha a contribuição industrial para os contractadores.—De v. etc.—*Leitor assiduo.*

TOURADAS

Praça d'Algés

Chegou hoje a Lisboa, no rapido de Madrid, o *espada* Ricardo Torres Bombita, acompanhado dos seus bandarilheiros *Morenito* e *Barquero*, sendo aguardado na *gare* por grande numero de amigos e admiradores do notavel diestro.

A'manhã é-lhe offerecido um jantar, pelos seus amigos, depois de um longo passeio pela cidade, que elle tanto admira pelas suas bellezas naturaes, porque Ricardo é tambem um *touriste* apaixonado, conhecendo a Europa e America como poucos.

A'manhã irá vêr os touros que estão em exposição e que são uns verdadeiros exemplares da raça brava.

Coliseu dos Recreios

Hoje, «Viuva Alegre»

Hoje á noite, a pedido geral, representa-se a celebre operetta do maestro Lehar *Viuva Alegre*, que é um dos maiores successos theatraes da companhia italiana de Amedeo Granieri. A'manhã, representa-se pela primeira e unica vez, a lindissima operetta, tambem do notavel e inspirado Franz Lehar *Eva*, sendo a distribuição confiada aos melhores artistas da companhia.

A companhia Granieri termina, definitiva e irrevogavelmente, os seus espectaculos na proxima quarta feira, 19. Nos dias 20 e 21 não ha espectaculo no Coliseu e no dia 22 estreia-se a companhia de opera lyrica dirigida por Giovani Mestres.

A festa da arvore em Cintra

Reducção de preços na Companhia Cintra ao Oceano

Por occasião da festa da arvore que se realisa depois d'ámanhã em Cintra, a Companhia Cintra ao Oceano tem á venda bilhetes a preços reduzidos para os seguintes percursos: Collares a Cintra, ida e volta, 200 réis; Praia das Maçãs a Cintra ida e volta, 250 réis. O serviço de carros será augmentado n'esse dia.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 1—No domingo 23, esta Sociedade celebra a inauguração da sua nova séde, Rocio, 108, 3.º, promovendo uma sessão solemne no Coliseu de Lisboa sito na rua da Palma, obsequiosa e gentilmente cedido para esse fim pelo benemerito emprezario sr. Antonio Santos, presidindo ao acto o chefe do governo que discursará, assim como os srs. ministros da guerra e da marinha, deputados Alexandre Braga e Ramada Curto, major Sá Cardoso, capitão Augusto Taveira, dr. Daniel Rodrigues, governador civil de Lisboa e outras entidades que para esse fim estão sendo convidadas.

Para assistir ao acto, vae ser convidado o Chefe do Estado.

Esta Sociedade conta actualmente 1:225 socios, 762 da 1.ª secção, 203 da 2.ª e 260 auxiliares.

A commissão central de propaganda da defeza nacional tambem será convidada a indicar dois oradores seus representantes.

Abrilhantará o acto a banda de infanteria 5 e os socios da 1.ª secção, que deverão apresentar-se fardados, cantarão nos intervallos dos discursos canções patrioticas e o hymno nacional, acompanhados pela referida banda.

Na séde, que está aberta todos os dias das 20 ás 24 horas, ha jogos licitos e gabinete de leitura para os socios.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O livro da mãe»

Dos «Quatro Livros da Mulher», util publicação da casa A. Figueirinhas, do Porto, sahiu o 3.º volume, *O livro da mãe*, que, como os dois anteriores, é escripto n'uma bella linguagem e vem recheiado de conselhos uteis e indispensaveis á mulher que tem de exercer a sublime missão de mãe.

Repetimos: é uma obra util e indispensavel em todas as boas bibliothecas.

ASSUMPTOS MILITARES

Na guarda republicana

ha falta de sargentos e cabos para o actual serviço da guarnição

Sr. Redactor:—Dissemos ha dias que com a sahida da 1.ª companhia da guarda nacional republicana para Braga ficava havendo falta de sargentos para os serviços da guarnição. Assim é, com effeito, e por isso voltamos ao assumpto.

Os serviços de ronda, por exemplo, são feitos por officiaes e, na falta d'estes, por sargentos. Ora, com a partida d'essa força para Braga, faltam não só officiaes, mas ainda sargentos, recahindo portanto o excesso de serviço sobre os que ficaram e que assim se veem inhibidos de folgar.

Convem portanto, e não só convem, urge que o commando geral nomeie, como se tem feito em casos identicos, primeiros cabos para fazerem serviço de sargentos, permittindo assim a estes que tenham as suas folgas regulamentares. Sou de v. etc. —*Um leitor.*

Movimento do porto

R. J. e B. Ayr, «C. Finisterre» (Hamb.)	16
Rio Jan. e Santos «Vulcain» (Havre)....	17
Brazil e Rio da Pr., «Amazon» (South)	17
R. Jan. Santos, etc., «Zeelandia» (Amst.)	17
Rott. e Hamb., (C. Ortegal» (Brazil)......	17

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Assembléa Geral ordinaria e extraordinaria

Não tendo tido logar, por falta de representação de capital, a Assembléa Geral ordinaria e extraordinaria convocada para hoje, previnem-se os Srs. Accionistas que nos termos do annuncio de 24 de fevereiro p. p., está a mesma convocada, ordinaria e extraordinariamente, para o dia 27 do corrente, ás mesmas horas, no mesmo local e para os mesmos fins indicados no referido annuncio.

Lisboa, 12 de março de 1913.

O Presidente da Assembléa Geral

Assignado—José Joaquim da Silva Amado.

51 Folhetim d'A CAPITAL 14-3-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

XI

A cruz de Lorena

—Pois sim, mas resta o Presidente da Republica.

—Recusou.

—Que mude de resolução.

—E' impossivel.

—Porque?

—Não ha nenhum pretexto.

—Nem é preciso. O direito de perdão é absoluto. O Presidente da Republica exerce-o sem fiscalisação, sem motivo, sem pretexto, sem explicação. E' uma prerogativa *real*. O Presidente da Republica usa d'ella como melhor entende, ou antes, segundo a sua consciencia e os interesses do Estado.

—Mas é muito tarde. Tudo está prompto. A execução deve realisar-se dentro de poucas horas.

—Mas é uma loucura, com mil demonios! As suas exigencias esbarram em obstaculos impossiveis de vencer. Repito-lhe, é impossivel, materialmente impossivel.

—Então a sua resposta é não?

—E'... Não, não, mil vezes não.

—N'esse caso só nos resta retirarnos.

Fez um movimento para sahir. O senhor Nicole seguiu-a.

D'um pulo Prasville tapou-lhes o caminho.

—Onde vae?

—Ah! meu caro amigo, parece-me que a nossa conversa está terminada. Visto que o senhor considera, visto que está certo de que o Presidente da Republica considera que a lista dos *vinte e sete* não vale...

—Espere,—disse Prasville.

Deu volta á chave da porta de sahida e começou passeando d'um lado para o outro, de mãos atraz das costas e de cabeça baixa.

E Lupin, que não dissera uma palavra durante toda a scena e se deixara estar prudentemente de lado, Lupin dizia com os seus botões:

—Que de mysterios! Que de lerias para chegar afinal ao inevitavel desenlace! Como se o sr. Prasville, que não é uma aguia, mas que em todo o caso não é um imbecil, renunciasse a vingar-se do seu mortal inimigo! Ora!... A coisa sorri-lhe... A partida está ganha.

N'este momento Prasville abriu uma porta que dava para o gabinete do seu secretario, ao qual disse em voz alta:

—Senhor Lartigue, telephone para o Elyseu e diga que solicito uma audiencia para uma communicação urgente e da mais alta gravidade.

—Em todo o caso a minha intervenção limita-se a apresentar a sua proposta.

—Desde que seja apresentada é aceeite.

Houve um longo silencio. O rosto de Clarisse exprimia uma alegria tão profunda que Prasville ficou impressionado e olhou com curiosidade para ella. Porque causa mysteriosa queria ella a salvação de Gilberto e Vaucheray? Que laço inexplicavel a ligava áquelles dois homens?

Que drama podia ter misturado aquellas tres existencias, e, sem duvida, a essas tres, a de Daubrecq?

—Anda, menino,—pensava Lupin,—dá tratos á imaginação, que não descobrirás. Ah! se tivessemos pedido só o perdão de Gilberto, como Clarisse queria, talvez tu descobrisses a causa. Mas o de Vaucheray o d'esse bruto do Vaucheray, realmente não pode haver a menor relação entre elle e Clarisse de Mergy... Ah! Ah! mariola... é agora a minha vez... Observas-me... Falas lá comtigo a meu respeito... E este senhor Nicole, este mestre de meninos, quem poderá ser? Porque se dedicou elle de corpo e alma a Clarisse Mergy? Achas que fizeste mal em não te informares... Parece-te que precisas tratar d'isso, de averiguares quem sou... Porque emfim, não é natural que se rale tanto uma pessoa para conseguir uma cousa que a não interessa directamente. Perguntas a ti mesmo porque quero eu tambem salvar Gilberto e Vaucheray? Porquê?...

Lupin voltou ligeiramente a cabeça.

—Ai! Ai!... uma idéa rompe áquelle craneo do funccionario... uma idéa confusa que se não define ainda... Safa! não convinha que elle advinhasse no senhor Nicola o famoso Arsenio Lupin. Basta de complicações...

Mas uma diversão se produziu. O secretario de Prasville veio communicar que a audiencia no Elyseu era para d'ali a uma hora.

—Está bem. Obrigado, disse Prasville. Póde retirar-se.

E voltando á conversa, sem mais rodeios, como homem que quer levar as coisas promptamente, declarou:

—Creio que poderemos chegar a accordo. Mas antes de tudo e para bem desempenhar a missão de que me encarrego, preciso de informações mais exactas, de uma documentação mais completa. Onde estava o papel?

—Na rolha de crystal, como suppunhamos, respondeu Clarisse.

—E a rolha de crystal?

—N'um objecto que Daubrecq foi buscar ha dias acima da mesa do seu gabinete da casa da praça Lamartine, objecto que eu lhe apanhei hontem domingo.

—E esse objecto?

—E' um maço de tabaco Maryland que estava em cima da mesa.

Prasville, ingenuamente, murmurou:

—Ah! se eu soubesse! Mais de dez vezes peguei n'esse maço de tabaco. Que raiva!

—Que importa—disse Clarisse.—O essencial é que a gente tenha conseguido descobrir o esconderijo.

Prasville fez uma careta, significando que a descoberta lhe teria sido muito mais agradavel se tivesse sido feita por elle. Depois perguntou:

—De forma que essa lista?

—Tenho-a.

—Aqui?

—Sim.

—Deixe ver.

E como Clarisse hesitasse, elle disse:

—Ah! nada receie. Essa lista pertence-lhe e restituo-lh'a. Mas deve comprehender, que eu não posso desempenhar a minha missão sem me certificar.

Clarisse consultou Nicola com um olhar que Prasville notou, depois disse:

—Aqui a tem.

Prasville pegou no papel com uma certa perturbação, examinou-a e quasi immediatamente disse:

—Sim... sim... a lettra do caixa... reconheço-a. E a assignatura do presidente da companhia... A assignatura vermelha... E além d'isso tenho outras provas. Por exemplo, o pedaço de papel que completava o canto esquerdo superior d'esta folha.

Abriu o seu cofre preto, e, d'um escaninho especial tirou um pequenino pedaço de papel que approximou do outro.

—E' isto mesmo. Os dois pedaços rasgados condizem perfeitamente. A prova é irrecusavel. Só temos a verificar a propria natureza do papel.

Clarisse estava radiante de alegria. Nem parecia já que o mais horroroso dos supplicios a dilacerava havia semanas e semanas.

Emquanto Prasville applicava a folha de papel ao vidro de uma janella, ella disse a Lupin:

—Exija que Gilberto seja prevenido esta noite mesmo. O pobre pequeno deve sentir-se tão desgraçado!

—Sim, disse Lupin. De resto pode ir falar ao advogado d'elle e avisal-o.

Clarisse continuou:

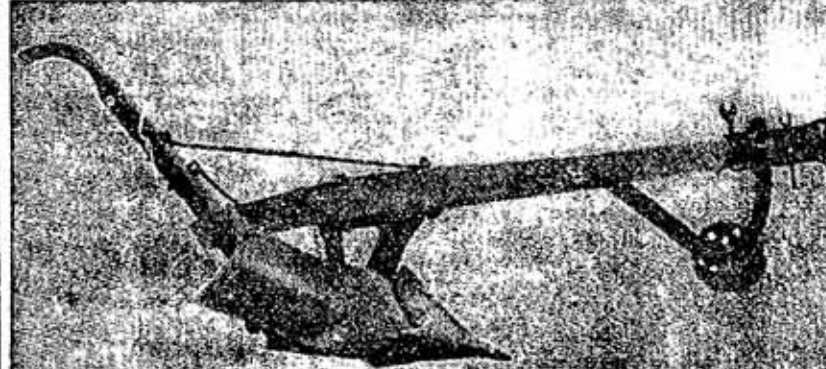
—E depois quero ver Gilberto amanhã mesmo, Prasville pensará o que quizer.

—Pois sim. Mas é preciso primeiro que elle consiga do Elyseu o que queremos.

—Não deve haver difficuldade, não é verdade?

—Não deve haver. Bem viu que elle cedeu logo.

Prasville continuava as suas investigações, com o auxilio de uma lente, comparando a folha de papel ao pedaço que tirára do cofre.

(Continúa.)

CARNES VERDES MAIS BARATAS NO CONCELHO D'OEIRAS

Em todos os talhos d'este concelho, a carne de vacca será vendida ao publico pelos preços seguintes:

Lombo limpo, kilog.		600
Lingua limpa,	»	500
Rim limpo,	»	500
Carne limpa,	»	500
Alcatra	kilog.	320
Vasia	»	320
Chã de fóra	»	320
Ganço	»	320
Rabadilha	»	320
Roast-beef	»	320
Peito alto	kilog.	280
Pá	»	280
Assem	»	280
Prego do peito kilog.		200
Abas	»	200
Cachaço	»	200
Chambã	»	200

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:

12—180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis=3:000—19:500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12—480 réis=100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unico depositario:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A, Lisboa.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
(Banco Colonial Portuguez)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 12.000:000$000
REALISADO 5.400:000$000

Séde em Lisboa: Rua do Commercio, 74

Este banco abriu uma nova
FILIAL NO RIO DE JANEIRO

Rua da Quitanda, 120 a 124 ◆◆◆ Caixa postal n.º 1668

Fazendo entre outras as seguintes operações: Depositos á ordem e a praso. Saques a 90 dias sobre Londres contra o London County & Westminster Bank, Ld. e Comptoir National d'Escompte de Paris. Saques sobre todas as principaes localidades de Portugal, Ilhas Adjacentes, Colonias e Estrangeiro. Cartas de Credito Directas e Circulares sobre todos os paizes do mundo, e todas e quaesquer outras operações bancarias.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da 5.ª vara de Lisboa, cartorio do escrivão Guia, pretendem Caetano José de Lacerda e Mello, viuvo, chefe de repartição no Governo Civil de Lisboa, e dr. Alvaro do Nascimento de Lacerda e Mello, medico, casado com D. Maria Thereza das Mercês da Gama Lobo de Lacerda e Mello, moradores na rua de S. Lazaro, n.º 100, 1.º, Direito, d'esta cidade, habilitar-se á herança de sua mulher e mãe D. Maria d'Assumpção Villa Verde de Lacerda e Mello, natural da extincta freguezia de S. Thomé e actual freguezia de S. Vicente de Lisboa, fallecida em 13 de fevereiro proximo passado na dita casa da rua de S. Lazaro, freguezia da Pena, no estado de casada em unicas nupcias com o 1.º justificante, segundo o costume do paiz, existindo d'este matrimonio um unico filho que é o 2.º justificante. A dita justificação é para todos os effeitos legaes e especialmente para que os justificantes possam partilhar, fazer registar e averbar em seus nomes os papeis de credito e immoveis da herança. Pelo presente correm editos de 30 dias que começam a contar-se da data da publicação do 2.º e ultimo annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a referida habilitação, com assistencia do Ministerio Publico, para na 2.ª audiencia posterior ao praso dos editos verem accusar a citação, marcando-se-lhes o praso de tres audiencias para contestarem, querendo, sob pena de revelia. As audiencias d'este juizo fazem-se todas as terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo taes dias feriados porque, sendo-o, fazem-se nos immediatos, sempre pelas 10 horas, no tribunal da Boa-Hora, sito na rua Nova do Almada d'esta cidade.

Lisboa, 12 de março de 1913.

O escrivão
Antonio Ribeiro da Costa Guia

Verifiquei.

O juiz de direito
Sottomayor

Dr. Marques da Costa
MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO

Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894. Séde: Estação do Rocio—Lisboa. Serviço combinado com a Companhia dos Caminhos de Ferro de Madrid a Zaragoza e a Alicante.—Serviço especial para Sevilha na primavera de 1913. Semana Santa de 17 a 23 de março—Feira annual de 18 a 21 de abril.

Bilhetes especiaes de ida e volta. Validos para ida, de 15 de março a 15 de maio, para volta (chegada á procedencia) até 30 de junho. Preços (incluidos os impostos). De Lisboa-Rocio ou Entroncamento a Sevilha e volta, 1.ª classe, 18$330; 2.ª classe 12$960; 3.ª classe, 8$660; de Porto-Campanhã a Sevilha e volta, 1.ª, 21$360; 2.ª, 14$960; 3.ª, 10$160. Os bilhetes de 3.ª classe só são validos para os comboios ordinarios: Partida de Lisboa ás 21,10, chegada a Sevilha ás 20,00: Partida de Sevilha ás 7,10; chegada á Lisboa á 1,13.

Os bilhetes de 1.ª e 2.ª classes são validos para os comboios ordinarios e para os *comboios rapidos* que, durante os mezes de março e abril, circularão entre Lisboa e Sevilha com carruagens de 1.ª e 2.ª classes e logares de luxo (camas).

Partidas de Lisboa a 15, 19 e 22 de março e 9, 12, 16, 19, 23 e 26 de abril ás 17,05; chegada a Sevilha ás 9,30. Partidas de Sevilha a 16, 20 e 23 de março e 10, 13, 17, 20, 24 e 27 de abril ás 23,55; chegada a Lisboa ás 14,45.

Pela occupação de simples logares de 1.ª ou 2.ª classes não se paga supplemento algum. Pela occupação de logares de «camas» os passageiros de 1.ª classe pagarão por cada viagem (ida ou volta) o supplemento de 3$870, os de 2.ª classe pagarão a differença entre os preços dos bilhetes de 1.ª e 2.ª classes e bem assim o supplemento acima indicado. Os passageiros podem reservar logares n'estes comboios comprando de vespera os seus bilhetes na estação de Lisboa-Rocio.

Para mais esclarecimentos vêr os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 6 de março de 1913.

O engenheiro sub-director da Companhia
Ferreira de Mesquita

Ferro, Zinco, Estanho, Chumbo, Chapa canelada e Folha de Flandres

Grandes existencias em armazem de vigas, barras, varões, vergalhões, cantoneiras, chapas de ferro, zincadas, lisas e caneladas, arames, etc. Preços sem competencia.

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)
Rua Vasco da Gama, 34

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	50000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

MONIZ & BAPTISTA
FERRAGENS, FERRAMENTAS E TODOS OS ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
26, AVENIDA DA LIBERDADE 26-A
LISBOA

GIGARROS FINOS ROMANOS

Manipulados com superior tabaco havano e maryland. Mistura preferida dos bons fumadores, fino arôma e muito suave. Não prejudica a garganta nem os bronchios.

25 CIGARROS ponta ambré 200 réis

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E., das 4 ás 5
Tel. 3391

Wotan

Lampada muito economica com filamento estirado

á venda em todos os bons estabelecimentos e na
Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.TA

LISBOA — PORTO

Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

A NACIONAL
Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-903

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

ROUPARIA CENTRAL
— DE —
J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ult mo quarteirão)

BONUS PENINSULA A 001

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em roupaRia, fanqueiro e modas

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1/2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 25, *Angola*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de abril, *Portugal*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 941—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 15 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os restos

Volta a falar-se em tentativas de restauração monarchica. E' facto que não me surprehende. A razão é simples, e funda-se não só na logica como na Historia.

Pódem, com effeito, os monarchichicos fazer outra politica que não seja a do permanente alarme da sociedade portugueza? A vantagem dos boatos de restauração dimnastica, as suas tentativas mesmo, residem na permanencia d'esse alarme. Os monarchicos sabem que nunca mais dominarão na sua Patria, mas, á falta de esperança no exito, resta-lhes a consolação da vingança. Elles vingam-se da Republica, mas muito mais ainda do Paiz, cuja enorme maioria os despreza inteiramente, mostrando bem com a sua attitude que nunca permittirá qualquer movimento que elles promovam ou com o qual elles especulem.

Se a monarchia possuisse ainda em Portugal raizes fortes, já se teria constituido um partido que representasse as forças da tradicção dimnastica. Tal não succede, porém. Sabe-se apenas que existem disseminados pelo estrangeiro grupos de aventureiros e espalhados pelo Paiz alguns punhados de calumniadores das instituições. Não ha cohesão entre esses elementos. Não os reune um programma commum. Não os congregam principios invariaveis. Mesmo quanto á questão do rei a restaurar, elles não conseguem entender-se, e poucos são, todavia! Uns querem D. Manuel, outros querem D. Miguel; outros querem um rei absolutamente estrangeiro. São estes os mais francos—e os mais logicos.

***

Entretanto, seria verdadeira infantilidade pensar que poderiam deixar de existir inimigos da Republica, e que esses inimigos da Republica deixassem, como era natural, de affluir ao campo monarchico. A Republica acabou com muitas vaidades burlescas, feriu varios interesses illegitimos. Acabou com os commendadores e os conselheiros, acabou com os devoristas do Estado, e acabou com os caciques. De ahi, os odios que se exteriorisam na ancia de crear difficuldades e sobresaltos á Republica, embora se prejudique a Patria.

Se a logica assim esclarece a situação, ella não se comprehende menos pelas recordações da Historia. Não conhece a Historia do seu paiz, e a sua Historia recente, isto é, a que relata os inicios do regimen constitucional, aquelle que se surprehender com a repetição de caracteristicas que então se observaram na actividade dos partidarios do absolutismo vencido. Desde a sahida de D. Miguel do territorio nacional, confessando a sua derrota, após a convenção de Evora-Monte, nunca os miguelistas deixaram de se agitar em conspirações e tentativas revolucionarias. Os monarchicos actuaes não teem feito mais do que imitar, nas proporções que a sua fraqueza lhes permitte, o exemplo dos miguelistas, de que os seus avós foram vencedores.

Com effeito, passado o primeiro periodo de atordoamento e exhaustão, os miguelistas não fizeram senão conspirar para derrubarem a monarchia constitucional. Já em 1835, tentaram renovar a guerra civil, armando guerrilhas, especulando com a revolta de Torres Vedras como tinham especulado com a revolução de setembro, entrando ostensivamente na revolução da Maria da Fonte, para lhe dar a côr absolutista, combatendo ou organisando a Junta do Porto, conforme os seus actos se conformavam ou não com as suas aspirações; e a questão religiosa serviu-lhes, como agora aos defensores do constitucionalismo abastardado, para explorar a ignorancia dos campos, provocando o odio ao regimen. De 1833 a 1844 não cessou essa exploração, e ainda apoz o movimento da Regeneração, que attenuando as discordias entre os liberaes implicitamente fulminou as suas esperanças, elles approveitaram a questão das irmãs da caridade para provocarem, no Minho, tumultos populares, em que aos gritos de *Viva a religião!* se juntavam os gritos de *Viva D. Miguel!*

***

Durante perto de vinte annos, os miguelistas não cessaram de ser os perturbadores da sociedade portugueza. Depois d'esse praso, conservavam ainda força e energia. Pode dizer-se que, até ao reinado de D. Luiz, o miguelismo foi um elemento adverso com que todos os governos tiveram de contar. Que admira, pois, que á distancia apenas de tres annos da sua implantação, a Republica ainda tenha de se defrontar com os manejos d'aquelles para quem a destruição do throno representou o fim da sua supremacia, a derrocada das suas vaidades, e o prejuizo dos seus interesses?

Da comparação estabelecida só pode extrahir-se o convencimento de que toda a vantagem está do lado da Republica, na analogia das situações. Os monarchicos de hoje, após tres annos de Republica, estão mais enfraquecidos do que os miguelistas, após vinte annos do regimen constitucional. Elles já não dispõem senão da arma do boato terrorista, ou, quando muito, da organisação de bandos, que é excellente pretexto para justificar as sangrias nos cofres dos incautos, em que só se arrisca a pelle ou a liberdade dos mercenarios, conduzidos a aventuras que nenhuma garantia de exito possuem.

O que temos na nossa frente é o residuo, a escoria de um passado sem alma e sem brio. A pouco e pouco, vae-se eliminando. Cada dia que passa a dizima, como se o tempo estivesse continuamente a dar-lhe batalha e a vencel-a.

Mayer Garção

PROPAGANDA POLITICA

A viagem do sr. dr. Antonio José d'Almeida

S. ex.ª fala-nos dos motivos que o levam ao norte, expondo-nos a orientação que seguirá nos seus discursos e conferencias

Como noticiámos, o sr. dr. Antonio José de Almeida partiu hontem para o norte em viagem de propaganda politica, acompanhado por alguns correligionarios.

—Qual a orientação seguida por v. ex.ª nos discursos que vae pronunciar?

O sr. dr. Antonio José de Almeida, respondendo á esta pergunta, que lhe dirigimos poucos momentos antes da partida, teve a amabilidade de dizer-nos:

—Posso informal-o de que a minha viagem obedece principalmente a dois fins: procurar integrar na Republica os elementos honestos que d'ella se encontram ainda afastados, e fazer expandir a organisação do partido evolucionista.

«A Republica, como regimen democratico, precisa representar inteiramente a vontade do povo, chamando para as suas fileiras todos os elementos apreciaveis em qualquer ramo da actividade nacional. As suas portas devem ser largas e bem abertas, para que as possam transpôr todos os portuguezes honrados e trabalhadores. Acabaram os resentimentos do passado, e na vida nova, que urge entabolar sem perda de tempo, devem cooperar todos quantos se interessam pela prosperidade do paiz. Não me cançarei de o prégar, completando, dentro d'esta orientação constructiva, a obra demolidora feita nos tempos da propaganda revolucionaria. E' este o meu dever, e d'elle não conseguirão afastar-me nem dissabores, nem as encruzilhadas de adversarios menos escrupulosos.

«Ao mesmo tempo que procurarei, na minha viagem fazer a propaganda da ideia republicana, cuidarei tambem de apertar os laços da organisação evolucionista no norte do paiz, ouvindo os meus correligionarios e colhendo as suas impressões sobre a marcha geral da politica. D'esse contacto resultará, sem duvida, o estabelecimento de uma maior afinidade de principios, um estimulo mais forte para o progressivo avanço das ideias que sustentamos, uma cohesão mais segura no espirito partidario.

«São esses os dois fins principaes da viagem que vou emprehender, e tenho grandes esperanças de que o exito virá coroar os meus esforços e os dos correligionarios dedicados que me acompanham.

—V. Ex.ª não abordará, nas suas conferencias, quaesquer assumptos já determinados?

—Em primeiro logar, desfraldarei mais uma vez a bandeira das eleições administrativas, que julgo indispensavel effectuarem-se com urgencia. A dois annos e meio da proclamação da Republica não se comprehende que o povo deixe de intervir directamente na administração dos municipios, que continuam entregues a commissões que só se manteem hoje pela força do arbitrio. Precisamos fazer desapparecer essa situação desastrada, que diminue o prestigio da Republica, dando aos estrangeiros a impressão de uma fraqueza que não existe. O regimen está sufficientemente forte para não temer a consulta das urnas, e enganam-se aquelles que continuam a lançar olhos desvairados para um passado que não volta.

«Continuarei defendendo, nos meus discursos e conferencias, a necessidade de se conceder uma amnistia ampla, embora sem se abranger, no manto d'essa generosidade, os chefes e dirigentes das conspirações monarchicas. Dia a dia, mais me convenço que ella é indispensavel para iniciarmos uma vida de trabalho fecundo e productor, fazendo reanimar todos os orgãos da economia nacional.

«Falarei tambem na lei de separação da Egreja do Estado, que urge rever n'esta sessão legislativa, livrando-a das arestas que difficultam a sua applicação, mas conservando-se os seus principios fundamentaes.

«Apresentarei as minhas ideias sobre esses pontos aos meus correligionarios do norte, confiado em que, d'esta viagem que vou emprehender, algum proveito resultará para a Republica».

Tinhamos conseguido obter os esclarecimentos que nos levaram a procurar o sr. dr. Antonio José de Almeida. Despedimo-nos de s. ex.ª, agradecendo-lhe, como é da praxe, a amabilidade com que nos recebera.

Herculano Nunes

Migalhas

Tudo congelado

Durante annos a questão das carnes apresentava-se insoluvel. Tudo podia acontecer n'esta Papalvia querida. Admittia-se a possibilidade de todos os cataclismos; só uma coisa se afigurava impossivel: baratear-se o preço da carne, que aliás, não se contentava em ser cara: tambem se fartava de ser pessima. Os sabios embalsamados, que n'estes assumptos costumam dizer da sua ignorancia, de quando em quando faziam os seus commentarios e voltavam a concentrar-se na meditação. Afinal, como viram, o caso é muito simples. Depois d'uma limitada controversia, em que os interessados procuraram demonstrar que a carne congelada era nociva, o publico concorreu aos talhos inglezes e hoje os primeiros consumidores são os proprios talhos portuguezes.

D'ahi se tira a conclusão que a unica maneira de resolver certas questões da vida domestica lisboeta é congelar tudo o que fôr possivel. Se permittirem a gente pratica e honesta introduzir nos nossos mercados os principios que animaram os camaradas dos talhos brancos, verão como isto melhora rapidamente. A alimentação está nas garras d'uma grosa de espertalhões que especulam descaradamente com ella e fazem rapidas e enormes fortunas. Assim como foi facil obter-se carne barata, o pão, a hortaliça, a fructa, etc., são susceptiveis de ser barateados. Os cereaes, os legumes, os azeites, tudo emfim que custa um dinheirão louco, ha, com certeza, maneira de o fazer descer a preços accessiveis. O que é necessario é desmascarar as verdadeiras infamias dos açambarcadores, cujos collegas do tempo da Revolução franceza foram uma das causas d'esse movimento formidavel. Ha uma porção de monopolios encapotados que urge pôr ás claras.

E' com a execução d'essas medidas de moralidade que a Republica ha-de solver um dos seus maiores compromissos. Lembrem-se que houve quem promettesse em comicios bacalhau quasi de graça. Já que falamos n'esse amigo fiel, porque continua o seu commercio a ser pertença exclusiva de meia duzia?

E, se não ha maneira de dentro do paiz obter o que tão urgente se manifesta, permitta-se a estrangeiros que entrem por ahi dentro com tudo congelado, inclusivé rendas de casa. Palpita-nos que esta primeira avançada dos talhos é o annuncio d'uma invasão estrangeira que virá explorar certas industrias primarias e que, fazendo honestos lucros, cuidará melhor dos nossos interesses dos que os mariolas do nosso sangue que nos esfomeiam.

André Brun

LIVROS NOVOS

"Sem pés nem cabeça„

Com este titulo, é posto á venda na proxima segunda feira, em todas as livrarias, um volume, de duzentas e cincoenta paginas, firmado por André Brun. Este livro, illustrado na capa por Amarelhe, é o primeiro da compillação dos artigos humoristicos do nosso camarada de redacção.

Pobres de "A Capital„

Distribuição de donativos

Cumprindo os desejos do generoso anonymo que ante-hontem veiu entregar á redacção de *A Capital* a quantia de 5$000 réis, para commemorar uma data que lhe é muito querida, contemplámos hontem com 500 réis, cada uma, as seguintes pobres:

Emilia Amelia Conceição Ferreira, rua do Arco Velho, 32, 2.º; Rosa da Costa, pateo das Parreiras, 5; Jeronyma Conceição, rua da Amendoeira, 31, 1.º; Adelaide Augusta dos Santos Branco, travessa da Oliveira (á Estrella), 15, 3.º; Maria Marques, rua dos Cavalleiros, 129, 3.º; Maria José de Paiva, rua da Bica Duarte Bello, 63, 1.º; Palmyra da Conceição, rua da Barroca, 17, 1.º; Virginia Ferreira, travessa do Fiuza, 22, loja; Maria Carolina Correia de Lacerda, rua de Sant'Anna, 82, pateo n.º 2 loja, e Domingas Luiza, rua de S. Felix, 42, 2.º.

Tambem solemnisando o 1.º anniversario do seu estabelecimento «A Luso-Brazileira», na rua Paschoal de Mello, 44 e 46, recebemos dos srs. Belem, Barbosa & C.ª duas senhas para o bodo que distribuiram e que démos a Maria Jesus Ferreira, rua Luz Soriano, 102, loja e Palmyra da Silva Fernandes, rua Diario de Noticias, 61, 3.º.

NA GUINÉ

Uma concessão de nove ilhas

requerida ao ministerio das colonias por um subdito inglez

O perigo que essa concessão representa para a soberania portugueza

Mappa da parte sudoeste da provincia da Guiné

Ha mezes, tratámos n'*A Capital* de uma companhia ingleza que tinha apparecido na Guiné mais ou menos misteriosamente, installando-se em Bolama e passando depois para o archipelago de Bijagoz, sem que a sua constituição estivesse regularisada em qualquer documento official.

Do ministerio das colonias surgiu depois a informação de que o caso não apresentava a gravidade que suppunhamos, tudo se resumindo n'uma experiencia industrial para o aproveitamento do oleo do *Dendem*, por meio de machinas aperfeiçoadas, que fariam triplicar a producção d'aquelle genero.

Novas informações que recebemos contrariavam esse esclarecimento dimanado do ministerio das colonias, parecendo que se tratava, realmente, de uma concessão de terrenos feita menos regularmente nas estações officiaes. Insistimos mais alguns dias no assumpo, esperando que as necessarias providencias fossem tomadas.

Agora, confirmam-se inteiramente as nossas previsões: a concessão de terrenos foi pedida, e abrange, nada mais, nada menos, que nove ilhas do archipelago de Bijagoz, marcadas a traço escuro no mappa que publicamos e que representa a parte sudoeste da provincia da Guiné. Feita a concessão, ficará uma companhia estrangeira a dominar o canal de Canhabac, unica passagem que, n'esse ponto, liga o archipelago com o continente. Por esse facto se pode avaliar a extraordinaria importancia politica da concessão requerida.

O assumpto foi apreciado na Camara, ha dias, pelo deputado sr. Camillo Rodrigues, que depois nos forneceu, em palestra, os seguintes esclarecimentos:

—A lei de concessão de terrenos, em vigor na Guiné, apenas theoricamente reconhece o direito de propriedade aos indigenas nos terrenos que tiverem cultivado. Se se adjudicarem as concessões, esses indigenas ficarão totalmente esbulhados dos seus direitos, porque a lei, praticamente, não lhes garante coisa alguma, e a verdade é que os seus meios de existencia apenas consistem na cultura da palmeira, do milho e do arroz.

«Mas, a meu vêr, o aspecto mais grave da questão consiste em o requerimento de concessão de terrenos ser apresentado por um subdito inglez. E' certo que eu defendo, em principio, a idéa da attracção do capital estrangeiro para as nossas colonias, porque o seu desenvolvimento depende de grandes capitaes e o dinheiro portuguez é insufficiente. N'este caso, porém, as vantagens materiaes para o nosso paiz são quasi ridiculas, comparadas com os grandes prejuizos que d'ahi nos poderão advir.

«Segundo a lei, qualquer concessionario poderá tomar a posse directa da propriedade concedida, mediante o pagamento, por uma só vez, de 20 annuidades de fôro, ficando por essa fórma absolutamente livre a transmissão da propriedade. A'manhã, se o concessionario das referidas ilhas quizer vendel-as á Inglaterra, á Allemanha ou a qualquer outro paiz, não terá difficuldade em arranjar d'esse modo uma fortuna collossal.

«Como vê, é desnecessario insistir mais no perigo que a concessão pedida representa para o paiz. Oxalá ainda seja tempo de o evitar, iniciando-se um periodo de austero e rigoroso regimen na nossa administração colonial.

Ministro que se demitte

Montevideu, 15 de março

Deu a sua demissão o ministro das finanças.—*(Havas)*.

VIDA ARTISTICA

Exposição Thomaz de Mello

Abriu hoje em duas salas contiguas d'um dos pavimentos dos Armazens Grandella a exposição de quadros a oleo e aguarellas de Thomaz de Mello e sua discipula. São 54 as telas expostas, sendo 16 rubricadas por Emilia, e as restantes por Thomaz de Mello. Em geral as tonalidades de luz pareceram-nos falsas, salvando-se dos quadros a oleo o n.º 4—*Estudo*, mar revolto; e das aguarellas o n.º 25—*Ponte velha de Vidago*, que tem muita naturalidade e bôa distribuição de luz e de tons. Dos restantes, as figuras peccam por um pretencioso descuido, que prejudica as mais das vezes o trabalho do artista, havendo no acabamento dos quadros um empastelamento de tintas a exprimir mar e ceu que desagrada.

O n.º 20—*Proximidades de Chaves*, pareceu-nos perfeito na contextura e na expressão. Agradou-nos tambem o n.º 24—*Mysticismo*. Tem sentimento, expressão e estudo.

A exposição foi hoje bastante concorrida.

A guerra nos Balkans

A capitulação de Andrinopla?

Paris, 15 de março

Telegrapham de Constantinopla ao *New York Herald* que o conselho de ministros da Turquia ordenou ao commandante de Andrinopla que negocie uma capitulação honrosa.—*(Havas)*.

Poeira da Arcada

O Parlamento vae contemplar-se com umas ferias de dez dias. O pretexto é a Semana Santa, ou seja a revivescencia simbolica e liturgica da paixão, morte e resurreição de Christo—o que semeou o Divino entre os homens, ensinando-lhes a talhar na dôr e na humildade a estrada do seu resgate. Para trabalhar, o Parlamento não transige com a Egreja nem com as virtudes cristãs, que aconselham o cumprimento espontaneo do dever; para repousar e folgar está sempre de accordo com Deus e com o papa. Sempre a preguiça foi fertil em transigencias e tentações.

***

O sr. Antonio José d'Almeida lá partiu para o Norte, com alguns dos seus fieis, a prégar ás turbas ingenuas da serra e da planicie a paz evolucionista. Será bem succedido? Não é facil saber, porque sua ex.ª, sendo talvez o mais sincero dos nossos politicos, consegue arranjar as coisas de maneira a vêr sempre alguns punhos cerrados á sua passagem. Ingratidão das gentes? Não. E' que o chefe evolucionista, fallando ou escrevendo, produz tal escandalo de metaforas e imagens de batalha que os animos assanham-se promptamente, iniciando-se logo os primeiros rufos de pancadaria. Deve-se, todavia, dizer que as pessoas que menos amaveis se mostrám para com sua ex.ª não são povo, mas sim gentalha.

Não ha nada como a experiencia para nos ensinar a distinguir as manhas de cada um...

***

Comer o pão barato é um ideal tão simples que parece devia ser de rapida realisação. Pagar caro aquillo que é precisamente o mais necessario dos alimentos não se comprehende. Quer dizer, comprehende-se até de mais, no regimen de ganancia feroz em que vivemos. Sempre a dôr dos famintos serviu para engordar os pachás. A felicidade é um premio raro que os ricos usufruem, sangrando a frio as sementeiras tristes da desgraça e da miseria. Entre as ovelhas, ser leão garante um grande imperio sem trabalho. Um uivo, no meio das selvas, gela de terror os timidos rebanhos. E isto desde o começo do mundo!...

Navio francez aprisionado pelos turcos

Paris, 15 de março

O sr. Jonnart, ministro dos negocios extrangeiros, communicou ao conselho de ministros, reunido no Elyseo, ter partido para os Dardanellos um cruzador francez, afim de fazer que o vapor *Henri Fraissinett*, indevidamente retido pelos turcos, seja libertado.—*(Havas)*

DR. ALFREDO DE MAGALHAES

Conferencias sobre Moçambique

Para a segunda conferencia que o ex-governador geral de Moçambique realisa esta noite, pelas 21 horas, no salão da Caixa Economica Operaria, rua da Infancia á Graça, foram distribuidos novos bilhetes, não tendo entrada os que haviam sido distribuidos para o Coliseu da rua da Palma.

Tem sido grande o empenho em obter convite.

INTERESSES DO POVO

Como conseguir o pão barato?

Revogando a lei dos cereaes, da qual não resultou vantagem alguma economica

A carestia dos generos de primeira necessidade tem intima ligação com o elevado preço do trigo

Apesar do nosso paiz ser considerado como essencialmente agricola, é fóra de duvida que o regimen cerealifero actualmente em vigor foi um grande erro economico e a causa directa do augmento do custo da vida.

Sabe-se que, depois das discussões mais ou menos vivas e de inqueritos diversos desde 1885, se assentou em 1889 n'um regimen em que se decretou o preço de 61 réis por kilogramma para o trigo molle de peso 79 kilogrammas e 60 por kilogramma para o trigo rijo de egual peso, não se permittindo a importação de trigo estrangeiro senão a quem provasse ter comprado certa quantidade de rijo nacional.

Os proprietarios das terras onde se cultivava o trigo, com o fundamento de que o rendeiro tinha preço mais elevado, subiram as rendas, de modo que os cereareiros cultivadores pediram aos governos novo augmento de preço, sendo decretado em 1899 que o trigo molle, que até então valia 60 réis por kilogramma, e o rijo 60 réis pelo mesmo peso, passassem a 70 réis o primeiro e a 67 o segundo, ou sejam 12 a 15 0|0 de augmento, não sendo permittida importação, senão quando todo o trigo nacional estivesse vendido e pago, quer dizer, preço elevado: preço *elevado, decretado e sem concorrencia*.

Os governos esqueceram-se assim de que os principios economicos não se destroem nem se modificam com decretos: são principios que resultam das relações commerciaes dos homens e são por isso immutaveis e, quando se alteram, provocam mais tarde ou mais cedo terriveis consequencias.

E' claro que—segundo já se tem verificado—não se fizeram esperar as consequencias de tal regimen: assim, as rendas continuaram subindo enormemente, a seguir á elevação dos preços decretados em 1899, citando-se o facto de haver propriedades que ha 20 annos estavam arrendadas por 500$000 réis e que hoje attingiram o preço de 2:000$000 réis e outras cujas rendas triplicaram e quadruplicaram dos seus valores de ha 20 annos.

Está verificado que nos 20 annos de vigencia do regimen cerealifero houve valorisações de 300 a 400 0|0.

Mas as consequencias a tirar da exposição d'estes factos são immediatas; o pretexto das rendas foi o preço elevado do trigo; mas em taes terrenos não se semeia trigos todos os annos e, por isso, teem de fazer-se as chamadas culturas intercalares, que teem fatalmente de ser sobrecarregadas com o augmento da renda. D'ahi resultou evidentemente o encarecimento de todos os outros generos agricolas, como o milho, o centeio, a cevada, os legumes, os pastos e, como consequencia directa d'estes, o augmento do preço da carne, etc.

Mas devemos notar ainda que, se a par da valorisação decretada para o trigo se creassem obrigações, taes como, a cultura dos terrenos incultos n'uma certa percentagem annual a cedencia d'uma percentagem annual para a creação de escolas agricolas praticas, a melhoria dos processos de cultura para se obter uma cultura mais intensiva ou ainda maior producção de qualidades seleccionadas etc., o sacrificio de 80 0|0 (ou sejam perto de 9:000 contos por anno) o augmento do preço do pão seria compensado. Mas nada d'isso se fez.

De forma que, como resultado immediato da subida do preço de todos os generos, subiram os salarios tanto das outras industrias agricolas não cerealiferas, como o vinho a cortiça, o azeite etc., como das industrias manufactureiras.

Ora, parecendo á primeira vista que o agricultor deveria aperfeiçoar os processos de cultura por ter certa a venda dos cereaes por preços remuneradores, vemos que o cultivador se limitou em geral a lançar á terra o trigo de muito peso especifico e desprezou as finas qualidades de trigos nacionaes, como são os trigos ribeiros e lobeiros, de que é raro obterem-se hoje bons lotes, como succedia antigamente.

Mas um outro facto ainda a ponderar seria o seguinte: com uma protecção tão elevada durante 20 annos, as importações de cereaes deviam ter diminuido ou até mesmo desapparecido e com a elevação enorme das rendas o rendimento colectavel das propriedades rusticas deveria ter augmentado proporcionalmente. Pois nem uma coisa nem outra cousa succedeu.

As importações teem-se mantido, como se vê pelos numeros seguintes, em que apenas se nota diminuição no

quinquennio de 1900 a 1905, porque o anno de 1902 foi de grande producção pela maneira extraordinaria como o tempo decorreu propicio para a agricultura. A media annual de importação foi:

De 1885 a 1890, 104:000:000 kilogrammas; de 1890 a 1895, 122:500.000 kilogrammas; de 1895 a 1900; 115:000.000 kilogrammas; de 1900 a 1908, 782:426.000 kilogrammas.

E o rendimento collectavel das propriedades rusticas passou de 1877 a 1904, isto é, em 27 annos, de 18.780 contos a 22.812 contos, ou seja um augmento de 4.031 contos, ou 21 °|, emquanto que no mesmo periodo o rendimento collectavel das propriedades urbanas augmentou de 7.898 contos, ou seja 110 °|₀ e a contribuição industrial de 105 °|₀ durante o mesmo periodo.

Vê-se, pois, da rapida analise d'estes factos, que quem lucrou com o regimen cerealifero foi o proprietario rural que arrenda as suas terras, mas o grande proprietario e o açambarcador, porque o pequeno proprietario, esse, com a falta de credito agricola, antes de dar ao manifesto no Mercado Central de Productos Agricolas o valor da sua producção, já a tinha hypothecado por uma bagatela ao grande açambarcador, que tem enriquecido á custa do sangue do povo.

E os direitos de importação? Isso então é uma verba assombrosa! Quando no paiz não existe o cereal, importa-se, e, por mais barato que se compre o trigo nos mercados externos, os direitos elevam-se antes que o trigo atinja o preço legal, abaixo do qual o povo nunca o póde adquirir, por mais abundante que elle se encontre aqui nas fronteiras de Hespanha.

Para se fazer uma ideia da avultadissima somma paga ao Estado, só de 1900 a 1908 aquelles direitos de importação attigirem 12.427:727$000 réis. Mas esta lei ainda apresenta outros aspectos muito interessantes, que irão sendo apreciados á pouco e pouco.

Na Associação dos Corticeiros de Almada realisa-se amanhã, pelas 12 horas, um comicio de protesto contra a lei da fome, a fim de deitar por terra o monopolio da moagem, que é uma das principaes causas da carestia do pão. Provar-se-ha que um pão do kilo ha de custar 50 réis, e [illegible]

A Associação dos Operarios Manipuladores de pão realisa tambem outro comicio, para o mesmo fim, no Poço do Bispo, pelas 17 horas.

GRÉVES

De sapateiros

Desde hontem que se encontram em gréve os operarios da sapataria Victor Gomes & Pedroso, na rua da Mouraria, 30, em consequencia d'estes industriaes terem ultimamente importado do estrangeiro grande quantidade de calçado. Os operarios, ao abandonarem o trabalho, apresentaram as seguintes reclamações: 1.º—A immediata retirada das montras de qualquer peça de calçado estrangeiro e respectivos reclamos; 2.º—Que seja assignada pelos proprietarios da casa em questão a declaração formal de jámais collocarem no mercado calçado de procedencia estrangeira.

Os grévistas fizeram distribuir um manifesto em que expõem os motivos da sua attitude, terminando por convidar os seus collegas na industria e o operariado em geral a reunir amanhã, pelas 14 horas, na Casa Syndical, rua dos Prazeres á praça das Flores, 39, a fim de serem convenientemente apreciados os motivos da gréve.

Hoje de tarde uma commissão de grévistas, cujo numero é approximado a cem, esteve no governo civil tendo tambem ali estado o sr. Victor Gomes e o encarregado das officinas sr. Victor Castella em conferencia com o sr. governador civil. O chefe do districto disse aos grévistas que não encontrava razão para se declararem em gréve, aconselhando-os a solicitarem do governo o augmento das pautas alfandegarias sobre o genero que manufacturam, para assim difficultar a concorrencia estrangeira.

Festas associativas

No Lisboa Club realisa-se amanhã uma bella festa organisada pela direcção, havendo recitação de poesias, monologos, scenas comicas e canções pelo corpo coral da trupe dramatica Francisco Judicibus, seguindo-se baile.

—No Club Taurino Manuel dos Santos ha amanhã, ás 13 horas, abertura da *kermesse*, ás 14 *matinée* e sessão solemne, ás 21 horas recita com as operetas *Os trinta botões* e *Os noivos de Margarida* e a comedia, original de Manuel dos Santos, *A tres carrinhos*, seguindo-se baile.

—Promovido por uma commissão de socios, realisa-se amanhã, na Tuna Commercial, um baile, que começa ás 20 e meia horas.

MOEDA DE NOVO GENERO

As fichas da ponte D. Luiz

ou as habilidades do seu arrendatario, que encontra na falta de trocos uma nova fonte de receita

Será o Porto um sertão, onde não appareça uma moeda de cinco?

No Porto, como já deve saber toda a gente que lê jornaes, anda a pobre humanidade afflicta por se terem sumido, sem que se averigue como nem por onde, as mais humildes das moedas portuguezas—as mesquinhas, as despreziveis, as insignificantes moedas de cinco. E todavia, no Porto, as miseras são bem mais precisas do que em qualquer outra terra de Portugal, por serem ellas o passaporte de que tem de munir-se todo aquelle que, pretendendo transportar-se das eminencias da Batalha para as regiões fronteiriças de Villa Nova, queira servir-se da ponte D. Luiz, que como um grande acento circumflexo liga uma á outra, poisando em cada uma d'ellas as suas cyclopicas pernadas d'aço, as duas margens abruptas do Douro. Os cinco réis dos mendigos e dos petizes, que pelo Santo Antonio, n'esta Lisboa dos varinos nos sahem de cada esquina a pedir-nos que nos lembremos do bom santo casamenteiro, encontraram, emfim, uma alta funcção social a desempenhar. Mas como se a população do Porto e a população de Gaia temessem ficar n'um bello dia isolados, cada uma na sua margem, sem poderem communicar entre si, e corressem por tão grave motivo a encher os mealheiros d'esses pedacitos de cobre preciosos, as moedas de cinco, um pouco gaiatas e um tudo nada bohemias, foram rareando sem se dar por isso até vir um dia em que afagar uma d'ellas era tarefa bem mais difficil do que deslumbrar-se a gente deante d'uma loira libra de cavallinho. As moedas de cinco, no Porto, deixaram de circular... Os cinco réis bateram em retirada, e o arrendatario da portagem da Ponte D. Luiz ou tinha de abolir o passaporte aos transeuntes ou de arrancar do bestunto qualquer idéa que o livrasse de apuros. Optou pela segunda hypothese. Os grandes homens conhecem-se nas occasiões. Formulou em tempos essa grande verdade um espirito immortal, talvez por antever o que mais tarde havia de acontecer ao homemsinho em questão...

***

Porque na Ponte D. Luiz paga-se ainda portagem, por muito extraordinario que isso pareça. Dir-se-ha que o Estado não a mandou construir para goso livre e desembaraçado do povo, d'aquelle povo que lhe forneceu os cobres com que elle a adquiriu. Mas como se paga portagem, o Estado, [illegible] trata de administrar por sua conta o quer que seja, arrendou á ponte como quem arrenda uma quintarola e passou a receber por junto o que o arrendatario recebe ás migalhas, descontados, é claro, os lucros de sua senhoria e os gastos que com a cobrança do iniquo imposto o mesmo senhor faz. Assim era mais commodo e mais... philantropico, porque em logar de ser apenas o Estado a auferir capital, chamava-se a compartilhar no negocio um cavalheiro amigo, que nas horas d'angustia das eleições bem podia servir os partidos com uma boa duzia de votos. E' claro que este raciocinio foi engendrado e realisado nos bons tempos em que dispunham, d'esta terra das coisas extranhas, aquelles cavalheiros que nas moedas de cinco e nas outras ostentam ainda a vera efigie. O arrendatario da ponte, tem como é de prever, a sua gente bem industriada. Quem jurou pagou. Quem puzer os pés na ponte tem de puxar pelos cordões á bolsa, a cinco réis por cabeça. Mas faltando os cinco réis, que fazer? Foi aqui que o bestunto de sua senhoria mostrou que era licito contar com elle. E como não havia moedas de cinco, o homem nem sequer tentou fabricar moeda falsa. Não senhor. Inventou uma nova moeda, uma moeda convencional a que chamou *ficha* e cujo valor é, como o paciente e intelligente leitor está vendo, inteiramente nullo, para quem a r cebe.

***

Quem dá, porém, fica babado de contente, porque ou obriga os que as acceitam a passar duas vezes pela ponte e a cahir com os dezreisinhos que déra para trocar, ou o presenteia com um pedacinho de qualquer madeira burnida que tanto póde servir para pagar a portagem como para... coisa nenhuma. Sua senhoria, nas barbas da policia e do governador civil, logra por esse processo simplista augmentar os seus reditos e elevar os lucros do negociosinho, o qual, por virtude do originalissimo systema de *fichas*, se transtornou n'um verdadeiro negocio da China. Em certos pontos da Africa, no longicuo sertão das féras e das serpentes, quasi não ha memoria de se ter visto essa coisa banal e preciosa que se chama dinheiro. Dar-se-ha o caso estranho do phenomeno tentar repetir-se parcialmente no Porto, para arrelia, de quantos, tendo de transitar pela ponte, precisem das miseras moedas de cinco para que não lhes embarguem o passo? Não sei. O que sei é que ha pouco ainda era apresentado na Camara dos deputados, pelo sr. Costa Bastos, um projecto de lei abolindo na ponte D. Luiz a portagem para os peões e augmentando a dos carros electricos, camions, trens e outros vehiculos, para que o Estado não visse diminuida essa bem immoral fonte de receita. Pois a ideia do sr. Costa Bastos tomou-a o arrendatario da ponte ao contrario, e quem passou a pagar o dobro, por falta de trocos e excessos de *fichas*, foram os taes peões. Ha em Lisboa um ourives que faz dos cinco réis do sr. D. Manuel alfinetes de gravata que a *jeunesse dorée* compra a cinco mil réis, como se fossem preciosos talismans. Terão tido essa applicação todas as moedas de cinco de Portugal, para proveito do tal ourives e do arrendatario da ponte? Talvez. Em todo o caso, seria bom que a policia do Porto acabasse com semelhante vergonha...

Braz Simões

"O Cadastro"

Sahe na quarta-feira

O summario do n.º 5 que sahe no dia 19 é o seguinte: *Ante a multidão; Trumpho é paus!; Faz agora annos que morreu um vadio...; Em que se penetra no Parnaso; A grande feira, II.*

A interrupção da sua publicação é justificada n'uma nota que acompanha o texto. Os assignantes de um anno nada perderão, pois que receberão da mesma forma os 52 numeros, a que teem direito. Fechará a serie d'esta publicação o conjuncto das notas inéditas que constituam a já annunciada obra do auctor—*Os bastidores da revolução.*

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Rua da Lapa, 114, 1.º, morada do auctor e proprietario.

ARTES GRAPHICAS

Exposição nacional

será inaugurada em 2 d'Outubro

A commissão official nomeada para levar a effeito uma exposição nacional das artes graphicas, como preparação para a exposição internacional que se realisará em 1915, por occasião da celebração dos centenarios da tomada de Ceuta e do fallecimento de Affonso de Albuquerque, resolveu que no programma fossem comprehendidos os seguintes grupos, sub-divididos em classe:

1.º Typographia: *a)* Composição. *b)* Impressão.—2.º Lythographia: *a)* Chromo-lithographia em papel e em folha de Flandres. *b)* Desenho a lapis. *c)* Desenho á penna. *d)* Gravura em pedra.—3.º Photographia.—4.º Photographia applicada: *a)* Phototypia. *b)* Photo-lythographia. *c)* Diversos.—5.º Gravura manual: *a)* Talho doce. *b)* Madeira. *c)* Aço (comprehendendo punções typographicos). *d)* Bronze. *e)* Metal-typo.—6.º Gravura mechanica: *a)* Em relevo. *b)* Plana (copia de relevo). *c)* Guillocher (fundos).—7.º Gravura photomechanica: *a)* Policromia. *b)* Photogravura. *c)* Photo-zincographia. *d)* Zincographia.—8.º Galvanoplastia.—9.º Fundição: *a)* Caracteres, vinhetas, ornatos, filetes, etc. *b)* Estereotypia.—10.º Encadernação, comprehendendo cartonagens e brochuras.—11.º Fabrico de papel (papelão, cartão, etc.) e suas applicações.—12.º Fabrico de tintas e de massa dos rolos.—13.º Edições antigas e modernas, que possam interessar sob o ponto de vista graphico.—14.º Revistas, illustrações e periodicos diversos.—15.º Artigos de papelaria.—16.º Machinas de industria nacional, exclusivamente com applicação ás artes graphicas.—17.º Material e utensilios applicados aos differentes ramos da industria graphica.

A inauguração far-se-ha em 2 d'Outubro.

Salão da Trindade

Concerto d'arcos

Realisa-se amanhã pelas 3 horas da tarde n'este elegante salão o segundo concerto executado pela orchestra de arcos sob a direcção do maestro J. H. dos Santos, que tão grande enthusiasmo causou no domingo passado.

Damos em seguida o programma:

1.ª parte—I—*Preciosa, ouverture*, Weber; II—*Menuet*, Godard; III—*Pastoral*, C. Franck; IV—*Marche au supplice*, Berlioz.

2.ª parte—V—*Impressões musicaes*, Th. de Lima, a) *Abandono*, b) *Minuetto antigo*; VI—*Fantasia sobre motivos populares de Portugal*, Rocha Pires.

3.ª parte—VII—*Preludio*, (sobre um thema do Sabat de Pergolesi) Werterhout; VIII—*Aria*, Bach; IX—*Marche Trionfale*, Grieg.

A primeira sessão de cinematographia terá logar logo em seguida ao concerto (5,30 da tarde) sendo exhibido o *film O grande industrial*, extrahido do drama de George Ohnet, que tão grande enthusiasmo está causando.

TOURADAS

Campo Pequeno

A empreza do Campo Pequeno, que já tinha annunciado a inauguração da sua epocha, para 23 do corrente, com touros do sr. Manuel Duarte de Oliveira, o novilheiro Ernesto Vernia e um magnifico grupo de bandarilheiros portuguezes, enfeita o seu cartaz com os nomes dos cavalleiros Morgado de Covas e Adolpho Machado, dois dos artistas que mais sympathias contam entre os verdadeiros *aficionados*.

Praça d'Algés

E' amanhã a inauguração da epocha, com o *espada* Ricardo Torres, *Bombita* acompanhado dos seus bandarilheiros *Morenito* o *Barquero*, cavalleiros Fernando Ricardo Pereira e Manuel Peres Rodrigues, e bandarilheiros Jorge Cadete, Luciano Moreira, Ribeiro Thomé e José da Costa. O curro é de Emilio Infante da Camara e o detalhe da corrida é o seguinte:

1.º, Cavalleiro Ricardo Pereira; 2.º, Jorge Cadete e Luciano; 3.º, Ribeiro Thomé e José da Costa; 4.º, Cavalleiro Peres Rodrigues; 5.º, Quadrilha de *Bombita*; 6.º, Cavalleiro Ricardo Pereira; 7.º, Luciano e Cadete; 8.º, Quadrilha de *Bombita*; 9.º, Ricardo Pereira, e 10.º, José Costa e Thomé.

Bombita toureia um dos touros que pertençam aos seus bandarilheiros.

ASSISTENCIA INFANTIL

Na Misericordia de Lisboa

distribuem-se 33 premios de robustez e bom tratamento, decorrendo a sessão com grande brilhantismo

Uma festa encantadora a de hoje na sala das extracções da loteria da Misericordia de Lisboa. Tratava-se de distribuir os premios ás creanças cujo tratamento está a cargo d'essa instituição e que os mereciam pela sua robustez. A sala encontrava-se profusamente ornamentada com flores naturaes e artificiaes, vendo-se ao fundo, por sobre a mesa da presidencia, um grande macisso de flores com as lettras R. P. gravadas a encarnado e verde, e ladeado pela bandeira nacional. Da balaustrada da tribuna, pendiam, entrelaçadas caprichosamente, successivas colgaduras em toda a volta.

Além das creanças premiadas e respectivas familias, viam-se na sala muitas senhoras, estando em cima, na tribuna da esquerda, as menores recolhidas do convento de S. Pedro d'Alcantara com a sua regente e professoras. Na tribuna da direita, á entrada, a banda do Asylo Antonio Feliciano de Castilho.

A's 13,30 deu entrada na sala o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, ministro do interior, que tomou a presidencia, tendo á sua direita o sr. dr. Teixeira Gomes e á esquerda o sr. dr. Ramos Pereira, provedor da assistencia publica. Depois de tocado o hymno nacional no piano pela professora do recolhimento d'Alcantara D. Elvira Soult e pela banda do Asylo Feliciano de Castilho, acompanhado em côro pelas recolhidas de S. Pedro, o sr. Pereira de Miranda, provedor da Misericordia, agradece a presença do ministro e espera contar com dois factores importantes para a continuação da grande obra a realisar da Misericordia de Lisboa:—o auxilio de todas as pessoas piedosas e a protecção do Estado.

Em seguida o sr. dr. Alfredo Luiz Lopes, director dos serviços medicos e pharmaceuticos, leu um interessante discurso, começando por historiar os prestimosos serviços da Misericordia de Lisboa desde a sua fundação em 1498. A Misericordia de Lisboa—diz—dispende annualmente muito mais de cem contos de réis com a assistencia infantil que comprehende mais de 1:500 expostos e cêrca de 6:700 pensionistas a cujas mães subsidia durante o periodo de lactação.

No seu posto de soccorros medicos de Lisboa, prestou a Misericordia no ultimo anno economico 93:991 serviços clinicos, que juntos com os 40:000 feitos na clinica externa, domicilios e dispensarios, perfaz um total de mais de 130:000, acompanhados de 264:582 formulas de medicamentos, tudo gratuitamente concedido. Dentro do seu edificio e nas enfermarias destinadas ás pessoas n'ello internadas, tratou no mesmo anno 273 doentes e nas enfesmarias do Posto Medico 95, com 1:089 dias de tratamento. Distribuem-se por anno perto de 17 contos de réis em subsidios, permanentes ou temporarios, para rendas de casa, 33 contos para a sôpa de caridade com 479:165 rações, 10 contos com o sustento e tratamento de 69 albergados quasi todos octogenarios, 3 contos com 553 enterros feitos a pobres, e variadissimas outras esmolas.

Até ao fim do anno economico de 1911-1912 fizeram-se 33:326 vaccinações e 73:077 exames e pesagens de creanças, verificando-se que apenas um terço das creanças subsidiadas pela Misericordia nascem com peso inferior á media normal, mas que ao cabo do primeiro anno de vida, mais de 4|5 se encontram n'um desgraçado estado de depauperamento physico, não contando com 12 °|₀ que durante esse tempo morreram, na maioria dos casos entre o 2.º e o 8.º mez. Termina depois por chamar a attenção de todas as mães para uma alimentação apropriada, a fim de se poder conseguir o desejado fim do desenvolvimento physico da nossa raça.

Finda a leitura, o sr. ministro do interior agradece o convite feito, faz o elogio do provedor da Misericordia, do dr. Alfredo Luiz Lopes e de todo o pessoal da casa, a quem incita a continuar na mesma senda productiva e benefica da assistencia publica, cujos serviços são o orgulho da nossa raça. Uma salva de palmas corôa as palavras do ministro.

A banda toca novamente o hymno nacional e a distribuição de premios começa, sendo todas as creanças contempladas sugeitas primeiro á pesagem, durante a qual algumas se conservam animadas e risonhas, chorosas e inquietas outras.

Foram os seguintes os premios e as creanças contempladas:

1.ºs premios (robustez) de 12$000 réis:—Emygdio, com 2 mezes pesava 6:620 grammas, com 11 mezes, 11:250 (mais 2:300 que a média) e agora com 3 annos 17:650 (mais de 5 kilogrammas de excesso); Thomaz, com 5 mezes pesava 8:840 grammas, com 11 mezes 11:450 (3:500 a mais da média) e hoje com 2 1|2 annos 16:200 (cerca de 5 kilogrammas de excesso); José, com 1 mez pesava 5:790 grammas, com 10 mezes 12:140 (mais 3:590 que a média normal) e agora 38 mezes 17:450 (mais perto de 5 kilogrammas que a média); Francisco, com 2 mezes pesava 5:920 grammas, com 11 mezes 11:400 (excesso de 2:450) e agora com 3 annos 16:270 (mais quasi 5 kilogrammas que a média); Ermelinda, com 2 mezes pesava 4:830 grammas, com 1 anno 11:060 (excesso de 1:860) e com 3 annos 15:800 (mais 3:300 que o normal); Manuel Ramires, com 5 mezes pesava 8:500 grammas, com 11 tinha 12:750 (mais 4:200 que a média) e actualmente com 2 annos, 14:300 (mais 3 kilogrammas que o normal); Augusto, com 2 mezes pesava 5:550 grammas, com 11 mezes 11:650 (mais 2:700 que a média) e hoje com 33 mezes, 15:120 (kilogrammas a mais que o normal); José, pesava 4:110 grammas, com 10 mezes 10:170 (1:520 que a média) e actualmente com 3 annos, 15:700 (excesso de 3:200 grammas; João Rezende, com 3 mezes pesava 6:570 grammas, com 1 anno 11:140 (quasi 2 kilogrammas de excesso) e actualmente com 19 mezes, 12:620 (2:120 grammas mais que o normal); Americo Corrêia, com 2 mezes pesava 5:230 grammas, com 11 mezes 10:400 (2450 mais que o normal) e agora com 22 mezes, 13:320 (excesso de kilogrammas sobre a média normal).

2.ºs premios (robustez) de 10$000 réis:—José, com 1 mez pesava 5:970 grammas, com 1 anno 11:320 (2:120 que o normal) e com 3 annos 15:340 (mais 2:840); Marianna, com 1 mez pesava 3:560 grammas, com 11 mezes 10:020 (mais 1:070 que a média) e hoje com 3 annos 15:270 (mais 2:770 que o normal); Cassiano, com 2 mezes pesava 4:170 grammas, com 1 anno 11:100 (mais 1:900 que o normal) e agora 2 1|2 annos 14:400 (excesso de 2:500); José, com 1 mez pesava 3:900 grammas, com 11 mezes 10:120 (mais 2:170 que o normal) e com 3 annos 14:620 (mais 2:120 que a média); Agostinho Martins, com 2 mezes pesava 4:600 grammas, com 1 anno 11:220 (mais 2030 que o normal) e agora com 23 mezes 14:120 (mais de 2 kilogrammas de excesso sobre a média); Abilio da Silva Simões, com 2 mezes pesava 5:320 grammas, com 11 mezes 11:090 (mais 2:140 que a média) e hoje com 22 mezes 13:350 (excesso de 2 kilogrammas); José Bernardo Lopes, com 1 mez pesava 5:120 grammas, com 10 mezes 10:720 (mais 2 kilogrammas que o normal) e hoje com 18 mezes 11:930 (excesso de 2 kilogrammas); Bernardino, com 1 mez pesava 4:990 grammas, com 1 anno 11:200 (2:000 acima da média) e hoje com 2 annos 13:570 (mais 2 kilogrammas que a média;) Laurentino, com 1 mez 3:520 grammas, com 1 anno 10:050 (quasi um kilogramma a mais, apezar de varias doenças pelas quaes foi levada 15 vezes á consulta do medico da Misericordia), hoje com 27 mezes pesa 13:050 (quasi 2 kilogrammas de excesso); Manuel, com 1 mez pesava 3:650 grammas, com 1 anno 11:170 (excesso de quasi 2 kilogrammas) e hoje com 26 mezes, 13:100 (quasi egual excesso): Iladostides, com 2 mezes pesava 5:040, com 1 anno 11:200 (excesso de 2 kilogrammas) e actualmente com 26 mezes 13:040 (excesso de quasi 2 kilogrammas); Antonio, com 1 mez pesava 3:100 grammas, com 1 anno 10:400 (excesso de 1:200) e com 2 annos 12:750 (excesso de 1:500 grammas; Henrique, com 1 mez pesava 3:830 grammas, com 1 anno 10:870, (mais 1:170 grammas) e hoje com 3 annos 14:050 (excesso de 1:550 grammas; João Carlos, pesava com 2 mezes 5:100, com 1 anno 11:390 (mais 2190 que o normal), e actualmente com 23 mezes, 12:750 (mais 1:500 que a média); Manuel, com 1 mez tinha 4:200 grammas, com 11 mezes 10:2.0 (excesso de 1:250) e agora com 20 mezes 11:800 (mais 1:300 que o normal), e Maria, com 2 mezes pesava 4:970 grammas, com 1 anno 11:160 (mais 1:960 que a média) e hoje com 3 annos 13:840 (excesso de 1:300 grammas).

3.º premio (bom tratamento) de 8$000 réis:—José, com 2 mezes pesava 4:480 grammas, com 10 tinha 9 kilogrammas, e hoje com 35 mezes 13:150 (1 kilogramma de excesso); Alvaro Santos, com 1 mez pesava 4:640 grammas, com 1 anno 11:50 (mais 2:250 que a média) e agora com 2 annos 12:320 (excesso de 1:000 grammas) José, com 1 mez pesava 5:620 grammas, com 1 anno 11:450 (excesso de 2:250) e actualmente, apezar de ter estado doente, com 2 1|2 annos 12:800 (mais 900 grammas que a média); Miguel, com 3 mezes pezava 4:920 grammas (menos 330 que a média), aos 12 mezes, 10:150 (mais 850 que o normal); sempre doente mas cuidadosamente tratado, pesa actualmente, com 13 mezes incompletos, 9:600 grammas; Aurora, com 1 mez pezava 5:750 grammas, com 10 tinha 11:240 (mais 2:590 que a média) e hoje com 23 mezes, 11:870 (excesso de 500 grammas) José Gonçalves Areal, com 1 mez pezava 5:600 grammas, com 11 mezes, 11:940 (excesso de 3 kilogrammas). Depois tem estado doente, e com 21 mezes peza 11:350, que se aproxima da média normal; Carmen, com 2 mezes pezava apenas 2:640 grammas (menos 1:880 que o normal), depois, sempre doente, mas cuidadosamente tratada por sua mãe, attingiu só 5:716 no 11.º mez (menos 3:234 que a média), e hoje, com quasi 2 annos, 9:600, (falta de 1:750).

A festa terminou pelas 14 horas, depois de uma nova allocução do sr. dr. Rodrigo Rodrigues, que encerrou a sessão, tirando-se em seguida varios clichés photographicos das creanças premiadas.

Jardim Zoologico

Movimento dos visitantes em 1912

Durante o anno de 1912, visitaram o Jardim Zoologico, com entrada paga, 132:965 pessoas, não incluindo as assignaturas mensaes em numero de 52.

No anno anterior, 1911, tinha sido de 98:406 o numero de entradas pagas, resultando do confronto dos dois annos o consideravel augmento, em 1912 de 34:559 visitantes.

E' grato constatar que tão lisongeiramente tenha correspondido o favor publico aos constantes esforços da direcção d'aquelle utilissimo estabelecimento, para melhorar as condições do grande parque das Laranjeiras e augmentar as suas collecções zoologicas horticolas e de botanica.

Como dissemos, recomeçarão amanhã de tarde os passeios pelas alamedas do Jardim no camello das Canarias.

CONCELHO DE ABRANTES

Contribuição predial

São beneficiados 4:823 contribuintes

Nada ha mais eloquente que os numeros. Vamos vêr o que succede no concelho d'Abrantes com a applicação da nova taxa da contribuição predial.

N'um total de 8:396 contribuintes, pela lei anterior, eram isentos do pagamento da contribuição predial 1:495, pela nova, 2:653. Ficam pagando menos: 4|7, 1:558; 6|7, 2:107.

Continuam a pagar o mesmo que já pagavam, 402.

Finalmente, apenas pagarão um pouco mais do que anteriormente 181.

Contra numeros não ha argumentos.

O successo da "Dama Roxa"

Para o espectaculo de amanhã, em que se repete a applaudida opereta *Dama Roxa*, ficaram já hontem vendidos bastantes bilhetes, o que equivale a dizer que a enchente de amanhã no Trindade é certa.

PEQUENAS NOTICIAS

Está completamente restabelecido o serviço dos electricos, tendo-se já feito as reparações mais importantes no cabo subterraneo.

—Na Sociedade Propaganda de Portugal realisa depois d'amanhã, ás 21 horas, o sr. Oliveira Leone uma conferencia sobre «Fomento e turismo em Portugal».

—Em opusculo, foi publicada a communicação feita á Academia de Medicina do Rio de Janeiro, pelo sr. dr. Luiz Oscar Romero, sobre reflexopathia e reflexoscopia. E' trabalho de muito valor.

—A policia judiciaria deteve em Lisboa e tem incommunicavel n'uma das esquadras, Isulina das Dores Barreiros Vianna, mulher de Camillo Iglezias o gatuno de relogios ha dias detido no Porto. Esta prisão obedece ao fim de se apurar onde param os relogios roubados, cujo numero total era de 148, tendo unicamente sido apprehendidos 38. A Isulina foi hoje mesmo interrogada pelo dr. Alpheu da Cruz.

ULTIMA HORA

Serviço militar em França

O conselho superior vota pelos 3 annos

Paris, 15 de março

Uma nota officiosa mantém, em contrario dos boatos espalhados, que o conselho superior de guerra decidiu, por unanimidade de votos, que todo o serviço militar seja de 3 annos.—*(Correspondente.)*

Hespanha e França

Visita official de Affonso XIII a Paris

Paris, 15 de março

Segundo diz o *Matin*, o rei D. Affonso XIII virá officialmente a Paris no mez de maio.—*(Havas).*

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro das colonias não intervem na questão do milho em Lourenço Marques, visto ella estar entregue aos tribunaes.

Teem-se dado varios casos de febre amarella em Accra, Bahia, Pernambuco e região do Amazonas.

Foi auctorisada a verba de 100 contos de réis para a construcção do caes de cimento armado em Lourenço Marques.

O sr. presidente do ministerio recebeu hoje as seguintes commissões: de emprezarios de açougues do Porto, que entregaram uma representação pedindo que a contribuição industrial da classe seja paga á balança, no matadouro municipal, á razão de 3 réis por kilogramma de carne, na occasião em que são pagos os impostos camararios; de padres pensionistas do Estado, solicitando dispensa de apresentação do attestado de residencia no acto do recebimento da pensão; dos empregados das sociedades de recreio que se foram informar do resultado das suas reclamações sobre a exigencia de licença como se aquellas aggremiações fossem restaurantes publicos; dos manipuladores de tabacos de Lisboa e Porto, que se queixaram da Companhia não cumprir a lei, na parte que a obriga a manter a tabella reguladora de salarios e que não permitte fazer-lhes qualquer modificação sem prévia approvação do governo, e pediram o cumprimento da lei, obrigando-se a Companhia a elaborar, com urgencia, o novo cadastro, conforme determina a lei; de vendedores ambulantes das ruas de Lisboa, que reclamaram contra a deliberação camararia que não lhes permitte a venda de amendoas; de delegados dos operarios texteis, de serventes da Alfandega de Lisboa; dos delegados do conselho escolar de Lisboa e a commissão municipal socialista.

—Uma commissão delegada da Associação de Classe dos Apparelhadores, Encarregados e Arvorados das Obras Publicas de Lisboa, entregou hoje ao sr. ministro do fomento uma representação pedindo a constituição de um quadro do pessoal administrativo, encarregados e apparelhadores; unificação de salarios a todo o pessoal das obras do Estado; regulamento interno para o pessoal em serviço nas obras do Estado.

—Os srs. presidente da Republica e ministro do fomento assistem amanhã á festa de distribuição de premios aos alumnos da Escola Industrial Affonso Domingues, em Xabregas.

—O engenheiro sr. Castanheira das Neves, presidente do conselho de administração do porto de Lisboa, conferenciou hoje largamente com o sr. ministro do fomento sobre os serviços de syndicancia á exploração do mesmo porto.

—A commissão delegada dos empregados ferro-viarios do Sul e Sueste procurou hoje o sr. ministro do fomento para pedir que seja publicado o novo regulamento da caixa de pensões dos mesmos empregados.

—Representaram ao Governo: a camara municipal do concelho de Thomar, pedindo a reparação das estradas n.ºs 15, 51 e 27, principalmente na parte em que atravessa aquella cidade, e a camara municipal de Mertola, pedindo que sejam iniciados os trabalhos do 1.º lanço da estrada de Aljesur á mina do S. Domingos, na margem direita do Guadiana, contribuindo a mesma camara com 2:500$000 réis do seu fundo de viação.

—O sr. governador civil de Beja solicitou auctorisação do sr. ministro do fomento para que o chefe de conservação Manuel Ignacio de Mello Garrido possa desempenhar o logar de administrador do concelho de Moura.

—O Conselho Superior de Agronomia foi hoje cumprimentar o ministro do fomento tendo o sr. Verissimo d'Almeida solicitado rapido andamento aos trabalhos do Instituto Superior de Agronomia em construcção na Tapada d'Ajuda.

—O administrador de Villa do Bispo solicitou do sr. ministro do fomento a reparação d'algumas estradas do seu concelho bem como a construcção de um pequeno caes na praia da Balieira. Este ultimo pedido vae ser satisfeito.

—Conferenciaram hoje com o ministro do fomento sobre assumptos de interesse para os seus circulos os deputados srs. Amorim de Carvalho, Cerqueira da Rocha e Pereira Victorino.

—Uma commissão delegada da Associação dos empregados da exploração do porto de Lisboa solicitou do sr. ministro do fomento que dê providencias no sentido de afastar os elementos perturbadores, que se encontram ainda na classe trabalhadora, d'aquella exploração e pediu andamento rapido aos trabalhos da commissão de syndicancia.

—A distribuição de premios e diplomas concedidos pela commissão central de soccorros a naufragos, que amanhã, pelas 13 horas, se realisa na sala Portugal da Sociedade de Geographia, assistirá o sr. presidente da Republica.

—Deu entrada na secretaria das colonias o pedido de reintegração no cargo de secretario geral da provincia de Macau do sr. dr. Alfredo Pinto Lello que actualmente exerce n'aquella colonia o logar de notario.

—Na sua proxima reunião, que se effectuará no dia 22, a commissão de reforma penal e prisional resolverá definitivamente sobre as modificações a introduzir no regulamento interno da Penitenciaria.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30.

A approvação do projecto de lei do porto de Leixões

Causou grande regosijo n'esta cidade a noticia da approvação, quasi por unanimidade do Parlamento, do projecto de lei respectivo ao porto de Leixões. Foi muito agradavel a impressão que causou a attitude do dr. Brito Camacho, defendendo os interesses do Porto.

Uma commissão de negociantes vae offerecer ao dr. Affonso Costa, ao ministro do fomento, e a Xavier Esteves um grande banquete, logo que no Senado termine a discussão do projecto.

O governador civil visita o districto

O governador civil começou hoje as visitas politicas aos concelhos do districto, iniciando-as por Valongo, onde foi recebido com grande enthusiasmo.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

O mercado esteve hoje bastante movimentado, realisando-se 46 3|8 a dinheiro e 46 7|16 1|2 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 3|8	47 1|4
Londres, 90 d|v....	47	—
Paris, cheque.....	614 1|2	616 1|2
Italia..........	604	609
Allemanha, cheque.	253	254
Amsterdam, cheque.	425 1|2	427 1|2
Madrid, cheque....	940	950
New-York........	1:050	1$030
Rio, s|Londres....	16 1|4	—
Libras.........	5$140	5$170
Agio d'ouro......	13 1|2 0,0	15 0|0

BOLSA—Esteve pouco movimentada hoje a Bolsa, não se effectuando inscripções, que tinha compradores a 38,10 e vendedores a 38,20.

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 °|₀ 1905, 9$150; 5 °|₀ 1909, 79$500; 4 1|2 1912 ouro, 87$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$000.

Acções, effectuado: Banco Ultramarino, 105$000 e 105$50; Aguas, 88$500; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$700; Moagem (nova), 69$900; Panificação, 118$700; Phosphoros, coup., 61$400 e assent, 60$800; Tabacos, coup., 71$500.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 80$500; Prediaes 4 1|2, 75$000; Moagem, 90$500; Caminho de Ferro de Benguella, 80$0.0.

Prazo, fim de março: 71$200.

Fim de abril: Tabacos, 71$500.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,00; Inglez 2 1|2, 73,50; Hespanhol, 4 0|0, 90,62; Japonez, 5 0|0, 1897 98,62; Russo, 5 0|0, 1906, 104,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 104,25; Erie prefered, 45,62; Erie common, 27,87; Missouri common, 25,75; Norfolk common, 107,00; Rock Island, 22,25; Southern common, 25,87 Southern Pacific, 101,25; Union Pacific 153,37; Rio Tinto 73 7|8; Moçambique 17,00; Rand Mines, 6 5|8, Beira Railway, 19,3; Maraoni's, ord. 4 11|16, idem prefered 14 1|2 american, 1 1|16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 00,0; Norte e Leste, acções 000,00; e 2.º gran 251,00; Moçambique 21,50; Zambezia 13,75; Tabacos 000,00.

Francisco Felisberto Dias Costa

O seu fallecimento

Após doloroso soffrimento, falleceu hoje na casa da sua residencia, rua Paschoal de Mello, 23, 2.º, o antigo conselheiro de Estado, Francisco Felisberto Dias Costa, coronel de engenharia, que durante largos annos foi director geral do ultramar, lente da Escola de Guerra e ministro do reino no ministerio da presidencia de Veiga Beirão.

Dias Costa foi tambem ministro da marinha n'uma situação progressista, pois era dedicado amigo de José Luciano de Castro.

O seu funeral realisa-se amanhã pelas 15 horas para o cemiterio oriental, incorporando-se no prestito os alumnos do Instituto Superior do Commercio.

O roubo na Companhia das Aguas

Chega a Lisboa o inculpado

No comboio das 14 horas e 40 minutos chegou hoje a Lisboa Americo Cardoso da Silva, continuo da Companhia das Aguas de Lisboa, detido hontem no Porto e que é accusado de na repartição de contabilidade da Companhia ter praticado um desfalque de 4 contos de réis approximadamente.

O preso, que vinha acompanhado de um policia do Porto, esteve pelas 15 horas no governo civil, sendo largamente interrogado pelo sr. dr. Alpheu e Cruz, director da repartição de investigação criminal, durando esses interrogatorios até ás 18 horas, findo o que o Americo seguiu incommunicavel para uma esquadra, acompanhado do agente Rodrigues dos Santos.

Dos interrogatorios a que se procedeu, o sr. dr. Alpheu e Cruz chegou á convicção de que são irrefutaveis e graves as provas contra o preso.

Coliseu dos Recreios

Hoje a operetta «Eva», amanhã «A casta Suzana»

A companhia italiana Granieri despede-se no dia 19. Para garantir o exito obtido nas representações anteriores, deixando em Lisboa as melhores recordações, a companhia vae representar ainda algumas das mais notaveis peças do moderno reportorio. Para hoje annuncia a *Eva*, a inspirada composição do maestro Franz Lehar, que é posta em scena com toda a propriedade e esplendor, sendo completamente novos os scenarios, guarda-roupa e adereços.

A'manhã, a pedido geral, a companhia representa a *Casta Suzana*, com a distribuição entregue aos principaes actores e cantores.

Nos dias 20 e 21 não ha espectaculo e no dia 22 estreia-se a companhia de opera dirigida por Giovani Mestres.

ROUPA DE FRANCEZES

A policia deteve hoje Maria Candida, moradora na Ilha da Amendoeira, 24, loja, a pedido de Belmira de Jesus, residente na rua do Bemformoso, 34, 1.º, que a accusa de lhe haver empenhado varios objectos de ouro no valor de 53$000 réis, os quaes haviam ha dias sido roubados de sua casa por meio de chave falsa.

THEATROS

Nota do dia

Prestada n'outro local da gazeta a devida homenagem ao santo, que hontem com toda a pompa do ritual se festejou no Republica, e, a proposito do enthusiasmo manifestado pelo publico em concorrer a essa festa, cumpre-nos assignalar gostosamente o interesse que a grande massa anonyma, para a qual os artistas trabalham, manifesta por aquelles que, como Brazão e poucos mais, pertencem á geração gloriosa que deu os melhores dias ao nosso theatro. Para muitos que o applaudiram hontem Brazão é ainda o actor brilhante, que, no theatro D. Maria, cercado d'um grupo de camaradas distinctos, continuou a tradição d'aquelles que hoje citamos sem os terem conhecido e que foram os primeiros grandes artistas portuguezes de que ha memoria. O publico agradece a Brazão e a mais uma duzia de artistas serem, no meio do nosso descalabro artistico e na barafunda que por ahi vae, a personificação d'uma profissão dignificada pelo trabalho. E' grato encontrar no meio de tanta nullidade, arvorada d'um dia para o outro em celebridade impertinente, artistas com um passado de labor persistente, com os seus graus conquistados pelo esforço. Ao passo que as festas de muitos são uma mendicidade disfarçada, as recitas dos verdadeiramente talentosos não carecem de preparo. O publico a ellas concorre voluntariamente e a sua expontaneidade é o melhor louvor que se póde fazer a quem tantos outros poderia inspirar.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Passa hoje o anniversario da morte de João Rosa. Os que admiraram o artista insigne e estimaram o homem fidalgamente digno não podem ver passar esta data sem uma profunda saudade. Se João Rosa tinha morrido já para o theatro quando a morte lhe cerrou os olhos, os que profundamente o amavam não se resignavam a crê-lo e partilharam com elle, quasi até á ultima hora, a illusão de que melhoraria e voltaria a dar-nos aquellas sensações de arte que nunca mais esquecerão. A doença, porem, não lhe perdoou e desappareceu um dos vultos maiores que a scena portugueza tem visto e uma alma cheia de bondade e de singeleza. Ficou, porém, o seu nome e uma carinhosa recordação no espirito de toda a gente.

● E' a seguinte a distribuição da revista *A espiga* com que reabre ámanhã o theatro Olympia do Porto:

Pardal, Viriato Lima; Grão de Bico, Amelia Perry; Linha de Cascaes, Almanach dos namorados. O chapeu Mazantini, Menina do cãosinho, Fado Republica, Herculina do Carmo; A peneira, 1.ª moleira, A carapuça, O adeus, Margarida Velloso; A menina da chinella, A semeadora, Academica, Ella, Laura Silva; 1.ª guarda, A intriga, Saudade, 1.ª amazona, Medalha, Violante Soares; 2.º guarda, Escandalo, Arte de ganhar á roleta, 2.ª Amazona, O livro amoroso, Delphina Alves; 1.ª espiga, Flirt, 3.ª amazona, Leana de Souza; 1.º chapeu armazem, 4.ª amazona, Chapeu sevilhano, Maria Barbara; 1.ª massaroca, 2.ª academica, Romance de capa e espada, Bertha Fonseca; 3.ª guarda, 2.ª senhora, Marinheiro inglez, Judith Correia; Livro realista, 1.ª Ceifeira, 2.º Chapeu armazem, 2.º Marinheiro allemão, Thereza; Livro de viagens, 1.ª senhora, 3.º chapeu armazem, marinheiro allemão, Albertina Pereira; Livro scientifico, 4.º chapeu armazem, Branca Barros; Romance historico, Julia Ramos; Massaroca vermelha, Maria Mello; 4.ª guarda, O grevista, Atrapalhado, Deputado, Alfredo de Souza; Fado Republica, Um leitor, Grand Guignol, Chapeu á D. Leite, Voador, Placido Ferreira; Numismatico, Borda d'agua, Chapeu á A. Jo... Elle, Soares Correia; Sujeito, Cosinheiro dos cosinheiros, Chapeu á A. Costa, Foto-Cromo, José Silva; Empregado do caminho de ferro, Um caixeiro, Januario Silva.

Os auctores partiram hoje para a capital do Norte para assistirem á primeira representação.

● Para a festa do actor Garcia Peres no proximo dia 28, prepara-se no Avenida uma *reprise* da *Casta Susana*, sendo a protagonista desempenhada pela primeira vez por Maria Litaly e a parte de Renato pelo barytono Antonio Peixoto, que se estreia em Lisboa. Os restantes papeis serão pela primeira vez representados por Leopoldo Fróes, que reapparece de volta da *tournée* ás Ilhas, Izaura Ferreira etc.

● Na recita da Associação Typographica, que se realiza na proxima segunda feira no Theatro Republica, em que se representa o *Tio Milhões* com Palmyra Bastos no papel de *Carry*, recitar-se-hão as seguintes poesias: *O meu dia*, de Julio Dantas, por Augusto Rosa, *Os typos de Guttemberg* de Mayer Garção, por Emilia de Oliveira, *A palavra*, de João de Barros por Chaby Pinheiro, *A Guttemberg*, de Joaquim dos Anjos, por Henrique Alves. O programma é um bello trabalho de Alfredo Moraes.

● O jornal *Comedie* de Paris refere-se largamente á proxima *tournée* dos artistas Huguenet e Geniat e á organisação da companhia de que fazem parte Renoir e Monteux.

● Augusto Rosa offereceu ante-hontem de tarde no theatro Republica um chá aos artistas da companhia e a alguns amigos da casa. Trocaram-se affectuosos brindes.

● Os jornaes do Rio de Janeiro annunciam a partida para Lisboa do actor Christiano de Sousa.

● O guarda-roupa da *Conspiradora* em ensaios no Gymnasio, para reapparição de Lucinda Simões, é da casa Amieiro. A peça sobe á scena no proximo dia 25 e a sua distribuição é a seguinte:

Marqueza de Souto dos Arcos, Lucinda Simões; Condessa de Souto dos Arcos, Zulmira Ramos; Clara, Adelia Pereira; Morgada, Maria Mattos; Maria Helena, Maria Frazão; Anna Eduarda, Elvira Basto; Marianna, Virginia Farrusca; Margarida, Alice Teixeira; Conde de Riba d'Alva, Pato Moniz; Conego Barata, Antonio Cardoso; Governo, Telmo; Paulo, Mendonça de Carvalho; Bernardo, Alegrim; Conde de Souto dos Arcos, Alves da Cunha; José, Mario Duarte; Padre Antonio, Joaquim Silva; D. Jorge, João Lopes; Pedro Romão, Mario Velloso; Desembargador Sampaio, Antonio Palma; D. Raphael, José Azambuja.

A acção passa em 1830.

● Na Escola Academica realisa-se hoje uma recita por alumnos em que se representam, entre outras peças, *Os Africanistas.*

● Realisa-se ámanhã a reabertura do theatro moderno com a primeira representação d'uma peça phantastica de Sousa Rocha *O diabo no convento.* O guarda-roupa e o scenario são completamente novos. No mesmo theatro realisa-se tambem ámanhã uma *matinée* promovida pelo Grupo Dramatico Santos Junior para commemorar o 42.º anniversario da Communa de Paris.

Estrangeiro

No dia 25 do mez passado realisou-se no Municipal do Rio de Janeiro a recita de Baptista Coelho *(João Foca)* auctor da peça *Sem vontade.* Antes da representação, Baptista Coelho fez uma brilhante conferencia, fallando sobre a sua viagem a Lisboa, os costumes e os typos da capital portugueza, e estudando-os atravez das personagens do seu drama, que, como é sabido, é uma peça de actualidade, com a acção em Lisboa.

O Presidente da Republica Brazileira fez-se representar, tendo tambem comparecido ao espectaculo o dr. Bernardino Machado, ministro de Portugal.

● No theatro Apollo da mesma cidade está em scena a peça luso-brazileira *Rio-Lisboa.* No S. José representa-se uma parodia á *Viuva alegre* intitulada *A viuva do Alegria.*

● No Lyrico do Rio debutou no dia 8 d'este mez com *Le jour et la nuit* a grande companhia de operetta franceza de que fazem parte a actriz Tariol-Bangé e o tenor Poumeirac. No theatro Municipal ensaia-se a peça do dr. Pinto da Rocha *A farça.*

Cartaz do dia

THEATROS — A's 20,45: *Republica*, Hamlet—*Nacional*, Marcha nupcial; *Trindade*, O rei das Montanhas; *Gymnasio*, A menina do chocolate; *Apollo*, Os velhos gaiteiros; *Avenida*, A'lerta, contrôle popular; *Coliseu dos Recreios* companhia italiana de opera comica e opereta—Eva.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ah! Pá! *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Infantil*, Piadas e Beliscões; *Salão 5 d'Outubro*, Prega-lhe e foge.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Partido Republicano

Com. parochial de S. Vicente

Esta commissão convida os seus parochianos a assistirem á conferencia que sobre defeza nacional o sr. Gomes Nevoa realisa ámanhã, pelas 20 horas e meia, na rua das Escolas Geraes, 63, 1.º.

Centro Rodrigues de Freitas

Continuam ámanhã as festas do seu anniversario, havendo ás 13 horas conferencia, das 16 ás 20 concerto pela Sociedade A Portugal e ás 21 horas sarau dramatico por um grupo de amadores.

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa

A directoria de Mercearia convida todos os caixeiros do mesmo ramo a reunirem ámanhã, pelas 13 horas, na séde da Associação dos Caixeiros, rua Garrett, 62, 2.º, para tratar de assumptos de grande interesse para a classe.

MUSICA

Concerto no Conservatorio

No concerto que se deve realisar em 8 d'abril no Salão do Conservatorio, toma parte, por especial deferencia, o violoncelista sr. João Passos, que immediatamente acedeu ao convite que lhe foi feito.

Movimento do porto

R. J. e B. Ayr, «C. Finisterre» (Hamb.) 16
Rio Jan. e Santos «Vulcain» (Havre).... 17
Brazil e Rio da Pr., «Amazon» (South) 17
R. Jan. Santos, etc., «Zeelandia» (Amst.) 17
Rott. e Hamb., (C. Ortegal» (Brazil)...... 17
Per., R. Jan. e Sant. «Elargen» (Brem.) 18
Marselha «Germania» (New-York)....... 18
Congo belga, «Gundrun» (Bremen)..... 18
Australia «Dusseldorf» (Hamburgo)... 18
Pará e Man. «Lanfranc» (Liverpool).... 19
Southampton «Asturias» (Brazil)......... 19
Braz. e R. Prata «Samara» (Bordeus)... 19
Amsterdam «Hollandia» (Brazil).......... 19
R. Janeiro e Sant. «Tucuman» (Ham.) 19

Maria da Conceição Ferreira

Falleceu

As actrizes Izabel Ferreira e Palmyra Ferreira participam que foi Deus servido levar da vida presente a sua querida mãe, e que o seu funeral se realizará ámanhã domingo pelas 12 horas da manhã, saindo o prestito funebre da Rua Conde Redondo, n.º 91 rez do chão, para o cemiterio Oriental esperando que honrem este acto com a sua presença, o que reconhecidamente agradecem.

Não fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

Annuncio

Nos termos do art. 19.º do decreto de 3 de novembro de 1910 faz-se publico que por sentença que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges José Alves do Nascimento e Maria José do Nascimento, d'esta cidade.

Lisboa, 10 de março de 1913.

O juiz de direito da 3.ª vara

J. B. de Castro

O escrivão

Joaquim F. G. Carneiro

Leilão de quadros e objectos d'arte

No dia 16 de março corrente, pelas 14 horas, se ha de proceder á venda em leilão, pelo maior lanço, no Instituto Central da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, á Praça da Ribeira Nova, dos quadros e objectos d'arte, offerecidos á mesma Associação, a quando da sua fundação, pelos nossos principaes artistas e amadores.

As condições para a venda estão patentes no acto do leilão.

PREVENÇÃO

Prevenimos os srs. Constructores Civis que em leilão da Alfandega foram vendidas 500 barricas com cimento da nossa marca «Aguia Rochedo» as quaes abandonámos por terem chegado completamente avariadas.

Não tomamos a responsabilidade pelo dito cimento, continuando a ser os unicos importadores d'esta acreditada marca, responsabilisando-nos sómente pelas vendas por nós effectuadas.

Lisboa, 14 de Março de 1913.

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO N.º 21

52 Folhetim d'A CAPITAL 15-3-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de Arsenio Lupin

XI

A cruz de Lorena

Depois pol-o de novo contra o vidro da janella. Seguidamente tirou do cofre outras folhas de papel de cartas, e examinou uma d'ellas contra a vidraça.

—Prompto, disse elle. A minha convicção está assente. Desculpe-me, minha querida amiga, mas era um trabalho muito delicado... Passei por differentes phases, porque emfim, tinha receio... e não sem razão...

—Que quer dizer? murmurou Clarisse.

—Um momento... Antes de tudo preciso dar uma ordem.

Chamou o seu secretario:

—Telephone immediatamente para a Presidencia da Republica e diga que me desculpem, mas por motivos que depois communicarei é inutil a audiencia.

Fechou a porta e voltou para o gabinete.

Clarisse e Lupin, de pé, suffocados, olhavam-n'o com espanto, sem comprehenderem aquelle subito reviramento. Estava elle doido? Seria uma manobra da sua parte? Uma falta de palavra? E recusaria elle, agora, que tinha a lista, manter os seus compromissos?

Prasville estendeu o papel a Clarisse:

—Tome-a lá...

—Como?

—Tome-a lá e pode ficar com ella ou mandal-a de novo a Daubrecq.

—A Daubrecq?

A não ser que prefira rasgál-a ou queimál-a.

—O que diz?

—Digo que no seu caso, queimava a tal lista.

—Mas porque diz isso? E' um absurdo.

—E', pelo contrario um bom conselho.

—Mas porquê? Para quê?

—Para quê? Vou explicar-lh'o. A lista dos *vinte e sete*, e d'isso temos a prova irrecusavel, foi escripta sobre uma folha de papel de cartas pertencente ao presidente da Sociedade do Canal, e d'esse papel estão aqui varias amostras. Ora todas estas amostras teem, como marca da fabrica, uma pequena cruz de Lorena quasi invisivel, mas que se pode vêr por transparencia na espessura do papel. A folha de papel que me deu não tem essa cruz...

Lupin sentiu que um estremecimento nervoso o agitava dos pés á cabeça e não se atrevia a olhar para Clarisse de quem adivinhava o pasmo. Ouviu-a balbuciar:

—Devemos então suppôr que Daubrecq foi ludibriado?

—Isso sim! exclamou Prasville. A minha boa amiga é que foi ludibriada. Daubrecq tem ainda a verdadeira lista, a lista que foi roubada do cofre forte do moribundo.

—Mas esta?

—Esta é falsa.

—Falsa?!

—Peremptoriamente falsa. E' uma admiravel armadilha de Daubrecq. Allucinada pela rolha de crystal que elle fazia brilhar aos seus olhos, Clarisse, a minha pobre amiga só procurava a rolha de crystal, onde elle mettera uma coisa qualquer... este pedaço de papel. Entretanto, elle, tranquillo, conservava...

Prasville interrompeu-se. Clarisse avançava para elle, a passos curtos, rigida, parecendo um automato, e articulava angustiosa:

—Então?

—Então, o quê, minha querida amiga?

—Recusa?

—Decerto, é essa a minha obrigação.

—Recusa tratar do caso com o Presidente?

—Então, Clarisse, eu posso lá fazer isso? E' claro que não posso, utilisando-me d'um papel sem valor...

—Não quer?... Não quer?... E ámanhã de manhã, d'aqui a algumas horas... Gilberto...

Estava livida, pavorosamente livida, com o rosto angustiado, os olhos desmesuradamente abertos. E rangia os dentes.

Lupin, receando as palavras inuteis e perigosas que ia pronunciar, agarrou-a pelos hombros e tentou arrastal-a. Mas Clarisse repelliu-o com uma força indomavel, deu ainda dois ou tres passos, cambaleou como se estivesse a ponto de cahir e, de repente, sacudida pela energia e pelo desespero, agarrou-se a Prasville e gritou:

—Ha de ir ao Elyseu... e já... E' preciso... é preciso salvar Gilberto!

—Peço-lhe, minha querida amiga, socegue...

Clarisse teve um riso estridente.

—Socegar!... Socegar quando Gilberto ámanhã de manhã... Ah! não... não... tenho medo... é horrivel... Mas ande, vá, miseravel... Alcance-lhe o perdão... Gilberto... Gilberto... mas Gilberto é meu filho!... meu filho!... meu filho!...

Prasville soltou um grito. A lamina de um punhal brilhava na mão de Clarisse, e ella erguia-o para se ferir a si propria. Mas o gesto ficou em meio. Nicola agarrou-lhe o braço, e, desarmando-a, reduziu-a á immobilidade, dizendo com voz ardente:

—E' uma loucura o que está fazendo!... Pois se eu lhe jurei que a havia de salvar!... Viva pois para elle. Gilberto não morrerá... Pode lá morrer quando eu lhe jurei...

—Gilberto... meu filho... gemia Clarisse.

Lupin agarrou-a violentamente e pôz-lhe a mão na bocca:

—Basta! Cale-se... Peço-lhe que se cale... Gilberto não morrerá...

Com uma auctoridade irresistivel, levou-a, como uma creança domada, de subito obediente, mas, no momento de abrir a porta, voltou-se para Prasville:

—Espere-me, senhor, ordenou elle n'um tom imperioso. Se sempre quer essa lista dos *vinte e sete, a verdadeira* lista, espere-me. D'aqui a uma hora, a duas horas o maximo, estarei aqui e conversaremos.

Depois, bruscamente, voltando-se para Clarisse, ordenou:

—E a senhora... um pouco de coragem ainda. Ordeno-lhe em nome de Gilberto.

E pelos corredores, pelas escadas, amparando Clarisse, levando-a quasi ao collo, sahiu para a rua.

Durante esse tempo, Prasville, surprehendido, atordoado pelos acontecimentos, readquiria pouco a pouco o sangue frio e reflectia.

Reflectia na attitude d'esse sr. Nicola, simples comparsa ao principio, que desempenhava junto de Clarisse o papel d'aquelles conselheiros a quem uma pessoa se agarra nas crises da vida, e que, subitamente, sahindo do seu torpor, apparecia em plena claridade, resoluto, auctoritario, cheio de ardor, admiravel de audacia, prompto a derrubar todos os obstaculos que o destino lhe oppunha.

Quem podia ser elle para que assim procedesse?

Prasville estremeceu. Mal o problema lhe apparecera ao espirito, surgira-lhe logo a solução, com uma certeza absoluta. Todas as provas appareciam, precisas, nitidas, cathegoricas.

Um só ponto embaraçava Prasville. O rosto de Nicola, o seu aspecto, não tinham a menor relação, por mais longinqua que fosse, com as photographias que Prasville conhecia de Arsenio Lupin. Era um homem inteiramente differente, de outra estatura, de outra corpulencia, tendo um rosto, uma fórma de bocca, uma expressão de olhar, uma côr, uns cabellos absolutamente differentes de todas as indicações fornecidas ácerca do aventureiro. Mas não sabia tambem Prasville, que toda a força, todo o poder de Lupin residiam precisamente n'essa prodigiosa habilidade de transformação? Ah! não podia haver duvida.

A' pressa, Prasville sahiu do seu gabinete e, encontrando um brigadeiro da segurança, disse-lhe febrilmente:

(Continúa.)

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:

12—180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis=3:000—19:500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12—480 réis=100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unico depositario:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A, Lisboa.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912
Terrestres........ Rs. 383:662$894
Maritimos........ » 341:2..$612
Total.... Rs. 724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Banco Colonial Portuguez)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 12.000:000$000
REALISADO 5.400:000$000

Séde em Lisboa: Rua do Commercio, 74

Este banco abriu uma nova

FILIAL NO RIO DE JANEIRO

Rua da Quitanda, 120 a 124 — Caixa postal n.º 1888

Fazendo entre outras as seguintes operações: Depositos á ordem e a praso. Saques a 90 dias sobre Londres contra o London County & Westminster Bank, Ld. e Comptoir National d'Escompte de Paris. Saques sobre todas as principaes localidades de Portugal, Ilhas Adjacentes, Colonias e Estrangeiro. Cartas de Credito Directas e Circulares sobre todos os paizes do mundo, e todas e quaesquer outras operações bancarias.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL
DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO

Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da 5.ª vara de Lisboa, cartorio do escrivão Guia, pretendem Caetano José de Lacerda e Mello, viuvo, chefe de repartição no Governo Civil de Lisboa, e dr. Alvaro do Nascimento de Lacerda e Mello, medico, casado com D. Maria Thereza das Mercês da Gama Lobo de Lacerda e Mello, moradores na rua de S. Lazaro, n.º 100, 1.º, Direito, d'esta cidade, habilitar-se á herança de sua mulher e mãe D. Maria d'Assumpção Villa Verde de Lacerda e Mello, natural da extincta freguezia de S. Thomé e actual freguezia de S. Vicente de Lisboa, fallecida em 13 de fevereiro proximo passado na dita casa da rua de S. Lazaro, freguezia da Pena, no estado de casada em unicas nupcias com o 1.º justificante, segundo o costume do paiz, existindo d'este matrimonio um unico filho que é o 2.º justificante. A dita justificação é para todos os effeitos legaes e especialmente para que os justificantes possam partilhar, fazer registar e averbar em seus nomes os papeis de credito e immoveis da herança. Pelo presente correm editos de 30 dias que começam a contar-se da data da publicação do 2.º e ultimo annuncio citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a referida habilitação, com assistencia do Ministerio Publico, para na 2.ª audiencia posterior ao praso dos editos verem accusar a citação, marcando-se-lhes o praso de tres audiencias para contestarem, querendo, sob pena de revelia. As audiencias d'este juizo fazem-se todas as terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo taes dias feriados porque, sendo-o, fazem-se nos immediatos, sempre pelas 10 horas, no tribunal da Boa-Hora, sito na rua Nova do Almada d'esta cidade.

Lisboa, 12 de março de 1913.

O escrivão
Antonio Ribeiro da Costa Guia

Verifiquei.

O juiz de direito
Sottomayor

A cura rapida da

Anemia, Chlorose, Febres palustres ou sezões

obtem-se com a

Quinarrhenina

Gama e consideraveis melhoras na **Tuberculose.**

Na **Convalescença** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento nota-se augmento de peso, de appetite e recuperamento de forças.

Premiada nas exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova, com 5 grandes premios e 5 medalhas de ouro. Na de Barcelona—membro do jury—As mais altas recompensas.

Frasco 8l.c.—

A venda nas boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral.—Pharm. Gama—C. da Estrella, 118.—Agente para revenda em Lisboa: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31.—LISBOA.

TOSSES E GRIPPE — Curam-se rapidamente com o *xarope Gama de creosota lacto-phosphatado.*

Frasco 6l c.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.—Dep. geral—Pharm. Gama—C. da Estrella, 118.—Agente para revenda em Lisboa: Raul Gama, Rua dos Douradores 31.—LISBOA.

Predio Vende-se. Independente; livre de fôro. Tem quintal. Está arrendado por *450$000* réis. Trata-se no largo do Terreiro do Trigo, 20, 1.º, Lisboa.

QUINTA em Palhaes, estrada de Azeitão, 25 minutos de distancia da estação do BARREIRO. VENDE-SE. Tem boa casa de habitação, agua, pomar, vinho, etc. Trata-se no largo do Terreiro do Trigo, 20, 1.º, Lisboa.

✝

Francisco Felisberto Dias Costa
(Coronel de engenharia)

FALLECEU

A familia do saudoso extincto participa a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o seu fallecimento e que o seu funeral se realisa amanhã, 16 do corrente, ás 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua Paschoal de Mello, 23, 2.º, para o cemiterio oriental.

Madeiras nacionaes e estrangeiras

O mais completo sortimento existente n'este mercado de madeiras seccas e de boa qualidade.

Preços e condições sem concorrencia.

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

Rua 24 de Julho, n.º 148

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções
- Simples — 500 réis
- Com anesthesia local — 1$000 »
- » » geral — 5$000 »
- Limpeza dos dentes — 1$500 »

Obturações (Cimento ou platina)
- 1.º grau — 1$000 réis
- 2.º » — 1$500 »
- 3.º » — 2$000 »

Obturações de ouro
- 1.º grau — 4$000 réis
- 2.º » — 5$000 »
- 3.º » — 6$000 »

Obturações de porcelana
- 1.º grau — 4$000 réis
- 2.º, 3.º e 4.º graus — 6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

- Dentes montados sobre caoutchouc — 1$500 réis
- Dentes chapeados, inquebraveis — 2$000 »
- Dentes chapeados, ouro e caoutchouc — 2$500 »
- Dentes sobre ouro, desde — 5$000 »

Dentaduras completas
- Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite — 25$000 réis
- » » crampões de platina — 30$000 »
- » » » » montados sobre ouro vulcanite — 40$000 »
- Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite — 50$000 »
- Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite — 60$000 »
- Dentaduras completas de ouro de lei — 100$000 »
- Dentaduras completas esmalte e platina — 200$000 »
- Dentes de ouro de lei, cada — 6$000 »
- Dentes sobre platina, cada — 40$000 »
- Corôas de ouro ou porcelana — 5$000 »

Dentes a Pivot
- Ouro — 5$000 réis
- Porcelana, a 8$000 e — 5$000 »
- Richemonds — 10$000 »

Dentaduras sem placa
- Cada dente desde — 5$000 réis

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Instalações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.

Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.

Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36

Telephone 737—Endereço telegraphico **CHARRUA**

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1/2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110 2.º
TELEPHONE 3022

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
—LISBOA—
Lado de cima do arameiro

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e gripe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)
- Phosphoros de enxofre — 18$000 réis
- » amorphos — 33$000 »
- Cera commum — 33$000 »
- Cera luxo (quarto de caixote) — 18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

- Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50 premio annual 4$000 réis
- Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50 » » 8$000 »
- Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50 » » 12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.

O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.

Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mocuilla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 25, *Angola*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de abril, *Portugal*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 942—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 16 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Vasco da Gama em Paris

Segundo um telegramma que o *Seculo* hoje publica vae realisar-se em Paris uma conferencia ácerca dos presos politicos portuguezes. O conferente é um mancebo que reside em Paris, usa um nome hespanhol, e diz ser descendente de Vasco da Gama. Cumpre accrescentar que a reunião é á porta fechada, por meio de bilhetes especiaes, o que não se intitulará conferencia, mas sim «palestra confidencial».

Innegavelmente, o que salienta esta conferencia é a personalidade do conferente, ou antes, a ascendencia de que ella se reclama. Com effeito, da sua personalidade nada se sabe senão que é hespanhol, que habita em França—e occupa-se de assumptos portuguezes, affixando uma grande preoccupação nacional. Todavia, elle não tem de portuguez senão o nome do homem glorioso de quem se diz descendente. Será verdade? E' licita a duvida quando se consideram os processos de que os monarchicos teem lançado mão para ferir no estrangeiro a Republica Portugueza. Esses processos são systematicamente os da calumnia e da mentira. Não deve ter esquecido que, pouco depois do advento das novas instituições, se annunciaram em Hespanha conferencias sobre a situação de Portugal por um fidalgo portuguez: D. José de Serpa. Sabidas as contas, este D. José de Serpa era um vulgarissimo aventureiro que dava pelo nome vulgarissimo de Silva Vianna, e cuja larga chronica só poderia ser objecto de relato em narrativas de caracter pouco historico.

Será do mesmo jaez este *soi disant* descendente do grande navegador, tão distante d'elle, não só pelo tempo como pelas caracteristicas internacionaes, visto que é um portuguez que é subdito hespanhol, e um hespanhol que não vive na sua Patria, mas sim em França? Não o sabemos, mas ainda que se prove ser o decimo neto d'um primo em terceiro grau de Vasco da Gama, nem assim se comprehende que o nome do glorioso navegador portuguez podesse servir-lhe de qualquer auctoridade para o caso de que se trata.

O facto de ser, não parente em tão affastado grau de qualquer homem illustre, mas um tão proximo ascendente, como pode ser um pae, ou um tão proximo descendente, como pode ser um filho, não significa que esse individuo possua qualquer das qualidades ou titulos de serviço e glorias que exornaram o homem de cujo nome se faz um reclamo indecoroso.

Não estava livre Vasco da Gama de ter um pae, um filho ou irmão que não só o não egualasse nos seus gloriosos dotes, mas ainda se distanciasse fundamentalmente do seu caracter, das suas idéas ou do seu temperamento. Assim como não é impossivel que Luthero tenha por descendentes fervorosos catholicos, assim como o Marquez de Pombal conta descendentes jesuitas, assim Vasco da Gama póde ter descendentes que não sejam portuguezes, nem pela nacionalidade nem pelo espirito, e que não sejam dignos, ainda por outros motivos, de se reclamarem do seu grande nome. E' uma desgraça que a todos póde succeder, se mesmo se lhe póde chamar uma desgraça, visto que só por uma convenção injustificada podemos considerar os homens susceptiveis de serem attingidos pelas responsabilidades de actos praticados por outras pessoas, que nunca viram nem conheceram.

Parece, porem, que n'esta questão dos manejos monarchicos em Portugal os descendentes de Vasco da Gama se multiplicam. Já temos uma sua authentica descendente, que está no plenissimo direito de ter as ideias que entender, mas cuja attitude sobretudo se procura destacar por ser d'uma neta de Vasco da Goma, insistindo-se tanto n'esse facto que se diria ser o proprio Vasco da Gama, de saias, quem hoje se encontra no Aljube prestes a ser julgado, não pelas suas opiniões nem pelos seus sentimentos, que são respeitaveis, mas pelos seus actos, que podem ter sido subversivos.

Agora apparece-nos em Paris um duvidoso Gama, que nem sequer é portuguez, cujo nome nem sequer se cita, e que apenas appella para o grande avô de que se reclama, de maneira a dar tambem a impressão de que é um Vasco da Gama, hespanhol de Paris, que vae realisar uma palestra confidencial contra o novo governo que hoje rege a Patria que elle engrandeceu.

E' uma especulação, que mais uma vez define os processos monarchicos, especulação ridicula, mas que nem por isso deixa de ser ignobil como todos os processos de que se servem os adversarios da Republica.

Novas attitudes

Cada existencia encerra um problema, uma tortura que nós temos de resolver ou desfazer, segundo a linha de maior grandeza do nosso destino, imprimindo assim á nossa humanidade, ao barro rebelde e difficil do nosso ser, feições de belleza e perfeição. Só os filhos de Adão possuem este poder singular de erguerem a sua vida para um sonho, transformando-se e retocando-se, a fim de obterem a plena posse de si proprios, na realisação completa do que julgam ser *o melhor*. A natureza dá-nos generosamente uma rica e fina materia prima, deixando ao nosso cuidado trabalhal-a e lavral-a, até que ella se illumine de espirito, sorrindo como uma maravilha de esculptura ou como um beijo de luz na corolla macia de uma flôr.

Assim, a primeira, e porventura a unica, obra de interminavel amor que nós temos a consumar é a construcção da nossa pessoa, o engrandecimento progressivo, pelo trabalho, pelo estudo, pela inspiração e pela crença, da nossa personalidade interior. Em todos os seus movimentos e actos, nos seus pensamentos e aspirações, nos seus exames de consciencia e nos abraços ambiciosos da sua paixão de infinito, o homem busca-se sempre a si mesmo, para melhor se convencer do seu esforço, para mais largamente projectar a sua alma e para mais duradouramente gravar nas coisas os signaes da sua passagem na terra.

Se é artista, trata de se educar e comprehender, forçando a inerte e dura pedra a acceitar as revelações e os milagres da sua sensibilidade, afeiçoando-lhe assim a bruteza informe; se é sabio, se o anima o vivo e inapagavel desejo de interpretar os enigmas do universo, emquanto busca ligar o semelhante ao semelhante, e appôr o contrario ao contrario, obedece ao vital instincto de expansão que conduz as nossas faculdades.

Desinteresse absoluto não existe em nenhum dos nossos actos. Clara ou latente, existe sempre uma preoccupação pessoal.

Quem demanda Deus, mesmo atravez os prodigios de uma piedade que sonda as profundezas que estão para além das estrellas, é que tem no seu coração uma esperança a satisfazer, ou uma amargura a alliviar. Dante, peregrinando pelos misterios e sombras d'além da morte, procurava esclarecer-se nas suas duvidas e fortalecer-se na sua fé.

Camões, quando diz que vae celebrar as armas e barões assignalados, affirma o culto do *eu*, a imperiosa necessidade que todos sentimos de converter o que dentro de nós é sentimento, idéa ou febre passional, em acção fecunda e realidade commovedora. D. Quixote, na sua loucura de cavalleiro que prosegue visões que negam o estado social em que vivia, queria alcançar com as suas façanhas aquella gloria em que elle se sublimaria perante os seus proprios olhos. O seu escudeiro, embora em sentido opposto, pensava na realisação de um maior Sancho Pança.

O criminoso, quando sae fóra de todas as condições humanas da sociabilidade, não se propõe annullar-se, mas sim engrandecer-se. A mãe, sacrificando-se ao tenro infante, que embala nos seus braços, completa-se, excede-se e divinisa-se: traduz em factos de simpathia moral a santa energia que, no seu seio, palpita como um annuncio, uma adivinhação do seu porvir.

Os santos e os peccadores, os que amam a guerra e os que preferem a paz, os que se votam a Deus e os que d'elle se affastam, feridos de anathema, os christãos e os pagãos, os idealistas e os realistas, todos sem excepção cuidam de valorisar-se e enaltecer-se. Quantas e quantas vezes os que, em altas vozes, pedem á morte o termo dos seus males, esperam encontrar um augmento de vida n'esse terrivel gesto de exterminio! Por isso, a definição que mais caracteristicamente abrange o homem é esta:—é um ser que toma attitudes.

Não acceita a vida como um dogma. Reage e impõe-se.

O amor e o odio, a crença e a descrença, a illusão e o cinismo, a sciencia e a arte, a philosophia e a theologia fornecem-lhe meios de se variar na sua capacidade de agir e reagir sobre o ambiente ou sobre o seu caracter. A phisionomia humana tem uma serie enorme de expressões, como a emoção tem mil maneiras de se manifestar, o cerebro processos varios de formular o mesmo argumento e os nossos sentidos formas differentes de elaborar a mesma sensação. Perante um quadro, uma paisagem, um monumento, um trecho de eloquencia, uma pagina de historia ou um episodio heroico, cada individuo se emociona conforme as variantes da sua alma sensivel. E é precisamente tal ausencia de uniformidade que torna a selva humana de um pittoresco assombroso. As figuras apresentam, quando muito, semelhanças, identidade nunca. O nosso olhar fixa o mundo multiformemente.

As lições que dia a dia adquirimos, do nosso contacto com a creação, não accusam sempre o mesmo texto. Constantemente se dão alterações. A cartilha de nossos paes não serve já para nós, como a nossa não servirá para os vindouros. O simples modo de conceber o bem e o mal apresenta divergencias enormes de epoca para epoca e de geração para geração. D'aqui resulta que a tabella dos premios e castigos está em remodelação permanente. As victimas dos calvarios, passados annos ou seculos, recebem o culto dos povos agradecidos.

Se o universo fosse para nós claro como um livro aberto, provavelmente manteriamos em face d'elle a mesma attitude, fielmente observada de ascendentes a descendentes. Mas visto que elle nos apparece com o seu vulto de enigma, nós agitamo-nos em torno d'elle, anciosos e febris, olhando-o com aquelle olhar inquieto que a raposa atira ás uvas, tanto mais cubiçadas quanto mais altas.

Joaquim Manso

INTERESSES DO PORTO

Porto de Leixões e porto do Douro

Aggrava-se o litigio entre os defensores das obras a fazer—O que dizem uns e outros

Porto, 15. — Como previramos, na nossa ultima carta para *A Capital*, a situação de litigio entre os dois grupos de negociantes, uns que querem as obras de Leixões em primeiro logar, outros que querem, de preferencia, obras na barra e melhoramentos no rio, a «entente» quasi estabelecida depois das conferencias entre o sr. Calem e o sr. Xavier Esteves parece romper-se, porque a questão tomou, depois da reunião de hontem á noite, um caracter pessoal e apaixonadamente politico, o que é deveras lamentavel, porque, sem a harmonia e a união de todos, o que mais pode acontecer é não se conseguir nada.

Nem obras de Leixões, nem obras do Douro.

Afinal, o que querem os negociantes da beira-rio, e os que agora se lhe juntaram, da parte alta da cidade?

Elles não combatem declaradamente as obras de Leixões.

O que querem, então, de concreto, de positivo?

Sobre esta pergunta, respondeu-nos hoje um dos signatarios da convocação da reuião de hontem na séde da União dos Empregados do Commercio e que terminou tumultuariamente, havendo cadeiras partidas, troca de murros, bengaladas e vivissimas apostrophes pessoaes.

Disse-nos:

—E' menos verdadeira a asserção que se vem divulgando de que não queremos a obra de Leixões. Estamos identificados com aquelles que desejam esse melhoramento. Mas d'ahi a pretendermos que alli se gastem 7.500 contos vae certamente uma grande differença.

«Onde estão os orçamentos que provem que essas obras devem subir a tão importante somma? Ninguem o diz. O proprio engenheiro Assumpção, cujo trabalho foi adoptado pela Junta Autonoma, calcula essas obras em 4.459 contos, que, juntos ao provavel custo da protecção do existente, não devem ir além de uns 5.500 contos. Para que dispender, pois, 7.500 contos, se nenhuma indicação technica conduz a esse exagerado custo?

«De resto, a obra não se deve fazer toda de uma só vez. A isso aconselham engenheiros respeitaveis, cuja opinião valiosa está consagrada em varios trabalhos que nunca foram refutados.

«Gastando-se 4:500 contos em Leixões e reservando-se 3:000 contos para as obras do Douro, é nossa opinião de que se praticaria não só um acto da maior justiça e da mais salutar equidade, como um gesto de prudencia e de boa administração.

«O Governo, cuja boa vontade de dotar a cidade do Porto com um melhoramento notavel é para registar e agradecer, não pode certamente augmentar o subsidio do Estado que vae a cerca de 400 contos annuaes. E assim, entregues os 7:500 contos a Leixões, ficará o rio Douro esquecido e abandonado, sem a ligação com Leixões, porque *não se fazendo a regularisação dos caes do Douro é impossivel conseguir-se leito apropriado á construcção da linha marginal.*

«O producto do imposto de carga que se cobra no Douro não é justo que vá para Leixões. Deve ficar para fazer face aos melhoramentos do Douro, tão urgentes como os de Leixões.

—Mas tudo isso, todas essas reclamações que os senhores agora fazem, já foram apresentadas ao sr. ministro do fomento pela commissão á que presidia o sr. Calem...

—Sim, mas como agora é que o projecto de Leixões entrou em discussão no parlamento, entendemos que era necessario agitar a opinião, interessando-a pelo assumpto.

—Mas o que era escusado, o que talvez venha a prejudicar os desejos do commercio foi tornarem-se aggressivos... Ha de concordar que o tumulto de hontem foi justificado, porque o orador que falava, o sr. Alexandre Pinto, aggravou, no seu caracter e na sua dignidade pessoal, o presidente da Camara e da Junta Autonoma, o sr. Xavier Esteves.

—Concordo que o orador foi aggressivo. Mas nem todos teem aquella serenidade d'espirito que é precisa n'estas occasiões... Demais a mais, nós estavamos magoadissimos com o manifesto que os nossos contrarios tinham espalhado á tarde e em que eramos accusados de inimigos do Porto e da Republica...

—Mas o sr. Xavier Esteves não era responsavel por esse facto.

—Tambem nós não queremos a responsabilidade dos ataques pessoaes do orador, e o que desejamos é que tudo se resolva a bem dos interesses da cidade.

Entrevistando, depois, o sr. Xavier Esteves, disse-nos elle:

—Não me magoam os ataques pessoaes, porque a minha dignidade está muito superior a elles.

—E que me diz V. Ex.ª das reclamações que elles fazem?

—Digo-lhe que o argumento que elles apresentam de que Leixões absorveria as receitas da Junta, não ficando recursos para os melhoramentos do Douro, não tem razão de ser, desde que está provado que a proposta de lei não priva a Junta de applicar ao Douro o que até agora vinha gastando ali.

E accrescentou:

—E' claro que, se os 3:000 contos que se pretendem retirar da dotação de Leixões, tivessem sido pedidos desde principio para o rio, não se justificava a duvida anterior: onde se pedem 3:000 contos, escusado é pedir 70. A cifra de 4:500 contos foi indicada pelo engenheiro Assumpção, mas como sendo a importancia das primeiras obras a fazer. Não se incluiam as obras de protecção das curvas dos actuaes molhes sul e norte. Disse-se na Junta, que essas obras talvez se pudessem adiar para épocha posterior á conclusão das docas e apparelhos do porto, e destinavam-se-lhe 2:500 contos. Mas quem assegura que possamos esperar tanto tempo, se o mar causar avarias que rasguem de novo esses molhes? Deante da natural negativa, é conveniente que essas obras sejam executadas conjunctamente com as obras interiores, na bacia do Leça.

Por fim, concluiu:

—O Governo está perfeitamente esclarecido do assumpto e estou certo que o ha de resolver com patriotismo, satisfazendo os interesses geraes do Porto e do norte do Paiz.

Migalhas

Porcarias

Cada dia os jornaes se referem á escandalosa protecção que se dispensa no pardieiro da Boa Hora a mariolas conhecidos e conceituados e aos negocios turvos que certas agencias installadas nos arredores do tribunal realisam nas barbas da Lei e com a collaboração de empregados a quem decerto competem outras funcções. Corre parelhas com a immundicie material, a sujidade moral d'aquella caverna, que ha annos, vem reclamando uma limpeza geral e absoluta.

Os gatunos e trampolineiros que occupam diariamente um logar de honra no noticiario das gazetas estão alli como o peixe n'agua. Teem todas as facilidades para obter demóras nos processos e fianças que lhes permittam continuar sem grandes entraves a industria de que são cavalheiros. Corre mal vida para quem alli se apresenta com as mãos a abanar. Desde que haja dinheiro o caso muda de figura. No dia em que o ministro da justiça mandar fazer uma syndicancia apertada a factos que correm de bocca em bocca, descobrir-se-hão coisas patuscas. Os jornaes citam mesmo hoje um advogado, posto em evidencia por outras facécias que anda misturado n'esses negocios d'uma especialidade singular.

E' urgente que este regimen mude. Se a propria Lei se presta, como certamente se ha de apurar, a todas essas tranquibernias, é necessario que ella seja modificada. O facto de ser cega a justiça não justifica que abusem da sua cegueira certas companhias de olho vivo.

André Brun

O orpheon portuense na Corunha

Saudações a Portugal e Hespanha

Ferrol, 16 de março

Foi brilhante o concerto dado pelo orpheon portuguez. O academico Alfredo Bastos pronunciou um discurso invocando os grandes mestres que a Hespanha tem tido em todos os ramos do saber humano. Este discurso provocou grandes applausos da assistencia, que, de pé, levantou vivas a Portugal e á Hespanha.—*(Havas)*

HUMOR E HUMORISTAS

"Sem pés nem cabeça"

A proposito do ultimo livro de André Brun

Já uma ou outra vez tive occasião de affirmar que a litteratura humoristica—refiro-me ao verdadeiro authentico e genuino humor—tem sido geralmente pouco cultivada em Portugal, mercê do preconceito commum entre os nossos escriptores de que o humorismo não passa afinal de uma inferioridade artistica. Claro que a regra tem excepções, e honrosissimas. Mas, áparte uma ou outra peça de theatro pretendendo continuar a obra de Gervasio, o que por ahi vemos não é por certo de molde a justificar a pretendida fama de gente alegre com que nos calumniaram os francezes, n'uma *boutade* que nos faz sorrir um pouco tristemente.

E' pobrissima a producção nacional de coisas com graça. Graça humoristica, é claro, que está muito longe de se confundir com a graçola equivoca das revistas do anno ou a chalaça pesada e irritante de alguns pretensos fazedores de espirito. O facto é que hoje o leitor cultivado e intelligente não acceita de forma alguma a these simplista de Lewes, quando, escrevendo ácerca do grande Dickens, affirmou: «Sempre que um escriptor me faz rir, é humoristico; desde que me faça chorar, é pathetico». A admittir-se esta ideia, teria de verificar-se em Portugal o paradoxo da consagração, como geniaes humoristas, de alguns dos nossos poetas liricos e elegiacos.

Foram-me suggeridas estas considerações pela leitura das 250 paginas do ultimo livro de André Brun, *Sem pés nem cabeça*, que ámanhã vae ser posto á venda em todas as livrarias. Em virtude da escassez de producção humoristica acima referida, o apparecimento d'este livro não pode considerar-se um facto banal. Embora isolado, esse livro é dos que ficam e se impõem como modelo de bom e inoffensivo humorismo, d'este que faz mais facilmente sorrir do que rebentar em gargalhadas inconvenientes.

E' a graça leve, corrente, natural, de alguem que não rebusca os seus effeitos na facil bagagem da chalaça injuriosa, de que tanto, infelizmente, por ahi se tem usado e abusado. A natureza comica das situações filia-se, como em Marke Twain, no exaggero intencional, ou como em Soriman, na irresistivel *trouvaille* de certos contrastes, ou ainda, á maneira dos francezes, no jogo de palavras e de significações communs de certas expressões.

Mas é sobretudo na escola americana que teriamos de classificar a maneira de André Brun, se forçosamente tivessemos de integrar n'uma escola quem como elle não abdica da sua individualidade litteraria. Os assumptos que trata são dos que diariamente se deparam no nosso caminho; as suas figuras são quasi familares para nós. Só nos seu processos e na sua technica se poderão encontrar vestigios de influencia extranha, nunca na naturalidade e expontaneidade do seu humor.

E' por isso que o seu livro se lê de um jacto, sem esforço, quasi sem darmos pelo phenomeno material de voltarmos paginas sobre paginas. Lê-se sem esforço e com o sorriso nos labios. Para exteriorisar a minha impressão ácerca d'elle, tenho de evocar, entre as reminiscencias da minha leitura, o *Livro de esquissos*, ou a *Historia de Nova York, por Diedrich Krückerbocker*, do genial humorista Washington Irvings, um nome que na America se costuma invariavelmente citar antes do de Mark Twain.

Sei que á publicação do ultimo livro de André Brun se vão seguir outros do mesmo genero, o que não poderá constituir motivo de surpreza para ninguem que conheça as prodigiosas faculdades de producção d'este escriptor. E' caso para nos felicitarmos duplamente: pelas paginas de adoravel e graciosa leitura que nos será dado fruir assim, e pelo preenchimento de uma grande lacuna entre os diversos generos da nossa actividade litteraria.

A André Brun, amigo dos melhores e camarada dos mais leaes, um grande abraço pelo seu excellente trabalho.

Hermano Neves

Poeira da Arcada

As nossas provincias começam a aprender uma linguagem mais propria para significarem as suas reclamações, perante os poderes do Estado. Vão-se mostrando menos timidas e mais exigentes. Até ha pouco tempo, ellas confiavam com submissão na sabedoria dos governos que velavam pelas prosperidades do paiz: agora, porem, entrou com ellas esta apoquentação:

«Merecerá o Terreiro do Paço o respeito que lhe temos votado?»

Perderam a fé cega em que d'antes repousavam, mostrando-se mesmo um tanto irritadas. Pedem estradas, pontes, escolas e subsidios com uma insistencia que tem qualquer coisa de aggressivo. D'antes a simples valavra dos seus deputados accalmava-lhes a impaciencia, moderava-lhes os arrebatamentos. Já se não limitam a pedir, porque querem fazer imposições. No nosso humilde entender, isto é um bello simptoma, porque mostra claramente que o somno barbaro dos nossos ruraes se converte em clamr guerreiro.

***

Da bella conferencia que o dr. Antonio Granjo fez, no dia 13 do corrente, na Propaganda de Portugal, recortamos este periodo:

—«O rio Douro! Esse é a imagem da alma portugueza, arrebatada e heroica».

Era bom assentar de uma vez para sempre qual o symbolo ou signal que deve representar essa tão fugaz alma portugueza. Assim ninguem se entende. Cada orador, cada poeta e cada artista lhe inventa pelo menos uma allegoria. A não ser que se pareça com a alma humana que, segundo os escolasticos, está toda em todo o corpo e toda em cada uma das partes d'elle.

***

Um vereador de Oeiras, chamado Moreira Rato, que é tambem inspector da alfandega e vice-presidente da Liga nacional de Instrucção, em Paço de Arcos, foi-se ás arvores que as creanças das escolas d'esta villa haviam plantado e arrancou-as todas, num momento da melhor raiva. Por emquanto, o homensinho ainda não trouxe a publico as razões do seu criminoso feito. Provavelmente gritou nelle aquella feroz sanha de estragar ou destruir que, em Portugal, transforma presbiterios em palheiros e armarios renascença em arrecadações de roupa suja.

***

A policia põe na fronteira os gatunos estrangeiros que, em Lisboa, exercem com proveito a industria do roubo e do furto.

Que fazem elles, apenas se veem em

ADMINISTRAÇÃO COLONIAL

A segunda conferencia

effectuada hontem pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães

Os pontos que s. ex.ª abordou — *Principios a sustentar e erros a combater*

Os jornaes da manhã, relatando a conferencia effectuada hontem pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães, não puderam referir todos os pontos apreciados por s. ex.ª, talvez pela precipitação com que esse relato teve de ser feito. Isto levou-nos a procurar hoje o sr. Alfredo de Magalhães para conseguirmos apresentar aos nossos leitores um resumo exacto dos factos que s. ex.ª expoz na conferencia de hontem.

Reproduzimos agora as suas palavras:

—Li todos os jornaes, como costumo fazer habitualmente: uns publicavam notas incompletas e por vezes menos exactas sobre affirmações importantes que eu fiz; outros modificavam-nas tendenciosamente. Sendo assim, e tendo uma extraordinaria importancia a campanha que iniciei e estou disposto a proseguir, não posso tomar a responsabilidade d'essa reportagem, esperando que a critica honesta e imparcial aguarde a publicação das minhas duas conferencias, que brevemente sahirão em um só volume com as devidas correcções e necessaria documentação.

«Mas, antes d'isso, cumpre fazer desde já algumas rectificações essenciaes. Quer na primeira, quer na segunda conferencia, occupando-me do papel do funccionalismo na administração colonial, condemnei a plethora do empregado publico, como representando uma perigosa e absorvente parasitagem dos recursos da provincia, preconisando, d'uma maneira nitida e rigorosa, a necessidade de reorganisar os quadros do pessoal, seleccioanndo-o por meio de concursos, para que elle represente, em qualidade e quantidade, elementos bons de competencia, intelligencia e honestidade na administração colonial.

«Preconisei a equiparação dos vencimentos, como medida de equidade, que se impõe n'um regimen democratico, e garantia de disciplina, e não me esqueci de affirmar que, entre a alluvião dos funccionarios que desde sempre a metropole tem exportado para o ultramar, tive occasião de reconhecer que, entre muitos elementos maus que ali vegetam, ha funccionarios muito distinctos e altamente interessados no desenvolvimento e na prosperidade do Paiz e nas colonias.

«Outra rectificação que urge fazer refere-se á affirmação que me foi attribuida de differir o meu orçamento proposto, d'aquelle que foi improvisado no ministerio das colonias, em um conto de réis. Tal eu não disse. Essa differença refere-se apenas á despeza com o pessoal de fazenda da provincia. Evidentemente, essa confusão não foi estabelecida de boa fé.

«A proposta do emprestimo que eu advogo como indispensavel para a transformação e desenvolvimento da provincia de Moçambique é fundada no excesso das receitas sobre as despezas ordinarias da colonia, e no facto de gastarmos em media, annualmente, mais de 800 contos em despezas de fomento feitas sem plano, sem methodo e sem economia. Affirmei ainda, fundando-me no exemplo da França e da Inglaterra, que devem constituir para nós modelos a seguir, que, sobre uma base disponivel de 1.000 contos de réis, differença entre as despezas ordinarias e receitas da provincia, poderiamos realisar um emprestimo de mais de 15:000 contos, amortisavel em 50 annos á taxa de 6 0|0.

—E pode V. Ex.ª dizer-me, embora em traços geraes, o pensamento da conferencia de hontem?

—A minha conferencia dividia-se em tres partes, todas muito importantes, entre si ligadas por um pensamento commum, com perfeita unidade. Na primeira, defini a minha attitude. Disse o juizo que fiz, após o cinco de outubro, sobre a organisação da Republica; as condições em que fui convidado a tomar conta do governo geral de Moçambique; a acção que exerci, dominado por um verdadeiro espirito republicano no estudo e analyse da colonia.

«Expuz, com toda a verdade e sinceridade, qual foi a acção do ministerio das colonias, dominado hoje, mais do que nunca, por um accentuado e perigosissimo espirito de reacção contra as ideias democraticas que eu encarnava; falei na attitude que assumi, perfeitamente desalentado sobre a competencia, a capacidade e o patriotismo dos altos funccionarios do Terreiro do Paço, junto do actual titular da pasta das colonias. Não perdi o ensejo de, cathegoricamente, esclarecer que n'esta posição, como de resto sempre em todo o meu papel politico, o meu juizo não foi pervertido por motivos de ordem pessoal e partidario, inteiramente improprios do meu caracter, das minhas responsabilidades e do meu passado.

«Disse, e accentei bem, que uma das primeiras, senão a capital causa do descalabro da nossa administração ultramarina era, a meu ver, a estreiteza de vistas, a ignorancia e a orientação antiquada dos ministros, caracterisada por um restricto espirito de assimilação de costumes e processos da metropole.

«Estou certo de que alguma coisa de *novo* tenho dito nas minhas conferencias, mas n'este particular não fui nada original porque não fiz mais do que reproduzir aquillo que anda na bocca de toda a gente, tem sido escripto e proclamado pelos nossos publicistas mais auctorisados e pelos governadores e commissarios de Moçambique, como facil é verifical-o pela leitura dos seus relatorios officiaes.

«No momento critico que atravessa a nacionalidade portugueza, urge estabelecer principios e defendel-os, sem preoccupações de caracter pessoal, tendo, todavia, a coragem de affrontar a cobardia nacional muito caracteristica, atacando pessoas sempre que ellas encarnem os erros que urge combater.

«Por duas ou trez vezes, conferenciei com o sr. dr. Almeida Ribeiro, durando a ultima d'estas conferencias, para a qual elle me convidou, cerca de trez longas horas. E agora, que não me obrigam deveres de disciplina, posso repetir, como hontem affirmei, que fiquei desilludido e tomado de uma impressão mixta de assombro e desalento ante os pontos de vista colonial d'este integerrimo magistrado. Eu não podia deixar de concluir immediatamente que um unico caminho e uma esperança nova se abriam deante de mim: era estimular, interessando-a vivamente, a opinião publica, como recurso supremo na obra de esclarecimento e reforma radical dos nossos methodos de administração.

«Esses methodos devem, antes de mais nada, visar este fim: confiar a reorganisação e o destino das nossas possessões d'além-mar a homens novos, portadores do espirito moderno, capazes de comprehender que uma das bases fundamentaes da nossa rehabilitação é precisamente affrontar os principios e os interesses em que assenta o ministerio das colonias, desinfectando-o com jorros de luz bem intensa e integrando dentro de uma nova ordem de idéas de administração geral as normas que até hoje teem sido ali seguidas em beneficio de interesses particulares e extrangeiros, nem sempre legitimos, e com detrimento para os direitos da nossa soberania e do prestigio da Republica.

Falando depois da segunda e da terceira parte da sua conferencia, o sr. dr. Alfredo de Magalhães abordou estes pontos:

A situação actual de Moçambique sob o ponto de vista economico, financeiro e moral; plano do seu desenvolvimento; integração do problema colonial para vida nacional, determinando a sua attitude futura, que exporá ao proximo congresso do partido republicano portuguez.

Publicaremos ámanhã a conclusão da palestra com s. ex.ª, abordando os pontos que mencionámos.

ierras de Hespanha? Regressam immediatamente ao cubiçado theatro das suas façanhas. Nova prisão e nova expulsão. Não haverá meio de fazer desapparecer hospedes tão incommodos?

Muito simples. Basta o tratamento hygienico e moral que os inglezes empregaram na extincção dos seus apaches. E' economico e não offende a noção de egualdade, porque os gatunos não são nossos eguaes.

COMMERCIO COM O BRAZIL

Um centro official portuguez no Rio de Janeiro

Tal era a idéa da Camara Portugueza de Commercio e Industria, se lhe fôsse concedido o subsidio que pediu

A Camara de Commercio e Industria do Rio de Janeiro estabeleceu-se com o fim especial de concorrer da melhor maneira possivel para o desenvolvimento das transacções commerciaes entre Portugal e o Brazil, tendo sido pedido ao governo portuguez que lhe concedesse uma subvenção de réis fracos 30:000$000, quantia inferior áquella que concedia para a manutenção da antiga exposição que o governo ali mantinha ha annos, sem o menor resultado pratico para os interesses do paiz. E tanto assim que foi mandada fechar essa exposição por inutil. A referida subvenção pela Camara de Commercio era a que, pouco mais ou menos, a por muitos annos concedeu o governo para a referida exposição, não havendo portanto necessidade de crear nova verba.

O fim da Camara de Commercio, pedindo para que lhe fosse destinada a verba referida, era alugar uma casa com o tamanho necessario para montar a exposição de mostruarios que de Portugal iriam, para continuamente percorrer a praça, chamando os interessados a visitar os mostruarios expostos, ou levando os mesmos a casa dos negociantes a quem elles pudessem interessar.

Como se vê, era um meio pratico de fazer propaganda dos nossos productos, ao mesmo tempo que se colhiam informações necessarias com relação a productos similares de outras procedencias, que seriam enviados para um *comité* que aqui deveria existir, o qual, por sua vez, os mandaria aos interessados para que elles modificassem o fabrico ou a embalagem de maneira a poder concorrer com os fabricantes estrangeiros.

Era ainda intenção da Camara reunir em um só edificio, de accordo, é claro, com o nosso governo, o Consulado de Portugal, Agencia Financial, Exposição e Camara de Commercio, e ainda, se possivel fosse, haveria um gabinete destinado ao ministro portuguez e que d'elle se quizesse utilisar. Fazia-se, por assim dizer, o Centro Official do Governo Portuguez ou da Nação Portugueza.

Até hoje, porém, não deu o governo a menor solução ao caso.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Manual de finanças»

A Bibliotheca Popular de Legislação editou agora o numero 2 do *Manual de finanças*, em extremo util aos secretarios e thesoureiros de finanças, sendo o summario do presente volume: Contribuição predial, relaxe e cobrança coersiva das contribuições, prasos para os processos executivos, regulamento disciplinar dos funccionarios civis e contribuição industrial.

O volume custa 250 réis.

SOCCORROS A NAUFRAGOS

Distribuição de medalhas e diplomas de honra

aos maritimos que effectuaram salvamentos, sendo a entrega feita pelo sr. Presidente da Republica

Revestiu grande brilhantismo a cerimonia que, sob a presidencia do chefe do Estado, hoje se realisou, pelas 14 horas, na sala *Algarve* da Sociedade de Geographia, para entrega de recompensas aos bravos maritimos que com risco da propria vida teem salvo os seus semelhantes.

Eram 14 horas em ponto quando o sr. Presidente da Republica, acompanhado do seu secretario, sr. Roque de Arriaga, chegou em automovel.

Uma força de 60 praças do corpo de marinheiros, sob o commando do 1.º tenente sr. Seixas e 2.ºs tenentes Tavares da Silva e Jayme do Inso, com a competente banda de musica e terno de corneteiros, fez a continencia do estylo, emquanto a banda executava o hymno nacional.

O sr. dr. Manuel de Arriaga era aguardado á porta do edificio pelos srs. ministros da marinha, guerra, colonias, interior, estrangeiros, vice-almirante Ferreira do Amaral, presidente do Instituto de Soccorros a Naufragos, capitão de mar e guerra Hipacio de Brion, Almeida d'Eça, vice-presidente da Sociedade de Geographia, Anselmo Braamcamp Freire, Ernesto de Vilhena, secretarios e ajudantes dos referidos ministros.

Terminados os cumprimentos, o sr. dr. Manuel d'Arriaga tomou o elevador que o transportou até ao pavimento superior, dando pouco depois entrada na sala *Algarve*, que já a esse tempo se encontrava cheia de gente, na maioria maritimos, acolhendo a assistencia o venerando Chefe do Estado com uma carinhosa manifestação de sympathia, rebocando pela sala uma estrondosa salva de palmas, ao mesmo tempo que lhe eram levantados vivas, correspondidos com o maior enthusiasmo.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga tomou a presidencia, dando a direita ao vice-almirante Ferreira do Amaral e a esquerda aos srs. ministros da marinha e Hippacio de Brion.

Os membros do governo, aos quaes pouco depois se juntaram os srs. dr. Affonso Costa e ministro do fomento, tomaram logar em cadeiras, á direita da mesa presidencial, ficando os corpos gerentes da Sociedade de Geographia á esquerda.

Em nome do sr. Presidente da Republica, o sr. ministro da marinha declara aberta a sessão, procedendo-se á leitura da acta da ultima sessão, que é approvada sem discussão.

O sr. Hippacio de Brion passa depois a lêr o relatorio da gerencia do anno de 1911, conforme o determinado no artigo 39.º do regulamento de aquelle Instituto. Por esse elucidativo documento, vê-se que os barcos salva-vidas sahiram ao mar em serviço de salvação 78 vezes e os apparelhos porta-cabos 21 vezes, tendo sido salvas 440 pessoas e soccorridas 93 embarcações, o que perfaz até 1911 o numero total de 5:312 vidas salvas e 896 embarcações soccorridas.

Foi durante o anno de 1911 que se deu o maior numero de naufragios de navios de alto bordo. Em Portugal, registou-se a perda do cruzador *S. Raphael* e de 7 vapores extrangeiros. Ha ainda a registar a perda do patacho *Alfredo* em Casa Branca e o vapor *Lusitania* nas proximidades de Simon's Bay.

Não houve felizmente por essa occasião a registar victimas, orgulhando-se o Instituto de ter de prestar homenagem aos destemidos maritimos que tripulam os seus barcos salva-vidas. Os de Leixões, Cacheiras e Povoa de Varzim, tendo sido chamados e o ultimo transportado por terra até Villa do Conde, corajosa e destemidamente conseguiram salvar 163 officiaes e praças que compunham a tripulação do *S. Rafael*.

Para galardoar todos os actos de salvação praticados em 1911, foram propostas 6 medalhas de ouro, 31 de prata, 112 de cobre e 95 diplomas de louvor.

O relatorio termina por dispensar palavras de gratidão a todos quantos teem auxiliado o Instituto a proseguir na sua missão, lamentando no emtanto que tenha decrescido o numero de socios, numero que era, em 31 de dezembro de 1912, de 947.

O relatorio é approvado sem discussão, passando-se em seguida á apreciação da administração do fundo especial destinado a soccorrer as familias das victimas do temporal de 27 de fevereiro de 1989. Foram pagas pensões mensaes na Afurada a 20 individuos de ambos os sexos, tendo-se pago na Povoa de Varzim pensões a 40. Tendo fallecido uma pensionista, ficaram existindo 39. Foram entregues 7 dotes, sendo tres na Afurada, na importancia de 108$000 réis e quatro na Povoa de Varzim, na importancia de 144$000 réis. O saldo que ficava existindo em 31 de dezembro era de 1:163$774 réis.

O sr. Hippacio de Brion lembra, depois da approvação das contas, que se proceda á eleição dos corpos gerentes, os quaes são reconduzidos por proposta do capitão de mar e guerra sr. Carceros Fronteira.

As recompensas são conferidas no meio de grandes ovações

Procede-se depois á distribuição de medalhas e diplomas pelos relevantes serviços prestados por varios maritimos em differentes sinistros.

O primeiro a ser condecorado é o lobo de mar José Rabumba, patrão do salva-vidas *Leixões*, a quem são conferidas 3 medalhas de ouro, pela coragem, abnegação e energia que mostrou no salvamento de 129 naufragos do cruzador *S. Raphael* e ultimamente do *Veronese*.

Seguem-se-lhe, com medalhas de prata: o 2.º artilheiro da armada n.º 4.746, por no Rio Ave ter salvo com risco da vida, atirando-se á agua vestido e calçado, um menor que cahira ao rio; o 1.º marinheiro da armada 2742, por em Villa do Conde se ter lançado ao mar, duas vezes, por occasião do encalhe do *S. Raphael*, para salvar dois dos seus camaradas, resultando-lhe do segundo salvamento um ferimento gravissimo; maritimos Antonio Soares Zabumba, conhecido pelo Antonio Rolla, e Hypolito Mixordia, que na Nazareth se lançaram á agua com risco da vida salvando um seu camarada.

Com medalhas de cobre foram recompensados: o banheiro Albertino de Oliveira Granja, por ter salvo na Granja um subdito allemão prestes a afogar-se; os tripulantes dos salva-vidas *Leixões* e *Rio Douro* Adelino Pinto dos Santos, Manuel da Cunha Folha, José Pereira da Silva, Augusto de Sá Pereira, Alfredo Ferreira de Almeida, Manuel Pereira Praça, Serafim dos Santos Affonso Caetano Nóra, Manuel Soares de Araujo, José Vareiro da Silva, Manuel Bento Garcia, Manuel Gomes, Serafim Sá Pereira, Fernando Rodrigues Moleiro, Manuel Caetano Móra, Thomaz Fernandes Torrão, Antonio Maria Pereira, e José Bento Garcia, pelos serviços relevantes prestados no salvamento dos naufragos do cruzador *S. Rafael*; capitão da administração militar, Alberto Souza Moreira, commandante dos bombeiros de Leça, pela dedicação tambem prestada aos naufragos do *S. Rafael*; 2.º artilheiro 6210 Gilberto da Silva por serviços prestados no encalhe do *S. Rafael*, o arraes José Maria Rebello por juntamente com outros tripulantes na sua bateira salvar, debaixo de muito mar e vento, na Aguda, 9 maritimos; Domingos da Costa Guimarães, por, no logar do Feixo, ter salvo um menor que corria risco de morrer afogado por se haver distanciado muito da terra; 2.º contramestre n.º 910 da armada, Manuel dos Santos e Souza, por, na Arifana, ter salvo com perigo de vida um tripulante do vapor allemão *Herold*.

Finda que foi a distribuição, o sr. Hippacio de Brion lembrou que, estando presentes alguns maritimos que foram galardoados pelos serviços prestados por occasião do naufragio do *Veronese*, se lhes poderiam entregar as medalhas a que tinham direito.

Foram, portanto, distinguidos com esse galardão mais os seguintes individuos: Manuel Antonio Ferreira, patrão do salva-vidas *Cego do Maio* com medalha de ouro, e com medalha de prata os tripulantes da mesma embarcação: Augusto Pereira Ramiro, Adelino Pinto dos Santos, Seraphim dos Santos, José Bento Garcia, João Esteves Gallego, Manuel Caetano Móra, Antonio de Oliveira Brandão, Joaquim d'Oliveira Meyrelles, Manuel Gomes e Innocencio Pinto Soares.

A entrega das medalhas e respectivos diplomas foi feita pelo sr. Presidente da Republica, que effusivamente saudava e apertava a mão aos galardoados, emquanto a assistencia sublinhava o acto com estrondosas salvas de palmas.

O Chefe do Estado tambem entregou ao sr. Hippacio de Brion uma medalha de ouro, expressamente cunhada e com que a *Société Centrale de Sauvetage des Naufrages* agraciou o secretario-inspector do benemerito Instituto, como prova do seu muito reconhecimento pelos serviços prestados pelo mesmo official.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. ministro da marinha agradeceu ao sr. Presidente da Republica, membros do governo e presidente do ministerio a sua comparencia á festa do Instituto de Soccorros a Naufragos, essa bella instituição digna dos mais rasgados elogios. Sauda singelamente, como marinheiro que é, os bravos maritimos, aconselhando-os a que continuem luctando sobre as aguas do mar, salvando a vida do seu semelhante, pedindo-lhes para que honrem a Patria e a Republica, defendendo ambas com o seu nunca desmentido altruismo, esforço e valentia. A Patria lhes agradecerá essas dedicações.

Eram 15 horas quando se encerrou a sessão, retirando em seguida o Chefe do Estado, que até á porta foi acompanhado pelos membros do governo, direcção da Sociedade de Geographia e demais pessoas presentes.

Durante a sessão, a banda dos marinheiros executou á porta da Sociedade de Geographia varios trechos de musica.

Pastelaria Marques

Teve hoje grande movimento

Foi extraordinario o movimento de hoje na pastelaria Marques, o que não admira porque o elegante estabelecimento apresenta uma linda e interessante exposição de finas cartonagens das melhores fabricas allemãs, francezas e inglezas, assim como graciosos brindes, proprios da epocha em que estamos.

Recommendamos uma visita á elegante pastelaria.

A exposição dos trabalhos da Escola Industrial Affonso Domingues

Foi aberta hoje com a assistencia do Chefe do Estado

Como a sua congenere de Santo Amaro, a escola Marquez do Pombal, é esta escola Affonso Domingues em Xabregas, uma prova irrefutavel da vantagem do ensino pratico sobre o ensino theorico.

N'esta, como na outra, não se perde tempo em inuteis theorias, e da efficacia da sua acção fallam bem alto a exposição dos trabalhos dos alumnos, hoje aberta, e o seu movimento escolar.

Começou a escola industrial de Xabregas a funccionar no anno lectivo de 1884-85, tendo sido frequentada por sessenta e nove alumnos; pois no anno 1912-13 a sua frequencia é de 471 alumnos.

Entrando o alumno para a escola sem saber dar um traço, cinco annos depois é um artista habil em carpinteria, serralheria ou modelação, ou pintura ornamental.

No primeiro anno frequenta o alumno desenho linear, no segundo, conforme a sua tendencia, cultiva o desenho ornamental, architectonico ou industrial. Depois nos annos successivos passa a desenhar motivos de ornamentação, que depois nas respectivas officinas modéla e forma; ou de architectura que depois reproduz em madeira; ou industriaes que vae reproduzir na officina de serralheria.

Embora na escola não haja officina especial de marceneria, ainda assim alguns trabalhos de mobiliario ali teem sido feitos, principalmente mobiliario escolar.

E' producto dos alumnos a mobilia da escola Affonso Domingues, para outras escolas a teem fornecido, e ainda recentemente produziram a que foi destinada ao Instituto Superior Technico.

E' o resultado obtido no anno lectivo findo que constitue a exposição hoje aberta.

Pouco passam das 13 horas quando o Chefe do Estado, com o seu secretario particular se apeiou á porta da Escola. Ali foi recebido pelo ministro do fomento, director geral do commercio e industria, inspector das Escolas industriaes, directores da escola Affonso Domingues e da Escola Marquez de Pombal e corpos docentes das duas escolas.

Acompanhado por toda a assistencia o dr. Arriaga visitou as aulas, onde estavam expostos os trabalhos de desenho, dirigindo-se depois para as officinas.

Ahi tivemos occasião de ver a forma methodica como o ensino é ministrado. O modelo desenhado, depois feito em madeira, ferro ou em barro, é depois applicado á carpintaria de moldes, á serralheria ou á modelação.

N'este ultimo genero destaca-se um trabalho digno de menção: é um vaso ornamental de grandes dimensões, uma jarra ornamentada, sahindo de folhagem e por ella envolvida.

Em serralheria artistica vêem-se coisas dignas de attenção, entre ellas um portão de ferro arte nova, varias argolas de porta e supportes para estantes. Em pintura decorativa, entre varios motivos expostos, destaca-se uma guarnição de malvaiscos, copia do natural, que não ficava mal em qualquer salão artistico.

Em marcenaria vê-se um trecho de *lambris*, cuja execução é digna de nota, bem como a simplicidade elegante da composição.

Pena é que estes trabalhos das escolas industriaes não possam estar permanentemente expostos em locaes menos affastados do centro dó movimento da cidade, para que de todos seja conhecido o que entre nós se produz, e que é tão vulgar mandar vir do extrangeiro.

DAMA ROXA

A julgar pelo numero de bilhetes vendidos para o espectaculo de hoje, não ha que hesitar com respeito á concorrencia que o theatro deve ter esta noite, o que não é para admirar por ser domingo, e a applaudida *Dama roxa* estar cada vez agradando mais. A'manhã não se repete por ser beneficio.

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa

Na séde d'esta associação, rua Garrett, 62, 2.º, reunem ámanhã, pelas 22 horas, os empregados do ramo de ourivesaria, socios d'esta collectividade, para elegerem a sua direcção e nomearem delegados á grande commissão de propaganda.

Cortadores Lisbonenses

Reune a assembléa geral ámanhã, ás 20 horas, na séde, Poço do Borratem, 33, 1.º, devendo comparecer os encarregados de talhos, a quem interessam em especial as deliberações a tomar.

Trab. Correios e Telegraphos

Reune ámanhã, ás 21 horas, em assembléa magna, para a approvação e discussão do relatorio e contas da gerencia de 1912.

PORTUGAL E A FRANÇA

Conferencias de mr. Broda

No rapido das 14 e 40 minutos do Porto, chegou hoje a Lisboa o eminente publicista mr. Rodolphe Broda, secretario do Instituto International de Diffusão das Experiencias Sociaes de Paris, que a convite da Academia de Estudos Livres realisa esta noite na séde da Associação dos Lojistas uma conferencia publica, subordinada ao thema: *Ce que les peuples peuvent apprendre les uns des autres*.

Na *gare* do Rocio era o nosso illustre hospede aguardado pelos corpos gerentes da Academia, que o acompanharam até ao Avenida Palace, onde elle se hospedou.

Mr. Broda tambem ámanhã, ás 21 horas, no Atheneu Commercial realisa uma outra conferencia sobre o thema: *Les résultats du suffrage des femmes en Finlande et en Australie*, conferencia para que fizeram convites a Associação de Propaganda Feminista e a Liga Republicana das Mulheres Portuguezas.

VIDA ARTISTICA

Leilão de quadros e d'objectos d'arte

No leilão dos quadros da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, hoje realisado, apenas foram vendidos um busto da sr.ª duqueza de Palmella, por 65$000 réis; uma cabeça de velha, pintura a oleo de Columbano, por 123$000 réis; uma paysagem de Malhôa, por 101$000 réis; outra de Ramalho, por 70$000 réis; uma paysagem da sr.ª viscondessa de Sistello, por 21$000 réis; outra de Saude, por 21$000 réis, e uma de Christino, representando o Bomjardim, por réis 31$000.

O leilão esteve muito concorrido, vendo-se ali muitas senhoras da nossa primeira sociedade.

Por parte da Assistencia assistiram ao leilão os srs. drs. José d'Almeida e Cassiano Neves e o sr. Henrique Munro dos Anjos, respectivamente, presidente e vogaes da commissão executiva.

Coronel Felisberto Dias Costa

O funeral é muito concorrido

No cemiterio oriental ficaram hoje depositados, em jazigo de familia, os restos mortaes do coronel de engenheria Francisco Felisberto Dias Costa, ex-ministro da monarchia e lente do Instituto Industrial.

O prestito funebre sahiu da rua Paschoal de Mello, 28, 2.º, sendo a urna funeraria transportada n'um carro negro de cerimonia puxado a duas parelhas, seguindo-se o coupé com o sacerdote e uma extensa fila de carruagens com convidados entre os quaes se viam os amigos pessoaes e politicos do ex-director geral do ultramar. Sobre o feretro foram depostas duas corôas de flores artificiaes.

No cemiterio organisaram-se 11 turnos em que figuravam antigos ministros da monarchia, os seus amigos, professores e alumnos do Instituto Industrial, etc.

Junto do jazigo usaram da palavra, pronunciando sentidos discursos, o sr. Rodrigo Affonso Pequito, em nome dos professores do Instituto Superior do Commercio; Veiga Beirão, amigo intimo e companheiro do extincto; M. Amzalack, presidente da Associação dos Alumnos do Instituto Superior do Commercio, e por ultimo o alumno do Instituto Industrial e Commercial sr. Horta e Costa.

O funeral foi dirigido pelos srs. dr. Moreira Junior e Eduardo Villaça.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1.—Hoje, terminada a instrucção, no quartel de infantaria 5, aos socios da 1.ª secção, que compareceram em numero de 205, e os quaes tambem tiveram ensaio, com a banda regimental, do hymno nacional e outras canções patrioticas, a 2.ª e 3.ª companhias, dirigiram-se, debaixo de fórma, em visita d'estudo, aquella na força de 192 voluntarios, sob o commando do tenente Diniz, á Manutenção Militar, no Beato, e a outra, com 142 voluntarios, ao Museu d'Artilharia, sendo as explicações dadas pelos officiaes e respetivos sargentos e monitores.

Tanto a marcha como a visita decorreram na melhor ordem, ficando os officiaes, sargentos, monitores e voluntarios bem impressionados. No dia 30 irão outras escolas em visita de estudo.

Pelos officiaes foram dadas a todos os voluntarios as seguintes instrucções: conservarem-se silenciosos e respeitarem as observações dos instructores e monitores, debaixo de fórma e fóra de formatura; caminharem firmes, não olhando para o chão, não fazerem cumprimentos a ninguem quando vão em marcha, etc.

Tambem foi ministrada hoje a instrucção de gymnastica respiratoria a 100 monitores que se preparam para coadjuvar a instrucção de todo o conjuncto. Depois d'amanhã, devendo comparecer na séde, Rocio, 108, 1.º, ás 22 horas precisas, os socios que para esse fim foram avisados hoje no quartel pelo mestre Lopes da Silva, capitão-chefe da banda d'infantaria 5.

MUSICA

Orchestra symphonica portugueza

Decididamente o sol é inimigo da musica; mais reduzida hoje a concorrencia ao 15.º concerto no theatro da Republica. O facto é desculpavel, pois bem se comprehende que o lisboeta, asfixiado durante uma semana, queira ao setimo dia respirar. O mesmo se não dá com a deserção aos concertos por causa... das touradas.

Assim reza o cartaz: «Realisando-se no proximo domingo a 1.ª corrida de touros no Campo Pequeno, não ha concerto n'esse dia.»

Pois quê? O publico, frequentador dos concertos é o mesmo que enche as praças de touros?

Se assim é, devemos confessar que foram inuteis os concertos, sob o ponto de vista educativo.

Pois perderam, ou que não foram hoje, uma interessante audição.

Na primeira parte, executou-se a abertura de *Ruy Blas* de Mendelssohn, já dada esta epocha, e dois numeros das *scenas argelinas* de Saint-Saens, *Reverie du soir*, e *Marche militaire française*.

Este numero já se levava na epocha passada, de resto sem exito.

Foi melhor a impressão que hoje nos deixou, pelo contraste com o anterior, se bem que este seja muito superior á *Marcha*.

Segunda parte mais importante, a segunda, a symphonia de Raff, *Im Walde*, executada n'aquelle mesmo theatro pela orchestra de Munich a 13 de abril de 1910, defendendo-se a orchestra bravamente, sendo de especialisar o *largo*, de tão alta inspiração, bellamente traduzido; ao *scherzo* faltou leveza; e, na ultima parte, a symphonia alonga-se com a repetição da partida de caça, repetição que pode ter valor didatico, mas que apouca a impressão artistica pela fadiga do rithmo. Blanch conduziu honestissimamente, mais se accentuando as suas faculdades de *Kapellmeister*.

A terminar o concerto, as duas grandes paginas wagnerianas, *Morte de Siegfried*, cuja execução acusou melhoria sobre as anteriores, e a *Cavalgada das Walkirias*, que, como sempre, desencadeou os tempestuosos applausos da plateia.

H. de A.

Anniversario da Communa

A sessão solemne no Theatro Moderno—O socialismo será o governo de amanhã, dizem todos os oradores

No theatro Moderno, promovida pelo Grupo Dramatico Actor Santos Junior, realisou-se hoje uma sessão commemorativa do 42.º anniversario da Communa de Paris. Presidiu o sr. Fernandes Alves, secretariado pelos srs. Antonio Pereira e Fontana da Oilveira, proferindo o presidente uma allocução, na qual diz que o Socialismo será um facto, pois a Republica actual não pode resolver o problema social e ainda nada fez em beneficio do operariado. Ataca o clero, que apenas se compõe de ociosos e cujo intuito unico é espalhar a sizania no povo. Manifesta-se contra o militarismo e diz que a data de 18 de março é uma data commemorada em todo o mundo.

Dada a palavra ao deputado sr. Manuel José da Silva, este diz que a Historia, que deve ser o grande mestre, é que se exponha ás gerações que veem vindo a noção conscienciosa e fiel do passado, apenas é, em algumas occasiões e em muitos casos, um apparelho de que a iniquidade e a injustiça se servem para subjugar a humanidade. Assim succedeu com a revolução de 18 de Março de 1871, em que o povo de Paris, convulsionado e indignado pela traição mais ignobil dos dominadores militares e civis, decidiu repelir aquelle gesto arriscado, mas nobre e patriotico, para affirmar bem alto o seu protesto de justissima rebeldia contra os inimigos de fóra e contra os de dentro, não menos carrascos. A obra da communa foi o que havia de mais moral e mais generoso, mas a imprensa mundial da epoca fez sobre ella uma historia falsa e criminosa, que nós compete contestar.

Chamou patriotico ao gesto communalista, e explica o que para elle significam as palavras anti-patriotismo e anti-militarismo. Não tem a phobia das palavras, só lhe importa o sentido bom ou mau em que ellas são empregadas. Ao terminar, sauda, em seu nome e do operariado organisado do norte do paiz, o operariado de Lisboa, e faz sinceros votos para que definitivamente se acabe com as divisões e desconfianças, seguindo-se ideias e só ideias, moralisando-se as luctas politicas e sociaes, do que muito necessita o nosso paiz. Todos os homens são irmãos.

O actor Joaquim d'Oliveira recita uma poesia e o sr. Antonio Pereira, como representante da Federação Operaria profere um eloquente discurso, affirmando que os homens da Republica seguem caminho errado, terminando por levantar um viva aos martyres da Communa.

Fallam ainda os srs. dr. Costa Junior e Carmo Barão, exalçando a idéa socialista, terminando a festa pela representação do drama *Amor e liberdade*.

PEQUENAS NOTICIAS

O relatorio da Associação de Soccorros Mutuos Typographica Lisbonense acusa um *deficit*, no anno findo, de 598$000 réis, devido sobretudo ás doenças chronicas e a inhabilidade. As receitas, porém, augmentaram durante o anno, sendo n'um total de 3:118$340, assim como augmentou o numero de socios que ficou em 601.

—A policia procura Antonio Ricardo, que se ausentou de sua casa na rua das Atafonas, n.º 57, loja.

Ultima hora

Graves motins em Toledo

Postos fiscaes incendiados, commercio fechado

Toledo, 16 de março

Um empregado da alfandega matou um carroceiro com um tiro. Os habitantes, indignados, sublevaram-se e incendiaram todos os postos fiscaes, communicando-se o fogo a alguemas casas proximas. Os amotinados percorreram depois a cidade, obrigando o commercio a fechar as portas. Uma commissão foi em seguida pedir ao governador que mandasse suspender o espectaculo nos theatros em signal de luto. O governador conseguiu acalmar os animos e os amotinados dispersaram, mas immediatamente outro grupo se formou que foi pedir a demissão do alcaide. Por causa d'estes tumultos a guarda civil chegou a concentrar-se.

O socego acha-se agora restabelecido na cidade.—*(Havas)*.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30m.

Anniversario da Communa de Paris

Umas vinte associações socialistas e alguns operarios realisaram no theatro Aguia de Ouro uma sessão solemne, commemorando o quadragesimo segundo anniversario da Communa de Paris.

Antes da sessão, passaram em cortejo pela rua de Santa Catharina com as bandeiras desfraldadas.

Discursaram Luiz Soares, Antonio Augusto da Silva e Maravilhas Pereira.

Protestando contra as obras de Leixões—Gréve em perspectiva

Como protesto contra a approvação no Parlamento, das obras do porto de Leixões, projecta-se uma gréve de barqueiros do rio Douro promovida pelos donos de barcos e barcaças. Com este movimento não só elles serão prejudicados, mas tambem o publico e o commercio.

Deve notar-se que as obras de Leixões só dentro de quatro annos estarão concluidas; e mesmo depois não lhes é tolhida a sua industria, pois que no rio Douro continuará o movimento da pequena navegação.

THEATROS

Nota do dia

Volta e meia apparecem-nos nos jornaes cartas indignadas reclamando contra a industria dos contractadores. Não sei se elles pagam a contribuição devida, mas o que é indiscutivel é que a industria que elles exercem é natural e logica. Está mesmo dentro da indiscutivel lei da offerta e da procura que é uma das mais citadas em materia de economia politica. Postas de parte as transacções que elles realisam com certas emprezas, o negocio d'elles é tudo quanto ha de mais licito. Pedem mais caro por um bilhete d'uma recita sensacional? Quem deseja assistir a ella e quer a tal sensação, é natural que a pague. Assim succede com quasi todas as sensações d'este mundo. Como a Constituição não obriga os cidadãos a passar pelas forcas caudinas dos contractadores, nada mais simples do que esperar para o dia seguinte, se o empenho unico é de vêr o espectaculo. Mas, se se pretende assistir a algum escandalo—que é quasi sempre o que se succede—e se quer figurar n'um publico de élite—o que sucede no resto dos casos—que ha de mais natural que, além do preço vulgar da funcção, se pague esse interesse muito pessoal?

Depois é preciso vêr que esses commerciantes tão amaldiçoados nem sempre vêem florescer os lyrios nos seus canteiros. Se ha recitas em que tiram a bolsa de miserias ou trasha em que como humanos que são, se enganam redondamente e na hora em que revendem os bilhetes com prejuizo ninguem se apieda d'elles.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Sahiu hoje o primeiro numero da revista de arte *Theatralia*, dirigida por alumnos da Escola da Arte de Representar. O seu summario é o seguinte: *Theatralia*, Julio Dantas; *«A Castro» de Ferreira*, Adolpho Coelho; *O Actor e a Estatua*, Sousa Pinto; *O theatro portuguez existe?*, Luiz Barreto; *A marcação*, Antonio Pinheiro; *O Alcool*, Bento Mantua; *Miscelanea noticiosa*, ✳ ✳ ✳.

Desejamos á nova revista um prospero futuro. Entre os seus collaboradores conta os escriptores mais em destaque no theatro e nas lettras portuguezas.

● Realisam-se na semana que entra amanhã as primeiras representações de dois originaes portuguezes *Segundas nupcias* do Ramada Curto no Nacional e *O Sacrificio de Abrahão* do D. João de Castro, na Trindade.

● Consta que uma das nossas actrizes mais intelligentes e cultas vae publicar um volume de memorias.

● Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes estão concluindo a adaptação da opereta ingleza *O Toureador*, grande sucesso das companhias italianas no Brazil. Será representada no Porto pela companhia Gomes e Grijó.

● No Sá da Bandeira do Porto realisa-se por estes dias a *première* da mimica «Historia d'um pierrot» que subirá á scena, juntamente com a peça n'um acto *Os pescadores*, original de Ernesto de Menezes, musica do compositor Americo Angelo.

● A *troupe* Grand-Guignol Adelino-Azevedo representou hontem pela primeira vez a peça em 1 acto e 2 quadros *Crime de uma mulher honesta*, original do dr. Campos Monteiro. Os seus principaes interpretes são: Adelina e Aura Abranches, Azevedo, Luciano e Sacramento.

● *A mise-en-scène* da revista *Vae no balão*, em ensaios no theatro Phantastico, é do actor Abilio Baptista. A peça sobe á scena na primeira quinzena do abril.

Estrangeiro

Deve ter subido hontem á scena em Paris o *Cyrano de Bergerac*, interpretado por Le Bargy. O scenario é todo diferente, bem como a encenação.

● Constituiu um successo a nova peça de Capus, *Helene Arduin*, interpretada por Vera Sergine e Rosemberg.

● Na *Boîte à Fursy* representou-se mais uma revista intitulada *Oeil en coulisse*.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21: *Republica*, Hamlet—*Nacional*, Marcha nupcial; *Trindade*, A dama roxa; *Gymnasio*, A menina do chocolate; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta, contrôle popular; *Moderno*, O diabo no convento; *Coliseu dos Recreios* companhia italiana de opera comica e opereta—Eva.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi! Pá! *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Infantil*, Piadas e Beliscões; *Salão 5 d'Outubro*, Prega-lhe e foge.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

As grandes producções de milho só se conseguem com bons adubos

Estão á porta as sementeiras de milhos e muitas se estão já fazendo, nas terras mais altas e secas. E' portanto, occasião de lembrar aos lavradores que, para que tenham todas as probabilidades de terem boas producções dos seus milharaes, é necessario e indispensavel que adubem bem as terras ao fazerem as sementeiras, porque sem bons adubos não se podem ter grandes colheitas.

Os adubos que todos os lavradores devem preferir, para poderem ter de antemão a certeza de um bom resultado, são os ADUBOS COMPLETOS da marca registada TREVO DE 4 FOLHAS, adequados ás terras, porque estes adubos conteem todas as substancias fertilisantes indispensaveis á boa alimentação do milho e por isso mesmo a uma boa producção.

Não devem os lavradores esquecer que com adubos baratos, e por isso ordinarios, nunca podem ter boas colheitas, gastando o seu dinheiro inutilmente. Para que se tenham bons resultados, é preciso empregar bons adubos e para este fim não podem servir quaesquer adubos escolhidos ao acaso, e arbitrariamente, sem nenhum criterio.

Com os ADUBOS COMPLETOS da marca TREVO DE 4 FOLHAS não succede isto, sendo os resultados sempre bons, porque estes adubos são preparados conforme as terras e as culturas.

Aconselhamos todos os lavradores a que empreguem na adubação dos seus milharaes os seguintes adubos completos, com que obterão os melhores resultados.

Em *terras delgadas* o ADUBO COMPLETO n.º 528.

Em *terras fortes* o ADUBO COMPLETO n.º 303.

Em *terras calcareas* o ADUBO COMPLETO n.º 557.

Estas formulas são as que de preferencia aconselhamos, mas aquelles que não quizeram empregar os adubos completos podem substitui-los, obtendo tambem muito bom resultado, embora inferior ao que se consegue com os ADUBOS COMPLETOS, pelas seguintes misturas:

Para terras sem calcareo: 15 a 20 kilogrammas de Cal Azotada; 40 a 50 kilogrammas de Phosphato Thomaz, e 40 a 50 kilogrammas de Kainite, por cada 1:000 metros quadrados.

Para terras calcareas: 50 kilogrammas de Guano do Perú, marca Cornucopia, e 20 kilogrammas de Cloreto de Potassio, tambem por cada 1:000 metros quadrados.

Lembramos tambem aos lavradores que é muito boa occasião de se salvar qualquer seara ou cultura que se apresente fraca, com mau aspecto e pouco prometedora, fazendo uma adubação em cobertura com NITRATO MODIFICADO COM POTASSA, das marcas N. M. P. 104, ou N. M. P. 86, com que se obtem excelente resultado. Todas as searas que estejam n'estas condições devem ser já adubadas em cobertura com qualquer d'estes adubos, emquanto não passa a epoca das chuvas, porque sem chuvas o resultado não é tão bom, como se chover depois de applicado o adubo.

Todos estes adubos devem ser pedidos a O. Herold & C.ª, com armazens em Lisboa, Porto, Regoa, Pampilhosa; Santarem (S. Pedro) e Faro, e todos elles devem ter a marca.

TREVO DE 4 FOLHAS

Notas de sport

Concurso hippico internacional—O concurso hippico internacional de Lisboa excederá este anno em brilhantismo todos os anteriores. Ao programma magnifico, que se tornou publico já nas suas linhas geraes, corresponderá um grande interesse que por certo vae atingir o enthusiasmo quando se conheçam todos os detalhes da grande festa hippica.

Os centros hippicos extrangeiros mostram decidido empenho de se fazerem representar, e, como já dois officiaes belgas tencionam vir, é muito provavel que outros cavalleiros lhes sigam o exemplo, aproveitando de mais a mais a reducção de 30 0/0 que as companhias de caminhos de ferro portuguezas, hespanholas e francezas resolveram a pedido da Sociedade, conceder aos concorrentes, cavallos e tratadores.

Gymnasio Club Portuguez—Faz amanhã 38 annos que foi fundada esta benemerita associação que tantos e tão bons serviços tem prestado á raça portugueza. A actual direcção, que tanto se tem empenhado pela conservação e desenvolvimento do bom nome do Club, resolveu festejar a data com uma brilhante festa, constante de sarau seguido de baile. O desempenho dos numeros do sarau está entregue aos melhores gymnastas e acrobatas do Club, assim como já foi contractado um sextetto para abrilhantar a festa.

Coliseu dos Recreios

O grande successo da «Eva»

Foi incontestavelmente um dos maiores successos da companhia Granieri, a *Eva*, hontem cantada pela primeira vez, com uma interpretação digna de registo especial, salientando-se no desempenho as sr.as Anita Granieri e Fernanda Razzoli, e os srs. Amedeo Granieri, Razzoli e Vizzani. O publico fez á toda a companhia calorosas e merecidas ovações, tendo os artistas de bisar muitos dos trechos da famosa partitura do Franz Lehar.

Hoje repete-se a *Eva*. A'manhã ultima recita da moda dedicada á sociedade elegante e quinta-feira despedida da companhia.

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 15.—No comboio da manhã seguiu hontem para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Tierno Nunes da Silva.

—Amanhã, pelas 18 horas, realisa-se na Misericordia a eleição da nova meza.

A nova doença das oliveiras

Todos os dias estão chegando informações de diversos pontos do paiz, noticiando que os olivaes se encontram atacados de uma nova doença, que está causando já muitos estragos.

Sobretudo das regiões de Elvas, Certã, Ferreira do Zezere e de Traz-os-Montes, essas informações são alarmantes.

Comquanto não esteja ainda rigorosamente determinada a causa do mal, parece, entretanto, poder affirmar-se que se trata de uma doença que ultimamente tem feito em Hespanha grandes prejuizos nos olivaes. Trata-se de um insecto, o THRIPS, (Phloetrips olae), que parece ser a origem do mal.

Na provincia de Jaen, em Hespanha, este flagello causou importantes prejuizos, emquanto se não conseguiu destrui-o.

O mal está, porém, inteiramente debellado, mercê dos bons resultados que deram as experiencias a que officialmente se procedeu.

Depois de se terem experimentado muitos processos de tratamento, chegou-se á conclusão de que o unico remedio que dá resultado é a applicação de uma solução de insecticida FLUIDO C. V., diluido em agua, na razão de 1 0/0, ou, melhor ainda, 1 para 75, isto é, 1 litro de insecticida FLUIDO C. V. para 75 litros de agua.

Esta applicação pode ser feita de dois modos: pulverisando muito bem as oliveiras, de modo que fiquem muito bem banhadas pelo insecticida, fazendo isto com pulverisadores, ou então collocando debaixo das oliveiras, enceradas, que se molham muito bem com o insecticida, abanando depois fortemente as arvores e batendo-as, para que os insectos caiam sobre o encerado molhado de remedio e morram immediatamente.

Tem sido este o processo usado em Hespanha; mas parece-nos que o melhor é o que consiste em applicar o insecticida por meio de pulverisações, ou então os dois processos conjuntamente.

Na opinião do illustre agronomo sr. Motta Prego, como as oliveiras que são mais atacadas são as mais enfraquecidas, convem adubal-as muito bem, e, por isso, deve o lavrador empregar bons ADUBOS COMPLETOS na dose de 5 kilogs. por cada oliveira, dando excellente resultado a Formula COMPLETA n.º 353, da marca *TREVO DE 4 FOLHAS*.

Convem, portanto, empregar este adubo, ou, pelo menos, *NITRATO MODIFICADO COM POTASSA*, da marca *N. M. P. 104*, ou da marca *N. M. P. 86*.

Aconselhamos, pois, aos lavradores que possuam olivaes, embora ainda não attingidos pela doença, a que empreguem desde já o tratamento com o insecticida *FLUIDO C. V.*, pelo processo que indicamos, completando este tratamento por meio de uma boa adubação, a exemplo do que se tem feito em Hespanha, em todos os olivaes que teem sido atacados.

Tanto o *FLUIDO C. V.* como os *adubos completos appropriados* devem ser pedidos a O. Herold & C.ª, com armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa, Santarem (S. Pedro), e Faro, devendo exigir-se sempre a marca.

TREVO DE 4 FOLHAS

Movimento do porto

Rio Jan. e Santos «Vulcain» (Havre)	17
Brazil e Rio da Pr. «Amazon» (South)	17
R. Jan. Santos, etc. «Zeelandia» (Amst.)	17
Rott. e Hamb. «C. Ortegal» (Brazil)	17
Per., R. Jan. e Sant. «Erlangen» (Brem.)	18
Marselha «Germania» (New-York)	18
Congo belga, «Gundrun» (Bremen)	18
Australia «Dusseldorf» (Hamburgo)	18
Pará e Man. «Lanfranc» (Liverpool)	19
Southampton «Asturias» (Brazil)	19
Braz. e R. Prata «Samara» (Bordeus)	19
Amsterdam «Hollandia» (Brazil)	19
R. Janeiro e Sant. «Tucuman» (Ham.)	19
R. Jan., Sant. e B. Ayres «Demera» (Sot.)	20
Vigo, Bol. e Bre. «S. Ventana» (Brazil)	20
South. e Amst. «Rembrandt» (Batav.)	20

D. Emilia de Carvalho Alves Arbués Moreira

FALLECEU

Raul de Carvalho Alves Arbués Moreira, sua mulher Alice Ribeiro da Silva Arbués Moreira e seus filhos, Emma de Carvalho Alves Arbués Moreira Nobre Madeira e seu marido Joaquim Nobre Madeira, Graça de Carvalho Alves Arbués Moreira de Sousa, seu marido Jorge de Sousa e seu filho, Josephina de Carvalho Alves Barreto, seu marido Dr. Antonio de Carvalho Barreto e seu filho, Dr. A. Arthur de Carvalho, sua filha e genro, Dr. Arthur Alves de Carvalho, sua mulher Adelaide Alves de Carvalho e seus filhas, Carlos Augusto Arbués Moreira e sua mulher e filhos, Eugenio Arbués Moreira, participam a todos os parentes e pessoas de suas relações o fallecimento da sua querida e chorada mãe, sogra, avô, irmã, cunhada e tia, que o seu funeral se realisará amanhã, 17 do corrente, ás 14 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida Almirante Reis, M. M. J., 1.º para o cemiterio occidental.

53 Folhetim d'A CAPITAL 16-3-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

XI

A cruz de Lorena

—Vem da rua?

—Venho sim, sr. secretario geral.

—Encontrou á entrada um sujeito e uma senhora?

—Encontrei, no pateo, ha dois minutos.

—Reconheceria facilmente esse sujeito?

—Sim... creio que sim.

—Então não perca um minuto... Chame seis agentes. Dirija-se á praça de Clichy. Indague o que lá se sabe a respeito d'um senhor Nicola e vigie a casa. Esse senhor Nicola deve entrar lá d'aqui a pouco.

—E se elle lá não voltar?

—Ha de voltar, porque é lá que mora.

—E se elle lá apparecer?

—Prenda-o. Aqui está uma ordem de prisão.

Voltou ao gabinete, sentou-se á secretaria, pegou n'uma ordem de prisão em branco, e escreveu n'ella um nome.

—Tome. Vou prevenir o chefe da Segurança.

O brigadeiro olhou para elle e disse:

—Mas o senhor secretario geral falou-me n'um senhor Nicola!

—E então?

—E' que a ordem de prisão é em nome de Arsenio Lupin.

—Arsenio Lupin e esse senhor Nicola: são ambos uma só e mesma pessoa.

XII

O cadafalso

—Hei de salval-o, hei de salval-o! —repetia incessantemente Lupin no automovel que o levava com Clarisse. —Juro-lhe que hei de salval-o!

Clarisse não o escutava, como que entorpecida, como que obcecada por um mortal pesadello que a mantinha alheia a tudo o que se passava em volta d'ella. E Lupin explicava os seus planos, mais ainda talvez para se socegar a si proprio do que para convencer Clarisse.

—Não, não, a partida não está perdida. Resta-nos um trunfo, um trunfo formidavel, as cartas e os documentos que o antigo deputado Vorenglade offereceu a Daubrecq, e que este esta fallou hontem de manhã em Nice. Estas cartas e estes documentos vou eu compral-os a Estanislau Vorenglade pelo preço que elle quizer. Depois voltaremos á Perfeitura e eu digo a Prasville: *Vá ter com o Presidente da Republica... Sirva-se da lista como se ella fosse a authentica, e salve Gilberto da morte... podendo, se quizer, amanhã, quando Gilberto estiver salvo, reconhecer que essa lista era falsa... Ande... e depressa. Senão... ah! senão... as cartas e os documentos de Estanislau Vorenglade apparecem amanhã, terça feira de manhã, n'um grande jornal. Vorenglade é preso, mas n'essa mesma noite o senhor, ouça bem Prasville, o senhor é encarcerado tambem.*

Lupin esfregava as mãos.

—E verá que elle faz o que queremos... Percebi logo isto quando me vi na presença d'elle. O caso apparece certo, infallivel. E como encontrei a morada de Vorenglade na carteira de Daubrecq... ávante. Chauffeur!... boulevard Raspail...

Chegados á casa indicada, Lupin saltou do carro, e galgou os tres andares do predio.

A creada respondeu que o sr. Vorenglade estava ausente e só voltaria no dia seguinte para jantar.

—E sabe onde elle está?

—O senhor está em Londres.

Subindo de novo para o automovel, Lupin não pronunciou uma palavra. Pelo seu lado, Clarisse nem mesmo o interrogou, de tal forma tudo lhe era indifferente, e do tal modo a morte do filho lhe parecia uma causa inevitavel.

Fizeram-se conduzir á praça de Clichy. No momento em que entrava em casa, Lupin cruzou com dois individuos que sahiam da loja da portoira. Absorto nos seus pensamentos, nem reparou n'elles. Eram dois agentes da policia que Prasville mandára para cercar a casa.

—Não veio nenhum telegramma? —perguntou Lupin ao creado.

—Não, patrão,—respondeu Achilles.

—Nenhuma noticia de Le Ballu e do Groguard?

—Nenhuma, patrão.

—E' natural—disse elle dirigindo-se com tom despreoccupado a Clarisse. —São apenas sete horas e não podemos contar com elles senão d'aqui a oito ou nove horas. Prasville esperará. Vou telephonar lhe dizendo que espere.

Quando acabou de telephonar, sentiu atraz de si um gemido. De pé, junto da mesa, Clarisse lia um jornal da noite. E de subito, levando a mão ao coração, vacilou e cahiu.

—Achilles, Achilles,—gritou Lupin chamando o creado.—Ajuda-me a deital-a. E depois vae buscar ao meu quarto, na prateleira, o frasco numero quatro, o de narcotico.

Com a ponta d'uma faca separou os dentes de Clarisse, e, á força, fel-a engulir metade do conteúdo do frasco.

—Bem,—disse elle.—D'esta forma, a desgraçada só acordará amanhã... *depois*.

Percorreu o jornal que Clarisse estava lendo e que conservava na mão crispada. E logo aos olhos lhe saltaram as seguintes linhas:

«Estão tomadas as mais rigorosas medidas de ordem para a execução de Gilberto e de Vaucheray, na hypothese sempre possivel d'uma tentativa de Arsenio Lupin para arrancar os seus cumplices ao castigo supremo. Desde a meia noite todas as ruas que cercam a prisão da Santé serão guardadas militarmente. Sabe-se já que a execução se realisará em frente da prisão, na terra plana do boulevard Arago.

«Conseguimos obter algumas informações sobre o estado do espirito dos dois condemnados á morte.

«Vaucheray, sempre cynico, espera o momento fatal com bastante coragem.

«Safa!—diz elle—a cousa não me agrada por ahi alem... mas, já que se não pode evitar, não faremos má figura».

«E acrescenta:

«A morte... não me raia. O que me aborrece é a idéia de que me vão cortar a cabeça. Ah! patrão... faz favor... um pouco de estrichnina!

«A serenidade de Gilberto é ainda mais impressionante, sobretudo quando nos lembramos do seu desalento no tribunal. Lá para si continúa tendo uma confiança inabalavel na omnipotencia de Arsenio Lupin.

«—O patrão gritou-me deante de toda a gente que não tivesse medo! que elle lá estava, e respondia por tudo. Pois não tenho medo. Até ao ultimo dia, até ao ultimo minuto, ao pé mesmo do cadafalso, conto com elle. E' que eu conheço-o! Com elle não ha que receiar. Prometteu. Cumprirá. Ainda que chegassem a cortar-me a cabeça, elle lá arranjaria maneira de m'a tornarem a pôr no pescoço e solidamente. Arsenio Lupin deixava lá morrer o seu pequeno Gilberto! Olha quem!

«Ha n'este enthusiasmo alguma cousa de tocante e de ingenuo que não deixa de ter a sua nobreza.

«Veremos amanhã se Arsenio Lupin merece uma confiança tão cega».

Lupin mal poude acabar de ler a noticia, de tal forma as lagrimas lhe velavam o olhar, lagrimas de enternecimento, lagrimas de piedade, lagrimas de desespero.

Não, elle não a merecia, essa confiança do pequeno Gilberto. É certo que fizera o impossivel, mas ha circumstancias em que é preciso fazer mais que o impossivel, que é preciso ser-se mais forte que o destino, e, d'esta vez, o destino era mais forte que elle. Desde o primeiro dia e no decorrer de toda esta lamentavel aventura, os acontecimentos tinham seguido n'um sentido contrario ás suas previsões, á sua propria logica.

(Continúa.)

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas bôas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:

12—180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis=3:000—19:500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12—480 réis=100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unico depositario:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A, Lisboa.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
(Banco Colonial Portuguez)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 12.000:000$000
REALISADO 5.400:000$000
Séde em Lisboa: Rua do Commercio, 74

Este banco abriu uma nova
FILIAL NO RIO DE JANEIRO
Rua da Quitanda, 120 a 124 ◆◆◆ Caixa postal n.º 1668

Fazendo entre outras as seguintes operações: Depositos á ordem e a praso. Saques a 90 dias sobre Londres contra o London County & Westminster Bank, Ld. e Comptoir National d'Escompte de Paris. Saques sobre todas as principaes localidades de Portugal, Ilhas Adjacentes, Colonias e Estrangeiro. Cartas de Credito Directas e Circulares sobre todos os paizes do mundo, e todas e quaesquer outras operações bancarias.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0|0 que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

A. C. Mourão
20, Rua da Palma, 24
LISBOA
(lado de cima do arameiro)

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110 2.º
TELEPHONE 3022

Sociedade Lisboa Industrial

Sociedade Anonyma Responsabilidade Limitada

Capital Rs. 300:000$000

DIVIDENDO do anno de 1912

Está a pagamento na razão de 3$000 réis por acção no escriptorio da sociedade na rua de S. Julião, 131, 2.º desde o dia 17 até ao dia 22 do corrente das 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde, e a seguir em todas as segundas e quintas feiras á mesma hora.

Lisboa, 15 de março de 1913.

Os directores
Antonio Adriano da Costa
Guilherme de Passos Costa

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Instalações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.

Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.

Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36

Telephone 737—Endereço telegraphico CHARRUA

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 600 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, **A. Borges de Sousa.**
Da bocca e dentes, ás 15 1|2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira,** cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã— **João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

ADVOGADO

Ernesto Belleza d'Andrade. Rua da Conceição, 143 2.º

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

AGUA D'AMIEIRA

RADIO-ACTIVA
BACTERIOLOGICAMENTE muito pura
Optima agua de meza
Em garrafões a 50 réis o litro
Escriptorio, R. Augusta, 26

MARCA REGISTADA

Pedir sempre esta marca em todos os correeiros. Graxa para arreios, preta e em côr.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

MONIZ & BAPTISTA
FERRAGENS, FERRAMENTAS E TODOS OS ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
26, AVENIDA DA LIBERDADE, 26-A
LISBOA

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 0|0 de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
—LISBOA—
Lado de cima do arameiro

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 25, *Angola*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de abril, *Portugal*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Materiaes de construcção e sanitarios

Grande sortimento de azulejos—Ladrilhos mosaicos—Cimentos—Cal hydraulica—Pozzolana—Telha—Tijolos—Tubagens—Bacias—Retretes—Urinoes—Autoclismos—Lavatorios, etc.

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª (IRMÃO)
Rua 24 de Julho n.º 148

Grande economia

Ferrool Hocksit
Pasta de soldar ferro fundido

Concertam-se todas as peças de ferro fundido.

Vende-se em toda a parte
Depositarios: Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E., das 4 ás 5
Tel. 3391

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO
Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

Dr. Marques da Costa

MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 943—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 17 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Principios justos

Foi apresentada á Camara franceza a lei de finanças. Tem sido objecto de larga discussão, mas d'ella tem resultado a constatação de um principio fundamental, em materia de administração financeira. Esse principio, que é basilar, consiste no equilibrio orçamental. Já em tempo o sr. Poincaré affirmou esse principio como uma norma invariavel. O Parlamento francez corrobora essa orientação, e é assim que na discussão actual, uma proposta do sr. Javal, decidindo que não poderá a Camara votar uma despeza nova sem votar ao mesmo tempo a receita correspondente, foi approvada por uma importantissima maioria.

Os principios equitativos, sensatos, regulares, que ao mesmo tempo servem a justiça e correspondem ás verdadeiras necessidades sociaes, não encontram nunca, porque a não podem encontrar, uma opposição systematica. São principios que se impõem por si proprios. Não é só uma opinião publica favoravel que fallece aos que se obstinem em ser seus detractores; é a propria consciencia d'esses detractores que lhes falta, com o calor da sinceridade que pode vivificar e fortalecer os seus ataques.

Por isso, o equilibrio orçamental como base de toda a administração financeira é hoje, em toda a parte, um principio que pode dizer-se ingressou na cathegoria de axioma, e luctar contra esse principio não representa mais do que um esforço esteril e desorientado.

O que cumpre é formular esta ordem de principios—que estão no animo de toda a gente de boa fé, que não podem merecer, em França, a hostilidade de nenhum bom francez, nem, em Portugal, a hostilidade de nenhum bom portuguez—em leis claras, simples, libertas d'um excessivo espirito juridico, que as obscurece, ou n'ellas inclue disposições que não teem relação essencial com o assumpto sobre o qual especialmente se legisla.

Desde o momento em que assim se proceda, um conjuncto harmonico de leis, accessiveis a todas as intelligencias, concebidas em termos que se poderão denominar lapidares pelas formulas definitivas que representam, orientará essa sociedade no caminho do progresso que ella requer, eliminando-se os attrictos que só podem prejudicar o funccionamento da engrenagem social.

A's democracias cumpre não se affastarem d'estas normas, recordarem essa lei perfeita que é a *Declaração dos Direitos do Homem*, de que dimanam todas as leis que nos principios democraticos se inspiram. Ella é nitida, precisa, absolutamente insusceptivel de interpretações erradas ou tendenciosas. Por isso mesmo se tornou um verdadeiro Evangelho para os povos que nas idéas assentes pela Grande Revolução firmaram o espirito orientador dos seus destinos.

Assim, em materia financeira, se encontra estabelecido o principio do equilibrio das receitas e das despezas, e tudo o que se affastar d'estes principios, invoquem-se os pretextos que se invocarem, representará sempre perigosa phantasia se não representar um pessimo intuito de corrupção ou um triste attestado de inepcia. Como o principio do equilibrio orçamental, outros existem que não podem soffrer impugnação attendivel. Tudo o que é justo tem o applauso da equidade natural das consciencias, que não se forma por grandes estudos, mas por simples rectidão do caracter e pelas indicações do mais vulgar bom senso. Desde o momento em que, á concretisação d'esses principios em leis, presida o espirito d'uma clareza necessaria expressa em formulas precisas, a politica limpar-se-ha d'essas obscuridades e desvios que a tornam antipathica a tantos espiritos e que permittem toda a especie de equivocos, favorecendo todo o genero de explorações sectarias.

A guerra nos Balkans

Os gregos occupam Argirocastro

Athenas, 17 de março

Os gregos occuparam Argirocastro e annexaram a ilha de Casteloriso.—*(Havas)*.

DR. ALFREDO DE MAGALHÃES

Só amanhã podemos publicar a conclusão da palestra que hontem tivémos com o sr. dr. Alfredo de Magalhães a proposito da sua segunda conferencia.

Sua ex.ª recebeu hoje de Lourenço Marques, por intermedio do Directorio do Partido Republicano, o telegramma seguinte:

«Centro Conceiro Costa, reunido assembléa geral, sente profundo desgosto demissão v. ex.ª e approva attitude conferencia publica, pois caracter v. ex.ª é garantia bastante todas affirmações foram feitas sentido reforçar declarações sinceras verdadeiras povo Lourenço Marques applaudiu enthusiasmo sessão solemne despedida.»

CARTA DA SUISSA

PEQUENAS CONQUISTAS

E' indispensavel, para que o paiz progrida e se engrandeça, que os portuguezes se eduquem

A vida politica e social d'um povo, é como o jogo das damas e muitas outras coisas: vê-se e aprecia-se melhor, em dados momentos, estando de fóra, observando de longe.

Toda a gente sabe que é assim e que o juizo feito de fóra sobre acontecimentos ou sobre a vida de todos os dias é necessario, porque é um complemento, quando não é uma rectificação a juizos anteriores, feitos dentro do paiz, dentro do jogo. Só assim é que o juizo, se não é perfeito ou completo, se approxima, em todo o caso, um pouco mais da realidade e, portanto, da verdade e pode, com mais probabilidades de exito—em egualdade de circumstancias quanto ao poder de observação e de analise, claro está—do que o feito ou só de fóra ou só dentro do paiz.

E' por isso que muito se enganam, e elles são numerosos em Portugal, os que repellem systhematicamente as opiniões ou as simples apreciações de quem observa de fóra o que no paiz se passa, portuguez ou estrangeiro, respondendo com os eternos: «se elle cá estivesse não fallava assim» ou «as coisas vistas de longe enganam muito» e outras expressões equivalentes.

Muito se enganam tambem—e estes são talvez mais numerosos ainda,—os que consideram as opiniões e criticas vindas de fóra como consideram os pannos e outros productos de industria: o que vem do estrangeiro é melhor do que o nacional; e ligam uma importancia desmedida á apreciação do estrangeiro, sobretudo se é inglez, ficando as palavras que este proferiu ou escreveu a constituir base de opinião.

Erram uns e outros que assim procedem, porque vêem a questão unilateralmente, que é uma das fontes mais abundantes de erros que se conhecem. O que é preciso é recolher todas as opiniões, apreciações e criticas, favoraveis ou desfavoraveis, de dentro ou de fóra do paiz, submettel-as á nossa rasão, observar o mais que se puder, combinar a observação pessoal com as observações alheias e concluir por conta propria, tudo isto feito sem que lá entre o peor inimigo d'um juizo a fazer sobre determinados factos ou sobre a vida em geral: refiro-me ao espirito de partido.

Observar coisas da vida politica e social e concluir sem espirito de partido é pedir o impossivel á immensa maioria, á quasi totalidade dos homens, em todos os paizes e principalmente n'aquelles que, como o nosso, se acham abalados e perturbados por acontecimentos de importancia. Mas, se não é possivel obter-se a ausencia completa do espirito de partido, deve-se confessar que os juizos formados não são justos e ser essa confissão um ponto de partida para cada um procurar, esforçando-se por conseguil-o, diminuir quanto possivel, nas observações e nas criticas que fizer, a influencia de veneno, para a vida collectiva, que se chama o espirito de partido.

E' indispensavel, para que o paiz progrida e se engrandeça, que os portuguezes se eduquem, que cada um procure educar-se, esforçando-se por se habituar a observar as coisas e os actos humanos sem se preoccupar com opiniões antecipadas e, sobretudo, com antipathias ou sympathias pessoaes e ter a coragem de concluir e manifestar-se segundo a sua razão, ainda que isso valha a perda da consideração *politica* de alguns ou mesmo de todos os correligionarios. Isto nunca se consegue por completo, é mesmo impossivel conseguir-se, me parece. Mas póde conseguir-se em parte e é n'isso mesmo, nossa diminuição do partidarismo, n'essa abolição do facciosismo, que está o progresso. O progresso não consiste em attingir uma perfeição impossivel; consiste em mudar para melhor, constantemente.

* * *

Bem sei que as minhas palavras hão-de ser materia de aborrecimento para muita gente, porque difficilmente se supporta em jornaes coisa que não seja sensacional ou não constitua uma defeza calorosa ou um ataque não menos caloroso a um homem ou a um partido. Comprehende-se esta attitude da maior parte da gente para os que não se occupam do sensacional, nem se preoccupam com partidos e com chefes, porque ha muitos annos que em Portugal quasi se não faz outra coisa que não seja atacar e defender systhematicamente individuos e partidos, appellando para tudo menos para a razão de cada um, embora se diga que é para a razão e para a imparcialidade que se appella sempre.

O vicio está profundamente enraizado e as difficuldades são muitas e grandes para o combater. Mas, por isso mesmo que assim é, deve-se começar sem perder tempo a combatel-as. E' o que tenho procurado fazer sempre nas columnas d'*A Capital*, quer estando no paiz, dentro do jogo, quer fóra do paiz, o que mais uma vez acontece.

N'estas novas cartas da Suissa, paiz com o qual muito podem aprender os portuguezes, procurarei tirar dos acontecimentos ou da vida quotidiana d'este paiz, sempre que puder ser, uma comparação com o que se faz em Portugal, e será d'essa simples comparação de factos que resultará para cada leitor o commentario natural, logico. Por muito feliz me darei se os commentarios e as considerações que resultarem da simples exposição e comparação de factos puderem ser uma contribuição, ainda que minima, para a formação, em cada leitor, d'uma opinião não eivada do nocivo espirito de partido.

O que nas futuras cartas se disser não é bom nem mau, falso ou verdadeiro, porque vae de fóra. E', como as chronicas de qualquer outra parte, como o que se diz e se escreve lá dentro, no paiz, e como as observações e analyses de cada um, um factor de importancia indeterminada, da formação da opinião de cada individuo e, por consequencia, da sua conducta dentro da sociedade. Não se devem repellir nem acceitar a olhos fechados; devem-se examinar, como tudo o mais. E tanto mais facilmente isso se póde fazer em relação a estas cartas da Suissa, quantos ellas serão, como disse, uma exposição de factos e comparações que nada podem ter, naturalmente, com as paixões politicas e as sympathias ou antipathias pessoaes. Dos commentarios, se os houver, póde o leitor não fazer caso algum, visto poder-se admittir n'esse caso um pouco de pessoalismo, se não de partidarismo. Mas, com os factos e as comparações, não se dá isso; e o leitor não tem mais do que tomar conhecimento d'ellas, e d'ellas se servir para a formação da sua opinião pessoal, independente, quanto possivel: opinião de homem livre.

Porque só assim é que conhece alguma liberdade verdadeira, é que se é verdadeiramente um consciente. Mas dizermos que somos pela liberdade de consciencia, pelo livre exame contra os dogmas e as formulas impostas, proclamarmos a razão individual livre de peias e a harmonia entre os actos e as palavras como uma bella coisa e no fim de tudo isso continuarmos a viver sujeitos a dogmas e a formulas, a individuos e a partidos, a pensar como o adversario e a proceder de forma differente, chamando a isso disciplina partidaria, euphemismo com que se mascára a realidade que se chama sectarismo e abdicação da razão, é que poderá ser tudo que se quizer, mas não é a liberdade, nem o progresso. E' apenas a mudança de dogmas, ou dos seus nomes, uma substituição de chefes e de correligionarios e mais nada.

Façamos, por isso, um esforço e procuremos emancipar-nos, porque não estamos emancipados. A realisação d'esse esforço é já um progresso, que é a base de todas as conquistas que se lhe succedem. Emquanto assim não fizermos, continuaremos na mesma agitação esteril, indignados uns contra os outros, querendo quasi todos a mesma coisa, mas vendo-a atravez de individuos que se não entendem.

Affastemo-nos um pouco para o lado, encaremos as coisas sem interposição de pessoas e reconheceremos quanto andavamos illudidos.

Geneve, março de 1913,

Emilio Costa

Migalhas

A avançada dos dez mil

Na ultima conferencia do dr. Alfredo de Magalhães, um dos auditores, de origem africana, tendo no rosto aquella pallidez sombra que certo critico famoso attribuiu a Othello, ergueu-se e declarou que, não sendo a população de Portugal limitada aos cinco milhões de brancos do continente e ilhas, mas abrangendo tambem quinze milhões de individuos de tez retintamente morena das nossas colonias de Africa, dez mil d'entre estes ultimos estavam organisados para vir reivindicar regalias equivalentes ás das faces claras d'este extremo da Europa.

Hontem, ao rebentar das tantas da tarde, um dos taes dez mil, dando á perninha como um galgo, ganhou com facilidade a corrida de Marathona da ultima semana desportiva. Com sete palmos de lingua fóra da bocca, os concorrentes brancos foram chegando atrasados e o vencedor tirou immediatamente o retrato com o premio nas mãos. No seu rosto, onde se accumulam as sombras da noite, brilhavam como dois carbunculos os seus olhos victoriosos.

Felicitando o corredor de ter ganho o certamen em Lisboa—pois que se o tivesse ganho em Nova York em vez de lhe darem o premio ter-lhe-hiam dado com elle—resta-nos chamar a attenção publica sobre a tal invasão, annunciada ante-hontem á noite. Até certo ponto é legitima, pois, assim como os nossos bravos se julgam no direito de irem para a Africa portugueza cobrar toda a casta de impostos de palhota e pôr a saque, por assim dizer, o nosso territorio colonial, natural é que os negros, vendo que não ha forma de serem prophetas em terras onde os que veem do continente teem labia demais, deitem até cá a ver se governam a vida. Como se viu pelo exemplo de hontem, em materia de agitar a gambia, já levam vantagem. D'ahi a vencerem outras provas e a occuparem outros cargos, vae apenas uma corrida. Realmente, o que nos falta, para vergonha nossa, é virmos a ser dirigidos por aquelles que os nossos descobridores inventaram ha seculos e que ha cincoenta annos e mais que podiam esperar da vida lisboeta era serem admittidos a caiar-nos as paredes.

André Brun

POVOS AFRICANOS

A interferencia do indigena na vida politica e administrativa

é de uma necessidade absoluta e inadiavel, diz o sr. dr. João de Castro

A organisação das aggremiações africanas não é uma ameaça, mas uma defesa

No final da ultima conferencia do ex-governador geral de Moçambique sr. dr. Alfredo de Magalhães, como consta dos jornaes, tomou a palavra um natural de S. Thomé, o dr. João de Castro, que em palavra sentida e calorosa fez a apologia d'essa conferencia juntamente com affirmações de caracter intimativo segundo os extractos que lêmos. Como esses extractos, na lufa-lufa do jornalismo, podiam não representar a absoluta e rigorosa expressão da verdade procurámos hoje o sr. dr. João de Castro, com quem mantivémos uma interessante palestra que vamos tentar reproduzir fielmente.

—Pode dizer-me—perguntámos—em nome de quem falou, na ultima conferencia do dr. Alfredo de Magalhães?

—Da melhor vontade. Como representante da Junta de Defeza dos Direitos d'Africa, que em Lisboa representa por sua vez os povos africanos de todas as provincias. E' uma federação comprehendendo varios *comités* centraes das differentes provincias. Entre essas aggremiações já constituidas figuram a Liga Guineense, a Liga dos Interesses indigenas de S. Thomé e Principe, a federação das ilhas Cabo Verdeanas, Liga Angolense e Moçambicana e outras. Cada uma d'estas aggremiações é constituida provincialmente por delegações nos differentes centros das provincias com a adhesão importante de varios sóbas como por exemplo a da 1.ª circumscripção de Ambaca. Este verdadeiro exercito, que tem hoje mais de 10:000 africanos organisados, constituiu-se para defender alguma coisa de grande e de patriotico.

«Pretende nada mais nada menos do que a integração dos africanos portuguezes na vida nacional para o goso de todas as garantias da Constituição politica da Republica.

—Como considera essa integração? Em absoluto?

—Não. Ella não poderá por emquanto ser em absoluto, visto existir duas camadas perfeitamente distinctas sob o ponto de vista da sua civilisação. Achamos, porém, que para todos aquelles que estão já hoje no pleno uso d'uma civilisação europeia, e constituem a primeira das duas camadas a que me referi, se póde decretar immediatamente a sua equiparação com os filhos da metropole. Para os segundos queremos o respeito pelas suas instituições, pelos seus usos e costumes. Nos differentes Congressos Coloniaes realisados na Europa teem-se apresentado varios criterios sobre a politica indigena. Todos elles, porém, são exclusivistas. Attendem unicamente aos interesses das Nações chamadas civilisadoras, ou colonisadoras. Ora isto está em absoluta contradicção com o nosso criterio. O que nós preconisamos, attendendo aos altos interesses da Patria, das colonias e da civilisação, é o criterio d'um quasi completo abstencionismo perante esses mesmos usos, costumes e instituições, deixando que a propria lei da evolução encaminhe o seu progresso ajudada pelo contacto com os elementos civilisados, tornando mais proficuo esse contacto com o desenvolvimento das vias de communicação. E foi por estas mesmas razões que o dr. Alfredo de Magalhães conseguiu a nossa sympathia. Essa conferencia veiu demonstrar a necessidade que ha de fazer uma legislação pela qual os povos africanos tenham uma interferencia directa e efficaz na vida administrativa e politica do Paiz, coisa que hoje não temos ainda.

«De toda a conferencia do ex-governador geral de Moçambique se deduz claramente que são justissimas todas as reclamações e protestos dos africanos quando declaram que a administração colonial tem sido feita simplesmente em proveito dos funccionarios que a metropole para lá exporta, e do meia duzia de poderosos capitalistas que para se enriquecerem cada vez mais, e o mais depressa possivel, vão usurpando, por todos os meios, e é preciso accrescentar que alguns bem baixos por signal, as terras dos indigenas, fazendo o que se chama proletarisação do indigena africano. E tudo isto em detrimento da sua propria civilisação e sobretudo em detrimento da propria Patria. Essa absorpção de terrenos, e varias concessões feitas, conduz necessariamente o indigena á rebellião, á fome e á emigração.

—No seu discurso ha uma phrase que pode dar logar a duvidas:—a que se refere aos 10.000 africanos organisados...

—Bem sei. Devo dizer-lhe que não houve intenção alguma de ameaças n'essa phrase. Eu quiz dizer apenas que representava mais de dez mil africanos, unidos e disciplinados, para melhor conquista dos seus direitos, unica e simplesmente pela força da sua rasão, que não pela força das armas. Os africanos portuguezes são essencialmente patriotas e portanto tudo quanto representasse uma violencia seria considerado por todos nós como em detrimento da Patria. Pretendemos apenas como organismo bem disciplinado e pela nossa propria acção impôrmo-nos á consideração dos governos do nosso paiz de forma a effectivar, pela egualdade juridica, politica e social, os nossos direitos entre todos os portuguezes, acabando com a excepção de raças e produzindo a indispensavel unidade nacional.

—Como tencionam levar a cabo essa obra?

—Conseguindo a abolição de todas as leis de excepção em vigor; tornando a Constituição extensiva a toda a Africa, de facto e de direito; pedindo a realisação das eleições parochiaes e administrativas; e trabalhando para que no Congresso da Republica haja como representantes das provincias africanas, filhos d'essas provincias que as conheçam, as defendam e por ellas se interessem directamente. Como trabalhos preparatorios d'essas reclamações immediatas, a Junta em nome d'esse Povo, resolveu acompanhar o dr. Alfredo de Magalhães nas suas conferencias e, por iniciativa propria, realisar tambem outras conferencias, sessões publicas em Lisboa e ao mesmo tempo nas sédes de todas as aggremiações africanas até irmos mesmo aos comicios, preparando assim por uma propaganda activa e energica a opinião publica em favor da nossa causa. Reclamações já nós as temos feito pessoalmente aos varios ministros que pela pasta das colonias teem passado. Todas ellas, porém, se tornaram improficuas. Precisamos por isso, n'essas manifestações publicas, resolver o caminho a seguir, que nunca será o da violencia.

«As nossas aggremiações são organisadas fóra de todos os partidos politicos e simplesmente em defesa dos nossos interesses, que são simultaneamente os interesses da nossa Patria Portugueza.

«Buscamos apenas o engrandecimento do Paiz. Para isso, repito-o mais uma vez, os meios violentos, reputamo-los contraproducentes. E porque estimamos de facto a nossa Patria, julgamos, na defesa dos nossos interesses, realisar uma obra verdadeiramente patriotica. A questão africana parece-nos a questão magna da nossa nacionalidade. Como que a base por onde solucionaremos todas as questões actuaes economicas e financeiras. E' preciso que Portugal conte com o indigena africano, e é preciso sobretudo instruir esse indigena para lhe avigorar a tradicção portugueza, n'um crescendo de patriotismo que ha de contribuir para uma defesa efficaz da propria nacionalidade contra as pretenções estrangeiras. Só n'este caso queremos e optamos pela violencia em defesa de Portugal.

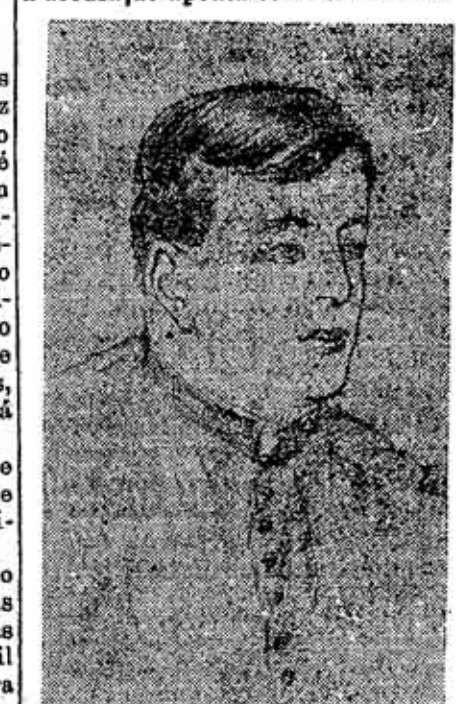
"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

TRIBUNAL DE GUERRA

O pretendido «complot» de Portimão

Todos os arguidos negam formalmente a accusação que lhes é feita

O julgamento de hoje, no tribunal marcial de Santa Clara, despertou natural interesse no publico pela qualidade dos arguidos, que são, na sua quasi totalidade, republicanos, e que a accusação aponta como membros de um *complot* monarchico no Algarve.

Dr. Sobral de Campos

Nos bancos dos réus sentam-se: José Negrão Buisel, Guilherme Xavier de Basto, Francisco Mendes de Basto, Frederico Assis Amado, Manoel Mario Monteiro de Mascarenhas, Linneu da Veiga Andréz, José de Assis Amado, Jeronymo Negrão Buisel, José Silveira dos Santos, Francisco Augusto Macedo Ferreira Junior, José Avellar Bastos e Guilherme Avellar Bastos.

Como dissemos ha dias, ha n'este processo 15 testemunhas de accusação e 94 de defesa, a maior parte das quaes depuzeram por deprecada. No logar dos advogados sentam-se o dr. Sobral de Campos, patrono do professor Buisel e o dr. Antonio Bourbon, que defende os restantes accusados.

A constituição do tribunal é a do costume. Feita a chamada das testemunhas, verifica-se faltar um official, actualmente de serviço no Alemtejo. A defesa prescinde dos depoimentos do dr. José Sobral Cid e Paulino de Andrade. Ainda, a requerimento da defesa, são admittidas a depor as testemunhas Jayme de Castro, Bartholomeu Constantino e Sebastião Eugenio, conhecidos propagandistas das reivindicações operarias.

Passa-se á leitura do libello accusatorio. São os reus accusados de, na noite de 6 para 7 de julho de 1912, se terem reunido no escriptorio de Jeronymo Negrão Buisel, para conspirarem contra o actual regimen. A leitura dos autos arrasta-se monotona durante uma hora, salientando-se apenas uma nota sobre a qual varios documentos insistem: a influencia exercida por José Negrão Buisel nas classes trabalhadoras, especialmente entre maritimos e corticeiros, as prisões que tem soffrido como elemento prejudicial á ordem publica e a propaganda que faz de ideias avançadas, etc.

Cerca das duas horas, começa o interrogatorio dos reus. José Negrão Buisel, pela palavra do seu advogado, allega ter prestado á Republica revelantes serviços, embora não concorde com a attitude politica de varios dos seus homens, que tem criticado no exercicio do direito de liberdade de opinião. Quanto aos restantes réus, contestam egualmente por intermedio do seu advogado a accusação que lhes é feita. José Silveira dos Santos accrescenta ser republicano de velha data, ideias que ainda conserva, apesar de ter sido apupado e quasi aggredido nas ruas de Portimão, e de ter estado 8 mezes preso no Limoeiro.

Em seguida, saem todos os arguidos, excepto o primeiro, José Negrão Buisel, que começa d'esta fórma as suas declarações:

—A accusação que me fazem não é só injusta — é infame. Disse o actual presidente do conselho...

—Perdão,—interrompe o sr. presidente do tribunal. Aconselho-o a que use, nas suas respostas, da maxima serenidade e calma, e ponha de parte qualquer expressão violenta...

—N'esse caso, responderei apenas ás perguntas que me forem feitas.

Em seguida, declara que ia effectivamente ao escriptorio de seu irmão, com quem conversava sobre o adiantamento do filho, de quem é professor, e sobre questões de familia. Na noite de 6 para 7 de julho, esteve, como de costume, com elle. Não viu no escriptorio senão Linneu da Veiga Andrez, depois, quando sahia, viu entrar o seu compadre José Silveira, que ia pedir um copo de agua, acompanhado por Costa Casaca. Demorou-se no escriptorio de seu irmão, com quem aliaz não tem intimidades, talvez uns 10 minutos. D'ali dirigiu-se para o jardim, onde esteve com varios operarios, cujos nomes indicou. Em seguida, cerca das 11 e meia da noite, dirigiu-se ao Gremio, de onde sahiu proximo da meia noite, dirigindo-se para casa. Passando por casa de seu irmão, nada viu de anormal. Tinha no tempo as relações cortadas com Frederico Bastos, Macedo Andrade e Linneu, co-réus n'este processo. Considera o Frederico Amado apenas um bohemio; com os outros não tem intimidade alguma. Apenas, de todos os reus tem relações de amisade com o seu compadre José Silveira dos Santos.

—Quando soube da incursão de Chaves?

—Já depois de estar preso. Nem republicanos nem monarchicos me tinham fallado n'isso, pela simples razão que não conversam commigo. Soube-o quando festejavam a victoria dos republicanos em Chaves, com musica e foguetes...

—Bem, pode sentar-se.

Entra na sala o segundo accusado, Guilherme Xavier de Basto. Declara que respondeu em 1885 a uma policia correccional, sendo condemnado a trez dias de multa. Nega a accusação que lhe é feita. Com grande clareza e naturalidade explica o que fez na noite de 6 para 7 de julho, accrescentando que vae muita vez a casa de Jeronymo Buisel, mas nunca assistiu a qualquer reunião politica. Nunca fez propaganda contra a Republica, e attribue a sua situação actual a uma perseguição de dois ou tres individuos com quem está de relações cortadas ha muitos annos.

—Por questões politicas?—pergunta o sr. juiz auditor.

—Por questões pessoaes.

—Tem odio a essas pessoas?

—Odio, não... Inimisade, apenas. Uma d'ellas tem-me perseguido por todas as formas a mim e a meus filhos.

O sr. promotor de justiça deseja saber a que horas, pouco mais ou menos, o accusado recolheu a casa na noite de 6 de julho.

—Pouco depois da meia noite—responde o Guilherme Basto.

—E não tornou a sahir n'essa noite?

—Não, senhor.

Observa o sr. capitão Adrião que uma testemunha affirma ter visto o reu no jardim de Portimão depois d'essa hora.

—E' impossivel, — contesta Guilherme Basto.—Ninguem me podia ter visto ali.

O sr. dr. Costa Gonçalves:

—Como soube da incursão monarchica?

—Pelos jornaes.

—No processo faz-se allusão a umas armas que recebeu do sr. Frederico Amado... Uma pistola *Parabellum*...

—Nunca tive arma nenhuma d'essas, não as conheço mesmo. Ha cinco annos é que falei com o sr. Amado sobre a acquisição de uma pistola Browning, como arma de defesa propria. Mas isso foi ha cinco annos...

Entra o terceiro accusado, Francisco Mendes Basto, que declara nunca ter estado preso. Diz que a accusação que lhe fazem é absolutamente falsa, e que nunca se preoccupou com questões politicas. Tem por habito ir muitas vezes ao escriptorio de Jeronyme Buisel, para conversar um bocado. As terras da provincia, com a sua vida monotona, costumam ter os seus pontos de reunião. O escriptorio era um d'esses pontos.

Não obstante costumar ir ali, não esteve, comtudo, lá na noite de 6 de julho, como prova com testemunhas que o viram na alfaiataria Costa e n'outros locaes.

—Que relações tem com José Buisel?

—Falei-lhe a primeira vez no Limoeiro. Ha muitos annos que estavamos de mal por causa de uma questão que houve entre elle e meu pae.

O quarto accusado, Frederico de Assis Amado, declara que nunca forneceu armas a ninguem, nem esteve vez alguma em Portimão sem licença dos seus chefes. Pertenceu á policia de emigração, e, como tal, possuia um revolver que a repartição lhe fornecera e por occasião da primeira incursão prestou serviços diversos na fronteira. Esteve em Portimão com licença de 10 dias, tendo chegado áquella villa no dia 4 de junho, e adoecendo pouco depois com rheumatismo.

Teve uma grande surpreza quando o prenderam. Como funccionario, cumpriu sempre rigorosamente o seu dever. Não convidou, portanto, ninguem para qualquer conspiração, porque não se preoccupa com questões politicas.

—Tem qualquer inimisade com Antonio Amaro, que depõe n'este processo?

—Não senhor. Sou até amigo d'elle.

—Como se explica, pois, que sendo

seu amigo, essa testemunha tenha declarado que viu o reu na noite de 6, cêrca da meia noite, no jardim de Portimão, ao passo que o reu affirma ter recolhido a casa ás 10 e meia da noite?

O reu, com profundo accento de convicção, responde:

—Não posso explicar esse facto, sr. doutor. E' impossivel que alguem me tenha visto no jardim a essa hora. Por minha honra, affirmo que não estive lá.

—Tinha algum conhecimento da incursão?

—No dia 8 ainda não sabia nada d'isso. Só depois de sahir de Faro, no comboio, me fallaram no assumpto. Cabe agora a vez ao reu Manuel Maria Monteiro Mascarenhas. Nega terminantemente a accusação que lhe é feita, pois nem sequer esteve em Portimão na noite de 6 para 7 de julho. Prova esse facto com os depoimentos de 8 testemunhas, numero maximo que a lei lhe concede. O sr. juiz auditor observa:

—Mas ha testemunhas que declaram tel-o visto n'essa noite em Portimão...

—Montem, sr. juiz. Eu provo que não estive lá. N'essa noite estava eu nas Caldas de Monchique, para onde fui em companhia do dr. José Pacheco na tarde do dia 6.

O sr. promotor deseja saber a que horas se realisou a partida. O réu esclarece:

—Precisamente, não me recordo. Lembro-me que jantámos mais cêdo. Sahimos de trem, com certeza antes das 5 horas da tarde, e chegámos ás Caldas por volta das sete da noite. Só tornei a Portimão na segunda-feira, 8 de julho, pela manhã.

O sr. promotor averigua ainda que o arguido tinha inimisade com algumas das testemunhas que o accusam. Quanto á incursão de Couceiro, só teve noticia d'ella pelos jornaes.

Segue-se o interrogatorio do sexto reu, Linneu da Veiga Andrez. Nega a accusação. Só foi inquirido pela primeira vez quatro mezes depois de estar preso. E' possivel que tivesse ido na noite de 6 para 7 de julho ao escriptorio de Jeronymo Buisel, de quem é amigo e a quem por vezes visitava. Mas o que pode decididamente affirmar, sob sua honra, é que não conspirou, nem soube que ali se conspirasse.

—O reu não é obrigado a garantir com a sua palavra de honra as declarações que faz,—adverte o sr. dr. Costa Gonçalves.

—Perdão, —torna o accusado.—Eu não quiz com isso faltar ao respeito devido ao tribunal. Mas v. ex.ª comprehende que, perante uma accusação tão calumniosa, é difficil conservar-se o sangue-frio...

Depois de responder a varias perguntas de menor importancia, o reu termina:

—Fiquei muito surprehendido quando me mandaram prender. Eu nem sequer sabia de que me accusavam...

Setimo réu: José de Assis Amado. Affirma que é falsissima a accusação. No sabbado, 6 de julho, esteve fazendo pagamentos n'umas salinas que possue de aluguer. Em seguida, relata pormenorisadamente o que fez n'esse dia e na noite aludida, em que dormiu a 6 kilometros de distancia de Portimão. Se fosse preciso, apresentaria quarenta ou cincoenta testemunhas, todas republicanas, para comprovar o que diz.

—Que relações tem com os outros réus?

—Estou mal com quasi todos elles.

—O réu é ainda accusado de ter soltado um viva subversivo n'um jantar que houve n'uma quinta.

—Estive effectivamente n'um jantar, mas que não tinha côr politica...

—O réu, comtudo, levantou um brinde a Henrique... Referir-se-hia a Henrique Paiva Couceiro?

—Eu ignorava n'esse tempo que Paiva Couceiro se chamasse Henrique. O brinde que levantei foi a Henrique de Vasconcellos, que se achava presente e é sobrinho de Francisco Bivar, uma das testemunhas d'este processo.

E' chamado n'esta altura Jeronymo Negrão Buisel. Nunca esteve preso e nega formalmente a accusação. Tem realmente um escriptorio nos baixos de sua casa. As dimensões do aposento são 2 metos e 10 por 2 metros e 20, e pouco mais pode conter que tres ou quatro pessoas. Defronte de sua casa ha um jardim, muito frequentado e um animatographo concorrido. Ao lado, uma taberna—em summa, era o peor sitio que se poderia escolher para conspirar, tanto mais que o seu escriptorio não tem janella alguma, e apenas uma porta que dá para a rua e que está sempre aberta. De resto, alguns dos réus presentes nunca entraram em sua casa, como, por exemplo, o sr. Frederico Amado, os dois Bastos e Macedo.

O sr. juiz auditor inquire das ideias politicas do réu. E' republicano, como por varias vezes, antes e depois do 5 de outubro, tem demonstrado.

—Como explica o réu que lhe tenham attribuido ideias monarchicas?

—Permitta-me v. ex.ª que responda a essa pergunta com outra: como se explica que, sendo eu accusado de ter effectuado reuniões monarchicas em minha casa, só fosse preso, como fui, dois mezes depois dos meus co-réus?... Parece que o primeiro a ser preso devia ser o dono da casa...

O accusado nega ainda que o famoso jantar n'uma quinta de Portimão tivesse qualquer caracter politico. Não assistiu aos brindes todos, mas sabe que o sr. Amaro levantou um brinde ao sr. Henrique de Vasconcellos.

Quanto ao seu tempo, toda a gente sabe em que o occupa. De dia trabalhava no campo, á noite no escriptorio, onde punha em ordem a escripturação de varias casas importantes de que é guarda-livros. Termina por relatar alguns factos que demonstram a má vontade e o odio de algumas testemunhas de accusação contra elle.

No momento em que vamos fechar este relato, 18 horas, começa a prestar declarações o arguido José Silveira dos Santos, que logo ás primeiras palavras consegue absorver e concentrar sobre si todas as attenções do tribunal. O seu interrogatorio decorre no meio de religioso silencio.

Começa por perguntar se é porventura crivel que elle, ha mais de trinta annos ao lado do partido republicano, fazendo propaganda democratica e contribuindo quanto em suas forças coube para o advento do actual regimen, pudesse tomar parte n'uma reunião de conspiradores monarchicos. Se tivesse assistido a essa reunião, seria o primeiro a queixar-se á justiça, doesse a quem doesse. Nega, pois, formalmente a calumnia de que foi alvo, que só pode explicar por malvadez.

Foi republicano, é-o e ha-de sel-o sempre, apezar de tudo, porque os principios não teem nada com os erros dos homens.

O julgamento deve proseguir ámanhã.

Queijo envenenado?

Cinco maritimos em estado grave

José Maria dos Santos e Francisco José Martins são dois pescadores que moram no beco dos Arcyprestes, estreita viella em que se canalisa parte da miseria que escorre pelas intrincadas escadarias e empinadas travessas do bairro da Bica, localisado na encosta do monte de Santa Catharina.

Quarta feira ultima, com o resto da companha, ao todo dez pescadores, sahiram para a sua faina e proximo do fim da tarde tocaram em Cezimbra onde os dois de que dissemos os nomes desembarcaram para comprarem alguma coisa de comer.

Entraram n'uma salchicharia que ha na rua da Fortaleza, e como lá vendessem queijos compraram dez, que levaram para bordo.

Offereceram aos companheiros, dos quaes só tres acceitaram, dos queijos comprados e com pão que de Lisboa tinham levado fizeram a sua refeição, sobre a qual beberam agua que tinham n'uma quartola.

Quatro ou cinco horas depois, todos os que tinham comido dos queijos começaram a sentir-se anciados, com vomitos, diarrheia e manifestando-se-lhes violenta febre.

Os outros cinco, que nada sentiam de anormal, prodigalisaram-lhes os cuidados compativeis com a situação, mas o mal estar augmentava de momento para momento, de modo que chegados a Sines foram consultar o medico, que lhes receitou um purgante. Seguiram depois para Setubal onde tomaram o caminho de ferro para Lisboa, por o seu estado não lhes permittir o continuarem a bordo.

Um d'elles, que não quiz tomar o purgante, seguiu no comboio para o Algarve, d'onde é natural, em estado bastante grave. Os outros quatro ainda agora se encontram de cama, com febre e com dôres, embora o seu estado não inspire cuidado.

A bordo do barco, que ficou em Setubal, deixaram ainda um dos queijos que deu origem ao mal que os atacou.

PEQUENAS NOTICIAS

Subordinada ao titulo *O porto de Hamburgo* realisa-se hoje, ás 21 horas, na séde da União Christã da Mocidade, rua das Gaivotas, 6, ao Conde Barão, uma conferencia popular, acompanhada de projecções luminosas sendo conferente o sr. Edmund Romberg Junior, negociante n'aquella cidade.

—Na séde da Sociedade Propaganda de Portugal realisa hoje, ás 21 horas como já noticiámos, o sr. Oliveira Leone uma conferencia sobre «Fomento e turismo em Portugal—Impressões da viagem dos jornalistas inglezes».

—Deve ser ámanhã enviado para juizo o continuo da Companhia das Aguas, Americo Cardoso da Silva, que é accusado de ter alli praticado um roubo importante. No governo civil estiveram hoje prestando declarações ao sr. Alpheu e Cruz tres empregados da Companhia e uma senhora proprietaria de varias obrigações, e de cujos numeros o Americo se serviu para receber os respectivos juros com um recibo falsificado. Foi por esse documento que se descobriu o alcance.

—Foi hoje entregue ao sr. governador civil o relatorio da syndicancia a que se procedeu no asylo de Santa Catharina, sobre umas accusações que pesavam sobre a commissão administrativa e sobre o presidente d'aquella instituição. Da syndicancia apurou-se que não ha motivos que justifiquem as accusações feitas, as quaes se devem unicamente a uma vingança.

—O incendio que esta madrugada, pelas 5 horas, se manifestou no pateo do Sardinha, á rua Vasco da Gama, junto do jardim Sá da Bandeira, destruiu por completo o barracão de deposito de ferro e desperdicios de papel, onde tambem estava installada uma cocheira pertencente a um tal Sardinha, conseguindo-se salvar o gado.

DE HERODES PARA PILATOS

Duas companhias da guarda republicana

que se revesam no mesmo serviço, por motivos que ao diante se verá

Chegou-nos hoje o seguinte telegramma:

BRAGA, 17.—Em virtude do pedido de demissão do governador civil d'este districto, foi mandado retirar telegraphicamente o capitão Rodrigues, commandante da companhia da guarda republicana que hontem chegou a Braga. Este facto causou sensação, estando toda a cidade ao lado do governador civil. Foram distribuidos convites ao povo para se reunir na segunda-feira, ás 13 horas, na Associação Commercial, a fim de ir cumprimentar o chefe do districto sr. Manuel Monteiro e testemunhar-lhe ao mesmo tempo os profundos sentimentos de consideração e respeito que em todos tem despertado o seu correcto procedimento de homem e de magistrado. Assignam esse convite os principaes individuos d'esta cidade. A manifestação deve ser imponente.—(*Havas*).

Assim como está, o telegramma não se entende. Tentemos esclarecel-o. O capitão Rodrigues é um velho republicano, que em Braga, no tempo da monarchia, se manifestou por mais d'uma vez, tendo sido o unico official do seu regimento que, por occasião do franquismo se collocou ao lado do seu camarada sr. Cunha Macedo, hoje deputado, ao ser-lhe imposta a pena de alguns dias de prisão disciplinar. Quando a Republica se proclamou, o capitão Rodrigues estava na Africa, onde se salientára na campanha de Angoche, chegando a ser proposto para receber a Torre e Espada. Regressando á metropole, foi collocado de novo em Braga, onde tem interesses e familia. Annunciou-se a segunda incursão monarchica. O capitão Rodrigues, ligado com os republicanos historicos, á frente dos quaes se viam Simões d'Almeida e o dr. Justino Cruz, secretario geral do governo civil, organisou dedicadamente a defesa do regimen, escudado sobretudo nos elementos voluntarios, dos mais prestimosos e de maior confiança. Durante os dias da incursão, o capitão Rodrigues era quem, por assim dizer, tinha as chaves de Braga. As prisões de conspiradores succediam-se, como se sabe, e o governador civil, quando alguem de maior importancia cahia na rede, apparecia a pedir facilidades que o referido official não concedia. Liquidada a aventura, o capitão Rodrigues foi convidado para assumir o commando da 1.ª companhia da guarda republicana com séde no Carmo. Acceitou e partiu para Lisboa.

No principio do mez, porém, o governo deu ordem para que uma companhia da guarda fosse destacada para Braga. A escolhida foi a do capitão Rodrigues, que conhecia bem a região onde se dizia que a ordem ia ser alterada... E no dia 12 á noite, a 1.ª companhia marchava para a capital do Minho, onde era recebida com grandes manifestações de sympathia por todos os velhos republicanos da cedade e por muitos dos concelhos limitrophes. Para Bragança, nos primeiros dias do corrente mez, seguira tambem outra companhia do Porto.

O governador civil de Braga, porém, ao vêr de novo ali o capitão Rodrigues, pediu immediatamente a sua demissão, ao mesmo tempo que todos os deputados por Braga escreviam ao ministro do interior dizendo-lhe que, se tal demissão fosse dada, renunciariam ao seu mandato. Eram seis votos que se perdiam. A maioria governamental ficaria estremamente reduzida, dado o fraco apoio unionista. O capitão Rodrigues foi chamado a Lisboa, onde chegou no sabbado, e conferenciou com o general Encarnação Ribeiro e com o ministro do interior. Insistiu em que não faria serviço na guarda senão á frente da sua companhia e, de todas as soluções propostas, só acceitou a de fazerem seguir a força do seu commando para Bragança, indo para Braga a outra do Porto, que ali se encontrava, já com postos estabelecidos em todos os concelhos do districto. De modo que hontem, ás 21,30 o referido official partia de novo para o norte, devendo ter-se encontrado hoje em Ermezinde com a sua unidade, para seguir com ella para Bragança.

Basta dizer que, ao terem conhecimento da chamada a Lisboa do capitão Rodrigues, todas as commissões politicas democraticas reuniram para protestar, estando dispostas a dissolver-se, ao mesmo tempo que o sr. Simões d'Almeida, administrador do concelho, pedia a sua demissão. Foi assim que o incidente se passou.

O sr. dr. Manuel Monteiro é o unico governador civil dos nomeados pelo governo provisorio.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

No concelho de Valença

são beneficiados 4.886 proprietarios e apenas pagam mais 42

Continuemos adduzindo numeros, pois não ha melhor argumento para convencer os incredulos e os que não querem vêr, ou a quem isso não convem.

Tomemos hoje o concelho de Valença. O total de proprietarios collectados era de 6.070, dos quaes haviam sido isentos anteriormente á lei de 4 de maio 849 e posteriormente 2.306.

Pela applicação da nova lei passam a pagar menos 4|7 que anteriormente 998; 6|7, 1.582, ou seja um total de 2.580.

Continuam a pagar o mesmo que já pagavam 293 e apenas pagam um pouco mais 42 proprietarios.

Em resumo: proprietarios beneficiados, 4:886; aggravados ligeiramente, 42, os mais ricos, os que podem e devem realmente pagar.

Não fazemos commentarios, que seriam descabidos.

Poeira da Arcada

Historia comica de um partido medico:

Pouco depois da proclamação da Republica, vagou o partido medico de Villa Nova de Foscôa—uma terra onde ninguem vai e onde se sabe que existe um grande homem, que é o dr. Orlando Marçal. A commissão municipal, a fim de bem zelar a applicação dos dinheiros, do municipio, aproveitou a occasião para reduzir a dotação do partido que era de 600$000 réis, sem pulso livre e com obrigação de servir as onze freguezias do concelho.

Feita a reducção, abriu-se concurso que, com grande espanto dos edis foscoenses, ficou deserto.

—«Melhor!... Não ha medico, o cofre municipal faz assim uma bella economia»!

Mas como o homem põe e Deus dispõe, surge de repente, contra toda a espectativa, uma terrivel epidemia de sarampo. As creanças começaram a pagar a esperteza dos homens. As estradas do ceu encheram-se de innocentes.—Que fazer?—interrogavam aborrecidos os responsaveis. Como não tinham imaginação, olhavam-se surprezos, sem saberem o que resolveriam. Os ricos ou remediados mandavam chamar os clinicos dos concelhos visinhos, a 10$000 réis cada visita. Mas os pobres?...

Como a situação fosse desesperada, necessario foi dar-lhe remedio, elevando a dotação do partido á sua antiga verba, julgada excessiva pouco antes. Alguns thalassas locaes—que raça tão multiplicada!—riram á franca com o desapontamento dos membros da commissão municipal—desapontamento que cresceu de ponto, quando alguem lhes disse que a sua desesperada resolução não teria effeito legal, sem que a Junta dos Partidos Municipaes a sanccionasse. Toca de informar esta entidade do que se passava, a qual por sua vez respondeu que nada podia fazer, antes de elaborar uma organisação completa sobre medicos municipaes e seus vencimentos, que se estenderia a todo o paiz.

Como descalçar esta bota?

Interveiu o acaso, degolando a devastadora epidemia. A paz voltou aos espiritos. Tudo parecia restituido ao socego foscoense. Mas uma duvida subsistia. Se o sarampo voltar outra vez? Os optimistas repeliam semelhante hipothese.

E' lá possivel?

Eis de novo o azar em marcha. Reapparece o sarampo e com rara violencia. As victimas são ás centenas. Os sinos tocam nas egrejas, convidando o povo a fazer preces; os demagogos mordem os pulsos, raivosos, mas impotentes. A colera publica principia a estalar. Que fazer? Quem invocar?

E' então que um illustre deputado, vendo o horror da situação, propõe em S. Bento, e como medida urgente, com o apoio auctorisado dos seus collegas medicos, que os municipios possam elevar ou abaixar os vencimentos dos clinicos, até que a Junta dos Partidos Municipaes complete a organisação, em que tão lentamente anda trabalhando. Approvou-se. Transita a proposta para o Senado e aqui se revelou promptamente o espirito da grave assembleia.

—Nada de urgencias! Discussão ponderada e calma! Se Foscôa já passou por uma epidemia de sarampo, que se aguente com mais outra, porque uma deliberação d'esta especie não se toma de afogadilho. Que se ouça primeiro a respectiva commissão, afim de dar o seu parecer!

E, graças a estas considerações proprias de pessoas ponderadas, entre as quaes ha alguns medicos, Villa Nova de Foscôa assiste a uma verdadeira mortandade de innocentes—mortandade que teve origem remota n'um santo proposito de economias e que se prolonga, graças á mazorrice pé de boi do nosso Senado. Que Deus lhes premeie as puras intenções!

Dama roxa

A *Trindade* teve hontem a mais bella concorrencia com a representação da applaudida operetta *Dama roxa* que continúa sendo a peça querida do publico especialmente aos domingos.

Hoje não se representa por ser beneficio.

Marinheiro endiabrado

Faz um barulho medonho por não poder passar aos direitos um litro de alcool

A *gare* do Rocio esteve esta manhã em verdadeiro estado de sitio, havendo correrias, gritos, finalmente um charivari medonho originado por um marinheiro que, vindo de Cintra, trazia comsigo uma garrafa com um litro de alcool, que pretendia passar aos direitos.

Um guarda fiscal apprehendeu-lhe o contrabando, com o que o marinheiro não concordou, dando isso logar a larga discussão de parte a parte. A questão tomou tal incremento que se tornou necessaria a comparencia de mais praças da guarda fiscal, as quaes procuravam conter o marinheiro em respeito. Este, porém, longe de se acalmar, ainda mais se irritou com a presença da guarda fiscal, praticando então tropelias, de toda a ordem. Atirou-se ao chão, esperneou, dando pontapés a torto e a direito. Por fim lá foi subjugado, comparecendo pouco depois uma escolta do corpo de marinheiros, que o conduziu sob prisão para o quartel.

INTERESSES DO POVO

Como conseguir o pão barato?

Reduzindo o preço da tabella nos trigos rijos,—diz «Um alemtejano»

Escreve-nos alguem, que se assigna *Um alemtejano*, uma longa carta a proposito da questão do pão, questão magna e que urge resolver. Não concordamos, em absoluto, com a doutrina n'essa carta expendida, mas d'ella damos os principaes trechos, porque nos anima sempre e principalmente o desejo de esclarecer os assumptos de que tratamos. Diz *Um alemtejano*:

Um dos assumptos que mais se vem debatendo ultimamente e que, sem duvida, interessa e apaixona diversamente a população portugueza, é o que se refere á lei dos cereaes e, conseguintemente, ao exaggero do preço do pão.

Para remediar este mal, para conseguir baratear o principal alimento do pobre, tem-se aventado, como panacêa efficaz, a revogação pura e simples da lei cerealifera.

Facil me parece provar que tal especifico resultaria não só absolutamente ineficaz, mas até de resultados contraproducentes.

Sendo Portugal um paiz essencialmente agricola e vivendo da agricultura a maior parte da população portugueza, a riqueza do paiz só poderá conseguir-se com o augmento do valor da terra, promovendo e desenvolvendo a sua racional cultura, estimulando a arborisação de largos tratos do solo, facilitando o credito ao pequeno proprietario, protegendo, em resumo, a industria agricola, cuja prosperidade significa o progresso da maior parte das industrias que lhe são subsidiarias, tal como a sua decadencia havia de representar o definhamento necessario d'estas industrias.

A importação livre do trigo traria, como fatal consequencia, a regressão ao estado de charneca de muitos milhares d'hectares de terra já arroteados, que hoje se cultivam cuidadosamente, com largo dispendio, e quasi sempre sem se auferir os fabulosos lucros de que muitos fallam. No districto de Portalegre, por exemplo, a média da producção do ultimo anno agricola não foi superior a quatro sementes, o que quer dizer que a receita não chegou para cobrir as despezas de cultura, apezar da protecção da lei.

. . . .

A lei dos cereaes não deve ser derogada, mas póde e deve ser modificada. Ora, essa modificação deve fazer-se principalmente e talvez quasi exclusivamente, no preço dos trigos rijos que, sem dispendios grandes de cultura, dão, em extensas regiões do Alemtejo, uma enorme producção, com margem, realmente, a lucros fabulosos que legitimamente podem ser cerceados, em beneficio de collectividades, deixando ainda ficar ao productor proventos fartamente remuneradores.

Reduza-se, pois, o preço da tabella nos trigos rijos; crie-se um typo de farinha só d'este cereal; e o povo poderá ter pão bom, muito bom até, feito só d'essa farinha e que lhe custará... o que custa nos outros paizes.

BOA-HORA

Julgamentos

No 1.º districto criminal, sob a presidencia do juiz sr. dr. Horta e Costa, responderam hoje em audiencia de jury o reu José Vicente Coutinho e as gatunas de forasteiros Maria da Conceição *A Pilulas* e Virginia da Conceição *A Trailheira*, o primeiro accusado de receptador e as segundas de terem subtrahido a Amaro Rodrigues um enveloppe com 360$000 réis em notas portuguezas e hespanholas.

No processo figuravam 9 testemunhas de accusação e nenhuma de defesa. O jury deu o crime por não provado, motivo por que os reus foram absolvidos. O ministerio publico estáva representado pelo sr. dr. Maçano, tendo os reus sido defendidos pelo sr. dr. Luiz Folque.

ULTIMA HORA

Bolsa de Paris

estará fechada de 20 a 24

Paris, 17 de março

Como motivo das festas da Paschoa, a Bolsa de fundos de Paris estará fechada desde o dia 20 á tarde até ao dia 24 inclusivé.—(*Havas*).

TRABALHOS PARLAMENTARES

A sessão legislativa

terá de ser prorogada até fim de junho ou meados de julho

Os projectos e propostas de lei que urge discutir e votar

As férias parlamentares veem collocar outra vez na tela da discussão este problema: até quando se deve adiar a actual sessão legislativa?

Se fizermos depender a resposta da quantidade de trabalho que é conveniente realisar, chegaremos á conclusão de que esse adiamento terá de ir até..., ao dia 2 de dezembro, isto é, até ao inicio da nova sessão legislativa. Só d'esse modo o Parlamento conseguiria elaborar as leis que a Constituição determina e revêr toda a obra do governo provisorio.

Mas, como temos de admittir a impossibilidade de uma tarefa tão prolongada, resta-nos calcular em quanto tempo as duas Camaras poderão discutir e votar os projectos de lei que, além de convenientes, são indispensaveis, para a effectivação de compromissos tomados pelo governo.

Em primeiro logar, haverá a discussão do orçamento geral das receitas e de todos os orçamentos parciaes, discussão que não poderá correr de afogadilho, pela responsabilidade que representa a sancção parlamentar d'esses documentos.

Teremos depois a discussão das propostas de finanças que o governo julga necessarias para tomar o seu compromisso de estabelecer o equilibrio orçamental no proximo anno economico. N'essas propostas, já possuem os pareceres das respectivas commissões as que dizem respeito ao imposto sobre o cacau e ao pagamento em ouro dos direitos alfandegarios. Tanto uma, como outra, devem suscitar acalorada discussão, dentro e fóra do Parlamento.

Será tambem apresentada uma proposta relativa á contribuição industrial, havendo ainda que resolver a situação do Estado perante o Banco de Portugal.

Todas essas propostas, que devem ser discutidas na actual sessão legislativa, não são de molde a levantar apenas uma discussão ligeira, pois é natural que provoquem, da parte dos elementos que constituem a opposição, prolongadas affirmações de principios e de theorias economicas e financeiras.

Tambem é quasi indispensavel discutir e votar: a lei organica da provincia de Moçambique; a lei de responsabilidade ministerial; o codigo administrativo, que ainda não entrou em discussão no Senado; e a lei eleitoral. Não fallamos já na revisão da lei de separação, que o evolucionismo tem reclamado e que o governo mostrou desejar.

Evidentemente todo esse trabalho parlamentar, indispensavel, não poderá effectuar-se em menos de tres a quatro mezes, sendo a sessão legislativa prorogada até fim de junho ou meados de julho.

Gréves

Uma numerosa commissão de operarios manufactores de calçado de Lisboa procurou hoje o sr. presidente do ministerio, para entregar uma representação pedindo augmento de direitos na importação do calçado extrangeiro.

NOTAS DIVERSAS

As commissões parochiaes administrativa e politica de Santa Cruz do Bispo, concelho de Mattozinhos, telegrapharam hoje ao sr. ministro do fomento, agradecendo-lhe o interesse que tomou pela approvação do projecto do porto de Leixões, esperando que se torne o mais breve possivel em realisação aquella obra nacional.

O ministro de Sião entrega ámanhã, pelas 16 horas, no palacio de Belem as suas credenciaes.

Hoje foi ao ministerio dos negocios estrangeiros cumprimentar o sr. dr. Antonio Macieira.

—No ministerio da justiça reune hoje pelas 21 horas a sub-commissão de reforma judiciaria.

—O sr. governador civil de Faro, sr. dr. Adelino Furtado, iniciou a sua visita official já annunciada percorrendo o districto, a fim de se solidarisar com os correligionarios e inquirir das necessidades mais urgentes dos concelhos do districto.

—No gymnasio do lyceu Camões principiaram hoje as provas do concurso para 2.ºs aspirantes das alfandegas, cujos concorrentes são em numero superior a 150.

—Apresentou-se hoje na direcção geral das colonias o administrador da circumscripção de Maxico, no districto de Inhambane, sr. Jeremias Wheelhouse, que veiu á metropole no goso de 6 mezes de licença graciosa.

—Uma commissão delegada da Associação de Classe dos Cocheiros e Conductores de Automoveis entregou hoje na secretaria do ministerio do fomento uma representação queixando-se contra a fórma como se está procedendo aos exames para *chauffeurs*, e pedindo que esses exames passem a ser feitos por technicos, por conta do Estado.

—A commissão municipal administrativa de Lisboa conferenciou hoje largamente com o sr. presidente do ministerio sobre a questão dos mercados do peixe e das carnes congeladas.

—Tambem a Federação Operaria e a commissão municipal socialista, acompanhada de grande numero de peixeiras, procurou o sr. dr. Affonso Costa para tratar da questão do peixe. Foi-lhe marcada conferencia para a proxima quinta feira.

—A direcção da Associação Commercial de Lisboa conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre assumptos relativos á exposição internacional Panamá-Pacifico, em S. Francisco da California, que, como se sabe, se realisa em 1915.

—Uma commissão da Associação de Classe dos Trabalhadores Ruraes e Serventes de Pedreiro do concelho de Setubal procurou o ministro do fomento, de quem sollicitou trabalho para acudir á crise por que está passando aquella classe. Foi recebida pelo secretario sr. Dias Ferreira, secretario particular, que ficou de transmittir o pedido ao ministro.

—Foram supprimidos os logares de fiscaes da exploração do caminho de ferro de Mossamedes, não sendo porem despedidos os empregados de nomeação ministerial ou provincial.

—O sr. dr. Alberto Feio, director da bibliotheca de Braga, acompanhado do deputado sr. Domingos Pereira, conferenciou com o sr. ministro do interior acerca da creação n'aquella cidade de um museu de arte e archeologia.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30.

As manifestações ao chefe do partido evolucionista

O governador civil diz ser falso o relato da *Republica* a proposito das manifestações hostis a quando da chegada do dr. Antonio José d'Almeida á estação de São Bento. Não interferiu em taes manifestações, pelo contrario procurou evital-as como podem testemunhar o dr. Antonio Granjo e Victorino Coimbra.

Visita do governador civil

Chegou hoje pelas dez horas e meia o sr. governador civil que havia pernoitado em Amarante depois de ter visitado os concelhos de Louzada, Felgueiras e Baião sendo em todos magnificamente recebido.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se 46 5|16 a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 3,8	46 1,4
Londres, 90 div.	47	—
Paris, cheque	614 1,2	616 1,2
Italia	605	610
Allemanha, cheque	253	254
Amsterdam, cheque	425 1,2	427 1,2
Madrid, cheque	940	950
New-York	1:050	1:060
Rio, s/Londres	16 7,32	
Libras	5$150	5$180
Agio d'ouro	13 0,0	15 0,0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,15	38,10
» » 500$000	38,15	38,10
» » 100$000	38,15	38,60

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0,0 1905, 9$150; 4 1,2 1912, ouro, 87$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$200.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$500; Banco Commercial de Lisboa, 134$000; Ultramarino, 106$000; Economia Portugueza, 18$500; Assucar, 37$800 e 37$900; Moçambique, 4$400; Panificação, 11$700; Phosphoros, coup., 61$500; Empreza Agricola Principe, 4$800.

Obrigações effectuado: Prédiaes, 5 0,0, 78$700 e 4 1,2, 75$000; Ultramarino, hypothecarias, 93$800; Ambacas, 87$800; Norte e Leste, 2.º grau, 51$900; Beira Alta, 2.º grau, 16$950.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,00; Inglez 2 1,2, 73,50; Hespanhol, 4 0,0, 90,62; Japonez, 5 0,0, 1897 98,87; Russo, 5 0,0, 1906, 104,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 103,87; Erie pretered, 45,00; Erie common, 27,87; Missouri common, 25,62; Nortolk common, 107,00; Rock Island, 21,87; Southern common, 25,75 Southern Pacific, 103,62; Union Pacific 152,50; Rio Tinto 73 7,8; Moçambique 17,00; Rand Mines, 6 5,8; Beira Railway, 19,8; Maraoni's, ord. 4 5,16; idem prefere... 14 1,2 american, 1 1,16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 63,70; Norte e Leste, acções 325,00 e 2.º grau 254 1,2 2,00; Moçambique 21,25; Zambezia 13,75; Tab. cos 600,00.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A mascara de um poeta»

A livraria Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, não descança no seu benemerito emprehendimento de dotar as lettras portuguezas com obras de alto valor. Um exemplo frizante do que dizemos temol-o na publicação de *A mascara de um poeta*, um magnifico estudo sobre Bernardim Ribeiro devido á penna de Silvio de Almeida, da Academia Paulista de Lettras.

THEATROS

Nota do dia

Ainda a proposito da questão dos contratadores, quiz-se-me hoje um Leitor do preço de certos espectaculos em Lisboa. Com profunda magua devo dizer ao meu correspondente que Portugal é o paiz do mundo onde os preços de theatro são mais diminutos. E para o verificar, basta apenas olhar para o que se passa em Paris, terra conhecida de muitos lisboetas. Ainda ha pouco um amigo me explicava que não vira determinada peça, que o interessava devéras, porque o simples promenoir d'um theatro—o dos Capucines—custa dez francos, isto é, o preço pelo qual os antigos frequentadores de S. Carlos se sentavam na primeira fila do nosso Lyrico e exigiam os melhores cantores do universo, porque é tambem sabido que o publico lisboeta pode tolerar toda a casta de parvoices; mas, quando lhe dá para ser exigente, é-o com a maior impertinencia. Os fauteuils para a ultima reprise *do Cyrano custaram cincoenta francos. Nós vimos o Le Bargy na mesma peça por menos da terça parte nos mesmos logares. Em Italia, durante os cinco primeiros espectaculos de qualquer peça, os preços quintuplicam. Em Portugal, os theatros exigem uma locação modesta de 20 010. Já uma vez argumentaram commigo com certas agencias onde, na capital franceza, se revendem bilhetes por preços inferiores aos da tabella. E' preciso accentuar que se trata ou de bilhetes de auctor ou de bilhetes de emprezas quando as peças são infelizes e as salas de espectaculos estão ás moscas. De resto, só com preços elevados é que os theatros extrangeiros podem cumprir a sua missão, pagando devidamente aos escriptores, aos artistas e aos demais collaboradores artisticos. Em Portugal, pelo preço que se paga, á cada passo se tem que fazer milagres e o publico nunca tem razão de queixa.*

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

No proximo dia 19 realisa-se no Republica a recita promovida pela Escola Officina n.º 1. Representa-se o *Assalto*. Os alumnos da escola far-se-hão ouvir em cantos coraes e um orador conhecido fará uma conferencia sobre *Educação da Infancia*. Assiste á festa o sr. presidente da Republica.

● Na recita da actriz Angela Pinto, que se realisa com o *Solar dos Barrigas*, o papel de *D. Trajano* será desempenhado por Leopoldo Froes e o de *Ramiro* pela actriz Litaly.

● A revista que succederá no theatro Apollo ao *Sonho Dourado* deve subir á scena em junho.

● Agradou muito no Porto, no theatro Olympia, a revista *A espiga*.

● Devo subir hoje á scena no Carlos Alberto da mesma cidade, em recita de José Ricardo, a opereta de Campos Monteiro, musica de Fernando Moutinho, *O ramo de perpetuas*.

Estrangeiro

A *reprise* do *Cyrano de Bergerac* foi um grande successo. Lo Bargy e André Mogard foram delirantemente acclamados.

● O theatro Femina está dando as ultimas representações de *L'epate*, para pôr em scena a revista da primavera que Rep e Bousquet escrevem todos os annos para aquelle theatro.

● No Novo Circo representou-se uma pantomina nautica intitulada *Dez milhões de dote*.

● Pena Bonató creará o principal papel da *Bella cigarreira* no Moulin Rouge.

● Foi cantada em Berlim a nova opera de Ricardo Strauss, *Ariadne em Naxos*.

● Deu-se em Vienna uma manifestação de protesto contra os auctores da Opera, tendo que intervir a policia.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21: *Republica*, beneficio da Associação Typographica Lisbonense—O tio Milhões—Concerto pelas bandas da guarda republicana e Concentração Musical 24 de Agosto; *Trindade*, beneficio—O rei das montanhas; *Gymnasio*, A menina do chocolate; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, beneficio do camaroteiro — A'lerta, contrôle popular; *Moderno*, O diabo no convento; *Coliseu dos Recreios* companhia italiana de opera comica e opereta—Recita da moda—A casta Suzana.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 23 1|2: *Povo*, Ah! Pá! *Phantastico*, Ratos e Batinhos; *Infantil*, Piadas e Beliscões; *Salão 5 d'Outubro*, Prega-lhe e foge.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — A's 19 1|2 e 22 1|2 — Olympia, Trindade Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2,—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Coliseu dos Recreios

A ultima representação da «Casta Suzana»

São apenas tres os espectaculos que ainda realisa em Lisboa a excellente companhia italiana de Amedeo Granieri. Hoje representa a famosa operetta *Casta Suzana*, em recita da moda, com os principaes papeis confiados ás Sr.as Anita Granieri, Emilia Frumento e Zelinda Tati e aos srs. Rubois, Razzoli, Vizzani e Battaglini. A'manhã, a companhia apresenta uma estreia sensacional para Lisboa, que é a celebre e apparatosa operetta, de grande espectaculo, em 3 actos, *O Paraiso de Mahomet*, cuja musica, de Robert Planquete, foi completada pelo maestro Luiz Gaune.

Nos dias 20 e 21 não ha espectaculo no Coliseu e no dia 22 estreia-se a grande companhia de opera lyrica italiana, dirigida pelo sr. Giovani Mestres.

Preso ha 100 dias

e não sabe ainda quando responderá, porque se finge ignorar a morada da queixosa

Volta a escrever-nos Agostinho Gomes, preso no Limoeiro, n'um dos quartos do grupo D, queixando-se de estar preso ha 100 dias, sem lobrigar sequer a esperança de tão depressa responder, e isso porque a policia se não importa com o descobrir a queixosa, a qual, no fim de contas, diz elle, é bem conhecida pela policia, visto que dá pelo nome de Coimbra e reside na rua de Andaluz, 24. Ahi fica a morada, para que não haja desculpas e evasivas.

Diz Agostinho Gomes que foi preso por desordem e que não é crime que mereça tão severa punição. Na Boa Hora não fazem c[...] das suas reclamações.

Ach[...]nos de toda a justiça a queixa do preso e por isso recommendamos o caso ao juiz do 1.º districto.

TOURADAS

Campo Pequeno

São do lavrador Manuel Duarte d'Oliveira os toiros que hão de lidar-se no proximo domingo no Campo Pequeno. Sabendo-se que d'esta antiga e acreditada ganaderia trata o filho do seu proprietario, o distincto *aficionado* sr. Antonio Duarte d'Oliveira, é de esperar que o curro de inauguração satisfaça completamente os amadores de corridas.

A empreza do theatro da Republica, por amabilidade para com a do Campo Pequeno, resolveu que no proximo domingo não houvesse ali concerto pela Grande Orchestra Portugueza.

Descanço semanal

Creação d'uma policia especial

O sr. José Teixeira de Moura, em virtude dos abusos constantemente commettidos na fiscalisação do cumprimento da lei do descanço semanal, lembra o alvitre de se crear uma policia especial para tal fim, composta de homens praticos no commercio e dos que conhecem bem todas as artimanhas a que os commerciantes pouco escrupulosos recorrem para illudir.

Evitar-se-hiam assim conflictos entre empregados e patrões e a verba para pagar essa policia especial poderia sahir das multas, pois que a essa policia especial competiria tambem o varejo, ao mesmo tempo que verificaria se nos estabelecimentos que por lei não são obrigados a encerrar se cumpre ou não a lei do descanço diario.

Será a idéa viavel? Ahi a expômos e que a quem ella interesse a estude devidamente.

GRÉVES

Dos sapateiros

Continúa no mesmo pé a greve dos operarios da fabrica de calçado de Victor Gomes & Pedroso.

Os grevistas, tendo-se reunido em grande numero na Casa Syndical, andaram hoje em visita ás sapatarias da Baixa, afim de inquirirem quaes os industriaes que recebem calçado extrangeiro. Percorreram na melhor ordem as ruas do Arco Marquez d'Alegrete, Mouraria, Fanqueiros, Magdalena e outras.

Em frente á sapataria da Moda, na rua Augusta, que se encontrava vigiada por 5 policias, demoraram-se largo tempo vendo as montras e fazendo varios commentarios. Compareceu mais policia, que tratou de dispersar os manifestantes.

Partido Republicano

Commissão Parochial da Lapa

Reunem ámanhã todos os seus membros effectivos e supplentes, a fim de se eleger o delegado ao Congresso do Partido Republicano Portuguez.

Centro Affonso Costa

Está patente na séde d'este Centro o balancete da commissão verificadora de contas relativo aos mezes de agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro.

Centro França Borges

Este Centro realisa no domingo, 30, uma sessão commemorativa do seu 5.º anniversario e de homenagem ao governo. Para assistir á festa, que se effectua n'um dos nossos primeiros theatros, foi convidado o sr. dr. Manuel d'Arriaga, assim como todo o ministerio. Abrilhantarão a sessão uma banda regimental e um orpheon de creanças.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 16.—No dia 30 realisa-se um bello passeio fluvial á villa de Montemór-o-Velho, divertimento promovido pelo Sport-Club Conimbricense.

—A camara representou ao governo pedindo a construcção da linha ferrea de Louzã a Arganil e Covilhã.

—Foi encarregado da decoração da sala de espectaculos do theatro Sousa Bastos o apreciavel pintor d'esta cidade sr. Antonio [d]as Neves Elyseu. Esta casa de espectaculos, a primeira de Coimbra, será inaugurada em Outubro.

—Rosa de Jesus, de 61 annos, casada com João de Oliveira Cabello, serralheiro, morador n'esta cidade, foi hontem atropellada por um automovel junto á estação dos correios causando-lhe morte quasi instantanea.

O *chauffeur* foi preso, mas segundo se diz não teve culpa no lamentavel caso.

Movimento do porto

Por., R. Jan. e Sant. «Erlangen» (Brem.)	18
Marselha «Germania» (New-York).......	18
Congo belga, «Gundrun» (Bremen).....	18
Australia «Dusseldorf» (Hamburgo)...	18
Pará e Man. «Lanfranc» (Liverpool)....	19
Southampton «Asturias» (Brazil).........	19
Braz. e R. Prata «Samara» (Bordeus)...	19
Amsterdam «Hollandia» (Brazil)..........	19
R. Janeiro e Sant. «Tucuman» (Ham.)	19
R. J., Sant. e B. A. «Demerara» (Sot.)	20
Vigo, Bol. e Bre. «S. Ventana» (Brazil)	20
South. e Amst. «Rembrandt» (Batav.)	20
Madeira e Açores «San Miguel»..........	20

54 Folhetim d'A CAPITAL 17-3-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

XII

O cadafalso

Clarisse e elle, comquanto procurando attingir o mesmo fim, tinham perdido semanas a combater-se. Depois, no momento em que uniam os seus esforços, tinham-se produzido uns a seguir aos outros, uns poucos de pavorosos desastres; o rapto do pequeno Jacques, o desapparecimento de Daubrecq o seu captiveiro na torre dos Dois Amantes, o ferimento de Lupin, a sua inacção, e depois as falsas manobras que arrastaram Clarisse, e, atraz d'ella, Lupin, para o Sul, para a Italia. E depois, catastrophe suprema, quando feitos tantos prodigios de vontade e de energia, tantos milagres de obstinação, se podia julgar conquistado o Tosão de Ouro, tudo desabava. A lista dos *vinte e sete* não valia mais que um qualquer farrapo de papel.

—Abaixo as armas! disse Lupin. A derrota é completa. Posso vingar-me em Daubrecq, arruinal-o, anniquilal-o Mas o verdadeiro vencido sou eu, Lupin, visto que Gilberto vae morrer...

Chorou de novo, não de despeito ou de raiva, mas de desespero. Gilberto ia morrer! Aquelle que elle chamava o seu pequeno, o melhor dos seus companheiros, esse, d'ahi a algumas horas, ia desapparecer para sempre. Já o não podia salvar. Estava sem o menor recurso. Nem mesmo procura um ultimo expediente. Para quê?

Mais tarde ou mais cedo, elle bem o sabia a sociedade tiraria a sua desforra. O momento da expiação chega sempre, e não ha criminoso que possa pretender escapar ao castigo. Mas que horror tamanho, nefasto de a victima escolhida ser o desgraçado Gilberto, innocente do crime pelo qual ia morrer! Não havia n'isto alguma cousa de tragico que ainda mais accentuava a impotencia de Lupin?

E a convicção d'esta impotencia era tão profunda, tão definitiva, que Lupin nem sentiu a menor revolta ao receber o seguinte telegramma de Le Ballu:

«Accidente do motor. Uma peça partida. Reparação bastante longa. Chegaremos amanhã de manhã».

Uma ultima prova lhe apparecia assim de que o destino pronunciara a sua sentença. Não pensou mesmo em se insurgir contra esta decisão da sorte.

Olhou Clarisse, que dormia n'um somno tranquillo, e este esquecimento de tudo, esta inconsciencia pareceu-lhe tão invejavel que, de subito; tomado por sua vez d'um accesso de cobardia, pegou no frasco, ainda meio de narcotico, e bebeu.

Depois foi para o seu quarto, estendeu-se na cama e chamou o creado:

—Vae-te deitar, Achilles, e não me accordes sob pretexto algum.

—Então, patrão, disse Achilles, com respeito a Gilberto e a Vaucheray, nada ha a fazer?

—Nada.

—Estão então perdidos?

—Estão.

Vinte minutos depois Lupin adormecia.

Eram dez horas da noite.

Essa noite foi tumultuosa em volta da prisão. A' uma hora da manhã a rua da Santé, o boulevard Arago e todas as ruas que iam ter á prisão, foram guardadas por agentes que não deixavam passar ninguem senão depois d'um verdadeiro interrogatorio.

De resto a chuva cahia a potes e não parecia que devessem ser numerosos os amadores d'aquelle genero de espectaculo. Por ordem especial todas as tabernas foram fechadas. Pelas tres horas, duas companhias de infanteria vieram acampar nos passeios das ruas, e, para o que desse e viesse, um batalhão occupou o boulevard Arago. Por entre as tropas trotavam guardas municipaes a cavallo, iam e vinham agentes da policia, funccionarios da Perfeitura, todo um enorme pessoal mobilisado para a execução e contrariamente ao costume.

A guilhotina fôra montada silenciosamente, no terreno entre o boulevard Arago e a rua de Santé, e mal se ouviam as pancadas amortecidas dos martelos.

Mas pelas 4 horas a multidão augmentava apesar da chuva, e ouviam-se vozes cantando. Pediam, de entre o publico, mais luz, e depois reclamou-se que o panno subisse. Houve exasperação ao notar-se que por causa da distancia a que tinham sido postas as barreiras, mal se podia vêr a guilhotina.

Passaram algumas carruagens conduzindo os personagens officiaes, vestidos de preto. Houve applausos, protestos, depois do que os guardas municipaes dispersaram os ajuntamentos e foram empurrando toda a gente para mais de trezentos metros de distancia da guilhotina. Chegaram duas novas companhias de infanteria.

E de repente houve um grande silencio. No espaço, vagamente, apparecia o fundo clarão da manhã longinqua.

A chuva cessou bruscamente.

No interior da prisão, no fim do corredor, onde eram as cellas dos condemnados á morte, os personagens vestidos de preto conversavam em voz baixa.

Prasville falava com o procurador da Republica, que lhe manifestava os seus receios.

—Mas não—affirmava Prasville—asseguro-lhe que tudo se passará sem novidade.

—As suas informações não lhe indicam nada de suspeito, senhor secretario geral?

—Nada. E não podem indicar nada de suspeito, pela simples razão de que temos Lupin cahido n'uma ratoeira.

—Ah! é possivel?

—Não ha duvida. Conhecemos já o seu refugio. A casa que elle habita na Praça Clichi, e para a qual elle entrou hontem ás sete horas da tarde, está cercada. Além d'isso, eu conheço o plano que elle imaginára para salvar os seus cumplices. Esse plano, á ultima hora, abortou. Nada temos pois a recear. A justiça cumprirá a sua missão.

—Talvez o lamentem mais tarde ou mais cedo,—disse o advogado de Gilberto, que o ouvira.

—Acredita então, meu caro doutor, na innocencia do seu cliente?

—Acredito firmemente, senhor procurador da Republica. E' um innocente que vae morrer.

O procurador calou-se. Mas, depois de um momento de silencio, e como se respondesse ás suas proprias reflexões, confessou:

—Este processo, na verdade, foi lavrado com uma rapidez surprehendente.

E o advogado repetiu com uma voz alterada:

—E' um innocente que vae morrer.

A hora da execução chegára.

Começou-se por Vaucheray, e o director da prisão fez abrir a porta da cella.

—Vaucheray, vimos annunciar-lhe...

—Cale-se, cale-se,—murmurou elle. —Nada de palavras. Sei do que se trata. Vamos.

Dir-se-hia que elle tinha pressa de acabar o mais depressa possivel, de tal modo se prestava, facilitando-os, aos preparativos habituaes. Mas não admittia que lhe fallassem.

—Nada de palavras, repetia elle... O quê? Confessar-me? Não vale a pena. Matei. Matam-me. E' da regra. Estamos quites.

A certa altura, porém, estacou:

—Olhem lá!... E o meu companheiro tambem apanha?...

E, quando soube que Gilberto seria executado ao mesmo tempo do que elle, teve dois ou tres segundos de hesitação, observou os assistentes, pareceu quasi ir dizer alguma cousa, encolheu os hombros e, por fim, murmurou:

—Assim é melhor. Fizemos a cousa juntos... pagamos ambos.

Gilberto já não dormia quando lhe entraram no quarto.

(Continúa.)

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: **RIBEIRO**

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auor», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:
12—180 réis—100—1$000 réis
Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis=3:000—19:500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12—480 réis=100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unico depositario:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A, Lisboa.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindastes, excavadores, material para minas, etc.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Banco Colonial Portuguez)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 12.000:000$000

REALISADO 5.400:000$000

Séde em Lisboa: Rua do Commercio, 74

Este banco abriu uma nova

FILIAL NO RIO DE JANEIRO

Rua da Quitanda, 120 a 124 ◆◆◆ **Caixa postal n.º 1668**

Fazendo entre outras as seguintes operações: Depositos á ordem e a praso. Saques a 90 dias sobre Londres contra o London County & Westminster Bank, Ld. e Comptoir National d'Escompte de Paris. Saques sobre todas as principaes localidades de Portugal, Ilhas Adjacentes, Colonias e Estrangeiro. Cartas de Credito Directas e Circulares sobre todos os paizes do mundo, e todas e quaesquer outras operações bancarias.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio	annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	»	»	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	»	»	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — **juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Attenção

Youlton's «Onyx» Process (International) Limited e William Youlton, proprietarios da patente de invenção n.º 7:615 para «Aperfeiçoamentos em machinas de separar sujidades e semelhantes de materiaes fibrosos, applicaveis tambem á separação de outros materiaes», concedida a 17 de abril de 1911, desejando que aquelle invento seja o mais possivel aproveitado no paiz, declara que se promptifica, a conceder licenças para o goso parcial do privilegio ou mesmo a vender a Patente.

Correspondencia a Clarke, Modet & C.ª, Prim, 16, Madrid.

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

M. Martins

Fornecedor dos Hospitaes Civis e Militares, Caminhos de Ferro do Estado e da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Apparelhos ortopedicos e protesicos.
Fundas, cintas para ventre, meias elasticas.

Construcção e reparação de mobiliario para salas de operações e Mechanotherapia.

Medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro em 1908

170, R. da Magdalena, 172
Antiga Calçada do Caldas)—Lisboa

Ferro, Zinco, Estanho, Chumbo, Chapa canelada e Folha de Flandres

Grandes existencias em armazem de vigas, barras, varões, vergalhões, cantoneiras, chapas de ferro, zincadas, lisas e caneladas, arames, etc. Preços sem competencia.

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)
Rua Vasco da Gama, 34

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, **A. Borges de Sousa.**
Da bocca e dentes, ás 15 1|2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 2.
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—no Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	3$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações — Cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS UNIVERSAL A 001 PENINSULA

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0|0 que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

A. C. Mourão
20, Rua da Palma, 24
LISBOA
(lado de cima do arameiro)

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110 2.º
TELEPHONE 3022

Humberto de Avelar
advogado
Rua da Victoria, 94, 1.º
Telephone—596

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO
Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

Rotterdamsche Lloyd

Serviço de paquetes hollandezes com sahidas regulares quinzenaes para os portos do Mediterraneo, Egypto, Ceylão e Java

Primeiras sahidas para: Tanger, Gibraltar, Marselha, Port-Said, Suez Colombo, Pandang e Batavia, recebendo passageiros para Timor (Dilly), Madras, Goa, Calcuttá, Rangoon, Bombaim, Hong-Kong (Macau), Shanghai, portos do Japão e Australia

Paquete	KAWI	em 28 de março
»	SINDORO	» 11 » abril.
»	WILIS	» 25 » »
»	TABANAN	» 9 » maio.
»	RINDJANI	» 23 » maio.

Para carga e passagens trata-se com os agentes

HENRY BURNAY & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 10

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e gripe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Construcção da linha do Sado

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico, que no dia 3 de abril de 1913, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de dois tramos metalicos, solidarios, de taboleiro superior com 30 m, cada um, entre os eixos dos apoios, para o VIADUCTO DO BARRANCO, DA LINHA DO SADO, e das grades de ferro nos passeios dos seus encontros e muros de avenida.

A base de licitação é de 19.300$000 réis, e o deposito provisorio de 482$500 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 2 do referido mez.

O programma do concurso e o caderno de encargos estão patentes na Secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, largo de S. Roque 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 2.ª Secção de Construcção, em Azinheira dos Bairros, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1913.—O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos.—(a) *José Antonio de Moraes Sarmento.*

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucalla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 21 com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 25, *Angola*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de abril, *Portugal*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 944—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 18 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Affirmações

Andam em missão de propaganda politica pelas provincias os chefes de dois partidos republicanos. O sr. Antonio José de Almeida visita o norte; o sr. Brito Camacho faz uma digressão pelo sul. E' esta uma manifestação de actividade partidaria que se deve receber com applauso. Os partidos teem não só o direito, mas o dever de fazerem conhecer a sua orientação, os seus principios, os seus programmas ao Paiz inteiro. Não se trata, ou, pelo menos, não se deve tratar simplesmente d'uma questão de proselytismo, muito embora seja legitimo esse proposito. Trata-se, sobretudo, da elucidação da consciencia publica, permittindo á opinião ajuizar das differentes idéas e dos differentes processos, por meio dos quaes se pretende dirigir os destinos do Paiz.

Semelhante acção despertará no espirito popular o interesse pela politica nacional, e esse interesse só póde ser proveitoso para a sociedade em que se manifesta. E' um erro suppôr que se deva abstrahir da politica. A politica, na verdadeira e nobre accepção da palavra, requer o concurso de todos os cidadãos, ou para um papel activo de militantes, ou para um outro papel, não menos util e necessario, de fiscalisação aos actos dos partidos e á marcha dos negocios publicos.

Ao mesmo tempo, o robustecimento dos partidos, que d'estas excursões pelas provincias deverá resultar, será ainda um bem para o Paiz e para o regimen. O que é prejudicial não é a existencia de partidos fortes: é a dispersão de energias e intelligencias em grupos de pequena importancia, mas em que referveem impaciencias perturbadoras, em que se affirmam vaidades irritadas, se afixa simplesmente o culto dos homens, gerando-se uma verdadeira situação de confusão e de conflicto esteril que acabam por perder as instituições, quando não subvertem a propria nacionalidade. Todos os paizes em que as correntes do pensamento se canalisam para a formação de partidos fortes, de orientação, programmas e processos bem definidos, são aquelles em que as sociedades progridem em maior paz e mais logico desenvolvimento.

Entretanto, os homens que vão pelo Paiz fóra propagar o seu crédo politico, e revelar ás populações quaes as suas idéas e planos para a solução dos problemas, quer da nossa politica, quer da nossa administração, impõe-se não só o dever, mas a necessidade—sobretudo quando de chefes de partido se trate—de revestirem as suas affirmações da ponderação indispensavel e de attenderem sempre nos seus compromissos á possibilidade e justiça que á sua realisação presidam.

Esta observação nos suggerem as palavras do sr. Brito Camacho, chefe do partido unionista, em Serpa. O sr. Brito Camacho declarou ahi, no Syndicato de Credito Agricola, que tem pela lavoura nacional as maiores e mais justificadas sympathias. Explicou a lei do credito agricola, e, referindo-se á lei dos cereaes, affirmou que ella é de molde a permittir o desenvolvimento actual da lavoura, e só deve ser revista para mais equitativamente se distribuirem os seus beneficios.

Já tivemos occasião de alludir, n'estas mesmas columnas, á lei dos cereaes. Quanto a nós, é urgente e imprescindivel o seu estudo consciencioso. Evidentemente, não se podem despresar os interesses da lavoura, mas tambem não é possivel despresar os do publico, que tem sido e continúa a ser a principal victima. O sr. Brito Camacho admitte a revisão da lei. O que se torna necessario é que essa revisão se faça para attender aos interesses de todos e não apenas aos da lavoura, como se poderia depreender do espirito que parece ter presidido ás suas palavras. São muito respeitaveis os interesses das classes, mas os do publico ainda o não são menos.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Tuna Academica de Coimbra

A sua ida ao Funchal

Estão já em Lisboa e deram-nos o prazer da sua visita os srs. Antonio Maria Cardoso, alumno de direito e Cesar Fontes, de medicina, delegados da Tuna Academica de Coimbra, os quaes vieram dispôr tudo para a partida d'aquella collectividade para o Funchal, partida que se realisará depois de ámanhã, ás 12 horas, no vapor *San Miguel*.

A Tuna, que é composta de 55 figuras chega a Lisboa ás 6 horas d'esse dia e demorar-se-ha 12 dias na ilha da Madeira, dando ali diversos concertos e espectaculos em beneficio da Caixa de Subsidio a Estudantes Pobres.

LIVROS NOVOS

"Jardim das Tormentas,,

POR

Aquilino Ribeiro

Em torno do primeiro livro de Aquilino Ribeiro, que por todos os titulos deveria despertar o maior interesse, fez-se um silencio gelado, difficilmente explicavel.

Se a nossa critica litteraria fosse muito exigente, e só se preoccupasse com a analyse de consagrados, comprehendia-se; mas sabido que o réclame na nossa terra é facilimo e, em regra, gratuito, não se percebe esse silencio, que se diria hostil.

Passaram cinco annos sobre a celebridade que fez do audaz fugitivo da esquadra do Caminho Novo o homem mais fallado e admirado em Lisboa; e esse tempo creearam-se lendas em volta do acto heroico e aventaram-se explicações phantasiosas; os mais bem informados diziam-nos que na cidade de Hespanha elle se refugiára, e qual o caminho que seguira; e, quatro mezes depois, Aquilino Ribeiro, que nunca sahira de Lisboa, discutia com um ar *bonhomme* a sua fuga, á mesa redonda d'um hotel do Rocio.

Passaram cinco annos, e muitos acontecimentos preoccuparam e apaixonaram a opinião; mas a figura insinuante de Aquilino não esquecia, não podia esquecer, tão de perto ella estava ligada a essos acontecimentos e tão alto e forte era o prestigio moral da sua indómita coragem e inquebrantavel energia.

Apparece agora um livro com a sua assignatura. Porque não seria elle recebido com a sympathia dos que admiravam Aquilino, e a curiosidade dos que o temiam?

Talvez porque os que viam n'elle o revolucionario de acção não queiram admittir o litterato, que assim lhes appareceu de surpreza, desapontando-os. Para esses, Aquilino, não fabricando bombas, não fugindo das prisões, é um estranho, um intruso, alguem que pretende usurpar um nome celebre. E, comtudo, se esses o conhecessem, veriam que o conspirador do Carrião era um litterato, apenas um litterato, roido pelo desejo de produzir, queimado pela ansia de criar, cuja vida, desde bem moço, não tinha outra determinante, outro objectivo: Aquilino prosador é o homem; Aquilino conspirador é um incidente.

Mas talvez seja outra a causa dessa fria recepção: talvez seja o prefacio, o terrivel prefacio assignado por um escriptor que nunca fez bombas, nem que os outros as façam, conservador *enragé*, inimigo de revoluções.

Ora o que é certo é que essa camaradagem litteraria só viria honrar os que n'ella confraternizassem, se nenhum exorbitasse. Infelizmente, o sr. Malheiro Dias, depois d'algumas paginas de grande elevação, deixou-se levar pelo espirito de seita, passando a analysar actos de ordem politica, que de nenhum modo ali tinham cabimento, contradizendo-se a si proprio.

Mas o livro em si? Os contos que Aquilino Ribeiro agrupou no volume?

Esses bem merecem ser lidos, pois se é certo que não são—nem poderiam ser ainda—perfeitos na acção e na fórma, revelam em todo o caso, a par d'uma finissima observação, o pulso d'um escriptor de raça, de quem é licito esperar paginas brilhantes.

A excessiva preoccupação da forma, sempre rica, mesmo excessivamente rica, affasta o auctor do entrecho das suas novellas, que por vezes se dilue na adjectivação abundantissima e na fluencia das imagens, quando é certo que a acção deveria ser principalmente cuidada; mas que finura de observação, que verdade psycologica nos dois contos que se intitulam *A' Hora de Vesperas* e *O Remorso!*

Como se agitam aquellas figuras do miseraveis dos sertões da Beira, tão mesquinhas na sua pequenez, tão encolhidas na sua pobreza, que nos surgem tão reaes como se de nós as vissemos e com ellas revivêssemos!

Finamente observado, o conto *Inversão Sentimental* merecia maior desenvolvimento e mais abundancia e precisão de minucias.

Bastam estes para fazer do livro uma obra valiosa, e dar ao seu auctor um logar de destaque entre os escriptores portuguezes.

E, quando Aquilino Ribeiro, mais senhor da sua prosa, mais sobrio na sua fórma, nos dér outro volume, decerto todos os que se interessam pela litteratura se regosijarão, e elle occupará, *malgré tout*, o logar de destaque que lhe compete n'esta pequenina terra de tão pequeninos homens.

Humberto de Avelar.

A guerra nos Balkans

Athenas, 18 de março

Os gregos occuparam Klissoura.

Os turcos, com grandes perdas, fugiram na direcção de Berat. Da parte dos gregos houve só 13 mortos e 40 feridos.—*(Corresp.)*

TRIBUNAL DE GUERRA

Os depoimentos de defeza

A audiencia deve terminar ámanhã

A audiencia foi hoje aberta pouco depois do meio dia, vendo-se as bancadas do publico regularmente concorridas. Prosegue-se na leitura dos depoimentos das testemunhas de accusação.

Antonio Amado, casado, de 34 annos, commerciante, depõe não se recordar de quasi nada. Apenas se lembrava de ter visto, na noite de 6 para 7 de julho, o accusado José Buisel passeando no jardim de Portimão, em companhia de outras pessoas. D'esse facto conclue que elles conspiravam contra a Republica (!), embora desconhecesse sentimentos monarchicos nos arguidos e saiba que José Buisel era um bom republicano, antes de proclamado o novo regimen.

Manuel Luiz Pereira, de 50 annos, serralheiro, ouvido, como os demais, por deprecada, disse nada saber a respeito do assumpto.

José Dias, de 37 annos, empregado publico. Ouviu dizer isto é aquillo—mas, de positivo, não sabe coisa alguma.

Ernesto Borges Bicudo, tenente da guarda fiscal, conta que fez algumas rondas durante a noite, por o terem prevenido contra os réus, mas nada viu de suspeito. Tambem não recebeu dos subordinados, que encarregou de proseguir a vigilancia, communicação alguma comprometedora para os accusados.

Jayme da Gloria Dias Cordeiro, de 27 annos, declarou não poder depôr contra os réus Bastos por estar de relações cortadas com elles. Quanto ao réu Mascarenhas, viu-o sahir na noite de 6 para 7 de julho de casa de Jeronymo Buisel, e bem assim varios grupos de pessoas.

Está convencido de que os reus conspiravam, mas nada mais póde adeantar.

Antonio Vianna Junior, de 30 annos—Não se lembra de cousa alguma. A'cerca da accusação produzida no seu primeiro depoimento—amnesia completa!

Depois de um ligeiro incidente sobre se deve ou não ser lido o primeiro depoimento d'esta testemunha, segue-se a leitura da deprecada de Francisco Jayme do Carmo, ajudante do official do registo civil. Pouco ou nada adeanta.

Julio Leão Quintino, de 27 annos, alfayate, diz que na noite de 6 para 7 de julho houve uma reunião no escriptorio de Jeronymo Buizel—*ergo*, tratava-se de uma reunião de conspiradores. E', pelo menos, esta a sua convicção. De concreto, nada sabe.

João Carlos Gomes de Mascarenhas, advogado. Ouviu dizer que n'um jantar em casa do Morgado de Reguengos se tinham levantado vivas a Henrique—*ergo*, não podia ser outro senão Henrique de Paiva Couceiro. E' o unico facto que o leva a accusar os réus de se envolverem em aventuras monarchicas. Quanto ao réu José Buisel, sabe que é um propagandista de ideias contrarias ao actual regimen e viu-o passar com varias pessoas, o que considera um acto de propaganda, visto dever ser como tal classificado todo e qualquer acto praticado por um propagandista (!).

Joaquim Gualdino, pharmaceutico. Tambem ouviu falar nos famosos vivas ao Henrique. Mas quem é o Henrique? Alto mysterio... Eis uma transcendente questão a que elle, depoente, não sabe responder, por mais que pense. Considera Buisel um propagandista de ideias avançadas; quanto aos dois Bastos, gostam de se divertir... monarchicos de *verdade*, apenas considera o Guilherme, o Andrez e o José de Assis Amado. Não póde, comtudo, provar que conspiravam.

Virgilio Benjamin Quintanilha fala tambem dos vivas ao Henrique. Diz que José Buisel é um espirito exaltado contra os maus republicanos e não considera conspirador nenhum dos réus.

Passa-se á leitura do depoimento do capitão do porto, a que já nos referimos. Veem novamente á baila os taes vivas ao Henrique.

Uma testemunha affirma que ao jantar em que foram soltados esses vivas assistiram o proprio administrador do concelho, os consules francez e hespanhol e muitas outras pessoas, accrescentando expressamente que a festa não revestiu o menor caracter politico.

Ha depoimentos em que se allude ao réu Frederico Amado, classificando-o de *barometro dos thalassas*. Porquê? Explicam-no Jacintho Pança, funileiro e José Montes: porque, todas as vezes que o reu ia a Portimão, havia movimento de conspiradores na fronteira. Essa coincidencia é para elles grave motivo de suspeição.

Terminada a leitura dos depoimentos accusatorios, o sr. promotor de justiça declara que, a seu vêr, o conselho não poderá julgar sem ouvir o depoimento oral de algumas testemunhas. Pergunta ao tribunal:—Será este o momento propicio para requerer a comparencia d'essas testemunhas?

O sr. dr. Sobral de Campos acha esse requirimento extemporaneo—porque o digno promotor podia muito bem tel-o feito logo depois de ter examinado os autos. Embora tivesse muito empenho em ouvir as testemunhas de accusação, porque não as teme, acha que não deve ser deferido, porque implica o addiamento da audiencia.

O sr. dr. Antonio Bourbon, não se oppondo em principio ao requerido, porque não tem medo de que venham depôr verbalmente as testemunhas de accusação, entende tambem que o não deve ser deferido, e baseia a sua opinião em largas e justas considerações.

O sr. juiz auditor fala tambem sobre o incidente, faz considerandos, cita trechos varios da lei, terminando por dizer que esta não esclarece perfeitamente a questão, e acha que deve ser solucionada pelo bom criterio dos julgadores.

São 14 horas. O sr. presidente do tribunal suspende a audiencia por trinta minutos, depois de ficar assente que o conselho só póde apreciar o incidente depois de ouvidas as testemunhas de defeza.

Meia hora mais tarde, a campainha presidencial annuncia a reabertura da audiencia. Vão depôr as testemunhas de defeza que se encontram presentes.

Joaquim José Parada, de 45 annos, advogado, filiou-se no partido republicano em 1894 e ainda hoje pertence a esse partido. Conhece Buisel ha muito como republicano com tendencias socialistas e sabe que elle gastou toda a sua fortuna na propaganda de idéas democraticas. Ainda ultimamente gastou com esse fim quatro contos e duzentos mil réis. Conversou com elle muita vez sobre politica—era um enthusiastico defensor das idéas de Affonso Costa. Ao saber que tinha sido preso, ficou surprehendidissimo. Procurou-o no Limoeiro e ouviu-lhe dizer então:

—«Veja, meu amigo! Não me quizeram chamar ladrão nem bandido; accusam-me de conspirador monarchico, porque sabem que é a maior offensa que se me pode dirigir!»

Sabe tambem que Buisel acompanhava sempre os operarios, procurando sempre instruil-os e guial-os nas suas reivindicações. D'ahi, attrahiu sobre si os odios de alguns armadores, que depõem n'este processo como testemunhas de accusação.

O sr. promotor, n'esta altura, protesta. Acha que a defeza, perante a lei, não tem o direito de inquirir de forma a lançar duvidas sobre inimisade com testemunhas cujos depoimentos foram feitos por deprecada, visto que isso implicaria uma acareação. O sr. dr. Sobral de Campos pergunta simplesmente ao tribunal se tem ou não o direito de inquirir, de uma maneira geral, sobre as inimisades do reu Buisel.

Vêr continuação em Ultima hora.

Migalhas

Uma estrella

No céu nasceu ultimamente uma estrella e como é uso que se baptise cada luzinha nova que no firmamento apparece, o conselho de astronomos, que se encarrega d'isso, procurá na mythologia, na historia primitiva, em varias origens de phantasia, os nomes que se hão de pôr ás recemnascidas. Por vezes, a poesia popular tem chrismado certas estrellas e essas a quem o povo apellida, consoante a sua sympathia, são exactamente as unicas que sobresaem na infinidade do pontos luminosos que crivam nas noites bellas a abobada celeste.

Por proposta de Flammarion, a tal estrella recentemente descoberta recebou o nome de *Mireille*. O poeta Mistral, que conseguiu fixar n'um poema toda a luz e toda a côr do seu paiz natal, reunindo-as no vulto gracil d'uma rapariga da terra de Arbes, acaba de ter para a sua obra uma consagração invulgar. Ao mesmo tempo que se glorifica o poeta, glorificam-se tambem os modelos em que se inspirou, e aquella estrella no ceu será, d'ora avante, para todos os que a contemplem nas quentes noites do estio, a incarnação da alma de quantas raparigas florescem n'essas planicies da Camargue, que Daudet e tantos outros celebraram como a mais bella entre quantas o sol beija amorosamente. Para os corações francezes, que tanto orgulho tem pelo seu Meio-dia, onde o canto da cigarra é o acompanhamento das mais alegres e expressivas canções do mundo, o vêrem no ceu *Mireille* será mais um motivo d'aquelle amor patrio que é a maior força do espirito gaulez. As mulheres sorrirão á irmã que as representa no ceu e os poetas olhal-a-hão com desvanecimento. Nunca a Poesia esteve tão acima das miserias humanas.

André Brun

PELA BOA-HORA

Um juiz nega licença para uma acareação

indispensavel para averiguar a verdade ácerca d'um roubo importante

Dois jornaes da manhã referiram-se ao caso do nosso collega de redacção André Brun ter sido convidado—para não dizer intimado—a ir depôr no tribunal da Boa-Hora sobre o que na sua secção *Migalhas* de antehontem dizia ácerca da protecção n'aquelle tribunal dispensada aos gatunos.

Um d'esses jornaes, o *Seculo*, accrescentava mesmo que um dos juizes, o sr. dr. Moraes Cabral, mandára querellar *A Capital*, ao passo que o *Mundo* diz que o empenho d'esse magistrado é «apurar informações concretas sobre os abusos de que os jornaes fallam por fórma vaga».

Como se vê, o sr. dr. Moraes Cabral quer proceder a uma obra de saneamento, que tão necessaria se torna. Nada mais digno de louvor e, visto esse magistrado estar em tão boas disposições, aqui lhe vamos apontar um caso, bem digno de séria ponderação.

Foi remettido a juizo no dia 12 do corrente Camillo Iglezias, o auctor do roubo de 148 relogios de ouro, no valor de dez mil francos, sejam dois contos de réis, commettido no dia 20 de dezembro findo no hotel Alliance. Sabe-se, pelo que nós mesmos relatámos, que o Iglezias, cuja captura havia sido requisitada pela policia de Valença, foi preso em Valença, d'ali enviado para o Porto e, finalmente, remettido para Lisboa, onde á policia não restou duvida de ser elle o auctor do roubo, apezar de negar e no Alliance ter dado o falso nome de Alberto Cedofeita, pois foi reconhecido por todo o pessoal d'aquelle hotel. A defeza architectada pelo gatuno, apezar de habil, cahiu por terra pelas averiguações a que o agente Sequeira, por ordem do sr. dr. Alpheu da Cruz, foi proceder na Povoa de Varzim, averiguações que trouxeram como resultado a prisão da mulher do Camillo, Isolina Vianna Barreiros.

A Isolina estava em Lisboa e residia no beco da Oliveira, 5-A, 1.º, sendo presa no dia 15. Entregue ao agente Sequeira, adquiriu este a certeza de que ella estava bem ensaiada pelo Camillo, mas taes foram as contradições em que cahiu que acabou por confessar o seguinte: sahira com o marido da Povoa de Varzim antes do dia 20 de dezembro, indo ele deixal-a em casa da mãe, no Porto, e desapparecendo durante alguns dias. Quando regressou, o Camillo entregou-lhe grande quantidade de relogios de ouro, que foram acondicionados n'uma mala de mão, e ordenou-lhe que seguisse immediatamente para Valença, levando os relogios, e que esperasse ahi por elle. A Isolina assim fez, dormindo no hotel Minho, mas na manhã seguinte recebia um telegramma do marido em que este lhe dizia que tinha cahido d'uma motocyleta, que estava ferido e que, por isso, regressasse.

Ahi ia por agua abaixo um dos pontos capitaes da defeza do Camillo Iglezias, que dizia ter cahido no dia 18 d'uma moto em Azurara, ter ficado ferido no rosto e, por isso, não poder estar em Lisboa no dia 20.

Declarou mais a Isolina que partira para a Povoa, levando a mala com os relogios e que no dia 25 apparecera ali um hespanhol de nome Firmino, de Madrid, a quem o Camillo Iglezias entregou uns 30. Dias depois sahiram, ella e o marido, para Valença, levando novamente os relogios, que foram vendidos a um individuo por 300$000 réis.

Outro ponto da defeza do gatuno que se desmoronava, visto que elle affirmava ter comprado os relogios que foram apprehendidos em sua casa na Povoa, onde a policia dera uma busca no dia 25 do dezembro, em Valença, a um hespanhol de nome Nunes.

De regresso á Povoa, o Camillo e a Isolina tiveram conhecimento da diligencia effectuada pela policia e por isso fugiram para Madrid, até que ao virem d'ali, elle foi preso em Valença.

E' claro que perante taes declarações se impunha uma acareação entre marido e mulher, motivo por que o sr. commandante da policia officiou hontem ao 2.º juizo de investigação criminal, requisitando o preso, que está no Limoeiro.

Pois o sr. dr. Moraes Cabral, o juiz d'esse districto, disse ao agente portador do officio que se retirasse, porque não ordenava que o preso comparecesse na policia e que, se esta precisava de fallar com elle, o fizesse na cadeia.

Até hoje, que saibamos, nunca um juiz se negou a entregar á policia qualquer preso, quando assim era necessario para investigações. E o resultado foi que o sr. dr. Alpheu da Cruz, director da repartição de investigação, ordenou que a presa fosse hoje remettida para juizo, mesmo sem o processo concluso.

Que dirá a isto o sr. dr. Moraes Cabral?

ADMINISTRAÇÃO COLONIAL

A situação da Provincia de Moçambique

No ministerio das colonias fazem-se contractos ruinosos para o Estado, em beneficio de Companhias, de particulares e de estrangeiros — Existe lá dentro um poder intangivel: a Fazenda

Continuação da palestra com o sr. dr. Alfredo de Magalhães

Continuamos hoje a publicação da palestra que tivemos com o sr. dr. Alfredo de Magalhães a proposito da sua conferencia effectuada sabbado.

—Na segunda parte,—disse-nos s. ex.ª,—occupei-me da situação actual da Provincia de Moçambique, sob os pontos de vista internacional, financeiro, economico e moral, dando, em traços geraes, que prometti desenvolver quando editar as duas primeiras conferencias, fundidas n'uma só, o meu modo de pensar sobre a necessidade imperiosissima de enveredarmos por novos horisontes, condemnando quasi que toda a administração colonial do extincto regimen, e pondo em execução, sob um pensamento politico que nunca houve, um plano sério e pratico de desenvolvimento, que dê satisfação sem demora ás reclamações insistentes, traduzindo já desespero, dos portuguezes bons de além-mar, desilludidos e cançados de tanto esperar.

Necessidade de um inquerito feito nas colonias

«Em minha opinião, a primeira coisa que o governo provisorio da Republica deveria emprehender, ocupando-se da reorganisação dos nossos interesses ultramarinos, era um rigoroso inquerito, custasse o que custasse em tempo e dinheiro, feito por homens novos, intelligentes e orientados, devotados de alma e coração á Republica, lá nas colonias, nunca na metropole, para nos habilitar a julgarmos definitivamente da competencia e do patriotismo das reputações consagradas nas secretarias do Terreiro do Paço. Este inquerito, a meu vêr, devia estender-se até 1890, data que marca na vida nacional o inicio d'uma era nova, e não deixaria de ser inspirado no contraste eloquente da nossa administração colonial com a administração das colonias inglezas. Não é nos livros, menos ainda na escola colonial (!) da Sociedade de Geographia, que temos de estudar e tornar viaveis novas ideias e novos processos, mas sim no contacto vivo e suggestivo com a realidade dos factos intelligentemente analysados.

«Um inquerito d'esta natureza seria infinitamente util ao Paiz, havia de lançar-nos n'uma orientação inteiramente diversa da que vamos seguindo, e far-se-hia justiça boa, justiça republicana, aos homens. O conto de *Rei vae nú* pode-se applicar rigorosamente, e ha-de applicar-se, ás altas illustrações coloniaes da monarchia, que abraçaram facilmente o novo regimen para positivamente o apunhalarem pelas costas. E, do mesmo passo que se procedesse ao inquerito administrativo, que os nossos juristas fossem revendo toda a legislação ultramarina, que é um cahos—onde brilham, ao que parece, doutos especialistas—, e os raros naturalistas que temos, auxiliados por naturalistas contractados no estrangeiro, porque a sciencia não tem patria, que mettessem hombros ao estudo aturado dos recursos naturaes, não só de Moçambique, como de todo o nosso dominio colonial. Então sim, que seria possivel fazer leis novas e sabias, adequadas ás circunstancias e ao condicionalismo proprio de cada colonia, fóra do espirito mesquinho e absurdo da assimilação da metropole, que hoje por toda a parte as nações coloniaes repudiam.

A prosperidade de Moçambique é ficticia

«Com juristas—mas juristas bons, se os ha—com os naturalistas, nossos, que alguns temos de valor, e de fóra, que não é difficil importal-os, nem isso fica mal a um povo que renasce e tem vontade de viver, podiamos e deviamos ir mandando tambem para a Africa colonos bem escolhidos, de ambos os sexos, recrutados na massa enorme dos que á cega emigram para os matadouros da America, mercê de uma propaganda criminosa que a Republica não pode tolerar mais, devendo substituil-a pela propaganda tão facil de fazer!—das nossas colonias, tão carecidas de iniciativa e actividade portuguezas.

«Seleccionados os colonos com o mesmo escrupulo que usavam n'outras éras os mestres portuguezes da Inglaterra na arte de colonisar (melhor que nós o sabe e recorda a nossa poderosa alliada), constituido assim um nucleo bom de gente nossa, laboriosa e de boa condição, bem apetrechada de recursos, capital e direcção, depressa a riqueza que se encerra n'aquellas paragens feracissimas desabrocharia em pomos d'ouro, e então, mas só então, é que teria cabimento... a fatal, immensa burocracia. Precisamente o contrario do que succede, por carencia d'uma racional educação positiva, que nos inhabilita para estabelecer na vida o mais simples problema pratico.

—Todavia,—objectámos nós,—Moçambique atravessa uma situação notavelmente prospera.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães responde-nos immediatamente:

—A nossa prosperidade é ficticia, de caracter financeiro muito precario, sem fundamentos economicos serios, e dependente, em absoluto, da situação internacional que nos creou o celebre convenio de 1909 com o Transvaal, que, d'aqui a sete annos—quem pensa n'isto?—ha-de ser reformado e d'esta vez tratado com a União Sul-Africana, o que faz differença e differença muito para considerar. Limitamo-nos, bem vê, á funcção parasitaria de cobrar tarifas e direitos de transito, obrigando ao mesmo tempo o indigena, que representa o maior valor da Provincia, a procurar nas minas do Rand, por meio d'um trabalho depauperante e dizimador, o ouro que ha-de nutrir o funccionalismo de Portugal e o commercio da India ingleza, sem fertilizar a colonia.

«E' por isso que, áparte algumas obras de certo vulto realisadas em Lourenço Marques pelo compromisso diplomatico que nos forçava a dotar o porto e o caminho de ferro da bella cidade de condições indispensaveis ao trafego expedito e economico das mercadorias estrangeiras, muito pouco, quasi nada, temos feito, e o que ha feito, em que pese a eminentes especialistas consagrados, não presta, tendo custado todavia rios de dinheiro. Vivemos da emigração, que é um cancro, mas um cancro indispensavel, enquanto largas obras de fomento agricola não derem applicação ao braço indigena, dispensando-o de procurar em terra estranha a fortuna que tem na sua Patria ao pé da porta, sem os inconvenientes graves da desnacionalisação, que se está operando a passo largo.

A instrucção, a justiça e a assistencia

«No ponto de vista moral, pode-se affirmar que nada temos curado de fixar o colono europeu, velando pelos interesses da instrucção, da justiça, da assistencia; e, no que toca ao nativo, nem é bom fallar. Se não fosse o patriotismo da maçonaria de Lourenço Marques, que tem exercido n'este meio uma acção educativa popular digna absolutamente da nossa admiração, o Estado teria ainda e exclusivamente na mão do Bispo de Siene, encarnando typicamente a reacção jesuitica mais torva, a educação da creança. Proclamou-se a Republica em Portugal, separou-se do Estado a Egreja, o novo regimen procurou immediatamente laicisar o ensino, como poude e soube; mas o ministerio das colonias, que, sectariamente, defende e protege os interesses catholicos para conquistar o reino do céu (ali tudo é reino) continúa a confiar dos padres de Sernache do Bomjardim a missão de civilisar Moçambique, ensinando ao preto o mysterio da Santissima Trindade, o que talvez não tenha importancia grande sob o ponto de vista do fomento, e o methodo de leitura de João de Deus, por meio de quadros parietaes...

«Assim, dispendemos annualmente o melhor de noventa e tantos contos de réis, que, applicados a escolas de artes e officios e da agricultura elementar, bem faceis de instituir, podiam exercer em breve tempo uma admiravel influencia no meio cafreal, sequestrando aos costumes e vicios do *meio* a creança indigena, ensinando-lhe, por methodos pedagogicos adequados á cerebração rudimentar, a lingua patria, e desenvolvendo, *pari passu*, as suas notaveis aptidões nativas e religiosas, que deveriam a breve trecho transformal-a n'uma unidade util, n'um homem.

A medicina está confiada ao feiticeiro— Doenças que grassam á solta

«Justiça e assistencia medica tambem não ha. O *milando* vulgar é resolvido—porque systhema!—pelo administrador da circumscripção, atravez, em regra, d'um interprete; o nos pleitos que vão a dirimir á séde da comarca, é elle ainda, o administrador, quem inicia a instrucção do processo, rechoado de motivos de nullidade. A medicina está confiada ao feiticeiro, d'este arte pode-se avaliar o que succede em relação ao parto e á doença. E' vulgar o aborto, não é menos o infanticidio dos varões, e grassam á solta, em plena expansão, a variola, a syphilis, a tuberculose e a lepra, produzindo estragos enormes que urge atalhar, creando para esta ultima molestia gafarias na Provincia e o

ULTIMAS NOTICIAS

... outras, hospitaes-barracas nas regiões mais populosas.

«Se accrescentarmos que o unico contacto que existe entre o indigena e a administração civil se confina pela cobrança do imposto de palhota, que não ha pontes nem estradas, afóra aquellas que a primitiva engenharia legal, acossada pela dura necessidade, conseguiu por suas mãos construir, e que na região dos prasos, na Zambezia, o Estado não fiscalisa nem obriga ominada a acção dos arrendatarios, o que é corrente em relação a todas as poderosas companhias, muito mais poderosas que o governo local, systematicamente hostilisado pelo ministerio das colonias, teremos um quadro flagrante da triste, desoladora realidade, que reclama intervenções promptas e decisivas.

Como se talham vencimentos e sinecuras

«Que urge fazer? Antes de mais nada, acabar com a monarchia e seus processos no ministerio do ultramar. Alli impera a reacção mais negra; com raras excepções, os altos funccionarios odeiam a Republica, e não perdem ensejo de compromettel-a, descrentes como são do futuro do seu Paiz, que manifestamente desservem. Confundem-se n'aquella caverna os interesses do Estado com os interesses das Companhias, o que é simplesmente revoltante e, sempre que ha conflicto de interesses entre o estrangeiro e o Estado ou entre o Estado e os particulares, quem perde é o Estado. E' fatall Organisou-se lá dentro, para mais, um poder novo e intangivel — a Fazenda. Nada mais monstruoso. A sua amplitude de acção não tem limites, é ella que talha vencimentos e sinecuras inconcebiveis para si mesma, para os funccionarios d'alta cathegoria, e as suas contas são as unicas que não cabem sob o exame do Conselho Supremo da Administração Financeira. Até d'esse privilegio gosam! A Fazenda das Colonias não tem competencia profissional, áparte excepções raras, os seus serviços são horrivelmente caoticos, e, atravez d'ella é que suas influencias de reparação, fazem-se negocios ruinosos para o Paiz.

«Eu calumnio?—Não: eu accuso! E ponho na minha accusação o mesmo patriotismo, a mesma sinceridade, a mesma alma, com que combati durante vinte annos, em todos os campos e sem treguas, o regimen bragantino dos adeantamentos e do credito predial. Que urge fazer antes de tudo? Um inquerito realisado por um magistrado, aliás distinctissimo, sobre os factos que denunciei relativos a Moçambique não basta, não satisfaz a verdade, que ha de triumphar diamantina e luminosa, para fulgor e gloria da Republica. Urge proceder a uma severa e ampla syndicancia ao ministerio das colonias, nas suas relações com a administração de todas as possessões do ultramar, com suspensão immediata dos directores geraes, que não podem mais conservar nas proprias mãos as provas e a documentação necessarias a uma obra d'esta significação moral.

A doença do somno em Moçambique não podia ir de S. Thomé, onde não existe

Tendo noticiado alguns jornaes que por informações provenientes da Africa do Sul, consta que os indigenas do Moçambique, regressados dos trabalhos de S. Thomé, introduziram n'aquella colonia e consequentemente no Transvaal a doença do somno, o Centro Colonial informa que essa noticia não pode ter fundamento, porque em S. Thomé não existe tal doença.

Esta doença existe, e actualmente bastante attenuada, na ilha do Principe, onde não trabalham indigenas provenientes de Moçambique, e consta existir tambem na Rhodesia, limitrophe da provincia de Moçambique.

O roubo na Companhia das Aguas

O crimino o servia-se de dois menores para falsificar as assignaturas

Ainda hoje não foi enviado para juizo o continuo da companhia das aguas, Americo Cardoso da Silva, accusado de ali ter praticado um desfalque de perto de 4 contos de réis. Sel-o-ha amanhã depois de acareado com um outro empregado d'aquella companhia, que hoje não pôde comparecer no governo civil conforme lhe fôra indicado. Na policia estiveram prestando declarações trez continuos, collegas do preso.

A policia averiguou mais que o Americo fazia gastos superiores aos seus honorarios, indo todas as semanas ao Porto. Ultimamente n'um só dia fez despezas de automovel no valor de 60$000 réis. O Americo negou esse facto, apezar do chauffeur que com elle andou o ter reconhecido no governo civil. Tambem se apurou que o preso se servia de dois menores para fazer as assignaturas falsas nos recibos.

Interrogado sobre este ponto negou, como atrás tem negado tudo, apezar de os policias terem conseguido os menores que confirmaram a accusação.

Entrega de credenciaes

O ministro de Sião faz entrega das suas credenciaes ao chefe do Estado

O principe de Charoou, novo ministro de Sião, em Lisboa, fez hoje entrega das suas credenciaes ao sr. presidente da Republica.

O illustre diplomata sahiu do Avenida Palace, pelas 14 horas menos um quarto, tomando logar n'uma carruagem do Estado, acompanhado do consul geral de Sião, sr. Guilherme Pinto Basto. Atraz da carruagem seguia um pelotão de cavallaria 4, sob o commando de um aspirante.

O sr. presidente da Republica recebeu o novo diplomata na sala dourada, assistindo á audiencia os srs. ministro dos estrangeiros, marinha e colonias, bem como os srs. dr. Fortes Bessa, secretario geral da presidencia, Antonio Bandeira, chefe do protocollo, Luiz Barreto, sub-chefe, e Santos Tavares, secretario do sr. ministro dos estrangeiros.

O principe de Charoou pronunciou o seguinte discurso:

Senhor Presidente: — Tenho a honra de entregar a V. Ex.ª as credenciaes que me acreditam como enviado extraordinario de Sua Magestade o Rei do Sião.

Sinto-me particularmente feliz ao cumprir a elevada missão da qual approuve ao meu augusto soberano encarregar-me e aproveito com prazer o ensejo para assegurar a Vossa Excellencia que o meu governo está animado do sincero desejo de manter com Portugal as mais intimas e cordeaes relações.

Consagrarei todos os meus esforços em manter e estreitar os laços tão amigaveis que felizmente existem entre os nossos dois paizes, e ouso esperar, Senhor Presidente, que, no desempenho d'esta missão, que tão perfeitamente se coaduna com os meus sentimentos pessoaes, poderei contar com o benevolo apoio de Vossa Excellencia e do Governo da Republica.

O sr. Presidente da Republica, respondeu:

Senhor Ministro.—Recebo com prazer as credenciaes que acreditam V. Ex.ª junto do Governo da Republica Portugueza como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Sua Magestade o Rei de Sião.

Tenho prazer em tomar conhecimento de que o governo de Sião, ao confiar a V. Ex.ª esta honrosa missão, quiz dar uma nova prova do desejo que o anima de manter com a Republica Portugueza as mais intimas e cordeaes relações. Pode V. Ex.ª acreditar tambem seguro de que por nossa parte nunca deixaremos de corresponder aos sentimentos de cordeal amisade de Sua Magestade e do governo Siamez, dos quaes V. Ex.ª acaba de ser o amavel interprete.

Fico tambem sciente das seguranças que V. Ex.ª nos dá de consagrar todos os seus esforços para conservar e estreitar as relações tão amigaveis que existem entre Portugal e o Sião, e é com prazer que asseguro a V. Ex.ª que pode contar, para o bom desempenho da sua missão, com o apoio e a sympathia do Presidente da Republica e do Governo portuguez.

Finda a leitura dos discursos, o Chefe do Estado demorou-se ainda conversando com o illustre diplomata.

A guarda de honra no palacio de Belem era feita por uma força de capitão de infanteria 1.

Chegou de Paris o nosso amigo o sr. Pepe Cardoso, proprietario da elegante casa de chapeus de senhora no Chiado, 1.º, esquina da rua do Carmo, onde foi fazer sortimento de chapeus para a presente estação de verão.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Universidade Livre, praça Luiz de Camões, realisa amanhã, ás 21 horas, o sr. Anílcar de Sousa a primeira d'uma serie de conferencias, promovida pelo Nucleo Naturista de Lisboa, a qual versará sobre o thema: «Regressemos á Natureza».

—Orfeatorio da Associação desoccorros mutuos S. Pedro em Alcantara mostra que a receita no anno findo foi de réis 4:402$894 e a despeza de 4:674$8.5, havendo portanto um *deficit* de 271$951 réis. O numero de socios é de 932.

—Manuel Quaresma da Costa Monteiro, residente na rua Antonio Andrade, 4 1.º, queixou-se hoje á policia de que sua filha Irene fôra raptada por Caetano Teixeira de Aragão.

—No intuito de evitar as desordens que ultimamente se teem dado em varios cafés do Conde Barão, Mouraria, etc., foi determinado pelo sr. governador civil que nos mesmos cafés sejam prohibidos os descantes.

—O administrador do concelho de Almada, sr. dr. Sousa Napoles, telegraphou hoje ao sr. dr. Alpheu da Cruz, participando-lhe a prisão do faquista Manuel da Costa, o *peixe ao gato* que ha dias na calçada de S. João Nepomuceno aggrediu com uma faca Arthur Ferreira morador na Travessa dos Pescadores. O faquista deve amanhã chegar a Lisboa, dando entrada no governo civil.

E A MISERIA PASSA...

"Casta Suzana" reapparece nas ruas de Lisboa

e ahi anda exposta a todas as miserias e a todos os ultrages, sem que as auctoridades providenciem

Tratou já *A Capital* do caso d'essa pobre menor abandonada, a que, por ironia talvez, alguem deu o nome de *Casta Suzana*, que por essas ruas vagueava e que, por ultimo, foi victima d'um crime repugnante, sem que a policia tratasse de inquirir quem haviam sido os auctores d'esse crime, quando, em nosso entender, lhe seria facil, pois para isso se tinham elles servido d'um automovel de praça e nada mais facil que descobrir esse automovel e o *chauffeur* que, voluntaria ou involuntariamente haja sido cumplice do attentado.

A policia julgou-se satisfeita pegando na menor e internando-a no manicomio Miguel Bombarda. Mas, aqui, constatando-se que ella era lucida, mandaram-na embora.

E a *Casta Suzana* reapparece nas ruas de Lisboa, percorrendo-as a altas horas da noite, sem ter onde se abrigar, sem ter quem lhe mate a fome e exposta a todos os perigos e insultos de quem se não condôa da sua desgraça e só veja n'ella um instrumento, embora inconsciente, de momentanea satisfação de bestiaes desejos.

Um grupo de bene acencia civil, composto de homens de coração, resolveu empregar todas as diligencias precisas para que se dê a essa desventurada—o que de ha muito se devia ter feito—um destino que a ponha a salvo de privações e de possiveis ultrages.

Não ha caridade, não ha mesmo obrigação de soccorrer e de dar amparo a uma menor? Para que servem os asylos, a Tutoria, a Assistencia Publica, todas essas instituições de beneficencia que temos e que não servem para intervir n'um caso d'estes?

A commissão que á *Capital* veiu expôr o que acabamos de dizer está na intenção de ir, se preciso fôr, até junto do sr. ministro do interior. Estamos convictos de que o sr. dr. Rodrigo Rodrigues promptamente providenciará.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Pelo processo do *conto do vigario* foi hontem burlado, quando passava pela rua do Crucifixo, Joaquim Netto da Rosa, residente em Alpiarça, a quem dois *vigaristas* tiveram artes de empalmar a quantia de 70$000 réis em troca de um envelope contendo um imaginario conto de réis.

—A' requisição de Marcolino Cesar dos Santos foi detido José dos Santos que é accusado pelo primeiro de lhe subtrair 24 barricas de cimento no valor de réis 57$600.

O sacrificio de Abrahão

Os ensaios do poema e musica da opereta portugueza *O sacrificio de Abrahão* estão bastante adeantados, no entanto a empreza não ficou ainda a noite da *premiere* em vista do agrado com que está sendo acolhida a *Dama réxa* que tão boas enchentes está dando á Trindade.

O caso do "Vintem Preventivo"

Entrega de documentos e valores

O senador sr. Martins Cardoso esteve esta tarde no governo civil a fazer entrega ao sr. dr. Alpheu da Cruz de todos os documentos e valores do *Vintem Preventivo*, entre os quaes figuravam algumas inscripções que ficaram depositadas no cofre do commando. Os documentos devem amanhã ser entregues á commissão de syndicancia.

"A Capital"
RUA DO NORTE, 5 — LISBOA
Telephone 2298
ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)
Portugal, ilhas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.
Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.
ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)
Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos; na 3.ª, 8 centavos; na 4.ª, (linha estreita), 2 centavos.

TRIBUNAL DE GUERRA

Continuação do julgamento

O sr. juiz auditor acha que o advogado de defesa tem razão e pode fazer esse inquerito, de uma maneira geral, sem se referir especialmente a qualquer testemunha d'este processo.

Instada pelo sr. promotor de justiça, a testemunha affirma ainda que Buisel não é de fórma alguma um instigador de gréves, mas simplesmente se interessava pela sorte dos operarios, a quem orientava e instruia. Dos proprios operarios ouviu que elle nunca lhes aconselhára qualquer violencia, mas, pelo contrario, era um pacificador e um amigo dos humildes.

Segue-se a depôr a testemunha João Nepomuceno Namorado, capitão de cavallaria da guarda republicana. Conheceu José Buisel em dezembro de 1910. Era socialista, e sabe que tinha grande influencia nos operarios.

—Mas aconselhava-lhes violencias? —pergunta o sr. dr. Sobral de Campos.

—Não, senhor. Dirigia-os nas suas reclamações, mas até me auxiliou uma vez a pacificar os operarios, excitados por motivo de uma gréve, evitando assim um conflicto, talvez sangrento, com a força publica.

Depõe em seguida Jayme de Castro, pharmaceutico. Conheceu José Buisel n'uma viagem de propaganda que fez ao Algarve. Buisel era n'esse tempo um dos melhores elementos do partido republicano n'aquella região. Depois da implantação da Republica, Buisel, coherente com as suas primitivas ideias, declarou-se apostolo de mais avançadas ideias, pondo-se ao lado dos trabalhadores, que, especialmente no Algarve, se encontram n'uma miseravel situação. Não crê que seja conspirador, pois, de outra forma, não teria vindo a este tribunal.

Segue-se Bartholomeu Constantino, sapateiro. Conheceu Buisel desde 1903, quando foi fixar residencia em Olhão, terra da sua naturalidade. Acha que possue um excellente caracter. Buisel era um republicano sincero que se sacrificou pelo actual regimen. Nunca entendeu que elle podesse ser um conspirador. Referindo-se á situação dos trabalhadores do Algarve, faz uma longa descripção da miseria em que vivem ali as classes operarias, affirmando que Buisel, como homem de coração, não podia deixar de se interessar pela sorte d'ellas, guiando-as e aconselhando-lhes que formassem associações legaes, sem, comtudo, as incitar á pratica de violencias.

Sebastião Eugenio, operario corticeiro, conhece tambem Buisel ha muitos annos, como republicano. Durante uma viagem de inquerito que fez ao Alemtejo e Algarve, esteve em Portimão e ali perguntou a varias pessoas, cujos nomes cita, se Buisel seria um conspirador. Todos lhe affirmaram unanimemente que Buisel estava sendo victima de uma calumnia—até os mendigos que interrogou pelas estradas.

Accrescenta ainda Sebastião Eugenio que pela sua bocca fala tambem a Federação Corticeira: José Buisel está absolutamente innocente do crime de que é accusado.

O dr. Antonio Celorico dos Santos Gil, deputado, é a testemunha seguinte. Instado pelo patrono do reu Mascarenhas, declara que não reconhece n'este arguido qualidades que possam fazer suppôr n'elle um conspirador. O Mascarenhas é um homem de clubs e de salas, e será quando muito, capaz de conspirar n'um baile para conquistar... alguma senhora formosa. Esteve em Portimão e as pessoas mais respeitaveis d'ali não lhe confirmaram qualquer suspeita que houvesse acêrca da sua culpabilidade. N'essa occasião communicou ao governo o que tinha averiguado, lembrando que esses homens deveriam ser postos em liberdade. Foi-lhe respondido pelo governo que os accusados estavam já entregues ao poder judicial. Alguns dos réus são republicanos antigos. Como a testemunha n'esta altura deduza alguns commentarios, o sr. promotor de justiça protesta contra as divagações do dr. Celorico Gil.

—Eu supponho que estava prestando um serviço esclarecendo o tribunal —declara este deputado.

O sr. dr. Antonio Bourbon justifica as palavras da testemunha, cujas considerações visam apenas a esclarecer as razões pelas quaes ella não pode considerar os reus como criminosos. Assim, o dr. Celorico Gil continúa, dizendo que as figuras mais respeitaveis do partido republicano no Algarve ficaram desgostosas com a prisão d'estes homens, que consideram innocentes.

A'cerca do réu Mascarenhas, declara ainda que muitas vezes lhe ouviu dizer que ia filiar-se no partido evolucionista. Os unionistas e nos evolucionistas.

Accrescenta ainda o dr. Celorico Gil que, sendo uma vez companheiro de hotel do dr. Paulino de Andrade, antigo governador civil do Algarve, este lhe disse que tinha mandado prender os reus, fundado em informações que reputava seguras. Mais tarde, encontrou novamente aquelle cavalheiro, que espontaneamente lhe declarou estar convencido, depois de pensar melhor, que os arguidos estavam completamente innocentes, e sentia bastante ter mandado proceder á sua prisão.

Sabe que o sr. Monteiro Mascarenhas costumava ir todos os sabbados ás Caldas de Monchique, embora se não recorde se esteve ali no dia 7 de julho. Não crê que elle seja conspirador e nunca lhe ouviu falar de ideaes politicos.

Alberto de Araujo Cunha, funccionario publico, Francisco Augusto Pinto, ourives, e José Ignacio de Brito, caixeiro de praça, abonam o réu Amado, que consideram incapaz de conspirar contra a Republica, o na mesma ordem de ideias depõem ainda os srs. Adelino Lopes Santos Guerra, industrial, Joaquim Pedro de Souza Fernandes e Francisco de Almeida, funccionarios do Estado. Estes ultimos testemunham os serviços prestados á Republica pelo arguido na fronteira, por occasião dos manejos conceiristas.

Seguem-se Domingos Antonio de Oliveira, despachante da Alfandega, José Marques Ferreira, funccionario aduaneiro. Esta ultima testemunha conhece muito bem o Algarve, e está convencida de que a a accusação provém de uma vingança torpe movida por alguns elementos sem cotação, e por outros que atraz d'estes se occultam.

O sr. promotor de justiça protesta novamente contra os commentarios e considerações da testemunha, o que novamente provoca, da parte do sr. dr. Antonio Bourbon, algumas palavras de contra-protesto. A defesa, diz este advogado, apenas pretende apurar a verdade, para que o conselho fique esclarecido acêrca d'ella. A instancia continúa, perguntando o sr. dr. Bourbon á testemunha:

—Sabe se as testemunhas de accusação teem inimigos ou má vontade contra os réus?...

O sr. promotor protesta contra esta interrogação, visto achar que é materia de contradita, e fundamenta largamente as suas razões. Pelo seu lado, o sr. dr. Bourbon, embora não reconheça justificadas as palavras do sr. promotor de justiça, continúa a sua instancia. A testemunha refere, com a maior lucidez, varios factos que demonstram a innocencia dos reus. Primeiro, correu em Portimão que chegara um vapor carregado de contrabando de guerra para os conspiradores monarchicos, e a propria testemunha verificou, no exercicio das suas funcções, que esse vapor nada continha de suspeito.

Depois d'isso, começou a fallar-se da phantastica reunião de conspiradores, que a seu vêr não passa de uma calumnia como a primeira, visto que um dos reus até esteve tomando chá em sua casa na noite em que lhe attribuem o crime.

Depõe em seguida o tenente coronel Belchior Nunes, a favor do accusado Guilherme Bastos, cujo caracter elogia. Entra depois a testemunha seguinte: Jacintho José Ribeiro, commerciante. Conhece o sr. José Silveira dos Santos ha mais de 30 annos, acha-o um perfeito homem de bem e sempre lhe ouviu defender rasgadamente ideias republicanas. Entende que é absurda a accusação que lhe fazem.

Ricardo Alfredo Quartim, commerciante. Conhece ha 28 annos José Silveira dos Santos, a quem, em Lisboa e no Algarve, onde foi muitas vezes, tem ouvido defender enthusiasticamente as ideias republicanas. Sabe que é uma pessoa, sendo pobre, elle foi sempre no Algarve um propagandista d'essas ideias.

Francisco José Guerreiro, proprietario, é a testemunha seguinte. E' republicano e foi secretario da commissão municipal republicana de Portimão. Conhece perfeitamente a villa, onde fez muitas vezes serviço de vigilancia. E, comtudo, pode affirmar ao tribunal que nada, nem elle nem os seus correligionarios que o acompanhavam, viram alguma vez que os auctorisasse a suppôr que são conspiradores os reus d'este processo.

O seu depoimento prolonga-se bastante, porque especialisadamente se refere a cada um dos arguidos. A certa altura, porém, o sr. promotor de justiça verifica que esta testemunha já depoz por deprecada no processo, e declara que a lei não permitte o seu depoimento oral.

O sr. dr. Antonio de Bourbon explica que não houve deslealdade da sua parte, porquanto no rol das testemunhas foi a presente já indicada para comparecer no tribunal, o que se verifica folheando os autos. Accrescenta, comtudo, que para evitar mais confusões está disposto a prescindir d'esta testemunha.

Pouco depois a testemunha é effectivamente mandada retirar.

Passam a depôr as testemunhas seguintes:

Antonio José Bravo. Nunca depoz n'este processo. Abona o bom comportamento de José de Assis Amado; Manuel Real da Costa, commerciante. Abona comportamento do mesmo réu. Não deu ainda que elle fosse politico. E' um homem serio e honrado.

Adrião Pinheiro. Abona Jeronymo Buisel, a quem não conhece politica.

Constantino Antonio Baptista, comerciante. Ainda não depoz. E' presidente da commissão parochial de Portimão. Não póde accreditar que qualquer dos reus seja conspirador. Sempre para tal fim organisados, vigiam por vezes, mas nunca deram por qualquer movimento no sentido de conspirar. Leva-o a crêr que se tratava d'uma vingança por divergencias pessoaes. Nenhum dos réus é influente politico. Ao promotor diz que as testemunhas de accusação tambem pertenciam aos grupos vigilantes, mas que algumas d'ellas são suspeitas de parcialidade.

Joaquim Coelho de Carvalho, advogado, conhece-o ha muito tempo Jeronymo Negrão Buisel e não crê que seja conspirador, porque é muito liberal e muito intelligente. Attribue a accusação á maldade dos homens novos no mando, com medo de o perderem a favor da *elite* social de Portimão, constituida precisamente pelos accusados.

Após o depoimento d'esta testemunha, o sr. presidente do tribunal resolve interromper a audiencia, que deve continuar amanhã pelas 11 1/2 da manhã.

Dr. Bentes Castel-Branco, medico.

PORTUGAL E BRAZIL

Ovações á Republica Portugueza

e ao seu ministro no Brazil

Rio de Janeiro, 18 de março

No Theatro Carlos Gomes realisou-se uma recita offerecida ao sr. dr. Bernardino Machado, ministro de Portugal no Brazil. A festa decorreu no meio do maior enthusiasmo, sendo a concorrencia numerosissima e selecta. Tanto o sr. dr. Bernardino Machado como a Republica Portugueza foram alvo de calorosas ovações.—*(Correspondente)*.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Districto da Guarda

Uma estatistica que não póde offerecer duvidas

Vamos dar hoje o total dos contribuintes isentos no districto da Guarda, nos quatorze concelhos de que esse districto se compõe.

Comecemos por Aguiar da Beira. N'um total de 2:680 contribuintes haviam sido isentos anteriormente á lei de 4 de maio de 1911, 1:654; foram-no posteriormente, 1:026; ficam pagando menos, 741; continuam a pagar o mesmo, 77; passam a pagar mais, 98.

No concelho de Almeida, respectivamente—3:351; 1:049; 2:302; 2:425; 260; 353.

Cea—9:804; 6:255; 3:549; 3:540; 244; 350.

Celorico — 3.560 —1.665—1.895— 1.667—204—355.

Figueira de Castello Rodrigo— 3.368—1.384—2.004—1.920— 240 — 355.

Fornos d'Algodres — 2.390 — 1.071 —1.319—1.297—58—126.

Gouveia — 4.720 —1.995 — 2.725— 2.258—321—435.

Guarda — 11.443 — 4.970 — 6.473— 4.881—487—111.

Manteigas — 609 —169 — 440 — 407 —36—14.

Mêda — 3.073 — 1.375 — 1.698 — 1.340—122—47.

Pinhel — 4.843 — 2.522 — 2.321 — 2.440—245—95.

Sabugal — 8.710 — 3.931 — 4.779 — 4.165—313—65.

Trancoso — 6.288 — 4.145 — 2.143— 2.152—202—90.

Foscôa — 3.837 — 1.930 — 1.907— 1.295—233—62.

Repetimos o que temos já dito: contra numeros não ha argumentos.

DR. ALFREDO DE MAGALHAES

Conferencias sobre Moçambique

O ex-governador geral de Moçambique realisa amanhã, ás 21 horas, na séde do Centro Republicano Social de Instrucção e Propaganda, calçada de Sant'Anna, 144, 1.º, a sua annunciada conferencia.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães recebeu de Moçambique o seguinte telegramma:

«Habitantes Ressano Garcia cumprimentam V. Ex.ª, felicitando sua invulgar patriotica attitude pugnando nobremente por esta Provincia.»

CONSPIRADORES

D. Constança Telles da Gama

E' julgada na proxima quinta-feira, 25, D. Constança Telles da Gama, accusada de conspirar contra o actual regimen. Defende-a o dr. Antonio Osorio. Respondem ao mesmo tempo mais dois accusados do mesmo crime, estando a sua defeza a cargo do sr. capitão Osorio de Castro, defensor officioso.

NOTAS DIVERSAS

Pelo governador do districto de Benguella foram dadas instrucções á capitania-mór das Gangüellas e Ambuelas, para a montagem de um posto policial na região de Catota, que proteja as caravanas commerciaes e limpe a região dos salteadores que a infestam.

Tambem na região do Sambo e em Chitumbo serão concentradas forças militares e montado um outro posto de policia sob o commando de official a fim de congregar a sua acção militar e administrativa com identica protecção para caravanas commerciaes que das regiões acima indicadas e no Cuito e Luchases se dirijam para o litoral.

—A commissão delegada dos ferro-viarios das linhas do Estado esteve hoje com o sr. ministro do fomento e com o conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, manifestando a sua extranheza por não se terem ainda apresentado ao Parlamento as bases para um projecto de lei creando uma caixa geral de reformas e pensões para os ferro-viarios do paiz, e pedindo que a caixa de aposentações, privativa dos ferro-viarios do Estado, mantenha a organisação que lhe deu o decreto de 31 de janeiro de 1901, soffrendo apenas as alterações propostas no seu relatorio pela commissão revisora nomeada em cumprimento do disposto no artigo 29.º do decreto de 25 de fevereiro de 1911.

—O sr. ministro do fomento recebeu hoje os srs. general Moraes Sarmento, commandante da Escola de Guerra, tenente coronel de engenharia Jorge de Oliveira, director dos serviços aerostaticos, militares, e major Henrique Barahona, commandante da escola de applicação de engenharia, em Tancos.

—O sr. ministro da justiça não foi hoje ao seu ministerio, tendo ficado em casa, por estar um pouco adoentado.

—Os commerciantes de Tondella telegrapharam ao sr. ministro do fomento agradecendo-lhe o grande melhoramento ultimamente decretado, relativo ao estabelecimento directo das malas de correspondencia entre Lisboa e aquella villa. Tambem as camaras municipaes de Luso e de Santa Comba se dirigiram ao mesmo ministro agradecimentos por egual motivo.

—O engenheiro sr. Castanheira das Neves, presidente do conselho de administração do porto de Lisboa, conferenciou hoje demoradamente com o sr. ministro do fomento sobre os trabalhos da commissão de syndicancia aos serviços da exploração d'aquelle porto.

—O sr. ministro do fomento deve receber amanhã o conselho de administração do porto de Lisboa, que vae apresentar um projecto de remodelação dos respectivos serviços, bem como receberá tambem a commissão que foi nomeada por portaria de 6 de dezembro de 1911 para apresentar outro projecto sobre o mesmo assumpto.

—Pelas 21 horas reunem hoje no ministerio da justiça as commissões da Ordem dos Advogados e da lei do inquilinato.

—Está já em Mormugão parte do pessoal da brigada encarregada dos estudos do projectado caminho de ferro entre Margão e Bicholim, tendo solicitado a livre entrada de instrumentos necessarios para esses estudos.

—Com o director geral das colonias conferenciou hoje o encarregado dos negocios da Noruega.

—Apresentou-se na direcção geral de fazenda das colonias o 1.º aspirante do quadro aduaneiro de Angola e S. Thomé Alexandre Osmundo Toulson a fim de ser presente á proxima junta.

—O juiz de direito da 1.ª instancia do Ultramar, exercendo em commissão o cargo de curador dos serviçaes e colonos em S. Thomé e Principe, sr. dr. José Soares Pinto de Cabedo e Lencastre prestou declaração perante a secretaria das colonias de desejar continuar no exercicio de tal cargo mesmo quando promovido a juiz de 2.ª instancia.

—Vae ser creado em Nova Gôa um novo logar de professor na Escola Normal em substituição do de um professor agronomo, que foi extincto.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30.

O governador civil substituto pede a demissão

O governador civil substituto, sr. José Lelo, não concordando com a solução dada pelo governo á questão da Camara, vae dar a sua demissão, pedindo telegraphicamente a sua exoneração.

Entre politicos

Algumas individualidades em destaque do partido democratico procuram reunir-se para se opporem á propaganda de certos elementos que julgam nocivos aos interesses partidarios e locaes.

Festas de verão

O Club Fenianos resolveu realisar este anno festas de verão com grande brilho esperando a presença do chefe do Estado.

Para a commissão das festas foram já nomeados o barão de Fermil, Antonio Narciso Santos Silva e Luiz Ferreira Alves.

O serviço de beneficencia

Esteve hoje no governo civil a junta de parochia da Sé tratando do serviço de beneficencia relativo aos mendigos. Sabe-se que na lista dos pobres soccorridos pela policia figuram os nomes de oito mortos.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 18. — Realisou-se, com grande concorrencia, uma reunião politica dos republicanos do concelho de Mortagua. Todos os republicanos militantes adheriram ao partido republicano portuguez, sendo enviada saudação ao Directorio e ao governo.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. O mercado esteve pouco movimentado, realizando-se operações a 45 5/16 a dinheiro e 43 9/16 a praso largo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	46 3/8	46 1/4
Londres, 90 div..	—	47
Paris, cheque..	614	616
Italia..	606	609
Allemanha, cheque..	253	254
Amsterdam, cheque..	425 1/2	427 1/2
Madrid, cheque..	940	950
New-York..	1:050	1:060
Rio, s/Londres..	16 1/4	
Libra..	5$150	5$170
Soberano..	4$930	4$960
Libra..	13 0,0	15 0/0

BOLSA. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,15	38,05
» » 500$000	38,15	38,10
» » 100$000	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 13$160; 4 0/0 1888, 20$450; 4 1/2 188-89, assent. 50$300 réis.

Acções, effectuado: 8.ª serie 68$400.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$500; Banco Commercial de Lisboa, 154$500; Ultramarino, 106$000; Economia Portugueza, 18$500 cd e 17$500; Aguas, 88$500; Assucar, 88$050; Moçambique, 4$850; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$700; Moagem (Nova), 4$200; Gaz, port. 52$100.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 0/0 78$800 e 4 1/2 75$0.0; Ambacas, 83$500; Norte e Leste, 1.º grau, 65$800 e 2.º grau, 51$200; Beira Alta, 2.º grau, 16$850 a 16$9 0.

Praso, fim de abril: Zambezia, em premio de 100 réis, 2$900.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguezes, 64,00; Inglez 2 1/2 0/0, 67,50; Hespanhol, 4 0/0, 90,62; Japonez, 5 0/0, 1897, 98,87; Russo, 5 0/0, 1906, 103,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 103,87; Erie preferred, 45,25; Erie common, 27,87; Missouri common, 25,37; Norfolk common, 107,00; Rock Island, 21,87; Southern common, 25,87 Southern Pacific, 91,62; Union Pacific 161,62; Rio Tinto 73 5/8; Moçambique 17,00; Rand Mines, 6 3/4, Beira Railway, 19,3; Maraoni, ord 4 3/16; idem preferred, 14 1/2 americ, 1 1/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguezes 63,7½; Norte e Leste, a.. es 330,00 e 2.º grau 254,00 Moçambique 21,25; Zambezia 13,75; Tabacos 60,00.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Christo»

Editado pela casa A. Figueirinhas, do Porto, sahiu o poema *Christo*, original de José Agostinho. Agradecemos o exemplar recebido, que vamos lêr.

«Verdi»

Em opusculo, sahiu a conferencia realisada no salão da *Illustração Portugueza* no dia 15, por occasião do centenario de Verdi, pelo sr. Alfredo Pinto (Sacavem).

Movimento associativo
Liga Port. Def. Dir. do Homem

Reune hoje extraordinariamente, ás 21 horas, o directorio d'esta Liga.

CAUSAS DE TURISMO

O campo de "golf" em Belem

attrahirá muitos inglezes a Lisboa, diz uma revista londrina

O ultimo numero do *The Sketch* insere uma chronica de Henri Leach a proposito do projectado campo de *golf* nos terrenos da Casa Pia.

Referindo-se ás attracções que Portugal offerece aos estrangeiros que o visitam, diz que «não é com velhas egrejas, templos mais ou menos curiosos, e museus que se attrae o viajante, principalmente o viajante inglez».

Fallando da installação do campo de *golf* em Lisboa diz «estou convencido que, por causa d'elle, Lisboa passará a ser frequentada por muita gente que lá não iria se tal não houvesse».

E acrescenta: «Se não houvesse *golf* em Londres e seus arredores, a capital ingleza veria fugir muitos dos seus habitantes».

Uma nota curiosa se lê na mesma revista. Diz ella que D. Manoel de Bragança, o ex-rei de Portugal, desde que sabe que em Lisboa vae ser installado um campo de *golf* dedicou-se a aprender esse jogo, aprendizagem que até agora não quizera fazer, apezar de varias vezes ter sido instado para fazel-a.

Colhendo informações acerca da realização d'esta idéa, que desde o anno passado vem ganhando terreno, disseram-nos que em breve o campo do *golf* sahirá da esphera das ideias para a da pratica e que o ministro do fomento está disposto a auxiliar financeiramente a installação.

Nos terrenos da Casa Pia não haverá só campo de *golf*, mas tambem tres campos de *tennis*, uma grande piscina para natação, campo para patinagem, o tiro aos pombos. Isto além de restaurante e mais installações annexas.

A iniciativa deve ser com effeito de grande alcance para chamar a concorrencia de estrangeiros a Lisboa. Na Riviére e em Biarritz vê-se innumeros inglezes que ali vão exclusivamente para se entregarem ao seu jogo predilecto, o *golf*.

Sem diversões é inutil esperar chamar o estrangeiro a demorar-se em Portugal. Ainda o mez passado uns vinte inglezes que tencionavam passar no Estoril algum tempo, encantados com as bellezas naturaes e com a amenidade do clima, desistiram da idéa vencidos pelo aborrecimento d'essa vida sem diversões, e foram para a Madeira onde acham com que passar o tempo.

E retirando-se disseram que «Estoris são muito lindos, mas só servem para doentes. Quem está no gozo de plena saude quer divertir-se, e ali passa-se o tempo passeando a bocejar.

Se nós, indigenas, nos queixamos d'esse mal, com quanta mais razão o farão os estrangeiros habituados a toda a variedade de divertimentos!

Emprezas theatraes e contractadores de bilhetes

A classe já pediu para o seu commercio ser regulamentado, diz um dos contractadores

Sr. redactor—Sobre o caso de que *A Capital* ha dias se vem occupando tenho que informal-o do seguinte:

Os contractadores de bilhetes, ou por outra, os commerciantes de bilhetes de theatro, ha muito que veem reclamando dos poderes constituidos para que a sua classe e o seu commercio sejam regulamentados de uma forma efficaz, cobrando o Estado d'esse commercio a contribuição que fôr de justiça, como paga todo o qualquer commerciante. Ao primeiro governador civil da Republica reclamou a classe que fosse lançada sobre os commerciantes de bilhetes a contribuição fixa de 50$000 réis annuaes pagos por uma só vez e que esses commerciantes não pudessem levar pelos bilhetes um agio superior a vinte por cento.

Na occasião de serem passadas as licenças, devia ser exigida a todos uma folha corrida para que a classe ficasse composta de homens de bem. Por ultimo, não comprehendemos o motivo por que desejando a classe pagar uma contribuição pelo seu commercio o governo não tenha attendido a reclamação. Escusada será dizer que n'este negocio, como em todos, umas vezes ganham, outras perdem, o que acontece a todo o livre commercio. —De v., etc.—*Francisco Graça*.

Coliseu dos Recreios

Hoje, o «Paraizo de Mahomet»

A companhia de operetta italiana, que se despede ámanhã, dá hoje uma grande novidade, a da estreia em Portugal de uma operetta que a critica extrangeira considera das mais lindas e mais attrahentes do moderno repertorio: *O Paraizo de Mahomet*, que tem musica do maestro Planquette, augmentada pelo maestro Luiz Ganne. *O Paraizo de Mahomet* é representado por toda a companhia Granieri e é posto em scena com scenario, adereços e guarda roupa completamente novos.

Amanhã, a despedida da companhia com a festa artistica do sr. Amedeo Granieri.

Nos dias 20 e 21 não ha espectaculo no Coliseu e no dia 22 estreia-se a companhia de opera lyrica dirigida por Giovani Mestres.

Campo Pequeno

A inauguração da epocha no Campo Pequeno promette ser brilhante. A empreza apresenta-nos no domingo os cavalleiros Morgado de Covas e Alfredo Machado, os dois artistas mais modernos do toureio equestre, e um grupo de festejados bandarilheiros, como Cadete, Manoel dos Santos, Thomé, Alfredo Santos, Daniel do Nascimento e Custodio Domingos além do novilheiro Ernesto de Verin, um novo de grande valor, a acreditar no juizo que d'elle fazem os mais abalisados criticos hespanhoes. Além d'este bello grupo artistico, a empreza alugou touros ao acreditado creador sr. Manoel Duarte de Oliveira, um dos mais escrupulosos do nosso paiz.

A bilheteira continúa aberta, não só para a venda de bilhetes para essa corrida como para a locação por assignatura, que este anno foi bastante augmentada.

Praça de Algés

Realisa-se no proximo domingo uma corrida popular, a preços reduzidos, sendo interessante, pelos elementos que a compõem. Apresentam-se o celebre Antonio Teixeira, «Negro de Lisboa», toureiro enciclopedico, artista de raro valor e de variado trabalho, que não tem rival no genero. O preço é de 200 réis para o sol e de 400 réis para a sombra.

Sociedade Lisboa Industrial

Sociedade Anonyma Responsabilidade Limitada

Capital Rs. 300:000$000

DIVIDENDO do anno de 1912

Está a pagamento na razão de 3$000 réis por acção no escriptorio da sociedade na rua de S. Julião, 131, 2.° desde o dia 17 até ao dia 22 do corrente das 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde, e a seguir em todas as segundas e quintas feiras á mesma hora.

Lisboa, 15 de março de 1913.

Os directores
Antonio Adriano da Costa
Guilherme de Passos Costa

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Construcção da linha do Sado

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico, que no dia 8 de abril de 1913, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de dois tramos metallicos, solidarios, de taboleiro superior com 50 m., cada um, entre os eixos dos apoios, para o VIADUCTO DO BARRANCO, DA LINHA DO SADO, e das grades de ferro nos passeios dos seus encontros e muros de avenida.

A base de licitação é de 19.300$000 réis, e o deposito provisorio de 482$500 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 2 do referido mez.

O programma do concurso e o caderno de encargos estão patentes na Secretaria do Serviço de Construcção e Conservação, largo de S. Roque 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 2.ª Secção de Construcção, em Azinheira dos Bairros, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1913.—O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos.—(a) *José Antonio de Moraes Sarmento*.

Escola-officina n.° 1

A recita de ámanhã no Republica

A recita que, como já noticiámos, ámanhã se realisa no Republica em beneficio da benemerita instituição Escola-officina n.° 1, assiste o sr. Presidente da Republica. O programma é magnifico: além da peça *O Assalto*, dirão versos allusivos Augusto Rosa, Chaby Pinheiro e Henrique Alves. Os alumnos da escola apresentar-se-hão com os seus novos trajes escolares e far-se-hão ouvir em canções infantis.

Os poucos bilhetes que restam es ão á venda na séde da Escola-officina, largo da Graça, 58.

Partido Republicano

Com. parochial de S. Thiago

Reune hoje, pelas 21 horas, para eleição do delegado ao congresso.

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 17.—O grupo democratico disputou hontem a eleição da Misericordia, estabelecimento importante e onde nunca entrou politica, pelo que o gesto dos democraticos tem sido assumpto de todas as conversas, fazendo-se variados commentarios ao caso.

Movimento do porto

Pará e Man. «Lanfranc» (Liverpool)....	19
Southampton «Asturias» (Brazil).......	19
Braz. e R. Prata «Samara» (Bordeus)..	19
Amsterdam «Hollandia» (Brazil)........	19
R. Janeiro e Sant. «Tucuman» (H-m.)	19
R. J. Sant. e B. A. «Demerara» (Rot.)	20
Vigo, Rot. e Bre. «S. Ventana» (Brazil)	20
South. e Amst. «Rembrandt» (Batav.)	20
Madeira e Açores «San Miguel»........	20

Broomfield's English Bakeries

Participam aos seus estimaveis clientes e ao publico em geral, que as encommendas dos bolos especiaes de sexta-feira de Paixão, Hot Cross Buns, deverão ser entregues directamente, ou na séde do Conde de Barão ou na succursal de S. Julião, visto ser-lhes impossivel mandar fazer a entrega pelos distribuidores do pão attendendo á grande quantidade de pão de que são portadores.

55 Folhetim d'A CAPITAL 18-3-19.3

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

XII

O cadafalso

Sentado na cama, escutou as palavras terriveis, tentou levantar-se, começou a tremer, a tremer, dos pés á cabeça, como um esqueleto que sacudissem, e cahiu na cama, soluçando:

—Ai! minha pobre mamã..., minha pobre mamã,—gaguejou.

Quizeram interrogal-o ácerca d'essa mãe de quem elle nunca fallára, mas uma subita revolta interrompeu-lhe os choros, e gritou:

—Eu não matei... não quero morrer... não matei.

—Gilberto, disseram-lhe, é preciso ter coragem.

—Sim... sim... mas, visto que não matei, porque me fazem morrer? Não matei, juro-lhes... Não matei... não quero morrer... não matei... isto não póde ser...

Os dentes batiam tão fortemente uns contra os outros que as suas palavras tornaram-se ininteligiveis. Deixou que lhe fizessem a *toilette* de condemnado, confessou-se, ouviu missa, depois, mais sereno, quasi docil, com uma voz de creança que se resigna, gemeu:

—É preciso que digam a minha mãe que lhe peço perdão.

—A sua mãe?

—Sim... que repitam as minhas palavras nos jornaes... Ella comprehenderá... Ella sim, ella sabe bem que eu não matei. Mas peço-lhe perdão do mal que lhe fiz, do mal que lhe faço. E depois...

—E depois, Gilberto?

—E depois, quero que o *patrão* saiba que não perdi a confiança.

Examinou os assistentes, um a um, como se tivesse a esperança de que algum d'elles fosse o *patrão* disfarçado, desconhecivel, prompto a arrebatal-o nos seus braços.

—Sim,—disse elle com suavidade e com uma especie de piedade religiosa,—sim, tenho confiança ainda, mesmo n'este momento... Que elle saiba isto bem... Estou certo que me não deixará morrer, tenho a certeza...

Adivinhava-se-lhe no espelho dos olhos fixos que ella via Lupin, que ele sentia a sombra de Lupin rondando os arredores e procurando uma abertura para ir ter até elle. E nada era mais commovente do que o espectaculo d'aquella creança, com uma camisola de forças, cujos braços e pernas estavam atados, que milhares de homens guardavam, que o carrasco tinha já sob a mão inexoravel, e que, *comtudo, esperava ainda!*

A angustia contrahia os corações. Muitas das pessoas presentes tinham lagrimas nos olhos.

—Pobre rapaz,—balbuciou alguem.

Prasville, commovido como os outros, e que pensava em Clarisse, repetiu em voz baixa:

—Pobre pequeno!...

O advogado de Gilberto chorava, não deixava de repetir ás pessoas que estavam perto d'elle:

—E' um innocente que vae morrer.

Mas os preparativos tinham terminado. O momento fatal approximava-se. Puzeram-se em marcha.

Os dois grupos reuniram-se.

Vaucheray, vendo Gilberto, chacoteou:

—Olha lá, pequeno, o patrão não fez caso da gente, hein?

E acrescentou esta phrase, que ninguem, a não ser Prasville, podia comprehender:

—Sem duvida, achou melhor embolsar sósinho os beneficios da rolha de crystal.

Desceram as escadas, e á porta pararam, para preencherem as formalidades da sahida. Atravessaram os pateos.

E, de repente, surgiu, no enquadramento da grande porta aberta, o dia livido, a chuva, a rua, as sombras das casas, e de longe chegavam rumores, vozes que se accentuavam da multidão que esperava impaciente.

Em frente do portão a carreta esperava, a carreta da morte, que levaria d'ahi a pouco as duas cabeças cortadas.

Ajudados por dois ajudantes do carrasco, Vaucheray e Gilberto subiram para a carreta, que se poz a caminho, ao longo do muro. Viagem interminavel, horrorosa... muito curta, comtudo; á esquina do boulevard a carreta parou.

Acabara a viagem. Tinha-se chegado ao fim. Estava-se no inferno. Penosamente, fizeram apear os dois condemnados.

Depois, puzeram-se a caminho.

Mais alguns passos... Vaucheray vira a machina fatal!

Gilberto arrastava-se, de cabeça baixa, amparado pelo ajudante e pelo padre que lhe fazia beijar o crucifixo.

A guilhotina surgiu aos seus olhos...

—Não, não,—protestou Gilberto...

—Não quero... Não assassinei... não matei... Soccorro! Soccorro!

Appello supremo que se perdeu no espaço.

O carrasco teve um gesto. Agarraram Vaucheray. Levantaram-no, arrastaram-no quasi a correr.

E, então, deu-se certa cousa espantosa: um tiro, um tiro partido da casa em frente.

Os ajudantes estacaram.

Entre os seus braços, o fardo que arrastavam descahira.

—O que é? O que foi?—perguntou-se em volta.

—Está ferido...

O sangue rompia da testa de Vaucheray e inundava-lhe o rosto.

O desgraçado murmurou:

—Isso mesmo... no alvo! Obrigado, patrão, obrigado!... Não me cortarão a cabeça... Obrigado, patrão! Ah! que admiravel typo...

—Acabem com elle... Levem-n'o á guilhotina!

No pequeno grupo dos magistrados, dos funccionarios, e dos agentes o tumulto era espantoso. Todos davam ordens, ninguem se entendia.

—Executem-n'o!... Que a justiça cumpra a sua missão!

—Não se tem o direito de recuar... Seria uma cobardia!

—Executem-n'o!

—Não póde ser... Já está morto.

Isso não quer dizer nada... E' preciso que se cumpra a sentença do tribunal... Guilhotinem-n'o.

O padre protestava, emquanto dois guardas e varios agentes vigiavam Gilberto. Entretanto, os ajudantes tinham pegado no cadaver e levaram-no para a guilhotina.

—Vá, depressa... gritava o carrasco, assustado, com a voz rouca.—Vá, E depois o outro... Despachemo-nos...

Não continuou. Resoou uma segunda detonação.

O carrasco girou sobre si mesmo e cahiu, gemendo:

—Não é nada... um ligeiro ferimento no hombro... Continuem...

Vamos ao outro...

Mas os ajudantes fugiam, gritando. Um largo vasio se fez em volta da guilhotina. E o prefeito da policia, que fora o unico que conservára o sangue-frio, lançou uma ordem em voz estridente, juntou os seus homens e impelliu para a prisão, misturados como um rebanho em desordem, os magistrados, os funccionarios, o condemnado á morte, o padre, todos aquelles que do edificio tinham sahido minutos antes.

Entretanto, indifferentes ao perigo, alguns agentes, inspectores e soldados, correram para a casa d'onde tinham partido os tiros, uma pequena casa de tres andares, de construcção já antiga, e cujo rez-do-chão era occupado por dois estabelecimentos, fechados áquella hora. Logo ao primeiro tiro tinham visto confusamente, a uma das janellas do segundo andar um homem que tinha uma espingarda na mão, e que uma nuvem de fumo envolvia.

Dispararam-lhe, sem o attingir, alguns tiros de revolver. Elle, tranquillamente, sobre uma meza, apontou de novo a arma, e disparou o segundo tiro.

Depois, voltou para dentro.

Em baixo, como ninguem respondesse ao toque da campainha, arrombava-se a porta, o que pouco tempo levou.

(Continúa.)

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso — Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis. Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c. Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**
(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Associação dos Auctores Dramaticos Portuguezes

Por ordem do Ex.mo Sr. Vice-Presidente, é convocada a assembleia geral ordinaria para a eleição de corpos gerentes e eleição de dois vogaes do Conselho Theatral, no dia 25 do corrente, pelas 9 horas da noite, na R. dos Fanqueiros 135, 1.º. Não havendo numero, reunirá em segunda convocação e com qualquer numero de socios, no dia 27 do corrente, no mesmo local e á mesma hora.

Lisboa, 17 de Março de 1913.

O Vice Presidente,
Henrique Lopes de Mendonça

Motocyclette, moderna e em bom estado

Compra-se, carta com informes e preço minimo para Agencia d'annuncios R. Retrozeiros 147, iniciaes R. D.; não sendo barata é inutil responder.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO
Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito
Tosse e Debelidade geral
Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio
Constipações e grippe
Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo
Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

Ferro, Zinco, Estanho, Chumbo, Chapa canelada e Folha de Flandres

Grandes existencias em armazem de vigas, barras, varões, vergalhões, cantoneiras, chapas de ferro, zincadas, lisas e caneladas, arames, etc. Preços sem competencia.

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)
Rua Vasco da Gama, 34

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1/2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606.

ANNUNCIO

Tribunal do Commercio de Lisboa

2.ª Vara

Por este tribunal, cartorio do escrivão Delfim d'Almeida, correm seus termos uns autos de acção ordinaria, por meio da qual, D. Maria Josepha Nuñez Martins, viuva, proprietaria, residente na travessa do Possolo, E A, terceiro, direito, d'esta cidade, pretende fazer verificar a seu favor e de sua filha menor Sarah, e contra a massa fallida de Domingos Marques Cardoso, um credito hypothecario de quatro contos de réis, e o direito á restituição de varios bens moveis arrolados para a dita massa. E nos mesmos autos correm editos de dez dias, a contar da ultima publicação legal, citando os credores da referida massa fallida de Domingos Marques Cardoso, para todos os termos da acção. Esta citação deve ser accusada na segunda audiencia posterior aos editos, na sala das sessões do Tribunal do Commercio de Lisboa, no Torreão Oriental do Terreiro do Paço onde as audiencias se fazem todas as segundas e quintas feiras, ou no dia immediato quando aquelles não sejam uteis.

Lisboa, 4 de março de 1913.

O escrivão,
Delfim d'Almeida
Verifiquei, *Paiva*

✝

André Maria Ferreira Villalobos

R. I. P.

FALLECEU

Adelaide Pires Villalobos (ausente), Virginia Aurora Ferreira Villalobos Ferros e seu marido Adelino Coimbra Ferros, Alice Pires Ferreira Villalobos (ausente), Antonio Pires Villalobos, José Pires Villalobos (ausente), Hortense Pires Villalobos (ausente), Alcibiades Pires Villalobos (ausente), Viriato Villalobos (ausente), Anna Amalia Villalobos Galheto, seu marido e filhos (ausentes), Anna Pires (ausente), Simão de Mello e familia (ausentes), participam aos seus parentes e pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido e chorado marido, pae, sogro, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral terá logar ámanhã, quarta-feira, pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da rua d'Arroyos, 34, 1.º, para o cemiterio Occidental, esperando que os honrem com a sua presença.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gongiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Serviço da secretaria—Secção do pessoal

Concurso para admissão de praticantes do Serviço do movimento

AVISO

Faz-se publico que as sessões da junta medica a que devem ser submettidos os candidatos a este concurso, deverão effectuar-se no edificio d'esta Direcção, em Lisboa, Largo de S. Roque, 23, pelas 11 horas dos proximos dias 17, 18, 19 e 20 de março corrente.

A's referidas sessões apenas devem comparecer os candidatos abaixo indicados que, por serem filhos de empregados ou disporem de maiores habilitações que exame do 2.º grau de instrucção primaria, se encontram nas condições de preferencia estabelecidas no § 1.º do artigo 62.º do Regulamento Geral das Direcções dos Caminhos de Ferro do Estado, approvado por Decreto de 16 de novembro de 1899:

José Luiz d'Oliveira, Balthazar Ribeiro Capella Bolina, Francisco Catalão Vieira Lapa, José da Conceição Ramos, José dos Santos Carreto, Reynaldo da Conceição Lourinho, Mario Manchego Lavadinho, Antonio Lopes Guerra, José Ramos, Francisco Martins Guerreiro, Armando José Simões, José Ramires Vieira Lopes, Manuel Jesuino Junior, Henrique José Moreira, Ayres Joaquim das Dôres, João Basilio da Costa Rosa, Jayme Rodrigues Grave, Francisco Saraiva Fernandes, Manuel da Encarnação Peres, José Antonio de Carvalho, Francisco José Dias Junior, Emygdio José Ferro dos Santos, Joaquim Maximiano Palmeiro, Antonio Joaquim Marinheiro Junior, João Henriques Albino, José Augusto Parôlho, João Carlos Costa, Antonio Duarte de Mattos, José Joaquim Braga Alvares de Mascarenhas, Carlos d'Azevedo, Augusto Antonio Rosa de Abreu, Antonio de Jesus Fidalgo, Ernesto Mira, Antonio do Carmo Ribeiro, Alexandre Lopes Quintino, Francisco Martins Entrudo Junior, Antonio Carlos Monteiro, Henrique da Silva Costa Ribeiro, Antonio Francisco d'Aguilar, José Dias Palmella, Acindino Cardoso Gama, Armando Accacio Rodrigues da Silva, Valerio dos Reis, Manuel Joaquim Sant'Anna Raymão, Augusto Candido d'Almeida, José Eduardo Pereira, Salvador d'Oliveira Coruche, José Candido Horta, Antonio Cabrita, Joaquim Manuel Paschoal, José Rodrigues Coelho, Mario Ferreira da Silva Veiga, Antonio Bernardo Pinheiro, Renato Edmundo Alvarenga Passos, Manuel Filippe Pontes de Oliveira, João da Gama Pimentel, Luiz Antonio Coelho, Joaquim Dôres Costa, Francisco Guerreiro Murta, Joaquim Antonio Rodrigues, Alfredo Domingos Macau, Antonio Domingos Macau, José Ventura Arez Pinto, Joaquim José das Dôres, João Antunes Braz, José Thomé d'Oliveira, Jorge Fernandes Teixeira, Francisco Albino, Luiz Guerreiro Martins, José Francisco de Carvalho Terlim, Manuel Antonio de Sousa, João Baptista Repenicado, Octavio d'Almeida Arrotêa, Manuel Hylario dos Santos, José Francisco Candeias, Antonio Augusto Moura, Americo Baptista Murteira, Miguel Campos Casaes, Antonio Lino de Brito, João da Silva Araujo, Jorge de Vasconcellos Rodrigues, José Carvalho Pereira, João Miguel Romão, João Manuel Conde Mattos, José Henrique Mauricio da Costa, Alfredo Francisco Tavares, Luiz Ignacio Martins, José Diogo Barão, Alberto Virginio Baptista, Rodrigo Augusto de Carvalho, Carlos Alberto Pinto da Rocha, José de Sousa Salgadinho, José Antonio d'Assis Baptista, Antonio Veiga, José João Martins Junior, Francisco de Paula Andrade Neves, Francisco Antonio Padinha Raymundo, José Ignacio Guerreiro, Antonio José de Barros, Feliciano José, Elyseu Piteira de Almeida Martins, Remigio Affonso Fernandes, Antonio Ladislau d'Assis Lima Pires, João Rodrigues Videira, Alberto da Encarnação Moleiro, José Preto Chagas, Edmundo Vicente de Jesus Gomes, Luiz Martins, José Fernandes Junior.

Na sessão que tiver logar em 17 de março corrente, deverão comparecer os candidatos acima indicados, sob os n.os 1 a 30 inclusivé; na sessão de 18 do corrente os indicados sob os n.os 31 a 60 inclusivé; na de 19 do corrente os sob os n.os 61 a 90 inclusivé; e na de 15 do corrente os sob os n.os 91 a 110.

Para os candidatos chamados á junta medica e que morem em localidades servidas pelas linhas d'estes Caminhos de Ferro, serão enviados passes de ida e volta a Lisboa os quaes poderão ser por elles requisitados aos chefes das estações mais proximas.

Os requerimentos dos restantes candidatos não podem ser tidos em consideração, por virtude de já serem em numero muito superior ao das vagas, os individuos que se encontram nas condições de preferencia acima indicadas. Ficam, pois, por esta fórma convidados os individuos referidos, a retirarem dentro do praso de 90 dias, a contar da data d'este annuncio, os documentos com que instruiram os seus requerimentos, pois que, findo esse praso, não póde esta Direcção responsabilisar-se pela sua conservação.

Lisboa, 8 de março de 1913.

O Engenheiro Director,
Arthur Augusto Mendes

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110 2.º
TELEPHONE 3022

Humberto de Avelar
advogado
Rua da Victoria, 94, 1.º
Telephone—596

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Moniz & Baptista — Ferragens, Ferramentas e Accessorios para Automoveis — 26, Avenida da Liberdade, 26-A — Lisboa

---

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3299

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Madeiras nacionaes e estrangeiras

O mais completo sortimento existente n'este mercado de madeiras seccas e de boa qualidade.
Preços e condições sem concorrencia.

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)
Rua 24 de Julho, n.º 148

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos do grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:
12—180 réis—100—1$000 réis
Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis=3:000—19:500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12—450 réis=100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unico depositario:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A, Lisboa.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindastes, escavadores, material para minas, etc.

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:362$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:571$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Banco Colonial Portuguez)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 12.000:000$000

REALISADO 5.400:000$000

Séde em Lisboa: Rua do Commercio, 74

Este banco abriu uma nova

FILIAL NO RIO DE JANEIRO

Rua da Quitanda, 120 a 124 — **Caixa postal n.º 1668**

Fazendo entre outras as seguintes operações: Depositos á ordem e a praso. Saques a 90 dias sobre Londres contra o London County & Westminster Bank, Ld. e Comptoir National d'Escompte de Paris. Saques sobre todas as principaes localidades de Portugal, Ilhas Adjacentes, Colonias e Estrangeiro. Cartas de Credito Directas e Circulares sobre todos os paizes do mundo, e todas e quaesquer outras operações bancarias.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 945—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 19 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A carne

O *Diario do Governo* publicou hontem uma portaria, mandando constituir uma commissão, encarregada de estudar a situação da lavoura nacional em presença da applicação do disposto no decreto de 27 de dezembro de 1910 sobre a importação de carne congelada. A portaria determina que essa commissão, no estudo a que, sob todos os seus aspectos, deverá submetter o assumpto, não perca de vista as disposições do art. 3.º, do mesmo decreto.

Ora, que diz esse artigo 3.º?

O artigo 3.º diz que, quando, em virtude das providencias prescriptas no art. 1.º d'esse decreto (que isenta de direitos a importação da carne conservada pelo frio, ficando reduzido a 30 réis o imposto do consumo a incidir sobre essa carne) o gado do continente da Republica soffrer sensivel depreciação, poderá o governo, ouvidas a Camara Municipal de Lisboa e a Secção Pecuaria do Conselho Superior de Agricultura, elevar o imposto do consumo da carne conservada pelo frio até se restabelecer o preço remunerador já calculado para o gado da metropole.

E' este precisamente o ponto grave da questão, porque, mercê d'elle, pode ser arrebatada á população de Lisboa uma regalia que é de toda a justiça conservar-lhe.

A venda da carne congelada a preços que não sendo de forma alguma extraordinarios, todavia largamente a beneficiam em comparação d'aquelles por que se abastecia de carnes verdes, veiu permittir que o povo de Lisboa, as suas classes mais pobres e necessitadas, pudessem emfim comer carne, o que até então para ellas era quasi um impossivel sonho.

Durante longos annos se debateu a questão das carnes. Fizeram-se reformas, affluiram os alvitres, e nunca o preço da carne desceu a ponto de poder ser consumida pela população pobre, que fórma a grande maioria d'uma cidade que hoje conta mais de 500.000 habitantes. Só com a venda da carne congelada se conseguiu esse *desideratum*. Isso explica o successo d'essa iniciativa, que não podia deixar de o ter dada a situação em que se encontrava o publico da capital.

Pois bem! Precisamente porque esse successo se dá, precisamente porque o povo começa a poder comer carne, e por isso a vae comprar, em quantidade que antigamente não podia adquirir, eis que se pensa já em regressar mais ou menos á situação anterior, para que a lavoura nacional não soffra o menor prejuizo.

São respeitaveis os interesses d'essa lavoura? Sem duvida, mas que, para que elles não soffram o menor prejuizo, a população pobre de Lisboa continue a não poder comer carne, eis o que se não pode admittir, porque, se uma causa pode ser justa, a outra o é ainda muito mais.

A carne é um alimento que se não pode dispensar, e repetidas vezes os hygienistas teem proclamado que o definhamento da raça, o campo aberto á tuberculose triumphante, vem em grande numero de casos da má alimentação das classes pobres, condemnadas a alimentar-se por forma que a deficiencia e as poucas qualidades nutritivas do seu alimento as não habilitam a possuir a robustez necessaria para resistirem ás fadigas e ás privações da sua existencia.

O barateamento do preço da carne é uma questão vital para a população de Lisboa, que é uma das cidades da Europa onde a vida é mais cara, sem que existam as compensações de um trabalho mais remunerador e menos exhaustivo.

Acima de todas as considerações esta deve prevalecer. Não a poderão impugnar aquelles que sabem que a maior queixa que se nota na parte menos abastada da população, aquella que produz essencialmente o descontentamento, o mal estar que se observa, e que largamente se explicam pelas difficuldades da existencia, se origina precisamente no preço excessivo dos generos mais indispensaveis á vida.

A' commissão agora nomeada recommenda-se que tenha em vista o artigo 3.º da lei que citamos. Mas o que ella, acima de tudo, deve ter em vista é que á população de Lisboa não pode nem deve deixar de ter carne ao preço que actualmente lhe faculta a industria da carne congelada.

Os progressos da aviação

Serviço de passageiros entre Berlim e Dusseldorf

Berlim, 19 de março

A casa Zeppelin vae estabelecer um serviço de passageiros em aeroplanos entre Berlim e Dusseldorf, durante os mezes de agosto a outubro.

O preço é de 14 libras por passageiro.—(*Correspondente*).

A CAPITAL publica-se aos domingos.

NO INSTITUTO BACTERIOLOGICO

Os serviços anti-diphtericos

representam uma organisação modelar, sob os pontos de vista scientifico e humanitario

As analyses—A preparação do soro—O tratamento dos pequeninos doentes

O Instituto Bacteriologico é um modelar estabelecimento scientifico que o publico quasi desconhece, como ignora tambem a dedicação extrema, a excepcional competencia dos medicos que dirigem os seus serviços. Não ha lá fóra, em organisações similares, obra mais perfeita, cuidada com mais zelo ou mais intelligencia — e é bem justo dizel-o á grande massa, sempre disposta, ordinariamente, a não dar exacto apreço aos meritos dos nossos homens de sciencia.

Os medicos que se encontram á frente do Instituto Bacteriologico vivem, por assim dizer, isolados do contacto do meio, exclusivamente entregues á sua obra, gastando toda a sua energia no rigoroso cumprimento do dever que lhes é imposto pela sua consciencia profissional. Para bem o comprehender, é preciso lá estar algumas horas, visitar as suas secções, admirar todos os seus serviços, embora com a simples curiosidade dos profanos na materia. Foi isso o que fizemos hoje, novamente.

***

O sr. dr. Nicolau Bettencourt, chefe da serotherapia, serve-nos de amavel *ciceroni*, explicando-nos os variados detalhes dos serviços anti-diphtericos. Mas, primeiro, antes da visita ao estabelecimento, que s. ex.ª logo nos permitte, faz-nos um pouco a historia do Instituto. E diz-nos:

—A sua fundação data de 1892, n'esse tempo apenas destinado ao tratamento anti-rabico, pelo methodo Pasteur. Foi um principio de economia que determinou essa medida do ministerio Dias Ferreira, pois que os doentes suspeitos de raiva tinham de ir a Paris, subsidiados pelo governo, receber o necessario tratamento, o que representava todos os annos uma avultada despeza.

«Em 1894, Behring e Roux descobriram o tratamento da diphteria por meio do soro, e logo em 1895 os serviços do Instituto começaram de abranger uma esphera mais ampla. Ficou então a seu cargo a analyse bactereologica dos casos suspeitos de diphteria, a preparação de soro e a hospitalisação de creanças atacadas da doença. Muito se deve ao dr. Camara Pestana em toda essa organisação, pela extraordinaria energia e dedicados esforços que sempre desenvolveu para ver triumphar no nosso paiz os resultados da grande descoberta que acabava de ser feita.

«As estatisticas dizem-nos com clareza o movimento dos serviços anti-diphtericos dentro do Instituto. Desde 1895 até ao fim de 1912, fizeram-se 53.913 analyses; no mesmo periodo, entraram 8.187 doentes suspeitos de diphteria, dos quaes apenas 5.927 manifestaram os symptomas da doença. D'esse numero, soffriam de diphteria da larynge, isto é, de garrotilho, 3.473 doentes. Morreram 841, mas 279 nas primeiras 24 horas, o que significa que o tratamento já não poude produzir os seus effeitos.

«Se estudarmos a percentagem da mortalidade, desde 1895 até hoje, vemos o seu decrescimento quasi sem interrupção. Nos três primeiros annos, foi de 13 %; em 1910, 1911 e 1912, encontramos a media de 5,8, tambem para os três annos.

***

Vamos agora visitar algumas dependencias do Instituto.

Entramos primeiro no laboratorio geral de preparações, onde se fazem todas as analyses.

—N'um caso suspeito de diphteria, diz-nos o sr. dr. Nicolau Bettencourt, deve fazer-se immediatamente a analyse bacteriologica, para se poder estabelecer um diagnostico seguro. Para isso, o Instituto fornece gratuitamente aos medicos e pharmaceuticos estas *zaragatoas*...

E o sr. dr. Nicolau Bettencourt mostra-nos uns pequenos tubos de vidro, tendo na rolha uma haste metallica envolvida na ponta por uma camada de algodão.

—O medico toca na garganta do doente e manda-nos o tubo para a analyse, que se faz dentro de 8 ou 10 horas. A qualquer hora da noite se recebem esses tubos, e, se o doente é da provincia, envia-se a resposta por telegramma. Creio que foi Lisboa a primeira cidade da Europa onde se organisou d'este modo o serviço de analyses diphtericas.

«Para avaliar a necessidade da sua rapidez, bastará dizer-lhe que todos os casos de diphteria se curam nas primeiras 24 horas; a efficacia do tratamento vae depois diminuindo conforme augmentam os dias da enfermidade.

«Assim se explica, mesmo dentro do Instituto, a percentagem da mortalidade. Os doentes chegam-nos sempre quatro, cinco, oito e ainda mais dias depois da doença se manifestar. Comprehende-se, até certo ponto, porque a diphteria causa menos dores que a angina ou qualquer laryngite vulgar.

Entramos agora na sala da estufa, um pequeno cubiculo escuro, onde a temperatura é de 37 graus. N'uma prateleira, destacam-se cinco frascos grandes, de largo bocal, contendo, até á altura de quatro ou cinco centimetros, um liquido côr de romã, coberto por uma ligeira camada esbranquiçada.

—N'esses frascos faz-se a cultura do microbio da diphteria, em caldo de carne, para a producção das toxinas, que se injectam depois em jumentos. O sôro extrahe-se do sangue d'esses animaes, que reagem contra o mal, e produzem as anti-toxinas que vão ser injectadas nos doentes. Essas camadas brancas, á superficie, são as toxinas segregadas pelo microbio.

Sahimos da estufa e vamos agora para outra dependencia do edificio.

De passagem, vemos os pobres jumentos destinados á producção das anti-toxinas da diphteria. Alguns já ali se encontram ha muitos annos, e são ás centenas as vidas que elles teem contribuido para salvar, produzindo o sôro que Roux descobriu depois dos estudos de Behring.

***

Entramos no pavilhão onde estão hospitalisadas as creanças atacadas de diphteria. Como precaução de contagio, o sr. dr. Nicolau Bettencourt faz-nos vestir uma blusa comprida, resguardo exterior convenientemente desinfectado.

Falamos logo com a enfermeira-chefe, que trabalha no Instituto desde a organisação dos serviços anti-diphtericos, isto é, ha 18 annos. Escolheu-a Camara Pestana entre o pessoal de enfermagem do hospital de S. José. Os medicos depositam n'essa enfermeira uma confiança que a experiencia de todos os dias tem confirmado sempre. Executa as mais difficeis operações do tratamento anti-diphterico, e destaca-se ainda pelo amoroso carinho de que rodeia as creanças.

Poucas estão agora hospitalisadas: contámos vinte e quatro, numero diminuto em relação ao habitual.

Ha duas salas grandes e quatro pavilhões pequenos, com trez camas cada um. Lembram-nos estufas, fechadas com largas vidraças. Não ha muitos doentes de gravidade, e quasi todos se mostram satisfeitos. Só uma pequenita está isolada n'um pavilhão, com um ataque mais violento de garrotilho. Tem os olhos muito tristes, pesarosa por estar para ali sósinha, a ver as outras, já convalescentes, saltar no refeitorio.

A idade dos doentes orça entre quatro a seis annos, a maior parte do sexo feminino. Vão tomar agora á sua merenda: uma sopa de leite que a enfermeira prepara com todo o cuidado.

Ali estão duas muito sérias, o cabello encaracollado, o rosto lindo, á espera da merenda. E aqui não lhe fazem falta as mães, de tantos cuidados e carinhos são rodeadas. Algumas choram, quando lhes dizem ter chegado a hora de sahir, e vão-se com saudades das boas senhoras que as trataram...

Não se admittem visitas por causa dos perigos do contagio. Mas as pessoas de familia podem vêr todos os dias os seus pequeninos doentes, espreitando por aquellas frestas debaixo das janellas, que se abrem de proposito para as mães sentirem durante alguns instantes minorada a angustia de as terem longe de si.

Mas vê-se bem que estão satisfeitas, as pequeninas doentes. Só muito pallidas, com a recordação do soffrimento estampado nos pequeninos olhos tristes, que tanto choraram ainda ha poucos dias. Mas agora, tudo desappareceu, e ellas esperam com tranquillidade a hora da merenda, que as *senhoras* lhes vão trazer.

Ha uma que está ainda muito mal —coitadinha!—lá ao fundo da sala, muito mettida debaixo da roupa. Salvou-se por milagre de uma laryngite e bronchite diphterica, no periodo mais grave. Sentimos vontade de a beijar, para lhe dar coragem, para dizer-lhe que aquillo não é nada... Pois se já passaram as dôres!

No refeitorio, estão três convalescentes, muito entretidos n'uma palestra animada. Que dirão os seus quatro annos, interrogados sobre as impressões dolorosas do mal que para ali os levou? Mas deixemol-os ficar entretidos na palestra.

São horas de sahir. Passamos outra vez em frente do pavilhão-estufa: lá está, no meio, tão triste do seu isolamento, a outra pequenita...

***

O sr. dr. Nicolau Bettencourt fornece-nos ainda interessantes esclarecimentos sobre outras funcções do Instituto. Mas este artigo vae longo. Ficará para outra vez, que é sempre agradavel fallar d'uma tão alta e generosa obra de sciencia e de humanitarismo, que os nossos olhos profanos puderam admirar.

Herculano Nunes

Migalhas

Semana Santa

O meu correio da manhã trouxe-me esta desolada epistola:

...Sr.

Chamo-me Filomeno, á mamã chama-me Fifi e tenho vinte e tre zannos.

Sou magra, tenho má côr, como pouco e um senhor doutor medico de consulta em pharmacia disse ha tempos ao papá que eu precisava de casar. Tambem sou da opinião d'aquelle clinico intelligente. Passo os dias pendurada na janella, levo a familia todos os domingos á Avenida e costumo ir com uma prima de lunetas, que tenho, ás *soirées* do Lisboa-Club. Tenho tido ultimamente namoros; mas todos muito tenues. Ainda nenhum se atreveu a pedir-me ao papá, que não sabe dizer que não a certas cousas e é muito amigo de me fazer vontades. Por meu mal, desde que se proclamou a Republica, diminuiram as minhas probabilidades de matrimonio. Antigamente havia, para as pequenas na minha situação, não só o beija-pé ao Senhor dos Passos em S. Roque, que nos era muito favoravel, pela escuridão propicia aos devaneios amorosos, mas ainda e principalmente a Semana Santa que, pelos mesmos motivos, era o nosso S. Miguel. Sahia meio mundo á rua: os rapazes solteiros logo de manhã se aperaltavam para a patuscada da tarde. Bem sei que a maior parte eram uns atrevidos que só queriam chacota; mas no mólho sempre havia alguns bem intencionados que cahiam.

O sr. Affonso Costa acabou com tudo isso. A abolição da semana santa desgraçou as industrias de dôce: o namoro e as confeitarias. A uma commissão de donzellas que o procurou ultimamente, respondeu aquelle herege que tinhamos os animatographos e as fitas de quatro mil metros. Ah! Bem se vê que o auctor da Lei da Separação nunca foi menina solteira. Em primeiro logar, o animatographo custa dinheiro e as egrejas eram de graça. Em segundo logar, nunca o Cretinetti infundirá em espiritos masculinos aquella ponderação necessaria e aquelle recolhimento de espirito que alguns camellos com a bossa matrimonial sentiam ante um altar com sete mil lumes, como costumava sêr o de S. Nicolau.

Registe, pois, o meu protesto, senhor redactor, contra a guerra movida á Semana Santa.

Sua
Filomena Pires
Pela copia:
André Brun

Poeira da Arcada

Dois chefes politicos, o sr. Antonio José d'Almeida e o sr. Brito Camacho o primeiro no norte e o segundo no sul, convidam as turbas a abrigar-se á sombra das suas metaphoras. Os telegrammas dizem que tanto um como outro teem sido bastante acclamados. Moura recebeu com regosijo o credo unionista, outro tanto fez Ponte de Lima ao credo evolucionista. Todavia, entre o sr. Antonio José d'Almeida e o sr. Brito Camacho ha differenças tão grandes que, onde um põe uma affirmativa, o outro põe uma negativa; onde um é todo lyrismo, o outro só mostra artimanha e calculo. A multidão, porém, não se preoccupa com essas coisas: o seu applauso, tão expontaneo e generoso que cobre todas as dissonancias. Eis a razão por quê ella é um excellente animal de carga.

***

O ultimo livro de Simone Bodeve intitula-se Celles qui travaillent. *Não é propriamente uma obra de arte, porque é antes uma obra de justiça. Dá uma voz emocionada e dolorida ás operarias e empregadas dos grandes armazens parisienses, cuja vida representa uma tortura permanente, em que sossobram a sua saude, a sua coragem, a sua intelligencia e o seu pudor. Canta a dôr dos humildes—o soffrimento obscuro de milhares de creaturas para quem a existencia, amarellecida como as folhas do outomno só traz diariamente a mesma impressão de desanimo, o mesmo fardo de amargura interminavel. Modistas, costureiras, dactylographas, caixeiras e engomadeiras são as heroinas sympathicas da grande escriptora. Ellas trabalham, consumindo na melancholia uma mocidade perdida, que somente lhes serve de para tornar mais angustioso o seu sacrificio. A desgraça de viver e ser pobre!*

Magalhães Lima no estrangeiro

Francfort, 19 de março

A conferencia do dr. Magalhães Lima foi um novo exito para o regimen republicano. O seu artigo publicado na *Frankfurter Zeitung* foi muito elogiado.—(*Havas*).

O assassinio do rei Jorge

Morto quasi á queima roupa—Assassino agarrado pelo camarista

Londres, 19 de março

Telegrapham de Salonica ao *Times* que o assassino do rei disparou sobre elle ás 5 h. 15 da tarde. O soberano tinha por habito passear sem escolta e acompanhado unicamente de um camarista. Tinha conversado largamente com este ácerca dos successos do exercito grego, e dissera-lhe que no dia seguinte iria visitar officialmente o couraçado allemão *Goeben*.

Foram estas as suas ultimas palavras. N'este momento ouviu-se um tiro. O camarista segurou então a mão do assassino, e lançando-se-lhe ao pescoço segurou-o até á chegada dos soldados. A bala disparada a dois passos de distancia entrou sob a omoplata e foi sahir pelo estomago, produzindo abundante hemorrhagia. As tropas estão de prevenção, e os estabelecimentos e cafés fechados em signal de luto. Os sinos de todas as egrejas dobram a finados.—(*Correspondente*).

O que diz o assassino, que pertencia á associação «Volo»

Londres, 19 de março

Communicam de Athenas ao *Times* que o assassino do rei Jorge declarou que havia morto o rei porque elle lhe tinha recusado auxilio pecuniario que lhe pedira quando o rei andava passeando. O assassinio pertence á associação socialista *Volo*.—(*Correspondente*).

Os ultimos momentos do rei Jorge

Salonica, 19 de março

No hospital militar, depois da morte do rei, o principe Miolan, com a voz entrecortada de soluços, dirigindo-se aos officiaes que estavam presentes, disse-lhes: «E' com a mais profunda dôr na alma e no coração que vos annuncio a morte do rei bem amado e que vos convido a jurardes fidelidade ao vosso novo rei Constantino».—(*Havas*).

A communicação official recebida pelo consul da Grecia

E' o seguinte o telegramma official hoje recebido pelo sr. J. W. H. Bleck, consul geral da Grecia em Lisboa:

Faço-o sciente, com a alma despedaçada pela dôr, de que o nosso rei foi assassinado com um tiro de revolver ás 5 horas da tarde em Salonica, quando andava passeiando. Expirou pouco depois. O assassino foi preso. E' um desequilibrado, que declarou ser socialista. Toda a Grecia e a Macedonia estão abysmadas na dôr pelo horrivel attentado contra o rei victorioso profundamente amado.—*Coromilas*.

A emoção em Athenas—A população sahe em peso para as ruas

Athenas, 19 de março

A emoção causada pelo assassinio do rei é indiscriptivel. Toda a população da capital estava de pé á meia noite. As praças publicas, as proximidades dos ministerios, os escriptorios de redacção dos jornaes estão apinhados de gente, não acreditando ninguem que pudesse ter sido um grego que assassinasse o rei bem amado. O jornal official que sahiu tarjado de preto, publica a seguinte nota:

«O conselho de ministros despedaçado pela dôr annuncia ao povo a morte de sua magestade o nosso rei muito amado Jorge I. Mãos criminosas de louco assassinaram hoje o rei em Salonica, lançando um profundo luto sobre toda a nação, n'estes dias de alegria em que se estão cumprindo os votos dos nacionaes.

O attentado foi commettido por volta das 5 horas da tarde de hoje a tiros de revolver, durante o passeio do rei. O conselho de ministros apressou-se a communicar esta dolorosa noticia a sua magestade o novo rei Constantino.»—(*Havas*).

A França perdeu um amigo, dizem os jornaes de Paris

Paris, 19 de março

Os jornaes d'esta manhã referindo-se ao attentado de Salonica, dizem que elle excitará em toda a França indignação e dôr, sendo todos unanimes em assegurar que a França perdeu no rei Jorge um amigo fiel.—(*Havas*.)

A rainha Alexandra angustiada com a morte de seu irmão

Londres, 19 de março

Os jornaes londrinos publicam largos pormenores sobre a vida e carreira do rei Jorge e manifestam o horror que lhes causou o attentado de hontem.

O rei Jorge V de Inglaterra irá hoje para junto de sua mãe a rainha Alexandra, que se encontra angustiada com a morte de seu irmão o rei da Grecia.—(*Havas*).

BOA-HORA

A industria do roubo

explora-se em Lisboa com toda a perfeição

Uma "pauta proteccionista" e um caso edificante

Nos ultimos tempos, a população de Lisboa tem estado justamente sobresaltada com os bandos de gatunos que infestam a cidade, exercendo o seu *mister* nos pontos mais concorridos da Baixa, a qualquer hora do dia, ou da noite, com um descaramento que chega a tocar as raias da *insolencia*. Porque não se soffre, afinal, só o prejuizo do roubo; ha ainda o vexame de que as proprias victimas se sentem cobertas, expoliadas á clara luz do sol d'entro de uma cidade que se diz civilisada.

Em Marrocos ou no Egypto, as variadas formas da *industria* do roubo não se devem explorar com mais perfeição. Aqui, nada falta na sua engrenagem, que demonstra, realmente, uma rara competencia da parte dos gatunos. Ha-os de todas as formas e feitios, especialisados na pratica do officio de modo a auferirem os maximos proventos.

A sua intelligencia encarrega-se de prever todas as hypotheses do *golpe* e todas as suas contrariedades—até a da prisão, que só raras vezes succede, dada a classica brandura dos nossos costumes e a generosidade da boa alma portugueza. Depois, como a justiça é cega, não pode ver a acção dos delinquentes, e d'ahi resulta uma serie de absolvições constantes que só não são comprehendidas por os ingenuos que desconhecem aquella cegueira.

E estamos n'isto: o roubo organisado, ás claras, nas ruas mais frequentadas da Baixa, nas horas mais concorridas do dia. A's vezes, cahe-se n'este circulo vicioso: a policia prende os gatunos, o tribunal afiança-os, depois absolve-os; a policia volta a prendel-os, o tribunal volta a afiançal-os, depois volta a absolvel-os...

Seria deploravel, de facto, que uma industria tão perfeita soffresse um golpe de morte quando atravessa um periodo de tamanho desenvolvimento. São tão poucas, entre nós, as industrias florescentes! Porque se não havia de applicar, á do roubo, a pauta proteccionista dos tribunaes?

Pois é verdade que os senhores gatunos se não esquecem de prever a inconcebivel hypothese da prisão—mas da policia—que a justiça organisada trata logo de remediar. Revezam-se em turnos: uns para estarem presos, outros afiançados e outros á solta, na pratica do officio. Solidarios, como são, auxiliam-se mutuamente n'essas variadas phases do *mister*, repartindo com rigor os lucros da sociedade.

Isso prova-se com factos. A «pauta proteccionista» dos tribunaes pode ser examinada por toda a gente. Iremos apontando os factos, até ver se a justiça levanta um pouco o panno que lhe cobre os olhos.

***

Ha dias, recebemos aqui na redacção duas cartas assignadas por Agostinho Gomes, preso no Limoeiro, reclamando contra o facto de estar preso ha 100 dias, sem ser submettido a julgamento. Expliquemos agora as razões d'essa demora:

O Gomes conta 15 prisões e tem esta alcunha de guerra: *Laricas*. Motivos da captura? Espancamento da mulher com quem vivia e que é conhecida pelo nome de *Coimbra*, com nome nos registos policiaes. Aggrediu-a por ella se recusar a dar-lhe dinheiro, sendo então remettido ao tribunal sob a accusação de vadiagem e de viver a expensas da creatura.

No dia do julgamento, appareceu como testemunha um individuo de reputação duvidosa, ou antes, de reputação que não offerece margem á menor duvida, e que affirmou, perante o juiz do primeiro juizo de investigação, que o *Laricas* não era vadio. Este foi absolvido, mas, como o juiz reparasse que era tambem accusado de offensas corporaes, mandou-o recolher novamente á cadeia, esperando novo julgamento, depois de feito o exame medico-legal á queixosa.

O escrivão do respectivo processo, que ha dias foi dispensado dos seus serviços por casos edificantes succedidos no seu cartorio, passou ao official de diligencias uma certidão na qual affirmava não se encontrar a queixosa para lhe ser feito o exame medico ordenado. Se esta certidão produzisse logo o seu effeito, o *souteneur* seria posto em liberdade. Mas tal não succedeu. O processo foi submettido a despacho do delegado e este ordenou que fosse chamado o guarda participante, a fim de indicar a morada da queixosa.

Lá appareceu o guarda, que era o 440, no cartorio do escrivão. Pois este não se demorou com mais rodeios: levantou um auto de declarações em que se allegava a ignorancia da residencia da queixosa, apesar do guarda conhecer essa residencia e insistir em indical-a! Tratava-se de pôr na rua, immediatamente, o *souteneur*. E' claro que o guarda recusou-se a assignar o auto, continuando o processo sem seguimento, porque o *truc* da «pauta proteccionista» não déra resultado.

Como este, muitos outros factos chegam ao nosso conhecimento.

TRIBUNAL DE GUERRA

Julgamento de Buisel e companheiros

O dr. Sobral de Campos profere uma brilhante e calorosa allocução, demonstrando que o seu constituinte foi perseguido por inimigos menos escrupulosos

Começa o tribunal a funcionar pouco depois do meio dia. E' a 3.ª audiencia d'este julgamento e será talvez a ultima. A sala, mais concorrida que de costume, vendo-se entre a assistencia muitos elementos dos partidos avançados, que contam ouvir hoje a leitura da sentença.

O escrivão, sr. alferes Urosa Gomes, depois de feita a chamada, inicia a leitura das deprecadas de defeza, em que depõem sessenta e tantas testemunhas, todas concordes em considerar a accusação destituida de qualquer base seria.

Depõem, por esta forma, as seguintes testemunhas:

José Valentim Pedroso de Lima, Luiz Maria Vieira, João da Gloria, Roberto dos Santos, Joaquim Rodrigues, Manuel Antonio Franco, José Henrique, Jeronymo da Silva, Antonio Pereira, Francisco Tenreiro, Joaquim Gonçalves, Manuel da Costa, Francisco Antonio Carneiro, Antonio Pedro Sant'Anna, Bivar, José Peres de Azevedo, Francisco de Castro Franco, Camillo dos Santos Franco, José Augusto Salvador, João Castello Branco, Augusta do Carmo, João Valentim, Antonio da Costa Reis Alves, Antonio Dias Cordeiro, Manuel Martins Simões, José Augusto Salvador, José Dias Cordeiro, José Joaquim Pacheco, José Nunes da Silva, Maria dos Anjos, José Augusto Lopes, Antonio Mathias, Joaquim Catraia, Deolinda do Rosario, Francisco Corte Real, Manuel da Costa Caraça, José Nunes da Silva, Maria dos Anjos, Basilio de Sousa Callado, Manuel Martins Simões, Luiz Negrão Buisel, Anselmo dos Santos, Ernesto Borges Bicudo, João Carlos Gomes Mascarenhas, Antonio Joaquim Carropiço, João da Cruz Netto, José Marques Carneiro, Joaquim Mascarenhas Pacheco, Domingos Cabrita Nunes, João Carlos Marques Leiria, etc.

Terminada a leitura dos depoimentos de defesa, o sr. promotor de justiça requer ao tribunal, visto ser esta a opportunidade de o fazer, que venham depôr oralmente algumas testemunhas de accusação, e justifica largamente o seu requerimento, que, a ser deferido, implicará o addiamento d'esta audiencia. Entende egualmente o sr. promotor de justiça que seria tambem indispensavel ouvir algumas testemunhas de defesa, confrontadas com as primeiras.

O sr. dr. Sobral de Campos, adduzindo varias razões, limita-se a pedir que seja indeferido o requerimento do digno promotor, embora não tema a vinda das testemunhas de accusação. Accrescenta que isso seria talvez a maneira de se proceder contra essas testemunhas.

O sr. dr. Antonio de Bourbon refere-se ao escrupulo que presidiu á execução das deprecadas no tribunal de Portimão e accrescenta que não se oppõe, em principio, ao requerimento do digno promotor, para que não se imagine que tem receio dos depoimentos oraes. Entende, comtudo, que o requerimento não deve ser deferido para não se protelar mais estes trabalhos, visto que o jury tem elementos sufficientes para julgar desde já. Prevendo, comtudo, a hypothese de ser deferido, requer egualmente a comparencia de algumas testemunhas de defeza, ouvidas por deprecada em Portimão.

O sr. dr. Sobral de Campos, sem que isso envolva qualquer idéa desprimorosa ou intenção de influir na decisão do jury, declara prescindir do depoimento oral das testemunhas de defesa de José Buisel, tanto mais que, sendo ellas operarios, não podiam estar presentes em audiencia. A' cerca das considerações feitas pelo sr. promotor sobre as pretendidas liberdades dos advogados nos tribunaes civis, declara que não se sente melindrado porque tem, ácerca da forma de administrar justiça nas sociedades modernas, noções muito especiaes.

A audiencia é interrompida por vinte minutos. São 14 horas.

Reabertura da audiencia

Cerca das 15 horas e meia, os membros do tribunal occupam de novo os seus logares e o sr. presidente reabre a audiencia.

O escrivão, sr. Urosa, lê os quesitos relativos ao incidente levantado pelo sr. promotor de justiça. São

trinta e tantos. E' indispensavel que o tribunal oiça os depoimentos oraes das testemunhas tal, tal o tal, de accusação, e do varias outras testemunhas de defeza indicadas pelo dr. Bourbon? O jury recolhe para resolver.

Meia hora depois, voltam a occupar os seus logares os membros do conselho, lendo-se então as respostas aos quesitos. O jury considera dispensavel por maioria a comparencia das testemunhas alludidas. O julgamento prosegue, pois, entrando-se immediatamente nos debates com o discurso da accusação.

O sr. capitão Adrião começa por dizer que tinha levantado o incidente apenas por dever de officio, e confessa-se por vêr que o jury se julgava já de posse dos elementos sufficientes para poder formular o seu *veredictum*. Vae ser breve, pois. Justifica a vinda dos réus a este tribunal, visto que existiam indicios de que tinham realisado reuniões para combater o actual regimen. Frisa a coincidencia de se ter realisado a reunião em casa de Jeronymo Buisel precisamente quando as hostes de Couceiro invadiam o territorio portuguez na fronteira do norte. Perante estes indicios, elle, promotor, não podia de fórma alguma mandar archivar o processo.

Acredita sinceramente que José Buisel e José Silveira dos Santos sejam republicanos, mas o seu dever é cumprir e fazer cumprir a lei—para isso se encontra n'este tribunal e isso é o que ha de fazer sempre. Como representante da lei não pode deixar passar coisa alguma que se lhe afigure contraria a ella. Não o faz por espirito de impertinencia, mas apenas para cumprir o seu dever.

Alem dos factos apontados, sobre os quaes o digno promotor borda variadas considerações, frisa ainda especialmente os depoimentos onde se consideram alguns dos reus como inimigos do regimen. Entende, a proposito dos *alibis* apresentados, que elles podem perfeitamente ter sido inventados por amigos dos reus, para os livrar da tremenda responsabilidade em que tinham incorrido. Em todo o caso, o sr. capitão Adrião accentua de quando em quando, á medida que vae fazendo as suas deducções:

—Pode não ser assim: isto são conjecturas. Os dignos membros do jury apreciarão...

Por consequencia, conclue o sr. promotor, a não ser José Buisel e Silveira dos Santos, que confessam ter ido a casa de Jeronymo, um, tropear impressões de familia e outro beber um copo de agua, parece-lhe que os *alibis* apresentados pelos outros reus são inverosimeis.

—Mas o jury decidirá. Se achar que é verdade o que diz o promotor, absolverá José Buisel e Silveira dos Santos e condemnará os restantes.»

E' dada a palavra ao dr. Sobral de Campos, patrono de José Buisel.

Começa por declarar o illustre advogado que, apesar de ter 25 annos apenas, está habituado ao perigo, e vein para este tribunal decidido a tudo fazer para bem cumprir a sua missão, embora tivesse de sacrificar para isso as suas mesquinhas conveniencias. Em seguida, tem palavras de carinhoso elogio para o advogado official, sr. capitão Osorio de Castro, e para o seu collega dr. Antonio Bourbon.

Entrando propriamente no assumpto do seu discurso, o dr. Sobral de Campos affirma que os factos sociaes não se doteem na sua marcha, como não pode deter-se uma fita de animatographo. No tempo da propaganda republicana, houve muitos individuos que, sem serem apenas republicanos, collaboraram com os republicanos na sua cruzada santa a favor do advento do actual regimen.

José Buisel foi um *intervencionista*. Proclamada a Republica, e coherente com os seus ideaes, voltou de novo á propaganda d'elles.

O processo de Buisel é uma chaga syphilitica; não póde ter um tratamento meramente local, ha de ser tratada geralmente.

No tempo da monarchia, faziam-se promessas ao povo que se não cumpriram, exploravam-se politicamente reivindicações operarias que tinham um fim puramente economico.

Refere-se em seguida o orador á gréve de janeiro e a outras, em que os grandes homens da Republica, que outr'ora exploravam as gréves, hoje se combatem com força armada e brutalmente. Succedeu isso, por exemplo com a intervenção do sr. Duarte Leite na gréve dos electricos...

O sr. *presidente*:—Não posso permittir-lhe que v. ex.ª censure de qualquer fórma o governo da Republica.

O sr. dr. *Sobral de Campos*:—Perdão. O sr. Duarte Leite já não é governo...

E o joven advogado prosegue, referindo-se á calumnia lançada contra os syndicalistas de que essesmovimentos eram preparados de accordo com os reaccionarios. E', evidentemente, esta a origem remota da accusação feita contra José Buisel. Mas ainda que, se tivesse provado que Buisel era instigador de gréves, não seria esse o tribunal proprio para o julgar.

Este processo é uma serie de maldades e de calumnias conjugadas para destruir um grande homem de bem. Buisel era tão sensato, que por vezes auxiliou as auctoridades a manter a ordem por occasião de gréves, evitando que se dessem conflictos sangrentos.

Mas um dia o sr. Brito Camacho foi a Portimão, dizendo ali que ia dar uma satisfação a um homem de bem, que era o dr. Cabrita, e para castigar um bandido—José Buisel. E' d'aqui que datam as razões da calumnia inventada contra o seu constituinte, que naturalmente cortou relações pessoaes com quantos tinham sanccionado com o seu silencio, a sua presença ou os seus applausos a phrase do sr. Brito Camacho.

Refero em seguida o orador que José Buisel só ao fim de 4 mezes é meio foi interrogado. Como é que n'este paiz se cumprem as leis? Ninguem sabia a principio que accusação pesava contra elle.

Em seguida, refere-se ao depoimento do advogado João Carlos Gomes Mascarenhas. Dizem-lhe que foi seu condiscipulo em Coimbra. Não se recorda. Mas acha que é a vergonha dos bachareis em direito. Esse advogado ditou o seguinte, que consta dos autos:

Considera o arguido (José Buisel como um propagandista de ideias contrarias ao regimen, por o ver privar com individuos monarchicos, pois considera como propaganda todo e qualquer acto de propagandista, tendo porém a contrabalançar esse seu conceito de propagandista o facto de nunca o ter visto fazer propaganda oral, ou de qualquer outra forma, de ideias monarchicas, não podendo assim concluir que fosse propagandista.

Na assembléa esboçam-se risos, que levam o sr. presidente a advertir que não consente manifestações, emquanto o sr. dr. Sobral de Campos commenta:

—Este meu collega deve ter talvez obtido a classificação de 18 valores na cadeira de finanças, regida pelo celebre dr. Assis, que o livro do *Pad Zé* tanto popularisou.

São quasi 17 horas. O illustre advogado termina a sua defeza com estas palavras:

—Vão as minhas ultimas phrases e os meus ultimos pensamentos para José Buisel. José Buisel: Estou convencido que vae sahir d'aqui. Vae para o seu Algarve. Já não estão floridas as amendoeiras, mas depois de 8 mezes de tanta tortura deve parecer-lhe mais claro o sol da sua terra, e mais execranda a infamia dos seus perseguidores. Nada de desanimos. Vamos os dois, vamos todos contra os que estão do outro lado da barricada. Serenamente, intelligentemente, mas com energia, trabalhemos para que um dia seja um facto o socialismo libertario sobre a terra!

Tomou então a palavra o dr. Antonio de Bourbon, patrono dos restantes accusados. Analysou um por um todos os argumentos apresentados pelo sr. promotor de justiça, destruindo brilhantemente toda a accusação. O seu discurso prosegue ainda ás 19 horas.

O julgamento deve terminar hoje, esperando-se que os accusados sejam absolvidos. A sala está completamente cheia.

VIDA ARTISTICA

Exposição Almada Negreiros

Em tres vastos salões da rua da Emenda, 53, abriu hoje a sua exposição Almada Negreiros que em varios jornaes artisticos e na ultima exposição dos Humoristas, se puzera a destaque. Quasi uma centena de desenhos attestam não só o seu labor mas ainda qualidades muito singulares de desenho e de composição. Falta talvez á arte de Almada Negreiros a nota nacional. Defende-o a asserção abundantemente exposta que a Arte não tem patria, com a qual não concordamos. Uma obra d'arte será bella em todos os paizes do mundo. No paiz d'origem deve caracterisar-se por qualidades inherentes á atmosphera em que foi produzida. Por isso julgamos Almada Negreiros menos caricaturista do que desenhador phantasista e decorador. Elle proprio o confessa. Feito este reparo, a sua exposição é digna de todo o interesse e será decerto muito concorrida. Em todos os seus trabalhos, alem d'uma invulgaridade de traço, notam-se idéas e nenhum d'elles é banal. Bastaria esta alta qualidade para o recommendar ao publico artista. São altamente sympathicas estas exposições de novos e apraz-nos registar o movimento artistico que se tem manifestado ultimamente. As exposições de Leal da Camara deram alento aos nossos caricaturistas que principiam e sabemos de quatro ou cinco que reclamam em altos gritos uma sala onde possam expor. A todo esse exforço não se tem mostrado o publico indifferente, visitando as exposições e comprando trabalhos. Fazemos votos para que Almada Negreiros tenha em gloria e em proveito a paga do seu real merecimento.

Um desastre na rua do Amparo

Dois homens mal feridos

N'um desastre occorrido esta tarde na rua do Amparo, a queda d'um andaime, e com que ficaram mal feridos dois homens, a policia interveiu immediatamente, mas, ao que nos vieram affirmar dois operarios, fel-o desastradamente, pois deixou que desapparecessem todas as provas de que o desastre fôra devido a pouco cuidado do mestre da obra.

Ora os operarios victimados por qualquer desastre importa muito tal circumstancia, pois, a provar-se o desmazelo ou inepcia de quem dirige a obra, é este obrigado a pagar-lhes, ao passo que em caso contrario isso se não dá.

Cumpre, pois, á policia não fazer desapparecer os indicios que possam conduzir ao apuramento de responsabilidades, assim como urge que a fiscalisação das obras que se fazem seja rigorosa.

ALTO FUNCCIONALISMO

Directores geraes

O da agricultura pede a demissão — O interino de fazenda das colonias ausenta-se do serviço

Em virtude do governo determinar suspender a execução do regulamento dos serviços agricolas de 17 de agosto ultimo, porquanto foi approvado posteriormente á promulgação do orçamento para 1912-1913 e não tinha ainda o visto do conselho financeiro, não tendo tambem creadas receitas que compensem o augmento de despeza, augmento que subia a algumas dezenas de contos de réis, o director geral de agricultura, sr. Joaquim Rasteiro, pediu a sua exoneração. Como se sabe a reforma fôra feita por esse alto funccionario.

O sr. dr. Manuel Fratel, que desde dezembro está exercendo as funcções de director geral de fazenda das colonias, no impedimento do sr. Eusebio da Fonseca, apresentou hoje ao sr. ministro das colonias um requerimento, com fundamento na portaria que encarregou um magistrado de proceder a um inquerito ao mesmo ministerio, no qual pede para se ausentar desde já do serviço.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

7416 ...... 12:000$000
3070 ...... 1:000$000

5485	200$000	3995	100$000
1807	200$000	4082	10 $000
2740	200$000	5352	100$000
800	100$000	6329	100$000
1652	100$000	6711	100$000
1673	100$000	7243	100$000
1688	100$000	7415	100$000
1930	100$000	7660	100$000
3407	100$000		

Julgamentos

Boa-Hora

Em audiencia correccional, presidida pelo sr. dr. Horta e Costa, estando o ministerio publico representado pelo sr. dr. Maia Mendes e a defesa a cargo dos srs. drs. Lomelino de Freitas e Santos Gomes, responderam hoje no 1.º districto criminal Anna Maria Dias e Palmyra da Conceição Martins, accusadas de induzirem creanças que lançavam na prostituição, levando-as para uma casa suspeita na rua de S. Vicente á Guia, n.º 27, 1.º, caso que foi descoberto em julho findo e a que a imprensa largamente se referiu. A Palmyra ainda era accusada de perseguir a filha de Maria dos Santos, creança de 10 annos.

A primeira foi condemnada em 1 anno de cadeia, levando-se-lhe em conta o tempo já soffrido, e um anno de multa a 500 réis. A Palmyra foi absolvida.

Ambulancias postaes

Receptaculos nos rapidos Lisboa-Porto

Nos comboios rapidos que partem de Lisboa para o Porto ás 18,55 e do Porto para Lisboa ás 8,48 foram hoje collocados receptaculos postaes.

As correspondencias lançadas n'esses caixas serão entregues aos seus destinatarios á chegada dos respectivos comboios, no Porto na estação central dos correios e em Lisboa no gabinete das Ambulancias Postaes na *gare* do Rocio.

D. Rodrigo Soriano

Partiu esta tarde para Madrid

Partiu hoje no rapido da tarde para Madrid este illustre deputado hespanhol, tendo na *gare* do Rocio despedida muito affectuosa por parte dos seus amigos, membros da colonia hespanhola; socios e direcção do Centro Democratico Hespanhol.

O Vintem Preventivo

Entrega de documentos aos syndicantes

O chefe Albino Sarmento da 2.ª secção de investigação fez hoje entrega dos livros e documentos relativos a valores pertencentes ao Vintem Preventivo, aos membros da commissão srs. Santos Motta e Rodrigues Simões.

O auto de entrega foi assignado pelos mesmos syndicantes e chefe Sarmento.

A crise ministerial em França

A discussão do projecto de lei da reforma eleitoral origina a sahida de Briand do poder

As condições em que Briand subiu ao poder não se pode dizer que fossem das mais lisongeiras. Se 324 deputados o acceitaram de boa mente, 172 abstiveram-se de votar e 77 votaram francamente contra. Não podia, pois, contar se não com a pequena maioria de 77 votos quando assumiu o poder.

Mas a velha questão da reforma eleitoral, levantando enorme celeuma no Senado, foi a gota d'agua que determinou a extravasão e na sua corrente arrebatou o presidente e o ministerio que o acompanhava.

Não data de hoje a questão que fez cahir o primeiro ministerio sob a alta magistratura de Poincaré, e que não chegou a occupar as cadeiras ministeriaes dois mezes completos.

O inicio da questão remonta a 1910, logo em seguida ás eleições feitas sob o primeiro ministerio de Briand, tendo sido em parte solucionada no anno passado, em virtude dos tenazes esforços para esse fim empregados pelo ministerio Poincaré.

A solução então apresentada para evitar a scisão manifestada entre os republicanos, que se dividiram em maioristas e proporcionistas, foi a representação das minorias. Foi approvada na camara dos deputados. Passou para o senado e ahi foi nomeada uma commissão para estudar o projecto.

Presidida por Clemenceau, era composta quasi exclusivamente por maioristas. O projecto era um dos mais importantes que tinham sido apresentados á alta assembléa, pois tratava de estabelecer a forma como a França ámanhã designará os seus representantes. Como era de prevêr, foi duramente combatida.

Queriam a representação por maiorias, que é a actual, e identica á nossa; não queriam a proporcionalidade, que se pode expor pela seguinte fórma: ha 50:000 listas para eleger cinco deputados por um circulo; apparecem 30:000 listas para um dos lados, e 20:000 para o outro; o primeiro fica com tres deputados, e o segundo fica com dois, o que é pouco mais ou menos o que entre nós succede nos circulos de Lisboa e Porto.

E não acceitaram a plataforma apresentada por Briand: a representação das minorias, como ainda entre nós existe.

Foi este projecto que na quarta feira começou a ser debatido no Senado, debates que nos primeiros tres dias decorreram serenos e não deixavam antever que dessem origem a uma crise do ministerio.

O fundo dos ataques ao projecto é o sobresalto que causa aos republicanos radicaes a possibilidade de com a representação das minorias ter ingresso nas camaras um grande numero de socialistas e de reaccionarios, o que faria perigar a Republica.

Briand, porém, está convencido de que esse perigo é imaginario, tendo dito em junho de 1910, quando o seu projecto foi regeitado quasi por unanimidade: «A opposição que me fazem é a prova que este projecto é o melhor, e, quando lhes chegar a convicção de que assim é, os senhores o approvarão».

Parece, porém, que d'esta vez o desanimo venceu a tenacidade de Briand, e que elle desiste de fazer do seu projecto uma lei da França.

Só pelo desanimo se pode explicar o acto de Briand, pois que as votações do Senado, n'aquelle paiz, não teem nonhum valor politico, e não pesam, portanto, no destino dos ministerios.

O cheque no Senado era já previsto, e não devia surprehender o ministerio, pois que n'um banquete realisado no domingo, em Nantes, o senador Aimond, em um brinde, dissera que cento e cincoenta e nove senadores estavam combinados para votarem contra o projecto, e vinte e oito dos amigos lhe garantiram que se abstinham.

Paris, 19 de março

Todos os jornaes são concordes em declarar que a queda do ministerio francez abre uma crise de excepcional gravidade.—*(Havas)*.

PEQUENAS NOTICIAS

Pelas 21 horas e meia, realisa-se hoje na Sociedade de Estudos Pedagogicos a 2.ª sessão, sendo a ordem da noite: communicações livres; o «Scouting», exposição pelo sr. João Nolasco, e palestras em festas escolares.

—Realisa-se hoje, ás 22 horas, o ensaio da Tuna Commercial de Lisboa, para apuro do novo numero de musica.

—Foram publicadas em opusculo as peças do processo crime que correu contra o commendador João Jorge da Silveira e Paulo e co-reus dr. Manuel Carreiro do Rego e José Francisco Carreira.

—A banda da Guarda Republicana, no concerto que ámanhã da na parada do quartel do Carmo, das 13 ás 14 1|2 horas, executa o seguinte programma: *Instantaneo*, marcha, Fão; *Guarany*, ouverture da opera, C. Gomes; *La Bavarde*, solo a pistons, A. Sellenich; *Samson et Dalila*, selecção, St. Saens; *El Batto*, zarzuella, Chueca; *Paris-Bruxellas*, marcha militar, V. Turine.

—Foi profusamente distribuido um pequeno opusculo, editado pela Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, em que se transcrevem as palavras outr'ora proferidas pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida a proposito da Liga e a apreciação feita pelo *Republica* á festa do 4.º anniversario da mesma Liga. Diz a commissão que não faz commentarios.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Concelho de Cantanhede

Contribuintes isentos, 12:505 — Aggravados, apenas 122

Em todo o concelho de Cantanhede foi profusamente distribuido um manifesto, assignado pelo sr. David Madeira, em que, fazendo-se considerações sobre a campanha de odio feita á Republica, se apontam factos, contra os quaes não ha argumentação possivel. Assim, prova-se que, de 16:848 contribuintes, o anno passado foram isentos 10:894 e este anno, pela nova lei, mais 1:611, ou seja um total de 12:505. Pagam menos que o anno passado 4:221 e apenas são aggravados 122, os que teem avultados rendimentos.

Ahi está justificada a campanha contra a nova lei.

Theatro da Trindade

Cada vez mais se confirma o merito da formosissima operetta *Dama Roxa* que é sem duvida alguma uma das que com maior successo nos tem dado a empreza Taveira.

O caso da Companhia das Aguas

O criminoso enviado a juizo

Foi hoje remettido para o 2.º juizo de investigação Americo Cardoso da Silva, servente da Companhia das Aguas, accusado de ter alli praticado um roubo na importancia de 4:000 escudos.

Presume-se que quando os accionistas iam receber os juros ou dividendos, elle ficava com os numeros d'esses documentos, para depois, com esses numeros, encher novos recibos com nomes suppostos.

O Americo, sendo empregado da contabilidade, tinha o cuidado de fazer desapparecer esses recibos, que traziam apenas as suas proprias mãos da thesouraria para a referida repartição.

Para que a sua letra não fosse conhecida, servia-se de quatro creanças de 11, 13 e 14 annos, trez d'ellas filhas d'um continuo e outra de um porteiro ás quaes mandava assignar os supposto nomes sobre os respectivos sellos.

O Americo nega terminantemente este ponto, apesar das creanças declararem o que por ordem d'elle faziam. Nega egualmente que fizesse gastos superiores ás suas forças e que tivesse gasto 75$000 réis n'um automovel, quando do passeio a Leiria, Alcobaça e Caldas, acompanhado de varios amigos.

Notas de sport

Corrida pedestre.—O Sporting Club da Graça realisa no domingo uma corrida pedestre no percurso de 9 kilometros, sendo a partida da praça dos Restauradores ás 14 horas. Os corredores são exclusivamente socios. A' noite haverá um assalto de lucta entre os srs. Alvaro das Neves e Antonio Carvalheiro, seguido de baile.

ROUPA DE FRANCEZES

A policia de investigação enviou hoje para juizo os presos Alfredo Felix Balbino, Raul Leandro, João Peres, João Reis e Julio Nunes Barata, accusados de terem entrado por meio de chave falsa na residencia de Fortunato Rodrigues, residente na travessa dos Fieis de Deus, 86, 1.º onde roubaram 3 cordões de ouro; um relogio para senhora, uma libra com aro de ouro, uma moeda de ouro de dez mil réis, um broche de ouro; um relogio de aço, um broche de ouro com camafeu e pingentes, um annel de ouro, um brinco do mesmo metal, uma bolsa de prata e a quantia de 85$000 réis. O total do roubo é avaliado em 228$700 réis.

"A Capital,"

RUA DO NORTE, 5 — LISBOA
Telephone 2298

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)
Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.
Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)
Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos, na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita), 2 centavos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A nova lei da contribuição»

O sr. Antonio Cabreira publicou um pequeno volume em que combate a nova lei da contribuição predial. No seu trabalho, alliás bem escripto como todos que são da sua penna, tenta o auctor demonstrar quão gravosa fica sendo a posição do contribuinte, mas quer-nos parecer que o sr. Thomaz Cabreira se engana, visto que hoje mesmo damos n'outro logar um exemplo frizante do que assim não é. Em todo o caso, o presente trabalho é digno de ler-se.

ULTIMA HORA

O assassinio do rei Jorge

Condolencias do presidente da Republica e do governo

O sr. presidente da Republica telegraphou ao novo rei da Grecia apresentando-lhe condolencias em seu nome, no do governo e da Nação portugueza pelo attentado de que foi victima seu pae Jorge I.

Tambem o sr. ministro dos estrangeiros telegraphou ao seu collega da Grecia apresentando-lhe sentidas condolencias.

Roubo de 5:000$000 réis

O inculpado é preso em Villar Formoso, quando seguia no Sud-express

Deu hoje entrada no governo um allemão de nome W. Brun, detido em Villar Formoso, quando viajava no Sud-Express, tendo a captura sido effectuada pelo administrador do concelho de Almeida, sr. Abel Monteiro, a requisição da policia de Lisboa.

O Brun é accusado de ter praticado um roubo importante avaliado em 5 contos de réis, a um commerciante da Baixa, de nome João Marques.

Ao preso, que veiu para Lisboa acompanhado do empregado da administração do concelho de Almeida, sr. Alfredo Mesquita, foram apprehendidos livros de escripturação e varios documentos, alem de um cheque em nanco e 3:500 francos em dinheiro francez, perfazendo o total de 1:300$000 réis.

O preso foi esta tarde largamente interrogado pelo sr. dr. Alpheu e Cruz, assistindo a esses interrogatorios o consul da Allemanha. O chefe Ferreira, da 1.ª secção judiciaria, esteve ouvindo o queixoso, levantando por fim o auto da respectiva queixa.

Bens de congregações religiosas

Pedidos de cedencia—Leilão do espolio das Trinas

A Instituição de Beneficencia em favor das classes trabalhadoras e desprotegidas solicitou do ministerio da justiça alguns utensilios pedagogicos destinados ás suas installações.

Ao Museu de Arte e Archeologia da 2.ª circumscripção (Coimbra) foram cedidos varios objectos das congregações extinctas, destinados ás suas collecções.

O governo civil de Vianna do Castello enviou ao ministerio da justiça um pedido de cedencia da casa dominicana d'aquella cidade para ser adaptada a conservatoria do registo predial.

Realisa-se brevemente o leilão do espolio do convento das Trinas, constando de mobiliario, louças, pianos, faianças sem valor artistico, materiaes de construcção, imagens, etc.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro do fomento attendeu quasi todas as reclamações apresentadas ao conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, pela commissão revisora dos ferro-viarios das linhas do Estado, nomeada em cumprimento do disposto no artigo 29.º do decreto de 25 de fevereiro de 1911, respeitante á que se refere á caixa de reformas e pensões.

N'uma conferencia havida hontem á tarde, entre a commissão delegada dos ferro-viarios das linhas do Estado e o sr. ministro do fomento, este communicou aos commissionados, as resoluções que tomou sobre aquelle assumpto, e declarou que tanto elle como o sr. presidente do ministerio, nunca concordaram com a fusão da caixa de reformas e pensões dos ferro-viarios do Estado, n'uma caixa geral de todos os ferro-viarios do paiz.

Disse mais, que mais tarde, é sua intenção regularisar tambem a situação de todo o pessoal jornaleiro ao serviço das linhas ferreas do Estado.

A commissão acha-se penhoradissima para com o sr. engenheiro Antonio Maria da Silva, pela forma attenciosa como se tem recebido attendendo ás suas reclamações.

—Na direcção geral da fazenda publica realisaram-se hoje os sorteios de 7:830 titulos em conta do emprestimo de 4 1|2 de 1891 constituido pela Companhia dos Tabacos e de 680 titulos em conta do emprestimo de 4 1|2 de 1896 contractado com as firmas Fonseca, Santos & Vianna e Henry Burnay & C.ª O *Diario do Governo* publica ámanhã a relação dos titulos sorteados.

—O sr. ministro da marinha teve hoje larguissima conferencia com o seu collega da guerra.

—Foi eleito vice-presidente da commissão asiatica da Sociedade de Geographia de Lisboa o sr. dr. Alberto Xavier, chefe do gabinete do sr. ministro da justiça.

—O conselho de administração do porto de Lisboa e a commissão official nomeada por portaria de 6 de dezembro do anno findo entregaram hoje ao sr. ministro do fomento projectos de lei, remodelando todos os serviços d'aquelle porto.

O sr. Antonio Maria da Silva está estudando o assumpto e em breve apresentará ao Parlamento uma proposta de lei remodelando esses serviços.

—Chega ámanhã ao Funchal o cruzador inglez *Fylgia*.

—Idos do Funchal, partiram hontem para a America do Norte mais 200 emigrantes.

—O sr. ministro da marinha visita no proximo sabbado pelas 14 horas o hospital da Marinha.

—Installou-se hoje sob a presidencia do sr. ministro do fomento a commissão nomeada por portaria de hontem para tratar das alterações a introduzir no decreto de 910, que isentou de direitos de importação as carnes conservadas pelo frio. A' reunião faltaram os srs. Joaquim Rasteiro e Miranda do Vale, que foi chamado telegraphicamente a Lisboa.

—No rapido da tarde partiu hoje para Madrid o ministro de Sião, principe de Charoon. Na *gare* do Rocio estiveram apresentando-lhe as suas despedidas o sr. dr. Gonçalves Teixeira, representando o sr. ministro dos estrangeiros, Antonio Bandeira, chefe do protocollo, Pinto Basto, consul geral de Sião em Lisboa e Eduardo Romero.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30.

Um telegramma da Commissão Municipal demissionaria

Reuniu hoje, pelas 11 horas, a Commissão Municipal Demissionaria, em sessão extraordinaria. Depois do expediente foi vivamente apreciado o relatorio do syndicante, resolvendo-se enviar ao ministro do interior um telegramma em que a commissão diz que a syndicancia aos seus actos, plos termos em que foram apreciados, revela a incompetencia do syndicante para apreciar actos de administração publica e uma critica intencional, attingindo, por vezes, actos de vereações anteriores.

Causou ao relatorio—infeliz documento que deslustra a magistratura portugueza por ineptas e absurdas accusações contra a commissão, que não receia uma analyse escrupulosa e justa aos seus actos.

O seu protesto é de homens que sempre procederam com honestidade e sacrificio desde o primeiro advento da Republica até á sua consolidação. Affirmam por ultimo que o procedimento do syndicante apenas pareceu inspirado no mercantilismo, na subserviencia e na popularidade. A'manhã toma posse a nova commissão. Não assistirá nenhum membro da commissão demissionada.

A provincia n'A CAPITAL

De Braga recebemos hoje o seguinte telegramma:

BRAGA, 19.—E' menos verdade o que diz o telegramma de Braga, publicado hoje no *Mundo*, affirmando terem concorrido á manifestação pessoal feita ao dr. Manuel Monteiro cinco mil pessoas, quando, no maximo, os manifestantes seriam 500 a 600, como provam correspondencias do *Diario do Norte* e jornal local *Commercio do Minho*. Foi uma manifestação sem valor, por não ser expontanea, com ausencia completa de republicanos, promovida por elementos conservadores.—*Grupos civis*.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve poucas operações, realisando-se 46 3|8 para o fim do corrente, 46 1|2 a praso largo e 46 5|16 a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 3|8	46 1|4
Londres, 90 dys	47	—
Paris, cheque	614	616
Italia	605	609
Allemanha, cheque	253	254
Amsterdam, cheque	425 1|2	427 1|2
Madrid, cheque	940	950
New-York	1:050	1:090
Rio, s|Londres	16 13|16	—
Libras	5:150	5:170
Agio d'ouro	13 0|0	15 0|0

BOLSA. As inscripções effectuaram-se:

		Assent.	Coup.
Tit. de 1,000$000		38,15	38,10
» »	500$000	38,10	38,10
» »	100$000	38,10	—

Obrigações d'Estado, effectuados 3 0|0 1905, 33$150; 4 1|2 88-89, coup. 55$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 69$350 e 3.ª 68$800.

Acções, effectuado: Ultramarino, réis 106$000; Moçambique 4$350; Panificação 11$700; Phosphoros, coup. 61$800 e nomin. 61$500; Norte e Leste 66$5.0.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 90$500; Predines 6 0|0 89$500 e 4 1|2 réis 75$000; Norte e Leste, 1.º grau 13$800 e 2.º grau, 51$750.

Praso, fi n de março: Moçambique, em primo de 100 réis, 4$550; Zambezia 2$800.

Fim de abril: Ultramarino, 8:150 e 88$200; Norte e Leste, acções, em prime 1$000 réis, 67$800; Zambezia 2$850.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,00; Ingles 2 1|2 78,62; Hespanhol, 4 0|0, 90,62; Japonez, 5 0|0, 1907, 93,87; Russo, 5 0|0, 1906, 103,87; Banco Ottoman, 15,62; Atchison, 105,87; Erie preferred, 44,62; Erie common, 27,62; Missouri common, 25,25; Norfolk common, 107,00; Rock Island, 21,75; Southern common, 25,62; Southern Pacific, 101,37; Union Pacific 150,62; Rio Tinto 75,18; Moçambique 17,00; Rand Mines, 6 5|8; Beira Railway, 19,3; Maraoni's, ord. 4 1|16; idem preferred, 14 1|2 american, 1.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 00,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 253,00 Moçambique 21,25; Zambezia 13,75; Tabacos 000,00.

Joaquim Carolino Cunha

FALLECEU

Firmino de Sousa Cunha, participa a todos os seus parentes e amigos, o fallecimento do seu extremoso tio Joaquim Carolino Cunha, cujo funeral se realisa ámanhã pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia na rua dos Anjos, n.º 34-F, 1.º Dir. para o cemiterio Oriental.

THEATROS

Nota do dia

Ha assumptos sobre os quaes é impossivel não insistir. Um d'elles é a deploravel attitude do publico nos nossos theatros. Quando foi dos espectaculos de Rosario Pino, irritava ver, não só a porção de gente que chegava tarde e incommodava os poucos que vinham á hora, mas ainda a facilidade por que de camarote para camarote se conversava descaradamente durante a representação. Não falaremos, é claro, na quantidade de pessoas que em Portugal ignoram que, quando se tem tosse, levando o lenço á bocca não só se abafa a bulha do tossir; como tambem se poupa ao cachaço dos espectadores da fila da frente a sensação de se sentirem cuspinhados.

Para os que conversam durante a representação e não sabem estar em sociedade, ha uns manuaes de boa educação que não nos atrevemos a propôr. Para os que chegam tarde, só ha um remedio: adoptar medidas semelhantes ás que se empregam lá fóra. Rostand não permittiu durante a primeira representação da reprise do Cyrano, realisada ha dias, que se entrasse nos intervallos. O mesmo tem succedido com outras peças, entre ellas Les flambeaux, *de Bataille. Em França são os proprios auctores que impõem o respeito da sua obra. Mas ha melhor. Na America, em Cleveland, quem fôr apanhado a perturbar o espectaculo com entradas extemporaneas é condemnado a uma multa de cincoenta dollars, tendo a empreza que pagar por cada infracção uma multa egual. Isto passa-se em paizes civilisados. Entre nós, calculem que celeuma produziriam decisões identicas!...*

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Durante as recitas de Huguenet, a companhia do Republica fará uma nova *tournée* pela provincia.

● Entrou em ensaios, n'este theatro, a peça em 3 actos, *Innocencia*, de Echegaray, arreglo de João Soller, na qual tomam parte Lucinda do Carmo, Izabel Berardi, Joaquim Costa, Carlos Santos, Pinheiro e Luiz Pinto que reapparecerá n'esta peça.

● No mesmo theatro representar-se-ha esta epoca *La niña boba* de Lope de Vega, sendo o principal papel feminino distribuido a Lucinda do Carmo.

● A operetta *Sacrificio de Abrahão*, de D. João de Castro e Nicolino Milano, subirá á scena depois da Paschoa.

● A actriz Izabel Fragoso deixou de fazer parte da companhia Galhardo-José Ricardo, que parte para o Brazil no dia 20 do corrente.

● Nascimento Correia e Alvaro de Almeida fazem hoje a sua recita no Trindade com a ultima representação da *Eva*.

● Alguns artistas do Gymnasio, sob a direcção de Mendonça de Carvalho, realisam, no proximo verão, uma digressão pela provincia.

● A Companhia Portugueza de Grand-Guignol, que no dia 1 de abril, em recita de Alfredo Ruas, trabalha no theatro Avenida, representará, além das canções portuguezes, as peças *Delegado da 3.ª secção*, *Elle!* e a comedia *Aventuras do sr. Tavares*.

● E' no proximo sabbado, 22 do corrente, que no theatro Rocio-Palace se realisa a *première* da nova revista em 2 actos e 8 quadros, original de Napoleão Gonçalves e Alvaro Machado, *Quadros vivos*.

Estrangeiro

No theatro Imperial obteve um grande exito a peça *Les deux risques*, de Claude Gevel e do comediante Gaudera. A these é das mais escabrosas que se tem visto ultimamente em Paris.

● Na Rennaissance sobe á scena na quinta-feira a nova peça de Jacques Richepin, intitulada *Le minaret*.

● No Odeon fez-se *reprise* do *Rei Lear*.

● *La Presidente* do Hennequin e Veber que tem cento e cincoenta representações em Paris está em scena no theatro Valle de Roma e no Sanazzaro de Napoles. São respectivamente interpretes do principal papel feminino as actrizes Borellé e Galli.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21: *Republica*, O assalto, Versos; *Nacional*, Os velhos; *Trindade*, Eva; *Gymnasio*, O pinto calçudo; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta! Contrôle popular; *Moderno*, O diabo no convento; *Coliseu dos Recreios*, companhia italiana de opera comica e opereta—Despedida da companhia—Recita de accionistas—Festa artistica de Amadeo Granieri—O Paraiso de Mahomet.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ah!! Pá! *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Infantil*, Piadas e Beliscões; *Salão 5 d'Outubro*, Prega-lhe e foge.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

TOURADAS

Campo Pequeno

E' no proximo domingo, como já dissémos, a inauguração do Campo Pequeno. E' esse o dia de ha muito consagrado para começarem as corridas de touros e a empreza Baptista & C.ª preparou um espectaculo attrahente, pois que, além dos touros serem de uma importante ganaderia, como a do sr. Manuel Duarte de Oliveira, tomam parte na corrida os nossos primeiros artistas e o novilheiro hespanhol Ernesto Vernia, que hoje mesmo deve partir de Madrid. Apesar do espectaculo ser o primeiro da epoca e tão bem organisado, o que lhe dá foros de extraordinario, os preços não foram alterados.

Praça de Algés

Na corrida de domingo em Algés, tomam parte elementos do Campo Pequeno, taes como: Salgado, Luciano, Thadeu, estes de alternativa, e outros de reconhecido merito, como: Massano, Angelo e o praticante Marques. O grande attractivo é o «Negro de Lisboa», fascinador de rezes bravas. Os preços para esta corrida popular são: Sol, 200 réis; sombra, 400 réis.

Jardim Zoologico

Offerecimentos

O grande amigo do Jardim, sr. José da Costa Fialho, almoxarife da fazenda de Lourenço Marques, que tanto tem concorrido para o enriquecimento das collecções do parque das Laranjeiras, acaba de offertar-lhe mais um bello exemplar de Inyala (Tragelaphus angari) grande antilope, que pela primeira vez figura n'aquelle estabelecimento.

Os srs. Gilman & Commandita, proprietarios da fabrica de louça em Sacavem, tambem offereceram ao Jardim 82 faixas com esquadria para aresta, destinadas á grande exhedra que se está construindo na parte culminante do parque.

Coliseu dos Recreios

A estreia da companhia de opera

Com a lindissima operetta *Paraiso de Mahomet*, que constituiu hontem um grande exito da companhia italiana, e Amedeo Granieri com certeza o seu melhor successo, o mais vibrante e o mais notavel, realisa-se hoje a despedida da operetta italiana. A recita é de festa artistica de Amedeo Granieri e para accionistas da Empreza dos Recreios Lisbonenses.

No sabbado estreia-se a companhia de opera lyrica, dirigida pelo sr. Giovani Mestres. O elenco da companhia é o seguinte:

Director artistico, Giovani Mestres; maestros d'orchestra, Sebastiano Rapart e Stefano Pucci; sopranos, Bice Cochi, Mercedes Aicardi, Gaetana Lluró e Genovela Balcelli; soprano ligeiro, Mercedes Farry; mezo-sopranos, Giulia Martinengo e Rozalia Pangrazy; tenores, Paganelli, Castelani e Mulleras; barytonos, Scifoni e Barribare; baixos, José Marti e Antonio Sabelico, Antonio Colio; director de scena, Juan Calvet; ponto, Mendizabal; 30 coristas e 12 bailarinas do theatro Real de Madrid, 40 professores de orchestra e 24 professores de banda.

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa

Na séde d'esta collectividade reunem hoje, pelas 22 horas, os caixeiros do ramo de ferragens filiados n'este syndicato para elegerem a sua directoria e nomearem delegado á grande commissão de propaganda, pede-se a comparencia de todos.

A'manhã, pelas 22 horas, reunem os caixeiros do ramo de tabacaria.

Partido Republicano

Commissão Municipal Evolucionista

São convidados a reunir hoje, pelas 22 horas, na rua Garrett, 56, 1.º, os membros da Commissão Municipal de Lisboa do Partido Republicano Evolucionista.

Por se tratar de assumpto urgente, devem comparecer todos os membros da commissão.

Movimento do porto

R. J., Sant. e B. A. «Demerara» (Rot.) 20
Vigo, Kot. e Bre. «S. Ventana» (Brazil) 20
South. e Amst. «Rembrandt» (Batav.) 20
Madeira e Açores «San Miguel»........ 20

58 Folhetim d'A CAPITAL 19-3-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de Arsenio Lupin

XII

O cadafalso

Os policias precipitaram-se para a escada, mas logo um obstaculo os deteve. Era um amontoado de poltronas, de camas, de moveis, formando uma verdadeira barricada, e estavam tão bem amontoados que seriam precisos mais de quatro minutos aos agentes para poderem arranjar por onde passarem.

Esses quatro ou cinco minutos perdidos bastaram para tornar inutil qualquer perseguição. Quando chegaram ao segundo andar, ouviram uma voz que gritava lá de cima:

—Por aqui rapazes! São mais dezoito degraus. E desculpem a maçada que lhes dou...

Subiram-se esses dezoito degraus, e com que agilidade! Mas, lá em cima, por cima do terceiro andar, era o sotão, o sotão para o qual se subia por uma escada de mão e por um alçapão. E o fugitivo tirára a escada e fechára o alçapão.

Todos estão lembrados da bulha que fez este caso inaudito. Os supplementos dos jornaes succedendo-se, sem interrupção, os vendedores correndo e vociferando pelas ruas, toda a capital vibrante de indignação e, digamol-o, de curiosidade anciosa.

Mas foi na Prefeitura que a agitação attingiu o paroxismo. De todos os lados corria gente gesticulando.

Os telegrammas, as cartas, as telephonadellas succediam-se ininterruptas.

Por fim, ás onze horas, houve um conciliabulo no gabinete do prefeito da policia. Prasville estava lá. O chefe de segurança deu conta das suas investigações.

Resumiam-se n'isto:

Na vespera, um pouco antes da meia noite, tinham tocado á porta de casa do boulevard Arago. A porteira, que dormia n'um vão, no rez-do-chão, puchára o cordão da porta.

Um homem foi bater-lhe á porta do quarto. Dizia-se enviado pela policia para negocio urgente, respeitante á execução do dia seguinte. Tendo aberto a porta, o homem saltára sobre ella, amordaçára-a e ligára-a de pés e mãos.

Dez minutos depois um sujeito e uma senhora, que moravam no primeiro andar e que regressavam a casa, tinham sido egualmente assaltados pelo mesmo individuo, que os ligára e amordaçára, e os mettera em dois quartos differentes. O locatario do terceiro andar teve sorte analoga, mas no proprio quarto onde já estava recolhido, e onde o homem em questão se introduzira sem que o sentissem.

O segundo andar não estava occupado. Foi ahi que o homem se installou.

Estava senhor da casa.

—E aqui está!—disse o prefeito da policia, que se poz a rir com uma certa amargura.—E' tudo quanto ha de mais simples. O que, porém, me surprehende é que elle tenha podido fugir com tanta facilidade.

—Queira notar, senhor prefeito, que, estando senhor da casa desde a uma hora da noite, o homem teve tempo, até ás cinco horas, de preparar a sua fuga.

—E essa fuga por onde se deu?

—Pelos telhados. N'este sitio as casas da rua proxima, a rua de la Glacière, não são affastadas umas das outras e, entre os telhados ha, quando muito uma largura de tres metros, com a differença de nivel de um metro.

—E então?

—Então o nosso homem, que levava a escada de mão que servia o sotão, utilisou-se d'ella como ponte para passar de uns telhados para os outros. Quando chegou a qualquer outro predio só teve que procurar entre as aguas furtadas algumas por onde pudesse entrar para se introduzir n'um dos predios d'essa rua, e ir-se embora, tranquillamente, de mãos nas algibeiras. Foi assim que a sua fuga, devidamente preparada, se poude effectuar com toda a facilidade e sem que se lhe pudesse pôr o menor obstaculo.

—Comtudo, o sr. chefe de segurança tinha tomado todas as medidas necessarias.

—Todas as que me tinham sido ordenadas. Os meus agentes passaram hontem á noite, ás tres horas, a visitar cada uma das casas, a fim de termos a certeza de que nenhuma pessoa se escondera lá. No momento em que elles sahiram da ultima casa estabeleci barreiras em todas as embocaduras. Foi n'este intervallo de alguns minutos que o nosso homem decerto se metteu na casa.

—Muito bem... E tem alguma duvida de que esse homem fosse Arsenio Lupin?

—Nenhuma duvida. Primeiro... tratava-se de cumplices seus. E depois... depois... Só Arsenio Lupin podia preparar semelhante golpe e executal-o com inconcebivel audacia.

—Mas então...—murmurou o prefeito da policia.

E, voltando-se para Prasville, proseguiu:

—Mas então, sr. Prasville, esse individuo de quem o senhor me falou e que, de accordo com o sr. chefe de segurança, fazia vigiar desde hontem na sua casa da praça de Clichy... esse individuo não é Arsenio Lupin?

—E', sim, sr. prefeito da policia. Sobre esse ponto não ha a menor duvida.

—Não o prenderam então quando elle sahiu esta noite?

—E' que elle não sahiu.

—Ah! ah! a cousa torna-se complicada.

—Não, senhor prefeito da policia, a cousa é, pelo contrario, muito simples. Como todas as casas onde se encontram vestigios de Arsenio Lupin, a da praça de Clichy tem duas sahidas.

—E o senhor ignorava-o.

—Ignorava-o. Foi só ha pouco que o fiquei sabendo, ao visitar a casa.

—E não estava lá ninguem?

—Ninguem. Esta manhã, o creado, um chamado Achilles, sahiu, levando uma senhora que morava em casa de Lupin.

—Quem é essa senhora?

—Não sei...—respondeu Prasville depois de uma imperceptivel hesitação.

—Mas sabe o nome com que Lupin habitava essa casa?

—Sei. Tinha o nome de Nicola, professor livre, licenceado na faculdade de lettras. Aqui está o seu bilhete.

Quando Prasville acabava de dizer isto, um continuo veiu annunciar ao prefeito da policia que o chamavam a toda a pressa ao palacio do Elyseu, onde já estava o presidente do conselho.

—Vou já,—disse elle.

E accrescentou entre dentes:

—E' a sorte de Gilberto que se vae decidir.

Prasville perguntou:

—Julga que lhe commutam a pena?

—Nunca. Depois do que se passou esta madrugada, seria de um effeito deploravel; ámanhã de manhã Gilberto pagará a sua divida á sociedade.

Ao mesmo tempo, o continuo entregava um bilhete de visita a Prasville.

Este, logo que leu o nome do bilhete, deu um pulo, e murmurou:

—Com mil demonios!

—O que é?—perguntou o prefeito da policia.

—Nada, nada, senhor prefeito,—affirmou Prasville, que queria só para elle a honra de levar o negocio a seu termo.—Nada... uma visita um pouco imprevista... cujo resultado terei a honra de lhe communicar d'aqui a pouco.

E sahiu, resmungando com um ar estupefacto:

—Ah! mas que topête!... que topête, o d'este homem!

No bilhete de visita que o continuo lhe entregára estava impresso o seguinte:

Nicola

Professor livre e licenceado em lettras

(Continúa.)

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos do grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, $500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:

12—180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis=3:000—19:500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 5, especiaes para os isqueiros.
12—480 réis=100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unico depositario:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A, Lisboa.

DECAUVILLE

36, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Cia DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
Cª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Banco Colonial Portuguez)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 12.000:000$000

REALISADO 5.400:000$000

Séde em Lisboa: Rua do Commercio, 74

Este banco abriu uma nova

FILIAL NO RIO DE JANEIRO

Rua da Quitanda, 120 a 124 ◆◆◆ Caixa postal n.º 1668

Fazendo entre outras as seguintes operações: Depositos á ordem e a praso. Saques a 90 dias sobre Londres contra o London County & Westminster Bank, Ld. e Comptoir National d'Escompte de Paris. Saques sobre todas as principaes localidades de Portugal, Ilhas Adjacentes, Colonias e Estrangeiro. Cartas de Credito Directas e Circulares sobre todos os paizes do mundo, e todas e quaesquer outras operações bancarias.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5000 »
3.º »	6$000 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Lactea Virginia

Valioso preparado para augmentar e produzir a secreção do leite nas senhoras.

Usa-se em fricções

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

SEDACTOL

Anti-reumathiscal externo, contra o rheumatico, nevralgias, sciatica, etc. etc. Effeito rapido e seguro.

Numerosos attestados medicos garantindo a efficacia d'este preparado.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral
AZULAY & C.ª
Rua Aurea, 100, 2.º

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

BANCO DE PORTUGAL

Este Banco fechará na quinta-feira, 20 e na sexta-feira, 21 á uma hora da tarde, excepto para o serviço do Estado, que funccionará como nos dias ordinarios.

Lisboa, 18 de Março de 1913.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
Augusto José da Cunha.
J. da P. Castanheira das Neves.

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Serviço da secretaria—Secção do pessoal

Concurso para admissão de praticantes do Serviço do movimento

AVISO

Faz-se publico que as sessões da junta medica a que devem ser submettidos os candidatos a este concurso, deverão effectuar-se no edificio d'esta Direcção, em Lisboa, Largo de S. Roque, 23, pelas 11 horas dos proximos dias 17, 18, 19 e 20 de março corrente.

A's referidas sessões apenas devem comparecer os candidatos abaixo indicados que, por serem filhos de empregados ou disporem de maiores habilitações que exame do 2.º grau de instrucção primaria, se encontram nas condições de preferencia estabelecidas no § 1.º do artigo 62.º do Regulamento Geral das Direcções dos Caminhos de Ferro do Estado, approvado por Decreto de 16 de novembro de 1899:

José Luiz d'Oliveira, Balthazar Ribeiro Capella Bolina, Francisco Catalão Vieira Lapa, José da Conceição Ramos, José dos Santos Carrato, Reynaldo da Conceição Lourinho, Mario Manchego Lavadinho, Antonio Lopes Guerra, José Ramos, Francisco Martins Guerreiro, Armando José Simões, José Ramires Vieira Lopes, Manuel Jesuino Junior, Henrique José Moreira, Ayres Joaquim das Dôres, João Basilio da Costa Rosa, Jayme Rodrigues Grave, Francisco Saraiva Fernandes, Manuel da Encarnação Peres, José Antonio de Carvalho, Francisco José Dias Junior, Emygdio José Ferro dos Santos, Joaquim Maximiano Palmeiro, Antonio Joaquim Marinheiro Junior, João Henriques Albino, José Augusto Parêlho, João Carlos Costa, Antonio Duarte de Mattos, José Joaquim Braga Alvarés de Mascarenhas, Carlos d'Azevedo, Augusto Antonio Rosa de Abreu, Antonio de Jesus Fidalgo, Ernesto Mira, Antonio do Carmo Ribeiro, Alexandre Lopes Quintino, Francisco Martins Entrudo Junior, Antonio Carlos Monteiro, Henrique da Silva Costa Ribeiro, Antonio Francisco d'Aguilar, José Dias Palmella, Acindino Cardoso Gama, Armando Accacio Rodrigues da Silva, Valerio dos Reis, Manuel Joaquim Sant'Anna Raymão, Augusto Candido d'Almeida, José Eduardo Pereira, Salvador d'Oliveira Coruche, José Candido Horta, Antonio Cabrita, Joaquim Manuel Paschoal, José Rodrigues Coelho, Mario Ferreira da Silva Veiga, Antonio Bernardo Pinheiro, Renato Edmundo Alvarenga Passos, Manuel Filippe Pontes de Oliveira, João da Gama Pimentel, Luiz Antonio Coelho, Joaquim Dôres Costa, Francisco Guerreiro Murta, Joaquim Antonio Rodrigues, Alfredo Domingos Macau, Antonio Domingos Macau, José Ventura Arez Pinto, Joaquim José das Dôres, João Antunes Braz, José Thomé d'Oliveira, Jorge Fernandes Teixeira, Francisco Albino, Luiz Guerreiro Martins, José Francisco de Carvalho Terlim, Manuel Antonio de Sousa, João Baptista Repenicado, Octavio d'Almeida Arrotêa, Manuel Hylario dos Santos, José Francisco Candeias, Antonio Augusto Moura, Americo Baptista Murteira, Miguel Campos Casaes, Antonio Lino de Brito, João da Silva Araujo, Jorge de Vasconcellos Rodrigues, José Carvalho Pereira, João Miguel Romão, João Manuel Conde Mattos, José los Alberto Pinto da Rocha, José de Sousa Salgadinho, José Antonio d'Assis Baptista, Antonio Veiga, José João Martins Junior, Francisco de Paula Andrade Neves, Francisco Antonio Padinha Raymundo, José Ignacio Guerreiro, Antonio José de Barros, Feliciano José, Elyseu Piteira de Almeida Martins, Remigio Affonso Fernandes, Antonio Ladislau d'Assis Lima Pires, João Rodrigues Videira, Alberto da Encarnação Moleiro, José Preto Chagas, Edmundo Vicente de Jesus Gomes, Luiz Martins, José Fernandes Junior.

Na sessão que tiver logar em 17 de março corrente, deverão comparecer os candidatos acima indicados, sob os n.os 1 a 30 inclusivé; na sessão de 18 do corrente os indicados sob os n.os 31 a 60 inclusivé; na de 19 do corrente os sob os n.os 61 a 90 inclusivé; e na de 15 do corrente os sob os n.os 91 a 110.

Para os candidatos chamados á junta medica e que morem em localidades servidas pelas linhas d'estes Caminhos de Ferro, serão enviados passes de ida e volta a Lisboa os quaes poderão ser por elles requisitados aos chefes das estações mais proximas.

Os requerimentos dos restantes candidatos não podem ser tidos em consideração, por virtude de já serem em numero muito superior ao das vagas, os individuos que se encontram nas condições de preferencia acima indicadas. Ficam, pois, por esta fórma convidados os individuos referidos, a retirarem dentro do praso de 90 dias, a contar da data d'este annuncio, os documentos com que instruiram os seus requerimentos, pois que, findo esse praso, não póde esta Direcção responsabilisar-se pela sua conservação.

Lisboa, 8 de março de 1913.

O Engenheiro Director,
Arthur Augusto Mendes

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Installações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.

Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.

Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31

Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36

Telephone 737—Endereço telegraphico CHARRUA

ROUPARIA CENTRAL

— DE —

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo

Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, **A. Borges de Sousa.**
Da bocca e dentes, ás 15 1|2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira,** cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Materiaes de construcção e sanitarios

Grande sortimento de azulejos—Ladrilhos mosaicos—Cimentos—Cal hydraulica—Pozzolana—Telha—Tijolos—Tubagens—Bacias—Retretes—Urinoes—Autoclismos—Lavatorios, etc.

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª (IRMÃO)

Rua 24 de Julho n.º 148

Predio Vende-se. Independente; livre de fóro. Tem quintal. Está arrendado por *450$000* réis. Trata-se no largo do Terreiro do Trigo, 20, 1.º, Lisboa.

QUINTA em Palhaes, estrada de Azeitão, 25 minutos de distancia da estação do BARREIRO. VENDE-SE. Tem boa casa de habitação, agua, pomar, vinha, etc. Trata-se no largo do Terreiro do Trigo, 20, 1.º, Lisboa.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110 2.º
TELEPHONE 3022

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 24 com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 25, *Angola*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de abril, *Portugal*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Cost. Occidental.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 946—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 20 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A morte do rei da Grecia

Os telegrammas dos jornaes dizem que o assassino do rei da Grecia é um anarchista. Confere-se assim ao attentado um caracter que não é facil admittir. Se o seu auctor é, com effeito, um anarchista, quaes os motivos em que poderia estribar-se o seu acto?

Os attentados anarchistas, na sua grande maioria, teem tido até hoje, senão justificação, pelo menos explicação. Quando Sadi Carnot foi ferido por Caserio, havia-se travado uma terrivel lucta entre os sectarios da anarchia e a sociedade a que presidia aquelle chefe de Estado. Os anarchistas lançavam bombas; a sociedade fazia rolar cabeças na guilhotina. Evidentemente, não era licito esperar que n'este duello a sociedade fôsse vencida. Os apostolos d'uma absoluta fraternidade humana, apostolos d'um crêdo de paz e de vida, serviam-se da morte, como da morte se servia a sociedade de que elles se queriam distinguir, quer na sua orientação, quer nos seus processos. Mas a rovindicta de Caserio, se não se justificava, explicava-se por esse estado de ardente lucta.

O mesmo se pode dizer do attentado de Bresci, o mesmo se pôde dizer do attentado de Angiolillo. Elles foram a consequencia fatal d'um conflicto semelhante. Explicam-se, embora se censurem ou se estygmatisem. Mas ha outra especie de attentados que, affigurando-se, apparentemente, identicos, na realidade d'elle differem inteiramente.

***

E' o caso do attentado actual, como foi o caso do attentado que victimou a imperatriz da Austria. Porque é que Lucchení feriu a imperatriz? Simplesmente por ella ser uma imperatriz. Agora Schinas fulmina o rei da Grecia. Porquê? Simplesmente porque elle era um rei? Tudo o parece indicar. Não ha noticia de oppressões e violencias na Grecia que motivassem um sangrento desforço na pessoa do seu rei, nem consta que, pelos seus actos pessoaes, esse rei concitasse tamanhos odios que da morte alguem o pudesse julgar merecedor. Foi, pois, apenas a sua qualidade de rei que o fez cahir ante a bocca d'um revolver, como a imperatriz da Austria, só por ser imperatriz, rolou por terra traspassada por um punhal? Se assim é, o attentado é barbaro, é estupido e é esteril. Por ter cahido a imperatriz da Austria não se viagou nenhum maleficio social, nem por ter cahido o rei da Grecia deixa de existir n'aquella paiz um rei e de subsistir a monarchia. Morreu um homem, simplesmente, porque o rei continúa a subsistir, e nos outros paizes uma legião de reis continúa a affirmar o predominio da realeza.

Quando se modifica uma politica, quando se destroe uma fórma de governo, ou quando se vingam terriveis oppressões, o attentado pode, como já disse, não se justificar á luz de elevados principios ou de puro humanitarismo, mas as suas consequencias ou a sua lição são registadas na Historia e influem nos destinos das sociedades. Mas quando do attentado não resulta mais do que um assassinio, esse attentado, além de ser selvagem, é idiota, e em vez de servir idéas, que podem ser grandes, embora discutiveis, prejudica essas idéas, fere-as com um golpe mais profundo do que o golpe que fulminou a victima escolhida.

***

Matar um rei, simplesmente porque é um rei, matar um chefe de Estado, simplesmente porque elle é chefe de Estado, quer cinja a corôa dos monarchas ou use a faixa dos presidentes, só representa ferocidade e delirio. O attentado actual é o que parece significar. Mas se elle constitue um facto lamentavel e mesmo repugnante, duas conclusões d'elle se extrahem que é proveitoso accentuar.

A primeira é que as idéas avançadas, que não admittem as formulas e os symbolos da auctoridade, não devem senão repellir estes gestos criminosos, com os quaes nenhuma solidariedade lhes é licita. A segunda é que não colhem as repressões violentas, barbaras e abusivas contra essas idéas, no sentido de evitarem a consummação de taes actos, porque o primeiro desvairado, o primeiro fanatico ou o primeiro mentecapto têm na sua mão, por uma resolução expontanea, incoercivel, a vida de qualquer sêr. Simplesmente é preciso limpar essas idéas dos exageros dos sectarios, dos fanaticos, que só pensam em exterminar vidas humanas, pensando assim destruir principios, que só a educação dos povos pode eliminar, assim como tambem só a educação dos propagandistas das formulas avançadas os podem desviar de attentados tão estupidos como ferozes, e tão injustos como estereis.

Mayer Garção

O novo rei da Grecia

Athenas, 20 de março

Chegou o novo rei Constantino.—(*Havas*)

NA BOA HORA

A POPULAÇÃO DE LISBOA

continúa á mercê do favoritismo escandaloso e revoltante dispensado aos carteiristas, "apaches" e "souteneurs"

Os factos que justificam as nossas considerações

E' absolutamente necessario continuar apontando um publico as facilidades que os gatunos encontram dentro do tribunal da Boa-Hora, para vêr se se descobre um meio de pôr cobro aos seus abusos constantes.

Elles não se limitam, de facto, a *usar* da sua industria, submettendo-se aos riscos do Codigo Penal; *abusam*, na certeza de que são insignificantes os perigos que d'ahi lhe podem resultar.

Já chegámos a uma situação que permitte estabelecer este divertido contraste: as pessoas honestas que se vêem obrigadas a appellar para a justiça, depois de lesadas por qualquer refinado *escroc*, encontram no sagrado templo da Lei todos os empecilhos da chicana; os gatunos, chamados a prestar contas pelas suas proezas, arranjam quasi sempre um meio de se furtar ao castigo que merecem. O que é a pratica do officio: até no tribunal os gatunos arranjam meio de *furtar*...

***

E' sabido que a cidade de Lisboa tem sido ultimamente invadida por bandos de carteiristas, *souteneurs* e *apaches*, que aqui veem parar depois de expulsos da França, da Hespanha e do Brazil. A repetição das suas proezas levou os poderes publicos a tomar providencias, publicando-se a lei de 20 de julho de 1912 para mais facil se tornar a sua expulsão do paiz.

A Boa-Hora não consente, porém, que essa lei produza os resultados esperados, pois apparecem sempre testemunhas a affirmar que os individuos presos, embora gatunos de cadastro, merecem toda a consideração e estima. De nada valem, por isso, os esforços da policia de investigação, que batem sempre de encontro á muralha da Boa-Hora. As absolvições succedem-se, e a população de Lisboa continúa á mercê d'esse favoritismo escandaloso e revoltante, que já se não sabe quando nem como ha de acabar.

Em Londres, ha pouco mais de um anno, sentiram-se os effeitos de uma identica invasão dos *amigos do alheio*. O governo inglez cortou o mal pela raiz ordenando a applicação de castigos corporaes. Aqui, nem a simples expulsão se consegue, pois que ella iria prejudicar os rendimentos dos interessados na applicação da «pauta proteccionista».

***

Continuaremos apontando factos, para provar aquelle favoritismo escandaloso e revoltante.

A area do 2.º juizo de investigação é escolhida pelos gatunos, de preferencia, para a pratica das suas proezas, talvez por a experiencia lhes ensinar que n'aquelle juizo encontram maiores facilidades de absolvição. E' a area onde se praticam mais crimes, que sempre pelos mesmos criminosos.

Ha poucos dias, a policia judiciaria deteve uma conhecida gatuna de frasteiros, Maria Rosa, enviando-a para a Boa-Hora afim de ser julgada por desobediencia, visto ter regressado a Portugal, depois de ter abandonado o paiz por virtude de um mandato legal de expulsão.

O regulamento das meretrizes, no seu artigo 69.º, diz claramente que serão enviadas á terra da sua naturalidade aquellas que se façam notar pelo seu porte libertino e escandaloso; no caso de regresso, serão presas e remettidas ao poder judicial como desobedientes.

O auto de captura foi acompanhado de um mandado de intimação do inspector da policia, em que se notificava á criminosa a pena de desterro. Pois essa mulher, quando enviada ao tribunal para responder, não deu entrada no calabouço, ficando á espera do julgamento no cartorio do escrivão Pereira, commodamente sentada!

A sua absolvição não se fez esperar, dizendo o sr. dr. Moraes Cabral em plena audiencia que a policia não tinha auctoridade para desterrar fosse quem fosse. Succedem a cada passo casos identicos com *apaches*, gatunos de forasteiros e *souteneurs*, estando a população de Lisboa á mercê d'essa criminosa benevolencia.

Quem transitar pelos claustros da Boa Hora poderá vêr, na sua faina de todos os dias, os agentes d'essa protecção. Um individuo de nome Alberto Fornellos, acompanhado pelo advogado Fortunato Mario Monteiro, entra em todos os cartorios pedindo informações sobre o andamento dos processos, o que é contrario á lei, pois constitue segredo de justiça. Apesar d'isso, recebem todos os esclarecimentos que sollicitam.

***

Antonio Caldinho Esteves, estabelecido na calçada do Combro, soffreu, ha dois mezes, o roubo de uma capa de borracha. O gatuno foi preso em flagrante delicto e enviado para a Boa-Hora, onde o mandaram em paz, sob o pretexto de que não havia tempo para organisar o processo. Agora, é intimado o queixoso pelo tribunal a declarar... como se chama o gatuno e onde é que mora! N'estas condições, parece competir ao queixoso a obrigação de fazer policia por conta propria...

Migalhas

Philosophia piégas

Faz-se hoje *reprise* nos templos da capital da sempre impressionante tragedia, cujo ultimo acto se desenrolou no Golgotha e teve como apotheose a scena da Resurreição.

Mais uma vez aos nossos espiritos volta a lembrança das vicissitudes d'esse philosopho que se chamou Jesus Christo e assistimos ao symbolico relato das amarguras que largamente encheram o fim da vida d'esse apostolo da Verdade. Largos annos são decorridos desde que Poncio Pilatos lavou as suas mãos e entregou o Nazareno ás iras da multidão, se bem que, no dizer dos escriptores conspicuos e socios de academias scientificas, o progresso tem caminhado a passos agigantados, hoje, no seculo da electricidade e do todas as maravilhas, que differença encontramos, socialmente fallando, dos tempos de outr'ora?

Christo maravilhou as multidões, prégando-lhes novas doutrinas. Arrebanhava os humildes, acenando-lhes com a egualdade; buscava convencer os grandes, aconselhando-lhes a fraternidade e a todos apontava uma aurora proxima, deslumbrante de luz: a liberdade.

Esse grande republicano, no sentido superior da palavra, moveu o mundo. Das suas doutrinas, espalhadas com lindos gestos enternecedores, algum proveito só ha tirado; mas tão pouco! Continúa a haver humildes. Ha cavadores que toda a vida regam de suor a terra onde outros colhem flôres. Ha mineiros que vivem perpetuamente na sombra, emquanto outros julgam que a luz do dia, o sol e o céu foram feitos exclusivamente para elles. Os homens continuam sendo maus. Ninguem julga egual o seu semelhante, ninguem o ama, ninguem lho reconhece direitos. A cada passo e a cada momento surgem dominações, se criam novos jugos e perpetuamente ha de haver opprimidos e oppressores. Mas, antigamente, os humildes nasciam com a convicção absoluta do seu destino, nem suspeitando sequer os seus direitos á vida. Eram humildes e não sonhavam ser grandes. O grande utopista chamado Jesus lançou aos corações o germen de ambições irrealisaveis. Disso aos famintos que podiam deixar de ter fome, aos que gemiam sob a nortada que todos tinham direito a uma lareira e elles—pobres imbecis—acreditaram. Na lucta em que nunca hão de vencer perderam a sua humildade antiga. Os braços, que se erguiam para trabalhar, erguem-se hoje para amaldiçoar.

Os olhares, que tranquillamente viam passar os dominadores, como tranquillamente vemos hojo deslisar as estrellas, carregaram-se de odios, e hojo esse Jesus, que disso, estendendo sobre a humanidade n'um gesto bello as dobras da sua tunica alvissima:—«Amaevos uns aos outros», se voltasse a este mundo, de que elle sonhou fazer um paraizo e visse os odios que separam as castas, as perfidias que brotam na sombra dos corações, se verificasse as irreductiveis barreiras que a maldade dos homens tem erguido contra o progresso das suas doutrinas, elle, o pallido Nazareno de olhos tristes, havia de erguer ao céu desconsolados braços e, lembrando-se do muito que inutilmente soffreu para melhorar este mundo, diria:

—Para quê? Para quê?

André Brun

Na linha de Cintra

Morto por um vagon

Quando esta manhã, Joaquim Ribeiro, carregador na estação do Cacem, andava em manobras com um vagon carregado de tôros, que devia ser engatado ao comboio 2540, foi apanhado pelo vagon, que se desviára da linha, ficando com o craneo fracturado e tendo morte instantanea.

Poeira da Arcada

Chamar illustre e benemerito a um homem que não seja mais que um grosso novello de estupidez—a materia espessa e brutesca, sem um clarão de espirito redemptor—é uma degradação para a palavra humana. E, todavia, esta irritante mentira dá-se diariamente. Os jornaes trazem com bastante frequencia noticias de consagrações publicas a cavalheiros grotescos na sua pesada vaidade, celebrados, emqualidades e virtudes que não teem, por outros cavalheiros que fazem da intrujice um modo de vida mais rendoso que o trabalho honrado e modesto. Felizmente que ás reputações assim inventadas acontece-lhes o mesmo que aos narizes de papelão, que não resistem a uma boa amachucadella carnavalesca. A natureza mantem os seus direitos.

***

As manifestações e contra-manifestações que se produziram no Porto, por occasião da chegada do sr. Antonio José d'Almeida, estão dando logar a uma serie de epistolas aos jornaes, d'onde se vê que a historia, mesmo de acontecimentos comesinhos e caseiros, é sempre difficil de escrever.

Assim, por exemplo, não obstante a sollicitude com que certas pessoas procuram descobrir os cabeças de motim do grupo que apupou o illustre chefe evolucionista, a verdade é que, até á data, ainda se não fixaram com clareza as responsabilidades de tão feia acção. Todos affirmam que viram bastante gente em grita hostil.

Quem incitava a celeuma?

Mysterio!

Os suspeitos ou accusados defendem-se. Declaram que não se metteram na sarabanda. Vê-se, pois, que contra o sr. Antonio José d'Almeida se não levantou ninguem. Quando muito, a turba e o seu vozear anonymo. E, por detraz da turba? Provavelmente creaturas timidas. Quasi, tranquando a linha do horisonte. E, assim, nas vesperas da Semana Santa, o sr. Antonio José d'Almeida teve o seu pequeno Calvario, sem ao menos poder apontar os seus Caiphazes. Console-se, porém, sua ex.ª...

No dia que fôr governo, ficará bem compensado com a abundancia de cavalheiros que lembrarão á sua munificencia os seus nomes dignos de premio. N'essa occasião, não haverá anonymos.

***

Romanones quer que o ensino do catechismo, nas escolas, seja facultativo e não obrigatorio. Nada mais simples e rasoavel. A doutrina christã não tem necessidade de ser introduzida nas almas pelo mesmo methodo violento por que os carpinteiros espetam pregos. A persuasão lhe basta para florir e fructificar. Pois ha gente em Hespanha que protesta ruidosamente contra uma medida tão respeitadora da liberdade de consciencia. As mulheres salientam-se na guerra santa. Os salões aristocraticos, sobretudo, estremecem de indignação.

Ahi está o motivo por que, de vez em quando, a piedade das hespanholas tem falhas, mostrando-se dura e intratavel para com certas victimas. O supplicio de Ferrer, por exemplo, teve o apoio unanime de milhares de corações femininos. O fanatismo é a força oppressiva dos fracos contra os fortes, dos retardatarios contra os inovadores.

Bens das congregações religiosas

Pedidos de cedencia, um collegio em S. Fiel

Pelo governo civil de Braga foi sollicitada a cedencia do convento de Montoriol, para ali ser installado o regimento de infanteria que se encontra aquartellado em Barcellos.

—A Camara Municipal de Feira e algumas das commissões parochiaes do concelho sollicitaram do ministerio da Justiça a cedencia de utensilios escolares de varias casas congreganistas afim de serem applicadas nas escolas officiaes.

Consta que se pensa em montar, com bases laicas e com uma orientação inteiramente moderna, um grande collegio em S. Fiel, Castello Branco, aproveitando-se a casa que os jesuitas ali occupavam, na freguezia de Louriçal do Campo.

VIDA ARTISTICA

Concurso de almofadas

Abre depois d'amanhã, ás 14 horas, no Club dos Restauradores, no palacio Foz, um concurso de almofadas, promovido pela sr.ª D. Luiza de Sousa entre as suas discipulas. Um jury distribuirá premios que constam de medalhas d'ouro, prata e cobre e diplomas de menção honrosa.

Protestando contra uma nomeação

S. Thomé, 19 de março

A Liga Indigena manifestou-se contraria á nomeação do sr. Ezequiel de Campos engenheiro, para chefe dos portos e viação.—(*Havas*).

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

A DUQUEZA DE BEDFORD

Grande dama da côrte ingleza

visita o Aljube, classificando essa prisão de modelar

Na Inglaterra, ou melhor, nos paizes anglo-saxões, as sociedades philantropicas multiplicam-se, tendo cada uma o seu fim diverso e procurando todas concorrer para attenuar as miserias e os infortunios sociaes. As grandes damas da aristocracia, os grandes financeiros e os grandes banqueiros, tudo o que dispõe do prestigio do nome ou do dinheiro, pertencem a essas agremiações, que por vezes chegam até a generalisar a sua acção a terras extranhas, bem distantes das suas.

Duas d'essas sociedades, além d'outras, occupam-se em Inglaterra de attenuar a situação dos encarcerados. São ellas a Associação Philantropica Haward e a Associação Internacional de Penitenciarias. A ellas pertence a grande dama da côrte ingleza Adelina, duqueza de Bedford, que ha dias se encontra em Lisboa, não para visitar apenas os presos politicos, como erradamente se tem dito, mas para observar o colher impressões sobre o regimen prisional portuguez, escolhida decerto para isso pelas collectividades de benemerencia a que pertence.

A duqueza de Bedford esteve hontem no Limoeiro. Primeiro visitou os presos politicos, e depois foi a mais duas enxovias. Apresentou-se ali ao sr. major França, illustre director d'essa prisão, com cartão de visita de sir Arthur Harding, ministro de Inglaterra em Lisboa. Por signal que nem o mais purista dos nossos classicos, ao lêr esse simples bilhete, sentiria os seus nervos irritados por verem n'elle o mais insignificante erro de redacção, construcção ou orthographia. Mas o que interessa hoje é a visita da sr.ª duqueza de Bedford ao Aljube.

No Limoeiro, como fica dito, essa pura representante da aristocracia britannica pouco se demorou. No Aljube, a sua visita foi, porem, mais demorada. A duqueza apresentou-se acompanhada pelo vice-consul de Inglaterra e por uma outra senhora ingleza. O sr. ministro da justiça auctorisára previamente as visitas. Que havia de fazer? Nem era correcto nem conveniente fechar-lhes as portas das cadeias...

—Depois, diz o sr. major França, não ha por aqui nada que nos envergonhe. Os presos, politicos ou não, são tratados com toda a humanidade e o melhor que é possivel. A duqueza, que é uma senhora distinctissima, alta e elegante, fazendo lembrar bastante a sr.ª condessa de Ficalho, assim o reconheceu. N'este velho casarão, faz-se o mais que se pode fazer. Mas lá em baixo, no Aljube, as coisas mudam por completo, e ali, a dama em questão perdeu por certo quantas más impressões levou d'esta casa, se porventura levou algumas.

E, após uma ligeira pausa, o sr. director das cadeias civis continúa:

—O Aljube é, sem sombra de discussão, uma cadeia modelar, tanto em Portugal como em qualquer paiz onde existisse. Ali tudo se encontra no seu logar. As presas agrupam-se conforme mandam o regimen, o bom senso e, sobretudo, o conceito moral que um estabelecimento d'esta natureza deve ter a guial-o. A sr.ª de Bedford assim o reconheceu e assim o manifestou, sahindo encantada d'essa casa de reclusão, que bem merece a visita de quantos teimam em crêr que não ha em Portugal nada de bom, nem de relativamente perfeito.

Depois, o sr. major França, com aquella correcção de maneiras e aquella sua serenidade imperturbavel que fazem d'elle um funccionario dominado pelo espirito da equidade e de justiça, accrescenta ainda:

—A duqueza de Bedford percorreu toda a cadeia, dirigiu algumas palavras de conforto ás presas politicas e quiz avistar-se com D. Constança Telles da Gama. A primeira vez que se fez annunciar, não foi recebida. Aquella senhora, sob o pretexto de que não se encontrava bem de saude, pediu-lhe que a dispensasse de se avistar com ella. Mas a duqueza insistiu, e perante essa insistencia, delicada e amavel, D. Constança da Gama cedeu. A entrevista das duas senhoras foi curta, d'alguns momentos apenas. O que disseram? Não sei. As palavras que trocaram ninguem as ouviu...

«As intenções da duqueza de Bedford?—conclue o sr. major França. —Sim, creio bem que são boas. Uma pessoa da sua alta educação e da sua nobre estirpe não pode corresponder com um acto de incorrecção a quem tão bem a acolheu, como não pode dizer mal do que por cá viu e lhe mereceu as mais elogiosas referencias. De modo que a sua visita ás cadeias de Lisboa só deve ser-nos proveitosa.»

Um affectuoso aperto de mão, duas pesadas portas que deslisam nos gonzos lusidios, um porteiro que tira o seu *bonet* com uma discreta attenção e o Limoeiro desapparece em rapidos segundos! Láfóra respira-se bem mais livremente...

O POVO CÓME

36.000 kilos de carne por semana

E' este o augmento de consumo em Lisbôa desde 15 de fevereiro

Noticiámos já que o governo nomeára uma commissão, presidida pelo sr. ministro do fomento, a fim de estudar «a applicação do disposto no decreto de 27 de dezembro de 1910 sobre a importação de carnes conservadas pelo frio, provenientes de paizes estrangeiros», visto ter chegado ao seu conhecimento que esse facto «tem causado prejuizos ao Estado, á Camara Municipal de Lisboa e á lavoura do continente da Republica, *embora beneficiando o consumidor com um sensivel abaixamento de preços que importa quanto possivel fixar e, porventura, ainda accentuar*».

Não ha duvida que a portaria ministerial, registando o beneficio que a importação de carnes argentinas veiu trazer á população de Lisboa, fez inteira justiça a um dos mais louvaveis emprehendimentos dos ultimos tempos. E' innegavel que o consumidor, a quem até ha pouco se fornecia apenas, e por preços elevadissimos, carne de qualidade inferior, como a que provém dos bois de trabalho abatidos no Matadouro Municipal, foi largamente favorecido com a venda das carnes argentinas, provenientes de gado expressamente creado para o açougue e, portanto, de qualidade muito superior. Já hontem, em artigo editorial, tivemos occasião de accentuar que o facto representa uma conquista para a população de Lisboa, grande parte da qual só poude introduzir a carne nas suas refeições quotidianas desde que a Companhia Ingleza, por preços moderados, a pôz á venda nos seus talhos. Contribuir, pois, de qualquer forma para que o povo fique privado d'essa regalia é repetimos, uma injustiça grave e um mau serviço prestado ao paiz.

Mas a mesma portaria, affirmando que «importa quanto possivel fixar e porventura accentuar» os preços por que é actualmente vendida a carne congelada, fala-nos de prejuizos soffridos pelo Estado, pela Camara Municipal de Lisboa e pela lavoura do continente da Republica. No intuito de esclarecermos estes pontos, dirigimo-nos hoje a casa do sr. Gustav Woitschell, que, na qualidade de technico, dirige as installações frigorificas da Companhia Ingleza, a fim de colhermos as suas impressões sobre o assumpto.

—Pode dizer-nos o que pensa ácerca da commissão que ante-hontem foi nomeada pelo governo para estudar o caso das carnes congeladas?—inquirimos.

—Não sei... Talvez se trate de nos impôr novos tributos, talvez se pense em nos limitar o numero dos talhos... quem sabe mesmo se não virá por ahi qualquer outra surpreza!

—Está, portanto, convencido que as resoluções d'essa commissão hão de envolver novos encargos para a Companhia?

—Perdão. Eu não fiz mais do que simples conjecturas. Custa-me a admittir em todo o caso que assim se tencione proceder.

«Achava naturalissimo que os marchantes nos fizessem a maior das guerras—que não temiamos, apesar de contarmos com ella. Mas que as estações officiaes nos aggravem os encargos, não me parece logico.

—Porquê?

—Ora, porquê... Porque a Companhia Ingleza tem garantidos os seus capitaes, desde que veiu estabelecer-se em Lisbôa ao abrigo de uma lei do paiz, sem monopolios, sem exclusivos, absolutamente em livre commercio, e, portanto, se o publico poderia vir a soffrer os prejuizos resultantes de taes encargos.

—A proposito de prejuizos... A portaria que nomeia a referida commissão fala em prejuizos que o Estado, a lavoura nacional e a Camara de Lisboa teem soffrido com a venda das carnes conservadas pelo frio. Pode dizer-me qualquer coisa a esse respeito?

—Em primeiro logar, deixe-me dizer-lhe que em toda a parte é principio assente antepôrem-se as conveniencias publicas a toda e qualquer ordem de considerações. Mas ou não vejo que prejuizos sejam esses. A Camara Municipal vê diminuir as suas receitas no Matadouro? Não tenho duvida em acreditar-o. Seja, segundo me informam, 40$000 réis diarios a importancia d'essa perda. Ao lado, porém, da receita que desapparece, surge uma receita nova: a do imposto de consumo das carnes importadas pela Companhia Ingleza. Lisboa consome já hoje diariamente uma média de 8 toneladas das nossas carnes: o imposto, que deve ascender a mais de 200$000 réis. Quer dizer: a Camara perdo, por um lado, 40, ganha por outro 200—diga-me se, no fim de contas, fica de prejuizo ou de ganho...

—E' uma simples operação de arithmetica...

—Tudo isto é simples e extremamente claro. Accresce ainda o seguinte: o consumo de carne augmentou em Lisboa, porque naturalmente o preço do producto diminuiu. Se se voltasse á antiga, isto é, se por qualquer circumstancia deixasse de ser remuneradora para os homens do negocio a importação de carnes argentinas, privando assim d'ellas o publico de Lisboa, o consumo de carne n'esta cidade baixaria logo—e, parallelamente, as receitas municipaes com essa proveniencia.

«Quanto aos prejuizos soffridos pela lavoura nacional, deixe-me affirmar-lhe cathegoricamente que são mais apparentes do que reaes. Quando em Inglaterra se começou a fazer a importação de carnes congeladas, houve ali o mesmo grito de panico. Mas depois verificou-se que, ao contrario do que se temia, a lavoura ingleza progrediu por esse mesmo motivo. Os creadores de gado, forçados pelas circumstancias, aperfeiçoaram os seus processos, cultivaram melhor e mais scientificamente o seu gado e apresentaram assim um producto novo, o *home meat*, como lá lhe chamam, que é a ultima palavra da carne para consumo, o qual se encontra garantido pelas classes mais abastadas. E' a verdadeira carne para *gourmets*...

—Mas em Portugal...

—Em Portugal, paiz progressivo que quer e tem o direito de caminhar ao lado das nações civilisadas, tem fatalmente de verificar-se o mesmo phenomeno. De resto, a Companhia Ingleza de certa forma tencionava contribuir para o desenvolvimento d'essa industria nacional, porquanto é do seu programma vender tambem carnes verdes, provenientes de gado creado aqui. Como essas carnes terão egualmente um preço accessivel ás classes populares, o consumo de carneiro, vitella e porco necessariamente terá de augmentar tambem...

—Mas esse ponto do programma não está ainda posto em execução?—perguntámos.

—Não está, e apenas em virtude de uma errada interpretação dada á lei por certo funccionario municipal. Tencionavamos vender essas qualidades de carne, que de forma alguma se confundem com a de vacca, nos mesmos talhos onde já vendemos as carnes conservadas pelo frio. No intuito de nos crearem obstaculos e apesar de isso se não oppôr nenhuma disposição legal, não nos permittiram fazel-o. Mas, como temos compras de gado effectuadas (só nos pastos de Loures possue a Companhia um rebanho de perto de 300 carneiros) estamos dispostos, se necessario fôr, a vender, por preços infimos, as carnes de vitella, carneiro e porco em talhos especiaes... Como está vendo, é mais um beneficio para o publico...

—Uma ultima pergunta: pensa a Companhia Ingleza em introduzir tambem as carnes argentinas em outros pontos do paiz?

—A direcção tem recebido de toda a parte pedidos n'esse sentido, assignados até por commissões municipaes. Mas é natural que nada resolva antes de saber definitivamente a lei em que vive. Comprehende-se bem que seria extemporaneo e prematuro tomar-se qualquer decisão na perspectiva de modificações introduzidas no regimen das carnes congeladas...

Depois d'esta palestra pareceu-nos interessante averiguar quanto o consumo de carne tem augmentado em Lisboa depois que a Companhia Ingleza inaugurou nos seus talhos a venda de carne argentina, isto é, em 15 de fevereiro passado.

Na semana que findou em 5 de fevereiro, foram abatidas no Matadouro Municipal 545 rezes, com 144:243 kilos de peso. Até 12 abateram-se 496 rezes, com 132:989 kilos. Nas quatro semanas seguintes, temos respectivamente: 422 rezes com 119:652 kilos; 397 rezes com 113:442 kilos; 442 rezes com 121:759 kilos e finalmente 413 rezes com 120:874 kilos. Podemos pois admittir uma média em numeros redondos, de 20:000 kilos de carne fresca a menos.

Mas por outro lado, temos que os 8.000 kilos diarios que representam a media do consumo de carne congelada perfazem um total de 56.000 kilos por semana. O augmento de consumo de carne, em Lisboa, é pois de cerca de 36.000 kilos por semana, o que se comprehende perfeitamente, visto que as classes pobres passou a comer-se carne desde que se verificou a baixa de preços.

A Camara teve uma quebra de receita de cerca de 200:000 réis por semana, correspondente aos 10,4 réis por kilo que deixou de cobrar pela preparação dos 20.000 kilos a menos. O Estado, que cobra os impostos de consumo, entregando ao municipio uma annuidade fixa de 351 contos de réis, deixa de receber pelo imposto relativo a esses 20.000 kilos perto de 1.200.000 réis por semana, mas arrecada por outro lado 1.680.000 réis provenientes do imposto de consumo dos 56.000 kilos de carne congelada. Fica, por consequencia, de ganho. Conclusão final: o publico ganhou, o Estado ganhou, a Camara pode ter perdido uma insignificancia e a lavoura nacional tem de se preparar convenientemente para o *struggle-for-life*.

Um engenheiro-machinista assassinado a tiros de revolver

por um fogueiro, ex-grévista da Empreza Nacional de Navegação, que lhe attribuia a culpa da gréve não ter vingado

Antes da gréve dos maritimos da Empreza Nacional de Navegação, faziam parte da tripulação do paquete *Loanda* o 1.º engenheiro machinista José Baptista e o 1.º chegador o fogueiro Antonio Faria, conhecido pelos seus ideaes avançados e como agitador operario.

Como se sabe, o conflicto não foi liquidado vantajosamente para os grévistas, alguns dos quaes foram despedidos do serviço, figurando n'esse numero o Faria. Desde essa occasião, andava elle apprehensivo e taciturno, devido á falta de meios para sustentar a familia, mulher e filhos.

Attribuia elle o malogro da gréve a alguns dos empregados superiores da Empreza, e especialmente ao engenheiro Antonio José Baptista, motivo por que se propôz tirar d'elle vingança, não podendo mais cedo pôr em pratica os seus designios, visto o engenheiro ter ido a bordo do *Bolama* em viagem á Africa.

Sabendo, porém, que esse paquete chegára no dia 16 ao Tejo e que, portanto, o engenheiro se encontrava em Lisboa, entrou a frequentar diariamente o caes acostavel do antigo caneiro de Alcantara, onde o *Bolama* atracara.

Hoje de manhã, como nos dias anteriores, lá andava o Faria passeando nervosamente pelo caes, tendo a sua excitação chamado a attenção dos guardas do proximo posto fiscal, que sobre elle começaram exercendo vigilancia, por julgarem estar na presença de um tresloucado que pensasse em suicidar-se.

A certa altura, o chegador, vendo approximar-se o engenheiro, que de terra se dirigia para bordo, dirigiu-se-lhe e, apoz uma troca de palavras, affastou-se. Quando, porem, o engenheiro voltava costas e proseguia socegadamente o seu caminho, o Faria, saccando da algibeira um pequeno revolver, disparou um tiro á queima-roupa.

Emquanto o alvejado cahia por terra, banhado em sangue, o tresloucado precipitava-se sobre a sua victima, disparando sobre elle novamente.

Os guardas fiscaes, que proximo se encontravam e que não puderam obstar ao crime, correram sobre o assassino, que sem relutancia e quasi que inconscientemente se deixou capturar.

Varias pessoas, que attrahidas pela detonação correram ao local, rodearam o Faria, o qual foi removido para o posto fiscal e d'ali para a esquadra de Alcantara.

Entretanto o engenheiro, cuja morte devia ter sido instantanea, era removido para o hospital de S. José, de onde, depois de verificado o obito pelo medico de serviço, foi levado para a Morgue.

O assassino, que é natural de Celorico da Beira, casado, morador na rua Luiz de Camões, 135, 3.º, foi mais tarde transferido para o governo civil escoltado pelos guardas 620 e 1:342, recolhendo ao calabouço 3.

E' alto, espadaúdo, de cabello loiro, encaracolado e typo de homem decidido.

A victima, que era natural de Lisboa, contava 27 annos, casado e residente na Porcalhota. Deixa uma filha de 7 annos.

O Faria, que não se deixou photographar pelos photographos dos jornaes que appareceram no governo civil, foi mais tarde interrogado pelo sr. dr. Alfeu e Cruz, director da policia de investigação, confessando o crime.

Trata-se d'um «complot»? O preso nega ter cumplices

Apoz os interrogatorios, o assassino recolheu novamente ao calabouço 3. Tivemos então occasião de com elle nos avistarmos.

O Faria, pausadamente, diz-nos:

—Não tenho cumplices ao contrario do que para ahi se affirma. Diz-se que no caes estavam varios fogueiros, companheiros meus, para pedirem trabalho ao engenheiro Baptista. Se elles lá estavam ou não, não sei, porque os não vi. Sei apenas que fui pedir trabalho e que me foi respondido pelo engenheiro que emquanto elle estivesse na Empreza eu ali não entraria. Tinha pois na minha frente um futuro pouco risonho, minha mulher gravida, eu sem meios para me sustentar. O resultado foi isto. Estive na Empreza dois annos sem o menor castigo. A minha caderneta ahi está para o attestar. Repito: não tenho cumplices.

O sr. dr. Alpheu e Cruz está, porém, na persuação de que se trata d'um *complot* dos maritimos que ficaram sem trabalho após a gréve.

PEQUENAS NOTICIAS

Na estação de Campolide foi hoje pelo meio dia acommettido de doença repentina o machinista Antonio Calmado, que momentos antes havia chegado no comboio da Figueira. O Calmado, que cahiu desamparadamente n'um fosso, ficou ferido na cabeça, recolhendo a uma das enfermarias do hospital de S. José em perigo de vida.

MATERNIDADE DE LISBOA

Insiste-se pela construcção d'um edificio a ella destinada

A Sociedade de Sciencias Medicas de Portugal foi hoje recebida pelo sr. ministro do fomento, a quem chamou a attenção para a questão da puericultura e da Assistencia, sobretudo da protecção ás gravidas e recemnascidos pobres. Assim, sollicitou que se procedesse á construcção immediata de uma Maternidade em Lisboa e que a essa Maternidade se dê o nome de «Maternidade Alfredo Costa».

Já no orçamento de 1904-1905 foi inscripta a verba de 150:000$000 réis para a edificação de uma Maternidade no antigo edificio da Escola Medica, mas, apesar do Parlamento d'então ter sanccionado por lei de 24 de novembro de 1904 essa construcção, a verba foi dispendida em outro edificio, com destino bem diverso.

O successo da "Dama Rôxa"

O publico continua a justificar o seu agrado pela representação da formosissima operetta *Dama rôxa* com que a empreza do Trindade vae arrecadando bons lucros. Os applausos são unanimes á peça e aos artistas.

Festas associativas

No Club Estephania realisa-se depois d'ámanhã um baile abrilhantado por um quintetto.

Camara Municipal de Lisboa

Na sessão de hoje resolve rescindir o contracto com a Sociedade de Pescarias

Foi lido o balancete da semana de 13 a 19 do corrente mez, accusando a receita de 100.674,483 escudos e a despeza de 19.937, 660 escudos. Na receita está incluida a importancia de 60.535,161 escudos recebida por liquidação dos addicionaes de 1912.

A commissão resolveu manter a resolução tomada na sessão anterior ácerca de feiras.

Acerca da questão do peixe, a commissão approvou o relatorio apresentado pela commissão por ella nomeada para tratar do assumpto, o qual conclue por varias propostas pelas quaes é mantida a deliberação da vereação transacta rescindindo o contracto com a Sociedade de Pescarias não podendo a partir de 23 do corrente ser desembarcado e vendido, é considerada de utilidade publica e urgente a expropriação de todas as installações da referida sociedade, a fim de que a camara adquirindo-as ali crie e installe o seu novo mercado de peixe e que emquanto a camara não estiver de posse d'essas installações e o novo mercado não começar funccionando se mantenham os mercados actuaes determinando-se todavia que o peixe por grosso terá que ser vendido em lotas não superiores a 50 kilos, á excepção das especies seguintes: pargo, linguado, salmonete, safio, cherne e os crustaceos (lagostas e lagostins) e outras especies mais raras, que não poderão ser vendidas em quantidade superior a 20 kilos.

A commissão terminada a sessão foi dar conhecimento da resolução tomada ao presidente do ministerio sr. dr. Affonso Costa.

Os revendedores de peixe no mercado 24 de Julho aguardaram no largo do Pelourinho a commissão administrativa fazendo uma ruidosa manifestação de regosijo.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Pelas 4 horas de hoje foi detido o soldado n.º 238 da 1.ª companhia do 1.º batalhão de infantaria 1, que foi encontrado no telhado da mercearia de Aquilino Preto, no largo da Ajuda, 41, onde chegou a tirar algumas telhas, no intuito de entrar no estabelecimento e roubar, o que não conseguiu por ter sido presentido pelo guarda civico que andava de serviço.

—Queixou-se á policia Hylario Henriques da Motta, morador em Villa Flor, que ao passar esta madrugada pela rua da Conceição fora abordado por dois desconhecidos, que pelo processo do *conto do vigario* lhe extorquiram 61$000 réis, dando-lhe em troca um enveloppe com papeis velhos.

—Tambem se queixou Rosa Augusta, residente na calçada da Patriarchal, 11, de que os gatunos lhe entraram em casa por meio de chave falsa, roubando-lhe uma porção de roupa no valor de 10$000 réis e varios objectos de ouro no valor de 50$000.

—A creada Maria Cypriana ao serviço da sr.ª D. Clara da Conceição, residente na Calçada do Marquez d'Abrantes, 40, 1.º que ha dias se encontra detida por ter commettido o roubo de um pequeno cofre com joias e papeis de credito no valor de 9 contos de réis, pertencentes a sua patroa, foi hoje largamente interrogada pelo agente Murtinheira, acabando por confessar o crime.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Serões das creanças», Questões de orthographia» e «Arvores»

Da casa editora A. Figueirinhas, do Porto, recebemos estes tres pequenos volumes, pertencente o primeiro á collecção «Bibliotheca das creanças» e o ultimo á «Bibliotheca theatral».

DATAS HISTORICAS

Uma planta de Ceuta

Facilmente se avalia quanto são preciosos para a historia os documentos iconographicos e não é novidade o quanto elles são raros.

Se, devido aos textos antigos, podemos, até certo ponto, reconstituir a vida social dos nossos antepassados, torna-se bem mais difficil reconstituir a decoração que lhes serviu de quadro. As transformações successivas das cidades e villas fizeram desapparecer, pouco a pouco, as casas. As guerras, os cercos, e até mais frequentemente as demolições, provocadas pelas necessidades e expansão d'essas cidades e da moderna construcção, produziram a destruição da maior parte das fortificações e castellos, e os furores da politica, que muitas vezes incidiram sobre os edificios senhoriaes, apenas nos deixaram as ruinas.

Um documento d'esta natureza do mais alto interesse para a historia e da maior opportunidade acaba de ser descoberto pelo erudito archeologo o sr. Affonso de Ornellas, que, com um aturado trabalho de investigação, o foi encontrar em um codice da Bibliotheca Nacional de Lisboa. E' este documento uma planta da cidade de Ceuta.

O sr. Ornellas, em um enteressante artigo publicado no *Tombo Historico Genealogico de Portugal*, dá-nos a copia da planta em tamanho natural, assim como o *fac-simile* em photogravura, em *separata*, n'um elegante opusculo.

E' um estudo deveras curioso e que vem a proposito da celebração do 5.º centenario da tomada de Ceuta, que se commemora em 1915.

O caso do "Vintem Preventivo,,

Ainda não foram entregues, pela direcção do «Vintem Preventivo», todos os documentos que a elle dizem respeito nem tão pouco foram já prestadas todas as contas, como, por engano, naturalmente, noticiaram alguns jornaes.

TOURADAS

Campo Pequeno

Deve chegar ámanhã a Lisboa o novilheiro Ernesto Vernia, que a empreza do Campo Pequeno contractou para a primeira corrida, que como temos dito se realisa no proximo domingo. Vernia vem a Portugal pela primeira vez e, se é certo o que d'elle dizem os mais abalisados criticos hespanhoes, tem um largo futuro deante de si, pois que se serve magistralmente do capote e muleta, bandarilhando tambem na perfeição. A corrida começará ás 16 horas e deve chamar grande concorrencia visto que está magnificamente organisada.

Praça d'Algés

E' já conhecido do publico o grupo de bandarilheiros que toma parte na corrida de domingo em Algés. Como cavalleiros teremos Pedro da Costa, do Barreiro, elegante e firme na sella, verdadeiro cultor da arte de Marialva, e com alternativa na praça da Moita e que lhe foi conferida pelo decano dos cavalleiros, e José Gomes, do Cacem, um novo de grande futuro, pelo seu arrojo e dextreza. Os touros pertencem ao sr. Manuel Victorino, foram comprados expressamente para esta corrida e estão sendo tratados a capricho nas vastas campinas de Linda-a-Velha. O «Negro de Lisboa», n'um elegante terno de *luces*, fará a sua apresentação como toureiro encyclopedico e tudo isto aos preços de 200 réis o Sol e 400 a Sombra.

Notas de sport

Foot-Ball.—No proximo domingo jogam no Campo de Alcantara, pelas 10 e 12 horas, um *match* de *foot-ball* os 4.ºs e 5.ºs *teams* do Sport União Belenense contra o Carcavelinhos Foot Ball Club e o Ancora Sporting Club.

O capitão geral do Sport União Belenense pede a comparencia dos seguintes jogadores: Raul de Carvalho, M. Pereira, N. N., Carlos, Raul, Antonio, Julio, Manuel, Mario, Conceição, Santos, e pelo 5.º *team* os srs. Vicente dos Santos, Lourenço Costa, Teixeira, A. Santos, Arsene, Cossaco, Fonseca, Benjamin, A. Carvalho, Menezes, J. Ramos e todos os supplentes.

Fallecimentos

Falleceu o sr. José Maria Reis dos Santos, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 14 horas, sahindo da rua de Campo d'Ourique, 47, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

ELVAS, 19.—Em edade bastante avançada falleceu o general reformado de artilheria sr. Manuel Maria Loureiro Bonarol, pae do tenente de infanteria sr. João Bonarol a quem damos os nossos pesames.

Questões operarias

Classe dos estivadores

A direcção da Associação de classe dos estivadores enviou-nos uma nota officiosa em que diz não estar a classe em gréve, tendo apenas resolvido os seus socios trabalharem de dia e não de noite, visto não lhe serem concedidas as regalias que até agora disfructavam.

Ordem do exercito

A que hoje foi distribuida insere, entre outros diplomas, a nomeação do capitão Victorino Henriques Godinho para lente adjunto da Escola de Guerra e a promoção, por escolha, a general do coronel de artilheria Antonio Julio da Costa Pereira de Eça.

Promove: a coroneis, os tenentes-coroneis Pedro Gomes Teixeira e Antonio da Conceição Parreira; a tenente-coronel, o major Antonio Gonçalves da Silva e Cunha; a majores, os capitães Sebastião Augusto Nunes da Matta, Egydio Augusto de Sousa, José Ignacio da Silva e Frederico Antonio Lopes; a capitães, os tenentes Francisco Martins Lusignan de Azevedo, Augusto Cezar de Brito, Carlos Ribeiro Borges, capellão Pedro Rocha e Daniel Augusto Pinto da Silva; a tenentes, os alferes medico miliciano Genesio da Cruz, José Joaquim Pereira de Castro, Francisco Pinto d'Albuquerque, Carlos Eugenio da Costa Alvares, Antonio Germano Guedes Ribeiro de Carvalho, Adolpho Varejão Pires Balaia, Francisco da Silva Rijo, Annibal Arthur Marcellino, José de Magalhães Queiroz de Abreu Coutinho, Maximo Sezinando Ribeiro Arthur e Augusto da Silva Fernandes; a alferes, os sargentos-ajudantes José Antonio Affonso, Henrique Ribeiro, Jeronymo Ribeiro, José de Palma Ribeiro, Francisco Cypriano de Castro, Euzebio Nunes de Castro, José Augusto Figueiredo Temido, João Antunes Videira, Antonio Germano Falcão de Carvalho, José Gonçalves Pinto, Armando Ferreira Pinto Mascarenhas, José Mendes Alçada, José Reynaldo Oudinot, José Mendes Silvestre, José Faustino, Francisco Maria Ferreira, Antonio Avila da Silveira, José Pinhol, João de Almeida Serra, João da Cruz Anastacio, Antonio Benedicto, João Coelho Borges, Francisco Henriques de Oliveira, Manuel Gomes, Augusto Milheiro, Manuel de Passos Martins, Francisco Rasquilho da Fonseca, Manuel João Affonso, Manuel Victorino Pedreira de Mattos, Rufo José Fernandes, Luiz Antonio Figueiredo Ribeiro, João José Dias, João Baptista Lage e Alfredo da Silva.

O Pae

Perante numerosa assistencia de pessoas conhecedoras de cinematographia, foi passado esta tarde no Salão da Trindade, um esplendido *film* intitulado o Pae, no qual o papel principal é desempenhado pelo celebre actor Zacconi, e as quaes foram unanimes em affirmar que este *film* é uma das melhores maravilhas que até agora se teem exibido.

"O Luzitano,,

Uma publicação luxuosa

Com este titulo acaba de ser publicado um magnifico album illustrado, artistico e annunciador, com o fim de desenvolver uma larga propaganda do commercio e industria do nosso paiz. A publicação é luxuosa, impressa a trez cores e, intercallando com os annuncios, figuram nitidas reproducções em similo-gravura de desenhos de Carlos Reis, Malhoa e Constantino Fernandes, pontos pittorescos do paiz, costumes portuguezes, etc.

A distribuição é gratuita por hoteis, restaurantes, clubs, associações, consultorios medicos e aos annunciantes.

A composição e impressão são da typographia do Annuario Commercial.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—A'manhã pelas 21 1/2 horas, realisa-se na séde d'esta sociedade uma conferencia pelo tenente sr. José Valdez instructor da sociedade e para a qual são convidados a assistir todos os socios.

Sociedade n.º 1.—Como já dissemos, é no domingo, ás 14 horas, sob a presidencia do chefe do governo e assistindo os srs. ministros da marinha e da guerra, além de outras entidades officiaes, como commandantes dos corpos da guarnição, governador civil, etc., a sessão solemne, no Coliseo da rua da Palma, para festejar a inauguração da séde d'esta sociedade.

Segundo determina a lei que creou estas corporações, a Sociedade n.º 1 não tem politica partidaria, dedicando-se unicamente á defesa da Patria e da Republica e á instrucção militar, tendo cada socio a liberdade de, individualmente, estar filiado em qualquer dos partidos existentes. Por isso, a direcção resolveu convidar a assistir ao acto as direcções dos partidos republicano portuguez, evolucionista e unionista, não havendo n'essa sessão oradores que discursem em nome de qualquer agrupamento politico, pois que se trata apenas da propaganda da instrucção militar e da defeza nacional, das vantagens do serviço militar obrigatorio e da creação das sociedades de instrucção preparatoria.

Esta noite principia, na séde da Sociedade, a distribuição de bilhetes.

Julgamento na comarca das Caldas da Rainha

O que diz o juiz d'essa comarca

Pedem-nos a publicação do seguinte:

N'um jornal de Lisboa, de 16 do corrente mez, vem publicada uma noticia sobre um julgamento, realisado ha mezes, na comarca das Caldas da Rainha, onde tenho a honra de ser juiz de direito.

Não para minha defeza, pois não costumo nem preciso defender na imprensa os meus actos de funccionario publico, mas unicamente como esclarecimento do publico, venho declarar o seguinte:

1.º que a sentença por mim proferida, condemnando os taes reus, foi confirmada *por unanimidade* em accordão da Relação de Lisboa;

2.º que tendo sido interposto recurso de revista, foi esta negada *por unanimidade* em accordão do Supremo Tribunal de Justiça;

3.º que tendo sido requerida aclaração d'este ultimo accordão, foi esta negada *por unanimidade*;

4.º que condemnei em oito mezes de prisão correccional e em multa o aggressor do reu viuvo, que na referida noticia se diz ter ficado aleijado e aparvalhado, sendo, porém, a respectiva sentença revogada por accordão da Relação de Lisboa, que julgou a accusação improcedente e não provada.

Lisboa, 20 de março de 1913.

Arnaldo Mascarenhas

THEATROS

Nota do dia

A suppressão dos feriados officiaes na Semana Santa implicou naturalmente a faculdade dos theatros poderem realisar as recitas que n'outros tempos lhes eram tolhidas por lei. Alguns ainda cedem ao habito tradicional de fecharem as suas portas; outros affixam os seus cartazes.

Ha quem ache o facto de funccionarem os theatros n'estes dias digno da colera celeste e quasi uma profanação. São, naturalmente, em primeiro logar os espiritos religiosos, que são poucos, os rabugentos que são muitos e os descontentes passivos com o regimen, que são immensos.

Ha, porém, uma grande quantidade de pessoas que, assim como come carne á sexta, não se importa de ir ao theatro em sexta-feira santa. Como o theatro não é obrigatorio, não ha, a meu vêr, razão para bramações. Quem quer, vae ouvir o sermão da Paixão, quem tem outros gostos vae ouvir musica e larachas. Contenta-se toda a gente e a terra continúa a mover-se tranquillamente no espaço.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Segundo consta, a recita de Lucinda Simões será organisada com um programma sensacional em que figura um acto d'um comediographo notabilissimo.

● Apresentou-nos hoje os seus cumprimentos de despedida o actor Almeida Cruz que segue para o Rio de Janeiro.

● Chagas Roquette, Bento Faria e Xavier Marques já concluiram a peça phantastica que subirá á scena no proximo verão.

● As recitas do sabbado de Alleluia e domingo de Paschoa no Gymnasio, serão constituidas pelo *Pinto calçudo*. Na segunda não ha espectaculo para ensaio geral da *Conspiradora* que sobe á scena na terça feira.

● Depois da *Espiga* subirá á scena no Olympia do Porto a revista *Zig-zag*.

Estrangeiro

Consta no Rio de Janeiro que vae ser nomeado para a cadeira de *Arte de representar*, da Escola Dramatica, vaga pela retirada de Eduardo Victorino, o dr. Joaquim Madureira, jornalista portuguez.

● Estreiou no Rio a companhia Carlos Leal. A peça de estreia *Aguente ahi* teve uma imprensa variada. São citados alguns artistas e a musica de Filippe Duarte é louvada por todos os jornaes.

● No Theatro do Parque Fluminense da mesma cidade estreou-se no dia 8 do corrente uma companhia de operetas e revistas. A peça de estreia foi a revista de costumes *Luso-brasileiros*, em 3 actos, 2 quadros e 3 apotheoses, *Toda a gente, arreglo* de Alfredo Miranda. Romualdo Figueiredo é o director de scena da nova companhia de que fazem parte alguns artistas portuguezes.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 19.—Além do *Diario de Coimbra*, que em breves dias vae começar a sua publicação, um outro jornal diario vae tambem apparecer n'esta cidade. Ferão a duração das rosas de Malherbe? Talvez, pois que outras tentativas teem sido infructiferas apesar dos reiterados trabalhos dos seus iniciadores.

—Na *garage* Tavares de Mello na Avenida Sá da Bandeira deu-se uma explosão de gazolina, ficando gravemente feridos 2 operarios.

—Hontem e hoje tem chovido regularmente sendo um grande beneficio para a agricultura.

S. JOÃO DE AREIAS, 19.—Hontem ao escurecer foi surprehendido pela sr.ª Maria de São José, quando pretendia occultar-se n'uma casa da quinta do sr. Antonio Garcez, d'esta villa, um individuo ainda novo, de fato escuro e chapeo preto. Auxiliada por seu irmão Antonio Simões e outros individuos, perseguiram o ladrão que para se poder escapar deitou ao chão um sacco que levava e que continha: 56 onças de tabaco superior e americano; 3 maços cigarros fortes; 12 lenços de crepe para mulher; 46 pares de peugas e meias; 36 grosas de carros de linhas; 24 peças de nastro; 1 caixa de fita de lã encarnada; 11 peças de fitilho preto e uma porção de caixas com botões e colchetes. Não foi possivel captura-lo. O roubo foi entregue ao regedor, sr. Luiz Maria da Costa Relvas.

—Regressou do Rio de Janeiro o sr. Gabriel Maria da Costa, commerciante n'aquella cidade.

LOULÉ, 20.—Nas proximidades d'esta villa enforcou-se n'uma arvore Antonio Pedro de Sousa, sargento reformado da armada, que de ha muito vinha dando signaes de estar atacado da monomania do suicidio.

Partido Republicano

Com. parochial de S. Julião

Reune hoje, pelas 21 horas.

ULTIMA HORA

OS BOATOS

Na ilha da Madeira

existe completo socego, ao contrario dos boatos alarmantes que correram

A nomeação do major sr. Sá Cardoso para governador civil do Funchal

Correram hoje insistentemente alguns boatos tendenciosos sobre alterações da ordem publica na ilha da Madeira. Procurando informações nas regiões officiaes, disseram-nos que nada occorrera ali de anormal, attribuindo-se a qualquer especulação politica a origem d'aquelles boatos.

A nomeação do major sr. Sá Cardoso para governador civil do Funchal, partindo hoje afim de occupar esse cargo, foi motivada pelo facto do dr. Santiago Presado ser requisitado ao ministerio do interior pelo ministerio dos negocios extrangeiros para ir desempenhar o seu logar na legação de Vienna d'Austria.

Deve ser essa a causa dos boatos alarmantes que desde hontem á noite circularam na cidade, alludindo a manobras reaccionarias no Funchal.

A partida do aviso *Cinco de Outubro* estava projectada ha muito tempo, segundo tambem nos informam em regiões officiaes. O governo está absolutamente seguro de todos os meios necessarios para a manutenção da ordem, não receando que ella seja perturbada.

Outras informações que possuimos dizem-nos que o aviso *Cinco de Outubro* seguiu para a ilha de Corpo Santo, por ter ali havido um conflicto entre pescadores.

Hoje, de tarde, foi recebido um telegramma do governador civil do Funchal dizendo haver completo socego em toda a ilha.

O Inquerito ao ministerio das colonias

O que nos diz o sr. dr. Alfredo de Magalhães sobre o requerimento do sr. dr. Manuel Fratel

Como já noticiámos, o sr. dr. Manuel Fratel requereu que fossem dispensados os seus serviços na direcção interina da fazenda das colonias, por motivo do inquerito provocado pelas accusações do sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Pretendemos saber o que pensava sobre o assumpto o ex-governador geral de Moçambique. Em poucas palavras, s. ex.ª diz-nos:

—Não conheço pessoalmente o sr. Manuel Fratel, mas considero-o muito pelas suas tradicções academicas e pela sua acção rasgadamente liberal quando ministro da monarchia. Desejava continuar a vel-o no seu posto, como garantia segura do exito do inquerito, e estou convencido que o seu requerimento será indeferido.

«Devemos distinguir entre os antigos monarchicos que adheriram de boa fé ao novo regimen, dispostos a trabalhar lealmente, e aquelles que só procuram comprometter as instituições, praticando os mesmos processos e costumes que levaram o paiz á Revolução. E é isto o que eu posso dizer-lhe.

* * *

O sr. ministro das colonias não dará andamento aos pedidos feitos pelos srs. directores geraes Freire de Andrade, sr. Manuel Fratel e chefe de repartição Meirelles de Vasconcellos, emquanto não ouvir o magistrado encarregado do inquerito, sendo todavia de parecer que esses funccionarios devem continuar no serviço.

Meu presado amigo:—O *Seculo* de hoje, a proposito da administração de Moçambique, pretende com informações *de boa fonte*, desmentir a affirmação que eu fiz sobre a attitude do sr. ministro das colonias relativamente á discussão da carta organica d'aquella Provincia.

Eu disse na verdade, e assim o sustento, que o sr. dr. Almeida Ribeiro não permittiu, sem adduzir razões, e a despeito dos meus esforços, que esse diploma muito importante entrasse em debate no Parlamento. Assim o previra o relator da commissão parlamentar, sr. Pereira Cabral, deputado evolucionista, a quem elle disputara a eleição renhidamente, *perdendo-a* pelo circulo de Inhambane, que por mais de uma vez, e na presença de parlamentares meus amigos, me disse: «Tenha v. a certeza de que o projecto de carta organica de Moçambique não chegará a ser discutido.»

O projecto era bom, desde que soffresse ligeiras modificações; no ministerio das colonias duas vezes me disse o sr. Freire d'Andrade que elle consignava magnificas disposições, tão boas que provavelmente, e por isso mesmo, sossobraria na Camara dos deputados; tinha já os pareceres da commissão parlamentar e do conselho colonial. Faltava-lhe apenas o derradeiro sacramento. Que razão forte, que motivo sério, podia entravar a sua discussão? Era difficil responder...

Tudo se esclarece agora. Haverá 20 dias, davam os jornaes de Lisboa e Porto o meu regresso a Lourenço Marques para 27 do mez passado, sem que eu nada soubesse...

A noticia partira officiosamente do ministerio das colonias, que desejava cordealmente vêr-me pelas costas (tinha razão!), e o sr. dr. Almeida Ribeiro chamava-me com urgencia a uma conferencia nocturna no seu gabinete, para me ouvir ácerca das alterações que eu quizesse suggerir ao projecto. Ouviu-me s. ex.ª demoradamente; mostrei-lhe a necessidade imperiosissima de convertermos em lei esse diploma; achou muito interessante a minha exposição; mas vi, com estupefacção, que elle não estimava o projecto, *sem dizer porquê*, e tive a franqueza de dizer-lhe, perante a sua disposição, que provavelmente eu não voltaria ao governo de Moçambique.

Devo, para ser completo, esclarecer que o sr. ministro já então insinuava o monstruoso dispauterio que o *Seculo* d'esta manhã confirma:

«Em vez de apresentar á discussão parlamentar oito cartas organicas distinctas, o que, além de diversos inconvenientes de caracter technico, constituiria tarefa excessiva para o Parlamento na presente sessão, pedir a approvação d'elle para duas leis organicas fundamentaes, uma sobre finanças (autonomia financeira) e outra sobre administração civil, propriamente dita, as quaes seriam depois desdobradas pelo executivo, em diplomas especiaes para cada colonia.»

Eu não sei quem é, nem d'onde surgiu este ministro singular. Sei apenas, elle m'o disse, que fôra juiz de direito em Inhambane, que nada entendia dos problemas graves que n'este momento se agitam em Lourenço Marques e que estava esquecido da colonia; mas não precisava de saber mais para o julgar compenetrado, mais do que eu, que não sou jurisconsulto, do respeito que devemos todos á lettra *e ao espirito* da Constituição, na qual modestamente collaborei, que em seu art. 85.º alinea c) determina que o primeiro Congresso da Republica elaborará *leis organicas das provincias ultramarinas*, isto é, uma lei para cada provincia, o que aliás se conforma sabiamente com a doutrina moderna, scientifica, que ninguem ousará contestar, que confere ás colonias d'um paiz, sejam oito ou oitenta, um estatuto privativo para cada uma, adequado ao seu especial condicionalismo.

Mas ha mais: Por duas vezes ou trez foi dada na Camara dos Deputados para ordem do dia a discussão da carta organica de Moçambique. O sr. ministro estava sempre ausente e passava-se adeante! Razão tinha o deputado Pereira Cabral sobre os sentimentos patrioticos e capacidade ministerial do sr. dr. Almeida Ribeiro, quando me affirmava cathegoricamente que o projecto estava *en disgrace* e seria arremessado fatalmente ao cesto dos papeis velhos do ministerio das colonias.

Como eu não estou no Parlamento, e não tenho sequer a grata esperança de ali encontrar este ministro singular quando ali entrar, aproveito esta opportunidade para deplorar que os interesses fundamentaes e extremamente complexos da nossa administração ultramarina—somos a quinta potencia colonial—estejam confiados á belleza d'este espirito juridico.

Isto não dá vontade de morrer; dá vontade de viver—para luctar!

Creia-me sempre, todo seu—*Alfredo de Magalhães*.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Ribeiro Seixas, senador, teve uma demorada conferencia com o sr. ministro do fomento, a quem pediu a continuação de trabalhos nas estradas de Castro Daire e Rezende, e a creação d'uma estação telegraphica ou telephonica em Portello, concelho de Lamego. Aquellas obras e este melhoramento são reclamados insistentemente pelos povos da região.

—Conferenciaram com o sr. ministro do fomento o deputado sr. Pereira Victorino sobre assumptos de interesse para o seu circulo e senador Miranda do Valle, que telegraphicamente foi chamado a Lisboa para tomar parte nas reuniões da commissão que vae estudar a importação das carnes conservadas pelo frio.

—O secretario geral do ministerio do fomento, acompanhado do deputado sr. Ramos Pereira, director interino da Assistencia, visitou hoje demoradamente o asylo Maria Pia e escola industrial Affonso Domingues, ficando assente a necessidade do alargamento do edificio da escola, sendo para isso aproveitada uma das alas do asylo. A adaptação começará em breve, visto a affluencia da população escolar e as acanhadas dimensões d'algumas aulas.

—O sr. ministro da marinha conferenciou hoje com o promotor de justiça junto do tribunal de marinha capitão de mar e guerra sr. Motta e Sousa e com o sr. dr. Augusto de Castro, ajudante do procurador geral da Republica.

—O sr. ministro das finanças foi hoje para a sua secretaria ás 7 horas, recebendo os srs. ministro do interior, Oliveira Bello e Mariano Martins, governador de S. Thomé. O sr. dr. Affonso Costa foi tambem procurado por uma commissão delegada dos vendedores de peixe, que entregou uma representação contra o funccionamento do mercado de Santos. Procurou ainda o chefe do Governo uma commissão de agentes de vapores estrangeiros para reclamar providencias contra os estivadores em gréve, que teem coarctado a liberdade de trabalho e promovido desordens. Os commissionados foram recebidos pelo chefe do gabinete, sr. Urbano Rodrigues que os encaminhou para o sr. ministro do interior e para o sr. governador civil.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30.

Posse da nova commissão municipal

Tomou posse a nova commissão municipal; apezar da chuva foi enormemente concorrida, estando repletos a sala do publico, salão da entrada e o gabinete do Guarda-mór. O presidente, dr. Adriano Pimenta, depois do reconhecimento do governo pelas suas nomeações diz que a nova commissão não obedece a intuitos partidarios mas que é organisada sob o criterio fundamental de administração publica. A sua orientação visará principalmente aos altos interesses da cidade no instincto rigorosamente republicano, esperando a collaboração de todos para bem do Porto e honra da Republica. Ficou resolvido saudar o Presidente do Estado, o Governo e cumprimentar o Governador Civil. A' sahida houve muitos vivas á Republica, dr. Affonso Costa e commissão.

Obras de Leixões—Banquete

Prepara-se n'esta cidade um grande banquete offerecido aos srs. ministro do fomento, dr. Affonso Costa e Xavier Esteves, por terem contribuido para o acabamento das obras do porto de Leixões.

Nomeação de commissões do partido unionista

Vão ser distribuidos convites para a grande reunião do partido unionista a fim de nomear seis commissões municipal e parochiaes, fazendo parte do novo centro grande numero de medicos, negociantes e capitalistas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O movimento do mercado foi nullo, sendo as cotações as de hontem.

BOLSA.—O movimento da Bolsa foi pequeno. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,15	38,15
» » 500$000	38,15	—
» » 100$000	38,20	38,60

Obrigações d'Estado, effectuado: 5 0/0 1909, 80$000.

Acções, effectuado: Ultramarino, 106$; Phosphoros, coup., 62$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 80$500; Prediaes, 4 1/2 75$000; Norte e Leste, 1.º grau, 63$000; Caminhos de Ferro de Benguella, 80$000.

CONTOS

Cleophas, locandeiro

Historia para Quinta-feira Santa

A locanda de Cleophas ficava quasi no extremo na cidade, no ponto onde a estrada de Samaria vem desembocar em Jerusalem. Nas trazeiras da casa uma encosta nascia, coroada por um bosque de cedros, onde, a uma sombra amena, se podia gosar todo o espectaculo da planicie de Judá. Para a direita e já sobre a estrada, um pouco desviada da sua beira por um jardim de myrtos e rosas trepadeiras, erguia-se a vivenda do rico judeu, sabedor de leis e de systemas, que adoptára o nome romano de Pompilius e reunia á tarde, á hora do sol cahindo, uma vintena de amigos que falavam pausadamente e sabiam os problemas da vida.

Cleophas era um ignorante. Abria os olhos para a luz quando despertava e nunca os sentia annuveados pela penumbra de um sonho. Com sua mulher Martha, vendia aos publicanos e aos camponezes que vinham de longe, da Idumeia e d'outras terras, á cidade vender seus gigos de fructo e suas pelles de carneiro, vinho fresco das vinhas d'ali perto, peixe secco e carne de cabrito assada no espeto. Bem se lhe dava o que ia pela capital, o que pensavam os senhores do synhedrio ou o que agitava o coração dos pensadores da synagoga. Vivia feliz. Era um tolo e um homem accommodado. Pagava imposto e, se podia accrescer um quarto de drachma na despeza d'um freguez mais tolo, fazia-o sem remorsos.

⁂

N'esse dia, á porta da locanda sob o alpendre, recostados nos bancos de pedra, dois homens discutiam acaloradamente. Cleophas escutava-os distrahido.

—«Eu gritei:—«A' morte!» e não me arrependo, berrava um canteiro gordo, chamado Simeão.

—«Fizeste mal—interrompia do lado um moço pallido, escriba da synagoga.—Fizeste mal e mal fez Poncius em entregar aquelle homem ás furias dos ignorantes. Aquelle Jesus era um sabio e um justo.

—«E's talvez dos que o defendem, dos que dizem que, quando em Bettania um tal, a quem chamam o Baptista, despejou sobre a cabeça d'elle agua do Jordão, no rito da nova seita, uma pomba desceu do ceu e pairou sobre os seus cabellos.

—«Ouvi-o contar e quem viu o prodigio contou tambem que uma voz se ouvira, que dizia:—«Este é o meu filho bem amado.

—«E tu acreditas?

—«Não sei. Quando elle, ha uns domingos atraz, aqui passou, seguido d'uma multidão de mendigos, de mulheres, de creanças e de cães vadios, n'um cortejo de palmas verdes, eu segui-o e fui perguntando. Disseram-me que o tinham visto fazer milagres, que curava com um gesto da sua mão os tolhidos e os roidos de gafeira...

—«Bem sei. Ha quem conte mesmo que uma viuva em Naim lhe pediu que désse vida ao seu filho morto... Não creio que o conseguisse...

—«Depois ouvi-o falar. Contava historias que traziam luz aos corações e sorrisos aos olhos. Dos seus labios escorria o mel, os pobres eram seus amigos...

—«Crês, então, que fizeram mal em crucifical-o?

—«Sim. Que mal fazia elle? Os que o levaram ao pretorio accusaram-no de impostor, de se dizer aquelle filho de Deus que os prophetas teem annunciado. Quem sabe se o não era?

—«Queres rir, Eleasar.

—«Ninguem falou ainda aos humildes aquella linguagem simples e boa. Ouvi-o prégar o perdão das offensas, a renuncia aos prazeres egoistas. O que o perdeu, queres tu saber o que foi, Simeão Canteiro? Foi que prégava tambem o despreso pelas leis dos homens, a superioridade do pobre sobre o rico...

—«Era um louco, que t'o digo eu.

—«Não convinham taes predicas aos phariseus que adulam Roma e os seus consules. Tiveram medo d'elle e apontaram-no como um agitador. Os que enchiam hoje o pretorio e gritavam: —«A' morte», como tu, Simeão, gritaste, não sabiam o que faziam.

—«Parece-te?

—«Sim. Mataram-no. O que elles não matarão é a semente que elle lançou á terra. A seara ha de brotar...

—«Tu entendes mais d'isso que eu, que só sei de ajustar pedras. Eu estava á minha porta, talhando um bloco de granito. Um irmão, Balthazar, que é sapateiro e visinho do centurião, disse-me:—«Vem ao pretorio. Vão julgar o Nazareno». Fui. Uns gritavam. Eu gritei tambem.

—«Vi-o passar para a collina das cruzes. Queres crer que chorei?...

⁂

Simeão, encolhendo os hombros, emborcára uma vasilha de vinho fresco. A tarde vinha cahindo. Pela estrada, a chouto e agitando guiseiras, passavam mulas de carrêgo. Os conductores, alguns d'elles cingindo pela cintura maçõs de cabellos torcidos em tres partes, alegravam a caminhada cantando a vida e o amor. O canteiro ergueu-se, pagou o vinho e uns figos que comêra e despediu-se de Eleasar, o escriba. Este ficou-se, mirando o explendor do ceu sem uma nuvem e haurindo o aroma dos cedros da collina e dos myrtos do jardim de Pompilius, que a aragem lhe trazia.

Cleophas, o locandeiro, que ouvira a conversação, abeirou-se d'elle e sentou-se a seu lado.

—«Ouvi tudo quanto estiveste dizendo a Simeão. E's então do partido do Nazareno?

—«Sou, sim. Digo-t'o a ti porque sei que não és espia do synhedrio; mas aquelle homem era mais sabio de quantos discutiam taboas de lei sob as arcarias da synagoga. O que elle disse, ninguem o disse e sinto que tinha razão.

—«E que dizia elle? Explica-m'o, que bem sabes que não saio d'aqui e só entendo o que ouço contar a outrem.

—«Elle dizia que á face de Deus todos somos iguaes. Tu, Cleophas, tanto vales como o mais poderoso dos enviados de Cesar, tanto como Cesar mesmo. Elle nasceu, como tu, no ventre d'uma mulher, um dia ha de morrer como tu e o seu corpo se desfará como o teu em poeira.

—«Não ha duvida que é certo.

—«Hoje, o que affasta os homens é a riqueza. Os que accummulam minas de prata e barras de ouro, humilham e governam os que dormem na sombra dos currães e apascentam os gados. Elle dizia que todos somos iguaes e somos irmãos, que os que teem muito devem repartil-o com os que teem pouco...

—«E' justo e esse homem era um homem de saber. Assim Pompilius, o Sabio e o Rico, meu visinho, deveria repartir commigo os seus bens? Acho rasoavel e beijal-o-hia na face se tal fizesse e se me apertasse ao seu peito. Para o estimar como irmão do meu sangue, bastaria que elle me cedesse das suas terras o bastante para arredondar a minha vinha e para levantar, nas trazeiras da minha casa, uma estrebaria onde recolhesse o gado dos carreiros, que aqui se detem.

—«E tu, por teu lado, Cleophas, que tens na tua locanda odres de vinho novo, quando á tua porta, nos mezes do sol maior, os mendigos estendem a mão aos que passam, deverias chamal-os, cingil-os ao teu coração e sental-os a tua mesa.

—«Porquê? Julgas isso? O tal de Nazareth dizia tal?

—«Disse sim, e prometteu que Deus, seu pae, pagaria centuplicado, na gloria celeste que reserva ás almas boas, o bem que na terra fosse feito.

—«Que bôa tolice! Que negocios póde haver depois da morte? E quem me garante que elle fosse filho de Deus e que seu Pae cumprirá o que elle prometteu? Dizia elle, então, que quando um maltrapilho, roido de vermina e faminto, me viesse rondar a porta e afugentar os operarios honrados que veem beber o meu vinho á sombra do meu alpendre e o pagam —entendes tu?—e o pagam, eu deveria ir correndo buscal-o á poeira, sental-o ahi onde te sentas, no melhor logar da minha sombra e dar-lhe a melhor vasilha do vinho da minha colheita? Essa tem seu chiste. Onde ouviste tu alguem dizer semelhantes sandices? Deveria talvez pedir aos meus freguezes que cedessem o seu logar aos vagabundos e tirar da minha bocca o meu quinhão de comer para o dar a quantos maltrapilhos se acercassem...

—«E porque não? Não farias tal a um filho de tua mãe?

—«Eleasar escriba! Tanto scismaste sobre os livros em que estudas que endoideceste. E mais doido ainda do que tu era esse Nazareno que crucificaram hoje. A'manhã, quando vier Simeão o canteiro, convidal-o-hei a beber de graça uma vasilha.

—«E porquê. Não entendo.

—«Porquê? Porque, quando julgaram hoje esse maldito, que queria açular os pobres contra nós que, com o suor do nosso rosto, conseguimos ter uma casa de pé e umas terras ao sol, elle gritou:—«A' morte». Se soubesse, tambem teria ido ao pretorio e ninguem gritaria mais alto do que eu.

20-Março-1913.

André Brun

Tuna da Universidade de Coimbra

Viagem á Madeira

A Tuna Academica da Universidade de Coimbra seguiu hoje para a Madeira, a bordo do vapor *S. Gabriel*. Os applausos com que tem sido ultimamente recebida, em varios concertos effectuados no Porto, Braga e Vianna do Castello, fazem prever que o mesmo exito a espera n'esta sua nova digressão artistica.

Dr. Manuel Rodrigues, quartanista de direito, Regente da Tuna

Movimento associativo

Empregados de Casinos e Clubs

Para tratar de assumpto urgente, reune amanhã, ás 15 horas, a assembléa geral.

Com os adubos de cobertura salvam-se muitas searas

O tempo que está correndo, mais ou menos humido e chuvoso, é o mais propicio para se applicarem os ADUBOS DE COBERTURA, não só nas culturas de cereaes, mas ainda em todas as culturas que se apresentem fracas com mau aspecto, atrazadas ou pouco promettedoras.

Devem, portanto, os lavradores, tratar de fazerem immediatamente a applicação d'estes adubos, com os quaes lhes é extremamente facil melhorarem consideravelmente as searas que se apresentem nas condições indicadas transformando-as em searas e culturas de primeira ordem.

Os ADUBOS DE COBERTURA mais aconselhaveis são os ADUBOS ESPECIAES seguintes:

ADUBO ESPECIAL n.º 595, ou o ADUBO de COBERTURA da marca N. M. P. 104, ou

o ADUBO DE COBERTURA da marca N. M. P. 86.

Estes adubos devem ser sempre preferidos ao nitrato de sodio commum porque, ao passo que este tem apenas azote, que é uma substancia que influe principalmente no crescimento os ADUBOS ESPECIAES PARA COBERTURA das marcas n.º 595, N. M. P. 104, e N. M. P. 86, teem alem do AZOTE a POTASSA, que é um elemento de capital importancia para a granação dos cereaes e para a fructificação de todas as culturas.

A todos os lavradores aconselhamos pois, que empreguem qualquer d'estes excellentes adubos, na certeza de que o resultado será esplendido, e se manifestará promptamente.

As quantidades que mais convém empregar para se obter o melhor resultado possivel, são as seguintes:

Para cereaes praganosos, 20 a 30 kgs. de qualquer d'estes adubos, por cada alqueire de semente.

Para *CULTURAS HORTICOLAS*, 30 a 40 kilogs. por cada 1:000 metros quadrados.

Para *ARVORES DE FRUCTO*, 2 a 5 kilg. por arvore.

Para *VINHAS*, 40 a 50 kilog. por cada milheiro de cepas.

Para *BATATAS* 5 kilog. por cada arroba de batatas.

Para *MILHO*, 30 kilog. por cada 1:000 metros quadrados.

O resultado que se consegue obter com a applicação de qualquer d'estes ADUBOS ESPECIAES PARA COBERTURA, é de primeira ordem, e tão notavel que, em geral, por meio da sua applicação, se consegue salvar culturas que se apresentam de tal modo que nada deixam esperar.

Depois de applicado o adubo, cêrca de 8 dias depois, a differença que se nota é consideravel.

Como estes adubos devem ser applicados, de preferencia, em tempo humido ou em occasião de chuvas, aconselhamos todos os agricultores a que não demorem a sua applicação, porque se agora o tempo corre favoravelmente dentro em pouco é de recear que as chuvas terminem, porque a quadra propria vae passando.

LAVRADORES: adubae as vossas searas e as vossas culturas com os ADUBOS DE COBERTURA n.º595, N. M. P. 104, ou N. M. P. 86, porque não tereis de vos arrepender.

Todos estes e muitos outros adubos COMPLETOS e ELEMENTARES, com a marca registada TREVO DE 4 FOLHAS, que é a mais reputada, devem ser requisitados a

O. Herold & C.ª

com armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa, Santarem e Faro.

O caso do Caes do Tojo

O funeral do «Theago» realisa-se amanhã

Realisa-se amanhã, ás 14 horas, o funeral do carroceiro José da Costa, o *Theago* morto, como noticiámos, com um tiro na rua do Caes do Tojo.

A direcção da Associação de Classe dos Conductores de carroças convidou todos os seus socios e não socios e associações de classe a incorporarem-se no funeral, que sahe da Morgue, como protesto contra o procedimento do policia que lhe deu a morte.

Academia Instrucção Popular

Commemoração do seu anniversario

No domingo, pelas 13 horas, realisa-se na séde da Academia Instrucção Popular, rua das Escolas Geraes, 63, rez-do-chão, uma sessão solemne commemorativa do seu 21.º anniversario. Serão inaugurados os retratos dos srs. dr. Affonso Costa e José Rodrigues Festa, benemeritos protectores d'aquella instituição.

Opera lyrica em Lisboa

Depois d'ámanhã estreia-se a companhia no Coliseu

A musica dos grandes mestres, celebrisada em operas de grande espectaculo, era um passatempo de ricos ainda ha uns oito annos. O theatro de S. Carlos realizava uma epoca de tres mezes e, como tinha uma plateia certa, explorava essa epoca com preços que as classes populares não podiam alcançar. O povo não possuia esse meio educativo, por insufficiencia de recursos. Um dia, porem, o emprezario do Coliseu resolveu o assumpto contractando companhias de operas. O exito foi o mais satisfatorio, porque o publico enchia todas as noites a magestosa casa de espectaculos. E desde então tornou-se obrigatoria a *epoca lyrica do Coliseu*, que comprehende quasi sempre mez e meio de grandes espectaculos, com as melhores operas, desempenhadas por alguns dos melhores cantores da actualidade.

A epoca d'este anno é inaugurada depois d'ámanhã, com a apparatosa e lindissima opera de Verdi, *Aida*, na qual se apresentam cantores ainda desconhecidos em Portugal.

---

57 Folhetim d'A CAPITAL 20-3-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

XIII

A ultima batalha

Ao dirigir-se ao seu gabinete, Prasville reconheceu na sala de espera, sentado n'um banco, o senhor Nicola, com as suas costas abahuladas, o seu ar humilde, o seu guarda-chuva de algodão, o seu chapeu de côco e a sua unica luva.

—Não ha duvida que é elle—disse comsigo Prasville, que receára por um momento que Lupin lhe tivesse mandado um outro senhor Nicola.—E se elle vem em pessoa, é que não suspeita de que está desmascarado.

E—pela terceira vez—resmungou;

—Mas... que topête!... que topête!...

Fechou a porta do gabinete e chamou o seu secretario:

—Senhor Lartigue, vou receber aqui um personagem bastante perigoso e que, segundo todas as probabilidades, só sahirá do meu gabinete devidamente algemado. Logo que elle tenha entrado, trate de tomar todas as disposições necessarias, de prevenir uns dez ou doze agentes e de colocal-os na ante-camara e no seu gabinete. A ordem é formal: ao primeiro toque de campainha, entram todos de revolver em punho, e atiram-se ao personagem em questão. Está comprehendido?

—Sim, senhor secretario geral.

—Sobretudo, não tenham a menor hesitação. Uma entrada brusca, em massa, e de revolver em punho. A' valentona, hein?... Mande entrar o senhor Nicola, faça favor.

Quando ficou só, Prasville com alguns papeis occultou o botão da campainha electrica, colocada na sua secretaria, e, por detraz de uma rima de livros, dois revolveres de respeitaveis dimensões.

—Agora—disse elle—façamos jogo seguro. Se traz a lista, apanhamol-a. Se a não traz, apanhamol-o a elle e, se fôr possivel, apanhamos os dois. Lupin e a lista dos *vinte e sete*, no mesmo dia, e sobretudo depois do escandalo d'esta manhã, seria caso para me dar uma celebridade... que me convinha muito.

Bateram á porta.

—Entre!—gritou Prasville.

E, levantando-se, accrescentou:

—Faça favor de entrar, senhor Nicola.

Nicola entrou no gabinete com ar timido, installou-se na beira da cadeira que lhe designavam, e disse:

—Venho... retomar a nossa conversa de hontem... Desculpe-me, senhor...

—Um momento—disse Prasville —dá-me licença?

Dirigiu-se para a ante-camara e, vendo o seu secretario, disse-lhe:

—Esqueceu-me dizer-lhe, senhor Lartigue, que mande observar os corredores e as escadas... para o caso de haver cumplices.

Voltou, installou-se bem á vontade, como para uma larga conversa que muito o interessasse, e começou:

—Dizia então, senhor Nicola?

—Dizia eu, sr. secretario geral que me desculpasse o tel-o feito esperar hontem á noite. Varias cousas me impediram de vir. Primeiro, a senhora de Mérgy... a senhora de Mérgy...

—Sim, Clarisse Mérgy que teve de acompanhar.

—Exacto, e de quem tive que tratar. Comprehende, avalia decerto o desespero d'aquella desgraçada senhora... Seu filho Gilberto, tão perto da morte... E que morte! N'aquella occasião não podiamos contar senão com um milagre... impossivel. Eu proprio me resignei ao inevitavel... Não acha? Quando a má sorte nos persegue sem descanço, acabamos por desanimar.

—Mas—observou Prasville—parecera-me hontem que o seu proposito, ao sahir d'aqui, era arrancar a Daubrecq o seu segredo, custasse o que custasse.

—E' certo. Mas Daubrecq não estava em Paris.

—Ah!

—Não. Eu fil-o fazer uma viagem de automovel.

—Tem então um automovel, senhor Nicola?

—Sim... uma carripola, de marca velha e má. Viajava, pois, Daubrecq em automovel, ou antes, sobre o tejadilho de um automovel, no fundo da mala em que eu o mettera. E o automovel, infelizmente, só podia chegar depois da execução. Então...

Prasville observou o sr. Nicola com ar estupefacto, e, se pudesse ter a menor duvida sobre a identidade real do personagem, aquella maneira de proceder com Daubrecq tirava-lh'a logo. Safa! metter o homem n'uma mala e pôl-o no tejadilho de um automovel!... Só Lupin se podia permittir semelhante phantasia, e só Lupin podia confessal-o com aquella fleugmatica ingenuidade!

—Então,—disse Prasville, — que resolveu fazer?

—Então resolvi empregar outro meio.

—Qual?

—Perdão... mas parece-me que o senhor secretario geral o conhece tão bem como eu.

—Como assim?

—Ora! Então não estava hoje de madrugada perto do cadafalso?

—Estava.

—N'esse caso, viu Vaucheray e o carrasco, ambos feridos, um mortalmente, e o outro com um ferimento ligeiro. E deve ter pensado logo...

—Ah!—exclamou Prasville, estupefacto,—confesso... Foi o senhor quem atirou... esta manhã?

—Vamos, senhor secretario geral, reflicta um pouco. Eu podia escolher outro meio? A lista dos *vinte e sete* examinada por si, era falsa. Daubrecq, que tinha a verdadeira, só chegava algumas horas *depois* da execução. Só me restava um meio de salvar Gilberto e de obter a sua graça: era retardar essa execução por algumas horas.

—Evidentemente.

—Não é verdade? Dando cabo d'aquelle bruto infame, d'aquelle criminoso impenitente que se chamava Vaucheray, depois ferindo o carrasco, lançava em tudo aquillo a desordem e o panico. Tornava material e moralmente impossivel a execução de Gilberto e ganhava assim algumas horas que me eram indispensaveis.

—Evidentemente, — repetiu Prasville.

E Lupin proseguiu:

—Não é verdade? Isto dou-nos a todos, ao governo, ao chefe do Estado, e a mim o tempo de reflectir e de ver um pouco claro n'esse assumpto. Ah! pensem bem n'isto: a execução d'um innocente cahindo sob o cutello! Podia eu consentir uma cousa tão abominavel? Não, não podia, por cousa alguma d'este mundo. Era preciso proceder. Procedi. Que lhe parece, senhor secretario geral?

A Prasville parecia muita cousa e sobretudo que o senhor Nicola dava mostras d'um topête infernal, d'um tal topête mesmo que havia razão para perguntar a si proprio se na realidade se devia confundir Nicola com Lupin, e Lupin com Nicola.

—Parece-me, senhor Nicola, que para matar á distancia de cento e cincoenta passos um individuo que se quer matar, e para ferir um outro individuo que só se quer ferir, é preciso ser-se de primeira força, ser-se um atirador como ha muito poucos.

—Eu tenho um certo treno,—disse o senhor Nicola com ar modesto.

—E parece-me tambem que o seu plano deve ter sido largamente preparado.

—Ah! isso não foi! Ahi é que o sr. secretario geral se engana! Foi, pelo contrario, absolutamente expontaneo! Se o meu creado, ou antes o creado do amigo que me emprestou a sua casa da praça de Clichy não me tivesse acordado á força para me dizer que n'outros tempos tinha servido como creado n'aquella casita de boulevard Arago, que os locatarios eram pouco numerosos, e que havia talvez alguma cousa a tentar, a esta hora o pobre Gilberto teria a cabeça cortada... e Clarisse Mergy estaria morta, segundo todas as probabilidades.

—Ah!... Julga...

—Tenho a certeza... E foi por isso que dei um pulo de alegria áquella ideia do fiel creado. Ah! simplesmente, o senhor secretario geral creou-nos muitos embaraços!

(Continúa).

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:

12—180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores:

1:000—7$000 réis=3:000—19:500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.

12—480 réis=100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unico depositario:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A, Lisboa.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindastes, excavadores, material para minas, etc.

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
(Banco Colonial Portuguez)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 12.000:000$000

REALISADO 5.400:000$000

Séde em Lisboa: Rua do Commercio, 74

Este banco abriu uma nova

FILIAL NO RIO DE JANEIRO

Rua da Quitanda, 120 a 124 — Caixa postal n.º 1668

Fazendo entre outras as seguintes operações: Depositos á ordem e a praso. Saques a 90 dias sobre Londres contra o London County & Westminster Bank, Ld. e Comptoir National d'Escompte de Paris. Saques sobre tôdas as principaes localidades de Portugal, Ilhas Adjacentes, Colonias e Estrangeiro. Cartas de Credito Directas e Circulares sobre todos os paizes do mundo, e todas e quaesquer outras operações bancarias.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

José Maria Reis dos Santos

FALLECEU

Alice Maria Rufina dos Santos Ferreira e seu marido, Henriqueta da Conceição Pires Santos, Maria da Conceição Neves e sua filha participam o fallecimento de seu querido tio e cunhado cujo funeral se realisa ámanhã, 21, pelas 14 horas para o cemiterio occidental, sahindo o prestito da rua de Campo de Ourique, 47, 1.º

Não se fazem convites especiaes.

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1|2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

José Maria Reys dos Santos

Falleceu

Vieira, Reys, Sequeira & Santos, Limitada participam aos seus clientes e amigos o fallecimento do seu socio José Maria Reys dos Santos, cujo funeral se realisa ámanhã, 21 pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia rua de Campo de Ourique, 47, 1.º para o cemiterio occidental.

A INDUSTRIAL AGRICOLA
DE
Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Instalações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.

Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.

Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36

Telephone 737—Endereço telegraphico CHARRUA

Ferro, Zinco, Estanho, Chumbo, Chapa canelada e Folha de Flandres

Grandes existencias em armazem de vigas, barras, varões, vergalhões, cantoneiras, chapas de ferro, zincadas, lisas e caneladas, arames, etc. Preços sem competencia.

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)
Rua Vasco da Gama, 34

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ta, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	33$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

M. Martins

Fornecedor dos Hospitaes Civis e Militares, Caminhos de Ferro do Estado e da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Apparelhos ortopedicos e protesicos.
Fundas, cintas para ventre, meias elasticas.

Construcção e reparação de mobiliario para salas de operações e Mechanotherapia.

Medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro em 1908

170, R. da Magdalena, 172
Antiga Calçada do Caldas)—Lisboa

CIGARROS FINOS
Imperios

Successo colossal

Excellente tabaco havano, fechados á machina, sem emprego de gomma.

Os mais hygienicos que existem no mercado.

25 cigarros, ponta ambré special
240 réis

Grande economia

Ferrool Hocksit

Pasta de soldar ferro fundido

Concertam-se todas as peças de ferro fundido.

Vende-se em toda a parte

Depositarios: Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

MONIZ & BAPTISTA
FERRAGENS, FERRAMENTAS E TODOS OS ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
26, AVENIDA DA LIBERDADE 26-A
LISBOA

Café Restaurant Vigia
Avenida da Liberdade, 72

Cosinha primorosa Franceza e Portugueza, dirigida pelo proprietario Leon Lacam ex-dono do Hotel de Paris, no Estoril. Jantares, 700; almoços, 600 réis, com vinho e café. Serviços para fóra e por lista a preços rasoaveis.

Associação dos Auctores Dramaticos Portuguezes

Em vez de R. dos Fanqueiros, 135, 1.º como por lapso indicava o annuncio publicado n'este jornal, em 18 do corrente, é na R. de S. Paulo, 29, 1.º, que devo realisar-se a reunião annunciada para 25.

Lisboa, 19-3-913.

O vice-presidente,
H. Lopes de Mendonça

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*— Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º }

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.

O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.

Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Caminhos de Ferro do Estado
DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE
Construcção da linha do Sado

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico, que no dia 3 de abril de 1913, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de dois tramos metalicos, solidarios, de taboleiro superior com 50 m., cada um, entre os eixos dos apoios, para o VIADUCTO DO BARRANCO, DA LINHA DO SADO, e das grades de ferro nos passeios dos seus encontros e muros de avenida.

A base de licitação é de 19.300$000 réis, e o deposito provisorio de 482$500 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 2 do referido mez.

O programma do concurso e o caderno de encargos estão patentes na Secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, largo de S. Roque 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 2.ª Secção de Construcção, em Azinheira dos Bairros, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1913.—O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos.—(a) *José Antonio de Moraes Sarmento.*

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 25, *Angola*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de abril, *Portugal*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empreza
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Barmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 947—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 21 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

INTERESSES DO POVO

Como conseguir pão barato?

Se a producção é inferior ás necessidades do consumo, os lavradores deviam alargar a area da cultura

Os progressos economicos da Hespanha produzem um "superavit" de 15:000 contos

Já dissémos no nosso ultimo artigo que a elevadissima protecção conferida á cultura do trigo derivou do baixo preço com que, desde 1878, os trigos americanos começaram a invadir os mercados da Europa.

Ora o trigo,—o fructo das gramineas que encerra maior quantidade de substancias nutritivas—tem o seu preço de cotação mundial, em media, de *40 réis por cada kilogr.*. isto é, *quasi 80 %, menos do que o preço legal portuguez*. Sendo Portugal o unico paiz em que o trigo tem preço legal decretado fóra das leis economicas da offerta e da procura, resulta, com consequencia logica, que é o paiz em que o pão se paga mais caro.

Mas, perguntará o leitor muito naturalmente: Por que motivo, apesar d'esta forte protecção, não se desenvolveu consideravelmente a cultura do trigo? Este facto explica-se, principalmente, ou por muitas terras de cultura fomentaria estarem arrendadas, aproveitando só aos senhorios o augmento da renda resultante da protecção exaggerada, ou ainda pela falta de concorrencia, derivada do preço fixo e certo, o qual affasta a necessidade urgente de tirar de cada hectare maior numero de hectolitros, para compensar pela quantidade colhida o possivel abaixamento de preço.

Já vimos pela estatistica publicada, relativa á importação do trigo no decennio de 1879 a 1888, antes da protecção alfandegaria e no decennio de 1889 a 1898, depois de decretada a sinistra lei da miseria, que a cultura d'aquelle cereal não augmentou o que se presumia, visto que a importação extrangeira excedeu 13 mil toneladas á do decennio anterior, o que denota diminuição, ou, quando muito, estacionamento, se attendermos ao accrescimo do consumo.

E se posteriormente tem augmentado a producção do trigo, não se dispensou a importação d'este cereal em larga escala, a não ser n'um ou n'outro anno, como em 1902, e ainda assim suppõe-se que algum cereal foi introduzido por contrabandistas vindos da fronteira, representando n'este caso a protecção um beneficio para os lucros de extrangeiros e contrabandistas.

A producção do trigo, apesar da grande protecção pautal e de se saber que é hoje uma cultura de alto rendimento garantido, não chega ainda para o consumo do paiz, calculado em 270.000 toneladas metricas por anno. Este equilibrio entre a producção e o consumo tem-se dado muito excepcionalmente, em virtude da rara favorabilidade do anno agricola, pois, como se sabe, as condições matereologicas produzem oscillações no nosso paiz, que vão para os cereaes do simples ao quintuplo e mesmo para o vinho do simples ao duplo. Ainda o anno passado bem se accentuou essa variação.

Ha quem justifique a opinião de que não convém aos lavradores alargar muito a area da cultura, pois nos annos que porventura fossem bons, o excesso da producção sobre o consumo poderia ficar muito desvalorisada, embora até ao limite d'este ultimo o preço esteja garantido por lei.

Mas não é apenas o trigo o cereal empregado na alimentação do povo. Segue-se-lhe, na escala de Giradin, o centeio em valor nutritivo. Entre nós, a producção d'este cereal é calculada em umas 112 mil toneladas, o que não chega para o consumo. O milho, que constitue com o trigo a base da alimentação em Portugal, pesa tambem sobre elle o direito de importação de 18 réis por kilogramma, o que é elevadissimo, embora possa ser diminuido em casos especiaes. A producção d'este cereal regula por uns 6 milhões de hectolitros, sendo egualmente necessario importal-o em grande quantidade.

Considerada a superficie productiva de Portugal em 7 milhões de hectares, abrangendo n'ella as charnecas e pastagens para gados e os poisios, a percentagem da area productiva em relação á superficie total do continente é de 78,5, inferior a outros paizes como a Hespanha, Italia, França, Hollanda e Belgica, que apresentam as percentagens comprehendidas entre 79 e 82.

Da superficie productiva, a parte abrangida pelas culturas é no nosso paiz 44,22 por cento, egual á media da Europa occidental, escasseando-nos as pastagens para os gados e os prados, que não entram na avaliação da area occupada em culturas. Não se comprehende, pois, como já tivemos occasião de dizer n'outro artigo, que, com tão elevado proteccionismo agricola, não tenha resultado o beneficio do alargamento da area productiva e se dispensasse por completo de entregar ao estrangeiro milhares de contos em ouro.

Nem ao menosse tem apprehendido com a nossa visinha Hespanha tem alcançado tão extraordinario progresso economico e de tal ordem elle é assombroso que, nos oito primeiros mezes de 1912, teve um *superavit* de 15:000 contos; quer dizer:—exportou mais 15 milhares de contos do que importou, sendo quasi tudo minerios e productos agricolas.

E Portugal o que fez?

Teve um *deficit* economico de 56:000 contos, quer dizer, importou mais 56 milhares de contos do que exportou. Além d'isto, ha a considerar os milhares de braços que vão procurar trabalho em outros paizes, em grande parte por causa da alimentação fundamental do povo se encontrar á sombra de uma lei do *experiencia*—e que dura e longa experiencia!—muito encarecida e com ella se encontrar elevado todo o custo da producção e, portanto, as difficuldades extraordinarias da vida. Se tão elevada protecção não garante augmentar e aperfeiçoar a cultura, ao menos em trigos rijos, para que a producção cerealifera equilibre o consumo, então revogue-se esse espectro da miseria que, desde 14 de julho de 1899 tão funestas consequencias tem produzido no povo, a eterna victima dos monopolios e dos grandes açambarcadores, a quem a Republica não pode continuar dispensando um carinhoso amparo.

Devemos tambem lembrar ainda que o decreto do governo provisorio, pelo qual foi extincto o limite de padarias, exige medidas de fiscalisação rigorosas, parase evitar as fraudes que em toda a parte se praticam e que entre nós estão em plena actividade, segundo as declarações feitas ao *Seculo* por um presidente da Associação de Classe dos Manipuladores de Pão. N'um outro artigo indicaremos alguns dos processos empregados na panificação e que são rigorosamente combatidos em todos os paizes civilisados.

Vida interior

Christo foi, sobretudo, um revelador de almas, porque as suas palavras divinas não se dirigiam ao homem superficial, palavroso e sceptico, cujos dias se consumiam com a rapidez da espuma e com a esterilidade florida da rhetorica. O seu ensino visava as profundezas, regiões de claro-escuro em que a dôr, mórmente cavada e rasgada pela duvida, affirmava a sua vocação de educadora, preparando um novo mundo que os poetas—mensageiros de todas as alvoradas da historia humana—annunciavam nos seus hexametros.

O paganismo fenecia como fenecem todas as religiões: deixava de satisfazer as anciedades longas, as magoas imprecisas, as interrogações inevitaveis dos que se propunham um alto proposito de perfeição moral. As ambições superiores do espirito—o culto supremo das idéas que, como ondas circulares de raio cada vez maior, nos approximam do Divino—elle não as reconhecia, porque o seu genio, fortemente impregnado de naturalismo, não alcançava a belleza, senão vestida de uma espessa materia que os artistas trabalhavam com fervor sensualista.

O seu dominio restringia-se progressivamente, como se restringe o leito de um rio, á proporção que o sol avança para o solsticio. Como não correspondia ás aspirações, estas derivavam ao acaso pela philosophia, pela arte, pela sciencia, pelo prazer e pela abstinencia. As certezas faltavam, mas abundavam as superstições. A consciencia inquietava-se, sondando-se a si mesmo, a vêr se obtinha qualquer revelação que lhe ensinasse a resolver a tortura que a opprimia.

Esses exames intimos, demorados e amargos deixavam atraz de si um prolongado cansaço, em que mais se accentuava o vazio dos corações, a morte das esperanças.

Como sair da treva? Como romper a incerteza?

Os homens, principalmente os que sentiam a amargura do momento de fórma mais cruciante, esgotavam-se em esforços de analyse e meditação desesperada. Os braços caiam-lhes em gestos de invencivel desalento. Os seus olhos cerravam-se-lhes feridos pela luz cruel dos meios-dias sem fé. O soffrimento, porém, é que não parava, continuando a sua marcha nas regiões mais secretas do coração.

Os seus golpes feriam cada vez mais fundo. Os repousados seculos de contentamento pagão terminavam assim n'uma prova difficil, n'um aprendisado confrangente que parecia destinada a sepultar o homem dentro do seu proprio peito obscurecido. Os cantos da rutila alegria, espumosa como os vinhos, que do alto das Acropoles celebravam o gôzo e a delicia de existir, calavam-se gradualmente, como a vaga que de longe vem, diminuindo-se na sua braveza desmedida, até acabar no segredo granitico das grutas marinhas.

As almas queixavam-se, os espinhos rasgavam os pés dos peregrinos.

No silencio enorme das coisas, choravam-se lagrimas que, caindo, na desolação infindavel das horas que corriam monotonas e doloridas, significavam a impotencia dos animos para se libertarem do captiveiro em que penavam.

D'onde viria a redempção?

N'esta pergunta juntava-se ao que ainda restava de confiança o muito que sobejava de desespero e de agonia. A humanidade chegava ás portas de uma nova era, mas com o seu velho orgulho mais quebrado que as frondas de uma selva destroçadas pelo temporal. Impaciente na ancia de redimir-se, aguardava, em mortaes transes, o instante dos primeiros passos, a caminho da verdade. A dôr preparara-a interiormente para receber o beijo divino.

Um outro Adão ia surgir!

Christo, assim, e o tumulto das paixões que orbe com a febre da sua sensualidade dos seus appetites, vinha rehabilitar o homem, formando-lhe o caracter para conquistar a sua grande gloria de guerreiro, vencendo-se a si proprio, nas pugnas da tentação. Todos teriam o seu imperio, todos commandariam a sua hoste.

Corações acima!

A fé era uma dadiva immortal, capaz de asserenar as tormentas que a existencia levantasse nas suas crises de maior perturbação. Mas a fé não queria dizer o movimento desordenado da nossa personalidade recatada, sublimando-se ante o sacrificio do Calvario, porque a sua essencia resume-se principalmente n'esta palavra—disciplina.

Christo despertou a vida mais secreta em que mergulham as raizes do nosso ser, mas dando-nos o poder de nos dominarmos, como se domina um capitão que presente a proxima victoria. Alargou a nossa noção do Humano, para melhor nos fazer comprehender o Divino. Illuminou as sombras da nossa alma, para melhor esclarecer a nossa rota de pecadores.

Joaquim Manso

INTERESSES DE CABO VERDE

O problema do carvão

Condições propostas pelo governo para o estabelecimento de mais um deposito de combustivel em S. Vicente

Temo-nos referido, por vezes, á demora inexplicavel das estações officiaes em tomarem qualquer resolução ácerca de uma proposta apresentada ao governo para que se estabeleça em S. Vicente de Cabo Verde mais um deposito de carvão. A fim de dar aos leitores um conhecimento mais exacto d'essa proposta, modificada convenientemente pelo governo da Republica em algumas clausulas, o que a firma concessionaria, para evitar delongas, acceitou sem mais discussão, daremos hoje succintamente as condições do contracto.

Assim, pela primeira, o segundo outhorgante (a firma Blandy & C.ª) obriga-se a construir em S. Vicente, no sitio da Pontinha, uma installação para deposito e baldeação de carvão, para o que apresentará dentro de um anno ao governo os respectivos planos. Seis mezes depois da approvação d'estes planos, o mais tardar, teem de começar as obras, que devem estar concluidas antes de dois annos. A firma concessionaria terá sempre em deposito um minimo de 4:600 toneladas de combustivel, e o lucro da sua venda não excederá nunca 3 *shillings* por tonelada, ficando apenas á empreza uma margem de 3 *pence* para quebras—em logar do meio *shilling* que primitivamente se combinára.

Desde que as obras não comecem no praso fixado, o segundo outhorgante perderá o deposito de 25 contos de réis e bem assim todos os direitos que lhe são conferidos pelo contracto. Além d'isso, os navios do Estado poderão fornecer-se no mesmo deposito, pagando o carvão pelo preço do custo accrescido pelos respectivos encargos. Isto é, Blandy compromette-se a vender combustivel aos navios do Estado sem lucro algum.

Obriga-se ainda o segundo outhorgante a effectuar todas as reparações em navios do Estado de tonelagem egual ás dos que presentemente varam na Pontinha, e a construir á sua custa em local que lhe será designado todas as installações que o Estado actualmente possue no mesmo local.

O governo tem o direito de nomear um funccionario com a missão de fiscalisar a escripta da empreza.

Vejamos agora as obrigações do governo portuguez. Este compromette-se, pela sua parte, a conceder os terrenos marginaes da Pontinha para o fim indicado, durante 50 annos, depois do que ficarão pertencendo ao Estado, sem nenhuma indemnisação, os terrenos conquistados ao mar, os muros, enrocamentos e construcções destinadas á consolidação d'esses terrenos. A proposito, é conveniente notar-se que o governo resalva a sua responsabilidade ácerca de qualquer litigio que porventura se levante sobre a posse dos mesmos terrenos, ficando assim excluida a hypothese de uma indemnisação a pagar pelo Estado á firma concessionaria.

Obriga-se ainda o governo a permittir a entrada em S. Vicente, livre de direitos, de todos os materiaes e apparelhos necessarios á construcção e serviço dos depositos de carvão, ficando comtudo o segundo outhorgante obrigado a pagar todos os direitos aduaneiros e impostos relativos ao combustivel.

A empreza concessionaria compromette-se a canalisar para o porto dos Carvoeiros na ilha de Santo Antão a agua da Fonte da Meza, ficando as aguas pertencentes ao Estado, que venderá á mesma firma 80 0|0 do debito da nascente ao preço de 100 réis por tonelada, ficando os restantes 20 0|0 para consumo gratuito da povoação dos Carvoeiros. A agua será vendida á população da cidade do Mindello por preço inferior a 600 réis a tonelada (actualmente custa n'aquella cidade 2$000 réis e mais).

São estas, em resumo, as principaes condições que constam da minuta do contracto a que varias vezes nos temos referido. Como se vê, barateava-se o preço do carvão e da aguada—o que é a solução do problema do rejuvenescimento de S. Vicente, ha tanto tempo inutilmente procurado.

Depois de negociadas estas condições—tanto que chegou a estar marcado já o dia da assignatura do contracto—Miller, representante de Millers & Corvy, uma das firmas carvoeiras de S. Vicente, que, como as outras, poderosamente tem contribuido para a lastimavel decadencia d'aquelle porto, apressou-se a dizer ao governo que acceitava todas as clausulas do contracto Blandy e se comprometia ainda a pagar ao Estado uma annuidade de 2:000 libras—caso o governo lhe concedesse por 99 annos o exclusivo da venda do carvão em todo o archipelago de Cabo Verde.

Resta accrescentar que Blandy, não requerendo monopolios, que decentemente se não podem conceder, está ligado com as mais poderosas companhias inglezas de navegação para a America do Sul, o que garante uma frequencia annual ao porto de S. Vicente pelo menos dupla da que existe hoje. Isto compensaria largamente as 2.000 libras annuaes que Miller offerece—em troca do exclusivo e para, durante 99 annos, ficar dascançado a respeito de concorrentes. Acceita todas as condições do contracto Blandy, declara elle ao governo—como se não se visse obrigado a acceital-as desde que se faça a concessão e pela propria força das circumstancias!

Em summa: a questão é clara. O que nos occupa, no meio de tudo isto, são os interesses d'aquelle desgraçado archipelago, bem digno de mais attenção por parte dos governos. A solução do problema, repetimos, está achada: porque se espera, pois?

Hermano Neves.

BOA-HORA

A historia d'uma fiança e a ameaça d'uma querela

Somma e segue...

Procurou-nos o sr. Bernardo de Sousa, estabelecido com loja de fazendas na Rua dos Fanqueiros, para nos dizer que o sr. Moraes Cabral, do 2.º juizo de investigação, não o julgou hontem insufficientemente idoneo para uma fiança... de 50:000 réis!

Quiz saber o seu activo o passivo, se tinha muitas dividas, se possuia propriedades, etc. etc. Por fim, recusou-se a acceital-o como garantia de uma fiança arbitrada n'aquella quantia.

Se fossem por deante os desejos manifestados pelo sr. Moraes Cabral, iria parar hontem mesmo ao Limoeiro a pessoa que o sr. Bernardo de Sousa pretendia afiançar e que é accusada d'este *gravissimo* crime: ter capturado, sem as formalidades legaes, um padre que publicamente desacatou as leis da Republica. Mas tudo se remediou quando o sr. Bernardo de Sousa adoptou este recurso: arranjar um empenho para o sr. Moraes Cabral se resolver a acceitar o deposito de 50:000 réis, ao que s. ex.ª se recusava, porque era tarde, porque não estava no seu gabinete, porque tinha mais que fazer, etc. etc.

E' claro que o sr. Moraes Cabral, antes de entrar no 2.º juizo de investigação, tinha sido juiz em varias comarcas da provincia, como Taboa e Moimenta da Beira, onde s. ex.ª tambem foi delegado. Isto explica que ignora, talvez, a existencia da rua dos Fanqueiros, e que desconheça tambem que o sr. Bernardo de Sousa, muito antes de proclamada a Republica, já era conhecido como um elemento activo dentro da propaganda republicana e como um commerciante honesto e conceituado.

Mas, pouco a pouco, tudo se ha-de ir esclarecendo.

Recebemos uma carta do advogado sr. Fortunato Monteiro, ácerca de uma referencia que fizemos hontem ao seu nome sobre casos extranhos passados na Boa-Hora. Dispensamo-nos de a publicar porque sabemos, casualmente, que esse advogado resolveu querelar-nos, devendo o seu requerimento seguir as formalidades legaes, ao mesmo tempo que o sr. Moraes Cabral prosegue no seu inquerito para se habilitar tambem... a querelarnos.

Poderámesmo succeder que as querelas dos srs. Fortunato Monteiro e Moraes Cabral sejam julgadas ao mesmo tempo.

Somma—e seguirá.

PEDE-SE OFFENBACH!...

Os conspiradores monarchicos

pensam... em effectuar um desembarque na ilha da Madeira

Mas tudo indica que os seus pensamentos nunca se converterão em realidade

Encontrámos hontem um amigo nosso que conhece perfeitamente a Madeira, onde costuma passar largas temporadas. A conversa derivou logo para os boatos alarmantes que por ahi circularam a proposito da partida da *Cinco de Outubro* e da nomeação do major sr. Sá Cardoso para governador civil do Funchal, não faltando espiritos timoratos que suppunham a Madeira em pleno foco de insurreição...

Entabolada a palestra, ouvimos estas palavras de simples esclarecimento:

—Tenho conseguido a receber d'ali a correspondencia habitual de amigos meus, que me informam de todos os factos, de qualquer importancia, que por lá se passam. Estou auctorisado a garantir-lhe que não houve a mais ligeira alteração da ordem publica que pudesse ter a sua origem em quesquer acontecimentos de natureza politica.

—Então, é absolutamente fa'so tudo quanto se disse?

—Como comprehende, eu não sei até onde chegou a phantasia dos inventores de boatos ou *blagueurs* de mau gosto, e o *que se disse* dependia exclusivamente da phantasia de cada um, a avaliar pelas coisas tetricas que chegaram até os meus ouvidos. Mas, certo é tambem que as condições politicas da Madeira, em virtude de accentuadas rivalidades, que ali existem, tanto partidarias como de caracter pessoal, podem offerecer um campo de acção favoravel a todos os especuladores.

—E haverá alguns manejos iniciados com esse fim?

—E' muito possivel, ou antes, é quasi certo, embora esses manejos, quanto aos seus resultados definitivos, estejam antecipadamente condemnados a um completo fracasso.

—Essas palavras, traduzidas com um pouco mais de clareza, querem dizer...

—... que os conspiradores monarchicos não abandonaram ainda os seus sonhos de *conquista*, com o auxilio, directo ou indirecto, do estrangeiro. Ha fundadas razões para suppôr que elles pensam n'um desembarque na ilha da Madeira, como recurso extremo para a ultima tentativa de restauração da monarchia dos adeantamentos e de outras identicas procissões. E' claro que os seus pensamentos são, na quasi totalidade, provocados pelo desejo de não deixar apagar o *sagrado fogo*, que faz derreter o ouro dos capitalistas que sustentam a patuscada restauradora. Mas, assim mesmo, convem não perder de vista os seus manejos. Por mim, estou convencido que elles não se atrevem a tentar coisa alguma; mas, se tentarem, pode ficar certo que o phantasma desapparecerá em ão—de vez.

Poeira da Arcada

Desde que principiou a venda da carne congelada, Lisboa consome semanalmente mais 36:000 kilos. E' um indice seguro para nos esclarecer ácerca do que a capital tem deixado de comer e do que ella ainda é capaz de comer. Entre o appetite e a satisfação do mesmo, deve ter havido um monstruoso deficit de que naturalmente teem beneficiado os hospitaes e os cemiterios. Os litteratos estevilmente abordam nos seus livros os velhos themas do amor, os martirios dos que atravessam crises de coração.

Mas que dôr mais lancinante e amarga que a de um estomago que não tem alimento! A conquista do luxo, do superfluo é com certeza um dos aspectos mais interessantes da nossa civilisação, mas a conquista do pão marca a sua nota de inferno.

⁂

Ha pessoas que teem religião e que nem por isso se julgam no direito de queimar foguetes e insultar os outros. Ha pessoas que a não teem e nem por isso acham que a sua situação de irreligiosos as obrigue a outra coisa, senão a uma amavel tolerancia. Não devem pertencer a estas duas especies uns brutos que, hontem á noite, á porta da egreja da Encarnação, que regorgitava de fieis, se entretinham a insultar os que entravam e sahiam. A estupidez não é religiosa, nem athea: é simplesmente a estupidez, ou seja um prolongamento da besta no homem.

⁂

Maria Magdalena tem sido um dos typos femininos mais tentadores da arte e da litteratura. A pintura, a esculptura, a musica, as artes decorativas, o desenho, o theatro, a poesia e a propria caricatura, em todos os tempos, teem procurado fixar os symbolos a que se presta a immortal mulher biblica que do Peccado se transfigurou na Sanctidade. E' o exemplo mais commovedor da carne criminosa vencida pelo espirito, do vicio subjugado pela graça.

Masterlinck deixou-se seduzir, como tantos outros. A sua peça Maria Magdalena, *que já tinha sido representada nos theatros americanos e allemães, foi-o tambem agora em Nice, no casino. Segundo um critico italiano, o auctor de* Monna Vana *ficou aquem de si mesmo. A sua inventiva parece ter-se soccorrido de um trabalho congenere de Paulo Heyse, sobretudo quando apresenta Magdalena debatendo-se n'esta terrivel collisão: ou entregar o seu corpo ao tribuno romano Lucio Vezo ou deixar consummar o sacrificio de Jesus.*

Toda a sua alma deslumbrada está com o Mestre, cujo divino gesto de perdão ella não esquece.

—«Penso e ripenso alla prima volta ch'il sguardo tuo soave volgeste sino a me»—como diz a romanza.

Migalhas

A nova litteratura

Nos romances e dramalhões do bom tempo, os facinoras eram creaturas sordidas, mal encaradas, quasi sempre zanagas ou bexigosas, que no fim da peça ou do romance, se o auctor os não matava para os ensinar a viver, como diria Calino, iam pelo menos para as galés.

A litteratura *dernier-cri*, com a collaboração abundante do cinematografo, explora o typo do ladrão elegante, que faz patifarias de *smoking*, bigode rapado e pulseira. E a tal ponto se tornam sympathicos esses mariolas de boa apparencia, que, dada a suggestão das lettras sobre os costumes, anda sempre á espera de encontrar uma noite d'estas, na secção elegante d'algumas das nossas gazetas, o seguinte:

«Carnet mondain»

«Muito animado e concorrido o *raout* offerecido pelo meretissimo juiz do 9.º districto. Numerosas senhoras da nossa roda elegante enchiam o protorio. Au *hasard du monocle* citamos: *Madame X* com uma lindissima *toilette paillettée vert pomme, mademoiselle Y* com um lindo vestido *gris perle, garni de dentelles d'Alençon même couleur*, etc., etc. Pelas cinco da tarde, foi introduzido o accusado, um dos rapazes mais conhecidos da nossa *jeunesse dorée*, premiado no nosso ultimo concurso de sympathia e pés bonitos. Depois de ter sido muito cumprimentado e, tendo o sr. juiz pedido vénia, foi servido um finissimo *tea*, fornecido pela *patisserie* Marques. Durante o *tea*, o sextetto do Gymnasio fez ouvir uma selecção dos *Brigands* de Offenbach.

«Tendo-se iniciado os trabalhos, o sympathico reu contou, com o mimoso espirito que o caracterisa, a fórma como roubou, em casa da viscondessa de R... uma mobilia de sala estylo Luiz XXII e ao distincto *sportman* V... um alfinete de gravata com brilhantes. No meio de constante hilariedade, contou tambem a forma engenhosa como conseguiu engasupar o habil agente Macarrão da judiciaria.

«Pouco depois, foi lida a sentença em que o reu era felicitado e condemnado os queixosos no custo da diaria do espectaculo. Foi um successo em toda a linha, tendo o reu immensas chamadas especiaes, de que partilharam o digno juiz emprezario e o nosso intelligente amigo sr. Cicrano, escrivão d'aquelle districto, o qual se encarregou obsequiosamente da *mise-en-scene* do processo.

«Devo repetir-se brevemente o espectaculo, pois que o reu, á sahida, emquanto era ovacionado, teve artes de roubar um automovel, cinco cadeias de relogio o tres sanas de baixo».

E porque não? Não se passam na Boa Hora outras coisas mais patuscas?

André Brun

Pobres de "A Capital,,

Donativo para uma viuva

Da anonyma B. G. recebemos 500 réis, que, conforme seu desejo, serão dados a uma viuva pobre.

Agradecemos a benemerencia.

A duqueza de Bedford

visita a Penitenciaria

A duqueza de Bedford que, como hontem noticiámos, visitou as cadeias do Limoeiro e do Aljube, esteve hoje na Penitenciaria, sendo acompanhada pela sua dama de companhia e pelo vice-consul de Inglaterra. Percorreu demoradamente as dependencias do edificio, conversando com alguns presos politicos.

Jorge Capello

Parte ámanhã para Loanda, a bordo do *Malange*, este nosso presado amigo e distincto funccionario, que vae reassumir o seu logar de inspector dos telegraphos na provincia d'Angola.

Os nossos votos de boa viagem.

Contribuição predial

O que diz a tal respeito o sr. Antonio Cabreira

Do senador sr. Antonio Cabreira, a proposito da ligeira critica que demos sobre o seu livro, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor:—Cumpre-me, em primeiro logar, agradecer a v. as palavras elogiosas que dirigiu ao meu livro sobre a lei da contribuição predial, mas quero tambem a amabilidade de envolver tambem todas as outras minhas producções scientificas.

Quanto ao exagero que v. suppõe existir n'algumas das minhas conclusões, pelo facto dos jornaes apresentarem diariamente extensas listas de contribuintes que ficam beneficiados, devo dizer-lhe que essas listas apenas confirmam a exactidão dos meus calculos, como não podia deixar de ser, visto que elles se baseiam nos dados fornecidos pela propria lei.

Assim, eu não me limitei a demonstrar que o augmento da contribuição começava nos contribuintes da propriedade urbana do regimen de repartição que pagavam 1$000 réis e nos da propriedade de quota fixa, da provincia, que pagavam 2$000 réis e nos da propriedade rustica que pagavam 1$020 réis; demonstrei, egualmente, porque o meu trabalho é inteiramente scientifico e não tendencioso, que todos os contribuintes que pagavam quantias inferiores a esses limites alcançavam reducções, embora insignificantes, e que outros ficavam isentos.

Consulte v. a tabella da pagina 31 e lá encontrará a confirmação plena das minhas palavras.

Ora, segundo o «Annuario Estatistico das Contribuições Directas», ultimamente publicado, o numero dos contribuintes n'essas condições constitue uma consideravel maioria em todos os concelhos do paiz, sendo n'alguns reduzido o numero dos que pagavam mais do que as verbas que indiquei, como succede no de Cantanhede, a que v. se referiu.

Os factos não destroem, pois, a doutrina que formulei; antes a constatam com a fatalidade que resulta da sua incorcivel logica.

Abusando da gentileza com que v. me acolheu, peço-lhe a publicação d'estas linhas.

Creia-me de v. etc.—*Antonio Cabreira.*

Como se vê da leitura da carta do sr. Antonio Cabreira, é elle proprio que diz que o seu trabalho é inteiramente scientifico, assim como affirma que a maioria dos contribuintes é beneficiada. E' o que importa saber. Que outros, o menor numero, um numero restricto seja aggravado, não ha duvida.

Depreheude-se do livro do sr. Antonio Cabreira que a base do calculo devia ser feita de modo a não aggravar o proprietario medio. Far-se-ha, com certeza, isso em tempo proprio, quando as estações officiaes tiverem os elementos precisos, que lhes serão fornecidos pela revisão das matrizes.

O que é innegavel é que a maioria dos contribuintes foi beneficiada.

Ainda a queda de Briand

A lucta aberta entre o Senado e a Camara dos Deputados ameaça a tranquillidade politica da França

Os jornaes chegados hoje de França, trazem detalhes da sessão do Senado, já celebre nos annaes parlamentares d'aquelle paiz, que levou Briand a apresentar a demissão do ministerio a que presidia.

N'este momento, em que na Europa se estão produzindo acontecimentos que impõem uma collaboração intima entre todos os republicanos da França, a attitude do Senado, pondo-se em lucta aberta com a Camara dos Deputados, não podia deixar de causar sensação, tanto maior quanto mais differe o espirito politico, a prudencia, e a ponderação que tem proclamado, do que praticou levantando o estandarte da revolta.

Após cinco sessões de debates entre proporcionalistas e maiorias, o governo interveio. Briand, subindo á tribuna, fez um vibrante e eloquente appello ao Senado, pedindo-lhe para ser arbitro da situação, resolvendo o desaccordo entre a Camara dos Deputados, cuja maioria é proporcionalista, e a commissão senatorial, intransigente na sua opinião maiorista.

Briand foi brilhantissimo na sua oração. Houve um momento em que os applausos estrugiam nas bancadas e por momentos julgou-se que Briand sahiria vencedor da lucta que travara.

«E' tal o respeito que tenho pelo Senado, d'esse Briand, que nas suas mãos deponho os destinos do ministerio».

Mas a voz de Briand, deixando de exercer o seu encanto sobre os ouvintes, os seus adversarios conseguiram chamar a si outra vez os que os tinham momentaneamente abandonado, arrastados pela eloquencia do presidente do gabinete, e a proposta

sujeita á votação foi regeitada por 161 votos contra 128.

O Senado, com o seu voto, recusára á Camara dos Deputados o poder constituir-se pela forma que ella levára tres annos a estudar e discutir.

O Senado na sua intransigencia repelliu a plataforma da representação das memorias que Briand lhe apresentara.

Apoz a leitura do apuramento, alguns senadores offereceram a Briand uma moção de confiança no governo, que o presidente altivamente registou.

E assim se abriu a crise, crise gravissima, vistas as circumstancias em que se encontra a politica europeia. As duas assembleias parlamentares da França estão em lucta declarada, e a incerteza sobre a origem do poder politico de ámanhã ameaça alastrar-se por toda a França.

O crime da doca d'Alcantara

O assassino dá entrada no Limoeiro

A policia judiciaria enviou hoje para o 3.º juizo de investigação criminal Antonio Faria, que foi chegador a bordo do paquete *Loanda*, da Empreza Nacional de Navegação e que hontem, como referimos, em Alcantara alvejou com dois tiros de revolver o engenheiro machinista do paquete *Bolama* Antonio José Baptista.

Perante o juiz sr. dr. Pedro de Castro, reeditou o que já havia dito na policia, isto é, que, tendo-se dirigido ao engenheiro a pedir-lhe trabalho, este lhe respondera que emquanto estivesse na Empreza jámais o Antonio Faria ali daria entrada. Em vista de tal resposta, perdeu a cabeça, matando aquelle que diz ter sido o causador da sua desgraça. Recolheu em seguida á cadeia do Limoeiro, por o crime não admittir fiança.

Companhia de Credito Predial

O seu relatorio da gerencia de 1912

Temos á vista o relatorio da administração da Companhia Geral de Credito Portuguez, relativo á gerencia de 1912. E porque se trata d'uma das instituições de credito mais importantes do paiz, é com prazer que constatamos os valiosissimos recursos de vitalidade de que dispõe para atravessar a crise que a avassalou e de cujo abalo, em breve praso, estará absolutamente restabelecida.

Entre os varios factos que demonstram essa vitalidade, avulta o dos pagamentos realisados. Só aos obrigacionistas pagou de juros, em dinheiro, 683:948 escudos; ao Banco de Portugal, por conta da divida, 201:894 escudos; de juros da divida differida, 51:495 escudos; de ordenados, contribuições e gastos geraes, 82:139 escudos; comprou, além d'isso, 5:314 obrigações, no que dispendeu 427:825 escudos.

Pois apesar d'estas importantes verbas de despeza, a conta de disponibilidades attinge 1.161:876 escudos, accusando um excesso, sobre as disponibilidades do anno anterior, na importancia de 99:629 escudos. Com a amortisação de obrigações dispendeu o Credito Predial 833,391 escudos; foram amortisadas 9:117. No anno anterior tinham sido amortisadas 8:538.

Claro é que, em virtude d'esta amortisação que os recursos da companhia permittiram diminuir, correspondeu o excesso de circulação, o que é um largo passo para o restabelecimento do seu credito, pois indica approximar-se do ponto de equivalencia entre a circulação e as operações realisadas, isto é, a garantia absoluta das obrigações.

Quanto aos emprestimos effectuados, a sua importancia subiu a 1.050:606 escudos e a muito mais subiria essa verba se não fôra o cuidado que a gerencia teve em não aventurar dinheiro apenas no proposito de avolumar o numero das operações.

E claramente isto se nota se attendermos a que foram pedidos em 1912 emprestimos novos n'um total de 714:511 escudos, e os negociados montaram apenas a 288:308 escudos.

Os correspondentes á quantia da differença não offereciam garantia sufficientemente segura para que os administradores se abalançassem a realisal-os, embora não fossem operações absolutamente inaceitaveis.

Como prova do zelo da gerencia, temos a intensidade de cobrança de prestações atrasadas, que apresenta um excesso sobre o anno anterior de 119:200 escudos, ficando o debito de prestações reduzido a 607:390 escudos.

Na conta da divida differida, resultante da concordata feita apoz a catastrophe que por pouco não levou o Credito Predial á fallencia, para cuja amortisação em 1911 tinha sido paga a verba de 59:373 escudos, vê-se que foram pagos este anno mais 294:797 escudos.

Esta quantia, muito mais elevada do que a necessaria para que a divida fique saldada dentro do praso do convenio—apenas 143:072 escudos—reduzirá o praso da situação anormal da companhia, que ficará muito mais cedo liberta dos seus compromissos.

Quanto aos credores obrigacionistas, entraram já em situação regular, tendo em julho ultimo recebido integralmente o juro das suas obrigações.

O credito do Banco de Portugal, que em 30 de junho de 1910 era de 906:608 escudos, está já reduzido a 324:340 escudos.

A conta de ganhos e perdas accusa um saldo liquido de 262:608 escudos, o que representa um excesso sobre os lucros do anno anterior na importancia de 56:759 escudos. Conclue-se, pois, que, devido a uma administração zelosa e honesta, deixou de ser para recear o estado da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, não tendo os seus credores, em presença das contas apontadas, o menor motivo para apprehensões.

E não só elles, mas todos nós devemos regosijar-nos com a rehabilitação do credito da Companhia, cuja situação precaria ameaçava as economias e até a subsistencia de muitos milhares de familias.

Conferencias sobre Moçambique

Resposta do deputado sr. Pereira Cabral ao sr. dr. Alfredo de Magalhães

Do deputado sr. A. A. Pereira Cabral recebemos a carta que abaixo publicamos. Quanto á autonomia de Moçambique e de todas as suas colonias, já *A Capital* manifestou a sua opinião e reserva-se o direito de largamente tratar do assumpto em occasião opportuna.

E quanto á publicação da presente carta, fazemo-la, como temos feito com as do sr. dr. Alfredo de Magalhães, a fim de dar a sua ex.ª occasião de provar com factos concretos as accusações que tem dirigido a diversas entidades. Nada mais.

A carta do sr. Pereira Cabral é a seguinte:

Sr. redactor.—Tendo-me sido feitas pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães varias referencias a proposito da lei organica da Provincia de Moçambique e tendo lido tambem uma local no *Seculo* de 2 do corrente «A administração em Moçambique» que com o mesmo assumpto se relaciona e sendo de toda a conveniencia que n'aquella colonia se fique sabendo como pelos poderes publicos são apreciados os seus mais caros interesses, cumpre-me vir a publico explicar a minha interferencia n'este assumpto, ficando d'esta forma extremadas as responsabilidades que a cada um competem.

Na local do *Seculo* começa por dizer-se: «... o ministro responderá que era sua intenção, em vez de apresentar á discussão parlamentar oito cartas organicas distinctas, o que, além de diversos inconvenientes de caracter technico, constituiria tarefa excessiva para o Parlamento», o que, traduzido, quer dizer que s. ex.ª o ministro não tem uma grande confiança na competencia do Parlamento!

Pessoalmente, não nego a s. ex.ª o direito de duvidar da competencia do Parlamento, como este de duvidar da competencia de s. ex.ª para o que já ha exemplos, mas o que o sr. ministro não póde com toda a sua competencia juridica nem com toda a sua sciencia colonial é passar por cima do que está preceituado no artigo 85.º da Constituição, que é clara n'este ponto.

Mais adeante:

«que identicas declarações já fizera no Parlamento.»

Ouvi as taes declarações que s. ex.ª fez, mas estavam longe de terem a precisão com que agora se fazem, tão vagas eram e, se assim não fosse, não teria s. ex.ª ficado sem resposta.

Depois:—«Consta-nos que o ministro dissera tambem que, embora fosse este o seu plano, se o sr. Magalhães entendesse indispensavel a approvação da carta organica de Moçambique, já presente ás camaras, elle, pela sua parte, a isso se não opporia e acompanharia a discussão. Que, de resto, lhe parecia que a approvação da carta organica de Moçambique, sendo necessaria, não era absolutamente indispensavel, visto que a organisação de 1907 dava ao governador, com a activa collaboração do conselho do governo, amplos meios de governar e administrar proficuamente áquella colonia.

Ver-se-ha que os factos não correspondem ás palavras. O sr. Cerveira de Albuquerque apresentou no Parlamento, nos fins da sessão passada, a lei organica da Provincia de Moçambique. As suas bases começaram a ser estudadas na propria provincia, depois do que transitou para o Conselho Colonial, tendo levado alguns mezes a sua discussão, do que resultou um documento altamente honroso para o referido conselho. Já n'este documento ficava consignado o principio de fazer intervir na administração da provincia as forças vivas da colonia.

Por conseguinte, quando na alludiva local do «Seculo» se diz: «Frisou o ministro a necessidade de fazer intervir effectivamente o conselho do governo na administração da colonia, por estar convencido de que é pela representação n'esse corpo d'aquelles que na colonia trabalham e n'ella teem interesses, e pelo seu assiduo funccionamento, que se ha de realisar uma descentralisação administrativa racional e util, e não unicamente transferindo attribuições do ministro para o governador.»

Não veiu o sr. ministro trazer innovações, o que trouxe no fim d'este periodo foi uma ligeira censura ao conselho colonial.

Foram tambem consultadas todas as pessoas entendidas em assumptos coloniaes e só depois é que foi entregue ao Parlamento.

Tendo-me sido entregue na commissão de colonias o projecto de lei para relatar, tive varias entrevistas com auctoridades sobre o assumpto e, entre ellas, com o sr. Freire d'Andrade, com quem tive largas conferencias, sendo uniforme a nossa orientação e identicos os nossos pontos de vista da oportunidade e urgencia de se fazer discutir e converter em lei o projecto de lei organica da provincia de Moçambique, que tão necessario se torna a esta provincia, que ha tanto tempo vem reclamando uma adequada descentralisação e a autonomia que por esta lei lhe era concedida.

Logo que o sr. dr. Alfredo de Magalhães chegou a Lisboa, eu, que mal o conhecia, procurei-o para trocar impressões, pedindo-lhe o seu auxilio para fazer entrar o mais breve possivel na discussão o referido projecto, acceitando as emendas que julgassemos de commum accordo util introduzir, ao que s. ex.ª promptamente accedeu, tendo-me feito n'essa occasião e nas outras em que nos encontrámos, a seguinte declaração:—*Que tão util e necessaria achava a lei organica para a provincia que a esta não voltaria emquanto o projecto não fosse approvado.*

Eu preciso esta declaração porque tem a maxima importancia e explicará muita coisa. Sollicitei depois uma entrevista com o sr. ministro das colonias, que me foi concedida, e tendo por fim conhecer a sua orientação a tal respeito.

S. ex.ª disse-me que era intenção sua addiar a discussão do projecto, por ter um plano seu, de que vagamente me falou.

Em resposta, disse-lhe que, tratando-se naturalmente de principios geraes applicaveis a todas as colonias em nada implicava com a discussão d'uma lei organica privativa d'uma colonia e, em qualquer caso, s. ex.ª podia apresentar as emendas que julgasse necessarias.

Por ultimo accrescentei que, attendendo ás disposições de espirito em que s. ex.ª se achava e dispondo da maioria parlamentar, era na minha opinião projecto encravado.

Sorriu-se s. ex.ª, com aquelle ar superior que o distingue, aconselhando-me a que tentasse sempre. Sahi, não illudido, mas convencido que era tempo perdido em pensar mais em ser discutida a malfadada lei organica e se toda a razão achava na declaração do sr. dr. Alfredo de Magalhães em não querer novamente partir para Moçambique sem o projecto approvado, lembrei-me tambem que haveria quem com carta ou sem ella quizesse ir governar Moçambique.

Ja tempos antes, ao enviar o parecer á meza da Camara dos Deputados, eu dissera que, por muito bons, intelligentes e honestos que fossem os governadores que a metropole enviasse para Moçambique, sem ficarem d'uma vez para sempre bem definidas as suas attribuições e ampliada a sua acção governativa, escusado era pensar no desenvolvimento da colonia. Mas ha quem não pense é n'isto.

A meu pedido, a pedido do sr. dr. Alfredo de Magalhães e d'outros parlamentares, conseguiu-se ainda que o projecto de lei fosse marcado para a ordem do dia, mas succedeu este curioso facto: é que teve que ser retirado varias vezes da discussão por s. ex.ª o ministro não estar presente, tendo, aliás, estado na Camara momentos antes, facto contra o qual já me insurgi.

Limito-me, por emquanto, a constatar factos e o publico, juiz n'esta questão, que tire as illacções que quizer, restando-me sómente lamentar que os interesses da provincia de Moçambique, mercê d'uma orientação que eu me abstenho de qualificar, andem sujeitos aos acasos da politica.

Sou com toda a consideração de v. etc. —*A. A. Pereira Cabral*, deputado por Moçambique.—Lisboa, 21 de março de 1913.

A transformação de Leixões

não deve fazer-se nas bases em que o projecto determina

As docas projectadas na bacia do Leça, não satisfarão aos fins a que se destinam

Está votado o projecto que manda proceder á transformação do porto abrigo de Leixões em porto commercial. Grande parte da opinião predominante na praça do Porto está, portanto, satisfeita. E a outra? Essa continúa clamando que a obra projectada vae affectar-lhe os interesses, ao mesmo tempo que ferirá de morte o porto do Douro, desembocadouro natural, até agora, de todos os productos das regiões que essa via fluvial atravessa. Terão razão aquelles que por esse modo se manifestam contra o projecto? No Parlamento houve quem interpretasse essa corrente discordante e quem pretendesse convencer os legisladores que os interesses por ella representados eram, pelo menos, tão legitimos como os outros. O deputado que n'essa attitude se fixou, com uma intransigencia que surprehendeu até os seus proprios amigos politicos, foi o sr. Alfredo Howell, capitão do porto de Leixões, official de marinha illustre, que, por meio de varias emendas, quiz introduzir no projecto modificações que o tornariam, em seu parecer, incomparavelmente mais viavel e mais pratico. Disse esse deputado, sobre o assumpto, o seguinte:

—Com a adaptação do porto de Leixões a porto commercial, nas condições em que o projecto a estabelece, o porto do Douro soffre um golpe de morte. Sem a ligação ferro-viaria de Leixões com a alfandega, o futuro porto commercial não terá o alcance que se lhe attribue, mas, se essa ligação se fizer, todo o movimento de mercadorias, que presentemente se faz pela via fluvial e maritima, desapparecerá, ficando, portanto, na miseria milhares de pessoas e soffrendo prejuizos graves casas antiquissimas, cujos interesses não deviam deixar de ser attendidos. Supponhamos, porém, que a ligação de Leixões com o caminho de ferro se faz por Ermezinde. N'esse caso, todas as mercadorias que desembarcarem no futuro porto commercial, destinadas ao norte do paiz, seguirão immediatamente para o seu destino sem passarem pelo Porto. Os prejuizos resultantes d'esse facto são obvios e as classes que muito teem a soffrer são numerosas. Mas haverá, por acaso, uma solução que contente todos? Ha, e vem a ser ella a de se destinar o porto do Douro para os navios de pequena tonelagem, e Leixões para os grandes paquetes. Assim, dividia-se o trafego de um e de outro porto, ao mesmo tempo que se respeitavam circumstancias que concorrem por tal forma em favor do Douro que esquecel-as chega quasi a ser criminoso. Em toda a parte onde ha uma via fluvial, o Estado trata de a aproveitar, melhorando-a o mais que fôr possivel e desenvolvendo-a tanto quanto o seu movimento o aconselhar. E é natural que assim seja, porque os transportes que por ella se façam são sempre bem mais baratos que os das linhas ferreas.

«Até agora, quasi todo o vinho do alto Douro, as fructas e outros productos das regiões Duriense e transmontana chegavam ao Porto pelo Douro. Feita a ligação de Leixões com Ermezinde, será por ali, evidentemente, que de futuro chegarão até aos caes de embarque os mesmos productos, inutilisando-se assim, quasi por completo, uma das nossas principaes vias fluviaes, e ficando desertos os armazens de Gaya e da beira rio, onde até agora se arrecadava tudo o que os barcos *rabelos* traziam das terras transmontanas e das do vinho generoso...

Depois, o sr. Howell referiu-se especialmente ás condições em que ficará o projectado porto commercial de Leixões, que, em seu parecer, não são de molde a satisfazer. E disse:

—O projecto manda construir docas interiores, na bacia do Leça. Pensa-se, porventura, mudar o leito d'esse rio? N'esse caso, terá de effectuar-se uma despesa avantajadissima, sem que me seja dado ver onde se irão buscar recursos para isso. Deixar-se-ha o Leça a desaguar para dentro das docas? Desapparecerão, por via d'isso, todas as condições de segurança a que deve satisfazer uma doca, visto no inverno a corrente do Leça ser frequentemente impetuosissima. De uma vez, vi prestes a desapparecer uma das pontes que dá passagem para a povoação. Por aqui se póde avaliar a violencia da corrente. Mas ha mais: a quantidade de lodo e de areia que o rio lançaria nas docas atingiria proporções enormes. Tenho por varias vezes fundeado em Leixões. Pois, ao levantar ferro, as ancoras vieram-me sempre carregadas de lama. De resto, em cinco annos, o porto de Leixões perdeu quasi cinco metros de profundidade. Avalie-se por ahi o que acontecerá ás docas, se o rio Leça ficar a despejar n'ellas quanta lama e quanta areia trouxer enrolladas nas suas aguas...

E o sr. Howel concluiu:

—A solução era bem simples: dividia-se o trafego maritimo pelos dois portos e todos os interesses se attenderiam. Além d'isso, as taes docas interiores, com o Leça a entulhal-as, não se construiriam e a obra custaria menos alguns milhares de contos. Assim, veremos quem se engana e a quem o tempo virá a dar razão».

O caso da rua do Caes do Tojo

O funeral do «Thiago»

Realisou-se hoje pelas 14 horas o funeral do carroceiro José da Costa, *O Thiago*, que na noite de 3 do corrente foi morto com um tiro de revólver na rua do Caes do Tojo, pelo guarda 386.

No cortejo funebre, que sahiu da Morgue, incorporaram-se muitos collegas do extincto, a Associação de Classe dos Carroceiros, com o seu estandarte bem como varias associações de classe com estandartes e faixas. Uma banda de musica seguia após a carreta.

O feretro ficou depositado no cemiterio oriental.

Na Boa Hora prosegue o processo contra o guarda, no qual é parte a Associação de Classe dos Carroceiros.

Salão da Trindade

Ermete Zacconi

Possue a cinematographia mais um trabalho de emocionante exito. Zacconi, esse tragico sublime que tem atravessado os palcos da Europa, espalhando em cada um a sua arte assombrosa de tragedia, tem agora na cinematographia mais um campo onde o seu genio nos dará verdadeiros primores. O grandioso drama «O Pae», o primeiro drama da *serie Zacconi*, surgirá como um dos maiores exitos na cinematographia, e uma das corôas de gloria do grande tragico. A scena do incendio é tudo quanto ha de mais bello, de grande effeito e de uma intensidade dramatica verdadeiramente emocionadora. Estreia-se no Salão da Trindade na proxima segunda-feira, 24.

Caixa Geral de Depositos

No anno economico findo o lucro liquido foi de 576:088$000 réis

Para se vêr o desenvolvimento da Caixa Geral de Depositos basta dizer que os depositos de primeira cathegoria (necessarios) apresentaram em 30 de junho de 1911 o saldo de 8.879:787$275 réis e que durante o anno economico findo as entradas foram no valor de 7.465:159$866 e as sahidas no de 6.599:160$152, havendo portanto um accrescimo de saldo na importancia de 865:999$714 réis. Dos saldos existentes em 30 de junho de 1912 nas varias delegações da Caixa, salientam-se os seguintes: Aveiro, 408:098$151; Beja, 130:473$139; Braga, 485:914$549; Coimbra, 802:594$397; Faro, 195:231$965; Figueira da Foz, réis 124:267$690; Lisboa, 1.814:528$552; Penafiel, 100:016$193; Portalegre, 176:982$837; Porto, 1.904:700$745; Povoa do Varzim, 250:404$724; Santarem, 139:546$114; Vianna do Castello, 301:587$004; Villa Real, 11:506$268; e Vizeu, 355:189$545. Do relatorio d'onde buscamos estes numeros, diz-se mais que os lucros liquidos attingiram a somma de 576:088$400, sendo, segundo a lei de 26 de setembro de 1909, 111:217$680 para fundo de reserva e 460:870$720 para o Estado como participação nos lucros. Foi de 329:340$713 o saldo positivo no movimento de depositos na Caixa Economica Portugueza; no anno economico de 1910-1911, fôra o saldo negativo de réis 1.094:328$356. Estes numeros provam claramente não só a normalisação como o desenvolvimento da Caixa Economica.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Casa Syndical, rua dos Prazeres, á praça das Flores, realisa-se, ámanhã, ás 21 horas, a terceira conferencia promovida pelo Nucleo Naturista de Lisboa, sob o thema «A regeneração da humanidade».

—Reabre ámanhã o café restaurant 24 de Julho, na rua dos Correeiros, 194 a 198, em que os seus proprietarios, srs. Gil & Lage, introduziram melhoramentos que o collocam a par das primeiras casas do genero. A imprensa foi convidada a fazer-se representar.

—Foi hoje enviado para juizo o temido faquista *O peixe ao gato*, ha dias detido em Almada, para onde fugira, após uma aggressão á facada, na calçada de S. João Nepomuceno e de que foi victima um peixeiro.

—A Sociedade Commercial de Pescarias, Limitada, distribuiu um manifesto em que explana largamente a questão do peixe e termina por dizer que se trata, não de um mercado publico, mas de um estabelecimento de venda como outros existentes em Lisboa, devendo por isso gozar dos mesmos direitos e regalias do que gozam os outros estabelecimentos.

—O conceituado café restaurante Vigia, da Avenida da Liberdade, voltou a ser gerido pelo seu antigo proprietario, sr. Leon Lacam.

A Argentina e a emigração portugueza

O que poderia ser o nosso commercio de vinhos do Porto se houvesse meio de evitar as falsificações

O estado de progresso e prosperidade da Argentina, devido á honesta administração dos dinheiros publicos, e as grandes colheitas obtidas nos ultimos dez annos teem chamado a attenção dos que se entregam ao estudo das relações commerciaes, do intercambio e da emigração.

A Argentina, póde dizer-se, que é actualmente o paraizo dos emigrantes, não só pela suavidade do clima, identico ao clima europeu, não só pela exhuberante fertilidade do seu solo, mas tambem porque é um paiz quasi deserto, não podendo por isso deixar de recompensar largamente o esforço empregado para o cultivar.

As suas provincias são grandiosos thesouros abandonados.

A superficie da Argentina é superior á occupada conjunctamente pela Allemanha, Austria, Belgica, França, Hollanda, Italia, Noruega, Portugal, Suecia e Suissa. E para povoar esta enorme superficie de 2.952:551 kilometros quadrados, tem apenas 5.792:807 habitantes dos quaes 2.427:628 estão accumulados na provincia de Buenos Ayres.

O resto do paiz póde dizer-se deserto.

Pois, apesar d'um tão escasso numero de habitantes, a actividade commercial da Argentina é pasmosa. Nos caes do porto de Buenos Ayres ha armazens com a capacidade de 24 milhões de toneladas de mercadorias. No periodo de maior movimento chegam a juntar-se no porto—cujas obras importaram em 35:000 contos—mil e quatrocentos navios em operação de carga e descarga.

O embarcadouro mede 300:000 metros quadrados de superficie, podendo comportar 40:000 carneiros e 1:750 bois. O Mercado Central de Productos Agricolas—edificio que custou 4:155 contos—tem quatro andares e occupa 152:000 metros quadrados de superficie.

O movimento commercial do porto de Buenos Ayres, que antes das obras era representado por 650:000 toneladas, ultrapassa hoje a cifra de dezoito milhões de toneladas.

O seu commercio exterior, em 1911, expressa-se por 366:811 contos de importação e 324:697 de exportação, dando o elevado total de 691:508 contos.

O gado que exportou é representado por 168:395 contos; os productos agricolas por 139:764 contos. Só de trigo exportou 80:675 contos.

* * *

Se estudarmos a Argentina sob o ponto de vista da emigração, vemos que ella offerece uma larga probabilidade de fazer fortuna aos que de boa vontade a procurem.

No Pampa, immenso campo de ouro, ha apenas 52:000 habitantes; no Rio Negro, região fertilissima, onde se produzem fructas deliciosas e onde já se encetou a cultura da vinha, ha 16:000 habitantes; em Santa Cruz, admiravel territorio para a creação de gados e que mede 282:750 kilometros quadrados, ha simplesmente 1:742 habitantes!

Accrescente-se a isto faceis vias de communicações fluviaes, maritimas e terrestres, e temos assim o paraizo dos emigrantes.

No emtanto, deve dizer-se que a acquisição de terreno em pequenos lotes é difficil por causa da legislação actual, mas é de esperar que o governo argentino resolva em breve essa difficuldade.

Em 1911 entraram no territorio da republica 225:772 emigrantes; pois n'esta elevada cifra, os portuguezes figuram apenas com 2:575, quando para o Brazil, um verdadeiro cemiterio de portuguezes, por vezes em um só mez segue numero egual ou superior a este, para de lá voltarem—os que voltam — em peores circumstancias ainda do que para lá foram.

* * *

Sob o ponto especial do commercio de vinhos, a Argentina consome os productos de todos os paizes vinicolas da Europa. De Portugal importa apenas Colares, Porto e Madeira.

O vinho do Porto, particularmente, tem um larguissimo consumo n'aquelle paiz, havendo casas que vivem exclusivamente d'esse negocio. Mas o peor é que esse vinho do Porto não é de Portugal. Havendo meio de mostrar aos compradores a differença que ha entre o verdadeiro e o falsificado, a nossa exportação para ali attingiria uma cifra espantosa, pois que é um vinho de uso quasi geral n'aquelle paiz.

Do que poderia ser a nossa exportação de vinho do Porto para a Argentina pode fazer-se idéa pelo seguinte calculo:

Só em Buenos Ayres ha 6:295 estabelecimentos que vendem aquelle artigo. Não será exagerado suppôr que cada um d'elles vende quatro caixas mensalmente, pois que ha muitos que vendem entre dez e cem.

Sendo assim, teriamos 25:180 caixas por mez, ou 302:160 por anno.

Não valeria a pena tratar do assumpto?

A QUESTÃO DO PEIXE

Uma reclamação do partido socialista

que se pronuncia contra o mercado de Santos, por entender que é um monopolio

Pela Federação Municipal socialista, juntamente com a Federação das Associações de Classe de Lisboa, foi entregue ao chefe do governo uma longa representação em que o partido socialista, representado por essas duas aggremiações, patrocina as reclamações feitas pela associação de classe dos vendedores de peixe e congeneres contra a Sociedade Commercial de Pescarias Limitada, em Santos. N'essa representação se diz que do estudo rigoroso do assumpto se adquiriu a certeza absoluta de que o Mercado Particular da referida Sociedade Commercial de Pescarias é prejudicial para os vendedores de peixe e para o publico. E isto mesmo assim foi comprehendido pelos delegados da Camara, srs. Agostinho Fortes, Ventura Terra e Alberto Marques, que, tendo ouvido os representantes da Sociedade de Pescarias, srs. Henrique Samuel e Joaquim Pessoa, propuzeram unanimemente a solução do conflicto com a resolução da venda do peixe á lota voltar a fazer-se no Mercado Municipal 24 de Julho, resolução com que concordou plenamente o proprio representante da Sociedade de Pescarias, sr. Henrique Samuel.

A direcção, porem, d'esta Sociedade não acatou semelhante resolução, entregando o caso á Associação Industrial Portugueza, declarando mais que amarraria os seus barcos se as resoluções da reunião effectivada fossem ractificadas pela Camara. A Camara, ouvida a opinião dos seus delegados, concordou com as resoluções tomadas e, ante a resistencia da Sociedade, rescindiu o contracto, com o que ella se não importou, agitando de novo a ameaça de amarrar os seus barcos. Os prejudicados, em vista d'estes factos, apresentaram ao chefe do governo a representação a que nos vimos referindo, esperançados em que justiça se fará, porquanto, dizem, seria atacar os principios democraticos o exclusivismo de taes serviços em favor d'uma companhia e em prejuizo do proprio municipio, alem de que, é obvio, um mercado de peixe deve ser de livre concorrencia e essa concorrencia só póde dar-se no mercado da cidade. O contrario dará certamente este resultado:

Para os vendedores, a unificação do mercado do peixe é uma questão de vida ou de morte. Para o publico, ha a ameaça do desapparecimento do commercio livre e o açambarcamento d'essa industria nas mãos de uma companhia, sem proveito algum nem para o Estado, nem para o Municipio. Para as vendedeiras da rua, a perda por completo do seu ganha-pão. Para os pescadores da costa, a perda total do seu mercado. Para os que trabalham no mercado municipal, a perda d'esse mesmo trabalho e, finalmente, para o commercio e industria local o desapparecimento da sua habitual freguezia, incluindo ainda o Mercado Agricola e Horticola deixar de existir.

Confrontem-se tambem os rendimentos municipaes de 1912 com egual mez do anno corrente e ver-se-ha que, se no primeiro referido mez houve 1:822$000 réis, no d'este anno houve já 1.365$000, notando-se que na receita actual entram 624$000 réis de alugueis mensaes, que desapparecerão tambem se a Companhia mantiver o seu mercado, sendo então n'este caso o prejuizo da Camara superior, annualmente, a 12 contos de réis.

Por tudo isto, esperam os reclamantes que a resolução da Camara seja mantida, prohibindo-se terminantemente a venda de peixe no barracão da Sociedade Commercial de Pescarias em Santos; que a venda á lota seja tão sómente permittida no mercado municipal, e que, no caso da Companhia amarrar os seus barcos, seja decretada a livre entrada de vapores de pesca extrangeiros, emquanto a industria de pesca nacional a vapor não tiver numero egual ao dos vapores da citada Companhia.

THEATRO DA TRINDADE

A empreza, commemorando o domingo de Paschoa não podia offerecer mais bello espectaculo do que a formosissima *Dama roxa* que provocará mais uma enchente com uma das operettas que o publico mais aprecia. Hoje não ha espectaculo e ámanhã é beneficio.

"A Capital„

RUA DO NORTE, 5 — LISBOA

Telephone 2298

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.

Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita), 2 centavos.

Ultima hora

NO CHILE

Reorganisação da situação commercial

Santiago do Chile, 21 de março

Diz o *Mercurio* que o ministro das finanças declarou, a respeito da situação creada pelo facto de terem os bancos restringido o credito, que não considerava necessaria a intervenção do governo; tendo a alta do cambio internacional tido por effeito tornal-o mais estavel, entende que esta estabilidade regularisará a situação commercial.—(*Havas*).

Mercados e bolsas fechados

New-York, 21 de março

Hoje estão fechados todos os mercados.—(*Havas*).

Paris, 21 de março

As bolsas commerciaes de Paris, assim como do Havre e estrangeiras conservam-se fechadas até terça-feira.—(*Havas*).

Prevenindo...

Navios de guerra extrangeiros em portos francezes

Paris, 21 de março

O governo propôz que de futuro só a um numero limitado de navios de guerra extrangeiros seja permittido estacionar ao mesmo tempo em portos francezes.—(*Correspondente.*)

Viagens ministeriaes

Santiago do Chile, 21 de março

Os ministros das finanças e das obras publicas foram vêr os trabalhos nos portos do norte, tendo em vista a execução de futuras emprezas.—(*Havas*)

Reune ámanhã, pelas 21 horas e meia, o conselho de turismo.

—Partiu da Praia para a ilha do Fogo o governador da provincia de Cabo Verde, sr. Judice Bicker.

—O sr. ministro das colonias officiou ao sr. dr. Manuel Fratel convidando-o a reassumir desde já o exercicio do seu cargo, na direcção geral da fazenda das colonias. O sr. dr. Manuel Fratel, deve apresentar-se amanhã.

—A commissão de melhoramentos da associação dos fabricantes de armas e officios accessorios, procurou hoje o sr. ministro da guerra para tratar de interesses da classe.

—O chefe do governo continua a ir para a sua secretaria do ministerio das finanças ás 7 horas, começando os seus trabalhos por dar despacho aos directores geraes.

—Foi auctorisada nova verba para a conclusão do chafariz da Varzea Pequena de Goes.

—A direcção da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, entregou hoje ao sr. presidente do ministerio identica representação á que entregou ao sr. ministro do fomento e a que já nos referimos, sobre a construcção de um edificio para uma Maternidade, em Lisboa.

—O sr. Ferreira Borges, chefe da repartição dos serviços pecuarios, está exercendo interinamente o logar de director geral da agricultura.

—Foi concedida licença para vir á metropole ao governador da provincia de Timor, sr. Philemon da Camara.

—O sr. ministro das colonias determinou ao governo geral de Moçambique sejam asseguradas todas as facilidades e a possivel protecção ás missões da egreja methodista episcopal dos Estados Unidos da America do Norte, por solicitação do representante d'aquelle paiz e do superintendente em Inhambane L. William Charles Terril.

—Com o sr. ministro das colonias teve hoje demorada conferencia o sr. dr. Augusto Soares, ajudante do procurador geral da Republica.

—Foram hoje despedir-se do sr. ministro das colonias os srs. Ernesto de Vasconcellos e Silva Telles, que vão assistir ao congresso de geographia que se realiza em Roma.

—O sr. ministro da justiça vae ámanhã a Grandola em visita á Quinta de Val-Verde, para ser adaptada a colonia penal agricola. O sr. dr. Alvaro de Castro vae acompanhado dos vogaes da commissão penal e prisional srs. drs. Caeiro da Matta, Alberto Xavier, engenheiro, conde de Bobone (Carlos) e pelo seu secretario sr. Castro Guimarães.

PARTE COMMERCIAL

Hoje não houve movimento cambial por o commercio estar fechado,

A Bolsa, que abriu e fechou á hora do costume, esteve deserta.

MOEDA DE NOVO GENERO

As fichas da ponte D. Luiz

Nunca foi eleiçoeiro, nem adepto do antigo regimen, e ainda menos entraria em conluios, — diz o arrematante dos direitos de portagem

Não lhe dão lucro as fichas

Do commerciante do Porto sr. Antonio de Sá Junior recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor — No numero de 15 do corrente, do apreciado diario que v. tão superiormente dirige, vejo sob o titulo «Moeda de novo genero» e o sub-titulo «As fichas da ponte D. Luiz» um artigo em que a ironia se dá as mãos com um pouco de acre censura ao signatario, acre censura que, fazendo justiça ao seu auctor, apenas posso attribuir á má informação sobre a qual s. ex.ª architectou o seu faceto artigo.

Se o caso não tivesse um tanto ou quanto de ligação com a dignidade do signatario, eu deixal-o-hia passar sem reparo, e limitar-me-hia a rir do espirito com que o caso é apresentado aos seus leitores.

Realmente, no artigo em questão ha bem duas partes distinctas, das quaes uma não me pertence a mim discutir. E' a que diz respeito ao tal *odioso passaporte* que os transeuntes da ponte teem de tirar, mediante os cinco réis, para a poderem passar.

O que me diz respeito, é só o que se refere ao meu *bestunto* e á idéa que elle pariu.

Mas, antes de nos referirmos á idéa, uma singela observação a s. ex.ª

Pela finura do seu artigo transparece que o Estado chamou um *cavalheiro amigo* a compartilhar do *negocio*. S. ex.ª está mal informado.

A cobrança das portagens da Ponte D. Luiz foi-me dada de arrematação em concurso publico aberto em 1910, perante o digno delegado do thesouro, do Porto, concurso a que concorri assim como outros tres cavalheiros. Foi-me adjudicada, por ser aquelle que mais offereci.

Não é proprio do meu caracter o conluio, seja com quem fôr e para o que fôr e por isso não entraria em negocio que não fosse bem claro, embora d'elle me resultasse um grande lucro. Demais não seria o povo que me prestasse a qualquer arranjo, dos que se faziam nos tempos que já lá vão. São bem conhecidos os meus sentimentos democraticos, já bem antes de 5 d'outubro, tão democraticos, pelo menos, como os do signatario do artigo, para ter amigos ou protecções, em arranjos, nos homens dos tempos idos.

Se o meu bestunto teve a genial idéa das fichas, não reclamo só para mim a sua paternidade. O seu emprego foi superiormente auctorisado, em face da falta de moedas de cinco réis. O destino que essa moeda teve ou tem, não está nas minhas attribuições o conhecel-o nem averigual-o. Só constatei o facto, superiormente, e isso mesmo, depois das *démarches* feitas junto dos ex.mos presidente transacto do gabinete e director da Casa da Moeda.

Foi só depois do resultado nullo d'aquellas *démarches* que a cunhagem das fichas foi auctorisada.

E diga-se de passagem, que ellas não representam, mesmo que os seus portadores, por muita benevolencia, as não vão trocar á conceituada casa bancaria Borges & Irmão, como se vê nos annuncios insertos em todos os jornaes do Porto, mesmo no caso da não troca, repito, não representam lucro algum, visto o custo de cada ficha ser de *quatro réis*.

Por isso e depois de devidamente auctorisado, lancei mão d'esse recurso, visto não estar disposto a seguir a primeira das hypotheses, que o seu illustre articulista aventa. Assim, não estou disposto a abolir de motu-proprio, o tal passaporte, porque ninguem vem pagar por mim ao Estado o preço da arrematação.

E' elle pago pontualmente, por elle sou eu responsavel, e, apezar *dos grandes lucros do negociosinho, do verdadeiro negocio da China*, felizmente que está perto o expirar do contracto para deixar campo livre ao auctor do artigo ou a qualquer outro cavalheiro, o arranjar para si o *negocio* por intermedio d'algum philantropico amigo.

Assim exposto o motivo da cunhagem das fichas, eu devo repellir energicamente a falsa insinuação de compadrio no negocio a troco de alguma duzia de votos, em eleições, nos tempos idos. Sabem todos bem, e os homens d'esse tempo, melhor que ninguem o sabiam, que o meu voto e o dos meus amigos, nunca seriam para o regimen em que militavam. Não ha, pois, no negocio *cousas extranhas*, o que ha de extranho é que agora, quando se devia esperar o uso de processos diversos dos d'esse tempo, se proceda tão levianamente a insinuações sobre um homem que pelo seu passado e pelo seu presente, não dá o menor direito a uma suspeita.

E' pois, contra essa leviana informação que, quero crer, levou o auctor do artigo a escrevel-o, que eu lavro o mais vehemente protesto, rogando-lhe, sr. redactor, a fineza da inserção d'estas linhas, subordinadas ao mesmo titulo e sub-titulo, no proximo numero do seu conceituado jornal.

Por essa inserção, antecipa os seus agradecimentos que se confessa de v. correligionario obrigadissimo — *Antonio de Sá Junior.*

Publicamos na integra a carta do sr. Antonio de Sá Junior, apezar do tom irritado em que vem redigida, para lhe mostrarmos que nenhuma má vontade contra elle nos anima. O nosso intuito foi, unica e exclusivamente, esclarecer o assumpto. O que o proprio signatario da carta não nega, nem podia negar, é que na ponte D. Luiz se dão fichas em troco do dinheiro. Que ellas lhe deem ou não lucro, que custem quatro réis ou mesmo cinco, isso não importa para o caso. O que importa é que uma moeda legal seja substituida por qualquer coisa que não tem, nem pode ter curso.

E mesmo se o sr. Sá Junior reflectir bem, verá que d'ahi não podem senão advir inconvenientes. Supponha que se generalisava essa pratica e que ámanhã, por um motivo qualquer, faltando a moeda de 10 réis, se começava a substituil-a por fichas, e assim o mesmo se dando com as de 20 réis, com as de 100, com outra qualquer. Qual o resultado que d'ahi se tiraria? Simplesmente que a moeda poderia ser substituida por uma especie qualquer, sem valor ou com valor minimo, e que uma qualquer companhia ou outra entidade se poderia substituir ao Estado.

Não competia ao sr. Sá Junior providenciar no caso de que se trata — sobre o desapparecimento das moedas de 5 réis? Plenamente d'accordo. Tambem a nós isso não competia. Mas ha o governo e esse que tomasse as necessarias providencias.

Quanto ás declarações do sr. Antonio de Sá Junior sobre as suas convicções e a sua não interferencia em conluios, muito nos apraz registal-as.

Coliseu dos Recreios

Inaugura-se ámanhã a temporada lyrica

A companhia de opera italiana, que o notavel technico Giovani Mestres organisou com alguns dos melhores elementos do mundo lyrico, estreia-se ámanhã, inaugurando a epoca de primavera da grande casa de espectaculos. A opera inaugural é a famosa *Aida*, do maestro Verdi, sendo a orchestra dirigida pelo maestro Sebastiano Rafart. Com a exhibição da *Aida*, que é uma opera de grande espectaculo, já o publico poderá apreciar todo o conjuncto da companhia. Apresentam-se a orchestra, uma banda marcial, o corpo de baile e coral, procedente do theatro Real de Madrid, o guarda roupa, que é o do Gran Teatro Liceo de Barcelona, o scenario, adereços e o archivo, que são propriedade da empreza.

A *Aida* foi assim distribuida: *Aida*, sr.ª Bice Cochi; *Amneris*, sr.ª Julia Martinengo; *Radamés*, sr. Fausto Castellani; *Amouasro*, sr. Roberto Scifoni; *Ramphis*, sr. Antonio Sabelico; *O Rei*, sr. Giuseppe Fernandes; *Um mensageiro*, sr. Antonio Oliver.

TOURADAS

Campo Pequeno

Uma novidade interessante offerece este anno a empreza Baptista & C.ª nos dias em que haja corrida de touros. Segundo o antigo costume, os artistas vestir-se-hão n'um dos hoteis da baixa e d'ali seguirão em trens, acompanhados pelos moços de forcado, formando até á praça um vistoso cortejo.

A corrida de inauguração realisa-se depois d'ámanhã, sendo lidados touros da importante ganadaria do sr. Manuel Duarte d'Oliveira, do Cartaxo, por um grupo dos mais laureados toureiros portuguezes, á frente dos quaes estão os cavalleiros Morgado de Covas e Adolpho Mahia. O matador Ernesto Vernia, que pela primeira vez se apresenta ao nosso publico, chegou hoje a Lisboa.

Praça d'Algés

Abriu hoje a bilheteira para a corrida do domingo, que se annuncia como verdadeiro ponto de reunião dos que gostam de passar bem uma tarde. A distribuição da corrida é a seguinte:

1.º touro para o cavalleiro Pedro da Costa; 2.º, Salgado e Thadeu; 3.º, Luciano e Innocencio; 4.º, cavalleiro José Gomes; 5.º, vacca, A. Teixeira e sua quadrilha; 6.º, vacca, Salgado e Thadeu; 7.º, Luciano a sós; 8.º, Thadeu e Massano; 9.º, Salgado e Marques, o 10.º, Luciano e Innocencio.

No Coliseu dos Recreios

não devia ser permittido fumar-se, diz um leitor d'«A Capital»

Um nosso leitor escreve-nos, pedindo que chamemos a attenção do sr. governador civil de Lisboa para não ser permittido fumar na sala de espectaculos do Coliseu dos Recreios, o que prejudica o bem estar dos espectadores adversos a esse vicio, alguns d'elles com padecimentos de laryngo e de outros orgãos e que se vêem obrigados a supportarem durante todo o espectaculo uma atmosphera de fumo.

Para as senhoras, diz o nosso leitor, tambem o facto representa uma falta de respeito, que por principio algum se admitte. Estando a dois dias da abertura da epocha lyrica, entende o nosso correspondente que se devia ordenar a prohibição de tão enfadonho habito, a exemplo do que está preceituado para as outras casas de espectaculos.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5 — A'manhã, pelas 21 1|2 horas, realisa-se na séde d'esta sociedade, rua Nova do Almada, 81, 2.º, D., uma conferencia pelo tenente de infantaria sr. José Valdez sobre «As vantagens das sociedades de instrucção militar preparatoria como nucleos de educação civica e militar» para a qual são convidados todos os socios.

Partido Republicano

Centro Republicano Social

A fim de tomarem posse dos cargos da gerencia no anno de 1913 a 1914 reunem no dia 27, ás 12 horas, as commissões administrativas.

No mesmo dia, ás 20 horas, ha assembléa geral para a apresentação da nova commissão administrativa e para ser resolvida qual a attitude a tomar em face da violencia commettida pela Companhia do Gaz.

Centro Botto Machado

Realisa-se depois d'ámanhã, ás 21 horas, na séde d'este centro, rua do Valle de Santo Antonio, 1.º, 1.º, a annunciada conferencia sobre defesa nacional, sendo um dos oradores o sr. Domingos Tarroso.

THEATROS

Medalhões

Ramada Curto

Não é Ramada Curto um estreiante no theatro. Quando ha annos um grupo de litteratos bem intencionados, entre os quaes alguns de real talento, organisaram no então theatro do Principe Real uma serie de representações, arvorando o pendão de theatro livre, Ramada Curto, muito novo ainda, indeciso um pouco nas idéas e mórmente nas formulas de que se servia pela primeira vez, fez representar uma peça intitulada O estigma. *A critica d'essa epoca e o publico, que devidamente se interessou pela tentativa digna de todas as attenções, unanimemente reconheceram na peça, feitas as restricções que apontámos, um innegavel talento, um ardor juvenil, uma generosidade de coração e uma intenção proba. Ramada Curto, que parecera ter abandonado o theatro e a litteratura, dadas as preoccupações da sua vida positiva, volta-nos ámanhã, n'um estabelecimento official com que parece estar reconciliado o revoltado de ha annos.*

E' sempre com enthusiasmo que deveremos acolher trabalhos portuguezes. Na epoca que vae correndo, teem sido produzidos já bastantes e ainda outros se annunciam para breve e ella marcou um progresso, no sentido de vermos os nossos cartazes apenas preenchidos por nomes de escriptores nacionaes.

Uma doce esperança nos embala que um dia ha-de chegar em que o theatro portuguez se contará como uma das primeiras manifestações da nossa intellectualidade. Para isso contribuirão largamente a união e a perfeita camaradagem de quantos para elle trabalham, quer tenham já conquistado um nome, quer sejam recemchegados ás luctas que elle impõe. Como sempre que se trata d'um novo trabalho bem nosso, os votos de quem subscreve estas linhas, e tem procurado provar nos limites das suas forças quanto o theatro o interessa, são por quê a primeira representação das Segundas nupcias seja para Ramada, pelo seu successo, um incitamento e mais: um compromisso para futuros trabalhos.

O porteiro da geral.

Cartaz do dia

THEATROS— A's 21: *Apollo*, O sonho dourado; *Moderno*, O diabo no convento.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Povo*, Ah! Pá! *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Infantil*, Piadas e Beliscões; *Salão 5 d'Outubro*, Prega-lhe e foge.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Assistencia infantil

Dispensario de Santa Isabel

Commemorando o 8.º anniversario da fundação d'esta benemerita collectividade, que tantos e tão valiosos serviços tem prestado, realisa-se depois d'ámanhã, ás 14 horas, uma sessão solemne a que presidirá o sr. presidente da Republica.

Festas associativas

No Club Moderno realisa-se ámanhã um sarau-concerto em que se fará ouvir a sr.ª D. Anna Teixeira, distincta amadora de canto.

—Na Academia Recreativa de Lisboa, realisa-se depois d'ámanhã, pelas 21 horas, um sarau dramatico, sportivo, musical e dançante, em que toma parte, por especial deferencia, o mestre d'armas sr. A. de Sousa Magalhães, que fará demonstrações de esgrima.

INTERESSES REGIONAES

Club Transmontano

Um donativo de 2:000$000 de réis

Na sua ultima assembléa geral, presidida pelo sr. Cesar dos Santos, que escolheu para secretarios Asevedo Ruas e Jorge, o presidente da actual commissão administrativa fez um relato da gerencia, que é, no actual momento, prospera, e expôz diversos projectos e alvitres, dos quaes resultará efficaz proteção, realisação de melhoramentos materiaes na provincia, creação de um curso de contabilidade commercial elementar, para os que se destinem ás colonias. O sr. Raul de Carvalho, secretario, apresentou o estado financeiro do Club desde a ultima direcção, accentuando o progredimento constante da receita, devido devido não só á entrada de novos socios, como á reentrada dos socios fundadores, que haviam abandonado o Club.

N'esta altura o sr. Cesar dos Santos leu e entregou uma declaração pela qual doou ao Club 2:000$000 réis.

Perante este gesto altruista, por toda a sala reboaram palmas e vivas estridentes, agradecendo o presidente da commissão administrativa e Asevedo Ruas tão generoso donativo.

A'manhã realisa-se o baile de ha muito annunciado e para o qual tem havido grande numero de pedidos.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Antonio Gomes de Almeida, residente na rua de S. Sebastião da Pedreira, 140 loja, apresentou queixa á policia contra a sua ex-amante Maria da Gloria Ribeiro, accusando-a de se ter ausentado para Vizeu levando-lhe objectos de ouro e roupas no valor de 263$800 réis.

—Tambem se queixou Adriano Lima Constante, residente na travessa da Tapada, 1, 2.º, de que ao seguir n'um electrico, dera por falta de uma carteira com 60$000 réis e uma lettra no valor de réis 800$000.

—A pedido de José Antonio Milhomens, morador na rua da Boa Vista, 164, 2.º, D., foi preso José Augusto Tavares, morador na rua da Amendoeira, 22 e 24, a quem accusa de lhe haver subtrahido uma carteira com 70$000 réis e um passe dos caminhos de ferro.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Mentiras divinas»

Chacon Siciliani, o propagandista bem conhecido do livre pensamento, mais uma vez revela n'esta sua obra, que acaba de sahir, o ardor combativo que de ha muito o distinguiu e que d'elle fez, em tempos ainda da monarchia, alvo de odios e iras dos clericaes. Em linguagem despida de atavios, por consequencia ao alcance de todas as intelligencias, *Mentiras divinas* é um formidavel ariete contra as falsas crenças e as falsas doutrinas de que a egreja se serve para avassallar os espiritos.

A obra é prefaciada pelo erudito professor Agostinho Fortes, o que a valorisa. A edição, da Empreza de Publicações Populares, é elegante e com uma artistica capa.

Movimento do porto

Africa Occidental, «Malange»............	22
Mara., Ceará, etc., «Gutrune» (Hamb.)	22
R. Jan. e Santos «Tucuman» (Hamb.)	22
A. Oriental, «A. Woermann» (Hamb.)	22
Hamb. e escalas, «Blucher» (Brazil)...	22
Pern. Maceió, etc. «Artist» (Liverp.)...	23
Brazil e R. Prata, «C. Arcona» (Hamb.)	22
R. J. e R. Prata «Seydlitz» (Bremen)..	24
H., via Sout. «Prinz Regent» (Af. Or.)	24

68 Folhetim d'A CAPITAL 21-3-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

XIII

A ultima batalha

—Eu?...

—Sim... Pois não tivera o senhor a endiabrada ideia de postar doze agentes á porta da minha casa? Tive que subir os cinco andares da escada de serviço e de sahir pela porta da escada da casa ao lado. Fadiga inutil.

—Creia que lamento, senhor Nicola. E para a outra vez...

—E esta manhã foi o mesmo... Como esperava ás oito horas o automovel que traz a mala com Daubrecq, tive que estar de sentinella na praça de Clichy, para que o automovel não parasse á porta da minha casa e para que os seus policias não interviessem nos meus pequenos negocios. Sem o que, de novo Gilberto e Clarisse de Mergy estariam perdidos.

—Mas,—disse Prasville,—esses... dolorosos acontecimentos estão apenas retardados de um, dois, ou tres dias o maximo. Para os conjurar definitivamente seria preciso...

—A lista verdadeira, não é verdade?

—Justamente. E o senhor provavelmente não a tem...

—Tenho... tenho...

—A lista authentica?

—A lista authentica, a lista irrefutavelmente authentica.

—Com a cruz de Lorena?

—Com a cruz de Lorena.

Prasville calou-se. Uma violenta commoção o invadia, agora que travava o duello com aquelle adversario, cuja terrivel superioridade elle reconhecia. E estremecia á idéa de que Arsenio Lupin, o formidavel Arsenio Lupin, estava ali na sua frente, sereno, calmo, procurando attingir o seu fim com tanto sangue frio como se tivesse na mão todas as armas e estivesse em frente de um adversario desarmado.

Não se atrevendo a atacal-o de frente, quasi intimidado, Prasville disse:

—Então Daubrecq entregou-lh'a?

—Daubrecq não entrega nada. Tirei-lh'a.

—A' força, por conseguinte...

—Ah! não,—disse Nicola, rindo.—E' certo que eu estava resolvido a tudo, e quando esse excellente Daubrecq foi extrahido da mala em que viajára em grande velocidade, tendo, como alimentação, algumas gottas de chloroformio, eu preparára as coisas para que a dança começasse immediatamente. Ah! eu não pensava em inuteis torturas.., em vãos soffrimentos... Não. A morte, a morte, muito simplesmente a morte. A ponta de uma longa agulha que se colloca no peito, em direcção ao coração, e que se vae enterrando pouco a pouco, docemente, quasi gentilmente. Nem mais, nem menos. Mas a ponta d'essa agulha seria Clarisse Mergy quem a iria enterrando... Comprehende... uma mãe... cujo filho vae morrer... é impiedosa... *Fala, Daubrecq, ou eu enterro... Não queres falar? A agulha avança um millimetro... Não queres? Outro milimetro...* E o coração do paciente deixa de palpitar... esse coração que sente a approximação da agulha... E, depois, mais um millimetro ainda... e mais outro... Ah! juro-lhe que elle teria falado, o bandido.

«E, inclinados para elle, esperavamos o seu despertar, frementes de impaciencia, de tal forma estavamos apressados... Está a ver a coisa, não é verdade, sr. secretario geral? O bandido deitado n'um sofá, bem atado, com o peito descoberto e tentando libertar-se dos famos do chloroformio que o atordoavam. Começa a respirar mais forte... suspira... sopra... Volta a si... Os seus labios agitam-se... Clarisse Mergy murmura: *Sou eu... sou eu, Clarisse... Queres responder, miseravel?*... A mãe de Gilberto põe o dedo no peito de Daubrecq, no ponto preciso em que o coração se agita como um animalsinho n'uma gaiola... Mas a mãe de Gilberto diz-me: *Os seus olhos... os seus olhos... não os vejo por causa dos oculos..., Quero vel-os...* E eu tambem... eu tambem quero ver esses olhos... esses olhos que desconheço, que nunca vi... Quero ver-lhes a angustia e quero n'elles, antes mesmo que elle diga uma palavra, o segredo, o seu segredo, que explodirá d'aquella creatura espavorida. Quero ver. Estou avido por ver. E já o acto que eu vou praticar me excita, me exalta. Parece-me que quando lhe tiver visto o olhar, o veu se rasgará e que eu saberei finalmente. E' um presentimento. E' a intuição profunda da verdade que me agita, que me exalta. Elle está sem lunetas, mas tem, mas conserva os oculos, os graves oculos opacos. E eu então arranco-lh'os bruscamente. E bruscamente, sacudido por uma visão desconcertante, deslumbrado pelo subito clarão que me fere, e rindo, mas rindo a bandeiras despregadas, com um dedo ouça bem.., com um dedo faço-lhe saltar o olho esquerdo...

E o senhor Nicola ria, ria, realmente, a bandeiras despregadas; já não era o timido professor de provincia, unctuoso e dissimulado, mas um rapaz cheio de audacia, de vivacidade, que desabafa e gesticula toda a scena com um ardor impressionante o que ria agora com um riso estridente, que Prasville não podia ouvir sem sentir um vago mal-estar, que a pouco e pouco se accentuava.

—Salta, leão!... Pula, panthera!.., Dois olhos, para quê? E' um de mais... Salta... Ah! olhe, Clarisse, veja aquelle que rola pelo tapete... Attenção, olho de Daubrecq, não vás parar ao fogão...

O senhor Nicola, que se levantára e que simulára toda a scena em meio do gabinete, sentou-se de novo e tirou da algibeira um objecto que fez dançar na palma da mão, que atirou ao ar como uma bola, e que tornou a metter na algibeira, dizendo friamente:

—O olho esquerdo de Daubrecq.

Prasville estava estupefacto. Onde queria chegar o seu estranho visitante? E que significava toda aquella historia?

—Explique-se.

—Mas... está tudo explicado, parece-me. E é de tal maneira conforme com a realidade das causas, de tal maneira conforme com todas as hypotheses que eu formulava involuntariamente, de ha um tempo para cá, que eu fatalmente teria desvendado já o enygma, se esse endiabrado Daubrecq me não tem desviado tão habilmente a attenção. Sim... siga bem as minhas reflexões. *Visto que se não descobre a lista em nenhuma parte fóra de Daubrecq*, dizia eu commigo, *é que essa lista está no proprio Daubrecq. E como ella não está no fato de Daubrecq, é porque está no seu proprio corpo, por assim dizer, debaixo da sua propria pelle.*

—No olho, talvez!—disse Prasville gracejando.

—No olho, sim, senhor secretario geral... exactamente.

—O quê?

—Sim, no olho d'elle, repito-o. E é uma verdade que deveria logicamente ter-me vindo ao espirito, em vez de me ser revelada pelo acaso. E aqui tem porque... Daubrecq, sabendo que Clarisse Mergy apanhára uma carta d'elle em que pedia a um fabricante inglez que *esvasiasse o interior da rolha de crystal de maneira a formar um esconderijo que fosse impossivel descobrir*, Daubrecq devia, por prudencia, desviar as pesquizas. E foi assim que elle mandou fazer, sobre um modelo que forneceu, uma rolha de crystal *esvasiada no interior*. E' atraz d'essa rolha de crystal que o senhor secretario e eu corremos ha uns poucos de mezes, e foi essa rolha de crystal que eu descobri dentro do maço de tabaco... quando o que era preciso...

—Quando o que era preciso? perguntou Prasville intrigado.

O senhor Nicola teve novo acesso de riso.

—Quando o que era preciso muito simplesmente era... *olhar* para o olho de Daubrecq, para esse olho esvasiado no interior de maneira *a formar um esconderijo invisivel e impenetravel*... para esse olho... que está aqui!

E o sr. Nicola, tirando de novo o objecto da algibeira, bateu com elle na mesa ligeiramente.

(Continúa).

AZEITE

Apparelho d'alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em grau e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez
Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense
Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:
12—180 réis—100—1$000 réis
Preços para revendedores:
1:000—8$000 réis—2:000—15$500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Limas», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12—480 réis—100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unico depositario:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A, Lisboa.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Madeiras nacionaes e estrangeiras

O mais completo sortimento existente n'este mercado de madeiras seccas e de boa qualidade.
Preços e condições sem concorrencia.

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)
Rua 24 de Julho, n.º 148

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de 5 réis em cada 500 réis.
Papeis de credito — juro annual, 6 p. c.
(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

THOMAR

Magnifica propriedade

Vende-se a Quinta do O' na margem esquerda do rio «Nabão», a 5 kilometros a juzante da cidade de Thomar. Compõe-se de casas d'habitação, lagares de vinho e azeite, terras de semeadura, vinhas, olivaes, sobral e mais arvoredo. Constitue um centro agricola de valor. Informa e contracta o advogado *José C. A. Casquilho—Thomar.*

ROUPARIA CENTRAL

— DE —

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

M. Martins

Fornecedor dos Hospitaes Civis e Militares, Caminhos de Ferro do Estado e da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Apparelhos ortopedicos e protesicos. Fundas, cintas para ventre, meias elasticas.

Construcção e reparação de mobiliario para salas de operações e Mechanotherapia.

Medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro em 1908

170, R. da Magdalena, 172
Antiga Calçad do Caldas)—Lisboa

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e regatas. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação, dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas, brochado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 58, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante
um premio de 100 a 600 réis, um capital de
100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico
Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros
Admittem-se agentes onde os não haja
Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á
Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0|0 que todos das outras casas e admirem a linda
Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria
Experimentem as garantias nas compras feitas na casa
A. C. Mourão
20, Rua da Palma, 24
LISBOA
(lado de cima do arameiro)

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» geral	3$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1|2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Motocyclette, moderna e em bom estado

Compra-se, carta com informes e preço minimo para a administração d'este jornal com as iniciaes R. D.

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares, Casaca, Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM. Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.
Ourivesaria Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
— LISBOA —
Lado de cima do arameiro

Materiaes de construcção e sanitarios

Grande sortimento de azulejos—Ladrilhos mosaicos—Cimentos—Cal hydraulica—Pozzolana—Telha—Tijolos—Tubagens—Bacias—Retretes—Urinoes—Autoclismos—Lavatorios, etc.

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª (IRMÃO)
Rua 24 de Julho n.º 148

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomme, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 255, 1.º

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE
Construcção da linha do Saco

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico, que no dia 3 de abril de 1913, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de dois tramos metallicos, solidarios, do taboleiro superior com 50 m. cada um, entre os eixos dos apoios, para o VIADUCTO DO BARRANCO, DA LINHA DO SADO, e das grades de ferro nos passeios dos seus encontros e muros de avenida.

A base de licitação é de 19.300$000 réis, e o deposito provisorio de 482$500 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 2 do referido mez.

O programma do concurso e o caderno de encargos estão patentes na Secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, largo de S. Roque 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 2.ª Secção de Construcção, em Azinheira dos Bairros, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1913.—O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos,—(a) *José Antonio de Moraes Sarmento*

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Banco Colonial Portuguez)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 12.000:000$000

REALISADO 5.400:000$000

Séde em Lisboa: Rua do Commercio, 74

Este banco abriu uma nova

FILIAL NO RIO DE JANEIRO

Rua da Quitanda, 120 a 124 — Caixa postal n.º 1668

Fazendo entre outras as seguintes operações: Depositos á ordem e a praso. Saques a 90 dias sobre Londres contra o London County & Westminster Bank, Ld. e Comptoir National d'Escompte de Paris. Saques sobre todas as principaes localidades de Portugal, Ilhas Adjacentes, Colonias e Estrangeiro. Cartas de Credito Directas e Circulares sobre todos os paizes do mundo, e todas e quaesquer outras operações bancarias.

CIGARROS FINOS
Imperios

Successo colossal

Excellente tabaco havano, fechados á machina, sem emprego de gomma.

Os mais hygienicos que existem no mercado.

25 cigarros, ponta ambré sfeolia
240 réis

Mario Duarte

DOENÇAS DA BOCCA E DENTES
ESPECIALIDADE EM DENTADURAS SEM CHAPA
R. DO CARMO 69-1.º
LISBOA

Consultas para inicio de tratamento das 9 ás 11 e das 15 ás 18 horas.
Telephone 2205

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Guio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 23 com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 23, *Angola*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 10 de abril, *Portugal*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tunghy com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 948—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 22 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Nas prisões

Tem visitado as prisões de Lisboa uma dama da alta aristocracia ingleza, a sr.ª duqueza de Bedford, presidente da Associação Philantropica Howard e que tambem pertence á Associação Internacional de Penitenciarias.

Não recoia a Republica Portugueza que as prisões do Estado sejam visitadas por estrangeiros, e tanta razão possue para o não receiar quanto é certo que todos os estrangeiros que as teem percorrido acabam sempre por exprimir aos funccionarios portuguezes que os acompanham a sua impressão favoravel, não escondendo mesmo alguns a sua surpreza, em consequencia de ellas haverem sido descriptas, para effeitos d'uma ignobil politica, como verdadeiros infernos, sinistros e nauseabundos, onde agonisavam os presos monarchicos.

Não é, porem, menos evidente que a continuação d'estas visitas (que de resto nunca se realisaram no tempo da monarchia, parecendo que o humanitarismo dos estrangeiros só se commove com o soffrimento de presos politicos) vae assumindo uma significação desprimorosa, desagradavel e ultrajante mesmo, sobretudo depois de os visitantes precedentes, entre os quaes se contam representantes da imprensa ingleza, terem declarado que as prisões em Portugal não eram de forma alguma carceres medievaes e que o regimen n'ellas applicado ainda era mais benevolo do que o applicado nas cadeias do seu paiz.

Mas na visita da sr.ª duqueza de Bedford ao Limoeiro deu-se ainda um facto que mais flagrantemente justifica estes reparos. Com effeito, segundo hoje diz a *Nação*, aquella senhora, falando com um preso politico que lhe dissera ter sido a sua condemnação injusta, o que de resto dizem todos os condemnados, permittiu-se esta exclamação sobre a sentença que o attingiu:

—Foi uma violencia!

Não consideramos admissivel esta linguagem na bocca da nobre dama estrangeira. A sr.ª duqueza não tem o direito de se pronunciar, n'um paiz que não é o seu, d'uma fórma tão deprimente para a justiça d'esse paiz. Não conhece essa senhora o processo do condemnado com quem falou, não sabe, não póde saber qual a prova que se estabeleceu no seu julgamento, não lhe é licito, pois, formular uma opinião tão cathegorica e tão depreciativa sobre um assumpto que desconhece, mas, ainda mesmo que tivesse a consciencia do que diria a verdade, a sua situação, n'um paiz em que é hospeda, não lhe devoria permittir que taes palavras proferisse. Ha regras da mais elementar correcção que os estrangeiros, sejam embora pessoas de tão nobre estirpe como a sr.ª duqueza de Bedford, e sobretudo essas, não podem ignorar, nem devem infringir.

A Republica Portugueza franqueia as suas prisões á visita dos estrangeiros. Dá-lhes com isso uma prova de consideração e amabilidade a que se não pode corresponder com um desprimor. Na realidade, essas visitas são bem escusadas, sobretudo depois dos testemunhos internacionaes já conhecidos, e que mesmo não seriam necessarios, porque Portugal, nação livre e independente, se rege por normas civilisadoras que ninguem póde pôr em duvida, e são muitas vezes estrangeiros os que nos seus paizes se encontram sugeitos a maiores rigores das leis ou do regimen prisional, que vêm aqui como que fiscalisar processos que se inspiram n'um humanitarismo superior ao que se observa n'esses paizes.

Mas a verdade é que já vae sendo demasiada essa,— como diremos?— essa exaggerada sollicitude do estrangeiro sobre assumptos absolutamente internos da nossa nação, e que não sorão apreciações, como a da sr.ª duqueza de Bedford, que poderão desvanecera suspeita, que da opinião publica em Portugal se apossou, de que ha porventura o intuito, não de averiguar o que já está plenamente averiguado, mas de infligir a Republica Portugueza uma especie de fiscalisação intoleravel de que resuma uma manifesta malevolencia.

EM PARIS

O descendente dos Gamas

e os

realistas portuguezes

Como elles combatem a Republica

Paris, 19.—Hontem, ao lusco-fusco já, uma amiga veiu metter-me por debaixo da porta um bilhete de entrada para uma conferencia nas «Sociétés Savantes»: *A verdade sobre Portugal*, por um senhor de Rivadeneyra y da Gama. Se o titulo era suggestionador—quem não correria a beber dois copos de verdade, de graça, ao pé da casa? O summario era amplamente elucidativo: *Os excessos do governo portuguez; atrocidades e injustiças infligidas aos prisioneiros politicos; os carbonarios e o seu papel, etc.*

A indole e a mentalidade monarchicas transpareciam claras como agua de rocha d'aquelle programma, d'aquellas *injustiças infligidas*, d'aquelle sr. de Rivadeneyra y da Gama, nome extravagante, meio portuguez, meio hespanhol, tirado dos *Lusiadas* e tirado do *El Buscon*. Não obstante a amphibologia iberica do nome, julgámos que o conferente era portuguez, um d'estos fidalgos emigrados que teem mais appellidos do que gravatas e que no estrangeiro os tiram da gaveta, para dar mais tom, mais peso heraldico á personalidade. Alguem o enxertava, mesmo, na familia Saldanha da Gama, a que ninguem contesta genuino sangue portuguez.

Contavamos, em summa, com um historiador sagaz e competente das desgraças bragantinas, um critico esperto, machiavelico, mas sempre elegante, da obra republicana. É contando com isso porque *noblesse oblige*, porque na nossa boa fé suppunhamos que elle devia ser um dos ultimos que defenderam D. Manuel no palacio e que, no exilio, no mesmo tempo que afiavam a espada afiavam o espirito. E esta crença, a que se prendia a curiosidade intellectual de medir os methodos d'ataque dos monarchicos, avaliar se estes eram ainda gente a temer e a combater, levou-nos ás *Sociétés Savantes*, a essa sala onde falam todas as opiniões, desde Hervé a Maurras, por uma centena de francos.

E' certo que, quando adversarios vão a manifestações de adversarios, muitas vezes são conduzidos pelo espirito d'obstrucção; está, mesmo, muito em moda, em Paris, impedir as reuniões dos antagonistas; a tolerancia ali não é maior que aqui. Nós, porém, não fomos com o fito de provocar, não provocámos, e—diga-se—nem fomos provocados pessoalmente. Era o ouvinte, o curioso d'uma ideia unilateral que se annunciava que ali ia, e como ouvinte permanecemos até ao momento em que a nossa boa vontade se quebrou contra a futilidade aggressiva, o descôco pueril do palavrorio.

Muito subconscientemente, talvez, acalentassemos a intenção d'um debate cortez, d'uma controversia serena, se para tal houvesse.

Um quarto de sala, apenas, estava tomado; pelas caras, pelo gosto catita das polainas e do penteado, reconhecemos logo que aquillo não era publico parisiense. Não era uma assembleia no Quartier Latin; ora a roda dos Pires na Rua de Buenos Ayres. Paris, áquella hora, occupava-se da queda do ministerio Briand, da lei militar dos tres annos, bebia o seu café, não se lembrando sequer que houvera uma monarchia em Portugal.

Mas uma vez que a conferencia era exclusivamente para portuguezes, tanto melhor. Sem ter que recorrer a detalhes, a circumloquios necessarios á comprehensão estrangeira, o conferente ia entrar pelo amago das graves questões que se debatem na torra portugueza, afoitamente, como faca em queijo fresco. A primeira desillusão foi quando elle appareceu: esperavamos um d'esses portuguezes caldeados d'arabe, maduros e robustos, e depara-se-nos um mocinho de cabello empinado, franzino e saltaricante. Vinha—dizia elle—mostrar á Europa um paiz de cafres, a horda dos bandidos republicanos, o syndicato dos salteadores, a quadrilha dos canalhas, etc. e assim, n'esta linguagem, durante minutos. Não expunha factos, proferia injurias; não havia ali um só raciocinio, mas o vocativo deslavado dos homens que não põem luva. Porque, em vez de *A verdade sobre Portugal, conferencia*, não annunciou antes uma diatribe? Poupar-se-ia d'este modo a natural indignação dos dois portuguezes, o sr. Estevam Pimentel e o sr. Serpa Pimentel, que lá não poriam, evidentemente, os pés. O sr. Estevam Pimentel, primeiro governador civil de Evora com a Republica, n'um dado momento ergueu-se o gritou:

—Protesto! mente! nem sequer é portuguez; sei-o e repito-o porque eu sou portuguez!

A policia correu a expulsar o sr. Estevam Pimentel; empunhado por dois *sergents de ville* ia ser lynchado por uma matilha inteira, quando, ao seu lado, o sr. Serpa Pimentel interviu energicamente. Houve uns segundos de borborinho; acudiram outros *gardiens de la paix*, e, no momento em que estes o arrastavam para a porta, maniatado, subjugado, os heroicos guerreiros da Portella do Homem revelaram-se, aggredindo-o. Nunca assistimos a cobardia mais ignobil que a d'um estoiradinho que sahiu da sua fila para vir, pelas costas, descarregar um murro no homem paralysado...

O proprio conferente deu um pincho do estrado e vimol-o correr com um sopapo no ar. Chegou a d'al-o? Não asseguramos; vimol-o guindar ao estrado com outro pincho e exclamar:

—Não, não sou portuguez: sou europêu!

O sr. de Rivadeneyra era europeu; não era neto do Gama e isso constitue um motivo para que lhe estejamos agradecidos; não era sequer de Valde-la-Mula; era europeu, melhor, era de toda a parte e não era de parte alguma.

Apaziguado o pequeno tumulto, o orador abordou a historia portugueza dos ultimos tempos. Tivemos a coragem de o ouvir até á descripção da renhida batalha travada entre o ramo de flores de D. Amelia e a carabina dos regicidas. O pathetico, aqui, metteu Homero n'um chinello: «Brandindo o ramalhete, a rainha fazia fronte aos assassinos; estes voltavam á carga, ardidamente ella repellia-os. Quanto tempo durou esta peleja sobrehumana?»

Sahimos após estas palavras, tão calumniadoras para a psychologia da mulher, desgostosos do tempo perdido, consolados de que aquelles não são homens para erguer uma dorna quanto mais um throno. Mas o seu estofo estava ali bem patente, n'aquellas palavras escarradas, não reflectidas, n'aquelles processos de recorrer a um «europeu» para pleitear a causa d'um regimen, n'aquella villanagem em ferir um homem que se não podia defender.

E, perante isto, abre-se o dilemma embaraçador: deve conceder-se a amnistia a homens que não desarmam e se servem de taes armas? Pode deixar-se de conceder a amnistia a homens de tão risiveis accommettimentos?

E, afinal de contas, para que gasto a minha tinta com elles? Para isto: para dizer ao meu paiz que a monarchia não é mais que um espectro pifaresco, um espectro riscado a alcatrão, n'um muro lobrego, por mãos faceciosas.

Aquilino Ribeiro

LIVROS NOVOS

«Sem pés nem cabeça»

por

ANDRÉ BRUN

Rir é ainda uma das mais agradaveis funcções do homem; mesmo a sua caracteristica differencial.

Fazer rir é, pois, uma das tarefas mais uteis e aos que o conseguem devemos nós a maior gratidão.

N'esta collecção de artigos humoristicos, agora publicados em volume, André Brun desperta o riso, naturalmente, despretenciosamente, como convém aos que pretendem alegrar sem esforço.

André Brun, caricatura de Almada Negreiros

Não é o livro de pretensões litterarias, como o proprio auctor explica em nota, mas apenas a collecção de artigos já publicados em jornaes de graça, destinados ao povo; nada teem que ver com elle os litteratos nem os criticos. Na sua simplicidade, na sua forma ingenua e plebeia, elle preenche a sua missão de fazer esquecer aos tristes as agruras da existencia, e de lhes emprestar uma alegria que, embora ephemera, nem por isso deixa de ser divinamente consoladora para os que, em si mesmos, já não podem achar causa para risos.

E n'isto está todo o mérito, todo o caridoso mérito do livro: dois minutos de descuidosa alegria a quem tem horas de preoccupada tristeza.

Da collecção destacam-se as impressões agrupadas sob o titulo *Memorias*, em que o humorismo de André Brun nos apparece sob a sua fórma mais fina e delicada, sem de resto perder o forte sabor popular que caracterisa todas as suas obras.

Poeira da Arcada

Os jornaes occuparam-se ha poucos dias de uma desgraçada que o rapazio chama a «Casta Suzana» e que constitue um exemplar acabado da miseria das ruas... O sr. governador civil quiz fazel-a internar em Rilhafolles, recommendando-a com vivo empenho aos novos director e sub-director do hospital. Estes estudaram o seu caso clinico, classificando-o de fórma frusta de demencia precoce e admittiram-na provisoriamente

E porque não definitivamente?

E' que o regulamento da casa exige, entre outras formalidades, que todos os doentes apresentem um attestado, em que dois clinicos confirmem o seu estado de doença mental. Parece que se pretende assim obviar ao perigo de sequestrações de pessoas, para effectuar manobras deluctuosas. De Rilhafolles, pediram para o governo civil o dito attestado, que chegou, ao fim de oito dias, realmente firmado por duas notabilidades medicas, que diziam que a infeliz não carecia do internamento hospitalar!

E assim voltou ao seu antigo vagabundeio diurno e nocturno a «Casta Suzana» para servir de gaudio á garotada cruel. Diz-se mesmo que uns sujeitos, com instinctos javardinos, a arrastaram a uma pandega nocturna, expondo-a a vexames esterçorarios. Se a policia quizesse indagar...

* *

Do *Republica*, artigo assignado pelo sr. Pimenta:

«A verdade é que, tirados os combates da arruaça e do enxovalho, quem leva sempre a melhor é o Partido Evolucionista. Nas luctas da Intelligencia e do Saber sempre o Partido Democratico tem levado na sua bagagem a derrota perfeita e inequivoca».

Já é resignação! Nas ruas, a furia democratica reduz á perpetuo silencio o evolucionismo cordato e prudente. E o que faz este, depois de ferozmente encurralado? Emprega-se nas luctas da intelligencia e do saber. Bella desforra!

Já presenciámos á porta de um café, em Coimbra, esta scena: Dois academicos, por causa de uma partida de bilhar, desafiaram-se a combate, em campo raso. Um d'elles, franzino como uma haste, atirou ás ventas do outro socos de tamanho successo que o socado nem se atreveu a ripostar. Como alguem lhe pedisse as razões da sua resignação estranhavel, elle respondeu com um arzinho que fazia dó:—E' que não tive tempo de tirar um annel de preço que me deu minha mãe e eu receava quebral-o».

Sacrificára-se a uma joia de familia.

A extraordinaria aventura d'um reporter

Devendo terminar em breves dias o romance *A rolha de crystal*, que temos vindo publicando em folhetim, com tão manifesto agrado dos nossos leitores, encetará logo a seguir *A Capital* a publicação d'um outro não menos interessante e que desde as primeiras scenas empolga a attenção dos amadores de boa leitura e dos que gostam de sensações violentas.

Denomina-se o novo folhetim

A extraordinaria aventura d'um reporter

e, n'elle se demonstra quão fallivel é a justiça humana e como um innocente pode ser condemnado por falsos indicios. A lucta entre esse innocente e a justiça constitue um entrecho empolgante e dá origem a scenas magistralmente descriptas.

Tal é, muito resumidamente, o entrecho do nosso novo folhetim.

Orpheon de Lisboa

O sr. dr. Antonio Joyce, espirito superiormente culto e organisação de artista intelligentemente educada, resolveu lançar as bases da fundação de um grande *Orpheon de Lisboa* — emprehendimento artistico que é desnecessario encarecer, pois ninguem duvidará das suas multiplas vantagens.

Auxiliado por alguns enthusiastas da musica orpheonica, constituidos para o effeito n'uma commissão organisadora, o sr. dr. Antonio Joyce não tem descançado um momento nos trabalhos do *Orpheon*, procurando reunir os elementos bastantes para que essa aspiração depressa se converta em realidade.

Na proxima segunda-feira effectua-se na sala da «Illustração Portugueza», pelas 21 horas, uma reunião de todas as pessoas que adheriram á constituição do *Orpheon*, a fim de se approvarem os seus estatutos, passando-se depois aos ensaios de apuramento de vozes.

Os convites para essa reunião são feitos pelo sr. dr. Antonio Joyce, em nome da commissão organisadora, mas, como se torna impossivel conhecer as moradas de todas as pessoas que mostraram o seu interesse por este alto emprehendimento artistico, ficam por este meio convidadas aquellas que não tiverem recebido convites directos e que já teuham manifestado a sua adhesão ao sr. dr. Antonio Joyce.

Pobres de "A Capital,,

Donativo para uma viuva pobre

O donativo de 500 réis que hontem nos foi enviado pela generosa anonyma B. G. para uma viuva pobre, foi entregue a Carolina da Conceição, moradora na calçada do Combro, 62, 1.º, quarto alugado.

Na America do Norte

Sessenta mortos e duzentos feridos

New-York, 22 de março

A tempestade de hontem causou a morte a 60 pessoas e feriu mais de 200. As colheitas estão devastadas.—(*Havas*).

VIDA ARTISTICA

Exposição de rendas

A sr.ª D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro—um nome de há muito consagrado na arte—abre ámanhã, no seu *atelier* da rua Antonio Maria Cardoso, 23, uma exposição dos seus ultimos trabalhos em renda de bilros.

A imprensa foi convidada a uma visita, que se realisará das 15 ás 18 horas.

Venda de quadros

Realisa-se no dia 20 o leilão dos quadros e objectos d'arte, offerecidos á Assistencia Nacional aos Tuberculosos, em 1900, que não foram vendidos no anno ior leilão. Os quadros continuam patentes, podendo ser vistos todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas, na séde da Assistencia, á praça da Ribeira Nova.

Alliança chino-japoneza

A raça amarella unifica-se

Um telegramma de Tokio noticia que o parlamento japonez está estudando um tratado entre o imperio do Sol Nascente e o Celeste Imperio, em que a este é garantida a sua integridade.

O mesmo tratado occupa-se das condições da unidade d'acção politica da raça amarella.

INSPECÇÃO DAS BIBLIOTHECAS

Livros e documentos da India

'Ser-me-hia grato contribuir para que todas as riquezas paleographicas da India fossem installadas na bibliotheca de Gôa e devidamente inventariadas,,— diz-nos o sr. dr. Julio Dantas

Não é novidade para ninguem dizer que nas bibliothecas do ultramar se encontram dispersos livros, manuscriptos e documentos de subido valor bibliographico. Tendo conhecimento de que medidas iam ser tomadas pelo illustre inspector das Bibliothecas e Archivos, sr. dr. Julio Dantas, a fim de que essas preciosidades se não perdessem por completo, dirigimo-nos hoje á Bibliotheca Nacional onde lhe expuzemos o fim da nossa visita.

—As medidas a que se refere—diz-nos o dr. Julio Dantas —já foram por mim tomadas ha algum tempo, e com surpreza que vejo o interesse que ellas puderam despertar-lhe. De accordo com o sr. ministro do interior, a quem expuz as vantagens que adviriam de tornar conhecidas da inspecção das bibliothecas eruditas as instituições bibliothecarias e os archivos existentes no ultramar, propuz ao ministerio das colonias a adopção d'algumas providencias relativas: 1.º — ao estabelecimento de relações, por intermedio dos respectivos governos, entre as directorias das bibliothecas ultramarinas, designadamente a de Gôa, e a inspecção das bibliothecas e archivos; 2.º—á promoção de incorporações regulares dos livros e documentos congreganistas regionaes n'essas bibliothecas; 3.º—á installação conveniente, inventariação e publicação de indices dos manuscriptos existentes nos archivos das secretarias geraes dos governos ultramarinos e, em especial, no archivo do secretariado geral do governo da India, onde ha documentos que, segundo me informam, precisam de ser devidamente conservados e inventariados. A' inspecção das bibliothecas, entidade technica cuja missão fundamental é a de imprimir unidade e coordenação aos serviços bibliothecarios e archivisticos portuguezes, não podiam deixar de interessar as riquezas bibliographicas e os documentos existentes no Ultramar, a sua installação conveniente e a sua maxima utilisação. Como a inspecção não tem recebido relatorios que a instruam sobre o assumpto, nem os pode obter no ministerio das colonias, pediu informações de caracter official e aguarda-as para, opportunamente, apresentar mais largas propostas.

—E' muito rica a bibliotheca de Gôa?

—E' uma instituição relativamente moderna: deve contar cerca de oitenta annos de existencia. Tem uma livraria abundante, cujo fundo foi inicialmente constituido pelos livros dos extinctos conventos e casas jesuiticas da India: sciencias theologicas e moraes, concionatoria, mystica, litteratura, historia, direito canonico e civil. Devem existir na bibliotheca de Gôa alguns exemplares de livros impressos nas typographias que os jesuitas introduziram na India, no seculo XVII, e que se mantiveram funccionando até á ordem regia de 20 de março de 1754. A partir de 1870, segundo pude informar-me, começaram a adquirir-se livros, sendo a primeira livraria comprada a do conego Caetano Peres. Entre os manuscriptos mais notaveis, provenientes em parte de espolios congreganistas, está o celebre *Cathecismo* escripto em tamul pelo jesuita Roberto de Nobili e a *Grammatica latino-tamulica*, do padre Ignaciano Constantino Beschi. Parece, entretanto, que as incorporações não teem sido feitas com escrupuloso cuidado e que muitas riquezas documentaes da India estão perdidas. No seu magnifico relatorio de 15 de setembro de 1892, o sr. José Antonio Ismael Gracias, pergunta: «Onde estão os primitivos tombos aldeianos? O que é feito dos catalogos antigos dos pincares e adventicios que, em successivas migrações, vieram estabelecer-se nas aldeias? E dos cadastros e pensões das irmandades? O carid indianoé damninho aos livros e papeis, que devasta e come,—porém, mais perigoso e nocivo é o homem que, seja por que fôr, os não respeita». Seria para mim um grado prazer se, embora de longe, me fosse dado contribuir para que as riquezas paleographicas da India, ainda dispersas, dêssem entrada na bibliotheca nacional de Gôa, e para que, pela força de verbas orçamentaes, expressamente consignadas a esse fim, os documentos existentes no Archivo da secretaria geral do Governo, entre os quaes se encontram ainda alguns Livros das Monções, fossem devidamente conservados, inventariados, summariados, recolhidos na bibliotheca de Gôa e, possivelmente, publicados na integra. A' alta competencia e ao culto espirito do actual governador não passa, decerto, despercebida a importancia de semelhantes providencias.

BOA-HORA

Uma complacencia

que mais parece

favoritismo escandaloso

Dois casos symptomaticos — Como a lei se torce para a protecção de criminosos

Não pode continuar mais largo tempo, sem que sejam tomadas providencias energicas e decisivas, a situação perigosa em que se encontra a população de Lisboa, perfeitamente á mercê de quantos *souteneurs, apaches, entolaeses, carteiristas* e vigaristas nos chegam todos os dias, expulsados da França, Brazil e Hespanha.

Hoje, ao contrario do que succedia ainda ha meia duzia de annos, praticam-se em Lisboa furtos e homicidios por meio de todos os audaciosos processos de que os *apaches* adoptam em Paris. A verdade é esta: os gatunos estrangeiros, á sombra de uma complacencia judicial que se traduz em successivas absolvições, teem tempo bastante para se introduzir no meio e fazer escola, recrutando auxiliares entre os profissionaes do crime, a quem adextram na pratica do officio.

Não procuramos descobrir a situação com côres propositadamente carregadas, e até muito prazer teriamos em que alguem nos convencesse de que os nossos receios são infundados. Mas bastará attentar um pouco no r. lato dos jornaes, onde apparecem diariamente noticiadas as proezas d'esse bando invasor e dos seus cumplices, para se concluir que apenas traduzimos uma impressão do mal estar que é sentida hoje pela população de Lisboa.

Ainda esta madrugada, no Rocio, se deu um assalto com todas as caracteristicas do systema *apache*, e que não é senão a repetição de um golpe observado a cada passo.

Ha, porventura, quaesquer conflictos de attribuições nos serviços de investigação e julgamento d'esses criminosos? Pois que se remediem promptamente, attendendo-se, em primeiro logar, á tranquillidade da população e á segurança dos seus haveres. E' esta a obrigação das auctoridades, e não chega a comprehender-se que ellas não tomem a serio o seu papel, preferindo rebuscar em textos juridicos a explicação de absolvições que o mais rudimentar bom-senso recusa admittir.

Pouco nos importam as rivalidades, melindres, despeitos ou quer que seja, existentes entre a policia e a Boa-Hora, desde que d'ahi não resultem perigos de maior para a tranquillidade de publica. Mas, quando somos obrigados a constatar o mal que vimos apontando, cumpre-nos tambem o dever de indicar as suas causas. E chegámos a esta facil conclusão: a cidade não pode continuar dependente do mau-humor, do feitio birrento ou da tolerancia excessiva e inexplicavel de qualquer magistrado.

Não pretendemos sustentar que a policia seja uma instituição perfeita, que todos os seus serviços estejam modelarmente organisados, que seja insusceptivel de praticar abusos. Ainda ha bem pouco tempo, foi *A Capital* o primeiro diario de Lisboa que manifestou o seu desagrado pela benevolencia do sr. commandante da policia em face de um assassinio praticado por um seu inferior, que muito um carcereiro a pretexto de legitima defesa. Entendemos que esse pretexto deveria ser apreciado por um tribunal competente—o dissémos então e que entendiamos, estranhando o procedimento do sr. commandante da policia na relevação de culpa passada áquelle guarda.

Muitas outras vezes nos temos feito eccho de legitimos protestos contra abusos praticados por membros da policia, nunca o fazendo por *partipris*, mas simplesmente pelo desejo de traduzir justas reclamações da opinião publica. No mesmo campo nos encontramos agora, por isso que com mais auctoridade para protestar contra a complacencia, que mais parece escandaloso favoritismo, do tri-

Migalhas

Bruxarias

Vem largamente annunciada em varios jornaes uma nova edição correcta e augmentada do bem conhecido almanach da Bruxa da Arruda. As pessoas que, por economia, não queiram consultar as mulheres de virtude, que abundam por essa Lisboa, o preferam exercer por não propria as artes occultas, que tem por patrono S. Cypriano, encontrarão, ao que parece, no livro apontado as receitas mais apuradas da arte dos bruxedos. Ali aprenderão a destrinçar os mysterios do futuro com auxilio de um baralho de cartas e saberão da significação de cada um. Os copas sae entre o duque de paus e o duque de ouros e a espadilha está proxima para affirmar, o caso está muito preto e deve chover no mez seguinte. Inclue mais o almanach receitas para attrahir o amor, para conferir poderes extraordinarios ao homem e á mulher e ennumera as virtudes de certas plantas e fructos, não deixando de citar naturalmente a influencia dos abranhos em materia intestinal. Tambem explica como se deve proceder para ganhar ao jogo, para se ser feliz nos amores—coisas aliás incompativeis, diz o rifão—para obter um bom casamento e para saber se uma rapariga ainda possue o melhor thesouro da sua innocencia.

Explica o modo de rasar o trevo de quatro folhas para uma mulher se ver livre do homem que aborreça, sem recorrer ao lenço de cinco pontas em fincções externas e indica varios meios para obter as preferencias de solteiras, casadas e viuvas, o que é importante. Revela os segredos do grande ongrimanço e a forma de definir o destino de qualquer cavalheiro, mesmo solteiro, pela configuração da testa. Com a leitura d'outros capitulos, fica-se habilitado a adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, cama, meza, roupa lavada, etc. Insere a chave dos sonhos e só não explica a maneira de pagar a divida fluctuante e de fazer canja sem arroz.

Na verdade, taes livros são preciosos, dado que a sciencia positiva tantos problemas tem deixado de resolver até á data. A sua leitura é bom mais pittoresca do que a do *Diario das Camaras* e muito menos implicante do que a de certas gazetas. Alimentam a fé no sobrenatural, que é muito necessaria na nossa terra, onde cada dia nos traz uma desillusão ácerca da virtude dos homens, o é pelos largos periodos que consagram á pratica de marioloiras de amor que ellos se impõem principalmente á nossa attenção do portuguezinhos valentes. Tomáramos nós do contos de réis como de camaradas, seduzidos pelas promessas do annuncio, estão estudando a esta hora a forma de, «com sangue d'um coelho preto e uma aza de mocho apanhado á meia noite», conseguirem os favores d'uma donzella que os ralla.

André Brun

ULTIMA HORA

bunal da Boa-Hora perante os criminosos que a policia lhe remette para julgamento.

* *

Já referimos um caso que é symptomatico da complacencia da Boa Hora perante toda a especie de criminosos: o que se passou com Mary Rose, Marie Rose Ceccaldi, ou simplesmente Maria Rosa, porque o nome exacto pouco importa e é quasi sempre difficil de obter entre gente d'essa especie.

Essa mulher foi desterrada em virtude do artigo 69.º do regulamento das toleradas, que diz:

As toleradas incorrigiveis, e que se tornaram insupportaveis pelo seu comportamento libertino e escandaloso, sendo de fóra de Lisboa, serão mandadas retirar para a terra das suas naturalidades, quando outra pena lhes não seja applicavel; e, sendo naturaes d'esta cidade, serão autoadas e processadas nos termos d'este regulamento e das leis relativas aos factos que houverem praticado.

E' preciso notar-se que a policia não tem obrigação de mandar acompanhar as desterradas até á terra das suas naturalidades, mas simplesmente lhe compete, nos termos do artigo, *mandal-as retirar*.

Essa disposição tanto se applica a portuguezas como a estrangeiras, pois todas estão registadas indistictamente nos livros das toleradas, não havendo qualquer disposição especial para as segundas. Assim, o mandado de desterro, averiguado que a mulher tinha incorrido nas penalidades d'aquelle artigo, era perfeitamente legitimo e legal e estava dentro das attribuições da policia administrativa.

E' um disparate admittir-se que as toleradas, depois de merecerem o castigo de desterro, tenham de ser acompanhadas á *terra da sua naturalidade* por qualquer agente da policia. Ellas diziam, por exemplo, ter nascido no Cairo ou na California. Como justificar aquella interpretação do artigo? O que é natural é que sejam postas na fronteira, pois não ha outro meio de fazer cumprir a lei.

A tal Marie Rose, depois de acceitar a intimação, sahindo do paiz, voltou a Lisboa. A policia prendeu-a e mandou-a para o tribunal, pelo crime de desobediencia. Era este o seu dever. Mas o sr. juiz Moraes Cabral absolveu-a. Com que pretexto? Dizendo que a policia não tinha competencia para desterrar a mulher, visto que a participação do agente a accusava de gatuna, o que nada tem com o regulamento das toleradas.

Mas o sr. juiz esqueceu-se de ler o resto da participação e de reparar nos documentos que a acompanhavam. Se tal fizesse, via que a mulher era enviada a juizo pelo crime de desobediencia; via o mandado de intimação de desterro, passado em virtude do regulamento das toleradas; via ainda o seu nome apontado como meretriz, na certidão do posto anthropometrico.

Que mais queria o sr. Moraes Cabral? Se s. ex.ª duvidava d'esses documentos, podemos suppôr que ligasse mais credito a qualquer certidão do seu registo no livro das toleradas, passado pela mesma repartição de que s. ex.ª duvidava?

Não se comprehende, repetimos, essa complacencia, sabendo toda a gente que os *apaches* e *souteneurs* teem vindo para Lisboa trazidos por mulheres d'aquella especie.

* *

O outro caso a que nos queremos referir, e que tambem é edificante, deu-se com Salvador Bonici, que publica hoje uma carta n'um jornal da manhã passando uma especie de attestado de bom comportamento ao juiz sr. Moraes Cabral a quem chama «meretissimo juiz, recto, cujo caracter inconcusso e qualidades moraes ninguem póde pôr em duvida».

Não podia o sr. Moraes Cabral arranjar peor defensor que um individuo suspeito de pertencer a uma quadrilha hespanhola. Contaremos ámanhã, porque este artigo vae longo, o que se passou com esse tal Salvador Bonici.

Instrucção Militar Preparatoria

Como já dissémos, é ámanhã, ás 14 horas, que se realisa a sessão solemne promovida pela direcção da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1, sob a presidencia do illustre chefe do governo, assistindo tambem ao acto os srs. ministros da marinha e da guerra, governador civil de Lisboa, camara municipal, direcções dos partidos republicano portuguez, evolucionista e unionista, e outras entendidades militares e civis.

Hoje, a direcção e o conselho technico da prestimosa Sociedade n.º 1 foram recebidos no palacio de Belem pelo sr. presidente da Republica, a quem solicitaram a honra da sua comparencia no acto que ámanhã se celebra. S. ex.ª, depois de dirigir algumas palavras de amabilidade e de elogio para a referida corporação, disse já estar compromettido ha perto de um mez a assistir, á mesma hora, á festa do Dispensario de Santa Isabel. No emtanto, se puder, irá alguns momentos tambem á sessão que se effectua no Coliseu da Rua da Palma.

Como conseguir o pão barato?

Entre outras medidas, dar entrada livre ao milho e fazer pão de mistura d'este cereal e de trigo

Sem assignatura, recebemos um bilhete postal em que se suggerem varios alvitres tendentes a baratear o pão. Por nos parecerem interessantes esses alvitres, damos na integra o anonymo bilhete postal, que diz assim:

Nem só de trigo se faz pão, que é mais caro, e nem só de pão se vive: —Dar entrada livre ao milho e estabelecer em Lisboa padarias do pão de mistura de trigo e de milho, bem manipulado, auctorisando a padaria militar a vender d'este pão (que já ali se fabrica) como regulador dos preços na capital.

Introduzir o uso do prato italiano *a polenta*, feita de farinha de milho, em caldo de peixe, e de muito alimento para a classe operaria, que dispõe de poucos meios. As cozinhas economicas podem encarregar-se d'isto. Dar entrada, livre de direitos, ao milho estrangeiro, diminuir os direitos aos trigos molles importados e abater um pouco no preço official dos trigos rijos nacionaes. Fazer leis tendentes a entregar as terras aos lavradores que as fabricam pelos seus braços ou pelos seus capitaes e direcção. Pode-se lá admittir que proprietarios de latifundios como a casa Cadaval, por exemplo, estejam a viver como principes, á custa do trabalho do povo e de rendas de terras que não fabricam nem melhoram? N'este ponto, benemerito é o sr. José Maria dos Santos que fez de uma charneca a maior vinha do mundo. Idem o sr. Somer com a sua quinta da Cardiga, que é uma granja modelo.

Venha um imposto especial sobre os latifundios arrendados.

Foi profusamente distribuido um manifesto em que se convida o povo a concorrer a um comicio promovido pela Associação dos Operarios Manipuladores de Pão, que se realisa ámanhã, ás 18 horas, no largo do Marquez de Niza, em Xabregas, e que tem por fim pedir a derogação da lei dos cereaes e do monopolio da moagem.

O novo ministerio francez

tem por missão ganhar tempo

A situação critica em que se encontra a França tendo sido devidamente ponderada pelos seus politicos todos elles se empenharam em não criar embaraços á rapida solução da crise, e o novo ministerio está já constituido, conforme noticiaram os jornaes da manhã.

Como tentará o novo ministerio resolver o problema apresentado ao Parlamento?

E' de prever que se empenhe em evitar a continuação do conflicto aberto entre as duas camaras, isto é, temporisará. Se não conseguir descobrir uma base solida para o desejado accordo, pelo menos esforçar-se-ha em evitar que o incendio alastre.

A sua acção, por ephemera que seja será essencialmente conciliatoria, para poder chegar á proxima epocha das eleições legislativas. Depois ver-se-ha qual a opinião do paiz, e perante ella o Parlamento terá que inclinar-se obediente.

E' esta a opinião predominante entre senadores e deputados.

Salão da Trindade

A'manhã ás 3 horas da tarde, concerto de arcos sob a direcção do maestro J. H. dos Santos.

Programma: 1.ª parte, I, *Suite*, Ambrosio a) *Andante*, b) *Scherzo*, c) *Berceuse*, d) *maestoso*.

2.ª parte, II, *Phantasia e Polonaise*, A. Napoleão, para piano com acompanhamento da orchestra, pelo auctor.

3.ª parte, III, *Preludio*, F. Rodrigues; IV, *Aubade*, Provinciale; V, *Cleopatra*, *intermezzo sinfonico*, Mancinelli; VI, I *Vespri Siciliani*, *ouvert.* Verdi.

Depois das 5 e meia, sessões cinematographicas para ultima exhibição de *O grande industrial*.

Garrett expulso dos Jeronymos

Protesto d'um antigo jornalista

Do nosso antigo collega no jornalismo, sr. Alberto Bessa, recebemos a seguinte carta cuja publicação nos é pedida:

Meus caros collegas—Tendo tido conhecimento particular de que, fazendo taboa rasa de tudo quanto estava estabelecido e devida e officialmente autorisado, com a observancia de todas as formalidades legaes e com o parecer *unanime* do Conselho dos Melhoramentos Nacionaes, communicado pela respectiva secretaria do Ministerio á Sociedade Litteraria Almeida Garrett, em tempo competente, ha quem ouse agora pretender expulsar da egreja de Belem as cinzas venerandas de Almeida Garrett, que para ali foram transladadas com applauso geral do paiz e em cumprimento de um decreto, no dia 3 de maio de 1903, desde logo fiquei no proposito firme de não deixar passar sem protesto a violencia que se preparava, tão depressa tivesse conhecimento official d'esse menoscabo á egregia memoria do grande portuguez, protesto que não seria apenas contra a intenção, já de si lastimavel, mas contra todos que promovessem ou auxiliassem essa violencia sem classificação condigna no vocabulario nacional, rompendo mesmo as relações pessoaes que mantinha com alguns dos membros da Commissão dos Monumentos da 1.ª circumscripção, entidade que tão insolito procedimento tentava levar a effeito.

Aguardava, como deixo dito, a communicação official do facto para proceder como era minha inabalavel resolução e até impreterivel dever. Tal communicação ainda não veio, mas desde que um dos vogaes d'essa commissão, em uma entrevista publicada hontem n'um jornal appareceu a dizer sem rebuço o que «entende essa commissão», não tenho que esperar mais nada. Direi, portanto, tambem aquillo que entendo, não só á commissão como ao paiz e aos subscriptores do mausoleu-monumento já construido e prompto a collocar. Evocando, atravez da sua obra luminosa o espirito do grande Garrett, será com as proprias palavras de tão leal portuguez que o meu protesto será lavrado á face da nação, cuja fama de civilisada se pretende menoscabar por semelhante fórma.

Não poderá dizer-se na historia d'esta epocha, quando ella venha a fazer-se, que não houve quem se indignasse

. . . . contra a vergonha
que o nome portuguez assim manchava.

Garrett—*Camões*—canto IV.

Eis o que lhes peço, meus caros collegas, a fineza de tornarem publico desde já, pelo que muito grato lhes fica o que é de v. camarada e admirador obrigadissimo.—*Alberto Bessa*.

PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO

O operario portuguez é intelligente

e tem, como nenhum outro, grandes faculdades de adaptação

Mas falta-lhe a necessaria educação profissional

E' innegavel, hoje, o papel preponderante que, em differetes industrias, até no livro, na documentação historica, na investigação criminologica, a photographia e a photogravura exercem. Especialmente depois da invenção e aperfeiçoamento dos processos da applicação da chimica á gravura em zinco ou cobre é a ellas que recorrem todos os que precisam documentar factos, affirmações ou investigações historicas, com a reproducção de velhos documentos arrancados ao pó dos archivos.

Ainda agora, no formoso e interessante livro que o distincto e infatigavel pesquisador historico sr. José de Azevedo e Menezes, modestamente, com o titulo *Ninharias* acaba de publicar, ao processo da photogravura teve de recorrer para a reproducção graphica d'um velho documento do anno de 1424, e pelo qual prova que a affirmação do sr. Anselmo Braamcamp—de que «Alvaro Gonçalves de Faria não existiu»—é uma affirmação historicamente falsa.

Em vista, portanto, da influencia que modernamente estão exercendo estes processos de trabalho, e querendo saber em que condicções se acha quanto á educação profissional do operario, procurámos o sr. Marques Abreu, do Porto, que, sem lisonja, e, antes com inteira justiça é um distinctissimo artista d'esta especialidade, que nos disse o seguinte:

—O operario portuguez, em grande parte, está deslocado nas suas profissões; e, assim, o seu trabalho não é tão perfeito como podia ser.

—Por falta...

—Por falta de educação profissional em officinas technicas, onde o operario não só se educaria em bons costumes, treinando-se n'um methodo de trabalho, mas evidenciaria as faculdades ou tendencias especiaes do seu espirito, que, n'esse caso, seriam approveitadas na especialidade em que cada um se distinguisse.

E, sorrindo, diz-nos:

—Bem vê que nem todos são para tudo... Quantos por ahi trabalham em mechanica quando deviam trabalhar em marcenaria...

E accentuou:

—Devido a este facto, o operario não tem o devido amôr á sua profissão, não a cultiva, não se interessa por ella. E, se não, veja v. que, sendo o livro o instrumento por que se aprende a lêr, o operario não lê livros nem revistas da especialidade da profissão que cultiva, mas lê jornaes politicos, conversa e discute politica... E, sobre a sua arte, não é capaz de sustentar uma palestra de um quarto de hora, ignorando os progressos que, sobre ella, se fazem lá fóra. A politica é para elle uma questão primaria, e a sua profissão uma questão secundaria. E' isto um mal, de que provém que nós, em questões de progresso industrial e technico, andamos sempre atrazados do extrangeiro.

—Mas o operario portuguez é intelligente...

—E', realmente, e tem grandes faculdades de adaptação; mas o que não tem é educação profissional nenhuma, nem o espirito de ordem e de methodo no trabalho. Quer saber uma coisa muito curiosa que eu tenho observado? Parece que não tem importancia e tem muita.

E conta-nos, então:

—O operario fuma. Perde, por isso, uma parte importante de tempo. Mas não é só isto. Não tem um logar sempre certo onde colloque as suas coisas, os seus utensilios de trabalho. Precisa agora de um objecto que não tem á mão. Levanta-se, vae procural-o a um logar, a outro, até que, depois de mecher e de pesquisar, lá o encontra. Porém, passado um quarto de hora ou menos, precisa de outra coisa e torna a levantar-se e a ir procurar... Parece que não é nada; mas, no fim do dia, isto representa uma grande perda de tempo.

Continuando, accrescentou:

—Em geral, a ferramenta de que se serve anda mal tratada. Eu não sou capaz de retocar uma gravura senão com o *meu* buril.

—Tudo isso...

—Falta de methodo, falta de ensino educativo e profissional. Porque, é bom esclarecer: esta minha profissão, a photographia e a photogravura, é uma profissão scientifica que demanda muitos conhecimentos, especialmente de phisica e chimica, que geralmente não ha, por falta de escolas technicas.

Concluindo, diz-nos:

— Olhe: vou relatar-lhe um caso muito curioso, para provar-lhe que, ás vezes, n'uma coisa que á primeira vista nos parece de pouca importancia é que está o problema d'uma industria, o sucesso ou insuccesso d'uma empreza. Ha dois annos fundou-se lá fóra uma casa da minha especialidade. Tinha os melhores machinismos, pessoal habilitadissimo, e muito trabalho, muitas encommendas. Pois, no fim do primeiro anno, deu prejuizo! O proprietario, sem saber explicar o caso, chamou um entendido, para o estudar. Esse homem installou-se nas officinas e foi observando o que se passava. Quer saber a que conclusão elle chegou?

«Que nas officinas havia amplidão de mais, e que o operariado perdia tempo demasiado a percorrer distancias desnecessarias para servir-se de differentes apparelhos.

DAMA ROXA

A bilheteira d'este e de outro qualquer theatro é o melhor dos barometros para calcular a concorrencia do publico, por isso é facil prevêr qual será a de ámanhã attrahida pela applaudida opereta: *Dama roxa* que entrou já nos dominios da celebridade!

A questão do peixe

Deixa de funccionar o mercado de Santos

A commissão administrativa do municipio de Lisboa, em conferencia que hoje teve nos paços do conselho, resolveu fazer respeitar e executar a sua deliberação tomada na sessão de antehontem, não podendo, por isso, desde o dia 24 do corrente ser desembarcado ou vendido no mercado de Santos qualquer peixe, em quanto a Camara d'elle não tomar posse.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde do Gremio Excursionista Civil do Monte, calçada do Monte, 47, 1.º, realisa ámanhã, ás 20 horas, o sr. Eugenio Vieira uma conferencia sob o thema «A educação na escola».

—A Liga Nacional de Instrucção vae em breve iniciar uma serie de missões pela provincia, realisando nas sédes dos seus nucleos conferencias sobre assumptos de ensino. Essas conferencias versarão tambem sobre a instrucção civica, historia geral e patria, educação moral, hygiene, mutualismo, colonisação e ensino profissional.

—A directora do Pensionato das Laranjeiras, uma nova casa de educação para meninas, que abre na rua das Laranjeiras, 98, convidou a imprensa de Lisboa a visitar ámanhã esse estabelecimento.

—Do relatorio da Cooperativa de Panificação Probidade vê-se que os lucros no anno findo foram de 1:200$870 réis, sendo o dividendo proposto ás acções de 3 %.

—A Sociedade de Geographia editou uma collecção composta de dois bilhetes postaes, em cujo verso veem os mappas das nossas differentes colonias, com a sua superficie. E' um trabalho digno de apreço e de alto alcance para a propaganda das nossas coisas.

—Reunem hoje, ás 20 e meia horas, na Sociedade de Geographia, os alumnos da Escola Colonial, para continuação de discussão dos estatutos da sua associação de classe.

THEATROS

Nota do dia

Pergunta-nos Um leitor que vantagem haverá em se dar nas gazetas, na manhã d'uma primeira representação, o entrecho da peça nova que se vae representar á noite. Nenhuma. Pelo contrario, muita vez ha prejuizo, como se dá com todas as obras que encerram surpresas e golpes de theatro inesperados. Poderão dizer:—«E o publico das representações seguintes não sabe pelas criticas e pelas palestras o que vae ver e não está já prevenido? Porque se não ha de prevenir os espectadores das primeiras representações?» Porque é quasi sempre da impressão d'esse primeiro auditorio que depende a sorte de muitas peças.

Se o auctor julga conveniente nas vesperas da sua peça, explicar ao publico os seus intuitos e dar um resumo da acção está bem, porque elle é juiz das melhores condições de apresentar o seu trabalho. D'outro modo, a revelação antecipada dos entrechos não pode ser senão inconveniente. Os jornaes francezes fazem os seus relatos pelo ensaio geral; mas esse ensaio, com o theatro cheio, embora de convidados, é na verdade a primeira representação.

Para o publico especial das primeiras, cheio de exigencias e de exquisitices ferozes, com prosapias de muito esperto e com as sensações embotadas, todos os meios de defesa são necessarios e um dos principaes é exactamente a absoluta virgindade da obra.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Recebemos cartões de cumprimentos dos artistas da companhia de opera que hoje se estreia no Coliseu, Fausto Castellani, tenor, Antonio Sabellico, Mercedes Farri, Gaetana Lluró, soprano, e Roberto Scifoni, barytono. Agradecemos a gentileza.

● *A Labareda*, de Kistemaekers, traducção do Mello Barroto, que deve constituir a ultima recita de assignatura no Republica, subirá á scena depois das recitas de Huguenet.

● O actor Luiz Pinto, de regresso da Bahia, deve reapparecer na adaptação da *Niña boba*, de Lope de Vega, por Echagaray, traduzida por João Soller, com o titulo *Innocencia*.

● O novo quadro da revista *Alerta*, no Avenida, que é firmado por mais um novo collaborador e por Alberto Barbosa, terá musica de dois maestros estreiantes.

● *A visinha do lado* deve entrar em ensaios, no Gymnasio, nos primeiros dias do proximo mez.

● Na proxima epoca do Apollo será representada em operetta uma adaptação da peça franceza *Noblesse oblige*.

● Realisa-se a sua festa na proxima quinta feira no theatro do Republica o actor Raphael Marques.

● Na recita de João Gaspar, caracterisador do theatro Infantil do Rocio, tomam parte a ex-actrizinha d'aquelle theatro Judith Maggioli e outros elementos.

● No Estephania Terrasse realisa-se no proximo dia 24 a primeira representação do drama *Execução de Ferrer*, original do sr. Fernando Martins.

Estrangeiro

No Casino de Nice representou-se uma nova peça de Maeterlink *Marie Magdeleine*.

● Na Opera Comica de Paris obteve um grande exito a nova opera de Leroux *Le Carilonneur*.

● Na sexta feira santa estreiou-se em Paris a nova revista da Agale *Bien, Marie*.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21: *Republica*, Hamlet; *Nacional*, Segundas nupcias; *Trindade*, O soldado de chocolate; *Gymnasio* O pinto calçudo; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta!, Contrôle popular; *Moderno*, O diabo no convento. *Coliseu dos Recreios*, Grande companhia de opera lyrica italiana, a opera em 4 actos e 7 quadros «Aida», Bailados da opera.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi! Pá! *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Infantil*, Piadas e Beliscões; *Salão 5 d'Outubro*, Prega-lhe e foge.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Burlão preso

Uma officina que não existia

A policia prendeu e internou provisoriamente no calabouço 4 do governo civil, um individuo de nome Joaquim Alberto de Bastos e Silva, morador na rua dos Anjos, 112, 1.º, accusado de ter burlado 40 individuos que por meio de annuncios publicados em diversos jornaes eram pedidos para empregados d'uma officina de malas e carteiras a quem exigia caução de 50$000 a 20$000 réis, que gastava em seu proveito, pois nunca existiu tal officina.

Paquetes d'Africa

Partida do «Malange»

Para os portos d'Africa Occidental sahiu hoje ao meio dia o paquete *Malange*, da Empreza Nacional de Navegação, conduzindo 125 passageiros entre os quaes os srs. dr. Manuel Sarmento Monteiro, capitão Bebiano Azevedo Pires, tenente Nicolau Perdigão, tenente José Gonçalves, Americo Barata, etc.

Para Loanda foram tambem 20 deportados e degredados.

Festas associativas

No Atheneu Commercial realisa-se ámanhã, ás 21 e meia horas, um baile promovido por uma commissão de socios.

—No Lisboa Club realisa-se ámanhã uma bella festa promovida pela sua direcção.

—No Club Taurino Manuel dos Santos ha tambem ámanhã recita com *A mascara verde* e um acto de variedades, seguida de baile.

—Na Tuna Commercial de Lisboa ha ámanhã, ás 20 e meia horas, recita pela Troupe Dramatica Portugueza, seguida de baile.

Dr. Alfredo de Magalhães

Se ataca homens, é para defender os principios do regimen

Meu presado amigo:—Volto á estacada para fazer a seguinte declaração publica: recusar-me-hei terminantemente a depôr no inquerito ao ministerio das colonias, emquanto alli estiver o sr. Ernesto de Vilhena, chefe do gabinete, e o sr. Freire de Andrade, director geral, não fôr dispensado ou suspenso do exercicio das suas funcções. Repugna ao meu caracter collaborar na farça, e lamento que o sr. dr. Almeida Ribeiro não receie queimar-se brincando com o fogo...

Eu affirmei e demonstro, e n'esta demonstração vê-se claramente que sou acompanhado pela gente boa e pela imprensa honesta, que lá dentro, no ministerio do Ultramar, áparte muito poucas excepções individuaes, reina a corrupção da monarchia defunta, fetida, gangrenosa e rediviva. Não condemno só a Fazenda, immoral e incompetente; condemno o systema inteiro da nossa administração colonial, cujos vicios organicos ameaçam gravemente os mais altos s sagrados interesses do Paiz.

O inquerito que o sr. ministro acaba de determinar não é serio, nem o honra; e eu sinto que o sr. Freire de Andrade, melifluo inimigo das instituições, ex-ajudante de campo do rei, não comprehenda que é tambem, e ainda, official do exercito portuguez. Apêllo para o seu brio. Esta segunda syndicancia, (embora queiram chamar-lhe inquerito) não pode ser reedição da primeira...

Ao sr. Ernesto de Vilhena, que tem interesses pessoaes nas Companhias d'Africa, como elle proprio confessa, sou a lembrar as suas responsabilidades como official da armada e como filho do sr. Julio de Vilhena, que um dia—é este o facto mais nobre da sua vida politica—para assumir a chefia do partido regenerador, abandonou a direcção do Banco de Portugal. Era isto no tempo da putrida monarchia.

Quero tambem accentuar, na minha intransigencia, que nenhum espirito de seita me move. Affirmei, por isso, fiel aos principios e á moral do velho partido republicano, sem preoccupações pessoaes nem partidarias, a minha alta e sincera consideração pelo sr. dr. Manoel Fratel, que pessoalmente não conheço. Ha monarchicos e... monarchicos. Convem distinguir, e permito-me recordar, entre muitos, o exemplo sugestivo do illustre estadista brazileiro, Barão do Rio Branco, que tendo sido amigo dilecto do Imperador, serviu até morrer a Republica com inalteravel lealdade, prestando-lhe assignalados serviços. O sr. dr. Fratel jamais hostilisou as ideias modernas que a minha geração defendia, antes as serviu com intelligencia altiva.

Dir-se-hia um republicano *égaré* nos conselhos da Corôa; o sr. Freire d'Andrade e o sr. Ernesto de Vilhena são ainda hoje dentro da Republica, sem purificação possivel nas aguas lustraes do Grande Oriente e do Centro da Regaleira, dois monarchicos retintos. Faz differença...

E para rematar, duas conclusões:

1.ª — Todos os funccionarios do novo regimen, republicanos *pur sang*, que teem soffrido syndicancia aos seus actos, como A. Ferrão, Leão Azedo e outros, foram simultaneamente suspensos dos seus cargos. Não é comprehensivel a excepção, o privilegio, para funccionarios que nenhuma confiança podem inspirar-nos e a quem a Republica, que deve ser prudente, nunca devêra collocar em posições de direcção.

2.ª—Estas verdades pungentes só não ferem a Republica, sendo expressas, como de facto o são, por quem soffreu e soffreu muito, longos annos, pelo advento d'uma era nova de justiça. Eu ataco homens, para defender os principios do regimen, que é puro e isento de macula, emquanto houver dentro d'elle quem seja capaz de sacrificar-se pela sua intangivel moral.

Creia-me sempre de V.

Alfredo de Magalhães

NOTAS DIVERSAS

O sr. Alvaro de Amorim Borges, proprietario em Lourenço Marques, solicitou do governo licença para poder importar até 2:500 chinas destinados a agricultura mediante contracto por 5 annos garantidos com passagem e repatriação, attenta a dificuldade que existe na provincia de Moçambique em contractar indigenas para o desenvolvimento agricola.

As commissões parochiaes de Sarilhos Grandes, acompanhadas do regedor e do vereador da respectiva camara municipal, sr. José da Silva Lino Vareiro, reclamou hoje do sr. dr. João de Barros, director geral de instrucção primaria, contra a projectada conversão em mixta da escola masculina d'aquella localidade e pediu que na mesma escola seja creado um curso nocturno, e que a referida escola continue a funccionar como até agora. O sr. dr. João de Barros achou justo o pedido e prometteu mandar ali o inspector escolar sr. Santos, a fim de verificar das razões allegadas pelos commissionados.

—Com o sr. ministro do fomento conferenciaram hoje os srs. engenheiro Viriato Antonio da Silva Fonseca e Fausto de Figueiredo, administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

—A commissão executiva do conselho dos melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje, examinou o mappa dos edificios publicos que excederam as suas dotações d'agua e deu parecer sobre 7 propostas de edificações em Lisboa, que foram devolvidas á Camara Municipal.

—O sr. dr. Manuel Fratel reassumiu hoje o seu cargo na direcção geral da fazenda das colonias.

—Pela pasta da marinha foram hoje á assignatura, entre outros, os decretos nomeando presidente da commissão technica dos serviços de machinicas e caldeiras da armada o capitão de mar e guerra Joaquim Antonio Nunes da Silva, e da commissão technica dos serviços de electricidade e torpedos da armada o capitão de mar e guerra José Augusto Celestino Soares.

—Pela pasta das colonias foi hoje á assignatura o decreto exonerando o 2.º tenente, Alvaro Cardoso de Mello Machado, do cargo de governador interino da provincia de Macau.

—Foi hoje á assignatura o decreto demittindo o sr. Alipio Camello do professor do lyceu Maria Pia.

—O sr. ministro da marinha acompanhado dos seus ajudantes, foi hoje pelas 14 horas visitar o hospital da marinha, sendo ali recebido pelo chefe sr. Alexandre de Vasconcellos e Sá, medico de serviço dr. Ponce de Carvalho e por outros seus collegas que ali se encontravam. A visita durou cerca de uma hora, escrevendo o visitante o seguinte no livro que lhe foi apresentado:

«Não seria possivel com a reduzida dotação do hospital, attingir maior desenvolvimento, sendo notavel o estado de asseio e a boa ordem que reina em todas as suas dependencias. Tudo comprova a muita competencia e dedicação pelo serviço, tanto dos directores como de todos os medicos da Armada, o que me é grato registar e louvar.»

—O chefe do governo foi hoje procurado pelas seguintes commissões: associações de classe dos estivadores do porto de Lisboa, para tratar da questão da greve d'aquella classe; mechanicos refinadores de assucar sobre os direitos do assucar; União das associações de classe de Lisboa; dos textis e dos boletineiros de Lisboa sobre melhoria de situação, e pelo sr. Samuel Vianna para entregar uma representação dos adventicios das alfandegas, e pelos representantes da firma Borges & Irmão, do Porto. Foram todos attendidos pelo secretario, sr. Urbano Rodrigues, visto o sr. dr. Affonso Costa ter determinado não poder receber pessoa alguma, por motivo de serviço publico.

—Entrou hoje no dique do Arsenal o cruzador *S. Gabriel*.

—A' assignatura foram hoje pela pasta do interior, entre outros, os decretos nomeando chefe da 3.ª repartição da direcção geral de instrucção primaria o dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, e chefe da 2.ª repartição da direcção geral d'Assistencia Publica o dr. Francisco da Silva Gameiro.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30.

A Paschoa no Porto

Grande movimento nas ruas. Gente dos arredores da cidade com seus costumes tradiccionaes comprando folares e prendas da Paschoa. Na praça da Liberdade os costumados grupos de namorados dando uma nota alegre de vida descuidoza e feliz. Não houve até agora incidente algum digno de nota. O commercio tem feito bom negocio. O governador civil partiu ás onze horas para sua casa em Mogoforos a passar o dia de amanhã, tencionando voltar segunda feira.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O movimento foi insignificante, abrindo e fechando o mercado ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 1/8	46 1/4
Londres, 90 d/v....	47	—
Paris, cheque.....	613	616
Italia...........	604	609
Allemanha, cheque.	252 1/2	253 1/2
Amsterdam, cheque.	426	428
Madrid, cheque....	940	950
New-York.........	1:055	1:065
Rio, s/Londres....	16 3/16	
Libras...........	5:150	5:170
Agio d'ouro......	13 0,0	14 0,0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,10	—
» » 500$000	38,10	—
» » 100$000	38,10	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0,0 1905, 9$15.

Acções, effectuado: Banco de Portugal. 154$000; Ultramarino, 105$000; Aguas, réis 88$300; Gaz, port. 52$000.

A gréve geral na Belgica

Trata-se de realisal-a em 14 de abril

A commissão socialista do suffragio universal estudou a situação creada pelo governo recusando-se a tratar da reforma eleitoral. Mais de duzentos socialistas delegados, tendo-se reunido, pronunciaram-se pela gréve geral; tendo sido resolvido propôr ao congresso socialista que se realise no proximo dia 14 de abril.

E' domingo que o congresso deve decidir. No caso de a preposta ser acceite talvez que esta gréve se produza em condições especiaes.

Tratar-se-ha de lhe imprimir o caracter de um aviso ao governo, e por isso durará dois dias ou, quando muito, uma semana. Este curto limite tem tambem a vantagem de evitar um chéque provavel, no caso da gréve dever prolongar-se por um mez ou seis semanas.

Em todo o caso, a ameaça d'uma gréve geral torna mais difficil a harmonia dos partidos ácerca da revisão da Constituição, pois que o governo não ha de querer ceder a uma imposição do povo.

Jardim Zoologico

Importantes melhoramentos no bello parque

A concorrencia de ámanhã ao bello parque das Laranjeiras deve ser grande.

Um dos melhoramentos mais importantes que se estão effectuando no Jardim é o da ampliação do restaurante com um grande e elegante alpendre, onde os visitantes encontrarão o conforto, que até agora não tinham em dias do tempo menos agradavel. O projecto da obra é devido ao architecto sr. Raul Lino.

Está em via da conclusão a grande exedra construida no alto da collina das Aguas Boas.

TOURADAS

Campo Pequeno

Raras vezes tem vindo ao Campo Pequeno um curro de touros cuja corpulencia e belleza causassem tão grande sensação entre os aficionados.

Deve ser uma excellente corrida.

Em vez do cavalleiro Morgado de Covas, que estava annunciado e que por justos motivos não pode comparecer, lidará os touros que lhe pertenciam o seu collega Eduardo Macedo. O detalhe da corrida, que apresenta este anno a novidade de publicar tambem o serviço de capotes, é como segue:

1.º para Macedo, capotes, Cadete e Thomé; 2.º, Jorge Cadete e Alfredo dos Santos, Daniel e Custodio; 3.º, Manuel dos Santos e Daniel do Nascimento, Cadete e Alfredo; 4.º, Adolpho Machado, Santos e Thomé; 5.º, o espada Ernesto Vernia, Cadete e Santos; 6.º, Macedo, Thomé e Alfredo; 7.º, Ribeiro Thomé e Custodio, Daniel e Cadete; 8.º Alfredo dos Santos e Manuel dos Santos, Custodio e Daniel; 9.º, Adolpho Machado, Cadete e Thomé; 10.º, Jorge Cadete e Custodio Domingos, Santos e Alfredo.

Praça de Algés

Já hontem demos a distribuição da corrida de ámanhã, em que são cavalleiros Pedro da Costa e José Gomes e bandarilheiros Augusto Salgado, Guilherme Thadeu, Luciano Moreira, Innocencio Angelo, Paulo Massano e o praticante Antonio Marques. Um dos numeros, o desempenhado por «El negro de Lisboa» e a sua quadrilha, deve despertar franca hilaridade. A concorrencia, hoje, á bilheteira, foi grande.

Coliseu dos Recreios

A estréia da companhia de ópera com a *Aida*, bem conhecida opera do maestro Verdi, inaugura hoje a temporada de primavera no Coliseu dos Recreios. A companhia que explora esta época do espectaculos é de opera italiana, organisada por Giovani Mestres e dirigida na parte musical pelo celebre maestro compositor Sebastian Rafart, que é uma gloria musical barceloneza.

A *Aida* é posta em scena com todo o rigor e com um *mise-en-scene* luxuoso. A sua parte cantante está confiada ás sr.as Bice Cochi e Giulia Martinengo e aos srs. Fausto Castellani, Roberto Scifoni, Antonio Sabelico, Giuseppe Fernandes e Antonio Oliver. Hoje apresentam-se já os corpos de baile e coral, que são do Theatro Real de Madrid e exhibe-se o guardaroupa, que é do Gran Theatro Liceo de Barcelona.

Movimento associativo

Sociedade das Escolas Liberaes

Reune depois d'ámanhã, ás 21 horas, a assembléa geral, para apresentação de contas e relatorio do anno findo.

Associação G[illegible]

Para apreciar o relatorio e contas da gerencia finda reune ámanhã, ás 13 horas, a assembléa geral. Do relatorio vê-se que a receita foi de 12:304$130 réis e a despeza de 7:948$880, havendo portanto um saldo de 4:355$250 réis.

O numero de socios existentes em 31 de dezembro findo era de 1:241.

A contribuição de guerra na Allemanha

Os seus effeitos ameaçam a situação financeira d'aquelle paiz e da França

Quando foi annunciado o imminente augmento do exercito, por toda a Allemanha echoou um grito de delirante satisfação. Actualmente, porem, o enthusiasmo patriotico está cedendo o passo a uma bem natural apprehensão: é preciso dinheiro para fazer face ás despesas que esse augmento acarreta.

E, em vista da annunciada contribuição de guerra, muitos sorrisos empallideceram, muitas frontes se enrugaram.

Primeiro foram os partidos da direita que franziram a testa, lembrando-se de que este imposto provisorio poderia vir a tomar-se em permanente; depois foram os grandes proprietarios ruraes que manifestaram a sua apprehensão ácerca do sacrificio importante que lhes pedem, e, em geral, cada um começa a estudar a maneira de esquivar-se ao pagamento da nova taxa.

Sente-se já na Allemanha uma perturbação, alias bem explicavel, que pode produzir no futuro complicações perigosas para a vida economica do paiz.

A tensão monetaria começou já a manifestar-se; o dinheiro, nas liquidações, está a nove por cento; os bancos mais importantes deixaram de publicar os seus balanços semanaes; os grandes estabelecimentos francezes e russos, tendo levantado os depositos que tinham na Allemanha e na Italia, mais difficeis tornam as circumstancias no interior.

A França, que tambem precisa dinheiro para fazer face ao augmento do seu exercito, pensa em taxar pesadamente as empresas allemãs estabelecidas no seu territorio. E assim vinga as familias francezas residentes na Alsacia, que serão duramente oneradas pelo novo tributo allemão.

Mas se a situação dos subditos do *kaiser* não é para loucas alegrias, a dos concidadãos de Poincaré não é muito mais sorridente. A Allemanha tem que obter, de momento, 225:000 contos, e depois, annualmente, 54:000 contos; a França tem que obter de momento 90:000 contos, e annualmente 54:000 contos.

Vê-se, pois, que se a situação financeira da Allemanha não é muito brilhante, a da França tambem não é das mais invejaveis.

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 21.—A attitude de alguns elementos na eleição da Misericordia deu logar a abandonarem a commissão municipal democratica os srs. dr. Raul Rebello e José Sobral, pedindo tambem o primeiro a demissão da presidencia da junta de parochia de Salvoche. Ainda se não sabe quem o substituirá nos dois cargos que abandonou.

Movimento do porto

Pern. Maceió, etc. «Artist» (Liverp.)...	23
Brazil e R. Prata, «C. Arcona» (Hamb.)	23
R. J. e R. Prata «Seydlitz» (Bremen)..	24
H., via Sout. «Prinz Regent» (Af. Or.)	24

59 Folhetim d'A CAPITAL 22-3-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

XIII

A ultima batalha

Prasville, surprehendido, murmurou:

—Um olho de vidro!

—Nem mais, nem menos,—exclamou o sr. Nicola, rindo com satisfação,—um olho de vidro, uma vulgar rolha de garrafa que o bandido mettera na orbita em logar do olho perdido, ou, se assim o prefere, uma rolha de crystal, mas a verdadeira d'esta vez, que elle escondia por detraz da dupla barreira dos seus oculos e das suas lunetas, e que continha; e que contem ainda, o talisman graças ao qual Daubrecq trabalhava com toda a segurança..,

Prasville baixou a cabeça e tapou o rosto com a mão para dissimular o rubor. Lupin tinha a lista dos *vinte e sete*. A famosa lista estava deante d'elle, sobre a mesa, dentro d'aquelle olho de vidro.

Reprimindo a sua perturbação, disse com ar despreoccupado:

—E a lista está lá dentro?

—Pelo menos eu assim o creio,—disse o sr. Nicola.

—Como!... Assim o crê?

—Não abri o esconderijo. E' uma honra que reservei para si, o sr. secretario geral.

Prasville estendeu o braço, agarrou o objecto e olhou-o. Era um bloco de crystal, imitando admiravelmente um olho em todas as suas minucias, a sua pupila e a sua orbita.

Immediatamente viu na parte detraz uma lasca mobil. Carregou ligeiramente. O olho era ôco.

No interior havia uma bolinha de papel.

Desdobrou-a, e, rapidamente, sem se demorar n'um exame mais minucioso dos nomes, da lettra e da assignatura, levantou os braços e voltou o papel para a claridade da janella.

—Está lá a cruz de Lorena?—perguntou o sr. Nicola.

— Está — respondeu Prasville. — Esta lista é authentica.

Hesitou alguns momentos, e deixou-se ficar de braços levantados, olhando o papel e reflectindo no que devia fazer. Depois, dobrou de novo o papel, metteu no seu esconderijo de crystal, e fez desapparecer tudo na algibeira. O sr. Nicola, que o olhava, disse-lhe:

—Está convencido?

—Absolutamente.

—Por conseguinte estamos de accordo?

Houve um silencio durante o qual os dois homens se observavam de esguelha. O sr. Nicola parecia esperar o seguimento da conversa. Prasville, que, ao abrigo dos livros accumulados sobre a secretaria, agarrava com uma das mãos a coronha de um dos revolveres e com a outra se preparava para carregar no botão da campainha, Prasville sentia com aspero prazer todo o poder da sua posição. Estava senhor da lista. Lupin estava em seu poder.

—Se elle faz o mais ligeiro movimento—dizia comsigo o secretario geral—aponto-lhe o revolver e toco a campainha. Se elle me ataca, disparo.

E a situação parecia-lhe tão agradavel, que a prolongava por um requinte de amador.

Por fim o sr. Nicola disse:

—Visto que estamos de accordo, sr. secretario geral, parece-me que só lhe resta agora ir tratar do que sabe sem a menor demora. A execução deve realisar-se ámanhã, não é verdade?

—E'.

—N'esse caso, eu espero aqui.

—Espera o quê?

—A resposta do Elyseu, a resposta do presidente da Republica.

—Ah! e alguem lhe deve trazer essa resposta?

—Sim, senhor.

—Quem?

—O sr. Prasville, secretario geral da Prefeitura.

Prasville abanou a cabeça.

—Não conte commigo, sr. Nicola.

—Sério?!—exclamou o sr. Nicola. —E póde-se saber a rasão?

—Mudei de opinião.

—Sem mais, nem menos?

—Sem mais, nem menos. Considero que no ponto em que estão as cousas, depois do escandalo d'esta madrugada, é-me impossivel tentar seja o que fôr a favor de Gilberto. De resto, uma missão n'esse sentido junto do presidente da Republica, nos termos em que ella se apresenta, constitue uma verdadeira *chantage*, a que eu recuso prestar-me.

—Isto é lá comsigo, sr. secretario geral. Esses escrupulos, embora tardios, visto que os não teve hontem, honram-n'o muito. Mas, n'esse caso, sr. secretario geral, desde que falta ao cumprimento da parte que lhe diz respeito no contracto feito entre nós, peço-lhe o favor de me restituir a lista dos *vinte e sete*.

—Para quê?

—Para me dirigir a um outro intermediario.

—Não vale a pena. Gilberto está perdido.

—Não, não está, sr. secretario geral. Entendo muito pelo contrario que depois do incidente d'esta madrugada, e estando já morto o seu cumplice, é tanto mais facil commutar a pena a Gilberto, quanto toda a gente o considerará justo e humano. Restitua-me essa lista.

—Não!

—Safa!... O sr. secretario geral tem a memoria curta e a consciencia pouco delicada. Não se lembra então dos seus compromissos de hontem?

—Hontem tomei determinados compromissos para com um certo sr. Nicola.

—E então?

—Então... o senhor não é o sr. Nicola.

—Serio?!... Então quém sou eu?

—E' preciso que lh'o diga?

O sr. Nicola não respondeu, mas poz-se a rir suavemente, como se apreciasse com satisfação o caminho que as coisas tomavam, e Prasville sentiu uma vaga inquietação ao ver aquelle accesso de alegria. Apertou a coronha do revólver e perguntou a si proprio se não seria o momento de carregar no botão da campainha.

O sr. Nicola puxou a cadeira para junto da secretaria, encostou os cotovellos aos papeis e livros, olhou frente a frente o seu interlocutor e chasqueou:

—Então o sr. Prasville sabe quem eu sou e tem a audacia de estar com essas brincadeiras commigo?

—Tenho essa audacia,—respondeu Prasville sem pestanejar.

—O que prova que me julga, a mim. Arsenio Lupin... digamos o nome... sim, Arsenio Lupin... o que prova que me julga tão idiota que me venha entregar aqui de pés e mãos atados?

—Oh! Deus do ceu!—gracejou Prasville, batendo no bolso onde mettera a bola de crystal,—não vejo lá muito bem o que pode fazer. meu caro sr. Nicola, agora que o olho de Daubrecq está aqui na minha algibeira, e que no olho de Daubrecq se encontra a famosa lista dos *vinte e sete*.

—O que posso fazer, sr. secretario geral?—disse Lupin com ironia.

—Sim.., o talisman já o não protege, o senhor já não vale mais do que pode valer um homem qualquer que se aventurou sósinho na Prefeitura da Policia, por entre algumas duzias de agentes que estão de guarda a cada uma das portas, e de algumas centenas de outros que correrão ao primeiro chamamento.

O sr. Nicola encolheu os hombros olhando Prasville com ar de dó.

—Sabe o que succede, sr. secretario geral? Ao que vejo tambem a si toda esta historia dá volta ao miolo. Possuidor da lista, aqui temos o sr. secretario geral, como estado d'alma, ao nivel d'um Daubrecq ou d'um Albufex. Nem mesmo pensa já em a levar aos seus chefes, a fim de que seja destruido esse fermento de vergonha e discordia... Não... não... Uma subita tentação o embriaga, e, n'uma vertigem, o sr. secretario geral diz comsigo:

(Continúa).

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso — Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis. Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c. Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado, segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas, brochado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 58, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—no Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

- Simples . . . . . 500 réis
- Com anesthesia local . 1$000 »
- » » geral . 5$000 »
- Limpeza dos dentes . 1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

- 1.º grau . . . . . 1$000 réis
- 2.º » . . . . . 1$500 »
- 3.º » . . . . . 2$000 »

Obturações de ouro

- 1.º grau . . . . . 4$000 réis
- 2.º » . . . . . 5$000 »
- 3.º » . . . . . 6$000 »

Obturações de porcelana

- 1.º grau . . . . . 4$000 réis
- 2.º, 3.º e 4.º graus . . . 6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

- Dentes montados sobre caoutchouc . . . 1$500 réis
- Dentes chapeados, inquebraveis . . . 2$000 »
- Dentes chapeados, ouro e caoutchouc . . . 2$500 »
- Dentes sobre ouro, desde . . . 5$000 »

Dentaduras completas

- Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite . . . 25$000 réis
- » » crampões de platina . . . 30$000 »
- » » » montados sobre ouro vulcanite . . . 40$000 »
- Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite . . . 50$000 »
- Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite . . . 60$000 »
- Dentaduras completas de ouro de lei . . . 100$000 »
- Dentaduras completas esmalte e platina . . . 200$000 »
- Dentes de ouro de lei, cada . . . 6$000 »
- Dentes sobre platina, cada . . . 40$000 »
- Corôas de ouro ou porcelana . . . 5$000 »

Dentes a Pivot

- Ouro . . . . . 5$000 réis
- Porcelana, a 8$000 e . . . 5$000 »
- Richemonds . . . 10$000 »

Dentaduras sem placa

- Cada dente desde . . . 5$000 réis

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1[2, **A. Borges de Sousa.**
Da bocca e dentes, ás 15 1[2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
De estomago e intestinos, á 1 e 1[2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1[2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1[2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

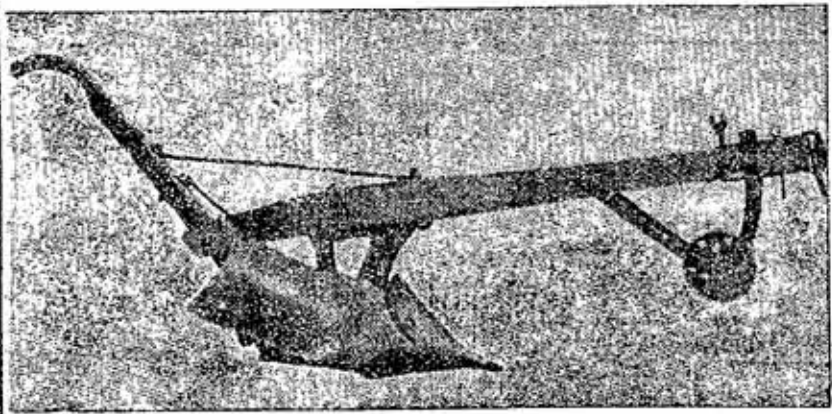
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Materiaes de construcção e sanitarios

Grande sortimento de azulejos—Ladrilhos mosaicos—Cimentos—Cal hydraulica—Pozzolana—Telha—Tijolos—Tubagens—Bacias—Retretes—Urinoes—Autoclismos—Lavatorios, etc.

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª (IRMÃO)

Rua 24 de Julho n.º 148

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Instalações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.
Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.
Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31

Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36

Telephone **737**—Endereço telegraphico **CHARRUA**

Mozaicos—Azulejos Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

MONIZ & BAPTISTA — FERRAGENS, FERRAMENTAS E TODOS OS ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS — 26, AVENIDA DA LIBERDADE 26-A — LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Banco Colonial Portuguez)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 12.000:000$000

REALISADO 5.400:000$000

Séde em Lisboa: Rua do Commercio, 74

Este banco abriu uma nova

FILIAL NO RIO DE JANEIRO

Rua da Quitanda, 120 a 124 — Caixa postal n.º 1668

Fazendo entre outras as seguintes operações: Depositos á ordem e a praso. Saques a 90 dias sobre Londres contra o London County & Westminster Bank, Ld. e Comptoir National d'Escompte de Paris. Saques sobre todas as principaes localidades de Portugal, Ilhas Adjacentes, Colonias e Estrangeiro. Cartas de Credito Directas e Circulares sobre todos os paizes do mundo, e todas e quaesquer outras operações bancarias.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:
12—160 réis—100—1$000 réis
Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis=3:000—19$500 réis
5:000—30$000 réis
Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12—480 réis=100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unico depositario:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A, Lisboa.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO

40, Rua da Magdalena, 42

LISBOA

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

Predio Vende-se. Independente; livre de fôro. Tem quintal. Está arrendado por *450$000 réis*. Trata-se no largo do Terreiro do Trigo, 20, 1.º, Lisboa.

QUINTA em Palhaes, estrada de Azeitão, 25 minutos de distancia da estação do BARREIRO. VENDE-SE. Tem boa casa de habitação, agua, pomar, vinho, etc. Trata-se no largo do Terreiro do Trigo, 20, 1.º, Lisboa.

VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0[0 que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

A. C. Mourão

20, Rua da Palma, 24

LISBOA

(lado de cima do arameiro)

Viriato de Figueiredo

Socio da firma Carlos Bastos Pereira da Costa, Limitada

FALLECEU

Carlos Bastos Pereira da Costa participa aos seus clientes e amigos o fallecimento de seu estimado socio sr. Viriato de Figueiredo, cujo funeral se realisa amanhã 23, pelas 12 horas, da residencia do finado, rua Barata Salgueiro, 29, 1.º, para o cemiterio occidental, agradecendo o honrarem este acto com a sua presença.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: **RIBEIRO**

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:2 8$612
Total....	Rs.	724:871,506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

A cura rapida da

Anemia, Chlorose, Febres palustres ou sezões

obtem-se com a

Quinarrhenina

Gama e consideraveis melhoras na Tuberculose.

Na **Convalescença** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento nota-se augmento de peso, de appetite e recuperamento de forças.

Premiada nas exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova, com 5 grandes premios e 5 medalhas de ouro, Na de Barcelona—membro do jury — As mais altas recompensas.

Frasco 81 c.

A venda nas boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral — Pharm. Gama—C. da Estrella, 118.—Agente para revenda em Lisboa: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31.—LISBOA.

TOSSES E GRIPPE — Curam-se rapidamente com o *xarope Gama de creosota lacto-phosphatado.*

Frasco 61 c.

A'venda em todas as pharmacias e drogarias.—Dep. geral—Pharm. Gama—C. da Estrella, 118.—Agente para revenda em Lisboa: Raul Gama, Rua dos Douradores 31.—LISBOA

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Construcção da linha do Sado

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico, que no dia 3 de abril de 1913, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de dois tramos metalicos, solidarios, de taboleiro superior com 50 m., cada um, entre os eixos dos apoios, para o VIADUCTO DO BARRANCO, DA LINHA DO SADO, e das grades de ferro nos passeios dos seus encontros e muros de avenida.

A base de licitação é de 19.900$000 réis, e o deposito provisorio de 482$500 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 °[o da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 2 do referido mez.

O programma do concurso e o caderno de encargos estão patentes na Secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, largo de S. Roque 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 2.ª Secção de Construcção, em Azinheira dos Bairros, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1913.—O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos.—(a) *José Antonio de Moraes Sarmento.*

Café Restaurant Vigia

Avenida da Liberdade, 72

Cosinha primorosa Franceza e Portugueza, dirigida pelo proprietario Leon Lacam ex-dono do Hotel de Paris, no Estoril. Jantares, 700; almoços, 600 réis, com vinho e café. Serviços para fóra e por lista a preços rasoaveis.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0[0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1[2 0[0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0[0 ao anno

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0[0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 25, *Angola*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 10 de abril, *Portugal*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 949—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 23 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

PATRIOTISMO

O correio de hoje trouxe-nos a seguinte carta:

Sr. director d'*A Capital*:—Pois que v. tem dispensado a alguns dos meus recentes artigos d'*O Seculo* um interesse que muito me honra, permitto-me endereçar-lhe uma informação que se me afigura, sob certos pontos de vista, curiosa.

A instancias do sr. Moreira de Almeida eu enviava para *O Dia*, d'esde junho de 1911, cartas litterarias sobre aspectos da vida parisiense. Ora, como v. sabe, tendo-se, ha pouco e ainda a proposito dos artigos do *Seculo*, o antigo orgão dissidente referido ao meu nome como ao de um «antigo franquista e director que foi do *Jornal da Noite* e que sem ter *adhesivado* preferiu retirar-se, depois da republica, para o extrangeiro», eu, «para evitar quaesquer equivocas interpretações d'essas palavras», apressei-me a escrever ao sr. Moreira de Almeida, para ser publicada como de facto foi), uma carta dizendo:

que estou aqui em Paris, desde 1911, trabalhando para obter um diploma universitario na Sorbonne;

que, no exercicio da minha profissão de jornalista, me tenho sempre, após a proclamação da Republica, abstido de entrar na contenda politica, defendendo apenas, quando a occasião se me offerece e na medida dos meios de que disponho, os interesses superiores do meu paiz;

e que, embora não querendo aproveitar o ensejo para fazer, em materia politica, a minha profissão de fé, não hesitava em declarar que, ao contrario dos portuguezes domiciliados no extrangeiro que concretisam os seus votos na formula «Antes Affonso XIII que Affonso Costa», *eu, antigo franquista e director que fui do «Jornal da Noite»*, reconhecendo embora em Affonso XIII excellentes qualidades para governar hespanhoes, dentro das fronteiras do meu paiz prefiro Affonso Costa.

A resposta a essa minha declaração recebi-a ha dias, do punho do proprio sr. Almeida. *Provisoriamente e porque está tratando de remodelar os serviços da redacção e ha muita accumulação de original*, sua ex.ª pede-me *para não mandar mais cartas até novo aviso*.

Evidentemente, sob o ponto de vista pessoal, o caso não tem o minimo interesse. Mas é bom fixar isto: desde o momento em que eu affirmei preferir, no governo do meu paiz, o portuguez Affonso Costa ao hespanhol Affonso XIII, o sr. Moreira de Almeida, que ha pouco ainda me pedira que amiudasse as cartas para o seu jornal, apressou-se a dispensar *até novo aviso* os meus serviços de collaborador.

D'esta informação que tomo a liberdade de communicar-lhe, faça v. sr. director, o uso que entender. E creia-me de v. confrade muito attento e devedor, *Paulo Osorio*—c/v.—Paris, 20 de março de 1913.

O commentario mais flagrante á sua carta traçou-o o proprio sr. Paulo Osorio ao accentuar a circumstancia de terem sido dispensados os seus serviços de collaborador do *Dia* desde que declarou preferir no governo do seu paiz um portuguez, fôsse elle quem fôsse, a um extrangeiro, por maiores qualidades que o exornassem.

Emquanto, com palavras d'uma duplicidade agora demonstrada, aquelle jornal nos affirmava o seu patriotismo, o seu director apressava-se a repellir a camaradagem d'um seu collaborador, até então apreciado, e que não lhe deveria merecer suspeições pelas suas ideias que affirmava occupando um logar de destaque no jornalismo monarchico, simplesmente por que elle ousara exprimir a opinião de que, em caso algum, poderia admittir extrangeiros a governarem o seu paiz.

Não seria necessaria esta confirmação da convicção a que chegamos, com a opinião publica, de que os homens que hoje fazem uma politica monarchica militante perderam todo o sentimento patrio, e em cada um d'elles só referve o anceio de derrubár a Republica, por todos os meios, embora um d'esses meios seja entregar Portugal ao extrangeiro.

E' essa attitude que nos cumpre estygmatisar, com tanta maior auctoridade quanto é certo que em quarenta annos de propaganda e de lucta, soffrendo as maiores perseguições, supportando o jugo d'um despotismo feroz, nunca nenhum republicano portuguez appellou para o extrangeiro, afim de que elle viesse destruir a independencia da sua terra, destruindo o regimen que a governava, nem sequer admittiu a possibilidade d'um tal acto, contra o qual luctaria, caso se intentasse, debaixo da bandeira da propria monarchia que o flagellava e perseguia.

Nós não temos nada com as opiniões politicas do sr. Paulo Osorio. Se accentuámos a sua qualidade de monarchico foi para exaltar o seu procedimento patriotico, e pol-o em confronto com o d'aquelles monarchicos que s. ex.ª nos revelára concretisarem os seus votos na formula: «Antes Affonso XIII que Affonso Costa!»

Nós comprehendemos que se seja monarchico ou que se deixe de o sêr com a mesma lealdade, a mesma franqueza. O systema monarchico representa um principio que pode ter os seus adeptos sinceros. Como tambem sinceramente se pode mudar de idéas, quando a essa mudança nenhum vil interesse presida, mas sim a convicção de que outros principios sobrelevam em justiça o que primitivamente se seguiu, ou que as altas conveniencias dos povos exigem o triumpho ou a manutenção de novas idéas. Simplesmente, ha determinados limites que se não podem transpôr, e o principal é o do patriotismo, do bem entendido patriotismo que se não desvaira em sonhos de conquista ou oppressão, mas que define a independencia dos povos.

Por isso tambem não vamos apontar como um crime áquelles que sobrepozeram ás suas velhas idéas, alimentadas pela tradição, radicadas por sympathias pessoaes ou antigas ligações partidarias, o facto de terem sido monarchicos. No velho partido republicano alguns dos seus chefes mais prestimosos tinham servido a monarchia. Isso não os impediu, no dia em que se convenceram da superioridade das idéas democraticas e da necessidade de o paiz se reger pelo systema republicano, sua mais fiel expressão, resoluta, sincera e lealmente começarem a pugnar pela implantação d'esse novo regimen.

Muitos antigos monarchicos servem hoje a Republica. Se temos de lhes dirigir censuras, é pelos maus actos que dentro da Republica, no exercicio das suas funcções, por ventura commettam. Se os não commettem, se são bons servidores da Nação, pouco importa que tenham sido monarchicos. O que ha a apurar nos serviços publicos, dentro do novo regimen, é se ha ou não immoralidades, escandalos, abusos. Se os ha tão dignos de reprovação e castigo são, commettidos pelos antigos monarchicos como pelos republicanos historicos. Ao contrario, poder-se-hia suppor que os erros, as faltas, os crimes perpetrados só como taes seriam considerados quando praticados pelos primeiros e não pelos segundos.

Não é assim que o entendem o paiz nem os verdadeiros republicanos.

A sua norma é a justiça egual para todos; a sua aspiração é uma politica nobre e uma administração honrada.

Por isso mesmo não cuidamos de averiguar se o sr. Paulo Osorio é ainda um monarchico ou já deixou de ser um monarchico. E' um portuguez. Essa qualidade authentica-se pelo sentimento patriotico. O sr. Paulo Osorio authenticou-a. Liga-nos a elle o elo da communhão nacional. Pode ser um nosso adversario, mas é com certeza um nosso compatriota.

Não podemos dizer o mesmo d'aquelles que preferem o governo extrangeiro ao governo de portuguezes. Esses para nós não são portuguezes. São traidores. São a escoria de todas as sociedades e de todas as raças.

A extraordinaria aventura d'um reporter

Já hontem démos, resumidamente, o entrecho d'este magnifico romance, que começará em breves dias a sêr publicado em folhetins d'*A Capital*.

Um reporter, para mostrar como muitas vezes a justiça póde errar e erra, faz-se passar por criminoso e a lucta que se trava entre elle, innocente, e o juiz encarregado das investigações, dá azo a scenas magnificas, magistralmente descriptas e em que a verdade acaba por sêr esmagada pelas deducções do accusador.

E o leitor vê desenrolar-se na sua frente todo um drama judiciario, até á condemnação á morte, terminando, felizmente, por se esclarecer a verdade, mas após quantas torturas d'aquelle que assim tentou demonstrar a fallibilidade da justiça humana.

Escripto n'uma linguagem cuidada e com scenas que desde logo empolgam o leitor, tal é o bello folhetim

A extraordinaria aventura d'um reporter

cuja publicação vamos encetar.

Poeira da Arcada

Uma das aspirações que temos mais a peito é esta—conseguir que os restaurantes se mantenham abertos, até dia claro. A alegre bohemia nocturna necessita d'esses propicios refugios, onde, altas horas, trinque alguns pomos saborosos. Ha mesmo gente honesta e pacata para quem a noite tem um attractivo poderoso, facilitando-lhe uma atmosphera propria a suculentas meditações. Mas meditar encaminha naturalmente para bem comer.

E onde conseguil-o, n'uma cidade que, ás duas da madrugada, deixa os apetites á solta, sem uma assorda com seu perfume de alho?

Para dignidade e brilho da capital, muito concorrerá o seu rancho pittoresco e flamante de noctivagos.

As melhores anedoctas e ditos de espirito que por ahi correm, nasceram ao romper da manhã, apoz boas ceias, em que o prazer, mais livre de movimentos que a lingua de um orador, celebrava as doçuras da existencia e as suas seducções mais tentadoras.

Por isso é que achámos de um mau gosto sem igual a investida da policia que, a noite passada, se produziu nos restaurantes da rua do Mundo. Sr. governador civil, mostre-se um homem do seu tempo!

**

Esperavamos hoje um dia de jubiloso sol primaveril, uma d'essas maravilhas de colorido que o calendario reserva carinhosamente ás sensibilidades doentes para quem a luz, que veste de espirito a face muda das coisas, é um premio da mais larga consolação. As nuvens conservaram, no espaço, a ameaça permanente e escura do seu vulto pouco favoravel ao riso cheio das multidões, aos clamores rutilos da alegria que se expande com fragôr.

A nossa expectativa illudida, lentamente, derivou para os espectaculos interiores, para as saudades e esperanças que, dentro de nós, vivem no religioso silencio de um sacrario. Não respirámos os matinaes perfumes do lilaz nem das azaleas, ouvimos a doce confissão de amor que dá ás suas corollas uma nota de mimosa ternura, mas sentimos que alguem, na sombra de um mysterio difficil de penetrar, com suas mãos de seda, fabricava para nós uma suave cadeia de amizade e sympathia, prendendo-nos em gostoso captiveiro.

Illusão? Sonho?

Que o diga Deus que preside aos destinos dos corações. Nós presentimos, adivinhámos. Para creaturas pouco ambiciosas, isso seria um motivo de perturbação e de felicidade. Para nós é o começo de um acto de fé. Esperemos e aguardemos a hora reveladora. Entretanto, fazemos um gesto de submissão, erguendo os braços supplicantes para o Desconhecido.

INTERESSES DO PORTO

A mendicidade nas ruas

Está extincta e os pobres serão soccorridos pelas juntas de parochia

Porto, 22.—Tendo terminado no dia 17 a distribuição de alimentos, no Aljube, aos mendigos que, não podendo trabalhar, tambem lhes era prohibido recorrer á caridade publica, na rua; e, passando agora este serviço de beneficencia a ser desempenhado pelas juntas de parochia, procurámos o presidente de uma d'estas collectividades, e perguntámos-lhe:

—Como conta V. Ex.ª prover ao sustento dos pobres da sua freguezia, e não só ao seu sustento, mas ao da respectiva familia e ainda ao pagamento das rendas de casas d'esses pobres desgraçados, vencidos da vida, miseraveis, tropegos, cegos, inhabilitados...?

—O problema é muito difficil de resolver. E', talvez, um problema insoluvel, o da mendicidade. Não obstante, nós confiámos na coadjuvação material dos habitantes de cada parochia, e temos já muitos offerecimentos não só de dinheiro, mas inclusivamente de generos.

—Mas o pobre, desde que lhe é prohibido pedir—e era d'ahi que lhe vinham todos os recursos—não precisa sómente de comer. Precisa tambem de se vestir, elle e juntamente os que com elle vivem, os filhos...

—Realmente. Nós não seremos tão deshumanos que queiramos tirar ao pobre o direito de ter familia. Mas o que queremos é que acabe a exploração e a immoralidade que, á sombra da miseria para ahi se fazia escandalosamente.

—Assim...

—Assim, cuidaremos e trataremos de sustentar a verdadeira pobreza... O pobre e a familia tambem, quando ella não possa trabalhar, os menores, especialmente.

E explicando, continuou:

—Foi n'este proposito, sympathico e altruista, de terminar com a mendicidade nas ruas, espectaculo que nos deprime aos olhos dos estrangeiros, que o illustre governador civil do districto chamou a uma conferencia todas as commissões parochiaes da cidade, e, afinal ficou resolvido que as mesmas se dirigissem aos seus respectivos habitantes, a fim de lhes solicitar que habitualmente tivessem o cuidado da entrega da sua esmola semanal ou mensal no cofre da commissão parochial, em vez de a distribuirem pelos seus pobres, para ella, por sua vez, e, juntamente com as esmolas dos demais parochianos subscriptores, as repartir, equitativamente, pelos necessitados da freguezia.

«Evitava-se, assim, muita especulação e reprimia-se muito vicio que, como todos sabem, se abriga tanta vez á sombra da mendicidade.

«Demais, é um facto reconhecido e que as estatisticas denunciam, que o verdadeiro pobre, o absolutamente pobre, não estadeia, por via de regra, pelas ruas e praças, a sua miseria trazendo ao colo creanças, muitas vezes alugadas, e implorando a caridade em lamurientos gritos.

«A pobreza envergonhada, essa que definha de fome e miseria, não respira o ambiente publico, e morre ignorada no miseravel catre de dôr, sem ter visto, dias e dias seguidos, o consolo benefico d'uma esmola, a suavisar-lhe as amarguras do seu cruel destino!

—E, se as quotas da subscripção, além das offertas de generos e roupas, não chegarem?

—Parece-nos que deverão chegar, porque o espirito de altruismo, de solidariedade humana, é muito intenso n'esta cidade, em todo o paiz. Além d'isso, todos lucram com este systema de beneficencia. Os proprietarios, que deixarão de ter constantemente uma creada a ir á porta... porque tocaram á campainha, e era um pobre, e logo outro, depois outro, e assim todo o dia, desde pela manhã até á noite. O negociante, muito mais especialmente o alto commercio e as lojas de modas, invadidas constantemente por pobres e mendigos, assediando impertinentemente a clientela, em particular as senhoras...

—Se, realmente, os donativos chegarem, lucra o aspecto da cidade, e os pobres não ficam peor.

—Ficam muito melhor, porque deixam de contar com o imprevisto... um dia que não arranjavam o sufficiente, por exemplo, e tinham de passar fome.

—E recolhel-os em asylos?

—Isso é que é muito curioso. Não querem. Preferem a tudo a sua liberdade.

E contou-nos:

—Olhe: quando, ha mezes, se resolveu prohibir a mendicidade das ruas, os agentes da policia entregavam a cada pobre uma especie de cadastro ou memorial, em que elles tinham de responder a differentes perguntas: de onde eram; se tinham familia; porque pediam; se estavam inutilisados para qualquer trabalho; se queriam recolher-se a um asylo... A esta ultima pergunta, de cem, apenas responderam affirmativamente—tres.

E sorrindo:

—Veja v. a psychologia do mendigo! Prefere a tudo, á fome, ao frio, ás intemperies... á sua liberdade.

Por ultimo, concluiu:

—Este é o nosso plano. Quando, porém, a caridade particular não corresponda ao nosso appello com a verba sufficiente para cada parochia sustentar os seus pobres, eu sou de opinião que se lance mão d'um imposto taxativo em todos os contribuintes, para que este serviço de beneficencia se faça como é preciso fazer-se, e nunca deixar que voltemos ao triste, hediondo e deprimente espectaculo da mendicidade das ruas.

Migalhas

Paschoa florida

O domingo de Paschoa é o primeiro dia official da primavera, dia de tourada, o dos primeiros chapeus de palha. Só por birra, como hoje, elle se apresenta nevoento e antipathico. Ha já uns dias, porém, que obedecendo á intimação do Borda d'Agua que na côr de mosto das vesperaes olaias da Avenida, ella se annunciou triumphante. Todas as mulheres bonitas a cumprimentaram com o carinhoso affecto que se dispensa a uma irmã gemea e todos os velhos a miravam com o ar de saudade de quem foi e já não é, de quem poude e já não póde. Ella ahi vem a passos largos com o seu lindo vestido de côr azul onde o sol brilha como grande uma joia. Perfumam-lhe os cabellos olores de mil especies inclusivamente, á hora do meio dia, o da poeira que os varredores levantam com primaveril enthusiasmo.

A' noite, para passar nas ruas, veste-se de luar e as meias tintas doces da sua *toilette* aguçam as pennas dos poetas que são os *chroniqueurs mondains* de S. Ex.ª As estrellas formam um manto *pailleté* e a lua é o mais extravagante *croissant* de perolas que imaginar se possa. Ao vêl-a chegar, succedendo ao inverno, entra-nos na alma o consolo de quem avista uma cara linda depois de ter tido que aturar, durante largo tempo uma carranca abominavel.

Em todos os corações resurge um grande alvoroço. Em todas as veias circula uma renovada seiva. Andam beijos pelo ar e se não fosse a moral dos codigos, apoiada pela bengala dos papás, quantos não pousariam soffregos o não fariam ninho em labios de rosa que a cada passo se nos deparam.

Fora eu Virgilio—o das eglogas—e eu te cantaria ó Primavera, tangendo na lyra o mais enthusiastico dos chocalhinhos. Tu és a estação dos que teem vinte e cinco annos e cautelas de prego no bolso. Tu fazes despontar indistinctamente as flores e as borbulhas. Permitte, pois, que eu e os varios auctores dos *Licores vegetaes* te saudemos com alegria.

André Brun

VIDA ARTISTICA

Exposição de rendas

Inaugurou-se hoje, pelas 15 horas, a exposição de rendas no *atelier* da sr.ª D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro. A concorrencia foi numerosissima, sendo difficil o transito, tal o numero de pessoas que iam admirar as verdadeiras joias sahidas dos dedos de fada da expositora.

Não podemos pormenorisar, pois não é essa a nossa especialidade, mas o certo é que alguns dos trabalhos expostos nos encantaram pela nitidez e perfeição do acabamento. E ainda mais—por que não dizel-o?—por serem executados por artistas portuguezas.

A salubridade do Brazil

é hoje um ponto sobre que não póde haver controversia, sendo frequentes os exemplos de longevidade

A temperatura nada tem de excessiva

A proposito d'uma phrase inserta n'um artigo ante-hontem publicado em *A Capital* sobre a emigração para a Argentina, procurou-nos o sr. dr. Velloso Rebello, distincto 1.º secretario da legação do Brazil e verdadeiro amigo de Portugal, que, mostrando-se magoado com essa phrase, nos deu gentilmente, embora abstrahindo da sua qualidade official, os seguintes esclarecimentos sobre a salubridade do Brazil:

—O Brazil não é, não póde ser um cemiterio de portuguezes. Descoberto por portuguezes, povoado por portuguezes, não se encontram na sua historia colonial documentos que attestem esse estado de insalubridade com que se pretende afugentar agora o emigrante. Invasões epidemicas, de que não se livram os povos que mais cuidam da sua hygiene como meio de defeza, não poderão ser apontadas para destruir esta affirmação.

«Graças a uma prophylaxia especial, o Brazil libertou-se em menos de três annos da febre amarella. Depois, esta simples verdade já tem sido affirmada pelos scientificos: a saude no globo é independente da fatalidade das latitudes—é uma conquista do esforço e do conhecimento humano. Esse esforço e essa competencia teem sido reconhecidos em congressos de hygiene, cuja sabedoria não poderá ser posta em duvida.

«O unico inimigo a destruir-se outr'ora e que se oppunha ao desenvolvimento prospero do homem e ainda mais do extrangeiro era, na linguagem dos diffamadores de então, a febre amarella. Os casos d'esta molestia, que aliaz foi importada pelos europeus, como a variola, o cholera e a peste, apresentam hoje um coefficiente que nem mesmo se pode comparar ao typho nas grandes capitaes do mundo, que nem por isso soffrem abalo na reputação de boa hospitalidade do extrangeiro.

«Os coefficientes mortuarios de varias cidades brasileiras, comparados com os de outras cidades do mundo, servem para affirmar bem alto que o Brasil não é um cemiterio. Eis, para exemplo, um simples quadro de mortalidade extrahido da Statistick der Bevolking van Amsterdam em 1905 e 1906:

Petersburgo, 30,5; Athenas, 30,9; Madrid, 28,0; Napoles, 25, 2; Porto Alegre (Brasil), 24,3; Lisboa, 23,1; Roma, 20,8; S. Paulo (Brasil), 20,8; Rio de Janeiro, 20,7; Bahia (Brasil), 18,1; Paris, 17,6; Berlim, 17,1; Londres, 15,6; Curityba (Brasil), 14,9.

«Assim, pois, os coefficientes mortuarios em varios pontos do Brasil não podem aterrorisar nem mesmo os partidarios da longevidade. Em epoca não muito remota, em 1906, contaram-se na capital do paiz 178 centenarios, o que representa 0,22 por 1000 da população total.

«As varias zonas brasileiras apresentam climas varios, alguns verdadeiramente europeus, o que explica a facil adaptação d'estes, muitos dos quaes se tornam completos brasileiros pelas suas idéas e pelo amor que não escondem á terra que lhes deu riqueza. Bastará tomar-se as temperaturas medias em três cidades brasileiras, representando os extremos norte e sul e a capital do paiz, que são as seguintes: Belem (Pará): maxima, 33.º3; minima, 19.º2; media, 26.º2; Rio de Janeiro, 39.º, 10.º2, 24.º6; Rio Grande do Sul, 32.º, 1.º e 15.º7, para se vêr que ellas nada têm de excessivas e que detractores e enthusiastas de taes regiões não conseguirão mudar a frieza dos algarismos.

«Como pretender então que o Brasil seja um cemiterio de portuguezes?

A syndicancia ao Ministerio das colonias

Em virtude de uma declaração do sr. Alfredo de Magalhães, o sr. Ernesto de Vilhena pede a sua exoneração

Sr. redactor—Espero dever a v. o favor da publicação da inclusa copia de uma carta que n'esta data dirijo a sua ex.ª o ministro das colonias.

Approveito a occasião para declarar que o sr. Alfredo de Magalhães, na sua carta de hontem, não reproduziu fielmente a declaração que eu fiz n'*A Capital* de 7 do corrente mez. Não confessei ter interesses pessoaes *em companhias d'Africa*, mas, unica e simplesmente, que fazia parte do conselho de administração de *uma companhia* agricola africana. São duas affirmações muito differentes. E se eu exerço aquelle logar é porque elle não é, nem legal nem moralmente incompativel com as minhas funcções officiaes, absolutamente extranhas a qualquer ingerencia na mesma companhia.

Com a maior consideração, sou de v. etc.—*Ernesto de Vilhena*.

Segue a copia da carta dirigida pelo sr. Ernesto de Vilhena ao sr. ministro das colonias:

Ex.mo sr. dr. Almeida Ribeiro, da minha maior consideração.—Com grande surpreza, li n'*A Capital* de hontem uma carta o sr. Alfredo de Magalhães, em que declarar recusar-se, terminantemente, a depôr no inquerito por v. ex.ª ordenado aos actos e resoluções das duas direcções geraes do ministerio das colonias, emquanto eu estiver n'esse ministerio, como chefe do gabinete de v. ex.ª

Digo que li com surpreza essa carta, não só porque aquelle inquerito me não abrange, a mim, que sou, no ministerio, e apenas temporariamente, um funccionario da confiança pessoal de v. ex.ª, mas tambem porque, das poucas vezes que me encontrei com o sr. Magalhães, sempre ouvira d'elle palavras excessivamente amaveis, quer na sua primeira conferencia, em que elogiára a maneira porque eu tratára da questão da emigração para o Transwaal, quer na propria ante-camara ministerial, reconhecendo a verdade do que eu escrevera nos meus livros sobre a politica sul-africana, e convidando-me a conversar com elle acerca da provincia de Moçambique. E assim, longe estava de suppor que a minha modesta pessoa viesse a constituir, dias depois, um obstaculo insuperavel á entrada da Republica no ministerio das colonias e á demonstração concreta de que «lá dentro, á parte muito poucas excepções individuaes, reine a corrupção da Monarchia defunta, fetida, gangrenosa e rediviva.»

Affirma-se, porém, que eu sou esse obstaculo. Ora, Ex.mo senhor, eu não quero, de modo algum, servir ao sr. Magalhães de rasão ou pretexto para deixar de provar o que affirmou. Por isso, e porque sou o primeiro a desejar que tal inquerito se faça, e da forma a mais rigorosa que for possivel, para que se apure, finalmente, quem é que até aqui tem servido fiel e utilmente o paiz e o regimen, e quem tem desprestigiado um e outro, pela incompetencia, falta de senso e outros predicados negativos, tenho a honra de communicar a V. Ex.ª que desde hoje me considero exonerado do serviço do seu gabinete.

Aproveito a occasião Ex.mo Senhor para lhe manifestar a profunda admiração

PEQUENAS CONQUISTAS

A remodelação do serviço de distribuição de correspondencia

traria enormes vantagens aos carteiros e ao proprio publico, pois o serviço far-se-hia com maior rapidez e menos erros

Creio que não ha lingua alguma, em que se não ache expressa, e por mais d'uma fórma, a idéa de que a victoria pertence em geral aos teimosos, aos que persistem na pratica n'uma idéa. Agua mole em pedra dura tanto bate até que fura», deve dizer-se em todas as linguas, o que significa que por toda a parte as coisas se passam do mesmo modo: é preciso ser teimoso para vencer e principalmente quando se trata de coisas insignificantes ou melhor, reputadas como taes.

Foi pensando muito no que acaba de se lêr, que me enchi de coragem, e me decidi a abordar mais uma vez—é a terceira—n'um jornal um assumpto que está dentro das aspirações, tão numerosas, a que tenho dado o nome generico de pequenas conquistas, embora com risco de enfastiar os leitores, que por acaso se lembrem do que ha dois annos—dois annos!—escrevi na *Capital*. Trata-se da idéa de se modificar em Portugal, sobretudo nas cidades grandes, o serviço da distribuição da correspondencia ordinaria, de modo que acabe o barbarismo actual de obrigar os carteiros a subir aos andares das casas da sua area.

Eu bem sei que isto não tem importancia para a maior parte da gente, que não pode estar a perder o seu tempo precioso com coisas minimas, como estas e outras de que tenho tratado. Mas eu tenho esperança de que uma minoria ha-de haver, que não sendo composta de genios nem sequer de grandes talentos, entenda que o homem se degrada, procurando resolver estes pequenos problemas relativos ao bem estar geral. emquanto a maioria, absorvida com as *grandes conquistas*, trata de salvar duas ou três vezes por dia, a patria e de lhe assegurar grandiosos destinos.

E' para aquella minoria que eu apello mais uma vez e continuarei a apellar, tantas vezes, quantas forem precisas, porque estou convencido de que tenho razão, de que presto um bom serviço.

Foi ha dois annos, como disse, que me occupei, pela segunda vez, da fórma de se distribuir em Lisboa e Porto, pelo menos, a correspondencia ordinaria. Disse então o que me pareceu e soube dizer, para mostrar quanto era e é deshumano obrigar os carteiros a subirem aos andares e ao mesmo tempo, quanto essa deshumanidade vae contra os interesses do publico todo. Talvez haja paizes onde aconteça a mesma coisa; mas não acontece n'aquelles que são justamente considerados os mais civilisados, onde, apesar de todos os barbarismos que ainda existem, se pensa um pouco em diminuir as canceiras dos que trabalham, sobretudo, quando ellas não redundam em favor de ninguem e são, pelo contrario, um prejuizo para todos.

Depois de, n'uma carta da Suissa, como agora, me ter referido a esta questão, que parece ter então despertado algumas sympathias entre os mais interessados na sua solução, estive em Portugal, onde procurei vêr se alguma coisa se podia fazer. Procedi discretamente a uma especie de inquerito entre os carteiros e convenci-me de que não seriam elles os obreiros iniciadores, da reforma a fazer em seu proveito principalmente e directamente.

Uns por ignorancia, outros por indolencia e a maior parte talvez com receio... não sei de quê, todos se se mostravam theoricamente partidarios da idéa; mas na pratica, todos appellavam para o esforço alheio: governo, camara municipal, associações diversas, etc. Convenci-me de que nada havia a fazer e abandonei a idéa. Mas ella voltou, como uma mania, que fará sorrir muita gente, me fará tomar por um maçador e provocar provavelmente alguns ditos de espirito e perguntar: «mas o que tem a gente com isso?»

***

Pois é apesar d'isso tudo que volto a tratar da questão e appellar para as pessoas de boa-vontade, para as que crêem que é realisando pequenas conquistas, que são possiveis as grandes e que é com aquellas sobretudo que se conhece algum bem-estar na vida de todos os dias, e que, melhor do que tudo o mais, indicam o grau de civilisação d'um povo.

Entre essas pessoas de boa vontade, creio que se encontra o sr. Antonio Maria da Silva, ministro do fomento, o qual, segundo me disseram, sympathiza com a idéa. O actual ministro do fomento está melhor do que ninguem em circumstancias de conhecer quanto de deshumano e de injusto ha no serviço de distribuição da correspondencia. Elle, melhor que ninguem, pode iniciar um movimento em favor da reforma que se impõe n'esse serviço e que, a meu vêr, consiste no seguinte:

Os carteiros deixam de subir aos andares das casas para fazerem entrega da correspondencia ordinaria; apenas o fazem para a correspondencia registada. Para isso, colocam-se na parede do rez-do-chão tantas divisões, quantos os inquilinos do predio. O carteiro deposita n'ellas a correspondencia, pois cada uma tem o nome do inquilino respectivo. Este procura a sua correspondencia quando lhe apraz.

O espirito de rotina ha de certamente inventar dificuldades para esta tão simples reforma. Mas eu ainda não tive conhecimento de qualquer objeção digna de nota á sua realisação. Desvantagens não conheço; mas vantagens ha muitas. No que a reforma traria de vantagens para os carteiros é inutil fallar, tão evidentes estas são. Para o publico havia a vantagem de ser mais bem servido, por todos os motivos.

Cada destinatario recebia a sua correspondencia mais cedo, porque a maior parte do tempo gasta-se a subir e descer escadas. Menos fatigados, os carteiros faziam o serviço, que é um dos de maior responsabilidade, com maior segurança, menos sujeitas a erros. Evitar-se-hia, o que actualmente succede, pela força das circumstancias: deixarem muitas vezes os carteiros, a sua bolsa na escada, para, mais alliviados, subirem aos andares superiores.

Toda a gente reconhece os inconvenientes d'isto; e o unico meio de os evitar é destruir-lhes a causa.

E a proposito da bolsa usada pelos carteiros portuguezes, outra reforma immediata se impõe: — sua substituição por caixas usadas a tiracolo. Todos temos visto, centenas de vezes os carteiros com o saco de coiro, cheio de cartas e jornaes, o que constitue um peso respeitavel, suspenso de dois dedos e a outra mão, segurando um maço de cartas. Basta olhar e pensar dois minutos, para se condemnar immediatamente semelhante systhema, que os paizes civilisados tambem não conhecem. Os inconvenientes d'este systhema são tão evidentes, e tão evidentes tambem as vantagens da caixa a tiracolo, tanto para a fadiga como para a facilidade do serviço, que é inutil mostral-os. Repito: que cada um pense dois minutos na questão e ninguem recusará a sua adhesão á reforma.

E tudo isto é tão facil de fazer!

O sr. ministro do fomento mandava fazer uns modelos de caixas, que uma duzia de carteiros usariam durante uns dias. Elles diriam depois, as suas impressões sobre a forma de fazer o serviço e a reforma estava logo imposta pelas suas grandes vantagens.

O mesmo aconteceria com as caixas nas paredes do rez-do-chão dos predios. Faça-se uma experiencia, n'uma rua, e ver-se-ha, no fim de uma ou duas semanas, o resultado obtido; e a reforma, como a outra, impõe-se immediatamente.

Porque não se hade fazer isto? Quaes são os inconvenientes de se pôr em pratica uma idéa de que resulta um incontestavel melhoramento n'um dos mais importantes, senão no mais importante dos serviços publicos?

Ahi fica o terceiro appello aos homens de boa vontade, entre os quaes o actual ministro do fomento. Será necessario appellar pela quarta vez, ou apparecerá alguem a ajudar efficazmente a realisação da idéa?

Genève, março de 1913.

Emilio Costa.

que me inspiram as suas nobilissimas qualidades de caracter, e lho agradecer as attenções pessoaes que me tem dispensado.

Com a maior consideração e estima, sou de V. Ex.ª, Mt.º Att.º V.ºʳ e Ob.

(a) *Ernesto de Vilhena.*

Lisboa, 23-3-1913.

ASSISTENCIA INFANTIL

Dispensario para creanças da freguezia de Santa Isabel

Celebrou-se hoje o 8.º anniversario da sua fundação, com a assistencia do sr. presidente da Republica e dr. Affonso Costa

A sala do gymnasio do lyceu Pedro Nunes regorgitava de gente. De vastissimas dimensões, 36×16×10 acomoda á vontade duas mil pessoas. Uma galeria a circunda á altura de cinco metros, galeria exclusivamente occupada por senhoras.

Em baixo, sobre quatro mesas vêem-se os artigos de vestuario para as creancinhas e os generos que constituem o bodo que ha de ser distribuido ás respectivas mães.

Os artigos de vestuario são constituidos por touquinhas, camisitas, vestidinhos, sapatos e meias. O bodo consta de dois pães, grandes; 250 grammas de assucar; 250 de arroz, 750 de bacalhau; 200 réis e uma senha para ir buscar louça, no valor de cem réis, ao estabelecimento de José Dias, na rua de Sant'Anna á Lapa.

Sobre um estrado elevado, de quatro degraus, vê-se a mesa da presidencia. Aos lados grandes palmeiras, dão um aspecto magestoso festivo ao recinto.

Em frente alinham-se as bancadas em que tomam logar as mães com as creancinhas nos regaços; nas bancadas que ficam por traz e aos lados tomam logar os convidados.

A' esquerda da mesa da presidencia está a banda da guarda republicana, ás portas e na galeria fazem a policia os *boy scouts* do grupo n.º 3, constituido pelos alumnos do lyceu.

Os restantes, uns vinte e três fazem á porta as honras devidas ao chefe do Estado.

Pouco passava das 14 horas quando estrondearam os foguetes annunciando a chegada do presidente da Republica.

Passados alguns minutos, entrava S. Ex. na sala ao som do Hymno Nacional, por entre salvas de palmas. A guarda de honra que se postára por traz da mesa presidencial faz a continencia e o chefe do Estado tomava logar sobre o estrado, seguido pelo presidente do ministerio, presidente da commissão administrativa municipal Alfredo Lecoq, presidente da commissão administrativa do dispensario; Derouet, secretario da commissão; José Antonio dos Santos, thesoureiro; drs. Bettencourt Ferreira e Correia Dias, clinicos do dispensario; e outros membros da commissão.

Mais tarde chegáram o ministro do interior, e o governador civil e provedor da Misericordia.

O presidente do ministerio abriu a sessão em nome do chefe do Estado, dando a palavra ao secretario da commissão administrativa que leu o relatorio de contas do anno findo.

Allude á tentativa feita por alguns antigos subscriptores para transformarem o dispensario em instrumento da reacção para quem o coração endurecido pelo fanatismo apenas se condoia da miseria baptisada. Não podendo fazer prevalecer as suas idéas, despeitados, desistiram de continuar a proteger o dispensario; mas a sua retirada não prejudicou a benefica instituição. A substituir os setenta e nove que desistiram entraram 212 novos subscriptores, sendo actualmente o seu numero 674.

Passa depois a tratar do movimento do dispensario, vendo-se que em 1912 estavam inscriptas 925 creanças, tendo sido feitas 3146 consultas e distribuidos 4362 litros de leite.

Terminada a leitura do relatorio ergueu se o presidente da Republica que em curtas palavras, em que manifestou a poesia do seu espirito e a bondade do seu coração, enaltece a obra do dispensario, que procura debelar a miseria não em nome de Deus, mas em nome da Humanidade.

Fallou a seguir o dr. Correia Dias. Na sua oração salienta o facto de não haver em Portugal um hospital para crianças, nem uma maternidade, caso unico na Europa. Não é immerecida a assistencia a velhos e a doentes, que representam o passado; mas urge amparar a infancia, protegel-a e fortifical-a, porque ella representa o futuro. Em palavras eloquentes descreve o lar do pobre que a miseria entenebrece, e sentidamente appela para as senhoras presentes, evocando a lembrança de seus filhos, para que auxiliem a obra do dispensario.

E assim, termina, essas crianças hoje protegidas, quando ámanhã, já homens, entrarem nos duros combates da vida lembrar-se-hão de que ha entes bons, capazes de sacrificios e de abnegações; são as mães, que sabendo ser mães dos proprios filhos, sabem sel-o tambem dos filhos da miseria.

A campa ha religiosa actualmente só serve para occultar adversarios da monarchia—diz o chefe do governo

Segue-se o sr. dr. Affonso Costa.

Não é como socio d'aquella instituição que falla, mas como chefe do governo, que em nome da Republica assume o compromisso de prestar assistencia directa aos desventurados. O problema religioso está já resolvido; resta, porém, resolver o problema social, que tambem ha de ter a sua solução.

O problema religioso está resolvido. Mas as sortes das mães, empallidecidas pelo soffrimento, emaciadas pela miseria, aconchegando nos braços os corpos emagrecidos de seus filhos, indicam á Republica que o seu primeiro esforço deve ser contra a miseria. Sabe não se poder acabar definitivamente com ella; a miseria emquanto a sociedade estiver organisada sobre os moldes da de hoje ha de existir sempre; mas ao menos que ella não seja permanente para os infelizes; busquemos tornal-a transitoria.

Diz-se mal da separação da Egréja do Estado; no emtanto é com prazer que constata a tranquillidade dos que ali trabalham na obra do Bem, e dos christãos nos seus templos. Uns não impedem em nada os outros.

A affluencia aos templos foi este anno enorme, notando-se a compostura e o recolhimento da multidão que n'elles entra. E' ainda uma obra da lei da separação. Agora só os verdadeiros christãos, os verdadeiros religiosos frequentam as egrejas, e não os que fingiam sel-o, mas que realmente apenas tratavam de intrometter-se na vida politica e social do paiz.

Accusam-o de obrigar ao trabalho n'estes dias festivos da Egreja; não sabe se todos trabalham de boa vontade; mas o fundador da Egreja Catholica foi um strenuo defensor do trabalho.

Dos seus empregados, que a seu lado viu trabalhar, póde dizer que o faziam de boa vontade, e muitos d'elles são verdadeiros christãos. A Republica atacou e resolveu o problema religioso em dois annos, ao passo que a Republica franceza instituida ha 42 annos ainda hoje não conseguiu resolvel-o. A religião não se faz nas ruas e nas escolas; é no seio das familias e nos templos. A religião não é um instrumento de perversão moral. Pelo menos Christo não o disse. Somos nós, os republicanos, que praticamos a lei de Christo; mostram-o os que se encontram n'esta sala, affirmando os principios da moral humana, a solidariedade social.

Todas as infamias, todas as calumnias apregoadas pelos que apenas deviam prégar a paz, caem por terra perante a obra efficaz da Republica. Já não se teme a campanha religiosa, essa agora apenas serve para occultar a bandeira da monarchia. Os catholicos só exerciam a caridade para com os christãos; a solidariedade não conhece crenças; corre em auxilio de todos que necessitam. Não vale, porém, a pena discutir com morcegos e chacaes. Salvamos a beneficencia que elles iam falseando com a sua politica estreita e reaccionaria. Tiramos-lhe esse dominio.

Accusaram-o de acabar com a religião; pois se a patria pode continuar ainda de cabeça erguida, a esse facto se deve.

Olhemos para o futuro; encaremos o problema da Assistencia, que mais é o problema da justiça. Poz todo o meu coração na obra da Tutoria da Infancia. Desafio os clericaes a que mostrem o que fizeram que se pareça com isso. Cuidemos das gerações novas, cuidemos de Portugal, prestemos-lhe um grande esforço social e legislativo para transformarmos as condições da sociedade.

Quero desenvolver as forças economicas nacionaes para que aproveite, ao povo, á maioria do paiz, ao que fez a Republica. Todos os nossos esforços teem por fim melhorar a situação do povo. Bem sabe que ha de sempre existir Dôr e Desgraça; mas minoremol-as. Augmentou-se o bem para diminuir o Mal, barateando os generos de primeira necessidade, diminuindo os impostos. E é isso o que a Republica vae fazer logo que possa.

A assistencia aos velhos e doentes é util, mas quando prestada á infancia a sua vantagem triplica. Vamos tratar de instituir uma maternidade. Já alguma cousa fez para realisar essa ideia; não n'um velho convento lobrego e taciturno, mas n'um edificio largo, amplo, novo, como aquelle em que se encontram. Parallelamente tratará da Assistencia Infantil. Com os bens que a egreja disfructou e com que nos combateu na sua obra de treva levantará um templo á infancia. Primeiro tratar-se-ha da Assistencia, a seguir da Instrucção. Empenha-se n'essa obra democratica. E' tempo de acabar com a antithese pungente da miseria do pobre a que falta o indispensavel, ao lado da opulencia estonteante do rico a quem rodea o superfluo.

A Republica Portugueza é democratica, é do povo; é para elle que eu trabalho preparando-lhe melhores dias.

Estrondosos applausos cobriram as ultimas palavras do orador.

Terminado o discurso, entregou o sr. Affonso Costa os premios conferidos a seis mães que melhor trataram os seus filhos. O primeiro premio foi de 10$000 réis, o segundo e o terceiro, 5$000 réis, e os restantes, 2$500 réis.

Apoz a distribuição, o chefe do Estado e os ministros retiraram-se. Eram 15 horas e 15 minutos. Procedeu-se depois á distribuição do bodo ás mães e das roupas ás creancinhas, fazendo-se ouvir durante o acto a banda da guarda republicana.

Associação Protectora das Creanças

Jantar a noventa creanças

Na séde da Associação Protectora das Creanças foi hoje servido um jantar a 90 creanças, offerecido pelo sr. José Antonio dos Santos.

Assistiram as sr.ªˢ D. Adelaide Prazeres, regente, e D. Engracia Amalia Cesar, professora, constando o jantar de sopa de massa, carne assada com batatas, amendoas, laranjas e vinho.

Academia de Instrucção Popular

A commemoração do seu anniversario decorre com grande brilhantismo

Pelas 13 horas, realisou-se hoje na Academia de Instrucção Popular uma sessão solemne commemorativa do seu 21.º anniversario e para inauguração dos retratos do sr. dr. Affonso Costa e José Rodrigues Testa. Presidiu o sr. Filippe da Matta, secretariado pelos srs. Filippe José Fernandes e Fabeiro Portas.

Apoz uma breve allocução do presidente sobre o fim da reunião, tomou a palavra o sr. Ramos Simões, que fez a historia da fundação da Academia e falou sobre as cores da bandeira nacional. Diz que de preferencia se deve instruir a mulher como elemento de auxilio.

O sr. Luiz da Matta agradece as attenções que lhe teem sido dispensadas e faz a apologia da intimidade que existe entre a Academia de Instrucção Popular e a Escola Officina n.º 1. O sr. Jorge dos Reis Boaventura, fundador da Academia de Instrucção Popular, tributa a sua homenagem aos presentes e todos os benemeritos da colectividade, incitando todos, especialmente os paes, a que enviem seus filhos á escola, em vez de os mandarem para a rua entregar-se á mendicidade. Faz a comparação entre o methodo que o jesuita adoptava para captar as graças das creanças e dos paes. Mostra o atrazo de instrucção em que ainda nos encontramos e recorda com saudade os fallecidos fundadores da Academia.

O sr. Sousa da Camara discursa sobre a missão da mulher, lembrando a conveniencia de mandar os filhos á escola. O sr. França Borges faz um brilhante discurso de apologia a Affonso Costa e á sua obra, como estudante, propagandista, ministro da justiça e por ultimo presidente do ministerio e ministro das finanças.

N'esta altura é descerrado o retrato do sr. dr. Affonso Costa entre vivas e palmas e o orpheon infantil entôa a *Sementeira* e a *Portugueza*.

O sr. Lima Bastos presta homenagem a Affonso Costa e a José Rodrigues Testa, o primeiro como demolidor e o segundo pelos beneficios prestados á instrucção, alargando-se sobre este assumpto brilhantemente e dizendo que devemos educar para podermos recolher fructos opimos.

Eduquemos a mulher para que ella possa ser boa filha, boa mãe, o anjo do lar, a poesia da vida, terminando por exalçar a obra gloriosa de Affonso Costa.

Em seguida, toma a palavra o sr. Agostinho Fortes, que se refere á instrucção e faz vêr os erros commettidos pela sua falta. Mostra a fórma como a instrucção, até ha pouco era ministrada em Portugal. Diz que em quasi todos os paizes as escolas superiores e universidades estão nas mãos de particulares e em algumas é mais apreciada a carta de exame da Universidade Livre do que a official. Allude á religião e á sua influencia na instrucção, sendo a responsabilidade da monarchia, visto que ella conscientemente não queria que o povo se instruisse.

Quanto ao presidente da Republica faz varias considerações, pedindo para que lhe demos todo o apoio a fim de se fazer uma obra patriotica e emancipadora. O sr. Filippe da Matta encerra a sessão, lembrando com saudade os tempos em que se trabalhava com difficuldade, por a monarchia se oppôr á diffusão da instrucção.

Foi depois distribuido um *lunch* ás creanças, as quaes fizeram em seguida varios exercicios de gymnastica sueca e de apparelhos, sendo muito applaudidas.

BOA-HORA

Solicitam-se providencias

que o sr. ministro da justiça não deixará de tomar, logo que proceda ás averiguações indispensaveis

Um "souteneur" expulso pelo governo e absolvido depois pelo sr. dr. Moraes Cabral

Achamos conveniente insistir n'esta observação: os nossos reparos de censura á complacencia que os criminosos encontram no tribunal da Boa-Hora são fundados simplesmente no desejo de contribuir para que a população de Lisboa se veja livre dos bandos de gatunos estrangeiros que continuam infestando a cidade. Julgamos deploravel aquella complacencia, que mais parece favoritismo escandaloso, e que anima os *apaches* a proseguir na sua tarefa criminosa, suppondo-se em terreno conquistado para o exercicio das suas audaciosas proezas. A sua ousadia já chegou a este ponto: mandar cartas para os jornaes, protestando contra a *perseguição* de que são victimas!

E' claro que esta situação intoleravel não pode continuar, seja qual fôr o meio escolhido para lhe pôr termo. Entendemos que a policia, nos casos que vimos apontando, tem procedido orientada pelo desejo de cumpriz zelozamente o seu dever; e somos tanto mais insuspeitos a affirmal-o quanto é certo não termos hesitado, ainda ha bem pouco tempo, em censurar o procedimento do seu commandante perante o crime de assassinio praticado por um guarda. Sabemos que essa instituição padece de defeitos, e algumas vezes os temos apontado; mas isso não é motivo para que deixemos de louvar o seu procedimento quando esse louvor se tornar justamente merecido.

E é esse o caso do combate aos *apaches*, *souteneurs* e *entouleuses*, que devem ser perseguidos com rigor, embora dentro dos limites marcados pela lei. Não comprehendemos a benevolencia que lhes é concedida na Boa-Hora, desde que ninguem se atreve a contestar que esses bandos constituam um perigo permanente para a tranquillidade da população.

Não arredaremos um passo d'este caminho, certos de que alguns serviços prestamos, continuando a sustentar que aquella complacencia mais parece um favoritismo escandaloso.

Comprehende-se que os rigores da lei sejam attenuados, quando isso pode fazer-se sem quebra d'aquelle espirito de justiça que todos os magistrados devem possuir; mas é revoltante que se procure systematicamente absolver criminosos de cadastro, que aproveitarão essa liberdade para a pratica de novos crimes, procurando-se justificar essas absolvições com a dubia interpretação de textos juridicos.

***

Pretende-se comparar a nossa extranheza em face do procedimento do juiz sr. Moraes Cabral com varias censuras antigamente feitas na imprensa ao juiz sr. dr. Meyrelles Leite. Não precisa este magistrado que lhe passemos attestado de bom comportamento, porque ninguem duvida do seu caracter integro nem do seu espirito recto e justo. Por nossa parte, nunca lhe dirigimos censuras, antes reconhecemos sempre as altas qualidades que o distinguem.

De resto, estamos convencidos de que para nada servem essas confusões, que não aproveitam ao sr. Moraes Cabral nem a ninguem. O publico saberá distinguir—como nós sabemos.

O sr. ministro da justiça, que tem manifestado o maior empenho, dentro da sua pasta, em collocar a sua intelligencia ao serviço de causas justas e de saneamentos indispensaveis, ha de resolver-se a proceder a indagações que o habilitem a tomar as providencias que poderão ser reclamadas ámanhã mais energicamente pela opinião publica.

***

Voltamos hoje ao caso Salvator Bonici, que é symptomatico, realmente, da complacencia que vimos apontando como inexplicavel e perigosa.

Em janeiro, a policia, re-cebendo de Barcelona a participação de que um individuo era suspeito de pertencer a uma quadrilha hespanhola, organisou o respectivo auto de corpo de delicto, com os depoimentos e provas necessarias, e verificou que elle vivia a expensas d'uma meretriz franceza, sem ter qualquer profissão.

Nos termos da lei, communicou o caso ao governo, e o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, ministro do interior, ordenou a sua expulsão por um despacho de 16 de janeiro.

Passado pouco tempo, o homem apparecia outra vez em Lisboa, preparando-se para executar os golpes que a falta de tempo, da primeira vez, não lhe deixára levar a cabo. Como era sua obrigação, a policia prendeu-o novamente, remettendo-o ao tribunal pelo crime de desobediencia. Que fez o juiz sr. Moraes Cabral? Absolveu-o e mandou-o em paz! Não quiz saber da ordem de expulsão, legalmente applicada, não quiz saber da desobediencia, não quiz saber de coisa alguma. Absolveu-o. Pois a lei de 20 de julho de 1912 diz claramente no seu artigo 26:

«O estrangeiro ou nacional expulso da terra portugueza, por sentença judicial ou ordem do governo, que a ella volver antes de findo o praso da expulsão, será, com prévio julgamento e em caso de condemnação, internado ou deportado nos termos do artigo 13.º d'esta lei».

O sr. juiz Moraes Cabral não quiz condemnar, manifestando mais uma vez a sua generosidade sem limites, e o homem veiu para a rua. E' claro que a policia prendeu-o novamente, pois subsistem os mesmos fundamentos que o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, ministro do interior, achava bastantes para a sua expulsão.

Salvator Bonici continúa preso e vae ser outra vez expulso—naturalmente para que o sr. Moraes Cabral volte a absolvel-o, quando elle aqui regressar, disposto a mandar nova carta para os jornaes elogiando as «inconcussas qualidades e o caracter integro» d'aquelle magistrado.

Parece-nos que deve bater certo.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL—*Segundas nupcias*, peça em 4 actos, do sr. dr. Ramada Curto.

Para apreciarmos com sinceridade e justiça a peça do sr. dr. Ramada Curto, hontem representada em première *no Theatro Nacional, devemos recordar as palavras que lhe ouvimos ha pouco mais de um mez e que publicamos então n'uma entrevista. Disse-nos o sr. dr. Ramada Curto:*

Se a peça desagradar, é porque eu observei mal a vida, não soube fazer photographia—quanto possivel, artistica é claro.

Chama-se a peça *Segundas Nupcias*. Todas as segundas nupcias? Ah! não, porque o meu trabalho não tem these—palavra de honra. São umas «segundas nupcias» passadas n'um segundo andar da Baixa, entre uma familia lisboeta retinta torturada pela falta de dinheiro, com um vincado personagem de *homem de gayhar*, cuja preoccupação é o seu dinheiro, que lhe custou muito a adquirir; uma velha creatura sem uma directriz moral que não seja a sua bondade, as sua lagrimas e o seu amor pelos seus netos; um rapaz bem intencionado e frouxo de caracter para reagir na vida; e uma mulher, viuva aos 25 annos, que teve um filho do primeiro matrimonio—e que absolutamente se esqueceu d'esse incidente, dedicando-se só aos seus outros filhos, os unicos que ella sente como seus, e ao seu segundo lar, que lhe cae em ruinas, sepultando tudo que de normal, de bondoso, de justo, ha sempre dentro da alma d'uma mulher.

Olhe, o terceiro acto é por si uma peça aparte.

O sr. dr. Ramada Curto, proferindo essas palavras, respondeu com antecipação ás objecções que se pódem formular á sua peça. Ella perde, realmente, pela falta de unidade no seu entrecho, porque não se observa um fio conductor que ligue, de principio a fim, as situações que o auctor nos apresenta.

No final do segundo acto, por exemplo, parece que tudo acabou, e não se comprehende bem porque o avô apparece de fugida, no terceiro acto, agarrado ao braço do neto, para amaldiçoar a filha e a mulher. O desenlace, a nosso vêr, tambem não condiz exactamente com o feitio moral das personagens. João, o neto querido, creatura honesta, trabalhadora, de caracter integro, não hesita em abandonar a avó, quasi moribundo, que quer tel-o junto de si para lhe cerrar os olhos, como não repara que a mãe, já desilludida pelas leviandades do marido, principia então a amal-o como filho, reconhecendo que elle sempre tivera razão nas suas censuras ao proceder do padrasto, a causa de toda a ruina d'aquelle lar que se vem desfazendo em lagrimas.

N'esse momento é o padrasto o unico intruso, e nem a sua ameaça de que se retira com os filhos póde justificar que João desista de proteger a familia, deixando-a entregue a um valdevinos sem caracter.

E' a ruina que vae continuar, e agora com a cumplicidade de quem se mostrou capaz de defender com brio a honra de sua irmã, a felicidade de sua mãe, a tranquillidade dos ultimos dias d'aquella velhinha que tantos sacrificios fizera para o lançar na vida. Parece-nos deshumano, illogico, brutal.

Custa tambem admittir, no terceiro acto, a ferocidade que a mãe manifesta pelo seu filho, dizendo-lhe com raiva todo o odio que por elle sente, para pouco depois, no quarto acto, sem uma transição de sentimentos perfeitamente definida, comprehender que o deve amar.

Outras impressões de surpreza chocam ainda o espectador perante a contextura geral da peça, que se desenha desharmonica, feita aos arrancos, traduzindo pedaços da vida, é certo, mas sem nos convencer que todos elles se possam ligar n'um todo.

***

Mas o sr. dr. Ramada Curto, dissemos nós, respondeu com antecipação a todas essas objecções. Elle pretendeu trazer para o palco um aspecto da vida, sem o alterar nas suas linhas essenciaes, sem o commentar. Le vrai n'est pas toujours vraisemblable. *Se o desenlace é illogico, se as situações não podem integrar-se sempre n'um plano uniforme de dramatisação, se as figuras parecem falhar, por vezes, áquillo que o espectador d'ellas espera, não é a culpa do auctor, que se limitou a fazer uma photographia—artistica, quanto possivel—d'um drama de familia «passado n'um segundo andar da Baixa». E n'esse trabalho revelou o sr. dr. Ramada Curto explendidas qualidades de homem de theatro, raras no nosso meio, pela segurança com que traçou as figuras, fortemente vincadas no quadro em que as collocou, e pela linguagem que ellas falam, real, sem artificios de rhetorica. O dialogo é admiravel, perfeito, d'uma sobriedade artistica que mais parece d'um consagrado. A figura do marido, feita por Antonio Pinheiro, pode chamar-se soberba, sem que haja n'esse qualificativo sombra de exaggero. As suas palavras, as suas graçolas azedas, deviam ser ditas assim, nos momentos que o auctor escolheu para o seu personagem as pronunciar. A nosso ver, bastaria esse typo para crear justo renome a qualquer homem de theatro.*

Antonio Pinheiro, no seu desempenho, pareceu-nos perfeito, fazendo alguma coisa que não se tem visto ultimamente em palcos portuguezes, quando se trata de figuras que vivem no nosso meio. Estudou bem todos os seus detalhes traduzindo-os com verdade.

Lucinda do Carmo, Ignacio Peixoto e Carlos Santos fizeram os seus papeis com honestidade e correcção. Todos os outros artistas contribuem, como é costume dizer se, para um bom conjuncto.

Herculano Nunes

ULTIMA HORA

INSTRUCÇÃO MILITAR PREPARATORIA

Na sessão hoje realisada no Coliseo da rua da Palma

exalça-se o valor das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria e os serviços prestados por occasião da ultima incursão

Portugal precisa ter um exercito seu, uma marinha sua, marinheiros seus

Pela ultima reorganisação do exercito foram creadas em todo o Paiz varias escolas de instrucção militar preparatoria. Das quatro já organisadas em Lisboa, 1, 5, 9 e 16, pertencendo respectivamente aos regimentos de infantaria 5, 16, 2 e 1.º grupo de Metralhadoras (Cova da Moura), a Escola de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1, commemorou hoje no velho Coliseo da Rua da Palma a inauguração da sua nova séde na Praça de D. Pedro (Rocio) 108, 3.º

A's 13 horas deram entrada no Coliseo, indo occupar todo o centro do vasto hemicyclo, os 967 rapazes que compõem essa escola, commandados pelo capitão Lima Dias, tenentes Diniz, Bragança e Simões, e pelos subalternos, 2.ºˢ sargentos Mattos, Pereira, Bezelga, Carvalho, Sotta, Bello, Tojal, Guedes, e ajudante da Escola 1.º sargento Formosinho. Dentro do Coliseo, occupando as frisas e logares da geral, via-se já muita gente encontrando-se pelas 14 horas todos os logares completamente tomados. Entretanto, a banda regimental de infantaria 5, sob a regencia do maestro Lopes da Silva, tocava varias rapsodias, applaudidas enthusiasticamente.

No palco, ao lado da mesa presidencial, encontravam-se 40 mancebos do 2.º pelotão encarregados do canto coral. De vez em quando uma corneta vibra as notas agudas de *sentido*. São varios officiaes superiores do exercito de terra e mar que chegam. Primeiro o sr. Ferreira do Amaral. Depois os srs. ministro da marinha e ministro da guerra, capitão tenente Leotte do Rego, capitão Botto Machado, senadores, etc. A's 14,45 o sr. Antonio Rodrigues Pires, empunhando a bandeira nacional sobe ao estrado da presidencia. Ao toque de sentido toda a assistencia, de pé, ouve a *Portugueza*, depois do que o sr. Alberto Macieira, director da Associação Commercial, abre a sessão, convidando para assumir a presidencia o sr. ministro da guerra. O hymno nacional sôa de novo acompanhado em côro pelos 40 mancebos já referidos. Feito silencio, o sr. ministro da guerra convida para secretarios os srs. Alberto Macieira e Gonçalves Neves, proferindo um discurso, em que diz que é preciso não conhecer a historia para declarar que as guerras foram sempre motivadas pelos governos. Não. Ellas teem as mais das vezes a sua origem nas necessidades financeiras dos povos, sem que lhes valha os congressos de Paz ou as conferencias da Haya.

Portugal, pequeno como é, não póde descurar portanto a sua defesa, não para atacar, mas para manter intacta a sua independencia. A nossa politica deve ser manter-nos em paz com todos e principalmente com os nossos visinhos. Mas o que é certo é que devemos empregar todos os nossos esforços para assegurarmos o que é nosso e que tanto nos custou. Varias iniciativas particulares vieram em auxilio da Republica em viabilidade desta idéa patriotica. E' uma d'essas associações—a Escola Militar Preparatoria n.º 1—que hoje vem ali saudar. Todo o cidadão portuguez deve ser um bom soldado, e isso depende d'uma boa instrucção militar preparatoria. Varios oradores a quem vae dar a palavra dirão o que tem sido entre nós essa instrucção.

Lê-se depois o expediente onde figuram varias cartas de socios da sociedade militar preparatoria n.º 1 que, por motivos de força maior, não poderam comparecer.

Tomou de bom grado, — diz o sr. ministro da marinha que se segue no uso da palavra—o vir hoje saudar tão benemerita collectividade. Em caso de guerra, marinha e exercito tomarão o primeiro logar. Mas é necessario um batalhão de *élite*, que vá substituir os que caiam, e isso tem-no a Republica nos batalhões voluntarios, cujo esforço benemerito se fará sentir na hora da lucta. Queremos uma patria livre e um povo feliz, mas para isso é preciso estarmos precavidos e attentos. E' preciso não descurarmos o progresso do nosso exercito, tornando-o uma força que defenda a nossa independencia. Sauda portanto a mais benemerita das Sociedades de Instrucção Militar que tantos e tão relevantes serviços tem prestado e prestou á Republica.

Seguidamente o orpheon da Sociedade entôa a *Canção do soldado*, depois do que falla o sr. Cortez Pinto. Teve a honra de ser convidado para medico do 1.º batalhão militar. Acceitou-o, acompanhando sempre as varias evoluções porque essa aggremiação tem passado. Pedem-lhe para dizer hoje alguma coisa sobre defesa nacional. Que dizer, porém? Um povo que não sabe defender-se não tem razão de existir. Ora Portugal ha de ser chamado a tomar parte na lucta mundial e para isso ha de certamente contribuir com alguma coisa. D'ahi os sacrificios que é preciso pedir a todos e que todos de bôa vontade devem dar. Para justificar este pedido de sacrificios, o orador lê varios numeros demonstrativos do custo de armamento. Temos que caminhar muito vagarosamente entre o conservantismo e o radicalismo. Façamos como a Allemanha e organisemo-nos por classes. Trabalhemos pelo resurgimento nacional, com amor e com todas as garantias de caracter e de patriotismo. No actual momento muito poderemos fazer aggremiando-nos e armando-nos para que Portugal seja forte e valente.

O sr. capitão Lima Dias, commandante da Sociedade e seu presidente, vem dizer o que pensa sobre ella. Em duas partes se divide a sua acção. Primeiro, constituindo esses batalhões gloriosos que na hora do perigo tudo deixem em defeza da Republica. Ah! se se pudesse levar esta instrucção a todo o paiz teriamos conseguido uma grande obra.

Os srs. presidente da Republica e ministros das finanças e interior são recebidos enthusiasticamente

N'esta altura dão entrada na sala os srs. Presidente da Republica, dr. Affonso Costa e dr. Rodrigo Rodrigues, que a assistencia acolhe com uma prolongada salva de palmas emquanto a banda executa o hymno nacional, que o orpheon mais uma vez acompanha. Succedem-se os vivas á Republica e na sala, toda de pé, a assistencia manifesta-se calorosamente. Agitam-se lenços, tomando o chefe do Estado e os ministros que o acompanhavam logar na respectiva tribuna.

O sr. presidente da Republica levanta vivas á Patria e á Republica, que são delirantemente correspondidos.

Serenada a manifestação e findos os vivas, o capitão sr. Lima Dias continua o seu discurso, salientando todos os serviços prestados pela Sociedade quando das incursões couceiristas, fazendo em infanteria 5 todos os serviços regimentaes. Elles eram sufficientes para manter em Lisboa a ordem publica e assegurar a vida da Republica. Que todos se compenetrem d'isto e que todos façam em defeza da instrucção militar preparatoria a maior propaganda. A todos, pois, tanto aos que me coadjuvaram como aos que receberam a instrucção, saúda, enviando-lhes um abraço.

Vivas e palmas coroam as ultimas palavras do orador e o orpheon entoa o seu *Canto de guerra*, bem como o hymno nacional.

O sr. Gonçalves Neves sauda o sr. presidente da Republica como symbolo da Patria Portugueza e do novo regimen. (Vivos applausos). Nos srs. ministros da marinha e da guerra sauda o exercito e a marinha, que tantos e tão grandes serviços prestaram ultimamente repellindo a horda dos traidores que tentaram ferir a Republica. Na pessoa do dr. Affonso Costa, sauda a sua obra anticlerical e liberal. Elogia depois a acção da Sociedade e incita-a a proseguir sempre na sua obra de defeza da Patria e da Republica. Por fim agradece a comparencia de todos tornando ainda mais grandiosa esta festa, já de si grandiosa pelo seu patriotismo.

As vozes argentinas do orpheon cantam agora a sua canção *Patria e Bandeira*.

O sr. almirante Ferreira do Amaral, que a assistencia recebe com palmas e vivas,—elogia egualmente a obra da Sociedade de Instrucção Militar. De todos os serviços que esta Sociedade presta, os maiores e os melhores são o desenvolvimento da nossa educação civica. Diz-se que por cada escola que se abre é uma prisão que se fecha; pois elle dirá que cada cidadão que se educa nos principios civicos é uma universidade que se abre no seio da familia. Cita depois como exemplo a instrucção civica do povo japonez que deve ao seu amor patrio a sua victoria sobre os russos. Apresenta ainda varios exemplos, escolhendo de preferencia as nações pequenas que por esse sentimento se teem salientado.

Dirigindo-se por fim ao dr. Affonso Costa, diz-lhe:

—Faça v. ex.ª cumprir todas as leis filhas do seu grande talento que a Republica vencerá e v. ex.ª terá dado uma resposta condigna e nobre a esse folheto ignobil que preferia Affonso XIII a Affonso Costa.

Uma manifestação quente e sentida se segue ás ultimas palavras do orador e a palavra é dada ao dr. Affonso Costa.

Em toda a parte ha hoje uma energia nova e Portugal trabalha e vive

Esta festa basta para affirmar a fé do povo no progresso da Republica. Veiu hoje ali de proposito para tomar como chefe do governo a impressão do patriotismo d'esses rapazes que com tanto enthusiasmo puzeram a sua actividade ao serviço da Republica. Não vimos hoje na Republica inspirar actos inuteis dos heroismos passados mas sim dar alento e Fé, como que uma nova alma gloriosa ao povo portuguez reunindo todo o portuguez válido em volta da bandeira da Republica. Por toda a parte ha uma energia nova. Só a não vê quem a não quer ver, quem anda envolto nas trevas d'uns papeluchos idiotas e maus que ninguem lê. Querem dizer que Portugal está agitado, e Portugal trabalha. Em parte alguma do mundo ha liberdade religiosa, politica e social como em Portugal.

A nossa obra não foi feita na areia e tem hoje a coadjuvação de todos as forças nacionaes. Não será esteril por que é fecunda. O que aqui temos são já os seus fructos. São já a gloria e o effeito do esforço dispendido. A consagração d'esta festa pelo sr. Presidente da Republica e pelo sr. ministro da guerra, dirão amanhã ao Paiz inteiro como a Republica triumpha com o Paiz. Elogia depois o sr. Ferreira do Amaral, que se deve sentir feliz dizendo que finalmente se estabeleceu em Portugal um regimen de progresso e de patriotismo. O exercito portuguez hoje enobrecido trabalha, não por uma casta, não por uma familia, mas pela Patria. Elogia egualmente o sr. Correia Barreto, actual presidente da commissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa. E os alistados são felizes por fazerem parte de tal exercito que ha-de defender até á morte o solo bemdito da Patria Portugueza.

A Republica trabalhará hoje e sempre e cada vez mais pelo progresso, pelo bem estar e pelo futuro do povo portuguez. Faremos, não uma obra de aventureiros, mas uma obra consciente e pura, uma obra de saneamento e de fecundidade. O exercito saberá, pois, defender a Republica ou morrer com honra em sua defeza.

O sr. dr. Affonso Costa foi constantemente alvo de grandes manifestações de sympathia, sendo innumeras vezes interrompido por vivas e palmas, que difficilmente tinham termo.

O hymno nacional vibra de novo, depois do que fallam ainda os srs. tenente Bragança, instructor da Sociedade Instrucção Militar; tenente Virgilio Simões, egualmente instructor, e capitão Augusto Taveira, tendo todos para a Sociedade Instrução Militar palavras de elogio e incitamento.

O sr. capitão-tenente Leote do Rego, que uma salva de palmas acolhe com enthusiasmo, fala sobre defesa nacional, que declara nada ter que vêr com politica alguma partidaria. Alguns teem encarado mal a obra de defesa nacional. A esses nem sequer cidadãos portuguezes lhe chamará. São tolos os que, homens e mulheres, não podem vêr com bons olhos o progresso d'esta Republica que o povo fez e que o povo quer. Não ha duvida. A terra portugueza tem que realisar uma grande obra creando o nosso exercito e a nossa esquadra, que serão as forças nacionaes. Só então com uma esquadra nossa, um exercito nosso e marinheiros nossos, podemos ter verdadeiro orgulho de sermos portuguezes.

Finalmente, depois de falarem os srs. Correia Barreto, dr. Daniel Rodrigues e major Bessa, que desfez todo o effeito do discurso anti-militarista do orador que o precedeu.

Por fim falam ainda o dr. Alberto Macieira e o sr. ministro da guerra, que agradece a comparencia de todos os convidados e encerra a sessão saudando os voluntarios, o Presidente da Republica e a Patria. Eram 5 horas e 45 minutos. Toca-se a *Portugueza*, acompanhada pelo orpheon e a retirada começa por entre vivas e palmas.

Desordem em Cacilhas

Pelas 18 horas, no largo fronteiro á estação dos bombeiros municipaes, em Cacilhas, houve grossa pancadaria, notando-se a falta de policia. Da refrega resultou ficarem alguns dos desordeiros feridos.

FOOT-BALL

Os grandes "matches" internacionaes

New Cruzaders F. C. vence o C. Internacional F. por 4 goals a 0

No Campo do C. I. F., nas Laranjeiras, jogou-se hoje o primeiro desafio dos cinco que o *team* inglez New Cruzaders Foot-ball Club, vem jogar entre nós.

O jogo começou á hora marcada, 15 e 30, arbitrando-o o sr. Arthur José Pereira, que nos deu a idéa de um *referee*.

Os inglezes na primeira parte marcaram um *goal* pelo *meia ponta* direita, que foi um tanto bem marcado. Mantendo-se o jogo egual de parte a parte, dando-nos o *Internacional* a impressão de muito pouca inferioridade sobre os adversarios, salientando-se os *backs* Berner, Mascarenhas muito principalmente e Gama Lobo incançavel na segunda parte.

Eduardo Luiz confirmou os creditos de o nosso melhor *goal keeper*, defendendo na ultima parte algumas bolas muito bem marcadas.

Dos inglezes, merecem referencia os *goal-keeper*, os demais todos muito regulares, abstendo-nos de nos manifestar-nos sobre os seus merios, pois que o não poderiamos fazer com consciencia devido ao enorme *handicap*, que pezasobre os nossos hospedes, pela grande estafa que soffreram com a viagem pois chegaram hoje á 1 hora da madrugada.

No entanto pelo resultado do desafio 4 *goals* a zero, sendo um na primeira parte e 3 na segunda, os *New Cruzaders*, parecem-nos muito bons jogadores, talvez com pouco treino em conjuncto. O jogo carregou, sempre sobre o Internacional, principalmente na segunda parte.

A assistencia muito selecta, vendo-se ennumeras senhoras já com as suas alegres *toiletes* primaveris.

O proximo desafio, joga-se depois de amanhã no campo do Sporting C. Portugal, no Lumiar, ás 15 horas e 30 minutos, defrontando-se os *New Cruzaders* com o *team* do Sporting Club de Portugal.

Resultados dos demais desafios jogados hoje

Sport Lisboa e Bemfica empata com o S. C. Cruz Quebrada por 1 a 1 em 2.ᵒˢ *teams*. Tambem n'esta cathegoria o Imperio vence o Internacional por 5 *goals* a 1.

O 3.º *team* do S. C. Bemfica, marca 2 pontos por não comparecer o Imperio.

Em 4.ºˢ *teams*, o Sporting venceo Palmense por 1 *goal* a zero.

O novo rei da Grecia

Parece querer seguir a orientação politica do seu antecessor

A morte de Jorge da Grecia não originará as complicações internacionaes que nos primeiros momentos, depois de ser conhecida a noticia, muita gente receou.

A versão de um attentado politico teve que ser posta de lado após rigorosas investigações. O episodio, politicamente falando, teve por consequencia unica a substituição do occupante do throno, do dirigente da politica grega.

O rei Jorge, embora rei dos gregos, no fundo não deixava de ser essencialmente dinamarquez. Fortissima era a sympathia que o ligava ás suas duas irmãs, a imperatriz viuva da Russia, e a rainha Alexandra da Inglaterra, bem como a seus cunhados Alexandre III e Eduardo VII.

A orientação politica da Grecia era decididamente francophila, e tudo leva a crer que continue a sel-o, pois que a regeneração do exercito hellenico teve o duque de Sparta como principal defensor, e para effectuar essa regeneração foi chamado o general Eydoux, uma das figuras mais conceituadas do exercito francez. E agora no decorrer das operações, o principe herdeiro teve occasião de apreciar os bons serviços prestados pelo reorganisador das tropas gregas.

Devemos tambem tomar em linha de conta o facto de Venizelos, o primeiro ministro cuja acção poderosa tanto concorreu para o resurgimento da Grecia, ser manifestamente affecto á Inglaterra.

De maneira que temos por um lado a tendencia franceza do rei, pelo outro a tendencia ingleza do primeiro ministro e conjunctamente a affeição tradicional pela Russia, isto é, declarada harmonia com a *triple entente*; do outro lado, porém, eleva-se a acção possivel da nova soberana, a rainha Sofia, irmã do imperador da Allemanha, a qual receberá por certo do seu imperial irmão o encargo de attrahir o rei Constantino XII á orbita dos interesses da triplice alliança.

A intriga diplomatica vae ter um novo campo para exercer a sua nefasta acção.

«Dama rôxa»

Affigura-se que tão cedo não sairá do cartaz a formosissima *Dama roxa* tal o agrado com que o publico está acolhendo uma das bellas operettas allemãs que no poema e na musica é digna dos mais enthusiasticos applausos. Amanhã não se repete por ser beneficio.

Notas de sport

Concurso hippico internacional.—Foram já expedidos para os principaes centros hippicos do extrangeiro os programmas e regulamentos que a Sociedade Hippica Portugueza mandou expressamente fazer, a fim de, principalmente, satisfazer os innumeros e insistentes pedidos, vindos lá de fóra, de paizes onde o nosso concurso hippico é tido e fallado como um dos primeiros do mundo.

O interesse do nosso publico, dos concorrentes e do extrangeiro tem augmentado de anno para anno, mercê da acertadissima orientação da Sociedade Hippica, que tem procurado melhorar constantemente o concurso em todos os seus detalhes de organisação. A concorrencia de cavalleiros extrangeiros deve, de resto, provar este anno que o concurso de Lisboa é importantissimo.

TOURADAS

Campo Pequeno

Por a auctoridade o não permittir, em virtude da tarde estar de chuva, não se realisou hoje a inauguração da epoca d'esta praça, ficando transferida para o proximo domingo.

Coliseu dos Recreios

Foi um successo a estreia da companhia italiana

Poucos exitos theatraes se registam tão completos e grandiosos como o que obteve hontem a companhia de opera italiana, que inaugurou a epoca da primavera no Colyseu dos Recreios. A assistencia numerosa, que enchia a vasta sala do Colyseu, applaudiu vibrante e enthusiasticamente os cantores, a orchestra e o maestro Sebastian Rafaut, que dirigiu a *Aida* com superior intelligencia. N'esses applausos, que foram delirantes, que até se fizeram notar durante a representação quando se executavam os trechos principaes da linda opera verdiana, iam tambem consideração e gratidão pelo emprezario Antonio Santos, que, popularisando a musica, contribue para a educação do grande publico.

A *Aida* foi exhibida com luxuosissimo *mise-en-scene*, com deslumbrante guarda roupa e com variedade de scenarios. Os coros mostraram-se afinadissimos, o corpo de baile impoz-se aos mais exigentes. Na parte cantante, o soprano Bice Cocchi detalhou soberbamente a parte de protogonista, a mezzo-soprano Guilia Martinengo foi a melhor *Amneris* que tem vindo a Lisboa. O tenor Castellani cantou com excellente methodo a parte de *Radamés*. O baritono Scifoni foi um impeccavel *Amonasro*.

A *Aida* repete-se hoje e certamente será novo successo para a empreza, para os cantores e para a orchestra. Para amanhã está annunciada a *Tosca*, para estreia do tenor Muleras, sendo o papel de *Scarpia* desempenhado pelo notavel baritono Scifoni.

MUSICA

Salão do Conservatorio

O concerto que se devia realisar em 10 de abril e não em 3 como se tinha annunciado, está despertando vivo interesse. Os promotores não teem descançado para que essa festa de solidariedade deixe gratas recordações. Além do distincto concertista-violoncellista José Passos, já se conta com as adhesões do maestro popular J. Henrique dos Santos, e do professor do Conservatorio Paiva de Magalhães. Deram o seu importante concurso as mais conceituadas alumnas e alumnos do Conservatorio, D. Beatriz Baptista, da aula de canto, D. Sarah V. Sousa Franco da aula de piano, e D. Sarah Lima, e os srs. Bazilio Elpado, Othello de Carvalho, A. Rosa Matheus, da escola de arte de representar, que interpretarão algumas scenas. Os bilhetes encontram-se á venda, desde já, nas principaes casas de musica, florista J. Peixinho, rua Garrett, 66 e 68 e no Conservatorio, obsequiosamente a cargo do fiscal, sr. Fabião d'Oliveira.

A commissão promotora teve a gentileza de nos enviar um bilhete para ser vendido a favor de dois dos nossos pobres. O seu preço é de 1$020 réis.

Partido Republicano

Centro França Borges

No proximo domingo, pelas 13 horas, realisa-se no theatro da Trindade, amavelmente cedido pelo seu emprezario, sr. Affonso Taveira, uma sessão de homenagem ao governo e commemorativa do quinto anniversario d'este grupo.

Para a festa, que promette ser brilhante, estão convidados a usar da palavra distinctos oradores bem como o sr. ministro e o sr. presidente da Republica que compartilha tambem da homenagem.

A distribuição dos bilhetes começará a ser feita na proxima quarta-feira. Toda a correspondencia deve ser enviada para a Calçada Marquez de Tancos, 12, 1.º

Commissão municipal de Lisboa

Reunem amanhã, ás 21 horas, todos os membros effectivos e supplentes, na sede, largo de S. Carlos, 4, 2.º

PELO ESTRANGEIRO

Novos conflictos internacionaes

A Austria e a Italia pensam n'uma demonstração naval contra o Montenegro

A demora que a diplomacia europeia tem tido na effectivação da paz entre os belligerantes póde trazer consequencias de alta gravidade. A boa harmonia entre as potencias é uma cousa muito precaria, pois que está dependente d'um qualquer incidente da guerra.

Bastou o boato, aliás sem fundamento, da occupação de Vallona pelos gregos, para que se desencadeasse uma furiosa tempestade na Italia. Falou-se logo nada menos do que n'uma intervenção militar para fazer respeitar o equilibrio adriatico.

Não é menos viva a preoccupação na Austria, mas, ao menos, ahi sempre é um pouco mais justificada. A reabertura do ataque a Scutari justifica todos os receios. Em Vienna, de ha muito que os espiritos andam exaltados, e n'estas circumstancias é facilimo surgir d'um momento para o outro um qualquer incidente desgraçado.

E é o que tem succedido.

Primeiro foi a morte suspeita d'um missionario catholico que os montenegrinos prenderam em Ipek. A Austria, baseando-se no seu protectorado catholico, reclamou um duplo inquerito. Os montenegrinos admittem o inquerito pela auctoridade religiosa, mas protestam contra o inquerito consular.

Depois foi o incidente do paquete austriaco apresado pelos montenegrinos, que lhe saquearam a carga e maltrataram a equipagem. Finalmente, são os episodios do ataque de Scutari, em que foram destruidos varios hospitaes pelas granadas dos sitiantes.

Este ultimo caso apresenta singular interesse porque póde fornecer á Austria, e diz-se que tambem á Italia, o desejado pretexto para uma intervenção, tendo por fim suspender as hostilidades contra Scutari.

Tudo concorre para justificar os receios de que se produsa uma demonstração naval, cujas complicações resultantes é ocioso accentuar.

A Europa, não tratando a serio de conseguir a paz, está brincando com o fogo.

Apparicio da Matta

O velho professor lucta com a miseria

Rodeado de familia, por quem e para quem tanto luctou, sem que a energia do seu braço a possa já sustentar e amparar, Apparicio da Matta, o velho e distincto professor de piano, a quem a doença e a velhice roubaram as forças, passa horas de infinita amargura.

Que todos os que teem um coração generoso accorram a minorar com um pequeno obulo o desconforto em que elle vive. Mora o desventurado professor na rua Damasceno Monteiro, 58 r|c, ao Monte.

INTERESSES REGIONAES

Estação telegrapho-postal de Gandra

Do nosso correspondente em Gandra de Cambra recebemos hoje o seguinte telegramma:

GANDRA DE CAMBRA, 23. — Com grande manifestação, foi agora, ás 11 horas, aberta ao publico a estação telegrapho-postal de Gandra de Cambra. E' grande o enthusiasmo por este melhoramento

Movimento associativo

Ferro-viarios

Realisa-se depois d'ámanhã, pelas 20 horas, na Caixa Economica Operaria, na rua da Infancia, á Graça, uma reunião magna da classe ferro-viaria.

A'manhã, pelas 10 horas, reune na séde do Syndicato a commissão eleita na Caixa Economica Operaria.

Artistas dramaticos

Reuniu hoje a assembléa geral d'esta collectividade, para a approvação do relatorio e contas do anno findo e eleição dos corpos gerentes, sendo eleitos: meza da assembléa geral: Carlos Santos, Joaquim Costa, Raphael Marques, D. Flora Dyson, Eduado Raposo e João Silva, respectivamente para os cargos de presidente, vice-presidente 1.º e 2.º secretarios effectivos, e 1.º e 2.º secretarios supplentes; direcção: Antonio Pinheiro, presidente; Pinto Costa, vice-presidente; Chaby Pinheiro, thesoureiro; Nascimento Correia e D. Medina de Sousa, 1.º e 2.º secretarios. Delegado ao conselho theatral, António Pinheiro.

ROUPA DE FRANCEZES

Foi hoje detido pela policia Pedro Augusto Gonçalves Guttierre, residente na rua da Palma, 34, 3.º, por ter furtado a Isaura da Silva, moradora na mesma casa, varios objectos de ouro, no valor de réis 200$000 e a quantia de 130$000 réis em dinheiro.

Ao gatuno foram apprehendidos algum dinheiro e uma cautella de penhores.

Aguas "Foz da Certã"

Appreciação feita pelo chimico Charles Lepiérre, professor do Instituto Superior Technico

A composição chimica das *Aguas Acidulas da Foz da Certã*, pelo seu caracter muito especial, torna estas aguas dignas de serem recommendadas como adjuvantes no tratamento de doenças produzidas por germens infecciosos de natureza microbiana.

Com effeito a mineralisação d'estas aguas é devida essencialmente á existencia de *sulphato acido d'aluminio*, sal que, ao mesmo tempo que gosa de propriedades acidas, tem um poder adstrigente muito pronunciado.

Ora todos os bacteriologistas sabem que em geral os micro-organismos não pullulam e morrem rapidamente nos meios acidos mesmo diluidos; o mesmo se dá com os compostos do aluminio que são bastante antisepticos.

Determinando a composição microbiana *qualitativa* das aguas da Foz da Certã, tal como se encontra no mercado, verifiquei que são *aguas puras*. Sob o ponto de vista *qualitativo*, verifiquei que a agua da Certã não contem nenhum germen pathogenico (B. typhico, colibacillo, estaphylococcos, etc.)

Emfim, submettendo, segundo uma technica que n'um relatorio mais desenvolvido indiquei, numerosas especies microbianas á acção da agua da Certã, cheguei á conclusão que estas aguas exercem uma acção microbicida evidente sobre muitos germens, (typhico, B, diphterico, V, cholerico e mesmo sobre o B. da peste) comparando com a acção produzida pela agua commum ou distillada. Outros germens, como era natural prever, resistem mais. Do conjuncto d'estes factos:—1.º composição chimica das aguas da Certã; 2.º pureza microbiana da agua engarrafada; 3.º acção microbicida, — podemos concluir que se póde aconselhar o uso das aguas da *Foz da Certã*, não só como agente therapeutico—com determinadas applicações assim como bebida muito hygienica.

Charles Lepiérre.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Uma festa de egreja»

Original de Saldanha Carreira, sahiu um pequeno poemeto com este titulo. Obedece á orientação de combater o dogma religioso. Editora, a Associação do Registo Civil.

«Novo diccionario da lingua portugueza»

Sahiu o tomo XIV d'este diccionario, primeiro do 2.º volume d'esta util publicação, superiormente coordenada pelo dr. Candido de Figueiredo. Abrange até ao principio da lettra M. Editora, a livraria Classica, da praça dos Restauradores.

«Lições de espiritismo»

A livraria da Federação Espirita Brazileira editou mais um volume das *Lições de espiritismo* para as creanças, de A. Bonnefont, sendo a distribuição gratuita.

«Republicaniadas»

Original de Marco Antonio, sahiu este volume de versos, imitação dos Lusiadas. Recebemos e agradecemos.

«Luz do Oriente»

Recebemos o fasciculo correspondente a janeiro d'esta bella revista que se publica em Pondá, Goa, e que vem como sempre muito interessante.

«Ephemerides astronomicas»

Para o corrente anno sahiu este volume do observatorio astronomico da Universidade de Coimbra, que se distingue pela precisão e vigor dos seus trabalhos scientificos. O director d'esse observatorio é como se sabe, o considerado mathematico dr. Souto Rodrigues.

Dr. Carlos Tavares

Sua familia manda resar uma missa por sua alma ás 11 horas do dia 24, na egreja de S. Paulo.

Conselheiro Dias Costa

Sufragando a sua alma, celebra-se missa ámanhã, 24, pelas 9 horas, na freguezia dos Anjos, e desde já se agradece ás pessoas que honrarem com a sua presença este acto religioso.

Maria da Encarnação da Cruz Maia

FALLECEU

Maria Amalia da Maia, José Carlos da Maia, Augusto Carlos Zeferino da Maia e sua esposa, Carlos Augusto da Maia Junior e seu filho, Isabel d'Oliveira e seus filhos participam o fallecimento de sua querida mãe, avó, irmã e tia e que o seu funeral se realisa amanhã 24 pelas 15 horas sahindo o prestito funebre da sua residencia na rua da Esperança n.º 151, 2.º

30 Folhetim d'A CAPITAL 23-3-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

XIII

A ultima batalha

«*Tenho-a aqui na minha algibeira. Com ella sou omnipotente. Com ella tenho a riqueza, o poder absoluto, sem limites. E se eu me aproveitasse d'ella? Se eu deixasse morrer Gilberto, se eu deixasse morrer Clarisse Mergy? Se eu matasse na cadeia este imbecil de Lupin? Se eu agarrasse pelos cabellos esta occasião admiravel de fazer a minha fortuna?*

Inclinou-se para Prasville, e, muito serenamente, n'um tom de confidencia amigavel, disse:

—Não faça isso, meu caro senhor, não faça isso.

—E porquê?

—Porque é contrario aos seus interesses.

—Serio?!...

—Muito serio... Ou então, se teima em fazel-o, consulte primeiro os vinte sete nomes da lista que acaba de me roubar e medite um instante sobre o terceiro nome d'essa lista.

—Ah! E de quem é esse nome?

—O de um dos seus amigos.

—Qual?

—O ex-deputado Estanislau Vorenglade.

—E depois?— perguntou Prasville que pareceu perder um pouco da sua firmeza.

—Depois? Depois pergunte a si mesmo se, por detraz d'esse Estanislau Vorenglade, um inquerito summario não acabaria por descobrir quem, com elle, partilhava certos beneficios.

—E que se chama?

—Luiz Prasville.

—Isso é uma cantiga!—balbuciou Prasville.

—Pois sim... mas tambem lhe digo que se me desmascarou, eu tambem o posso desmascarar. E devo dizer-lhe que o senhor secretario geral desmascarado é feio... muito feio mesmo.

Prasville levantára-se. O sr. Nicola deu sobre a secretaria um murro violento e exclamou:

—Basta de tolices, senhor. Estamos aqui ha vinte minutos a jogar a cabracega. Agora, basta!... terminemos com isto. E, antes de tudo, largue esses revolvers! Imagina por acaso que esses brinquedos me mettem medo? Vamos... Acabemos com isto, que estou com pressa.

Poz a mão no hombro de Prasville e disse com nitidez e auctoridade:

—Se, d'aqui a uma hora, o senhor não voltar da Presidencia da Republica com algumas linhas devidamente assignadas, affirmando que está assignada a commutação da pena de Gilberto... Se d'aqui a uma hora e dez minutos eu, Arsenio Lupin, não sair d'aqui são e salvo, inteiramente livre, esta noite, quatro jornaes de Paris receberão quatro cartas escolhidas na correspondencia travada entre Estanislau Vorenglade e Luiz de Prasville, correspondencia que Estanislau Vorenglade me vendeu esta manhã. Aqui tem o seu chapeu, a sua bengala e o seu casaco... Marche... Eu espero aqui.

Passou-se então este facto extraordinario, e, comtudo, perfeitamente explicavel: Prasville não esboçou o mais ligeiro protesto, não tentou a mais leve lucta. Teve a sensação subita, profunda, completa, do que era, na sua amplidão e na sua omnipotencia, essa personagem que se chamava Arsenio Lupin. Não pensou mesmo em objectar qualquer cousa, a allegar sequer... o que até então sempre julgára... que as cartas tinham sido destruidas pelo deputado Vorenglade, ou, então, que em todo o caso Vorenglade não se atreveria a dar essas cartas, pois que, procedendo assim, perdia-se a si proprio. Não. Não disse uma palavra. Sentiu-se apertado n'um estojo de ferro, de que era inutil tentar escapar-se. Só tinha uma cousa a fazer: ceder... E cedeu.

—Dentro de uma hora... aqui, —repetiu o sr. Nicola.

—Dentro de uma hora estarei aqui, disse Prasville com uma completa docilidade.

Comtudo, accentuou:

—Essa correspondencia ser-me-ha entregue em troca da commutação da pena de Gilberto?

—Não.

—Como, não? Então é inutil...

—Essa correspondencia ser-lhe-ha entregue, integralmente, dois mezes depois do dia em que eu e os meus amigos tivermos feito evadir Gilberto,—e isso graças á vigilancia attenuadissima que, em virtude das ordens que o senhor conseguirá que sejam dadas, será exercida em volta d'elle...

—E' tudo?

—Não. Ha ainda duas condições.

—Quaes?

—Primeira: entrega immediata de um cheque na importancia de quarenta mil francos. E' a quantia pela qual Estanislau Vorenglade me vendeu as cartas.

—Depois?

—Segunda: a sua demissão, dentro de seis mezes, do logar de secretario geral da Prefeitura.

—A minha demissão?! Mas para quê? Porquê?

O senhor Nicola teve um gesto de dignidade:

—Porque é immoral que um dos cargos mais elevados da Prefeitura da Policia seja occupado por uma pessoa cuja consciencia não esteja limpa de toda a mancha. Arranje que lhe deem um logar de deputado, que o façam ministro ou guarda-portão, emfim, que lhe deem qualquer situação que o seu triumpho na questão Daubrecq lhe permitta reclamar. Mas secretario geral da Prefeitura... não, isso não. E' immoral, e eu não consinto immoralidades.

Prasville reflectiu um momento. O anniquilamento subito do seu temivel adversario, que ali estava na sua presença, ser-lhe-hia profundamente agradavel, e procurou o meio de o conseguir. Mas que podia elle fazer?

Dirigiu-se para a porta e chamou:

—Senhor Lartigue.

E mais baixo, mas de maneira que o senhor Nicola o ouvisse, ordenou:

—Senhor Lartigue, mande embora os agentes. Houve engano. E que ninguem entre no meu gabinete durante a minha ausencia. Aquelle senhor espera-me aqui.

Voltou dentro, pegou no chapeu, na bengala e no casaco que Lupin lhe estendia, e saiu.

—Os meus parabens, sr. secretario geral, murmurou Lupin quando a porta se fechou, o senhor portou-se com perfeita correcção... Eu tambem de resto... com uma pontinha de desprezo a mais talvez, e com uma certa brutalidade... Mas... estes negocios precisam sempre ser levados á bruta. E agora, levanta a cabeça, Lupin. Foste o campeão da moral offendida. Orgulha-te da tua obra. E, feito isto, estende-te n'este sofá e dorme. Ganhaste bem o teu dia.

Quando Prasville voltou, encontrou Lupin profundamente adormecido e teve que lhe bater no hombro para o acordar.

—Está prompto? perguntou-lhe Lupin.

—Está! O decreto commutando a pena será assignado ámanhã. Aqui está a promessa escripta.

—Os quarenta mil francos?

—Aqui está o cheque.

—Bem. Agora só me falta agradecer-lhe, senhor secretario geral.

—Então a correspondencia...

—A correspondencia de Estanislau Vorenglade ser-lhe-ha entregue nas condições combinadas.

«Comtudo tenho muito prazer em lhe dar desde já, e como prova de reconhecimento, as quatro cartas que tencionava mandar esta noite para os jornaes.

—Ah! exclamou Prasville, tinha-as então comsigo?

—Estava tão certo que acabariamos por nos entender!

Tirando do chapeu um subrescripto bastante pesado, lacrado aos quatro cantos, estendeu-o a Prasville que, vivamente, o metteu na algibeira.

—Senhor secretario geral, não sei bem quando terei o prazer de o tornar a vêr.

(Continúa)

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50 premio annual 4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50 » » 8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50 » » 12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
Cª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—no Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

M. Martins

Fornecedor dos Hospitaes Civis e Militares, Caminhos de Ferro do Estado e da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Apparelhos [illegible]topedicos e protheses. Fundas, cintas para ventre, meias elasticas.

Construcção e reparação de mobiliario para salas de operações e Mechanotherapia.

Medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro em 1908

170, R. da Magdalena, 172
Antiga Calçad do Caldas)— Lisboa

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

MONIZ & BAPTISTA
FERRAGENS, FERRAMENTAS E TODOS OS ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
26, AVENIDA DA LIBERDADE 26-A
LISBOA

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO
Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado, Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas, brochado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 58, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 °|° de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
—LISBOA—
Lado de cima do arameiro

A cura rapida da

Anemia, Chlorose, Febres palustres ou sezões

obtem-se com a

Quinarrhenina

Gama e consideraveis melhoras na **Tuberculose.**

Na **Convalescença** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento nota-se augmento de peso, de appetite e recuperamento de forças.

Premiada nas exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova, com 5 grandes premios e 5 medalhas de ouro. Na de Barcelona—membro do jury — As mais altas recompensas.

Frasco 81 c.

Á venda nas boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral — Pharm. Gama—C. da Estrella, 118.—Agente para revenda em Lisboa: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31.—LISBOA.

Caminhos de Ferro do Estado
DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE
Construcção da linha do Sado

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico, que no dia 3 de abril de 1913, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de dois tramos metallicos, solidarios, de taboleiro superior com 50 m., cada um, entre os eixos dos apoios, para o VIADUCTO DO BARRANCO, DA LINHA DO SADO, e das grades de ferro nos passeios dos seus encontros e muros de avenida.

A base de licitação é de 19.300$000 réis, e o deposito provisorio de 482$500 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 °|° da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 2 do referido mez.

O programma do concurso e o caderno de encargos estão patentes na Secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, largo de S. Roque 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 2.ª Secção de Construcção, em Azinheira dos Bairros, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1913.—O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos.—(a) *José Antonio de Moraes Sarmento.*

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, **A. Borges de Sousa.**
Da bocca e dentes, ás 15 1|2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas bôas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:
12—180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis=3:000—19:500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12—480 réis=100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unico depositario:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A, Lisboa.

TOSSES E GRIPPE — Curam-se rapidamente com o *xarope Gama de creosota lacto-phosphatado.*

Frasco 61 c.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.—Dep. geral—Pharm. Gama—C. da Estrella, 118.—Agente para revenda em Lisboa: Raul Gama, Rua dos Douradores 31.—LISBOA

Café Restaurant Vigia
Avenida da Liberdade, 72

Cosinha primorosa Franceza e Portugueza, dirigida pelo proprietario Leon Lacam ex-dono do Hotel de Paris, no Estoril. Jantares, 700; almoços, 600 réis, com vinho e café. Serviços para fóra e por lista a preços rasoaveis.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 13
4,— Poço do Borratem, 4.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Banco Colonial Portuguez)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 12.000:000$000
REALISADO 5.400:000$000

Séde em Lisboa: Rua do Commercio, 74

Este banco abriu uma nova

FILIAL NO RIO DE JANEIRO

Rua da Quitanda, 120 a 124 — Caixa postal n.º 1668

Fazendo entre outras as seguintes operações: Depositos á ordem e a praso. Saques a 90 dias sobre Londres contra o London County & Westminster Bank, Ld. e Comptoir National d'Escompte de Paris. Saques sobre todas as principaes localidades de Portugal, Ilhas Adjacentes, Colonias e Estrangeiro. Cartas de Credito Directas e Circulares sobre todos os paizes do mundo, e todas e quaesquer outras operações bancarias.

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0|0 que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

A. C. Mourão
20, Rua da Palma, 24
LISBOA
(lado de cima do arameiro)

Materiaes de construcção e sanitarios

Grande sortimento de azulejos—Ladrilhos mosaicos—Cimentos—Cal hydraulica—Pozzolana—Telha—Tijolos—Tubagens—Bacias—Retretes—Urinoes—Autoclismos—Lavatorios, etc.

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª (IRMÃO)

Rua 24 de Julho n.º 148

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Predio Vende-se. Independente; livre de fóro. Tem quintal. Esta arrendado por 450$000 réis. Trata-se no largo do Terreiro do Trigo, 20, 1.º, Lisboa.

QUINTA em Palhaes, estrada de Azeitão, 25 minutos de distancia da estação do BARREIRO. VENDE-SE. Tem boa casa de habitação, agua, pomar, vinha, etc. Trata-se no largo do Terreiro do Trigo, 20, 1.º, Lisboa.

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 25, *Angola*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 13 de abril, *Portugal*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 950—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 24 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Affirmações

O dia de hontem assignalou-se com duas festas que deram ensejo a affirmações cuja importancia e significação são patentes. Uma foi a do dispensario da freguezia de Santa Izabel, util instituição de beneficencia, que solemnisava o seu oitavo anniversario, e a outra foi a que realisou no Coliseo da Rua da Palma a Sociedade do Instrucção Militar Preparatoria para inaugurar a sua nova séde. Se uma revolava o interesse que as questões de assistencia devem merecer para beneficio social, a outra inspirava-se no pensamento não menos elevado nem menos augusto de firmar a segurança nacional, habilitando a mocidade portugueza a estar preparada para a sua defesa, logo que as circumstancias o exigam. Uma d'essas festas significava Humanidade; a outra significava Patria, — e estes dois principios não se repellem, antes, pelo contrario, da sua concordancia é que resulta civilisação o harmonia para as sociedades que os conjugam.

Em ambas estas festas se fez representar o governo da Republica, dando a esses pensamentos a sancção da democracia, hoje convertida em regimen do paiz. No dispensario de Santa Izabel, o sr. dr. Affonso Costa, presidente do ministerio, pronunciou um importante discurso, cheio de affirmações que se coadunam com os principios mais claros e expressivos d'essa democracia. O dr. Affonso Costa, referindo-se aos actos do culto catholico durante a finda semana santa, reconheceu que os crentes se tinham congregado em grande numero nos seus templos, e que n'elles haviam observado a melhor ordem e compostura. Isso mesmo lhe deu ocasião de frisar a liberdade de que gozam os catholicos, em tudo quanto á pratica da sua religião se refere, na vigencia da lei da separação, que se tem apontado como um instrumento de perseguição sectaria. E' essa, com effeito, a verdade. Em Lisboa, apontada como fóco de intolerancia para as crenças religiosas, os fieis poderam tranquillamente realisar, com as portas dos seus templos abertas, os actos do seu culto, e até, segundo declarou um orador sagrado a um jornal da noite, os proprios sacerdotes constataram que a affluencia dos crentes fôra maior e que a sua seriedade, o seu recolhimento, tinham augmentado. N'estes termos, é licito perguntar um que é que a lei da separação offendeu a religião catholica? Dir-se-hia mesmo, porque é isso o que resulta das declarações do sacerdote em questão, que ella até tem para o catholicismo a vantagem de afervorar as crenças dos seus fieis, e ainda mais: de depurar o gremio catholico de certos elementos que não primavam nem pela correcção, nem pela fé.

Era natural que assim succedesse, visto que o que a lei da separação attingia foi uma influencia clerical, exercendo-se fóra do seu legitimo ambito de acção, e que na realidade incidia muito mais sobre as cousas da terra do que sobre as cousas do céu.

A Republica não é religiosa, nem anti-religiosa. A Republica é neutral em materia de religião. Isso, porém, não impede que muitas das suas iniciativas se inspirem em principios que as religiões devem ser communs. Um d'elles é o da pratica do bem, da assistencia aos humildes e desgraçados, e o sr. Affonso Costa teve ensejo de, com viva eloquencia, accentuar que a Republica sendo, primeiro do que tudo, do povo e para o povo, no lenitivo das suas miserias e soffrimentos deve dedicar a sua preferente attenção e o maximo do seu esforço.

Na sessão realisada no Coliseo da rua da Palma foi a apotheose vibrante da Patria livre e independente que se elevou das palavras dos oradores e nos clamores enthusiasticos da multidão. Ahi se evidenciou, palpitante, a existencia d'um povo impregnado do sentimento nacional, de novas gerações commungando n'uma grande esperança do futuro, e é ainda o espirito da Republica que as vivifica, que as anima de fé e de coragem, que as estimula no caminho de destinos mais bellos e mais felizes.

São estas affirmações que realmente definem o momento que passa, e não as transitorias pugnas em que se empregam esforços estereis, na lucta de paixões sem ideal, a que chamamos politica, quando na realidade a politica vivo e manifesta-se, não n'esses inglorios conflictos, mas nas grandes expressões do desenvolvimento material e espiritual d'um povo, que as idéas elevadas e os sentimentos nobres vitalisam e engrandecem.

Tempestades na America

Mais de cem mortos e setecentos feridos

Ohama Nebraska, 24 de março

O furacão de hontem destruiu algumas centenas de edificios.

Ha, pelo menos, uns cem mortos e o numero dos feridos é superior a setecentos.—(*Havas*).

Migalhas

O primeiro cabello branco

Acaba de suicidar-se em Paris uma mulher que no *demi-monde* occupava um logar invejado... pelas suas collegas. Do uma grande formosura, intelligente, espirituosa, absolutamente desprovida do sentimentalidades que a prejudicassem na sua carreira, ella, durante quinze annos, levou uma vida triumphal na sua roda. Teve em volta de si um constante côro de louvores, foito das odes dos poetas de vinte annos que, occultos em uma esquina do *boulevard*, a viam passar todas as tardes no seu *otto molas*, e das tolices dos *clubmen* que, de monoculo cravado, se iam encostar á portinhola da sua carruagem, durante um descanço n'um recanto do *Bois*. Consumiu sommas fabulosas, tevo joias principescas o accumulou em casa preciosidades de museu. Um principe russo gastou com ella, em seis mezes, uma aldeia inteira com *moujiks* e tudo. Respirou o perfume das flores mais raras o foi bella como uma tentação o perigosa como uma flecha envenenada. Semeou, ao longo da sua vida de cortezã, lagrimas, desesperos, mortos, todas as scenas emfim da tragedia, que se occulta sempre sob o Amor.

Uma bella manhã, ao reclinar-se mollemente, emquanto uma creada lhe penteava o cabello de um louro fulvo, subitamente empallideceu. Entre o ouro das suas tranças acabava de descobrir o seu primeiro cabello branco. Logo, ante seus olhos estupefactos, se ergueu, pavoroso, o espectaculo da sua velhice, cujo aranto annunciante era esse primeiro fio de prata. E ella, cuja melhor arma era a sua bellesa, ao ver esse prenuncio da sua queda proxima, não poude resistir. Recuou perante a lucta dos artificios, das pomadas e das pinturas.

Com um estyleto abriu os pulsos. O sangue vermelho, que lhe animava o rosto peregrino, em borbotões se espalhou sobre a seda dos moveis preciosos. Pouco depois, estava morta.

Assim entendo o suicidio. Ai d'aquelle que não sente chegar o declinio e, transpondo sem dar por isso o vertice da sua curva, resvala no ramo descendente sem se aperceber da inferioridade em que mergulha! Sina triste a das creaturas que teem por dever serem sempre notaveis, e que penosa deve ser a hora do agonia dos que, tendo esmagado os outros com o seu triumpho, transigem com o declinar e passam pelo insulto da commiseração dos mediocres!

Felizes os que vivem apagados e que enorme philosophia se encerra na anecdota que se conta:

Certo juiz andava mostrando o Palacio de Justiça á bella Otero. Ella ouvia-lhe as indicações, attenta, sorridente o amavel. De subito, perguntou ao magistrado:

—«Quanto ganha um juiz por anno?

—«Desoito mil francos...

Ella, rindo, commentou:

—«Isso gasto eu n'um mez.

—«Quero crer, respondeu modestamente o magistrado. Entretanto, se Deus me der vida e saude, quando tiver setenta annos hei-de ganhal-os do mesmo modo.

André Bruu

A extraordinaria aventura d'um reporter

E' já depois d'ámanhã que *A Capital* começa com folhetins a publicação d'este sensacional romance, cujo enrecho é d'uma originalidade audaciosa e que dá azo a scenas d'uma emoção empolgante.

Alliando o interesse do enredo a uma linguagem cuidada, com situações verdadeiramente extraordinarias, principalmente quando da lucta do juiz instructor com o innocente, que se sente esmagado pelas provas que o accusador contra elle accumula, o nosso novo folhetim.

A extraordinaria aventura d'um reporter

que depois d'ámanhã começaremos a publicar, devo agradar plenamente. E tanto mais que, como já dissémos e hoje repetimos, tem elle um elevado fim: demonstrar quão fallivel é a justiça e como se póde d'um innocente fazer um criminoso, embora devido a circumstancias fortuitas, que parecem comprometel-o.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

PROFISSIONAES DO CRIME

VADIOS, "APACHES,, E "SOUTENEURS,,

expulsos do paiz em menos de oito mezes

Um perigo que urge combater com remedios decisivos, não usando de complacencias que mais parecem favoritismo

Vamos demonstrar hoje que não são exaggerados os nossos receios quando apontamos como perigosa para a população de Lisboa, a complacencia da Boa Hora perante toda a especie de criminosos—complacencia que mais parece, é bom não o esquecer, um favoritismo escandaloso e revoltante.

N'esta tarefa, que procuramos levar a cabo pacientemente, satisfazemos os bons desejos do juiz sr. dr. Moraes Cabral, que tão interessado se mostrou em conhecer os fundamentos de alguns inoffensivos commentarios sobre as absolvições da Boa Hora.

Das premissas que estabelecemos podem tirar-se certas conclusões edificantes, o que ha-de ser feito a seu tempo, na devida altura, porque não temos pressa demasiada em percorrer todas as *étapes* do caminho que traçámos.

Queremos que a cidade se veja livre, quanto possivel, dos bandos de gatunos extrangeiros que chegam a Lisboa escorraçados dos outros paizes, e desde que a Boa Hora systematicamente se oppõe a essa obra de limpeza e de saneamento, é do nosso dever contribuir para que essa opposição desappareça por uma vez.

Com casos de tamanha gravidade, não podemos admittir a existencia de melindres ou choque de attribuições entre funccionarios que são obrigados a cooperar no mesmo fim, e muito menos admittimos que se procure explicar aquella complacencia, que mais parece um favoritismo escandaloso e revoltante, por meio da interpretação dubia dos textos juridicos applicados no julgamento dos criminosos.

* *

E' sabido que existem hoje varias quadrilhas internacionaes, com elementos habituados á pratica do crime e especialisados, por assim dizer, nas varias especies do banditismo.

Ha os gatunos da *haute-pegre*, como ha os da *basse-pegre*. Os primeiros frequentam os hoteis mais caros, vestem no rigor da moda e apresentam-se em toda a parte como verdadeiros *gentlemen*; os segundos são recrutados nas camadas inferiores, entre vadios e *souteneurs*. Ao passo que esses só arriscam em golpes de segura audacia a reputação de que conseguem rodear-se, insinuando-se na alta roda que frequentam, os outros servem para tudo: o conto do vigario, o assalto do *apache*, o furto do carteirista, etc.

Desde que passam a ser conhecidos da policia, mudam de terra, seguindo as instrucções dos chefes da quadrilha. E andam sempre n'este vae-vem, ora n'um paiz, ora n'outro, para regressarem em certa altura ao ponto de partida, quando já não forem lembradas as suas proezas.

A's vezes, escolhem determinada cidade como campo preferido de operações, e por lá se demoram até que as auctoridades se decidam a persegui-os com energia. Foi o que succedeu em Londres, ha pouco tempo, de onde desappareceram, atemorisados pelos castigos corporaes, que lhes eram applicados sem dó nem piedade.

Ha cerca de dois annos começaram a invadir Lisboa, tornando-se uma ameaça constante para a tranquillidade da população. A lei de 20 de julho de 1912 veiu tornar mais facil a sua expulsão, que pode ser decretada pelo governo depois da policia averiguar do seu cadastro, levantando um auto de corpo de delicto em que demonstre que a permanencia d'esses individuos constitue um perigo no nosso meio.

N'essas condições, foram expulsos, em menos de oito mezes, os individuos que vamos mencionar, com a sua naturalidade e respectivo praso de expulsão:

Antonio José Lopes, hespanhol, 30 annos; José Gonçalves, hespanhol, 30 annos; Antonio Gonçalves, hespanhol, 30 annos; Antonio Amor Gonçalves, hespanhol, 30 annos; Angelo Michelet, italiano, 30 annos; Bertholon, francez, 10 annos; Julio da Cruz, hespanhol, 20 annos; Antonio Lopes Victor, brazileiro, 5 annos; Joseph Gauthier, francez, 5 annos; Galea Auguste, francez, 15 annos; Antonio Ferreira, o «Judeu», subdito marroquino, 5 annos; Domingos Rodrigues, hespanhol, 15 annos; Jean Clarie, francez, 15 annos; Maestrazi François, francez, 15 annos; Antonio Diaz, argentino, 10 annos; Arido da Costa Pereira, brazileiro, 8 annos; Jean Bautiste, francez, 8 annos; Henri Robert, francez, 8 annos; José Pereira Nunes, brazileiro, 8 annos; Antonio Correia, brazileiro, 8 annos; João Solero Baptista, hespanhol, 10 annos; José Fernandes, hespanhol, 10 annos; Mario Netto, brazileiro, 10 annos; Manuel Gonçalves, hespanhol, 10 annos; Salvator Bonici, italiano, 4 annos; Lourenço Manuel Bahia, brazileiro, 10 annos; José Pereira da Silva, brazileiro, 10 annos; Thyrso Argalla, hespanhol 10 annos; Eusebio Roman, hespanhol, 6 annos; Ventura Cambeiro Gonçalves, hespanhol, 6 annos; Vicente Garcia, hespanhol, 6 annos; João Villa Nova, uruguayano, 3 annos; Benedicto Paulo de Faria, brazileiro, 3 annos; Alfredo Liger, italiano, 10 annos; Jean Garcie, francez, 10 annos; Cavagieri Uniengi, italiano, 10 annos; Antoine Brie, francez, 10 annos; José Paes Billas, hespanhol, 10 annos; Francisco Fernandes, hespanhol, 10 annos; Dias da Silva, brazileiro, 8 annos.

José Nunez Rodriguez, hespanhol, 10 annos; Luiz da Silva, brazileiro, 15 annos; Antonio Veiga, hespanhol, 15 annos; Arcelino Barros Pereira, brazileiro, 10 annos; Francisco Navarro Martins, hespanhol, 10 annos; Pierre Vincensini Simas, brazileiro, 20 annos; Louis Benoit, francez, 20 annos; Marius Deurien, francez, 20 annos; Julian Romero, argentino, 10 annos; Marcelo Lopez Paes, argentino, 10 annos; Julio Rodriguez y Rodriguez, hespanhol, 20 annos; Alberto Otero, brazileiro, 10 annos; Affonso Cardoso, brazileiro, 10 annos; Antonio Gonçalves Lemos de Carvalho, brazileiro, 10 annos; Agostinho Lourenço, brazileiro, 10 annos.

Generoso Fernandez Trancoso, hespanhol, 10 annos; Fernandez Martins, hespanhol, 10 annos; Luiz Octavio Cantañede, hespanhol, 10 annos; Emilio Gomes Montoya, hespanhol, 20 annos; Henrique Martins Fernandes, hespanhol, 10 annos; Adolpho Iziarde Iglezias, hespanhol, 20 annos; Manuel Nuñez Corretero, hespanhol, 20 annos; Sceller Pierre Louis, francez, 20 annos; Ernesto Minelli, italiano, 20 annos; Conde Charles Tomazo, italiano, 20 annos; José Antonio Gomez Lopez, hespanhol, 5 annos; Thomaz Torrebadela, hespanhol, 5 annos; José Gerardes, hespanhol, 5 annos; Avelino Cunha, hespanhol, 10 annos.

Todas as expulsões d'esses individuos foram ordenadas pelos ministros do interior srs. drs. Duarte Leite e Rodrigo Rodrigues. Um d'elles, o Salvator Bonici, como já dissémos, regressou a Portugal pouco tempo depois de ser posto na fronteira. Preso e enviado á Boa-Hora pelo crime de desobediencia, foi absolvido pelo sr. dr. Moraes Cabral. E' claro que voltou a ser preso pela policia e seguiu hontem novamente para a fronteira.

Todos os individuos expulsos teem largo cadastro de furtos, contando alguns mais de 15 prisões. São conhecidos da policia extrangeira quasi todos.

Para se fazer uma idéa exacta do numero de criminosos que pretentem fazer de Lisboa o seu campo de operações, era preciso saber ainda quantos individuos a policia de bordo não deixou desembarcar, por receber do estrangeiro a participação de que eram elementos perigosos ou suspeitos. Pois, apesar de todas essas precauções e ordens de expulsão, continuam a estar hoje sob a vigilancia da policia perto de cem individuos!

Essa exposição de factos basta para se avaliar da necessidade de combater energicamente o mal—não se usando de complacencias que pareçam favoritismos revoltantes.

Defesa nacional

As bases financeiras para a sua realisação

Foram publicadas em opusculo as bases financeiras para se effectivar a realisação d'um emprestimo destinado á acquisição de armamento e navios, para pôrmos o paiz em estado de poder ser contado como um factor de peso n'uma alliança.

E'o relatorio assignado pelo illustre vice-almirante sr. Ferreira do Amaral, o presidente da commissão nacional de defesa, que tanto e tão dedicadamente tem trabalhado pela realisação do seu sonho de marinheiro e de soldado.

Já *A Capital* se referiu largamente ao projecto. Convem, porém, relembrar os pontos principaes. Do relatorio extrahimos os seguintes trechos:

Tem havido quem affirme a desnecessidade da propaganda pela qual se convença o povo portuguez de que precisa armar-se, e quem extranhe a pertinacia com que n'esse serviço se continúa.

Não ha razão para tal pensar, porque, para se exigirem os sacrificios que ha a pedir, é necessario que todos, de todas as classes e cathegorias se convençam bem de que, ou esses sacrificios serão uma realidade, ou a nacionalidade se perde, e que se esta se perder, custará este facto muito mais do que o representado pelo dispendio, a que o imposto obriga, por violento que elle seja, como realmente tem de ser; mas sem elle ou coisa que o substitua nada se consegue que permitta a realisação do *desideratum* visado: é isto, que precisamos repetir todas as vezes que com o povo portuguez nos defrontarmos; é por não se ter dito isto sempre, que define a razão por que estamos desarmados!

A operação financeira a realizar para armar o paiz tem que ter uma garantia solida e effectiva, para se poder effectuar em condicções economicas, por isso, se fixou em 4:000 contos a quantia annual, certa e minima a obter do imposto.

Para se cumprir o determinado na carta de lei que fixou o programma naval são precisos 50:000 contos; para completar o armamento do exercito, 25:000. Assim, pois, para armar o paiz são necessarios 75:000 contos, que terão de dispender-se em 5 annos. Para obter 75:000 contos effectivos, é necessario, pelo menos, emittir 85:000 nominaes.

Fazendo a emissão a 4 por cento e no praso de 75 annos, o encargo annual pago aos semestres é de 3:584 contos; a differença entre esta quantia e a exigida ao imposto de 4:000 contos, ou digamos 416 contos, tem por fim satisfazer a varios fins.

Estuda depois o relatorio o modo de fazer face aos encargos, alvitrando a creação da cedula pessoal, a que tambem já largamente nos referimos.

Um vapor inglez com a helice partida

Os soccorros prestados por dois rebocadores

O vapor inglez *Denbyshire* partiu hontem á noite a helice, a 42 milhas do Cabo da Roca, andando por esse motivo á mercê das ondas durante bastantes horas. Oito tripulantes embarcaram n'um salva-vidas e dirigiram-se a Cascaes, vindo depois para Lisboa sollicitar soccorros.

Partiram immediatamente para o local do desastre os rebocadores *Milhafre* e *Cabo da Roca*, que conseguiram, por meio de solidas amarras, rebocar o navio até em frente do Bom Successo, onde fundeou.

O vapor, que não faz carreiras de passageiros, traz um grande carregamento de mercadorias, consignado á agencia da Mala Real Ingleza.

Os tripulantes, que tinham vindo esta manhã para Lisboa, ficando a bordo apenas o commandante e um empregado d'aquella agencia, já regressaram ao vapor.

Botto Machado, consul geral no Brazil

embarcou hoje com destino a Lisboa

Noticiando-nos o regresso do nosso consul geral no Brazil, recebemos esta tarde o seguinte telegramma que do Rio de Janeiro nos foi expedido por mão amiga ás 12 horas e 45 minutos.

Rio de Janeiro, 24 de março

Acaba de embarcar no vapor *Wilhelm II*, regressando a Portugal o consul geral Botto Machado. Teve uma despedida imponente e affectuosa, como até hoje não tinha sido visto.

Todo o alto commercio se fez representar, produzindo uma grande manifestação de estima ao funccionario modelo que n'esta cidade deixa tão profundas sympathias.

Desde as dez horas que portuguezes de todas as classes teem ido a bordo fazer as suas despedidas; são duas horas da tarde e as visitas de despedida continuam ainda.

Navegação directa entre Lisboa e Macau

O Estado despende annualmente em passagens para esta colonia, mais de 30 contos de réis

A proposta feita ao governo portuguez pelos agentes em Lisboa da *Norddeutsche Lloyd*, sr. Lane & C.ª, para que os vapores da carreira do Oriente, pertencentes a esta companhia de navegação, passem de futuro a tocar em Lisboa, em vez de tocarem em Gibraltar, o que ligaria desde logo por carreiras directas a nossa colonia de Macau com a metropole, está apenas dependente, segundo nos consta, da deliberação do conselho de ministros.

Com o sr. Almeida Ribeiro conferenciou já tambem o sr. consul de Dinamarca no Porto ácerca de um projecto de contracto, diverso do que acima referimos, para ligar Lisboa, Macau e Timor, por navegação directa. Não sabemos, nem parece ter ficado ainda assente coisa alguma ácerca d'esta segunda proposta, sobre a qual nos informam que se trocaram apenas algumas impressões. O que pensamos é que não póde nem deve protelar-se indefinidamente o assumpto. A navegação directa para o Oriente traz-nos, além das vantagens moraes em que é inutil insistir, por extremo evidentes, diversas vantagens de ordem material.

O Estado despende annualmente cerca de 26 a 28 contos com passageiros seus para Macau, não fallando das expedições militares e dos contingentes que ali vão render a guarnição. E' legitimo suppor, contando, com tudo, que essas despezas se elevam a mais de 30 contos, visto que a principio o governo se promptificava a garantir á *Norddeutsche Lloyd* uma annuidade de 6:000 libras. A companhia allemã não acceitou, pedindo apenas como compensação á mudança de escala, que sejam isentos os seus paquetes, em Lisboa, das taxas de porto usuaes, que não excedem réis 150$000 por cada vapor.

Representa isto, por anno, réis 3:600$000 de receita que o thesouro deixa de arrecadar—mas que não arrecadaria tambem na hypothese de não ser acceite a proposta, pois os paquetes continuariam n'este caso a não vir cá e a tocar em Gibraltar conforme a sua escala.

Ora, a economia resultante de não terem demora alguma em Singapura os passageiros do Estado, onde chegam a esperar 8 e 10 dias o paquete que os leva a Hong-Kong, é manifestamente superior a 3:600$000 réis. E' preciso não perder isto de vista, ainda que se entrar em negociações com qualquer outra companhia, cujas propostas, para serem ouvidas, teem de exceder em vantagens a da *Norddeutsche Lloyd*.

O CASO DO MINISTERIO DAS COLONIAS

Sahem os altos funccionarios portanto falle o dr. Alfredo de Magalhães!

Hoje, deixaram os seus logares no ministerio os srs.: Freire de Andrade, dr. Manuel Fratel, Ernesto de Vilhena e Antonio Meirelles

Em razão da attitude do sr. dr. Alfredo de Magalhães, que se recusou terminantemente depôr na syndicancia ao ministerio das colonias emquanto ali fizessem serviço os srs. Freire d'Andrade e Ernesto de Vilhena, deixaram hoje ambos esses funccionarios os seus logares. O primeiro insistiu junto do respectivo ministro por que lhe fosse deferido pura e simplesmente o seu pedido de demissão do cargo de director geral das colonias, ou, pelo menos, lhe permittissem o affastamento temporario das suas funcções, preferindo, todavia, a primeira solução. Objectou o sr. Almeida Ribeiro que não via motivos para deferir qualquer dos dois pedidos, mas, perante a insistencia do sr. Freire d'Andrade em sahir, sob pretexto de não querer servir de estorvo a que o sr. dr. Alfredo de Magalhães depuzesse livremente na syndicancia decretada, o sr. ministro das colonias accedeu em despachar o seu requerimento, depois de ouvir o sr. Auguste Soares, encarregado pelo governo do inquerito ás duas direcções geraes do seu ministerio.

Não obstante, o sr. Freire de Andrade teve hoje no seu gabinete entrada por sahida. Entregou o serviço ao sr. Thaumaturgo Junqueiro, subdirector geral das colonias, e retirou-se cerca das 2 horas da tarde.

Quanto ao sr. Ernesto de Vilhena, deixou o seu logar conforme as razões expressas na carta que dirigiu ao sr. Almeida Ribeiro, e que hontem publicámos. Tambem este funccionario não quer obstar a que o sr. dr. Alfredo de Magalhães entre no caminho das accusações concretas que justifiquem as palavras preferidas ácerca do ministerio das colonias. Um pedido ao sr. Almeida Ribeiro para que desistisse de sahir obteve da sua parte uma recusa cortez, mas absolutamente formal.

Quanto aos srs. dr. Manuel Fratel e Antonio Meirelles, que deixam igualmente hoje de ir aos seus gabinetes, não é difficil admittir que, atraz dos seus requerimentos de licença para tratar da saude, haja de facto o proposito indubitavelmente honesto de não contribuirem para que, no decorrer da syndicancia, surjam porventura quasquer novas suspeições.

Durante toda a tarde de hoje, o sr. ministro das colonias esteve no seu gabinete, manifestamente incommodado com o caminho que os acontecimentos vão tomando. O seu apello para que os alludidos funccionarios se conservassem por emquanto nos seus logares não foi coroado de exito. Tudo indica que o sr. Eusebio da Fonseca, director geral da fazenda do ultramar, que se espera em Lisboa no proximo dia 28, a exemplo do sr. Freire de Andrade, abandone immediatamente as suas funcções.

Pensava o sr. ministro das colonias, ao que nos informam, em mandar ouvir, pelo magistrado encarregado do inquerito, as accusações concretas do sr. dr. Alfredo de Magalhães, para depois se poder dirigir á syndicancia contra os actos d'este ou d'aquelle funccionario. Então, e só então, pretende o sr. Almeida Ribeiro, deviam ser suspensos do exercicio dos seus cargos. Mas esses funccionarios insistem em abandonal-os voluntariamente e desde já. A sua presença no ministerio constituia um obstaculo ás declarações cathegoricas do sr. dr. Alfredo de Magalhães? Pois bem: que desappareçam esses obstaculos. E' como se as proprias pedras se affastassem do caminho que o ex-governador de Moçambique a si proprio se impoz.

Accusar é nobre, sempre que a accusação implique uma defesa—e, n'este caso, o accusador escuda-se com os altos interesses do Paiz e da Republica, que pretende defender, accusando a Fazenda do Ultramar de immoral e incompetente, e condemnando todo o systema da nossa administração colonial, que considera eivados de tremendos vicios organicos. Applaudimos, n'esta ordem de ideias, o gesto do sr. dr. Alfredo de Magalhães, mas não podemos naturalmente exprimir o nosso applauso antes que o gesto esteja terminado. Até agora, existe a ameaça suspensa, como a espada tradiccional de Damocles, sobre a cabeça dos altos funccionarios que dirigem technicamente a nossa administração colonial.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães bradou, trovejou, como o grande Zola, a sua phrase celebre:—*J'accuse!* Com a condição *sine qua non* para citar factos concretos, fazer revelações, esmiuçar o problema e apresental-o em todos os seus deprimentes aspectos, o ex-governador de Moçambique exigiu apenas que se retirassem do ministerio das colonias os srs. Freire de Andrade e Ernesto de Vilhena. Sahiram expontaneamente, perante esta declaração, o director geral das colonias e o chefe do gabinete do ministro. A insistencia do sr. Almeida Ribeiro em conserval-os não logrou destruir o seu natural escrupulo.

Os funccionarios sahiram. Falle, pois, o sr. dr. Alfredo de Magalhães! Não podemos sequer suppor que elle não tivesse medido a responsabilidade das suas palavras, que a sua ameaça não corresponda a factos, que as suas apreciações se baseiem n'uma vaga atmosphera de suspeitas. Falle! A opportunidade é esta. Intelligente como é, o sr. dr. Alfredo de Magalhães tem de reconhecer que o gesto por elle esboçado tem de se completar — e desde já. Exigem-n'o as circumstancias, que precipitaram a ordem natural dos acontecimentos, e exige-o a opinião publica, que tem o direito de saber, não meias palavras ou accusações indefinidas, mas a verdade inteira, decidida e implacavel, conforme lh'a prometteu o dr. Alfredo de Magalhães nas conferencias que fez.

EM INGLATERRA

O receio d'uma invasão

manifesta-se a proposito da discussão do orçamento do ministerio da guerra

Na Camara baixa ou dos Communs, que é designada em Inglaterra a Camara dos deputados, em opposição á Camara Alta, ou dos *lords*, está sendo discutido o orçamento do ministerio da guerra, o qual é ardentemente atacado pelos deputados unionistas.

Fazem estes notar que se a aviação obteve um pequeno accrescimo na sua dotação, foi este feito á custa da dotação da infantaria e d'outros serviços importantes. Accusam o governo de despresar apesar da sua importancia, a questão do exercito territorial.

O *Times*, tratando da possibilidade de uma invasão do territorio da Grã-Bretanha, diz:

«O ministro da guerra cuidadosamente evitou dizer-nos se podemos considerar garantida a inviolabilidade do territorio quando o corpo expedicionario tenha partido. E fez bem porque nenhum estado maior será d'essa opinião.

Vemos, pois, que não só a Allemanha e a França tratam de augmentar os seus effectivos. A propria Inglaterra, que até aqui apenas tem cuidado da sua marinha, está manifestando a mesma orientação.

A opposição diz que o governo, apezar das boas intenções que o animam ácerca do envio d'um corpo expedicionario para as colonias, vêr-se-ha na difficuldade de fazel-o seguir, por causa da insufficiencia do exercito territorial. A partida d'essa força compromette a existencia da Inglaterra como potencia europeia, sendo possivel que produza um panico popular que paralyse a acção do governo, impedindo-o de pôr os seus projectos em execução.

—Relativamente á possibilidade de uma invasão, disse o deputado Lee na ultima sessão, é preciso não esquecer que o augmento excessivo e constante dos exercitos e das esquadras das nações visinhas tornam essa eventualidade cada dia mais verosimil.»

O crime d'Alcantara

O funeral da victima

Effectuou-se hoje o funeral do engenheiro machinista Antonio Maria Baptista, assassinado ha dias em Alcantara pelo chegador Antonio Faria, despedido da *Empreza Nacional de Navegação* como um dos instigadores da gréve maritima.

No cortejo funebro incorporaram-se muitos camaradas do morto, fazendo-se tambem representar a Empreza Nacional.

Movimento escolar

Escola Colonial

A'manhã, pelas 20 1/2 horas, na séde d'esta escola, reunem todos os alumnos e ex-alumnos diplomados para a eleição dos corpos gerentes da Associação dos Alumnos da Escola Colonial.

Na ultima reunião foi apresentado o alvitre de que, quando acabassem os trabalhos escolares, os alumnos que fazem parte da associação, no regresso ás suas terras, promovessem conferencias e palestras sobre as nossas riquezas coloniaes.

POLITICA INTERNACIONAL

Portugal vive n'um isolamento quasi completo

o que nos pode accarretar serios dissabores e serias contrariedades

E' um problema grave a resolver, pondo de parte sentimentalismos

Quando se estuda a nossa situação internacional ficamos um tanto embaraçados ante a trajectoria politica que deveremos seguir e ante a sequencia d'um plano de orientação diplomatica.

A nossa diplomacia incipiente necessita acompanhar de perto toda a acção politica dos estados e estabelecer uma orientação firme, baseada na analyse dos acontecimentos internacionaes que, apezar de, por vezes, soffrerem inflexões, obedecem sempre a um principio de conservação nacional, sem prejudicar, em rigor, o equilibrio politico e economico em que assenta a solidariedade das potencias.

A situação internacional, no presente, não offerece a menor duvida a quem tenha seguido todo o movimento politico que, principalmente desde a guerra franco-prussiana, tomou uma direcção muito diversa. Durante algum tempo o eixo instavel, de resto, de toda a diplomacia europeia e, em parte americana, era Paris, e os diplomatas francezes jogaram um perigoso *xadrez*, que depois deu como resultado o cerco de Sedan, com chéque mate ao imperador.

D'ahi ávante, com a derrota da França, a constituição da confederação germanica trouxe como consequencia que a Allemanha tomou, com a ferrea, mas genial hegemonia de Bismark, a supremacia politica da Europa, porque embora a Inglaterra seguisse muito attentamente as evoluções da futura rival, nunca se afastou do seu esplendido isolamento, porque só assim tinha os movimentos livres perante quaesquer tentativas de aggressão ao seu poder militar e economico. Além d'isso, o grupo de nações que eram hostis á Allemanha, era-o tambem á Inglaterra. A Russia era rival da Inglaterra na Asia, principalmente na India, e a França era a sua inimiga de seculos e não perdoava que a Gran Bretanha tivesse prezo em Santa Helena aquelle que ainda é apontado como o primeiro homem de toda a sua historia,—como foi confirmado n'um plebiscito ha annos feito n'um jornal parisiense,—mesmo superior a Victor Hugo—que ficou em votação immediata, mas muito inferior!

A constituição da triplice alliança fazia da Allemanha e do grupo de nações que a acompanhavam uma força extraordinaria, sem possibilidade de encontrar, pela frente, outra força correspondente ou que se lhe sobrepuzesse e quer a Allemanha, quer a Italia, quer a Austria augmentavam os seus armamentos por terra d'uma fórma extraordinaria, a ponto da confederação germanica possuir, em 1910 504:665 soldados em pé de paz, com 23 corpos de exercito, cuja organisação é d'uma grande complexidade; a Italia, em 1911, 280:293 homens em paz e a Austria, 395:084 em 1911.

* *

Mas havia da parte da Inglaterra aquella permanente vigilancia que é propria dos colossos que não desejam vêr as suas possiveis rivaes tomar um avanço superior áquelle que as possam manter em socego. Ao mesmo tempo que os armamentos de terra cresciam, a Allemanha fazia tambem construir a sua esplendida esquadra e preparava-se com toda a attenção para, cada vez mais, a desenvolver.

De fórma que em 1911 a Allemanha possuia 123 navios de guerra, com 179:000 toneladas e tinha em construcção 9 navios de linha, 3 grandes cruzadores, 6 pequenos cruzadores e possuia cerca de 200 torpedeiros.

Além d'isso o incremento economico era tambem collossal, porque o imposto de guerra pago pela França á Prussia forneceu elementos importantissimos para a Allemanha crear a sua portentosa industria e pela educação fornecida nas suas escolas technicas creou um corpo commercial de primeira ordem, a ponto de bater a França e a Inglaterra em alguns mercados, que fôram sempre privativos das duas nações apontadas.

E' claro que, pelo desenvolvimento da sua industria, a confederação germanica deu impulso ao partido socialista, presentemente o maior perigo para a manutenção do Imperio, porque esta nova força, a maior que possue a Allemanha, superior aos seus proprios exercitos das casernas, não é feita de impulsos revolucionarios, faceis de esmagar, antes segue o processo educativo de que resulta a posse de uma mentalidade propria, sendo a potencia, organisada e municiada, contra a qual não é possivel resistir pela violencia, tendo sido mesmo as violencias de Bismark que tiveram como consequencia tornal-a mais poderosa.

* *

Mas a situação em que ficavam a Inglaterra e a França não era de molde a mante-las isoladas. A França estave, effectivamente, mais tarde alliada á Russia, e a Allemanha encontrava-se assim entre duas forças, podendo ser esmagada se os seus exercitos não fossem capazes de resistir, em condições vantajosas, aos primeiros movimentos offensivos dos exercitos alliados.

E o mar? E o perigo d'um possivel desembarque nas costas de Inglaterra? E o augmento permanente da esquadra, que era feita com navios de primeira ordem?

Era um pesadello. Portanto a Inglaterra, esquecendo resentimentos communs, apreciando os perigos que ambas corriam, vendo avolumar, a seu lado, não só a força militar como a propria expansão economica, encontrou-se n'um terreno não de aggressão ao poder allemão mas de defeza mutua, ou admittindo o eufemismo, que não é ironico, «para manter a paz».

D'aqui resultou que, constituida a *entente cordiale*, n'ella foi tambem envolvida a propria Russia que, sendo rival da Inglaterra, foi levada pela mão da habil diplomacia franceza para o *triplice entente*, contraposta á triplice alliança, quer dizer, á influencia politica do Kaiser, como o supremo e consagrado representante da confederação allemã.

Prova isto que as allianças obedecem a um criterio utilitarista que não devemos excluir das nossas considerações de ordem externa.

As allianças de Estados tomam uma feição de bastante realce e importancia quando vemos na nossa frente interesses que precisam ser defendidos com toda a abnegação, e todas as considerações politicas, deixando o estudo da vida social, quer dizer politica economica, teem de assentar em certas influencias moraes que dominam todas as negociações.

Portugal vive n'um isolamento quasi completo; a diplomacia monarchica, tacanha e indolente, obedecia ao criterio pessoal do rei, servido por creaturas que não comprehendiam o seu tempo, nem os interesses da nação que representavam lá fóra.

O *ultimatum* inglez foi occasionado pelo gravissimo erro de se pretender pôr de parte a alliança ingleza, de que só politicos sem visão exacta poderão desdenhar.

Isto é tudo quanto ha de grave a resolver. Não devemos obedecer a sentimentalismos.

Ainda hoje, na diplomacia, deve prevalecer a opportunidade, que é a mais pratica de todas as politicas.

Temos de romper com preconceitos, com mesquinhas preoccupações politicas, com tolas especulações particularistas.

A nossa dolorosa experiencia de nação sacrificada deve ter a vantagem de nos afastar do caminho errado que têm seguido os governos ha algumas dezenas de annos.

José de Macedo

TRINDADE

Poucas peças contam tão extraordinario successo como a formosissima opereta: *Dama roxa* que o publico parece de noite para noite encontrar-lhe novos e mais poderosos attractivos.

A enchente de hontem foi magnifica, retirando muitas familias pesarosas por não alcançarem bilhete. Hoje não se repete por ser beneficio, mas repetir-se-ha ámanhã.

PEQUENAS NOTICIAS

Do relatorio publicado pela associação israelita de beneficencia Somej Nophlim vê-se que a receita foi de 1:584$070 e a despeza de 1:561$490 réis; o que se explica pela verba de soccorros medicos, extensivos a 94 doentes, n'um total de 417$115 réis.

—Foi hoje posta em liberdade Isolina das Dores Barreiros Vianna, amante de Camillo Iglezias, o gatuno accusado do roubo de relogios de ouro no hotel Alliance. A Isolina estava presa desde o dia 19.

—A José Ficalho, trabalhador, natural de Alpiarça, envolvido n'um roubo importante praticado no Cartaxo, foi hoje feito exame de sanidade mental na Boa-Hora.

PELO EXTRANGEIRO

Novos conflictos internacionaes

A Austria envia um «ultimatum» ao Montenegro

Um telegramma hontem expedido de Londres noticia que o representante da Austria em Cetinhe entregou ao chefe do governo Montenegrino um *ultimatum* para que faça cessar os ataques a Scutari, sob pena de intervenção militar.

Esse telegramma de hontem é-nos confirmado hoje pelo seguinte telegramma da capital montenegrina:

Cetinhe, 23 de março

Ha já alguns dias que a Austria vinha insistindo com o Montenegro pela necessidade de ser auctorisada a população civil a sahir da praça de Scutari, mas o Montenegro recusou-se sempre a attender o pedido, pelas razões expostas aos representantes das potencias acreditadas aqui, quando estes, secundando os esforços da Austria, fizeram uma *demarche* collectiva sobre o mesmo assumpto. O representante da Austria, pela sua parte, renovou hoje o pedido já feito, accrescentando que, no caso do Montenegro não acquiescer a elle, a Austria se veria obrigada a empregar meios coercivos. Hontem, a Italia e hoje a Russia fizeram uma *demarche* no mesmo sentido, mas sem formularem ameaças.—*(Havas)*.

Já em o nosso numero de hontem deixavamos prever a probabilidade d'este facto agora noticiado.

O Montenegro apoz uma resposta evasiva ás reclamações austriacas ácerca dos incidentes de S. João de Medeia, de Diakovo e de Scutari.

A Austria insistiu nas suas pretenções, apoiando-as com uma demonstração naval.

Este acto de ameaçadora violencia deu ensejo a interpretações variadas da parte da diplomacia, chegando até a aventar-se a opinião de que o gabinete de Vienna queria affastar-se do concerto europeu.

Parece-nos, porém, que o conflicto acabará por sanar-se, não chegando a ter consequencias de maior, que compromettam a harmonia actual das potencias.

E a razão é obvia. As reclamações austriacas baseiam-se em incidentes de maior ou menor importancia, mas interessando exclusivamente á Austria. Os maus tratos exercidos contra a equipagem d'um vapor austriaco, os prejuizos soffridos pelas communidades religiosas de Scutari, conversões forçadas, massacres de catholicos, são actos que interessam directamente o direito de protectorado religioso exercido pela Austria nos Balkans.

A unica das suas pretensões que pode ter influencia internacional é a que visa a evacuação da população civil de Scutari; mas essa opinião tem já sido emittida por todas as potencias.

Não implica, pois, a deliberação austriaca a abertura d'um conflicto europeu, com o que não queremos dizer de forma alguma que elle não possa dar-se.

A Russia pode, talvez, intervir como protectora dos slavos, porque é natural que estes sollicitem o seu auxilio. Mas a sua intervenção difficilmente encontrará fundamento se a acção austriaca não sahir dos limites em que se concentrou. No emtanto, como já por vezes aqui temos acentuado, em politica internacional é arriscado fazer previsões.

O gesto esboçado pela Austria pode ser como que o dedo introduzido n'uma engrenagem: o movimento do machinismo pode arrastar todo o corpo.

Renovam-se as dissenções entre a Austria e a Russia

Corre em S. Petersburgo o boato de que a Austria vae chamar o seu ministro n'aquella côrte, noticia que tem ali causado enorme sensação.

Considera-se o facto como a confissão tacita de que em Vienna se alimentam intenções aggressivas para com a Servia e o Montenegro.

O conde de Thurn, o ministro austriaco, mostrara-se prompto a dar, em nome do seu governo, as garantias pedidas pela diplomacia russa, a proposito do desarmamento, achando muito naturaes os pedidos apresentados por Sazonoff. Por isso se extranha a sua partida, chamado a Vienna, empregando a diplomacia russa os meios para evitar a sua retirada.

Os espiritos estão bastante agitados. Um jornal, o *Novoie Vremia*, em um artigo que publica, chega a dizer que a presença dos embaixadores austriacos na capital moscovita é absolutamente dispensavel, pois que não se pode ter confiança na sua palavra.

Isto mostra a que ponto chegou o nervosismo em S. Petersburgo.

Em Berlim, considera-se a situação politica um tanto grave, receando-se que a demonstração da Austria contra o Montenegro influa no espirito da Russia que, apesar de até agora se ter mantido n'uma louvavel reserva, nem por isso se desinteressa da questão albaneza.

Como pensa a Italia sobre o caso

A acção austriaca produziu grande impressão em Roma. A *Tribuna* attribue-lhe a intenção de fazer comprehender ao Montenegro e á Servia que, mesmo no caso de Scutari capitular antes da paz, não consentirá que aquella praça deixe de ficar na posse da Albania. Já em 19 de março os embaixadores das potencias fizeram conhecer em Belgrado e Cetinhe que tal era a sua commum opinião, e isto com o fim de accentuarem que a delimitação da Albania tem que ser considerada como um facto já assente.

Não tem, pois, a Austria razão, pensam os italianos, para se entregar a actos isolados, como representações diplomaticas, ou demonstrações navaes.

Constantino XII, o novo rei da Grecia

prestou juramento perante a Camara

Desde as seis horas da manhã que, na sexta-feira ultima, a multidão se aglomerava por todo o percurso que o novo rei tinha de percorrer para se dirigir ao Parlamento. Só ás dez horas o canhão, troando, annunciou que o rei sahira do seu palacio.

No Parlamento, a sala das sessões estava ornamentada com bandeiras, grinaldas e corôas de flôres, e os deputados e altos funccionarios esperavam a chegada do soberano. Quando este chegou ao edificio, os porteiros annunciaram-o na sala. Pouco depois, o rei entrava, vestindo á militar, acompanhado pela rainha Sofia, sentando-se nas poltronas que occupavam o throno.

A' direita do rei, tomou logar, de pé, o principe herdeiro, o diadoque Jorge; á esquerda da rainha tomou logar o principe Alexandre; por traz do rei, o principe Chrystovam, o mais novo dos trez filhos de Constantino XII.

A' direita da familia real via-se o metropolita e quatro arcebispos; á esquerda, o conselho de ministros.

O rei levantou-se e saudou com uma venia os circumstantes; o metropolita leu a formula do juramento, que o rei foi repetindo. Terminada esta cerimonia, o rei assignou a acta e os deputados e altos funccionarios do Estado por trez vezes gritaram vivas ao novo rei.

Este sahiu do edificio do Parlamento sob as acclamações da multidão, e o cortejo real tomou a direcção do paço regio. O cortejo era formado por quatro carruagens; nas duas primeiras seguiam os ajudantes de campo e camaristas; na terceira, equipada á *grande Daumont*, iam o rei e a rainha; a ultima era occupada pelos principes.

Entre os vivas com que a enorme multidão atroava os ares na passagem do cortejo, ouvia-se vivas a Eydoux e á França. O Eydoux que a multidão victoriava é o general francez que reformou e instruiu o exercito grego.

N'esse mesmo dia partiu Constantino XII para Salonica.

Movimento associativo

Apparelhadores, enc. e arv. das obras publicas

Esta associação realisa no proximo domingo a festa do seu primeiro anniversario, com uma sessão solemne ás 14 horas, para a qual foram convidados o ministro do fomento, corpo technico, archeologos e demais auctoridades que superintendem nas obras do Estado. A festa será abrilhantada por uma *troupe* de senhoras.

Reclama-se

Contra o estado de ruina em que se encontra a escola primaria do sexo masculino em Cellas, Coimbra. Chove ali como em plena rua. Urge que o sr. inspector escolar dê as necessarias providencias.

Caixeiros de Lisboa

A direcção d'este syndicato convida todos os associados do ramo de pharmacia e drogaria a comparecerem na séde social, rua Garrett, 62, 2.º, a fim de em harmonia com os estatutos procederem á eleição da directoria e nomearem delegado á grande commissão de propaganda. Tambem reunem depois d'amanhã os associados do ramo de retrozeiro a fim de eleger a directoria da sua classe e nomear egualmente delegado á commissão de propaganda.

OS CARTEIRISTAS

Uma descompostura n'um roubado

por não trazer dinheiro na carteira

Na direcção geral dos correios appareceram hoje trez carteiras, que haviam sido deitadas em marcos postaes pelos amigos do alheio, depois, é claro, de as alliviarem do recheio que continham.

Uma d'ellas fôra roubada ao major reformado sr. Alexandre Delgado, com 10$000 réis em papel e uma letra de 250$000 réis. Esta estava dentro da carteira, mas o dinheiro... escusado será dizer que nem vestigios sequer.

Outra era do sr. Manuel Caetano Alves e a respeito dos 100$000 réis que devia conter foi um ar que lhes deu.

A terceira, finalmente, estava envolta em papeis e com os seguintes dizeres:

«O' seu malandro! O' seu pelintra! E' a segunda vez que lhe roubo a carteira e sempre sem vintem. Se lh'a apanho de novo sem dinheiro, não mais lh'a devolvo.—*Gatuno honesto*».

E digam que os carteiristas não teem espirito! Realmente, ficar *roubado*, não encontrando dinheiro n'uma carteira surripiada, é de bradar aos céus!

O programma do novo gabinete francez

é identico ao do seu predecessor

E' ámanhã que o gabinete Barthou tomará contacto com o Parlamento, apresentando-se na Camara dos deputados.

Barthou tenciona apresentar á discussão o projecto de amnistia elaborado por Briand, e continuar os debates iniciados sobre os projectos de defesa laica, affirmando a politica do anterior gabinete.

A declaração ministerial reproduzirá a formula de imposto sobre o rendimento, já inscripta no programma de Briand. Affirmará a boa vontade do governo para que seja votado em breve o orçamento para 1913, e para preparar o de 1914, a fim de que a Camara fique tendo conhecimento d'esse trabalho antes de terminar a sessão ordinaria.

A lei sobre o serviço de trez annos vae ser immediatamente discutida.

Sobre este programma é completo o accordo entre os ministros.

"A Capital,,

RUA DO NORTE, 5 — LISBOA

Telephone 2298

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.

Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita), 2 centavos.

Coliseo dos Recreios

A «Tosca» em primeira recita da moda

Para estreia do magnifico tenor Michele Mulleras, representa hoje á noite, a companhia de opera do coliseo, a celebre *Tosca* do maestro Puccini. Com essa representação realisa-se a primeira recita da moda, dedicada á sociedade elegante. A opera é posta em scena com todo o esplendor de *mise-en-scene*. A distribuição é a seguinte: *Mario Cavaradossi*, tenor Mulleras; *Floria Tosca*, sr.ª Bice Cocchi; *barão Scarpia*, barytono Roberto Scifoni; *Cesare Angelotti*, barytono Giuseppe Martin; *Sachristão*, barytono José Fernandez; *Spoletta*, tenor Oliver.

Para uma das proximas recitas está annunciada a estreia do tenor Giuseppe Paganelli, que é uma celebridade actual no mundo lyrico.

ULTIMA HORA

EXONERAÇAO DE FUNCCIONARIOS

O inquerito ao ministerio das colonias

O sr. Ernesto de Vilhena mantem inabalavel a sua resolução, apesar das instancias do sr. dr. Almeida Ribeiro

O sr. ministro das colonias enviou ao sr. Ernesto de Vilhena a seguinte carta:

...Sr. Ernesto de Vilhena

Acabo de receber a communicação de que V. se considera desde hoje exonerado do serviço do meu gabinete porque, segundo uma carta do sr. dr. Alfredo de Magalhães, publicada n'*A Capital* de hontem, a presença de v. ali seria um obstaculo a que este senhor deponha no inquerito agora iniciado aos actos e resoluções das Direcções Geraes do Ministerio das Colonias.

Permitta-me, porem, que, não obstante a sua declaração, eu me recuse a considera-lo exonerado das funcções de chefe do meu gabinete, funcções extranhas ás Direcções Geraes e que v. tem exercido, porque os seus meritos pessoaes, a sua illustração e experiencia de administração colonial, por mim directamente apreciados desde pouco depois de implantada a Republica, lhe asseguraram, a par da minha estima, a minha inteira confiança.

A collaboração de v. no estudo das variadas e complexas questões coloniaes, além de ser-me pessoalmente grata e de particular valor, tem sido, e ha de continuar a ser, de uteis resultados, accrescendo que eu não poderia em caso algum adoptar para com v., presentemente extranho ás duas direcções geraes visadas pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães, orientação diversa da que manifestei e puz em pratica para com os chefes d'essas direcções, e por virtude da qual aquelles dois altos funccionarios só deixariam de continuar em serviço no caso de o magistrado encarregado do inquerito assim m'o indicar.

Ficando certo de que v. permanecerá no desempenho das modestas funcções de chefe do meu gabinete ministerial, mais uma vez, gostosamente, me assigno,

De V. Ex.ª, etc.—*Arthur d'Almeida Ribeiro.*

Lx.ª 23-3-13.

P. S.—Póde v. fazer d'esta carta o uso publico que entender.—(a) *Almeida Ribeiro.*

O sr. Ernesto de Vilhena respondeu ao sr. ministro das colonias por este modo:

Ex.mo sr. dr. Almeida Ribeiro, da minha maior consideração:

Accuso a recepção da carta de V. Ex.ª de hontem, na qual insiste em que continue exercendo as funcções de chefe do seu gabinete, e agradeço-lhe as amaveis, embora immerecidas, expressões que n'ella se conteem.

A resolução que communiquei a V. Ex.ª é, porem, inabalavel. Não porque me julgue attingido, directa ou indirectamente, por qualquer das affirmações publicas do sr. Alfredo de Magalhães, mas porque ella me é dictada pela minha dignidade e pelo sincero desejo que nutro de que a gerencia da pasta que a V. Ex.ª foi confiada decorra sem difficuldades nem attrictos.

Refere-se V. Ex.ª aos modestos serviços que lhe tenho prestado no estudo de alguns assumptos coloniaes. Eu entendo, Ex.mo Sr., que hoje mais do que nunca, todos nós devemos pôr acima de qualquer ressentimento pessoal os interesses superiores do paiz, e a obrigação de concorrer, real e effectivamente, quanto em nossas forças caiba, para o prestigio da administração e o progresso do dominio colonial. Por isso, e porque V. Ex.ª me merece a maior consideração e respeito, venho affirmar-lhe que, fóra do seu gabinete, continúo incondicionalmente á disposição de V. Ex.ª para a collaboração technica que, dentro dos meus limitados recursos possa prestar-lhe.

Renovando o testemunho da mais subida consideração, sou de V. Ex.ª

Lx. 24-3-13.

Mt.º Att. Venr. e Obd.º
(a) *Ernesto de Vilhena*

NOTAS DIVERSAS

A commissão penal e prisional reune ámanhã, ás 16 horas, sob a presidencia do sr. dr. Alvaro de Castro, no ministerio da justiça.

No ministerio das colonias deve ser ámanhã assignado o contracto para a concessão do terreno no archipelago de Bijagós.

O sr. presidente da Republica enviou ao vice-presidente da Republica de Honduras um telegramma de condolencias pela morte do presidente d'aquella Republica.

O sr. ministro das finanças installou hoje a commissão de inquerito aos serviços da fiscalisação das sociedades anonymas e a qual elaborará ao mesmo tempo uma proposta de reorganisação d'esses serviços, e a commissão de syndicancia ao director geral da Junta do Credito Publico, a qual proporá tambem as providencias que lhe parecerem necessarias e uteis para o aperfeiçoamento dos serviços ligados ao Credito Publico.

—O sr. governador civil de Evora esteve hoje nos ministerios do interior, das finanças e das colonias tratando de assumptos do seu districto. No ministerio do interior o sr. Costa Cabral occupou-se da camara municipal d'aquella cidade.

—A camara municipal do concelho de Tavira representou ao governo pedindo a cedencia da casa que actualmente serve de deposito de ferramentas, pertencente ás obras publicas, na freguezia da Cachopo, do mesmo concelho, para ali ser installada a escola do sexo masculino da dita freguezia.

—Uma commissão de influentes do concelho de Manteigas conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio.

—O sr. governador civil de Bragança enviou um telegramma ao sr. ministro do interior communicando-lhe terem terminado as gréves nas fabricas de tecidos e fiação.

—O sr. Urbano Rodrigues apresentou hoje ao sr. presidente do governo o sr. dr. Francisco de Lacerda, presidente da commissão politica do partido democratico em Moura. O sr. dr. Lacerda conferenciou demoradamente com o sr. dr. Affonso Costa sobre assumptos de politica d'aquelle concelho.

—O sr. ministro dos extrangeiros conferenciou hoje com o seu collega das colonias.

A provincia n'A CAPITAL

BRAGA, 24—Vae ser nomeado administrador interino do concelho o major sr. Lopes Gonçalves.

—As festas da semana santa decorreram este anno muito desanimadas. A chuva que tem cahido e outras circumstancias mais concorreram para isso. O commercio e as fabricas fecharam.

—A guarda republicana vae installar-se no quartel de Travanca.

—Encontra-se no seu palacete em Soutello a sr.ª viscondessa da Torre.

—Realisa-se hoje nos suburbios d'esta cidade a romaria da Corrica.

—E' esperado n'esta cidade o deputado sr. João Nunes da Palma e partiu para Lisboa, acompanhado de suas filhas, o general Blanco, que foi commandante da 8.ª divisão militar.

—Chega ámanhã o dr. Alexandre Braga que no fim do corrente mez faz um discurso no theatro de S. Geraldo, por occasião do beneficio que aqui se realisa em favor do collegio dos orphãos de S. Caetano.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30.

Precipitando-se da ponte D. Luiz

Hoje pelas onze horas precipitou-se da ponte D. Luiz uma mulher, morrendo afogada. Até agora ignora-se a sua identidade.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia o mercado esteve movimentado, realisando-se operações a 46 5/16 a dinheiro, a 46 7/16 a praso curto e 46 1/2 a praso longo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 3/8	46 1/4
Londres, 90 d/v....	47	—
Paris, cheque.....	614	616
Italia.........	604	609
Allemanha, cheque.	253	254
Amsterdam, cheque.	425	427
Madrid, cheque....	940	950
New-York.......	1:055	1:065
Rio, s/Londres....	16 9/16	—
Libras.........	5:150	5:170
Agio d'ouro......	13 0/0	14 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,10	38,10
» » 500$000	38,10	36,10
» » 100$000	38,10	38,60

Obrigações do Estado, effectuado: 4 1/2 88-89, assent. e coup. 55$000; 3 0/0 1905, 9.150.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$500; 3.ª 68$800 com sello extrangeiro.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$000; Banco Commercial de Lisboa 185$000; Ultramarino 166$000 e 102$000; Phosphoros, 62$000 coup. e nomin. 61$500; Gaz, port. 52$500 e coup. 54$000; Zambezia 2$800; Empreza Agricola Principe 4$800.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 80$500. Ambacas 88.400; Norte e Leste, 2.º grau, 51$800; Classes Inactivas 95$000.

Praso, fim de março: Norte e Leste, 2.º grau, 51$800.

Fim de abril: Moçambique 4$450.

THEATROS

Medalhões

Vasco Mendonça Alves

Mendonça Alves foi infeliz nas suas duas primeiras peças. Infeliz n'este sentido: que ambas foram dadas a publico em condições deploraveis. Na epocha de Eduardo Victorino, no então Principe Real, trez dias antes da partida da companhia para o Brazil, o moço auctor consentiu na representação do seu primeiro trabalho Ultimo amor *e o successo marcado que o acolheu não teve tempo de dar o seu fruto. No anno seguinte, com a sua peça* Os filhos, *reproduziu-se o caso em D. Maria. A segunda peça de Mendonça Alves subiu á scena poucos dias antes de se encerrar a temporada e todos se recordam das qualidades superiores d'essa obra, que tinha um segundo acto notabilissimo. Resta-nos, porém, a certeza de que essas peças hão-de reviver á luz da ribalta e hão de ter a consagração de que são dignas.*

A seguir, Mendonça Alves escreveu A promessa, que o revelou, ao grande publico, em largas representações no Republica e a critica unanimemente assignalou o seu auctor como um homem de theatro, já feito, manejando com segurança o seu officio e tendo a encarecer-lhe os meritos, a marcada feição portugueza dos seus entrechos e o estudo profundo das suas figuras muito nossas. Sem barulho, tranquillamente, d'uma modestia que lhe conquista todos os corações de que se approxima, Vasco de Mendonça Alves, muito novo ainda, tem ido, sem precipitações, elaborando uma obra que o honra muito e que é uma garantia absoluta de quanto o theatro portuguez terá que lhe dever um dia. A sua peça de ámanhã, que se estreia no Gymnasio, tem um cunho tão pittoresco e situa-se n'uma epocha tão cheia de interesse que em volta d'ella já se teem formado lendas e se lhe attribuem curiosos intuitos. A primeira representação da Conspiradora *é um acontecimento. Vasco de Mendonça Alves, amigo querido e camarada excellente, correspondeu com o seu talento, á quanto d'elle esperam os seus admiradores e o exito da sua peça, obra de uma creatura educada no espirito e nas maneiras, nos consolará das mesquinhas miserias de quantos invadem os tablados por portas travessas.*

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Recebemos os cumprimentos dos srs. Michele Mulleras e Giuseppi Paganelli, artistas da companhia de opera do Coliseu dos Recreios.

● Entre as representações das *Segundas nupcias* e a peça nova do Malheiro Dias, devo realisar-se o espectaculo de peças em um acto.

● Devo chegar na proxima semana a Lisboa o representante da Sociedade dos Auctores Francezes na America do Sul que vem tratar da representação no Brazil da Sociedade Portugueza.

● E' possivel que um grupo de artistas explore no proximo verão n'uma das nossas casas de espectaculo a peça policial do grande successo em Paris *La main mysterieuse.*

● Vasco Mendonça Alves tem uma peça entregue no theatro Republica que devo ser representada na proxima epoca.

● Foi transferida para hoje a primeira representação da revista *Quadros vivos* no Roio Palace.

● O actor Casimiro Tristão realisa amanhã no Sá da Bandeira do Porto a sua festa artistica com a peça *Soldado de chocolate* e um acto de concerto.

● Annuncia-se para breve a primeira representação no theatro Moderno da peça phantastica de Sousa Rocha que deve alternar com «O diabo no convento».

Estrangeiro

Constituiu um grande successo a nova peça de Bornstein *Le secret* estreada nos Bouffes Parisiens. Serone, Claude Garry e Victor Boucher foram acclamados.

● Mais uma revista se estreou em Paris na Lune rousse. Assignam-na Dominique Bonnand e Numa Blés e intitula-se *Salade rousse.*

● Tina di Lorenzo representou no Manzoni de Milão *Maternité* de Brieux e *Transatlantici*, de Abel Hermant.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21: *Republica*, O leque—Auto... aqui! *Nacional*, Segundas nupcias; *Trindade*, Capital Federal; *Gymnasio*, O pinto calçudo; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, Alerta!, Contrôle popular; *Moderno*, O diabo no convento; *Coliseu dos Recreios*, Grande companhia de opera lyrica italiana, Primeira recita da moda. Estreia do tenor Mulleras, A opera—Tosca

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1[2 e 22 1[2: *Povo*, Ah! Pá! *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Infantil*, Piadas e Bellisções; *Salão 5 d'Outubro*, Prega-lhe e foge.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1[2 e 22 1[2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1[2 e 22 1[2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

TRIBUNAES

Julgamento addiado

Por não terem comparecido no tribunal algumas testemunhas, foi adiado *sine die* o julgamento do gatuno e vadio Manuel Lourenço, mais conhecido pela alcunha do *Carneiro ladrão.*

EM COIMBRA

Uma academia de Bellas-Artes

como compensação ao desdobramento da faculdade de Direito

Eu não sei se para fallar do desdobramento da Faculdade de Direito, ainda é necessario discutir com os senhores commerciantes d'esta praça, que d'uma altissima questão d'ensino fizeram uma simples questão de balcão.

Mas visto que, n'este assumpto, as razões pedagogicas nunca prevaleceram contra as razões economicas, eu só me atreverei a fallar no desdobramento, quando de ante-mão me comprometta a applaudir o chamado pedido das compensações.

De resto, já ninguem contesta as beneficas consequencias que para o ensino do Direito adviriam do desdobramento da faculdade; o que se pede e com toda a vehemencia, é que se dê a Coimbra as respectivas... compensações.

Assim fallou ha dias o meu engraxador que, sobre o assumpto, como os senhores vêem, já raciocinou melhor que certo ministro do governo provisorio. Adeante.

Para evitar a Coimbra uma supposta crise economica tem-se pedido tudo e não se tem pedido nada. Quero dizer: tem sido simplesmente commercial o criterio com que se teem pedido essas taes compensações sem que alguem implore para Coimbra, não apenas a compensação economica a que toda a terra tem direito, mas tambem a compensação espiritual que só ella merece.

Tem-se pedido tudo: uma Relação, regimentos, e a Associação Commercial, com extranha insistencia, tem pedido um manicomio.

Ora Coimbra, pelos seus monumentos, pela sua paizagem, pela sua luz, por tudo que encerra e por tudo que representa, bem mereceu que a compensem, transformando-a n'um centro artistico educador.

Coimbra deve, pois, exigir uma escola de Bellas Artes.

Fóra do ambiente puramente escolar e das horas de execução artistica, os alumnos viveriam ainda a vida integral do seu sentimento artistico, pondo sensibilidades nas suas preferencias recreativas, o que, n'uma terra como Coimbra, e com o desdobramento da faculdade de Direito, seria a inauguração de uma bohemia nova e o allivio de essas mil almas que a não sentem e de outras mil boccas que a insultam.

Se a ida dos nossos artistas ao extrangeiro só importa, na maioria dos casos, a sua desnacionalisação, que temperamentos de paizagistas não podiam então acordar para a arte do meu paiz, á hora em que o poente—os poentes de Coimbra—compõe no rio as illuminuras da sua febre mystica ou em certas manhãs veladas, as manhãs queridas do Vinci, de longes lucidos, em que cada mancha de côr parece ir prolongando, indefinidamente, o raio visual dos pupillas impressionistas; certas manhãs em que no ar tudo se quedou, como se um grande momento espiritual estivesse sendo vivido pelo universo inteiro e não côr macerada das paizagens a luz deferisse accordes em surdina!...

E depois, a esta Coimbra com os logares santos da sua tradição tão desacreditados e vomitados por successivas gerações de bebedos e de littrs, iria bem uma escola de Bellas Artes d'onde um dia — quem sabe! — sahiria um homem de genio que saberia extrahir das tintas a alma da sua paizagem. Mas alem do maravilhoso campo d'estudo paysagista que é toda esta região, ha aqui, pelos arredores, esquecidos, pequeninos trechos d'arte popular e regional, que os educandos artisticos, na logica da sua actividade, saberiam reconstituir n'um educativo volver d'olhos para as nossas coisas.

Coimbra faria, então, as suas exposições annuaes e por iniciativa de mestres e alumnos realisar-se-hiam tambem exposições d'arte popular e regional: obras de talha e olaria, projectos d'interiores com reconstituição d'objectos da velha usança domestica, projectos de architectura, reconstituindo os velhos moldes nacionaes, reconstituição emfim de todos os pequeninos documentos da alma nacional o que a Arte, fazendo de Coimbra um fóco irradiante de nacionalisação, acordaria para uma vida nova...

Arthur Ribeiro Lopes.

A adubação dos arrozes

Estamos na occasião em que é costume começarem a fazer-se, nas regiões onde se cultiva o arroz, as sementeiras d'esto cereal.

E' portanto da maior conveniencia lembrar aos lavradores que cultivam arroz, antes de fazerem as sementeiras, que por meio da applicação de ADUBOS CHIMICOS COMPLETOS apropriados, cujo emprego, longe do lhes encarecer a cultura antes a torna relativamente mais barata, podem conseguir producções muito maiores que as que se obteem sem adubos.

E' intuitivo que em qualquer cultura e portanto tambem na cultura do arroz, as colheitas serão tanto maiores, quanto mais rico fôr o terreno em substancias fertilisantes necessarias á alimentação das plantas.

Entre nós, em geral, não se adubam os arrozes, e, por isso, as producções são cada vez menores e consequentemente menos lucrativas.

E' preciso que os lavradores se convençam, no seu proprio interesse, de que sem boas adubações não se obteem boas colheitas, e que a cultura de arroz tambem precisa de ser convenientemente adubada.

Os lavradores que já teem empregado adubos nos arrozaes, teem tirado muito bom resultado, e por este motivo teem continuado.

Um importante lavrador do concelho de Salvaterra de Magos, que ha dois annos adubou os seus arrozaes por nossa indicação, tem continuado a adubal-os, o que prova que ficou satisfeito com o resultado da adubação, e isto mesmo nos tem dito por mais de uma vez.

Como este, alguns outros lavradores estão tambem já convencidos de que para terem boas colheitas de arroz, é necessario empregar adubos apropriados.

Como as terras cultivadas de arroz são em geral regularmente providas de materias organicas, a adubação a empregar não precisa de ser muito rica em azote, sendo sufficiente que o adubo a empregar seja rico em acido phosphorico e potassa, que são para o arroz as substancias mais importantes.

O adubo que mais convém empregar, para a maioria das terras de arrozal, é o seguinte:

Formula completa de adubação *n.º 566*, que tem um 1,5 0[0 de azote, 6 0[0 de acido phosphorico e 4,8 0[0 de potassa.

Esta formula de adubação pode ser substituida, obtendo-se tambem muito bom resultado por uma mistura de:

100 a 150 kilogrammas de Cal Azotada.

300 a 400 kilogrammas de Phosphato Thomaz, ou Phosphato Meteor,

e 300 a 400 kilogrammas de Kainite, na razão de 750 e 1:000 kilogrammas d'esta mistura, por cada hectare de terreno, approximadamente a mesma quantidade em que deve ser empregada a formula acima indicada, n.º 566.

Tratando-se de terras muito abundantes em humus, deve empregar-se a formula n.º 542, na rasão de 15 a 20 saccos por hectare, ou uma mistura de Phosphato Thomaz ou Phosphato Meteor e Kainite em partes eguaes, de 300 a 400 kilogrammas, de cada um d'estes adubos, por hectare.

O resultado que se obtem com estas adubações é de primeira ordem, podendo conseguir-se elevar a colheita consideravelmente, em alguns casos ao dobro do habitual, em condições bastante economicas.

Aconselhamos, portanto, todos os lavradores que teem arrozaes a que não deixem de os adubar convenientemente, pelo menos a titulo de experiencia, podendo estar certos de que não se arrependerão.

Os arrozaes que já estejam semeados podem ainda ser adubados em cobertura com NITRATO modificado com POTASSA, que dá excellente resultado, não só nos arrozaes, mas ainda em todas as outras culturas.

Requisitar todos estes ou quaesquer outros adubos, a

O. HEROLD & C.ª

com armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa, Santarem e Faro, devendo exigir-se a marca TREVO DE 4 FOLHAS.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 23.—Foi nomeado agente e thesoureiro dos legados pios n'este concelho o sr. dr. Antonio Rodrigues, advogado n'esta cidade.

—Na séde da Associação Commercial realisou hoje pelas 13 horas uma magnifica conferencia sobre defesa nacional o coronel sr. Alexandre d'Almeida Oliveira, sendo muito applaudido pela selecta assistencia que ali concorreu a ouvir a sua palavra fluente de sincero democrata.

—Encontra-se n'esta cidade a passar alguns dias com sua familia o senador sr. dr. Pires de Carvalho.

—No Centro do Partido Democratico no Pateo da Inquisição reuniu hoje a assembléa geral a fim de eleger as commissões de propaganda, estudo e observação.

—O sr. governador civil mandou affixar editaes prohibindo alaridos e vozearias nos logares publicos e ainda nas casas particulares quando perturbem a ordem publica ou o socego dos habitantes dos mesmos predios. Os transgressores serão punidos com a multa de 1 escudo e 2 penas reincidencias.

—Realisou-se hoje a feira mensal de gado no Rocio de Santa Clara, que, attendendo ao dia, esteve muito concorrida, sendo importantes as transacções ali realisadas, principalmente em gado bovino.

—O sr. João Pereira da Silva Dias foi nomeado 2.º assistente provisorio do 2.º grupo da 1.ª secção da faculdade de sciencias da Universidade.

—Foi de cerca de 40 contos o movimento da Cooperativa de pão A Conimbricense no anno proximo findo, tendo de lucros 1.246$940 réis. Os socios são actualmente 1.188.

—Na livraria Armenio & Amado, na rua Ferreira Borges, acha-se aberta uma subscripção a favor de Gomes Leal.

—O tempo ha dias vae correndo irregular com nortadas frias e algumas chuvas, tendo no entanto as searas aspecto animador.

Movimento do porto

R. J. e R. Prat. «Divona» (de Bordeau)	25
Bordeaux «La Bretagne» (do Brazil.....	25
Pernamb. e Maceió «Altair» (de Liv.)..	25
Bah., R. J., R. G. Sul, «Gibraltar» (Liv.)	25
Parahyba, etc., «Harz» (do Hamburgo)	25
Hamburgo «Bahia» (do Brazil)...........	25
Brazil e R. Pra. «Araguaya» (do South.)	25
Liverpool, via Vigo «Hilary» (do Pará)	26
Ceará, Maran., etc., «Hubert» (de Liv.)	26
R. Jan. e Sant. «Rio Pardo» (de Ham.)	26

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de Arsenio Lupin

XIII

A ultima batalha

Se tiver alguma communicação a fazer-me, basta mandar para o *Journal* duas ou trez linhas para a secção dos pequenos annuncios, com a direcção *Senhor Nicola.* Recebo as suas ordens.

E Lupin sahiu.

Assim que se viu só, Prasville teve a impressão de que despertava de um pezadello durante o qual elle praticára actos incoherentes e que a sua consciencia não fiscalisára. Esteve quasi a tocar a campainha, a lançar o alarme; mas n'esse momento bateram á porta e um continuo entrou vivamente.

—O que ha?—perguntou Prasville.

—Senhor secretario geral... é o senhor deputado Daubrecq que deseja ser recebido para um negocio extremamente grave e urgente.

—Daubrecq!—exclamou Prasville estupefacto—Daubrecq aqui?! Mande entrar.

Mas Daubrecq não esperára a ordem. Entrára no gabinete e correra para Prasville, esbaforido, o fato em desalinho, uma pala sobre o olho esquerdo, sem gravata, sem collarinho, com o aspecto de um doido que acaba de fugir. E mal a porta se fechou sobre o continuo, elle agarrou-se a Prasville rugindo:

—Tens a lista?

—Tenho.

—Comprastel-a?

—Sim.

—Pela commutação da pena de Gilberto?

—Sim.

—Já está assignada?

—Sim.

Daubrecq teve um movimento de raiva:

—Imbecil! Imbecil! fizeste o que elles queriam! E por odio a mim, não é verdade? E agora vaes-te vingar?

—Vou... e com um certo prazer Daubrecq. Lembra-te d'aquella pobre rapariga, a dançarina da Opera, que era minha amante em Nice... Agora é a tua vez de dançar... e na corda bamba.

—E' então a prisão para mim?

—Não vale a pena,—disse Prasville.—Estás reduzido a nada. Privado da lista, sem nenhuma defesa, és um miseravel que te afundas. Limito-me a assistir á tua miseria e ao teu naufragio. E' a minha vingança.

—E julgas isso, imbecil,—vociferou Daubrecq, exasperado.—Julgas que me torcerás o pescoço como a uma gallinha e que eu não saberei defender-me, e que já não tenho unhas, e que já não tenho garras para te esphacelar? Pois, menino, se eu me vou abaixo, mais alguem irá comigo, e esse alguem és tu... tu, o socio de Estanislau Vorenglade, o qual Vorenglade me vae entregar todas as provas possiveis contra ti, mais, muito mais que o necessario para te atirar desde já para uma masmorra. Ah! estás-me nas unhas, bandido!... Com essas cartas, ou fazes o que eu mandar, ou vaes parar porto. Ah! ainda haverá dias felizes para o deputado Daubrecq... O quê?... Ris-te?... Talvez essas cartas não existam... hein?

Prasville encolheu os hombros.

—Sim... existem. Mas Vorenglade já as não tem.

—Desde quando?

—Desde esta manhã. Vorenglade vendeu-as ás duas horas por quarenta mil francos. E eu comprei-as por minha vez, pelo mesmo preço.

Daubrecq teve um riso formidavel.

—Ah!... que cousa tão divertida! Quarenta mil francos! Pagaste quarenta mil francos... por ellas? Ao senhor Nicola, não é verdade, áquelle que te vendeu a lista dos *vinte e sete?* Pois... queres que te diga o verdadeiro nome d'esse senhor Nicola? E' Arsenio Lupin.

—Sei-o muito bem.

—Pois saberás, mas o que tu não sabes, tremendissimo idiota, é que venho agora de casa de Estanislau Vorenglade, e que Estanislau Vorenglade sahiu de Paris ha quatro dias! Ah! Ah! esta é de primeira ordem, heim! Venderam-te papeis velhos, idiota! E... por quarenta mil francos! Que idiota!... Ah! Ah!

E Daubrecq sahiu, soltando formidaveis gargalhadas, deixando Prasville esmagado.

Assim, Arsenio Lupin não possuia nenhuma prova, e quando o tratava a elle, Prasville, com aquella insolente desenvoltura, tudo aquillo era comedia!

—Mas não... não... não é possivel...—repetia o secretario geral.—Tenho aqui o sobrescripto lacrado... Está aqui... Basta-me abril-o...

Não se atrevia a abrir o sobrescripto... Virava-o, revirava-o... E a duvida penetrava tão rapidamente no seu espirito, que não sentiu a menor surpreza ao vêr, quando o abriu, que elle continha quatro folhas de papel em branco.

—Vamos—disse elle—devo confessar que não sou da força d'esses homens... Ah! mas a coisa ainda não está acabada.

E, effectivamente, ainda não estava tudo acabado. Se Lupin procedera com tanta audacia, fôra porque as cartas existiam e elle contava comprai-as a Estanislau Vorenglade. Mas se, por outro lado, Vorenglade não estava em Paris, a tarefa de Prasville consistia simplesmente em adeantar-se a Lupin e a conseguir do Vorenglade, custasse o que custasse, a restituição d'essas cartas tão perigosas.

Quem primeiro chegasse, seria o vencedor.

Prasville pegou no chapeu, no casaco e na bengala, metteu-se n'um automovel e fez-se conduzir a casa de Vorenglade. Ahi foi-lhe dito que esperavam o antigo deputado, do regresso de Londres, no comboio das seis horas da tarde.

Eram duas horas.

Prasville teve, pois, tempo de preparar o seu plano.

A's cinco horas chegou á estação do Norte e espalhou por toda a parte, pelas salas de espera, pelas plataformas, pelas entradas, etc., as trez ou quatro duzias de agentes que para lá mandára.

D'esta maneira, não tinha que recear.

Se o sr. Nicola tentasse approximar-se de Vorenglade mandaria prender Arsenio Lupin. E, para mais segurança, prenderiam toda a gente que pudesse suspeitar-se que fosse Lupin ou um emissario do Lupin.

Além d'isso, Prasville effectuou uma ronda minuciosa por toda a estação. Nada descobriu de suspeito. Mas ás seis horas menos dez, o inspector Blanchon, que o acompanhava disse-lhe:

—Olhe... Ahi vem Daubrecq.

Era effectivamente Daubrecq, e, ao ver o seu inimigo, o secretario geral teve um tal desespero que esteve quasi a dar ordem para que o prendessem. Mas por que motivo? Com que direito? Em virtude de que ordem?

De resto a presença de Daubrecq provava ainda mais claramente que tudo dependia agora de Vorenglade. Vorenglade tinha essas cartas. Quem as alcançaria d'elle? Daubrecq, Lupin, ou elle, Prasville?

Lupin não estava ali, nem lá poderia apparecer; Daubrecq, não estava em condições de poder luctar. O desenlace, pois, não offerecia a menor duvida: Prasville apanharia as cartas, e, d'um golpe, ficaria livre das ameaças de Lupin e de Daubrecq, readquiriria contra elles todos os seus meios de acção.

O comboio chegou.

Segundo as indicações de Prasville, a policia déra ordem para que não entrasse ninguem na plataforma da chegada. Prasville avançou, pois, sósinho para o comboio, precedido de um certo numero dos seus homens, sob as ordens do inspector Blanchon.

Logo que o comboio parou, Prasville avistou á portinhola d'um compartimento de primeira classe Estanislau Vorenglade.

O antigo deputado apeou-se, depois estendeu a mão, para o ajudar a descer, a um sujeito de edade, que vinha com elle.

(Continúa)

Propriedade de F. A. de Miranda e Sousa.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda do valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

MONIZ & BAPTISTA
FERRAGENS, FERRAMENTAS E TODOS OS ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
26, AVENIDA DA LIBERDADE 26-A
LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1|2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Madeiras nacionaes e estrangeiras

O mais completo sortimento existente n'este mercado de madeiras seccas e de boa qualidade.
Preços e condições sem concorrencia.

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)
Rua 24 de Julho, n.º 148

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de grèves e tumultos

---

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

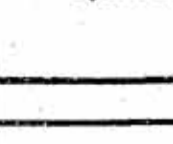
Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS UNIVERSAL — A 001 — PENINSULA

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em roupa1ria, fanqueiro e modas

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Companhias reunidas Gaz e Electricidade

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 5.580:000$000 rs.

27, Rua da Boa Vista-Lisboa

O Conselho d'Administração d'estas Companhias avisa que nos sorteios publicos que se realisaram hoje, com as formalidades legaes prescriptas no estatuto, foram sorteadas as seguintes obrigações:

111 obrigações de 4 0|0, emissão de 31 de março de 1895.

N.os:
606, 1:050, 2:733, 2:952, 3:167, 3:358, 3:815, 4:490, 5:228, 6:144, 6:261, 7:318, 7:527, 7:724, 8:246, 8:460, 8:657, 8:953, 9:004, 9:304, 9:644, 10:073, 10:242, 10:618, 11:259, 11:469, 11:721, 12:139, 13:338, 13:918, 14:147, 14:208, 14:298, 14:750, 15:572, 15:821, 15:892, 16:046, 16:276, 16:516, 16:568, 16:621, 17:266, 17:613, 17:643, 17:750, 17:784, 18:060, 19:415, 19:449, 20:823, 21:873, 21:961, 22:296, 22:616, 22:790, 23:401, 23:467, 23:519, 23:662, 23:800, 24:082, 24:058, 24:328, 25:169, 25:326, 25:923, 26:521, 26:944, 27:486, 27:987, 28:785, 29:565, 29:652, 29:755, 29:908, 30:131, 30:357, 30:687, 30:970, 31:460, 32:133, 32:363, 32:515, 33:023, 33:291, 33:729, 33:995, 34:019, 34:571, 34:781, 35:165, 35:609, 35:612, 35:768, 35:902, 36:139, 36:338, 36:492, 36:695, 37:343, 37:674, 37:770, 37:822, 37:966, 38:059, 38:331, 38:444, 38:865, 38:921, 39:123.

208 obrigações de 4 0|0, emissão de 20 de abril de 1908, com os n.os:

229, 2:149, 3:229, 4:387, 5:745, 7:013, 8:483,
230, 2:178, 3:253, 4:460, 5:755, 7:023, 8:484,
376, 2:348, 3:308, 4:478, 5:777, 7:108, 8:551,
389, 2:378, 3:313, 4:523, 5:817, 7:143, 8:642,
427, 2:379, 3:331, 4:576, 5:846, 7:282, 8:674,
445, 2:382, 3:382, 4:581, 5:869, 7:318, 8:698,
506, 2:383, 3:460, 4:610, 5:880, 7:319, 8:724,
660, 2:398, 3:486, 4:643, 5:915, 7:346, 8:823,
743, 2:434, 3:567, 4:680, 6:077, 7:367, 8:875,
798, 2:447, 3:665, 4:720, 6:094, 7:376, 8:906,
867, 2:530, 3:708, 4:760, 6:108, 7:382, 9:237,
1:015, 2:540, 3:718, 4:848, 6:176, 7:416, 9:264,
1:045, 2:564, 3:782, 4:856, 6:196, 7:472, 9:371,
1:088, 2:611, 3:825, 4:890, 6:218, 7:649, 9:385,
1:127, 2:647, 3:826, 5:056, 6:325, 7:661, 9:510,
1:148, 2:683, 3:967, 5:160, 6:344, 7:702, 9:532,
1:347, 2:695, 3:988, 5:210, 6:394, 7:711, 9:559,
1:497, 2:738, 4:058, 5:220, 6:398, 7:770, 9:591,
1:518, 2:855, 4:068, 5:224, 6:409, 7:834, 9:680,
1:619, 2:857, 4:081, 5:330, 6:479, 7:894, 9:69[illegible],
1:653, 2:875, 4:113, 5:345, 6:494, 8:027, 9:814,
1:703, 2:959, 4:165, 5:395, 6:555, 8:113, 9:851,
1:773, 2:963, 4:198, 5:399, 6:573, 8:179, 9:872,
1:782, 2:977, 4:237, 5:434, 6:672, 8:191, 9:885,
1:796, 2:989, 4:267, 5:486, 6:775, 8:225, 9:913,
1:811, 2:990, 4:300, 5:525, 6:776, 8:235, 9:933,
1:832, 3:010, 4:311, 5:535, 6:833, 8:243, 9:969,
1:837, 3:[illegible]90, 4:352, 5:6[illegible]1, 6:[illegible]39, 8:248, 9:980.
2:096, 3:113, 4:356, 5:716, 6:845, 8:264, —
2:121, 3:130, 4:377, 5:732, 6:967, 8:301, —

34 obrigações de 4 0|0 ouro, emissão de 8 de maio de 1909, com os n.os:

40:258, 43:125, 44:911, 46:685, 47:866, 50:585,
40:379, 43:550, 45:422, 46:739, 48:051, 51:229,
42:493, 43:642, 45:567, 47:084, 48:510, 51:614
42:658, 44:107, 45:589, 47:243, 49:049, 51:811
42:778, 44:391, 45:615, 47:545, 49:062, —
42:959, 44:826, 46:663, 47:575, 50:036, —

Lisboa, 1 de março de 1913.

Os administradores
a) A. de Seixas
a) Augusto T. Alves da Veiga.

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606.

J. J. R. de Macedo

Falleceu

Augusta Portella de Macedo, Julio de Macedo, Branca Bastos e Macedo, Armando Bastos de Macedo e Fernando Bastos de Macedo participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu querido marido, pae, sogro e avô e que o seu funeral terá logar ámanhã 25 do corrente pelas 4 horas da tarde sahindo o prestito da Rua Castilho n.º 5, 3.º esquerdo para o cemiterio oriental.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Banco Colonial Portuguez)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 12.000:000$000
REALISADO 5.400:000$000

Séde em Lisboa: Rua do Commercio, 74

Este banco abriu uma nova

FILIAL NO RIO DE JANEIRO

Rua da Quitanda, 120 a 124 ◆◆◆ **Caixa postal n.º 1666**

Fazendo entre outras as seguintes operações: Depositos á ordem e a praso. Saques a 90 dias sobre Londres contra o London County & Westminster Bank, Ld. e Comptoir National d'Escompte de Paris. Saques sobre todas as principaes localidades de Portugal, Ilhas Adjacentes, Colonias e Estrangeiro. Cartas de Credito Directas e Circulares sobre todos os paizes do mundo, e todas e quaesquer outras operações bancarias.

Rotterdamsche Lloyd

Serviço de paquetes hollandezes com sahidas regulares quinzenaes para os portos do Mediterraneo, Egypto, Ceylão e Java

Primeiras sahidas para: Tanger, Gibraltar, Marselha, Port-Said, Suez Colombo, Pandang e Batavia, recebendo passageiros para Timor (Dilly), Madras, Goa, Calcuttá, Rangoon, Bombaim, Hong-Kong (Macau), Shanghai, portos do Japão e Australia

Paquete	KAWI	em 28 de março
»	SINDORO	» 11 » abril.
»	WILIS	» 25 » »
»	TABANAN	» 9 » maio.
»	RINDJANI	» 23 » maio.

Para carga e passagens trata-se com os agentes

HENRY BURNAY & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 10

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 25, *Angola*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 15 de abril, *Portugal*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 951—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Terça-feira, 25 de Março de 1913 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

O ensino

Está aberto actualmente um concurso para 2.os aspirantes do alfandega. A elle se apresentaram 150 concorrentes. D'estes, 135 prestaram a primeira prova, que variava sobre cultura geral, e o resultado foi serem excluidos de prestar a segunda prova, que é technica, 114 d'esses concorrentes. Com effeito, só 21 prestarão essa segunda prova.

Este facto é grave, e póde dizer-se que constitue um acontecimento. E' um acontecimento deploravel, mas é um acontecimento. D'elle se extrahe uma lição que é necessario não desattender, porque vem pôr em evidencia um mal ao qual urge encontrar um remedio prompto e efficaz.

Figuravam entre os concorrentes excluidos individuos com cursos secundarios e superiores. Pois bem! O resultado da sua prova foi averiguar-se que não possuiam aquella cultura geral que se deve presumir existir entre os rapazes que frequentaram os lyceus, e que veem cá para fóra com os seus certificados de approvação. Que significa isto senão as deficiencias do ensino? E, demonstradas ellas, como eximir-nos a um sentimento não só de desgosto, mas de revolta, reconhecendo que vivemos n'uma illusão, que é prejudicial a todos, tanto áquelles que julgam saber e não sabem, como ao paiz, que pensa ter um pessoal habilitado para o servir conscienciosamente e na realidade o não possue?

E' já, póde dizer-se, uma opinião assente que o ensino em Portugal precisa uma larga e cuidada reforma, e uma fiscalisação rigorosa e proficua. A verdade é que, para que elle se encontre no estado que se revela, interveem um concurso de circumstancias que cumpre definir e eliminar. Ha a materia de estudo, porventura mal distribuida; ha os programmas, porventura mal elaborados; ha os livros, porventura mal escolhidos; ha o professor, muitas vezes pouco zeloso e algumas incompetente; ha os paes, utilisando a torto e a direito o recurso corruptor do empenho. Tudo isto se congrega para produzir o resultado lamentavel que acaba agora de ter uma palpavel e frisante evidenciação.

Os factos não se illudem, e o facto a que alludimos demonstra que em 135 individuos, em nenhum dos quaes deveriamos suppôr a ausencia d'uma cultura geral que os habilitasse para o exercicio d'um determinado cargo publico ou d'uma determinada profissão liberal, só uma percentagem infima foi julgada realmente possuidora d'essa cultura geral!

Fallámos n'um regimen de illusão. Illudem-se a si proprios os paes que suppõem ter dado uma educação conveniente a seus filhos, illudem-se os proprios que veem para a vida com varias folhas de papel, que suppõem constituir a prova authentica dos seus conhecimentos e das suas aptidões, e que afinal reconhecem que estão inteiramente desarmados, porque o seu saber está unicamente no papel.

E' esta consideração que nos leva a dar fóros d'um acontecimento, triste, deploravel acontecimento, ao resultado da primeira prova do concurso a que alludimos. O mal está patente, e, para o certificar, conveniente seria a constituição d'um jury especial, em que os paes dos interessados tivessem interferencia, para se avaliar do merito e conhecimentos dos candidatos excluidos. Assim se arredaria qualquer suspeita de perseguição ou favoritismo, em que não acreditamos, mas a que a nossa costumada maledicencia com facilidade presta credito. E reconhecendo-se, como infelizmente não duvidamos, que as exclusões foram resultado da falta de preparação necessaria, authenticada assim a deficiencia do ensino, esclarecida esta revoltante e prejudicialissima mystificação, forçoso se torna remodelar, reformar, pôr no são o ensino publico, para que, das nossas escolas, saiam creaturas realmente conhecedoras das materias que cursaram, e não ignorando muitos o mais essencial, o mais necessario, os mais rudimentares conhecimentos.

Para isso devem contribuir as familias, os paes, os tutores dos rapazes que estudam, não os embalando na esperança de que os empenhos os salvarão, ao chegar o quarto de hora de Rabelais dos exames; mas a principal iniciativa tem de ser a dos poderes publicos, estabelecendo o ensino em condições de elle ser honesto, ser zeloso, ser proficuo, com o que todos terão a ganhar, dignificando-se o professorado, servindo-se o paiz e garantindo-se os estudantes contra contingencias como a que n'este momento lamentavelmente se evidenciou.

Bulgaria e Russia

Convenção militar

S. Petersburgo, 25 de março

Chegou o general bulgaro Dmitrieff, vencedor de Kirk Kilisse, para concluir a convenção militar com a Russia.—(*Correspondente*).

Poeira da Arcada

As suffragistas americanas preparam-se para executar esta singular performance — partirem de Nova York para Washington, a fim de catechisarem o presidente Wilson, a vêr se elle se torna um partidario das suas idéas. Felice Ferrero pittorescamente chama marcha de Leonidas á projectada romagem.

Realisar-se-ha ella?

E' provavel, visto que as americanas são as mais masculinas de todas as mulheres. Sob o pretexto de se libertarem, atiram com os preconceitos para traz das costas e adoptam maneiras de ser que desassocegam as pessoas timidas. Que ellas queiram converter Wilson é mais que certo, porque ellas creem ainda na efficacia dos homens, para os effeitos da sua emancipação; mas que Wilson se deixe subjugar pelo verbo feminista, isso é que offerece muitissimas duvidas.

E porquê?

Pela simples razão de ser tão amigo das mulheres que não póde aturar as feministas. Sim, porque estas não são bem a mulher, mas o desespero de o não poderem ser.

⁂

Os inimigos da arvore surgem um pouco por toda a parte. Os jornaes frequentemente se referem aos seus actos de vandalismo. Em Paço d'Arcos, ha-de haver umas duas semanas, um tal Rato arrancou, com criminoso desvanecimento, as arvores que os pequenos das escolas haviam plantado uns dias antes. Agora o mesmo facto brutesco acaba de se passar na freguezia da Magdalena, em Gaya.

Não haverá meio de metter na ordem os inimigos de um culto, em que as creanças affirmam conjunctamente o seu amor á natureza e á belleza?

Muito difficil. A arvore encontra-se sempre indefesa contra os gestos dos energumenos: a sua unica protecção seria a gratidão dos homens. Ora uma grande parte d'estes ainda não attingiu aquelle grau de educação necessario para bem comprehender a fragil ternura de certos sentimentos. Só sabem ser reconhecidos ao azorrague que os fustiga, ou á força que os maltrata. O culto da arvore suppõe fibras muito delicadas...

⁂

Um official de marinha, o sr. Almeida d'Eça, n'O Seculo d'esta manhã, diz coisas bastante singulares sobre a attitude que devemos tomar perante a hypothese d'um conflicto entre as nações. Pensavamos que nem em voz baixa se produziam opiniões d'este especiel...

Migalhas

"Excentric girl,"

Não conhecem miss Truly Shattick? Nem eu. No emtanto, posso affirmar que é uma joven pouco vulgar. Exerce a profissão de actriz de operetta no *Colyseum*, de Londres; mas o que a torna credora da nossa admiração é que essa miss é a *recordwoman* dos pedidos em casamento. Segundo conta um jornal londrino, já recebeu cerca de quinhentas solicitações para contrahir o sagrado nó. 68 professores de orchestra, 145 professores, 18 inspectores de policia, 54 negociantes, 60 deputados, 17 filhos de millionarios, 2 juizes e um quarteirão de senadores se lhe dirigiram commovidamente rogando-lhe a fineza de se deixar desposar. A gazeta ingleza, que dá esta informação, mais affirma que a donzella a todos respondeu que carecia da sua independencia para se dedicar exclusivamente á sua arte.

—Quero viver só para o publico!—exclama *miss* Truly.

Na minha qualidade de publico, lisongeia-me que por minha causa aquella menina desdenhe 18 inspectores de policia, 24 senadores e 2 juizes. Declaro-me mesmo intimamente satisfeito por poder dar este quinau em instituições tão respeitaveis como são a justiça, o parlamento e a policia.

No emtanto, a verdade é que esse publico a quem *miss* Truly sacrifica os seus pretendentes não merece tal sacrificio.

Hoje, o *Colyseum* todo se desunha a applaudir-te, minha linda Shattick. Cuidas eterno esse amor, mas appareça ámanhã no *Alhambra* um orangotango que toque viola com as unhas dos pés ou um Harry Fragson que cante o *God save the king* e ahi ficas tu para a banda. Depois virá a edade e os que te applaudem hoje, applaudirão ámanhã uns olhos mais vivos do que os teus, uma tez mais fresca do que a tua.

Se queres um bom conselho, deita já a unha a um dos quinhentos papalvos, de preferencia a um dos dezesete filhos de millionarios, que costumam ser cavalheiros que teem alguma cousa de seu. Senão, mais tarde has-de querer um e não os has-de encontrar. Estarão todos casados ou arrumados; pois não creio que desgostosos se reunam para fundar uma «Associação recreativa inconsolavel dos quinhentos sujeitos que atiraram a *miss* Truly e levaram uma corrida em osso».

André Brun

ENSINO INDUSTRIAL

Escola Affonso Domingues

Uma exposição de trabalhos que revela um esplendido methodo de ensino — Como se desenvolvem e seleccionam as aptidões dos alumnos

Fallando com os srs. João Vaz, director da escola, e Thomaz Bordallo Pinheiro, professor

A exposição de trabalhos feita pela Escola Industrial Affonso Domingues constituiu para muita gente uma revelação. Geralmente, ignora-se a aptidão dos nossos operarios, como tambem se não faz justiça aos resultados dos methodos de ensino adoptados em algumas das nossas escolas. Elogia-se tudo que se faz lá fóra, quasi sempre desconhecendo-se o que existe dentro do paiz.

Ainda ha bem pouco tempo, um senador, discreteando sobre materia de ensino industrial, apontava as raras maravilhas que observou em algumas escolas da Allemanha, lamentando que as nossas nada d'aquillo tivessem. Pois bem: muitas d'essas maravilhas raras existem no nosso paiz ha bastantes annos, e as deficiencias resultam invariavelmente da falta de dotação. O professorado é mal pago e a verba de despesas é insignificante—o que só valorisa os esforços e a dedicação de muitos dos nossos professores.

Mas o publico, por via de regra, ignora esse trabalho, feito sem espalhafatos de reclamo, sem a justa e necessaria protecção do poder central. Nos ultimos tempos da monarchia, os homens publicos apenas cuidavam das intrigas partidarias, da defesa do throno que se desmoronava lentamente, e desconheciam quasi todos os problemas de interesse para a nacionalidade. Antonio Cabral, quando ministro das obras publicas, visitando a Escola Affonso Domingues, não se pejou de confessar que não sabia... da existencia de escolas industriaes!

⁂

A exposição de trabalhos da Escola Industrial Affonso Domingues serviu para demonstrar estas duas coisas: que o nosso operario possue esplendidas aptidões nativas; que o methodo de ensino ali adoptado desenvolve admiravelmente essas aptidões, educando-as segundo uma orientação determinada rigorosamente pela experiencia de muitos annos. Não pretende fazer artistas, mas sim habilitar os technicos dentro da sua profissão.

Fundada em 1884 por Antonio Augusto de Aguiar, teve n'esse anno a frequencia de 69 alumnos. Desenvolveu-se depois pouco a pouco, por *étapes* que talvez não correspondessem a um plano estudado com criterio e methodo pedagogico, mas antes aos impulsos isolados de dois ou tres ministros que se preoccuparam com o ensino industrial. Os professores, no emtanto, procuraram supprir todas as faltas com a sua dedicação e boa vontade, e assim vemos que a frequencia dos alumnos, no actual anno lectivo, subiu a 471.

Tanto no desenho ornamental ou decorativo, como no de machinas e de construcção architectonica, os visitantes da exposição puderam admirar trabalhos perfeitos, que nada deixavam a desejar. Na copia de machinas, por exemplo, os primeiros exercicios feitos já mão livre mais pareciam de desenho rigoroso, pela segurança do traço e exactidão de detalhes. A mesma correcção se observava no desenho ornamental, em estudos de claro-escuro reproduzidos do gesso, na copia de plantas naturaes, na composição e estilisação—trabalhos que exigem uma grande aptidão natural ou um rigoroso methodo de ensino, capaz de substituir essa qualidade.

As noções de desenho são ministradas aos alumnos simultaneamente com a pratica de trabalhos na officina, habituando-os a *executar* os desenhos que *copiam* e conjugando-se d'esse modo a indispensavel preparação theorica com a pratica das noções adquiridas. Um aprendiz de serralheiro, por exemplo, que aprender a desenhar um parafuso ou uma chaveta, vae para a officina executar esse trabalho. O mesmo se dá na carpintaria: o alumno, depois de saber desenhar uma peça qualquer de ferramenta ou de marcenaria simples, é ensinado na officina a construil-a.

Ha uma escada em forma de espiral, na officina de carpintaria, que foi construida pelos alumnos, depois de um d'elles a ter desenhado na aula de desenho, tanto no seu conjuncto como em todos os seus detalhes. Os resultados vantajosos d'esse methodo derivam tambem da selecção cuidada que o professor começa a fazer, entre os alumnos, logo no segundo anno de desenho, separando-os, segundo as profissões a que se destinam, para o desenho decorativo, de machinas ou de construcção architectonica.

Na officina de pintura decorativa, revelavam-se magnificas aptidões, especialmente em estudos de plantas naturaes, a oleo e tempera, em motivos de paysagem e em fragmentos de ornato. Nos lavores femininos havia bellos bordados, tanto á matiz como a tule, a lã, e ainda a branco.

⁂

Na visita que fizemos á Escola Affonso Domingues, tivemos amaveis esclarecimentos prestados pelo sr. João Vaz, director da Escola, e pelo sr. Thomaz Bordallo Pinheiro, professor. A'cerca das condições em que se encontra esse estabelecimento de ensino, disse-nos o sr. João Vaz:

—A orientação dada ao ensino n'esta escola cinge-se ao grau elementar, designado especialmente na organisação de 1901. Consequentemente, o curso profissional tem procurado a formação do aprendiz, nos trez principaes ramos do ensino aqui professados: carpintaria, serralharia e pintura decorativa.

«A maioria da frequencia converge ao curso de desenho, predominando o de machinas, que aproveita principalmente aos operarios do «Arsenal do Exercito», «Fabrica d'Armas» e officinas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. A influencia da escola manifesta-se com mais evidencia nas promoções dadas aos operarios do «Arsenal do Exercito», onde, nos concursos que ali se realisam para esse fim, teem assignalada importancia o diploma do curso de escola industrial e a prova de desenho a que os concorrentes teem de satisfazer.

«E' grande já o numero de alumnos que ali teem obtido melhoria de situação, e o mesmo se observa na industria particular.

«Existem actualmente no ensino industrial trez professores dois mestres, antigos alumnos d'esta escola. De resto, alguns pintores ornamentistas, desenhadores de machinas e de construcção civil, machinistas d'armada, illustradores, além de carpinteiros e serralheiros, se encontram agenciando rasoaveis salarios com a habilitação adquirida na escola.

Reconhece-se a necessidade d'uma remodelação na composição dos cursos, dividindo-os em dois graus, comprehendidos entretanto no ensino primario. Resulta essa necessidade principalmente da pouca ou nenhuma preparação que o alumno traz, obrigando a ministrar-se-lhe o ensino que elle deveria ter recebido na escola d'instrucção primaria. O ensino industrial só pode ser exercido com resultado e propriedade depois d'essa preparação.

«Não é possivel augmentar o numero d'annos do curso além dos cinco em que actualmente se acha dividido. E' difficil, n'este mesmo numero d'annos, conseguir quaes alumnos cheguem ao seu termo com a habilitação especialisada em qualquer ramo industrial, nem a organisação d'estes cursos póde servir para mais do que ministrar generalidades nas industrias da madeira e do ferro e um inicio da pintura ornamental.

«Esta escola, a meu vêr, deveria servir de preparação para o curso medio, reduzindo-se a materia de algumas cadeiras, e vindo os alumnos já habilitados com noções rudimentares, que deviam aprender na instrucção primaria».

⁂

Terminada a nossa visita, sahimos com o sr. Thomaz Bordallo Pinheiro, que nos veiu dizendo:

—Não se calcula facilmente a dedicação que os aprendizes e operarios manifestam pelo ensino, o respeito que teem pelos seus professores, attendendo sempre as suas observações, procurando agradar pela persistencia no trabalho. Alguns, que moram longe da escola, chegam ahi muitas noites debaixo de chuva, e é curioso notar-se que são rarissimas as faltas, ao contrario do que succede em outros estabelecimentos de ensino.

«A edade da maior parte dos alumnos orça entre 12 e 20 annos, mas ha muitos de 30 e de 40 annos, succedendo algumas vezes estarem paes e filhos a aprender na mesma officina. O nosso cuidado principal consiste na preparação de technicos, vulgarisando noções que os habilitem ámanhã a triumphar na vida pratica.

«Creia que o nosso operario é uma esplendida materia prima, que se especialisa e educa vantajosamente com todos os seus trabalhos. Oxalá essas escolas estivessem mais espalhadas no paiz e todas obedecessem a um rigoroso plano de aproveitamento de aptidões.

«Quando estive no Brazil, encontrei antigos discipulos que estavam muito bem collocados, em virtude da preparação que tinham aqui recebido. Infelizmente, a dotação insufficiente da Escola não nos permitte fazer tudo o que era necessario para que o ensino industrial conseguisse plenamente o seu fi..».

A extraordinaria aventura d'um reporter

Terminando hoje a publicação de *A rolha de crystal*, que tanto agrado despertou nos leitores habituaes do nosso folhetim, *A Capital* encetará ámanhã a inserção d'um outro romance não menos emocionante e com scenas magistralmente descriptas.

Romance moderno, em que se versa um problema social d'alto interesse, tal como o de mostrar a fallibilidade da justiça, romance mesmo de combate—assim lho podemos chamar—contra a applicação da pena de morte, ainda em alguns paizes em vigor, pois que é victima d'um erro judiciario tudo a justiça que o condemnou póde restituir menos a vida, o nosso novo folhetim

A extraordinaria aventura d'um reporter

que ámanhã começaremos a publicar, deve agradar plenamente aos amadores de boa litteratura, tanto mais que o estylo é cuidado e que o auctor sabe descrever com mão de mestre as scenas capitaes, desde a primeira, a do assassinio, até á da lucta sustentada pelo innocente contra o juiz instructor do processo, que, guiado por falsas deducções e não menos falsos indicios, accumula contra esse innocente todas as provas que o hão de esmagar e conduzir á guilhotina.

CONFLICTOS INTERNACIONAES

Montenegro e Austria-Hungria

Protesto do governo montenegrino

Cettinhe, 25 de março

O governo montenegrino dirigiu ás seis potencias um protesto contra a intervenção austro-hungara contraria á neutralidade que lhe está garantida. O montenegro assegurará a retirada em paz da população civil.—(*Havas*).

O processo de uma grande conspiradora

E' o titulo que encima uma correspondencia de Lisboa inserta no «Temps»

A titulo de curiosidade, damos a traducção do que o correspondente do *Temps*, em Lisboa, enviou para aquelle jornal parisiense. Por ella se vê a liberdade relativa que os presos politicos desfructam nas prisões:

«O tribunal militar vae reunir para julgar uma grande conspiradora contra a Republica, Constança Telles da Gama, descendente do grande navegador Vasco da Gama, que foi vice-rei das Indias portuguezas, cujo caminho pelo Cabo da Boa Esperança elle descobriu em 1498.

«A descendente do Gama, que conta trinta annos de edade, ha já mezes que está presa: desde que foram descobertas cartas que ella tinha escripto ou recebido, que conteem phrases suspeitas e enygmaticas. Fazia parte de uma grande commissão de senhoras portuguezas que recolhiam esmolas e donativos para os realistas presos, sem recursos.

«Mesmo da prisão tem continuado este serviço de caridade que ella methodicamente organisára. A sua cella é uma verdadeira secretaria da Assistencia Publica; ali se vêem as fichas e relativos processos dos conspiradores pobres e de suas familias que vivem na miseria.

«Como a presa é muito rica e recebe numerosos donativos, passa o seu tempo a determinar a distribuição dos soccorros.

«Republicanos e até carbonarios teem visitado a aristocratica conspiradora na sua prisão.

«D. Constança da Gama resolveu não apresentar testemunhas de defesa, nem defender-se no tribunal. O seu advogado tem apenas o encargo de accusar os seus perseguidores.

«Entre os monarchicos diz-se correntemente que o partido só tem dois *homens*: um padre e uma mulher. E' o padre Domingos, chefe do movimento de Cabeceira de Basto, e D. Constança Telles da Gama».

As tempestades na America

200 mortos—1:000 feridos

Chicago, 25 de março

No decurso da tempestade do domingo passado, foram mortas 200 pessoas e feridas 1:000.

As acções do Banco Ultramarino

são já cotadas na Bolsa de Paris

Ha cerca de vinte annos que não se dava este facto com titulos portuguezes

Desde a celebre crise de 1891, os papeis portuguezes deixaram de ter cotação na Bolsa de Paris. O capital extrangeiro desinteressava-se quasi invariavelmente sempre que se tratava de coisas nossas. Comprehendem-se bem as vantagens que haveria em romper esse bloco de gêlo, abrindo-se aos papeis nacionaes os grandes mercados cosmopolitas, visto que o possuidor de titulos portuguezes obteria assim a segurança de poder, n'um caso extremo de crise, trocar os seus valores por moeda corrente—o que até agora não succedia.

Ora o precedente encontra-se felizmente aberto. O Banco Nacional Ultramarino, resolvendo augmentar o seu capital, realisou uma nova emissão de vinte mil acções a que se refere uma circular enviada aos accionistas do mesmo banco em 22 do corrente e na qual estes são convidados, caso lhes convenha, a usar dos seus direitos de preferencia na subscripção. Hontem foi expedida aos accionistas uma nova circular nos seguintes termos:

Ex.mo Sr.—Em additamento á nossa circular de 22 do corrente temos a satisfação de participar a v. ex.ª que somos informados haver-se conseguido a autorisação do governo francez para a cotação na Bolsa de Paris de todas as acções d'este banco, incluindo as 20:000 acções a cuja emissão se refere a mencionada circular. O Syndicato Internacional de Bancos e Banqueiros, que tomou firme a parte da nova emissão para a qual os actuaes accionistas não usarem do seu direito de preferencia, escolheu o seu presidente o Crédit Mobilier Français, para patrocinar na Bolsa de Paris a introducção das acções d'este Banco. Escusado é encarecer a importancia da abertura d'este novo mercado para as nossas acções. De v. ex.ª att.º ven.—O governador, *Luiz Diogo da Silva*.

A decisão do Syndicato Internacional de Bancos e Banqueiros tem, n'este momento em que os capitaes extrangeiros exaggeram os seus escrupulos na perspectiva de possiveis complicações internacionaes, uma alta significação para nós. E' superfluo insistir sobre os beneficios que do facto advêem para a economia nacional.

Em todo o caso, é util acrescentar-se que, segundo todas as previsões, a totalidade de acções ultimamente emittidas pelo Banco Ultramarino ficará nas mãos dos accionistas do mesmo banco, isto é, a subscripção será coberta pelo capital portuguez.

Falta de pão

não a haverá em Lisboa, pois veem a caminho dez navios carregados de trigo

Informavam os jornaes da manhã que uma commissão de industriaes de padarias de Lisboa fôra hontem procurar o sr. ministro do fomento, a fim de sollicitar providencias, pois havia falta de farinhas, declinando, portanto, a industria panificadora toda a responsabilidade no caso de vir a dar-se a falta de pão, genero de primeira necessidade.

A noticia, como se vê, era extremamente grave e por isso tratámos de averiguar o que a tal respeito havia. Podemos garantir á população de Lisboa que não terá falta de pão. Ante-hontem chegou um vapor carregado de trigo. Dentro de dois ou trez dias são esperados dois e até ao fim do mez descarregarão nos portos de Lisboa e Porto mais oito vapores carregados d'aquelle cereal.

Por consequencia, a moagem não terá falta de trigo. Trez fabricas estiveram com effeito fechadas durante trez dias, mas foi ainda uma consequencia da gréve dos fragateiros. Isso está, porém, regularisado e, como dizemos, até ao fim do mez, descarregarão nada menos de dez navios com trigo.

O CASO DO MINISTERIO DAS COLONIAS

O dr. Alfredo de Magalhães

chega ámanhã a Lisboa e ámanhã mesmo formulará a sua accusação

Recebemos esta tarde o seguinte telegramma:

PORTO, 25.—Tencionava regressar apenas sexta-feira a Lisboa, mas as ultimas noticias aqui chegadas impõem-me o dever de partir ámanhã de manhã, para formular a minha accusação formal sobre administração ultramarina perante o ministerio e perante o publico por meio da imprensa.

Freire d'Andrade e Ernesto de Vilhena não podiam, como demonstrei, continuar com dignidade nas situações que occupavam. Responderei ao segundo como mereceu, logo que ahi chegue.

Relativamente ao dr. Fratel, um dos poucos funccionarios coloniaes que muito considero, lamento a sua retirada, que nada justifica.—*Alfredo de Magalhães*.—*Alfredo de Magalhães*.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

Toma-se a iniciativa da prorogação da sessão legislativa até ao fim de maio

A's 14,50' o sr. Nunes Godinho, vice-presidente, manda proceder á chamada. Secretariam os srs. Velez Caroço e Eduardo d'Almeida e do governo estão presentes os srs. ministros da justiça e das colonias e presidente do ministerio. Convenciona-se que estão presentes 73 deputados e a sessão principia, sendo a acta approvada sem discussão e tendo o expediente o devido destino. Entre a papelada ha um pedido de autorisação para o sr. Caldeira Queiroz exercer o cargo, em commissão, de director da Penitenciaria.

O sr. *Brito Camacho* entende que a commissão de infracções deve pronunciar-se sobre o referido pedido, visto a lei não permittir que os deputados sejam nomeados para commissões remuneradas.

O sr. *ministro da justiça* esclarece que a nomeação d'alguem que vá assumir a direcção da Penitenciaria se torna urgente. Espera, por isso, que a commissão dê o seu parecer quanto antes. O pedido segue realmente o destino indicado.

O sr. *presidente*, antes de iniciados os trabalhos, propõe que se lance na acta um voto de sentimento pela morte do rei da Grecia. Associam-se, pelo governo, o sr. *ministro dos extrangeiros*; pelos evolucionistas, o sr. *Moraes Rosa*; pelos unionistas, o sr. *Brito Camacho*; pelos independentes, o sr. *João Ricardo* e pelos democraticos o sr. *Germano Martins*. Approvam-se ainda votos de sentimento pela morte do presidente da Republica de Honduras, do pae do sr. Marquita Carvalho, da mãe do sr. Carlos da Maia e da mãe do sr. João Gonçalves e da avó do sr. Pimenta de Aguiar. Associam-se os srs. Moraes Rosa, pelos evolucionistas, e chefe do governo. Cumpridos estes deveres de cortezia, faz-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. *presidente do ministerio*, tomando a palavra, diz á Camara que é necessario prorogar a sessão legislativa, que está a expirar, até aos fins de maio. O Parlamento tem muito que fazer e não o póde fazer sem tempo. Para mais esse periodo supplementar legislativo ha verba no orçamento, não sendo, por isso, necessario recorrer a creditos especiaes. Propõe, pois, que a sessão legislativa se prorogue por mais dois mezes, pedindo para essa proposta urgencia e dispensa do regimento.

O sr. *Jacintho Nunes* entende que se deve marcar quaes os diplomas que devem ser apreciados durante o periodo supplementar de camaras. Insta pela approvação do Codigo Administrativo, que não levaria mais de duas sessões, e pela lei eleitoral, porque a situação illegal em que os municipios se encontram é pelo menos uma vergonha para a Republica. Quer tambem, diz, que se discutam e votem a lei de responsabilidade ministerial e as leis que a Constituição manda que sejam approvadas pelo primeiro congresso da Republica. O sr. *Miguel d'Abreu* quer que a lei eleitoral seja votada e pergunta ao governo se julga ou não urgente que se reveja a lei de separação e que se approvem outras leis consideradas indispensaveis para a boa marcha da Republica.

O sr. *presidente do ministerio* replica que não pertence ao governo mas á meza da Camara a distribuição e marcação dos trabalhos. O governo discutirá todas as leis que sejam dadas para ordem do dia e agradecerá quantos esforços se façam para que certos diplomas obtenham quanto antes a sancção parlamentar.

A proposta é em seguida approvada.

O sr. *ministro das finanças* manda para a meza uma proposta de lei auctorisando o pagamento, em prestações, da renda de casas em divida. Traz á Camara essa medida em virtude de ter recebido representações de varias collectividades do norte pedindo que as contribuições em divida fossem abolidas, com o que não pode de modo nenhum concordar. O sr. *ministro do interior* apresenta tambem uma proposta de lei e informa a Camara de que o ex-professor de Rio Maior, a que o sr. José Pereira ha tempos se referiu, accusando-o de ter falsificado uma analyse medica para se reformar, foi legalmente aposentado por ter sido reconhecido, em junta de revisão, considerado incapaz de exercer o magisterio.

O sr. *Jorge Nunes* chama a attenção do sr. ministro do interior para

o facto de ter sido nomeado administrador de S. Bartholomeu de Messines o professor da localidade, o que traz graves inconvenientes ao ensino. Diz tambem que recebeu uma representação de Calheta protestando contra a dissolução, pelo governador d'Angra do Heroismo, d'uma commissão administrativa parochial. O sr. *ministro do interior* diz que não ha na lei disposição alguma que inhiba os professores primarios de serem administradores de concelho.

O sr. *Francisco José Pereira* manda para a meza uma representação e agradece ao sr. ministro do interior as informações que lhe prestou sobre o caso de Rio Maior, protestando, porem, contra o facto da Camara Municipal ser forçada a pagar ao referido ex-professor vencimentos em divida. O sr. *Jorge Nunes* diz que não disse que a nomeação de professores para administradores seja illegal. O que disse foi que ella prejudicava o ensino. Insurge-se mais contra o facto de ainda não ter conseguido, durante dezoito mezes, que lhe nomeassem para uma escola do seu circulo, que está fechada ha immenso tempo, o respectivo professor.

O sr. *ministro da marinha* apresenta uma proposta de lei fixando as gratificações que devem ser abonadas aos officiaes reformados da armada, quando prestem serviços compativeis com a sua situação. O sr. *ministro do fomento* apresenta tambem uma proposta auctorisando o governo a reorganisar o quadro de vencimentos do pessoal dos serviços centraes de administração dos caminhos de ferro do Estado em harmonia com as bases annexas á lei que submette á apreciação da Camara e apresenta ainda outra proposta que auctorisa o governo a classificar, para os effeitos do art. 221.º do decreto de 21 de janeiro de 1903 os empregados de differentes cathegorias, não pertencentes ao quadro privativo da secretaria do ministerio do fomento, que á data do decreto de 21 de dezembro de 1912, estavam prestando serviço como amanuenses e não foram comprehendidos no mesmo decreto por falta de disposição legal.

Seguem-se propostas do mesmo ministro, auctorisando o governo a converter em definitivo o contracto provisorio assignado em 7 de março de 1913 com o sr. Zadoks, de Paris, para o estabelecimento de um cabo telegraphico submarino entre o continente portuguez e a Republica do Panamá, tocando na ilha do Porto Santo do archipelago da Madeira; do sr. ministro das colonias, alterando os pontos de Angola e estabelecendo provisoriamente um imposto de importação para todos os artigos de algodão tinto e estampado, egual a 75 0|0 do estabelecido nos pontos agora em vigor para as alfandegas de Loanda, Benguella e Mossamedes; do sr. ministro do interior, cedendo á junta geral de Angra do Heroismo, para estabelecimento d'um hospital permanente para tratamento de doenças infecciosas, a propriedade rustica e urbana situada em Porto Santo, adquirida pelo Estado em 1909 para servir de hospital de isolamento de pestosos, e do mesmo ministro regulando o pagamento dos vencimentos clinicos aos assistentes da faculdade de medicina do Porto.

O sr. *ministro das finanças* manda ainda outra proposta alterando uma disposição da lei de 4 de maio, pela qual se determina que sejam relaxadas todas as prestações vencidas e por vencer, logo que se vençam duas prestações da contribuição predial. No corrente anno, fica o governo auctorisado a mandar proceder á cobrança de duas prestações, logo que se proceda á abertura dos cofres. A proposito, o orador faz largas considerações sobre a applicação da ultima lei predial e diz que, em geral, os ricos não foram ainda tributados como o deviam ser. A Republica não pode viver sem dinheiro, e esse não pode obtel-o senão pelo imposto ou pelo emprestimo. Posto de lado o segundo meio, fica o primeiro, sendo urgente e indispensavel que entrem integralmente nos cofres da nação todos os impostos, de qualquer natureza que sejam. Refere-se á lei do inquilinato e diz que os seus effeitos não podiam ser mais beneficos, visto, só em Lisboa, haver agora 4 vezes menos mudanças que outr'ora. E, depois d'outras considerações, recheiadas de indicações financeiras, o orador pede urgencia e dispensa do regimento, que é concedida. O projecto é approvado sem discussão.

O sr. *Pereira Cabral* pede ainda explicações sobre uma sessão secreta do conselho colonial e o sr. *Esequiel de Campos* refere-se em poucas palavras á questão da emigração, respondendo-lhe o chefe do governo.

Na ordem do dia vota-se o parecer da commissão de legislação civil sobre as emendas apresentadas ao capitulo *disposições transitorias* do codigo administrativo. Depois, entra em discussão o parecer sobre aquella parte do codigo administrativo que restabelece os administradores de concelho sob outra designação. O sr. *Dias da Silva* não concorda com a fórma como a commissão resolveu o assumpto e pergunta quem fica sendo nas freguezias, o delegado do poder central. Ficarão os presidentes d'essas corporações subordinados aos commandantes da guarda republicana? O sr. *Jacintho Nunes* nota a situação de desegualdade em que ficam as camaras dos concelhos onde ha guarda e as d'aquelles onde a não houver. As primeiras não teem de pagar ao delegado do poder central, emquanto as segundas, que são as mais pobres, teem de manter esse funccionario.

Fallam mais os srs. *Alexandre de Barros, Barbosa de Magalhães* e *Jacintho Nunes* sendo o projecto votado na generalidade e na especialidade até ao art.º 2.º

No Senado

Auctorisa-se o governo a proceder desde já á cobrança das duas primeiras prestações da contribuição predial

Faz-se a chamada ás 14,45'. Na presidencia o sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Paes Gomes e Bernardino Roque. Approvam a acta, sem reparos, 28 senadores. Expediente ao seu destino. Nas bancadas ministeriaes apenas o sr. ministro do interior. Lê-se na mesa uma carta do senador Tito de Moraes pedindo a renuncia do seu logar por ter sido nomeado capitão dos portos da India. O sr. presidente participa ao Senado o tragico acontecimento que victimou o rei da Grecia e propõe que, em signal de sentimento a Camara suspenda os seus trabalhos por cinco minutos e que esta resolução da Camara seja participada á legação do respectivo paiz. Associa-se o sr. ministro do interior, sendo a sessão suspensa. Reaberta, tem a palavra o sr. dr. *Anselmo Xavier*, que pede varios documentos relativos á instituição do Vintem Preventivo e envia para a mesa pareceres da commissão a que pertence. O sr. *Tasso de Figueiredo* envia para a mesa um projecto de lei sobre classes inactivas. O sr. dr. *Bernardino Roque* refere-se de novo aos abonos e ajudas de custo não concedidos aos officiaes inferiores e praças que fizeram serviço na fronteira a quando da ultima incursão realista, chamando para o assumpto a attenção do sr. ministro da guerra. Lamenta que até á data esses abonos e ajudas de custo, justos por lei, ainda não lhes tenham sido dados, apesar de por elles terem sido reclamados. O sr. *ministro da guerra* dá todas as explicações pedidas e diz que embora o caso fosse resolvido pelo seu antecessor, elle lhe parece bem liquidado, porquanto se respeitou a lei dando-se-lhe a unica interpretação que ella podia e devia ter. Estas explicações, porém, não satisfazem o sr. dr. *Bernardino Roque*, que volta a usar da palavra repetindo ao Senado os argumentos já adduzidos. Promette não voltar mais ao assumpto, mas não termina sem declarar bem alto que se praticou uma injustiça com tal interpretação. O sr. *ministro da guerra* lamenta não se ter feito comprehender e, para ver se o consegue, volta a dar as explicações já feitas. O sr. *Brandão de Vasconcellos* pede para que aos mancebos emigrados se não requeiram novamente os documentos que a lei exige aos que n'essas condições vão emigrar. Responde-lhe o sr. *ministro da guerra* que isso é absolutamente impossivel, para evitar fraudes, bem como a isenção illegal do serviço militar obrigatorio.

E entra seguidamente em discussão o parecer n.º 70, favoravel á proposta do sr. Anselmo Xavier para que a urgencia para a discussão de qualquer projecto de lei seja admittida só quando approvada por dois terços dos senadores presentes e em votação nominal. Fallam sobre este projecto os srs. *Feio Terenas, Paes Gomes* e *Brandão de Vasconcellos*.

Posta á votação a proposta do sr. Anselmo Xavier ficou approvada, approvando-se depois o seguinte additamento ao § unico do artigo 81 do Regimento que fica assim redigido:

«O senado pode dispensar a impressão e abreviar este praso quando a proposta ou projecto de lei, em que recahir o parecer, fôr de menor importancia e de facil ou intuitiva comprehensão, excepto os projectos ou propostas cujos pareceres não tenham sido distribuidos cinco dias antes do encerramento de qualquer sessão salvo as propostas do Governo cuja urgencia pelo Senado seja reconhecida».

Segue-se depois o projecto de lei n.º 72 A, do sr. Nunes da Matta, auctorisando o governo a liquidar os vencimentos atrazados do operario ou empregado que tem tido a seu cargo a guarda e conservação da mobilia e roupas da cidadella de Cascaes á razão de 400 réis por dia e a continuar o pagamento d'esses vencimentos, que cessarão logo que o Governo dispense os seus serviços. Defende o projecto o seu auctor; pede sobre elle explicações o sr. *Cupertino Ribeiro*, a quem o sr. *Nunes da Matta* elucida satisfatoriamente. E como não estivesse mais ninguem inscripto põe-se o referido projecto á approvação na generalidade e especialidade; como porem não ha numero para votações passa-se á ordem do dia, sendo dado para discussão e lido na mesa o *2.º pertence ao projecto de lei n.º 123*,—remodelações do ensino primario e normal,—e onde vem o parecer da commissão de instrucção que examinou as diversas propostas relativas á tabella dos vencimentos dos professores primarios e aos artigos 108.º, 115.º e ainda ao artigo 84.º que trata das classificações dos referidos professores. Fallam os srs. *Ladislau Piçarra* e *ministro do interior* apreciando as propostas a que acima nos referimos. Põe-se depois o 2.º pertence á votação, na generalidade, ficando approvado. Depois de se entrar na discussão em especial chega o sr. dr. Affonso Costa que momentos depois pede a palavra para um negocio urgente, o qual vem a ser apresentar ao Senado uma proposta que acaba de ser votada na outra Camara por unanimidade;—diz—e que é da maxima urgencia que o Senado egualmente a approve. Restringe os effeitos da lei de 4 de maio e auctorisa o governo a cobrar desde já as duas prestações da contribuição predial, isto para evitar que uma nova campanha surja contra a ultima lei approvada pelo Congresso com a recusa, d'esta vez legal, de não pagarem já as suas contribuições. Não quer ir contra os trabalhos da Camara, e por isso mesmo a consulta se auctorisa ou não a discussão em urgencia da referida proposta. Lembre-se, porém, o Senado que a approvação d'esta proposta é a unica maneira de se evitar uma proxima gréve de pagamentos por partes dos contribuintes.

O sr. *Amaro de Azevedo Gomes*—Os senhores que approvam a urgencia teem a bondade de se levantar... Está approvada a urgencia. O sr. *Brandão de Vasconcellos*—Não pode ser! Ainda ha pouco se approvou uma proposta n'esse sentido. Tem que haver votação nominal.

O que se faz, depois de ter sido a proposta lida na mesa e a urgencia requerida pelo sr. dr. Affonso Costa.

Faz-se a chamada para a votação nominal, ficando a urgencia approvada por 32 votos.

Vozes:—Não pode ser! Não ha numero e não se podem fazer votações sem numero!

O sr. *Amaro de Azevedo Gomes*:—Perdão, mas 32 senadores são mais de dois terços dos senadores presentes.

O sr. *Brandão de Vasconcellos*:—Mas é que as votações não se fazem com menos de 36 senadores.

Por isso espera-se, até que, minutos depois, chegam mais 3 senadores que egualmente votam a favor, ficando assim approvada definitivamente a urgencia e passando-se á discussão na generalidade. O sr. *Brandão de Vasconcellos* declara votar a proposta menos na parte em que obriga o contribuinte, quando relaxado, a pagar as prestações vencidas e por vencer. O sr. *ministro das finanças* declara que isso é legitimo legalmente, logicamente e moralmente visto que o contrario era produzir novo gravame ao contribuinte a quando do segundo relaxe a fazer-se, tanto mais que a contribuição é devida não por certos e determinados serviços mas sim por todo um anno economico. O sr. *Rovisco Garcia* diz que a Republica, pela mão do sr. ministro das finanças, deu as amendoas da Paschoa aos contribuintes com o projecto já approvado da contribuição predial bem como o folar aos empregados publicos com o decreto da lei-travão. Pois ainda sobejou um restosinho de amendoas, por signal bem duras de roer, que com a segunda parte d'esta proposta se vão offerecer aos contribuintes após as ferias que hontem terminaram.

O sr. dr. *Affonso Costa* interrompe o orador dizendo-lhe que parece que o seu desejo é que os contribuintes não paguem á Republica as suas contribuições. O sr. *Rovisco Garcia*:—Perdão. Nada de exaggeros que eu com exaggeros não sei discutir. Já por duas vezes se mexeu na lei de 4 de maio e afinal ainda não vi essa lei posta em discussão.

O sr. dr. *Affonso Costa*—Eu sou mais amigo da agricultura, com as minhas leis, do que os proprios que se julgam seus defensores encartados. A lei é necessaria. Se os proprietarios por qualquer motivo não quizerem pagar as duas primeiras prestações em dividas; não se pode estar á espera que elles digam que não desejam tambem pagar a 2.ª e 3.ª prestações. O chefe do ministerio falla agora mais alto, vae-se exaltando, até que, por fim, o sr. *Rovisco Garcia* declara:—Estou de accordo. O sr. *Brandão de Vasconcellos* envia para a meza uma proposta para que os contribuintes não sejam obrigados a pagar as duas prestações que ainda não estejam vencidas.

Põe-se a proposta á votação na generalidade. Approvada. Na especialidade ficou regeitada a emenda do sr. Brandão de Vasconcellos pondo-se a seguir o artigo á votação. O sr. *Brandão de Vasconcellos*:—Eu desejava pedir a contraprova mas v. ex.ª, sr. presidente, andou tão depressa...

Fica approvado o art. 1.º. Ao art. 2.º o sr. *Rovisco Garcia* manda uma emenda. O sr. dr. *Affonso Costa* declara não concordar com ella e o sr. *Rovisco Garcia*, rindo, desiste da emenda. Depois do que se approvam os restantes artigos, requerendo o sr. *Estevão de Vasconcellos* que ella fosse dispensada de ir á commissão de redacção. Approvado.

A'manhã ha sessão.

EDUCANDO...

Nas escolas primarias

far-se-hão prelecções sobre o culto da bandeira e as grandes acções dos nossos homens notaveis

No intuito de dignificar a escola e concorrer para a educação das novas gerações determinou o sr. ministro do interior que em todas as escolas de instrucção primaria se fizessem prelecções sobre educação civica, fazendo arreigar no espirito das creanças o culto pela bandeira nacional e pelas grandes acções dos homens mais notaveis da nossa historia.

N'esse sentido foi já expedida uma circular para que em todas as freguezias onde haja uma escola, os professores abram subscripções para a compra de bandeiras. Em cada escola será a bandeira confiada á guarda dos alumnos a quem o professor, na sua conferencia semanal, ensinará o seu significado moral e o respeito que por ella se deve ter como emblema representativo da Patria.

Ninguem poderá atravessar a fronteira

sem ir munido do bilhete de identidade

Pelo ministerio do interior foi ordenado a todas as auctoridades da fronteira que não seja permittida a passagem a quaesquer individuos que não vão munidos do bilhete de identidade.

Esses bilhetes serão passados gratuitamente, excepto para aquelles que atravessam a fronteira no intuito de emigrar.

Segundo nos consta, essas ordens foram dadas em harmonia com a lei de emigração e serão rigorosamente cumpridas.

Palestras photographicas

Conferencias technicas

E' na proxima quinta feira 27, ás 21 horas, que a Agencia Photographica, no seu elegante salão da rua do Ouro, inaugura a promettida serie de conferencias technicas sobre photographia. E' conferente o distincto amador sr. dr. Brun do Canto. A palestra versará sobre autochromia (photographia das côres) e o conferente fará uma demonstração interessante, tirando varios clichés e fazendo todas as manipulações á vista dos amadores presentes.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria

A pedido de Amaro Prieto, residente na rua Vasco da Gama, 94, loja, foi detido Carlos Thomaz, residente na travessa da Portugueza, 27, rez-do-chão, a quem accusa de lhe haver subtrahido uma corrente de ouro, um relogio e bolsa de prata, e outros objectos tudo no valor de 90$000 réis.

—Eduardo Lopes Ferreira, sem residencia conhecida, assaltou esta manhã a residencia de Filippe Lourenço Alves, na rua 4 de Agosto, villa Assumpção, 4, onde roubou algum dinheiro. O gatuno foi pressentido pelo roubado que para rehaver o dinheiro applicou uma boa sóva no Ferreira entregando-o depois á policia.

470 contos!!!

Tem causado reparo no publico o facto de eu ter prestado em 15 do corrente, no Porto, fiança que me foi arbitrada na fabulosa somma de 470 contos de réis! O caso não era para menos; porquanto, ao Conselheiro João Franco, a quem se attribuiam os mais nefandos crimes, foi exigida, se não estou em erro, um fiança de 300 contos. Devia, portanto, tendo em attenção o exaggero da fiança, tratar-se de qualquer crime que, para ser devidamente punido, se visse o governo portuguez na necessidade de propôr no Parlamento a restauração do tribunal do santo officio!!! Nada d'isso! O caso, reduzido a miudos, não passa de um romance á Rocambole, carnavalesco mesmo, obra do Alvaro Falcarreira, conhecem?

Mas quem ha n'esta cidade que não conheça Falcarreira?

Este sujeito, que o acaso de um casamento louco collocou no meu honesto caminho para embaraçar-me, tem desde os bancos da escola, segundo testemunho dos seus condiscipulos, o habito de tomar tudo n'um sentido invertido, e d'ahi o ver nos outros aquillo que só em si descobriria se tivesse espelho capaz.

Mas vamos ao caso:

Desde a morte de meu irmão Domingos Machado que, em obediencia ao estatuto social da firma Domingos Machado & C.ª (Irmãos), sou o seu gerente.

Esta sociedade possue e explora a propriedade denominada «Colonia Açoreana» na ilha de S. Thomé. São meus consocios dois irmãos e os herdeiros do fallecido Domingos. Um dos herdeiros d'este foi a sua viuva e sobrinha, hoje mulher de Alvaro Falcarreira, o heroe que me persegue e que toda Lisboa conhece. Minha sobrinha e sua filha menor teem do fundo social 20 0|0, o signatario 25 0|0, os dois irmãos 25 0|0 cada, e os dois enteados d'ella 5 0|0.

Com todos os meus consocios, excepto Falcarreira e mulher, mantenho as melhores relações, prestando contas dos meus actos e a todos auxiliando, esquecendo muitas vezes para isso as minhas proprias difficuldades.

Conclue-se d'aqui que eu administro a contento dos portadores de 80 0|0 dos valores da casa, e só tenho questões com Falcarreira e mulher.

A' casa tenho procurado dar todo o possivel desenvolvimento, envolvendo nos seus negocios todos os meus recursos disponiveis, e ainda valiosos capitaes alheios, unico meio que tinha de dar á sociedade a importancia que hoje tem.

Ao tomar conta da gerencia, a situação era tal que talvez outro apellasse para a liquidação da sociedade, o que não fiz, preferindo sacrificar-me em beneficio da familia, o que, aliáz, tem sido sempre a norma da minha vida.

Se tenho então promovido a liquidação da sociedade, a situação de todos os socios seria bem differente hoje: Falcarreira, por certo me não incommodaria, porque não teria visto em minha sobrinha a viuva rica que ambicionava. Sacrifiquei-me em prejuizo meu e beneficio dos meus consocios, porque uma liquidação n'aquella epocha trazia-me fatalmente a acquisição da propriedade, por um preço que me permittiria abrir caminho á vontade, pelos recursos proprios e pelo credito que nunca me tem faltado.

Já em vida de meu infeliz irmão trabalhei para que a transformação da sociedade se fizesse, de colectiva que é, em sociedade anonyma, o que não consegui realisar, por causas que não veem para aqui. Mais tarde, com a viuva e filhos, cheguei a ter tudo preparado para aquella transformação se fazer, mas surgiu Falcarreira, que tudo inutilisou. O homem queria dinheiro, o resto não o interessava. O heroe casou para poder continuar a vida de sempre, e d'ahi as exigencias de dinheiro, que eu nem sempre satisfiz por o não dever fazer. Ainda assim, deve exceder vinte contos de réis as quantias entregues a minha sobrinha desde a morte de meu irmão.

Estão casadas aquellas almas gemeas ha pouco mais de trez annos e já venderam e hypothecaram tudo quanto tinham, excepto a parte que teem na sociedade; tendo já gasto uma cifra talvez não inferior a 60 contos! Até um seguro de vida deixado por meu irmão parece já ter andado! Emfim: tem feito Falcarreira á fortuna da mulher o mesmo que fez á que herdou de seus paes. Qualquer dia, quando de todo lhe faltar o dinheiro, voltará a viver como fazia em solteiro, como toda Lisboa sabe. E ousa um tal homem atravessar-se no meu caminho! Julga um tal sujeito poder enxovalhar a reputação de homens de bem!

Mas, perguntará o leitor: porque, afinal, apparece tão rocambolesco processo contra si? O caso é simples! Exgotados todos os recursos, Falcarreira pensou em vender a parte que tem na sociedade e por um preço que representa o dobro do que aquillo vale; recusei comprar, o que exasperou o homem e o levou a requerer um exame á escripta, para vexar-me; para levar-me a comprar o socego pelo mais alto preço! Resisti! O primeiro exame feito por dois cavalheiros, empregados superiores dos Bancos de Portugal e Commercial de Lisboa, foi-me inteiramente favoravel; mas Falcarreira não desanimou. Era preciso vencer o renitente, e, aproveitando-se d'uma inhabilidade dos meus advogados, d'esse tempo, que não eram os actuaes, requereu novo exame. D'esta vez foi mais feliz, porque, graças á ignorancia e inconsciencia de peritos *ad hoc*, mostraram não conhecer as regras mais rudimentares d'uma escripta commercial, conseguindo elle o que queria: um exame que lhe permittisse enxovalhar-me e aos meus amigos e collaboradores, srs. dr. Rego e José Carreira. D'ahi a pronuncia e consequente fiança que o publico conhece.

Brevemente apparecerá documento que ao publico mostre a inanidade das accusações que me são feitas.

João Jorge da Silveira e Paulo.

(Segue-se o reconhecimento).

A arrematação de terrenos no archipelago dos Bijagós

São adjudicados ao inglez que já estava da posse d'elles

Reuniu hoje, pelas 13 horas, no gabinete da direcção geral das colonias a commissão nomeada por portaria ministerial para presidir á praça publica que, segundo as disposições legaes, precede a adjudicação dos terrenos do Estado solicitados para aforamento. No caso presente, tinham sido requeridos pelo cidadão inglez José Thomas Hankins, no archipelago de Bijagós cêrca de 22.000 hectares de terrenos.

Foi apresentada apenas uma proposta da firma João Luiz de Sousa & Filhos, moageiro, que offerecia mais 25 réis que o preço da base da offerta do Hankins, que era de 20 réis. Este, porém, que, segundo a lei, tinha o direito de opção usou d'elle por intermedio do seu advogado dr. José de Castro, devendo portanto serem-lhe adquiridos os terrenos.

Convem notar que, como *A Capital* já noticiou o arrematante estava já de posse d'esses terrenos.

TRINDADE

Interrompida hontem a brilhante carreira que está traçando a encantadora *Dama roxa* reapparece-nos hoje e repetir-se-ha ámanhã, continuando assim a mostrar-se a mais feliz das operettas para a empreza e para o publico que com tanto enthusiasmo a vae applaudindo.

TOURADAS

Campo Pequeno

Para evitar fraudes, em que o publico é o unico prejudicado, a empreza do Campo Pequeno resolveu substituir por outros os bilhetes que estavam vendidos e ficaram em poder dos seus possuidores. Essa substituição começa na bilheteira da praça dos Restauradores, na quinta feira, das 10 horas ás 20, não dando entrada na praça qualquer bilhete com a data de 23. A corrida, que deve realisar-se no domingo, é ainda accrescentada com o concurso de um bandarilheiro hespanhol de grande cotação.

Movimento associativo

Prop. de Confeitarias e Pastelarias

Reune hoje a assembléa geral, na séde, rua Nova do Almada, 93, para discussão do relatorio e contas e eleição de corpos gerentes.

Os ferro-viarios

Na Caixa Economica Operaria deve realisar-se esta noite a reunião magna dos ferro-viarios para apreciar e discutir o relatorio sobre caixa de pensões apresentado pela direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro.

Para assistirem a essa reunião chegaram hoje a Lisboa os delegados do Porto, Coimbra, Alfarellos e Entroncamento, que na *gare* do Rocio eram aguardados pelos seus camaradas de Lisboa, que os acompanharam á séde do syndicato, a S. Lourenço.

Centro Latino Coelho

Reune a assembléa geral no sabbado, ás 21 horas, para apreciação do relatorio e contas e eleição de corpos gerentes.

PEQUENAS NOTICIAS

Realisa-se ámanhã no Atheneu Commercial, pelas 21 horas, a quarta conferencia pelo sr. dr. Amilcar de Sousa, sob o thema: «A saude pelo regimen».

—Na séde da União Christã da Mocidade, rua das Gaivotas, 6, ao Conde Barão, realisa-se hoje, ás 21 horas, uma conferencia sobre «O canal de Panamá», sendo conferente o sr. dr. Rodolpho Homer, secretario geral d'esta collectividade. A prelecção será acompanhada de vistas luminosas sobre aquella collossal obra do genio yankée. Presidirá á conferencia o sr. Cyrus Woods, ministro plenipotenciario dos Estados Unidos da America em Portugal.

—Para tratar de assumptos de grande interesse ha ámanhã, ás 20 horas, na rua de S. Boaventura, 57, 1.º, uma reunião de alumnos e familias de alumnos da escola industrial Machado de Castro.

—O considerado pintor e scenographo sr. José Mergulhão foi encarregado pelo ministerio da marinha de pintar a óleo o retrato de Candido dos Reis, para ser collocado no gabinete do ministro.

—A policia procura o menor de 14 annos Guinaldo Antonio da Silva, que se ausentou da mercearia onde estava empregado na praça Duque de Saldanha.

—De casa de seu pae, Francisco José de Paiva, em Setubal, fugiu hoje o menor de 16 annos Eduardo José Marques de Paiva, soldador da fabrica Bretanha.

—O marinheiro Antonio Bento da Silva aggrediu esta madrugada na calçada da Gloria com uma pedrada Joanna de Jesus Vieira, moradora na travessa da Cara, 19, que ficou ferida na cabeça, pelo que teve de ser pensada no posto da Misericordia. O Silva foi preso.

—Em um dos dias da primeira quinzena do mez de abril realisa-se uma excursão de estudo á fabrica de louça de Sacavem, promovida pelos directores do Instituto Pratico do Commercio.

A provincia n'A CAPITAL

CEIA, 24.—Foi nomeada pelo governo uma nova vereação para o municipio de Ceia, sendo seu presidente o conservador predial, sr. dr. Alberto Pessoa Toscano.

—Effectuaram-se na egreja matriz d'esta villa, com todo o brilho do ceremonial, as Endoenças, sendo extraordinariamente concorridas.

—Tem nevado abundantemente. O frio é muito intenso. A serra acha-se coberta de neve.

—Consta que vae brevemente ser posta em praça a conducção das malas do correio entre a estação de Nellas e Ceia. Os dois alquiladores que apenas havia n'esta villa constituiram agora sociedade, ficando sob a firma Martins Saraiva & Carvalho.

ULTIMA HORA

EM FRANÇA

O novo ministerio

faz seu o projecto dos trez annos de serviço militar e desenvolverá o exercito e a marinha

Paris, 25 de março

A declaração ministerial que vae ser lida ás Camaras, põe acima de todas as preoccupações a necessidade de assegurar a defeza nacional por meio das providencias indispensaveis e urgentes; o governo faz seu o projecto de trez annos de serviço militar, sacrificio pesado, mas que não está acima nem do patriotismo reflectido nem da vontade de viver do paiz; realisará, tambem, a votação dos creditos militares e o desenvolvimento da marinha nacional, pois que, apesar do seu apêgo desinteressado á paz mundial, a França não pode, sem trahir-se, renunciar á protecção dos seus interesses, dignidade e segurança; continuará a cooperar com todas as potencias no regulamento pacifico do conflicto balkanico, permanecendo estrictamente fiel aos seus pactos de alliança e amisade; o governo trabalhará para estreitar a união dos republicanos, estabelecer a reforma eleitoral por transacção, fazer votar o imposto de rendimento e manter o credito financeiro da França.—*(Havas.)*

A cura da tuberculose?

Um novo sôro

Roma, 25 de março

O dr. Nurghis tem obtido grandes resultados no tratamento da tuberculose, com um sôro por elle descoberto.—*(Correspondente).*

Scena de pugilato

Pelas 18 horas deu-se um pequeno conflicto no largo de S. Roque, á esquina da rua da Trindade, entre o alferes de cavallaria de reserva Francisco de Oliveira Sá Chaves e um paisano. O guarda 1.495, que no local andava de serviço, tratou de separar os contendores. Como, porém, o sr. Sá Chaves se insurgisse contra o guarda, foi por este detido e levado para o governo civil, de onde foi mandado em paz depois de ter sido reprehendido pelo sr. commandante da policia.

Georgina Vieira

Na sua casa no Bairro Camões falleceu hoje, pelas 14 horas, victimada por uma doença do coração, a actriz do theatro da Republica Georgina Vieira. Como tivesse fallecido sem assistencia medica, o cadaver foi removido para a Morgue, onde deu entrada pelas 15 horas.

Georgina Vieira, que era casada com o actor Eduardo Vieira, actualmente em *tournée* no Rio de Janeiro, deixa um filho, o actor Mario Pedro, que faz parte da companhia do theatro da Trindade. Georgina Vieira ha 4 annos que estava no theatro da Republica, onde fazia pequenos papeis.

NOTAS DIVERSAS

Ao que consta, vae ser chamado á effectividade de serviço o sr. Alfredo Carlos Le Cocq, que estava aposentado e que será nomeado director geral d'agricultura, cargo em tempo já por elle occupado.

O consulado de Boma informou o ministerio dos extrangeiros de ter o governo do Congo belga prohibido em absoluto a entrada nos territorios do districto de Uele e zonas de Stuer e do Kion aos indigenas das colonias limitrophes, com excepção dos carregadores do serviço das minas do Kilo e de Moto, os quaes devem comtudo ir munidos de attestado de que não estão atacados da doença do somno.

—Uma commissão de empregados menores da Sé foi hoje pedir ao presidente da Commissão de pensões ecclesiasticas do districto de Lisboa, installada no Tribunal da Relação, para que fosse dado seguimento aos seus processos, visto encontrarem-se em precarias circumstancias. O sr. dr. Manuel Reis de Lima respondeu aos commissionados que trataria do assumpto com a possivel brevidade, como é de justiça, para seguimento dos respectivos trabalhos.

—A camara municipal e varios collectividades do districto de Evora representaram ao governo pedindo varios melhoramentos ali a realisar.

—A camara municipal de Famalicão telegraphou ao sr. ministro do fomento agradecendo o ter sido ordenada a construcção do passeio da rua Adriano, d'aquella Villa, tendo a mesma camara consignado na sua acta um voto de reconhecimento por aquelle facto.

—O Centro Democratico e Instrucção dr. Pereira Osorio, do Porto, officiou ao sr. ministro do fomento, saudando-o pelo seu alto patriotismo na organisação e defeza do projecto sobre o porto de Leixões.

—Estão em Lisboa os srs. Luiz Dias Padua e dr. João Silveira, respectivamente administrador e presidente da commissão politica do concelho de Idanha-a-Nova, que veem tratar de assumptos politicos e de interesse do mesmo concelho.

—A commissão municipal administrativa do concelho de Estarreja representou ao governo pedindo que o comboio 8, correio do norte, tenha paragem na estação d'aquella villa. Tambem a commissão administrativa do concelho de Aljustrel pediu ao governo a creação de uma estação telegrapho-postal no logar de Meinhos do mesmo concelho.

—O sr. ministro do fomento deve apresentar amanhã ou depois ao Parlamento a proposta de lei acerca da classificação para amanuenses, dos empregados que estão prestando serviço como apontadores e escripturarios, nas repartições que funccionam junto da secretaria geral d'aquelle ministerio.

—Os officiaes que constituem a missão russa no congresso de educação physica que se está realisando em Paris convidaram o delegado portuguez, sr. dr. Moraes Manchego, a explicar-lhes detalhadamente a caderneta da Mocidade em uso entre nós, afim de poderem adoptal-a no seu paiz.

—Realisa-se no proximo dia 4 de abril um concurso de tiro com espingarda de guerra entre o grupo *Patria* de Lisboa e o grupo *Revolver* de Lima, Perú.

—O ministerio da guerra, por intermedio das inspecções de infantaria, convidou todos os officiaes dos quadros de reserva, reformados e milicianos que estejam em condições de o fazer, a cooperarem no desenvolvimento da instrucção militar preparatoria.

—Os membros do conselho de administração do porto de Lisboa conferenciaram hoje demoradamente com o sr. ministro do fomento.

—Conferenciaram hoje com o sr. ministro do interior os governadores civis de Santarem e de Castello Branco; os deputados srs. Velez Caroço e Caldeira Queiroz e o sr. José Henrique Alves Froes e Casimiro Freire.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30.

Commissão de soccorros ás victimas do incendio do Baquet

Reuniu hoje a commissão administrativa de soccorros ás victimas do incendio do theatro Baquet, approvando as contas do ultimo anno e o orçamento para o futuro anno.

Actualmente, são apenas seis os pensionistas que recebem pelos juros do capital subscripto, sendo as sobras capitalisadas.

Para resolver acerca do pedido ha tempos feito de todo o capital ser distribuido pelos pensionistas existentes, brevemente se realisará uma reunião extraordinaria.

Funccionario inconveniente

O governador civil ordenou que se procedesse a um inquerito acerca d'um empregado superior do governo civil ter hontem, n'aquelle estabelecimento do Estado, proferido phrases desprimorosas para as instituições.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se 46 1|4 a dinheiro e fim do corrente e 46 3|8 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 5|16	46 3|16
Londres, 90 d|v....	46 15|16	—
Paris, cheque.....	614 1|2	616 1|2
Italia............	604	608
Allemanha, cheque.	253	254
Amsterdam, cheque.	426	428
Madrid, cheque....	940	950
New-York..........	1:065	1:065
Rio, s|Londres....	16 3|16	—
Libras............	5:150	5:180
Agio d'ouro.......	13 0|0	15 0|0

BOLSA.—As incripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,10	38,15
» » 500$000	38,10	—
» » 100$000	38,10	38,55

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0|0, 1905, 9$150; 4 0|0, 1888, 20$500; 4 0|0, 1890, 49$000; 5 0|0, 1909, 80$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$300.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$000; Ultramarino, 102$000; Phosphoros, coup., 62$100.

Obrigações effect.: Ambacas, 88$500; Norte e Leste, 1.º grau, 63$500, Beira Alta, 2.º grau, 16$900.

Prazo, fim de março: Moçambique, 4$300; Zambezia, 2$800.

Fim de abril: Moçambique, 4$350; Beira Alta, 2.º grau, 17$050.

BOLSA DE LONDRES.— Portuguez, 64,00; Inglez 2 1|2, 73,87; Hespanhol, 4 0|0, 90,62; Japonez, 5 0|0, 1897 98,87; Russo, 5 0|0, 1906, 103,75; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 103,75; Erie pretered, 45,00; Erie common, 28,00; Missouri common, 25,25; Norfolk common, 107,00; Rock Island, 21,62; Southern common, 25,87; Southern Pacific, 102,87; Union Pacific 152,25; Rio Tinto 74 1|8; Moçambique 17,00; Rand Mines, 6 1|4; Beira Railway, 19,3; Maraonis. ord. 4 3|16; idem prefered. 14 1|2 american, 1.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 00,0; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 000,00 Moçambique 21,25; Zambezia 13,50; Tabacos 000,00.

Partido Republicano

Grupo França Borges

Como já noticiámos, é no proximo domingo pelas 13 horas, que se realisa no Theatro da Trindade a sessão commemorativa do 5.º anniversario d'este Grupo e de homenagem ao governo da Republica.

Foi convidado para presidir o senador sr. Correia Barreto e usarão da palavra os srs. ministros das finanças, dr. Affonso Costa, do interior, dr. Rodrigo Rodrigues, da justiça, dr. Alvaro de Castro, dos extrangeiros, dr. Antonio Macieira, e dr. Estevão de Vasconcellos, tenente Elder Ribeiro, Ribeira Brava, dr. Ramada Curto e França Borges. Assistirão tambem o sr. presidente da Republica e os srs. ministros das colonias, guerra, marinha e fomento.

Abrilhantam a sessão uma banda regimental e o orpheon infantil Maria Emilia Costa. A distribuição dos bilhetes de entrada começa a fazer-se de ámanhã em diante na Rua da Gloria, n.º 57, á Avenida.

A Turquia empenha as joias da corôa

A operação realisa-se na Hollanda

Reduzida aos ultimos extremos pelas necessidades da guerra, a Turquia recorre a todos os meios para arranjar dinheiro. A' falta de credito que as circumstancias em que se encontra lhe alienaram, recorre como qualquer costureira á casa de penhores; com a capital differença de que pelas joias que dá em penhor, a Turquia pede muitos mais contos de réis do que a costureirita pede vintens.

A transacção está sendo tratada na Belgica e na Hollanda com os bancos das duas nações, sobre a base de seis milhões de florins, ou seja em moeda nossa 2:700 contos de réis.

Peritos da casa Asscher, d'Amsterdam, e d'uma outra casa d'Anvers estão procedendo á avaliação das joias offerecidas em penhor. O emprestimo será levado a effeito se fôr reconhecido ás joias o valor duplo da quantia pedida, pelo menos.

Metade do emprestimo é coberto algemeene Bank voor Zakelijk Onderpand, da Haya; a outra metade será obtida em Anvers.

Além da respeitavel commissão cobrada, a Turquia terá que pagar 10 0|0 de juros.

Nem só os pobres recorrem ao prego.

Festas associativas

No salão-theatro da Academia do Commando Geral de Artilharia realisa-se no proximo dia 6 de abril uma festa em beneficio do Grupo dos Massacrados, na qual tomam parte a actriz Emma Videira, os athletas Luiz do Carmo e Giuseppe Nastri, os irmãos Migalhas e a *troupe* bandolinista Estribilhos.

Uma festa de solidariedade

Em favor dos operarios sem trabalho

Uma commissão composta dos srs: Pedro Muralha, presidente; Armando Gorjão, secretario; Ayres de Sá, thesoureiro; Alberto d'Oliveira e Marins Monteiro, vogaes, vae realisar brevemente uma *matinée* no theatro Avenida, cedido pelo empresario sr. Luiz Galhardo, para com o seu producto resgatar os objectos pertencentes aos operarios que actualmente se encontram sem trabalho e que estão empenhados em varias casas de emprestimos sobre penhores.

A commissão conta já com elementos entre os quaes se veem os nomes da actriz Maria Victoria e do maestro Alves Coelho, esperando ainda receber a adhesão dos principaes artistas dramaticos portuguezes, a de uma actriz-cantora e a de um conhecido scenographo.

Ha a accrescentar a cooperação de todos os proprietarios das casas de penhores, alguns dos quaes restituem os objectos empenhados sem receberem importancia alguma.

Pelo fim com que a dita commissão trabalha e que bastante sympathico se nos torna é facil prever-lhe um bom exito pois que o publico não deixará de lhe prestar todo o seu auxilio.

A correspondencia deve ser toda dirigida ao secretario da commissão, na redacção do *Socialista*.

THEATROS

Medalhões

Ferreira da Silva

Ferreira da Silva é no nosso theatro uma figura de destaque, por isso que foi levado a pisar o tablado, não por um incidente do seu destino, mas por uma vocação decidida que o fez abandonar a sua carreira de bacharel para seguir a de comediante. Isto está dito e redito; mas deve sempre repetir-se porque é uma especie de heroismo sereno que assignala a vida de um homem. A sua carreira fêl-a com trabalho. Luctando com difficuldades, entre as quaes as suas deficiencias physicas não foram certamente as maiores, o logar que occupa hoje no theatro recorda uma epocha de lucta, em que os assumptos de theatro interessavam fortemente os litteratos e em que o Martinho tinha as suas baterias constantemente assestadas sobre o reducto de D. Maria. Se durante a gerencia Rosas e Brazão Ferreira da Silva já se fizera notar por trabalhos importantes, na epocha em que alguns dissidentes se installaram na Trindade, durante os primeiros annos da Sociedade artistica, elle realisou as suas maiores creações, sempre discutidas e sempre apontadas como producto d'uma força de vontade notavel e d'um estudo consciencioso.

O Rei Lear, o Avarento, o Miguel dos Peraltas, o Pae, com outras figuras emfim, que seria fastidioso enumerar, pois estão na memoria de todos, fizeram-n'o applaudir e consagrar. Hoje, reunido aos seus camaradas de passadas eras, elle tem realisado no Republica creações interessantes. Actor generico e caracteristico, bem mais á vontade nas personagens fortemente marcadas, faz hoje a sua festa artistica interpretando no Aljubarrota o Bobo, o seu mais recente triumpho. As suas festas são sempre concorridas por um publico de elite e n'ellas tem o artista a confirmação de que a «loucura da sua mocidade» foi, afinal, um acto de senso de que o theatro portuguez lhe está grato.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A companhia do Republica, durante as recitas de Huguenot, representará em Coimbra as peças *Melhor das mulheres*, *O Leque* e *O assalto*. Em Santarem subirão á scena *Aljubarrota* e *Envelhecer*.

● Por incommodo de saude de Augusto Rosa, representou-se hontem no Republica *Berg-op-Zoom* em vez d'*O Leque* que estava annunciado.

● Consta que, em recita do actor Pato Moniz, será representada no Gymnasio a peça policial, de *Esculapio*, *O cabo Jacob*.

● Marca-se depois de ámanhã no Gymnasio a peça *Paraizos conjugaes* para beneficio de Antonio Cardoso.

● Na proxima segunda feira, 31 do corrente, tem logar a recita do camaroteiro do theatro da Trindade, Manuel Cardoso Mello, subindo á scena n'esta noite a operetta *A Princesa dos Dollars*.

● Realisa-se no domingo, 30, ás 4 horas da tarde, no theatro Phantastico, uma *matinée* em beneficio dos actores Abilio Baptista e Francisco Rozendo, tomando parte no espectaculo alem das Hermanas Domedel varios artistas dos nossos theatros que farão, por deferencia para com os beneficiados, um acto de *Folies Bergères*. O actor Abilio Baptista desempenhará n'esse dia o papel de *Zé vadio* da revista *Já te pintei* e representar-se-ha a revista *Ratos e Ratinhos*.

Extrangeiro

Agradou muito em Paris a nova revista de Henri de Gorsse *Zizi Tam Pam's*, cuja estrella é Jeanne Marnac.

● No Athenée e devido ao atrazo da peça de Abel Hermant *La semaine folle* fez-se reprise do *Coeur de Moineau*, com André Brulé.

● Na *Viuva Alegre*, em scena no Chateau d'eau, estreiou-se na protogonista a actriz hollandesa Van Neim. E' a nossa interprete em theatros de Paris da personagem de Missia Palmieri, correspondente, na adaptação franceza, á Anna Glavari da traducção em portuguez.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21: *Republica*, Hamlet; *Nacional*, Segundas nupcias; *Trindade*, A dama roxa; *Gymnasio*, A conspiradora; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta!, Contrôle popular; *Moderno*, O diabo no convento; *Coliseo dos Recreios*, Grande companhia de opera lyrica italiana, Estreia das sopranos Mercedes Aicardi e Gaetana Lluro e do baritono Amleto Barbieri—A opera em 4 actos Bohéme.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Povo*, Ahi! Pá! *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Infantil*, Piadas e Beliscões; *Salão 5 d'Outubro*, Prega-lhe o fogo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Coliseo dos Recreios

A «Tosca» e a «Bohème» pela companhia italiana

Constituiu um verdadeiro successo a representação hontem realisada da opera *Tosca* pela companhia italiana, que funcciona no Coliseo dos Recreios. A sr.ª Bici Cocchi, que é um soprano de incontestavel valor, detalhou com arte e sem exageros o papel de protogonista, sabendo

Gaetana Lluró

contrascenar bem e cantar com as modalidades de raiva, de amor, de vingança, que exige o curioso personagem de *Flavia Tosca*. Bisou a celebre aria *Vissi d'arte, vissi d'amore*. O tenor Michelle Mulleras, que se estreou, foi um *Mario Cavaradossi* impeccavel na parte de canto, talvez um tanto movimentado de mais na representação do segundo acto. Cantou brilhantemente e repetiu com geraes applausos a *romanza*: *E lucevan la stela*, do 3.º acto. O barytono Scifoni demonstrou ser um grande actor e um excellente cantor, porque, visivelmente incommodado de saude ainda assim soube manter-se com brilhantismo, fazendo-se applaudir. A orchestra esteve bem. Foi bisado tambem o concertante final do 1.º acto.

Hoje a companhia canta a *Bohème*, de Giacomo Puccini, com o attractivo de tres estreias: as dos sopranos Mercedes Aicardi e Gaetana Lluró e do barytono Amleto Barbieri, fazendo o baixo Antonio Labelico o papel de *Schannard*.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—O conselho technico convida todos os socios da 2.ª secção a comparecerem na séde da sociedade, na proxima quinta feira, pelas 21 1|2 horas, para assumpto urgente.

O director da instrucção, major sr. Augusto Malheiro, recommenda a todos os socios da 1.ª secção que não podem faltar á instrucção sem motivo justificado, sendo rigorosamente marcadas todas as faltas áquelles que desde o proximo domingo, 30, não comparecerem. A instrucção começa ás 9 1|2 horas no quartel de infanteria 16.

As eleições na Republica chineza

puzeram em movimento 41 milhões d'eleitores

Dentro d'algumas semanas reunir-se-ha em Pekim o Parlamento, constituido pelo Senado e Camara dos deputados. As eleições foram organisadas pelo conselho nacional que funcciona em Pekim desde a revolução e é composto por cinco delegados de cada provincia, n'um total de 125. As eleições d'estes delegados puzeram em movimento 40.867:076 eleitores.

O Senado é constituido por 274 membros, e a Camara dos deputados por 600. Os senadores são eleitos pelos conselhos provinciaes, na proporção de dez por cada provincia; os deputados são eleitos pelo povo, na proporção de um por cada 800.000 habitantes.

Os requisitos para ser eleitor são: pertencer ao sexo masculino, ter vinte e um annos, habitar pelo menos ha dois annos no circulo eleitoral, pagar 460 réis por anno d'imposto directo ou possuir propriedades no valor de réis 450$000, ter exame d'instrucção primaria ou instrucção equivalente.

Não são eleitores os militares, funccionarios e empregados publicos, e os padres de qualquer religião.

As eleições legislativas puzeram em movimento 40.870:074 eleitores.

O resultado das eleições foi aproximadamente: 290 nacionalistas, 150 republicanos, 50 unionistas e 110 democratas, que podem agrupar-se em nacionalistas 290 e os outros trez partidos em conjuncto 310.

Os nacionalistas são os republicanos radicaes, os republicanos e os unionistas são os moderados, os democratas constituem o centro com tendencias para a esquerda.

Quanto á eleição presidencial, deve ser pouco interessante pois julga-se que um candidato unico se apresentará ao congresso: Iuan ChiKai.

Um julgamento nas Caldas da Rainha

Um juiz que diz de sua justiça

O sr. dr. Arnaldo de Mascarenhas, juiz de direito nas Caldas da Rainha, pede-nos a publicação do seguinte:

«N'um jornal de Lisboa, de 22 do corrente mez, diz-se que eu fui collocado no quadro por castigo. A isto respondo o *Diario do Governo* de 24 de dezembro de 1910, onde, na 1.ª pagina, columna 2.ª, se lê o seguinte: «Bacharel Arnaldo de Mascarenhas, juiz de direito da comarca de Evora, addido á magistratura judicial, devendo fazer-se lhe exame de sanidade, por causa do seu estado de saude».

E mais não preciso dizer.

Vianna a Nova, 24 de março de 1913.—*Arnaldo de Mascarenhas*».

Movimento do porto

Liverpool. via Vigo «Hilary» (do Pará)	26
Ceará, Maran., etc., «Hubert» (de Liv.)	26
R. Jan. e Sant. «Rio Pardo» (de Ham.)	26
Br., e R. Pr. e Pacifico «Oriana» (Liv.)	26
R. Jan. e Santos «Belgrano» (Hamb.)	26
Liverpool, via Vigo «Ortega» (Brazil)	26
Sout. via Cherb. e Liv. «Vauban» (Br.)	26
Manila, etc. «C. Eizaguirre» (Liverp.)	26
Liverpool, via Vigo «Drina» (Brazil)	28
Batavia, etc. «Kawi» (Amsterdam).....	28
Pará e Manaus «Antony» Liverpool)	29

62 Folhetim d'A CAPITAL 25-3-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de Arsenio Lupin

XIII

A ultima batalha

Prasville precipitou-se para o recemchegado e disse-lhe vivamente:

—Preciso falar-te... Vorenglade.

No mesmo momento, Daubrecq, que conseguira entrar, apesar da policia, surgiu e gritou:

—Senhor Vorenglade, recebi a sua carta. Estou á sua disposição. Acceito a proposta.

Vorenglade olhou os dois homens, reconheceu Daubrecq, e sorriu:

—Ah! ah! ao que parece a minha volta era aguardada com impaciencia. De que se trata? D'uma certa correspondencia, não é verdade?

—Sim... sim... — responderam os dois homens, approximando-se mais vivamente d'elle.

—Pois chegaram tarde.

—O quê... O que diz?

—Digo que já está vendida.

—Vendida! Mas a quem?

—A este senhor,—respondeu Vorenglade, designando o seu companheiro de viagem,—a este senhor que julgou que a cousa valia bem a pena o incommodo de ir até Amiens, ao meu encontro.

O sujeito de edade, um velho de grande casaco de pelles e encostado, curvado, a uma bengala, cumprimentou:

—E' Lupin, — pensou Prasville, —não ha duvida de que é Lupin.

E lançou um olhar para os agentes de policia, prestes a chamal-os. Mas o sujeito de edade explicou:

—Sim, pareceu-me que esta correspondencia valia bem a fadiga de algumas horas de comboio e a despesa de dois bilhetes de ida e volta.

—Dois bilhetes?

—Sim... um para mim e outro para um amigo meu.

—Um seu amigo?

—Sim. Um amigo meu que nos deixou ha dois ou tres minutos e que, pelos corredores, se dirigiu ao wagon, de onde a estas horas já se apeou... Elle ia com muita pressa.

Prasville comprehendeu. Lupin tivera o cuidado de levar comsigo um cumplice, e esse cumplice sahira já do comboio e da estação com as cartas. Decididamente, a partida estava perdida. Lupin apoderára-se solida e habilmente de todos os trunfos. Só havia que inclinar-se e acceitar as condições do vencedor.

—Bem, senhor,—disse Prasville, —algum dia nos encontraremos. E quanto a ti, Daubrecq, até breve... Ouvirás fallar de mim, descança.

E accrescentou, arrastando Vorenglade:

—E tu, Vorenglade, sempre te direi que estás fazendo um jogo perigoso.

—Eu?!... e porquê, meu Deus?!—exclamou o antigo deputado.

E os dois affastaram-se.

Daubrecq não dissera uma palavra. Estava immovel e sombrio.

O sujeito de edade approximou-se d'elle e murmurou:

—Então, meu velho, volta a ti... que diacho! Ou isso ainda são effeitos do chloroformio?

Daubrecq crispou as mãos e soltou como que um rugido:

—Ah!—disse o sujeito de edade,—vejo que me reconheces... Então decerto te lembras d'aquella nossa entrevista de ha mezes quando eu te fui pedir, á tua casa da praça Lamartine, o teu auxilio a favor de Gilberto... Disse-te eu n'esse dia: «Abaixo as armas! Salva Gilberto e eu deixar-te-hei tranquillo. De contrario, tiro-te a lista dos vinte e sete, e és um homem ao mar». E então?... Parece-me que estás encravado, e de vez... São os resultados de não teres querido entender-te com o excellente Arsenio Lupin... E' sabido... Quem assim procede, pode ter a certeza que mais tarde ou mais cedo... nem a camisa lhe fica. Emfim! que isto te sirva de lição; Ah! é verdade... Toma lá a tua carteira. Desculpa se t'a restituo um pouco emmagrecida. Encontrei n'ella, além d'um numero muito respeitavel de notas do Banco, o recibo do armazem onde depositaste a tua mobilia de Enghien. Pareceu-me melhor poupar-te o trabalho de lá a mandares buscar. A estas horas já a cousa deve estar feita e a mobilia deve ir a caminho dos meus armazens. Não... não tens que agradecer. Adeus Daubrecq. E, se tiveres necessidade de vinte ou trinta francos para comprares outra rolha de vidro... lembra-te de mim. Que diacho! eu sei ser generoso com os amigos... Adeus!

Affastou-se.

Não tinha ainda dado cincoenta passos quando se ouviu uma detonação.

Voltou-se para traz.

Daubrecq fizera saltar os miolos.

—*De profundis*,—murmurou Lupin, que tirou o chapeu.

Um mez depois, Gilberto, cuja pena fôra commutada na de trabalhos forçados por toda a vida, evadia-se da ilha de Ré, na vespera do dia em que o deviam embarcar para a Guyana.

Extranha evasão, cujos pormenores ficaram inexplicaveis e que, tanto como os dois tiros do boulevard Arago, contribuiu para o prestigio de Arsenio Lupin.

Conclusão

—Em resumo—disse-me Lupin, depois de me ter contado as diversas phases da historia;—em resumo, nenhuma aventura me deu tanto trabalho e me atormentou tanto como esta, que bem poderemos intitular, se assim o entender: *A rolha de crystal, ou d'onde se vê que nunca se deve perder o animo.*

«Em doze horas, das seis horas da manhã ás seis horas da tarde, eu reparei seis mezes de azar, de erros, de hesitações e de derrotas. Essas doze horas conto-as eu como as mais bellas e as mais gloriosas da minha vida.

—E que foi feito de Gilberto?

—Cultiva as suas terras nos confins da Argelia, com o seu verdadeiro nome, com o nome de Antonio Mergy. Casou com uma ingleza e tem um filho, a quem poz o nome de Arsenio. Recebo muitas vezes d'elle cartas alegres e affectuosas. Olhe, aqui tem a que eu recebi hoje. Leia: «Patrão, se soubesse como é bom ser-se um homem honrado, levantar-se a gente de manhã, tendo deante de si um longo dia de trabalho, e deitar-se á noite extenuado da lida! Mas o patrão sabe muito bem o que isso é, não é verdade? Arsenio Lupin tem lá a sua maneira de ser um homem honrado, maneira, é certo, um pouco especial, nada catholica. Mas ora! no dia do juizo final o livro das suas boas acções estará tão cheio, que se passará de bom grado a esponja pelo resto. Lembro-me sempre de si com verdadeiro affecto».

—Excellente rapaz—accrescentou Lupin, pensativo.

—E Clarisse Mergy?

—Vive com o filho, assim como o pequenino Jacques, lá na Argelia.

—Tornou a vêl-a?

—Não tornei a vêl-a.

—Ah!...

Lupin hesitou alguns segundos. Depois, disse-me sorrindo:

—Meu caro amigo, vou revelar-lhe um segredo que me vae cobrir de ridiculo a seus olhos. Mas bem sabe que eu tenho sido sempre um sentimental, que tenho sido sempre de um sentimentalismo de collegial. Pois bem... na tarde em que fui ter com Clarisse Mergy e lhe annunciei as grandes novidades do dia—que ella, aliás, já conhecia em parte — senti, percebi duas coisas profundas, muito profundamente. Primeiro, que tinha por ella um sentimento muito mais vivo do que suppunha; depois, que, pelo contrario, ella tinha por mim um sentimento que não era destituido de desprezo, nem de rancor, nem mesmo de uma certa aversão.

—Ah! E porquê?

—Porquê? Porque Clarisse Mergy é uma mulher honesta e eu... eu... sou Arsenio Lupin.

—Ah!

—Ah! meu Deus!... sim... bandido sympathico, ladrão romanesco e cavalheiroso, até mesmo bom rapaz, no fundo... tudo o que quizer... O que não impede, porém, que, para uma mulher verdadeiramente honesta, de caracter recto e naturalmente equilibrado, eu seja... eu seja... o quê...? um malandrim.

Comprehendi que a ferida era mais profunda do que elle confessava, e disse-lhe:

—Então... amou-a?

—Creio mesmo,—disse elle em tom sarcastico, —que a pedi em casamento... Acabava de lhe salvar o filho... Então... imaginei... Que chapada de agua fria!... Depois...

—Mas depois, esqueceu-a?

—Ah! é claro... Mas precisei para isso consolar-me com uma italiana, duas americanas, tres russas, uma gran-duqueza allemã e uma chineza.

—E que mais?

—E, para pôr entre mim e ella uma barreira invencivel, casei-me.

—O quê?... Está casado?

—Tudo o que ha de mais casado, e o mais legitimamente que ha. Uma das melhores familias e dos maiores nomes da França. Filha unica... Fortuna collossal... Como! pois não conhece essa aventura? Pois olhe que vale bem a pena conhecel-a.

E, logo, Lupin, que estava em veia de confidencias, me contou a historia do seu casamento com Angelica de Sarzean-Vendôme, princeza de Bourbon-Condé, hoje soror Maria Augusta, humilde religiosa professa no convento das Dominicanas.

Mas, logo ás primeiras palavras, parou, como se de repente a narração deixasse de o interessar, e ficou pensativo.

—Que tem, Lupin?

—Eu? Nada.

—Ah! isso tem... E agora sorri. E' o esconderijo de Daubrecq, o seu olho de vidro, que o fez sorrir?

—Ah! não.

—Então que é?

—Nada, repito... Ou antes, apenas uma recordação.

—Uma recordação agradavel?

—Sim... sim... diliciosa mesmo. Foi na noite em que, ao largo da ilha de Ré, no barco de pesca em que eu e Clarisse levavamos Gilberto. Estavamos sós, sós os dois, na popa do barco. E lembro-me... Fallei... muito... disse tudo o que sentia... e depois... foi o silencio, o silencio que perturba e que desarma...

—E então?

—E então, juro-lhe que a mulher que apertei nos meus braços, n'essa noite, e que beijei na bocca... Ah! não por muito tempo... por alguns segundos apenas... Não quer dizer nada... Juro-lhe por Deus que ella não era apenas uma mãe reconhecida, nem uma amiga que se deixa enternecer, mas uma mulher, uma mulher tremula e palpitante.

Em tom sarcastico, accrescentou:

—E que no dia seguinte fugia para me não tornar a ver.

Calou-se de novo. Depois murmurou:

—Clarisse... Clarisse... no dia em que estiver farto e cansado... ir-i ter comtigo lá, a essa casita branca... onde me esperas, Clarisse... Onde tenho a certeza de que me esperas...

FIM

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:2 .8$612
Total....	Rs.	724:871,506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roppas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre.........	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum..................	
Cera luxo (quarto de caixote).....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Banco de Portugal

Obrigações das Classes Inactivas

No dia 26 do corrente, ás 12 horas, proceder-se-ha n'este Banco ao sorteio de 2.010 Obrigações das Classes Inactivas, que teem de ser amortisadas em 1 d'Abril proximo, na conformidade do respectivo contracto.

Banco de Portugal, 22 de março de 1913.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
J. Motta Gomes Junior
Francisco Maria da Costa

ROUPARIA CENTRAL
DE
J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS UNIVERSAL A 001 PENINSULA

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas [illegible] AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Missa

André Maria Ferreira Villalobos

Virginia Aurora Ferreira Villalobos Ferros e seu marido Adelino Correia Ferros participam aos seus parentes e pessoas das suas relações, que se ha de celebrar amanhã, quarta-feira, pelas 11 horas, uma missa na Egreja dos Anjos, suffragando a alma do seu muito querido e chorado Pae e Sogro André Maria Ferreira Villalobos.

Agradecem reconhecidos a todas as pessoas que honrem este acto com a sua presença.

Materiaes de construcção e sanitarios

Grande sortimento de azulejos—Ladrilhos mosaicos—Cimentos—Cal hydraulica—Pozzolana—Telha—Tijolos—Tubagens—Bacias—Retretes—Urinoes—Autoclismos—Lavatorios, etc.

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª (IRMÃO)

Rua 24 de Julho n.º 148

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n. 16

4,—Poço do Borratem, 4.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, **A. Borges de Sousa.**
Da bocca e dentes, ás 15 1|2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

AGRADECIMENTO e MISSA

A viuva, filhos, enteados, irmãos, cunhados e sobrinhos de Eduardo Augusto Rodrigues Lima agradecem por este meio, emquanto o não fazem directamente, a todas as pessoas que o acompanharam á sua ultima morada ou lhes dirigiram pezames: pedem desculpa de qualquer involuntaria omissão nos agradecimentos pessoaes; e participam que por alma do muito saudoso finado se resará missa na egreja dos Martyres, quarta-feira, 26, pelas 11 horas.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Banco Colonial Portuguez)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 12.000:000$000

REALISADO 5.400:000$000

Séde em Lisboa: Rua do Commercio, 74

Este banco abriu uma nova

FILIAL NO RIO DE JANEIRO

Rua da Quitanda, 120 a 124 — Caixa postal n.º 1638

Fazendo entre outras as seguintes operações: Depositos á ordem e a praso. Saques a 90 dias sobre Londres contra o London County & Westminster Bank, Ld. e Comptoir National d'Escompte de Paris. Saques sobre todas as principaes localidades de Portugal, Ilhas Adjacentes, Colonias e Estrangeiro. Cartas de Credito Directas e Circulares sobre todos os paizes do mundo, e todas e quaesquer outras operações bancarias.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de grêves e tumultos

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 50. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Filho, rua do Almada, 225, 1.º

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Construcção da linha do Sado

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico, que no dia 3 de abril de 1913, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de dois tramos metalicos, solidarios, de taboleiro superior com 50 m., cada um, entre os eixos dos apoios, para o VIADUCTO DO BARRANCO, DA LINHA DO SADO, e das grades de ferro nos passeios dos seus encontros e muros de avenida.

A base de licitação é de 19.300$000 réis, e o deposito provisorio de 482$500 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 °|o da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 2 do referido mez.

O programma do concurso e o caderno de encargos estão patentes na Secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, largo de S. Roque 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 2.ª Secção de Construcção, em Azinheira dos Bairros, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1913.—O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos.—(a) *José Antonio de Moraes Sarmento.*

Rotterdamsche Lloyd

Serviço de paquetes hollandezes com sahidas regulares quinzenaes para os portos do Mediterraneo, Egypto, Ceylão e Java

Primeiras sahidas para: Tanger, Gibraltar, Marselha, Port-Said, Suez Colombo, Pandang e Batavia, recebendo passageiros para Timor (Dilly), Madras, Goa, Calcutta, Rangoon, Bombaim, Hong-Kong (Macau), Shanghai, portos do Japão e Australia

Paquete	KAWI	em 28 de março
»	SINDORO	» 11 » abril.
»	WILIS	» 25 » »
»	TABANAN	» 9 » maio.
»	RINDJANI	» 23 » maio.

Para carga e passagens trata-se com os agentes

HENRY BURNAY & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 10

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110 2.º

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 10 de abril, *Portugal*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 952—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 26 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Solidariedade

Escrevem-nos, consultando-nos sobre a melhor applicação que deverá ter um donativo que uma pessoa caridosa deseja empregar no allivio de miserias, e informando-nos que d'esse donativo deverá ser enviada a esta redacção a quantia de 35$000 réis. A recepção d'essa carta fornece-nos ensejo a algumas considerações sobre o assumpto, que certamente não serão descabidas, nem se poderão considerar destituidas de um verdadeiro e palpitante interesse.

A todos os donativos que são enviados á *A Capital* para o fim, claramente indicado, de uma distribuição pelos pobres da nossa cidade, damos immediatamente o destino proprio, e assim continuaremos procedendo. Como, porém, se dá agora o caso de sermos consultados sobre a melhor maneira de praticar essa obra de soccorro a desgraças e afflicções, exporemos aquella que, em nossa consciencia, e pela observação dos factos e a lição da experiencia, melhor nos parece realisar uma formula pratica e efficaz de a conseguir.

Existem varias noções sobre essa manifestação do nosso sentimento e das nossas concepções de justiça em relação aos nossos semelhantes, que se encontram em circumstancias de necessitar o auxilio que lhes podemos prestar. Uma é a da caridade, que realmente não significa um movimento de humanitarismo, visto que se exerce apenas na mira das recompensas divinas. Outra é a da chamada philantropia, que—porque não dizel-o?—é mais um pretexto para exhibicionismos do que a affirmação d'um generoso impulso de alma. Mas a verdadeira noção d'esse auxilio reside n'aquelle espirito de solidariedade que deve reinar entre os homens, e que conjuga o cumprimento d'um dever á satisfação d'um acto de bondade, com que a consciencia e o coração a si proprios se satisfazem. E' essa solidariedade que sobretudo cumpre affirmar, porque, quanto mais essa affirmação se produzir, mais alto será o nivel da sociedade em que se definir e authenticar.

Para a execução d'essa solidariedade essencial, forçoso nos é reconhecer que existem muitos e variados obices. A cada momento se nos demonstra que ella não é exactamente comprehendida, e ainda menos realisada. Existe, inegavelmente, um criterio especial, que dá origem, n'aquillo em que só se deveria manifestar um apressado zelo de acudir á miseria e minorar o soffrimento, a uma tendencia para só effectivar essa iniciativa em condições em que ella quasi sempre resulta inefficaz e esteril.

Que representa, com effeito, o obulo diminuto concedido em parcellas infimas a uma população miseravel? Elle só serve para alimentar a mendicidade profissional, exiguo demais para matar a fome, sufficiente, porém, para que, fiados n'elle, uma grande quantidade de pobres não se resolvam a empregar no trabalho as forças de que dispõem, confiados em que o dia de ámanhã sempre trará mais uma pequena esmola que, sem lhes garantir a existencia, lhes faça prolongar, com a ociosidade, o soffrimento e a miseria.

Outras vezes resulta, nitida, a preoccupação de não attender a esse soffrimento e a essa miseria senão quando elles já debilitaram o pobre ser, tão cançado que não é licito esperar a sua salvação. N'esses casos, só se intervem quando o infeliz está já ás portas da morte. Dir-se-hia aguardar-se, em virtude de não sabermos que obcecação, o momento preciso em que toda a esperança desappareça, para fornecer então uma illusoria miragem d'essa esperança.

D'um caso recente d'esse genero podemos fornecer detalhes. Trata-se d'um pobre homem, guarda portão, ganhando uma insignificancia diaria, casado e pae d'um filho roido pela tuberculose. Pretendeu-se enviar esse rapaz para um sanatorio. A sua doença encontra-se n'um grau em que ha possibilidades de cura. Mas o sanatorio só o receberá, provando-se ser indigente. Não póde, porém, legalmente considerar-se n'essas condições, porque tem pae, e esse pae está empregado. Mesquinho emprego, que pouco mais garante do que um pedaço de pão, e que ninguem poderia reputar como podendo garantir ao pobre doente o tratamento n'um sanatorio! Esse rapaz morrerá, portanto, porque, para que não morresse, ser-lhe-hia necessario — como diremos? — matar o pae, e que a mãe viuva ficasse em condições de doença que não pudesse trabalhar, a fim de obter um salario mais exiguo do que o do marido. O infeliz está condemnado.

Está condemnado. Para que tal não succedesse, seriam necessarios certificados falsos d'aquella indigencia que só a lei considera como tal. N'esta situação nos encontramos de que se tornaria necessaria uma obra de mentira, uma falsidade, para conseguir este fim nobre e justo de salvar uma existencia humana!

De uma casa sabemos nós onde, aproveitando-se uma verba que é de uso applicar-se aos pobres, se pratica a solidariedade, a que alludimos, de uma fórma bem diversa por que a concebem o Estado, as institui-ções de beneficencia e a grande maioria dos particulares. Ahi, não se espera que um dos seus empregados agonise para lhe acudir com um auxilio já extemporaneo e irrisorio. Procura-se salvar emquanto é tempo, porque só isso é que se chama salvar. Um empregado, dos mais modestos, está doente, trabalha com esforço para que não falte o pão em sua casa, e assim vae collaborando com a doença na sua propria morte? Essa empreza manda-o para casa, garantindo-lhe não só o tratamento, como conservando-lhe ainda os seus vencimentos, mesmo nos dias de folga, porque se entende, e bem, que é n'essa occasião afflictiva que mais necessarios lhe são os seus recursos. Passado algum tempo, esse homem regressa ao seu trabalho restaurado. Praticou-se um dever. Salvou-se uma vida. Affirmou-se um principio. E o mesmo se pratica quando uma crise passageira afflige qualquer dos cooperadores dos trabalhos d'essa casa, crise que assim será com effeito passageira, mas que d'outra fórma poderia representar a perdição completa.

Affigura-se-nos ser esta a formula mais reflectida, mais pratica, mais efficaz de praticar o bem, funcção que todo o ser social deve considerar adstricta á sua propria personalidade. E', de resto, o que em geral se pratica no ambito das relações em que mais habitualmente se movem os homens. E' a mais natural, e é a mais justiceira, — porventura precisamente por ser a mais natural.

PROROGADA A SESSÃO LEGISLATIVA

que leis devem discutir-se?

—Todas as que a Constituição indica,—diz o sr. dr. Jacintho Nunes

E mais as propostas de finanças, orçamento, regulamentação do jogo, etc.

A Camara dos Deputados, por proposta do sr. presidente do ministerio, tomou hontem a iniciativa da prorogação do actual periodo legislativo até fins de maio. Mas, chegarão mais esses dois mezes de trabalhos parlamentares para que o Congresso approve todas as leis que já foram submettidas á sua apreciação e mais aquellas que, no consenso de toda a gente, são indispensaveis para a marcha regular das coisas publicas e para completa consolidação da Republica? Evidentemente não chegam, por mais voltas que lhe deem, por mais que as Camaras trabalhem, por mais que se pretenda não perder tempo em discussões estereis e inuteis. Depois, é preciso fazer justiça a quem a merece, e a verdade é que a Camara dos Deputados tem, este anno, trabalhado abundantemente. Bem? Mal? Cada um que julgue esse trabalho conforme entender, e profira sobre elle a sentença que lhe pareça mais justa. Mas o certo é que os mezes de abril e maio não chegarão para discutir os diplomas que toda a gente julga indispensaveis. E quaes são elles?

Vejamos o que pensa o sr. Jacintho Nunes:

—Já me pronunciei a esse respeito,—declara o illustre e sempre moço deputado.—Acima de tudo, a Constituição! Respeite-se o que ella determina! E o que diz a lei basilar da Republica? Que o seu primeiro Congresso deve votar a lei sobre os crimes de responsabilidade, o codigo administrativo, as leis organicas das provincias ultramarinas, a lei da organisação judiciaria, a lei sobre a accumulação de empregos publicos, a lei sobre incompatibilidades politicas e a lei eleitoral. E' uma vergonha—não tem outro nome—que esta legislatura acaba sem estas leis serem approvadas.

E, antes de se affastar, direito como um rapaz de vinte annos, o deputado por Grandola diz ainda:

—Eu só voto a prorogação desde que se fixem os diplomas de que o Parlamento tem de occupar-se. Tenho um medo dos projecticulos que nem v. imagina! E se elles começam a cahir sobre a cabeça dos legisladores, como abençoada chuva de favoritismos, não se faz nada. E' bom que isto se diga alto e bom som, como tambem é preciso que se affirme que já o anno passado se fizeram duas prorogações para se approvar o codigo administrativo, não se approvando coisa nenhuma.

—E a lei eleitoral?

—Essa é das mais necessarias, absolutamente necessaria. Mas pareço que a Camara não está disposta a gastar tempo com ella, visto a ter reenviado ás commissões ambas as vezes que a sua discussão se iniciou. E a verdade é que as eleições supplementares estão á bica, perdõe-me o plebeismo. O sr. Caldeira Queiroz, de duas uma: ou perde o logar e vae para a Penitenciaria, como director, ou não vae e continúa a ser deputado. A Camara não pode conceder-lhe a licença pedida; nem sequer tomar conta do pedido. A Constituição é clara.

«Ora, o sr. Caldeira Queiroz não desiste do seu logar na Penitenciaria. Portanto, tem de abandonar o seu mandato, resignando-o voluntariamente, ou incorrendo n'uma falta contra a Constituição, que o forçará a sahir da Camara. Com essa vaga e com a dos deputados que vão transitar para o Senado, o numero de deputados fica, emfim, reduzido a 134, numero que a Constituição fixa para haver eleições.

—Mas, para isso, objecta o sr. Sá Pereira, não é precisa uma nova lei eleitoral. A antiga serve, como servem os antigos recenseamentos. De resto, eu tenho a opinião de que as eleições supplementares se devem fazer nas mesmas bases e sob os mesmos preceitos legaes por que se fizeram as da Constituinte. Só assim os futuros deputados ficariam no mesmo pé de egualdade em que nós estamos. Mas o sr. dr. Affonso Costa já declarou que acceitava quantas modificações, em questão urgente, o Congresso quizesse introduzir na lei actual. Portanto, a approvação da lei eleitoral não é, para as eleições de deputados, urgente. E'-o, porém, para as eleições administrativas, as quaes devem realisar-se, o maximo, até outubro.

—E o novo periodo parlamentar?

—Não chega para nada, ou, pelo menos, não chegará para o necessario. Esta é que é a verdade. Ha que discutir as leis indicadas pela Constituição. Mas devem ser tambem apreciados as propostas de fazenda, o orçamento, a lei do descanço semanal, o projecto da defesa nacional e a regulamentação do jogo, já votada pelo Senado, e que entrará em vigor antes da proxima sessão legislativa, se a Camara dos Deputados não lhe acudir. Quer dizer, se o Congresso fizesse tudo o que tem a fazer, tinha de funccionar até julho ou agosto.

Agora, o sr. Manuel Bravo diz:

—O orçamento da despesa? Creio que vão adeantados os trabalhos da respectiva commissão. O relatorio do ministerio do interior começarei a elaboral-o ámanhã. Leis a votar? Eu sei lá! Se são tantas!... Mas, de inadiavel urgencia ha as do cacau, direitos em ouro e contribuição industrial, propostas de fazenda, codigo administractivo e lei eleitoral, lei organica da provincia de Moçambique, etc. Só o orçamento levará a discutir até junho, e, faça-se o que se fizer, trabalhe-se o que se trabalhar, é inevitavel que a actual sessão legislativa se estenda até fins de junho, pelo menos.

Varios outros deputados, consultados entre a leitura da acta e o expediente, fazem declaração semelhantes. Ha muito que fazer e ha pouco tempo para isso. E o paiz não pode soffrer que, por considerações de varia especie, deixem de votar-se leis cuja influencia na sua prosperidade seria definitiva e profunda. Adduzidos como traduzindo a opinião geral da Camara os pareceres dos deputados ouvidos, vê-se que vae haver camaras para se trabalhar muito até fins de junho. Hoje, porem, a sessão só principiou ás 15,10, que foi quando se convencionou que havia numero.

UMA HISTORIA CURIOSA

A celebre machina do "Dendem,,

e a concessão feita no archipelago de Bijagós

Ha mezes, como tivessemos affirmado que se tratava encapotadamente de fazer na Guiné uma concessão a certas entidades inglezas, um redactor d'este jornal foi sollicitamente informado no ministerio das colonias de que não se pensava tal em concessão alguma: apenas se déra licença a um subdito britannico de proceder, no nosso territorio, ás experiencias de uma machina destinada á extracção de oleo do *dendem*.

Que essa licença era de resto superflua, porquanto o mesmo industrial poderia ter procedido ás experiencias que quizesse sem que qualquer concessão especial fosse necessaria.

Insistimos. A machina, a famosa machina estava ha muito inventada e experimentada. Publicámos mesmo sobre o assumpto a opinião de technicos. A informação fornecida ao nosso redactor no ministerio não fôra, portanto exacta.

E o facto é que a concessão lá foi hontem assignada no Terreiro do Paço. Isto é—a concessão existia já desde o pueril pretexto da machina do *dendem*, e hontem procedeu-se apenas á sua legalisação, depois de terem já desembarcado na Guiné muitas centenas de toneladas de material destinado á exploração agricola.

Apraz-nos registar que a verdade estava evidentemente comnosco quando tratámos do caso.

A CAPITAL

Publica-se aos domingos.

Poeira da Arcada

A França atravessa, n'este momento, um periodo interessante e que muito deve preoccupar os que procuram dar-se conta dos movimentos da opinião. As novas élites *que começam a intervir na direcção espiritual das multidões obedecem a um espirito differente do que predominou quasi exclusivamente até agora, nos dominios da politica. Os velhos politicos como Combes, Clemenceau e outros correspondem a qualquer coisa que passou ou vae passando. A juventude inspira-se em ideaes puramente patrioticos e trabalha no sentido de uma França cada vez maior. O inquerito de Agathon, publicado ha poucos mezes, é elucidativo até mais não, sob este ponto de vista. A eleição de Poincaré foi o primeiro grande symptoma de um estado de coisas que começa a impôr-se. O passado, porém, reage ainda com força, porque dispõe de larga influencia parlamentar. Briand foi a primeira victima d'essa reacção. A moção de confiança hontem votada sobre a declaração do ministerio Barthou é de molde a promover duvidas sobre a sua duração. As proximas eleições de deputados devem trazer verdadeiras surprezas.*

***

Um occultista inglez, o sr. Leadbeater, publicou uma obra que intitulou o Occultismo na Natureza *e que se occupa das suas viagens no planeta Marte. Como chegou a tão remotas e mysteriosas terras? Por um processo migratorio que os theosophos usam com frequencia e que consiste em, durante o somno, utilisarem o seu ser astral, como meio de transporte nos intermundios. O corpo repousa como morto, a sua essencia luminosa e volatil desprende-se d'elle e voga livremente pelos espaços. Nada mais simples. Pode toda a gente viajar assim? Não. As nossas energias astraes —esses fluidos que alimentam a vida das idéas e dos sentimentos—para que nós possamos servir-nos d'ellas, a fim de rasgar universaes horisontes ás almas, hão de primeiramente ser despertadas em longas iniciações. Assim, o sr. Leadbeater pertence ao centro theosophico indú de Adgar. Antes da viajar em Marte, andou muitas vezes pela lua. Soffreu duras provações antes de ser um mestre em sciencias occultas. Hoje, porém, acha-se bem compensado. Desincarna-se com grande facilidade. Vae da terra á Via Lactea instantaneamente. O que elle nos conta dos martianos não é de uma novidade por ahi além. As suas notas mostram que a banalidade terrena se repercute largamente. A fraternidade de todos os orbes, quando fôr um facto, nada mais significará que o cumulo da semsaboria e do mau gosto.*

REORGANISAÇÃO NAVAL

A pequena esquadra

E' rejeitado o plano da sua execução — São completamente attendidas as considerações que fizémos opportunamente

Consta-nos que as entidades competentes resolveram pôr de parte a execução do projecto da pequena esquadra, ficando por isso sem effeito as propostas ultimamente apresentadas ao governo e confiadas á apreciação da commissão do caderno de encargos.

Entendeu-se, e a nosso vêr muito bem, pois sempre defendemos essa opinião, que só resultavam prejuizos da applicação da verba approvada pelo Parlamento na construcção de navios que não correspondem ás necessidades da nossa armada.

Quanto aos submersiveis, que se encontram ainda em plena evolução, esperar-se-ha que chegue de Italia o *Espadarte*, afim de servir de escola de instrucção ao pessoal, estudando-se ao mesmo tempo a densidade das nossas aguas e as vantagens d'aquella unidade dentro do papel estrategico que lhe poderá caber.

Os *destroyers* continuarão a ser construidos no nosso Arsenal de Marinha, visto a experiencia ter demonstrado que a sua execução, no nosso paiz, nada fica a dever ás construcções extrangeiras.

Os cruzadores, segundo as modernas theorias navaes, estão destinados a exercer o papel de esclarecedores das grandes unidades de combate, precisando para isso reunir condições que não podem existir em navios de 2.500 toneladas. A sua funcção será exercida com vantagens desde que sejam um tanto couraçados, devendo tambem possuir uma velocidade que lhes permitta o rapido avanço na deanteira das esquadras.

Segundo nos consta, todas essas razões pesaram no animo das entidades que tiveram de se pronunciar sobre o projecto da pequena esquadra, resolvendo-se que uma pequena parte da annuidade fixada no orçamento para a sua execução seja despendida na construcção de *destroyers*, reservando-se o resto para o fundo de defesa naval.

Só temos que congratular-nos por serem completamente attendidas as considerações que fizemos opportunamente

VIDA POLITICA

A renovação parcial da Camara

Falla-se na attitude do unionismo perante o governo

Dentro de pouco tempo, deve fazer-se sentir a necessidade da renovação parcial da Camara dos Deputados, nos termos da disposição expressa na Constituição, pois tudo indica que a commissão de infracções não demorará o seu exame á situação de varios deputados que se diz terem incorrido na perda de mandato.

E' quasi certo, porém, que os eleitos n'uma renovação parcial não poderão tomar parte nos trabalhos da actual sessão legislativa, ainda que as eleições se effectuassem pelo recenseamento actual. A situação parlamentar do governo, até 2 de dezembro, dependerá por isso das forças representadas n'este momento nas duas assembléas legislativas.

A proposito de varias referencias de ordem politica ultimamente apparecidas na imprensa, tem-se discutido a attitude do unionismo perante o governo, admittindo-se mesmo a possibilidade d'esse grupo parlamentar lhe recusar o seu apoio, ou antes, de entrar decididamente no seu papel de opposição. E' claro que, por emquanto, essa conjectura não passa de simples phantasia, mas não falta tambem quem affirme que, até ao termo da actual sessão legislativa, surgirão no Parlamento incidentes onde se revelará a discordancia do unionismo perante varias medidas de caracter governamental.

Reproduzimos essa affirmação a titulo de simples previsão politica, desconhecendo ainda os seguros fundamentos em que ella se baseia.

Choque sobre uma ponte

Cinco mortos e quatro feridos

Berlim, 26 de março

Em resultado do choque de um carro electrico com uma carruagem automovel, na ponte de Silesia, morreram 5 pessoas e ficaram feridas 4.—*(Correspondente)*.

Migalhas

Um poeta malcreado

Gabriel d'Annunzio não se contenta em ter um enorme talento e em recolher a gloria que os seus livros, espalhados pelo mundo inteiro, lhe teem grangeado, não fallando n'uma fortuna consideravel, aliás dissipada com a mais louca prodigalidade. Pretende fazer fallar de si pelas suas cabotinas excentricidades, e consegue-o na mais alta proporção. No dia em que elle inscreveu sobre a porta d'uma das suas propriedades:—«Aqui mora o maior poeta d'Italia»—derramaram-se pelas redacções almudes de tinta e quando, em Sorrento, o poeta tomava banhos de mar completamente nú, entrando na onda sobre um cavallo preto, vieram expressamente da America photographos para o colher em flagrante. Ficaram celebres a sua attitude na Camara de Italia, no dia em que o expulsaram pelos seus habitos um pouco especiaes, e a maneira como elle respondeu á Academia Italiana, quando os estudantes lhe patearam copiosamente a sua *Città morta*.

O auctor do *Forse che si, forse che no*, que depois do desastro abominavel do seu *Martyrio de S. Sebastião* se entretinha em França a dar que fallar aos salões litterarios e a estarrecer todos os grandes *bas-bleus* da patria gauleza com as singularidades da sua impertinencia, acaba de ser mais uma vez notavel na arte de ser malcreado e grosseiro, que elle tem cultivado com tanto esmero.

D'Annunzio nascera em Pescara. Os seus conterraneos, orgulhosos de pisarem a terra que viu nascer o grande escriptor, organisaram uma subscripção destinada á acquisição d'um terreno, debruçado sobre o Adriatico, onde mandaram erguer uma casa ao gosto regional. O terreno media dez mil metros quadrados. O Conselho Communal contribuira com cincoenta mil liras e, concluida a casa, o syndico telegraphou a D'Annunzio fazendo-lhe a offerta.

E—pasmem, ó poetas da minha terra, cujo ideal seria possuir um prediosito, de um andar só, na Rua do Sol ao Rato —a penna que escreveu *Il fuoco* rabiscou, em resposta, o seguinte telegramma, que traduzo litteralmente:

Ao syndico de Pescara

Agradeço-lhe, bem como aos seus amigos, a boa intenção; mas não acceito presentes, nem materiaes nem espirituaes. Basto para mim proprio e vivo onde me agrada e na casa que escolho. Cumprimentos.

Gabrielle d'Annunzio

Como se vê, é a ultima palavra da insolencia e os mal agradecidos portuguezes teem muito que aprender com aquelle poeta.

André Brun

Guerra nos Balkans

A tomada de Andrinopla

Os postos avançados cahem em poder dos bulgaros

Sofia, 26 de março

Os bulgaros occuparam os postos avançados dos turcos de Andrinopla e tomaram 20 peças e 8 metralhadoras e fizeram 800 prisioneiros. A's cinco horas da tarde de hontem as tropas bulgaras estavam a 300 metros dos fortes, preparando-se para os atacar.—*(Havas)*.

A população foge ao longo da linha dos fortes

Sofia, 26 de março

A guarnição de Andrinopla incendiou um certo numero de depositos de munições e aquartelamentos. O fogo devasta a cidade e a população foge, como louca, ao longo da linha dos fortes.—*(Havas)*.

A cavallaria bulgara entra em Andrinopla

Sofia, 26 de março

Segundo um telegramma de origem particular fidedigna, a cavallaria bulgara entrou em Andrinopla.—*(Havas)*.

Os turcos confessam a sua derrota

Constantinopla, 26 de março

Os turcos confessam a derrota que hontem soffreram em Andrinopla. A nota officiosa diz terem-se dado ali violentissimos combates de artilharia. A infantaria bulgara atacou os postos avançados turcos, tendo estes retirado sobre a linha principal de defeza.—*(Correspondente)*.

A Russia desmobilisa

S. Petersburgo, 26 de março

Começou hontem a desmobilisação.—*(Havas)*.

EM TORNO DE UMA PHRASE

A salubridade do Brazil

e a emigração portugueza para aquella Republica

No numero de *A Capital* de 21 do corrente publicámos o extracto de um relatorio apresentado á Companhia Vinicola do Norte de Portugal pelo seu delegado Raul de Caldevilla que por iniciativa d'aquella collectividade foi á Argentina colher elementos para o estudo e desenvolvimento das relações commerciaes entre aquella Republica e a nossa. Pareceu-nos interessante vulgarisar assim alguns dados que no mesmo relatorio se apresentam e cujo conhecimento pode manifestamente ser util ao nosso commercio de exportação.

Por lapso do redactor encarregado de fazer o extracto, não veiu no artigo indicada a fonte das informações e numeros publicados. Além d'isso, e segundo talvez a corrente da idéas que presidiu á factura do relatorio, o mesmo redactor qualificou inadvertidamente o Brazil de cemiterio de portuguezes. Que não é essa a opinião do nosso jornal sabem-n'o bem quantos habitualmente nos lêem.

De resto, no domingo ultimo, procurados pelo sr. dr. Velloso Rebello, 1.º secretario da legação do Brazil, publicámes gostosamente todas as informações que sobre a salubridade d'aquella Republica o mesmo senhor nos forneceu.

Suppunhamos assim desfeito o mal entendido, quando n'um jornal de hontem se nos deparou uma carta do sr. Henrique de Hollanda alludindo ainda á phrase referida. Embora nos pareça que os reparos feitos n'essa carta deveriam ser-nos directamente dirigidos, não queremos deixar passar esta opportunidade de declarar, uma vez por todas, que a expressão «Brazil—cemiterio de portuguezes» não teve outra origem mais que a fielmente reproduzida acima.

E julgamos, com isto, ter reduzido as coisas aos seus devidos termos.

A extraordinaria aventura d'um reporter

E' hoje, como noticiámos, que começamos, em folhetins, a publicação d'este sensacional romance, que vae despertar o maior interesse pelo entrecho, pelas suas scenas, magistralmente descriptas e pelo seu valor litterario e combativo.

Lêr, pois, o primeiro numero do bello romance

A extraordinaria aventura d'um reporter

INTERESSES D'ARTE

O que se tem feito na presente epocha no Theatro Nacional

O salão d'este theatro vae ser a tribuna d'onde um nucleo de intellectuaes fallará ao publico de problemas litterarios e assumptos d'Arte,—diz-nos o dr. Augusto de Castro

Um feliz acaso proporcionou-nos hoje ensejo azado para ouvirmos o dr. Augusto de Castro a respeito do valor artistico da corrente epocha do Nacional. E no decorrer da conversa colhemos do considerado escriptor uma noticia interessante para os amadores da boa litteratura: o programma de uma curiosa serie de conferencias de arte que ha-de realisar-se no proximo mez d'abril.

Mas, demos a palavra ao nosso illustre interlocutor:

—Sem grandes aparatos, mas consciente e seguramente, o Theatro Nacional tem realizado e está realisando n'esta epocha uma obra artistica que, imparcialmente e de boa fé, não poderá deixar de reconhecer-se como essencialmente honesta. A' custa de sacrificios, a Sociedade Artistica tem procurado realisar a sua missão o melhor que pode, com um esforço notavel e uma grande boa vontade. Até agora pode quasi dizer-se que a epocha no palco do Theatro Nacional tem sido constituida pela representação de originaes portuguezes.

«O Conselho de Gerencia, a que presido, fez a *reprise* d'*Os Velhos*, d'*Os Peraltas e Secias* e ressuscitou essa verdadeira obra prima de emoção, *Triste Viuvinha*, que pode bem denominar-se «a theatralisação da saudade». Originaes novos deu até agora o Nacional *O Reposteiro Verde*, que tantas discussões levantou e que, consoladora coisa para o seu autor e para o theatro que o representou, vae ser em breve interpretado em Italia pela companhia da grande actriz Irma Grammatica; *Gente Moça*, de Bento Mantua; *Segundas Nupcias* do Ramada Curto; a comedia n'um acto *Lição de Piano* e dará em breve, alem de *Inimigas* de Malheiro Dias, a *Herança*, de Lopes de Mendonça, *Codigo Penal, art. 30*, de André Brun e *Duello de Amor*, de Silva Tavares.

«Do theatro extrangeiro, sem fallar em duas ou trez representações do *Sol da meia noite* e, alem da *reprise* do *Burguez Fidalgo* de Moliére, adaptação de Eduardo Garrido, deu o Theatro Nacional essa obra prima da moderna litteratura dramatica franceza: *Marcha Nupcial*, de Henry Bataille. Mais nada.

«Parece-me, meu caro amigo, que não se póde contestar a este esforço o sincero desejo de realisar um programma artistico quanto possivel elevado e honesto.

—E a annunciada recita classica?...

—Realisa-se no proximo mez de maio. Será constituida pelas seguintes obras de Gil Vicente:—*Ignês Pereira*, adaptação de Marcellino Mesquita, *Farça dos Almocreves*, adaptação de Lopes de Mendonça, *Monologo do Vaqueiro*, adaptação de Lopes Vieira. Completará esse espectaculo uma conferencia sobre o theatro portuguez e a obra vicentina. Sou obrigado a occultar-lhe, por emquanto, o nome do conferente.

—Mas ouvi fallar n'uma serie de conferencias de arte no salão do Theatro Nacional...

—Sim. E' certo. Posso dar-lhe essa noticia em primeira mão. Essas conferencias, que terão uma orientação absolutamente artistica e educativa, são organisadas pela Escola da Arte de Representar e pelo Conselho de Gerencia do theatro. De ha muito que eu tinha a impressão de que esse lindo salão nobre do Theatro Nacional deveria, pelas suas condicções, ser aproveitado para a tentativa da realisação d'uma serie de conferencias educativas, como as que se fazem lá fóra, subordinadas a um ou outro plano de arte, como ainda recentemente, com um grande exito, em Madrid. Aquelle salão poderia e deveria ser uma excellente tribuna para os nossos melhores homens de lettras, alguns dos quaes teem talvez com razão o horror do grande publico. Alli poderia, melhor do que em qualquer outra parte, organisar-se um nucleo de intellectuaes, entre o melhor do espirito portuguez, para divulgar ideias de arte, agitar problemas litterarios, fallar, emfim, a um publico selecto e attento das coisas nobres e puras da poesia, da historia, do romance e do theatro.

—Mas é bella essa idéa...

—Estava em caminho da realisação d'esta idéa quando o meu querido e velho amigo Julio Dantas, director e mais do que director, a verdadeira alma da Escola da Arte de Representar, de cujo corpo docente tambem eu faço parte, veiu ao meu encontro com o plano da realisação, tambem no mesmo salão, em obediencia ao art. 7.º do decreto de 22 de maio de 1911, d'uma outra serie de conferencias ou preleções, em que tomassem parte alguns professores da Escola. Em vista d'isto, a Escola da Arte de Representar resolveu accordar com o Conselho de Gerencia do theatro a realisação d'essa serie de conferencias, unindo-se os esforços

e as iniciativas n'um programma e elenco communs.

«N'estes termos, a serie que se vae inaugurar no proximo dia 6 de abril, no salão nobre do theatro Nacional, é organisada simultaneamente pela Escola da Arte de Representar e pelo Conselho de Gerencia do theatro. As conferencias realisar-se-hão aos domingos, ás 4 da tarde. A entrada será gratuita.

—Está já organisado o programma?...

—O programma das conferencias é o seguinte:

«6 de abril, dr. João de Barros, *O Amor na poesia moderna;* 13 de abril, dr. Sousa Pinto, *A mulher hellenica;* 20 de abril, dr. Bettencourt Rodrigues, *Psychologia dos modernos poetas portuguezes;* 27 de abril, Lopes de Mendonça, *O drama pastoril na antiguidade e em Portugal;* 4 de maio, dr. Coelho de Carvalho, *A dramatisação do invisivel;* 11 de maio, Dr. Julio Dantas, *O geminismo na comedia de Aristophanes.* E, finalmente, em 18 de maio, encerrarei eu essa serie de conferencias com o thema *O theatro portuguez e a Convenção de Berlim.*

«São, pois, sete conferencias apenas. Contavamos com uma outra sobre a *Arte na educação da mulher*, em que seria conferente Anthero de Figueiredo. Infelizmente, esse meu illustre amigo acaba de me escrever pedindo-me, por motivos particulares e de saude, para o desligar do compromisso commigo tomado.

«Resta-me dizer-lhe que espero que esta iniciativa da Escola da Arte de Representar e do Conselho de Gerencia do Theatro Nacional não fique por este anno. Na proxima epocha, pensaremos em organisar um novo programma, subordinado a um outro pensamento artistico. E é provavel que a tentativa, só util para o publico e lisonjeira para os nossos homens de lettras, fructifique e floresça, animando e educando o nosso tão dessorado e apathico meio artistico.

INTERESSES REGIONAES

Uma estação de caminho de ferro em Cedrim

A commissão parochial administrativa de Cedrim, concelho de Sever do Vouga, composta dos srs. Augusto Fernandes Gomes, Manuel Martins Jorge, Manuel Martins da Costa e Joaquim Martins de Mattos, entregou ao sr. presidente do ministerio uma representação em que se pede a sua interferencia junto da companhia do caminho de ferro do Valle do Vouga para que a séde da freguezia seja dotada com uma estação-apeadeiro.

Allega a commissão que a séde da freguezia é um logar populoso, bem situado, muito productivo, uma terra em via de grande desenvolvimento, sendo por isso de toda a justiça que lhe seja concedido o melhoramento que solicita.

Dama roxa

A fama que tem adquirido a *Dama roxa* é de tal ordem que todas as noites em que a peça se representa se vê entre o grande numero de espectadores da capital muitos que são de fóra e que propositadamente veem a Lisboa para assistir á representação da encantadora operetta.

470 contos

O sr. Alvaro Falcarreira pede-nos a inserção da carta que abaixo damos. O sr. Falcarreira affirma-nos que nunca tratou do caso na imprensa, visto elle estar affecto aos tribunaes.

Lisboa, 26 de março de 1913.

Ex.mo sr. redactor.—Peço o favor de dar abrigo nas columnas do seu jornal ás poucas palavras que tenho a dizer relativamente ao que o sr. commendador João Jorge da Silveira e Paulo vem publicando ha dias em differentes periodicos sob o titulo de «470 contos!!!»

O sr. commendador João Jorge da Silveira e Paulo é reu n'um processo crime contra elle instaurado por minha mulher, com minha auctorisação, por delictos por elle praticados muito antes do meu matrimonio. Pelas provas deduzidas nos autos foi este senhor pronunciado como auctor de crimes de falsificação previstos e punidos no Codigo Penal.

Como auctor de taes crimes é, e assim o considero, moral e socialmente, um desqualificado, limitando-me, portanto, a dar como unica resposta a tudo quanto tem escripto ou possa vir a escrever, a transcripção do mandado de captura, contra o mesmo lavrado:

«O Dr. Bernardo Meirelles Leite, Juiz de direito do 1.º juizo de investigação criminal de Lisboa.

«Mando seja preso e conduzido á cadeia civil central, João Jorge da Silveira e Paulo, morador na Quinta das Furnas, a Sete Rios, por se achar pronunciado n'este juizo com admissão de fiança pelo crime do art. 219.º com referencia ao n.º 5.º do art. 218.º do Codigo Penal e n.º 1.º do art. 20.º do mesmo Codigo, sendo a fiança arbitrada em 470:300 escudos, entregando-se-lhe no acto da prisão o duplicado d'este mandado e observando-se as formalidades legaes, passando-se o recibo no verso d'este quando recolhido á cadeia. O que se cumprirá.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1913.

Eu, Arthur Davis Abelhbot Tavares de Mello, escrivão, o escrevi.

(a) Meirelles

Approveito a opportunidade para renovar a V. Ex.a os meus sentimentos de amizade.

Saude e fraternidade
Alvaro Falcarreira

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Prosegue a discussão do codigo administrativo

A sessão abre ás 15,10 com 73 deputados. Preside o sr. Germano Martins. A acta é approvada, depois d'uma rectificação do sr. Alfredo Ladeira. O sr. Pimenta de Aguiar agradece o voto de sentimento que a Camara exarou na acta pela morte de seu avô. Do governo, está o sr. ministro da justiça. O expediente tem o devido destino.

O sr. *Nunes Godinho* apresenta um projecto de lei auctorisando o desvio de 1.100 escudos do fundo de viação da Camara de Alpiarça, destinados a obras em escolas e n'uma fonte d'aquelle concelho. O projecto é approvado immediatamente com urgencia e dispensa do regimento, seguindo immediatamente para o Senado.

O sr. *Mattos Cid* protesta contra o facto de não serem pagas ha cerca de onze mezes, as pensões aos padres do Algarve que acceitaram a lei da separação. O sr. *ministro da justiça* promette attender a reclamação do illustre deputado. O sr. *Cunha Macedo* aprecia largamente o relatorio da syndicancia á commissão administrativa do Porto. E' um documento esse que nunca devia ser publicado, por ser simplesmente vergonhoso, como facilmente se prova, consultando-o e analysando-o. E o orador, procedendo a essa analyse, lê trechos do relatorio que são, pelo menos, comicos. O sr. *ministro da justiça* replica que o syndicante está ao serviço do ministerio do interior e que tratará do caso logo que elle volte para o seu ministerio.

Entra-se, a seguir, na ordem do dia discutindo-se o projecto que regula a promoção ao posto immediato dos alferes almoxarifes de artilharia e engenharia. O sr. *Balthazar Teixeira* pergunta se o projecto traz ou não augmento de despeza e o sr. *Pedro Rosa* replica esclarecendo-o e dizendo que o projecto é absolutamente justo. O sr. *Joaquim Ribeiro* acha que elle traz augmento de despeza e o sr. *Helder Ribeiro*, em breves palavras, diz á Camara que deve approval-o. O sr. *ministro das finanças* esclarece que não tem elementos de nenhuma especie para poder avaliar da urgencia ou da necessidade do projecto. Propõe, por isso, que o projecto seja enviado ao sr. ministro da guerra para elle o estudar e fazer incluir no orçamento do seu ministerio a despeza que elle acarretar. Se a Camara o votar tal como está, declara que não o cumprirá. O Congresso tem votado uma serie de leisinhas que tem trazido grandes encargos pela pasta da guerra, onde se gastam rios de dinheiro com pessoal, ao passo que se descura em demasia a questão do material.

O sr. *Moraes Rosa* esclarece que os officiaes a que o projecto se refere devem ser promovidos porque, se não o forem, terão de voltar de novo ao ultramar, para não serem preteridos. O sr. *Jorge Nunes* propõe que o projecto seja enviado á respectiva commissão de guerra. Desde que se prégam economias, é justo que todas as classes soffram as consequencias da necessidade que ha de fazer decrescer as despesas tanto quanto possivel. A proposta do sr. Jorge Nunes é admittida. O sr. *Moraes Rosa* declara que a commissão de guerra nada mais tem que accrescentar ao seu parecer. O sr. *José Barbosa*, pela commissão de finanças, classifica o projecto de justo, visto tratar-se apenas, por via d'elle, de evitar que vão novamente para a Africa officiaes que já lá estiveram para obter a respectiva promoção. Regeita a proposta do sr. J. Nunes por ella ter por fim alterar disposições legaes importantes.

O sr. *Moraes Rosa* requer votação nominal para a proposta. Não ha numero e faz-se a chamada. Respondem 87 deputados e a proposta é approvada.

Na segunda parte da ordem, volta a discutir-se o codigo administrativo, na parte referente aos administradores do concelho. Entram na discussão os srs. *Pestana Junior, Jacintho Nunes, Barbosa de Magalhães, Alexandre de Barros*, etc., sendo o parecer approvado. Depois, discute-se o projecto que auctorisa o governo a vender em hasta publica a casa e passal de Amorim, destinando-se o producto da venda á construcção de escolas. E' approvado sem discussão. Depois, reata-se a discussão do projecto sobre o exercicio da caça, já approvado até ao artigo 16.º. Falla o sr. *Francisco Cruz*, sendo o projecto approvado.

O sr. *Julio Martins*, em nome da commissão de infracções, manda para a mesa um parecer dando como perdidos os mandatos aos srs. Henrique Caldeira Queiroz, por ter sido nomeado director interino da Penitenciaria e Maia Pinto, por ter sido nomeado governador da Huila.

A'manhã ha sessão conjuncta das duas Camaras ás 16 horas.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Alvaro Pope* pede que o projecto dos addidos com as emendas do Senado seja discutido quanto antes. O sr. *Cunha Macedo* pede que se faça respeitar a disposição regimental que prohibe que alguem entre na sala armado. O sr. *presidente* promette attender o pedido.

No Senado

Encerra-se a sessão... por falta de numero

As 14,45' com 24 senadores e o sr. Anselmo Braamcamp Freire na presidencia approva-se a acta e espera-se que haja numero para se lêr o expediente o que se faz afinal mesmo sem numero. N'elle figura uma communicação do presidente da Camara dos Deputados sobre a prorogação da sessão legislativa, pelo que o sr. Anselmo Braamcamp marca para ámanhã ás 16 horas sessão conjuncta do Congresso. O sr. *Goulart de Medeiros*, seguidamente, péde ao sr. ministro da marinha ali presente para instar junto do sr. ministro do fomento por a apresentação tão breve quanto possivel do promettido projecto de lei sobre importação de milho exotico.

O sr. *ministro da marinha* promette ansmittir esse pedido ao seu colega do fomento.

O sr. *Arantes Pedroso* refere-se ao *Contrôle popular*, inserto n'um jornal da manhã, onde ha dias vieram duas cartas, uma de um sr. Abreu e outra de um armador, contendo accusações inexactas contra a capitania do porto de Lisboa. Pede por isso ao ministro explicações a tal respeito. Refere-se depois á maneira como se estão fazendo gréves no pessoal fragateiro sem respeito pela lei, sendo da maxima conveniencia pôr cobro a tal estado de coisas, que bastante prejudica o porto de Lisboa. O sr. *ministro da marinha* declara que são aleivosas e falsas todas as accusações vindas n'esse jornal visto que dirigindo a Capitania está um distincto e honrado capitão de marinha que se limita ao cumprimento rigoroso da lei. Quanto ás gréves, o governo nada pode fazer, embora lhes reconheça a sua sem razão.

Para breve parece estar uma nova gréve—a dos estivadores do porto, que ganham bem e que razão alguma teem para tal proceder, e no emtanto, nada se poderá fazer para obstar d'uma maneira efficaz e energica contra isso a não ser que se comprovasse que alguem andava instigando essa gente á gréve. O sr. *Thomaz Cabreira* protesta contra a apprehensão d'umas listas da Liga Agraria do Norte dirigidas a varios syndicatos agricolas pedindo a revisão da ultima lei approvada sobre contribuição predial. O sr. *ministro da marinha* promette communicar esse protesto ao seu collega da respectiva pasta.

Chega o sr. ministro do interior. Como ainda não ha numero procede-se a uma segunda leitura, depois do que o sr. *ministro do interior*, pedindo a palavra, responde ao sr. Thomaz Cabreira que a apprehensão dos convites do Syndicato Agricola de Castello de Paiva se fez porque essa reunião era anti-patriotica e anti-republicana.

O sr. *Thomaz Cabreira* declara que não foi esse o assumpto que tratou mas sim da apprehensão de listas do syndicato Agricola do Norte. Relativamente porem ao caso tratado pelo sr. ministro elle deve declarar que não é por se atacar a lei da contribuição predial que se é anti-republicano. Ali está elle que, ainda todos os ministros incluindo o sr. dr. Affonso Costa não frequentavam os bancos das escolas, já era conscientemente republicano, e no entanto é contra essa lei e não lhe parece que por isso trabalhe a favor da monarchia. A Republica que se implatou com o applauso de todo o Paiz já hoje não tem essa aura de felicidade devido precisamente ás ultimas leis approvadas. Elle quer uma Republica sensata e moderada e não uma Republica que fira os interesses da maioria dos seus concidadãos. E não é apprehendendo listas e prohibindo reuniões legaes que a Republica caminha.

Todo o cidadão tem o direito de protestar dentro da ordem contra as leis que vão ferir os seus interesses e o sr. ministro certamente lhe não vae demonstrar que isso mesmo se não dá com a lei a que se vem referindo. Foi, pois muito infeliz o sr. ministro do interior na sua pretensa defesa da lei da contribuição predial e des actos illegaes praticados em defesa d'essa lei.

O sr. *ministro do interior* declara que o sr. Thomaz Cabreira viu mal o supposto desastre da sua defesa. O governo procedeu como devia em defesa da Republica e mal iriam as auctoridades de Castello de Paiva se não cumprissem á risca as indicações do governo. A Republica tem obrigação de ser precavida e cauta e todos sabem muito bem a campanha de odio que ha por detraz d'esses protestos e a que é que visam os que á sombra d'elles procuram perturbar a ordem e a marcha triumphante da Republica.

Não accusa ninguem pessoalmente, porque só faria isso apresentando ao mesmo tempo as provas das suas accusações. Mas todos sabem, e o sr. Thomaz Cabreira o sabe tambem, o que ha de rancoroso no fundo d'esses protestos e d'essas reuniões. (O sr. *Thomaz Cabreira*—á parte—não apoiado. O sr. *Estevão de Vasconcellos*—Apoiado). O sr. *Brandão de Vasconcellos*—Veiu a custo ao Parlamento para servir a Republica, mas pode desde já garantir que foi a primeira e ultima vez que esse facto se deu. O sr. *ministro do interior* refere-se á lei da contribuição predial e defende-a. Está muito bem. Não se esqueça porém o sr. ministro da maneira como essa lei foi aqui approvada á pressa, de afogadilho, sem tempo para um estudo rigoroso e com a pressão d'uma pressa inexplicavel e vexatoria.

O sr. *ministro do interior*:—Para mim ha só um facto apreciave: o saber que a lei foi approvada pelas duas casas do Parlamento para, como lei do Paiz, me merecer todo o respeito e justificar toda a defesa que em volta d'ella se faça.

O sr. dr. *Anselmo Xavier*:—Como o sr. ministro do interior quer que acima de tudo se respeitem as leis da Republica, vem a tempo perguntar a razão por que o sr. governador civil substituto da Horta dissolveu a commissão administrativa das Lages, nomeando outra, para onde entraram dois irmãos, o que é absolutamente illegal? O caso, responde-lhe o sr. *ministro do interior*, está affecto ao tribunal, que o resolverá como fôr de justiça estando até lá suspenso o funccionamento da referida commissão.

E entra-se nos trabalhos da ordem do dia, votando-se o projecto de lei n.º 76 hontem discutido e que ficou approvado, passando-se depois *ao 2.º pertence ao n.º 123*—instrucção primaria e normal—já hontem egualmente discutido na generalidade. Depois de trocadas varias explicações entre alguns senadores verifica-se que não ha numero na sala, o que de facto não existiu em toda a sessão, esperando-se longo tempo que cheguem os retardatarios. Mas debalde. E por isso ás 16,10 o sr. Braamcamp Freire manda proceder á segunda chamada, a que respondem apenas 33 senadores pelo que é encerrada a sessão marcando-se a proxima para amanhã, á hora regimental.

INTERESSES EM CONFLICTO

A questão do peixe

Deve vender-se no mercado de Santos, affirmam alguns vendedores e a Sociedade de Pescarias —Venda-se no mercado da Ribeira Nova, ordena a Camara

Como os nossos leitores sabem, a Associação Industrial foi encarregada pela Sociedade de Pescarias de resolver o conflicto suscitado entre essa empreza e a commissão administrativa do municipio de Lisboa. Trata-se de proceder á descarga e venda do peixe, ou no mercado de Santos, como a Sociedade de Pescarias deseja, ou no mercado da Ribeira Nova, como a commissão administrativa resolveu.

Hontem, ás 23 e 53 minutos, a direcção da Associação Industrial, estando reunida para apreciar mais uma vez o assumpto, foi avisada pelo chefe Silva, da esquadra da Pampulha, de que a Sociedade de Pescarias não poderia desembarcar o peixe fóra do mercado da Ribeira Nova.

O aviso era feito em nome do chefe do districto, representando d'esse modo uma ordem a cumprir.

Um delegado da Sociedade de Pescarias que assistia áquella reunião declarou immediatamente acceitar a intimação que lhe era feita, fazendo varias considerações no sentido de demonstrar os direitos que aquella Sociedade possue sobre o mercado de Santos, fundando-se n'um contracto de arrendamento, estabelecido com a exploração do porto de Lisboa.

Como é sabido, o praso marcado pela commissão administrativa para a Sociedade de Pescarias abandonar a posse das dependencias que occupava, expirava no dia 23 do corrente, não se tendo ali effectuado vendas depois d'essa data, em consequencia de não ter entrado no rio qualquer barco com peixe. A intimação feita pela auctoridade foi determinada pelo facto de chegar hontem o vapor *Germania*, com 20 toneladas de pescado.

A Sociedade de Pescarias, apesar do aviso communicado ao seu representante, não desistiu de ordenar o desembarque no mercado de Santos, comparecendo ali os vendedores, hoje de manhã, para effectuarem o negocio habitual. Chegado esse facto ao conhecimento das auctoridades, dirigiu-se para ali o chefe Silva, que intimou então a Sociedade de Pescarias a não proseguir na venda do pescado.

Paralysaram immediatamente as negociações, ouvindo-se protestar da parte dos vendedores contra essa determinação, que elles diziam affectar os seus interesses.

Todos os vendedores, reunidos em cortejo, decidiram dirigir-se ao governo civil, afim de se avistarem com o chefe do districto.

Como o sr. dr. Daniel Rodrigues ainda não se encontrasse no edificio, dirigiram-se para o largo de S. Carlos, aguardando a sua chegada.

Alli nomearam uma commissão, que depois foi ter com o sr. governador civil. O sr. Manual Bandeira expôz então que os vendedores ambulantes desejavam o funccionamento das installações da Sociedade Commercial de pescarias, pois querem comprar o peixe directamente e não por intermedio dos açambarcadores. Allegaram ainda que a má disposição dos vendedores do mercado 24 de julho contra os armazens de Santos provinha dos arrematantes do primeiro mercado e ainda da influencia de elementos extranhos á classe.

O sr. governador civil respondeu aos commissionados que formulassem as suas reclamações por escripto, devidamente assignadas, para serem depois entregues ao sr. ministro do interior.

Os vendedores ambulantes, em face d'esta resposta, dirigiram-se para a séde da sua associação, onde redigiram as suas reclamações, vindo em seguida entregal-as ao sr. Daniel Rodrigues.

* * *

Um grupo de socios da Associação Industrial, com interesses na Sociedade Commercial de Pescarias, dirigiu uma circular á Associação Commercial de Lisboa, appellando para a sua interferencia no conflicto.

Essa circular termina pelos seguintes termos:

—Ou as associações que representam as forças vivas do Paiz, dão signal de que vivem, são respeitadas e se impõem no campo legal, ou então, continuando-se por este caminho, que é o do arbitrio e da humilhação, é preferivel que desappareçam, deixando assim imperar á solta o regimen da autocracia e do desrespeito ás leis, que infelizmente tanto se tem accentuado nos ultimos tempos.

* *

Vieram á nossa redacção alguns vendedores do mercado de Santos declarar que o peixe devia ser ali vendido e não no mercado da Ribeira Nova, como a commissão administrativa determinou.

O piquete do governo civil esteve hoje de prevenção durante todo o dia.

Segundo informações da ultima hora, o presidente da commissão municipal administrativa foi esta tarde intimado judicialmente a não se oppor ao funccionamento do mercado de Santos.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

7285......	12:000$000
17......	1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
648......	400$000	5977......	100$000
3005......	200$000	6091......	10.$000
5218......	200$000	6121......	100$000
1757......	100$000	6442......	100$000
2418......	100$000	6781......	100$000
2485......	100$000	7452......	100$000
3802......	100$000	7480......	100$000
3507......	100$000	7566......	100$000
5225......	100$000		

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DO GYMNASIO — **A conspiradora**, quatro actos de Vasco Mendonça Alves.

Um publico escolhido acolheu hontem a nova peça do Gymnasio, com um agrado marcado que attingiu no terceiro acto merecido enthusiasmo. Pittoresca e variada nos seus episodio, A conspiradora interessou desde as primeiras scenas. O nosso publico prende-se a quanto lhe revele em pormenores os acontecimentos da nossa historia, que elle conhece por alto e, na verdade, a epocha onde Vasco Mendonça Alves situou a sua peça e que já tem inspirado outras peças, entre as quaes Os malhados de Lobo d'Avila, é um manancial fertil de trabalhos curiosos. Foi, sem duvida alguma aquella em que as paixões politicas chegaram ao rubro na nossa terra. Nunca um conflcto agitou tanto a alma portugueza como essas luctas dos liberaes e absolutistas em que desde o povo até ás mais altas classes da nobreza, a nação inteira se dividiu e se guerreou, n'uma lucta fracticida, com rancôr, com crueldade e com persistencia. E dado que todas as revoluções se parecem que se talhem sobre os mesmos moldes, que sempre que uma nacionalidade se divide os typos e as situações se reproduzem, houve quem quizesse ver, a cada passo, no dialogo, approximações que, posso quasi jural-o, não estiveram no espirito de Vasco Mendonça Alves.

A sua peça é um episodio dividido em quatro estampas coloridas com arte dentro de uma verdade historica rigorosa quanto o theatro o permitte. Os caracteres das figuras estão marcados pela ambiencia em que vivem e pelos sentimentos geraes que as movem. A tarefa do dramaturgo acha-se, portanto, facilitada, e consiste em dispor os quadros com pericia theatral. Vasco Mendonça Alves tem nervos para isso e manifestou-o desde o primeiro acto que apresenta um salão da epocha até á scena culminante do terceiro. O acto de desfecho é um pouco mais pallido, como todas as resoluções que se esperam. O dialogo é senão brilhante, pelo menos conveniente e certas scenas são traçadas com segurança e medidas com sciencia de officio. Os finaes são bem preparados e se, por vezes, no segundo acto por exemplo, a serie de episodios que o constituem parece um tanto descosida é que á representação faltou quasi sempre a ligação necessaria. A conspiradora marcará como um legitimo triumpho na carreira de Mendonça Alves.

* *

No desempenho salientaram-se enormemente Lucinda Simões e Pato, aquella grande actriz como sempre, este n'um cynico de melodrama, que está bem no seu feitio habitual.

Lucinda Simões representou a grande scena do terceiro acto, que só por si merece a viagem ao Gymnasio, com uma arte consummada. Todos os effeitos possiveis foram dados com requintada mestria e foi com alegria que todos a vimos reapparecer no tablado, onde tanta falta fazem artistas da sua envergadura. Dos restantes, ha a registar, pela sobriedade com que desempenharam os seus pequenos papeis, Mendonça de Carvalho e Maria Mattos. Adelia Pereira exagerada no tom de voz, Telmo hesitante no papel, os restantes vulgares. Sobretudo, faltou afinação de tom. Havia no conjuncto das vozes o mesmo contraste que se notava nas côres do guarda-roupa, que, rigorosamente executado pela casa Amiciro, apresentou todo o chromatismo do arco iris. A encenação, quando estiverem fundidas as suas arestas, dará o effeito que lhe preparou a mão habil de Lucinda Simões. O scenario de Mergulhão bom. Seria uma ingratidão não accentuar o esforço da empreza, que tem caprichado em pôr em scena as suas peças com rigor e que agora, na Conspiradora, tratou a obra de Mendonça Alves com o carinho que ella merecia. O exito a compensará de quanto fez n'esse sentido.

André Brun

O concurso dos aspirantes da alfandega

Um dos excluidos aprecia as duas hypotheses apresentadas pela «Capital»

Sr. director d'A Capital.—No numero de terça feira ultima, do jornal que v. dirige, sob a epigraphe *O ensino*, aprecia v. desfavoravelmente a situação dos concorrentes desclassificados na primeira prova do concurso para segundos aspirantes do quadro aduaneiro, os resultados obtidos, attribuindo-os especialmente á lamentavel falta de preparação que esses candidatos, habilitados pelo menos com o curso complementar de sciencias dos lyceus ou equivalente, trazem dos bancos das escolas que frequentaram.

Sem tomar aqui a defesa dos outros concorrentes, aos quaes compete protestar se se julgarem lesados nos seus interesses, julgo do meu dever vir á estacada, mostrando a v. a sem razão de ser das suas apreciações.

Se fosse admissivel a primeira das hypotheses por v. formuladas—a falta de preparação conveniente—não seriam vinte e um os candidatos admittidos á segunda prova, mas sómente dois ou tres, pois a maioria dos admittidos a ella prestaram peores provas que muitos dos excluidos.

Se, porém, quizessemos vêr quaes os candidatos que poderiam arcar com as difficuldades do programma, sómente os iriamos encontrar nos diplomados com o curso superior do commercio, unico curso que em Portugal obriga á frequencia das linguas ingleza e allemã, juntamente com as cadeiras de economia politica e direito commercial, materias estas exigidas para o concurso.

«E', porém no meu entender, mais admissivel a segunda hypothese por v. formulada—o favoritismo—a que se não eximiu nenhum dos concorrentes, convencidos como todos elles estavam de que mais uma vez teria razão de ser o dictado: «quem melhor as tem, melhor as jogo».

Para provar que esta minha asserção não é gratuita, quero, abstendo-me de citar nomes, dizer-lhe que entre os admittidos figuram alguns que apresentaram o problema de geometria errado e pouco escreveram sobre a pergunta de geographia, havendo até quem, sobre o pouco de materia aduaneira, se limitasse a copiar as disposições do decreto de 1889, algumas das quaes alteradas ou revogadas posteriormente, ou escrevesse apenas dezeseis linhas (!)

O favoritismo abrangeu tambem dois candidatos, um vindo do Porto, que declarou que «passára porque tinha de passar», e o outro, por ser filho d'um bispo, hoje exilado por falta de respeito ás leis da Republica.

Abstenho-me, por emquanto, de apreciar os resultados da segunda prova, por elles não serem ainda conhecidos officialmente. Devo, porém, dizer a v. que, em poder de um grupo de concorrentes excluidos na primeira prova, ha uma lista das *asneiras* escriptas por determinados candidatos, as quaes, por si só, são bastantes para os inhabilitar, se houver para elles o rigor inquisitorial de que foram victimas os restantes.

Perguntar-me-ha v. porque não protesto junto do sr. ministro das finanças contra a decisão do jury; dir-lhe-hei que se tal fizesse perderia tempo e dinheiro, porque não sou *menino bonito*, vindo até, talvez, a provar-se que esses taes candidatos prestaram lindas provas, que deixaram a perder de vista as dos outros — demonstração facil de fazer n'este regimen de liberdade, moralidade e justiça.

Esperando da sua lealdade, n'este assumpto muito especialmente posta á prova, a inserção, na integra, d'esta carta, subscrevo-me, de v., etc. — *João Alberto Soares Pinto da Cruz*, — o soldado estudante de infanteria 1 que na madrugada de 4 de outubro de 1910 assaltou o Castello de S. Jorge com um grupo de civis.

ULTIMA HORA

NA AMERICA DO NORTE

Tempestades e inundações

Mil pessoas afogadas

Chicago, 26 de março

Consta ter-se rompido tambem, com as grandes inundações, o dique do reservatorio de Hamilton e terem morrido afogadas mil pessoas.—(*Correspondente.*)

Cinco mil mortos?

Springfield (Ohio), 26 de março

Rompeu-se em Piqua um dique, arrastando 540 pessoas que, parece, morreram afogadas.

A cidade de Dayton está inundada, as aguas attingiram 13 pés de altura. Segundo boatos, não confirmados, dizem ter havido 5:000 mortos e 30:000 pessoas sem abrigo.—(*Havas.*)

Escola e hospital arrastados pelas aguas—A fome

Dayton (Ohio), 26 de março

A cidade está coberta pelas aguas do rio Great-Miani n'uma extensão de trez milhas de largo. O edificio da escola foi arrastado com 400 alumnos, que se crê terem morrido afogados. Os numerosos incendios augmentam o horror. Os soccorros são impossiveis de poderem ser prestados. Os habitantes de Dayton, cercados pelas aguas em suas casas, sobem para os telhados. Foram arrastadas pela impetuosidade das aguas centenas de moradias com os seus habitantes. Consta que tambem o hospital foi levado na corrente com 600 enfermos. Não sendo possivel o fornecimento de generos alimenticios, recoia-se a fome.—(*Havas.*)

A aviação

290 kilometros em duas horas e meia

Santiago de Chile, 26 de março

O aviador chileno effectuou o *raid* Batuco-Valparaiso-Santiago, percorrendo 290 kilometros em duas horas e trinta minutos, batendo assim o *record*.—(*Havas*).

Parlamento argentino

Buenos Ayres, 26 de março

O Senado voltou dois duodecimos provisorios para o exercicio orçamental.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro das colonias recebeu um telegramma do presidente da Camara de S. Vicente de Cabo Verde communicando-lhe que os povos das freguezias de S. João Baptista, Santo Antão e Cabo Verde, lhe entregaram uma representação dirigida ao ministro pedindo que se faça a concessão Blandy. A Camara Municipal secundou o pedido.

O sr. Marianno Martins, 1.º tenente da administração naval, sollicitou a exoneração do logar de governador da provincia de S. Thomé e Principe.

Uma commissão delegada dos distribuidores telegrapho-postaes de 1.a e 2.a classes de todo o paiz, entregou hoje ao sr. ministro do fomento e ao Parlamento uma representação pedindo: que a sua nomeação seja considerada de serventia vitalicia como os seus collegas de Lisboa e Porto e bem assim como os seus collegas de 1. e 2.a classes, de nomeação anterior á reforma de 1901; augmento de 50 réis diarios para que os seus vencimentos sejam o que foi pedido na representação anterior á reforma de 24 de maio ultimo; diuturnidade de serviço, substituição do artigo 306.º, seus §§ e divisões da reforma de 24 de maio de 1911; revogação ou substituição do artigo 291.º da mesma reforma e que o tempo de serviço militar seja contado para o effeito de reforma.

A commissão foi acompanhada por uma delegação da 5.a secção da Associação de Classe dos Trabalhadores do Correios e Telegraphos.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciou hoje demoradamente o sr. Henrique Taveira sobre a proposta de alteração de pautas da provincia de Angola, que hontem foi apresentada pelo sr. ministro das colonias, mandando reduzir até 5 annos os direitos agora cobrados sobre fazendas do algodão a 75 °/o do que actualmente pagam as mesmas fazendas nas alfandegas de Loanda e Benguella, abrangendo por isso a alfandega do Ambriz, que não está comprehendida no regimen da bacia do Congo.

—Chegou hoje a Shanghae, sem novidade, o cruzador *Adamastor*.

—Chegou a Ponta Delgada o cruzador italiano *Dante Alighnieri*, em viagem de instrucção. Tem demora d'alguns dias.

—O sr. Cerveira de Albuquerque, governador civil do Porto, deve chegar a Lisboa no proximo sabbado no comboio das 14 horas.

Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonenses

A actual gerencia é reeleita por unanimidade

Realisou-se ante-hontem a assembléa geral, no Coliseu da rua da Palma, dos accionistas da Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonenses, enormemente concorrida e em que se exalçaram os serviços prestados pelo director sr. Alfredo de Brito, a quem, no entender de todos os oradores, a companhia deve o ter as suas fabricas abertas e o credito de que goza, declarando o director sr. Felix Bermudes que aquelle senhor sustentára sobre os seus hombros esse credito, á custa do seu proprio, empenhado junto dos fornecedores e das casas bancarias.

A assembléa tributou uma calorosa manifestação de sympathia ao sr. Alfredo de Brito e reelegeu por unanimidade a actual gerencia.

Policias que exorbitam?

Marinheiro acutilado e aggredido

A' nossa redacção vieram queixar-se de que os policias 1632 e 489, hoje de manhã, sem motivo, antes por o 2.º artilheiro da armada 5:787 os querer auxiliar na captura d'um *vigarista*, o aggrediram e espancaram barbaramente, levando-o para o posto do theatro Nacional, no meio d'um borborinho enorme.

Ao commando do corpo de marinheiros foi apresentada, ao que nos affirmam, uma exposição dos factos, tendo como testemunhas dois dos soldados de guarda ao quartel general e outras pessoas.

Com vista ao sr. commandante da policia.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30.

Dr. Alfredo de Magalhães

Partiu para ahi, no rapido da tarde, o sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Desmentido

De fonte auctorisada sabemos não ser exacta a informação enviada para os jornaes da manhã, do Porto, relativa ao governador civil Cerveira de Albuquerque. Não foi instado nem sequer consultado sobre a acceitação de qualquer recomposição.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIO.—Durante o dia houve vasta animação no mercado, realizando-se 46 3|16 a dinheiro e 46 5|16 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	46 1|4	46 1|8
Londres, 90 d/v....	46 7|8	—
Paris, cheque.....	615	617
Italia.........	604	610
Allemanha, cheque.	253 1|2	254 1|2
Amsterdam, cheque.	426	428
Madrid, cheque....	940	950
New-York.......	1:060	1:070
Rio, s|Londres....	16 3|16	—
Libras.........	5:160	5:190
Agio d'ouro......	13 0|0	15 0|0

BOLSA.—As incripções effectuaram se.

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,15	38,20
» » 500$000	38,15	38,20
» » 100$000	38,20	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 9$150; 4 0|0 1888, 20$500; 4 1|2 89-89, coup. 55$000.

Externas, effectuado: 1.a serie 68$100 e 3.a 68$360.

Acções, effectuado: Lisboa e Açores 100$000; Ultramarino 103$000; Aguas 88$500; Panificação 11$800; Phosphoros, coup. 62$100; Gaz port. 52$500; Zambezia 2$800.

Obrigações, effectuado: Prediaes 4 1|2 75$000; Norte e Leste, 1.º grau, 63$500 e 2.º grau 51$800; Beira Alta, 2.º grau, 16$950.

Praso, fim de março: Moçambique, em prime de 100 réis, 4$350.

Fim de abril: Assucar 98$250; Moçambique, em prime de 100 réis, 4$500; Zambezia 2$850.

BOLSA DE LONDRES.—Até á hora em que fechamos o nosso jornal, não se receberam noticias da Bolsa de Londres.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 63,70; Norte e Leste, 2.º grau 250,25; Moçambique 21,00; Tabacos 595,00.

ROUPA DE FRANCEZES

Os gatunos assaltaram hoje o estabelecimento de Marques & Moraes, da calçada de S. Francisco, donde levaram 61 volumes da Historia de Portugal.

PEQUENAS NOTICIAS

Na escola n.º 6 da Missão Elias Garcia, em Portella, Casellas, realisa-se no proximo domingo a festa da arvore, abrilhantada pelas sociedades musicaes Alumnos Alves Rente e Sympathia e Gratidão, de Portella. Serão plantadas 3 arvores, uma no recinto da escola, outra junto do chalet do dr. Bernardino Machado e a terceira no posto fiscal da Portella.

—No concerto que a banda da guarda republicana dá amanhã, na parada do Carmo, das 12 1|2 ás 14 horas, será executado o seguinte programma: *Guarda Republicana*, marcha, F. Fão; *Paragrapho III*, ouverture, Suppé; *Etienne Marcel*, entre'acto, St. Saens; *Aida*, selecção, Verdi; *The British Patrol*, Georg Asch; *Estréia*, phantasia, F. Fão; *Marcha de Cadiz*, zarzuela, Stelles.

—Foi assignado hoje um mandado de expulsão por 10 annos contra o gatuno hespanhol José Oriol.

NO PLANETA MARTE

Os mysterios do espiritismo

Um theosopho inglez, Leadbeater viaja atravez dos espaços interplanetarios

Em um livro d'este auctor, já traduzido em dez linguas, *O occultismo na Natureza*, entre outras viagens conta as que tem feito ao planeta Marte. Antes de nos referirmos ao texto do livro, devemos dizer que milhares de theosophos consideram Leadbeater tão incapaz de enganar-se como de enganal-os.

Quando o theosopho inglez se dispõe a partir para uma das suas viagens interplanetarias abandona o corpo adormecido, e servindo-lhe de vehiculo o seu corpo astral—corpo invisivel que durante o somno se destaca do corpo physico—e põe-se a caminho percorrendo em limitados segundos os milhões de leguas que separam a Terra dos seus irmãos no systhema planetario a que pertence.

Entre as revelações curiosas que Leadbeater nos faz, e cuja boa fé não ousamos pôr em duvida, destacam-se pela sua precisão absoluta as que se referem a Marte.

Este planeta é sulcado por canaes, alguns d'elles duplos, subdividindo-se em pequenos regos por onde as aguas correm de maneira que cada um d'estes canaes fertilisa uma extensão approximada de cem kilometros.

São os habitantes de Marte de menor estatura que os da terra. O thorax é de muito maior capacidade porque, devido á rarefacção da atmosphera, teem que respirar mais profundamente, para que o oxygenio chegue ao contacto com o sangue. Na sua maioria teem os olhos azues e os cabellos amarellos.

As casas, construidas com materiaes que se assemelham ao vidro, elevam-se no meio de jardins abundantes em maravilhosas flores. O vidro de que são construidas as casas é canelado de maneira que pode vêr-se de dentro para fóra, mas não de fóra para dentro. As portas não teem fechos nem gonzos e penetram nas paredes.

Teem os marcianos uma especie de phonographo de que se servem para escrever sem fadiga. E' uma caixa para dentro da qual fallam, onde o som fica representado por um signal gravado a vermelho n'uma placa de metal, que os habitantes de Marte leem correntemente.

As applicações electricas estão muito desenvolvidas!

Os animaes domesticos são melhor aproveitados lá do que entre nós, fazendo a maior parte dos serviços caseiros e de jardinagem.

Quanto aos costumes, é adoptada a polygamia; os filhos são educados pelo Estado. O governo é autocratico, mas não hereditario. O rei designa o successor entre os altos funccionarios. Esquece-se, porém, Leadbeater de dizer se o planeta constitue um unico reino. A medicina está aperfeiçoadissima; doenças e velhice são quasi completamente desconhecidas. Para morrer é preciso recorrer a uma escola scientifica onde se obtem o meio de deixar a vida.

Não ha egrejas, nem religiões. Considera-se um crime acreditar em qualquer cousa que não seja demonstrada pela sciencia.

As investigações dos sabios são consideradas contrarias á moral — o que parece estar em contradicção com a informação anterior.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5 — Convidam-se todos os socios da 2.ª secção a comparecerem ámanhã pelas 21 1|2 horas, na séde para assumpto urgente.

Movimento associativo

Empregados de escriptorio

Reune a assembléa geral ordinaria no dia 29, ás 21 horas.

As Aguas de Pizões-Moura e a opinião medica

João Carlos Simões Alves, medico cirurgião pela faculdade de medicina de Lisboa.

Attesto que tenho feito uso na minha clinica das aguas de Pizões-Moura notei que a agua pura é digestiva, expeptica diurética, lithontitrica e regularisadora das funcções intestinaes; que a mesma agua (gazificada) é dotada de altas propriedades estomacaes, como analgezica contra as dispepsias de todas as fórmas, e estimulante nas atonias, gastro-intestinaes: e que a agua gazoza assucarada alia ás propriedades já citadas a de ser de um sabor agradabilissimo constituindo um producto antiemético e refrigerante, rivalizando com a poção de Réviere.

Por ser verdade aqui o declaro sobre palavra d'honra.

Lisboa, 28 de novembro de 1912.

(a) *João Carlos Simões Alves*

Assumptos agricolas

Adubações de linho e de tabaco

Estão prestes a começar as sementeiras de linho e de tabaco e por isso julgamos de toda a conveniencia darmos aos agricultores que se dedicam a estas culturas as indicações precisas para terem boas colheitas.

O principal é adubar bem e com adubos apropriados, porque, a não ser assim, nunca se consegue mais do que producções mediocres.

Aconselhamos todos os agricultores a que empreguem os seguintes adubos para terem bom resultado.

Para LINHO, o adubo completo n.º 67, que tem 3 0|0 de azote, 6,4 0|0 de acido phosphorico e 7,5 0|0 de potassa, devendo ser applicado na dose de 2 a 3 saccos por cada 1:000 metros quadrados.

Para TABACO, o adubo completo n.º 356, que tem 3 0|0 de azote, 3,5 0|0 de acido phosphorico e 7,5 0|0 de potassa, convindo que seja applicado, tambem na razão de 2 a 3 saccos por cada 1:000 metros quadrados.

Tanto um como o outro d'estes adubos, applicados nas culturas a que são destinados, dão resultados verdadeiramente soberbos, augmentando consideravelmente a colheita, melhorando-a sensivelmente em qualidade, e deixando terreno fertilisado para a cultura seguinte, que vae ainda gosar muito da adubação.

Estes adubos, além das vantagens apontadas, teem ainda a de serem de uma applicação relativamente barata, porque não só o resultado que com elles se obtem é superior ao que se consegue com estrume, mas ainda a despeza que se faz é inferior á que se faz com o estrume de curral.

Aconselhamos, pois, a todos os agricultores que cultivam linho e tabaco que empreguem estes excellentes ADUBOS COMPLETOS, que são preparados conforme o terreno e que teem as suas dosagens perfeitamente equilibradas em relação ás necessidades da planta.

Como é tempo de se tratar d'estas culturas, pedir immediatamente estes adubos a

O. HEROLD & C.ª

com armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa, Faro e Santarem, sendo os adubos expedidos logo em seguida á recepção dos pedidos.

Não só estes, mas ainda todos os outros adubos que esta casa forneça, como ADUBOS COMPLETOS para todas as culturas, e adubos elementares de todas as especies, Cal Azotada, Phosphato Thomaz, Nitrato de Sodio, Nitrato Modificado com Potassa, Guano do Peru, Chloreto e Sulphato de Potassio, Kainite, Superphosphatos das marcas «Galo», Trevo e «Herold Nacional», etc., etc., devem ter a marca registada

«TREVO DE 4 FOLHAS»

O tempo chuvoso que corre é o mais proprio para applicar os adubos de Cobertura em qualquer cultura. Aproveitem, pois, os lavradores este tempo e appliquem nas culturas fracas os Adubos de Cobertura.

Festas associativas

No Club Taurino Manoel dos Santos realisa-se domingo uma festa de homenagem ao secretario da direcção, sr. Francisco Lima, na qual tomam parte o velho e estimado actor Raymundo Queiroz, os artistas Filomena Jacobetty e José Roiz Chaves, além de muitos e distinctos amadores. A festa será abrilhantada pelo sextetto Perdigão Junior e quartetto Urceira, havendo sessão solemne, sarau dramatico-musical e baile.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Rogações de eremita»

Um livro magnifico este, de Jayme de Magalhães Lima, nome bem conhecido pelas suas producções litterarias para que precisemos sobre elle demorar-nos. São trechos de prosa portugueza, bem portugueza e onde ha não só inspiração, mas uma profunda observação. E é mais ainda o livro *Rogações de eremita:* é o livro de um crente, que se sente mesquinho perante as bellezas que contempla. Faz bem lêr um livro assim.

A edição, cuidada, é da casa A. Figueirinhas, do Porto.

«Rosas desfolhadas»

E' o livro de um novo, a estreia de um poeta. Tem defeitos? Sem duvida; mas revela tambem qualidades muito apreciaveis. E estamos convencidos de que quando Carlos Moraes—assim se chama o poeta—assentar na *fórma* e proferir dos diversos generos de poesia aquelle a que melhor se adaptar o seu estro, fará obra mais cuidada e duradoura.

«Balões e aeroplanos», «Telegraphia sem fios» e «A revolução portugueza»

Constituem os volumes cujos titulos acima annunciamos os numeros 233 a 236 da Bibliotheca do Povo e das Escolas, antiga collecção da Editora Limitada e hoje pertencente á livraria Aillaud, Alves & C.ª, cuja séde é na rua Garrett, 75, antiga livraria Bastos. *Balões e aeroplanos* é de João Gouveia; *Telegraphia sem fios*, do capitão de artilharia Mello e Simas, e *A revolução portugueza* do nosso presado collega de imprensa Jorge d'Abreu. Livros todos já conhecidos e sobre os quaes a critica se exerceu, para que tenhamos de dizer mais. Cumpre-nos apenas registar que, quanto ao ultimo, *A revolução portugueza*, bem fizeram os editores em o popularisar, tomando-o assim accessivel a todas as bolsas.

Coliseo dos Recreios

Hoje «A Favorita»

Foi muito bem cantada pela companhia italiana, que está obtendo dia a dia novos e vibrantes exitos, a opera *Bohème*, do maestro Pucini. O enthusiasmo da numerosa assistencia denunciou-se com o pedido de repetição d'alguns dos principaes trechos, como o final do 1.º acto, a valsa de *Musette* no 2.º e o quartetto do 3.º acto. As sr.as Mercedes Aicardi e Gaetana Lluró affirmaram ser bellas actrizes e cantoras de magnifica escola. O tenor Mulleras e o baixo Sabelico estiveram com brilhantismo em toda a opera. O barytono Barbieri é um grande cantor, cujo merecimento faz esquecer um pouco a sua pouca movimentação de actor. Hoje, a recita tem o caracter de sensacional, porque se estreia o tenor ligeiro Giuseppe Paganeli, na celebre opera *Favorita*, de Donizetti. Apesar dos enormes encargos do contracto do eminente tenor, os preços dos bilhetes não foram augmentados.

N'um dos proximos espectaculos, representa-se o *Othelo*, que é uma creação magistral do tenor Fausto Castellani.

A provincia n'A CAPITAL

VIZEU, 26.—Commemorando o 27.º anniversario da sua fundação, a associação dos bombeiros voluntarios vizienses offereceu hontem aos seus socios e familias um baile que decorreu animadissimo, assistindo o general da divisão, chefe do estado maior, governador civil e outras entidades em destaque. As salas estavam lindamente ornamentadas, sobresahindo delicados trabalhos de flores que em enormes taboleiros offereceu D. Silvina Trindade da sua magnifica floricultura de S. Caetano.

—Depois d'ámanhã é esperado o dr. Antonio José d'Almeida.

Movimento do porto

Liverpool, via Vigo «Drina» (Brazil)	28
Batavia, etc. «Kawi» (Amsterdam)......	28
Pará e Manaus «Antony» (Liverpool)	29

Companhia de Estamparia em Alcantara

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital:—150:000$000 réis

Não se tendo reunido o numero de accionistas necessario para funccionar a Assembléa Geral convocada para o dia 25 do corrente, é novamente convocada a mesma assembléia para o dia 12 de abril proximo, pelas 2 horas na rua dos Correeiros, 41, 2.º, considerando-se como validas as deliberações tomadas n'esta segunda reunião qualquer que seja o numero de accionistas presentes e o quantitativo do capital representado.

O objecto da reunião é a eleição de uma commissão para elaborar um projecto de reforma de estatutos.

Lisboa, 25 de março de 1913.

O Vice-Presidente da Assembléia Geral

J. H. Pereira Alves

Justiniano Augusto d'Almeida

FALLECEU

Maria da Conceição Pires d'Almeida, Eduardo Augusto Pires d'Almeida, Carlos Augusto d'Almeida, sua mulher e filhos, (ausentes), João Corrêa d'Almeida e seus filhos, (ausentes), José Rodrigues Pires, sua mulher e filhos, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu muito querido e saudoso marido, pae, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisa ámanhã, 27, ás 16 horas, da rua Ferreira Lapa, M. A. rpspara o cemiterio oriental.

Não se fazem convites especiaes, agradecendo a todas as pessoas que honrem este acto com a sua presença.

Luiz Cardoso

FALLECEU

Luiz Henriques Cardoso, Maria Luiza Cardoso, Maria Cardoso Nascimento, Filippe do Nascimento, Amelia Cardoso Azevedo e Antonio de Senna Azevedo, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações que falleceu seu extremoso filho, irmão e cunhado, realisando-se o funeral ámanhã, 27, ás 12 horas do dia, sahindo de sua casa na Amadora, Rua 1.º de Dezembro, E. N. C. O. 1.º para o Cemiterio Oriental de Lisboa. Não fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram.

1 Folhetim d'A CAPITAL 26-3-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

I

A grande idéa de Jeronymo Coche

—Fica então combinado?—perguntou Ledoux do limiar da porta.—Logo que tenha outra noite livre vem jantar comnosco?

—Está dito. E mais uma vez obrigado pela magnifica noite que me proporcionou.

—Ora essa!... Eu é que lhe agradeço... Levante a gola, que a noite está fresca. Conhece o caminho? Pelo boulevard Lannes, sempre á direita até á avenida Henri Martin. Estugando o passo, talvez apanhe o ultimo tramway... Olhe lá, traz alguma arma? O bairro não não é dos mais seguros...

—Não tenha receio, ando sempre prevenido. Tenho o habito das excursões nocturnas em Paris e os da minha profissão conhecem os trucs dos malfeitores. Por quem é, não se incommode mais... Boa noite... Faz um luar soberbo. Vê-se como de dia... Boa noite...

E Jeronymo Coche partiu a passo rapido. Ao chegar á primeira esquina, ouviu ainda a voz do amphytrião:

—Até breve! Veja lá se falta!

Jeronymo voltou-se para responder:

—Não falto, não. Adeus...

Ledoux acenava-lhe um ultimo adeus. No portal, uma lampada suspensa punha na noite uma mancha roxa.

O jardim adormecido, a pequena casa, as janellas cerradas, o confortavel interior que aquella faixa de luz denunciava, davam a impressão de um delicioso lar campesino. E Coche, a quem dez annos de Paris não tinham obliterado completamente a recordação do passado no canto da sua provincia, os longos serões de inverno, as estradas silenciosas, onde nas noites de primavera, quando as madeiras dão de si, se ouvem estalar as traves dos tectos, parou um momento a contemplar aquella casa que se fechava. E recordou-se dos paes que deviam estar dormindo ha muito, do tempo ido, na terra distante, na simples e tranquilla vida que poderia fazer se um demonio o não tivesse attrahido á immensa Paris onde, com todas as suas aspirações, mas desprotegido pela sorte, era apenas reporter d'um jornal matutino.

Deteve-se a accender um cigarro e vagarosamente continuou o seu caminho.

O delicioso jantar, regado com um vinho velho, tinha-lhe feito subir á cabeça ligeiros vapores, reanimando-lhe esperanças adormecidas; e n'esse momento em que nada perturbava o seu sonho, nem o ruido das machinas nem a balburdia das salas da redacção, Coche entreviu, quasi ao alcance da mão, essa subtil e formidavel coisa com a qual absolutamente já não contava—a Gloria!

Algumas vezes, de noite, nos restaurantes, sob a reverberação da luz, entre o cheiro capitoso das iguarias, o perfume das mulheres e a musica, com os cotovelos fincados na mesa, o cerebro vasio de idéas, os ouvidos e os olhos flagellados pelas côres e pelo ruido, Jeronymo experimentára essa mesma sensação inesperada de *ser alguem*, de estar talhado para grandes destinos e de dizer a si proprio: «Se tivesse agora aqui papel, penna e tinta, escreveria coisas assombrosas!»

Mas, ai de nós! N'esses confusos momentos, em que uma outra individualidade parece dominar a verdadeira, nunca se tem á mão o papel, a penna e a tinta... Assim, na serenidade d'essa noite de inverno, sob a caricia da aragem, idéas e recordações roçavam a alma do Jeronymo, sem n'ella pousarem...

N'uma torre bateram horas. Esse ruido foi o sufficiente para dissipar os seus sonhos. Ao passado apraz-lhe rondar no silencio; mas nada evoca tão vehementemente o presente como a noção inopinada da hora.

— Que diabo!—resmungou.—Meia noite e meia hora; perdi o ultimo carro. E com certeza não apparece por aqui um trem.

Estugou o passo. O boulevard seguia, interminavel, marginado á esquerda por edificios, á direita pela massa das fortificações. Os bicos de gaz derramavam a sua pallida luz sobre os passeios. E só elles pareciam ter alguma vida entre a casaria adormecida, os talhões da relva e as arvores despidas de folhagem. Essa calma profunda, esse absoluto silencio tinham qualquer coisa de apavorante. Passando por uma guarda, Jeronymo espreitou a guarita da sentinella. Estava vasia. Passou junto ao muro. Da cavallariça vinha um ruido de correntes entrechocadas e de patadas de um cavallo impaciente.

Esses rumores dispersaram por completo o estado de espirito em que Coche se encontrava desde que se puzera a caminho: Jeronymo Coche, sonhador e poeta, desapparecera; quem ali estava era o infatigavel reporter, sempre prompto a partir para onde quer que fosse, a entrevistar com a maior sem-cerimonia e o seu eterno sorriso o explorador regressado do Polo Norte, ou a porteira que julgava ter visto passar o assassino...

Apagara-se-lhe o cigarro. Parou para accender outro. E voltava á caminhada, quando avistou trez sombras que deslisavam rentes ás grades e que vinham na sua direcção. Em qualquer outra occasião, Jeronymo não teria sequer voltado a cabeça. Mas áquella hora adeantada, n'um bairro excentrico deserto, um extranho presentimento o sobresaltou. Recuou para a sombra e, escondido por uma arvore, observou...

Notou então que n'esse momento, decisivo talvez na sua vida, os seus sentidos tinham uma extraordinaria acuidade: os olhos, perscrutando a noite, apercebiam-se de um sem numero de detalhes. O ouvido distinguia os mais ligeiros rumores. Apesar de corajoso, temerario até, levou a mão ao revolver e sentiu-se, ao afagar-lhe a coronha, suavemente reconfortado. Mil pensamentos confusos lhe atravessaram o cerebro. Discerniu nitidamente coisas ha muito adormecidas no fundo do seu sentir. Durante alguns segundos, comprehendeu a agonia do homem ameaçado, que revive entre duas pulsações do coração toda a sua vida; conheceu o aviso exacto do perigo presente, immediato, e esse esforço desesperado da machina humana, cujos musculos, sentido e razão, attingem, para a defesa do sêr, o maximo da sua força e do seu aperfeiçoamento.

Os vultos continuavam a avançar. Quando estavam apenas a alguns passos de Jeronymo, moderaram o andamento e por fim pararam. Então, á luz do gaz, o reporter poude vel-os á vontade, examinando todos os seus movimentos.

Eram dois homens e uma mulher. Um, mais baixo, sobraçava um volumoso embrulho. A mulher, espreitando em todas as direcções, apurava o ouvido. Como se receassem alguma testemunha invisivel, o portador do embrulho e a mulher recuaram, evitando o circulo da luz. O outro ficou ainda um momento immovel; depois, levou as mãos aos olhos e encostou-se á columna d'um candieiro. Tinha aspecto sinistro: as faces cavadas, as mãos crispadas, os cabellos negros, de que uma mecha cahia sobre a fronte. Nas suas mãos havia sangue e um fio rubro descera pelo bigode e queixo até á camisa.

—Então?—perguntou a mulher em voz baixa.—Porque esperas?

—Isto não vae nada bem!—murmurou elle.

A mulher approximou-se. O outro pousou o embrulho e resmungou, encolhendo os hombros:

—Ora! Afinal, uma coisa que não vale nada...

—E' pena que não sejas tu a soffrer. Olha...

Afastou as mãos a escorrer sangue e, por entre os cabellos empastados, appareceu uma brécha horrivel que tomava toda a testa, esbeiçada, e a palpebra tão negra e entumescida que mal deixava vêr o olho, tambem raiado de sangue.

A mulher, compassiva, enxugou a ferida com um lenço. Depois, como o sangue recomeçasse a correr, tirou do embrulho uns farrapos com que cobriu a horrivel brécha. O ferido, rangendo os dentes e batendo o pé, estendia o pescoço.

—Vê la se desmanchas o embrulho! —resmungou o outro.

—E se desmanchasse?—interrogou ella, voltando-se, com as mãos ainda na fronte do ferido.

(Continúa).

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações

Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	6$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 3$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, **A. Borges de Sousa.**
Da bocca e dentes, ás 15 1/2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

Ferro, Zinco, Estanho, Chumbo, Chapa canelada e Folha de Flandres

Grandes existencias em armazem de vigas, barras, varões, vergalhões, cantoneiras, chapas de ferro, zincadas, lisas e caneladas, arames, etc. Preços sem competencia.

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

Rua Vasco da Gama, 34

MONIZ & BAPTISTA
FERRAGENS, FERRAMENTAS E TODOS OS ACCESSORIOS PARA
AUTOMOVEIS
26, AVENIDA DA LIBERDADE 26-A
LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de pagamento do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 15 ... de S. Julião—LISBOA.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Mozaicos—Azulejos Cal hydraulica cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Predio Vende-se. Independente; livre de fóro. Tem quintal. Está arrendado por *450$000 réis*. Trata-se no largo do Terreiro do Trigo, 20, 1.º, Lisboa.

QUINTA em Palhaes, estrada de Azeitão, 25 minutos de distancia da estação do BARREIRO. VENDE-SE. Tem boa casa de habitação, agua, pomar, vinha, etc. Trata-se no largo do Terreiro do Trigo, 20, 1.º, Lisboa.

Café Restaurant Vigia

Avenida da Liberdade, 72

Cosinha primorosa Franceza e Portugueza, dirigida pelo proprietario Leon Lacam ex-dono do Hotel de Paris, no Estoril. Jantares, 700; almoços, 600 réis, com vinho e café. Serviços para fóra e por lista a preços razoaveis.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO

40, Rua da Magdalena, 42

LISBOA

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

—LISBOA—

Lado de cima do arameiro

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:

12—180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores:

1:000—7$000 réis=3:000—19:500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.

12—480 réis=100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unico depositario:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A, Lisboa.

Grande economia

Ferrool Hocksit

Pasta de soldar ferro fundido

Concertam-se todas as peças de ferro fundido.

Vende-se em toda a parte

Depositarios: Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Construcção da linha do Sado

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico, que, no dia 3 de abril de 1913, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de dois tramos metalicos, solidarios, de taboleiro superior com 50 m., cada um, entre os eixos dos apoios, para o VIADUCTO DO BARRANCO, DA LINHA DO SADO, e das grades de ferro nos passeios dos seus encontros e muros de avenida.

A base de licitação é de 19:300$000 réis, e o deposito provisorio de 482$500 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 2 do referido mez.

O programma do concurso e o caderno de encargos estão patentes na Secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, largo de S. Roque 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 2.ª Secção de Construcção, em Azinheira dos Bairros, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1913.—O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos.—(a) *José Antonio de Moraes Sarmento.*

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:362$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de $0^m,25 \times 0^m,25 \times 0^m,50$	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de $0^m,25 \times 0^m,50 \times 0^m,50$	» »	8$000 »
Compartimentos de $0^m,50 \times 0^m,50 \times 0^m,50$	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS UNIVERSAL A 001

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Madeiras nacionaes e estrangeiras

O mais completo sortimento existente n'este mercado de madeiras seccas e de boa qualidade.

Preços e condições sem concorrencia.

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

Rua 24 de Julho, n.º 148

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-903

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de greve e tumultos

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Materiaes de construcção e sanitarios

Grande sortimento de azulejos—Ladrilhos mosaicos—Cimentos—Cal hydraulica—Pozzolana—Telha—Tijolos—Tubagens—Bacias—Retretes—Urinoes—Autoclismos—Lavatorios, etc.

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª (IRMÃO)

Rua 24 de Julho n.º 148

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 10 de abril, *Portugal*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 953—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 27 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

ANDRINOPLA

Andrinopla cahiu em poder dos bulgaros. Mais uma vez a historica cidade viu passar entre os seus muros o gladio ensanguentado e os archotes dos incendios. Mas o assalto de hontem é o mais grave, o mais symbolico da novas eras que Andrinopla tem experimentado; e raro outras cidades, destinadas a representar um papel na Historia, foram scena d'um acto tão importante pelos seus effeitos e consequencias. Não foi a batalha de Licinius derrotado por Constantino, ha dezeseis seculos, nem aquella que viu morrer o imperador Valens. Não! Só se pode equiparar a esta tomada da velha cidade de Adriano aquella de que foi objecto ha longos seis seculos, quando Amurat a conquistou aos gregos. Foi ahi que maior realce tomou essa conquista ottomana, que foi a mais extraordinaria aventura da historia europeia, e para a qual a tomada de Andrinopla foi o prologo da tomada de Constantinopla, realisada perto de cem annos depois.

Andrinopla, cidade dos imperadores christãos e dos sultões mussulmanos, hoje severa com os teus templos, ámanhã elegante e esbelta com os minaretes das tuas mesquitas, de ti partiu o triumpho do Crescente! Hoje, de ti parte o triumpho, não já exclusivamente da cruz, mas d'aquelles altos principios das nacionalidades que dominavam o seculo XIX e que o nosso seculo confirma!

***

Todas as mortes são tristes, tanto as dos povos como as dos individuos, e n'estes momentos de crise tem-se a impressão de assistir a uma grande e dolorosa agonia. Mas se o mundo caminha, se as humanidades pullulam, se as gerações nascem e florescem, emquanto um ser humano exhala o ultimo suspiro, e tomba, cançado, no solo que, porventura, foi o theatro da sua gloria e lhe abre a cova da sua miseria, não é menos certo de que é sobretudo n'estas crises que mais se avalia a força indomita da vida. A velha Turquia, com os seus velhos principios, a sua velha religião, o seu velho poderio, vae ser recalcada para essa Asia, onde se abrigam as civilisações passadas. E alguns povos que, se não são novos, se retemperaram no soffrimento, e se acclimataram ás correntes dos tempos para revigorar o seu genio, apparecem, como que na fresca irrupção matinal de uma aurora, robustos, fortes, cheios de fé e de enthusiasmo, reconquistando a terra que foi da sua raça e que ha de reflorir com o fecundo esforço da sua alma e do seu braço.

O que n'este momento se passa não e uma scena de morte: é uma scena de vida. A scena de morte durou um dia. A scena de vida inicia-se para durar seculos. A grande lição d'este facto é que não ha oppressões que o tempo legitime. Durante seis seculos o pé do turco pisou a terra conquistada. Affirmou o seu poderio; creou as suas tradições. Pois bem! O seu poderio desfez-se e as suas tradições, só baseadas na força, de nada lhe valeram.

Diziam os ottomanos que a Thracia, a Macedonia, a Albania eram suas ha seculos e suas sempre seriam. Como se pode comprometter o futuro! Hoje, o genio d'uma raça varreu uma soberania secular. Um cataclysmo da natureza poderia até subverter a terra em que ella se exercia.

***

D'este grande feito d'armas, um povo sahe consagrado e brilhante. E' o povo bulgaro. Elle dá uma lição e um exemplo. Durante trinta annos não pensou senão em ser forte. Para isso, creou a sua força militar. Não pensou antes d'isso em qualquer outra coisa. Comprehendeu, nitidamente, que só se aprecia a vitalidade dos povos pela medida da sua força. A Bulgaria armou os seus filhos. Cada um d'elles tornou-se um legionario da Patria. Essa força militar beneficiou-a na paz e na guerra. Foi, graças a ella, que poude contrahir os emprestimos que lhe permittiram construir os seus caminhos de ferro e valorisar os seus recursos. Foi, graças a ella, que poude, sem desembainhar a espada, proclamar-se independente, e não só assegurar essa independencia, mas ainda effectivar a annexação ao seu territorio da Rumelia oriental. Grande lição a sua, ensinando-nos que não ha nada que se deva sobrepôr ao interesse sempre immediato, sempre urgente, de crear força para defender a Patria, porque, se a Bulgaria a não tivesse, a Turquia ha muito a teria absorvido. Ella lhe deu segurança e ella lhe deu gloria. Não o esqueçamos. E' assim que os povos garantem a sua vida, a sua honra e o seu futuro.

Mayer Garção

Ferro-viarios hespanhoes

Barcelona, 27 de março

Os ferro-viarios decidiram addiar a proclamação da gréve.—*(Havas)*

CHINEZES PARA MOÇAMBIQUE?

Mais escolas e menos tabernas

e a mão de obra indigena não poderá escassear n'aquella provincia

Noticiavam alguns jornaes da manhã que varios agricultores de Moçambique tencionam pedir ao governo auctorisação para importar mão de obra chineza, a fim de desenvolver os trabalhos agricolas da provincia. Este simples facto, que á primeira vista parece nada ter de extraordinario, causou extranheza a quantos se interessam por colonias e alguma coisa teem lido ácerca d'ellas.

Pois não é facto que a provincia de Moçambique constitue, na pittoresca expressão já consagrada por varios coloniaes, um verdadeiro *alfobre de pretos* para as minas do Transvaal? Então a colonia não tem braços sufficientes para o seu proprio desenvolvimento, o que nos leva a recorrer ao braço chinez, e possue milhares de homens para desenvolver as industrias mineiras do Rand?

Mas o famoso convenio obriga-nos a fornecer esses braços ao Transvaal,—objectar-se-ha. Não é bem assim. Pelo convenio, os agentes da *Labour Association* teem o direito de vir ao nosso territorio exercer a sua propaganda de emigração e recrutar serviçaes. Não nos impede, comtudo, que lhes offereçamos eguaes vantagens e os aproveitemos para o nosso trabalho. Porque o não fazemos, de preferencia a introduzir na provincia o elemento mongolico, perturbador e perigoso, como se tem verificado em colonias visinhas.

O sr. engenheiro Lisboa de Lima quiz ter a amabilidade de me dizer esta tarde o que pensava sobre o caso. Por todas as razões, a sua opinião merece ser registada, porque vem esclarecer uma das mais graves deficiencias do nosso systema colonial. E', pois, sobre essa palestra que vão ser moldadas as presentes linhas.

O progresso das nossas coisas, em Moçambique, não justifica ainda—infelizmente—a affirmação de que a mão de obra está escasseando ali. Com o desenvolvimento que devem ter, porém, as emprezas existentes e outras em via de formação, é natural que mais dia menos dia os nossos indigenas não cheguem para acudir ás necessidades do trabalho. Poderemos nós então evitar a sahida de braços para o Transvaal, offerecendo aos emigrantes a mesma remuneração que lá vão encontrar, com a vantagem de não serem obrigados a deslocar-se para terras extranhas? Não. Pelo menos, emquanto nos não resolvermos a proteger efficazmente o indigena contra as extorsões de que é objecto no nosso territorio. Mesmo em paridade de circumstancias, o negro de Moçambique preferia o Transvaal.

E' um facto geralmente conhecido entre pessoas a quem é familiar a vida das colonias que o funccionario europeu em Lourenço Marques, quando vae para lá novo e sem familia, depois de se ter exgotado e se encontrar saciado da vida de *bar*, que lhe absorve os proventos e lhe arruina a saude, deseja obter collocação no matto. E' ahi que pode fazer finalmente algumas economias. Não conhece outro meio de fugir ás tentações dissolventes da vida do celibatario n'uma cidade cosmopolita, como é Lourenço Marques. No matto não ha *bars*, nem aventureiras de todas as nacionalidades, que assentam periodicamente os seus arraiaes em Africa, com o exclusivo fim de se dedicarem á lucrativa industria de explorar os brancos.

Pois bem—o negro prefere o Transvaal por um raciocinio parallelo. Elle sabe muito bem que só ali pode realisar algumas economias. Elle tem o grau de civilisação necessario para saber quanto essas economias lhe são necessarias, ao voltar para a sua terra. Quanto mais mulheres possuir, mais rico é. As mulheres custam *saquates*, que o noivo tem de entregar aos paes da noiva, e o negro só pode, portanto, augmentar a sua familia e prosperar á custa das economias que fez. Ora no Transvaal, além de pagarem escrupulosa e pontualmente aos negros os salarios estipulados—o que entre os pequenos agricultores de Moçambique nem sempre succede—não lhes permittem, ou antes, prohibem-lhes rigorosamente os abusos alcoolicos. N'uma casa ingleza de bebidas não se vende uma garrafa de vinho a um preto, sob pena de pesadas multas impostas ao dono do estabelecimento.

Entre nós, dá-se precisamente o contrario. Lourenço Marques, com uma população de doze ou treze mil habitantes, conta o edificante numero de mais de mil tabernas! Uma por cada duzia de habitantes! O negro não sabe resistir á tentação: é aquelle o seu *bar*, onde fatalmente vae consumir ou deixar que lhe consumam o seu dinheiro. Succede que um indigena entra no botequim de um chinez—ha muitos asiaticos que tambem cultivam o mister de taberneiro—e pede que lhe troquem uma nota de 5$000 réis. O *honrado* negociante guarda a nota e entrega-lhe 2$500 em moeda metallica, suffocando, quando é necessario, com algum pontapé, os protestos do ludibriado. Mesmo no matto, as casas onde se vende vinho a copo abundam nas proximidades dos nucleos indigenas.

E então que vinho! Uma porcaria qualquer que em Lisboa se fabrica expressamente para estomagos de preto, e que poderia muito bem figurar ao lado das mais perigosas substancias toxicas de acção lenta. Por mais de uma vez prudentes governadores teem pensado em difficultar o consumo de tal veneno em Moçambique: mas logo na metropole se movem pesadas influencias, e as tabernas continuam florescendo por lá com muito mais facilidade que as escolas.

A vinda de *coolies* para a nossa Africa oriental não viria senão aggravar este estado de coisas. No Transvaal, onde se fez largamente a experiencia da mão d'obra chineza, acabaram por os não poder aturar, apesar dos rigorosos castigos que a lei ingleza reservou aos delinquentes amarellos. Chegou a haver, no trabalho das minas, 50 a 60:000 asiaticos, quasi exclusivamente do sexo masculino. Não raro se registaram assaltos a *farms* isolados, onde a sanha feroz dos chinezes—que pertenciam a uma raça gigante diversa da que se vê em Lourenço Marques—os impellia a cevar a bestialidade dos seus instinctos em mulheres de raça branca. Nem a pena de morte, executada muitas vezes summariamente, poude evitar que esses bandos de feras percorressem o paiz como uma praga infernal.

No Transvaal, hoje, tem-se horror ao chinez. Dá-se mesmo um facto curioso: ao passo que em Lourenço Marques o fornecimento de legumes para o consumo é feito quasi exclusivamente por individuos d'essa nacionalidade, os horticultores que fornecem Johannsburgo e Pretoria são em grande parte portuguezes, emigrados da Madeira. Nos mercados d'aquellas cidades tem-se frequentemente a agradavel surpreza de ouvir fallar a nossa lingua. Porque não estabelecem esses portuguezes a sua industria em Lourenço Marques? E' que a concorrencia do chinez frugal e miseravel, alimentando-se quasi com um punhado de arroz, não lhes permittiria viver. E por que motivo não vae o china fazer-lhes essa concorrencia no proprio Transvaal? Não é porque não queira—é porque não pode. Ali não lhes consentem a permanencia.

Faça-se agora ideia do que seria a mão de obra chineza regularmente importada para Moçambique, longe, na maior parte dos casos, dos centros policiados e populosos e imagine-se que serie de catastrophes não teriamos a registar se tal facto se verificasse!

Não: o que ha a fazer é bem diverso e incomparavelmente mais nobre. Creemos trabalho na provincia e destruamos, por outro lado, os factores que possam exercer no indigena qualquer influencia deprimente. Eu sei bem que isso não seria praticamente realisavel sem attingir os interesses de muitos europeus que por lá vivem. Legitimos ou illegitimos, porém, esses interesses particulares empallidecem ante o interesse geral e supremo do paiz. Além de que, resta provar que taes europeus não possam mais util e proficuamente empregar os seus esforços e exercer, por uma forma bem digna, a sua actividade na colonia.

Hermano Neves

GUERRA NOS BALKANS

A rendição de Andrinopla e a evacuação de Cataldja

Chukry-pachá e a guarnição sahiram da praça com todas as honras militares

Paris, 27 de março

O *Matin* insere um telegramma de Sofia dizendo que um dos ministros declarára que se os turcos não acceitarem as condições de paz dos alliados, os bulgaros avançarão até Constantinopla.

O mesmo jornal, n'um telegramma de Belgrado, diz que os generaes bulgaros e servios são unanimes em declarar que a artilharia franceza decidiu a sorte de Andrinopla; que Chukry-pachá continuou a lucta até ao ultimo extremo, e que em testemunho de admiração pela sua inaudita valentia os chefes bulgaros e servios decidiram deixal-o sahir da praça, bem como a guarnição, com todas as honras militares.—*(Havas)*.

A CAPITAL

Publica-se aos domingos.

Migalhas

Guerra ao fado

O sr. governador civil é, sem duvida alguma, o menos urbano de quantos Rodrigues a democracia radical nos tem revelado. Parece ter a peito descontentar meio mundo. Fecha clubs, recita versos anti-militaristas nas festas da propaganda da defesa, não deixa ceiar ninguem fóra d'horas. Agora, se *vera est fama*, á semelhança do conselheiro Arrobas, que declarou guerra *in illo tempore* aos realejos, s. ex.ª deu ordens para que a policia de serviço no Bairro Alto, não permittisse aos frequentadores do sitio gargantear a nossa canção nacional: o bom do fado. Sua ex.ª ignora o gosto que o fado tem e quer fazel-o perder a quem o saboreia

As notas da Severa, filhas bastardas d'este povo que, em sendo triste, canta e em sendo alegre chóra, como diz o poeta da *Ceia dos Cardeaes*—mais uma ceia que será sem duvida prohibida—não poderão expandir as agruras da sua alma nas quadras apropriadas ao rithmo da canção em que andam.

Os fadistas, cuja lyra de improvisos é a guitarrinha amiga, harpa d'aquelles crentes, não mais desabafarão ao som repenicado das *primas* da sua intimidade...

Mas, se se pode impedir que se cante o fado, não se levará, creio, a crueldade a suprimir o canto em geral. Resta á sociedade elegante do nosso bairro o recurso de cantar á meia porta, ou no socego das tabernorias, os trechos de opera que mais apropriados pareçam. Em vez, por exemplo, do

Se vires a mulher perdida
Não a trates com desdem

cantar-se-ha o

La dona é mobile

e o emprezario do Coliseo, em troca dos cantores italianos, dar-nos-ha para a epocha a *Aida* interpretada pelo *Calcinhas*, pelo *Petiz das gravatas* e pela *Maria das Tairocas*.

André Brun

Poeira da Arcada

Andrinopla rendeu-se, terminando assim o seu martirio heroico. Passou a outros senhores, não obstante a coragem dos soldados que a defendiam.

Chukri pachá soube reivindicar o historico prestigio da sua raça. Os jornaes não nos dizem se é vivo ou morto; o que, porém, affirmará perduravelmente o seu nome é a sua bravura invencivel.

No meio da derrocada, soube ser a grande figura a quem a Turquia confiou a sua honra. Defendeu-a de maneira a conquistar a admiração dos seus adversarios. Luctou por uma causa perdida, mas por isso mesmo o seu valor adquire um duplo relevo. Elle, que toda a sua vida vivera para o culto do dever militar, com a sua gloriosa derrota ficará sendo o tipo perfeito da sua patria infeliz.

***

A proposito das festas constantinianas, Pio X projectava uma enciclica, tendo por assumpto as relações da Egreja e do Estado. Agora, porém, desistiu de tal ideia. E porquê? E' que esse solemne documento, destinado a expôr a doutrina catholica sobre o assumpto, forçosamente teria de se referir ao chamado edicto de Milão, pelo qual Constantino deu a liberdade á Egreja.

Haveria em tal referencia algum inconveniente?

E' que, segundo o texto do edicto, a liberdade não era só para os christãos, mas tambem para os fieis de todas as religiões e seitas. Os intuitos do vencedor da batalha de «Saxa Rubra» foram meramente politicos. Era a paz, após a crise difficil de um kulturkampf. *Queria pacificar a paixão religiosa, collocando todas as crenças dentro do direito commum.*

Mas, como é sabido, a Egreja sustenta que a verdade tem uma só face, declarando falsas todas as manifestações da consciencia religiosa que não se inspirem em Christo e nos seus representantes, na terra. A verdade e o erro não podem receber o mesmo tratamento.

***

Certos escriptores pretendem reduzir o amor aos seus elementos meramente phisiologicos, tirando-lhe tudo o que lhe accrescentou a comedia sentimental. Camille Mauclair, n'um dos seus livros— L'amour phisique *—vem em confirmação d'esta these.*

—«O amor é desejo e o desejo na sua fórma mais violenta».

E mais nada? E' incontestavel que a sua essencia se reduz a um instincto de goso material, por meio do qual o genio da especie habilmente nos perpetúa.

Mas tambem não é menos certo que ao amor deve o homem as suas melhores figurações e simbolos da belleza e do heroismo.

Talvez a cultura humana seja um resultado directo da sua acção social.

REUNIÃO POLITICA

As eleições supplementares e o Congresso de Aveiro

O sr. dr. Affonso Costa entende que as eleições se podem effectuar em julho, com a lei eleitoral em vigor, mas com um novo recenseamento

Na reunião do grupo parlamentar democratico, hontem á noite effectuada, tratou-se das eleições supplementares e do proximo Congresso do partido republicano.

O sr. dr. Affonso Costa, usando da palavra sobre esses dois assumptos, fez ver a necessidade, em face do disposto na Constituição, de se proceder brevemente a uma renovação parcial da Camara, entendendo que ella tem de ser feita pela lei eleitoral que está em vigor, embora com um novo recenseamento. O governo tem todo o empenho no cumprimento d'essa disposição constitucional, que servirá, até certo ponto, porque as eleições não são geraes, para o paiz poder exprimir as indicações da sua vontade.

Essas eleições supplementares fazem-se pela lei eleitoral em vigor, porque não ha tempo de discutir e approvar o projecto pendente do Parlamento, sendo preciso ordenar ainda a organisação do novo recenseamento e fixar os prasos regulares para todas as reclamações. N'estes termos, e procedendo-se com brevidade, é possivel que as urnas possam ser consultadas em julho.

O sr. dr. Affonso Costa, referindo-se depois ao Congresso do partido republicano, declarou que deviam estar presentes n'essa reunião, não só todos os deputados e senadores do partido, mas ainda todos os ministros que pudessem ausentar-se de Lisboa durante os dias de duração do Congresso. D'esse modo, pratica-se um alto principio democratico: o dos ministros darem explicações ao seu partido da orientação seguida nas cadeiras do poder. Ao Congresso só faltarão os que precisarem ficar em Lisboa para a resolução do expediente das diversas pastas.

Não se apreciou a attitude a seguir em face da questão do jogo, que será levantada no Congresso, porque tudo dependerá d'essa questão ser ali considerada de natureza politica ou de ordem administrativa.

REORGANISAÇÃO DA ARMADA

A verba fixada para a pequena esquadra

poderá ser aproveitada na construcção do novo Arsenal de Marinha

A proposito da noticia que hontem publicámos sobre a rejeição do projecto da pequena esquadra, convem dizer que a commissão do caderno de encargos, no relatorio que apresentou ao sr. ministro da marinha, se limitou a apreciar as propostas das casas constructoras, sem emittir parecer sobre a vantagem ou desvantagem da acquisição das unidades fixadas no projecto.

Consta-nos que n'esse relatorio se accentua que são exaggerados os preços marcados em algumas propostas, estudando-se o problema, mais especialmente sob o seu aspecto technico, mas dentro das condições estabelecidas no concurso. A commissão não tinha de pronunciar-se ácerca do valor das unidades que se pretendia adquirir, pois a sua missão consistia apenas no confronto das propostas apresentadas.

Como hontem dissemos, serão construidos novos *destroyers* no Arsenal de Marinha, aproveitando-se para isso uma parte da verba fixada no orçamento para a execução do projecto da pequena esquadra. N'essas condições, serão construidos mais quatro *destroyers*, podendo destinar-se á construcção do novo Arsenal o resto d'aquella verba, que é superior a 500 contos, desde que o respectivo projecto seja approvado nas duas camaras.

O governo, opportunamente, dará conta ao Parlamento da forma por que usou da auctorisação de despeza que lhe foi concedida no projecto da pequena esquadra, explicando as razões que levaram as entidades competentes a desistirem da sua execução.

Fernão Botto Machado

Um grupo de amigos irá esperal-o á barra

Com noticiámos, vem a caminho de Lisboa, onde deve chegar no proximo dia 6, o nosso consul geral no Brazil sr. Botto Machado. Um grupo de amigos prepara-lhe uma recepção affectuosa, tendo fretado um vapor da Parceria Lisbonense, a fim de ir esperar á barra o illustre diplomata.

Os que quizerem adherir a tal manifestação podem adquirir os bilhetes de embarque nos seguintes locaes: Centro Fernão Botto Machado, rua do Valle de Santo Antonio, 13; Centro dos Defensores da Republica, calçada do Combro; Associação do Registo Civil; Liga de Defeza dos Direitos do Homem; Centro Democratico Portuguez; tabacaria Marques, rua do Ouro, 252; tabacaria Dias, rua dos Retrozeiros; e tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro.

A QUESTÃO DO PEIXE

Não sahiu hoje peixe para o consumo da cidade

Os vendedores ambulantes reclamam a reabertura do mercado de Santos

Continúa sendo o assumpto palpitante do dia a questão que se suscitou entre a Sociedade Commercial de Pescarias e a Camara Municipal de Lisboa.

De manhã, os vendedores ambulantes compareceram em grande numero no entreposto de Santos, onde se encontravam já os empregados da Sociedade Commercial. Como, porém, as portas permanecessem fechadas, os vendedores começaram a protestar ruidosamente, motivo por que d'ahi a pouco comparecia um reforço de policia de 16 guardas da esquadra da Pampulha, dirigidos pelo chefe Silva, chegando tambem, passado pouco tempo, um piquete de 8 praças de marinha e um cabo.

Entretanto, ia-se procedendo á descarga do vapor *Germania*, entrado ante-hontem, sendo o pescado removido para o frigorifero. Atracou tambem á muralha o vapor *Alda Bemvinda*, com 22 toneladas de peixe, não se procedendo, porém, á descarga, por terem sido dadas ordens em tal sentido.

Desnecessario se torna dizer que para o consumo da cidade não sahiu peixe algum. Apenas foram cheios 15 caixotes, 8 dos quaes destinados ao hospital de S. José e os restantes ao de Evora, que sahiram do mercado pelas 9 horas, não se tendo os vendedores opposto á sahida, por se tratar de um fornecimento para casas de beneficencia publica.

Os vendedores ambulantes, segundo as resoluções tomadas n'uma reunião hontem á noite realisada na Associação dos fragateiros, dirigiram-se, pelas 11 horas, para o Terreiro do Paço. Em numero superior a 500, foram postar-se junto á estatua, emquanto uma commissão subia ao ministerio do interior, a conferenciar com o respectivo ministro. O sr. dr. Rodrigo Rodrigues declarou aos commissionados que nada tinha com o caso, aconselhando-os a que fossem apresentar as suas reclamações ao chefe do governo.

Em virtude d'esta resposta, dirigiram-se os vendedores ao ministerio das finanças, sendo ahi recebidos pelo sr. Urbano Rodrigues, que, depois de os ouvir, lhes respondeu que o sr. dr. Affonso Costa só ámanhã pelas 11 horas os poderia receber.

Os commissionados, que deixaram ali ficar uma representação, na qual se pede a reabertura do mercado de Santos, dirigiram-se em seguida para o Parlamento, onde entregaram ao presidente da Camara dos Deputados uma reclamação identica.

Os vendedores dirigiram-se depois para a sua associação de classe, conservando-se ali em sessão permanente.

VIAGENS POLITICAS

Os parlamentares unionistas

não fizeram uma propaganda de caracter exclusivamente partidario

Dez minutos de palestra com o deputado sr. dr. Mattos Cid—De passagem, falla-se na lei dos cereaes e no aproveitamento das terras baldias

Como os nossos leitores sabem, os chefes dos partidos evolucionista e unionista decidiram aproveitar as ferias da paschoa para effectuarem umas viagens de propaganda politica, acompanhados por alguns dos seus correligionarios mais em evidencia.

O sr. dr. Brito Camacho e os seus amigos regressaram a tempo de assistir á reabertura dos trabalhos parlamentares; o sr. dr. Antonio José de Almeida continua ainda na sua propaganda pelo norte, devendo regressar a Lisboa no proximo domingo.

—Que impressões trouxeram da sua viagem os deputados da União Republicana?

Foi essa a pergunta que dirigimos hoje ao sr. dr. Mattos Cid, illustre parlamentar filiado n'aquella aggremiação politica. S. ex.ª teve a amabilidade de responder-nos:

—Pela parte que me diz respeito, trouxe a melhor das impressões, e creio que o mesmo succedeu aos meus correligionarios. Não cuidamos de fazer propaganda partidaria, na accepção restricta em que esse termo pode ser tomado, mas sim uma propaganda de principios republicanos, deixando aos nossos ouvintes a liberdade de escolherem o partido que mais fielmente correspondesse ás suas convicções.

«Conhecendo regularmente a região norte do paiz, eu poude verificar que o partido republicano, na sua phase de propaganda, quasi exclusivamente se preoccupou com o sul, muito bem preparado para olhar com sympathia os trabalhos do novo regimen. E' claro que se encontra, por vezes, como não podia deixar de ser, uns restos de semente monarchica, mas a verdade é que o terreno não é proprio para a sua germinação. Oxalá se tivesse, de egual modo, cuidado da propaganda na região norte do paiz.

«Verifiquei, por exemplo, que a lei de separação não provocou no Alemtejo nenhum movimento de protesto. Estava, por assim dizer, nos costumes d'aquelle povo, e a separação quasi se tinha realisado já, de facto, nos tempos da monarchia. Das ultimas leis, commentava-se com vivacidade a que diz respeito á contribuição predial, notando-se, sobretudo, a falta de conhecimentos dos resultados d'essa lei. De resto, como observação geral, pode affirmar-se que os povos do sul estão animados das melhores disposições perante a Republica.

«A parte do Alemtejo que percorri, ao contrario de uma opinião geral-

mente acceita deu-me a impressão de estar bem aproveitada pelos seus habitantes. Para o demonstrar, bastaria citar-lhe o extraordinario desenvolvimento que ali teve a producção do trigo depois de promulgada a lei do cereaes em vigor. No ultimo anno anterior a essa lei, transitaram nos caminhos de ferro do Sul e Sueste 20:000 toneladas de trigo; no anno passado vieram do Alemtejo nada menos de 99:000 toneladas do mesmo cereal. D'este facto deve depreender-se uma conclusã : a de que a lei dos cereaes precisa de ser discutida muito criteriosamente, estudando-se o problema de modo a respeitarem-se todos os interesses legitimos, sem o espirito de classe, e antes attendendo-se ás conveniencias justas do consumidor.

«Como prova de que o terreno do Alemtejo é bem aproveitado, podia citar-lhe ainda o exemplo dos cultivos das terras baldias do concelho de Serpa, feitos por iniciativa da Camara Municipal. Levantou-se a planta da serra e fez-se depois o aforamento dos terrenos a todos os habitantes que os requereram para cultivo, augmentando-se d'esse modo em alguns contos de réis o rendimento do municipio.

«E' esse um exemplo que deve ser seguido por muitas outras camaras, pois temos dentro do paiz alguns milhares de kilometros quadrados de terras baldias.

«No Algarve, cultiva-se a terra e trabalha-se ao mesmo tempo no mar, que é uma grande fonte de receita para aquelles povos. Se houvesse iniciativa e dinheiro, muitas das suas localidades poderiam ainda converter-se em maravilhosas estancias de turismo, pois não lhes faltam, para isso, invejaveis condições naturaes.

«Quanto melhor se conhece este Paiz, mais nos convencemos, afinal, de que existem cá dentro admiraveis e ignoradas fontes de receita...

Não calculava o sr. dr. Mattos Cid que aproveitassemos as suas palavras senão para ligeira nota das suas impressões ácerca do aspecto politico da viagem de propaganda. Mas nós achamos interessantes as suas observações e resolvemos reproduzil-as, com a fidelidade possivel n'estas palestras de dez minutos.

A BOA-HORA

A recusa de um commerciante para fiador

Troca de officios

O caso que ha dias referimos e sobre que fizemos algumas considerações, do sr. Bernardo de Sousa, antigo e conceituado commerciante estabelecido na rua dos Fanqueiros e dedicado republicano, ter sido recusado como fiador pelo juiz sr. dr. Moraes Cabral, deu origem a que reunisse a direcção da Associação Commercial de Lojistas, para o apreciar, resolvendo-se officiar ao sr. ministro da justiça e a esse magistrado, extra-tranhando o facto e pedindo ao sr. dr. Alvaro de Castro providencias.

O sr. dr. Moraes Cabral, naturalmente por não estar em Lisboa nos ultimos dias, não respondeu ainda, mas o sr. ministro da justiça officiou hoje á direcção da Associação, accusando a recepção e declarando que tomava em consideração o que se lhe expunha.

ATIRADORES CIVIS

"Match,, a distancia

disputado em Lisboa e na capital do Peru

Entre o Grupo Patria, de Lisboa, e o Grupo Revolver, de Lima, capital do Perú, vae haver um *match*, que é para o nosso meio uma verdadeira novidade sensacional.

No dia 4 de maio, os socios do Patria disputarão na carreira de tiro de Pedrouços, para tal fim cedida pelo ministerio da guerra, o *match*, a que assistirá como fiscal o sr. Durand, consul do Perú em Portugal, ao passo que no mesmo dia, em Lima, o grupo Revolver o disputará na carreira de tiro d'aquella cidade, sob a fiscalisação do nosso consul ali ou de um seu delegado.

O concurso é com arma de guerra.

EM CINTRA

Festas de beneficencia

em favor do hospital da linda villa

Em Cintra constituiu-se uma commissão para levar a effeito no proximo mez d'agosto, de 9 a 12, festas em beneficio do hospital da Misericordia, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado e continúa prestando.

E' já grande o numero de adhesões recebidas, o que contribuirá para o seu brilhantismo.

Haverá cortejo historico com carros allegoricos, concursos de bandas, corridas diversas, marcha *aux-flambeaux*, esperando-se que o sr. presidente da Republica, que para tal vae ser convidado, assista ás festas.

Haverá ainda *kermesses*, animatographos, recita de gala, *matinée* infantil e illuminações a electricidade e á veneziana Em resumo, as festas promettem ser deslumbrantes e, dado o caracter de beneficencia que teem, de esperar é que sejam enormemente concorridas.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

A Camara, diz o sr. Jacintho Nunes, não podia mandar fechar o mercado de peixe de Santos

Preside o sr. Nunes Godinho, secretariado pelos srs. Velez Caroço e Eduardo d'Almeida. A sessão abre ás 15,10' com 70 deputados. A acta é approvada e o expediente tem o devido destino. Do governo comparece o sr. ministro do interior. O sr. presidente participa á Camara que recebeu uma representação dos vendedores de peixe, na qual os interessados reclamam por lhes terem sido lesados altamente os seus direitos.

O sr. *Jacintho Nunes* diz que a resolução da Camara a respeito do mercado de Santos é nulla. A commissão que está gerindo os interesses do municipio não é a representante do povo de Lisboa, mas apenas do governo, não devia, portanto, occupar-se senão de assumptos de expediente. A Constituição foi violada, por se ter prohibido uma empreza particular de exercer a sua industria e o seu commercio, montados á sombra da lei. O facto representa um attentado contra a liberdade de industria, e a empreza do mercado podia resistir violentamente, ao abrigo das disposições constitucionaes. Se fôsse uma Camara eleita que tal fizesse, ella responderia pelo que fez. Mas, como se trata d'uma commissão nomeada pelo governo, é elle que tem de represental-a para os devidos effeitos.

O sr. *ministro do interior* responde que a commissão municipal está no pleno uso de todos os seus direitos, podendo portanto tomar as deliberações que achar convenientes. Disse o sr. Jacintho Nunes que o sr. tenente coronel Barreto não pode fazer parte da commissão administrativa. Não tem nada que se opponha a isso...

O sr. *Jacintho Nunes* protesta contra semelhantes palavras. A lei é expressa. Os officiaes em serviço activo não podem pertencer a corpos administrativos.

O sr. *ministro do interior* replica que essa disposição legal se applica só aos corpos administrativos eleitos. Quanto ao caso concreto do mercado de peixe, a Camara tomou uma deliberação justa e o governo por intermedio do governador civil forneceu-lhe os elementos precisos para a manter. O caso está entregue ao poder judicial. Os tribunaes, pois, que se pronunciem, e, segundo o que elles disserem, a Camara e o governo procederão.

O sr. *Jacintho Nunes*, depois de varios incidentes, volta a fallar. Não considera legitima a deliberação da Camara, que não está auctorisada pelo codigo civil, como prova, lendo as disposições legaes applicadas ao caso. Procedendo como procedeu, o sr. governador civil andou mal, visto ter imposto á Empreza de Pescarias uma deliberação contraria á lei. Aproveita o ensejo para perguntar se o semanario *A Guarda* foi apprehendido ou suspenso e se com outra folha do Porto aconteceu o mesmo. Entende o sr. ministro do interior que as auctoridades administrativas podem tomar deliberações d'esta natureza?

O sr. *ministro do interior* agradece as referencias amaveis que lhe fez o sr. Jacintho Nunes e retribue-as com outras semelhantes. A funcção do governo consiste em fazer manter as deliberações dos corpos administrativos. Foi por isso que forneceu os elementos precisos para que se mantivesse a resolução do municipio de Lisboa com relação ao mercado do peixe de Santos. Pelo que respeita a aprehensão de jornaes, deve dizer que as que se teem feito teem sido motivadas pelas disposições da lei e de uma circular que a proposito de publicações jesuiticas ha dias expediu aos governadores civis. O governador da Guarda procedeu legalmente.

O sr. *Jacintho Nunes* lamenta que o sr. ministro do interior sancione quantas aprehensões de jornaes se façam, porque não ha lei que as auctorise, nem pode haver, por a Constituição as prohibir. Dirigindo-se ao sr. ministro das colonias, o orador diz que recebeu um jornal de S. Thomé no qual se diz que o director geral da fazenda das colonias, sr. Eusebio da Fonseca, fez expedir para S. Thomé um telegramma mandando suspender uma sentença judicial, pela qual eram condemnados varios individuos.

O sr. *ministro das colonias* replica que tambem recebeu o jornal em questão e que se apressou a telegraphar para S. Thomé mandando suspender toda e qualquer ordem que da direcção de fazenda das colonias fosse enviada para S. Thome sobre o assumpto.

O sr. *ministro do interior* por sua vez, explica o caso da suspensão e apprehensão de jornaes. E' a lei que as ordena e as leis contra os jesuitas são claras e terminantes. D'ahi derivou a sua conhecida circular ás auctoridades administrativas.

O sr. *Jacintho Nunes*—Oh! não diga isso!

O sr. *presidente do ministerio*.—As apprehensões são legaes. E' preciso não afrouxar na defeza contra o jesuitimo!

Vozes—Apoiado!

O sr. *Jacintho Nunes*—Não póde ser, é um arbitrio!

E entre o chefe do governo e o sr. Jacintho Nunes trocam-se vivos ápartes, acabando o sr. Jacintho Nunes por exclamar:

—Vou-me embora. Não tenho aqui nada què fazer. Emquanto o governo não revogar semelhante doutrina, não volto mais á Camara!

E, dizendo isto, o illustre deputado abandona a sala, acompanhado por muitos dos seus collegas e correligionarios. Em seguida interrompe-se a sessão da Camara dos Deputados para se realisar a do Congresso.

A reunião do Congresso

E' approvada, sem discussão, a prorogação do periodo legislativo até junho

As 16,30, principia a sessão conjuncta das duas Camaras sob a presidencia do sr. Braamcamp Freire. E' posta á discussão a proposta para a prorogação do periodo legislativo até ao fim de maio. E' approvada. Depois, é lida a emenda do Senado ao projecto que corta o subsidio aos deputados doentes. Fallam os srs. *Moraes Rosa* e *Alexandre de Barros*, sendo a emenda posta á votação e havendo empate.

Seguem-se varios incidentes, e depois do sr. *Alvaro Pope* demonstrar, com o regimento na mão, que não se pode partir do principio de que houve uma deliberação da Camara, delibera-se que se faça, para afastar todas as duvidas, votação nominal.

A emenda do Senado é regeitada por 57 votos contra 55. Depois, é posta em discussão a deliberação do Senado que recusou ao irmão de Latino Coelho a pensão de 30 escudos por mez, votada pela Camara dos deputados. O sr. *ministro das finanças* esclarece que, em virtude da lei travão, o projecto não pode ser votado, por trazer augmento de despeza sem indicar a respectiva receita. Fallam mais os srs. *Jacintho Nunes, Barbosa de Magalhães* e *ministro das finanças*, que entende que o governo deve ficar auctorisado a estudar o assumpto para o trazer ao Parlamento nos devidos termos. O sr. *Arthur Costa* combate a concessão de pensões seja a quem fôr, mas admitte-as para aquelles que estejam em extraordinarissimas circumstancias. O Congresso regeitou ainda ha pouco o subsidio aos deputados que por acaso adoeçam em Lisboa, não póde por isso votar a pensão que se discute. O sr. *Nunes da Matta* só votará pensões reguladas por uma lei geral. Foi amigo de Latino Coelho, não só quando elle morava no largo da Bibliotheca, como quando morava em S. Pedro de Alcantara.

O sr. *José Barbosa* requer que a materia seja dada por discutida. Approvado, sendo a pensão regeitada, como regeitado é um projecto, que já o fôra no Senado, para se gastarem 25:000 escudos com obras de historia, para premios das escolas, fallando sobre o assumpto os srs. presidente do ministerio e ministro das colonias. Segue-se o projecto que manda inscrever no orçamento de Cabo Verde a verba de 8.000 escudos para a installação d'uma gafaria em Cabo Verde. Falla o sr. ministro das finanças, sendo mantida a resolução da Camara dos Deputados, a qual concede 8.000 escudos para compra de terrenos e 6.000 para installações. Uma deliberação relativa ao hospital das Caldas da Rainha, em contrario de uma outra dos deputados, é approvada,

Depois encerra-se a sessão.

No Senado

Approva-se na generalidade o projecto relativo á promoção dos officiaes de marinha

Preside o sr. Braamcamp Freire. A's 14,30' 27 senadores approvam a acta, lendo-se de seguida o expediente. Não está presente nenhum membro do ministerio. O sr. *Luiz Rosette* envia para a mesa um projecto de lei introduzindo melhoramentos no Lyceu Central de Coimbra. Usando da palavra, explica a razão do seu projecto e conveniencia da sua approvação immediata, visto o referido lyceu não offerecer hoje as necessarias condições de hygiene e commodidade escolares. Como o seu projecto não traz augmento de despeza, pede dispensa do regimento para a urgencia da discussão pedida. Lê-se na mesa o projecto do sr. Rosette. Não ha porém, numero para a votação do requerimento e por isso o sr. *Abilio Barreto* pedindo a palavra, envia para a mesa uma representação do Syndicato Agricola de Elvas protestando contra a lei da contribuição predial e pede que essa representação venha publicada no *Diario das Sessões*.

O sr. *Paes Gomes* envia tambem para a mesa uma representação da commissão administrativa de Sernancelhe para que, entre as linhas ferreas a construir-se pelo emprestimo já approvado, não fiquem no esquecimento as linhas ferreas da região de Vizeu. O sr. *Brandão de Vasconcellos* chama a attenção do sr. ministro do fomento para a construcção das futuras linhas ferreas do paiz e pede-lhe que não fique de parte a que ha muito se pensa fazer na margem direita do Douro, cuja concessão não deve ser dada a particulares, tal é a sua importancia para o Estado. O sr. *ministro do fomento* promette tomar na devida consideração as palavras do orador.

Entra depois em discussão, visto ter chegado o sr. ministro da marinha, o projecto de lei n.º 78, estabelecendo as regras fundamentaes e condições geraes de promoção dos officiaes das differentes classes da armada, segundo o capitulo 6.º do decreto de 14 de agosto de 1892 e nas leis referentes a promoção por diuturnidade.

O sr. *Amaro de Azevedo Gomes* explica as rasões que o levaram a dar o seu parecer favoravel ao projecto como membro da commissão de marinha, bem como as rasões das emendas n'esse parecer apresentadas. Reconhece, porém, que as bases em que se funda o projecto em discussão são boas, especialmente pelo que respeita a tempo de embarque, derrotas, periodos de manobras, etc., provas que reputa indispensaveis a todo o official de marinha como habilitação para promoções. O sr. *Tasso de Figueiredo* discorda em absoluto da doutrina apresentada, preferindo que os officiaes de marinha fossem sujeitos a exames, como se faz no exercito de terra para a promoção a majores. O sr. *Arantes Pedroso* defende o projecto e ataca o sr. Tasso de Figueiredo pela maneira archaica de resolver o problema. O projecto apresentado satisfaz e pena é que não esteja presente o seu relator, para o defender com o carinho que lhe dava o longo estudo e conhecimento do assumpto. Na especialidade, apresentará algumas emendas que julga indispensaveis e que lhe foram suggeridas pelo proprio relator do projecto. O sr. *ministro da marinha* congratula-se com a defesa do sr. Arantes Pedroso e faz identica defesa do projecto, declarando que as coisas não podiam de maneira alguma continuar á antiga, dando-se casos de alguns officiaes superiores da armada serem promovidos sem um unico dia de embarque, a não ser nos paquetes, como qualquer passageiro. O sr. *Tasso de Figueiredo*, porém, volta a defender a sua ideia dos exames, sem o que nós não poderemos—diz—ter officiaes devidamente instruidos.

Varias explicações se cruzam entre os srs. *Arantes Pedroso, ministro da marinha, Tasso de Figueiredo* e *Goulart de Medeiros*. Entrementes, chega o relator do projecto, sr. *Ladislau Parreira*, que, pedindo a palavra, acha não ver motivos para grandes discussões do assumpto na generalidade, porquanto o caso se refere apenas a uma lei de tirocinios substituindo outra, que de maneira alguma podia existir no regimen republicano. Approva-se, portanto o projecto na generalidade e, depois, na especialidade, se discutirão as emendas que forem sendo apresentadas. O sr. *ministro da marinha* volta a fallar na mesma defesa de ha pouco, e o sr. *Nunes da Matta* passa a entreter os ocios do Senado n'uma especie de licção de terminologias nauticas, que o sr. *Arantes Pedroso* agradece como seu ex-alumno e actual capitão de fragata... O sr. *Nunes da Matta*, continuando, faz o elogio da sua bravura, declarando que o facto de não embarcar ha muito o não inhibiu de subir em aeroplano com a mesma coragem com que pegaria no leme d'um navio. Não havendo mais ninguem inscripto, approva-se o projecto na generalidade, encerrando-se depois a sessão, visto haver reunião do Congresso ás 16 horas. Eram 15,45. A'manhã ha sessão

BOA-HORA

Julgamento de malfeitores

No 1.º districto criminal proseguiu hoje o julgamento dos salteadores de Carnide, que formavam a quadrilha do Daniel Lourenço e de que faziam parte Raul Rodrigues Fernandes Monteiro, sapateiro, natural de Lisboa; Daniel Lourenço, o *Daniel Sapateiro*, natural de Aldeiagavinha, Alemquer; José Francisco Pedro, o *José Padeiro*, padeiro, natural de Aveiro, individuo que, contando trez condemnações, se encontra cumprindo a sentença a que foi condemnado em Torres Vedras, de 6 annos de penitenciaria, seguidos de 8 de degredo; Arthur ou Alfredo da Silva, camponez, natural de Obidos, condemnado em dois annos de prisão cellular e seis mezes de muita, por ter furtado, proximo de Cintra, um macho e um burro, pelo que se encontra na Penitenciaria, onde tem o n.º 133; Antonio Castello, o *Maneta*, trabalhador, natural de Arneiros de Milhariço, Santarem, com duas prisões por furto e uma condemnação; Adolpho do Carmo, natural do Porto, vendedor de bebidas alcoolicas, com trez prisões e uma condemnação por contrabando, e Antonio Soares Carneireiro, trabalhador, natural de Carnide, com quatro prisões e duas condemnações, uma por furto e outra por vadiagem.

A audiencia reabriu pelo meio-dia, depondo as testemunhas de defesa, seguindo-se-lhes os debates. Após a cerrada accusação do delegado do ministerio publico, usaram da palavra os advogados dos réus srs. drs. Alexandre de Vilhena, Lomelino de Freitas e Antonio Bourbon.

O juiz sr. dr. Horta e Costa formulou os quesitos em numero de 58, recolhendo o jury á sala das deliberações pelas 16 horas. A's 19 horas foi dado o *veredictum*, que habilitou o juiz a lavrar a seguinte sentença:

Para o reu José Rodrigues Fernandes Monteiro, 22 mezes de prisão correccional descontada a soffrida e 22 mezes de multa a 100 réis.

Para o reu Daniel Lourenço, 6 annos de prisão maior cellular seguidos de 10 de degredo em possessão de 1.ª classe, ou, na alternativa, na pena de 20 annos de degredo.

Aos reus José Francisco Pedro e Arthur da Silva, que já estavam soffrendo uma pena de 6 annos de prisão cellular seguidos de degredo por 8 ou em alternativa a 18 annos de degredo, parte na comarca de Torres Vedras, mantida aquella pena de 6 annos de prisão cellular, aggravada a de degredo em 2 annos, passando de 8 para 10 e aggravando tambem a pena em alternativa, que passou de 18 para 23 annos de degredo.

O reu Adolpho do Carmo foi condemnado em 5 annos e 4 mezes de prisão maior celular ou alternativa de 8 annos de degredo.

O réu Antonio Soares Carneiro foi condemnado em 5 annos e 8 mezes de prisão maior cellular ou na alternativa de 8 annos e meio de degredo.

E finalmente Antonio Castello *O Maneta* foi absolvido.

UM APPELLO

em favor de uma alumna da Escola Normal

Uma pobre menina, alumna do 1.º anno da Escola Normal, lucta com as maiores difficuldades e só á custa de grandes sacrificios e d'uma vontade tenacissima poderá concluir o curso. Com duas irmãs menores, a mãe invalidada pela doença e o pae já velho e tambem doente, auferindo apenas uns miseros cobres que mal chegam para matar a fome a cinco pessoas, imagine-se o desconforto que vae n'aquelle lar.

E quando a pobre estudante precisava de todo o socego de espirito e d'uma alimentação reparadora, quantas e quantas vezes sem comer! Poderiamos dar o nome d'essa menina e a sua morada, mas entendemos dever occultal-o por um sentimento de pudor, que decerto será comprehendido pelas almas sensiveis e generosas que porventura accorram ao appello que por este meio fazemos.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Pelo sr. Alves Torgo foi apresentada uma proposta para que os donos de talhos de carnes verdes e congeladas tenham nas paredes letreiros com a transcripção do art. 7.º da portaria de 2 de março de 1911.

Uma commissão de senhoras foi á camara para entregar uma representação de protesto contra a secularisação das capellas dos cemiterios, documento que não poude ser aceite por não vir escripto em papel sellado.

Leu-se o balancete da semana anterior, accusando a receita de 39.518$582 e a despezas de 40.650$992 e tratou-se da questão do peixe, á que n'outro logar nos referimos.

NA CADEIA DO LIMOEIRO

O funeral d'um preso politico

Até á porta da cadeia organisam-se trez turnos de monarchicos

Da cadeia do Limoeiro sahiu hoje, para o cemiterio oriental, pelas 17 horas e meia, o funeral do preso politico Sabino José da Costa, que ali falleceu, victimado por uma congestão.

O feretro foi transportado n'um carro negro tirado a uma parelha, seguindo-se-lhe uma sége com o rev. José Gomes Rodrigues, prior de S. Thiago.

Até á porta do Limoeiro organisaram-se trez turnos constituidos pelos seguintes presos politicos: dr. Carlos Garcia, dr. Doria Nazareth, dr. Armando Cordeiro Ramos, dr. Carlos de Mello Costa (Ficalho) e Borges Peralta; Fausto Villar, Joaquim da Motta Capitão, Alexandre Mimoso Ruiz, Antonio Manzoni de Sequeira e padre Avelino de Figueiredo; Antonio Faustino, José Lourenço, J. Ferraz, José Fernandes, F. Baptista e Balthasar Geadas.

No cortejo incorporaram-se muitas senhoras, sendo depostas sobre o feretro duas corôas de lilazes, uma offerecida pelos presos politicos do Limoeiro e outra do seu filho Carlos Antonio Costa, além de muitos ramos de flôres.

THEATROS

Noticias

Entre nós

Realisa-se hoje na nova séde, rua de S. Paulo, 29, 1.º, a assembleia geral da Sociedade de Auctores Portuguezes para eleição do novo conselho de gerencia e para tratar da representação da Sociedade no Brazil.

● No theatro Nacional realisa-se na proxima terça-feira a 5.ª recita d'assignatura com as peças *A Herança*, de Lopes de Mendonça, *Codigo Penal, artigo...* de André Brun, e *Duello d'amor*, de Silva Tavares.

● Visitou-nos hontem o nosso compatriota Alfredo Mascarenhas, que, apoz um curso brilhante em Italia, durante sete annos cantou nos principaes theatros dos paizes orientaes. O barytono Mascarenhas estreia-se no proximo sabbado no Coliseo dos Recreios desempenhando no Hermani a parte de Carlos V.

● Entrou ante-hontem em ensaios no Avenida o novo quadro da revista *Alerta*, *Ultima hora*, original do Pereira Coelho e Alberto Barbosa.

Extrangeiro

No theatro S. José, do Rio de Janeiro, sob á scena *A familia Sarmento*. No Carlos Gomes continúa em scena a revista *Aguenta ahi*! No Recreio representou-se *O Dote*, em benificio da estatua do dr. Francisco Pereira Passos, ex-prefeito do Districto Federal. No Apollo representa-se *A Republica do Amor*.

● *A Semaine folle* de Abel Hermant subirá á scena no Athenée na proxima sexta feira.

● Jane Hading foi substituida na peça de Lavedan *La chinnee du Roi*.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21: *Republica*, Primeroso; *Nacional*, Segundas nupcias; *Trindade*, Princeza dos Dollars; *Gymnasio*, A conspiradora; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta!, Contrôle popular; *Moderno*, O diabo no convento; *Coliseo dos Recreios*, Grande companhia de opera lyrica italiana. 2.ª recita extraordinaria do tenor ligeiro Giuseppe Paganelli—A representação da opera em 4 actos de Donizetti, Favorita.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Povo*, Ahi! Pá! *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Infantil*, Piadas e Beliscões: *Salão 5 d'Outubro*, Prega-lhe e foge.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Augusto José Antunes, major reformado do ultramar, que muito se distinguiu em campanhas em que entrou, pelo que fôra condecorado com a Torre Espada, além de outras medalhas que possuia. O funeral realisa-se ámanhã, ás 14 horas, da travessa de Santa Gertrudes, á Estrella, 68, r|c., para o cemiterio dos Prazeres.

MUSICA

O "Poema Symphonico,,

será executado na proxima semana no Salão da Trindade

Começam ámanhã, no Salão da Trindade, os ensaios do *Poema Symphonico*, a ultima producção de João Arroyo, que o nosso critico musical apreciou quando da sua audição. Constitue o commettimento da empreza do Salão da Trindade um verdadeiro acontecimento no nosso meio artistico, que, estamos certos, será devidamente apreciado.

O primeiro concerto realisar-se-ha na proxima semana, tendo sido ampliada a orchestra, pois o *Poema Symphonico* é um trabalho orchestral de grande extensão.

Festas associativas

A festa que se devia realisar na Tuna Commercial de Lisboa no proximo domingo, foi transferida para o domingo, 13 de abril, por motivos imprevistos.

—O Grupo Dramatico André Pereira realisa no Theatro Estephania Terrasse hoje pelas 21 horas, uma recita a favor do seu cofre, subindo á scena a operetta em 1 acto *Coronel Mathias*, original do sr. Abilio Lemos, e a operetta em 2 actos *Amores de Bernardina*, original do sr. André Pereira, e um acto de variedades. Rifar-se-ha um quadro a oleo pintado pelo sr. André Pereira e abrilhantará a festa um sexteto dirigido pelo sr. Adelino d'Assumpção.

ULTIMA HORA

A guerra nos Balkans

Regimentos dos alliados destroçados, baixas importantes

Londres, 27 de março

Telegrapham de Belgrado ao *Daily Telegraph*, que os sacrificios soffridos pelos sitiantes foram consideraveis, tendo sido destroçados o 13.º regimento servio e o 18.º regimento bulgaro e tendo as restantes unidades importantes baixas.—(*Correspondente.*)

Uma fuga—200 mortos turcos

Constantinopla, 27 de março

Segundo noticias de origem austriaca Cataldja foi egualmente evacuada. O governador chegou aqui com as auctoridades civis. A retirada das tropas da povoação de Hadikeny foi ao que parece uma verdadeira fuga contando que os turcos tiveram duzentos mortos.—(*Correspondente*).

Affonso XIII cahe de um cavallo

e recolhe á cama em consequencia das contusões recebidas

Madrid, 27 de Março

Quando o rei de Hespanha estava hontem á tarde jogando uma partida de *polo*, deu uma queda que poderia ter tido graves consequencias, mas de que lhe resultaram apenas algumas contusões, que os medicos consideram de ligeira importancia. Affonso XIII dirigia-se a todo o galope para o logar que lhe era destinado no jogo, e a certa altura cahiu o cavallo em que montava, ficando um instante preso debaixo do animal. Rapidamente, porém, poz-se de pé e accendeu um cigarro, sorrindo e tranquillisando as pessoas que corriam em seu auxilio, a quem assegurou nada ter soffrido.

Regressando, porém, immediatamente ao palacio, recolheu á cama em virtude das contusões recebidas, que, embora ligeiras, o incommodavam um pouco. O conde de Romanones declarou hoje que o rei tinha passado a noite socegadamente, encontrando-se muito melhor esta manhã e tendo já presidido ao conselho de ministros que se realisou na sala do costume.—(*Correspondente*).

A questão do peixe

A Camara vae intentar o processo de expropriação—120 toneladas de peixe no Tejo

Na sessão da Camara Municipal hoje realisada, trataram largamente da questão os srs. dr. Salazar de Sousa, Apollinario Pereira, Pereira Dias, Antonio Correia e Alves de Mattos, sendo por fim approvada uma proposta para se promover desde já o competente processo judicial para a expropriação do mercado de Santos e fixação da indemnisação correspondente.

Tambem se resolveu fixar o praso de dois mezes para os termos d'essa expropriação.

Ao que nos communicam da Associação Industrial, estão no Tejo 3 vapores carregados com 120 toneladas de peixe, promptos a descarregar logo que ordens para esse fim sejam dadas.

A Associação Commercial, na sua reunião de hoje, protestou tambem contra a attitude da Camara municipal, na questão do peixe, com a Sociedade Commercial de Pescarias, lamentando o incidente e tomando tambem a si a offensa feita á Associação Industrial.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro do fomento conferenciaram hoje largamente os srs. Urbano de Castro, Camara Pestana e Pedro Roberto.

—A commissão delegada dos distribuidores telegrapho-postaes de todo o paiz, com excepção dos de Lisboa, esteve hoje com o sr. ministro do fomento, a quem declarou que pelo facto de terem entregado ao Parlamento antes de lhe ser entregue a representação a que já alludimos, não constituiu falta de respeito para com o ministro, porquanto tem a maior consideração e respeito pelas suas nobres qualidades de caracter, já como homem, já como ministro. Os commissionados pediram ao sr. Antonio Maria da Silva que empregue todos os seus esforços para que as suas pretenções exaradas na referida representação sejam attendidas.

—O sr. governador civil da Guarda conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça e do interior sobre assumptos de interesse do seu districto.

—Vae á proxima assignatura o decreto exonerando do cargo de governador da provincia de S. Thomé e Principe o 1.º tenente da administração naval sr. Mariano Martins.

—Segundo nos informam, iniciam-se brevemente as obras de adaptação do convento de Santa Clara, no Funchal, á installação do auxilio maternal d'aquella cidade. Começarão tambem brevemente os trabalhos em parte da cerca do mesmo convento destinados ao alargamento de algumas ruas.

—A Junta do Credito Publico adquiriu hoje por concurso 25:000 libras em cambiaes destinadas aos encargos do coupon externo de Julho, sendo compradas 10:000 a 5$195 cada uma e 15:000 a 5$198 réis.

—Alguns vogaes da Commissão municipal administrativa da Covilhã, acompanhados do sr. governador civil do Castello Branco, foram hoje recebidos pelo chefe do governo junto de quem instaram pela urgencia dos melhoramentos de que aquella cidade necessita, impondo-se em primeiro logar e seu saneamento. Desejam tambem o augmento da dotação da regencia florestal da Covilhã, a fim de se iniciarem os trabalhos de plantação e sementeira dos baldios cedidos pelas juntas de parochia, porquanto a arborisação da serra é egualmente um importante melhoramento para aquella cidade, para a industria e para o Estado que frue apreciaveis lucros.

—No ministerio da justiça reuniu hoje pelas 16 horas a sub-commissão da reforma judiciaria que se occupou da fixação das condições geraes do recrutamento dos magistrados judiciaes.

—O sr. presidente do governo conferenciou hoje com os coroneis srs. Mattos Cordeiro e Macedo Pinto, commandantes da guarda fiscal respectivamente da circumscripção do sul e norte, e dr. Antonio Centeno.

—Uma commissão de proprietarios, negociantes e funccionarios, residentes em Queluz vae ámanhã entregar ao sr. dr. Germano Martins uma representação dos moradores de Queluz, Massamá, Carregueira, Ponte Pedrinha e outros povos da freguezia protestando contra a transferencia do posto do registo civil de Queluz para Bellas. Na representação, que tem 800 assignaturas, justificam-se os prejuizos que advirão áquellas localidades da transferencia.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30.

O Bispo do Porto processado

Vae amanhã ser levantado um auto contra o bispo do Porto que veiu assistir ao baptisado do primeiro neto do dr. José Pestana e Custoias, concelho de Mattosinhos, quando o decreto que o destituiu o prohibia de vir a qualquer parte da diocese.

Exposição José Campas

O distincto pintor José Campas vae realisar no atrio da Misericordia uma exposição de quadros. No sabbado deve realisar-se a abertura para a imprensa.

O temporal

Hoje está o dia tempestuoso, com forte vendaval do sul.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 46 1|4 a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 5|16	46 3|16
Londres, 90 d|v....	46 15|16	—
Paris, cheque.....	614 1|2	616 1|2
Italia..........	604	610
Allemanha, cheque.	258	254
Amsterdam, cheque.	425 1|2	427 1|2
Madrid, cheque....	940	950
New-York.......	1:060	1:070
Rio, s|Londres....	16 3|16	—
Libras..........	5:150	5:180
Agio d'ouro......	13 0,0	15 0|0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,15	38,20
» » 500$000	38,15	38,20
» » 100$000	38,15	38,50

Obrigações d'Estado: 3 0|0 1905, 9$150.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$300 e 3.ª 68$400.

Acções, effectuado: Ultramarino, 103$ e 102$100; Tagus 115$000; Panificação 11$800; Norte e Leste 66$000; Tabacos 71$000; Zambezia 2$800.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent. 76$500; Prediaes 5 0|0 78$800; Ambacas 88$50; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 68$500; Norte e Leste, 2.º grau, 51$800.

Praso, fim de março: Assucar 37$800, Cazengo 1$600; Zambezia 2$800.

Fim de abril: Moçambique, em prie de 100 réis, 4$450.

BOLSA DE LONDRES.— Portuguez, 64,00; Inglez 2 1|2, 77,50; Hespanhol, 4 0|0, 90,62; Japonez, 5 0|0, 1897 99,00; Russo, 5 0|0, 1906, 104,25; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 104,00; Erie pretered, 46,62; Erie common, 28,87; Missouri common, 26,62; Norfolk common, 108,00; Rock Island, 22,62; Southern common, 26,75 Southern Pacific, 103,62; Union Pacific 154,00; Rio Tinto 75 5|8; Moçambique 17,00. Rud Mines, 6 7|8; Beira Railway, 19,03; Marconi's. ord. 4 18|62; idem preferen 14 1|2; american, 1 3|16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 63,70; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 250,25; Moçambique 21,50; Zambezia 16,00; Tabacos 000,00.

PEQUENAS NOTICIAS

A Sociedade das Escolas Liberaes distribuiu por todas as escolas do Paiz os estatutos da Sociedade protectora das arvores e dos animaes, que tenta crear junto de cada escola. E' uma iniciativa digna de todo o applauso e louvor.

—Na Sociedade Propaganda de Portugal realisa ámanhã, ás 21 horas, o sr. dr. Antonio Sarmento Pereira Brandão uma conferencia, acompanhada de projecções luminosas, sobre «Coimbra—Penacova—Bussaco».

—Em Bragança foi profusamente distribuido um manifesto, assignado pelos alistados dos batalhões de voluntarios da Republica, no qual se protesta vehementemente contra a transferencia do medico militar dr. Francisco Martins Morgado, que, dizem os signatarios, é devida á influencia dos partidarios do velho regimen, por esse medico ter servido a Republica contra as arremettidas realistas, com toda a sua actividade e intelligencia.

—Do relatorio da Companhia de Seguros Universal vê-se que os lucros no anno findo foram de 12:816$865 réis, importancia que foi applicada á amortisação de prejuizos anteriores.

—No 1.º districto criminal realisa-se amanhã o julgamento do sr. D. Antonio Eduardo Lobo, accusado de falta de respeito á bandeira nacional.

CONTOS

A machina de fazer virtudes

Uma tarde Ysidon, o celebre inventor norte-americano, estava no seu gabinete de trabalho descançando. Durante vinte e cinco noites não pregára olho na pesquisa da formula exacta d'um sal de radio que devia resolver, pelas suas applicações especiaes, o problema da vida humana e tornar os homens immortaes ou resuscitaveis, bem como as mulheres, infelizmente. Ysidon sentia que a formula ia nascer sob o esforço do seu cerebro e descançava um momento antes de sentir a alegria do triumpho. O seu medico dissera-lhe que devia evitar o contentamento entre as cinco da tarde e as nove da noite e, posto que tivesse pela sciencia dos outros homens um desprezo absoluto, acreditava na medicina por uma especie de enguiço.

Um creado, abrindo a porta, trouxe-lhe um cartão de visita. Um homem insistia havia um mez para ser recebido. Tendo sido avisado que Ysidon trabalhava, trouxéra uma ... para a antecamara e declarára que não sahiria d'ali sem fallar ao Mestre. Surprêso, este mandou que avançasse o singular visitante. Entrou, sentou-se e disse:

— Chamo-me John Sparkletts. Sou engenheiro e philosopho e inventei a machina de fazer virtudes. Sou pobre e venho pedir-lhe que, nas suas officinas monumentaes, onde se confeccionam aos milhões os productos do maior engenho da humanidade, me ajude a construir o meu invento.

— Seja. Diz então que inventou a machina de fazer virtudes? Como assim?

— Esse é o meu segredo. Consegui reduzir os sentimentos humanos, a que é uso chamar-se virtudes, a uma materia solida, soluvel na agua simples, perfeitamente digestivel. Esta substancia influe, subita e duradouramente no organismo pelo qual seja absorvida, de forma a transformar, segundo a especialidade que se escolha, a psychologia do doente. Assim: um mentiroso que tome as minhas pilulas ou o meu pó de sinceridade — pois se podem variar as formas de absorpção — nunca mais faltará á verdade. Um velhaco que...

— E' engenhoso, — concordou Ysidon. — Está autorisado a servir-se das minhas officinas. Assignaremos um contracto pelo qual receberei 50 % dos lucros.

— *Very well*, — concordou Sparkletts.

* * *

No fim de quinze dias, o inventor concluira a sua machina. A Ysidon, que um dia viéra vel-o trabalhar, Sparkletts consentiu em levantar um pouco a ponta do veu e explicara-lhe que, assim como as flores derramam um certo perfume, que se consegue fixar nas essencias, assim dos tratados de moral, das leis sabias e justas, das sentenças e das maximas que os almanachs e varios livros religiosos inserem, dos proverbios e annexins da sabedoria popular, se evola um perfume moral. As pastilhas de Sparkletts eram o *triple-extrait* d'esse perfume. Na machina estava o mysterio. D'um lado mettia-se — por exemplo — o livro de Job. Do outro sahia o pó da humildade. Tomado em pillulas ou em pastilhas, uma só dose bastava para que o mais orgulhoso dominador se tornasse mesquinho como o mais rude dos cavadores de Vida. Concluida a machina, como disse, entrou em laboração e, dentro d'um mez, o mundo inteiro se occupava d'essa descoberta que vinha revolucionar a humanidade. Logo nas gazetas scientificas uma porção de ignorantes lhe negaram o merito. Outros redondamente declararam que John Sparkletts era um impostor e um vendilhão de elixires. A fabrica, porém, affirmava altivamente que offerecia um milhão de *dollars* a quem apontasse uma falha nos resultados dos seus productos. Varios intrigantes quizeram haver o premio. Todas as manigancias, inventadas adrêde, foram desvendadas. As virtudes da marca Sparkletts eram legitimas e, tendo o inventor engulido, por engano, uma pastilha de desinteresse, viu-se o caso singular de um *yankee* distribuir aos pobres a fortuna fabulosa que juntára em poucas semanas e muitos necessitados a recusarem por terem sido obsequiados, por damas caridosas, com pillulas de modestia.

* * *

Fabricadas, pois, gratuitamente, pelo seu desinteressado inventor, as pilulas espalharam-se pela terra inteira e, n'um anno, a face do mundo estava modificada. As pilulas de sinceridade, que tiveram um consumo enorme, produziram effeitos assombrosos.

A politica desappareceu. Nos parlamentos, os chefes de partidos começaram por declarar que os seus programmas eram um apontoado de basofias, que bem se lhes dava o bem estar publico e outras facecias semelhantes. Os deputados iam aos seus circulos, descalços e com uma corda ao pescoço, pedir aos eleitores desculpa do os terem ludibriado com promessas. As leis de repressão tornaram-se inuteis, pois que todos cumpriam os codigos apenas tomada uma colher do chá de resignação em pó dentro da sopa.

Nunca mais as mulheres enganaram os maridos e vice-versa. No acto do casamento o funccionario publico, antes de se assignar o auto, fazia engolir aos conjuges uma capsula de fidelidade.

As ambições desappareceram, mercê das já citadas pastilhas de humildade. Com ellas se esfumáram as maldades que dividem os homens, os crimes que se commettem, as perfidias que se tecem, as infamias que a cada passo se levantam. O commercio, por effeito da honradez tomada em depurativo meia hora antes de cada refeição, tornou-se limpido como a agua das fontes. Ninguem explorava o seu semelhante.

O Amor fez uma bancarrota escandalosa. Todas as desgraças que elle acarreta, todos os pezares que elle causa, todas as complicações de que é feito, sumiram-se n'um relance. Pois se já ninguem mentia!...

Nunca mais houve guerras. Pouco a pouco as fronteiras desappareceram. Os povos mais affastados acharam-se de subito nos braços uns dos outros. As castas e as classes confundiram-se, os odios seculares apaziguaram-se e todos julgavam viver contentes.

* * *

... Mas havia, n'um canto perdido da velha Europa, um diabo d'um resingão, que se negára terminantemente a tomar as pilulas de virtude. Era insolente. Debalde lhe offereceram pastilhas de boa educação. Era um revoltado. Sem exito lhe enviaram a serenidade em pó. E um bello dia, quando a humanidade inteira já se esquecera que fora eivada de defeitos, de vicios e de instinctos torpes, elle tranquillamente lançou mão da penna e escreveu uma obra intitulada *A monotonia da Virtude*.

Impressa a obra, em oito dias, attingiu um milhão de edições. Alguns que, tendo perdido a curiosidade, tinham adquirido, no emtanto, a gentileza, não se tinham recusado a lêr os primeiros exemplares e, logo de entrada, tinham ficado surprêsos com a profunda verdade do axioma, que servia de epigraphe ao volume:

A virtude é uma maçada

E notaram e fizeram notar que, tendo perdido os homens as suas más qualidades, tinham perdido os gosos que ellas lhes davam. Em compensação, as virtudes adquiridas não lhes traziam prazer algum, pois não existiam contrastes, visto toda a gente ser virtuosa. Uma mulher fiel — por exemplo — não tinha n'isso o menor merito, porque todas o eram. O commerciante honrado já não podia desprezar o seu visinho defronte, traficante insigne antes de tomar o remedio. Os povos já não podiam cultivar o patriotismo, que tantas tolices inspirára sempre. Os politicos já não tinham o prazer de engasupar os seus concidadãos. Os jornalistas já não cosinhavam a verdade e os jornaes eram sem interesse. Os pobres já não sentiam a volupia de odiar os ricos e êstes já se não podiam permittir a crueldade de humilhar os famintos. Em resumo: o livro vendeu-se tanto como as pilulas Sparkletts e a Humanidade reconheceu que a virtude é a mais abominavel das semsaborias. Todos os viventes se combinaram para deitar aos oceanos o saldo de boas qualidades que havia ainda em deposito. A fabrica foi destruida. Sparkletts foi electrocutado e todos os parlamentos votaram uma lei, punindo de morte, precedida de tormentos, qualquer malvado que tivesse conservado a occulto alguma pillula para prejudicar o seu semelhante.

André Brun

27 Março 913.

Em todas as livrarias:
SEM PÉS NEM CABEÇA
Prosas humoristicas de André Brun

TOURADAS

Campo Pequeno

Abriu hoje a bilheteira da Praça dos Restauradores, a fim de serem trocados os bilhetes que tinham a data de 23 por outros com a de 30, que é quando se realisa a inauguração da temporada, que o mau tempo não permittiu que se effectuasse no domingo anterior.

A corrida está magnificamente organisada, tendo causado sensação a apresentação dos 10 formosos touros do sr. Manuel Duarte de Oliveira, que serão lidados pelos artistas já annunciados e mais um bandarilheiro hespanhol dos de mais nomeada actualmente.

Coliseu dos Recreios

Hoje repete-se a «Favorita»

A estreia do tenor Giuseppe Paganelli realisou-se hontem com a *Favorita*, de Donizetti, que constituiu mais um triumpho para a companhia italiana de opera. O insigne cantor foi recebido com muitas palmas e fez-se applaudir com enthusiasmo durante toda a opera, repetindo o *Spirito gentile* e ouvindo calorosas ovações na *romanza* do primeiro acto e no duetto com Leonor, papel que a sr.ª Giulia Martinengo representou com geral agrado e que deu motivo para a notavel artista patentear a sua voz agradabilissima. A sr.ª Rozalia Pangrazzi, que é uma cantora de merecimento, foi uma Ignez muito correcta. O baritono Barbieri e o baixo Sabelico cantaram bem as suas partes. A direcção da orchestra foi intelligente.

Hoje repete-se a famosa opera e para breve annuncia-se o *Othelo* pelo tenor Castellani e a estreia do notavel e considerado barytono portuguez Alfredo de Mascarenhas, no *Ernani*, de Verdi.

Os ferro-viarios

Situação clara

Sr. director e presado camarada. — Muito reconhecido lhe ficarei pela inserção, no seu conceituado jornal de hoje, d'estes desabafo indispensavel para aclarar situações: Tendo algumas creaturas, que á falta de melhores faculdades de trabalho vivem da calumnia e do anonymo, dito-se, propalado a minha paternidade d'um projecto de reforma da Caixa de Reformas do Pessoal da Companhia Portugueza, lamento ter que lhe occupar este espaço, para publicamente desmentir as creaturas que, capazes de tudo, não trepidam em forjar toda a especie de calumnias e ainda que nas estrellas vivessemos, lá sentiriamos os effeitos dos seus pinotes.

Como amigo do auctor do projecto, e no intuito de lhe ser agradavel, apenas o apresentei e sollicitei ao meu particular amigo e erudito homem de letras Agostinho Fortes lhe fizesse o relatorio, o que succedeu de facto.

E' mais um quinau que levam os amigos de... Peniche.

Agradecendo-lhe, sr. director, disponha do fraco prestimo do amigo certo. — *Rodrigues Laranjeira.*

Movimento associativo

Propaganda de Portugal

Reune a assembleia geral no proximo dia 1 d'abril, em segunda convocação. O movimento de socios desde o começo do anno tem sido grande, contando-se até hoje 1:018, entre os quaes muitas senhoras e socios da provincia.

Instrucção Militar Preparatoria

Batalhão Voluntario n.º 1 (Sé). — Tendo um grupo de socios deliberado realisar um banquete de confraternisação, convidam os seus camaradas da velha guarda, que queiram assistir, a inscreverem-se na rua da Magdalena, 25 e 27. A inscripção é extensiva a todos que cooperaram pelo engrandecimento do referido batalhão, e ainda aos socios auxiliares e a camaradas seus fundadores, que por qualquer motivo desistiram. O banquete effectua-se no proximo dia 6 de abril, em local que opportunamente será annunciado, fechando a inscripção no dia 3, ás 21 horas.

Lavradores, salvae as searas fracas!!!

Embora o tempo não tenha corrido mal para as culturas, ha, com certeza, muitas searas de trigo, ou cevada ou centeio, e culturas horticolas que se apresentam com mau aspecto, fracas e enfezadas, vinhas que rebentam mal, emfim, culturas pouco promettedoras a que é preciso acudir a tempo. Como está quasi no seu termo a epocha das chuvas, não devem os lavradores deixar fugir a opportunidade de salvarem essas culturas, o que muito facilmente podem conseguir.

Empregando o nitrato de sodio, ou, o que é ainda melhor, os Adubos especiaes para cobertura, podem os lavradores salvar essas culturas.

Os Adubos de Cobertura das marcas N. M. P. 104 ou N. M. P. 86, ou N.º 595, qualquer d'elles applicado já nas culturas fracas, emquanto se esperam ainda algumas chuvas, darão excellentes resultados, fortalecendo-as immediatamente e tornando-as em culturas vigorosas e productivas.

Empreguem, pois, os lavradores, emquanto é tempo, qualquer d'estes adubos, porque não se arrependerão de o fazer.

Applicando qualquer d'elles na dose de 20 a 30 kilogrammas por cada alqueire ou por cada 1:000 metros quadrados, o resultado que se obtem é excellente. Para combater e destruir o insecto que ataca o milho e conhecido com o nome de bicha amarella, ou cancer, ou ainda alfinete e que produz muitas vezes estragos consideraveis, qualquer d'estes adubos, quer seja o N. M. P. 104, quer o N. M. P. 86, dá excellente resultado, na razão de 30 a 40 kilogrammas por 1:000 metros quadrados, applicado na occasião da sacha ou mesmo na sementeira.

Estes adubos exercem tambem uma acção poderosamente desinfectante nos terrenos, destruindo as larvas e os germens de doenças.

A casa O. Herold & C.ª é quem fornece estes adubos, e por isso queiram os lavradores dirigir-se-lhe, para Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa, Faro ou Santarem.

Publicações recebidas

«A Republica na Beira Alta»

Original do M. F. Martins e Abreu, quo diz ser «revoltoso do 31 de Janeiro e cavador em Mortagua», recebemos um livro assim intitulado o que é um formidavel ariete contra as prepotencias e injustiças que se praticam ainda hoje n'aquella comarca, como a Republica ainda não entrou. Trata de casos locaes, portanto, um pouco desconhecidos para quem não viver no meio, mas generalise-se e ver-se-ha que obra de saneamento ha ainda por fazer. A edição é distribuida gratuitamente.

Manifesto de alcool e aguardente

O Mercado Central de Productos Agricolas publica na respectiva secção de annuncios uma chamada aos productos de alcool e aguardente, que aos interessados muito convem ler.

A provincia n'A CAPITAL

S. JOÃO DE AREIAS, 26. — Foi roubada a noite passada a egreja parochial. Os gatunos arrombaram a porta da sachristia, forçando a fechadura. Forçando tambem as tampas de duas caixas de madeira para esmolas que estão no interior da egreja, roubaram o dinheiro que continha, que devia ser quantia muito pequena. Havia imagens adornadas com cordões e brincos de ouro, mas apenas roubaram o dinheiro das caixas. Tentaram tambem arrombar o sacrario.

Movimento do porto

Parahyba, etc.; «Harz» (de Hamb.)	28
Liverpool, via Vigo «Drina» (Brazil)	28
Batavia, etc. «Kawi» (Amsterdam)	28
Pará e Manaus «Antony» (Liverpool)	29
R. Jan. e Santos, «Am. Fortyn» (do Hav.)	31
Br., e R. Pr., «Asturias» (de South.)	31
R. J. e R. Pr., «K. F. Aug.» (de Hamb.)	31

Ministerio do Fomento

Direcção Geral de Agricultura

Mercado Central de Productos Agricolas

Manifesto d'alcool e aguardente

Por ordem superior são convidados os fabricantes e os detentores de alcool e de aguardente a manifestar, dentro do praso de 15 dias, a contar da presente data, as quantidades d'aquelles generos que tiverem disponiveis para venda.

Para este fim, o manifestante remetterá á secretaria do Mercado Central ou ás suas delegações districtaes nota do alcool ou da aguardente que pretender manifestar, acompanhando-a das seguintes declarações:

1.º Qualidade do producto, alcool ou aguardente e respectiva graduação.
2.º Quantidade em litros.
3.º Local onde se encontra armazenado, afim de se verificar a respectiva quantidade, qualidade e graduação.
4.º Nome e residencia do manifestante.
5.º Que se obriga a vender os productos manifestados ao preço de 2$6 réis por grau-centesimal e por hectolitro.

Secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas, em 27 de março de 1913.

O presidente da Commissão de Gerencia (a) *Joaquim Gomes de Sousa Belford*

Aug.·. Benem.·. e Resp.·. Loj.·. Liberdade 197

Cumpro o doloroso dever de participar a todos os OObr.·. o fallecimento do Pod.·. sr. Augusto José Antunes e de convidar a encorporarem-se no seu funeral, que se realisará ás 14 horas de 28, saindo da travessa de Santa Gertrudes, á Estrella, n.º 68 r/c., direito, para o cemiterio Occidental.

O Ven.·.
José Bernardo Ferreira 33.·.

Folhetim d'A CAPITAL 27-3-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

I

A grande idéa de Jeronymo Coche

O outro ajoelhou para arranjar o volume. Como um objecto dourado rompia o involucro, dobrou-o. — Depois, levantou-se, sobraçando o embrulho e esperou. Quando terminou o curativo e a mulher ia limpar as mãos ao avental, elle disse-lhe seccamente fitando-a nos olhos:

— Então? Isso lava-se, não se enxuga, porcebeste?

Os tres seguiram juntos ás paredes, sem proferirem palavra, como sombras. Um ramo de arvore cahiu por traz d'elles. Voltaram-se como que movidos por uma mola, em attitude aggressiva. Coche reviu a cabelleira ruiva da mulher, a bocca torta de um dos homens e a horrivel face do outro, meio occulta pelos trapos manchados de sangue. Apertaram o passo até ás fortificações e desappareceram na treva.

Então Coche, que chegara a dizer aos seus botões: «se dão por mim sou um homem morto», respirou fundamente, largou o revolver que a sua mão deixára de apertar durante toda a scena e, absolutamente certo de estar só, pôz-se a reflectir: Ledoux tinha razão quando lhe disse que o bairro não era seguro, » acrescentou a phrase com que tantas vezes terminava os seus artigos: «o serviço policial deixa tanto a desejar...»

Seguiu o seu caminho estugando o passo até á Avenida Henry Martin. Ainda, porém, não deremia a duzia de passos, o seu instincto de reporter deteve-o subitamente.

«Aquelles tres patifes, monologou, vinham de praticar um crime. Que especie de crime? Assalto á mão armada? Simples roubo? O ferimento de um d'elles leva-me a ponder para a primeira hypothese... Mas o embrulho que o outro sobraçava impõe a segunda. Malfeitores que assaltam um transeunte retardatario só podem ter em mira dinheiro ou alguma joia. E uma coisa ou outra não forma um embrulho tão volumoso como o que elles levavam. Ora, se me não engano, havia no pacote objectos de metal. E, para eu me equivocar n'este ponto, seria necessario que os meus ouvidos funccionassem tão mal como os meus olhos, porque vi um relogio de mesa, e quando aquelle baixote pousou o embrulho, ouvi um tilintar como de talheres que se espalhassem. O ferimento... Motivado pela partilha do roubo? Resultado de queda contra qualquer objecto duro ou cortante, mormente de mesa, porta envidraçada? Talvez... Como quer que seja, o roubo parece não offerecer duvida. E depois? Depois, ha dois caminhos a seguir: ou retroceder immediatamente e descobrir a pista dos larapios, ou procurar a casa onde o roubo foi effectuado.

«Ora, eujá perdi talvez dez minutos e os malandrins devem levar um grande avanço. Admittindo mesmo que os encontrasse, só, contra trez, que poderia eu fazer? Além de que, não me cabe, a mim, prendel-os. Para isso é que serve a policia. Ao passo que descobrir a casa saqueada é tarefa que agrada á minha phantasia de reporter. Ninguem, antes de mim, teve conhecimento d'este roubo. Sei exactamente d'onde os gatunos vieram. A minha vista alcança perfeitamente trezentos metros, mesmo de noite. Foi, pouco mais ou menos, a essa distancia que os vi apparecer, junto d'aquelle candieiro. Posso, portanto, avançar trezentos metros, depois, veremos».

Poz-se a caminho vagarosamente, parando de quando em quando, para calcular a distancia percorrida. Os seus passos podiam medir sessenta centimetros; mal contou quatrocentos, parou. Entrava na zona favoravel da acção. Se o roubo tivesse sido praticado antes da Avenida Henri Martin, com certeza descobriria qualquer indicio. Seguiu pelo passeio junto ao gradeamento do primeiro predio, até que chegou perto de uma porta fechada. A casa ficava ao fundo do jardim; pelas frinchas das persianas via-se luz. Não perdeu tempo n'esse exame e seguiu. Tudo regularmente, nem o menor signal de arrombamento... E Coche já desesperava de descobrir alguma coisa, quando, só apoiar a mão contra uma porta, esta cedeu, abrindo-se.

A casa estava as escuras, mergulhada n'um profundo silencio. Encolheu os hombros, murmurando: «Que vou eu fazer? Não serei victima da minha imaginação, n'este momento em que precisaria de maior serenidade? No entanto, por que estranho acaso não está esta porta fechada?

A porta abrira-se completamente. Jeronymo viu o pequeno jardim, com seus alegretes muito cuidados, limpas as ruas de areia que, ao luar, pareciam polvilhadas de oiro. Hesitou. Chegou a dar alguns passos para continuar o seu caminho. Não havia nada do que elle romanticamente imaginara. As trez creaturas eram, naturalmente, honestos operarios que voltavam do trabalho, a caminho de casa, e que alguns meliantes haviam atacado... Que tinham elles dito que desse corpo ás suas suspeitas? Porque eram pouco ou nada agradaveis as suas physionomias? Mas elle proprio, apparecendo bruscamente na noite, não inspiraria medo?

A tragedia transformava-se, pouco a pouco, em *vaudeville*. Restava o embrulho... Mas se elle construisse apenas um vulgar despertador e alguma ferramenta?

A noite é uma singular conselheira, que véla as coisas e as pessoas de sombras phantasmagoricas, que o sol dissipa n'um momento. O medo, factor diabolico, transforma tudo, architecta historias assombrosas. Ninguem conhece o momento preciso em que elle se insinua no espirito. Já elle lá trabalha ha minutos, ha horas, e ainda nos julgamos senhores de todo a nossa razão. Pensa-se: «quero isto... vejo aquillo...» e já elle transtornou tudo e domina soberano. Os nossos olhos vêem pelos olhos d'elle... Transformam-nos n'uma coisa que quer ter vontade propria e, repentinamente, um estremecimento sacode-nos. N'um esforço desesperado, tentamos libertar-nos. Baldadamente, porém: os mais fortes são os primeiros a confessarem-se vencidos. E' n'esse momento que n'um entrechocar de dentes se murmura a terrivel phrase: «Tenho medo!» Tenho medo! Mas o tempo elle batia os dentes, sem que désse por isso...

Coche recuou um passo e disse em voz alta:

— Tens medo, meu velho!

Estacou, tentando aperceber-se da exacta impressão que essa phrase lhe produzia. Nem um só musculo se lhe contrahiu. As mãos ficaram-lhe immoveis nas algibeiras. Não sentiu sequer o vago espanto de quem ouve a propria voz, no silencio do ambiente. Continuava a olhar firmemente para a frente... De repente, estendeu o pescoço. Na areia clara do jardim via vestigios de pégadas, nitidas n'uns sitios, meio apagadas por outras, n'outros. Abaixou-se e apanhou um punhado de areia. Era secca, fina e tão leve que o menor sopro da aragem a moveria. Abriu os dedos e viu-a cahir, n'uma poeira clara. Bruscamente, todas as suas duvidas baquearam, bem como as theorias sobre o medo e as phantasticas imagens que elle suggere. Nunca o seu espirito fôra mais lucido, nunca elle se sentira mais sereno. O seu cerebro trabalhava como bom operario que, após a ultima martellada, leva a peça concluida á altura dos olhos e a contempla com satisfação.

Coordenou as suas idéas. Tudo o que, durante alguns momentos, se lhe afigurara chimerico, de novo se lhe apresentava mais que possivel, verdadeiro. Sentiu-se dominado por uma certeza feita de exactos indicios. Abandonou as hypotheses por factos verificaveis e que a sua imaginação não mais podia alterar. E, de deducções em deducções, d'esta vez logicas, chegou ao ponto exacto, de onde tinha partido, á mercê de uma simples impressão: — Alguem por ali passara recentemente, porque, de contrario, o vento, por fraco que fosse, teria apagado as pégadas impressas na areia. A diversidade d'ellas levava a crer que eram dos homens e da mulher de ha pouco. Foram elles, e não outros, que entraram na casa. O mysterio entrevisto dormia adentro d'aquellas paredes, na treva dos aposentos cujas janellas estavam fechadas.

(*Continúa*)

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Emissão de 20:000 acções

São convidados os srs. accionistas d'este banco a virem desde o dia 24 ao dia 29 do corrente mez de março inclusivé, nos logares adeante indicados, declarar o numero de acções com que desejam subscrever na nova emissão que ha de realisar-se em conformidade com as resoluções da assembleia geral de 15 de fevereiro ultimo.

As condições d'esta emissão são as seguintes:

A emissão é de 20:000 acções do valor nominal de 90$000 réis cada uma.

As novas acções terão direito ao dividendo desde o 1.º de janeiro de 1913.

Os actuaes accionistas teem na acquisição das novas acções a preferencia determinada no § 5.º do artigo 4.º dos actuaes estatutos.

O preço da emissão é de 100$000 réis, importancia liquida a pagar nas épocas seguintes:

No acto da subscripção......	**Rs.**	**10$000**
Até 30 de abril de 1913.....	**Rs.**	**90$000**
Somma...	**Rs.**	**100$000**

Os srs. accionistas subscriptores que preferirem pagar os referidos 90$000 réis em prestações, podem fazel-o pela seguinte fórma:

Até 30 de abril de 1913 10$000 réis e os restantes 80$000 réis em 8 prestações mensaes consecutivas de 10$000 réis, desde 15 de maio até 15 de dezembro de 1913, accrescidas dos juros á razão de 6 0|0 ao anno sobre as mesmas.

Na falta de pagamento de prestações, os retardatarios ficam sujeitos ás disposições legaes e estatutarias.

Os srs. accionistas deverão formular as suas subscripções com a especificação dos numeros das acções que possuem, nos impressos que lhes serão fornecidos nos locaes da subscripção.

Do numero total das acções subscriptas pelos srs. accionistas deduzir-se-ha, em primeiro logar, o necessario para satisfazer os pedidos na proporção de uma acção nova por trez antigas, e o restante será rateado nos limites da emissão, entre os srs. accionistas que subscreverem além d'essa proporção.

Se o numero total das acções subscriptas em virtude do direito de preferencia que assiste aos srs. accionistas, não attingir a totalidade de 20:000, o Banco entregará o saldo ao syndicato internacional que garantiu firme a collocação integral da presente emissão e a cotação de todas as suas acções na Bolsa de Paris.

As subscripções recebem-se nos referidos dias 24 a 29 do corrente inclusivé, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, excepto no sabbado, 29, em que terminará á 1 hora da tarde:

Em Lisboa: na séde do Banco Nacional Ultramarino.
No Porto: na Succursal do Banco Nacional Ultramarino.
Em Vianna do Castello: na Agencia do Banco Nacional Ultramarino.
Em Braga: no Banco do Minho.

Lisboa, 22 de março de 1913.

Banco Nacional Ultramarino
O governador
Luiz Diogo da Silva

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Antonio Aurelio
Clinica geral e doenças das senhoras
CONSULTORIO—R. Garrett, 74, sobre loja
Consultas todos os dias das 2 ás 4
Telephone 2:241

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos do grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez
Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense
Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:

12—180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis=3:000—19:500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Limas», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12—480 réis=100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unico depositario:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A, Lisboa.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre.........	18$000 réis
» amorphos......	36$000 »
Cera commum..................	
Cera luxo (quarto de caixote).....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grossas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, **A. Borges de Sousa.**
Da bocca e dentes, ás 15 1|2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

As Aguas de Pizões-Moura
e a opinião medica

João Carlos Simões Alves, medico cirurgião pela faculdade de medicina de Lisboa.

Attesto que tendo feito uso na minha clinica das aguas de Pizões-Moura notei que a agua pura é digestiva, expeptica diurética, lithontitrica e regularisadora das funcções intestinaes; que a mesma agua (gazificada) é dotada de altas propriedades estomacaes, como analgezica contra as dispepsias de todas as fórmas, e estimulante nas atonias, gastro-intestinaes: e que a agua gazoza assucarada alia ás propriedades já citadas a de ser de um sabor agradabilissimo constituindo um producto antiemético e refrigerante, rivalizando com a poção de Rívière.

Por ser verdade aqui o declaro sobre palavra d'honra.

Lisboa, 28 de novembro de 1912.

(a) *João Carlos Simões Alves*

Peçam em toda a parte o

CHAMPAGNE DE LAMEGO

A' venda em todas as boas mercearias, em todos os bons hoteis, em todas as boas confeitarias, nos melhores restaurantes!!!

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Lactea Virginia

Valioso preparado para augmentar e produzir a secreção do leite nas senhoras.

Usa-se em fricções

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

SEDACTOL

Anti-reumathismal externo contra o rheumatico, nevralgias, sciatica, etc. etc. Effeito rapido e seguro.

Numerosos attestados medicos garantindo a efficacia d'este preparado.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral
AZULAY & C.ª
Rua Aurea, 100, 2.º

Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL RS. 600:000$000

Na assembleia geral realisada em 24 do corrente foram eleitos para diversos cargos da Companhia os ex.mos srs.:

Mesa da Assembleia Geral

Antonio Francisco Ribeiro Ferreira—Presidente
Carlos de Seixas—Vice-presidente
José Manuel dos Santos e Silva—1.º secretario.
Honorato de Mendonça Santos—2.º secretario.
Augusto de Oliveira Soares Junior—1.º vice-secretario.
João dos Anjos de Almeida Malheiros—2.º vice-secretario.

Direcção

Effectivos:
Antonio Luiz Vasques Junior, director dos serviços technicos e fabris.
Antonio das Neves Martins Junior.
Felix Bermudes.

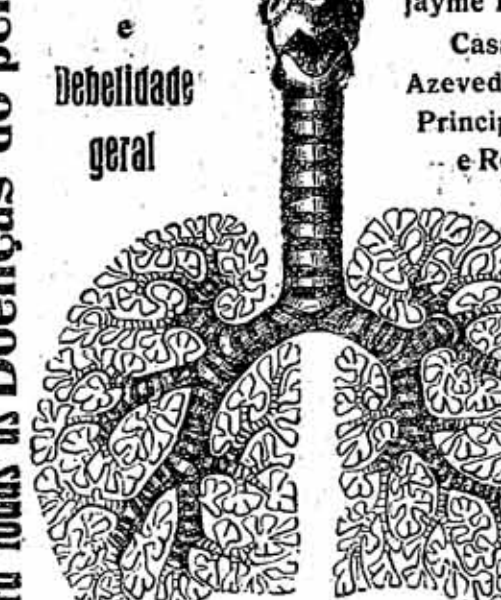
Supplentes:
Julio Alfredo Gaeiras, 1.º supplente.
João Caetano da Silva, 2.º supplente.
Dr. Alvaro Augusto Celestino Dias, 3.º supplente.

Conselho fiscal

Effectivos:
Antonio Luz Lopes, 1.º supplente.
Antonio Henriques, 2.º supplente.
Honorato de Mendonça Santos, 3.º supplente.

Commissão para estudar o estado geral das fabricas

Alfredo Ribeiro da Silva.
Candido Eliseu de Faria.
Carlos de Seixas.
José de Andrade Junior.
José Coutinho de Gouveia.
José Emilio Ribeiro Correia Guedes.
Roberto Correia Pinto.

Lisboa, 24 de março de 1913.

O Secretario da Mesa
(a) *Elisio Augusto dos Santos*

Materiaes de construcção e sanitarios

Grande sortimento de azulejos—Ladrilhos mosaicos—Cimentos—Cal hydraulica—Pozzolana—Telha—Tijolos—Tubagens—Bacias—Retretes—Urinoes—Autoclismos—Lavatorios, etc.

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª (IRMÃO)
Rua 24 de Julho n.º 148

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Dr. José Paulo Lobo

Da Faculdade de Medicina e Cirurgia Dentarias da Universidade de Harvard (America do Norte)

Medico pela Escola Medica de Lisboa

Clinica medica e cirurgica das doenças da bocca e dentes. Fracturas das maxillas. Accidentes de dentição e correcção de irregularidades dentarias. Tratamentos dentarios pela analgesia prolongada (isto é, sem dôr). Anesthesia local e geral para extracção de dentes pelo methodo de Tetor. Obturações aperfeiçoadas. Incrustações de ouro e porcelana. Coroas e Pontes dentarias em ouro e porcelana. Dentaduras de todos os systhemas, etc. etc.

Rua do Carmo, 35, 1.º
Telephone 3:743

Não deixem de pintar
a sua habitação com a tinta ingleza a agua em pó

MURALINE

unica em Portugal até hoje conhecida como a melhor, hygienica, mais barata e os resultados garantidos.

A' venda em toda a parte
Pedidos para o deposito:
CARVALHO & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 193, 2.

Caminhos de Ferro do Estado
DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE
Construcção da linha do Sado
Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico, que no dia 3 de abril de 1913, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de dois tramos metalicos, solidarios, de taboleiro superior com 50 m., cada um, entre os eixos dos apoios, para o VIADUCTO DO BARRANCO, DA LINHA DO SADO, e das grades de ferro nos passeios dos seus encontros e muros de avenida.

A base de licitação é de 19:300$000 réis, e o deposito provisorio de 482$500 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 2 do referido mez.

O programma do concurso e o caderno de encargos estão patentes na Secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, largo de S. Roque 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 2.ª Secção de Construcção, em Azinheira dos Bairros, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1913.—O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos.—(a) *José Antonio de Moraes Sarmento.*

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

ROUPARIA CENTRAL
DE
J. Nunes Godinho
Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Cigarros Extra-Finos
Indianos
Ponta Ambré
Tabaco havano de 1.ª escolha
O que ha de mais fino e hygienico no genero
20 cigarros 140 réis

MINISTROS
Nova marca de cigarros
Manipulados com puro tabaco
HAVANO
Uma especialidade
20 cigarros 120 réis

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 954—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 28 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

As eleições

Segundo as declarações do chefe do governo, na reunião do grupo parlamentar democratico, as eleições supplementares para a Camara dos Deputados poderão realisar-se em junho. Essas eleições terão de ser feitas pela antiga lei eleitoral, visto não estar approvada ainda a que a deve substituir, mas com um novo recenseamento. Basta a organisação d'esse novo recenseamento para justificar o praso de trez mezes. Não se pode conceder menos a essa organisação, e é por todos os motivos desejavel que um novo recenseamento, em que todos os partidos collaborem, intervenha no proximo acto eleitoral.

As eleições a que se vae proceder assumem uma significação e possuem uma importancia novas. Não cessam os adversarios da Republica de bradar que as eleições passadas, feitas sem lucta, sendo votados em todo o paiz os candidatos do antigo directorio republicano, não definiram a vontade nacional. A verdade é que nada impediu que os monarchicos se apresentassem perante as urnas. Todavia, não é menos verdade que, embora podendo haver lucta, não houve lucta. Hoje, a situação é differente.

Os republicanos não estão, no momento actual, como então estavam, congregados n'um só partido. Dividem-se em trez partidos, todos elles com aspirações de governar, destriçados não só pelas suas ideias como pela attitude dos seus chefes. Um d'elles occupa o governo, e com os seus actos faz a propaganda dos seus principios. Os chefes dos outros dois partidos acabam de ir, um ao norte, outro ao sul do paiz, expôr as suas opiniões, definir os seus processos de governo, procurando exercer uma legitima acção de proselytismo nas massas populares. Certamente, todos concorrerão ás urnas com os seus candidatos, e já então não se poderá dizer que não houve lucta, que não foram fiscalisadas as operações do suffragio, que, n'uma palavra, as eleições não foram aquillo que devem ser: a expressão lidima e veridica da vontade popular.

Tanto mais que não ha motivo para que os monarchicos não consultem tambem as urnas. Pois não nos atroam os ouvidos constantemente com a affirmação de que a maioria do paiz está ao seu lado? Será um excellente ensejo de conhecer qual o valor d'esta affirmação. Ninguem pode negar aos monarchicos que dentro da lei queiram manifestar os seus direitos de cidadãos portuguezes. E' claro que não deixarão de gritar, em caso de derrota, que as eleições não foram livres, porque só assim as reputariam se vencessem em toda a linha. Mas quando se affirma uma tamanha influencia na opinião, quando se garante que os republicanos não passam d'uma infima minoria, como se podem conciliar essas affirmações com uma derrota? Nos tempos da monarchia, os seus servidores proclamavam que os republicanos constituiam uma infima minoria em todo o paiz. Mas, apesar de contra essa infima minoria muitas vezes conjugarem todos os seus esforços, abatendo todas as suas bandeiras partidarias, nem por isso os republicanos deixavam de registar triumphos nas urnas.

As eleições, embora parciaes, a que se vae proceder, terão assim o caracter d'uma consulta ao paiz, e é isso que sobretudo as recommenda. Ficaremos sabendo quaes as tendencias predominantes da sociedade portugueza. E' monarchica, ou republicana? E, dentro da Republica, é moderada, opportunista ou radical? E' o que ficarão sabendo aquelles para quem possa merecer duvidas a orientação actual da maioria do paiz.

Ao mesmo tempo, a entrada dos novos deputados para o Parlamento deverá constituir para elle um beneficio, augmentando o seu prestigio e a sua força. Certamente, cada partido escolherá os seus membros mais intelligentes, mais trabalhadores, mais honestos e mais dignos para affrontarem os seus respectivos competidores. E assim, brevemente, a Camara será animada por uma nova seiva, e terá novos elementos que a imponham á consideração do paiz e legitimem as esperanças nacionaes.

CARTAS DA SUISSA

Pequenas conquistas

«E' o peixe, é o pão, é a carne, é tudo de que a vida depende, que o povo quer mais ao alcance dos seus recursos»

A guerra e as ameaças de guerras, principalmente, attrahem as attenções, como é natural, porque representam, sem duvida alguma, o maior perigo para o bem-estar de todos. A catastrophe de uma guerra entre as principaes nações do Europa é tão temerosa, que ha fundadas esperanças em que ella se evite; mas, por outro lado, todos ou quasi todos os dias, o telegrapho traz-nos noticias terroristas, como a ultima—a do *ultimatum* da Austria ao Montenegro—que põem em sobresalto todos os sinceros amigos da paz.

Nunca o problema europeu foi talvez mais difficil de resolver ás boas, e com certeza que ha muito tempo se não encontra tão interessante como agora.

E' um magnifico, um tentador campo de observação e de estudo, e que ninguem, que tenha alguma tineta pelas questões sociaes, pode desprezar, furtando-se difficilmente, quando o consegue, a tratar d'elle pela palavra ou pela escripta. Mas como, na hora presente, o numero dos commentadores e o dos *bandarras* sabre a politica europea é com certeza enorme, convida o bom senso a uma abstenção, para não engrandecer a legião e não augmentar o numero das banalidades e das tolices que se dizem e escrevem.

Em vez de pairarmos nas grandes alturas das graves questões internacionaes, contentemo-nos com as apparentes pequenas questões que se debatem no nosso paiz, tanto mais que, pelo que os jornaes nos dizem, começam essas questões a interessar vivamente a massa popular. Para melhor dizer: ellas sempre interessaram a massa popular, mas esta é que não mostrava, como ha uns tempos está fazendo, o interesse que ellas lhe merecem.

E como o ferro está quente, agora é que é bater n'elle, cada um como souber e puder, na certeza de que ha logar para todas as boas vontades e de que não são demais se todas ellas se empregarem a resolver aquellas questões.

Não serão talvez tão brilhantes, mas são mais imperiosas para nós, para os que desejam o progresso do povo portuguez, do que as da diplomacia internacional. E quanto mais terra-á-terra, mais singellamente ellas forem tratadas, melhor para a sua solução, porque mais depressa e mais completamente, o unico capaz de as resolver—o povo—poderá chegar á resolução desejada.

A principal de todas, a que mais interessa toda a gente é a da carestia da vida, que está, em toda a parte, pelos olhos da cara e que em Portugal reveste um aspecto quasi alarmante e em todo o caso inquietador.

Todos devem contribuir com o seu esforço para a resolução do problema, o qual já se não póde dissimular com sophismas ou manobras de qualquer especie, por mais habeis que ellas sejam. E mal irá aos que teimarem em considerar a massa popular portugueza apenas um bom limão a espremer, como durante tantos annos succedeu. Assim como os governantes e influentes do tempo da monarchia não conseguiram evitar que o problema politico se aclarasse e por fim se solucionasse, os governantes e influentes da Republica serão incapazes de evitar a mesma coisa no que respeita ao problema economico.

Os que se rirem d'estas ou d'outras palavras semelhantes estão votados a soffrerem surprezas muito desagradaveis, como as soffreram os monarchicos, como as teem soffrido sempre e em toda a parte os que, dizendo-se guias e chefes, declaram estudar as questões, mas apenas pensam vêl-as atravez dos seus interesses ou das suas vaidades.

O problema da vida economica está em Portugal dominando os espiritos e manifestando-se de forma que nos mostra que a massa popular está resolvida a melhor vida, a conhecer na existencia mais algum bem-estar. E' o peixe, é o pão, é a carne, é tudo de que a vida depende, que o povo deseja mais ao alcance dos seus recursos, que tão magros são.

* *

Reclama-se, discute-se e protesta-se sobre a carestia de vida, especialmente no que respeita aos generos alimentares. A questão, é banal dizel-o, é muito complicada, muito mais complicada do que se afigura a muitos dos que discutem, reclamam e protestam. E' por isso que não se deve desprezar qualquer contribuição para a resolver, embora muitas vezes pareça que o que se diz para nada serve ou só faz mal. Tudo se deve aproveitar, porque em tudo, até por vezes no que mais disparatado se mostra, pode estar uma parcella de verdade, visto que coisa alguma contém a verdade toda.

As reclamações e os protestos devem ser, para serem proficuos, precedidos de um regular estudo das questões especiaes ou da questão em geral, sem com isto dizer que o estudo se eternise á espera da ultima moda.

A carestia da vida é um phenomeno que se observa em todas as povoações e em todos os paizes, sobretudo nos ultimos annos.

E' esta a primeira e muito importante constatação que se faz quando se observa a questão. Muito importante, porque nos diz immediatamente que a resolução do problema não é nacional nem politica: é uma questão puramente economica, que nada ou bem pouco tem com as nacionalidades, as constituições e os partidos, e anda, pelo contrario, estreitamente ligada com as classes sociaes que comprehendem os consumidores e os productores.

A primeira coisa que ha, portanto, a fazer, para não se perder tempo e não se errar muito, é alhear da questão preoccupações d'ordem politica, as quaes, se alguma coisa produzem, é embrulhal-a em questiunculas estereis d'onde nunca mais se sahe.

Pois uma questão que se debate, ao mesmo tempo, na França, na Belgica, na Suissa, na Allemanha, em Portugal e n'outros paizes, póde ter alguma coisa de importante com affonsistas, almeidistas e camachistas, com livres-pensadores ou catholicos e *thalassas*? Não, evidentemente. O campo onde ella se debate é outro, bem mais largo e accidentado; é, como disse, o dos consumidores e productores.

N'este campo encontram-se, tanto d'um, como d'outro lado, as mais diversas opiniões politicas e philosophicas. E gente que não se póde ver politica ou religiosamente entende-se perfeitamente para a defesa de interesses economicos communs, perante os quaes tudo o mais desapparece como por encanto.

E' para este aspecto da questão que devem olhar com attenção os que se interessam pelo problema de tanta actualidade: da carestia da vida. Isto não é ocioso dizer-se, n'um paiz onde, por errada educação da massa popular—e da outra, talvez, mais ainda—todas as questões são envolvidas na questiuncula dos partidos. Batamos no ferro emquanto está quente e saibamos bater, isto é, não se abandone a questão que tanto está interessando todos e não a estraguemos com a politiquice. E como de longe, embora com muito pouco, se pode tambem contribuir para aclarar a questão, no proximo artigo falarei um pouco da Suissa, paiz mais caro do que Portugal e onde a população vive melhor.

Genève, março de 1913.

Emilio Costa

Poeira da Arcada

As artes decorativas, na Allemanha, teem ultimamente dado um grande passo no sentido de adquirirem um duplo caracter—moderno e nacional. Outro tanto se póde affirmar das chamadas artes industriaes. Trabalha-se com boa vontade e inspiração. Os francezes parecem não querer ficar atraz. Infelizmente, os seus esforços não teem alcançado um grande successo. Ha poucos dias, no pavilhão de Marsan, os artistas decoradores organisaram a exposição dos seus trabalhos. O programma de admissão impunha como condição sine qua non que os concorrentes nem ao de leve se inspirariam nos velhos estylos. Todos, portanto, quizeram ferir a nota da novidade.

Resultado: nenhum d'elles apresentou obra d'onde possa deduzir-se a evolução natural da decoração franceza. Vêem-se coisas engenhosas, extravagantes e hyperbolicas, mas immenso desviadas da linha do gosto, tão querido dos velhos mestres Cheret, René Lalique e outros.

* *

Já aqui o dissemos—uma das qualidades da nossa raça, que melhormente se fizeram representar em S. Bento, foi a saborosa preguiça nacional. Um certo numero de deputados e senadores sacrificaram-se para nada fazer. As sessões succediam-se e elles cá por fóra, parolando com delicia, nos centros de cavaco. Um attestado de doença garantia-lhes o pagamento integral do subsidio. Agora acabou a ficção. Só recebe quem comparecer aos trabalhos legislativos.

E' triste que tenha de se appellar para medidas d'este genero, afim de levar um cidadão ao simples cumprimento do seu dever.

Só cortando-lhes os viveres é que os nossos parlamentares porão um certo escrupulo no desempenho razoavel do seu mandato. Se não fôra assim, estamos convencidos que as Camaras seriam abandonadas por muita gente, que não gosta de comparecer nos sitios onde a sua palavra nem sempre é um orgão da razão ou do espirito.

* *

Portugal é verdadeiramente um paiz de pescadores: uns pescam no mar e nos rios, fazendo d'isso um modo de vida que os não liberta da miseria, outros pescam em terra firme, não molhando sequer a sola dos sapatos. Estes são os mais felizes, porque sempre apanham peixe e do grosso.

A Arte de furtar já falla da sua pericia.

Quanto mais turvas estão as aguas, tanto mais compensados são. E' que não pescam com rêdes, mas sim com manhas. Felizes!

GUERRA NOS BALKANS

A rendição de Andrinopla

O rei Fernando restitue a espada a Chukri-pachá

Andrinopla, 28 de março

O rei Fernando da Bulgaria entrou na cidade e recebeu o general defensor de Andrinopla, que lhe fez entrega da sua espada. O rei Fernando entregou-lh'a novamente, rendendo assim homenagem ao valor do general turco.—*(Havas.)*

Os bulgaros tiveram 5:000 homens fóra de combate e fizeram 57:000 prisioneiros

Paris, 28 de março

O *Matin* insere um telegramma de Philipoli dizendo que os bulgaros tiveram 5:000 homens fóra de combate em Andrinopla. O assalto foi conduzido com grande energia e favorecido pelo nevoeiro. O estado maior turco foi surprehendido estando a tomar chá. A lucta foi encarniçada, tendo os bulgaros de levantar barricadas nas ruas, munidas de metralhadoras. Segundo consta, os bulgaros fizeram 57:000 prisioneiros.—*(Havas.)*

Chukri pachá foi morto, dizem de Constantinopla

Paris, 28 de março

Telegrapham de Constantinopla ao *Matin* dizendo ter sido ali publicada uma nota officiosa sobre a tomada de Andrinopla, da qual se deduz que Chukri pachá foi morto á frente da guarnição, na occasião da ultima carga geral contra os bulgaros—*(Havas)*.

Não foi morto, mas aprisionado, affirma um telegramma de Sofia

Londres, 28 de março

O *Times* d'esta manhã publica um telegramma de Sofia noticiando que Chukri pachá, ex-governador de Andrinopla, cahira prisioneiro do regimento bulgaro n.º 27, com o seu estado maior, ao norte de Andrinopla.—*(correspondente)*.

O defensor de Andrinopla é recebido pelo rei Fernando

Sofia, 27 de março

O rei Fernando recebeu Chukri-pachá em Tirnow-Semenhi.—*(correspondente)*.

O CASO DO MINISTERIO DAS COLONIAS

Ao dr. Alfredo de Magalhães

foram já sollicitados pelo sr. dr. Augusto Soares os subsidios para o inquerito á nossa administração colonial

Meu presado amigo:—Em telegramma que expedi á *Capital*, ou communiquei que precipitaria o meu regresso á Lisboa, partindo sem demora, para ficar inteiramente á disposição do sr. dr. Augusto Soares «encarregado, como elle acaba de notificar-me, de proceder a um inquerito ácerca dos actos e resoluções da Direcção Geral das Colonias e da Direcção Geral da Fazenda, referentes ao governo da Provincia de Moçambique sobre que versaram as minhas conferencias.»

Ao illustre magistrado principiei a enviar hoje os meus subsidios, que estou juntando e organisando com toda a celeridade, para que a verdade, luminosa e justiceira, brilhe e brilhe depressa, em todo o seu esplendor.

Mas disse já e repito: este inquerito é d'uma excepcional gravidade; elle não pode reeditar passadas syndicancias. Dá-se, é certo, a feliz circumstancia de ser commettido a um jurisconsulto de invulgares predicados. Não basta, comtudo.

O primeiro, importante, reparo a suscitar é o seguinte: Eu não circunscrevi a minha acusação a uma só colonia, áquella que, por ser de mim conhecida, meserviu de pretexto e exemplo para agitar um problema nacional de transcendente alcance. Referi-me, e continúo a referir-me, a todo o nosso dominio ultramarino, que por egual enferma de erros e vicios entraes do ministerio das colonias. Factos? Ah! elles abundam infelizmente!

Segundo reparo: Dada a attitude do sr. ministro, que é juiz, ostensivamente solidario com os altos funccionarios do ministerio, que garantias de seriedade tem o inquerito?

Sahiu o sr. Freiro d'Andrade fustigado pelo nobre proceder do sr. dr. Manuel Fratel. A sua posição era insustentavel: Inimigo rancoroso do regimen e d'aquelles que o servem pelo coração, o seu papel á testa da Direcção das Colonias, substituindo-se aos ministros, desprestigiando os governadores republicanos, absorvendo e concentrando em si toda a acção do ministerio; tem sido altamente nefasto aos interesses do Paiz. Eu vou demonstral-o, e a demonstração ha de ser completa, não reste duvida aos *Pachecos* e aos cabotinos da nossa terra.

Do sr. Ernesto de Vilhena não valia a pena occupar-me, se elle não pretendesse com a petulancia das suas declarações apagar o effeito do meu libello. Diz que recebeu de mim palavras lisongeiras, o que é verdade e banal; mas não contesta, antes confessa, que, tendo interesses pessoaes nas companhias d'Africa, acceitou o logar de chefe do gabinete do sr. ministro das colonias, esquecendo deploravelmente um bom exemplo paterno—que sou de novo a lembrar-lhe—como esquece cada dia as convicções politicas de vespera.

Iniciou-se o inquerito official; ninguem poderá impedir que eu inquira tambem e dê a publico pelo jornal e pela conferencia o resultado das minhas investigações. Não quero molestar o governo, a quem desejo só longa vida, nem derimir no campo pessoal, muito menos no campo politico, uma questão patriotica de incomparavel magnitude, que ha muito reclama, em nome da moral e do prestigio da Republica, a intervenção corajosa da Justiça.

O regimen tem necessidade imperiosissima de transformar o carcomido e repugnante systema da nossa administração, base essencial da obra immensa da restauração da nacionalidade. Essa obra, que é uma verdadeira Revolução, tem de ser em breve um facto, custe o que custar, dôa a quem doer.

Creia-me amigo certo e obrigado—*Alfredo de Magalhães.*

A QUESTÃO DO PEIXE

A Sociedade Commercial de Pescarias

é intimada a não desembarcar peixe no mercado de Santos

Um pequeno tumulto—Pranchadas—No Tejo estão 6 vapores com pescado

Os vendedores ambulantes principiaram a juntar-se em frente do novo mercado pelas 5 horas, engrossando pouco e pouco o seu numero, de forma que, pelas 7 horas, se encontravam ali para mais de 700, que começaram a protestar ruidosamente contra o encerramento do mercado. Nas immediações vigiava uma força de 16 guardas da policia civica, sob o commando de um chefe.

Pelas 7 horas e meia, sahiu do entreposto um rapaz envergando uma capa de borracha. Como por baixo d'ella se apercebesse um volume, um dos civicos, julgando tratar-se de um passador clandestino de peixe, seguiu-o a distancia até á passagem do nivel da linha ferrea. Ali, intimou-o a parar, a fim de o revistar, ao que o rapaz terminantemente se oppôz, travando-se larga discussão entre ambos.

Os vendedores ambulantes, que de longe observavam o que se passava, correram para a passagem de nivel em grande gritaria. O guarda, puxando do terçado, começou a distribuir pranchadas a esmo sobre o rapaz.

Os peixeiros intervieram em favor do aggredido, que n'esse tempo já deixara cahir o volume que trazia sob a capa e que se viu ser um guarda chuva!

Com a intervenção dos vendedores, o conflicto tomou maiores proporções apparecendo os guardas de serviço ao mercado, que, desembainhando os terçados, distribuiram algumas pranchadas. Os manifestantes debandaram em varias direcções no meio de uma gritaria ensurdecedora.

O causador do occorrido foi depois conduzido para a esquadra da Pampulha e, embora apresentasse varios ferimentos, foi alli zurzido novamente. O preso declarou chamar-se João Gonçalves e ser vendedor de peixe.

O tumulto por fim serenou, não sem que a policia ameaçasse os vendedores com os revolvers. No local chegou a comparecer um piquete de cavallaria da guarda republicana.

Os manifestantes voltaram pouco depois para junto do mercado, resolvendo dirigir-se para a praça do Commercio, a fim de se avistarem com o sr. presidente do ministerio, conforme o que hontem ficara combinado com o sr. Urbano Rodrigues.

Os vendedores permaneceram no largo, contidos por uma força de policia, emquanto uma commissão subia ao ministerio. Ahi, porém, soffreu uma desillusão. Um continuo avisou os commissionados de que o sr. dr. Affonso Costa os não recebia.

Tal resposta deu motivo a protestos ruidosos, acabando os vendedores por se dirigirem para a séde da Associação dos Fragateiros, na rua do Arsenal.

Uma vez na séde provisoria da sua associação, foi reaberta a sessão, estando a sala replecta de gente e usando da palavra varios oradores, que apreciaram o estado actual do conflicto, resolvendo-se que se representasse novamente ao Parlamento, sendo essa representação immediatamente elaborada e levada ás côrtes por uma commissão, que alli foi acompanhada por cerca de 300 peixeiras.

Alguns pequenos barcos atracaram hoje aos vapores que com pescado se encontram no Tejo, d'onde foram retiradas 6 toneladas, que foram transportadas para Cacilhas, onde foi negociado por gente de Almada, Cova da Piedade, Corroyos, Barrocas, Ginjal, Pragal, Caparica, etc.

Ao leilão concorreram tambem os proprietarios de varias casas de pasto de Cacilhas.

Em resultado do conflicto, não houve ainda hoje peixe em Lisboa, apesar de no Tejo se encontrarem 6 vapores com carga.

Hoje entrou o vapor *Albatroz* com 81 toneladas.

Se ámanhã ou depois o conflicto não estiver solucionado, deve ser lançado ao rio o peixe que se encontra no frigorifero de Santos, sendo o prejuizo avaliado em 6 contos de réis.

Por determinação do governo, o sr. dr. Alpheu e Cruz, director da policia de investigação criminal, intimou hoje a Sociedade Commercial de Pescarias Limitada a que não desembarcasse peixe no mercado de Santos.

A classe das vendedeiras ambulantes distribuiu hoje o seguinte manifesto, que reproduzimos a titulo de curiosidade:

Manifesto ao Povo

Nós, as vendedeiras ambulantes das ruas da capital, deliberámos sollicitar do chefe do governo e da digna Camara Municipal de Lisboa, que os armazens da Sociedade Commercial de Pescarias do em Santos, continuem abertos como até aqui teem estado, pois não queremos cahir nas mãos dos intermediarios e açambarcadores do mercado 24 de Julho, Ribeira Nova, que durante largos annos nos exploraram e que á nossa custa teem enriquecido e que, com lagrimas de crocodilo aparentam ser nossos amigos e do publico para assim nos illudirem, a nós e ao povo. Por isso nós queremos o mercado de Santos aberto para comprarmos o peixe directamente e vamos nomear uma commissão para tratarmos do assumpto.

Queremos o mercado de Santos aberto para comprarmos o peixe directamente; estamos a morrer á fome e os nossos filhos.

Viva o mercado de Santos!
Viva a classe das vendedeiras ambulantes!
Viva o povo da capital que nos ha-de auxiliar!
Abaixo os açambarcadores do mercado 24 de Julho! (Ribeira Nova)
Abaixo os dos grilhões... d'ouro!

Migalhas

Manual do enforcado

N'um jornal americano, o reverendo Joe Mann publica as suas memorias. No capitulo relativo á guerra da «Successão», sua reverendissima conta as sensações que experimentou ao ser enforcado como espião. Cedemos-lhe a palavra:

«A minha primeira impressão, quando o sólo me faltou debaixo dos pés, foi que tinha dentro de mim uma caldeira de vapor, prestes a estourar. As minhas veias e as minhas arterias pareciam-me de tal forma apertadas que cuidei que o sangue ia rebentar. Sentia em todo o systema nervoso picadas dolorosissimas. De subito, senti como que uma explosão, uma erupção subita de vulcão.

Como se vê, as primeiras sensações do enforcamento não são positivamente aquelle mar de delicias que Mahomet prometteu, em nome de Allah, aos seus crentes.

«De repente, continúa o reverendo, a dôr cedeu o passo a uma impressão tão docemente agradavel que bem desejaria voltar a experimental-a. Um véu de opala me correu os olhos, senti na bocca um gosto a mel e assucar, e parecia-me que voava nos espaços. Ouvia milhares de harpas acompanhando um immenso côro de dulcissimas vozes.»

Quando Joe Mann estava entretidissimo a ouvir o lindissimo concerto de harpas e a apreciar o côro que eram, sem duvida, os dos seraphins, que se dispunham a vir receber a sua alma á porta dos ceus, eis que inopportuna intervenção despendura sua reverencia. Nova sensação. A descida da força é dolorosissima. Sentem taes dôres no nariz e nos dedos que o paciente declara que «nem por todos os thesouros da India desejaria resuscitar outra vez».

Não sei se algum dos meus leitores tenciona enforcar-se. Se quizer entregar-se a esse pequeno divertimento, tem acima o *menú* das sensações que o esperam. Primeiro, sentir-se-ha transatlantico, e a seguir Vesuvio. Depois, é como se estivesse chupando rebuçados de alteia e ouvindo o seu boccado de musica boa, tendo como brinde um veu de opala, que é coisa muito apreciavel. A' volta para baixo, se o tirarem do prégo, não só os dedos soffrerão o seu boccado, como tambem a proeminencia nasal padecerá. Esta ultima parte do programma é, sem duvida, castigo da Providencia a quem procura a morte antes do tempo, isto é, mette o nariz onde não é chamado. Não admira, pois, que lhe venha a doêr o citado appendice.

André Brun

Victimas da aviação

Tokin, 27 de março

Um aeroplano de dois logares cahiu da altura de mil pés, morrendo os tenentes Tokuda e Kimura, que o tripulavam.—*(Correspondente)*.

A CAPITAL publíca-se aos domingos.

VIDA ARTISTICA

Leilão de quadros

Realisa-se depois d'ámanhã, pelas 14 horas, na séde da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, ao Aterro, a venda em leilão dos quadros e mais objectos d'arte offerecidos á mesma Associação pelos nossos principaes artistas e amadores em 1900. Entram na venda pasteis, da sr.ª D. Luiza Almedina, Adriano de Sousa Lopes, a *Praia da Adraga*, de D. Carlos, trabalhos das sr.as D. Fanny Munró, D. Maria Simões, D. Emilia Lopes, D. H. S. Lopes, representando, respectivamente, uma marinha, pombos, e paisagens, o claustro Sé de Lisboa, de Constantino Fernandes, uma cabeça de Salgado, uma paisagem, de Galhardo, aguarellas dos srs. Manuel Roldan, Roque Gameiro, Alberto de Sousa, um desenho de Sousa Pinto, paisagens de Marques de Oliveira, D. Clotilde Feio, David Estrella de Mello, Christiano da Silva, esculpturas do Costa Motta e Moreira Rato.

CONGRESSO DO PARTIDO REPUBLICANO

A questão do jogo

deverá ser ali considerada como de natureza administrativa, sem qualquer obrigação politica sobre o projecto de regulamentação pendente da Camara

A proposito da regulamentação do jogo, os leitores devem recordar-se que ficou resolvido, n'uma reunião do grupo parlamentar democratico effectuada ha mezes, submetter a questão ao Congresso do partido, para saber se ella deve ser considerada de ordem politica, ou de natureza administrativa.

O deputado sr. Americo Olavo, que vae tomar parte nos trabalhos do Congresso, disse-nos hoje sobre esse assumpto:

—A minha orientação não poderá separar-se das responsabilidades que me cabem e que continúo a assumir plenamente, como auctor d'um projecto de lei para a regulamentação do jogo, apresentado na Camara. Dizendo-lhe isto, creio que lhe digo tudo.

—Mas qual será a opinião dominante entre as centenas de congressistas?

—Estou convencido que ficará assente considerar-se a questão do jogo como uma questão aberta, isto é, de ordem meramente administrativa.

—Isso equivalerá a uma alteração no velho programma do partido.

—E que haverá de extraordinario n'essa alteração? Pois os deputados e senadores que se teem mantido no velho partido republicano não sancionaram muitas vezes com o seu voto outras importantes modificações n'esse programma? Póde admittir-se, por acaso, a existencia de quaesquer principios de governo traduzidos em formulas rigidas, insusceptiveis de serem adaptadas aos momentos politicos que as nacionalidades atravessam? Creio que ninguem se lembrará de sustentar doutrina tão extravagante, que seria a negação de todos os principios de progresso e de evolução das sociedades.

«Ha vinte annos, o programma do partido republicano podia ser completo, mesmo sob o ponto de vista de realisações immediatas, esquecendo-se de que elle representava, essencialmente, uma affirmação de principios lançados como base de propaganda. Hoje, pode necessitar, como necessita, de fundamentaes alterações em muitos dos seus pontos. Tanto isto é assim que n'esse programma se defendia a existencia d'uma Camara unica e nós votámos o Senado, sem ninguem se importar com o principio fixado no programma.

«Estou convencido, repito, que o Congresso vae determinar que a questão do jogo seja uma questão aberta, dando plena liberdade de acção aos parlamentares filiados no partido. De resto, é assim que a questão se considera em toda a parte, não podendo admittir-se que, para nosso uso, se estabeleça um modo de vêr original. Na França, quando se discutiu e approvou no Parlamento o projecto de regulamentação, votaram no mesmo sentido muitos deputados e senadores de orientações inteiramente oppostas. Em compensação, outros deputados e senadores, de um mesmo partido, discordaram nas suas opiniões, approvando ou regeitando-o segundo o estudo que tinham feito ácerca das vantagens ou desvantagens do projecto. Para essa votação nada influiram as suas convicções politicas.

«Já que lhe cito o exemplo da França, deixe-me dizer-lhe que n'esse paiz se reconhece cada vez mais fortemente a necessidade de manter a lei da regulamentação, pensando-se agora em lançar uma taxa progressiva, a favor do Estado, sobre os rendi-

mentos dos casinos mais importantes.

«Convem accentuar tambem que o facto do Congresso riscar do programma do partido o principio da repressão do jogo, não significa que concorde com a regulamentação. Os proprios deputados e senadores que votem essa alteração no programma não se compromettem, de modo algum, a approvar o projecto que está pendente do Parlamento ou qualquer outro baseado na mesma doutrina. Ficam com a liberdade de voto—e é isto que se deve estabelecer, porque o contrario representaria a condemnação do que se tem feito até hoje dentro do proprio partido republicano.

«E' preciso não esquecer que os senadores poderam votar livremente o projecto que ali foi approvado, sem compromissos de ordem politica, nem dependencias do programma. Seria extranho, realmente, que os deputados soffressem um tratamento diverso, a pretexto das affirmações contidas n'um documento que ninguem se lembrou ainda de escolher para plataforma de governo.

—E, desde que o Congresso considere a questão como de natureza administrativa, passar-se-ha ali a discutir a regulamentação?

—Não sei, mas creio que isso incumbe ao Parlamento. O Congresso apenas deve ter attribuições para a reforma do programma, pronunciando-se em tal sentido. Quanto ás vantagens ou desvantagens da regulamentação do jogo, é assumpto prra discutir na Camara demoradamente, cada qual expondo os argumentos que possue a favor ou contra a regulamentação.

—Ha um outro assumpto que vae merecer a attenção do Congresso: o caso da demissão do dr. Alfredo de Magalhães. Que deliberações serão tomadas?

—Comprehende que é muito difficil responder a essa pergunta. Por mim, entendo que tudo dependerá do modo como o sr. dr. Alfredo de Magalhães collocar a questão e das provas que apresentar sobre as graves accusações que tem formulado.

Em favor dos nossos pobres

Um donativo

Accorrendo ao appello que hontem fizémos em favor d'uma alumna da Escola Normal, que se vê a braços com a mais negra miseria, enviou-nos hoje um anonymo, que se assigna apenas *Francisco*, uma carta com o donativo de 500 réis, na qual diz «não ser uma esmola, mas sim o meu dever e o de todos que o possam fazer».

Em nome da contemplada, a quem o donativo vae ser entregue, os nossos sinceros agradecimentos.

DESLEIXO OU IGNORANCIA?

Prescripções de premios de loterias

Como se sabe, e todos os bilhetes e fracções de loteria o trazem claramente expresso, os premios que a esses bilhetes ou fracções competirem e não forem reclamados dentro de um anno, após o dia da extracção, revertem a favor da Misericordia, para os expostos por essa benemerita instituição sustentados.

Pois no anno findo essa verba attingiu a quantia de 15:541$000 réis, o que vem revelar uma das duas caracteristicas do caracter nacional: desdesleixo ou ignorancia, pois não se crê, decerto, que os felizes que apanharam premios os deixassem alli por benemerencia.

Festas associativas

Na Sociedade Philarmonica Alumnos de Harmonia, commemorando o seu 45.º anniversario, ha amanhã, ás 21 horas, recita com o drama *Santa Inquisição*, pelo Grupo dramatico 1 de Setembro de 1912, seguindo-se baile, e no domingo alvorada ás 6 horas pela banda da Sociedade, ás 10 horas distribuição de um bodo aos pobres, ás 13 sessão solemne, ás 16 concerto musical pelas bandas da Republica e Club Musical 1.º de Janeiro de 1901, ás 21 *soirée* abrilhantada por um grupo musical.

—A Associação dos apparelhadores, encarregados e arvorados das obras publicas de Lisboa commemora depois d'amanhã o seu primeiro anniversario com uma sessão solemne, ás 14 horas, abrilhantada pela *troupe* de bandolinistas João Maria Ramalho.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Discute-se o caso das inspecções militares de Aveiro—Fizeram-se isemções por dinheiro

A' primeira chamada não respondem os deputados precisos para que haja sessão, e, ás tres horas em ponto, o sr. *Pereira Victorino* lembra á presidencia que não ha tempo a perder. Faz-se então a segunda chamada, averiguando-se que estão presentes 70 legisladores. E os trabalhos principiam, sob a presidencia do sr. Nunes Godinhos, pela leitura e approvação da acta. Do governo comparecem os srs. ministros das finanças, interior, guerra e extrangeiros. Lê-se um parecer da commissão das infracções, dando como perdido o mandado dos deputados Caldeira Queiroz, nomeado director interino da Penitenciaria, e Maia Pinto, nomeado governador da Huilla. N'esse parecer estabelece-se a doutrina de que todo o deputado perderá o seu mandado desde que acceite, sem licença da Camara, empregos ou commissões remunerados. O parecer, que é deliberativo, não carece de discussão, devendo a sua doutrina attingir ainda outros deputados.

O sr. *Marques da Costa* refere-se ao que em tempos o sr. Francisco Cruz disse na Camara a proposito de irregularidades praticadas em Coimbra pelo tenente-medico miliciano Pereira da Cruz, accusado de ter isentado varios mancebos, na inspecção militar, por dinheiro. Consultou o processo que se refere ao caso e viu lá declarações de dois mancebos de Ilhavo e de Aveiro, compromettendo-se a pagar ao referido medico a quantia que se convencionasse. Nos autos ha ainda um depoimento que diz que o medico Cruz isentou um mancebo por 45$000 réis, depois de ter sido já presenteado pelo pae do rapaz. O orador lê ainda outros documentos que provam quanto foi escandalosa a intervenção do tenente-medico Cruz e refere-se depois á intervenção das auctoridades militares, perante as quaes os mancebos isentos ou pessoas de suas familias confirmaram cathegoricamente as declarações primitivamente feitas. Mas, a certa altura, os officiaes que trataram do caso receberam ordem para entregar o processo na 5.ª divisão militar, d'onde o remetteram para Aveiro, ao commandante militar, coronel Feijó. D'ali em deante, o processo segue tumultuariamente, conseguindo-se que os primitivos depoimentos se contradissessem, arranjando-se testemunhas cujos depoimentos, não tem duvida nenhuma,—são falsos. O coronel Feijó foi então interrogar a junta de inspecção, declarando alguns dos seus membros que os mancebos indicados como isentos, por dinheiro, confirmaram perante elles as accusações que ao medico Cruz eram dirigidas. E, todavia, apesar de tão cathegoricas affirmações, o sr. coronel Feijó não auctuou, como era seu dever, o presidente da junta. Proseguindo, o orador cita diversos factos para demonstrar, em face do processo, que não faltaram subornos, violencias e traficancias de toda a ordem, não só durante as inspecções militares como depois, na organisaçeo do processo, onde as falsidades pululam.

E, dito isto, o orador lê o relatorio elaborado sobre as declarações testemunhaes, commentando-o em termos asperos e dizendo que das declarações referidas se tiraram illações forçadas, pretendendo-se a todo o transe accummular provas sobre provas contra um tal Manuel Ribeiro, a fim de se inutilisarem affirmações feitas. No processo apparece um cabo de policia cujo depoimento é falso de principio a fim, por varios motivos e sobretudo por estar de serviço quando diz que presenceou varios factos a que se refere. Mas ao auto primitivo veiu juntar-se um segundo auto adicional, que mais concorre para baralhar o assumpto, em vez de o esclarecer. E como o sr. Barbosa de Magalhães repetidas vezes interrompa o orador, em defesa d'um sr. dr. Soares, que tambem figura nos autos como accusado de ter isentado mancebos por dinheiro, o sr. Marques da Costa exclama:

—Eu accuso com provas na mão e não me importa que sejam correligionarios ou não os arguidos. Esta é que é a grandeza da democracia!

O sr. *ministro da guerra* diz que a justiça militar é independente como a outra e que o ministro não tem maneira de intervir no assumpto, no qual sentenciou em ultima instancia o general da divisão. Não se escolheram officiaes para proceder á organisação do processo: o coronel Feijó era o official mais antigo de Aveiro, pertencendo-lhe, portanto, a elle effectuar a diligencia em questão. A syndicancia passou para as mãos d'esse official, em harmonia com principios militares intangiveis. O medico Pereira da Cruz não fazia parte da junta de inspecção, e a verdade é que todos os annos e em todas as sédes da junta de inspecção se erguem conflictos d'esta natureza, em virtude de apparecerem sempre em volta d'essas mesmas juntas muitos industriaes ou *industriosos*, que procuram compromettr asmesmas juntas, sem a maior parte das vezes terem com ellas a menor relação.

O sr. *Marques da Costa*, generalisado o debate, contesta algumas das affirmações do sr. ministro da guerra, pedindo-lhe que lhe indique o texto da lei que auctorisava o general de divisão a substituir o major Ferreira, primitivo syndicante, pelo coronel Feijó, com receio de que no caso apparecesse implicado de patente superior á sua. Esperava tudo menos que o sr. ministro da guerra o arguisse de se ter servido de informações menos verdadeiras. Não está isso no seu caracter, e deve dizer que, quando entrou para a Republica, o fez não para viver á custa da mesma, de que não quiz nada, mas apenas para servir o seu Paiz. A verdade não triumpha agora? Ha de triumphar um dia, custe o que custar, doa a quem doer. De resto, o medico militar Azevedo Borges está disposto a dizer a verdade quando o chamarem a isso.

O sr. *ministro da guerra* responde que o sr. Marques da Costa não interpretou bem as suas palavras. E' apenas um fiscal, da lei e, como tal não lhe compete intervir na organisação dos processos militares, nem nos actos dos seus subordinados. O que lhe cumpre é zelar pela integral execução da lei. O despacho do general de divisão é irrevogavel.

O sr. *Marques da Costa* volta a usar da palavra para insistir nos primitivos argumentos e para aduzir outros, tendentes a provar que o processo foi organisado tumultuariamente, sendo condemnado quem jámais o devia ter sido. O sr. *Francisco Cruz*, que foi quem ha tempos levantou a questão no Parlamento, diz que acha gravissimo que um syndicante seja substituido por outro, visto ser sempre facil encontrar quem seja favoravel ao syndicado.

O sr. *Valente d'Almeida* corrobora as accusações do sr. Marques da Costa e apresenta uma moção concebida nos seguintes termos: «A Camara, considerando que ha obscuridades a apurar no auto contra o medico militar Pereira da Cruz, espera que um novo auto se faça, esclarecendo em todos os seus pontos a accusação».

O sr. *Barbosa de Magalhães* affirma que todo o processo assenta n'uma cabala, preparada para prejudicar as pessoas que no processo figuram como arguidas. As questões de moralidade teem de ordinario duas bandeiras—uma para cobrir os accusados e outra para acolher os condemnados. Historía o que se tem passado com a policia de Aveiro e diz que ha ali quem não poupe ninguem nas campanhas de descredito que promove. O processo não tem a menor consistencia.

O sr. *Marques da Costa* volta a fallar uma vez mais, para desfazer a argumentação do sr. Barbosa de Magalhães, e, depois, o sr. Carvalho Araujo requer que a questão se dê por discutida, sem prejuizo dos inscriptos.

O sr. *Alvaro Pope*:—E não se póde requerer que a sessão d'hoje seja riscada? Retiro a minha moção. Fala ainda o sr. *Cunha Macedo*, que profere poucas palavras de elogio ao primitivo syndicante, encerrando-se a seguir o debate. Depois, entra-se na ordem do dia, approvando-se o projecto que organisa a repartição de agrimensura da provincia de Moçambique, com emendas do sr. ministro das colonias. Em seguida discute-se a convenção internacional sobre protecção á propriedade industrial, fallando os srs. *Alexandre de Barros, presidente do ministerio* e outros.

O sr. *Cunha Macedo* refere-se ao projecto dos addidos e á navegação para Macau. Tenciona o governo aproveitar as propostas recebidas? O sr. *presidente do ministerio* diz que todas ellas trazem diminuição de receita, motivo por que não podem ser acceites.

Depois é encerrada sessão.

No Senado

Approva-se o projecto de lei auctorisando o contrahir-se um emprestimo para a construcção de linhas ferreas

Abre a sessão ás 14,45 com 22 senadores. Preside o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Rovisco Garcia e Evaristo de Carvalho. Faz-se a leitura do expediente, passando-se logo aos trabalhos de antes da ordem. O sr. *Ladislau Piçarra* diz que, prorogando-se a sessão legislativa, se deve discutir de preferencia o decreto do governo provisorio sobre instrucção, pelo que pede aos seus collegas que se conservem na sala para evitar o encerramento da sessão por falta de numero. Um outro assumpto a discutir deve ser tambem o codigo administrativo. O sr. *Sousa Fernandes* allude ao facto de uns noivos, de uma das freguezias do concelho de Famalicão, que, não podendo casar na séde do concelho de sua residencia, por falta de documentos idoneos, resolveram effectuar esse contracto no Porto, com documentos falsos, ao que se diz. Lê uma carta que acaba de receber em que se manifestam receios de que o facto delictuoso, a existir, fique impune, pelo que pede ao sr. ministro da marinha que transmitta ao seu collega da justiça a noticia d'este caso e a reclamação que elle, orador, faz no sentido de a tal respeito se syndicar e punir os culpados, se os houver. O sr. *ministro da marinha* promette transmittir o pedido ao seu collega da pasta da justiça.

O sr. *Miranda do Valle* refere-se ao facto escandaloso de andarem constantemente empregados publicos nos corredores do Parlamento pedindo a approvação dos decretos que lhes convém. Isto, além do lado corruptor que denota, dá a impressão do que esses empregados publicos não teem que fazer nas suas repartições. Pede por isso, providencias ao sr. ministro da justiça, ali presente, pedido que pede para transmittir aos seus collegas do ministerio, o que o sr. Alvaro de Castro promette. O sr. dr. *Anselmo Xavier* envia para a meza uma proposta para que os senadores que não estejam presentes á 2.ª chamada percam o respectivo subsidio, para evitar faltas que levem o Congresso a nova prorogação. O sr. *José Maria Pereira* insta pela remessa de varios documentos pedidos ao ministerio da justiça, referentes aos bens das congregações religiosas. O sr. *Artur Costa* e *ministro da justiça* dão a razão d'essa demora—o estar-se ainda recebendo documentos de varias partes do paiz e a tal assumpto referentes. O sr. *Feio Terenas* envia para a meza duas propostas: uma para que a meza nomeie uma commissão de cinco senadores que estude uma lei de pensões concedidas pelo Estado e apresente sobre esse melindroso assumpto o seu parecer e outra para que se nomeie egualmente uma commissão que estude a parte do codigo administrativo já approvada nos Deputados, para facilitar no Senado a sua immediata discussão.

Entra-se depois na discussão, na especialidade, do projecto de lei n.º 65-A sobre promoções dos officiaes da Armada. Fallam sobre o assumpto os srs. *Ladislau Parreira, Arantes Pedroso, ministro da marinha* e *Tasso de Figueiredo*. Approvam-se: o artigo 1.º sem emendas; artigo 2.º e a tabella, com emenda; approvando-se tambem os seus §§ e um artigo addicional. Tendo dado a hora, passa-se á ordem do dia.

Proposta de lei n.º 69-B.—auctorisando o governo a levantar, mediante a emissão dos necessarios titulos da divida publica, até 4.300.000 escudos (ouro ou equivalente) e a applical-os successivamente á construcção de linhas ferreas na zona do norte, obras complementares, acquisição de material circulante, fluvial e fixo, construcção de estradas de accesso ás estações dos caminhos de ferro do Estado e reforçamento da via da linha do Sado, nos termos das bases annexas á presente carta de lei, que d'ella ficam fazendo parte integrante.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* diz que este projecto veiu na devida altura e felicita o actual ministro do fomento por ter tido a honra de o apresentar, explicando depois as difficuldades e os attrictos que rodearam sempre a sua pasta de ministro a quando do ministerio a que pertenceu. O sr. *Rovisco Garcia* faz d'elle as palavras do orador que o precedeu, mas lamenta que a acção d'esse emprestimo não tenha maior latitude, deixando no esquecimento algumas linhas já estudadas. O sr. *Nunes da Matta* encara o projecto pelo lado da estrategia e faz sobre elle varias considerações n'esse sentido. Depois de fallar ainda o sr. *Brandão de Vasconcellos*, o sr. *ministro do fomento* diz que este projecto é uma medida de fomento nacional, util, urgente e inadiavel, alongando-se depois em varias considerações sobre o desenvolvimento das linhas ferreas do paiz. Lê depois e confronta algumas estatisticas demonstrativas do seu progresso, trocando-se entre o orador e o sr. Rovisco Garcia algumas explicações sobre futuras distribuições de verbas.

Fallam ainda os srs. *Cupertino Ribeiro* e *Magalhães Bastos*. Posto á votação na generalidade, foi approvado. Na especialidade foi votado sem emendas nem discussão, o mesmo acontecendo ás bases primeira e segunda da proposta. Foi dispensado de ir á commissão de redacção por requerimento do sr. Botto Machado.

Segue-se o *2.º pertence ao n.º 123*, reforma de instrucção primaria e normal. Approvam-se as bases do artigo 83-A sendo a 4.ª e 5.ª com alterações. Faltando apenas dez minutos para se encerrar a sessão é dada a palavra ao sr. *Estevão de Vasconcellos* que deseja saber o resultado d'uma syndicancia feita á escola districtal de Faro. O sr. *ministro do interior* declara que não tem conhecimento algum do assumpto mas promette informar-se para dar ao sr. Estevão de Vasconcellos as explicações pedidas.

A proxima sessão é na segunda-feira á hora regimental com a mesma ordem do dia marcada para hoje.

Movimento associativo

Associação do Registo Civil

Reune a assembléa geral no proximo dia 5 d'abril, ás 21 horas, para discussão do relatorio e contas da direcção, commissão escolar e de propaganda e parecer do conselho fiscal.

Enfermeiros civis de Lisboa

Reune hoje, ás 21 horas, a assembléa geral, para discussão do relatorio de contas.

Centro Latino Coelho

Reune amanhã, ás 21 horas, a assembléa geral, para apreciação e votação do relatorio e contas do anno findo e eleição dos novos corpos gerentes.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. José Gonçalves da Silva, o mais antigo porteiro do Banco de Portugal, que durante muito tempo prestou serviço na thesouraria d'aquelle estabelecimento.

ROUPA DE FRANCEZES

Queixou-se á policia José Custodio, hospedado no hotel Machado, que lhe entraram no seu quarto, roubando-lhe varias peças de roupa e a quantia de réis 60$000.

Theatro da Trindade

A *Dama roxa* representa-se esta noite, mas descança amanhã, para nos reapparecer depois a provocar uma enchente egual á de domingo anterior. Vae a caminho da 50.ª representação e com certeza não fica por ahi visto estar agradando cada vez mais.

PEQUENAS NOTICIAS

A direcção do Club Fenianos Portuenses, accedendo ao pedido que para tal lhe foi feito, resolveu considerar como seus consocios os socios do Club dos Restauradores de Lisboa.

—O relatorio da Equitativa de Portugal e Ultramar accusa um saldo, no anno findo, de 54:543$677 réis.

—A Juncção do Bem, da freguezia de S. Nicolau, distribue no dia 1 de abril proximo aos pobres d'aquella freguezia 70 esmolas de 500 réis e 260 jantares completos das cosinhas economicas.

UM TRISTE NEGOCIO

Os terrenos de S. Thomé

e os processos de reivindicação para o Estado

Tem-se ultimamente fallado bastante ácerca da famosa usurpação de terrenos do Estado em S. Thomé, o que implicaria a entrada nos cofres publicos de alguns milhares de contos de indemnisação.

Já tivemos occasião de demonstrar que toda essa chuva de oiro não passa de uma phantasia, e que os numeros lançados a publico não resistem ao mais insignificante exame do bom senso. Ainda que o Estado tivesse algumas terras que reivindicar em S. Thomé, nunca poderia attribuir-se-lhe o valor de algumas centenas de contos, quanto mais de alguns milhares. Foram ha dias concedidos pelo ministerio das colonias cerca de 22.000 hectares de terreno na Guiné, ao preço de 45 réis o hectare. Quanto poderia valer ha 50 annos o terreno de S. Thomé, que estava muito longe então de possuir a valorisação actual da Guiné portugueza?

A questão dos processos de reivindicação para o Estado, onde se falla de denunciantes, de percentagem de denuncias, de interesses torpes e de negocios escuros, vem no entanto evidenciar um tristissimo symptoma: a mania de envolver em taes assumptos nomes e personalidades que, por todos os motivos, deviam considerar-se extranhos a elles.

Se o sr. delegado do ministerio publico, que levianamente promoveu taes processos, tivesse, antes de tomar essa grave resolução, estudado o caso como lhe competia e convinha, nada d'isto succederia. E o Paiz e a Republica teriam tudo a lucrar com isso.

BOA-HORA

Falta de respeito á bandeira

E' absolvido o sr. D. Antonio Lobo da Silveira (Alvito)

Como haviamos noticiado, realisou-se hoje, pelo meio dia, em audiencia de jury, o julgamento do sr. D. Antonio Lobo da Silveira (Alvito), filho do marquez-barão do Alvito, que era accusado de em 29 de janeiro do anno findo n'um lagar de azeite, em Cuba, concelho de Alvito, n'uma festa organisada pelo accusado ter injuriado a bandeira nacional. Presidiu o juiz sr. dr. Horta e Costa, sendo o ministerio publico representado pelo sr. dr. Alexandre de Vilhena e estando a defesa a cargo do sr. dr. Antonio Bourbon.

Lido o processo, passou-se á leitura das deprecadas de trez testemunhas de accusação e outras tantas de defeza, findo o que o delegado do ministerio publico fez a accusação, terminando por pedir a condemnação do reu.

O sr. dr. Bourbon, tomando em seguida a palavra, rebate a accusação, demonstrando que o seu cliente estava innocente e terminando por pedir que se fizesse justiça.

Findos os debates, o juiz formulou os quesitos, recolhendo o jury á sala das deliberações d'onde voltou pouco depois com um *veredictum* dando o crime como não provado, pelo que o réu foi absolvido.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIO.—Durante o dia houve poucas operações, realisando-se 46 1|4 a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 5|16	46 3|16
Londres, 90 d|v....	46 15|16	—
Paris, cheque.....	515 1|2	517 1|2
Italia........	604	610
Allemanha, cheque.	253	254
Amsterdam, cheque.	426	428
Madrid, cheque....	940	950
New-York......	1:060	1:070
Rio, s|Londres....	16 1|8	—
Libras.......	5:150	5:180
Agio d'ouro....	13 0|0	15 0|0

BOLSA.—As incripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,10	38,20
» » 500$000	38,10	38,25
» » 100$000	38,15	38,40

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 9$150; 4 0|0 1888, 20$600; 4 1|2 1912, ouro, 87$500.

Externas, effectuado: 3.ª serie 68$500 e cautellas da 3.ª serie 2$550.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$000 e assent. 154$150; Lisboa e Açores 100$100 tit. 5; Ultramarino 102$800 réis, 102$500 e 103$000; Aguas 89$000 tit. 5; Moçambique 4$350; Tabacos 71$300 e c. 20 e c. 30, respectivamente, 72$300 réis e 75$850.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 80$500; Prediaes 6 0|0 39$800; Ultramarino, hypothecaria, 93$500 tit. 1; C. N. dos Caminhos do Ferro, 1.ª serie, 72$000 e com 2|911, 64$500; Norte e Leste; 2.º grau, 51$700; Panificação 45$000.

Praso, fim de abril: Moçambique, em prime de 100 réis, 4$450.

BOLSA DE LONDRES.— Portuguez, 64,00; Inglez 2 1|2, 74,21; Hespanhol, 4 0|0, 90,62; Japonez, 5 0|0, 1897 99,25; Russo, 5 0|0, 1906, 104,25; Banco Ottomano, 15,82; Atchisson, 104,75; Erie pretered, 40,62; Erie common, 25,00; Missouri common, 26,00; Norfolk common, 108,25; Rock Island, 22,12; Southern common, 26,12 Southern Pacific, 103,00; Union Pacific 152,87; Rio Tinto 76; Moçambique 17,00. Rud Mines, 6 7|8; Beira Railway, 19,60; Maraoni's. ord. 4 5|16; idem prefered 14 1|2; american, 1 1|8.

BOLSA DE PARIS.—Em consequencia de avarias nas linhas telegraphicas não se receberam noticias da Bolsa de Paris.

ULTIMA HORA

A revolução no Mexico

Submissões ao novo governo

A legação do Mexico em Lisboa recebeu o seguinte telegramma:

Segundo dados officiaes existentes no ministerio da guerra e publicados pela imprensa do Mexico, nos dias decorridos de 22 de fevereiro passado a 17 de março, submetteram-se voluntariamente ao governo setenta e cinco chefes revolucionarios e onze mil trezentos e noventa e dois homens, que collaborarão para obter a completa pacificação do paiz.

Principes inglezes que viajam

Londres, 28 de março

Chegou a Kingston, Jamaica, o cruzador *Cumberland* com o principe Alberto, que anda em viagem de instrucção.

Chegou a Heidelberg o principe de Galles, que d'ali partirá para Karlsruhe.—*(Correspondente)*.

As tempestades na America

Edificios destruidos

New-York, 28 de março

Os Estados que mais soffreram foram os de Nebraska, Illinois e Kansas. Em Omaha foram destruidas 11 egrejas, 8 escolas e 250 edificios e em Chicago ficaram destruidas 40 casas. —*(Correspondente)*.

A GUERRA NOS BALKANS

Salonica capital da Grecia

Paris, 28 de março

Segundo um telegramma de Salonica para o *Excelsior*, esta cidade virá a ser a capital da Grecia.—*(Correspondente)*.

SUPPRESSAO DE JORNAES

O sr. dr. Jacintho Nunes

só renunciará ao seu mandato

desde que a Camara confirme essa theoria apresentada hontem pelo sr. ministro do interior

Dizia hoje um jornal da manhã que o sr. dr. Jacintho Nunes ia abandonar o logar de deputado, filiando-se essa resolução no incidente hontem havido na Camara, a proposito da suspensão de jornaes.

Sabemos que s. ex.ª só renunciará o seu mandato desde que a Camara confirme a theoria exposta pelo sr. ministro do interior no seu discurso de hontem, em resposta ao sr. dr. Jacintho Nunes. Para isso, este deputado tratará novamente do assumpto, tendo já mandado para a meza a seguinte nota de interpellação:

«Declaro que desejo interpellar o sr. ministro do interior: 1.º sobre a suspensão do periodico intitulado «A Guarda», ordenada pelo governador civil da Guarda, sem ser em execução de qualquer sentença do poder judicial; 2.º sobre a suspensão do periodico intitulado o «Grito do Povo», ordenada pelo governador civil do Porto, sem ser em cumprimento de qualquer decisão do poder judicial; 3.º sobre a intimação feita pelo inspector da policia judiciaria do Porto ao editor e proprietario do jornal «A Velha Guarda» para não proseguir na sua publicação, e sem que procedesse qualquer decisão do poder judicial que tal suspensão ou suppressão ordenasse.»

Quando a interpellação se effectuar, o sr. dr. Jacintho Nunes apresentará uma moção estabelecendo o principio de que só o poder judicial é competente para suspender ou supprimir jornaes. Desde que a Camara appoiando a theoria do sr. ministro do interior, resolva regeitar essa moção, o sr. dr. Jacintho Nunes resignará o seu mandato de deputado.

Tambem sabemos que o sr. dr. Jacintho Nunes tenciona ler á Camara as leis de Pombal citadas hontem pelo sr. dr. Rodrigo Rodrigues, para demonstrar que ellas não podem servir de pretexto para a apprehensão de jornaes.

AINDA OS «ESCRAVOS»

Diffamadores inglezes e portuguezes

A'cerca de um folheto publicado no Porto contra o regimen de trabalho em S. Thomé

The Spectator, a revista ingleza onde maior numero de insidias contra a nossa colonia de S. Thomé teem sido publicadas pelos auctores da famosa campanha de descredito, volta no seu numero de 15 do corrente a occupar-se da questão, fazendo varias transcripções de um folheto a que em tempo nos referimos e que foi impresso no Porto sob o titulo romantico de *Alma Negra*. Não foi coisa que não tivessemos previsto. Em desespero de causa lança-se mão de todos os argumentos.

Simplesmente o caso não vale mais que algumas linhas de registo, a fim de que fique bem accentuado o seguinte: ha ainda portuguezes que não duvidam fornecer a extrangeiros os elementos, embora falsos, com que se alimente uma campanha calumniosa e anti-patriotica.

O facto, repetimos, não merece mais larga referencia. Depois das declarações de *sir* Edward Grey sobre o assumpto, a celebre invenção da escravatura em S. Thomé está liquidada como devía estar. Para o futuro e cada vez mais, os brados fingidamente indignados dos chocolateiros britannicos não poderão ser considerados senão como manifestações... de velocidade adquirida, que o interesse da opinião publica, esclarecida finalmente sobre a questão, se recusará alimentar.

A questão do peixe

Os barcos da Sociedade de Pescarias seguem para a Cova da Piedade

A Sociedade de Pescarias, visto ter sido prohibida de desembarcar o peixe no mercado de Santos ordenou que os barcos seguissem para a Cova da Piedade onde já se encontram fundeados 7 vapores com 330 toneladas de pescado.

Dentro em breves dias devem estar no rio os 19 barcos da empreza, que andam pescando fóra da barra.

Até hoje, o incidente tem dado um prejuizo de 40:000$000 réis.

A empreza de pescarias começou já hoje a dispensar algum do pessoal a bordo.

A fabrica «Polo» é constituida por capitaes portuguezes e vae exigir perdas e damnos

A proposito das affirmações hontem feitas na sessão da Camara Municipal sobre a fabrica de gelo «Polo» lhe ter enviado um *ultimatum* e ser constituida por capitaes extrangeiros, envia-nos a firma Pereira & C.ª Limitada copia do officio que hoje enviou á commissão administrativa do municipio e de que damos o resumo.

Diz essa firma que estabeleceu, de sociedade com a Companhia Frigorifica Portugueza, armazens, depositos e apparelhos de descarga de gelo nas installações da Sociedade Commercial de Pescarias em Santos, em virtude de contracto com esta Sociedade e com a auctorisação da administração do porto de Lisboa. Essas installações importaram em mais de 40:000 escudos e no momento presente, em virtude das disposições tomadas pela auctoridade, está impedido o regular funccionamento da sua industria, o que lhe accarreta graves prejuizos, obrigando-a ao despedimento de numerosos operarios. Diz-se ainda no officio que a firma signataria vae exigir indemnisação de perdas e damnos a quem compete a responsabilidade.

A moção de protesto da Associação Commercial de Lisboa

Como noticiámos, a direcção da Associação Commercial de Lisboa, hontem reunida, solidarisou-se com o procedimento da sua congenere a Associação Industrial. A moção votada foi a seguinte:

«A' nossa Associação acaba de ser dirigida uma representação firmada por varios socios seus, interessados na Sociedade Commercial de Pescarias Limitada, na qual se relatam factos lamentaveis, perante os quaes não pode ficar indifferente esta Direcção, porquanto,

Considerando que a Commissão Administrativa do Municipio de Lisboa, saltando sobre todos os direitos garantidos por lei aos cidadãos, mandou encerrar o estabelecimento de venda de peixe que a referida Sociedade possue no local denominado Entreposto de Santos e cujas edificações lhe pertencem por terem sido construidas á sua propria custa, em terrenos que não são d'aquelle Municipio, mas sim do Estado, com quem a Sociedade Commercial de Pescarias Limitada firmou um contracto de arrendamento, ao abrigo da legislação em vigor;

Considerando que o acto praticado pela Commissão Administrativa do Municipio de Lisboa representa um attentado á liberdade de commercio equivalendo ao encerramento arbitrario de qualquer outro estabelecimento por grosso, ou a retalho, e constitue uma arbitrariedade proveniente da exhorbitancia das suas funcções porque esse acto só seria justificado e estaria dentro das determinações das posturas municipaes se o estabelecimento em questão não fosse privativo d'aquella Sociedade, mas fosse um mercado legal onde toda a gente, mediante condições, compra e vende um ou mais artigos;

Considerando mais que a Commissão Administrativa do Municipio de Lisboa se negou a tratar com a nossa congenere a Associação Industrial Portugueza, dos assumptos pendentes entre si e a Sociedade Commercial de Pescarias Limitada, a qual independentemente de ter n'aquella Associação a legitima representante e defensora dos seus interesses, como, de resto, o é dos interesses de todos os seus socios, lhe havia conferido procuração legal e bastante;

«Considerando, por isso, que a commissão Administrativa do Municipio de Lisboa, com esta, outra resolução, além de desrespeitar mais uma vez a lei geral do Paiz, e o diploma que rege a organisação das associações de classe, praticou um acto que constitue para com a Associação Industrial Portugueza uma grave offensa e um precedente lastimavel e que uma e outra cousa attingem tambem esta Associação:

«A Direcção da Associação Commercial de Lisboa, condemnando em absoluto o attentado contra a liberdade de commercio e o ultrage á lei, resolve protestar energicamente contra todos esses factos perante os poderes publicos e reclamar as providencias necessarias que taes atropelos exigem.»

NOTAS DIVERSAS

O deputado sr. Camillo Rodrigues enviou hoje para a meza da Camara uma nota de interpellação ao sr. ministro das colonias sobre a questão de Ambaca.

—Os operarios manipuladores mechanicos de assucar procuraram hoje o sr. ministro das finanças, acompanhados do deputado socialista Manuel José da Silva. Foram recebidos pelo chefe do gabinete, sr. Urbano Rodrigues.

Tambem uma commissão de despachantes da alfandega de Lisboa conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças sobre interesses de classe.

—O sr. ministro da justiça mandou officiar á commissão nacional de pensões para que no mais curto praso de tempo ultime as resoluções tomadas ácerca das pensões definitivas aos parochos.

—A camara municipal do concelho de Anadia representou ao governo pedindo a reparação das estradas districtaes 73 e 75 dentro do limite do concelho.

—O sr. administrador do concelho de Setubal officiou ao sr. governador civil de Lisboa, participando ter sido procurado por uma commissão de padeiros d'aquella cidade, queixando-se da falta de farinhas de 2.ª e 3.ª qualidades e pedindo providencias no sentido da mesma cidade ser abastecida d'aquellas farinhas.

—Deve ser posto em vigor, na proxima 3.ª feira, o novo horario das horas de trabalho nas obras particulares, sendo de 8 horas de inverno e 9 horas de verão.

A gymnastica sueca

é o unico methodo que tem fundamento scientifico, diz o dr. Weiss d'Oliveira

O sr. dr. Weiss d'Oliveira pede-nos a publicação da seguinte carta, que dirigiu á redacção d'*O Seculo*:

Lisboa, 26 de Março de 1913.

Ex.mo Sr. Director do *O Seculo*.—Veiu estampada na primeira pagina de *O Seculo* de hontem uma local, sob a forma de correspondencia de Paris, em que apaixonadamente se apreciam os varios methodos de gymnastica apresentados nas sessões praticas do *Congresso Internacional de Educação Physica* e, entre affirmações phantasiosas, se declara ter *ficado demonstrado* que o methodo sueco de gymnastica educativa está inevitavelmente *derrotado*.

Se se não tratasse de assumpto de tão alta importancia, em que o fallar de animo leve chega a ser um crime social, e não fosse n'um dos primeiros jornaes do nosso Paiz que pelos seus milhares de leitores—sem tempo nem competencia, na sua maior parte, para avaliarem a veracidade da affirmação; extranhos ao assumpto—vae espalhar uma idéa errada, lançando uma semente que do futuro pode germinar, com prejuizo para a nossa collectividade, eu não viria sollicitar de v. o obsequio da publicação do meu desmentido absoluto á affirmação tão gratuita.

Não só as *équipes* suecas e dinamarquezas, bem como as belgas, que todas usaram como methodo nos seus exercicios o sueco, foram delirantemente ovacionadas por congressistas e espectadores, e especialmente a primeira, impossivel na correcção dos seus exercicios, o que não admira, como bem provado ficou mais uma vez, se ainda fosse necessario tal, após um seculo de experiencia na Suecia e consecutivos annos em varios e numerosos paizes, que é presentemente o unico methodo que tem o seu fundamento scientifico; como tambem que todos os methodos e processos francezes, apesar dos réclames e *claque* de que se rodearam, não conseguiram dar a ninguem, que em coisas de educação physica tenha o seu espirito scientificamente formado, se ainda não o tinham, que não passam de mero empirismo, de obras de sentimento, de pseudo-sciencia, quando não charlatanismo ignobil.

Ficar-me-hia, sr. director, a doer a consciencia se não viesse proclamar bem alto estas verdades, que em jornal scientifico brevemente, assim o espero, e o tempo m'o permittir, serão desenvolvidas como merecem.

Acceite v. os meus agradecimentos antecipados.—De v. etc., *Weiss d'Oliveira.*

O naufragio do "Veronese,"

A subscripção para os tripulantes do «Cego de Maio»

Por conta da subscripção aberta pelo nosso collega *Mala da Europa* a favor dos tripulantes do *Cego de Maio*, que tanto se distinguiram no salvamento dos naufragos do *Veronese*, foi já enviada para a Povoa de Varzim a quantia de 565$580 réis, importancia até agora recebida.

A subscripção continúa aberta.

THEATROS

Sociedade de auctores

Por não estar concluida a nova installação na rua do Mundo, reuniu hontem na séde da Associação dos Machinistas Navaes, gentilmente cedida, a assembléa geral da Sociedade de Auctores Dramaticos Portuguezes. Presidiu o dr. Augusto de Castro, secretariado por Tavares de Mello e André Brun. Lidas as contas da gerencia passada, foram approvadas. Em seguida procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes, que deu o seguinte resultado: Assembléa geral: presidente, Lopes de Mendonça; vice-presidente, Julio Dantas; 1.º secretario, Chagas Roquette; 2.º secretario, Tavares de Mello; vice-secretarios, Lino Ferreira e Albino Ayres de Carvalho. O conselho director ficou assim constituido: effectivos: Luiz Barreto da Cruz, Bento Mantua, Felix Bermudes, Alvaro Lima e André Brun; substitutos: Hygino de Mendonça, Vasco Mendonça Alves, Ernesto Rodrigues, Accacio Antunes e Victoriano Braga. Encerrou-se a sessão depois de se lançar na acta um voto de agradecimento á Associação dos Engenheiros Navaes, pela cedencia da sala.

A seguir, reuniu immediatamente o novo conselho de gerencia, escolhendo para presidente Luiz Barreto da Cruz e para secretario André Brun. Foram nomeados delegados junto do Conselho theatral Bento Mantua e Luiz Barreto da Cruz. Deliberou-se, logo que a sociedade esteja installada na sua nova séde, convocar uma nova assembléa geral para a fixação de direitos de auctor no Brazil, em vista do contracto a fazer com o representante que a Sociedade vae ter na Republica brazileira e que, como já dissemos, será o actual representante da Sociedade franceza. Na mesma assembléa se discutirá a forma de se centralisar na Sociedade a concessão de auctorisações dos auctores, exigidas agora na provincia pelas auctoridades civis, como condição de realisação de espectaculos pelas tournées ou emprezas fixas. Tambem o novo conselho de gerencia apresentará aos socios as medidas que tenciona pôr em vigor para que a edição de discos de gramophone seja sujeita a direitos de auctoria, em conformidade com as leis de propriedade litteraria e artistica. O conselho de gerencia encerrou a sua sessão cerca da meia noite.

Noticias

Entre nós

Estão em ensaios de recordação no Theatro Nacional as peças *Amor de perdição* e *Morgadinha de Valflor*.

● No programma das proximas festas de Lisboa será incluida uma recita de gala no Theatro Nacional.

● No salão d'este theatro deve realizar-se brevemente uma *matinée* por convites, de homenagem ao sr. ministro de Italia, em que tomarão parte alguns artistas dos principaes theatros de Lisboa.

● Na recita de Alfredo Ruas, que se realisa brevemente no Avenida, tomará parte o maestro Fernando Moutinho, que virá expressamente do Porto.

● O jury do concurso de operetta organisado por Luiz Galhardo no Porto, o que era composto dos srs. Sá do Albergaria, Fermino Pereira e Accacio Pereira, nomeados pela Associação dos Jornalistas e Homens de Lettras Portuenses, não approvou nenhuma das seis peças apresentadas.

Extrangeiro

Na Gaiotê Rochechouart estreou-se a revista *Aux charmes, citoyens*.

● No dia trinta o um d'este mez inaugura-se o grande Theatro dos Campos Elyseos.

● No Theatro Mansoni de Milão representou-se a peça franceza *Le coup d'état*.

● No Olympia da mesma cidade obtevo um grande exito *La vie della salute*, comedia posthuma de Butti.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 20,30: *Republica*, As duas rosas, A ceia dos cardeaes, 3.º acto do Hamlet, A volta do filho, Versos; 21: *Trindade*, A dama roxa; *Gymnasio*, A conspiradora; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, Casta Suzana; *Moderno*, O diabo no convento; *Coliseu dos Recreios*, Grande companhia de opera lyrica italiana. 1.ª recita de accionist's, Aida, Bailados da opera.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Povo*, Ah! Pá! Phantastico, Ratos e Ratinhos; *Infantil*, Piadas e Beliscões; *Salão 5 d'Outubro*, Prega-lhe o fogo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — A's 19 1|2 e 22 1|2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Coliseo dos Recreios

Hoje a «Aida», ámanhã o «Ernani»

Os accionistas da Empreza dos Recreios Lisbonenses teem hoje a sua primeira recita semanal com a companhia de opera Vae a *Aida*, que as srt.as Bice Cocchi, Giulia Martinengo e os srs. Fausto Castellani e Roberto Solfoni cantam e primor.

A'manhã, no *Ernani*, de Verdi, estreia-se o notavel barytono portuguez Alfredo de Mascarenhas, que depois de um curso brilhantissimo em Italia se exhibia com grande exito em Milão e depois n'uma esplendida *tournée* artistica pela Austria, Servia, Rumania, Grecia, Egypto e Russia.

N'um dos proximos espectaculos, canta-se o *Othelo*, que é uma creação do tenor Fausto Castellani.

Partido Republicano

Commissões Municipal e Parochiaes evolucionistas de Lisboa

Reunem hoje, pelas 22 horas na rua Garrett, 56, 1.º, em sessão conjuncta, as commissões municipal e parochiaes de Lisboa do Partido Republicano Evolucionista devendo comparecer todos os membros effectivos e supplentes.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 4—Depois d'ámanhã ha exercicio em infantaria 2, pelas 9 horas, sendo marcadas faltas aos que não compareçam sem motivo justificado. Na segunda feira reune a direcção, pedindo-se a comparencia de todos os seus membros.

Sociedade n.º 5—Os socios da 2.ª secção devem comparecer, fardados, ás 9 horas e meia, depois d'ámanhã, em infantaria 16. A instrucção será ministrada ás duas secções.

Sociedade n.º 9—Depois d'ámanhã, exercicio em artilharia 1, a que devem comparecer os socios da 2.ª secção. A's 10 horas e 30 minutos devem os socios da 1.ª secção que tenham a caderneta da sociedade comparecer na séde, para serem submettidos á inspecção medica.

O grupo Sportivo de «Foot Ball» da Sociedade n.º 5 desafiou o grupo d'esta Sociedade para depois d'ámanhã se encontrarem, pelas 16 horas, no Campo Grande, para um *match*. Tambem, pelas 16 horas, reune a assembléa geral, para eleição de novos corpos gerentes.

A's segundas, quartas e sextas-feiras theoria de tiro, armamento e serviços de campanha.

Tratamento de oliveiras doentes

Como continúa fazendo estragos nos olivaes a doença que ha pouco se manifestou, é conveniente lembrar aos lavradores que teem oliveiras atacadas, que podem facilmente combater esta nova doença, com bom resultado, applicando nas oliveiras pulverisações com o insecticida inglez Fluido C. V., diluido em agua, na proporção de 1 0|0 ou 1 para 75.

Este processo de tratamento tem dado em Hespanha, onde a doença fez estragos consideraveis, resultados de primeira ordem sob todos os pontos de vista, e por isso não devem os lavradores deixar de usar tambem este processo de tratamento.

As experiencias officiaes feitas em Hespanha são de modo a animarem todos os lavradores, nada explicando portanto o receio de lançar mão d'este meio.

A applicação do insecticida Fluido C. V. diluido em agua a 1 para 75, feita rapidamente, com alguns dias de intervalo, até que o mal desappareça, auxiliada com a applicação de Nitrato modificado com potassa, na quantidade de 1 a 2 kilogrammas por cada oliveira adulta em pleno desenvolvimento, espalhado na area que regula pela projecção da copa e enterrado superficialmente, é um meio seguro e efficaz de combater o mal que tantos estragos tem já causado.

Façam pois os lavradores estas applicações, na certeza de que só terão que se felicitar.

Requisitar estes productos, tanto o Fluido como o Nitrato modificado com Potassa, a O. Herold & C.ª, com armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa, Faro e Santarem, que serão expedidos immediatamente.

Movimento do porto

Pará e Manaus «Antony» (Liverpool)	29
R. Jan. e Santos, «Am. Ponty» (do Hav.)	31
Br. e R. Pr., «Asturias» (de South.)	31
R. J. e R. Pr., «K. F. Aug.» (de Hamb.)	31
R. Jan. e R. Prata «Crefeld» (Bremen)	1
Marselha, «Roma» (New-York)	1
Brazil e Rio Prata, «Garama» (Bord.)	1
New-York, «Moncenisio» (Marselha)	1
Hamb. e escalas, «C. Blanco» (Brazil)	2
R. Jan. e R. Prata «Cap Blanco» (Brazil)	2
Pernambuco, etc., «Altair» (Bremen)	2
Amsterdam, «K. Willem I.º» (Batav.)	2
Rio Jan. e Santos, «Numantia» (Liv.)	3

Leilão de quadros e d'objectos d'arte

No dia 30 do mez de março de 1912, pelas 14 horas, (2 horas da tarde) se ha-de proceder á venda em leilão, no Instituto Central da Tuberculose, ao aterro, séde da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, dos quadros a oleo, pasteis, aguarellas, esculpturas e objectos d'arte, offerecidos á mesma Associação, quando ella foi fundada, por os principios artistas e amadores portuguezes.

As condições estão patentes no acto do leilão.

3 Folhetim d'A CAPITAL 28-3-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

I

A grande idéa de Jeronymo Coche

Uma força irresistivel impellia-o. Entrou.

Avançou com a maior precaução, evitando calcar o rasto revelador. Os ladrões tinham ali deixado, sem que o soubessem, os seus bilhetes de visita; e o mais inhabil dos policias provincianos teria respeitado aquelle indicio. Occorreram-lhe mil casos, nos quaes vestigios como aquelles tinham facilitado extraordinariamente a investigação. Lembrou-se do caso de um assassino, encontrado annos depois do crime, graças a um sapato esquecido no local do crime; o maravilhoso de lucidez, da vivacidade do seu espirito após as duvidas e hesitações de ha pouco. O raciocinio cedera o logar a uma especie de instincto superior que conduzia, não só as suas deducções mais audaciosas, como tambem as suas minimas deliberações. Tendo dado apenas dez passos, chegou á porta de entrada. Elle, a quem, ha pouco, a apparição de um indicio, de uma sombra de indicio, perturbava e fazia hesitar, elle, que n'um dado momento não ousaria formular nenhuma hypothese, não sentiu a menor surpreza ao vêr a porta abrir-se a uma simples volta do puxador. Comtudo, logicamente, era mais natural que os moradores tivessem deixado de fechar o portão do jardim do que a porta de entrada. Aquelle representava, para os criminosos, um pequeno obstaculo, pois qualquer poderia saltar pelas grades, apesar das lanças que as terminavam, e cahir, sem percalço, no jardim; ao passo que a porta da casa é uma barreira demasiado importante para que alguem deixe de a fechar antes de ir dormir. Mas nem esse raciocinio lhe accudiu, nem o receio de ser tomado por um ladrão e como tal tratado.

O som dos proprios passos no corredor fel-o parar instinctivamente. Quiz accender um phosphoro; a caixa, porém, estava vasia. Tirou o revolver, passou-o para a mão esquerda e, com a direita espalmada, foi palpando a parede fria, humida, pegajosa. N'um dado momento, fugiu-lhe esse ponto de apoio e a mão agitou-se no vacuo. Adeantou um pé, depois outro e esbarrou n'um obstaculo. Abaixou-se, explorou com a mão e encontrou um degrau de escada e uma passadeira cujo aveludado lhe produziu uma sensação de agrado. Quasi inconscientemente, sem procurar saber a razão porque ia ao primeiro andar em vez de percorrer o rez-do-chão, começou a subir a escada. Contou doze degraus e chegou a um patamar. Tateou as paredes lisas e continuou a subir. Contou mais onze degraus; estava no segundo patamar. Nada lhe impedia a passagem. Devia agora orientar-se bem e, especialmente, sob risco de ser morto, annunciar a sua presença.

Muito pesado devia ser o somno dos moradores, visto que ninguem o ouvira subir a escada. Por vezes, os degraus tinham rangido. A porta, apesar de todas as precauções, rangera tambem ao fechar. Quem sabe se alguem o esperava, no vão de uma janella, de revolver em punho? N'este lance, o menos que lhe poderia succeder era receber uma bala. A meia voz, como quem não quer assaltar, perguntou:

—Está ahi alguem?

Nenhuma resposta. Um pouco mais alto, repetiu:

—Está ahi alguem?

E, apósuma pequena pausa, accrescentou:

—Não tenham receio, abram...

O mesmo silencio.

—Demonio, — pensou. — Estão a dormir. Não previ este caso que pode complicar a minha tarefa. E lá arriscar a vida por amor da arte...

Após uma pequena pausa, insistiu:

—Abram! E' a policia!

Esta ultima palavra fel-o sorrir. Como lhe viera á cabeça annunciar-se como sendo a «a Policia!» Jeronymo Coche policia! Jeronymo Coche que passava a vida a regalar-se a metter os fiascos da policia e em metter a ridiculo os seus funccionarios! Jeronymo Coche declarando-se policia, era realmente engraçado! A policia—e desatou a rir—pensava lá n'elle ou em ladrões! A'quella hora, de longe em longe, dois guardas somnolentos passeavam nos beccos tranquillos, o capuz pela cabeça, as mãos nos bolsos. Nas esquadras, em volta dos fogões, por entre a fumarada do tabaco, outros cavalgando toscos bancos, jogavam as cartas, enquanto esperavam, para o espancar, o bebado retardatario, ou o leiteiro surprehendido a baptisar a mercadoria. A policia? Mas a policia era isso. Ao passo que elle, Coche, era o que devia ser, o guarda vigilante e fiel, astucioso e resoluto, capaz de defender a segurança da propriedade. Que parallelo! Que exemplo e que lição! Jeronymo via já o artigo que havia de publicar no dia immediato e gosava o espanto alvar que se desenharia na physionomia do pessoal de segurança ao lêl-o. Elle, simples reporter, ia-lhes ensinar o officio. O artigo havia de ter um titulo espaventoso, sub-titulos de sensação. Um successo!

A palavra magica «Policia», como as outras, sem resposta. Coche pensou que de nada valera o estratagema e que o perigo subsistia. Nem o menor ruido perturbava aquelle silencio de sepulchro. Uma coisa, porém, incutia-lhe coragem: os seus olhos, habituados á escuridão, já distinguiam os objectos. Avançou até se encontrar junto de uma janella. Um raio de luar coava-se pelos batentes cerrados. Pelas persianas via-se uma tira do jardim e outra, mais escura, que devia ser o boulevard. Não se deteve a contemplar a noite estrellada. Nada contrariava mais o seu temperamento combativo que o silencio, as delongas e as demasiadas precauções. Fôra, successivamente, paciente, astuto, prudente, timido, até poltrão.

Mas tudo tem um fim. Viera ali para averiguar alguma coisa o havia de saber o que pretendia.

Avançou, tateando a parede e encontrou uma porta. Agarrou o puxador para que de dentro a não pudessem abrir e gritou:

—Não tenham receio e não disparem nenhuma arma!

Não obtendo resposta, abriu. Esperava alguma resistencia. Mas não. E tanto que o esforço que fizera abriu-o violentamente a porta na persuação de que por traz d'ella alguem a segurava também, fel-o cahir. Ao querer amparar-se, na queda, derrubou uma cadeira que cahiu com estrepito.

—Agora, não resta duvida, ouviram com certeza.

Mas nenhuma voz se ouviu. O mesmo silencio.

—Os ladrões tiveram sobre mim uma grande vantagem—pensou elle. —Sabiam que não estava ninguem em casa. Operaram á vontade e nem fecharam as portas quando sahiram. E eis a razão porque eu entrei tão facilmente.

Encontrou um commutador electrico e que deu volta. A luz jorrou no espaçoso aposento; e quando os seus olhos, forçados a pestanejar pela onda luminosa, percorreram o quarto, depararam um espectaculo tão impressionante e tão pathetico, que Coche receou os cabellos em pé, um grito de horror suffocado na garganta.

O aposento estava n'uma enorme desordem. Um armario aberto mostrava rumas de roupa branca manchadas de sangue. Das gavetas abertas tinham sido tirados papeis, caixas e um sem numero de outros objectos espalhados pelo chão. Na parede a impressão de uma mão, com os dedos abertos, a sangue. O espelho do fogão estava fendido de alto a baixo e no parapeito se reluziam bocados de sua *toilette* papeis amarrotados, pannos e um bocado de corda. A bacia cheia de agua ensanguentada bem como a taça do lavatorio onde uma toalha amarrotada apresentava vestigios de sangue. Finalmente, de costas, sobre o leito, os braços em cruz, segurando ainda o gargalo de uma garrafa cujos estilhaços lhe haviam ferido a mão, um homem jazia, com a garganta aberta da orelha ao esterno por uma facada. O sangue jorrava para o travesseiro, lençoes, moveis e soalho. Sob a forte e crua luz, no funebre silencio, aquella estancia onde o sangue tudo manchava dava a impressão de um açougue.

(Continúa)

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Dos melhores fabricantes
RELOJOARIA
BOTELHO
R. do Ouro
Junto á esquina do Rocio
TEL. 3156
LISBOA

O MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.a
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 18
4,— Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindastes, excavadores, material para minas, etc.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.° grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de ouro

1.° grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.° grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo.

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ROUPARIA
CENTRAL
DE
J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS UNIVERSAL A 001 PENINSULA

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Antonio Aurelio
Clinica geral e doenças das senhoras
CONSULTORIO—R. Garrett, 74, sobre loja
Consultas todos os dias das 2 ás 4
Telephone 2:241

A cura rapida da
Anemia, Chlorose, Febres palustres ou sezões
obtem-se com a

Quinarrhenina

Gama e consideraveis melhoras na Tuberculose.

Na **Convalescença** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento nota-se augmento de peso, de appetite e recuperamento de forças.

Premiada nas exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova, com 5 grandes premios e 5 medalhas de ouro. Na de Barcelona—membro do jury—As mais altas recompensas.

Frasco 81 c.

Á venda nas boas pharmacias e drogarias.
Deposito geral — Pharm. Gama—C. da Estrella, 118.—Agente para revenda em Lisboa: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31.—LISBOA.

TOSSES E GRIPPE — Curam-se rapidamente com o *xarope Gama de creosota lacto-phosphatado.*

Frasco 61 c.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias. — Dep. geral— Pharm. Gama—C. da Estrella, 118.—Agente para revenda em Lisboa: Raul Gama, Rua dos Douradores 31.—LISBOA

Agencia Luso-Fluminense

RUA DE S. JULIÃO, 174, 2.° — LISBOA
End. tel. FLUMEN — TEL. 2299

Director J. A. FRAZÃO, prior da Graça.
Advogado consultor geral—DR. SANTOS LOURENÇO.
Advogado em questões de direito brasileiro—DR. CUNHA E COSTA.
Solicitador—F. A. Silveira.

Agencia no fôro, repartições publicas e ante-particulares—Negocios ecclesiasticos—Transacções sobre propriedades e capitaes—Arrendamentos e outros contractos, etc., etc.

Correspondentes no Brazil e principaes cidades estrangeiras

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedoras de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 199 rua de S. Julião—LISBOA.

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Installações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas. Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.

Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36

Telephone 737—Endereço telegraphico CHARRUA

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, **A. Borges de Sousa.**
Da bocca e dentes, ás 15 1|2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Materiaes de construcção e sanitarios

Grande sortimento de azulejos—Ladrilhos mosaicos—Cimentos—Cal hydraulica—Pozzolana—Telha—Tijolos—Tubagens—Bacias—Retretes — Urinoes — Autoclismos — Lavatorios, etc.

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª (IRMÃO)
Rua 24 de Julho n.° 148

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Festa a Nossa Senhora do Carmo, na freguezia de Fuzeta, no dia 30 de março de 1913

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos das estações abaixo designadas para a de Fuzeta: Estações, preços por classes: 2.ª e 3.ª, respectivamente: Setubal, 5$400, 3$820; Faro, 350, 260; Olhão, 160, 120; Marim, apeadeiro, 100, 60; Bias, apeadeiro, 60, 40; Livramento, apeadeiro, 60, 40; Luz, 100, 60; Tavira, 220, 140; Conceição, 320, 230; Santa Rita, apeadeiro, 430; 320; Cacela, 430, 320; Castro Marim, 530, 380; Monte Gordo, apeadeiro, 620, 450; Villa Real de Santo Antonio, 620, 450.

Comboios especiaes do dia 30—Ida, estações: Faro, partida, 14,0; S. Francisco, parag., 14,4; Garganta, 14,9; Meia Legua, 14,14; S. Bartholomeu, 14,20; Olhão, 14,25; Marim, ap., 14,33; Bias, ap., 14,39; Fuzeta, chegada, 14,46.

Volta, estações: Fuzeta, partida, 1,0; Bias, ap., 1,8; Marim, ap., 1,14; Olhão, 1,24; S. Bartholomeu, parag. 1,27; Meia Legua, 1,34; Garganta, 1,40; S. Francisco, 1,46; Faro, chegada, 1,50.

Nos preços acima indicados está incluido o imposto do sello e da assistencia.

Estes bilhetes vendem-se para os comboios ordinarios dos dias 28 a 30 de março e especial do dia 30 e são validos para o regresso, por qualquer comboio, até ao dia 31 do mesmo mez (inclusivé).

Não se vendem meios bilhetes nem se acceitam bagagens para transporte gratuito.

As differenças por mudanças de classe serão cobradas em harmonia com os preços da tarifa geral.

Todo o bilhete encontrado em outra data ou estação será considerado nullo e o passageiro terá de pagar a importancia do seu logar pelo preço da tarifa geral.

Os passageiros que entrarem nas paragens de S. Francisco, Garganta, Meia Legua, S. Bartholomeu, Pedras d'El-Rei, Varanda, Porta Nova, Pinheiro e Nora, comprarão bilhete de tramway (Tarifa especial E grande velocidade).

Lisboa, 24 de março de 1913.

O engenheiro-director
Arthur Mendes

MONIZ & BAPTISTA
FERRAGENS, FERRAMENTAS E TODOS OS ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
26, AVENIDA DA LIBERDADE, 26-A
LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde, na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 10 de abril, *Portugal*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 955—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 29 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A falta de peixe

N'esta questão do peixe que, afinal de contas, é um incidente de ordem administrativa, só ha uma entidade á qual se não pode arrogar culpas, que ao conflicto é totalmente extranha, e que, todavia, é quem na realidade mais vem a soffrer: é o publico.

Ha dias que a população de Lisboa está privada do peixe, e no momento em que escrevemos ainda se não pode prever como e quando tornará a abastecer-se d'esse genero da sua alimentação, que figura entre os de primeira necessidade.

Entretanto, sendo esta entidade, o publico, a mais despresada, ella devia, pelo contrario, ser a que maiores attenções merecesse, visto que sem ella não poderiam subsistir as emprezas que d'ella dependem, e as corporações administrativas e o proprio governo não podem nem devem ser outra cousa do que zeladores dos seus legitimos interesses, desempenhando assim a missão que lhes cumpre.

A verdade é que esta questão reveste um aspecto de guerra aberta que se não concilia nem com a natureza da questão, nem com as normas que devem presidir no nosso tempo á solução de casos d'esta especie.

Dir-se-hia que só á mão armada se poderia decidir este litigio, em que todos, pelo contrario, deveriam manifestar uma attitude de serenidade e ponderação, no sentido de, no limite do possivel, congraçarem, por meio d'essas soluções intelligentes e opportunas, a que poderemos chamar soluções medias, interesses muitas vezes antagonicos, mas que podem chegar a um terreno de mutua transigencia.

E', porem, absolutamente o contrario que se observa. As intransigencias tomam um caractor de irreductibilidade, que quasi sempre é mais apparente do que real; não se chega a um accordo, ameaça-se, grita-se, lança-se mão de todas as rabulices ou appella-se para todas as violencias, e o resultado final é o publico soffer sem nada ter com essas questões, em que apenas o interessa a privação a que ellas o sujeitam.

Não são estes evidentemente os processos que se devem seguir. Urge adoptar uma orientação diversa, e essa orientação, que nunca póde despresar os interesses do publico, teem de se definir por attitudes serenas, cordatas, animadas não d'um espirito de crear conflictos, mas de os evitar, prevenindo-se contra precipitações, excessos e erradas maneiras de vêr.

E' preciso que todos se convençam de que, com o estabelecimento da Republica, a questão economica passou para o primeiro plano. E' ella a mais importante; a que necessita um exame mais cuidadoso e um zelo mais deligente, mesmo porque d'ella é que pódem derivar para a Republica as serias difficuldades d'essa questão social, que sobretudo se inspira nas condições economicas das sociedades.

Em vez de garantir a vida, de a tornar menos dura e mais acceitavel, de melhorar a sorte do povo, surgem situações em que elle se vê mais desprovido dos meios de existencia, quer pelo encarecimento de generos de alimentação, quer pela sua falta, assistindo-se, emfim, a um espectaculo funesto que não faz sentido com os generosos principios da democracia triumphante.

Incidentes como este hão-de necessariamente surgir centenas, na vida normal da Nação. Elles não teem um caracter politico. O seu caracter é economico; a sua resolução deve ser administrativa. Estariamos bem arranjados se cada um d'elles originasse um conflicto como o que estamos presenciando, e em que de todos os lados não se vê senão intransigencia, desejo de lucta, falta de serenidade e prudencia, ausencia de vistas largas e de processos firmes, mas equitativos.

Por isso, n'este caso, o que acima de tudo nos interessa é a situação do publico. O ponto verdadeiramente grave da questão é este: não ha peixe. E é necessario que o haja, porque uma cidade como Lisboa não pode estar á mercê dos caprichos e das intransigencias de quem quer que seja.

Dr. Jacintho Nunes

Dissémos hontem que o sr. dr. Jacintho Nunes renunciará o seu mandato desde que a Camara se manifeste de accordo com a theoria apresentada pelo sr. ministro do interior sobre a suspensão de jornaes.

Essa informação que mantemos hoje nos termos exactos em que a publicámos, derivou da fonte mais auctorisada no assumpto.

Seremos os primeiros a lamentar, do resto, que a disposição do sr. dr. Jacintho Nunes se venha a converter n'um facto, pois s. ex.ª honra o Parlamento pela nobre austeridade do seu caracter e pela viva independencia com que defende as suas convicções.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

Migalhas

Carochos e tarecos

Dizem gazetas que em Chicago os medicos concordaram em que a diphteria epidemica reinante na cidade era resultado do excessivo numero de gatos. No proposito de exterminar os pobres carochos, mobilisaram-se centenas de empregados municipaes incumbidos de os apanhar na rua e de ir buscal-os ás casas onde existissem. Estas medidas enfureceram as protectoras dos bichanos, que se recusaram com tenacidade a sacrifical-os ás exigencias da sciencia. Organisou-se um comicio feministo-gatóphilo e á sahida formou-se um cortejo, precedido d'uma bandeira com os dizeres: «Vivam os gatos e morra o governo»! Por fim, a policia resolveu suspender a caça aos gatos para evitar conflictos de maior.

Concordo que os gatos são animaes de utilidade, pois, a não ser as ratoeiras, não vejo quem cultive, como elles, a especialidade de apanhar ratos. Acho natural que as solteironas, sem amores e sem filhos, se inclinem para os bichanos e os tomem por companhia e unico affecto, seguindo o exemplo da Maria Cachucha que essa até dormia com um, que, por tal signal, lhe pagava com ingratidão os carinhos recebidos, arranhando-a n'um sitio que as pescadinhas costumam trazer na bocca e que não porei aqui por claro por motivos que v. ex.as muito bem ajuizam.

Mas que se leve o exagero da amisade pelos gatos,—animaes, como já disse, de utilidade provada,—ao ponto de gritar que vivam elles e morram os governos, em geral compostos de pessoas de inutilidade provada, isso é que acho um pouco forte.

Se o caso se passasse aqui na Lybia e as Marias Cachuchas sahissem á rua a dar vivas aos gatos e morras ao sr. Affonso Costa, creio que a nossa policia lhes applicava tal dose de peixe espada, que a maior parte d'ellas ficava sem poder com um dos seus protegidos pela cauda e para concertar as cabeças rachadas das outras não chegava o resto dos gatos.

André Brun

Guerra nos Balkans

Fronteiras da Albania, cêrco de Scutari

Cettinhe, 28 de março

Os representantes das grandes potencias fizeram hoje junto do governo montenegrino a annunciada *démarche* collectiva ácerca da resolução tomada pelas potencias no que respeita ás fronteiras da futura Albania e pediram ao mesmo tempo que fosse levantado o cerco de Scutari.—*(Havas).*

Perdas dos servios em Andrinopla

Belgrado, 28 de março

Nos ultimos combates que se travaram sob os muros de Andrinopla as perdas dos servios elevaram-se a 1:000 mortos e 4:000 feridos.—*(Havas).*

TRIBUNAL DE SANTA CLARA

Na terça-feira, D. Constança Telles da Gama

Na quinta-feira, general Abel de Campos

Realisa-se na proxima terça-feira o julgamento de D. Constança Telles da Gama e dos seus co-reus Joaquim Gomes Leite, soldado de infantaria 11, e José Santos Alves, sendo D. Constança e o primeiro co-reu defendidos pelo dr. Osorio Sarmento e o Alves pelo defensor officioso, capitão Osorio de Castro. As testemunhas de accusação são em numero de 16, não havendo nenhuma de defesa.

Na quinta-feira responderão Fernando Manuel Motta Cardoso, ausente em parte incerta, general reformado Abel Augusto de Campos, Carlos Augusto Garcia, medico civil, Manuel Mendes, ex-cabo de policia, Antonio Cesar Fonseca Oliveira e José Francisco Ferraz, ex-policias, sendo o primeiro e terceiro reus defendidos pelo dr. Lino Netto, o general Abel de Campos pelo dr. Arthur Carvalho, o Manuel Mendes pelo dr. Proto Pacheco, o Fonseca Oliveira pelo dr. Paulo Cancella, e o ultimo pelo defensor officioso.

São 20 as testemunhas de accusação e 33 as de defesa.

Ministro que se demitte

Buenos Ayres, 28 de março

Pediu a demissão o ministro das finanças sr. Enrique Perez.—*(Havas).*

Na barricada

— Só deixo sahir o *linguado*... porque esse é instituição nacional.

Mais um regicidio?

Boatos de assassinio do rei do Montenegro

Paris, 29 de março

O *Journal* diz terem corrido com persistencia hontem de tarde boatos fundamentados em telegrammas particulares, vindos de Roma, de que o rei do Montenegro tinha sido morto. Não ha porém, nenhuma confirmação official.—*(Havas).*

Poeira da Arcada

Emquanto nós não representarmos um valor militar e naval, a nossa situação internacional será sempre precaria, porque não podemos ter alliados que nos tratem n'um justo pé de egualdade. As palavras do sr. Leotte do Rego, que hoje lemos n'O Seculo, merecem toda a attenção das pessoas que se preoccupam com realidades e não com visualidades. Os tempos que correm são pouco de molde a garantir o socego dos povos que contam com os outros para se defenderem do perigo. Quem não se preparar para a lucta será infallivelmente esmagado. O resto são cantigas. Ou nós fazemos o esforço necessario para collocarmos o exercito e a marinha em condições de salvaguardarem a honra nacional, ou então em qualquer pantano alijaremos a carga do nosso passado épico, demonstrando, como prova final, uma grande incapacidade para existir. Varias pessoas graduadas trazem a publico, sobre o assumpto, opiniões que bom fôra guardar n'um silencio de sete chaves. Mas é difficil fazer a unanimidade dos portuguezes sobre os seus interesses vitaes. As ninharias é que recebem o applauso de todos.

∴

Na Italia, debate-se n'este momento uma interessante questão artistica. Como a familia Consonni quizesse construir um mausoleu, no cemiterio de Milão, encarregou da obra o architecto Corrado Ricci. Este nada achou mais commodo que reproduzir a delicada architectura do tumulo de Galla Placidia, em Ravenna. Surgiram logo protestos, destacando-se entre todos o do architecto Giuseppe Mancini que tratou, sobretudo, de julgar o procedimento de Ricci, collocando-se no rigoroso dominio da arte e seus direitos.

—«Ricopiare dunque è violare il mistero di una cosa creata da una forza vera e divina ed è un segno palese di inferiorità».

Muito conviria, pois, consagrar de uma vez para sempre este principio:—que toda a copia ou reproducção que não vise outra coisa senão encobrir a falta de talento e escrupulos do seu auctor será perseguida como uma contrafacção. Bem sabemos que assim não se perpetrariam tantos brasileirismos architectonicos, como dizia Camillo, mas tambem se evitariam monstruosas profanações.

O novo prefeito da policia de Paris

Lepine é substituido pelo director da segurança geral Ennion

O sr. Ennion, director da segurança geral, foi nomeado prefeito da policia em substituição do sr. Lepine.

O sr. Pujalet director dos museus nacionaes substituirá o sr. Ennion no cargo de director da segurança.—*Correspondente.*

CARNE BARATA

Uma deliberação do municipio

impede que o publico possa consumir vitella, carneiro e porco por preços inferiores aos actuaes

O facto de Lisboa poder hoje comer carne de vacca muito mais barata determinou, como já tivemos occasião de accentuar um augmento de consumo que attinge em média 36:000 kilos por semana. Houve, por consequencia, um beneficio evidente para o publico.

Succede, porém, que, tendo a empreza importadora de carnes argentinas pedido á Camara Municipal auctorisação para vender tambem nos seus talhos carne fresca de vitella, carneiro e porco, por preços inferiores aos que são actualmente correntes no mercado, esse requerimento acaba de ser indeferido pela vereação da mesma Camara.

Ao que nos informam, nenhuma disposição legal impedia que tal licença fosse concedida. Com fundamento na lei, o municipio só poderia oppôr-se se a Companhia pretendesse vender nos seus talhos, ao lado da carne congelada, carne fresca de vacca. Mas uma interpretação artificiosa do diploma que regula tal assumpto bastou para que o pedido fosse recusado em absoluto.

O que não ha duvida é que, em virtude de tal deliberação, o publico deixa de ser beneficiado nos preços d'essas carnes, visto que no proprio requerimento apresentado á Camara taxativamente a Companhia se compromettia a promover a sua venda em condições mais economicas.

Dr. Antonio José d'Almeida

O seu regresso a Lisboa

Da sua viagem de propaganda ao norte regressa ámanhã a Lisboa, onde deve chegar pelas 15 e meia horas, o chefe do partido evolucionista.

O comboio que o vae esperar a Santarem, e que conduzirá as commissões municipal e parochial d'aquelle partido e os amigos pessoaes e politicos do sr. dr. Antonio José d'Almeida, parte da estação do Rocio ás 8 horas e 43 minutos.

Foi coberta a nova emissão de 20:000 acções

do Banco Ultramarino e como os pedidos excedem esse numero, tem de fazer-se rateio entre os subscriptores

Noticiámos ha dias que a Sociedade de Bancos e Banqueiros, em França, tinha tomado firme o total da nova emissão de 20:000 acções do Banco Nacional Ultramarino. Na mesma occasião affirmámos comtudo que, muito provavelmente, a emissão seria coberta pelos proprios accionistas do Banco, ficando assim por consequencia nas mãos do capital portuguez.

Não nos enganámos. Os pedidos excederam até o numero de acções emittidas, o que determinou o Banco Ultramarino a proceder ao rateio. E' um facto extremamente lisongeiro para o capital nacional que não deve passar despercebido de quantos se interessam pelo desenvolvimento da nossa economia.

DA FÉ NO ESFORÇO

A superioridade do homem determina-se pela acção, ou seja pelo processo seguro em virtude do qual elle vai affirmando praticamente a sua capacidade para resolver os casos que se propõem á sua consciencia. Hesitar significa fraqueza e esta quasi sempre revela a impotencia de um caracter. As difficuldades provocam da nossa parte o desejo de luctar e vencer—as duas attitudes em que nós mais brilhantemente documentamos a nossa vontade de dominio.

Para os fortes, a vida encerra um desafino permanente, uma necessidade imperiosa de desconhecido, que elles não conseguem suffocar, porque isso seria negarem-se, a si proprios, no que constitue a rasão suprema da sua personalidade em movimento. Concebem-se unicamente em labor e combate; renegando completamente as maneiras de ser frustes e insignificantes, em que muita gente se refugia, desertando as provas e experiencias da coragem e da energia perseverante.

Sem imaginação, as biographias dos homens perdem todo o encanto e todo o prestigio de belleza, assemelhando-se aos campos desolados que, sob as ventanias do outomno, gemem a derrocada das suas paisagens, mortas aos primeiros sopros da desdita. Os fortes teem sempre este poder quasi divino de se imaginarem differentes, traçando perspectivas novas para o desenvolvimento pictural do seu ser. Vêem-se em arte, accionando no primeiro plano de quadros, em que elles se admiram como mestres de energia, adversarios rudes e insubmissos do perigo e dos obstaculos.

Essa visão enche-os de fogo e deslumbramentos, sacode-lhes os nervos, aquece-lhes o sangue, occupa-lhes o cerebro e obriga o seu coração a bater os rithmos heroicos de novas façanhas.

A sua vida interior é abundante, generosa e febril, podendo realizar os seus sonhos com a plenitude do semeador a quem nunca falta a terra para n'ella derramar a semente promissora e fecunda. Quanto querem, quanto conseguem. E porquê? E' que o seu torso robusto, os seus braços rijos como troncos, a sua sensibilidade larga como um mar, a sua razão imperturbavel na firmeza dialetica dos seus conceitos, as suas convicções, crenças e sentimentos criam-lhe um thesouro tão rico que elles, mesmo quando cometam prodigalidades e dispendios loucos, ficam ainda senhores de filões tão soberbos que nunca chegarão a depauperar-se, como acontece aos que a natureza não fadou para creadores de maravilhas.

Todas as estradas lhes estão abertas, todas as fortalezas se lhes rendem.

As turbas olham-nos com extatica devoção, sabendo bem que elles é que purificam o charco em que coaxam as rãs.

O que, porém, os torna insubjugaveis, como um archanjo das batalhas, é a confiança que teem em si, a confiança que nunca se desmente, porque ella não é mais que a revelação consciente de um destino, traçado para além do terreno movediço e pantanoso em que sossobram os fracos, os doentes, os sentimentaes e os covardes. Quando todos os animos vacillam, interrogando apavorados os oraculos, cujas respostas confusas não resolvem a inquietação e a duvida, elles persistem na sua certeza, garantindo, sobre as cabeças allucinadas das multidões, a verdade salvadora, que os mediocres recebem, a principio, com um diluvio de injurias e improperios, mas que depois teem de acceitar, baixando a fronte reconhecida. Conhecem n'estes instantes o prazer, o orgulho divino de domar a selva humana, quebrando-lhe o furor sob o seu pulso invencivel.

Uma alta serenidade acompanha sempre os seus gestos, as suas palavras, os seus ensinamentos, os seus triumphos e as suas conquistas.

A sua presença de espirito não soffre sobresaltos. Tudo lhes é familiar, quasi domestico. Sob este ponto de vista, parecem-se com o oceano, que recebe impassivel o tributo que os rios lhe levam nas suas cheias mais tempestuosas.

Na victoria, julgam o seu successo sem desvanecimento, entendendo que simplesmente deram uma nova medida do seu espirito; na derrota, conservam o olhar da aguia que baixou ao valle profundo, mas que, em breve, baterá azas a caminho do infinito. Sempre eguaes ao seu genio.

A tristeza não os domina com a sua sombra, tão propria para accentuar o descalabro de um sonho, as agruras do exilio ou as penas da ingratidão. O seu temperamento resiste á adversidade, como a bravura á deserção. Não sentem remorsos do que fizeram, como não teem medo de dar execução aos seus planos mais arrojados. Acceitam a responsabilidade integral do seu esforço, no bem como no mal.

A moral ordinaria nada tem com os seus feitos e actos, visto que a sua razoira os não abrange. Submettel-os á justiça pharisaica das consciencias timidas, o mesmo seria que julgal-os em caricatura e mentira. Ora nada ha mais vero e perfeito que o seu vulto.

Joaquim Manso

A QUESTÃO DO PEIXE

Mas que é, afinal, essa emmaranhada questão?

Fallam todos os interessados, a ver se alguma coisa se apura de tantos esclarecimentos

Pois vamos lá vêr se conseguimos explicar ao respeitavel publico o que é essa diabolica questão do peixe, procurando ouvir e sinthetisar todas as opiniões interessadas na solução do momentoso problema.

—Ninguem se entende em toda essa trapalhada,—diz-nos aqui do lado um consumidor pacifico.—Mais um communicado para a direita, mais uma bordoada para a esquerda, um advogado a dizer que sim, a Camara a berrar que não—e estamos n'isto. O que sei é que não se vende peixe e que tudo o mais não passa de laracha... De quem é a culpa? Não sei, mas creia v. que eu não metti para ahi prégo nem estopa...

E o consumidor pacifico lá desandou, a ruminar outras considerações amargas sobre o caso.

Aproveitemos agora esta aberta para começar o inquerito de opiniões. E' meio dia e vem lá de cima um sol muito brando, esplendido para agasalhar meninas anemicas ou poetas lyricos no ultimo grau. A' cautella, mettemo-nos n'um trem, não vá este simulacro de bom tempo ser uma pirraça do Padre Eterno, para logo nos encharcar os ossos com novas bategas de agua.

Em nome da Sociedade de Pescarias

falla o sr. Carlos Alfredo da Silva, presidente da Associação Industrial Portugueza

Procurámol-o na Fabrica Vulcano, lá para as bandas do Conde Barão. Sua ex.ª está muito atarefado, mas attende-nos n'um pequeno escriptorio, logo á entrada, do lado esquerdo. E começámos assim:

—Como v. ex.ª pertence á Sociedade de Pescarias...

—Perdão, eu trato do caso como presidente da Associação Industrial. Não pertenço á Sociedade de Pescarias.

—Assim mesmo, v. ex.ª está em condições de me explicar o que pretendo saber. Resumo toda a minha curiosidade n'esta pergunta: que vantagem resulta para o publico da iniciativa d'aquella Sociedade? Ou antes, se v. ex.ª me permitte: que fins presidiram ao estabelecimento d'essa empreza? Desejávamos esclarecer uma questão que parece obscurecida pela abundancia de esclarecimentos. V. ex.ª dirá...

O sr. Carlos Alfredo da Silva entendia que as duas perguntas estavam a pedir uma resposta longa, mas, a instancias nossas, deu-nos uma explicação, que podemos resumir n'estas palavras:

—A iniciativa da Sociedade de Pescarias beneficiou o consumidor e as vendedeiras ambulantes; veiu prejudicar apenas os açambarcadores e os gatunos de peixe. Antigamente, o desembarque effectuava-se no Caes do Gaz, com difficuldade, pela falta de apparelhos necessarios, e sem limpeza nem hygiene. As condições de venda, realisada n'um agglomerado de pessoas que era impossivel fiscalisar, facilitava os golpes dos gatunos e d'este modo se explicam os repetidos furtos de que as varinas se queixavam.

«A venda effectuava-se por meio de lotes que não podiam ser inferiores a 150 kilos. Quem os arrematava? Os açambarcadores, que dispunham do dinheiro bastante para a compra. Negociavam depois o genero com os intermediarios das mulheres que tinham por sua conta as varinas, e d'aqui resultava que o publico, quando comprava o peixe, ia pagar uma percentagem de lucro que era cobrada por 3 ou 4 pessoas. Sendo o peixe arrematado pelo preço medio de 50 réis o kilo, nunca era vendido ao consumidor por menos de 200 a 240 réis.

«O proprio Estado era prejudicado, porque o imposto estabelecia-se apenas sobre o preço da arrematação, nada pagando os outros intermediarios da venda.

«Para remediar todos esses inconvenientes, constituiram-se os armadores n'uma Sociedade de Pescarias, economisando nas compras do carvão, do gelo e dos apetrechos necessarios para o desembarque. Com auctorisação dos ministerios do fomento e das finanças, fez-se um contracto de arrendamento de terrenos á Exploração do Porto de Lisboa, ficando as installações da Sociedade no entreposto de Santos.

«Desde que o peixe se vendia directamente ás varinas, sem dependencia de quaesquer outros intermediarios, succedia o seguinte: os armadores e as varinas ganhavam mais e o publico pagava menos. Para provar isto, basta dizer-lhe que o preço medio, em kilo, para o consumidor, não costumava exceder 140 réis. A cidade, que consumia antigamente cerca de 20 toneladas de peixe por dia, passou a gastar 50 toneladas. Com este augmento de consumo tambem as varinas lucraram, apesar do seu numero ter duplicado nos ultimos tempos.

«Quanto ás resoluções da Camara, considero-as attentatorias do direito commercial e industrial. A expropriação do mercado de Santos só podia fazer-se depois do respectivo processo ter corrido os seus termos.

O que dizem os vendedores de peixe

Estão ao lado da Camara, contra a Sociedade

Os esclarecimentos do sr. Carlos Alfredo da Silva já eram mais que sufficientes para o leitor fazer um juizo approximado da questão—sob o ponto de vista em que se colloca a Sociedade de Pescarias.

Dirigimo-nos então para a Associação de Vendedores de Peixe, n'um primeiro andar da Calçada de S. João Nepomuceno. E' o sr. Alfredo Marques, membro da Associação, quem nos elucida:

—Estamos inteiramente ao lado da camara porque a Sociedade de Pescarias só vinha prejudicar a nossa classe. No mercado de Santos não ha installações para a venda de peixe miudo, soffrendo assim grave prejuiso os nossos camaradas que vinham trazer aquelle peixe de Cascaes, de Cezimbra, de Villa Franca, da Ericeira, de Setubal e de varios pontos do Algarve. E' esse um dos grandes males do desdobramento do mercado.

«Além d'isso a Sociedade podia fazer todas as especulações, guardando muitas vezes o peixe que recebia só para estabelecer o preço no mercado. No dia 19, mandou inutilisar 540 caixotes de peixe, que tinha subtrahido á venda para augmentar o preço. Um foi para o guano, outro foi lançado ao mar.

—Mas ella affirma que procurava o barateamento do genero...

—Cantigas! Começou por vender o peixe á razão de 5$000 réis cada 50 kilos para, d'ahi a pouco, vender a mesma quantidade por 8, 10 e 12$000 réis. Depois, todos teem reparado que o peixe miudo encareceu. Porque? Porque tinha de se inutilisar uma grande parte, á falta de compradores, que iam para o mercado de Santos. Só o prejuizo que os vendedores soffriam com isso... A verdade é que a Republica não deve consentir mais monopolios, e nós esperamos que as resoluções da Camara sejam mantidas.

A exploração do Porto de Lisboa

nada tem com o conflicto travado, diz-nos o engenheiro sub-director

Vamos saber agora que interferencia teve em toda esta emmaranhada questão a exploração do Porto de Lisboa.

—Mas nenhuma, responde-nos o sr. Boal, engenheiro sub-director. A Exploração é proprietaria d'uns terrenos que arrendou por meio de contracto, á Sociedade de Pescarias, reservando-se o direito de rescindir o arrendamento quando lhe aprouver, sem pagar indemnisação alguma. Procederia de egual modo perante qualquer outra empreza que sollicitasse o arrendamento de terrenos, desde que lhe conviesse a respectiva proposta. A isto se resume o papel da Exploração do Porto de Lisboa em face do conflicto travado. De resto, como se trata de uma administração autonoma, nem precisavamos do consentimento do governo para fazer o contracto com a Sociedade de Pescarias.

As vendedeiras ambulantes

querem o mercado de Santos para se verem livres dos açambarcadores e dos gatunos

Da Exploração seguimos a caminho da Associação dos Fragateiros, onde se reunem provisoriamente as vendedeiras ambulantes. Não está lá ninguem. Cá em baixo, na rua do Arsenal, encontramos uma varina, que nos diz:

—Queremos o mercado de Santos porque compramos ahi o peixe directamente, sem ter negocios com os *mandões* que fazem o seu pé de meia á nossa custa. Compram barato ao armador, mas, cá para nós, é o preço que elles querem... E a gente que se esfalfe a correr por essas ruas. Depois, no mercado municipal, se a gente se descuida por um migalho, lá se vão embora duas ou trez *peças*, sem ninguem saber como aquillo foi... O vivo demonio! Pois queremos o mer-

ado de Santos, sim, senhor, que a Republica fez-se para os pobres.

Falla o sr. Alves de Mattos, da Camara Municipal

A Associação Industrial condemna o syndicalismo operario mas quer fazer syndicalismo por conta propria

E que dizem os membros da Camara Municipal, ou, antes, da commissão administrativa do municipio de Lisboa?

Procurámos o sr. Alves de Mattos. Está tambem muito occupado com os affazeres que o assaltam, mas nós não desistimos: apenas um resumo dos argumentos que a Camara apresenta para justificar a attitude que tomou...

E o sr. Alves de Mattos diz-nos:

—Quando tomámos posse da gerencia do municipio de Lisboa, já encontrámos rescindido, pela propria Camara, o contracto que esta tinha celebrado com a Sociedade de Pescarias. A mesma vereação transacta reservara-se o direito de mandar encerrar o estabelecimento d'essa Sociedade, retirando-lhe a respectiva licença, sem se comprometter a pagar, por esse motivo indemnisação alguma. A Sociedade de Pescarias acceitou a rescisão do contracto. Qual era o dever da actual commissão administrativa? Mantor a deliberação tomada pela vereação transacta, visto que a Sociedade se conformou com ella. Para esse effeito, pediu-se ao governo o indispensavel auxilio—e é este o aspecto da questão, nas suas linhas geraes.

«Bem sabe a commissão administrativa que o actual mercado municipal não satisfaz a todas as exigencias da hygiene, nem possue todas as commodidades que deveria possuir, mas, para evitar esse inconveniente, projecta a construcção de um novo, amplo e magnifico mercado.

«Entendeu necessaria e justa a expropriação do estabelecimento de Santos, indemnisando a Sociedade com a importancia que os tribunaes fixarem, desde que ella não quiz tratar esse assumpto amigavelmente. E é curioso que a Associação Industrial, condemnando o syndicalismo operario, quer fazer syndicalismo por conta propria, intervindo no caso pelo modo por que o tem feito.

«Em resumo, nós queremos evitar o *trust* da venda do peixe, que já se preparava sem nenhum disfarce, não faltando mesmo o projecto da venda em kiosques espalhados pela cidade. E' claro que a Sociedade de Pescarias fixaria o preço que lhe conviesse, e o publico só teria este recurso: pagar. A unica fórma de baratear o genero consiste em reunir todos os compradores n'um só mercado. E' isso o que a commissão administrativa pensa fazer, absolutamente certa de que não encontra melhor nem mais equitativa solução para o problema que se debate.

Estava terminado o inquerito de opiniões. E, agora, lembramo-nos do consumidor pacifico, cuja philosophia se póde resumir n'esta ligeira phrase:

—Pois sim, mas a verdade é que eu quero peixe e não sei onde o comprar...

Herculano Nunes.

A questão do medico Pereira da Cruz

é apenas de moralidade e nunca de intuitos politicos

O deputado sr. Marques da Costa pede-nos a publicação dos seguintes esclarecimentos:

«Na interpellação por mim feita hontem na Camara dos Deputados ao ex.mo ministro da guerra, não só provei o erro praticado pelo general da 5.ª divisão, mandando archivar o auto d'investigação contra o tenente medico miliciano Pereira da Cruz, accusado de contractar com varios mancebos o seu livramento mediante quantias varias, porque nos referidos autos existem as provas do crime, mas tambem me referi á syndicancia feita ao tenente-medico de cavallaria 8, accusado do mesmo crime, declarando que, nem pelos depoimentos das testemunhas ouvidas nem pelo relatorio do syndicante capitão Salgado, se podia concluir a inteira innocencia do accusado, pelo que esperava se mandasse levantar o auto de investigação. Conformando-me com as explicações do sr. ministro da guerra, declarei confiar na honestidade do ex.mo commandante da 5.ª divisão militar, unica entidade competente para resolver n'este caso, esperando que s. ex.ª mandasse instaurar o summario da culpa no auto que se refere ao tenente miliciano e mandasse proceder a auto d'investigação no caso referente ao medico de cavallaria 8, mostrando ao mesmo tempo ao ex.mo ministro da guerra que este official não podia ser nomeado para serviço d'inspecção emquanto se não apurasse inteiramente a verdade, pelo menos no districto d'Aveiro. São estes esclarecimentos que eu peço a v. publique no seu jornal, para que não possam ser attribuidos a uma questão somente de moralidade intuitos politicos ou pessoaes.—*Marques da Costa*, deputado da Nação.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 9.—A'manhã, ás 9 1/2 horas, continúa a instrucção na qual tomam parte todos os socios da 2.ª secção. Se em consequencia do mau tempo a instrucção não puder ser ministrada na parada, sel-o-ha dentro da caserna.

A alliança franco-hespanhola

Ao que se affirma, a Hespanha entrou para a «Triple-Entente»

O jornal hespanhol *Voz de Guipuzcôa*, noticiando que, no principio do verão proximo, Affonso XIII vae a Paris entregar o Tosão d'Ouro a Poincaré, diz:

«Esta viagem lembra a que fez Alexandre III, na qual, depois da revista em Chalons, Carnot e o soberano moscovita pronunciaram discursos que tiveram por consequencia immediata a alliança franco-russa, que modificou o equilibrio internacional. E nós sabemos de boa fonte que tem havido troca de impressões entre os governos francez, inglez e hespanhol, o que faz presumir que por occasião d'esta viagem alguma coisa se ouvirá dizer pela Europa que se relacione com a Hespanha e a *Triple Entente*.»

Em seguida, estabelece o quadro das vantagens que, no caso d'um conflicto internacional, a *Triple Entente* pode colher com a entrada da Hespanha para o seu grupo. Por terra, colhe a *Triple Entente* a vantagem de poder desguarnecer sem perigo a fronteira dos Pyrineus; por mar, além do concurso das esquadras construidas e em construcção, pode dispôr livremente dos portos mediterraneos; sob o ponto de vista economico, os capitalistas francezes encontrariam nos campos da Andaluzia um emprego vantajoso para as suas disponibilidades, ao mesmo tempo que, cessando a guerra de tarifas, as industrias e o commercio dos dois paizes encontrariam novos mercados.

Movimento associativo

Moços de fretes de Lisboa

Realisa-se ámanhã, ás 14 horas, na séde d'esta associação travessa da Boa-Hora, 39, 1.º, uma sessão magna, para a qual são convidados socios e não socios, assim como conductores de carroças e corretores de hoteis, a fim da commissão expôr os trabalhos realisados a respeito da Empreza Geral de Transportes.

União dos empregados no commercio

Effectua-se ámanhã a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: apresentação de contas da gerencia de 1912 e parecer da commissão revisora de contas; resolver sobre um assumpto de bastante importancia sobre o descanço semanal.

MUSICA

Concerto no Conservatorio

Depois d'ámanhã, ás 20 e meia horas, realisa-se no Salão do Conservatorio o 143.º concerto da Academia de Amadores de Musica.

PEQUENAS NOTICIAS

Em carta aberta, dirigida ao sr. ministro da justiça e ao Congresso, expõe o sr. Adolpho de Sousa Reis o que com elle se passou no processo das aguas do Gerez, que dura ha 25 annos, e no qual, diz o auctor da carta, se commetteram illegalidades que reclamam energicamente a intervenção do Parlamento. Essa carta foi hontem distribuida no Congresso e sel-o-ha brevemente em todo o paiz.

—No amphitheatro da aula de physica da Escola Polytechnica e promovida pela Academia de Estudos Livres, realisa ámanhã, ás 21 horas, o professor sr. Eduardo Andrêa uma conferencia publica sob o thema «Determinação da posição d'um logar», illustrada por demonstrações scientificas.

—No Atheneu Commercial realisa ámanhã, pelas 21 horas, uma conferencia a professora sr.ª D. Lucinda Tavares, que, sob o thema «A mulher e a associação» dará inicio a um plano de trabalhos da Commissão de propaganda da Associação dos Caixeiros, tendente á organisação associativa das mulheres empregadas no Commercio. A entrada é publica.

—No relatorio da direcção da Sociedade protectora dos animaes, do Porto, consigna-se com a devida gratidão o facto, até hoje ainda não dado, apesar da Sociedade contar 31 annos de existencia, de ter sido contemplada com dois legados. O saldo do anno findo foi de 423$585 réis.

—Está gravemente enfermo o sr. conselheiro Arthur Fevereiro, antigo secretario geral do ex-ministerio do reino e vogal do Supremo Tribunal Administrativo.

—Bernardino Gonçalves, morador na travessa dos Cegos, quando esta manhã estava a trabalhar na Tapada da Ajuda, foi apanhado por um fio de electricidade, que, tendo-se fundido com outro, queimou muito o Gonçalves nas mãos e cara. Recebeu curativo no banco do hospital de S. José, recolhendo depois a sua casa.

—O sr. dr. Alpheu e Cruz, director da investigação criminal, assignou hoje um mandado de expulsão contra o gatuno Julião Mendonça, natural do Uruguay.

—A commissão parochial da freguezia do Sacramento commemora ámanhã, pelas 13 horas, a inauguração da transferencia da escola official n.º 39, do sexo feminino, para a calçada do Carmo, 43, estando convidados alguns vultos de caracter publico e politico para abrilhantarem a sessão solemne que alli se effectuará. A mesma commissão já distribuiu bibes e calçado ás creanças pobres que frequentam a escola.

—Para a Misericordia foi hoje removida uma creança de 2 a 3 mezes que foi encontrada abandonada na escada n.º 30 da rua Victor Cordon.

—A policia da esquadra da rua dos Capellistas fez esta manhã uma rusga ás toleradas que vagueavam pelas ruas da baixa. Nos calabouços do governo civil deram entrada 18.

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUEZA

A questão do peixe

Como se prova quanto a Camara Municipal de Lisboa exorbitou e o direito que a Sociedade Commercial de Pescarias Limitada tem de continuar a vender nas suas installações de Santos

Consulta do distincto advogado sr. dr. Mattos Cid

I—A' COMMISSÃO MUNICIPAL ADMINISTRATIVA do Municipio de Lisboa falta competencia para obrigar a Sociedade Commercial de Pescarias, Limitada, a deixar de fazer a descarga e venda de peixe nos terrenos do entreposto de Santos: E Assim:

II—E' nulla de direito a resolução que sobre este assumpto tomou a mesma commissão.

São estas as conclusões a que chegamos depois do exame feito dos documentos que por parte da mencionada Sociedade nos foram apresentados e do estudo dos textos legaes que podem applicar-se ao assumpto sobre que somos chamados á emittir a nossa opinião.

Em virtude do que se encontra determinado no decreto com força de lei de 13 d'outubro de 1910 o Codigo Administrativo de 1896 vigora ainda actualmente pelo que respeita ao Municipio de Lisboa. Examinando-se este diploma, bem como aquelles que dizem respeito á Administração do mesmo Municipio, temos que concluir que nenhuma disposição existe em que a Commissão Municipal d'esta cidade possa fundamentar a deliberação que tomou quanto á referida Sociedade Commercial de Pescarias. Nem mesmo a circumstancia da Camara Municipal de Lisboa ter outorgado na escriptura de 18 de maio de 1912 póde servir de base á deliberação da Commissão. Em primeiro logar esse contracto deve ter-se como *rescindido* em face da modificação feita á Sociedade e com que esta se conformou; em segundo logar essa escriptura não dava á Camara quaesquer direitos nem sobre os terrenos do entreposto de Santos nem sobre os actos de commercio que n'esses terrenos se realisaram.

Taes terrenos não se encontram nem nunca estiveram debaixo da Administração da Camara Municipal de Lisboa. Pertencem a uma outra entidade e foi essa entidade—representada por a Administração do Porto de Lisboa—quem, com auctorisação do governo, (despacho de Sua Ex.ª o Ministro do Fomento de 28 de Julho de 1911), arrendou esses terrenos á Sociedade Commercial de Pescarias, Limitada.

E esses terrenos foram arrendados não para o estabelecimento de qualquer *mercado*—na acção em que os commercialistas tomam esta palavra—mas para serem occupados *temporariamente* pela mesma Sociedade e para os fins que bem se deduzem da referida escriptura.

Ora não se tendo estabelecido em taes terrenos nenhum *mercado*, forçoso é concluir:

a)—que as operações de descarga e venda de peixe pertencente á alludida Sociedade no mesmo terreno realisadas não podem ser comprehendidas nas disposições do n.º 17 do Art. 50 do Codigo Administrativo de 1896;

b)—que o edital de 4 de Maio de 1887 nenhuma applicação tem no caso, pois se refere apenas não aos terrenos do entreposto de Santos, mas a outros terrenos á epocha considerados como sujeitos á Administração da Camara Municipal de Lisboa;

c)—que o disposto no n.º 9 do citado artigo 50 tambem não pode, com razão, ser invocado por a Commissão Municipal Administrativa de Lisboa: os terrenos do entreposto de Santos não são nem podem ser considerados como *publicos*: não são comprehendidos na disposição do Art. 380 do Codigo Civil: são utilisados exclusivamente por uma empreza particular e em virtude de um contracto validamente celebrado.

Do exposto é licito concluir que os terrenos que a administração do Porto de Lisboa arrematou á Sociedade Commercial de Pescarias Limitada, pela escriptura de 28 de março de 1912 e onde se encontram varias installações pertencentes á mesma sociedade, deverão ser considerados como um verdadeiro *estabelecimento commercial*—dadas as operações mercantis que ahi se realisam—e, sendo assim ás camaras municipaes falta competencia para impedir a pratica de taes operações. A portaria de 7 de junho de 1881, a que se refere a resolução do ministerio do reino de 9 de dezembro de 1904, inserta no Annuario da administração civil e politica, no anno XXII, pag. 217, determina, muito expressamente:

«Não poderem as camaras municipaes prohibir que os commerciantes vendam nos seus estabelecimentos os generos que quizerem, nem que os vendedores transitem com esses generos por as ruas».

Nada mais justo nem nada mais em harmonia com toda a nossa legislação.

Em face do exposto, é licito concluir que a deliberação tomada por a commissão municipal administrativa de Lisboa é illegal e, por consequencia, *nulla*.

«E é nulla porque á mesma commissão falta competencia para se pronunciar sobre o assumpto que motivou a presente consulta».

«Os cargos administrativos—diz a resolução ministerial de 2 de março de 1891—só podem regularmente tomar deliberações sobre assumptos que as leis reconheçam ser da sua competencia». Ora, como a deliberação a que temos feito refereferencia não cabe nas attribuições conferidas ás camaras municipaes, segue-se que tal deliberação é *nulla* visto recahir sobre um assumpto extranho á competencia da commissão municipal administrativa do municipio de Lisboa.

Vide art. 81, n.º 1.º do Codigo Administrativo de 1896, o qual n'esta parte reproduz o que se encontrava determinado nos art. 85, n.º 1.º do Codigo Administrativo de 1875 e art. 30 n.º 1.º do de 1886.

Devo, portanto, essa deliberação seguir-se de *nulla*, perante a auditoria administrativa d'este districto, intentando-se para esse fim o competente processo nos termos da legislação em vigor, requerendo-se a suspensão da deliberação contra que se reclamou. Mas como em virtude da mesma deliberação alguns prejuizos deve ter soffrido a Sociedade Commercial de Pescarias Limitada, pode esta, e a fim de haver a respectiva indemnisação, intentar perante o respectivo tribunal a acção competente.

As considerações que ficam expostas não são, em meu entender, prejudicadas com a resolução tomada por a Commissão Municipal Administrativa de Lisboa de expropriar judicialmente as installações que a Sociedade Commercial de Pescarias Limitada possue em Santos. Até que esse projecto chegue aos termos prescritos no artigo 19 do regulamento de 15 de fevereiro de 1918, taes installações pertencem á Sociedade e n'ellas pode a mesma Sociedade—suspensa que seja a deliberação da mesma commissão a que tenho feito referencia—continuar a exercer os actos de commercio que nas mesmas installações realisava anteriormente á tal deliberação. A carta de lei de 20 de julho de 1912, regulamentada por aquelle diploma de 1918, será devidamente apreciada no decurso do pleito que, segundo me informam, se vae discutir no tribunal civil d'esta comarca.

Lisboa, 28 de março de 1913.

(a) J. V. MATTOS CID.

A cultura do chá em Portugal

Uma conferencia do sr. Peres Durão

Em agosto do anno passado, n'uma entrevista publicada n'*A Capital*, sir George Watt, que n'essa occasião se encontrava de passagem em Lisboa, declarou-nos achar no nosso paiz todas as condições para se introduzir em Portugal a cultura do chá. Foi para a quasi totalidade do publico uma verdadeira surpreza.

Mas as palavras do illustre sabio inglez foram logo confirmadas pela noticia da existencia de uma plantação de chá no Parque da Pena em Cintra, e de algumas experiencias effectuadas sobre a sua cultura no Gerez.

Que essas revelações despertaram interesse prova-nos o facto de se realizar na Universidade Livre, no proximo domingo, uma conferencia sobre o assumpto, em que o sr. Peres Durão, agronomo pela escola de Napoles, vae apresentar alguns exemplares cultivados em Cintra e no Gerez, demonstrando a possibilidade de se introduzir realmente em Portugal uma industria agricola de grande importancia.

O crime da Rua das Flôres

Fallecimento do assassino

Em meados de maio do anno findo um individuo de nome Virgilio Tavares ou Alberto Pinheiro de 21 annos, natural do Porto, veiu a Lisboa acompanhado da sua amante Julia da Conceição. O Virgilio amancebou-se depois com uma franceza de nome Alice Muller, que foi assassinada por elle n'uma casa suspeita da rua das Flôres, caso a que a imprensa então largamente se referiu, sendo o mobil do crime o roubo, pois que o Virgilio roubou á franceza uns anneis de ouro cravejados de brilhantes.

O assassino recolheu á cadeia do Limoeiro em 28 de maio, sendo pouco depois atacado pela tuberculose e fallecendo hoje de tarde.

Festas associativas

A festa promovida pelo antigo jornalista Paulo da Fonseca na séde da Empreza de Instrucção, rua Saraiva de Carvalho, fica transferida de ámanhã para o dia 6 de abril.

A Dama rôxa

O numero de bilhetes vendidos já para o espectaculo de ámanhã dá a garantia de que mais uma enchente deve attrahir a formosissima operetta *Dama rôxa* a que o publico consagra a mais completa affeição.

Na proxima quinta feira realisa a sua festa artistica o sympathico actor Gabriel Prata um dos principaes elementos com que conta a companhia Taveira e que conta um bom numero de amigos.

Colhido por um automovel

Com o craneo fracturado

Na rua da Palma foi esta manhã colhido por um automovel o fiscal da Companhia de Panificação Lisbonense José Marques, residente na rua Almeida e Souza, 55, que ficou com o craneo fracturado, pelo que recolheu em estado gravissimo a uma das enfermarias do hospital de S. José.

O *chauffeur*, João Viçoso Dias, residente na travessa de S. Luiz, foi preso.

EM TORNO DE UMA PHRASE

O relatorio do sr. Caldevilla

sobre a Republica Argentina

O sr. Raul de Caldevilla, auctor do relatorio *Vinhos portuguezes na Argentina*, a que nos referimos ha dias, pede-nos que declaremos que não é da sua responsabilidade uma expressão inadvertidamente escripta pelo redactor d'este jornal encarregado de extractar esse relatorio. Assim o fazemos, apesar de não nos julgarmos obrigados a isso pela nossa lealdade jornalistica, visto que tal declaração estava tacitamente feita n'uma local que ante-hontem publicámos, e onde o assumpto ficou devidamente esclarecido.

A responsabilidade d'essa phrase é, pois, inteiramente d'esta redacção—fique entendido de forma a não termos novamente de voltar a discutil-a. E, posto isto, parece-nos tempo de pôr definitivamente ponto sobre o caso.

THEATROS

Nota do dia

O conselho de gerencia da Sociedade dos Auctores Dramaticos vae occupar-se com todo o interesse d'uma questão que interessa não só financeira, mas tambem moralmente alguns dos seus consocios. Trata-se da edição de discos de gramophone. Em todos os paizes do mundo, onde ha gramophones e auctores e compositores dramaticos, não guincham aquelles sem que estes tenham, ao menos, uma compensação monetaria do incommodo.

Em Portugal, as coisas passam-se e d'outro modo. Ha tempos, o signatario d'estas linhas, entrando por accaso n'uma casa de gramophones e folheando o catalogo portuguez, viu com surpreza que logo os quinze primeiros numeros pertenciam a uma sua peça. Pelo catalogo adeante abundavam os numeros da sua auctoria ou de sua collaboração. Os artistas que tinham gritado no canudo não eram os creadores. Tratava-se d'outros que fazem profissão do caso. Apurado o assumpto, dizia-se que o maestro recebera alguma coisa e isto porque fôra em pessoa acompanhar ao piano os artistas. O auctor dos versos, a quem pertencia a imaginação dos numeros e o seu desenho poetico, não só não soubera do caso, como tambem não recebeu um ceitil.

Succedeu mesmo uma vez organisar-se em Lisboa uma caravana de artistas para ir a Paris gravar discos. A essa caravana foi aggregado como poeta o fallecido Baptista Diniz, com o encargo de fazer versos novos para numeros conhecidos. Assim julgavam os editores não lesarem os verdadeiros auctores. Aconteceu tambem d'outra vez um barytono portuguez, que anda agora vestido de russo ou de montenegrino, a cantar por cafés do Oriente, gravar numeros ineditos d'uma partitura que estivera ensaiando e que ainda não foi representada.

Ora, aos que ignoram certas coisas ou fingem ignoral-as, será bom lembrar que alguns discos italianos até são munidos d'um sello especial da Sociedade de auctores e compositores e trazem a menção de que esse disco deve ser exigido.

Veremos se é possivel, dentro das leis existentes, obter que os direitos de cada qual sejam respeitados. Caso a lei seja sophismavel tratar-se-ha de a aclarar.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Falla-se em que será representada esta epocha ainda, no Nacional, a peça do Oscar Wilde—*Uma mulher sem importancia*.

● A companhia Huguenet-Geniat, que chega a Lisboa na segunda-feira, estreia n'essa mesma noite com a *Robe rouge*, do Brieux.

● Reuniu hontem o conselho escolar da Escola de Arte de Representar.

● Dá-se como certa a ida para o Sá da Bandeira, do Porto, na futura epocha do inverno, da companhia portugueza do Grand-Guignol, sob a direcção de Alexandre Azevedo.

● Intitula-se *O anel da princeza* a peça phantastica de Sousa Rocha, que brevemente subirá á scena no theatro Moderno. O scenario é completamente novo, assim como o guarda roupa, que está sendo confeccionado pelo *costumier* Castello Branco.

● Consta que o actor José Ricardo, após a temporada da companhia que foi ao sul do Brazil, seguirá ao norte por sua conta.

● No Sá da Bandeira do Porto entrou em ensaios a peça *Atraz de uma orelha*, em 3 actos e 9 quadros, de Sousa Rocha. A musica é do maestro Thomaz Del-Negro.

● Os auctores da revista *Quadros vivos*, os srs. Napoleão Gonçalves e Alvaro Machado, concluiram uma revista que se destina a um dos theatros da capital e de que em breve daremos o titulo.

Extrangeiro

Gustavo Guichet leu aos artistas da Comedia Franceza a sua nova peça *Vouloir*.

● Antoine regressou a Paris depois da sua viagem a Hespanha.

● A nova peça de Decourcelle, o celebre auctor dos *Dois garotos*, que se intitula *La rue du Sentier*, sóbe por estes dias á scena em Paris.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 28.—Sahe no dia 1.º de abril o jornal *Diario de Coimbra*.

—Começa ámanhã o julgamento do nosso collega *Jornal de Coimbra*, accusado de abuso de liberdade de imprensa pelo regente da Escola Central de Santa Cruz, sobre o qual recahem graves queixas nos desempenhos dos seus deveres. As testemunhas a inquirir são mais de 60.

—Durante a semana finda foram passados no governo civil 69 passaportes para os diversos portos da Republica Brazileira.

—Foi nomeado regedor da freguezia de Santa Cruz o antigo republicano sr. Eduardo Gomes.

—Ainda hoje não terminou a *gréve* dos operarios de ceramica, que corre ordeiramente e com bons auspicios. Patrões e operarios estão quasi entendidos, devendo a solução ser rapida e a contento de uns e outros, como é de toda a justiça.

—Em S. João do Campo teem-se dado ultimamente casos de meningite, que tem feito algumas victimas.

—O apreciavel artista Antonio Elizeu foi encarregado da pintura do scenario para a récita de despedida dos quintanistas de direito.

—Consta que em breve vae encetar a sua publicação mais um jornal diario n'esta cidade, estando para isso já constituida uma empreza que dispõe de importante capital.

ELVAS, 28.—Retirou o seu pedido de demissão do cargo de presidente da junta de parochia do Salvador o sr. Raul Rebello.

—Está aqui o major da guarda republicana sr. Paulino d'Andrade.

MORTAGUA, 28.—Os gatunos na noite passada, entraram por meio de arrombamento na repartição de finanças d'este concelho, não roubando nada por não encontrarem dinheiro nem objectos de valor. Tambem tentaram arrombar a porta da recebedoria.

ULTIMA HORA

A QUESTAO DO MERCADO DE SANTOS

Lisboa sem peixe

apesar de haver no Tejo 9 vapores carregados de pescado

O conflicto entre a Sociedade de Pescarias e a Camara Municipal continúa irreductivel. Nenhum dos adversarios esboça sequer um gesto de conciliação. Ninguem cede. Portanto, Lisboa ainda hoje não teve peixe sufficiente para o consumo.

E o que é mais curioso é que n'este momento se encontram no Tejo nove vapores de pesca, carregados com nada menos de 155 toneladas de peixe. O verdadeiro supplicio de Tantalo... Pois essa preciosa carga tem por destino voltar ao elemento de origem, porque será toda deitada ao mar se até ámanhã se não tiver chegado a um accordo, entre as partes litigantes.

Em Santos

No mercado da Sociedade de Pescarias, em Santos, compareceram hoje, como de costume, todos os empregados d'essa empresa. O mercado porém não abriu, em virtude das resoluções tomadas pela direcção em face dos acontecimentos. Na previsão de se repetirem quaesquer tumultos, policiavam as immediações oito praças da Guarda Republicana a cavallo e 20 guardas da policia civica.

Os vendedores ambulantes que costumavam agglomerar-se ás portas do mercado retiraram prudentemente para junto das cancellas da passagem de nivel, onde se conservaram em attitude ordeira até cerca das 11 horas, resolvendo então ir discutir o caso para a séde da sua associação de classe, na rua do Arsenal.

Por desnecessaria, a policia retirou-se tambem pouco depois.

Appellando para o governo

Depois de discutirem os acontecimentos, os vendedores ambulantes de peixe dirigiram-se á praça do Commercio e resolveram nomear uma commissão que se entendesse com o presidente do ministerio, e emquanto essa commissão ia desempenhar o seu mandato, agruparam-se em torno da estatua equestre em numero superior a 500. A policia que se encontrava proximo, para evitar qualquer possivel alteração da ordem, não teve que intervir.

Uma vez recebidos pelo sr. dr. Affonso Costa, os membros da commissão expuseram-lhe as reclamações da classe, que deseja vêr reaberto o mercado de Santos, ao que o chefe do ministerio respondeu que, embora se tratasse de um litigio a que o governo era extranho, ia envidar os seus esforços para encontrar uma solução conciliatoria entre a Camara Municipal e a Sociedade de Pescarias Limitada. De resto, o sr. dr. Affonso Costa tinha quasi a certeza que em breves dias a Camara tomaria conta do Mercado de Santos e ahi passaria novamente a ser feita a venda do pescado. Assegurou ainda o presidente do ministerio que, a não se encontrar a tal solução conciliatoria, o governo tomaria as necessarias providencias para abastecer de peixe a cidade.

Finda a conferencia, os vendedores ambulantes dirigiram-se novamente para a sua Associação de classe, suspendendo-se a sessão permanente logo que todos tiveram conhecimento das palavras do dr. Affonso Costa.

Pessoal despedido

Allegando a intimação que lhe foi foi feita de não vender peixe no seu mercado, a Sociedade de Pescarias Limitada despediu hoje 415 dos seus empregados, dos quaes 200 pertenciam á secção dos frigorificos, 40 á da limpeza, descargas, e outros serviços, 15 tripulantes do vapor *Georgina*, 15 do *Germano*, 15 do *Victoria Laura*, 16 do *Margarida Victoria*, 16 do *Alda Bemvinda*, 14 do *Ceres*, 14 do *Açor*, 15 do *Cabo Verde*, e 15 do *Leonor*.

Entre vendedores, pessoal de bordo, etc., quasi todos com familia, acham-se privadas de ganhar o pão quotidiano cerca de 8.000 pessoas em virtude do conflicto da Sociedade de Pescarias e da Camara. Do peixe que está ainda nos vapores de pesca ancorados no Tejo, estão já condemnados 125.000 kilos, que vão ser lançados ao mar. Ha ainda perto de 30 tonelladas em serio risco de se perderem. O valor minimo de todo o pescado que assim se inutilisou ascende a 15 contos de réis.

NOTAS DIVERSAS

Na reunião de hontem das commissões municipal e parochiaes do partido evolucionista foi votada a pensão de 18 escudos mensaes ao irmão do fallecido escriptor Latino Coelho.

Abre no dia 30 de junho á exploração o caminho de ferro na ilha de S. Thomé.

O sr. presidente do ministerio recebeu hoje a direcção do Centro Commercial, que tratou da questão da mão d'obra indigena em S. Thomé e Principe; commissões: delegada da associação dos manufactores de calçado, que ia saber o resultado da sua representação pedindo que sejam augmentados os direitos de importação de calçado extrangeiro, assumpto que ainda está pendente; da associação industrial de vehiculos e artes correlativas, que solicitou reducção de direitos de importação da fava e milho para sustento do gado muar e cavallar, attenta a escassez d'esses generos no mercado; uma commissão de bombeiros municipaes, que instou pelo andamento dos processos de aposentação de alguns dos seus collegas impossibilitados de serviço; de adventicios da alfandega de Lisboa, a instar pelo augmento da sua gratificação de proprietarios e lavradores da freguezia de Santo Estevão, concelho de Mafra, que tratou do conflicto que se deu com o respectivo prior; de estivadores do porto de Lisboa, que mais uma vez tratou do desaccordo em que a classe está com os agentes das emprezas de navegação sobre horas de trabalho e sua remuneração, e um grupo de delegados das commissões parochiaes de Lisboa ao proximo congresso do partido republicano portuguez.

—O sr. ministro da America teve hoje demorada conferencia com o chefe do governo.

—Conferenciaram hoje com o sr. ministro dos extrangeiros os srs. Antonio Bello, Manuel Roldan, Jayme de Padua Franco e Alberto Bramão, membros da commissão organisadora da recepção á missão Massuraud, ácerca do programma a realisar, não tendo ficado ainda definitivamente concluido. A commissão deve avistar-se depois d'ámanhã, para tratar do mesmo assumpto, com o sr. presidente da commissão administrativa da camara municipal.

—Reune ámanhã, pelas 21 horas, nas salas do Conselho de Turismo, a commissão organisadora da vinda ao nosso paiz d'um grupo de representantes das sciencias, litteratura e commercio do Brazil.

—O sr. ministro do fomento parte hoje á noite para Monchique e Lagos, Algarve. Acompanham-no os srs. José Mendes Cabeçadas Junior, dr. Correia Ribeiro, Albino Pimenta e o seu secretario sr. José Dias Ferreira. O sr. Antonio Maria da Silva regressa a Lisboa na segunda-feira á noite ou terça-feira de manhã.

—O commercio e os agentes de emigração da provincia de Moçambique pediram providencias contra a constante dispensa de irem áquelle porto os paquetes da Empresa Nacional, o que accarreta graves prejuizos.

—O sr. Cerveira de Albuquerque, governador civil do Porto, chegou hoje a Lisboa no rapido da tarde. Regressa ao seu districto na quarta-feira no comboio da manhã.

—O encarregado de negocios da Noruega voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro das colonias sobre a regulamentação da pesca da baleia nos mares de Angola e Cabo Verde.

—A companhia Carris de Ferro de Lisboa, na sua assembléa geral realisada hontem, approvou a distribuição de um dividendo de 6 0/0 aos seus accionistas.

—Pela pasta das colonias foram hoje á assignatura, entre outros, os decretos nomeando: o coronel reformado Vicente da Rosa Rolim para o logar de residente do forte de S. João Baptista d'Ajuda; o bacharel Nuno Madeira Pinto para conservador do registo predial em Loanda; bacharel Pedro Tavares Lopes da Silva, juiz da comarca do Congo, para exercer em commissão o logar de procurador da Republica junto da Relação de Loanda, e bacharel Adriano de Sousa Costa para tabellião de notas privativo de Lourenço Marques.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Uma egreja em estado de sitio

A junta de parochia da Foz devia tomar hoje posse da respectiva egreja, visto o parocho não se querer sujeitar ás leis das cultuaes. A egreja, porém, encheu-se toda, especialmente de mulheres, que, com grande alarido, protestavam não sahir d'alli. Teve que intervir a força, obrigando-as a isso, bem como ao parocho. Um creado do dr. José Pestana disse inconveniencias, pelo que foi preso, sendo mais tarde solto depois de admoestado no commissariado. O caso fez grande echo, sem ter todavia as proporções que a principio lhe davam.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado, apezar de pouco movimentado hoje, apresenta tendencias para a frouxidão, tendo-se realisado a 46 1/4 a dinheiro, ficando vendidas ao mesmo cambio.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 5/16	46 3/16
Londres, 90 d/v....	47 7/8	—
Paris, cheque.....	615 1/2	617 1/2
Italia	604	608
Allemanha, cheque.	253	254
Amsterdam, cheque.	426	428
Madrid, cheque....	940	950
New-York	1:060	1:070
Rio, s/Londres	16 1/8	—
Libras..........	5:15[illegible]	5:180
Agio d'ouro	13 0/0	15 0/0

BOLSA.—As incripções effectuaram-se apenas as de assentamento:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	—	—
» » 500$000	—	—
» » 100$000	38,15	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 % 1888, 20$600; 4 1/2 88-89, coup., 55$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$600.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$800; Banco Commercial de Lisboa, 134$800; Lisboa e Açores, 100$200.—Ultramarino, 103$000; Economia Portugueza, 17$800; Assucar, 37$900; Cazengo, 1$650; Companhia Ilha do Principe, 180$000; Gaz, port., 62$500.

Obrigações, effectuado: Predines 6 %, 92$000 2.ª 1912; Ultramarino, coup. ouro 85$000; Norte e Leste, 2.º grau, 51$700; Beira Alta, 2.º grau, 16$000 e 16$050.

Praso, fim de abril: Tabacos, coup. 71$500.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 61,00; Inglez 2 1/2, 74,50; Hespanhol, 4 0/0, 90,62; Japonez, 5 0/0, 1907 99,25; Russo, 5 0/0, 1906, 105,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 104,75; Erie proterred 46,62; Erie common, 28,87; Missouri common, 29,75; Norfolk common, 106,62; Rock Island, 21,75; Southern common, 26,75; Southern Pacific, 104,00; Union Pacific 155,12; Rio Tinto 77 3/4; Moçambique 17,00; Rand Mines, 6 15/16; Beira Railway, 19,60; Marconi's, ord. 4 3/8; idem prefered 14 1/2, american, 1 1/8.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS.—Zambezia, 13,75.

Manuel Affonso Ramos
FALLECEU

José Affonso Ramos e sua esposa Maria Rosa Martins Ramos, Joaquim Gomes de Abreu, Adelaide da Conceição Gomes de Abreu, Joaquim da Conceição Gomes de Abreu e sua esposa Rufina Maria Nunes de Abreu, participam a todos os parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de seu querido irmão, cunhado e tio e que o funeral se realisará ámanhã, 30, ás 14 horas, sahindo o prestito funebre de sua casa na rua da Cruz de Santa Apolonia, 122, 3.º, para o cemiterio oriental.

OS TITULOS EXTRANGEIROS
são transaccionados sem o pagamento do sello, do que advem avultado prejuizo para o thesouro

O sr. Armando Luiz Rodrigues entregou ao sr. ministro das finanças uma larga exposição, na qual preconisa que se deve equiparar os titulos extrangeiros aos nacionaes para o effeito do pagamento do sello, que, a effectivar-se, daria avultada receita para o thesouro.

Diz-se n'essa exposição que os titulos extrangeiros pagam nas bolsas de Paris, Londres e Berlim, 2 0|0, 1 0|0 e 1 0|0, respectivamente, em Amsterdam 0,50 florins por cada unidade de 20 libras e em Madrid sello proporcional, cêrca de 1 0|0. Só na Bolsa de Lisboa os portadores de titulos extrangeiros fogem a esse pagamento.

E' avultado o numero de titulos extrangeiros em poder de particulares, taes como Brazilian Funding 3 e 5 0|0, Port of Rio, S. Paulo, Pará, Venezuela, Renda Franceza, Consolidado Inglez, divida turca, chineza, japoneza, grande quantidade de divida interna hespanhola e muitos outros.

Entende o sr. Armando Rodrigues que qualquer lei em tal sentido só será efficaz, impondo-se aos cambistas e ás casas bancarias a obrigação de, em seguida á transacção, legalisarem os titulos na Casa da Moeda, com o sello a oleo, da taxa respeitante aos titulos extrangeiros, pois estes titulos são na generalidade negociados por intermedio d'essas individualidades e dos correctores. Para obviar a fraudes, seria imposta aos contraventores, não a multa fixada na actual lei do sello, mas outra muito superior.

Vicente Ribeiro da Silva
Homenagem funebre

Promovida pela redacção d'*A Voz do Operario*, pessoal d'aquella Sociedade, conselho central, junta regional, federação municipal socialista e centro socialista de Lisboa, realisa-se ámanhã, ás 15 horas, uma manifestação funebre ao dedicado propagandista operario Vicente Ribeiro da Silva.

Na manifestação tomam parte todos os empregados d'*A Voz do Operario*, Sociedade, os corpos directivos, algumas das suas escolas, os corpos dirigentes do partido socialista, e a classe dos manipuladores de tabaco, de que o finado fazia parte.

TOURADAS
Campo Pequeno

E' ámanhã que se realisa na praça do Campo Pequeno a corrida de inauguração, da qual o detalhe é como segue:

1.º para Eduardo Macedo, *Capotes*: Cadete e Thomé; 2.º, Jorgo Cadete e Alfredo dos Santos, Daniel e Custodio; 3.º, Manuel dos Santos e Ribeiro Thomé, Alfredo e Montañes; 4.º, Adolpho Machado, Santos e Thomé; 5.º, o *espada* Ernesto Vernia, Montañes, Cadete e M. Santos; 6.º, Eduardo Macedo, Cadete e Thomé; 7.º Jorge Cadete e Custodio Domingos, Alfredo e Daniel; 8.º, Alfredo dos Santos, M. Santos, e Daniel, Custodio e Montañes; 9.º, Adolpho Machado, Thomé e Alfredo; 10.º, Daniel Nascimento e Custodio Domingos, Cadete e Santos.

Partido Republicano

Centro de Santos

Realisa-se ámanhã, ás 21 horas, uma conferencia sobre defesa nacional, sendo conferente o official do exercito sr. Alvaro Telles de Azevedo. A entrada é publica.

Grupo França Borges

E' ámanhã, como já noticiámos, que no theatro da Trindade se realisa a sessão commemorativa do 5.º anniversario d'este Grupo e de homenagem ao governo. Preside á sessão o sr. Correia Barreto e usarão da palavra os srs. dr. Affonso Costa, dr. Rodrigo Rodrigues, dr. Alvaro de Castro, dr. Estevam de Vasconcellos, Helder Ribeiro, Ribeira Brava, dr. Ramada Curto e França Borges e assistirão os srs. ministros da guerra, marinha, fomento e colonias, a Camara Municipal e os srs. governador civil, general da divisão, general commandante da guarda republicana e todas as auctoridades civis e militares. Abrilhantam a sessão a banda de infanteria 5 e o Orpheon Maria Emilia Costa. A distribuição dos bilhetes continuará hoje das 20 ás 24 horas na rua da Gloria, 57, 1.º

Coliseo dos Recreios
Estreia do barytono portuguez Mascarenhas

O espectaculo de hoje, no Coliseo dos Recreios tem o valor d'uma recita unica e excepcional, porque é o espectaculo de

Alfredo Mascarenhas

estreia d'um barytono portuguez, o sr. Alfredo de Mascarenhas, que vem pela primeira vez a Portugal, depois de ter terminado um brilhante curso em Milão e de haver concluido uma excellente *tournée* artistica pela Russia, Servia, Roumania, Grecia, Egypto e norte de Italia. A opera escolhida é o *Ernani*, exactamente aquella que melhor se presta para um barytono mostrar o seu merecimento de cantor. No desempenho da celebre partitura de Verdi tomam tambem parte o notavel tenor Castellani, o soprano Bice Cocchi e *mezzo soprano* Rozalia Pangrazzi. A orchestra será dirigida pelo maestro Sebastian Rafart. O guarda roupa procede do Gran Teatro Liceo de Barcelona.

Theatro da Trindade

E' na proxima segunda feira, 31 do corrente, que tem logar n'este theatro a recita do camaroteiro Manuel Cardoso de Mello. A peça escolhida pelo beneficiado é a linda operetta em 3 actos de grande successo *A princeza dos dollars*, notavel trabalho da distincta actriz Palmyra Bastos.

Leilão de quadros e d'objectos d'arte

No dia 30 do mez de março de 1912, pelas 14 horas, (2 horas da tarde) se ha-de proceder á venda em leilão, no Instituto Central da Tuberculose, ao aterro, séde da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, dos quadros a oleo, pasteis, aguarellas, esculpturas e objectos d'arte, offerecidos á mesma Associação, quando ella foi fundada, por os principios artistas e amadores portuguezes.

As condições estão patentes no acto do leilão.

Caminhos de ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Aviso ao publico
Serviço de camionagem em Lisboa

Com o fim de desenvolver e melhorar a execução do serviço de transportes a domicilio na cidade de Lisboa, esta Companhia fez uma nova combinação com a Empreza Geral de Transportes, Limitada, que vem de substituir-se á Empreza Geral de Transportes.

Esta nova combinação de serviço é regulada pela nova tarifa de transportes a domicilio em Lisboa, em vigor desde 10 de Março de 1913.

Desde 1 d'Abril do corrente anno, as remessas tanto de pequena velocidade de qualquer das estações d'esta Companhia com destino ás de Lisboa-Caes dos Soldados, Lisboa-Rocio, Caes do Sodré e Alcantara-Terra, não serão aceites a despacho sem que as respectivas notas de expedição claramente indiquem se a entrega das remessas deve ser feita nas estações de caminho de ferro n'alguns dos despachos Centraes ou em domicilio.

Para isto deverão os expedidores preheneher o espaço para tal fim reservado nas notas de expedição com a indicação que corresponda as seguinte:

Domicilio (quando para entrega na morada do consignatario).

Lisboa-Central (quando para entrega no Despacho Central da rua do Crucifixo n.º 15 e 17).

Lisboa Aterro (quando para entrega no Despacho Central na Praça de D. Luiz n.º 18 e 19.

Central-Ribeira Velha (quando para a entrega no Despacho Central da Rua dos Bacalhoeiros n.º 74).

Lisboa-Intendente (quando para entrega no Despacho Central na Rua dos Anjos n.º 2-B).

Estação (quando para entrega na estação do caminho de ferro).

Lisboa, 4 de Março de 1913.

O engenheiro Sub-Director da Companhia
Ferreira de Mesquita

4 Folhetim d'A CAPITAL 29-3-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

I

A grande idéa de Jeronymo Coche

Horrorisado, Coche teve de se encostar á parede para não cahir e, depois, de appellar para toda a sua energia para não fugir. Sentiu-se sacudido por um arripio e coberto de suor frio...

Por acaso, curiosidade ou dever profissional, muitas vezes lhe succedêra contemplar scenas mais ou menos tragicas; nunca, porém, experimentára tal horror, porque das outras vezes sabia o que ia ver ou que ia ver qualquer coisa. Depois, para se encorajar, para distrahir a sua repugnancia tivera sempre alguem junto de si, a companhia que faz valentes os mais medrosos. Pela primeira vez encontrava-se de improviso e só deante da morte, e que morte!

Viu-se ao espelho: estava terrivelmente pallido, os olhos encovados, a bocca entreabria-se-lhe n'um rictus de pavôr; e na testa onde o suor relusia, proximo da fonte direita raiada de sangue, uma nodoa escarlate alastrava.

Não se recordando da queda que déra, julgou que a mancha estava no espelho. Mas inclinou a cabeça e verificou que se enganára. Teve então medo, muito medo... Não era já o pavôr da morte, do silencio, do crime, mas o medo indefinido, mysterioso, de alguma coisa sobrenatural, da loucura que subitamente se lhe declarasse. Avançou para o toillete e apoiando as mãos na taça de marmore, a cabeça estendida, mirou-se ao espelho. Vendo nitidamente o ferimento, a memoria despertou-se-lhe. E só então sentiu a dôr do ferimento, o que quasi lhe deu prazer. Enxugou com o lenço o sangue que lhe corria até á gola. Era uma simples arranhadura de uns dois centimetros a meio de uma contusão violacea pouco maior que uma moeda de dois francos. Então—pouco mais de um minuto depois de ter entrado no quarto—lembrou-se do corpo immovel estendido no leito, na horrivel ferida que entrevira, n'aquella cabeça apavorante destacando na brancura das roupas da cama, o queixo saliente, o pescoço retesado como que a offerecer-se a outros golpes, n'esse homem cuja imagem se reflectia no espelho, a par da sua. Approximou-se d'elle, fazendo estalar sob os pés os estilhaços de vidro, e curvou-se, para melhor o vêr.

No alto da cabeça pouco sangue havia: a nuca e as espaduas estavam, porem, ensopadas. Com a maior precaução, Jeronymo ergueu a cabeça do morto: a ferida abriu, esbeiçando-se, vertendo sangue, que foi empapar no já coagulado nos cabellos. Coche pousou de novo a cabeça nas roupas. A physionomia do assassinado conservava uma indivisivel expressão de terror. O olhar ainda brilhante tinha uma extraordinaria fixidez. A luz projectiva sobre esses olhos horriveis dois clarões, nos quaes Coche viu duas imagens—que eram a sua imagem. Pela ultima vez o espelho d'aquelle olhar, pelo qual haviam passado as figuras dos assassinos, reflectiu um rosto humano. A morte completava a sua obra, o coração deixava de pulsar, os ouvidos de ouvir e o ultimo estertor esbarrava nos dentes cobertos de espuma... Nunca mais aquella carne ainda quente estremeceria á caricia de um beijo ou á flagellação de uma dôr.

De repente, entre aquelle cadaver e elle, Coche, surgiu uma visão: a das trez creaturas suspeitas do boulevard Lannes. Jeronymo revia o homem baixo sobraçando o embrulho, o ferido, com o rosto feroz ensanguentado, a mulher em cabello. Ouviu a voz avinhada que dissera: «isso não se enxuga, lava-se, percebes?»

E o drama apresentou-se-lhe na sua terrivel claresa e simplicidade: ao passo que a mulher guardava a porta, os dois subiam ao primeiro andar onde sabiam haver valores. O velho que dormia, surprehendido, gritou. Os bandidos cahiram-lhe em cima; elle, para se defender, deitou a mão a uma garrafa e, vibrando-a ao acaso, feriu um dos assassinos na testa. A lucta devia ter durado ainda alguns momentos, a julgar pelo sangue espalhado e pelos moveis derrubados. Por fim a victima tinha cahido de costas no leito. Subjugada por um dos homens pela gola da camisa onde havia dedadas de sangue, o outro, d'um só golpe, rasgára-lhe a garganta. Depois, fôra o roubo, a procura atabalhoada do dinheiro, das joias, dos objectos de valor e a fuga...

Jeronymo voltou-se para reconstituir toda a scena. Na mesa havia trez copos com restos de vinho. Praticado o crime, os assassinos, com a certeza de que ninguem os viria incommodar, beberam. Depois lavaram as mãos e enxugaram-as á toalha.

Sentiu-se invadido por uma onda de colera e cerrando os punhos, murmurou:

—Canalhas! Bandidos!

E, agora, que ia elle fazer? Gritar por soccorro? Procurar alguem? Mas para que, se tudo acabara, se não havia remedio a dar-lhe. Jeronymo ficou immovel, ensandecido, inteiramente absorvido pela visão do crime. Depois o seu pensamento voou para os assassinos. Viu-os n'um immundo casebre abancados, dividindo na sordida mesa o roubo, tacteando os objectos com as mãos ainda avermelhadas de sangue. E outra vez murmurou:

—Bandidos! Ladrões!

Sentiu então o desejo de os procurar, de os vêr, não serenos e ferozes, como se deveriam ter sentado áquella mesa, junto do cadaver, mas aniquillados, lividos, dominados pelo terror, no banco dos reus entre gendarmes. Ideou a expressão das suas physionomias, quando lhes lessem a sentença de morte; viu-os a caminho da guilhotina, na fraca claridade d'uma madrugada... A lei, a força, o carrasco, pareceram-lhe formidaveis, terriveis e justas! E logo, n'uma subita reviravolta, a mesma lei, a mesma força, o mesmo sinistro executor appareceram-lhe como grotescos fantoches de que os criminosos se riam. A policia, incapaz de defender a vida da gente honesta, era demasiadamente incompetente para achar os assassinos. De vez em quando lançava a mão a um bandido porque um mero accaso lhe proporcionava esse triumpho. Mas, por um criminoso castigado, quantos não ficavam gosando a impunidade? A policia faz-se não com brutamontes, mas com creaturas intelligentes, verdadeiros artistas, que consideram a profissão um *sport* por que se apaixonam. Não commettendo um criminoso a mais stulta das imprudencias, pode estar tranquillo sobre a sua sorte. O que tenha o cuidado de não deixar rasto, póde assassinar e roubar á vontade. Após o crime, a policia limita-se a interrogar as pessoas que privavam com a victima, averigua os antecedentes d'esta, procede a uma busca nos seus papeis... Se o assassino não tinha relações com o assassinado, passados alguns mezes de pesquizas, durante os quaes um qualquer desgraçado, cuja innocencia é reconhecida por toda a gente, gemeu n'um carcere, archiva-se o processo e os criminosos, animados por um tal exito, recomeçam mais audaciosos, com mais probabilidades ainda, visto como o processo de averiguação por elles seguido attentamente os ensina a evitar os ingenuos *trucs* policiaes.

No entanto, que profissão haverá mais empolgante que essa, de caçador de homens? Com um insignificante indicio, que outros olhos não veriam ou de que não fariam caso, reconstruir todo um drama nos seus mais infimos pormenores! Partindo de uma dedada, um pedaço de papel, ou um objecto qualquer fóra do vulgar e remontar á propria origem dos factos! Reconstruir, pelo consciencioso exame dos objectos, um episodio, como um naturalista reconstitue a imagem de um animal prehistorico, sobre uma unica peça do seu esqueleto! Que extranhas sensações! Que triumphos! Não os conhece maiores o inventor que durante dias, encerrado no seu gabinete, se consagrou absolutamente á solução d'um problema. Porque o fim que elle deseja attingir é immutavel. Sabe que a verdade é só uma e não se desloca, que os acontecimentos a não modificam, que todos os passos que avance o approximam d'ella, que avança com lentidão mas com segurança, que, se o caminho escolhido é o bom, a solução é inevitavel. Para a policia, porém, é a ancia incessante, a pista falsa, a

(Continúa)

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50 premio annual 4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50 » » 8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50 » » 12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Pap. de credito — Juro annual, 6 p. c.

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Dos melhores fabricantes
RELOJOARIA
BOTELHO
R. do Ouro
Junto á esquina do Rocio
TEL. 3153
LISBOA

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez
Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense
Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

ROUPARIA
CENTRAL
DE
J. Nunes Godinho
Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

A 001 BONUS UNIVERSAL PENINSULA

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em roupaia, fanqueiro e modas

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito

Tosse e **Debelidade geral**

Pharmacias:
Jayme Tavares
Casaca
Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912
Terrestres........ Rs. 383:362$894
Maritimos........ » 341:208$612
Total.... Rs. 724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Agencia Luso-Fluminense
RUA DE S. JULIÃO, 174, 2.º — LISBOA
End. tel. FLUMEN — TEL. 2299
Director L. A. FRAZÃO, prior da Graça.
Advogado consultor geral—DR. SANTOS LOURENÇO.
Advogado em questões de direito brazileiro—DR. CUNHA E COSTA.
Solicitador—F. A. Silveira.
Agencia no fôro, repartições publicas e ante-particulares—Negocios ecclesiasticos—Transacções sobre propriedades e capitaes—Arrendamentos e outros contractos, etc., etc.
Correspondentes no Brazil e principaes cidades estrangeiras

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Be-nordação, 43 e 45
Figueira da Foz

VEJAM!!!
primeiro os preços que ao sempre mais baratos 30 0/0 que todos das outras casas e admirem a linda
Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria
Experimentem as garantias nas compras feitas na casa
A. C. Mourão
20, Rua da Palma, 24
LISBOA
(Ao lado do arameiro)

EXPOSIÇÃO
DAS
Novidades para Verão
ABERTURA A 31 DE MARÇO DE 1913
NOS
ARMAZENS GRANDELLA

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110 2.º
TELEPHONE 3022

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

A cura rapida da Anemia, Chlorose, Febres palustres ou sezões obtem-se com a

Quinarrhenina

Gama e consideraveis melhoras na Tuberculose.

Na Convalescença da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento nota-se augmento de peso, de appetite e recuperamento de forças.

Premiada nas exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova, com 5 grandes premios e 5 medalhas de ouro. Na de Barcelona—membro do jury—As mais altas recompensas.

Frasco 8! c.

A venda nas boas pharmacias e drogarias. Deposito geral — Pharm. Gama—C. da Estrella, 118.—Agente para revenda em Lisboa: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31.—LISBOA.

TOSSES E GRIPPE — Curam-se rapidamente com o *xarope Gama de creosota lacto-phosphatado.*
Frasco 6! c.
A' venda em todas as pharmacias e drogarias. — Dep. geral— Pharm. Gama—C. da Estrella, 118.—Agente para revenda em Lisboa: Raul Gama Rua dos Douradores 31.—LISBOA

Lactea Virginia
Valioso preparado para augmentar e produzir a secreção do leite nas senhoras.
Usa-se em fricções
A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

SEDACTOL
Anti-reumathiscal externo, contra o rheumatico, nevralgias, sciatica, etc. etc. Effeito rapido e seguro.
Numerosos attestados medicos garantindo a efficacia d'este preparado.
A' venda em todas as pharmacias e drogarias.
Deposito geral
AZULAY & C.ª
Rua Aurea, 100, 2.º

Café Restaurant Vigia
Avenida da Liberdade, 72
Cosinha primorosa Franceza e Portugueza, dirigida pelo proprietario Leon Lacam ex-dono do Hotel de Paris, no Estoril. Jantares, 700; almoços, 600 réis, com vinho e café. Serviços para fóra e por lista a preços razoaveis.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-no Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1/2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

A INDUSTRIAL AGRICOLA
DE
Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Installações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas. Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.
Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36
Telephone 737—Endereço telegraphico CHARRUA

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Ferro, Zinco, Estanho, Chumbo, Chapa canelada e Folha de Flandres

Grandes existencias em armazem de vigas, barras, varões, vergalhões, cantoneiras, chapas de ferro, zincadas, lisas e caneladas, arames, etc. Preços sem competencia.

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)
Rua Vasco da Gama, 34

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 10 de abril, *Portugal*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 956—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 30 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os partidos

Chega hoje a Lisboa, de regresso da sua excursão de propaganda politica pela provincia, o sr. Antonio José d'Almeida, chefe do partido evolucionista. E' opportuno o momento para algumas observações sobre a formação dos partidos politicos da Republica, que, n'este momento, segundo se nos affigura, se encontram verdadeiramente definidos quer na orientação a que se subordinam, quer nas forças de que realmente podem dispor.

Apezar das fluctuações e desvios a que muitas vezes as circumstancias submettem os partidos, errará quem suppozer que a elles não preside uma logica bem expressa. A Republica, sempre o dissémos, não podia deixar de ter ao serviço pelo menos dois partidos. A idéa de que a Republica poderia ser, durante um longo lapso de tempo, servida por um unico partido, depois de tornada o regimen do Estado, como logicamente o fôra para a sua propaganda e para o seu combate contra as instituições, era uma idéa falsa e irrealisavel. Era impossivel, e seria até prejudicial á Republica. Approvada a sua Constituição, tendo entrado na normalidade dos systemas representativos, a creação dos partidos impunha-se. E a logica venceu, como não podia deixar de vencer, dando-lhe o facto a sua sancção.

Assim era necessario por duas rasões: a primeira, porque se não admitte um governo sem uma opposição, que fiscalise os seus actos, e o estimule no cumprimento da sua missão; a segunda, porque nunca póde haver nem tem havido unanimidade de idéas n'uma sociedade, e os partidos devem corresponder ás correntes d'opinião que essas idéas formarem.

Evidentemente, desde que ha Republica em Portugal, pelo menos duas grandes correntes de opinião teriam de se formar. Uma, a moderada, procurando evitar os exaggeros do progresso; a outra, a radical, procurando evitar as inacções da rotina. Essas correntes crearam dois partidos. Um d'elles é aquelle de que o sr. Antonio José de Almeida é o chefe.

Não nos parece facil negar a importancia da viagem politica que o sr. Antonio José de Almeida acaba de realisar. Admittindo mesmo que algumas discrepancias de opinião se houvessem manifestado, a verdade é que o sr. Antonio José de Almeida regressa da sua excursão fortalecido por muitas e valiosas adhesões á sua politica. Sempre previmos que o sr. Antonio José de Almeida viria a ter um importante partido. Os factos comprovam e hão de comprovar a nossa previsão.

Por seu lado, o sr. Affonso Costa está á frente d'um partido cujas forças a ninguem é dado desconhecer. São muitos e valiosos os elementos de que dispõe. Corresponda ás aspirações dos que dentro da Republica querem um progresso rapido e seguro. Tem o sr. Affonso Costa ao seu lado o grosso do velho partido republicano, conta com a sympathia dos elementos mais avançados, e o seu talento e a sua energia crearam-lhe uma grande popularidade. O seu partido representa uma importante congregação de forças.

Resta um terceiro partido que é o do sr. Brito Camacho. O seu proprio chefe é o primeiro a reconhecer que elle não será um grande partido. Frequentes vezes o tem affirmado, declarando-se satisfeito se a qualidade supprir a quantidade. A logica politica confere a este partido o caracter opportunista. Tem o seu logar dentro da Republica, e a sua acção, com effeito, tem sido sempre uma acção opportunista. Assim o vimos, dando o seu apoio á direita, para agora, em virtude das circumstancias, ter de o dispensar á esquerda.

O futuro d'este partido está dependente do suffragio eleitoral. Se algum dos grandes partidos, radical ou moderado, alcançar uma maioria que dispense o seu apoio, a sua existencia periclitará. Se mais ou menos se equilibrarem, não sendo possivel, como até agora o não tem sido, dispensar o seu apoio, elle continuará a desempenhar na politica portugueza um papel de invejavel importancia.

Tal nos parece ser a situação actual da Republica, no ponto de vista da sua politica. Como se vê, todos estes partidos, são valores com que a Republica tem de contar, que exercem na sua vida uma influencia consideravel. Nenhum, pelo menos até agora, é desnecessario. Todos teem uma funcção a cumprir, e por isso mesmo, os vemos robustecerem-se, não com um sentimento de apprehensão pelas presumiveis violencias das suas luctas, mas com a satisfação de quem vê o Paiz interessar-se pela politica de que dependem os seus destinos e em que devem concretisar-se os seus sentimentos e as suas idéas.

"A Capital"

Publica-se aos domingos.

PROPAGANDA POLITICA

A chegada do sr. dr. Antonio José de Almeida

As manifestações em Santarem e no trajecto até Lisboa—Na estação do Rocio produzem-se ligeiros incidentes

Hoje, ás 8 horas da manhã, já na *gare* da Estação Central do Rocio se movimentavam varios socios do Centro Evolucionista em busca do comboio especial que os devia conduzir a Santarem, a aguardar o regresso do seu chefe politico dr. Antonio José d'Almeida. A's 8,43, os quatro salões de 2.ª, com 320 evolucionistas, puzeram-se em andamento, tendo antes partido no rapido com destino á estação do Entroncamento os srs. capitão Freire e Feio Terenas, filho. A's 10,28, depois de ligeiras paragens em Sacavem, Alhandra, Villa Franca e Setil, chegou a Santarem o comboio especial, sendo os excursionistas aguardados por muitos correligionarios scalabitanos e pela banda de musica dos bombeiros municipaes da cidade.

Trocados ligeiros vivas, ao partido, ao chefe do Estado e á Patria, os excursionistas tomaram á pressa os carros que os esperavam, a caminho dos varios hoteis da cidade, para o almoço após o que a maior parte se espalhou pela cidade, de preferencia para os lados das Portas do Sol, a espairecer a vista nos campos lindos de Almeirim e Alpiarça.

A chegada a Santarem

O sr. dr. Antonio José de Almeida falla d'uma janella do comboio

A's 13 e 10, deu entrada nas agulhas o rapido do Porto, onde vinha desde Coimbra o dr. Antonio José de Almeida. Da cidade tinham descido até á estação varios partidarios, entre elles o dr. Francisco Nunes Godinho, professor do Lyceu, Manuel Bartholomeu Pereira, João Arruda, Abilio Caldas Nobre da Vega e Joaquim de Oliveira Baptista.

Soltam-se os primeiros vivas. A' direita da estação, junto da Banda dos Bombeiros, surge um pequeno incidente logo suffocado, e a figura do sr. dr. Antonio José de Almeida assoma a uma das janellas da carruagem salão. Vivas ininterruptos succedem-se, e uma salva de palmas, quente e prolongada, estala, da parte dos seus correligionarios que o ovaccionam.

Mas fóra da *gare*, no largo fronteiro á estação, algumas centenas de pessoas o aguardam tambem. Braços amigos agarram então o dr. Antonio José d'Almeida e levam-n'o em triumpho até lá, onde as manifestações continuam com palmas e vivas, enthusiasticamente correspondidos. Por entre os vivas á Patria e ao dr. Manuel d'Arriaga, outros se ouvem, clamorosos e fortes, ao partido evolucionista, ao dr. Antonio José d'Almeida e a varios vultos em evidencia no seu partido. Por fim, de regresso ao comboio especial, o chefe do partido evolucionista, chega-se a uma das janellas, e d'ali, feito silencio muito a custo, agradece penhorado a todos os seus correligionarios a manifestação que acabam de lhe fazer. Não é só a elle que devem saudar,—diz—mas a todos os que no norte do paiz, junto d'elle e com elle, trabalharam na propaganda do ideal evolucionista para bem da Patria e da Republica.

Uma salva de palmas corôa as ultimas palavras do orador; a banda toca de novo o hymno nacional, e o comboio, vinte minutos mais tarde do que a hora marcada, põe-se em marcha a caminho de Lisboa, ouvindo-se os mesmos vivas de ha pouco, juntamente com vivas aos republicanos evolucionistas de Santarem. Identicas manifestações de sympathia se produzem nas estações de Villa Franca, Alhandra e Sacavem, durante a curta paragem do comboio, queimando-se em todas ellas, bem como na de Santarem, muitos foguetes.

Na "gare" do Rocio

Milhares de pessoas acclamam o chefe evolucionista

Estava a chegada do sr. dr. Antonio José de Almeida, bem como dos seus amigos politicos, marcada para as 15 e 35 minutos á *gare* do Rocio.

Muito antes, porém, já a estação se encontrava literalmente apinhada de povo, que se espalhava pela parte central, escadarias e Largo de Camões.

Uma força de policia sob as ordens do chefe Barbosa, espalhada pelo local, policiava devidamente o recinto.

O comboio extraordinario conduzindo o chefe dos evolucionistas foi recebido com grandes manifestações. Os vivas e as palmas reboavam pelo espaço, emquanto o sr. dr. Antonio José de Almeida sahia da ultima carruagem ao collo dos seus amigos e era transportado para fóra da *gare*.

Durante o percurso as manifestações continuaram ininterruptas. Quando, porém, o chefe evolucionista chegava á parte central, um pequeno grupo postado sobre as bancadas dos despachos alfandegarios fez uma contra-manifestação, que foi promptamente abafada pelos evolucionistas.

Entre palmas e vivas seguiu o sr. dr. Antonio José d'Almeida até ao largo de Camões, onde nova manifestação lhe foi feita pelos milhares de pessoas que ali estacionavam.

O chefe do partido evolucionista metteu-se depois n'um automovel em companhia de varios amigos seguindo Avenida acima em direcção a sua casa.

Entretanto, no largo de Camões, davam-se alguns conflictos de somenos importancia, trocando-se soccos e bengalladas, sem consequencias de maior.

O chefe Barbosa auxiliado por varios guardas tratou de dispersar os manifestantes que em grupos se conservavam commentando os acontecimentos.

O sr. dr. Antonio José de Almeida que ao chegar á sua casa na rua de S. Gens, foi recebido pelos moradores do sitio com provas de carinho, recolheu aos seus aposentos a fim de descançar.

Impressões da viagem

Uma palestra com o sr. dr. Antonio Granjo

Varios republicanos evolucionistas acompanharam o dr. Antonio José d'Almeida desde Coimbra, como por exemplo os drs. Antonio Granjo, Julio Martins, João de Freitas, José Perdigão, Macedo Pinto, e Cerqueira Coimbra. Com o dr. Antonio Granjo, mantivemos durante o trajecto Santarem-Lisboa, uma interessante palestra que vamos, tanto quanto possivel, transmittir fielmente aos nossos leitores.

—Que me diz da viagem do sr. dr. Antonio José de Almeida?

—Que lhe hei-de dizer?! Que foi um triumpho para a Republica e para o Partido Evolucionista.

«Por toda a parte por onde andámos fomos sempre magnificamente recebidos. E em todas as terras que percorremos, o dr. Antonio José de Almeida produziu os seus melhores discursos de propaganda que até hoje lhe tenho ouvido. Baseou sempre os seus discursos no respeito ao padre portuguez, na guerra contra o imposto e na necessidade d'uma amnistia ampla e reconciliadora. Como dizer-lhe?... Fez-se no norte do Paiz o idealismo evolucionista. Traz-os-Montes foi a provincia que mais me deu a nitida impressão da unanimidade do meu partido.

Ha, porém, em toda a nossa viagem ao norte um facto que eu desejo salientar—a attitude dos nossos adversarios. Em Bragança os influentes do partido democratico victoriaram Antonio José d'Almeida! Em toda a provincia de Traz-os-Montes, elles o vieram cumprimentar. Na Regoa, mandaram uma deputação. Em Valle-Passos, que é o unico concelho de Villa Real onde os democraticos teem elementos de valor, encontrei-os á entrada da Camara Municipal a cumprimentarem-me e a pedirem-me que apresentasse egualmente os seus cumprimentos ao dr. Antonio José d'Almeida. Em Alijó, a Camara que é democratica, excepto o seu presidente, recebeu o chefe do meu partido no seu edificio, dando-lhe as boas vindas.

«Em todo o districto de Bragança, e não obstante a attitude do governador civil, os democraticos portaram-se egualmente com a maxima correcção. Emfim, todo o norte deu assim uma lição de tolerancia e de civismo perante o Paiz, salientando-se a minha provincia, a que cada vez me orgulho mais de pertencer. No districto de Bragança, apezar de o percorrermos em quarta, quinta e sexta-feira santas, os elementos mais representativos dos respectivos concelhos vieram cumprimentar o chefe evolucionista. O mesmo aconteceu em toda a Beira Alta e nos banquetes da Regoa e de Vizeu. Por toda a parte nós defendemos sempre o programma evolucionista, punindo os excessos da revolução, castigando a demagogia e seus chefes, fitando bem alto sempre os puros principios republicanos e a defeza da Republica, para que ella seja tal como a promettemos nos tempos não distantes da opposição.

«A nossa propaganda, sendo o maior esforço de proselitismo partidario que se tem feito no paiz, resultou, d'isso estou plenamente seguro, um bello e grande acto a favor da Republica, como aliás os proprios democraticos o reconheceram. Tenho a certeza de que, dentro em pouco, tôdo o norte do paiz se integrará na Republica pela mão do partido evolucionista.

«Não vou citar-lhe agora, uma a uma, todas as grandes manifestações de que fômos alvo. Ainda hontem, em Taboa, nós tivemos uma manifestação grandiosa, dando-se um banquete a que concorreram os principaes elementos de Taboa, Arganil e Goes. Hoje, já no regresso, foi imponente a manifestação de despedida em Coimbra, e sobretudo a que nos fizeram em Alfarellos, onde estavam mais de duas mil pessoas.

—E opposição, tiveram?

—Não, senhor. Em todo o norte e principalmente em Traz-os-Montes não se soltou um viva sequer de opposição. Emfim: — foi um grande triumpho para o nosso partido e sobretudo para a Republica».

Migalhas

Cousas no ar

Quando o aviador Trescartes declarou em tempos a um redactor da *Capital* «que eramos um paiz de poetas», «que tratavamos das couves antes de ter a carne», «que Portugal não se prestava á avinção», etc., e quando aqui n'estas mesmas *Migalhas* dissémos que o homem podia ser muito bem que tivesse razão, não faltou quem nos envolvesse com o homem-passaro em desagradaveis commentarios por não tomarmos parte no baile de roda que se organisava então em volta dos aeroplanos. Houve quem explicasse que os apparelhos iam ser encaixotados porque o inverno não permittia o seu funccionamento, quando em todo o anno e com qualquer tempo vemos lá fóra commetterem-se as mais arriscadas *randonnées*. Agora que temos a primavera e o bom tempo á porta, que desculpa se dará?

Quando Hermano Neves ha tempos perguntou o que era feito dos aeroplanos, trinta mil commissões lhe responderam, descarregando as culpas sobre o proximo mais á mão e os caixotes, que conteem as illusões de muita gente, continuaram immoveis e serenos.

O coronel Albino Costa, que gentilmente gastou vinte e cinco mil francos n'um *Duperdussin* e o offereceu a Portugal, tem-se farto de perguntar, por intermedio do seu procurador, que é feito do brinde que nos fez. Apontam-lhe um caixote mais na ruma dos varios que descançam, emquanto os orçamentos não permittem que se crie uma escola de aviação e se formem os pilotos. Na hora em que houver cursos e alumnos verificar-se-ha que são inuteis pois os aeroplanos estarão enferrujados e os caixotes podres. D'onde se conclue que vinte escolas que se fundassem com as subscripções abertas teriam sido mais proveitosas do que meia duzia de aeroplanos que não servem para nada.

André Brun

VÃO FALLAR AS URNAS!

Os circulos eleitoraes

que serão consultados dentro de poucos mezes

Até agora, já se deram na Camara dos deputados e no Senado as seguintes vagas, correspondentes aos circulos eleitoraes que mencionamos:

Lisboa—dr. Alfredo de Magalhães e Fernão Botto Machado.

Moimenta da Beira—Henrique de Sousa Monteiro.

Barcellos—João Carlos Rodrigues de Azevedo.

Torres Novas—dr. Santos Moita.

Funchal—dr. Manuel de Arriaga.

Ponte do Lima—Narciso Alves da Cunha e Tito de Moraes.

Moncorvo—dr. Sebastião Peres Rodrigues.

Figueira da Foz—Dantas Baracho.

Aveiro—dr. Sidonio Paes.

Villa Real—Marianno Martins.

Estarreja—dr. Egas Moniz.

Villa Nova de Gaya—dr. Florido Toscano e Forbes Bessa.

Lamego—Padua Correia.

Porto—Santos Pousada, Xavier Estevos e Silva Cunha.

Angra do Heroismo—dr. Augusto Marjardino e Eduardo de Abreu.

Vianna do Castello—Maia Pinto.

Aldeia-Gallega—dr. Celestino de Almeida e Teixeira de Queiroz.

Bragança—Francisco Ochoa.

Aljustrel—Pereira Coelho.

Elvas—Caldeira Queiroz.

O numero de deputados deve ainda ficar reduzido depois de preenchidas algumas vagas que existem no Senado, constando que, entre os deputados que perderam tambem o seu mandato, figura o sr. dr. Ramos Pereira, eleito por Vianna do Castello, e que acceitou o logar de director da Assistencia Publica.

A guerra nos Balkans

Sofia, 30 de março

Nos combates que precederam a tomada de Andrinopla tiveram os bulgaros 11:000 mortos ou feridos. As perdas dos servios andam por uns 1:200 mortos ou feridos. Cahiram em poder dos bulgaros uns 60:000 prisioneiros turcos.—*(Havas.)*

NO THEATRO DA TRINDADE

Festa de homenagem ao governo

realisada pelo Centro Escolar França Borges, que celebra o seu 5.º anniversario

Realisou-se hoje esta festa na sala do theatro da Trindade, com a assistencia dos ministros da justiça, guerra, marinha e colonias.

O presidente do ministerio fez-se representar pelo seu chefe do gabinete; a Camara dos deputados estava representada pelo director geral do ministerio da Justiça, Pereira Dias representava a Commissão administrativa Municipio, e Pinheiro de Mello o Directorio do partido republicano portuguez.

Abriu a sessão um dos directores do Centro escolar republicano França Borges, que historiou a origem d'aquelle centro, fallando ácerca da acção do governo, disse que é este, desde a sahida do governo provisorio, o primeiro que tem satisfeito as aspirações dos verdadeiros republicanos. Diz que o seu chefe proclamou a Republica nas finanças portuguezas com o orçamento que apresentou, com a lei da contribuição predial, e com a lei-travão.

Terminou offerecendo a presidencia ao senador Estevão de Vasconcellos, que chamou para seus secretarios o chefe do gabinete do presidente do ministerio e o director geral do ministerio da justiça. Tomando depois a palavra, o sr. Estevão de Vasconcellos refere-se ás accusações calumniosas feitas á Republica e aos seus homens e diz confiar no tempo para provar a verdade dos factos. Affirma-se solidario com o governo, confiando em que elle consiga o saneamento na administração e o inicio de leis sociaes que libertem as classes laboriosas da oppressão em que teem vivido. Elogia a lei da contribuição predial, que vem pôr cobro ás injustiças na distribuição dos impostos. Diz que este governo não abafa questões, nem occulta crimes. Refere-se ao caso Magalhães e diz que o governo procedeu da melhor forma para averiguar a verdade. Termina dizendo ser necessario que todos se agrupem em torno do governo, para que se veja que os republicanos não estão desorientados e divididos por invejas ou mesquinhas ambições.

O chefe do gabinete da presidencia do governo, em nome do dr. Affonso Costa, diz que este estadista não pode comparecer por estar trabalhando em serviço do paiz. Faz a apotheose da Republica, elogia o governo e sauda os repulicanos ali presentes.

O paiz não é só dos burguezes, nem só dos operarios—é de todos

Segue-se no uso da palavra o deputado sr. Sá Pereira representando o Grupo parlamentar democratico. Dizendo que a obra do governo corresponde á propaganda feita em todos os tempos pelo seu chefe, affirma que hade manter-se e que é um crime querer derrubar a actual situação. Tratando da sua obra, cita a equitativa lei da contribuição predial. A solução do problema social é tão necessaria como o pão e entende que é preciso resolver o problema do fomento nacional, construindo estradas e caminhos de ferro. E' tambem necessario resolver o problema do equilibrio da balança commercial. E' preciso ainda manter na ordem a magistratura, bem como resolver a questão da defeza nacional e o da ordem publica. E a proposito faz o elogio das faculdades de aptidão e trabalho dos respectivos ministros, tendo a certeza de que elles as resolverão.

Todos os reaccionarios, os despeitados e os feridos nos seus interesses organisam um movimento para não pagarem o que devem pagar; movimento, não de protesto, mas de revolta. E não só estes mas tambem algumas classes proletarias, o quarto estado, consciente ou inconscientemente ajudam este movimento. A sua opinião é, e sempre tem sido, que o paiz se não é só dos burguezes, tambem não o é só dos operarios; o paiz é de todos. Tem, porem, a certeza de que o governo está disposto a sustentar todas as luctas, a fazer face a todos os movimentos da ordem publica, que só podem ser uteis aos inimigos da Republica e nunca ás classes proletarias. Cita o exemplo do Brazil com os seus movimentos anti-republicanos, em que um despeitado, por não poder conseguir o poder, Custodio José de Mello, se lançou nos braços da monarchia, ajudando-a nos seus sonhos de restauração. Houve porem lá quem defendesse os interesses da Republica; foi o general Floriano Peixoto, a quem os brazileiros chamaram marechal de ferro. Pois nós tambem cá temos o nosso marechal de ferro, é Affonso Costa. Elle salvará a Republica e com ella a Patria.

Povo e governo estão identificados nas nossas aspirações, nas nossas ideias saberão esmagar o adversario.

Fallou a seguir o deputado França Borges, que enalteceu os serviços prestados pelo Centro Escolar á Republica e faz o elogio caloroso dos ministros presentes, exaltando a obra legislativa do dr. Affonso Costa.

Terminada a sua oração, o ministro da justiça agradeceu, em nome do governo, as palavras elogiosas que ouviu e os applausos com que o publico as sublinhou, applausos que darão aos ministros novas energias, fortalecendo-as com a voz da opinião do povo. A communhão de idéas em que se encontram povo e governo dão a este coragem para seguir no caminho que a si proprio traçou, fechando os ouvidos a diatribes e calumnias.

Em seguida o senador Estevão de Vasconcellos encerrou a sessão, congratulando-se por ter visto que o povo de Lisboa, que fez a Republica, está identificado com o governo.

Entram então as creanças do Orpheon Infantil Maria Emilia Costa, que entoam canções populares, organisando danças de roda e dando assim á festa uma nota de frescura encantadora.

DIVERGINDO...

O conflicto do peixe

não deveria ser resolvido nem pelo tribunal nem pela policia—mas sim por um estadista

Falla o sr. dr. Lino Netto sobre o aspecto economico da questão

O conflicto entre a Sociedade Commercial de Pescarias e a Camara Municipal de Lisboa pode ser considerado sob diversos aspectos, mas é sem duvida um dos mais interessantes o seu lado economico, pela generalisação a que se presta e pela lição que d'elle podemos tirar. As grandes organisações do capital são ainda mal comprehendidas entre nós, quer nas suas vantagens quer nos prejuizos tremendos a que podem dar origem. Vagamente falla-se de *trusts* e monopolios, sem muitas vezes se ligar o verdadeiro sentido a essas expressões.

E' por isso que, a proposito do conflicto acima referido e na intenção de esclarecer e volgarisar tão importante assumpto nos dirigimos esta manhã a casa do sr. dr. Lino Netto, para quem são familiares as questões economicas. O illustre professor, a quem pedimos nos dissesse o que pensava ácerca da Sociedade Commercial de Pescarias, não teve duvida alguma em manifestar a sua opinião.

—E como sabe, accrescentámos, essa sociedade constitue, economicamente uma das fórmas da moderna concentração capitalistica...

—Com effeito, assim me parece—respondeu o sr. dr. Lino Netto. A Sociedade Commercial de Pescarias é composta de diversas empresas que sem prejuizo da sua autonomia propria, se propõem vender em commum o peixe por cada uma d'ellas adquirido: é o que mais propriamente se póde chamar um *cartel*. Esta forma definiu-se pela primeira vez na Allemanha nos fins do seculo XIX, e ahi teve o seu principal desenvolvimento.

—Imaginavamos que era a America do Norte...

—Sim, a America do Norte tem, realmente, tido um papel preponderante no movimento de concentração capitalistica, que é uma das pronunciadas caracteristicas economicas do nosso tempo; mas principalmente sob a forma de *trusts*, em que as empresas societarias perdem a sua autonomia ou a manteem apenas na apparencia, ao contrario do que succede nos *cartels*.

«As fórmas economicas de concentração capitalistica são multiplas e por vezes mal definidas; os dois typos mais correntes são os *cartels* e os *trusts*. Mas, além d'estas fórmas, que ainda por sua vez se desdobram, ha outras, geralmente de menos duração, como os *corners*, os *rings*, os *pools*, e tantissimas mais, umas já em desuso, outras rejuvenescendo, e ainda outras surgindo de novo...

—Terá esse movimento sido economicamente progressivo para a humanidade?

—Assim o creio. A elle se deve em grande parte a diminuição das despezas geraes, o aperfeiçoamento dos processos industriaes, a limitação dos *stocks*, a regularisação da actividade economica, a estabilidade de preços, etc...

—Noto, porém, que nos Estados Unidos da America do Norte e na Allemanha se levantam, por vezes, ruidosas campanhas contra pretendidos abusos d'esse movimento...

—E nota bem, a meu vêr, sobretudo quanto aos Estados Unidos da America do Norte. De facto, grandes abusos teem ahi havido que se repercutem em corrupções eleitoraes e na viciação da administração publica. A um *trust* do assucar se tem attribuido, por exemplo, o ter sido um dos factores que mais provocaram a guerra hispano-americana de 1898. Se tivessemos, porém, de condemnar instituições pelos abusos a que dão logar, nenhuma poderia hoje subsistir, porque todas a ellos se teem prestado. Os abusos do movimento de concentração capitalistica provinem-se e os defeitos corrigem-se, sem necessidade de medidas radicaes. N'este sentido se tem orientado a legislação norte-americana, e a de todos os povos cultos.

—Tambem de Portugal?

—Certamente. Basta lembrar-lhe, para o reconhecer, que os *trusts* e os *cartels* adoptam quasi sempre a fórma juridica das sociedades anonymas e que sobre estas se tem estabelecido entre nós um serviço de rigorosa fiscalisação por parte do Estado,—fiscalisação que tende a accentuar-se.

—No emtanto, não me parece que isso seja determinado pela organisação de *trusts* ou *cartels*, pois creio que, em Portugal, a não ser agora a Sociedade Commercial de Pescarias . . .

—O movimento de concentração capitalistica sob as fórmas economicas de *trusts* ou *cartels* tem sido, em Portugal, mais importante do que se imagina. Mais ainda. Esse movimento tem sensivelmente contribuido para a conservação e desenvolvimento da nossa autonomia economica.

«E' ao *trust* dos productores de cacau de S. Thomé, cuja constituição intima propositadamente se tem occultado e se formou em 1907, que se deve a lucta vantajosa que temos sustentado nos respectivos mercados mundiaes contra os poderosos chocolateiros inglezes como Cadbury, que chegaram a organisar *boy-cottage*.

«E' ao *cartel* do algodão que se deve o ter a respectiva industria triumphado, entre nós, contra a temerosa crise da Africa Occidental em 1900.

«E' finalmente, ao *cartel*, que é formado pela Sociedade Commercial de Pescarias, que se deve, em parte, o affastamento da concorrencia extrangeira na industria da pesca nos mares proximos da costa portugueza.

«Outras tentativas se teem esboçado no mesmo sentido na vida economica da nossa terra. Haja vista, por exemplo, a que se fez, em janeiro de 1910, para um *trust* de livrarias e respectivas officinas de encadernação, em Lisboa, e ainda a outra que, por lembrança do sr. Alvaro Possolo em janeiro de 1905, a Associação de Agricultura esboçou para a producção e commercio de vinhos.

—Pelo que refere, entende que o movimento de concentração capitalistica sob as fórmas typicas de *trusts* e de *cartels* importa tambem em Portugal uma funcção altamente patriotica?

—Assim o entendo, com effeito. Por ahi tem a concorrencia extrangeira procurado bater-nos. E' reparar no *ring* das empresas de navegação inglezas, com que se affrontou, durante algum tempo, desde 1906, a navegação portugueza na Africa Oriental.

«Justo é, pois, que nos apressemos a luctar com os mesmos meios, e não temos de que nos arrecear. Portugal, e todos os povos da raça latina, ficam geralmente, pelo seu temperamento impulsivo, inferiores aos povos da raça anglo-saxonica na realisação das fórmas economicas classicas, por exigirem uma longa perseverança de planos e de acção para a sua maior efficacia; mas podem ser superiores, e já o vão sendo, na execução das modernas fórmas economicas dos *trusts* e dos *cartels*, que não comportam tantas delongas de plano e reclamam uma mais prompta e immediata visão intellectual dos respectivos effeitos.

«Já ha por isso quem veja n'essa circumstancia uma indicação de que a raça latina reconquistará no futuro a hegemonia economica que tem pertencido á raça anglo-saxonica.

—Não obstante, parece esquecer-se de que as classes inferiores teem direitos e que os interesses da humanidade collidem frequentemente com o movimento crescente dos *cartels* e dos *trusts*...

—Não me esqueço. Pelo contrario. As minhas aspirações são de protecção e affecto para o maior numero, para os que soffrem... Não nos esqueçamos, porém, de que uma patria é tambem um organismo economico de defeza internacional. Se os nossos capitalistas, os nossos proprietarios, os nossos industriaes, os nossos burguezes succumbirem deante da concorrencia dos extrangeiros, não são só elles que succumbem, succumbimos todos: — pobres, ricos, proletarios... Uma patria miseravel a ninguem aproveita!

«Aos abusos das organisações de concentração capitalistica opponhamos, além d'uma legislação adquadamente preventiva, fortes organisações operarias e das classes medias, como as cooperativas, as associações de classe e as associações de soccorros mutuos.

Assim foi que na Allemanha, ao lado de 300 *cartels*, se formaram, a evitar-lhes os abusos, 198 associações de consumidores.

«O que não podemos nem devemos é andar a inutilisar-nos uns aos outros sob os mais variados pretextos: seria o regresso a uma rebarbarisação de costumes que parecem já recear alguns representantes do pensamento contemporaneo.

—Em summa, para v. a Sociedade Commercial de Pescarias, longe de representar na sua fórma economica um mal para a actividade portugueza representa uma instituição progressiva, um orgão de aperfeiçoamento social?

— Assim o julgo, além de outros motivos, por ella permittir uma melhor fiscalisação hygienica, uma maior economia de trabalho, uma relativa estabilidade de preços, e um mais regular abastecimento do mercado — condições evidentemente de superior equilibrio economico.

«E quanto ao aspecto especial do actual conflicto com a Camara Municipal de Lisboa, peço-lhe me dispense de manifestar-me. Lamento no emtanto esse conflicto como um symptoma de enfraquecimento da nossa solidariedade social... ».

Terminou aqui a nossa entrevista. Em principio pois, parece estar assente que as grandes concentrações

capitalisticas são chamadas a exercer uma influencia largamente salutar no nosso meio—desde que os abusos a que ellas podem dar origem sejam conjurados pela existencia parallela de cooperativas, associações de classe, de soccorros mutuos, etc., pela acção directa do consumidor e pela transformação valiosa e opportuna das leis.

A Sociedade Commercial de Pescarias, como organisação d'aquella natureza, não está realmente isenta de defeitos. No inquerito que hontem publicámos acerca d'esta questão, verificou-se que esses defeitos poderiam vir a transformar-se n'um futuro mais ou menos remoto, em uma origem de prejuizos para o publico.

E como o interesse do publico é, a nosso ver o mais seguro criterio para ajuizar sobre esta e semelhantes questões, evidente nos parece que o conflicto actual deveria ser resolvido por fórma diversa d'aquella a que se recorreu. O que o interesse publico exigia n'este caso, em vez dos tribunaes, era a interferencia de um estadista imparcial e energico, que soubesse corrigir sem destruir, evitando assim dignamente o desolador symptoma a que se referem as ultimas palavras do sr. dr. Lino Neto.

Festas associativas

As festas do 45.º anniversario da Sociedade Philarmonica Alumnos de Harmonia

Como noticiáramos, começaram hontem, por uma recita, seguida de baile, as festas commemorativas do 45.º anniversario da Sociedade Philarmonica Alumnos de Harmonia. Hoje houve alvorada, ás 8 horas, percorrendo a banda da Sociedade as principaes ruas do bairro, e ás 10 horas foi distribuido um bodo a 50 pobres, de 400 réis a cada contemplado, e fatos e chocolate a 6 creanças, procedendo á distribuição as meninas Maria Julia e Valentina Urbana Dias.

Seguiu-se, ás 13 horas, uma sessão solemne presidida pelo sr. Gabriel Rodrigues, que proferiu uma pequena, mas bonita allocução, pondo em relevo os serviços que o unico socio fundador sobrevivente sr. Francisco Antonio Dias tem prestado. E' inaugurada a bandeira offerecida por um grupo de socios e descerra-se o retrato do socio Henrique Cunha, usando depois da palavra os srs. Antonio Figueiredo, Feliciano de Sousa, D. Maria Adelaide Costa e Armenio de Sousa, que exalçam o principio associativo e fazem votos pela prosperidade da Sociedade.

Realisou-se depois concerto, muito applaudido, pela banda da Republica, devendo começar ás 21 horas o sarau abrilhantado por um grupo musical. Amanhã, para encerramento das festas, que tiveram enormissima concorrencia, realisar-se-ha um jantar a todos os associados.

ASSISTENCIA INFANTIL

Em S. Sebastião da Pedreira

Distribuição de vestuario e calçado

No vasto edificio da assistencia escolar de S. Sebastião da Pedreira realisou-se hoje a inauguração da exposição de trabalhos manuaes feitos pelos alumnos, e distribuição de fatos e calçado.

Começou a festa pelas 12 horas, encontrando-se as salas apinhadas de visitantes e vendo-se n'uma d'ellas o orpheon, composto de mais de trezentas creanças, que entoaram varias canções e a *Portugueza*, recitando outras com extraordinaria graça lindas poesias.

Em seguida procedeu-se á distribuição de 81 fatos, 72 pares de sapatos, egual numero de pares de peugas, 40 cortes de vestidos e 150 artigos de papelaria, no meio da chilreada das creanças, inaugurando-se depois a exposição, constituindo uma maravilha os differentes trabalhos em barro, madeira e desenho.

As creanças seguiram para o vasto terraço onde em mesas para esse fim ali collocadas lhes foi servida uma refeição.

A commissão composta dos srs. Eduardo Villaça, Henrique de Mendonça, Manuel Martins Cardoso, Pedro Benard, Manuel Joaquim Boticas, Freitas e Silva e Virgilio Santos, é digna de louvor pela obra benemerita que vem fazendo em prol dos pequeninos.

Questões operarias

Os operarios da construcção civil reclamam um novo horario de trabalho

Na séde da casa syndical, á rua das Flores, realisou-se hoje com enorme concorrencia o annunciado comicio dos operarios da construcção civil, afim de se assentar no novo horario reclamado pela Federação.

Iniciaram-se os trabalhos pelas 12 horas usando da palavra varios membros da Federação de classe, sendo todos unanimes na opinião de que durante o verão se trabalhe durante 9 horas e de inverno 8, com a seguinte distribuição: De 31 de março a 30 de setembro, começar o trabalho ás 7 horas e meia, jantar das 12 ás 14 e largada ás 18 horas e meia; de 1 de outubro a 30 de março, começar o trabalho ás 8, jantar das 12 ás 13 e largada ás 17.

Ficou resolvido que se nomeasse uma commissão de vigilancia que se entendesse com os patrões e mestres afim de tal medida ser posta em vigor, tanto mais que em algumas obras esse horario já é adoptado.

TOURADAS

Campo Pequeno

A mencionar apenas, na corrida de inauguração, hoje realisada, uma pequena colhida, no 5.º touro, do *espada* Ernesto Vernia, sem consequencias.

Os cavalleiros estiveram diligentes, o serviço de capotes regular e o curro regular, havendo porém bois que não cumpriram.

MUSICA

Orchestra Sinfónica Portugueza

Acaba de realisar-se o 16.º e ultimo concerto d'esta epocha. O publico, que nas ultimas semanas vinha já mostrando a sua fadiga, não encheu a casa, que hoje teve a menor concorrencia da serie.

Não pode dizer-se que os concertos fechassem com chave de ouro: a organisação do programma era infeliz, sobretudo na terceira parte. Do já vasto reportorio da orchestra deveriam ter-se escolhido as melhores paginas, de modo ao programma de hoje representar uma selecção cuidada, que deixasse uma forte impressão ao auditorio. Tal não se deu. Em compensação, a execução foi excellente, sendo de especialisar o *largo da Sinfonia do Novo Mundo* de Dvorak e o *Rouet d'Omphale* de Saint-Saens.

Vigorosamente levada, a abertura de *Rienzi*, com que fechou o concerto, enthusiasmou a assistencia que fez calorosissima ovação a Blanch, a cujo talento e força de vontade ficamos devendo estas dezeseis tardes de Arte, tanto de agradecer e apreciar n'este deserto lisboeta.

H. de A.

UNIAO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

O Chefe do Estado acceita a presidencia honoraria

Uma «matinée sportiva»

Os corpos gerentes da prestimosa federação sportiva nacional foram hontem recebidos officialmente pelo sr. Presidente da Republica, que, com a amabilidade que lhe é peculiar, affirmou aos commissionados o seu interesse pela causa *sportiva* portugueza, dizendo-lhes que os propagandistas de tão salutar ramo de educação physica pódem contar que elle, chefe do Estado, fará o que estiver ao seu alcance a bem do rejuvenescimento da nossa raça e mostrando não lhe ser estranho o muito trabalho da União Velocipedica Portugueza, acceitou a presidencia honoraria da importante aggremiação de *sport*.

A direcção da União estremamente lisongeada pelas affirmações do sr. dr. Manoel d'Arriaga retirou-se depois de ter convidado o Chefe do Estado a assistir á grande *matinée sportiva* que promove no proximo domingo no Theatro da Trindade.

PELO EXTRANGEIRO

Os lords e o fisco em Inglaterra

A imprensa londrina ha dias inseria uma noticia que causou sensação em toda a Grã-Bretanha: «Devido aos novos impostos com que Lloyd George onerou a grande propriedade, o duque de Devonshire vae vender os seus cavallos de corridas, por não poder continuar a custear a despeza que elles lhe causam».

Ora este duque de Devonshire conta os seus rendimentos por muitas centenas de contos, é o maior proprietario da Inglaterra, tem um immenso palacio com uma enorme matta em pleno Picadilly—bairro opulentissimo de Londres, onde o terreno vale rios de dinheiro—tem opulentas galerias de estatuaria antiga, quadros de mestres que valem centenas de contos, livros rarissimos de altissimo valor nos seus palacios de Hardwick e Chatsword, possue cem mil acres de terras, mattas, pastagens, e é proprietario unico de minas de carvão e de ferro.

Este *pobresinho*, reduzido a vender os seus dez cavallos de corridas por não ter com que os sustentar, fez rir a bom rir a Inglaterra...

No emtanto, o proprio duque confirmou a noticia dizendo: «E' verdade que desfructo enormes rendimentos, mas as recentes medidas financeiras attingiram-me tão duramente que mal chega esse rendimento para pagar a contribuição que me exige o fisco».

O que deve ser uma enorme satisfação para Lloyd George, figadal adversario dos grandes proprietarios que teem assento na camara dos lords.

O Montenegro cede ás exigencias da Austria

A's imposições da Austria, apoiada na força, não poude o Montenegro resistir.

A's exigencias feitas sobre os assumptos que lhe dizem respeito exclusivamente, obteve completa satisfação. O governo montenegrino concede que a Austria faça o inquerito consular ácerca da morte do frade franciscano, e das conversões forçadas em Diakovo e Ipek, inquerito que por duas vezes tinha dito não consentir. Apenas impõe a condição de na commissão inquiridora tomar parte um delegado d'uma potencia catholica, para garantia d'imparcialidade.

Quanto á exigencia d'aspecto internacional, á suspensão do ataque de Scutari, para que sahisse a população civil, o Montenegro lastima-se de lhe offenderem os seus direitos de belligerante, mas cede, apesar da intervenção da Austria no assumpto ser contraria ao direito das gentes. A intervenção extrangeira, quando não sollicitada pelos belligerantes, formalmente, é irregular.

Verdade é que as irregularidades d'este genero teem constituido o pão nosso de cada dia n'esta questão balkanica.

Poeira da Arcada

Emquanto a Comissão Administrativa e a Sociedade de Pescarias discutem, o consumidor diverte-se, seguindo os episodios de uma questão em que tantos interesses se encontram em jogo. Poderia elle tomar outra attitude? Se tivesse juizo deixaria de ser mero espectador para se tornar o principal actor. Mas ninguem foge ao seu destino... O seu então é precisamente o mais inglorio de todos os destinos—fornecer a pelle para todos os rufos da ganancia.

Envenenam-no, roubam-no, submettem-no á tortura da fome, impingem-lhe gato por lebre, e elle sempre contente, contanto que lhe deem como passatempo a sua propria estupidez, convertida em espectaculo das ruas. Que grande camêlo! A Capital publicou hontem, cinco opiniões de interessados na questão do peixe, com a sua, quem se importou? Por que tão lastimavel esquecimento? E' que o consumidor vem a ser, no fim de contas, toda a gente e toda a gente é qualquer coisa como ninguem.

**

O sr. dr. Teophilo Braga, n'uma entrevista que O Seculo *hoje publicou, condemna como incompetente toda a representação diplomatica da Republica. E' um juizo um pedaço sumario, porventura muito injusto. Entre os nossos diplomatas deve haver bom, mau e mediocre. A nossa situação é que nem sempre é de molde a facilitar-lhes a sua missão ingrata e difficil. Querer medir tudo pela mesma razoira de mediocridade, lá nos parece excesso censuravel n'um homem que podia muito bem calar-se, quando não fosse obrigado a tratar os seus concidadãos pelo mesmo processo por que tratou alguns nomes celebres da nossa historia litteraria.*

**

Eurico Toselli, o compositor que Luiza de Saxe perverteu n'um matrimonio improvisado para ajuntar mais uma illustração á sua vagabundagem amorosa, reduziu a volume a historia dos seus amores. Interessante? Nada d'isso. Um banal caso em que dois corações collaboram na mesma intrujice: ella, porque não pode passar sem o prazer venenoso de agitar a sua vida a todos os ventos do escandalo, elle, porque vê na sua união com a ex-princesa um processo commodo de ter talento e lidar com uma fada. De tudo isto, resultou um menino que bom seria nunca conhecer o conto que precedeu a sua vinda ao mundo. As más linguas, porém, não o deixarão na ignorancia.

**

Alguem, sob um veu de absoluta discrição, veiu propor-nos um pacto da mais leal amisade. Quem não desejará encontrar uma alma que á sua corresponda, de sorte a obter assim, n'um culto de intimidade, o prazer rarissimo de se sentir viver n'um outro eu, afinado e educado para as emoções do commercio espiritual?

Amar no vago, sem poder vestir uma cara imagem da graça do nosso fervor, não é o mesmo supplicio do prisioneiro que, atravez as grades do presidio, estende os braços e nada encontra? E' pela revelação profunda que a sympathia faz das pessoas umas ás outras que os indefectiveis laços de amisade juntam dois destinos para a mesma travessia ascencional e ritmica.

THEATROS

Nota do dia

No jornal francez Comoedia, *os artistas truffier da comedia franceza e Max Dearby o phantasista bem conhecido responderam a um redactor que o artista tem o direito de accrescentar o texto dos auctores, quando porventura assim o entenda util para o seu trabalho. A estabelecer-se essa theoria em Portugal os resultados deviam ser curiosos. Já uma vez nos referimos a isso n'uma d'estas* Notas. *Não ha duvida que um actor de espirito e de criterio pode, em certos casos, collaborar n'uma obra leve—n'uma tragedia certamente não haverá tanta occasião de o fazer — e cerzir alguns ditos da sua lavra na benevola trama d'um dialogo simples; mas — e isto é serio na nossa terra—conviria fazer um inquerito aos nossos auctores a perguntar-lhes quaes são actualmente os artistas que teem competencia para se permittirem essas liberdades.*

N'outras eras apontaram-se os nomes de dois ou trez improvisadores e Alfredo Carvalho foi sem duvida o mais notavel de todos. Desde que as celebridades começaram a surgir como os cogumelos em antros humidos e desde que a voga da revista do anno permittiu que nascessem trez auctores dramaticos por dia, tem nos sido dado presenciar coisas patuscas. Por vezes assistimos a este espectaculo singular: no meio de uma scena ou de um quadro, um cavalheiro que se suppõe espirituoso e tem trez amigos na platéa começar com o mais absoluto desprezo pelo texto original, a contar-nos as historias mais inverosimeis de sensaboria e de estupidez. Um actor portuguez, representando no Brazil n'um theatro popular, mandara estabelecer uma passagem para a platéa e, quando lhe parecia, vinha pela coxia central estabelecer dialogo com os espectadores, indagando-lhes da saude, do que tinham jantado, etc. Ao que parece isto tinha graça porque a peça foi duzentas vezes. Pouco menos do que isto succede a cada passo em Lisboa. Volta e meia vemos artistas dirigirem-se a espectadores, envolverem-lhes os nomes no dialogo da peça. E' caso, parece-me—digo pareceme porque não quero offender os nossos talentosos comicos—para pedir á policia que restabeleça a disposição de José de Azevedo, quando governador civil, pela qual a policia tinha o dever de prender e multar os artistas que alteravam as peças. E' verdade que certos auctores não consentem essas larachas. São mal vistos e passam por burros.

O noctairo da geral

INTERESSES DO PORTO

A nova Camara

O plano de administração — Municipalisação de serviços

Porto, 29.—Tendo tomado posse a nova Commissão Administrativa Municipal, e tendo o seu presidente, sr. dr. Adriano Pimenta, declarado no discurso de abertura que a Commissão teria especialmente em vista fazer administração, cuidar com todo o zêlo de fazer do Porto uma cidade nova, esthetica, hygienica e cheia de luz, para o que—antes de sentar-se n'aquellas cadeiras—entre si havia esboçado um plano de melhoramentos, procurámos entrevistar sua ex.ª, pedindo-lhe para nos dizer, pelo menos nas suas linhas geraes, qual o plano traçado para, verdadeiramente, fazer da capital do norte uma cidade nova, como de direito lhe pertence e é necessario que o seja. Com fidalga deferencia e muito amavelmente nos recebeu o distincto medico no seu consultorio, na praça de Carlos Alberto, dizendo-nos logo de começo:

—Como é de suppôr, a Commissão Administrativa, a que tenho a honra de presidir, não assumiria as graves responsabilidades da gerencia dos serviços municipaes, n'este momento, depois de votado já na Camara o porto de Leixões,—obra grandiosa de onde deve derivar e resultar uma nova e intensa actividade para a cidade, actividade essa que será preciso acompanhar, parallelamente, de um desenvolvimento material condigno—não tomaria, repito, essas responsabilidades se, de antemão, não tivesse esboçado um plano geral de melhoramentos, e não tivesse adquirido da parte do governo a promessa de todas as facilidades para o poder executar e cumprir.

—As bases d'esse plano...

—São trez. Em primeiro logar, um entendimento com as companhias ou emprezas que estão ligadas por contractos á Camara. A solução da questão do saneamento, necessaria e indispensavel para a hygiene e como garantia do dinheiro gasto, que, como sabe, ascende a muito perto de dois mil contos. Finalmente, melhoramentos materiaes e medidas economicas como fonte de receita necessaria para o desenvolvimento da cidade.

—Quanto a companhias...

—Quanto a companhias e emprezas que teem contractos com a Camara,—sem que n'isto se veja uma censura ás vereações anteriores,—entendo que houve, por vezes, muito de capricho, que evitou um razoavel entendimento para a solução de questões que surgiram.

E accrescentou:

—As companhias devem ser olhadas, não como inimigas da Camara, mas como collaboradoras para o melhor serviço publico. Da excellencia das suas condições economicas devem resultar natural e legitimamente melhores condições para os serviços especiaes a seu cargo e de que o publico aproveita. D'aqui, e como consequencia d'este principio, é que eu julgo que devemos ter com ellas um entendimento, razoavel de parte a parte, de fórma a não se estabelecerem, de futuro, conflictos, mas, antes, accordos. E' esta a orientação em que estamos.

O distincto medico, apoz uma pequena pausa, continuou:

— Quanto ao saneamento, teremos naturalmente de nos entender primeiramente com a Companhia das Aguas, para nos assegurarmos de uma forte corrente de varrer, indispensavel no systema de exgotos que foi adoptado. Mas, em seguida e immediatamente, trataremos da aceitação da obra feita, e cuidaremos do que resta fazer, que vem a ser as ligações dos predios á rede geral da canalisação.

—E, quanto a avenidas novas a fazer? A primeira que a Commissão municipal cessante tinha tenções de abrir era uma, de 30 metros de largo, partindo da Foz nova e terminando na Boavista...

—Quanto a avenidas novas, a nossa orientação é um pouco differente. Como facilmente se deprehende, depois da obra grandiosa de Leixões, a cidade—que já tem essa tendencia—mais e mais tratará de estender-se até lá. E' n'essa vasta area, portanto, que tem de fazer-se a cidade nova; mas uma cidade moderna, como as melhores cidades mundiaes, não obedece sómente a um systema de ligações mais ou menos arejado e cheio de luz: obedece tambem ás leis da esthetica. E é assim que nós a queremos fazer.

— N'esse caso, é indispensavel um plano, uma planta geral.

—Exactamente; e é do que vamos tratar, abrindo para esse plano um concurso publico.

E, como quem antevê um resultado magnifico, accentuou:

—Isto, já se vê, depois de publicada a lei de expropriação por zonas, a que só falta o regulamento que, no Senado, tratarei de promover se faça o mais depressa possivel.

—Mas esse plano, em concurso, deve custar algumas dezenas de contos...

—De certo, mas, onde se vão gastar milhares de contos, não deve olhar-se a essa despeza, tanto mais que se trata de uma obra para o futuro, que corresponda á hegemonia que a capital do norte vae ter, como grande emporio commercial de toda a fecunda região que se estende do Mondego até ao Minho. E é por isso, que lhe digo que as novas avenidas a abrir dependem da escolha do plano ou planta que no concurso fôr preferido.

—Mas não param com os melhoramentos materiaes no centro da cidade...

—De forma nenhuma. No centro da cidade ha obras a realisar immediatamente, não só para arejamento, mas para facilidade de communicações.

Disse-nos, depois, quaes são essas obras e onde conta para ellas conseguir receita.

Será isso o assumpto do proximo artigo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O livro da educadora»

E' o quarto e ultimo volume dos Quatro Livros da Mulher, editados pela casa A. Figueirinhas, do Porto. Do valor da collecção fallámos já quando accusámos a recepção dos trez primeiros volumes. Do actual apenas diremos que confirma as apreciações já feitas e que bem andou a casa editora em lançar a publico a obra tão valiosa de Paulo Combes, tanto mais que ainda hoje, como de ha muito, na nossa sociedade faltem mães, mães que saibam ser educadoras e formar uma geração forte e sã. Tudo, pois, quanto tenda a conseguir esse alto fim é bemvindo e tem opportunidade.

«Guia juridico do cidadão portuguez»

O sr. Loff de Vasconcellos lançou a lume uma publicação que nos parece de enorme utilidade. Condensando os conhecimentos mais indispensaveis, por uma fórma methodica e clara, da nossa volumosa e dispersa legislação, o *Guia juridico* vem prestar um grande serviço a todos os que não teem tempo para estudos e indagações juridicas. O deposito é no escriptorio do auctor, rua Augusta, 70, 2.º, E.

«Revista Colonial»

Sahiu o n.º 3 d'esta revista mensal, trazendo magnificos artigos sobre as nossas colonias e o discurso em inglez com a respectiva traducção em portuguez, dirigido aos jornalistas que ultimamente nos visitaram, na Sociedade de Geographia, pelo general e distincto colonial sr. Joaquim José Machado. Vem illustrada com algumas bellas gravuras.

Movimento associativo

União dos empregados no commercio

Reuniu hoje a assembléia geral d'esta collectividade, sendo approvadas as contas e actos da gerencia de 1912 e, por unanimidade, um voto de louvor aos corpos gerentes que terminaram o seu mandato. Foram tambem nomeadas diversas commissões de vigilancia; assim como um delegado á Federação.

PEQUENAS NOTICIAS

Ao hospital de Santa Martha recolheu hoje Genoveva Helena moradora em Loures, que, seguindo n'uma carroça pela Avenida da Liberdade, cahiu, fracturando uma perna.

"A Capital,,
RUA DO NORTE, 5 — LISBOA
Telephone 2298
ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)
Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.
Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.
ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)
Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita), 2 centavos.

ULTIMA HORA

A QUESTÃO DO PEIXE

No Tejo estão 15 vapores

A Associação de Vendedores de Peixe diz que a Companhia de Pescarias fazia verdadeira concorrencia ao municipio

Durante a noite passada entraram no Tejo mais 6 vapores com 485 toneladas de peixe, trazendo um d'elles 50 e outro 80, eleva-se assim a 15 o numero de embarcações carregadas que aguardam ordens, e o numero total de toneladas a 640.

Hoje durante o dia estiveram patentes ao publico as installações do mercado de Santos, desde as 8 horas e meia até ás 18 horas e meia, sendo verdadeiramente extraordinaria a affluencia de visitantes.

Liga-se grande importancia á conferencia que os directores da Sociedade Commercial de Pescarias ámanhã teem, pelas 13 horas, com o sr. presidente do ministerio.

A'manhã de manhã um dos vapores da empresa segue para fóra da barra, a fim de deitar ao mar algumas toneladas de peixe que está inutilisado.

Esta noite reunem na Associação Industrial, pelas 21 horas, os armadores e a direcção da Associação para apreciarem o estado da questão.

No Mercado 24 de Julho começou hoje a descarregar o vapor *Libertador*, começando a vigorar a tabella approvada pela camara na sua sessão de 20, ou seja a lota de 50 kilos de pescada e de 20 kilos de salmonete e outros peixes mais finos.

N'uma carta que nos envia a direcção da Associação de Classe dos Vendedores de Peixe diz-nos que as consultas dos advogados, a pedido da Sociedade Commercial de Pescarias assentam todas n'um fundamento errado, pois partem do principio de que essa Sociedade é uma entidade proprietaria de vapores de pesca e, portanto, negociante de peixe que vende no seu mercado, quando os vapores estão todos ainda matriculados no nome das emprezas, umas 15, e que são essas, portanto, que fazem a pesca, sendo ellas egualmente que levam o peixe ao mercado d'aquella Sociedade, como d'antes o traziam ao mercado municipal.

E depois de varias considerações para demonstrar que o municipio era assim extraordinariamente prejudicado, conclue a carta, que extractamos, por dizer que:

1.º Que ainda que a Camara não devesse talvez ter entrado em contracto com uma Sociedade que se fosse verdade ser proprietaria de todo o peixe estaria sob a alçada do Codigo Penal, a Camara em todo o caso fel-o com as precisas precauções; 2.º Que a argumentação dos advogados se baseia sobre fundamento erroneo decerto por culpa da Sociedade, que allegá que os vapores são d'ella, quando tal não pode provar. Ella é só dona do mercado, mas o peixe pertence ás 15 emprezas que se quanto á propriedade do mercado vivem na Sociedade em regimen de communidade são quanto á propriedade do peixe entidades perfeitamente á parte, materialmente e juridicamente fallando; 3.º Que, portanto, o mercado, desviando do municipal todos os antigos concorrentes a esse (as 15 emprezas) faz verdadeira concorrencia ao municipio, aggravada ainda pelo facto, que se tornou publico, de que apesar de só se dever ali vender peixe aos 50 kilos, se permittia ali a revenda e mesmo terceira venda até ás mais pequenas compradoras, o que é uma flagrante prova da concorrencia que o mercado 24 de Julho, isto é o Municipio soffria da parte do da Sociedade Commercial de Pescarias.

Pela cidade foi distribuido profusamente um manifesto, subscripto por *Um grupo de municipes*, em que se diz que foi no uso de um direito incontestavel que a vereação transacta deliberou pôr termo á licença concedida para desembarque e venda de peixe no mercado de Santos. Uma vez levada a effeito a resolução da Camara—diz o manifesto—passará a haver apenas um mercado de peixe em Santos; o actual mercado de peixe do Caes do Sodré será convenientemente apropriado para mercado agricola; será supprimido como coisa immunda. Não representará tudo isto um grande beneficio para a cidade de Lisboa? A Sociedade Commercial de Pescarias entende que não; entende que a Camara resolveria melhor deixando ficar tudo como d'antes, com prejuizo do municipio, do publico, das classes interessadas no commercio do peixe, e sem vantagem alguma para si, pois não se atina por que burlas a municipalisação do mercado de Santos irá affectar a sua industria da pesca.

O partido socialista em face do conflicto

O sr. Martins Santareno enviou-nos uma longa carta, da qual extractamos os seguintes periodos:

«Tendo reconhecido que o mercado de Santos constitue um monopolio, os socialistas reclamaram e conseguiram da Camara a rescisão do contracto com a Companhia. E assim mostraram os vendedores do mercado 24 de julho que apenas querem partilhar dos beneficios geraes, sem pretenções a açambarcadores.

«A Empreza de Pescarias Limitada propoz á Associação dos Vendedores de Peixe só fazer lotas não inferiores a 150 kilogrammas para obrigar os varinos a adquirirem o peixe só por intermedio dos mesmos vendedores, offerecendo-lhes tambem terreno junto dos frigorificos de Santos para construirem, com dinheiro da Empreza, os barracões necessarios para o seu negocio. Nenhuma d'estas propostas acceitou a Associação dos Vendedores de Peixe por não querer lesar ninguem.

«Entenderam os seus associados que devem seguir a orientação dos socialistas, defendendo a Camara e apoiando o governo, em proveito dos consumidores.»

A GUERRA NOS BALKANS

A tomada de Andrinopla

teve logar após 124 dias de cerco

Andrinopla cahiu, mas não capitulou. Os vencedores apenas conquistaram um montão de ruinas. O fogo foi o que encontraram os bulgaros em Andrinopla. Dramatico epilogo d'um episodio que se conservará nos annaes da guerra.

O cerco d'Andrinopla é um dos mais prolongados que cita a Historia. Começado em 22 de outubro, durou 124 dias. Durante quatro longos mezes uma população civil de cem mil almas supportou os horrores do bombardeamento, nos mezes ultimos aggravados com o espicaçar da fome.

Nos primeiros tempos, os bulgaros limitaram-se a isolar a fortaleza, não dispondo de tropas sufficientes para fazer a guerra de campo simultaneamente com a de cerco. 180 canhões de grosso calibre, 350 peças de campanha, innumeras metralhadoras, e cincoenta mil homens defendiam as fortificações d'Andrinopla.

Por isso, o ataque a valer só começou em novembro, com a chegada das forças servias.

A queda d'Andrinopla determina a paz; tudo o leva a crêr. Mas nem por isso é este o ultimo acto do drama que ha seis mezes está sendo representado nos Balkans. O primeiro acto pode considerar-se até ao armisticio. O segundo foi preenchido pelas malogradas negociações para a paz; o terceiro começou com a reabertura das hostilidades terminando com a queda de Andrinopla. Mas por emocionante que tenha sido esse final d'acto, marcado pela expulsão d'uma raça que ha seis seculos conquistava a Europa, mais ennodoado de sangue mais lamentadores ainda se annunciam os quarto e quinto actos da sangrenta tragedia.

Regulada a paz entre os belligerantes d'agora, a guerra acender-se-ha de novo, mas entre os alliados d'agora.

A ligação de gregos e bulgaros é anomala; ideaes tradicionaes os separam.

O sonho acalentado ha seculos pela Grecia é a posse da Salonica. Tomou-a, não a largará. Mas a Bulgaria quere-a.

E d'estas ambições antagonicas resultará a lucta sangrenta devastadora devastando os campos, incendiando os povoados, chacinando belligerantes e pacificos, guerra de represalias odientas, de exterminio dementado.

E só depois surgirá o quinto acto terminando com a apotheose do vencedor, sob o gesto protector da diplomacia europea que acaba sempre por ser da opinião do mais forte.

Conselho de ministros para decidir da sorte de Cataldja

Belgrado, 30 de março

Os ministros e generaes bulgaros assistirão todos ao conselho de ministros que sob a presidencia do czar Fernando se ha de celebrar em Andrinopla. N'esse conselho ha de ficar decidida a sorte de Cataldja.

Chegaram esta noite os primeiros feridos procedentes de Andrinopla —(*Havas.*)

Uma creança morta outra em perigo de vida

Hoje, pelas 16 horas, na rua João Evangelista, ao Caes da Lingueta, quando uma carroça da administração militar sahia d'um dos innumeros armazens que o Estado ali possue, foi d'encontro ao portão, derrubando uma das grandes portas de ferro.

Esta, na queda, foi apanhar duas creanças que passavam: a menor de 18 mezes Noema de Oliveira, filha de Fernando de Oliveira, morador no Beco da Cardoza, 43, 1.º, e Margarida dos Santos.

A primeira foi conduzida em perigo de vida ao hospital de S. José. A segunda teve morte instantanea, pelo que o cadaver foi removido para a morgue.

Grande desordem em Xabregas

A' hora do nosso jornal ir para a machina, temos conhecimento de uma grande desordem em Xabregas.

Para o local partiu toda a policia disponivel da esquadra do Beato, tendo recebido ordem de para ali seguir o piquete do governo civil na força de 2? homens, sob o commando do chefe Leal.

SPORT

Desafio de Foot-Ball

O publico manifesta-se ruidosamente contra o arbitro

No Campo das Laranjeiras realisou-se hoje, pelas 15 horas e 5 minutos, com extraordinaria affluencia de publico, o quarto desafio de *Foot-Ball* entre os *teams* do *New Crusaders F. C.* e do Sport Lisboa e Bemfica.

O jogo foi dividido em duas partes, arbitrando a primeira o sr. J. Sabo e a segunda o sr. Barley.

O Sport Lisboa e Bemfica jogou com correcção a primeira parte, tendo um *goal* marcado pelos inglezes. Um dos jogadores inglezes da *ponta direita* teve uma caimbra, impedindo-o de jogar, só podendo reapparecer mais tarde.

Na segunda parte o Sport Bemfica abusou um pouco da brutalidade, tendo o *team* inglez mettido dois *goals*, distinguindo-se o *farward* do centro e o *ponta da direita*.

O Sport Bemfica por duas vezes teve boas passagens que o *farward* esquerdo, ar Canena, não soube aproveitar.

Dos jogadores portuguezes distinguiram-se os srs. Vieira, Arthur José Pereira e Paiva Simões.

O arbitro Barley foi muito parcial, o que fez desgostar o publico, que, saltando ao campo, manifestou o seu desagrado, tentando aggredil-o, sendo a desagradavel scena evitada a tempo pelos mais calmos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Prisão movimentada

Hoje pelas nove horas e meia, foi preso por proferir obscenidades Manuel Pereira Duarte. Quando seguia para a esquadra ao passar pela rua da Bouça, Antonio Albuquerque de Carvalho tentou dar-lhe fuga, apedrejando o guarda captor e aggredindo-o tendo este que fazer uso do terçado, e sendo necessaria a intervenção de outros guardas. A prisão do Duarte foi mantida, sendo tambem preso o Albuquerque com o auxilio de populares.

Desastre

Hoje pelas quinze e meia, o boletineiro Manuel dos Santos Junior, 27 annos, casado, ao passar, em bicicleta pelo muro da Lingoeta do Ouro cahiu ao rio. Foi conduzido n'um electrico ao hospital onde se verificou a deslocação de ambos os tornozellos.

Coliseo dos Recreios

Hoje, a «Favorita», ámanhã o «Othello»

O barytono portuguez Alfredo Mascarenhas teve hontem uma estreia brilhante representando e cantando a parte de Carlos V, da opera *Ernani*. O nosso compatriota mostrou que sabe estar em scena o que teve uma bella escola de canto, porque a sua voz é emittida com facilidade e com agrado sendo extensa e sã. Desde o 1.º acto que se fez notar recebendo grandes e geraes applausos. No 3.º acto esteve soberbo, obtendo uma das maiores ovações que se teem feito a artistas lyricos. A sr.ª Bice Cocchi foi uma Elvira impecavel e soberba. O tenor Fausto Castellani cantou com extraordinario brilhantismo a parte de *Ernani* e o baixo José Martí foi um D. Ruy Gomez apreciavel. Os coros estiveram afinados e a orchestra houve-se intelligentemente sob a direcção musical do maestro Sebastian Rafart.

Hoje, para que a classe commercial possa assistir a um espectaculo com o tenor Giuseppe Paganelli, canta-se a *Favorita*, do mestre Donizetti. Ámanhã o *Otello* uma maravilha do tenor Fausto Castellani.

Instrucção Militar Preparatoria

Batalhão voluntario n.º 1 (Sé) — Tendo um grupo de socios deliberado realizar um banquete de confraternização, convida os seus camaradas da velha guarda a inscreverem-se na rua da Magdalena, 25 e 27.

A inscripção é extensiva a todos os que cooperaram no engrandecimento do referido batalhão e ainda aos socios auxiliares e a camaradas que foram seus fundadores, que por qualquer motivo desistiram das Trinas. O banquete effectua-se no proximo domingo 6 de abril, fechando a inscripção no dia 3, ás 21 horas.

Notas de sport

Concurso hippico internacional — De 18 a 25 de maio proximo disputa-se em Lisboa o concurso hippico internacional de 1913, com um programma sensivelmente melhorado sobre os dos annos anteriores, pois que incluirá provas inteiramente novas e obstaculos tambem novos ou tornados mais dificeis e arriscados de transpôr.

A inscripção de extrangeiros, que dá sempre muito realce a estes torneios, parece que será brilhante. Ha direito a fazer esta previsão, em face dos constantes pedidos de esclarecimentos que a Sociedade Hippica recebe continuamente do extrangeiro e em face tambem das facilidades que as companhias dos caminhos de ferro concedem aos concorrentes.

MUSICA

Concerto no Conservatorio

Realisa-se no proximo dia 10, como já noticiamos, no Salão do Conservatorio, o concerto promovido pelos revolucionarios civis Arthur Jorge de Magos, Arthur Viegas da Conceição e Domingos Cylindro de Figueiredo. O programma é o seguinte:

Sarah V. Sousa Franco (alumna de piano): — (a) *Nocturno*, Chopin; (b) *Rhapsodia hungara*, Liszt. Beatriz Baptista (alumna de canto): — (a) *Mãe*, melodia, P. A. Tirindelli; (b) *Valzer di Muzeta (Bohême)*, Puccini. J. Henrique dos Santos (solo de flauta): — (a) *Andante*; (b) *Minuete*, A. Napoleão. Soneto por A. Rosa Matheus (alumno da arte de representar): — *Dialogo do Justo e Injusto*, Aristophanes, pelos srs. Baptista Ripado, Othello de Carvalho e sr.ª D. Sarah Lima (alumnos da arte de representar). Pavia de Magalhães (violino), professor do Conservatorio: — (a) *Romance*, Ambroise; (b) *Galopade*, Ranzalo. João Passos (violoncello), concertista: — *Czardas*, Fischer. João Passos e Pavia de Magalhães: — *Aubade*, Godard.

GOVERNO CIVIL

Presas que se insubordinam por não serem enviadas para juizo

Noticiámos hontem que a policia fizera rusgas ás toleradas que durante o dia foram encontradas a vaguear pelas ruas da Baixa.

Em resultado d'essas rusgas deram entrada nos calabouços do governo civil 28, que foram distribuidas pelos calabouços 4, 5 e 7.

N'este ultimo estavam hoje encerradas 55 presas, entre ellas algumas das toleradas hontem detidas e outras por differentes delictos.

Como as primeiras tivessem conhecimento de que não seriam enviadas para a Boa-Hora, começaram a protestar violentamente, fazendo um barulho ensurdecedor e tentando arrombar as grades.

Compareceu rapidamente uma força de policia, bem como o capitão Amaral e chefe Gomes, só serenando os animos quando as toleradas foram transferidas para os novos calabouços da rua Serpa Pinto, que por tal motivo foram hoje *inaugurados!*

O sr. commandante da policia está na disposição de mandar pôr ámanhã em liberdade as presas que não tenham cadastro. As outras serão enviadas para juizo como transgressoras da lei.

O facto de as toleradas não terem sido hoje enviadas para juizo, foi motivado por na Boa-Hora terem participado que não receberiam alli os presos depois das 14 horas.

É assim se conservam detidas durante 48 horas algumas desgraçadas pelo simples facto de uma transgressão!

NA BOA HORA

Trabalhadores ruraes de Coruche

Realisa-se ámanhã no tribunal da Boa Hora o julgamento dos trabalhadores ruraes de Coruche presos no Limoeiro ha cerca de quatro mezes, em virtude d'um conflicto havido n'aquella villa entre o povo e a guarda republicana, caso de que a imprensa se occupou largamente.

Os reus são accusados do crime de sedição e são seus defensores os srs. drs. Sobral de Campos e Campos Lima.

EXPLICADOR

do curso dos lyceus, com o 3.º anno de mathematica superior. Rua da Alegria, 55, r/c.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 29. — No dia 20 do proximo mez de abril serão vendidas em hasta publica no extincto paço episcopal, hoje Museu Machado de Castro, uma rica mobilia de sala de jantar, lustres, serpentinas, lanças e varias joias de ouro e prata que pertenciam á mitra e hoje estão sob a guarda da commissão administradora dos bens das egrejas.

— Por haverem faltado 3 testemunhas de acusação contra a regente da escola de Santa Cruz, D. Olivia Fontes, não se poude realisar hojo o julgamento do nosso collega *Jornal de Coimbra*, accusado por aquella, de abuso de liberdade de imprensa. O julgamento ficou transferido para o dia 30 de abril.

— Reuniu a commissão promotora das festas da cidade, resolvendo que estas sejam feitas no principio de julho.

FIGUEIRA DA FOZ, 29. — A direcção da Associação de Instrucção Popular resolveu abrir uma subscripção publica para a construcção d'um novo edificio escolar, visto que a actual casa é já insufficiente para comportar todos os alumnos.

— A Camara Municipal já preveniu por meio de editaes os donos de cães de que, tem de registal-os na secretaria da mesma até ao dia 10 do proximo mez.

— Até ao dia 20 de abril deve ser paga na thesouraria da camara a 2.ª e ultima prestação do emprestimo para a construcção do quartel militar destinado ao regimento de infanteria n.º 28.

— O tempo continúa invernoso e o mar bravissimo.

Movimento do porto

R. Jan. e Santos, «Am. Ponty» (do Hav.)	31
Br. e R. Pr., «Asturias» (de South.)	31
R. e R. Pr., «K. F. Aug.» (de Hamb.)	31
R. Jan. e R. Prata «Crefeld» (Bremen)	1
Marselha, «Roma» (New-York)	1
Brazil e Rio Prata, «Garama» (Bord.)	1
New-York, «Moncenisio» (Marselha)	1
Hamb. e escalas, «C. Blanco» (Brazil)	1
R. Jan. e Santos, «Belgrano» (Hamb.)	2
Pernambuco, etc., «Altair» (Bremen)	2
Amsterdam, «K. Willem I.º» (Batav.)	3
Rio Jan. e Santos, «Numantia» (Liv.)	3

5 Folhetim d'A CAPITAL 30-3-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

I

A grande idéa de Jeronymo Coche

problema a cada momento modificado com a solução que se approxima, se affasta, ora é evidente, ora obscura. E' o grito de triumpho suffocado na garganta, a vida multipla, do sobrenatural, feita de esperanças, receios, decepções; é a lucta contra tudo e todos, que simultaneamente exige a sciencia do sabio, a arguia do caçador, a serenidade do commando, a paciencia, a coragem, o instincto superior, unicos attributos que engrandecem os homens e os arrastam aos grandes commettimentos.

«Esses momentos prodigiosos, — pensava Coche — quizéra eu conhecel-os, vivel-os; quizéra entre a legião intelligente de policias que ámanhã hão de bater o campo, ser o perdigueiro que corre sobre a pista. Sem me occupar com o perigo, nem me soccorrer de nenhum auxilio, quizéra levar a cabo esta tarefa e demonstrar esta coisa extraordinaria: um homem só, sem recursos, com o unico apoio da sua vontade, sem outras indicações além das obtidas por elle proprio, attingindo a verdade e declarando com a maior simplicidade: — A tal hora e em tal logar, encontrareis os criminosos. Assevero que estarão lá, não porque o acaso me houvesse posto no seu rasto, mas porque não poderão estar em outro sitio; e não poderão estar em outro sitio, porque os acontecimentos por mim preparados os obrigam a cahir na ratoeira que armei na direcção fatal dos seus passos...

«Para isso, empregaria todo o meu tempo, dia e noite, durante semanas e mezes. Assim gozaria a volupia d'aquelle a quem se lhe depara o que procura. Que valem, a par d'isso, as sensações do jogo, o arrebatamento da descoberta! Eu gozaria, n'um só, todos os prazeres... Todos? Não, porque me faltaria um: o medo. O medo que multiplica as forças e as horas... Mas então... ha realmente um prazer superior ao de perseguir?... Ha! O de ser perseguido.

«Ah! O animal que foge para ponto incerto, sentindo embrenharem-se-lhe na cabeça os ramos baixos, rasgando o flanco nas sarças, que narrativa de terror ella não poderia fazer se no seu cerebro vivesse o pensamento! O criminoso que se vê descoberto, que teme, a cada momento, vêr surgir a imagem da justiça implacavel, para quem os dias não teem fim, para quem as noites se povoam de sonhos atterradores e as manhãs do louco jubilo da fuga... Tudo isso elle deve conhecer! Por mal temperada que a sua alma seja, que alegrias, rapidas mas intensas, elle não deve sentir, de cada vez que consiga illudir os seus perseguidores, lançal-os n'uma falsa pista, e respirar a pleno pulmões, vendo-os seguir o caminho errado, parar, reconhecer, até que o instincto ou a clarividencia os leve ao caminho certo!... E' essa realmente a lucta, o combate do homem para homem, a guerra impiedosa com os seus truces e seus perigos... Tudo o instincto do animal ahi reside; é a imagem dos combates formidaveis em que os seres se lançam uns contra os outros, desde que o mundo existe. Não é, porventura, n'esse terrivel jogo que a creança procura os seus primeiros prazeres? Inconscientemente, brincando ás escondidas, ella exercita-se e prepara-se para a guerra da emboscada, que faz mais estragos n'um exercito que vinte batalhas...

«O problema reduz-se, pois, a isto: Em procura de novas sensações, que papel devo eu escolher? o de caçador ou o de caça? O de policia ou o de criminoso? Muitos outros, antes de mim, foram policias — amadores; nenhum, porém, desempenhou o papel de culpado. Pois fal-o-hei eu. Evidentemente, de nada me accusando a consciencia, não sentirei essa verdadeira tortura; mas restam-me todos os prazeres do ardil. Jogador sem dinheiro, seguirei com o olhar, na physionomia dos outros as emoções da partida. Não tendo nada a arriscar nada terei a perder; pelo contrario, terei tudo a ganhar. E se por um feliz acaso me prenderem, jornalista primeiro que tudo, farei do caso a mais emocionante das minhas reportagens, que intitularei — *Notas e impressões d'um assassino.*

As portas que até hoje nenhum collega meu transpoz, abrir-se-hão para mim. Conhecerei as algemas, o carro cellular, o calabouço. Poderei contar, sem receio de ser desmentido o que é o regulamento das prisões, como n'ellas são tratados os suspeitos criminosos, de que modo um juiz se vale para arrancar confissões. Formularei o libello mais formidavel e mais justo contra essas duas temerosas forças que são a Policia e a Magistratura! Uma ideia basta, na vida d'um homem. Que me cortem a cabeça se depois d'isto não alcançar a celebridade! Coche, meu velho, a partir d'este momento, para toda a gente, és o assassino do *boulevard* Lannes! Terminou o prologo. Vae começar o primeiro acto. Attenção!

II

Boulevard Lannes, 29

Jeronymo Coche relanceou um olhar em torno, verificou que as janellas estavam fechadas, escutou attentamente para certificar-se de que ninguem viria perturbal-o; após o que tranquillamente, despiu o sobretudo que collocou n'uma cadeira com as luvas e a bengalla, e poz-se a reflectir.

Era agora necessario reconstituir inteiramente o scenario do *Crime de Jeronymo Coche*, e para isso cumpria, em primeiro logar, fazer desapparecer tudo o que podesse pôr a policia na pista dos verdadeiros criminosos.

Excepção feita do cadaver, o que logo chamava a attenção eram os tres copos que estavam sobre a mesa. Os assassinos haviam commettido o mais estupido dos erros deixando-os alli. Elles bastariam a dar á justiça uma indicação valiosissima. Muitas vezes, onde um homem passa despercebido trez denunciam-se. Jeronymo lavou os copos, enxugou-os e enfileirou-os junto de outros que viu n'um armario. Depois apagou a luz para que não podesse ser visto do exterior, afastou as cortinas, abriu a janella e atirou violentamente a garrafa que se foi despedaçar na calçada. O ruido do vidro estilhaçando-se, fel-o recuar bruscamente, mordendo os labios. Uma imprudencia, uma grande imprudencia... «Se alguem ouvisse?... Se entrassem por ahi dentro... Se me encontrassem aqui?...»

Nunca sentira aquella especie de medo. Foi uma rapida emoção que lhe interrompeu a respiração, paralysando-o completamente. Em menos d'um segundo sentiu-se em brasas o gelado... Espreitou, de ouvido attento... Absoluto silencio. Fechou a vidraça, as portadas de madeira e voltou a fazer luz.

Caso singular! Só a escuridão o apavorava. A luz dissipava o seu terror. Assim reconheceu Coche que não era um criminoso, pois que o aspecto da victima, em vez de augmentar o seu terror, o tranquillisava. A's escuras, quasi chegára a sentir-se culpado: illuminados, os objectos, a despeito do horror do local, nada tinham de horrivel... Coche reflectiu que o medo e o remorso deviam ser atrozes e que precisaria d'uma extraordinaria energia para simular os tormentos por elles causados.

«E assim, pensou elle, terei de lutar comigo proprio para não deixar transparecer a minha innocencia, tanto quanto um culpado para occultar o seu crime.»

Arranjada a mesa, Jeronymo passou á *toilette*. N'este movel a desordem era tal que denunciava a mão de mais de uma pessoa.

Os objectos revelam os habitos de quem os manuseia. Bastava vêr a posição em que as toalhas estavam collocadas para se depreehender que tinham sido atiradas para alli por mãos differentes; um criminoso não desarruma para seu exclusivo uso tantos objectos. O instincto, quando não o raciocinio, leva-o a fazer tudo apressadamente. Alem d'isso, e pois que, n'um momento dado, todos os indicios deviam ser interpretados contra elle, necessario se tornava que o homem deordem, que Coche era, se reflectisse o mais possivel, no crime. Uma creatura methodica como elle não teria feito aquella trapalhada de toalhas.

(Continúa.)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 957—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA —Segunda-feira, 31 de Março de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Equilibrio dos espiritos

Tanto a viagem como a chegada a Lisboa do sr. dr. Antonio José de Almeida, chefe do partido evolucionista, não foram assignaladas por nenhum incidente desagradavel que attingisse verdadeira importancia. Em Santarem e em Lisboa alguns individuos manifestaram-se com vivas ao partido democratico e ao seu chefe, mas essas manifestações, puramente individuaes, em nada affectaram a plena liberdade com que os correligionarios do sr. Antonio José de Almeida victoriaram o seu chefe. Pelo contrario, n'uma entrevista que hontem publicou *A Capital* entrevista realisada com o sr. Antonio Granjo, vê-se a declaração expontanea, e que convem frisar, de que os adversarios do partido evolucionista se portaram com a maior correcção em todos os pontos que o sr. Antonio José de Almeida percorreu na sua excursão de propaganda politica. Não é um grito ou o gesto de um ou outro exaltado que alteram a significação d'este facto. Ninguem, em paiz algum do mundo, pode garantir que uma manifestação politica decorra sem algum d'esses protestos, que são apenas fructo de um temperamento especial.

A verdade é que na sociedade portugueza, que não podia deixar de permanecer por certo tempo perturbada pela revolução, se vae notando um regresso ao equilibrio, que é a logica consequencia da normalidade do systema, permittindo uma comprehensão exacta dos direitos e dos deveres dos cidadãos. Essa comprehensão authentica-se n'uma tolerancia, em que reside a melhor noção da liberdade e dos principios da democracia que a realisa. Mercê d'ella, as luctas politicas tendem a tomar um aspecto que se exime ás violencias dos primeiros tempos e assegura a paz social dentro da lucta, não propriamente dos homens, mas das idéas que se defrontam.

Era tempo de chegarmos a esta situação. Assim como seria puerilidade ou illusão suppôr que d'um acontecimento como foi o da revolução republicana poderiamos sahir calmos ou indifferentes, como se se não houvera mudado mais do que uma taboleta de instituições, e não fôra antes um facto que profundamente modificava os nossos costumes, attingia variados interesses e concitava a explosão de variadas paixões, assim tambem a ninguem era licito julgar que esse estado de agitação se prolongasse, que essa sobreexcitação passional se eternisasse, dando á politica portugueza aspectos de selvageria precisamente quando ella, com a Republica, deve tomar aspectos de maior civilisação e harmonia.

Hoje pode dizer-se que já não existem senão residuos d'essas paixões, e, no momento que atravessamos, com a Republica definitivamente consolidada, podendo desenvolver-se sem grandes attrictos na paz, ou defender-se, com todas as garantias de victoria, de qualquer golpe que os inimigos ainda tentem vibrar-lhe, a intervenção d'essas paixões só poderia prejudical-a, como a sua ausencia só pode fortalecel-a.

Façamos a obra da Republica com serenidade. Essa serenidade representa a maior das forças. Façamol-a no debate vivo mais leal das idéas, procurando obter só para a razão e para a justiça o poder de triumphar. E' assim que se elevam os regimens, que os principios se engrandecem, e que as nações caminham com passo seguro na via do seu desenvolvimento material e espiritual.

O que se passou com a viagem do sr. Antonio José de Almeida constitue symptoma precioso d'esse equilibrio dos espiritos, a que já nos referimos. A Republica tem os seus partidos. Todos elles julgam servil-a d'uma maneira mais justa e mais efficaz. Entre as suas idéas e os seus processos ha divergencias? Evidentemente. Nem podia deixar de as haver. Se ellas não existissem, esses partidos não teriam razão de ser. Pois bem! Travem-se entre elles os debates que são necessarios para que a opinião publica avalie qual d'esses partidos tem mais razão e mais largas vistas; qual é o que, no dominio dos principios ou em presença das circumstancias, melhor pode servir a Patria e a Republica. Só é isto que vale. Só para isto a sua lucta se justifica. As questões pessoaes, as intransigencias sectarias, as rivalidades dos homens, pouca importancia possuem perante este aspecto da politica, que é o unico grande e o unico verdadeiro.

DIPLOMATAS

Marquez de Villalobar

No rapido da tarde partiu hoje para Madrid o sr. marquez de Villalobar, ex-ministro de Hespanha em Lisboa, e que se demorará 15 dias em Madrid, voltando depois a Portugal a fim de apresentar as suas despedidas officiaes, seguindo d'aqui para Bruxellas.

QUESTÕES D'ARTE

O ORPHEON DE LISBOA dará O SEU PRIMEIRO CONCERTO

em principios de maio, apesar da difficuldade para arranjar vozes femininas

Procurei a sr.ª D. Adelaide Lima Cruz na sua linda casa, á Graça. Estamos em épocha de exposições e era empenho meu admirar as telas que, decerto, essa senhora, uma trabalhadora incançavel, não deixaria de enviar á proxima exposição nacional.

Estava já no seu *atelier*. Para alli me dirigi e fui recebida por aquella senhora com a amabilidade e lhaneza que a caracterisam.

Varios cavalletes com trabalhos começados indicavam que as discipulas da gentil artista não tardariam a chegar.

Apressei-me, por isso, a travar uma curta palestra com a sr.ª D. Adelaide, no desejo de ouvir uma voz auctorisada nos dois ramos de arte que tão superiormente professa.

Admirei as duas telas a oleo que este anno a artista envia á exposição: *Primeiros Cuidados* e *Conto de Fadas*; a ambas serviu de modelo a gentil filha da auctora. Depois, os meus olhos foram attrahidos por dois pasteis, dos quaes só um, *Romãs*, figurará na exposição; o outro, *Rosas*, não menos bello que o primeiro, vae ser offerecido a uma amiga.

Todos conhecem o valor d'esta senhora como pintora. Em 1909, o seu soberbo estudo *Lendo*, que, se me não falha a memoria, foi magnificamente vendido para o Brazil, valeu-lhe a medalha de 2.ª classe da Sociedade Nacional de Bellas Artes. Tem concorrido tambem a exposições internacionaes, onde as suas telas teem sido justamente encomendadas.

Emquanto eu contemplava *Os primeiros cuidados*, notavel não só pela execução como pela graciosidade do assumpto, a artista, sempre modesta, chamou-me a attenção para os trabalhos das suas discipulas, alguns reveladores de grande talento. Perguntou-me depois se eu já tinha ido vêr *Os raios ardentes*, ultima producção do seu mestre, em que mais uma vez se afirma o notavel talento do grande pintor.

Tive de mudar de assumpto e perguntar-lhe abruptamente:

—Não envia á exposição senão estes trez encantos?

—Desejava ainda esboçar a figurita de minha filha, sentada ao cravo, mas já não tenho tempo... Bem vê, as lições de pintura... depois as de canto...

—E agora tambem o *Orpheon*?

—Tambem, é verdade. Quem lhe disse que eu pertencia ao *Orpheon*?

—O Alves Cardoso.

—Elle tambem é dos nossos.

—De alma e coração, ao que parece. Mas, diga-me, que pensa d'esta iniciativa?

Tinha muita curiosidade de conhecer a opinião da minha interlocutora. Discipula da celebre Marguerite Chabry, junta ella, a uma educação vocal correctissima, uma maravilhosa voz de soprano dramatico, que causa a mais funda emoção em quem a escuta. O celebre tenor Ancona, quando ahi esteve e a ouviu, ficou impressionadissimo, não só com a sua interpretação e escola superior, como pela admiravel voz que a expressava, o que a torna uma artista, não só distincta, mas notavel. E', pois, se não justa, pelo menos desculpavel a curiosidade com que lhe perguntei:

—Que pensa d'esta iniciativa?

—Acho-a optima. Sabe quanto sou enthusiasta pela musica, quanto me tem penalisado que o canto esteja ainda tão pouco vulgarisado entre nós. Pianistas, temos muitos de incontestavel merito, mas se por ora os cantores são poucos, tenho esperança de que muito brevemente...

—E' natural. Com esforço e boa vontade tudo se consegue. Eu sei que v. ex.ª tem o condão de *crear vozes*, de as classificar rapidamente e oriental-as segundo a sua natureza.

—Faço o possivel para valorisar as minhas discipulas, mas creia que o principal merito é d'ellas.

—Não quero ferir a sua modestia, insistindo, mas diga-me ainda: quando contam dar o primeiro concerto?

—O Joyce, que é a alma de tudo, desejava poder fazel-o nos primeiros dias de maio, mas certeza absoluta ainda não ha. Homens, temos muitos; senhoras é mais difficil.

—Nos *orpheons* extrangeiros succede o mesmo.

—No emtanto, esperamos conseguir mais. A ministra da Allemanha tem tomado o maior interesse pelo *orpheon* e muitas senhoras extrangeiras se nos teem juntado com uma expontaneidade verdadeiramente animadora.

—Claro que v. ex.ª fará tudo para manter no *orpheon* o purismo classico que com tanto gosto cultiva, não é assim?

—Oh! Eu, no *orpheon*, sou apenas uma modesta figura, nada mais. Mas o Joyce, a D. Elisa Pedroso e todas as principaes pessoas que d'elle fazem parte teem o gosto perfeitamente educado e é de esperar...

—Quem são os seus auctores preferidos, minha senhora, Wagner á parte, visto estar *hors concours*?

—Mozart, Gluk, Schumann, Schubert, Liszt, Bethoveen, Bach, e a boa musica franceza, é o que canto de preferencia.

—Eu sei que os *lieder* de *Schubert* não teem melhor interprete...

A minha interessante interlocutora teve um gracioso gesto de protesto.

—A primeira vez que cantou em publico não sentiu uma grande impressão?

—Eu não gosto muito de cantar para o grande publico. A primeira vez que o fiz foi em S. Carlos com o *orpheon* de Coimbra. Na intimidade das salas é mais agradavel.

—V. ex.ª este anno tem cantado immenso! Eu vejo constantemente o seu nome nos jornaes...

A illustre artista sorriu, respondendo:

—Tenho cantado muito mais do que os jornaes teem dito. Hoje mesmo vou cantar n'uma *soirée* em casa de M.me Portecarrero da Camara Mesquita.

—Mas isso, com a sua vida de trabalho, deve ser fatigante?

—A's vezes é.

—Voltando ao *Orpheon*, as senhoras portuguezas é que se teem retrahido mais, não é verdade?

—Sim; Umas, porque as horas lhes transtornam os habitos, outras por causa dos paes, etc., por varias razões, no fundo das quaes está o não se haverem ainda habituado a esta ideia; mas eu creio que, pelo exemplo, se ha de conseguir muito.

—E' natural.

Depois fallou-me ácerca dos methodos de ensino, com proficiencia e clareza; de como melhor se póde conseguir o effeito vocal ou, melhor dito, a plastica da voz; e como ás vezes d'uma creatura que todos creem não poder cantar, se consegue pela vocalisação tirar uma linha de canto elegante e flexivel que, embora não encha salões, traduz as minimas vibrações do sentimento d'um modo opulento e profundamente real.

A entrada das duas primeiras discipulas, que chegaram, pôz termo á palestra. Eram a irmã do sr. Joyce e Mademoiselle Almeida Lima. A primeira affirmou identicas esperanças acerca do *Orpheon* e da data em que se realisarão os primeiros concertos.

Já tinha notado os trabalhos das duas senhoras, que a illustre pintora me mostrára com desvanecimento materno.

Perguntei-lhe ainda o nome das suas discipulas de canto, na ideia, embora não expressa, de calcular o contigente que decerto seguirá a notavel cantora ao *Orpheon*. Ouvi os seguintes nomes: M.es Vieira da Silva e Lobo de Campos e mademoiselles Adelaide e Carolina Joyce, Beatriz Silva Graça, Chateauneuf, Machado, Luiza Almeida Lima, Sousa Vieira, Bertha Leite, e muitas outras de quem não consegui fixar os nomes.

Despedi-me e sahi, convencida de que o *grande Orpheon* de Lisboa é uma excellente obra e de que a minha encantadora entrevistada é, só por si, um dos mais valiosos elementos para lhe assegurar um completo triumpho.

Maria O'Neill

Migalhas

Questões d'espirito

O espiritismo é um dos assumptos que tem tido mais larga discussão. Os espiritas publicam livros, revistas, artigos, onde nos contam coisas maravilhosas. Os profanos, uns levam o caso de troça e riem-se dos espiritos com mais ou menos espirito, outros permanecem n'uma duvida respeitosa com sua ponta de temor. Pela minha parte, sou como certos individuos prudentes que, em epochas de agitação, não são vermelhos nem azues e se encontram, portanto, em plena coherencia com qualquer futuro. Custa-me a crer que haja almas do outro mundo; mas, por outro lado, quem me garante que as não haja? O defeito da controversia entre espiritas e não espiritas está em que nenhuma das facções me prova com clareza o que sustenta. Os espiritas affirmam que sim, que conversam com os mortos e são tu cá, tu lá, com Alcibiades, Cleopatra, Napoleão e a mana Perliquitetes. Mas, quando respeitosamente peço para ser admittido a dar dois dedos de cavaco a esses estimaveis defunctos, respondem-me que o espiritismo é uma sciencia exclusiva dos crentes, que é preciso acreditar de ante-mão e ser convicto, que os espiritos não apparecem aos que duvidam, e são, em resumo, tudo quanto ha de mais anti-sceptico. Os contrarios ao espiritismo respondem-me com a simples negação, que é o argumento das creanças pequenas ou de quem não tem outro de maior peso. De forma que eu, que queria filiar-me n'um dos partidos, não sei onde me matricule.

Anima-me hoje um pouco o premio offerecido em Italia ao *medium* que execute em publico exercicios de levitação fazendo mover, sem contacto, um objecto pesado. Poderão assistir á prova crentes e não crentes e o premio é chorudo. Se não apparecer nenhum *medium* a disputál-o, creio bem que será porque as taes reuniões em *petit comité* são simplesmente uma mystificação. Allegarão os espiritas depois que os espiritos não gostam de comparecer a espectaculos publicos, que se não prestam a especulações; mas, perante a recusa dos espiritos a comparecerem n'uma funcção para que são convidados com tanta gentileza, restar-nos-ha o direito de duvidar, senão da sua existencia, pelo menos da sua boa educação. N'essas circumstancias, será melhor que se deixem ficar sempre no assento ethereo onde subiram. Malcreados, bem bastam os d'este mundo.

André Brun

A questão balkanica

Quaes as consequencias da tomada de Andrinopla para a sua solução

A questão capital na situação balkanica, actualmente, é a influencia que poderá ter a tomada de Andrinopla para as condições a estabelecer no intuito d'um tratado de paz. Qual o effeito produzido no espirito dos alliados, a respeito da paz, pela posse da cidade que servia de base ás transacções? Qual o effeito produzido por esse facto no espirito das potencias?

Boatos optimistas attribuem exigencias moderadas aos Estados Balkanicos, dizendo que a Bulgaria abandona a exigencia d'um porto sobre o Marmara, limitando-se, como pretensão territorial, a limitar a fronteira turca por uma linha entre a foz do Maritza e o golfo de Saros. Por seu lado, a Grecia confia á Europa a solução da posse das ilhas do Archipelag.

Sendo assim, o que resta a discutir é a questão de Suctari e a da indemnisação de guerra. Analysando a verosimilhança d'estes boatos, somos levados a reconhecer que é possivel esta solução. Vejamos as razões que nos levam a pensar assim.

Os alliados, pelo menos os mais importantes, teem serias razões para desejar a prompta solução do conflicto. A continuarem as hostilidades, ver-se-hiam na necessidade de tomar Constantinopla, isto é, produzir esse esforço de energia e de dinheiro em pura perda, pois que nunca a Europa lhes consentiria o dominio dos canaes.

Para os vencedores, excepção feita do Montenegro, que nada tem ainda adquirido de proveitoso, é de todo o interesse effectivarem o dominio do que conquistaram. E isto leva a crer que as negociações serão encaminhadas n'este sentido.

No emtanto, visto o caso com a devida imparcialidade, outra hypothese se pode oppôr.

A mediação das potencias era baseada sobre a impotencia dos belligerantes. A posse de Andrinopla era a concessão que as potencias faziam aos alliados; agora, na posse d'elles, já Andrinopla não é uma concessão. Pelo contrario; a impotencia deixou de existir visto que um dos belligerantes alcançou o seu objectivo, provando assim que tem direito a procurar satisfazer maiores ambições.

E são elles agora que podem perguntar á Europa qual a concessão que lhes fazem para que desistam d'essas ambições.

E a difficuldade da transacção é agora tanto maior quanto mais reduzidos são os elementos de que a Europa dispõe para effectual-a.

Poeira da Arcada

N'este momento, procede-se, em Londres, a um inquerito parlamentar que mantem o publico n'um estado de nervosismo extremo. Apoz uma interpellação de Bonar Law, para apurar que especie de responsabilidade cabia ao ministro Rufus Isaacs pela compra de 10.000 acções da sociedade Marconi, das quaes o ministro da fazenda Lloyd George comprou primeiramente 1000 e depois mais 3000, de parceria com lord Murray, o interesse tem crescido de maneira tal que os jornaes dizem não se ter dado caso semelhante, depois que Cecil Rhodes compareceu perante o comité parlamentar, para se explicar ácerca do raid Jameson.

—O que se quer esclarecer?

Se, porventura, alguns membros do governo não teriam usado da sua influencia para augmentar a sua fortuna, comprando acções a baixo preço, para em seguida as venderem na alta. Depoz já Rufus Isaacs, cujo interrogatorio foi um modelo de concisão e clareza, quer a perguntas, quer nas respostas. Os jornaes que temos á vista dão-nos o começo do depoimento de Lloyd George.

Parecendo que não, trata-se de averiguar se a honra do ministerio é vulneravel n'alguns dos seus representativos. Uma simples duvida de que a opinião não seja esclarecida póde até determinar a queda do partido liberal. O povo inglez presa acima de tudo a dignidade e o pundonor dos bellos caracteres, não tolerando a minima intervenção na coisa publica a creaturas suspeitas.

**

Em dois volumes reuniu o dr. Alfredo da Cunha os versos em que até hoje modelou a série numerosa de imagens, visões, sonhos e anceios que a devoção lyrica da sua sensibilidade prestou á marcha nihilista do tempo. O seu passado reveste-se assim de um impeccavel fluido de arte e emoção—marcha larga de romeiro que vem recolhendo em finos crystaes o que uma vida de poeta pode conceber de mais bello e o coração de um homem deve ambicionar como mais compensador, na lucta do espirito contra as brutescas realidades.

Felizes os que conseguem reunir, na graça rithmica e contornada de algumas dezenas de poemetos, todo o espolio luminoso de uma existencia que a tortura não desbaratou, dispersando-a em fumo. Na sua obra de poeta, tem o sr. Alfredo da Cunha a confirmação victoriosa de que a arte é o maior resgate a que pode aspirar o homem que não se quer consumir no egoismo, quer da dôr que se lamenta, quer da alegria que se aturde.

TRIBUNAL DE SANTA CLARA

O julgamento de D. Constança Telles da Gama

E' ámanhã, como já noticiámos, que se realisa no tribunal de Santa Clara o julgamento de D. Constança Telles da Gama e dos seus co-réus Joaquim Gomes Leite e José dos Santos Alves.

O libello accusatorio é concebido nos seguintes termos:

O promotor de justiça militar contra: D. Constança Telles da Gama, solteira, proprietaria, de 35 annos de idade, natural de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, Açores; contra Joaquim Gomes Leite, soldado 61|840 da 1.ª do 2.º de infantaria 11, solteiro, de 19 annos de idade, natural de Braga, freguezia de S. Victor; e contra José dos Santos Alves, solteiro, criado de servir, de 27 annos de idade, natural de Chaves, diz o seguinte:

1.º—Que os réus Joaquim Gomes Leite e José dos Santos Alves, estiveram presos em data anterior á da instauração do respectivo processo, arguidos de conspirarem contra as instituições republicanas vigentes no paiz, tendo ambos elles sido soltos;

2.º—Que, quer durante o tempo d'essas prisões, quer posteriormente, a ré Constança Telles da Gama, tendo travado com elles relações, começou a praticar actos para lhes insinuar no espirito a revolta contra a fórma de governo republicano em Portugal e a esperança do movimento para restaurar a fórma de governo monarchico, fazendo-lhes visitas ás prisões, escrevendo-lhes cartas, dirigindo-lhes palavras de incitamento e animo, dando-lhes dinheiro, tabaco e outros objectos para os captar na sua sympathia;

3.º—Que, por fim, os réus vieram a concertar-se para entrarem n'um movimento que tinha por fim tentar restabelecer a fórma de governo monarchico, destruindo a fórma de governo republicano;

4.º—Que o reu José dos Santos Alves tambem se conjurou em Chaves com individuos que depois ali foram julgados e condemnados, com outros que se achavam homisiados em Hespanha, com aquelle mesmo fim, chegando este reu a desapparecer quando na noite de julho ultimo se começou a prender os suspeitos de conspiradores, não se sabendo se teria ido juntar-se, em Villa Verde da Raia ou na carreira de tiro de Chaves, aos incursores monarchicos, ou se teria ido fazer parte de algum dos grupos encarregados pelos revoltosos de destruirem as linhas telegraphicas d'aquella região do paiz;

5.º—Que esta conspiração com o fim que dito fica, praticada pelos trez reus não foi seguida de algum acto preparatorio de execução;

6.º—Que, não obstante, os reus Joaquim Gomes Leite e José dos Santos Alves tambem escreveram á ré Constança Telles da Gama varias cartas para assentarem na conjura;

7.º—Que n'estes termos praticaram os trez réus o crime previsto e punivel pelo § unico do artigo 5.º da lei de 30 de abril de 1912;

8.º—Que assim deve a accusação ser procedente e provadamente julgada. E requeiro que se prosiga nos termos posteriores do processo, a fim de se lhes applicar a pena d'aquella disposição da lei.

A abertura da audiencia está marcada para o meio-dia. D. Constança Telles da Gama será conduzida ao tribunal provavelmente no carro cellular, por ser esse o seu expresso desejo.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

O sr. Brito Camacho insurge-se contra uma entrevista concedida pelo sr. Theophilo Braga a um jornal de Lisboa

A's 15,5, o sr. *Germano Martins* declara a sessão aberta com 11 deputados. Do governo está o sr. ministro da justiça. A acta é approvada e o expediente, depois de communicado á Camara, tem o devido destino. O sr. presidente propõe que se lance na acta um voto de sentimento pela morte do pae do sr. deputado Bissaia Barreto. E' approvado.

O sr. *Vellez Caroço* manda para a meza uma proposta de additamento á lei de 28 de junho de 1912, pelo qual perdem direito ao subsidio os deputados que não estiverem presentes uma hora depois de aberta a sessão e ainda os que não estiverem presentes sempre que, no decorrer dos trabalhos, se proceda a uma chamada e por virtude d'ella se haja de encerrar a sessão. Pede a urgencia, que é admittida.

O sr. *Americo Olavo*:—Falta só a palmatoria!

O sr. *Eduardo d'Almeida*, com vehemencia e desusada eloquencia, refere-se a uma sentença proferida ha dias pelo Supremo Tribunal de Justiça n'um processo de demanda que durava havia 25 annos e sobre o qual tinham incidido já cinco sentenças, sendo uma d'ellas do mesmo tribunal, que se pronunciou agora absolutamente contraria a está. A justiça e os reus foram gravemente offendidos, pretendendo-se arremessar para uma situação difficil uma das partes, que na defesa dos seus direitos gastou avultadissimas quantias. A sentença do Supremo não pode subsistir, muito embora a magistratura seja independente. Como a lei foi postergada, o sr. ministro da justiça tomará de certo as medidas precisas para que justiça seja feita a quem a mereça. O sr *ministro da justiça* replica que a parte offendida já se lhe queixara, entregando um requerimento em que aduzia as suas razões. Mandou esse documento ao Supremo Conselho de Magistratura, para que essa entidade delibere o que deve fazer.

O sr. *Brito Camacho* commenta em termos asperos uma entrevista publicada n'um jornal de Lisboa com o sr. Theophilo Braga, na qual se dizia que emquanto Portugal tiver lá fóra os representantes diplomaticos que tem agora, não poderá jámais este paiz occupar o logar que lhe pertence no concerto das nações civilisadas. Tem lido muitas infamias a respeito da Republica Portugueza, mas deve declarar que não leu jámais coisa parecida. E' triste que, emquanto todos se preoccupam em castigar os inimigos da Republica, esses inimigos appareçam d'onde menos se esperam. Não é a primeira vez que o ex-presidente do governo provisorio causa ao paiz e ao governo graves difficuldades. Os seus collegas do governo provisorio podiam dizer o que succedeu a proposito d'uma entrevista que esse homem, então chefe da nação, teve com um jornalista sobre politica externa e na qual o ministro da Hespanha era collocado em situação bem desagradavel. Para que o incidente sanasse, foi preciso declarar irresponsavel o auctor da entrevista em questão. O caso de agora é gravissimo, sendo preciso que o Parlamento e o governo repillam toda a solidariedade com as palavras d'aquelle que já foi, provisoriamente, chefe da nação. Toda a vilania que ha n'essas palavras tem de ser posta em evidencia, para que se lhes attribua o devido valor. Aguarda sobre o facto em questão as declarações do sr. ministro dos extrangeiros.

O sr. *ministro dos negocios extrangeiros* replica que o governo nada tem com a entrevista a que o sr. Brito Camacho alludiu, nem com as affirmações que n'ella se fazem. Quanto aos nossos representantes no extrangeiro, deve dizer que o governo em todos confia plenamente. Os que se encontram nos logares mais evidentes teem dado successivas vezes as mais inequivocas provas do seu amor e do desinteresse com que têm servido e estão servindo a Republica.

O sr. *Pires de Campos* refere-se ao facto do alcool vinico ter subido bastante de preço, excedendo a tabella official. Deve attribuir-se isso, não á falta d'alcool, mas a manobras dos açambarcadores, que á viva força pretendem que se faça a importação de alcool de cereaes, que é muito mais barato e virá, decerto, promover a ruina da viticultura, ao mesmo tempo que será um convite aos mixordeiros e falsificadores de vinho. Pede, pois, ao governo que estude o assumpto e não permitta a entrada de alcool sem que se proceda primeiro a um rigoroso inquerito, para se saber se ha ou não alcool que chegue para o consumo.

O sr. *Joaquim Brandão* insurge-se contra arbitrariedades praticadas em Cezimbra pela Guarda Republicana que ali está fazendo serviço e pelo administrador do concelho, que á data da promulgação da Republica era administrador da Ribeira Brava e que se entretem agora a perseguir ferozmente antigos, velhos e dedicados republicanos. O sr. *ministro do interior* replica que o commandante da Guarda Republicana, em Cezimbra, é um official que honra a sua farda e quanto o administrador do concelho, apesar de se ter feito já um inquerito ao seus actos, nada se provou ainda contra elle.

O sr. *ministro do interior* apresenta uma proposta de lei auctorisando a transferencia mutua dos professores

NA BOA HORA

Os trabalhadores ruraes de Coruche

Hoje julgados pelo crime de sedição são absolvidos

Alguns dos accusados

No tribunal da Boa Hora, no 2.º districto criminal, realisou-se hoje, em audiencia de jury, o julgamento dos trabalhadores ruraes Miguel Rodrigues, Julio Sapateiro, João Sapateiro, José Serrano; Manuel Graça Landeira, José Baeta, João Arrothea, Antonio dos Santos Barba, Manuel Espalha, Manuel Sequeira, João Espalha Lamas, José Fitas, Francisco Fadeira, Antonio Neves, João Neves, Antonio Padeiro, Domingos Godinho, Miguel Pé da Bica, Manuel Godinho, Antonio Joaquim Mattos Ferrão, Antonio Matheus, Francisco Gabriel, Manuel Barbas Coxo, Joaquim Simões, José Saloio, Joaquim Raposo, Gabriel Buchada, Gabriel da Justa e João Barbosa, accusados do crime de sedição por occasião do conflicto travado entre o povo e a guarda republicana, ha quatro mezes, em Coruche, quando ali se manifestou a gréve rural.

Presidiu á audiencia o sr. dr. Amaral Cyrne, sendo o ministerio publico representado pelo dr. Macedo dos Santos e estando a defesa, como hontem dissémos, a cargo dos srs. drs. Sobral de Campos e Campos Lima.

Depois de ouvidas algumas testemunhas e de lidas as deprecadas de outras de accusação, iniciaram-se os debates, fallando primeiramente o sr. dr. Macedo dos Santos.

Tomando em seguida a palavra o dr. Sobral de Campos, advogado dos primeiros quinze réus, começou por dizer que, em seu entender, má medida foi a de mandar a guarda republicana para o policiamento rural. As populações ruraes, na sua vida de miseria, tinham ainda as pequenas regalias de ir buscar aos baldios herva e lenha. Eram habitos muito antigos. Hoje falta-lhes isso e quem sempre encontram pela frente é a guarda republicana.

Refere-se depois ao processo, mostra ao jury as contradicções dos depoimentos da accusação e fundamenta juridicamente a sua opinião de que o crime não podia ser classificado—attenta a fórma como os factos se passaram—de crime de sedição e, muito menos, de sedição armada.

Acabou por resumir o seu discurso, pedindo a absolvição.

O sr. dr. Campos Lima, n'um brilhante discurso, cheio de logica, mostrou que os seus 16 constituintes, bem como os outros que o seu collega defendera, não praticaram o crime de que os accusavam e desenvolveu depois o ponto de que aquelle crime não podia ser classificado como sedição; mas como assuada, não se lhe devendo assim applicar o art. 179.º do Codigo Penal.

Findos os debates, foram formulados os quesitos, recolhendo o jury á sala das deliberações, d'onde voltou passada uma hora, dando o crime por não provado, pelo que os réus foram absolvidos.

primarios de Extremoz e da Amadora. E' admittida com urgencia. O sr. *ministro das finanças* apresenta tambem uma proposta de lei augmentando em 5 centavos o imposto sobre cada litro d'aguardente com 26º Cartier e 15º centigrados, produzido na Madeira. E' votada a urgencia.

O sr. *Victorino Guimarães*, em negocio urgente, apresenta um projecto de lei auctorisando as camaras de Mirandella e Vimioso a desviarem dos fundos de viação determinadas quantias para melhoramentos locaes. E' approvado com urgencia.

Entra-se na ordem do dia. Discute-se o projecto que auctorisa a Camara do Porto a contrahir um emprestimo de 3:000 contos para melhoramentos locaes. E' approvado na generalidade e na especialidade sem discussão. A seguir, prosegue a discussão do projecto modificando a organisação interna do hospital das Caldas da Rainha. Fallam os srs. *Jorge Nunes, Affonso Ferreira, Pires de Campos, Julio Martins*, etc., ficando o projecto approvado.

Depois é approvado o projecto que fixa uma nova epocha de exames para pilotos. Succede outro tanto com o projecto que fixa a força naval para 1913-1914. Prosegue a discussão do projecto regulando o exercicio da caça. Sobre o artigo 40.º, falla o sr. *Jacintho Nunes*, que pergunta o que seja um cão de caça. Na sua provincia, todos os cães caçam, conforme os seus instinctos! De forma que, se o artigo fôr votado, todo o caçador tem de ter todos os cães!

O sr. *Cunha Macedo* envia para a mesa o parecer sobre o projecto de lei referente ao exclusivo de industrias nas colonias, pedindo que elle se discuta quanto antes.

Em seguida, encerra-se a sessão.

No Senado

Approva-se o projecto de lei sobre garantia de propriedade industrial

A's 14,45 respondem á chamada e approvam a acta 27 senadores. Preside o sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Abilio Barreto e Evaristo de Carvalho. Nas suas cadeiras os srs. ministros do interior e marinha. Lê-se o expediente, no qual figura um telegramma-protesto do presidente do syndicato agricola de Castello de Paiva contra a opinião expendida pelo sr. ministro do interior na ultima sessão do Senado. Com a reunião projectada não se pretendia atacar a Republica nem as suas leis, mas sim salvaguardar os interesses da agricultura. Faz-se depois a leitura de varias propostas enviadas para a mesa na ultima sessão pedindo o sr. dr. *Anselmo Xavier* licença para retirar a sua a fim de a substituir por um projecto de lei. Era sobre o não vencimento dos membros da Camara que não respondessem ás segundas chamadas. Entra-se nos trabalhos de antes da ordem. O sr. dr. João de Freitas envia para a mesa duas notas de interpellação uma ao sr. ministro da guerra sobre a transferencia telegraphica em 16 d'este mez, do capitão-medico de Bragança, sr. Francisco Martins Morgado para Villa Viçosa e outra ao sr. ministro da justiça sobre a venda dos bens dos religiosos, passaes de parochos e adros de egrejas sem ser em hasta publica. Chama depois a attenção do sr. ministro do interior para a má escolha que fazem os seus delegados das varias auctoridades administrativas. Lê a proposito uma ordem-regulamento para a guarda Republicana que faz serviço em Carrazeda d'Anciães e rubricada pelo respectivo administrador. Esta ordem-regulamento é um amontoado de disparates como vae demonstrar, lendo-a, o que faz.

O caso é grave, diz, não pelo lado do ridiculo, mas sim pelo lado da arbitrariedade que o referido administrador se arroga.

Lê ainda uma circular do mesmo administrador aos regedores das freguezias de Pombal, do mesmo concelho, por causa da visita pascal. Isto é tão irrisorio que não precisa demonstração; basta a leitura d'estes documentos. Para elles chama a attenção do ministro, esperando não ter que voltar ao assumpto. O sr. *Arantes Pedroso* requer que se passe á discussão do projecto de lei n.º 73, sem prejuizo dos oradores inscriptos. Approvado. O sr. *ministro do interior* dá explicações ao sr. João de Freitas sobre o caso do administrador de Carrazeda d'Anciães.

Depois do sr. *Paes Gomes* instar de novo por uns documentos pedidos, o sr. *Miranda do Valle* envia para a mesa uma proposta para que sejam discutidos de preferencia os projectos já approvados na ultima sessão legislativa e que tenham pareceres das respectivas commissões. Approvada. E passa-se ao parecer n.º 73—Projecto de lei n.º 65-A, promoção dos officiaes da armada e seus tirocinios—que já vem de discutir-se da penultima sessão da semana finda. O sr. *Ladislau Parreira* requer que se prorogue a parte da sessão, antes da ordem, até se approvar este projecto, o que foi approvado.

A discussão de hoje começou no artigo 3.º, que ficou approvado com emendas, requerendo novamente o sr. *Ladislau Parreira* que o projecto vá á commissão de guerra depois de approvado, o que a mesa determina, visto o requerimento ser-lhe feito directamente.

Depois de fallarem mais alguns senadores, entra na sala o sr. *Ministro dos Extrangeiros*, que pede urgencia e dispensa de regimento para a discussão do projecto de lei relativo ás convenções celebradas entre Portugal e outros paizes sobre a garantia da propriedade industrial. Approvada a urgencia e dispensa de regimento por 25 votos contra 16 e approvado o projecto sem discussão na generalidade. Na especialidade trocam-se varias explicações entre o sr. ministro dos Extrangeiros e o sr. *João de Freitas* a quem repugna dar o seu voto para semelhantes discussões sem previo conhecimento dos assumptos, fazendo-o agora porém por este ser de caracter puramente internacional. Por fim o projecto fica tambem approvado na especialidade, requerendo o sr. *Estevão de Vasconcellos* dispensa do projecto ir á commissão de redação. Dispensado. E volta-se ao projecto 65-A promoções na armada, ficando os restantes artigos d'este projecto approvados com varias alterações e emendas. O sr. *ministro do interior* pede que se discuta, com prejuiso da ordem do dia, o projecto de lei n.º 74, auctorisando varias camaras municipaes a poderem preencher os seus partidos medicos, o que ha dias já começou a ser discutido. Foi approvado.

O sr. *ministro do interior* envia para a mesa um complemento ao artigo 1.º e unico. Admittido. O sr. *Brandão de Vasconcellos* diz que o decreto não pode ser votado como veiu da Camara dos Deputados, porque tal como está é attentatorio das regalias dos medicos. Entre o orador e o sr. *ministro do interior* trocam-se explicações, enviando o sr. Brandão de Vasconcellos para a mesa uma substituição ao projecto auctorisando a camara municipal de Fozcôa a crear o partido medico de Numão com o ordenado de 600 escudos. Sobre o caso falam os srs. *José de Padua, Paes Gomes* e *Abilio Barreto*, que se alonga em considerações de caracter politico.

O sr. dr. *Anselmo Xavier* diz que a maioria dos medicos municipaes não cumpre com os seus deveres, o que provoca protestos da parte dos senadores—medicos presentes trocando-se vivos apartes entre o orador e os srs. *Brandão de Vasconcellos. Paes Gomes* e *Bernardino Roque*.

Volta a fallar o sr. *ministro do interior* defendendo a sua emenda e approvação de tal medida. Não tem interesse n'essa approvação, mas acha que a Camara approvando-a pratica um acto de justiça. O sr. dr. *Affonso de Lemos* acha preferivel não se mexer por emquanto no assumpto. Depois de fallarem varios oradores mais, ficou approvada a proposta do sr. ministro do interior com um additamento do sr. Paes Gomes.

A'manhã ha sessão.

TRINDADE

A empresa deu-nos a boa nova de que na sexta-feira levará á scena o novo original do distincto escriptor sr. D. João de Castro: *O sacrificio de Abrahão*, operetta em 3 actos para o qual o applaudido maestro Nicolino Milano escreveu uma formosissima partitura que mais uma vez confirmará o seu talento artistico! E' uma peça de costumes portuguezes que Affonso Taveira tem ensaiado com o seu reconhecido gosto e para que a sua *mise-en-scène* seja o mais apparatosa, o scenario é completamente novo e pintado por José d'Almeida.

Esta *première* é destinada á festa artistica da actriz Ausenda.

O onerar os titulos extrangeiros

produziria o afastamento de capitaes só de nome portuguezes, diz um leitor d'«A Capital»

A proposito da exposição que noticiámos ter sido entregue pelo sr. Armando Luiz Rodrigues ao sr. ministro das finanças e na qual se preconisava deverem os titulos extrangeiros ser equiparados aos nacionaes para o effeito do pagamento do sello, recebemos hoje pelo correio uma carta, sem assignatura, ou antes assignada pela simples inicial *C*, que damos na integra, por n'ella se conterem alguns alvitres que nos parecem dignos de séria ponderação. Diz o anonymo correspondente:

Não ha duvida que os capitalistas que regressam ricos do Brazil deixam lá os seus capitaes ou empregam-os, depois de cá estarem, em titulos extrangeiros, de preferencia aos nossos. Entretanto, muita divida externa portugueza tem sido nacionalisada por estes capitalistas. A preferencia pelos titulos extrangeiros data de ha vinte annos, desde o tempo de Dias Ferreira...

O alvitre, do tão pequeno alcance, do sr. Rodrigues só dará o resultado de pôr de sobreaviso os taes capitalistas e de afugentar ainda mais o dito capital *portuguez só de nome*, visto que os titulos externos podem, mediante pequena commissão de cobrança e de guarda, ser depositados no Rio de Janeiro, em Londres, em Paris, etc., por intermedio dos bancos, que é o que já acontece em grande parte.

Para attrahir capitaes de fóra e reter aqui os que cá estão não faltam meios e aqui aponto alguns:

Respeito pelos capitalistas que tiveram de ganhar a vida com grande trabalho e responsabilidades muitas vezes em paizes inhospitos, com risco de vida, e aos quaes devemos grande parte da prosperidade publica, pois é sabido que Portugal não tem, até hoje, produzido o bastante para o que come e veste;

Direitos aduaneiros pagos em ouro e applicação do lucro do agio em um fundo de amortisação ou de reserva metallica do Banco emissor; dotação e augmento d'este fundo com outras receitas, por exemplo o excedente dos lucros liquidos do Banco alem de dez por cento;

Conversão da divida interna consolidada e de toda a divida fluctuante em obrigações amortisaveis;

Emissão de novos emprestimos internos de fomento, garantidos pelo Estado com consignação de rendimentos nos caminhos de ferro, obras hydraulicas de irrigação, de navegação e de energia das quedas d'agua, do revestimento florestal das dunas e dos terrenos incultos, de estações e de hoteis para excursionistas ricos, etc., etc.;

Instituição de uma medalha e diploma honorifico a todos os que se distinguirem na agricultura, no commercio e na industria fabril;

Construcção, em Lisboa, de um grande edificio de Bolsa de fundos e de generos agricolas europeus e coloniaes;

Introducção na nossa Bolsa e cotação de titulos extrangeiros de reconhecida solidez, que ficarão assim sujeitos ao sello e imposto de Bolsa como os internos;

Promover o desenvolvimento da pesca do bacalhau, da baleia, e da cultura do arroz, etc.:

Fallecimentos

Falleceu o sr. Antonio dos Santos Barros, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 12 horas, da rua de S. Gens, 10, r|c.

—Tambem falleceu o sr. José Fernandes, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 16 horas, da praça Dr. Affonso Pena, 3, para o cemiterio oriental.

ESTREMOZ, 31.—Falleceu a sr.ª D. Margarida Espada, irmã do dr. Vallejo Espada, de Veiros. Tambem falleceu uma filha do sr. Thomaz Gomes.

"A Capital,,
RUA DO NORTE, 5 — LISBOA
Telephone 2208
ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)
Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.
Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.
ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)
Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita), 2 centavos.

INTERESSES DO PORTO

Fazer a cidade nova

e transformar, arejar e tornar hygienica a cidade velha, eis a divisa da nossa camara—declara o sr. dr. Adriano Pimenta

Porto, 30—Concluindo a sua interessante palestra, o presidente da Commissão Administrativa Municipal, sr. dr. Adriano Augusto Pimenta, disse-nos:

—De maneira nenhuma poderiamos parar ou estacionar. Se é certo que deve e ha-de ser principalmente para a cidade nova — a cidade do futuro—que as nossas vistas e a nossa attenção terão de voltar-se, não é menos certo que temos de concluir obras no centro da cidade, indispensaveis e de urgente necessidade.

—Como para essas não é necessario esperar pelo concurso do plano ou planta da cidade nova...

—Sim. Começal-as-hemos o mais depressa possivel.

—Essas obras serão, de preferencia...

—Em primeiro logar, tratar-se-ha de facilitar o accesso á estação de S. Bento. Como todos comprehendem, o movimento ali, de carros, automoveis, passageiros, é cada vez mais intensivo.

«Sendo assim, é claro que teremos não só de alargar a rua do Bomjardim, mas de ligar a nossa estação *terminus* com a ponte D. Luiz, para o lado do rio, para o lado de Gaya.

—Ligar a estação com o centro da cidade e com a parte ribeirinha...

—Exactamente. Não só a ligação com o taboleiro superior da ponte, em communicação com a antiga avenida Campos Henriques e com as arterias da parte nova e prospera de Gaya, mas com o taboleiro inferior, com a Ribeira, o que tem de fazer-se, porque o movimento commercial de aquella área é importantissimo, tendo as obras, n'este sentido, uma alta conveniencia esthetica e hygienica, como seja o arejamento de uma grande parte d'aquelle agglomerado infecto, coberto das insalubres habitações das *ilhas*, e o concorrer tambem para o inicio da avenida marginal...

—E, quanto ás avenidas marcadas ou delineadas no projecto do sr. Xavier Esteves, o que nos diz v. ex.ª?

—Das avenidas marcadas no projecto do sr. Xavier Esteves, estudar-se-hão mais tarde aquellas que sejam de mais prompta e inadiavel execução, sem prejuizo, claramente, da formação ulterior da cidade nova.

E, accentuando com energia, diz-nos:

—Porque este é que é o nosso plano principal.

—Mas isso depende de muitos milhares de contos... Onde conta v. ex.ª encontrar fontes de receita para uma obra tão grandiosa?

—Eu lhe digo. Pela lei da expropriação por zonas, a Camara póde levantar um emprestimo de 3:000 contos. Não chega a nada, realmente, essa verba; mas é certo tambem que ainda ha muito onde colher receitas sem aggravar a situação economica dos municipes. E' necessario aproveital-os na transformação da cidade, que, depois da grandiosa obra de Leixões, precisa tornar-se digna do futuro que a espera.

—Póde dizer-nos quaes sejam essas receitas a explorar, sem gravame nos impostos municipaes?

—Sem contar com as receitas que hão de advir do fomento e actividade do porto commercial de Leixões,—posto que só mais tarde—intendo que poderemos encontrar recursos muito valiosos na municipalisação de certos serviços publicos municipaes, que não só attenuarão a carestia em que se vive, mas darão uma receita bastante ao municipio, com melhoramento d'esses serviços.

—E, por onde, quaes os serviços que primeiramente tencionam municipalisar?

—Ha de permittir-me—respondeu-nos, sorrindo o distincto medico e presidente da Commissão Municipal,—ha de permittir-me que lh'o não diga desde já. Sei que, se lh'o dissesse, a nossa ideia, o nosso plano poderiam levantar-nos difficuldades e attrictos, provocando más vontades de interesses particulares que serão, mais ou menos, gravemente feridos.

E, por ultimo:

—O que posso, porém, garantir-lhe é que penso muito a serio n'este problema, tendo a maxima esperança de que—sendo resolvido—nos dará margem a que possamos com toda a magnitude fazer a cidade nova e transformar, arejar e tornar hygienica a cidade velha...

«A nossa divisa é caminhar...

Movimento associativo

Officiaes de barbeiro lisbonenses

Reune ámanhã, a classe, patrões e officiaes, na rua do Bemformoso, 150, 1.º pelas 22 horas, a fim de apreciar uma representação que se vae levar ao parlamento, para ser feita alteração no descanço actualmente em vigor.

Um cabo-chefe que exorbita

Prendendo vendedores de livros como propagandistas anarchistas!

Vieram procurar-nos os srs. Antonio de Figueiredo, Francisco Alexandre Rodrigues e Raul Pinto, moradores em Lisboa, no largo dos Trigueiros, 16, 3.º, D., para nos contarem o que com elles se passou hoje na Trafaria e que é bem digno de reparo, para não dizermos de severa censura.

Foi o caso que tendo elles hontem seguido para a Outra Banda, a fim de agenciarem a vida vendendo diversas publicações, foram ter á Costa de Caparica, onde quizeram pernoitar. Não encontrando onde ficassem tiveram de seguir a pé para a Trafaria. Ahi, após mil difficuldades, pois não tinham meios para pagarem 800 réis no hotel, o cabo-chefe José Paiva arranjou-lhes cama em sua casa, favor que elles agradeceram. Mas qual não foi a sua estupefacção quando hoje, pelas 5 horas, elle os mandou levantar, lhe exigiu os seus documentos de identidade e depois de os ter exposto durante cerca de 2 horas á curiosidade da gente da terra os enviou, acompanhados por uma escolta de cabos, para o Monte!

Escusado será dizer que regedor d'esta localidade os mandou em paz, pois que as proprias publicações que elles traziam para vender nenhuma era de ideias avançadas.

O mais curioso é que um dos detidos, o sr. Rodrigues, mostrou ao feroz cabo-chefe o seu bilhete de identidade de socio do Centro Republicano Antonio José d'Almeida, onde tem o numero 7:352. Pois nem isso lhe valeu.

PEQUENAS NOTICIAS

A expensas d'um grupo de patriotas foi distribuida uma folha volante em que se transcrevem as palavras de Max Nordau relativas a Portugal e que são um elogio para todos nós os que amamos a Patria, que o illustre escriptor considera adeantada um seculo sobre os restantes povos da peninsula iberica. Essas palavras veem em portuguez, francez, inglez e allemão.

—Na séde das Escolas Moveis pelo methodo João de Deus, rua da Horta Sêcca, 9, 1.º, está aberta matricula, das 11 ás 17 horas, para um curso gratuito de explicações do methodo pelo antigo professor sr. Frederico Caldeira.

Instrucção Militar Preparatoria

Batalhão voluntario n.º 1 (Sé).—E' no Europa Parque, ao fim do Campo Grande, que se realisa o banquete de confraternisação promovido por um grupo de socios da velha guarda. A' inscripção continúa na rua da Magdalena, 25 e 27, até ao dia 3 de abril, sendo extensiva a todos os que cooperaram pelo engrandecimento do referido batalhão e aos que por qualquer motivo desistiram e ainda aos socios auxiliares.

Armazens Grandella

Estação de verão

Os Armazens Grandella inauguraram hoje a exposição dos seus artigos para a estação de verão. A concorrencia até á hora em que a chuva miudinha veiu pôr em debandada os que andavam pelas ruas, foi enorme, contando-se por milhares de pessoas as que foram ao elegante estabelecimento avaliar de *visu* as sensacionaes novidades que elle expôz.

E valeu a pena a visita, porque, como de costume, não ha casa que venda melhor e por preço mais accessivel.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 30.—Em virtude da intervenção do chefe do districto, sr. dr. João de Deus Ramos, teve já a sua solução a contento de patrões e operarios, a ordeira e prudente *grève* dos operarios de ceramica. Houve transigencias de parte a parte, terminando assim o conflicto, o que é muito para louvar.

—O coronel sr. Alexandre d'Oliveira realisou hoje na Associação Commercial uma brilhante conferencia sobre defeza nacional, sendo muito applaudido pela numerosa e selecta assistencia.

—Dizem-nos que começa no dia 5 de abril o julgamento dos conspiradores do *complot* de Coimbra.

—Estão já constituidas algumas commissões para os festejos da cidade, que se devem realisar de 5 a 7 de julho. A estatua a Joaquim Antonio de Aguiar, segundo nos informam, será inaugurada n'essa occasião.

ULTIMA HORA

A GUERRA NOS BALKANS

As perdas dos turcos em Andrinopla

Londres, 31 de março

O *Times* insere um telegramma de Andrinopla noticiando que as perdas turcas se elevaram a 10.000 homens. —*(Havas)*.

Presos que fogem

por meio de arrombamento

LOUSADA, 31.—Os presos arrombaram hoje a cadeia, fugindo 7 e ficando apenas 3, que não quizeram acompanhar os seus companheiros.

A legação do Vaticano

será supprimida no parecer do orçamento dos extrangeiros

Dentro de breves dias será apresentado á Camara, para effeitos de discussão, o parecer sobre o orçamento do ministerio dos negocios extrangeiros. No respectivo relatorio propõe-se que seja supprimida a legação junto do Vaticano, por a experiencia ter demonstrado a inutilidade da sua existencia.

A commissão tambem propõe que sejam supprimidos os consulados de 1.ª classe de Roma, Paris, Londres, Berlim e Madrid, renovando-se d'esse modo a proposta que na passada sessão legislativa foi defendida pelo sr. José Barbosa. Aquelles consulados serão substituidos por secções consulares das legações.

No parecer da commissão é ainda proposto um augmento de vencimentos ao consul em Bombaim, assim como o pagamento de subsidio para renda de casa ao encarregado de negocios de Mexico.

A questão do peixe

Chegar-se-ha hoje a uma solução? Conferencias

Não desembarcou ainda hoje peixe algum dos vapores atracados ao entreposto de Santos. No novo mercado, que esteve vigiado por 6 policias, sob o commando d'um cabo, não compareceu vendedor algum ambulante.

A Sociedade Commercial de Pescarias despediu hoje mais o seguinte pessoal: 15 tripulantes do vapor *Maria Leonor*, 16 do *Neptuno*, 15 do *Norte* e 17 do *Eliette*.

No Tejo são esperados ainda mais 5 vapores.

Na auditoria administractiva foi entregue uma reclamação da Sociedade de Pescarias, protestando contra as resoluções da commissão administractiva da Camara Municipal.

Conforme haviamos annunciado, a direcção d'essa sociedade teve, pelas 13 horas, uma demorada conferencia com o chefe do governo, tendo-lhe o sr. dr. Affonso Costa marcado nova entrevista para as 18 horas.

Tambem uma commissão de peixeiras e mestres de barcos de pesca entregou ao mesmo ministro uma representação.

Ainda com o chefe do governo, sobre o assumpto, conferenciou demoradamente a commissão administractiva da Camara Municipal.

Affirmava-se hoje e até se citava em prova de tal asserção o *Diario do Governo*—onde vem a escriptura—que a Sociedade de Pescarias foi constituida com o capital de réis 15:000$000, em fevereiro de 1912, entrando os societarios apenas com 40 0|0 do capital inicial, que ella não tem vapor algum de pesca e apenas um contracto com os armadores, pelo qual se compromettia a vender exclusivamente o peixe d'esses armadores mediante uma commissão de 11,5 0|0.

A escriptura da constituição da Sociedade foi lavrada nas notas do notario Eugenio da Silva.

A' hora de fecharmos o nosso jornal estão ainda em conferencia no ministerio das finanças com o sr. presidente de ministros os directores da Sociedade Commercial de Pescarias, acompanhados pelo presidente da Associação Indusrtial Portugueza.

QUESTÕES OPERARIAS

Construcção civil

Deixou de haver trabalho nas obras onde não vigora ainda o novo horario

Em resultado do que hontem ficou resolvido no comicio realisado na Casa Syndical, os operarios da construcção civil não trabalharam hoje nas obras cujos mestres não acceitaram ainda o novo horario em vigor, ou sejam 8 horas de inverno e 9 de verão.

Setenta por cento dos mestres de obras acceitaram já o novo horario, que puzeram hoje em vigor.

A commissão de vigilancia prosegue nos seus trabalhos, não se tendo dado qualquer incidente desagradavel.

Pelas 21 horas realisa-se hoje na Casa Syndical uma sessão magna da classe, a fim de ser dado conhecimento dos trabalhos encetados e se apreciar o resultado da reunião que hoje se realisa na Associação dos Engenheiros Civis, á qual assistem engenheiros, architectos, mestres d'obras, proprietarios e operarios, a fim de se resolver o assumpto.

Hoje não houve trabalho em 10 obras por falta de operarios.

NOTAS DIVERSAS

O nucleo de instrucção Lux sollicitou do ministerio da justiça a cedencia de alguns moveis de casas congreganistas para as suas installações escolares. Tambem a junta de parochia de Campia, concelho de Vouzella, pediu a cedencia da casa em que residia o parocho da freguezia para installação da escola official.

—Foi approvada a homologação da transferencia das propriedades das minas de antimonio e ouro, denominadas «Ribeiro de Sobredo» e «Ribeiro de Rebentos», situadas nas freguezias de Medas e Malves, concelho de Gondomar, para Antonio Francisco Nogueira.

—A camara municipal do concelho da Figueira da Foz sollicitou do sr. ministro do fomento que com a maior urgencia sejam levantados os perimetros dos baldios das freguezias das Alhadas e de Paião, d'aquelle concelho, de ha muito entregues ao regimen florestal, a fim de os mesmos baldios serem devidamente arborisados.

—A junta de parochia e os habitantes de Carnaxide e de Linda-a-Velha representaram ao sr. ministro do fomento, pedindo que seja reparado o caminho entre aquellas duas localidades, visto que pelo seu mau estado a Companhia Carris de Ferro suspendeu as carreiras de automoveis que diariamente para ali fazia.

—A representação entregue ao sr. ministro do fomento em 27 de janeiro ultimo, pelos donos de vaccas, na qual pedem varias providencias ácerca da venda ambulante de leite desnatado, fiscalisação ás vaccarias e outras medidas de interesse, só será resolvida quando fôr nomeado o novo director geral de agricultura.

—O sr. ministro do interior tem recebido muitos pedidos de construcção de escolas, compromettendo-se as entidades ao fazer esses pedidos concorrer com, pelo menos, metade do custo de cada edificio.

—O sr. governador civil de Leiria, insistiu hoje com o sr. ministro do interior para que seja creado um posto da guarda republicana nas Caldas da Rainha, visto a camara d'aquelle concelho se comprometter o custeal-o.

—O sr. Manuel Ignacio de Mendonça Junior, notario na ilha do Corvo, foi auctorisado a accumular as funcções notarias com as de secretario da Camara Municipal do concelho do mesmo nome.

—O sr. Adolpho de Sousa Reis, do Porto, auctor da demanda conhecida pelo nome de «Questão do Gerez nos Tribunaes», invocando o art. 30.º n.º 3 da Constituição, enviou ao sr. ministro da justiça um requerimento fundamentado em relação ao accordão do Supremo Tribunal de Justiça, pedindo que o respectivo processo seja examinado, intervindo no caso o conselho de magistratura e que se tomem as providencias que o caso reclama para resalvar a justiça e a lei.

—Com o chefe do governo conferenciaram hoje o correspondente do *Times* e um socio do sr. Hinton.

—Pela pasta das finanças foram á ultima assignatura os seguintes decretos: nomeando o vice-governador do Banco de Portugal sr. Augusto José da Cunha para o logar de governador do mesmo banco no impedimento do governador, nomeando, procedendo concurso, Joaquim Serra Alves, 1.º praticante da Caixa Geral de Depositos e instituições de previdencia; aposentando com a pensão annual de 550 escudos o juiz de direito da comarca de Peso da Regoa, José Joaquim Pinto Lambaça; concedendo a pensão annual vitalicia de 540 escudos a Maria do Nascimento Ribeiro Louzada de Almeida, viuva do tenente Francisco de Almeida, fallecido nas campanhas de Cassange; idem a pensão annual e vitalicia de 17 escudos e 50 centavos a Eduarda Agapita Buenos Santos, mãe dos menores Francisco, José, Violante e João, filhos do clarim do esquadrão de dragões de Angola, Joaquim José, fallecido de doença adquirida na campanha do Cuamato; transferindo o aspirante de finanças José de Mello Cardoso, de Vagos para Aveiro; idem Miguel Maria de Pinho Dias Santiago, de Aveiro para Vagos; denegando provimento ao recurso n.º 14172 interposto para o Supremo Tribunal Administrativo em que é recorrente Luiz Baptista da Silva Diniz e recorrido o conselho da direcção geral das contribuições e impostos; dando provimento ao recurso interposto para o mesmo tribunal, em que é recorrente Hugo O'Neill e recorrido o conselho da direcção geral das contribuições e impostos; Carlos Maria de Vasconcellos Sobral, chefe de serviço aduaneiro na disponibilidade colocado no serviço; Antonio Maria de Brito e Mello, sub-inspector do quadro aduaneiro, considerado para os effeitos de abono dos respectivos vencimentos ao abrigo do art. 146.º do decreto de 27 de maio de 1911; regulando a forma como devem ser feitas as reclamações acerca do lançamento de contribuição predial.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Despojos do "Veronese"

O mar continúa arrojando á praia destroços do *Veronese*, entre elles tambem algumas mercadorias.

Captura de um gatuno

Foi preso em Braga um dos auctores de um importante roubo, praticado n'uma joalheiro de Vigo. Trata-se de prender um outro que, segundo consta, se encontra n'esta cidade.

Assalto a um estabelecimento

Durante a noite passada foi praticado um roubo por arrombamento no estabelecimento *A Brazileira*, sito na rua Sá da Bandeira.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve hoje pouco movimentado, realisando-se operações a 46 1|4 e 45 7|32 a dinheiro, fechando com tendencia firme. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 5|16	46 3|16
Londres, 90 d|v...	46 7|8	—
Paris, cheque.....	615 1|2	617 1|2
Italia........	604	606
Allemanha, cheque.	253	254
Amsterdam, cheque.	426	428
Madrid, cheque....	940	950
New-York.......	1:060	1:070
Rio, s|Londres....	16 1|8	—
Libras........	5:160	5:180
Agio d'ouro.....	13 0|0	15 0|0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,05	38,10
» » 500$000	—	38,15
» » 100$000	—	38,40

Obrigações d'Estado effectuado: 3 0|0 1905, 9$150; 4 0|0 1888, 20$600; 5 0|0 1909 80$020.

Eternas, effectuado: 1.ª serie 66$700.

Acções, effectuado: B. de Portugal réis 154$300; Ultramarino 103$100; Aguas 89$000; Assucar 38$000 e 37$900; Credito Predial 8$000; Panificação 11$800; Phosphoros, 62$000; Tabacos, coup. 71$000; Zambezia 2$800.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent. 77$000 e coup. 80$500; Prediaes 5 0|0 réis 78$80; Ultramarino coup. ouro, 85$200 e hypothecarias 93$400; Ambacas 88$700; C. N. dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 68$500; Norte e Leste, 2.º grau, 51$650; Beira Alta, 2.º grau, 17$000; Panificação 45$000.

Praso, fim de abril: Assucar, em prime de 500 réis, 38$500.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,00; Inglez 2 1|2, 74,87; Hespanhol, 4 0|0, 90,62; Japonez, 5 0|0, 1897 99,62; Russo, 5 0|0, 1906, 104,62; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 105,00; Erie pretered, 46,00; Erie common, 28,93; Missouri common, 26,62; Norfolk common, 109,00; Rock Island, 22,62; Southern common, 26,62 Southern Pacific, 103,62; Union Pacific 155,75; Rio Tinto 77 7|8; Moçambique 17,00; Rand Mines, 6 7|8; Beira Railway, 18,60; Maraoni's, ord. 4 9|32 idem prefered. 14 1|2; american, 1 3|32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 63,75; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 255,25; Moçambique 21,25; Zambezia 18,75; Tabacos 000,00.

Companhia do Credito Predial

Approvou as contas da gerencia do anno findo, sem discussão, por unanimidade

Com grande concorrencia realisou-se hoje a assembleia geral dos accionistas da Companhia do Credito Predial, para discussão e votação do Relatorio da gerencia respeitante ao anno findo, e eleição para os cargos a preencher.

O relatorio foi approvado por unanimidade, sem discussão.

Antes da ordem do dia foi lido um officio do Monte-Pio Geral pedindo para que a assembleia geral dos accionistas do Credito Predial approvasse um voto de confiança ao governador d'este estabelecimento para que elle podesse regular com o Monte-Pio Geral o pagamento de cincoenta e quatro contos em que fora lesado por um empregado do Credito Predial que por esse facto fôra julgado e condemnado.

Deliberou-se que, não tendo o Monte Pio Geral apresentado no Tribunal do Commercio, no praso legal esse seu credito, e não tendo sido por isso descripto no balanço não podia aquelle estabelecimento ser considerado como credor. A assembleia dos accionistas por si só era incompetente para resolver no caso.

Assim incumbiu o governador de entender-se com a direcção do Monte Pio Geral a fim de acordarem n'uma solução que depois será presente a uma nova assembleia geral constituida pelos accionistas, obrigacionistas, e credores da Companhia do Credito Predial, que então deliberará como entender melhor.

O general Alberto d'Oliveira que representava o Monte Pio Geral agradeceu aquella deliberação concordando com ella.

Depois da aprovação do relatorio procedeu-se á eleição que deu em resultado serem eleitos para vice-governador effectivo Augusto Patricio Prazeres, por 2016 votos; para vice-governador supplente Belchior José Machado, por 1933; para vice-presidente da assembleia geral dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, por 2006; e para o conselho fiscal, como supplente, Alfredo Cordeiro Feio, por 1813 votos.

A' assembleia presidiu o sr. Luiz Gama, secretariado pelos srs. conde de Bomfim (José) e Elias Barros e Sá.

Centro Democratico

Filiou-se hoje no Centro Democratico o sr. Marianno Martins, ex-governador de S. Thomé. Foi eleito deputado á Assembleia Nacional Constituinte, conservando-se então no grupo parlamentar independente.

CONTOS

O cuco da ramalheira

Havia dois annos que o Miguel abalára para o Brasil. De cada vez que passava pela porta do *brasileiro* e se demorava a mirar o predio de dois andares, todo em azulejo azul, a grade verde que o circundava, os dois degraus de pedra da porta, os leões de louça branca que faziam sentinella e os vasos que enfeitavam a cimalha, um suspiro enchia o peito do rapaz.

D'uma noite, passára com a Catharina pela estrada. Em casa do sr. Bernardo havia festa. Ouvia-se a menina Luisa tocando piano e as janellas, abertas á fraca viração de agosto, deixavam sahir um ruido de vozes alegres. Tinham chegado visitas de Braga, houvera jantar e a festa mettera pela noite adeante.

Detiveram-se os dois namorados na volta da estrada e, voltando-se mais uma vez para olhar a casa verde, o Miguel, n'um repellão, decidiu:

—«Está dito. Vou-me embora...

—«Para onde, Miguel, indagou ella surpresa.

—«Para o Brasil. Ou rebento ou ~~fico~~ Cinheiro. Isto aqui não é vida. Não se coalha um vintem. Quando se ganha para comer é um milagre.

—«Queres então deixar-me?

—«Deixar-te? Por quem vou eu senão por ti? Se ficar por aqui, não casaremos nunca. Tu que tens? Eu menos talvez. Para fazer casa tens dois lençoes tecidos no teu tear. Eu nem isso. Duas moedas tinha juntas. Abalaram quando tive as febres. Tenho um amigo em Vianna que me empresta a passagem. São nove libras. Dez com os papeis. Vou. Tenho fé que hei-de voltar breve com dinheiro, rico mesmo. E então, Catharina, havemos de ter uma casa assim. Virão estucadores de Aife para a fazer toda branquinha por dentro. Verás...

Ella, com um alçar triste dos seus hombros delgados, disse-lhe:

—«Vae que eu espero por ti.

Pelo S. João, havia dois annos, embarcára em Leixões. Na primeira carta, que lhe escrevera do Brazil, contava-lhe a viagem, o grande vapor em que fôra, com uma centena de companheiros, cheios de miseria e de sonhos. Depois escrevia-lhe todos os tres mezes. A vida não ia boa, trabalhava muito. O que podia juntar era pouco. Mas dizia-lhe no fim:—«Espera que tenho fé.» E ella esperava, esperava sempre...

***

Junto da janella, de tarde, emquanto o pae andava na jorna, ella puxava o tear e ia tecendo, a mór parte das vezes o panno que havia de vender na feira, de vez em quando uns metros de linho para o seu enxoval. Emquanto o Miguel andara por alli, passando-lhe á porta centos de vezes ao dia, conversando com ella no muro do adro aos domingos de tarde, o seu coração embalava-se na esperança de lhe pertencer, de ter um dia uma creança nos braços, de tratar a casa em que morassem, de lhe ir levar o jantar ao campo onde elle trabalhasse, de o esperar ás Ave-Marias sentada na soleira. Uma vida de tranquillidade, emfim. Depois que elle partira, um grande desanimo a invadira. Apenas, de longe em longe, uma febre a agitava e via o Miguel, regressado e rico, com um grande cordão a luzir no collete, a mandar fazer uma casa, a ser cumprimentado e estimado. Breve lhe voltava a tristeza e dizia comsigo:—«Póde lá ser». Quando ao longe cantava um cuco, escondido na verdura, surprehendia-se a consultar mentalmente aquelle oraculo, como fazia no tempo em que não fallava ainda ao Miguel. Os seus labios, ao ouvir o monotono cantar da ave, indagavam:

—«Cuco da ramalheira! Quantos annos me dás de solteira?

E o cuco, lá longe, ia dizendo:

—«*Cou-cou, cou-cou...*

Ella ia contando:

—«Um anno, dois annos...

N'outros tempos ria. Agora chorava, desesperava-se e os seus dedos torciam de raiva os fios de linho que estavam tecendo.

***

O sr. Bernardo tinha um filho a estudar em Coimbra. Queria-o doutor. Para lhe gastar o dinheiro, ganho com muito suor e muita sorte em terras do Brazil, educára o seu janotinha. Tivera-o a estudar n'um collegio do Porto e não hesitara em mandá-lo onde se fazem os medicos e os advogados. Quando vinha a férias, corria pelas estradas cheias de sol n'um garrano trotador e, por vezes, de casa do brazileiro vinha um som de guitarra tangido com sentimento, fazendo concorrencia ao piano da menina. Fazer trotar o cavallinho, tocar guitarra e namorar as raparigas, que bellas férias tinha o marau, no explendor d'aquelle Minho, cheio de tanta belleza serena!

A casa da Catharina ficava em caminho dos passeios. Trez ou quatro vezes ao dia, ella erguia os olhos do trabalho e via passar na estrada, ora apertando a espora ao animal, ora deixando-lhe as redeas soltas sobre o pescoço, aquelle a quem chamavam *o sr. doutor*. Elle dava as boas tardes, ella respondia e, como a estrada logo desse uma volta adeante, ella via-o seguir, olhando para traz e acenando-lhe com a mão, quando o caminho torcia e deixavam de se ver.

Outras vezes passava a pé, quasi sempre de noite. Ella fugia de sahir, de ir á venda ou á fonte, porque já percebera que elle que queria fallar. Instinctivamente tinha medo d'um encontro. Andava tão triste. Cartas do Brazil não vinham. Bem sabia ella que o Miguel a não esquecia. O mais certo era que a vida lhe continuava a correr mal e elle não queria desconsolá-la. Cada primavera que chegava, nos ultimos annos, lhe trazia como que uma bebedeira. Quando o ar andava carregado do aroma forte das hervas do campo e as arvores rebentadas e as flores rudes d'aquelles recantos confiavam ao vento todo o perfume das seivas renovadas e dos botões entreabrindo, Catharina vacillava, ao encher o peito n'um hausto ancioso. Os seus vinte annos embriagavam-se facilmente de toda aquella vida que circulava de novo. A sua solidão pesava-lhe. O pae não lhe era companhia. Travalhava o dia inteiro e não entendia, á noite, quando voltava a casa, a anciedade que andava nos olhos da sua pequena.

***

Uma noite,—tinha que ser—mal a Catharina tinha andado duzentos passos na direcção da villa, surdiu-lhe da sombra d'um castanhal o filho do *brasileiro*.

Ao reconhecel-o, estacou. Elle adeantou-se; ella quiz fugir-lhe. Pozse tremendo, fechou os olhos e, quando acordou da tontura, elle tinha-lhe tomado as mãos e dizia-lhe baixinho:

—«Porque me foge? Então não vê que ando cego por si? Não me tem visto passar tanta vez á sua porta? Não percebeu que gosto loucamente da menina? A's vezes saio de casa e quero levar outro rumo, metter pela estrada abaixo, para outro lado e não posso. Quero vel-a, preciso de vel-a. Se a sua janella está fechada, se anda fóra, eu torno a passar d'ali por um bocado... Levo as noites a pensar em si. Ando n'este fadario de lhe querer fallar, ha que semanas já...

A noite era tépida. Nem uma folha bulia no arvoredo. Havia um luar discreto e o ar era cheio de tentações. Elle cingia-a pela cintura e uma quebreira mortal a invadia e lhe quitava as forças.

—«Não me responde? Tem medo? Porque não gosta de mim? Eu levava-a para Coimbra. Alli é que ha alegria. Isto aqui deve ser tão triste para si. Não tem quem a queira?

Lembrou-se então do Miguel. Onde estavá elle? Tão longe! Ha tanto tempo que o não via, que, ao querer recordar-lhe o geito da cara, quasi nem poude. Um cuco cantava ao longe... Sentia no rosto o bafo quente do rapaz, que cada vez mais a apertava. O cuco cantava...

—«Cuco da ramalheira! Quantos annos me dás de solteira? indagou ella machinalmente.

E o cuco, muito distante, ironicamente foi respondendo:

—«*Cou-cou... cou-cou... cou-cou...*

E não acabava mais. Ella ia contando:

—«Um anno, dois annos... cinco annos... oito annos...

Podia lá ser esperar tanto! O Miguel porque não voltava mais cedo e porque era tão cheio de perfumes o ar d'aquella noite? E, como o doutorsinho interrogasse mais uma vez:—«Gosta de mim?»—os labios d'ella soffregamente procuraram os d'elle.

31-Março-1913.

André Brun

THEATROS

Medalhões

Huguenet

A arte dramatica franceza envia-nos agora mais um mensageiro, um dos seus grandes comediantes que, no meio da pleiade brilhante dos artistas do seu tempo, occupa um logar marcado e muito caracteristico.

Estas linhas não pretendem ser uma apologia dos seus meritos. Apenas representam uma ligeira e devida saudação ao notavel comediante que nos visita.

Nunca o theatro attingiu em França o esplendor de hoje. Em qualquer tablado, á escolha, se nos deparam figuras notabilissimas e nunca o pensamento dos que perpetuam as tradições seculares da litteratura dramatica franceza foi tão bem servido e tão esplendidamente realisado. A perfeição é, a meudo, attingida e a cada passo, n'uma obra nova, o escriptor e o interprete se conjugam com tal harmonia e comprehensão que a critica não distingue os esforços creadores para apenas reconhecer a grandeza do conjuncto.

Entre os nomes que a historia do theatro francez ha de conservar, figura o de Huguenet. Para que citar as suas creações e o anceio com que todos os melhores auctores o procuram? Seria uma banalidade.

Passou pela Comedia Franceza. O quadro enorme d'essa companhia de comicos illustres não consentia a Huguenet que désse a somma de trabalho que os seus nervos lhe pediam. Emigrou da Casa de Molière para o boulevard. Ahi, sem descanço, o seu nome figura no cartaz e cada obra nova em que figura é uma occasião para elle conduzir ao triumpho, a um tempo, as lettras francezas e a arte de representar dos actores da França.

Vamos tel-o, sob os olhos, durante sete noites e, quantos o viram já trabalhar, sentiram com a noticia da sua vinda uma grande alegria. Aquelles que o virem pela primeira vez, terão, n'essa revelação, um dos raros prazeres intellectuaes que a vida theatral de Lisboa nos consente.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A companhia Huguenet-Geniat chegou esta tarde a Lisboa, sendo aguardada na estação do Rocio por jornalistas e homens de lettras, representantes da empresa, etc.

● Por doença do actor Augusto de Mello, o espectaculo de peças n'um acto, que devia realisar-se amanhã no Nacional, foi addiado. Terá logar, caso o estado de saude d'aquelle artista o permitta, na proxima quinta-feira.

● A semana que entra é cheia de novidades theatraes. No Republica teremos toda a semana Huguenet. A'manhã, no Avenida, a companhia Adelina-Azevedo na recita de Alfredo Ruas. Quarta-feira, no Apollo, os quadros novos d'*O Sonho dourado*. Quinta-feira, no Nacional, recita de assignatura. Sexta-feira, no Trindade, *O sacrificio de Abrahão*, de D. João de Castro e Nicolino Milano. Sabbado, no Moderno, o *Annel da princeza*, de Sousa Rocha.

● Para sexta-feira tambem se annuncia, no Phantastico, a revista *Vae no balão*, em 2 actos e 9 quadros de Sacadura Cabral e Raul Bastos, com 45 numeros de musica de Del Negro, guarda-roupa e scenario novos.

Extrangeiro

No theatro Cluny, de Paris, vae fazer-se *reprise* da *Madrinha de Charley*.

● Max Dearly vae interpretar no Olympia o principal papel da operetta ingleza *Os arcadianos*.

● *A casta Suzanna* subiu á scena no sabbado passado em Paris e está em scena no theatro Fossati, de Milão.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21: *Republica*, Companhia franceza Huguenet-Géniat—1.ª de assignatura—Robe Rouge; 21: *Trindade*, Beneficio do camaroteiro Mello, A princeza dos dollars; 21: *Gymnasio*, A conspiradora; 21: *Avenida*, festa do actor Duarte Silva, Brazileiro Pancracio; 21: *Moderno*, O diabo no convento; 21: *Coliseo dos Recreios*, Grande companhia de opera lyrica italiana—Recita da moda—A opera em 4 actos, de Verdi—Othelo.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi! Pá! *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Infantil*, Piadas e Beliscões; *Salão 5 d'Outubro*, Prega-lhe e foge; *Rocio Palace*, Quadros vivos.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2,—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Coliseo dos Recreios

Hoje, o «Othelo», com o tenor Castellani

O espectaculo de hoje no Coliseo dos Recreios é de moda e de grande valor, porque se representa pela primeira vez o *Othelo*, do maestro Verdi, que é uma das creações magistraes do tenor Fausto Castellani. A celebre opera é posta em scena com o maximo esplendor de scenario e guarda-roupa. A peça é tambem desempenhada pelo notavel soprano Gaetano Lluró, *mezo-soprano* Rozalia Pangrazi, barytonos Roberto Scifoni e Fernandez e baixo Sabelico.

Para os proximos espectaculos, a companhia prepara a famosa opera do maestro Ponchieli *Gioconda* e a notavel obra musical *Madame Buterfly*.

Victima d'um erro judiciario

Entrega de donativos

Pede-nos a victima do deploravel erro judiciario, a que longamente *A Capital* se referiu, que noticiemos te hoje recebido mais os seguintes donativos da subscripção em seu favor aberta em alguns estabelecimentos: 2$300 réis do «Ao Guarany» no Rocio, e 1$300 réis da chapelaria Costa, na rua de Santa Justa.

Movimento do porto

R. Jan. e R. Prata «Crefeld» (Bremen)	1
Marselha, «Roma» (New-York)	1
Brazil e Rio Prata, «Garonna» (Bord.)	1
New-York, «Moncenisio» (Marselha)	1
Liverp. e Sant. «Avon» (Brazil)	2
Hamb. e escalas, «C. Blanco» (Brazil)	2
R. Jan. e Santos, «Belgrano» (Hamb.)	2
Pernambuco, etc., «Altair» (Bremen)	2
Amsterdam, «K. Willelm 1.º» (Batav.)	3
Rio Jan. e Santos, «Numantia» (Ham.)	3
R. Jan., Santos e B. A., «Darro» (Sout.)	3
Bremen, «Coburg», (Brazil)	4
Batavia, etc., «Oranje» (Amsterdam)	4
Hamburgo, «Cap. Verde», (Brazil)	4

José Fernandes

Confortado com os sacramentos da Egreja

FALLECEU

R. I. P.

Guilhermina Adelaide das Neves Fernandes, Emilia dos Anjos Fernandes Brazil, seu marido e filho, Joaquim José Fernandes, sua mulher e filhos, Thomaz Antonio Fernandes, sua mulher e filhos, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu muito querido e sempre chorado marido, pae, sogro e avô e que o seu funeral se realisará ámanhã 1 d'Abril sahindo o prestito funebre pelas 16 horas da casa de sua residencia na praça Dr. Affonso Pena n.º 3 para o Cemiterio Oriental. Não fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram agradecendo desde já reconhecidamente a todos os que se dignarem acompanhar o saudoso extincto á sua ultima morada.

Antonio dos Santos Barros

Antonio Barros, sua mulher, filhos, genro e nora participam o fallecimento de seu estremecido filho, irmão e cunhado e que o funeral se realisa amanhã, 1 de abril, pelas 12 horas, sahindo o prestito de sua casa rua de S. Gens, 10, r/c.

6 Folhetim d'A CAPITAL 31-3-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

II

Boulevard Lannes, 29

Ha sempre, mesmo nos momentos de maior atrapalhação, uma secreta necessidade de ordem, de correcção, n'aquelles a quem um longo habito exercido nos actos de cada dia tornou cuidadosos e delicados. O crime de um homem educado distinguir-se-ha, sempre, de egual crime praticado por uma creatura de baixa origem. O homem educado revela-se nos mais insignificantes detalhes. Jeronymo recordou-se da aventura d'aquelle Cidevent da epocha do Terror, o qual, á mesa d'uma hospedaria, entre assassinos e mulheres faceis, trahiu a sua individualidade, apesar do mais habil disfarce, pela maneira de pegar no garfo. Geralmente desprezam-se pormenores que são importantissimos. O falsario disfarça a letra, mas uma vista perspicaz encontra, entre os caracteres artificiosos, os traços voluntariamente deformados. A simples maneira de collocar uma virgula basta a denunciar o falsificador...

Methodicamente, Jeronymo poz em ordem tudo aquillo, apagou o vestigio da mão ensanguentada no papel que forrava a parede, raspou n'um movel o signal d'um sapato tauxiado, mas não limpou as manchas de sangue, cuja abundancia demonstraria quanto a lucta se prolongára. Alguns minutos depois nada havia dos signaes particulares deixados pelos *outros*. O crime, n'esse scenario cuidadosamente preparado, era o assassinato anonymo, no qual nenhum indicio transparece e nada auxilia a investigação. Era agora necessario indical-o como praticado por determinado individuo, dar-lhe aspecto especial, emfim, *deixar por esquecimento* um objecto que servisse de ponto de partida ás investigações. N'esse ponto, especialmente, era necessario proceder com muita prudencia, evitar o artificialismo grosseiro, da facil descoberta. Era absolutamente preciso que o objecto *podesse ter sido esquecido*. Jeronymo tirou o lenço do bolso e deixou-o cahir junto do leito; mas, após um momento de reflexão, levantou-o e examinou-lhe a marca. N'um dos cantos tinha um monogramma: *M. L.* «Não é meu!» disse, sorrindo. E considerou que os lenços são objectos que facilmente se perdem, se trocam, e que um homem quasi póde contar as pessoas das suas relações pelos lenços diversissimos que se encontram nas suas gavetas... Depois pensou na bengala; era um junco com castão de prata, presente de um parente regressado de Tonkin, objecto demasiado pessoal...

Olhou em volta, inspeccionou-se. Não usava anneis; os botões da camisa eram de celuloide, vulgarissimos. Os botões de punhos, esses, não os queria perder; estimava-os, não pelo que valiam, mas como se estima um objecto que se usa ha muito e é, por assim dizer, um amigo inseparavel. De resto, botões de punhos não cahem assim com muita facilidade... E' preciso um puxão violento para os tirar das casas...

Subitamente, bateu na testa, maravilhado da ideia que tivera.

—Um puxão! mas é precisamente... Não ha duvida, quem encontrar um d'estes botões no chão concluirá: «Na lucta, a victima agarrou-se ao braço do aggressor, as mãos desceram depois ao punho e quebraram a corrente da abotoadura... Na precipitação da fuga o assassino não deu por tal... E sahiu sem suppor que deixava esta peça de accusação.» Nada mais natural, mais verosimil.

Jeronymo rebentou do punho esquerdo, d'um violento repelão, a corrente da abotoadura, que tinha em cada extremidade um bago de ouro com uma turqueza ao centro. Um d'elles cahiu no soalho; o outro ficou preso no punho. Jeronymo guardou este no bolso do collete. Mas com a precipitação não se lembrou de que tinha as mãos sujas de sangue e manchou a camisa e o collete em varios pontos. Tirou do bolso da casaca um envelloppe que lhe era endereçado e rasgou-o em quatro pedaços desiguaes. N'um d'elles lia-se:

Mr. Je
22, ru

No segundo:

von
a de

No terceiro:

E. V.

No quarto:

Coche
Douai

Este ultimo pedaço de sobrescripto denunciava-o claramente; amachucou-o entre os dedos e enguliu-o. Depois, com os dentes, deliu as duas primeiras lettras do seu nome escriptas no primeiro fragmento. Sem deixar muitos trunfos aos adversarios, Jeronymo, sempre bom jogador, concedia-lhes elementos para uma interessante partida. Atirou os tres pedaços de envelloppe ao accaso. Um cahiu sobre a meza, quasi ao centro; os outros ficaram no tapete. Para que ninguem julgasse que esses papeis pertenciam ao assassinado, Jeronymo apanhou todos os outros espalhados pelo chão e guardou-os n'uma gaveta, que fechou. Depois, tendo examinado todo o aposento para se certificar de que nada lhe esquecera, vestiu o sobretudo, passou a manga pelo chapeu alto, cobriu com uma das toalhas o rosto do morto, cujos olhos, agora vitreos, tinham perdido toda a expressão, apagou a luz e sahiu para o corredor, que atravessou em bicos de pés, desceu a escada e entrou no jardim.

Atravessando a rua de areia, teve a precaução de apagar as pégadas que o vento já deformára; e seguiu com um dos pés pela areia e outro pela terra dos canteiros. Abriu a porta e tornou a fechal-a. Estava no *boulevard*, por onde as sombras se alastravam immoveis. A noite immensa, impenetravel, não tinha murmurios nem perfumes. Ao longe, um cão uivou. E Coche lembrou-se de uma velha creada que em pequeno lhe dizia, quando os cães uivavam: «E' para prevenir S. Pedro de que uma alma vae bater á porta do ceu».

A magia das recordações! A eterna infancia dos homens! Jeronymo estremeceu, recordando-se do tempo em que cobria a cabeça com a roupa da cama para não ouvir os ruidos mysteriosos que de noite atravessavam os campos e, durante um segundo, gosou a ineffavel doçura do beijo maternal, roçando-lhe a fronte...

Depois, tudo recahiu no silencio. Coche viu no relogio que era uma hora. Pela ultima vez relanceou o olhar pela casa onde acabara de viver tão singulares minutos. Voltou á porta, desviou com a bengala a hera que cobria o numero e leu: 29.

Disse, alto, duas vezes: 2-9, 2-9. E sommou os algarismos, como meio mais facil de os reter na memoria: 2 e 9, 11. Procurou nas suas recordações aquelle numero e lembrou-se de que nascera n'um dia 29. Certo de não se enganar ou esquecel-o, partiu. Chegou ao extremo do boulevard sem ter encontrado viv'alma. Caminhava olhando sempre em frente, muito nervoso para pensar com serenidade; tentava pôr em ordem as suas recordações e impressões; mas tudo se lhe baralhava no cerebro. A sua existencia ia ser muito diversa do que era uma hora antes. Qualquer hesitação, qualquer passo em falso no caminho porque enveredara, podia destruir os seus projectos. Innocente, só os erros de um verdadeiro culpado lhe eram permittidos.

Proximo do Trocadero cruzou com um par, homem e mulher, que desciam vagarosamente a avenida. Voltou a cabeça; mas os dois tinham já desapparecido na escuridão da noite. Jeronymo pensou: «Mal imaginam elles que bem proximo d'aqui foi commettido um crime. Além dos assassinos, só eu o sei.»

Sentiu uma especie de orgulho de ser o unico a conhecer aquelle segredo. Por quanto tempo elle lhe pertenceria exclusivamente? Quando descobririam o crime? Se o assassinado, conforme tudo levava a crêr, vivia só, sem creados, muitos dias podiam passar sem que ninguem notasse a sua ausencia. Um dia um fornecedor bateria á porta; não obtendo resposta, insistiria, entraria. Sentiria um cheiro horrivel. Subiria a escada, entraria no quarto... Depois, com os cabellos em pé, doido de terror, deitaria a fugir, gritando:

(Continúa)